A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

2029—6.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Sabbado, 1 de Abril de 1916

Telephones n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5,1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

As resoluções da Conferencia

Nenhuma communicação official foi [fei]ta, pelo governo, ao parlamento, [ac]erca das resoluções da conferencia [do]s alliados, em Paris, em que Portugal estava representado, e na qual tomou uma parte das grandes responsabilidades ali assumidas. Tambem não houve a esse respeito uma nota officiosa dirigida á imprensa, a qual nem mesmo quaesquer informações complementares da laconico telegramma da Havas foi fornecido. Todavia, essas resoluções foram publicadas em todos os orgãos da imprensa estrangeira, e devidamente commentadas, como a sua excepcional importancia exigia.

Não comprehendemos esta attitude do nosso governo, e com magua o declaramos. Dir-se-hia que a importancia da conferencia de Paris onde se tomaram resoluções que devem decidir dos destinos da Europa, é por elle desconhecida ou avaliada como facto de pequena monta. Dir-se-hia que julgou tudo resolvido desde o momento em que entramos no concurso dos alliados. Estamos com elles? Consideram-nos ao seu lado? Nada mais é preciso. Fizemos tudo. Acabou-se. Ora a verdade é que é agora que tudo principia.

O espirito publico, n'um paiz em guerra, precisa ser alimentado com a [...], a confiança e a noção exacta das circumstancias, para que não decaia, não affrouxe, não se perverta. Nada pode ser-lhe communicado, e nada se deve communicar-lho do que tudo aquillo que os outros paizes, em condições identicas, sabem á medida que vae succedendo. Lá fóra, cuida-se rigorosamente em não deixar circular expressões de desunião nacional, em não deixar que se publiquem, podendo dar elementos ao inimigo, quaesquer indicações de ordem militar ou diplomatica. Mas os governos entendem que tudo o que signifique o robustecimento da causa commum, tudo o que contribua para que os povos façam uma ideia exacta da situação, nos pontos favoraveis á sua causa, é não só licito ao publico conhecel-o, mas ainda é util communicar-lh'o.

Desenrola-se um grande drama, em que todos representamos o nosso papel. Estamos em face d'um problema em qual todos somos factores imprescindiveis. O nosso dever é o d'uma presença constante, tanto mais que a par dos grandes interesses collectivos, vão os grandes interesses particulares de cada Estado.

A conferencia de Paris foi importantissima, e marca o inicio d'uma acção que vae desenvolver-se. N'essa reunião, entre os oito paizes alliados, assentou-se na unidade militar, na unidade diplomatica e na unidade economica. Tratou-se da guerra e tratou-se da paz. Tratou-se do presente e tratou-se do futuro. Por mais poderosas que sejam as faculdades de attenção dos diversos governos, nunca ellas serão demasiadas para acompanhar estas orientações nos seus differentes aspectos e nas suas diversas modalidades. E com os seus governos, os povos teem de estar attentos, vigilantes, decididos a fazer prevalecer a causa commum—a servir em os interesses das suas patrias.

No ponto de vista da unidade militar a situação está resolvida, e a solução não podia ser outra. E' preciso imaginar, com a convergencia de esforços, o poderio dos imperios centraes. No ponto de vista diplomatico, a questão tem ainda que ser estudada, mas o maior estudo a fazer é certamente sobre a questão economica, e essa que sobretudo nos affecta.

Se Portugal fosse um paiz que supprisse a todas as suas necessidades com a producção do seu solo, a independencia do seu commercio e a florescencia da sua industria, poderiamos deixar correr a successão dos factos. Mas Portugal era um dos paizes, sob um ponto de vista, tributario da Allemanha, e o novo regimen economico que se vae estabelecer entre os paizes alliados tem de ser pelo nosso governo escrupulosamente estudado, para que os nossos interesses devidamente se salvaguardem.

E' realmente doloroso ter de chamar a attenção para esta situação, para estes problemas capitaes. Mas se os governos entendem que podem deixar de manter com o publico uma ligação constante, da qual lhe vem a sua força; se parecem desinteressar-se d'aquillo que preoccupa o mundo inteiro; se se affigura que julgam assegurada automaticamente uma solução favoravel para o nosso problema especial, e a todas estas conclusões se presta a sua attitude,—então é preciso que a opinião publica, que vela, que se interessa, que tem a consciencia nitida do momento excepcional que decorre, lhe signifique que essas suas esperanças nem é adquada á situação gravissima que atravessamos.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

"Guia de Coimbra"

por Eugenio de Castro

O forasteiro que cae nas nossas terras de provincia, se quizer ver o que n'ella os haja digno de attenção, lucta, em geral com uma difficuldade que inhibe de levar por deante o seu intento. Essa difficuldade provem da falta d'um roteiro ou d'um guia synthetico, que lhe diga quaes os monumentos historicos, artisticos ou religiosos merecedores de uma visita e da sua admiração. D'ahi, ficarem, por vezes, as suas observações incompletas, deixando de ver coisas que lhe causariam o maior prazer espiritual, e em busca das quaes perdeu largo tempo, sem as encontrar. Pelo que respeita a Coimbra, essa lacuna acaba de ser plenamente preenchida com o Guia que o illustre poeta Eugenio de Castro organisou com inexcedivel escrupulo e minucia e que a casa F. França Amado editou com o carinho que lhe merecem todas as suas edições. O *Guia de Coimbra* é um pequenino volume primorosamente impresso e contendo illustrações nas quaes se reproduzem os principaes monumentos d'essa cidade, a mais linda e a mais rica em recordações do passado e em obras d'arte de inestimavel valor. Com este livrinho encantador, Eugenio de Castro e França Amado prestaram a sua formosissima cidade um serviço inestimavel, e habilitaram o forasteiro que visite Coimbra a poder ver tudo o que ahi existe digno de ser visto e que é muitissimo.

Uma catastrophe

40 mortes

LONDRES, 31.—Um furacão de neve surprehendeu um cotre trazendo a bordo 40 marinheiros do contra-torpedeiro *Conquest*, os quaes se afogaram.—(*Havas*).

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo, o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 8 de junho com 168, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 168 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 160 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro, com 188 paginas, o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

A questão das subsistencias

Reunião importante — A falta de milho em Braga

Reunem na proxima terça-feira, 4, todos os governadores civis do continente, com o sr. ministro do trabalho, a fim de trocarem conjuntamente impressões ácerca da execução da lei das subsistencias.

Com o sr. Antonio Maria da Silva conferenciou uma commissão de proprietarios de refinarias de assucar do Porto sobre a falta de ramas para manufacturar.

Ainda sobre a questão dos assucares conferenciaram com o mesmo ministro os srs. Sousa Prego e Hinton.

A fim de tratar da questão das subsistencias, especialmente do fornecimento de milho e trigo para o seu districto, encontra-se em Lisboa o sr. dr. Eduardo Cruz, governador civil de Braga, que conferenciou com o sr. ministro do trabalho sobre o assumpto.

Ao sr. ministro do fomento apresentou uma representação dos povos de Valle Tamel, pedindo para ser construido o troço de ligação da estrada nacional 30 e estrada municipal de Barcellos á ponte do Anhel, a fim de se attenuar a crise de trabalho que ha n'aquellas povoações.

Padeiras assaltadas no Porto

PORTO, 1.—Esta manhã, um grupo de individuos assaltou as vendedeiras de pão que passavam pela rua de Montebello, ás Antas. Acudindo uma força de policia sob o commando do cabo Aranha, teve de empregar a força para dispersar o grupo, sendo preso e recolhendo ao Aljube o trabalhador Joaquim Martins Torres.

A duas padeiras roubaram todo o pão que levavam, no valor de 7$00.

Para ámanhã estão tomadas providencias, para se não repetirem os assaltos, que tambem se deram em varios pontos da freguezia de Campanhã.

ARTE

Pintura de paysagem

Inaugura-se depois de ámanhã a exposição de José Leite, ha algum tempo fugido ao contacto do publico, mas bem conhecido nos meios litterarios e artisticos, onde ha uns bons dez annos era tão estimado pelos seus dotes de bom camarada como admirado pelo seu talento. A sua obra é, por certo, mal conhecida. Toda a gente d'então se recorda, porém, das bellas paginas d'essa irreverente e saudosa *Revista Nova*, firmadas pelo seu nome.

Como illustrador de livros chegou a obter voga, lembrando-nos ainda dos desenhos que fez para os *Contos*, de Eduardo Perez, e para os *Heroes modernos*, de Affonso Gayo.

A'manhã realisa-se a visita da Imprensa á exposição d'esse Filho Prodigo da Arte, e então poderemos renovar os nossos *Evohés* pela sua volta, prestando-lhe ao mesmo tempo as homenagens devidas ao seu talento.

Morte do duque de Avarna

ROMA, 31.—Falleceu o duque de Avarna, antigo embaixador da Italia em Vienna.—(*Havas*).

A grande guerra

As decisões dos alliados

As resoluções votadas pela Conferencia dos Alliados e e que a Havas nos deu em resumo, são as seguintes:

I.—Os representantes dos governos alliados reunidos em Paris nos dias 27 e 28 de março de 1916, affirmam a inteira communidade de vistas e a solidariedade dos alliados.

Confirmam todas as medidas tomadas para realisar a unidade de acção sobre a unidade da frente.

Entendem por isso, simultaneamente, a unidade de acção militar assegurada pela «entente» concluida entre os estados-maiores; a unidade de acção economica, cuja organisação a presente conferencia regulou, e a unidade de acção diplomatica que garante a sua inabalavel vontade de proseguir a lucta até á victoria da causa commum.

II.—Os governos alliados decidem pôr em pratica no dominio economico a sua solidariedade de vistas e de interesses. Encarregam a conferencia economica, que se realisará proximamente em Paris, de lhes propôr as medidas proprias para se effectuar a sua solidariedade.

III.—Em vista de reforçar, de coordenar e de unificar a acção economica a exercer para impedir os abastecimentos do inimigo, a conferencia decide constituir em Paris um «comité» permanente, no qual serão representados todos os alliados.

IV.—A conferencia decide:

1.º—Proseguir a organisação, emprehendida em Londres, d'um «bureau» central internacional dos fretes.

2.º—Buscar em commum e no mais breve prazo os meios praticos a empregar para repartir equitativamente entre as nações alliadas os encargos resultantes dos transportes maritimos e para entravar a alta dos fretes.

Paris, 29 de março

O alcance das resoluções registadas solemnemente pelos representantes das oito nações alliadas no manifesto já conhecido pelos telegrammas das agencias, ha de ser importante, como se conclue da sua leitura. Essas resoluções, preparadas na realidade pelas conversações dos homens politicos francezes e inglezes em Londres, francezes e italianos em Roma, pelo recente conselho de guerra dos generaes Joffre, de Castelnau, Cadorna, Gilinsky, Douglas Haig e Wielemans, são umas de ordem militar e diplomatica e outras de ordem economica. Todas são capitaes.

Pela primeira vez a expressão «unidade de frente» apparece n'um documento official. Os alliados proclamam que fazem uma guerra commum contra os mesmos inimigos.

A' unidade de acção militar junta-se a unidade de acção diplomatica. O manifesto de Paris é não só a ractificação do pacto de Londres «ninguem fará separadamente a paz», mas ainda a resolução de proceder em todas as negociações com os *neutros* como uma unica e a mesma potencia.

Unidade de acção tambem na ordem economica. Os alliados, que tornam communs os seus contingentes e o seu material, tornam tambem communs os seus recursos diversos. Se a alguma potencia faltarem navios para seu abastecimento a um preço rasoavel e d'um modo certo, outra pode e deve auxilial-a.

Ninguem ignora com que habilidade a Allemanha logrou subtrahir-se, por vezes, á vigilancia dos Estados colligados e como soube explorar as diversidades de regulamentação. Quanto mais rapidamente for privada de certas materias primas e de certos generos alimenticios, tanto mais depressa succumbirá! O comité permanente que se reunirá em Paris unificará as praticas em vigor e dar-lhes-ha a sua total efficacia. Todos os recursos se tornarão communs entre os alliados.

Toda a imprensa commenta a declaração solemne da conferencia.

No *Echo de Paris*, o sr. Jean Herbette escreve:

«As resoluções da conferencia, que começam pelos principios mais elevados, acabam pelos detalhes mais praticos. Ninguem se queixará d'este contraste; revela elle um trabalho simultaneamente largo na concepção e consciencioso na execução.»

Do sr. Pichon, antigo ministro dos negocios estrangeiros, no *Petit Journal*:

Retenhamos apenas que a formula da Declaração confunde n'uma intervenção commum contra os paizes inimigos, sem excluir nenhum d'elles, todas as potencias cujos representantes tomaram parte na Conferencia. E' uma constatação cuja importancia não pode escapar a ninguem.»

Do sr. Alfred Capus, no *Figaro*:

«A lição d'esta Conferencia pode resumir-se nas seguintes palavras: A Allemanha só conhecerá a derrota quando fôr atacada em todas as frentes e em todos os terrenos simultaneamente por armas communs, por um bloqueio implacavel, por uma lucta economica sem quartel. Mas, então, a derrota d'essa monstruosa nação será certa e a vida europeia restabelecer-se-ha.»

De Saint-Brice, no *Journal*:

«O presente manifesto valerá o que valerem os actos que farão d'elle mais alguma coisa que um programma. Não foi por falta de intelligencia que os governos alliados peccaram. A resolução tomada é apenas uma velleidade até o dia da execução. E' esse dia que esperamos e que esperamos proximamente.»

Do *Matin*:

«A unidade de acção diplomatica a que os alliados solemnemente se comprometteram significa não só uma rectificação do pacto de Londres, mas tambem a decisão de proceder em todas as negociações com os neutros como uma só e a mesma potencia. De futuro não haverá mais *démarches* successivas ou simultaneas das differentes nações alliadas; haverá votos e vontades unicas, claramente expressas em nome de oito nações que representam mais do metade da população do mundo.»

Do *Petit Parisien*:

«A unidade de acção que havia tantos mezes se reclamava e que devia difficilmente instaurar-se entre as nações ciosas da egualdade dos seus direitos, sahiu d'ora ávante do dominio theorico. Será ella o penhor da nossa victoria; assegurará o jogo potente de todas as forças que se accumularam do nosso lado e que, reguiadas por um mechanismo central, operarão de um modo irresistivel. A phase decisiva da grande guerra vae abrir-se e a Conferencia de Paris foi o seu prefacio.»

Um novo raid de zeppelins sobre a Inglaterra

LONDRES, 1.—Cinco zeppelins fizeram a noite passada um novo raid sobre os condados de léste, lançando noventa bombas, ignorando-se, por hora, os estragos produzidos. Os zeppelins voaram tambem sobre a costa de nordeste. Um cahiu na foz do Tamisa, sendo apresado pelos barcos-patrulhas inglezas. A tripulação rendeu-se, mas o zeppelin afundou-se quando era transportado por um rebocador.—(Corresp.)

A campanha russa

PETROGRADO, 31.—Official.—Repellimos os ataques inimigos em Neuselburg, Mokritza, no Strypa superior e no Strypa medio. Os aviadores inimigos deitaram bombas em Pogorieltzy, Politzy, Autonovka, Lumnietz e Siniakva. Ao sul do pantano de Rakitno anniquilámos as tropas inimigas. Na direcção de Bagdad, na região da fortaleza de Karamalachkhah, derrotámos as tropas do inimigo, que soffreu grandes perdas.—(*Havas*).

A chegada do sr. Duarte Leite ao Rio

RIO DE JANEIRO, 31.—O sr. dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal foi recebido por um representante do governo brazileiro e por uma delegação representando a commissão Pró Patria, composta dos srs. visconde de Moraes, conde de Avellar e outros. A' sua chegada foram-lhe offerecidas flores. A multidão acompanhou o dr. Duarte Leite até ao palacio da embaixada no meio de vivas e acclamações.—(*Havas*).

A conferencia economica de Paris

Londres, 28 de março

O *comité* internacional da camara dos communs resolveu fazer-se representar na conferencia economica de Paris por trinta dos seus membros, que serão acompanhados por quatorze altos commissarios e agentes geraes das colonias. Eis o programma dos trabalhos da conferencia:

1.º Accordo preliminar entre os alliados sobre todas as medidas legislativas destinadas a regular as relações commerciaes entre os belligerantes; execução de contractos, cobrança de creditos, sequestros, patentes de invenção;

2.º Medidas de precaução a tomar contra a invasão de productos allemães apoz a paz;

3.º Reparação dos prejuizos causados pela guerra;

4.º Reducção das tarifas postaes telegraphicas e telephonicas, estabelecimento d'uma tarifa minima em favor dos alliados;

5.º Convenções relativas aos transportes internacionaes de mercadorias;

6.º Creação d'uma secretaria internacional de patentes;

7.º Regimen commercial das colonias dos paizes alliados;

8.º Internacionalisação das leis sobre as sociedades;

9.º Medidas destinadas a reduzir a circulação metalica; instituição d'uma camara internacional de compensação; o cheque postal;

10.º Principios uniformes que devem reger as leis relativas á falsa designação dos productos, coordenação legislativa e interparlamentar para a policia do commercio;

11.º Da fallencia;

12.º Legislação relativa á perda e ao roubo dos titulos ao portador.

A nossa exportação de vinhos e a actual crise vinicola da França

E' indispensavel que nos preparemos para utilisar em nosso favor o golpe economico que vae ser vibrado aos paizes neutros

A questão vinicola, uma das mais velhas e debatidas de quantas em conjunto constituem o nosso problema economico nacional, está agora de novo posta em fóco por motivo da crise vinicola franceza que em grande parte resulta do assolamento, occasionado pela guerra, de algumas das mais productivas regiões vinhateiras da França. Cerceada na sua producção vinicola e precisando de manter os seus mercados, a França está fazendo n'este momento o que já fez quando o *philoxera*, corroendo os seus vinhedos maravilhosos, a deixou sem vinhos para as suas grandes exportações: procura vinhos no estrangeiro, compra-os nas maiores quantidades para depois os adaptar aos seus typos acreditados, dando-lhes as caracteristicas dos seus vinhos regionaes. Em oitenta e tal veiu buscal-os ao nosso paiz. Agora, preferindo-nos á Hespanha, tambem cá os vem adquirir. Da importancia da exportação de vinhos que se está fazendo dá já uma idéa o recente decreto auctorisando, livre de qualquer sobre-taxa, a importação de cascaria. Mas é desnecessario insistir sobre uma coisa absolutamente publica e notoria. O que é preciso evidenciar é o significado d'esta intensa exportação vinicola, palpabilisando a sua flagrante condicionalidade, as suas causas e motivos e, sobretudo e acima de tudo, a urgencia de ao nosso problema vinicola ser dada uma solução definitiva, tão definitiva quanto possivel. A hora é de realisações—e não de palavras. Tenhamos a coragem de, tratando d'estes assumptos, usarmos apenas das palavras absolutamente indispensaveis para a formulação das idéas a expender. Será isso, só por si, meio caminho andado para o conseguimento de alguma coisa de positivo.

* *

Findahontem, 31 de março o praso, ha dias prorogado, para a entrega das declarações a que se refere o decreto n.º 2.274, determinando um inquerito ao vinho e azeite existentes no paiz. Não sei se esto arrolamento dará os resultados necessarios. Seja ou não tão proficuo como convem que seja, o que é, em todo o caso, axiomatico, é que uma «enquête» ao vinho existente em todo

---

Folhetim d'A CAPITAL—1-4-1916

S. MIGUEL ARCHANJO

Aquelle moço bello, de cabellos negros, olhar rasgado e provocante, espartilhado na sua farda escura, d'alta gola dourada, esbelto, fogoso, meridional, com effluvios que sugestionam, langor que faz sonhar as mulheres,—é o terceiro rei popular de Portugal. Na sua loucura sombria e phantastica passou D. Pedro medievo; n'uma claridade de sonho, louco o cavalheiroso, desappareceu D. Sebastião, na tarde d'Alcacer-Kibir. Agora é elle terceiro e ultimo. Vem de glaria, vingador, olhos chammejantes, lindo a terra da Revolta e da Ideia Nova, portuguez cruzado de hespanhol, impetuoso, ardente, impulsivo, é um dos Titans que, na guerra, accumularam Pelion sobre Ossa n'um clamor de triumpho e d'altivez. Cruel, estouvado e orgulhoso. E' portuguez. Os crepusculos dolentes de Queluz viram-no, muita vez, enlevado n'uma pensativa melancholia sem forma e sem nome, arranhando, dolente, uma guitarra d'alquilador; mas eil-o que se ergue d'arremeço, faz relampejar a espada de fogo, fulmina, anathematisa, condemna, estende o braço arrogante, amaldiçoando e renegando; S. Miguel, o representante do Senhor, que esmaga o dragão do liberalismo. Bello e formidavel como o de Raphael, faustoso e ousado como aquelle outro, estatua da milicia celeste—é S. Miguel Archanjo.

Curta expansão do genio a caminho da epopeia! Entre uma tarde cinzenta de fevereiro e um dia refulgente de maio, seis annos passarão rapidos. Seis annos ensanguentados e sombrios mas seis annos bem portuguezes de enthusiasmo, tão vivazes, tão fortes que ainda hoje teem vestigios. E desconhecendo ainda a pesada amargura de Sines, um rapaz de vinte e seis annos, a bordo da sua pesada fragata, por entre a neblina que lhe esfuma as margens do Tejo, envolve em mysterio as collinas doces e amaveis da Outra Banda,—traz grandes projectos e grandes sonhos. E enquanto os largos olhos avelludados sonham curiosamente as margens abençoadas, começa, em terra, o formidavel delirio que vae viver quatro annos e agonisar durante um seculo. Reunem-se grupos enormes, gesticulantes, discutindo o Messias que chega á terra portugueza. Ha, pelas esquinas oradores apopleticos e desbocados que vociferam:—«Vae chegar! Vae chegar!» E em roda o côro repete, deliciado:—«Vae chegar! Vae chegar!» A cidade está em festa, empavesada, transbordando de galhardetes e bandeiras. Um doceiro das cruzes da Sé, antecipando de cincoenta annos a grande reportagem moderna, affixou na sua loja um lettreiro magistral, de fulgurantes maiusculas onde a multidão espécada, soletrava: «A «Perola» demanda a barra!» Um selleiro da rua dos Correeiros pintou na sua porta, a ocea e a vermelhão, o archanjo S. Miguel, a cavallo, de longos cabellos ondulados, brandindo uma lança faiscante e por debaixo, em lettras de palmo, elucidava: «Este é o nosso bom rei S. Miguel I que vem restaurar a Patria!» O notario Sebastião Pereira arvorou uma bandeira branca onde se lia em lettras d'ouro: «Viva o valente de Villa Franca!»—e até o «Roberto Pim-pim», um typo conhecidissimo da rua, que apanhava bordoada por uma pá velha por habito ou por mera distracção, rouquejava na sua algaravia aguardentada, semelhante á de preto:—«Viva Dom Migué! Viva Dom Migué!» de companhia com um outro mariola, o «Paixão, fiel de feitos», gatuno, vadio e burlão, ambos acolytados por uma incalculavel porção de creaturas inconfessaveis mas profundamente miguelistas, obseccadas por aquelle bondoso rei que gostava tanto de touros e estafava com tanta galhardia parelhas de pilecas em batidas alucinadas até Queluz. Havia doces á D. Miguel, lenços á D. Miguel, botas á D. Miguel, todo um estendal baptisado com amorosa idolatria que a multidão, desordenada de jubilo, levou a Belem n'essa tarde famosa para que o tenente-general, ao desembarcar, logo deparasse com as affectuosas provas da dedicação do seu povo. A «Perola» fundeou entre a chuvinha meuda que não conseguiu, todavia, dispersar a multidão ennegrecendo os areaes da Junqueira e que, n'um relance, viu o mancebo aureolado saltar ligeiramente na praia fulva, entrar no velho «landau» do Fletcher, o primeiro que viera para Lisboa, e desapparecer a Palacio. Foi a orgia. Até de madrugada, em toda a margem, magotes delirantes acenderam enormes fogueiras, as fogueiras portuguezas da clara noite de S. João e durante horas, como rondas de walkirias, n'um «sabat» furioso, dançaram e beberam urrando sem cessar:

Rei chegou!
Rei chegou!
Em Belem desembarcou

N'um fragor d'apotheose El-Rei, cuja noiva ainda não tinha dez annos, por entre vivas interminaveis «ao rei absoluto», fez um simulacro de juramento á Carta perante as Côrtes reunidas depois de ter recebido a regencia da infanta Isabel Maria. E logo circularam estranhas novas. Dizia-se que El-Rei não jurára! Em substituição dos Santos Evangelhos, a edição dos «Burros», d'Agostinho de Macedo, recebera o complemento das palavras sagradas e em plena magestade da Camara o duque de Cadaval occultará D. Miguel aos deputados da nação no momento preciso da formula que empenhava a sua honra. Com o favor popular crescia a sua impassibilidade. Foram os dias temerosos do ministerio de Cadaval, Leite de Barros, que mais tarde havia de ganhar o seu condado de Basto, Rio de Mendonça, Villa Real, Louzã. Immediatamente as côrtes foram dissolvidas e as camaras municipaes supplicam a D Miguel que «cinja a corôa», terminando definitivamente a Constituição. El-Rei passeando o magico effluvio dos seus olhos de velludo, moreno como um cigano, com a languidez de Fortunio o descuido garrido de Berry, cavalga pela cidade, petulante, cheio de garbo, ladeado pelos marquezes d'Angeja e de Loulé, pelos condes de Villa Flôr e da Figueira, toda uma fidalguia dominadora e altiva que fez scintilar ao sol peninsular uma chuva d'oiro desprendida das dragonas d'uniforme. O enthusiasmo recrudesce. Era frequentemente levado em triumpho n'uma idolatria sem causa e sem reflexão. Para lhe agradar, n'um reflexo de côrte, espancavam-se os liberaes, então fusilava-lhe o olhar meigo e a mesma crueldade nativa de Carlos IX fusilando huguenotes alcravez d'uma janella bastarda do Louvre, renascia no moço d'apparencia contemplativa—e só aplacava nas viellas que elle, disfarçado, percorria em cata dos seus faceis e favoritos amores, repicando uma viola, envolto n'um capote cinzento de briche, dissimulando a face popularissima debaixo de um vasto chapeu de pello de lebre.

Mas a este rei estranho que quatro quintas partes do paiz acceitavam calorosamente no pavor do incerto futuro de uma rainha de dez annos e a quem a Universidade envia deputações de lentes trucidados em Condeixa,—faltava o prestigio das armas para que a sua popularidade subisse ao apogeu. E foi só depois que o general miguelista Povoas bateu n'uma escaramuça ligeira o liberal Saraiva Refoios, obrigando o exercito da Constituição a emigrar para a Galliza, que o clamor idolatra de Lisboa se tornou indescriptivel. Foi o guerreiro christão exterminando a impiedade. As mulheres abençoavam-no, vultos immoveis deixavam que as barbas se lhes ensopassem em lagrimas d'alegria quando elle passava, formoso, galopando com a longa vara entalada na sella, á maneira dos campinos; e nas salas lobregas dos hospitaes os moribundos erguiam os mãos ao céu em favor d'aquelle rei tão bom, tão justo e tão clemente, que amava os pequeninos e só dos pequeninos queria os seus prazeres. Por isso as preces publicas foram infindaveis, interminaveis os «ex-voto» pendurados em todas as egrejas de Lisboa n'aquelle dia medonho em que El-Rei, viajando para Queluz n'um carro puxado por duas mulas «malhadas», n'um solavanco mais violento, partiu uma das pernas. Foi, em Lisboa, uma tempestade de desespero que apenas acalmou ao saber-se que a fractura não tinha importancia. Mas como a cura fosse demorada, o povo voluntariamente se recolheu, se privou das alegrias que não podia de momento, partilhar com o rei. A côrte cahiu n'uma monotonia pavorosa; não havia caçadas nem folguedos nem touradas. Todos regougavam latim solicitando a attenção de Deus para a perna de D. Miguel—emquanto Sua Magestade «continuava de perninha», os lisboetas, enternecidos, cantavam «Te-Deuns» aos centos. No dia em que elle, de novo, appareceu na cidade, *forte*, curado, mais bello, a alma popular explodiu n'um grito memoravel e a sua ternura estranha e sugestionada fundiu-se na quadra popular cheia de poesia e de enlevo:

Quando os passarinhos choram
Que não teem entendimento
O que fará quem não vê
D. Miguel ha tanto tempo!...

Recomeçou aquella vida de côrte que ia buscar ás classes populares as razões mais fortes do seu divertimento. Emquanto a força funccionava no Caes do Sodré, El-Rei agia n'uma exhuberancia de vida, á boa luz do sol. Eram as jantaradas épicas, á maneira de Gargantua com João Sedovem, o picador, o Damasio e o celebre Leonardo, sota das cavalariças. A «morgue» de S. Carlos enfastiava-o, os seus amores insonsos com a Bruni, bailarina e emprezaria de S. Carlos em breve murcharam nas recitas abafadas da «Muda di Portici» para revoltearem em redor da saia escarlate da Margarida Adriôa, uma saloia redonda e esplendida que fazia sorrir o macabro Telles Jordão e que era cantada por Curvo Semedo, Barradas, Pedro Lopes, todos os poetas do tempo. A sua communidade de gostos com o povo era a causa maior da sua aura popular. Familiar, provocava a familiaridade. Parava em longas conversas, aqui e acolá, com tricanas, ovarinas, vendedeiras do mercado—e a multidão ao vêr aquelle rei sem vaidade, inflamava-se, dava a vida por elle porque o sentia do seu sangue e do seu temperamento vulgares. Entre a filha de um sapateiro e a filha de um barbeiro achava, ás vezes, logar um curto idylio de côrte—e a todas El-Rei deixava, como recordação, um filho, feito galhardamente, á portugueza. Os seus crimes resgatam-os pela sua exhuberancia nacional como poucas. Não é Habsburgo, D. Miguel—é Marialva. Outros homens hão de vir egualmente crueis mas vos já tintos do inglesismo, do francesismo que trouxeram do exilio, mais civilisados talvez, mas cobrindo de tons neutros a verdade da vida lisboeta. D. Miguel é o ultimo rei portuguez. O povo no seu subtil entendimento bem o comprehendeu: é por isso que o ama, é por isso que vibra, estremece, palpita quando elle passa, sentindo vagamente com a presciencia das multidões, que depois d'elle não voltará outro nunca mais, jámais. E na sua ternura simples, ao sentil-o formidavel e amoroso, bom e mau, homem feito á imagem do povo, colloca-o no céu polytheista da sua devoção e n'um grito soberbo em que vae toda a sua rude alma, exclama, exclama sem fim:

—*E' San Miguel! E' San Miguel Archanjo!*

(Do livro em preparo «Lisboa antes da Regeneração»).

Mario de Almeida

ULTIMAS NOTICIAS

o paiz é do primacial necessidade. Como regularisar, sem esse prévio e seguro conhecimento do que temos, a nossa exportação de modo que por mór d'ella ella não venha a faltar no nosso mercado e, consequentemente, a subir de preço? Os nossos lavradores, animados com os negocios realmente valiosos que se effectuarem quando da crise vinicola, havida em França, por causa do mal que atacou as suas vinhas, lançaram-se ao cultivo de vinhedos com mira em lucros que depressa cessaram e prejudicando a economia nacional, pois o nosso *deficit* cerealifero é, sem duvida, resultante d'aquelle desvio da nossa actividade agricola. Hoje temos um *deficit* cerealifero de 5 a 6 mil contos. Como reduzi-lo e faze-lo desapparecer? Evidentemente que methodisando a nossa producção vinicola, regularisando-a, estabilisando-a intelligentemente. Porque a verdade é esta: n'este assumpto como em muitos outros temos procedido empiricamente, sem nenhum methodo e sem a minima previdencia commercial. Nada ou quasi nada se tem feito para conquistar novos mercados e até mesmo para conservar os que ainda possuimos. O nosso grande mercado tem sido o continua sendo o Brazil onde, de resto, já nos é feita uma concorrencia activa que—sejamos francos—os nossos vinicultores auxiliam com a negligencia deploravel de que dão provas. Dois unicos typos de vinho temos seriamente acreditados: o do Porto e o da Madeira. Os restantes vinhos portuguezes—a verdade é esta —não são exportados com o cuidado de fabricação indispensavel para conseguirem acreditar-se. E' doloroso isto? Certamente.

Mas é assim mesmo. Os vinhos francezes, italianos e hespanhoes, incluindo os falsificados, até mesmo no Brazil nos estão prejudicando. Sabido como é que na Europa temos contra nós a concorrencia de paizes largamente vinicolas, facil é imaginar o desastre que para nós seria o perdermos o vasto mercado brazileiro, a preponderancia que ainda n'elle temos. O que é, pois, preciso que façamos? Esta coisa ao mesmo tempo singela e grande: reduzirmos a nossa producção vinicola ás possibilidades do consumo que ella possa ter e fixar os nossos typos de vinho, darlhes as qualidades que elles podem ter, aprimorando-as com meticuloso escrupulo, com a probidade que no commercio de hoje até por calculo é indispensavel para vencer na violenta concorrencia que se trava hoje em todos os mercados do mundo.

* * *

A França está-nos comprando agora todo o vinho que possuimos e queiramos vender. Mas não nos illudamos! Quando a guerra acabar voltaremos ao «statu quo ante» porque pelo facto de termos vendido muito vinho para França não conquistámos o mercado d'esse paiz. Alguma coisa, no entanto, poderemos fazer que nos beneficie e aproveite. Participantes na guerra em que a França e a Inglaterra estão empenhadas, é justo que participemos nos lucros proporcionalmente aos sacrificios já feitos e que ainda teremos que fazer. A conflagração actual é principalmente uma batalha economica. Quando terminar a lucta nos campos de combate não estará apenas alterado o equilibrio politico da Europa mas tambem o economico. E não serão positivamente os neutros, os que se tenham mantido «en dehors» do conflicto quem lucrará com isso. As nações sacrificadas n'esta tremenda guerra serão as que hão de aproveitar das suas vantagens. Somos nós uma d'ellas. Preparemo-nos, pois, para a utilisação das vantagens que o golpe economico que vae ser vibrado aos neutros offerecerá. Na conferencia dos alliados, um dia d'estes realisada em Paris, é provavel que alguma coisa n'esse sentido tenha sido resolvido.

Bourbon e Menezes

Concertos David de Sousa

Estão quasi totalmente vendidos os bilhetes para o concerto de domingo proximo no Polytheama, sem duvida um dos mais notaveis da presente epocha pois que inteiramente consagrado a esse genio musical que se chamou Beethoven, inclue a celebre «9.ª Symphonia», a mais difficil e magestosa de todas as do grande mestre e da qual serão executados os trez primeiros andamentos.

Além d'este trecho sensacional outros serão executados pela primeira vez em Portugal, o que está despertando o maior enthusiasmo entre os amadores da boa musica.

Um musico improvisado

Hontem quando Mary Bruni cantava a sua canção napolitana, que costuma ser acompanhada por todo o publico um espectador da primeira fila dos «fauteuils» rapaz novo, cara sympathica e com uma *lata* esplendida saca de um chocalho, mas um chocalho authentico, d'aquelles que os cabrestos usam e impassivel a compasso acompanha a canção da tão interessante Mary Bruni. O successo de gargalhada foi enorme e quando as palmas rebentaram de todos os lados Mary Bruni agradecia e apontava para o improvisado musico como sendo elle o que merecia as palmas; mas o espectador, impassivel, retirava-se mettendo debaixo do braço o seu estrambolico instrumento.

Foi um successo, como successo são sempre todas as exhibições da endiabrada Mary Bruni. O seu reportorio enorme é todo interessante, porque ella não tem um numero que se possa chamar fraco; todos são bons todos agradam, ainda aquelles que repetidas vezes os veem.

E esses Santo-Ferry, comicos a valer, obteem em cada espectaculo maior numero de applausos! E' vêl-os, seja em que numero fôr que agradam, que gosta de se tornar a vêl-os e applaudi-os.

Os Herminios são acrobatas correctos e limpos. Para segunda-feira já uma outra estreia dos Mingorances bailarinos excentricos.

A'manhã uma «matinée» ás 15 horas e dois espectaculos á noite, já se sabe que com todos os artistas, «films» e concerto pelo sexteto Thomaz de Lima.

E tudo isto onde?

No Salão Foz da calçada da Gloria.

No lyceu de Pedro Nunes

A festa de ámanhã

A'manhã, pelas 14 horas, realisa-se no lyceu central de Pedro Nunes uma festa escolar dos alumnos das quatro turmas da 2.ª classe.

A GRANDE GUERRA

E' muito violenta a lucta em torno de Verdun

PARIS, 31 — Communicação official das 15 horas: Em Argonne repellimos dois ataques á granada dirigidos sobre as nossas posições ao norte de Avocourt.

A oeste do Meuse o bombardeamento de Malancourt redobrou de violencia. Durante a noite os allemães fizeram uma serie de ataques em massa desembocando do trez pontos ao mesmo tempo sobre a aldeia que forma um saliente avançado da nossa linha e que era occupado por um batalhão dos nossos postos avançados. Depois de encarniçada lucta que custou consideraveis sacrificios ao inimigo, as nossas tropas evacuaram a aldeia arruinada cujas sahidas occupamos. O resto da noite decorreu calma.

Em Woevre os allemães tentaram por trez vezes tomar-nos o entrincheiramento de leste de Haudiomont, sendo, porém todas as suas tentativas repellidas.

No resto da linha não se deu acontecimento nenhum importante.—(*Havas*).

PARIS, 1.—Communicado official das 15 horas:

Ao norte do Aisne notou-se grande actividade de ambas as artilharias na região de Moulin-sous-Vent e Fontenoy.

Na Argonne executámos fogos de destruição sobre as linhas ferreas inimigas ao norte de Haute-Chevauchee.

A oeste do Mosa bombardeamento intermittente na região de Malancourt, sem acções de infantaria. A leste do Mosa o bombardeamento tornou-se extremamente violento hontem ao fim da tarde e durante a noite no sector comprehendido entre o bosque ao sul de Haudromont a região de Vaux.

Sobre este ultimo ponto, os allemães desencadearam dois ataques com grandes effectivos. O primeiro, lançado na direcção do norte para o sul, foi anniquilado pelos nossos fogos de enfiada e fogos de infantaria, antes de ter podido alcançar as nossas linhas.

No decurso do segundo o inimigo, depois de vivissima lucta, poude penetrar na parte oeste da aldeia, que é por nós occupada.

No Woevre, algumas descargas de artilharia sobre as aldeias do sopé das collinas do Mosa.

No resto da linha nada houve digno de menção.—(Havas).

A lucta italo-austriaca

ROMA, 31.—Official.—Nó monte Melino repellimos pequenos destacamentos. No valle de Sugana, no alto de Boito, nas visinhanças de Sampaves, acções efficazes da nossa artilharia.—(*Havas*).

O sr. Asquith em Roma

ROMA, 31.—A rainha Helena, o tenente general do rei e a rainha viuva receberam successivamente a visita do sr. Asquith.—(*Havas*).

ROMA, 1.—No jantar d'esta tarde na «Consulta» o sr. Sonnino brindando fez-se interprete dos calorosos sentimentos da nação italiana para com o primeiro ministro de Inglaterra, cuja presença confirma a tradicional amisade que encontra base inabavel no profundo sentimento de confiança e de sympathia e nos interesses politicos e economicos, laços hoje consolidados pela fraternidade das armas e pelo pacto de alliança que nos une ás outras nações que proseguem na lucta pela Justiça e pela Liberdade.

O sr. Asquith, respondendo, disse que trazia á Italia, ao rei, ao povo e aos exercitos de terra e mar da nação italiana a expressão de solidariedade e de fé no triumpho da causa dos dois povos. O destino quiz que no momento supremo em que aspirações de principios afastavam os dois povos, estes fossem ameaçados. A alliança fraternal os uniu para defender a causa da Liberdade e do direito das nações menos fortes assim como os das mais poderosas efortalecidas com a união de todos os alliados, marcharão juntos atravez das mais duras provas, com inabalavel confiança no triumpho final que consolidará os direitos elementares.—(*Havas*).

INSISTINDO

A utilisação dos navios requisitados

Dissemos ha dias que é importante fixar-se o criterio segundo o qual os navios requisitados deviam ser cedidos pelo governo ás entidades particulares que se dispuzeram a utilisal-os no serviço de transportes maritimos. Sabe-se que ao governo da Republica teem sido presentes numerosas propostas n'esse sentido, sem que se possa ainda suppôr quaes as razões de preferencia que hão de presidir á escolha.

Repetimos: ha trez regras principaes a observar. Deve attender-se ao fim a que se destinam os navios, quer no que respeita aos artigos de exportação quer de importação; em segundo logar, um forte motivo de preferencia é sem duvida a melhor percentagem que o Estado puder obter da utilisação dos barcos e, por ultimo, é preciso não perder de vista a questão importantissima da garantia que as firmas adjudicatarias devem dar de cada navio que lhes fôr confiado.

Propositadamente insistimos sobre este ultimo ponto. Comprehende-se que a não ser exigida uma forte garantia ás empresas particulares que se propõem aproveitar os antigos navios allemães, o Estado corre infallivelmente dois grandes riscos: por um lado, sujeita-se á contingencia de perder os navios, criminosamente vendidos ao desbarato em qualquer porto neutral, ou extraviados por qualquer outro artificio; por outro lado contribuia implicitamente para que á sombra das necessidades da economia publica, se realisassem negociatas e especulações que a todo o custo cumpre evitar.

Em summa: os navios só devem ser confiados a entidades que, além de merecerem toda a confiança, deem ao Estado as indispensaveis garantias, podendo a verba correspondente servir portanto tambem como base de licitação.

A expedição portugueza contra os allemães da Africa Oriental

Não é já segredo para ninguem que se prepara uma expedição de seis a sete mil homens para ser enviada á Africa Oriental e ali cooperar com as tropas inglezas na conquista da Deutsch-Ost-Afrika, unico ponto do globo onde os allemães conservam ainda um nucleo insubmisso de tropas coloniaes.

Está com effeito averiguado que essas tropas conservam ainda grande quantidade de armamento e munições, durante muitos annos intencionalmente accumuladas ali sob o falso pretexto de possiveis revoltas indigenas.

Segundo parece, as ultimas hostes teutonicas instalaram em Tabora o seu centro de operações, e é portanto contra esse ponto que, na mais logica das conjecturas, devem dirigir-se todos os esforços das tropas alliadas.

Tabora, que fica situada ao sul do Victoria Nyanza e a leste do Tanganika, é um importante centro de commercio indigena que outr'ora constituia uma «étape» forçada das ricas caravanas que procediam de Udjegi e do sertão do Nayema. Actualmente é, por assim dizer, o coração da antiga colonia allemã, que confina ao norte com inglezes, a oeste com belgas, ao sul com inglezes e com portuguezes. Ligava-a com o littoral um caminho de ferro com testa em Dar-es-Salam, e que deve estar já construido, para oeste, até ás margens do Tanganika.

As tropas inglezas, para sistematisar o seu ataque, construiram já com toda a sua fleugma um caminho de ferro estrategico ao norte da colonia. Pelo sul, na fronteira portugueza, não ha caminhos praticaveis proprios á marcha de fortes columnas européias, com o seu complicado e vasto material e municiamento de guerra e de bocca. Para a expedição portugueza vemos pois que seria pessimamente escolhido qualquer porto do norte de Moçambique (Porto Amelia, Ibo ou Tungue) como local de desembarque.

Suppomos que a forma de tornar mais proficuo o seu esforço e mais rapida a sua acção, seria desembarcal-as no Chinde e transportal-as nos vapores da navegação fluvial, Zambeze acima até á foz do Chire. Já hoje deve estar construido até esse ponto o prolongamento do caminho de ferro de Port Herald, a cujos trabalhos o nosso redactor Hermano Neves assistiu quando ha tres annos percorreu toda aquella região em serviço de «A Capital». Ahi, as forças portuguezas seriam transportadas de comboio a Blantyre, capital do Nyassaland britannico, e seguiriam por uma magnifica estrada de macadam até ao extremo sul do lago Nyassa, em Fort Johnston, onde embarcariam nos vapores do Lago para effectuarem o seu desembarque em territorio allemão.

Só d'esta forma a nosso vêr, poderiam ser transportadas facilmente forças e material, mantendo-se segura a linha de communicações, e se evitariam incommodos e doenças aos expedicionarios, que ha todas as vantagens em collocar no terreno das operações libertos das inevitaveis fadigas de uma longa e inutil travessia do sertão africano.

Portugal e Brazil

A attitude da colonia portugueza no paiz irmão

No espirito da colonia portugueza do Brazil vive bem intensa, bem ateada a chama bemdita do dever pela Patria. As dissenções politicas em que por varias vezes se tem debatido, não teem sido mais do que uma prova a attestar esta grande verdade. Se meia duzia de especuladores teem encontrado no Brazil campo aberto para exercerem as suas miseraveis machinações, tem sido justamente porque muito difficil é encontrar em outro logar portuguezes que mais estremecidamente, que mais apaixonadamente amem a sua terra, procurando, atravez de todas as vicissitudes e de todos os sacrificios, manifestar esse sentimento.

E' enternecedor ouvir alguns dos nossos compatriotas no Brazil, que para alli foram aos 10, aos 15 annos de edade e nunca mais aqui vieram, falar com olhos marejados de lagrimas na patria distante, envolvendo-a constantemente em votos de felicidade e de triumpho.

Ainda agora, ao ser declarada a guerra pela Allemanha a Portugal, que eloquente lição os portuguezes no Brazil acabam de dar a muitos elementos perturbadores, que, infelizmente, por ahi abundam!

Em uma grande reunião, sob a presidencia do encarregado dos negocios de Portugal, reuniram as mais altas individualidades da colonia, sem distincção de côres politicas, a fim de resolverem offerecer o seu apoio ao governo n'esta grave conjunctura.

Quem eram essas individualidades? O telegramma enviado ao chefe do Estado diz os seus nomes. O sr. commendador José Antonio da Silva, director do Banco Commercio e Lavoura, vice-presidente do Real Gabinete Portuguez de Leitura e ainda recentemente uma das figuras mais em destaque na facção monarchica da colonia. Outro nome e outra alta personalidade: o sr. Antonio Augusto de Carvalhaes, presidente da Real Beneficencia Portugueza e proprietario de uma das principaes casas do alto commercio do Rio. Ninguem ignora que o sr. Antonio de Carvalhaes foi sempre um monarchico intransigente, não negando nunca a sua protecção aos inimigos do regimen que procuravam o Brasil.

O sr. José Rainha da Silva Carneiro, importante commerciante tambem na capital federal, presidente do Real Centro da Colonia Portugueza, é outro nome tambem conhecido pelos monarchicos que teem atravessado o Atlantico, pela firmeza das suas convicções politicas, adversas ao regimen, e pela sua infinita benevolencia dispensada áquelles que combatem o regimen e que a elle recorrem.

Depois, temos ainda os nomes dos srs. condes de S. Salvador de Mattosinhos, S. Cosme do Valle e de Avellar, que, como os que atraz referimos, constituem a vanguarda, a chefia por assim dizer, da colonia monarchica no Rio.

Pois bem, são todos estes monarchicos, mas que acima de tudo são portuguezes, que veem, n'este gravissimo momento historico, affirmar a sua solidariedade ao governo da Republica, provando a confiança que n'elle deposita, para salvar os sagrados destinos da Patria.

Como esta attitude simples e nobre é differente d'aquella que certos monarchicos espectaculosos por ahi assumiram, afastando-se do caminho que lhes foi traçado por *D. Manuel* e seguindo apenas a orientação criminosa dictada pelos seus mesquinhos e invenciveis rancores!

Conferencias patrioticas

Realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, a sessão solemne no Theatro de S. Carlos, devendo usar da palavra os srs. coronel Manuel Maria Coelho, capitão de fragata e chefe da divisão naval sr. Leotte do Rego, drs. Antonio Macieira, Ramada Curto e Alfredo de Magalhães. Preside o sr. dr. Manuel Monteiro, sendo a sessão abrilhantada pela banda do Corpo de Marinheiros.

A' noite realisam-se conferencias no Centro Dr. Antonio José d'Almeida, sendo oradores os srs. Jayme Cortezão e tenente Casimiro; no Centro Dr. Alexandre Braga, devendo falar o professor sr. Leonardo Coimbra, o quintanista de direito sr. Gonçalves Costa e o nosso collega na imprensa Bourbon de Menezes, e no Centro Escolar Dr. Affonso Costa, sendo oradores o coronel Alexandre de Oliveira e o senador Agostinho Fortes.

O commercio allemão

Berlim, 30 de março radiogramma de Norddeich)

Telegrapham de Hamburgo que 23 grandes casas commerciaes de exportação propuzeram que o governo imperial allemão, bascando-se nas disposições tomadas pelo inimigo, procure fazer uma lista das reclamações allemãs contra as casas estrangeiras inimigas para que ao firmar-se a paz, os interesses allemães não soffram prejuizo e as ditas firmas allemãs obtenham completa indemnisação para os damnos que teem padecido.

A policia exercitando-se

A'manhã, pelas 10 horas, deve realisar-se na carreira do tiro, em Pedrouços o exercicio geral de tiro com pistola *Savage*, de todos os guardas civicos que compõem a 2.ª divisão. Vão sob o commando dos chefes Alves Dias, Antunes e Gomes, superiormente dirigidos pelo major sr. Amaral.

Escola feminina de tiro

Duas senhoras, a quem anima o sentimento patriotico e que entendem que o momento é para obras e não para palavras apenas, resolveram fundar uma escola feminina de tiro, cuja importancia escusado será encarecer. Que a iniciativa é revestida de toda a seriedade demonstra-o o facto de ter sido escolhido para presidir a essa escola o capitão de fragata reformado sr. João Anselmo Figueiredo de Barros. Qualquer esclarecimento pode ser pedido na travessa Nova de S. Domingos, 34, 2.º.

Os cursos de enfermagem nas escolas

A sr. D. Maria Laura Marinho Sobral, n'uma carta que nos dirigiu, lembra o alvitre que já em tempos propoz ao sr. ministro da instrucção de se crearem cursos extraordinarios de enfermagem nas escolas femininas do Estado, para as alumnas que quizessem prestar serviço nas ambulancias da Cruz Vermelha. A pratica seria feita nos estabelecimentos hospitalares e postos da Cruz Vermelha.

N'este momento, entende a sr.ª D. Maria Laura Marinho Sobral que seria um nobre e elevantado exemplo se todas as alumnas das escolas nacionaes seguissem o exemplo que acaba de ser dado pelas do lyceu Passos Manuel, onde se creou o curso de enfermagem.

O praso de deserções na armada

O sr. ministro da marinha determinou que, na actual situação, estado de guerra, as deserções são contadas conforme o estabelecido no art. 153.º de Codigo de Justiça da Armada, que reduz a 48 horas o praso necessario para se commettido o referido crime no caso de ausencia, sem licença, e a 5 dias nos demais casos.

"A batalha do Marne,,

Definitivamente pela ultima vez reproduzir-se-ha esta noite e com projecções luminosas e uma palestra do celebre explorador francez Gervais-Courtellemont, a famosa «Batalha do Marne», o glorioso feito das tropas francezas contra os allemães.

O ventre de Lisboa

No Matadouro foram hoje abatidas para o abastecimento dos talhos municipaes e particulares 79 rezes bovinas adultas, com 41:939 kilos; 16 vitellas, com 1:695 kilos, e 671 carneiros. No matadouro do gado suino foram abatidos 96 porcos, com 13:157 kilos.

Nas abegoarias do Matadouro ficaram 99 rezes bovinas adultas, 16 vitellas e 84 carneiros.

Festas artisticas

De Ferreira da Silva

Na proxima sexta-feira realisa-se no Republica a festa artistica de Ferreira da Silva, com a celebre peça de Molière, tradução do visconde de Castilho, «O avarento», que ha muitos annos se não representa e que é um dos mais assombrosos trabalhos do illustre artista.

Os assignantes da Companhia Portugueza teem preferencia aos seus logares, requisitando os bilhetes até depois de ámanhã, segunda-feira, durante o espectaculo.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

«Cantiga»

Se alguem deseja prazer
Viva em n'o esperar,
Que todo o mais ha-de achar
Maneira de o perder!
Diga-me: quem alcançou
Bem algum que desejasse,
Se nunca tanto folgou
Que d'isso se contentasse?
E pois se acaba o prazer
Que se espera em se alcançar,
Quem espera de o ter,
Não ouse de o tomar!

D. Francisco de Portugal
Conde de Vimioso
1500-1549

NO ESTRANGEIRO

Foi nomeado ministro plenipotenciario da Russia em Pekin o principe Koudacheff, apparentado com o principe João Koudacheff, embaixador da Russia em Madrid.

—O rei de Hespanha recebeu em audiencia especial o marquez de Villasinda, que desempenhou em Lisboa o cargo de ministro da nação visinha.

—A marqueza de Loys-Chaudien foi recentemente condecorada com a cruz de guerra assim como oito enfermeiras, suas collaboradoras na ambulancia de Saint-Amorin (Alsacia). Foi das proprias mãos do presidente da Republica Franceza que receberam tão alta distincção.

—Celebrou-se em Madrid o casamento de mademoiselle Carmen Bugallal, filha do antigo ministro das finanças, Bugallal, com o sr. Manuel Fernandes Barron.

DE VIAGEM

DAKAR, 31.—Os officiaes de bordo do «Zaire» estão bons.—(a) Commandante.

REUNIÕES ELEGANTES

Em casa da sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso (Carnaxide) realisou-se hoje uma elegante reunião, que decorreu muito animada e a que assistiram as sr.as: D. Luzia Patricio Balsemão, D. Marianna Portocarrero de Mesquita, D. Albertina Paraizo, madame Antonio Sardinha, D. Arminda Patricio, D. Julia Ricco e os srs.: Antonio Correia d'Oliveira, Manoel Emygdio da Silva, dr. Antonio Sardinha, etc.

SOIRÉE DE CARIDADE

Foi extraordinariamente concorrida a «soirée» de caridade que a empreza do salão Olympia dedicou á Assistencia das Senhoras Portuguezas ás victimas da guerra e que hontem se realisou n'aquelle elegante «cinema». Entre a assistencia viam-se as sr.as: D. Josephina Pacheco Burnay, D. Julia Pinheiro de Mello (Pindella), D. Maria Thereza de Serpa Pinto, D. Julieta Soares Leite e filha, D. Elisa Sarti, D. Josephina Bottino Abecassis, D. Laura Kruss e filha, madame Ramos Monteiro e filhas D. Nieves e D. Sarah; condessas de Taboeira e de Ficalho e filha D. Helena, viscondessas de Serpa Pinto e de Santo Thyrso e filha D. Maria Sophia, de Marin e filhas D. Maria del Pilar e D. Maria Thereza, e do Marco, D. Beatriz de Lencastre, D. Thereza de Mello e Castro de Vilhena e filhas D. Catharina, D. Maria e D. Eugenia, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Maria da Conceição Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Maria Fernando Netto Affonso de Menezes e irmã D. Emilia, D. Sophia de Mendonça da Costa Neves e filha D. Palmira, D. Palmira da Camara Leme e filhas D. Leonor e D. Maria Adelaide, D. Maria Antonio Tedeschi Placido e filhas D. Maria Alice, D. Maria Antonia e D. Maria da Conceição, D. Amelia Burnay Morales de los Rios e filha D. Carmen, D. Emma de Mendonça da Costa Neves Leal, D. Christina de Mello Manuel Possolo Pinheiro e filha D. Maria Christina, D. Justina de Quintella e filha D. Ida, D. Julia Ricco, D. Maria Christina Ricco Froes Pinto da Silva, D. Maria Amelia Burnay de Mello Breyner (Mafra), D. Antonia Lucio da Camara (Ribeira Grande), D. Helena Bordallo Pinheiro, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Virginia de Mello Guerreiro O'Donnell e filha D. Fernanda, D. Maria da Luz, D. Maria Carlota, D. Maria Luiza de Paiva Raposo, D. Bertha Macieira Reis, D. Gabriella de Lencastre, D. Julia de Mello Guerreiro e filha D. Eugenia, etc.

NO AVENIDA

Assistencia elegante á recita de hontem no Avenida: D. Maria de Mendonça Moraes Pinto, D. Angela de Castro Fontes, D. Arminda Patricio, D. Laura Gomes de Faria, D. Palmira da Costa e Silva, D. Magdalena da Costa e Silva, D. Leonor Gomes de Sousa, D. Palmira de Figueiredo Vianna, D. Alice da Costa Marques Soares de Andrade, D. Emilia da Costa Marques, D. Magdalena de Trigueiros de Martel Patricio, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Luzia Patricio Pinto Balsemão, D. Maria Alice Soares de Andrade, mesdemoiselles Patricio, Alvares, etc.

CASAMENTOS

Na egreja dos Anjos celebrou-se hoje o casamento da sr.ª D. Christina Lopes, filha do sr. João José Lopes, funccionario superior do Ministerio das Finanças, com o sr. Carlos Rodrigues Dias. A ceremonia teve um caracter muito intimo.

—Está justo o casamento da sr.ª D. Gabriella Quintella de Mendonça, filha da sr.ª D. Joaquina Quintella de Mendonça e do sr. Eduardo de Mendonça, com o sr. Francisco da Ponte e Horta Romano Gavazzo, filho da sr.ª D. Julia Candida do Couto Valente Zuzarte de Mendonça da Ponte e Horta Gavazzo. A noiva é descendente dos condes de Farrobo e barões de Quintella.

—Realisa-se na proxima semana o casamento da sr.ª D. Ermelinda Fézas Vital, filha da sr.ª D. Joaquina Vital e do fallecido engenheiro francez Eugenio Fézas Seguier com o advogado sr. dr. Arthur de Barros Lima.

—Realisou-se hoje o registo de casamento da sr.ª D. Beatriz Moinhos, irmã dos srs. Arthur e Manuel Moinhos, empregados superiores da Companhia de Moçambique, com o sr. Antonio Luiz Baptista, socio gerente da firma Baptista & C.ª, da rua do Jardim do Regedor, 18, 1.º. Testemunharam o acto as sr.as D. Palmira Baptista Moinhos, D. Josephina Guedes da Silva e os srs. Ernesto de Lorena Queiroz e José Joaquim d'Almeida. Finda a ceremonia foi servido um copo de agua, vendo-se na «corbeille» dos noivos valiosas prendas.

—No Porto e na capella particular do palacete do sr. João Baptista de Lima Junior, realisou-se o consorcio do sr. Candido Gomes dos Santos com a sr.ª D. Maria Eduarda Brandão, filha do commerciante d'aquella praça sr. Abel Brandão.

Paranymapharam: por parte da noiva, o sr. João Baptista de Lima Junior e sua esposa, e por parte do noivo, seus paes.

Em seguida á ceremonia nupcial, foi offerecido aos convidados um delicado copo de agua no palacete da familia da noiva.

Na «corbeille» dos noivos viam-se prendas de subido valor e fino gosto.

—Pelo sr. Francisco da Rocha Ferreira, foi pedida para seu filho, o engenheiro civil e 1.º assistente da Faculdade de Sciencias da Universidade do Porto sr. dr. José da Rocha Ferreira, a mão da sr.ª D. Maria José Lopes Cardoso, gentil filha da sr.ª D. Maria José Cardoso Soares e do sr. Agostinho Antonio Lopes Cardoso, já fallecido, e enteada do capitalista sr. Alfredo da Costa Soares.

—Pelo sr. Antonio Guedes Pinto de Amorim foi pedida para seu sobrinho sr. Joaquim Guedes Alves da Silva, a mão da menina Zulmira Vasques Osorio, filha do negociante e proprietario da Regoa sr. Bernardo Lopes Vasques Osorio.

—Na egreja parochial de Alvarães realisou-se o consorcio do sr. Manuel Affonso Sampaio, amanuense da camara municipal, com a sr.ª D. Rosa Emilia de Moraes.

BAPTISADOS

Na egreja matriz de Villa do Conde celebrou-se o baptisado do filhinho da sr.ª D. Anna Cardoso de Macedo Martins de Menezes de Almeida Campos e do sr. Antonio de Almeida Campos, recebendo o neophito o nome de José.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos no proximo dia 10 a sr.ª D. Domitilla de Carvalho e o sr. Antonio Vaz de Carvalho Crespo.

—Passa ámanhã o anniversario natalicio das sr.as Condessa do Bracial, D. Francisca d'Almeida Peixoto, D. Maria Ignacia Borges de Faria, D. Virginia Correia Cardoso Monteiro, D. Julia do Amaral, D. Maria Candida da Costa Pereira Peixoto, D. Augusta Leopoldina d'Almeida Penha.

E os srs.:

Dr. José Coelho de Castro Villas Boas Junior, Francisco Pinto de Gouveia, Alvaro da Costa Ferreira e Alvaro Dias.

PARTIDAS E CHEGADAS

E' esperado por estes dias em Lisboa o capitão sr. Antonio Moreira, director do Muzeu Regional de Vizeu.

—De regresso de Coimbra chegou hontem o sr. Crispulo Alpoim e sua filha a sr.ª D. Maria Barata de Alpoim.

—Partem brevemente para Cascaes o sr. Domingos da Camara Berquó e sua esposa a sr.ª D. Anna da Camara Berquó.

—Regressou ao Porto o sr. Agostinho Mauricio Moreira.

—Chegaram a Lisboa os srs. dr. Fernando d'Almeida, Antonio Tavares, Antonio Manuel Fernandes, João Faria Alves Barroso, dr. Miguel Horta e Costa e José Milheiro da Silva Junior, barão de Basto e João José de Sousa Lage.

—Chegou hoje a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Bernardo Martins Sequeira.

—Partiram para o Porto os srs. Francisco Borges e João Eduardo Laporte e sua esposa.

—Acompanhado por sua esposa e filho partiu para a sua casa de Torres Vedras o sr. dr. Augusto Ricardo Bello.

DOENTES

—Está retido em casa, com um ligeiro ataque de grippe, o sr. Antonio Candido.

—A sr.ª Condessa de Villa Real quando hontem descia umas escadas, cahiu ficando ligeiramente incommodada.

—Está doente a filha mais velha dos srs. Condes do Mangualde.

—Está muito melhor da doença que ultimamente a accommetteu a sr.ª Condessa de Sobral.

Nota politica

Ainda o que se passou hontem na sessão conjuncta do Congresso

O lamentavel espectaculo que a maioria democratica offereceu hontem na sessão conjuncta do Congresso ainda hoje constituiu o thema preferido das palestras politicas. Não ha partidos fortes sem disciplina, e os devaneadores que a julgam uma indigna abdicação da vontade propria só teem um caminho a seguir: não se filiarem em partido algum. As discussões, as divergencias, manifestadas com impeto, com vivacidade, admittem-se e são até necessarias nas reuniões dos grupos parlamentares. Ahi, fala-se em familia. Cada qual tem o legitimo direito de apresentar e defender a sua opinião, expondo-a como pode e como sabe. Mas nas sessões do Congresso, onde deputados e senadores não podem esquecer-se de que falam para o paiz, nada mais lamentavel que o *leader* de um partido se vêr quasi impossibilitado de sustentar uma opinião porque os seus correligionarios abafam as suas palavras n'um alarido ensurdecedor. Isto é o symptoma de um mal que é preciso pôr em evidencia—ou para que não se repita, ou para que tenha as consequencias necessarias ao voltar a produzir-se.

O voto do sr. dr. Affonso Costa devia significar, para todos os seus correligionarios, que o governo entendia conveniente que a prorogação do Congresso fosse destinada, de facto, á discussão do orçamento e das propostas de caracter urgente, ou da iniciativa do governo ou de qualquer parlamentar. E' este o aspecto politico da questão. Antes do sr. dr. Affonso Costa dizer que approvava, tinham já varios deputados manifestado a sua opinião contraria á proposta do sr. dr. Alexandre Braga? Pois bem: tinham o recurso de approvar com declaração de voto, frisando que só o faziam para corresponder á sua confiança no governo.

Que a proposta restringia as liberdades parlamentares, diz-se: Mas era o proprio parlamento que votava essa restricção, porque a reconhecia util. Do mesmo modo procedeu quando approvou a lei travão. E as proprias disposições regimentaes não restringem aquellas liberdades? O facto de se marcar a um deputado limite de tempo para falar não é uma restricção?

Tudo estava em saber se a proposta era util, prejudicial ou desnecessaria. Quem se recordar do modo como teem decorrido sempre os ultimos periodos das sessões legislativas não pode deixar de reconhecer que o principio fixado na proposta do sr. dr. Alexandre Braga estava sobejamente justificado pelos factos. E, além de tudo, o acto da maioria foi inutil.

Desde que as opposições *queiram*, só se approvarão os orçamentos e as propostas que o governo considere urgentes. Mas estamos inteiramente convencidos de que isso acontecerá mesmo sem obstrucionismo. Os proprios deputados e senadores democraticos que rejeitaram a proposta do sr. dr. Alexandre Braga, como tinham já combatido a do sr. dr. Antonio Fonseca, serão hoje os primeiros a reconhecer a necessidade do seu cumprimento. E do que se passou hontem ficará apenas a triste recordação d'um triste dia.

Festas escolares

A da escola 28 realisa-se amanhã no Atheneu Commercial

Promette revestir grande brilhantismo a festa da arvore que amanhã se realisa no Atheneu Commercial de Lisboa, promovida pelo corpo docente da Escola Central n.º 28, do sexo feminino.

A festa principia ás 14 horas, com um bello programma, terminando com um jantar servido na séde da escola, rua da Palma, 101, e offerecido ás alumnas por subscripção entre varios amigos da infancia e o pessoal docente.

O governo francez e os catholicos

Paris, 30 de março

Tendo uma delegação dos grupos da acção liberal, independentes e da direita da camara chamado a attenção do governo sobre a campanha emprehendida por certos orgãos contra os catholicos e contra o clero, o sr. Briand respondeu que, como chefe do governo, reprovava formalmente todo o ataque dirigido contra os catholicos que estão cumprindo os seus deveres, sem que ninguem os exceda seja no que fôr.

O sr. Briand, que respondeu em carta, accrescenta haver prescripto ás auctoridades civis e militares que persigam activamente e sem vacilar o entreguem á justiça os que intentem perturbar o paiz com campanhas de calumnias, que unicamente podem servir os interesses do inimigo.

Festas associativas

Cooperativa Consumo União Operaria da Lapa—Completa amanhã dois annos de existencia esta Sociedade, havendo ás 14 horas sessão solemne em que devem usar da palavra os srs. Antonio Pereira, Fernandes Alves, Theodoro Ribeiro e outros e ás 17 horas conferencia pelo deputado sr. Costa Junior. A' noite haverá sarau dramatico e canções.

Academia Recreativa de Lisboa.—Promovida pela commissão administrativa, ha depois d'ámanhã recita com as comedias *O telephone* e *O amigo da mocidade* e um acto de *Folies bergères*.

A Nona Symphonia

Entre os muitos serviços prestados no nosso meio pela Orchestra Symphonica Portugueza, que, sob a direcção honestissima do seu eminente regente Pedro Blanch, ha cinco annos vem dando a conhecer algumas das mais importantes obras symphonicas, avulta o de incluir no seu programma de ámanhã a *9.ª Symphonia* de Beethoven.

Não podia a orchestra enriquecer o concerto que é a sua festa artistica com obra superior a esta. Infelizmente, a falta d'um grupo coral — vergonhosa e lamentavel falta—não permitte que a symphonia seja integralmente executada: a execução limita-se aos trez primeiros andamentos, tendo que supprimir-se o ultimo, em que as vozes, conjugadas com os instrumentos fazem attingir á symphonia o seu maximo grau de expressão.

Não se julgue, porém, que é uma excepção este modo de apresentar a symphonia; mesmo nos grandes centros musicaes se recorre a este *pis abber*, attentas as transcendentes difficuldades que o quarto andamento apresenta, tanto para os solistas como para os *côros*: por isso, as execuções integraes da 9.ª não são frequentes, as perfeitas, então, são rarissimas.

Escusado será frizar como é preferivel ouvir apenas trez andamentos d'uma das obras capitaes de Beethoven, a ouvil-a toda em condições de execução infima, como fatalmente teria de acontecer, se alguem, agora, se lembrasse de a dar com os elementos de que em Portugal se pode dispôr: isso seria um sacrilegio, o que é a maxima charlatanice se poderia atrever.

Obras d'esta natureza ou se executam correctamente ou não se executam; e da correcção que a orchestra terá no seu desempenho não é licito duvidar, já pela grande perfeição que ella attingiu, já pela honestidade artistica de Blanch, incapaz de *tricheries*, como o provam as cinco epocas de concertos em que elle uniu, afinou, disciplinou a sua orchestra, até conseguir o que ella é hoje: um instrumento perfeito, sonoro, obediente e maleavel.

Conferencias

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciaram os srs. Daeschner e Carnegie, ministros da França e Inglaterra e o encarregado de negocios de Italia.

Com o sr. ministro da guerra conferenciou o inspector da quinta divisão do exercito, coronel sr. Alexandre d'Oliveira, que por estes dias deve seguir para Coimbra.

Olavo Bilac

O illustre poeta Olavo Bilac, que na terça-feira realisa no theatro Republica a sua conferencia, subordinada ao thema «Brazil-Portugal», conta retirar para o Rio de Janeiro, a bordo do paquete «Zeeland», esperado no dia 5 do corrente.

Na agencia da companhia hollandeza suppõem que esse barco não chegue antes de 7 ou 8 e, n'essas condições, o insigne poeta visitará Coimbra.

No banquete hontem realisado em honra de Olavo Bilac, a empreza do theatro Republica fez-se representar pelo actor Chaby Pinheiro. Os srs. Visconde de S. Luiz Braga e Antonio Ramos que se haviam inscripto não poderam comparecer e enviaram-lhe cartões.

O vapor "Kionga,,

Passou ao estado de armamento completo o vapor «Kionga» (ex-«Laura») em serviço do Estado, sendo augmentada a sua lotação com mais 22 officiaes e praças.

NOTAS DIVERSAS

Realisou-se hoje ás 17 horas a assignatura presidencial, realisando-se em seguida o conselho de ministros sob a presidencia do chefe do Estado.

—O presidente da camara municipal de Santarem e o deputado sr. Tavares Ferreira foram hoje convidar os srs. ministros do fomento e do trabalho a visitarem os campos de Santarem, a fim de verificarem o estado em que ficaram devido ás ultimas cheias.

—Reuniu hoje a commissão da Reforma Penal e Prisional que destinou quaes os condemnados a penas maiores que devem entrar na antiga penitenciaria e os que devem seguir para o degredo, tratando tambem do destino a dar aos vadios.

Act iz louca

Foi esta tarde encontrada na rua do Sol ao Rato, em manifesto estado de desarranjo mental uma senhora de pouco mais de trinta annos, bonita e trajando com certa elegancia, que a policia conduziu ao governo civil, reconhecendo-se ali ser uma artista que o publico dos theatros populares tem applaudido e que já por mais de uma vez foi ao Brazil. E' a actriz Alda Simões.

Acha-se no pateo pequeno do governo civil, onde não cessa de cantar gesticulando e soltando gritos agudissimos e arrastando-se pelo lageado. Não conhece pessoa alguma, fitando com o olhar esgaseado aquellas que se lhe approximam.

E alli permanecerá a desventurada artista até que lhe deem destino.

Quando se cuidará a sério da assistencia aos pobres, aos doentes, aos loucos?

A questão das subsistencias

A falta de milho no conselho de Ourem

VILLA NOVA DE OURÉM, 29.—Faz-se notar no mercado d'esta villa a falta de milho.

No mercado de quinta feira proxima passada, uns vinte individuos pretenderam alterar a ordem publica. Acudiu o administrador do concelho com a guarda republicana, tendo serenado logo os animos, e sido detidos José Teixeira e José Gil, trabalhadores d'esta villa.

No mercado e feira de Freixiando do dia 19 do corrente constava haver graves motins. Tendo seguido para alli uma força de 12 praças de infantaria da guarda republicana e o administrador do concelho, decorrendo na melhor ordem.

Isso não impede, porém, que seja necessario e urgente tomar medidas, a fim de que ao povo não falte um dos generos principaes da sua alimentação.

Musica na Avenida

A banda da guarda republicana toca amanhã, das 13 ás 14 e meia horas, no coreto da Avenida da Liberdade, executando, o seguinte programma:

«Territorial», marcha, Fão; «Le songe d'une nuit d'été», ouverture, Tomas; «Phantasia hungara», J. Burgmein; «Macbeth», selecção, Verdi; «Ronde d'amour», Westerhout; «Pollo Tejada», zarzuela, Gimenez y Vives; «Guarda Republicana», marcha, Fão.

THEATROS

Como hontem dissemos, é na proxima terça feira, no Eden Theatro, a recita promovida pelos alumnos da Escola de Bellas Artes em favor da sua caixa escolar.

O ensaio geral realisa-se no proprio dia, ás 18 horas, tendo a commissão organisadora convidado a imprensa a assistir a esse ensaio.

Agradecemos a gentilesa do convite.

SPORT

Problemas de defeza nacional

Para que leiam os dirigentes e educadores

O que prehencheu uma sessão no parlamento francez

E' preciso educar phisicamente a nossa mocidade E' preciso robustecer os adultos antes de os fazer militares. E' preciso que os homens de avançada edade, comprehendidos nos periodos de reservas territoriaes, tenham uma cuidada preparação phisica, antes de se lhes exigir serviço militar.

Só assim se conseguirá o «desideratum» ambicionado. Só assim, teremos gente capaz de bem defender a Patria. Antes de tudo, é necessario crêar gente sã, robusta forte, resistente á dor e á fadiga. E d'essa gente, prompta e facilmente se fazem bons soldados.

Temos dito isto mesmo dezenas de vezes. Tornaremos a repetil-o, todos os dias, sempre, para se gravar na memoria dos que dirigem, em terra portugueza os assumptos de instrucção e educação.

E vamos amontoando os argumentos comprovativos, com a analise do que se pensa, do que se faz e do que se projecta nos grandes paizes em guerra.

A campanha da educação phisica fez, nos ultimos mezes, em França, progressos inesperados. Devem-se, em grande parte, á tenacidade, á perseverança e á coragem dos jornalistas do sport, que nunca abandonaram o assumpto.

Essa campanha mereceu o applauso do generalissimo, dos generaes em chefe, do ministro da guerra e do ministro de instrução publica. Reviram-se leis antigas e como a revisão ainda não agradou ao espirito analisador dos jornalistas e dos mestres, vão as mesmas leis soffrer nova revisão

Na tribuna do parlamento francez, o dr. Amédée Peyroux, membro da commissão de Hygiene Publica e o dr. Doisy, presidente da mesma commissão, foram eloquentes padrinhos da campanha. Basearam as suas palavras na analise da typica phrase do major Mohrardt, no «Berliner Tageblatt», que reproduzimos, porque á semelhança do que succede com os francezes, representa uma indicação para nós, portuguezes, que estamos envolvidos no mesmo esforço generoso e heroico de luctar para vencer o barbarismo allemão:

> «... Em todo o caso, está estabelecido que os utensilios de combates technicos, os instrumentos de guerra os mais complicados não devem fazer que desprezemos á «educação dos musculos» e a educação moral, das quaes tudo depende no momento critico»

E no Parlamento francez, como havemos de o dizer mais desenvolvidamente o dr. Peyroux,—assim como nós tentamos fazel-o pelo jornal—chamou a attenção do ministro da guerra (ainda era o general Galieni) para a preparação physica das classes a incorporar, pedindo que sujeitasse essa preparação aos «desiderata» dos hygienistas, que estabeleceriam os methodos a impôr antes das pesadas fadigas inherentes á aprendizagem da vida militar.

Nota do dia

O grande desafio de amanhã

O dia de amanhã é de grande festa para o «foot-ball» portuguez.

E' o dia em que se decide, d'uma vez para sempre, uma velha questão de superioridade entre os dois grupos do Sporting Club e do Sport Lisboa. Qual d'elles ganhará? Um é o actual campeão, outro foi campeão durante epocas successivas.

O desafio de amanhã correspondia ao da «segunda volta» do campeonato de Lisboa. O da primeira volta que foi presenciado por umas 8.000 pessoas, deu em resultado um «match» nullo, circumstancia que ainda torna mais interessante e dá maior curiosidade ao «match» de amanhã.

As lamentaveis questões de «foot-ball», que foram tão discutidas pela imprensa, ha pouco menos d'um mez, deram o effeito desastroso de prejudicar a sequencia dos desafios do campeonato de Lisboa. O Sporting, juntamente com o Imperio e com o Internacional, desistiu do campeonato. Ouve quem, maldosamente e estupidamente, attribuisse ao Sporting, com essa desistencia, o proposito de prejudicar o Bemfica.

Os factos provaram o contrario. O Sporting apressou-se a officiar ao Bemfica declarando que estava prompto a disputar o «match»; em qualquer circumstancia e como o Bemfica entendesse. Este acto de camaradagem honra o Sporting e o publico sportivo assim o comprehendeu, não occultando os mais justos louvores.

E é por isso que amanhã...

Se realisa o combate entre os dois grupos campeões, os mais fortes, os mais populares e os que teem mais partidarios.

Para este «match», todos os prognosticos são falliveis. Não assentam em bases seguras as probabilidades da victoria de uns ou outros. As duas «linhas» são muito eguaes e todos os jogadores affirmam que mais depressa perderiam um anno de vida que o desafio de amanhã.

O grande combate começa ás 4 horas da tarde, no campo de Sete Rios, na estrada de Bemfica. As duas «équipes», apresentam-se constituidas da seguinte maneira.

Paiva Simões
A. Cruz — J. Vieira
Marcelino, Arthur J. Pereira, Boaventura
N. N., Jayme, F. Stromp, Perdigão, Mauricio

Arthur A., Herculano, Veloso, Sobral, Rio
Figueiredo — F. Pereira — Oliveira
Henrique — Moche
A. Stock

Antes d'este desafio realisam-se mais dois, um ao meio dia entre o 4.º «team» do Sport Lisboa e Bemfica e o 4.º «team» do Atheneu Commercial de Lisboa; outro entre os segundos «teams» do Sporting e do Sport Lisboa e Bemfica. Este desafio tambem offerece relativo interesse e está marcado para as duas horas da tarde. As duas «équipes» apresentam-se em campo assim constituidas:

J. Picoto
Bugalho — J. R. da Costa
Almeida — F. Peres — C. Pinto
Santos, Ribeiro, Pires, Rosmaninho
Mengo
Silva, Lino, Loureiro, T. Pereira, Soares
Ferraz — V. Gonçalves — J. Caetano
Etur — S. Campos
Valença

São «reservas» do Sporting Club de Portugal os srs. J. Bruno, Chagas, Fernandes e Cabrita; são «reservas» do Sport Lisboa e Bemfica os srs. Bugalho, Picoto, Rosmaninho em 1.os «teams», J. Bastos e Crespo em 2.os «teams».

O desafio entre os grupos campeões é arbitrado pelo sympathico e notavel «sportsman» Placido Duro.

Renasce o Club Internacional

Não resta duvida que o Club Internacional de Foot-ball tem o seu nome ligado á historia do athletismo portuguez, que foi um dos mais influentes clubs do «foot-ball» nacional e que foi o mais arrojado em conseguir a visita de varios «teams» estrangeiros.

Não se podem contestar estas verdades.

Por esse facto todos lamentavam que a sua acção se perdesse, frouxa, apagada e sem vibratilidade nos dois ultimos annos. Explicava-se o facto pelo abandono dos seus trabalhos directivos d'alguns «carolas», que são nomes consagrados na nossa vida athletica Citavam-se, entre outros, os srs. Eduardo Luiz Pinto Bastos, rapaz d'uma mocidade cheia de iniciativas magnificas. Placido Duro, sempre estudioso, sempre intelligente; Francisco Duarte, eterno amador de sport; Augusto Sabbo, Correia Leal e outros.

Mas... os tempos mudaram! E' que voltaram os «carolas». Os «bons filhos á casa tornam...» E o Internacional vae «renascer» para a vida athletica, com uma grande festa ao ar livre e com muitas outras iniciativas. E amanhã, ás 10 horas e meia da manhã, já inaugura os seus trabalhos com um desafio intimo, em que o seu primeiro grupo combate outro primeiro grupo que este anno esteve inscripto no campeonato de Lisboa.

O grupo do Internacional é composto pelos srs. Picão Caldeira, Gatto, Rocha, Mello e Britto, A. Pinto Basto, Braga, Joaquim Sousa, Praia, Guimarães, Castello Branco, Correia Leal, Burnay, Gomes da Silva e Dias da Silva.

Algumas anecdotas

Uma scena de pancadaria em Paris

Existe um jogador de soco chamado Jim Johnson, negro como Jack Johnson e não muito inferior em força, valor e estatura a este. E, frequente succeder que um seja tomado por outro.

Ha dois annos, em Paris, a policia teve um d'esses frequentes enganos.

Jim Johnson discutia na rua Geoffroy-Marie com o seu «manager». A discussão envenenou-se a tal ponto que chegaram a esmurrar-se! A força herculea de Johnson conseguiu, em breves instantes, a superioridade mas a multidão envolveu-se na contenda e sobre Jim «choveram» bengaladas e pontapés.

Voltando-se bruscamente, com o proposito de se escapar á multidão, Jim deu um terrivel murro n'um homem que se encontrava perto e estendeu-o por «knock-out» por mais de 20 minutos!

A policia chegou e prendeu-o. Convencida de que se tratava de Jack e não de Jim, propunha-se applicar-lhe um castigo severo e expulsal-o do territorio da Republica. Só duas horas mais tarde é que o commissario se convenceu do engano, quando chamado o operario que foi estendido a murro, este exclamou, blasonando de pimpão: «Não..., este não é Jack, porque o murro nem me fez doer e eu quasi que nem o senti!...»

Os grandes records

Dos allemães antes da guerra

Já dissemos nas columnas d'esta secção que os barbaros da Allemanha, nos ultimos mezes antes da guerra, occultavam parte da sua preparação militar com a pratica do sport. Para documentar essa opinião, acompanhamol-a com a lista dos «records», estabelecidos em 1913 e mantidos até á primavera de 1914, por esses subditos do kaiser.

«100 metros»—Rau, Kern, 11".
«400 metros»—Brauns, Erbe, 50" 1/5.
«1.000 metros»—Mickler, 2' 32" 2/5.
«2.000 metros»—Mickler, 5' 43" 5/10.
«Vara»—Paseman com 3 metros e 79.
«Salto em altura»—Paseman, Liesche, com 1 metro e 85
«Salto em comprimento» — Paseman com 6 metros e 91.
«Triplo salto»—Baierlé, com 14 metros
«Peso»—Halt, com 13 metros e 17.
«Disco»—Buchgeister, com 42 metros e 28.

A mais bella proeza em «estafetas» foi realisada pelo T. V. Munchen que ganhou a corrida de 3.000 metros por 10 homens; a 300 metros, em 5' 27" 4/5 ou seja 38" 6/10 por homem.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Principio de confraternisação?

Havia de chegar a occasião em que todos se convencessem de que os clubs deviam acamaradar e não atacar-se, como inimigos que se odeiam. Parece que essa occasião chegou.

Para amanhã, ás 8 horas e meia, está marcado para um restaurant, um grande jantar entre os dois «teams» do Sporting e do Sport Lisboa, que se combatem de tarde em Sete Rios. A esse jantar de confraternisação assistem as direcções dos dois clubs.

Associação de Foot-ball de Lisboa

(Comunicações officiaes). — Campeonato escolar: Jogadores inscriptos durante a semana: na 3.ª cathegoria, pela escola Ferreira Borges, José Joaquim Lopes e Carlos Guerra.

Desafios para domingo, 2: 2.ª cathegoria, Casa Pia contra Instituto Pupilos, em Bemfica, ás 14 horas, juiz o sr. Amilcar Breia; 3.ª cathegoria, Casa Pia contra Academico, em Bemfica, ás 12,30 horas, juiz o sr. Amilcar Breia.

No campo do lyceu Pedro Nunes: Càtipolense contra Pedro Nunes, ás 12,30 horas, juiz o sr. Arthur Santos; Ferreira Borges contra Passos Manuel, ás 14 horas, juiz o sr. Arthur Santos; Instituto Pupilos contra Rodrigues Sampaio, ás 15,30 horas, juiz o sr. A. Franco Araujo. Interclubs: 2.ª cathegoria, C. Quebrada contra Lisboa F. C., em Bemfica, ás 15,30 horas, juiz o sr. Jorge Vieira; Bemfica marca 2 pontos por o Victoria ter desistido; 3.ª cathegoria, C. Quebrada marca 2 pontos por o Victoria ter desistido; Sacavenense marca 2 pontos por o Palmense estar suspenso; Bemfica marca 2 pontos por o Victoria ter desistido; Bemfica marca 2 pontos por o Palmense estar suspenso.

Nos Desportos de Bemfica

O tempo vae permittir amanhã, no vasto recinto de patinagem de Bemfica, animação fóra do vulgar. De resto, approxima-se a realisação do grande «gymkana», talvez a effectuar em 9 do corrente, e os amadores do club preparam-se em cuidado para as provas, que são difficeis, pois comprehendem jogo da rosa, corridas de obstaculos e até lucta e tracção. Como os Desportos teem recintos especiaes de «tennis», «croquet», tiro, etc., é natural que tambem n'esses haja animação grande.

Na Escola de Educação Physica

N'este centro de cultura physica tambem amanhã é dia de movimentação especial. O «rink» de patinagem está aberto todo o dia e á noite é reservado para a habitual reunião elegante. Na equitação deve haver grande numero de sahidas a passeio, porque o tempo o favorece e porque é raro o domingo que não são numerosas as requisições de cavallos para aquelle effeito.

Theatros

Cartaz de amanhã

REPUBLICA—A's 15—Concerto—A's 21—O Cardeal.
TRINDADE—A's 21—Dia de Juizo (revista).
AVENIDA—A's 21—A bella aventura.
POLYTEAMA—A's 15—Concerto—A's 21—O homem que assassinou.
GYMNASIO—A's 21—O Senhor Roubado.
EDEN—A's 14,30—Matinée—A's 20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A Grande Guerra.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 14—Matinée—A's 21—Raymond, o rei dos mysterios.

Agenda da semana

HOJE—*Apollo*—Reabertura com a peça militar *A Grande Guerra*.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita

NA CAPITAL DO NORTE

Por causa das grandes obras

não devem esquecer-se outras, de menor importancia, mas de necessidade urgente

Porto, 31

Um engenheiro civil com quem nos avistámos, e a quem perguntámos qual a sua opinião sobre a intensa febre de melhoramentos materiaes da cidade, para a tornar uma verdadeira Cidade Nova, disse-nos immediatamente:

—Olhe, meu amigo, ninguem póde contestar que a camara actual tem trabalhado muito. Ninguem póde pôr em duvida as suas intenções, o seu designio, a sua ancia de progresso material, e até moral, porque, não só do aspecto architectonico da cidade tem tratado, mas tambem da educação, creando escolas, seleccionando o professorado, de maneira a conseguir um ensino o mais perfeito e pratico, intuitivo, moderno e republicano, tanto quanto possivel.

«E' o municipio do Porto, a actual camara, a que d'entre todas as do paiz gasta mais dinheiro com a instrucção popular.

«Mas—continuou—deixe-me agora dizer-lhe uma coisa que é uma triste verdade: é que, por causa dos grandes melhoramentos, onde parece que exclusivamente se concentra e se objectiva toda a attenção da camara, muitas obras meudas, pavimentação das ruas, regularisação de canos de exgoto, arranjo de passeios, o serviço das aguas, cujos encanamentos são pessimos, deixando-as inquinar, tudo isso, sem falar no saneamento da cidade, é já assumpto de que se não trata.

—E a luz?

—A illuminação publica é tambem, parece, coisa esquecida. O gaz que a Companhia fornece é o peor possivel, não só para a illuminação publica, como ainda para diversos usos e serviços industriaes. Eu sei de varias officinas de ourivesaria de ouro e até de prata que ultimamente se teem visto em serios embaraços para fundir o ouro ou a prata. A fusão, n'um cadinho, que ha pouco tempo demoraria o maximo uma hora, leva agora duas horas e mais. E, no emtanto, o gaz é mais caro. Porque não trata a camara de obrigar a Companhia ao cumprimento do contracto?

—Não era sobre a Companhia do Gaz que principiou a falar-nos...

—Ah! Eu tinha-lhe dito que, por causa das grandes obras, se não deviam esquecer as pequenas... E é verdade. Ora veja: A rua Latino Coelho começou a ser regularisada nos seus passeios lateraes, transformando-os em cimento, ha mais de um anno. Pararam de repente as obras e a rua está intransitavel, n'uma grande parte, com os passeios esburacados e montões de pedras a atravancal-os.

«Na rua da Alegria, com a «subscripção» de 1:500 escudos, offerecidos por alguns dos moradores, começou a fazer-se, vae em dois annos, um canno de esgoto, a ligar o da rua da Constituição ao da rua Heroes de Chaves. São 300 a 400 metros, apenas. Pois ainda não está em meio, offerecendo a rua um aspecto mau e tendo-se já dado varios desastres nas galgueiras abertas, onde só trabalham —no quebramento da rocha e no emparedamento do canno — dois operarios!

«Não. Entendo que o engrandecimento da cidade é necessario, porque o Porto tem direito, pela sua intensa vida e trafico commercial e industrial, a transformar-se, a alargarse em arterias novas, em novas avenidas, hygienicas, alagadas de luz, sumptuosamente architectonicas.

«Mas, com franqueza, cuidar sómente do grandioso, do que *ha de ser* bello, cuidar de adornar o collo de joias de preço como uma mulher que se quer destacar, e deixar ao abandono os pés e a cabeça, será tudo quanto quizerem, mas não me parece que seja... pratico e de boa administração, para não dizer de boa *toilette* municipal.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Asylo de Cegos de N. S. da Saude

Estará patente amanhã ao publico, das 11 ás 19 horas

Commemora-se amanhã o anniversario da fundação d'este prestimoso estabelecimento de assistencia, sustentado pelos seus proprios recursos, sem auxilio algum do Estado.

Mantem este asylo, estabelecido em edificio proprio situado na rua de S. Luiz, 42, dezaseis cegos adultos sendo oito de cada sexo.

As camaratas, uma em cada pavimento, são amplas, inundadas de luz e esplendidamente ventiladas. Cada uma tem dez camas, sendo uma destinada ao vigilante.

O refeitorio é amplo, a cozinha espaçosa e irreprehensivel a limpeza.

Ha duas casas de estar, uma para cada sexo, onde durante o dia estão os asylados que se não occupam nas pequenas officinas, onde se fabricam capachos, escovas, cestos e outros artigos que além da utilidade pratica de auxiliar a manutenção do Asylo, tem a grande vantagem de entreter alguns cegos que assim passam melhor as horas, do que se estivessem em completa ociosidade.

Junto ao edificio ha um grande quintal que é cultivado para utilisar os seus productos em beneficio exclusivo da alimentação dos asylados e serventuarios, que são cinco, sendo tres do sexo feminino e dois do masculino.

Bom seria que os rendimentos do estabelecimento fossem maiores para estender os seus beneficios a maior numero de infelizes.

Das 11 horas até ás 19 está o edificio patente ao publico, que poderá examinar *de visu* o que acabamos de dizer.

Touradas

Campo Pequeno.—A corrida de amanhã, para inauguração da temporada, começa ás 16 horas. São lidados 6 garratos oriundos da *ganaderia* da condessa da Junqueira e 4 touros pertencentes ao lavrador de Vendas Novas sr. Francisco da Silva Victorino.

Os primeiros são destinados á *cuadrilla* de *niños* sevilhanos, que hoje de manhã chegou a Lisboa. Blanquito e Belmonte II, que a epocha passada tanto enthusiasmo despertaram, são os chefes d'essa *cuadrilla*. No *cartel* figuram ainda os estimados artistas portuguezes Eduardo de Macedo, cavalleiro; Manuel dos Santos e Luciano Moreira, bandarilheiros e os praticantes João dos Santos e Antonio Marques.

Hoje, a bilheteira da praça dos Restauradores teve extraordinaria affluencia.

Festa da arvore

Em Queluz de Baixo

Promovida pelo Centro Escolar Republicano Dr. Bernardino Machado, de Queluz de Baixo, realisa-se festivamente a plantação da arvore, amanhã, pelas 14 horas.

Faz-se representar a Escola Agricola de Queluz pelos alumnos e professores que assim darão ao acto maior solemnidade.

Abrilhanta a festa a banda da prestimosa corporação dos bombeiros voluntarios Progresso Barcarenense.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Revista de educação geral e technica.—D'este boletim da Sociedade de Estudos Pedagogicos, de que é director o sabio professor sr. dr. Almeida Lima, sahiu o n.º 3 da 4.ª serie, trazendo, além de muitos outros assumptos, collaboração dos s.s. Prado Coelho, Ladislau Piçarra, Antonio Aurelio da Costa Ferreira e Pulyart Pinto Ferreira.

Manual annotado das irmandades, confrarias, corporações e institutos de piedade e beneficencia.—Edição da Parceria Antonio Maria Pereira, coordenação do sr. Dyonisio Duarte, secretario da administração do concelho de Castro Daire, o que quer dizer que é homem que sabe. Livro muito util.

A princeza dos dollars.—A Parceria Antonio Maria Pereira acaba de lançar no mercado este bello romance de James Marden, traducção de Camara Lima.

E' o 12.º da collecção «Auctores Celebres», sendo o custo apenas de 200 réis.

Boletim mensal da estatistica do Porto.—Pela direcção geral da estatistica, repartição de medição official do Porto, foi publicado o boletim correspondente ao mez de janeiro findo. E' um estudo completo sob e a vida do Porto e que honra a repartição a cargo de quem está esse estudo.

Miau!—O n.º 14 d'este semanario de caricaturas, que hontem sahiu, vem magnifico de graça e é uma charge na Allemanha, a começar pela primeira pagina.

Desenhos de Leal da Camara, Prajelau, Sem e Christiano de Carvalho.

fôsse por esses dois meios. Não tendo opportunidade para atacarem a armada nos Dardanellos, a sua actividade espalhou-se pela longa linha de communicações atravez do Mediterraneo e, nos ultimos trez mezes do anno as suas probabilidades n'esse modo de proceder melhoraram, devido ao envio de uma nova expedição para Salonica.

A principio, devido principalmente á surpreza, os submarinos «U» conseguiram levar a cabo algumas proezas. A 14 d'agosto, o transporte «Royal Edward» foi mettido a pique no Egeu, com a perda de quasi 1.000 homens, e a seguir o «Southland», o «Ramazan», o «Marquette», o «Woodfield» e o «Mercian» foram tambem afundados ou avariados por ataques de submarinos.

Um novo grupo de submarinos passou pelo estreito de Gibraltar na primeira semana de novembro, como foi annunciado pelo ministerio da marinha francez, e ao longo da costa da Africa do Norte destruiram muitos navios da marinha mercante. No dia 7 de novembro o paquete italiano «Ancona» foi torpedeado sem aviso previo e ainda por cima atacado a tiros de canhão, indo a pique e morrendo cêrca de 300 pessoas.

A 30 de dezembro, o paquete «Persia» foi torpedeado e mettido a pique ao largo de Creta, perecendo 200 pessoas. N'esse caso não houve tambem aviso previo.

Se os submarinos que atacavam n'esta nova campanha eram allemães ou austriacos não se sabe ao certo, dizendo-se tambem que submarinos turcos foram utilisados.

Um outro ponto onde obtiveram successo foi na fronteira occidental do Egypto, tendo sido destruidos na bahia de Sollum o paquete de cabotagem «Tara» e as canhoneiras egypcias «Prince Abbas» e «Abdul Moneim».

No fim do anno, porém, as medidas tomadas pelos alliados limitaram muito a actividade dos submarinos. Muitos logares que se tornaram suspeitos de fornecerem provisões e gazolina aos submarinos foram visitados, sendo alguns occupados por forças dos alliados, incluindo a «villa» do kaiser em Corfu.

Um capitulo brilhante na historia dos Dardanellos é o dos feitos dos submarinos francezes e inglezes que penetraram no mar de Marmara. Depois de vencerem todos os obstaculos na arriscada passagem pelos Dardanellos e de passarem por baixo dos campos de minas, esses submarinos, depois de 26 d'outubro, conseguiram metter a pique ou avariar dois couraçados, cinco canhoneiras, um torpedeiro, oito transportes e 197 navios de abastecimento de todas as especies.

Essa actividade teve um accentuado effeito quanto aos reforços e ao abastecimento do exercito turco na peninsula de Gallipoli. Já nos referimos, n'um outro capitulo, ás façanhas dos commandantes Boyle e Nasmith. Mais d'um submarino entrou na propria bahia de Constantinopla e atacou os navios que ahi estavam ancorados, e as fabricas de polvora turcas em Zeitunlik e o caminho de ferro proximo de Kara Burnu foram tambem bombardeados.

Os riscos que corriam os atacantes demonstram-no as grandes perdas soffridas pela flotilha franco-britannica, tendo sido mettidos a pique ou aprisionados durante o anno os submarinos «Saphir», «Mariotte», «Joule» e «Turquoise», «E. 15», «A. E. 2», «E. 7» e «E. 20».

A situação naval no Adriatico durante o anno de 1915 foi semelhante á do mar do Norte, não tendo ahi havido acções importantes da armada. A armada austro-hungara foi bloqueada em Pola pelas forças franco-britannicas desde agosto de 1914 até maio de 1915, quando a armada italiana se lhe juntou, e embora a actividade augmentasse depois d'isso limitou-se a «raids» na costa e a escaramuças entre as vanguardas.

Quando a entrada da Italia na guerra alliviou essa força do dever de guarda immediata ao Adriatico, o almirante Boué de Lapeyrère, que

ferro e de outros mineraes de que carecia.

A impotencia dos allemães em não poder fazer face á ameaça dos submarinos foi tambem uma feição accentuada d'esse tempo. Conseguiram varrer as minas n'uma grande extensão, mas não puderam varrer os barcos inglezes do Baltico ou frustrar a sua actividade e a dos submarinos russos nas suas aguas. Os commandantes dos submarinos inglezes que se distinguiram especialmente n'essa obra foram o commandante Max K. Horton, o commandante Noel F. Laurence e o commandante F. A. N. Cromie.

Em dois capitulos d'esta obra já descrevemos as grandes batalhas para obter a posse da peninsula de Gallipoli. Esses grandes recontros, porém, são uma parte relativamente pequena da obra que foi levada a cabo pela armada durante os onze mezes em que a aventura durou. Essa obra revelou qualidades em que se illustraram as altas tradições de serviço e os factos que se tornaram conhecidos causaram verdadeiro assombro.

Mr. Churchill deu o primeiro aviso official do que estava para succeder quando na Camara dos Communs, a 15 de fevereiro de 1915, disse que a victoria das ilhas Falkland removera muitas difficuldades no emprego da força naval ingleza.

«Deixou livre—disse elle—uma grande força de cruzadores e couraçados para outros fins; abriu o caminho a outras operações de grande interesse.»

Mostrou que emquanto houvesse uma poderosa esquadra de cruzadores allemães no mar alto, no Pacifico ou no Atlantico, tinha de se estar preparado e em força superior em seis ou sete partes differentes do mundo ao mesmo tempo.

Disse tambem que o excesso de trabalho que pesára sobre a armada nos primeiros mezes da guerra fôra diminuindo gradualmente pelo facto de se não necessitar comboiar transportes nos mares distantes e pelo desapparecimento da bandeira inimiga dos oceanos. O caminho estava assim aberto para empregar os recursos navaes n'uma nova offensiva, recahindo a tentativa para forçar a passagem nos estreitos dos Dardanellos com o auxilio de uma «super-armada», como mr. Churchill lhe chamou, referindo-se ao «Majestic», ao «Canopus» e a outros navios do mesmo typo.

Houve a principio algum mysterio sobre se o plano para um ataque puramente naval sobre os fortes avançados tivera ou não origem naval, mas no seu discurso de 15 de novembro de 1915 mr. Churchill mostrou claramente que assim não era. Depois de falar em favor da acção nos Dardanellos, disse que lord Fisher fôra favoravel a uma operação conjuncta da armada e do exercito n'essa parte do mundo e que os seus eschemas envolviam a cooperação de potencias que eram neutraes e d'um exercito que não estava determinado de que força fôsse.

Sir Sam Fay, membro do comité dos caminhos de ferro inglezes

De facto, a futilidade dos navios atacarem sem uma força militar a apoial-os era obvia. Mesmo se os ataques iniciaes tivessem de ser dados só pelos navios era manifesto desde começo que em qualquer phase da lucta o auxilio militar tinha de ser requisitado. Os navios podiam

INTERESSES DE CLASSE

A situação dos aspirantes de finanças

O decreto de 26 de maio de 1911, que reorganisou os serviços de finanças, no fim do prefacio, diz: «Asseguram-se aos funccionarios em todas as classes, os seus direitos de promoção, adoptando-se a precedencia da antiguidade como principio geral...»

Permitta-me o sr. ministro das finanças que lhe diga que esqueceu-se o que houve de tão justa e promettida doutrina para com a classe dos aspirantes de finanças. Esses empregados a quem todas as leis anteriores a 1911 asseguravam o direito de promoção por antiguidade, perderam esse direito por decreto de 26 de maio de 1911.

Hoje só por concurso podem ascender ás classes immediatas. Como se sabe esses concursos apenas se obteem com um bocado de sorte e dispendio de dinheiro, difficil de obter por uma classe que tão pouco aufere. E, demais, creio não haver aspirante algum que não esteja habilitado, desde longos annos, com os concursos de que se trata e com boa classificação e que só por falta de protecção se explica a pouca sorte que tiveram.

Tambem aos seus antigos equiparados —recebedores e escrivães de 4.ª classe— foi augmentado o ordenado de cathegoria, passando de 204$00 a 360$00, emquanto aos aspirantes foi reduzido a 180$00, quando tambem era de 204$00.

Mas, sr. ministro das finanças, já não pedem os aspirantes esse sacrificio ao thesouro, que aliaz seria justissimo no momento que atravessamos; apenas pedem lhes seja garantido o direito, que sempre tiveram, de promoção por antiguidade á classe immediata.

Nada haveria mais justo. Assim far-se-hia sentir um effeito benefico que iria attingir desde já empregados cujos annos de serviço e encargos da vida se devem respeitar.

Em nome dos interessados aqui fica a lembrança, para a qual chamo a attenção do sr. ministro das finanças.—*A. Braga Junior.*

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Torneiros mechanicos.—Em segunda convocação, reune ámanhã, ás 14 horas a assembleia geral, seguindo-se uma conferencia pelo sr. Eduardo de Freitas sobre o thema «Conquistando».

Lisbona Esperantista Societo.—Esta aggremiação, que tão relevantes serviços vem prestando, teve no anno findo a receita de 169$24,5 e a despeza de 136$08,5, passando, portanto, para 1916 o saldo de 33$16.

Sociedade de Geographia de Lisboa.—Sessão ordinaria, segunda-feira, pelas 21 horas. Expediente. Admissão de socios. Pequenas communicações scientificas.

Colyseu dos Recreios

Raymond e Frizzo

Raymond, que no Colyseu tem alcançado um exito sem precedentes, apresenta hoje um programma completamente novo constituido pelas suas mais extraordinarias e transcendentes experiencias.

E' conveniente dizer que o espectaculo de hoje é o ante-penultimo do grande artista o que ámanhã se realisa a ultima «matinée» havendo tambem espectaculo ha noite com um programma sensacional.

Na quinta-feira estreia-se o celebre transformista italiano Frizzo, que executa trabalhos tão perfeitos como o grande Fregoli nos seus melhores tempos de gloria. Frizzo apresentará tambem os mais curiosos phenomenos scientificos, tendo por base a electricidade.

Festas associativas

Centro Democratico Español.—Ha ámanhã, ás 21 horas, «velada» litteraria, representando-se o drama «Honradez» e havendo um acto de variedades, seguindo-se baile.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2062..... 20:000$
4476..... 2:000$

4273	600$	891	100$
2416	200$	2729	100$
4901	200$	2905	100$
105	100$	3381	100$
611	100$	4920	100$

Companhia Portugueza de Phosphoros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 4:500.000$

Dividendo do anno de 1915

Tendo sido fixado em 7 % o dividendo do anno de 1915, por conta do qual foi pago, em outubro ultimo, a quantia de 1$50 (um escudo e cincoenta centavos) por acção, são avisados os srs. accionistas d'esta Companhia de que, a começar no dia *3 de abril proximo*, se effectuará o pagamento do dividendo complementar na rasão de *1$65 (um escudo e sessenta e cinco centavos)* por acção, livre de imposto de rendimento, pela forma seguinte:

A's acções de coupon contra a entrega do coupon n.º 23 *(Vinte e tres)*.

A's acções de assentamento, nominativas ou ao portador, contra a apresentação dos respectivos titulos.

O pagamento effectuar-se-ha até o dia *19 de abril proximo*, inclusivé, ás segundas, quartas e sextas-feiras, e d'ahi por deante em todas as quintas-feiras (dias uteis), das *onze ás quatorze horas*.

Em Lisboa

Na séde da Companhia—o dividendo das acções nominativas, ao portador e de coupon.

No Banco Lisboa & Açores—somente o dividendo das acções de coupon.

No Porto

Na Agencia do Banco Lisboa & Açores—o dividendo das acções nominativas, ao portador e de coupon.

O pagamento dos dividendos atrazados continua a effectuar-se ás quintas-feiras (dias uteis), ás mesmas horas e nos mesmos estabelecimentos.

Os srs. accionistas da provincia, que prefiram receber os seus dividendos nas sédes dos concelhos em que residem, podem depositar as suas acções na séde da Companhia, que lhes passará uma cautella do respectivo deposito de guarda, sem despeza alguma para os srs. accionistas. Nas epochas proprias a Companhia enviar-lhes-ha a formula do recibo preenchida e contra a apresentação d'ella, devidamente assignada, lhes será pago no local da sua residencia a importancia do dividendo.

Lisboa, 1 de abril de 1916.

Os administradores
aa) *Jorge O'Neill*
Antonio Bello

forçar a passagem, mas não podiam occupar Constantinopla.

Tudo, pois, indicava ser necessaria uma operação conjuncta, mas deu-se um engano quando a parte naval do emprehendimento foi posto em execução antes da parte militar estar preparada. A acção abriu a 19 de fevereiro com o bombardeamento dos fortes do cabo Helles e de Kum Kale com fogo dos seus canhões de grosso calibre e á tarde seis couraçados, o «Vengeance», o «Cornwallis», o «Triumph», o «Suffren», o «Gaulois» e o «Bouvet» acercaram-se dos fortes e atacaram-nos com os seus armamentos secundarios, continuando o «Inflexible» e o «Agamemnon» a bombardeal-os com os seus canhões de grosso calibre. Todos os fortes excepto um do lado europeu foram, ao que parece, reduzidos ao silencio e nenhum navio alliado foi attingido.

Da primeira phase da companha, mr. Churchill disse que «havia excedido todas as nossas esperanças». Os fortes exteriores—disse elle—foram destruidos; a armada podia entrar nos estreitos e atacar os fortes.

Continuando a discursar, mr. Churchill disse que «atravez do conjuncto das operações começou a passar uma sombra no fim da primeira semana de março. As difficuldades de varrer os campos de minas augmentaram e embora um grande successo fôsse obtido pelos navios reduzindo os fortes ao silencio, não puderam elles infligir-lhes decisivas e permanentes avarias. O armamento movel do inimigo começou a desenvolver-se e tornou-se extremamente incommodo.»

N'uma carta publicada no «Times» a 24 de novembro de 1915, o jornalista mr. Ashmead-Bartlett interpretra a «sombra» como sendo a divergencia de opiniões entre mr. Churchill e lord Fisher. «Parece—escrevia elle—que lord Fisher se tornou descrente de que toda a empreza fosse directamente realisada pela armada. Nem ella podia varrer os campos de minas do inimigo, nem as outras defezas submarinas, nem reduzir os fortes dos estreitos ao silencio, assim como nem reduzir ao silencio as baterias d'ambos os lados dos estreitos. Evidentemente comprehendia que nenhuma das precedentes condições para uma tentativa para forçar os estreitos haviam sido preenchidas e em taes circumstancias a armada tinha imminente um grave desastre».

Para mr. Churchill as difficuldades, ao que parece, augmentaram ainda mais a sua resolução. Resolveu-se como disse á Camara dos Communs, que o avanço gradual fôsse substituido por medidas mais vigorosas. O vice-almirante Sakville H. Carden, que então commandava a armada alliada, «foi convidado a tomar uma decisão e a não se deixar abater pelas inevitaveis perdas».

Esse official cahiu doente no dia 16, sendo substituido pelo contra-almirante John M. de Robeck, seu immediato, que passou a exercer as funcções de vice-almirante.

O ataque em força deu-se no dia 18 e foi mal succedido, perdendo-se os cruzadores inglezes «Irresistible» (capitão Douglas L. Dent) e «Ocean» (capitão A. Hayes-Sadler) e o francez «Bouvet», perecendo a maior parte da tripulação d'este ultimo.

Mr. Churchill pensou evidentemente, e levou o publico a crêl-o tambem, que essa acção de 18 de março era uma tentativa resoluta para abrir pasagem atravez dos estreitos e chegar a Constantinopla, mas um estudo cuidadoso dos factos prova que nada d'isso se dera e que os officiaes que a dirigiam nunca em tal coisa haviam pensado. Era apenas uma tentativa para varrer o triplice campo de minas antes dos estreitos.

Na carta que já citamos do «Times», mr. Ashmead-Bartlett diz que, além dos tres navios afundados, o couraçado francez «Gaulois» teve de encalhar na ilha de Rabbit, para não ser afundado, e que o cruzador «Inflexible» foi de tal modo avariado por uma mina que se chegou a suppôr que se afundaria.

Depois de 18 de março, resolveu-se substituir a operação puramente

naval por um ataque combinado naval e militar e no dia 19 o almirantado no seu communicado official dizia que as operações continuavam, tendo sido reunidas no local grandes forças navaes e militares.

Infelizmente, embora as tropas estivessem ali, como, quando tratámos do embarque nos Dardanellos, dissemos, tiveram de reembarcar para se proceder a uma nova distribuição. Era impossivel fazer isso em Mudros e portanto todos os navios tiveram de voltar ao Egypto.

Um mez decorreu antes da força militar estar apta a atacar a peninsula, o que só se fez a 25 de abril, com o resultado que já é conhecido. Essa demora concorreu poderosamente para decidir da sorte da expedição. Perdeu-se a vantagem da surpreza. Se o exercito ali estivesse, prompto a desembarcar quando a armada começou o bombardeamento a 19 de fevereiro, as coisas teriam corrido de modo differente do que correram.

Já contámos os desembarques na peninsula de Gallipoli. A parte que a armada ahi teve é digna dos maiores louvores. A's difficuldades, já de per si de grande magnitude, com que os marinheiros tinham de luctar para apoiar o exercito de terra, para o abastecer de provisões e de munições, para proteger os reforços e transportar os feridos, accresciam as que se deram com a chegada dos submarinos inimigos.

O primeiro d'esses barcos que chegou crê-se ter sido o commandado pelo tenente Otto Hersing, que conseguiu atacar com exito o «Pathfinder» no segundo mez da guerra. Diz-se que sahiu de Wilhelmshaven no dia em que os inglezes desembarcaram na provincia de Gallipoli e que chegou aos estreitos exactamente um mez depois, quando torpedeou o «Triumph» e o «Majestic».

Já descrevemos o seu afundamento, assim como o do «Goliath» por um destroyer turco.

Por esse motivo, a ala direita do exercito tinha, durante a noite, de velar pela sua segurança, pois era perigoso para os navios permanecerem n'esse ponto. A noticia da destruição do «Goliath» parece ter determinado a attitude de lord Fisher quanto á expedição dos Dardanellos, visto que se demittiu no dia seguinte.

A chegada dos submarinos aos estreitos fez mudar o aspecto das forças navaes que ahi se encontravam. Os grandes navios tinham de retirar-se para bahias abrigadas e durante algum tempo só ficaram em campo os destroyers e as pequenas unidades, cuja obra merece os maiores louvores. Esses navios prestaram grandes serviços em condições extremamente perigosas, estando frequentemente debaixo de fogo, a que não podiam responder. Finalmente, a deficiencia foi supprida pela utilisação d'uma esquadra de monitores que no anno anterior fôra mandada construir para fim muito differente por lord Fishel.

Esses navios, construidos de modo a poderem ser armados com os canhões proprios de cruzadores ou de couraçados, segundo o seu tamanho, sem terem a vulnerabilidade do ataque dos submarinos d'esses typos começaram a chegar em julho. Eram tres as classes de monitores, uma com dois canhões de 6 pollegadas, outra com um de 9-2 na prôa e um de 6 na pôpa e uma terceira com quatro canhões de 14 pollegadas.

Velhos cruzadores do typo da classe do «Edgar» tambem appareceram, tendo sido tornados immunes aos ataques dos torpedos. Representaram um papel importante na occasião do novo desembarque na bahia de Suvla no dia 6 d'agosto e nas operações subsequentes, quando dominaram todos os pontos vantajosos e impediram os turcos de apparecer junto das penedias e de contra-atacarem.

No fim de 1915, os submarinos inimigos foram reforçados, não se sabe se por barcos sahidos directamente dos portos allemães, se por meio de submarinos transportados desmontados para a Austria e montados no Adriatico. E' provavel que

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2030—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 2 de Abril de 1916

Telephones n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Ainda as conferencias dos alliados

Já hontem accentuámos a importancia excepcional da conferencia de Paris. Mas cumpre accentual-a, vincal-a tanto mais no espirito do publico quando surgem apparencias de que entre todos os alliados, só um paiz, Portugal, parece não lhe reconhecer a exacta significação e as transcendentes consequencias. Da simples summula dos seus resultados se extrahem factos que absolutamente convem reconhecer e ponderar.

Assim, os alliados resolveram a unidade da acção militar, e se essa resolução está tomada, restando apenas fixar a importancia do concurso de cada nação e o local em que elle deve exercer-se, como é que póde-se ainda falar em guerra virtual, essa patacuada saloia que não pode ter outro intuito que não seja estabelecer de novo uma confusão criminosa no espirito do nosso publico, ou como é que podemos deixar sem reparo que se esteja ainda pondo em duvida esse concurso, já resolvido n'uma reunião solemne das nações alliadas, estabelecendo differenciações sobre o seu offerecimento ou a sua requisição?

O paiz está preparado para a guerra, que veio ter com elle. O paiz tem de luctar com os seus inimigos. E não se quer, que, milagrosamente, a guerra acabasse n'um praso de tempo muito curto, não ha forças no mundo que possam obstar a esse facto. A conferencia de Paris assim o estabeleceu. E' assumpto resolvido. Tudo quanto se pretenda fazer para que essa convicção desappareça do espirito do paiz, é um crime. Quando uma nação se encontra na situação em que a nossa está, tudo quanto seja desnortea-la, é enfraquecel-a, e enfraquecer soldados que vão luctar é um crime que tem como necessaria sancção os mais implacaveis castigos.

Outra observação a fazer é a que resulta das resoluções tomadas pela conferencia sobre determinados pontos, resoluções cuja execução depende de complementares disposições ulteriores, e as decisões que ella tomou, e que estão já concretisadas quanto á sua effectivação. Pertence ao numero d'essas decisões a de «buscar em commum e no mais breve praso os meios praticos a empregar para repartir equitativamente entre as nações alliadas os encargos resultantes dos transportes maritimos e para entravar a alta dos fretes». De que trata isto senão da questão de navios, indispensaveis para a vida economica dos paizes em guerra? E tratando-se de navios não estão claramente incluidos os navios allemães, de que Portugal se apoderou, e que até agora se não sabe como serão utilisados, na sua maior parte?

A' conferencia a que nos referimos vae succeder uma outra, interparlamentar, para se tratar de estabelecer um accordo para a futura situação, sob esse ponto de vista. Essa conferencia será tão importante que, como «A Capital» hontem noticiou, o «comité» internacional da Camara dos Communs se fará representar por trinta dos seus membros, os quaes serão ainda acompanhados por quatorze altos commissarios e agentes geraes das colonias. São 44 os representantes da Inglaterra n'essa conferencia, e desde já se sabe que elles levam um programma de trabalhos importantissimo.

E' evidente que outros paizes alliados enviarão tambem decerto um grande numero de representantes, e que elles terão egualmente a apresentar os seus pontos de vista especiaes, definidos em planos cuidadosamente estudados. Será um verdadeiro parlamento internacional em que se debaterão os mais graves assumptos. A conferencia realisar-se-ha brevemente. Que se pensa a esse respeito em Portugal? Quaes são as idêas do governo? Que projectos tem a apresentar? Como acautelará os nossos interesses mais vitaes? Todas estas interrogações formula a opinião publica que se debate no vacuo, sem nem mesmo ligeiramente saber o que as espheras dirigentes tencionam fazer em face de tão importante reunião.

Nem mesmo se sabe se se está tratando de organisar uma representação condigna, nem mesmo se sabe se vão effectivamente a Paris numerosos parlamentares portuguezes, e muito menos se ha qualquer indicação sobre os seus nomes, para que se avalie da capacidade especial que n'este caso é requerida. Quem sabe mesmo se, á ultima hora, será preciso incumbir o sr. João Chagas de comparecer n'essa reunião como compareceu na outra, o que está longe de se justificar, porque se no primeiro caso, de natureza essencialmente politica, o nosso ministro em Paris a todos dava seguranças d'uma representação propria a tranquilisar o espirito patriotico, na segunda impõe-se a presença de individualidades perfeitamente habilitadas a defender os interesses economicos da nação.

E' preciso olhar para Paris. Está-se ali decidindo o futuro do nosso paiz, como se está decidindo o futuro de toda a Europa.

Locubrações do sr. Camacho

O sr. Brito Camacho—perdão! o sr. Julio Gomes—publicou esta manhã na *Lucta*, um dos seus curiosos artigos sobre politica externa, artigos que teem o raro merecimento de serem todos, no estylo, nas idêas, nos commentarios e nas previsões sybilinas, eguaes como duas gottas de agua. O sr. Brito Camacho—perdão! o sr. Julio Gomes—não deixa, porém, de aproveitar o ensejo para, entre phrases repetidas ou semelhantes na agudeza diplomatica e na profundidade philosophica, brindar velhos correligionarios com os fulgores do seu espirito sardonico e os seus leitores com locubrações que não escapariam a Wenceslau Pelicarpo ... se ainda fosse vivo . . .

Informa-nos o eminente articulista, para quem as questões externas não possuem segredos, que «Trebizonda ainda não foi investida», que nos arredores de Salonica se teem travado «pequeninas escaramuças, luctas episodicas» e que «talvez a Primavera seja menos movimentada do que foi o Inverno»—e tudo isto elle nos diz, despreoccupadamente, fingindo não ser um homem superior, só para nos dar a novidade estupenda de que «sómos belligerantes porque nos declarámos em guerra com a Allemanha» e para observar que o sr. João Chagas, representando Portugal na conferencia de Paris, «por ser pessoa de multiplos talentos, provavelmente tambem possue o sufficiente conhecimento das coisas militares para d'ellas se occupar com profissionaes»

E aqui está o que levou o sr. Brito Camacho—perdão! o sr. Julio Gomes—a falar-nos de Trebizonda e de Salonica e do resto que se passa «lá por fóra»: arranhar, com unhas felinas, o sr. Chagas e revelar-nos que fomos nós que nos declaramos em guerra com a Allemanha e não esta que nos declarou guerra . . . O que é ser-se o maior dos intellectuaes, reservado para grandes coisas, na opinião auctorisada do *Dia!*

Banco Portuguez no Brazil

RIO DE JANEIRO, 2.—Persiste a ideia da formação e um Banco Portuguez n'esta capital.—(*Corresp.*)

Sempre por bom caminho

A Amadora, festiva e patriotica

Vae organisar uma grande festa, cooperando com a Cruzada das Mulheres Portuguezas

No estabelecimento do sr. Raul Venancio, que é ponto obrigatorio de reunião de musicos e litteratos, fomos encontrar o maestro Fortié Rebello e o incançavel director dos Recreios Desportivos da Amadora sr. Antonio Correia.

Tivemos um contentamento enorme pela feliz circumstancia. E' que, precisamente, eram esses senhores que norteavam, n'aquelle momento, a nossa insaciavel e insoffrida argucia de reporters. Queriamos conhecer pormenores da festa que a Amadora projectava, em homenagem ás nações alliadas, com o producto destinado á patriotica Cruzada das Mulheres Portuguezas.

—«Ainda não temos dia marcado para o festival—começou o sr. Correia, que é, para o jornalista que investiga, um precioso elemento, porque não occulta um pormenor, nem guarda uma informação».—Estavamos agora revolvendo o assumpto; ponderando as vantagens ou desvantagens de ser organisada a festa para este mez ainda...»

—«Se for este mez, os ensaios teem de multiplicar-se—disse em tom, quasi imperativo, o distincto maestro Fortée Rebello, que orgulhoso de haver organisado na Amadora um excellente grupo de gentis senhoras e de cavalheiros, grupo que fórma um artistico Orpheon, exige que a apresentação seja sempre impeccavel de harmonia, bella no conjuncto sonoro, modelar de technica musical.

O sr. Venancio, que é um dos apaixonados propagandistas d'esse Orpheon e um dos seus mais intelligentes collaboradores, accenava affirmativamente com a cabeça e dizia:

—«Sim... para este mez é impossivel, porque queremos coisa chic, digna da Amadora que se proclama de progressiva e digna do nosso Orpheon, que é um agrupamento muito regular, mesmo muito bom...»

—«Mas, é preciso um sacrificio. E' preciso fazer a festa para breve. N'isso ha vantagem. Queremos organisar uma grande reunião que vibre e que seja um grito de intenso amor patriotico...»—atalhou o sr. Correia.

Os dois amigos pesaram essa phase do director dos Recreios e discutiram-n. E nós, calados, ouvindo-os, colhiamos as informações que desejavamos.

Soubemos que o orpheon estava ensaiando os *himnos das nações alliadas*; que duas cantoras portuguezas prestavam o seu concurso a esse canto; que se executaria, pela primeira vez em Portugal, o côro do 2.º acto d'uma opera celebre com acompanhamento de harpas como o exige a partitura original; que uma genial artista portugueza ia dizer uns versos; que umas surprezas se preparavam. Soubemos mais que iam convidar a assistir o sr. presidente da Republica, os ministros estrangeiros e o ministerio nacional.

—Mal terminada a conversa entre os tres, o sr. Correia, disse-nos, com extremo ar de gentileza:

—«Agora, meu amigo, venha cá que lhe vou dizer o que ha...»

—«Muito obrigado, mas já sabemos...» e elle riu-se, vendo que a nossa indiscripção tinha obtido a melhor reportagem.

Uma actriz doida

A actriz Alda Simões deu hoje entrada no Manicomio Miguel Bombarda. A desventurada artista esteve toda a noite no pateo do governo civil, arrastando-se pelo solo e atirando-se por vezes aos guardas que a vigiavam.

Era um espectaculo confrangedor.

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro, com 188 paginas, o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

A grande guerra

A CENSURA

Como os novos censores ainda não tivessem tomado posse e os antigos considerassem finda a sua missão, a censura deixou de se exercer hontem sobre os jornaes da noite, o que para nós teve, embora pareça singular, os seus inconvenientes. Foi o caso que o policia que nos guarda a casa da machina não recebeu aviso do que se passava e d'ahi o querer impedir a sahida d'*A Capital*... por falta de censura, como se a culpa de semelhante falta nos coubesse! Ocioso se torna repetir que da attitude policial resultaram para nós os prejuizos que, de ordinario, causa a demora na sahida, sobretudo a perda de comboios.

A censura, porém, entrou já na normalidade hoje. Os novos censores exerceram-na sobre os jornaes da manhã e ninguem dirá que este complemento do scenario da guerra seja desprovido de interesse. Quasi todos os periodicos matutinos soffreram córtes, sendo talvez o mais extenso o da primeira pagina d'*A Nação*. A censura recahiu principalmente sobre informações varias de caracter militar ou naval e ainda sobre o movimento de paquetes. Os jornaes annunciam repetidas vezes, em dias successivos, a sahida dos barcos das carreiras de Africa, da America, do Extremo Oriente, do norte da Europa, etc., salientando aquelles que transportam correio. Os novos censores entenderam — e longe de nós qualquer pensamento de critica á sua resolução—que as informações e annuncios relativos ás viagens de certos paquetes se deviam supprimir, decerto para não avolumar os riscos que na actual conjunctura caracterisam essas viagens.

Mas succedeu que, supprimindo-se certos annuncios e certas noticias sobre paquetes e correios maritimos, no mesmo jornal escaparam ao lapis da censura outras noticias e outros annuncios perfeitamente identicos... Não admira que assim acontecesse no dia da estreia, dada a falta de pratica em tão melindroso officio como é a censura e o sincero desejo que os censores manifestaram de fazer obra util com a eliminação de tudo quanto possa representar uma indicação ou uma facilidade vantajosa para o inimigo.

O publico deixa de saber, mediante os jornaes, quando partem, por exemplo, os paquetes para a Africa, mas póde sabel-o indo ás agencias, onde se affixam as datas da partida e se registam pormenores sobre o movimento maritimo. Se fôr ao Terreiro do Paço, á estação central dos correios, encontrará tambem patentes aos olhos de todos, os nomes dos paquetes que transportam malas e as horas a que estas fecham... Quem por necessidade, ou simples curiosidade, quizer saber quando se realisam viagens por mar, sabel-o-ha, pois, ainda que a censura corte cuidadosamente dos jornaes o que a ellas se refira.

No *Seculo* vemos supprimidas as primeiras linhas do telegramma de Paris, em data de 31, que encerra o communicado official das 15 horas. Teria sido tambem a censura? Não acreditamos, porque se tal se desse nos cobririamos de ridiculo, pois que informações d'aquella natureza já veem censuradas do estrangeiro e os communicados francezes são tudo o que ha de mais official!

A commissão da censura prévia no districto de Lisboa é, como dissemos, composta dos srs.: coroneis de infantaria Christovão Ribeiro da Fonseca e Antunes Andrade, tenente-coronel Moraes Pinto, majores Nogueira de Chaby, Alfredo Eduardo da Cruz, Alves Noronha e Aurelio Ponce de Leão; capitães José Bernardo Ferreira e Lindorfo Barbosa; capitão de mar e guerra Miguel Evaristo Teixeira de Barros, capitão de fragata Arantes Pedroso e primeiros tenentes Alvaro de Palma Lami, Carvalho Araujo e Alfredo Loureiro da Fonseca.

* * *

O commandante da policia, acompanhado do sr. director da policia de investigação, andou hoje a visitar o edificio do governo civil, a fim de verificar qual o gabinete onde deve ficar installada a repartição da censura prévia. Foi escolhido o antigo calabouço n.º 4.

Preparação militar

De regresso da escola de tiro de infantaria em Mafra, passou hoje por Lisboa o 3.º batalhão de infantaria 22, com séde em Abrantes, n'um total de 120 praças sob o commando do capitão sr. Villar, tendo como subalternos os srs. tenente Sousa e alferes Santos.

A força seguiu no comboio para Tancos, escola pratica de engenharia, onde vae continuar a preparação militar.

Offerecimento d'um barco-gazolina

Da Figueira da Foz escreve-nos o sr. Severo Arthur, director da Associação Naval 1.º de Maio d'aquella cidade, dizendo-nos que a associação não offereceu ao governo barco algum a gazolina, simplesmente porque o não tem. O barco a gazolina «Republica» que foi posto á disposição do governo pertence a dois socios d'aquella associação.

O intuito do sr. Severo Arthur é dar o seu a seu dono, para que se não julgue que a Associação se quer enfeitar com penas de pavão.

Só temos que louvar o procedimento do sr. Severo Arthur e pena é que não diga os nomes dos proprietarios do gazolina «Republica», para os publicarmos com os devidos elogios pela sua patriotica offerta.

Navegação directa para o Brazil

Alguns dos navios allemães requisitados servirão para a estabelecer

N'uma entrevista que o sr. dr. Bernardino Machado concedeu a um representante do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, explicou o chefe do Estado os motivos que determinavam a entrada de Portugal na guerra.

Depois de justificar a medida que a requisição dos navios allemães traduz, o sr. dr. Bernardino Machado disse que o Brazil será um dos destinos demandados por esses navios. Estabelecidas as bases de uma organisação regular das linhas de navegação de que Portugal será o centro e de onde irradiarão varias linhas, dando sahida aos productos nacionaes e recebendo os dos paizes em relações commerciaes com os portos da Republica portugueza, serão tomadas certas medidas, entre as quaes sobresahe a que cria uma linha para os principaes portos do Brazil, sendo intenção do governo portuguez crear uma linha directa e definitiva.

Falando da entrada de Portugal na guerra, o sr. presidente da Republica declarou:

«Nós devemos estar prevenidos para qualquer acto theatral de violencia da Allemanha; devemos estar confiantes nos nossos direitos, porque n'este conflicto em que de um lado se vê o culto da Justiça e da Liberdade e do outro o culto da Força, a serviço da qual estão todos os processos, mesmo os que teem provocado a repulsa universal, n'este conflicto devemos estar confiantes nos nossos direitos, porque nós temos a força, pelo facto de sermos uma grande potencia moral e porque estamos unidos, querendo que a unidade da nossa organisação politica garanta efficazmente a organisação militar, que constitue objecto das nossas cogitações e dos nossos cuidados.»

Depois de se occupar da situação politica interna, o sr. dr. Bernardino Machado teve palavras de estremecido carinho para com o Brazil, dizendo que se ahi contrahira uma grande divida como embaixador, muito maior era ella agora como chefe de Estado.

O manifesto dos alliados e a imprensa

Toda a imprensa estrangeira se occupa da conferencia de Paris, reconhecendo que a publicação do manifesto redigido pelos representantes das potencias da Entente assignala uma data historica.

Não se trata, com effeito, d'uma platonica manifestação de solidariedade. Como diz o sr. René d'Aral no *Gaulois*, a instituição da Conferencia é uma verdadeira victoria. Ao mesmo tempo que prova a inabalavel resolução dos alliados, marca o inicio de uma era nova:

«A Conferencia de Paris, provocada e presidida pelo sr. Briand, tem o valor d'um acto politico de que por agora apenas podemos apreciar o alcance moral. E' tanto mais importante quanto é certo que n'esta mesma hora os allemães se esgotam n'um esforço desesperado e vão contra as nossas defezas de Verdun e que o kaiser se gabava, ha um mez, de dictar a paz aos alliados onde precisamente acabavam de preparar a victoria».

Charles Maurras emitte a mesma opinião na *Action française*. Pensar na victoria, falar d'ella muito com orgulho, é tornal-a por assim dizer palpavel e approximar a sua data.

León Bailby, no *Intransigeant*, desenvolve a these de que os alliados, já cheios de confiança nas suas proprias forças, confiarão agora muito mais, sabendo-se agrupados sob a mesma direcção.

Para Georges Berthoulat, da *Liberté*, o manifesto é um decreto de solidariedade que chega na hora propria:

«Ao bloqueio da Allemanha apertado e reforçado corresponderá d'ora avante a partilha fraternal e organisada dos recursos do patrimonio unificado nos povos em batalha. Tal é a divisa e a *consigne* da nova Santa-Alliança».

A *Pall Mall Gazete*, de Londres, exprime-se d'este modo:

«A maior prova de confiança que os alliados teem em si proprios é que as suas provações só reforçaram a sua concordia. Cumpre-nos admirar a nobreza, a tenacidade das grandes nações a cujo lado nos batemos. Esperamos que estejam reciprocamente penetradas da convicção de que bataIharemos até ao fim. As disposições tomadas pela conferencia dos alliados deverão assegurar-nos uma victoria prompta e inteira».

A *Idea Nazionale*, italiano, é da mesma opinião:

«Durante toda a guerra europeia, a Allemanha affirmou a sua superioridade sob um aspecto: soube organisar, em torno d'ella, todos os que combatem a seu lado. Hoje, é necessario que a egualemos n'isso. Organisemo-nos totalmente sob uma só vontade para uma unica acção: a victoria de todos e de cada um está assegurada.»

Os allemães esforçam-se naturalmente por negar a importancia da reunião de Paris. Affectam uma tranquillidade que estão longe de possuir. O *Lokal Anzeiger* escreve:

«Os debates da Conferencia, quaesquer que sejam os resultados e as decisões, nada encerram que deva inquietar-nos. Provam que os nossos successos nos campos de batalha militares e economicos levaram os nossos adversarios a confiar uns nos outros. Comprehendem, finalmente, que devem entender-se sobre os pontos importantes. A noticia do seu perfeito accordo não causará impressão alguma na Allemanha.»

Esta affirmação é mais uma mentira, porque a Allemanha e a Austria dão mostras d'um nervosismo que os artigos e o noticiario dos seus jornaes nem sequer disfarçam.

A campanha russa

PETROGRADO, 2.—Official. — Repellimos um ataque á testa de ponte de Ukskull na região de Dvinsk; canhoneámos com exito um comboio inimigo na gare de Tourmont.

O inimigo levantou o posto da aldeia de Moehkele e fugiu para a região a sueste de Kolki. O inimigo abandonou a primeira linha de trincheiras e foi occupar a segunda. No Caucaso, na região de Mouch, irrompemos em Mohbouhan e apezar da obstinada resistencia desalojámos os turcos d'este ponto.—(Havas).

Mais navios afundados

LONDRES, 1. — Os barcos «Bell» e «Hangude» norueguezes e o «Hollandia» sueco foram mettidos no fundo, salvando-se as respectivas tripulações. —(Havas).

Nas linhas inglezas

LONDRES, 2.—Official. Houve actividade de artilharia entre Souchez e o reducto de Hohenzollern e nas paragens de Ypres. Os allemães fizeram explodir minas em frente de Fricourt, proximo de Carrières, e do reducto de Hohenzollern, causando poucos estragos. Nas paragens de Saint Eloi repellimos tres ataques.—(Havas).

A attitude dos portuguezes no Brazil

RIO DE JANEIRO, 1.—A reunião da grande commissão Pró Patria resolveu por unanimidade, em principio, que se fizesse «boycottage» aos productos austro-allemães.—(Havas).

O raid dos zeppelins sobre a Inglaterra

LONDRES, 2.—Os 18 homens salvos do zeppelin encontrado no Tamisa foram conduzidos ao quartel dos prisioneiros de guerra de Chatam. Entre elles ha dois officiaes.—(Havas).

Poeira da Arcada

Já está constituida a commissão de censura prévia á imprensa de Lisboa. Os seus *membros são officiaes de marinha* e do exercito. Certamente, pessoas intelligentes e bem intencionadas. Como aos jornaes vae ser facil a sua missão!

* * *

O tripulantes dos barcos allemães que estiveram hospedados, em differentes hoteis, comeram e beberam tão fartamente que o governo não se mostra disposto a pagar as respectivas sommas. Era de prever.

Maritimos postos em terra, á mesa de um hotel, claro está que tinham de matar as saudades do Oceano—o que para os allemães que teem o estomago sentimental é um pretexto para deboches culinarios.

* * *

Já hoje os jornaes da manhã accusam os beneficios da censura.

A «Nação» traz um quarto de columna em branco. Que se dizia n'essas linhas suspeitas ou delictuosas? Ignoramos.

Que os censores ao menos tenham a satisfação do dever cumprido, porque assim serão um optimo exemplo do muito que pode a imprensa para restabelecer algumas consciencias alarmadas na posse do seu equilibrio.

* * *

Segundo o sr. Alberto d'Oliveira, Camillo Castello Branco não tinha ideias. Que entenderá este escriptor por ideias? Talvez o contrario do que elle toma como tal, nos seus livros. Sendo assim, merece desculpa.

Folhetim d'A CAPITAL—2-4-1916

A victoria da liberdade

O orgulho dos allemães começa a baixar e n'isso mesmo eu descortino um presagio da sua breve derrota. Essa baixa constata-se principalmente desde a investida a Verdun. Mesmo quando suppunha a victoria relativamente facil, o kaiser dizia n'um telegramma que a França era o seu «principal inimigo». E ainda não ha muitos dias a *Gazeta de Voss* declarava que os francezes equivaliam os allemães, que os seus recursos em homens e material eram eguaes, apenas com excepção dos canhões de 305, exclusivo da Allemanha, e que para elles não era desconhecido nenhum segredo da guerra moderna.

Como estamos longe d'aquelles dias antes da guerra em que a Allemanha affectava um tão profundo despreso pela França! Um dos seus jornaes apparentando compaixão, exclamava: «Assim o quizeste, George Dandin!» Mas o tempo passa e em vez de George Dandin, surge Duguesclin, Bayard, Turenne; surgem os soldados da Republica e os soldados de Napoleão, surgem as audacias de Annibal conjugadas com a prudencia de Fabio; e a Allemanha, batida como um mastim raivoso, pergunta a si propria, esfregando os olhos: «Onde é que estava esta França?»

E' o defeito do orgulho levado a proporções delirantes. Elle perverte o sentimento das proporções, gera uma cegueira especial, visto que não deixa ver o que os outros valem, augmentando a visão da grandeza propria. Para a Allemanha, a França de hoje era a mesma França do segundo imperio, que lhe merecia um desdem puritano. Ella continuava a julgar a França uma nação de vicio e de prazer, um paiz de corrupção, desfazendo-se na anarchia dos costumes, dos sentimentos e das idêas. Como lhe seria facil vencel-a! Em 1870, em seis mezes estava concluida a campanha. E n'essa occasião a Allemanha não dispunha da vigesima parte dos recursos de que dispunha agora. Por isso, o kaiser convidava os seus amigos para um almoço em Paris, apenas no praso determinado pelo espaço de tempo materialmente necessario para lá chegar.

* * *

Simplesmente, se a Allemanha progredira desde 1870, a França ainda progredira mais. A' corrupção politica, ao deboche dos costumes, succederam as virtudes republicanas. A Allemanha não reparava que em 1870 tinha na sua presença um povo que se não nutria com as idêas da sua grande historia revolucionaria. Como era agora differente a situação! A Allemanha encontrou na sua frente mais do que um exercito: encontrou um povo. E não pensou que a França, além da sua propria causa, inspirando-lhe todas as energias do seu patriotismo, ia servir a liberdade humana, accendendo no seu espirito a febre do heroismo e a fé do martyrio.

Como os homens de genio que só dão a medida de todo o seu valor quando realisam uma obra quasi sobrehumana de talento e emoção, assim a França nunca se bate mais sublimemente do que quando se bate por todo o mundo, pelos ideaes da humanidade inteira, civilisada, progressiva e livre. Um dos seus milagres é a victoria alcançada quando em Poitiers deteve a invasão mussulmana, que vinha apagar, até aos confins do occidente, a chamma sagrada do pensamento christão. Outro dos seus milagres é o do seu impeto maravilhoso em 1792, quando investiu com a colligação dos reis que queriam esmagal-a, para esmagar o espirito da Revolução, patrimonio de toda a humanidade. O que ella agora está realisando é tão grande, senão maior ainda, do que esses milagres do passado.

* * *

Já se não batem só os exercitos. Batem-se os povos. Em França, de muitos regimentos que supportaram o primeiro choque dos allemães, no inicio da guerra, já não restam senão meia duzia de homens. As baixas são cobertas pelos filhos do povo, alguns dos quaes nunca haviam pegado n'uma espingarda. E esses filhos do povo obram maravilhas! Circumstancia singular: o imperio allemão, querendo estabelecer o predominio d'uma casta, — a do exercito; querendo impôr ao mundo o militarismo omnipotente, não conseguiu mais do que fortalecer o espirito das democracias. A propria Allemanha já não tem senão uma sombra do seu exercito de ha dois annos, machina de precisão, com soldados automatos, habituados ás manobras, possuindo o segredo das grandes operações militares. Tambem ella, vendo dizimado o seu exercito, recorre aos filhos do povo.

Na tremenda batalha de Verdun os francezes tem aprisionado rapazes de dezesete annos, que foram mandados para as primeiras linhas com seis semanas de instrucção militar. Já o mesmo succedera a Napoleão, depois de esfacelar os seus velhos soldados ás fornalhas de todas as batalhas. Tambem teve de recorrer a creanças, que mal sabiam pegar n'uma arma, e esse grande general, habituado a commandar veteranos, não via em torno de si, no termo do seu poderio, senão rostos imberbes e infantis.

D'este prélio colossal resulta para todos os povos a libertação do militarismo, o fim d'uma casta destinada a jugular as liberdades populares e a ameaçar constantemente a paz do mundo. Quando os povos pegam em armas, adquirem a consciencia do seu valor. Entre nós, a invasão franceza produziu esse resultado. O povo vivia vergado á ferrea vontade d'um rei absoluto. Fraco, inerme, ignorante, acceitava os grilhões da sua servidão. Mas quando teve de empunhar uma espingarda, uma lança, um chuço, para varrer o invasor que uma vontade despotica contra elle arremessara; quando viu que triumphava, apesar de não ser soldado; quando reconheceu que era uma força e que por isso podia ser livre,—depois de repellir o estrangeiro repelliu o despotismo, e dentro de poucos annos a liberdade raiava em Portugal. Como raiou em Portugal, raiou na Hespanha, raiou na Italia, raiou na propria Allemanha.

Ninguem mais do que eu deplora as guerras, mas nada ha n'este mundo que não tenha verso e reverso. Ha situações de paz que são maleficas para os povos. As suas energias adormecem, elles dedicam-se apenas ao seu trabalho fecundo, mas obscuro; perdem de vista os ideaes, esquecem os principios em que a sua liberdade se funda, e é facil ao espirito tyrannico das classes dominantes opprimil-os e avilta-os. As guerras são flagellos, são açoites, mas acordam os povos, despertam-lhes as energias viris, e elles saem d'essas crises, em que o seu peito se dilacera, ensanguentados, mas fortes; cheios de dôr, mas tambem cheios de vida; dilacerados, mas livres!

E' o que vae succeder agora. Nunca um gesto de despotismo se revelou mais esmagador, mais prepotente. No cerebro d'um homem, rodeado das apparencias d'um symbolo, gerou-se a idêa de dominar o mundo. Pensou-se em jugular o espirito das democracias. Premeditou-se estrangular a liberdade, regressar não sei a que estado medieval que o nosso espirito nem chega a conceber. E na realidade o espirito das democracias robustece-se, e a liberdade está dando passos de gigante para a sua apotheose definitiva, para as suas eras luminosas de pleno brilho e de absoluta belleza.

Mayer Garção

ULTIMAS NOTICIAS

PROPAGANDA PATRIOTICA

A SESSÃO NO THEATRO DE S. CARLOS

Usam da palavra os srs. coronel Manuel Maria Coelho, dr. Jayme Cortezão, commandante Leotte do Rego e dr. Antonio Macieira

Assistem membros do governo, sendo especialmente saudado o sr. dr. Antonio José d'Almeida

O theatro de S. Carlos voltou a encher-se esta tarde. Alguns oradores disseram as palavras de confiança, de entusiasmo, de verdade, que nesta hora é preciso dizer ao povo, para que a sua alma se sinta tocada pelo genio heroico e resplandecente da nossa raça. E a alma do povo mais uma vez vibrou, na plena consciencia do dever, no sagrado arrebatamento de quem vae a caminho de novos e gloriosos destinos.

Presidiu á sessão o sr. dr. Manuel Monteiro, illustre presidente da Camara dos deputados, que a assistencia acclamou prolongadamente. Disse s. ex.ª que é preciso levar o verbo sagrado da dedicação patriotica a todos os corações portuguezes, pois que a Patria está em perigo. E' preciso despertar nos moços d'hoje as energias activas da nossa raça, falar ao coração de todas as mulheres, dizer-lhes que acima de todos nós está a Patria, que é a mãe de todos, para que ellas não se esqueçam dos sagrados deveres da hora presente. Assim, irmanados todos na mesma comunhão de ideaes e de sentimentos, a Patria d'hoje não ha-de desmerecer da Patria heroica dos nossos antepassados.

Termina convidando para secretarios os srs. senador Pina Lopes e deputado dr. Antonio Maria Pereira. E' lida uma carta do sr. Ramada Curto, desculpando-se de não comparecer, e um telegramma explicando a ausencia do sr. dr. Alfredo de Magalhães, que se encontra fóra de Lisboa.

O primeiro orador a usar da palavra é o sr.

Coronel Manoel Maria Coelho

Recebido com uma prolongada salva de palmas, agradece a honra do convite, lamentando que a sua palavra seja tão destituida de brilho que não possa levantar uma tempestade de enthusiasmo no coração de quantos o escutam.

A Allemanha declarou-nos a guerra porque o governo portuguez cumpriu honradamente o seu dever, mantendo fielmente as obrigações dos nossos tratados de alliança. E' preciso que a nação portugueza corresponda á missão historica que n'este momento lhe cumpre.

Recorda as tentativas imperialistas praticadas pela Allemanha, citando a posse da provincia de Slesvig-Holstein, que pertencia á Dinamarca. Em 1866 declarou guerra á Austria, para augmentar novamente os seus dominios. Vendo então que a sua machina de guerra estava perfeitamente montada, alguns annos mais tarde dirigiu-se contra a França, guerreando-a em 1870. Se esses factos não bastassem para estabelecer o convencimento de que a Allemanha se preparava para estender e alargar o seu dominio, havia a opinião do general Berardi, que confessa que o proposito irremissivel da Allemanha era avassalar a Europa.

Em 1870, a Allemanha falsificou um telegramma. Agora, falsificou tudo. Sem fazer caso do seu compromisso de respeitar a neutralidade da Belgica, invadiu esse pequeno paiz, mostrando assim as suas caracteristicas selvagens. Um povo que assim procede não comprehende os seus direitos nem possue a minima noção de civilisação.

Não pode haver duvida de que a Allemanha provocou a guerra com o fim de praticar todas as carnificinas e illegalidades que pudessem auxiliar o triumpho dos seus fins. Não é demais que a Europa latina e slava se junte para repellir essa horda de barbarie que a ameaça.

Com relação a Portugal, ha quem diga que não somos directamente aggredidos pela Allemanha e que ha um exagero na nossa attitude de lealdade perante a nossa alliada. Os que assim falam esquecem-se de que o sangue portuguez já correu nas colonias, que são uma prolongação da patria portugueza. Os allemães commetteram a vilania de atacar de noite um forte portuguez, onde nem se sabia que tinha rebentado a guerra na Europa, matando officiaes nossos, entre elles o tenente Durão, cuja valentia os allemães bem conheciam. Por isso atacaram-no de noite.

Se isso não bastasse para affirmar que Portugal ja foi atacado pela Allemanha, não precisavamos mais do que ouvir a voz da nossa consciencia e da nossa razão para estarmos ao lado das nações alliadas.

Seguidamente o orador faz o elogio do exercito francez, que tão rapidamente assimilou os processos modernos de fazer a guerra. Sobre as demonstrações do caracter allemão, põe em confronto a pesada linha architectonica dos seus edificios com a graça, a delicadeza das combinações do estylo grego e romano. Um dos espiritos mais geniaes da Allemanha, Beethoven, mostrou-se preso ao genio latino quando escreveu a sua maravilhosa «sonata» heroica. Nada temos que invejar á Allemanha para que ella nos possa impôr a sua vontade. E não ha de impôl-a.

O exemplo da resistencia da Belgica e a batalha do Marne são exemplos concludentes.

Tem a honra de ser portuguez, e sabe que o nosso povo ha de mostrar-se á altura das suas tradições gloriosas.

Elle ha de affirmar, d'uma maneira cathegorica, que se encontra ao lado dos povos que combatem pela civilisação, para marcar, como lhe cumpre, o seu logar na historia.

Termina, pedindo a todos os portuguezes que, n'esta hora solemne, façam o protesto vivo de louvar a energia dos povos latinos que sabem resistir ao embate da horda allemã, e de, tomando o exemplo da Belgica, affirmar que tem a mesma vontade de se glorificar perante o mundo.

Terminadas as acclamações ao sr. coronel Manuel Maria Coelho, o sr. presidente concede a palavra ao sr.

Dr. Jayme Cortezão

A assistencia acclama delirantemente o orador, que tem sido um dos mais intrepidos e talentosos defensores da nossa participação na guerra.

—Basta de palavras, ha quem diga, principia o sr. dr. Jayme Cortezão. Elle dirá que venham mais palavras, com a condição de serem claras e marcarem o inicio de uma acção nobre. Dirá as palavras que é preciso dizer. Que ellas saiam do fundo da nossa alma, que brotem do sangue aberto no nosso coração. Se ha palavras que soam como o toque de clarins, ha outras que servem para desmascarar os traidores. E' a hora sagrada de as proferir!

Dividirá as suas considerações em duas partes. Primeiro, falará do que deve ser a união sagrada; depois defenderá a necessidade urgentissima de entrarmos na guerra ao lado das nações alliadas.

Que deve ser a união sagrada? A conjugação de esforços de todos aquelles que se queiram sacrificar pela Patria sem condições de especie alguma. Solidariedade com os que ainda ha pouco louvavam o nosso inimigo? Solidariedade com os que beijeram as mãos que nos esbofeteam? Não, não pode ser. Ha uma parte dos monarchicos que ainda não deixou de ser germanophila.

Não nos illudamos. Nada de solidariedade com essa gente. Para que appellar para uma unidade de sentimentos e de energias que é impossivel? Não esqueçamos as lições da historia. Ella ensina-nos que não será a primeira vez que entre os portuguezes apparecem traidores. Houve-os em Aljubarrota. Nun'Alvares, o heroe, o santo, o symbolo do heroismo e do mysticismo da nossa raça, teve irmãos que se bandearm com Castella e foi luctar contra elles. Affrontemos tambem os traidores. Não queiramos com elles nenhuma especie de solidariedade.

Ser monarchico não é um crime. Pode até, em certas condições, ser uma virtude. Aquelles que dependeram das familias reaes, que viveram sua á custa, que exploraram em beneficio proprio a sua influencia, commeteriam talvez uma baixa ingratidão se abandonas sem os seus antigos protectores. Mas esses, cavalleirosas figuras onde apparecem traços de nobreza antiga, são poucos e serão os primeiros a acceitar a palavra sincera ou fingida do seu rei. Os outros, que são talvez o maior numero, conspiram hoje por essa provincia fóra, explorando a alma ingenua do nosso povo n'uma infame campanha de cobardia, dizendo que a Allemanha ha de vencer e que nos mandará depois um principe tomar conta dos destinos do paiz, que passará então a prosperar sob a influencia benefica da Allemanha. Dizem isto, os pregoeiros vis da cobardia!

Ha ainda muita especie de traidores em Portugal. Os monarchicos germanophilos que procuram afundar o paiz n'um poço de ignominia são espiões. Ha tambem republicanos neutralistas. São os que dizem que a nossa nobreza, a nossa lealdade se devem mercadejar n'um balcão de negocio vil, são os que sustentam que só devemos combater em nossa casa. Ha ainda os que simplesmente dizem que a neutralidade desappareceu, que é impossivel resuscital-a, mas que as nossas forças só devem entrar em guerra em Portugal ou nas colonias. Mas todos elles, sejam quaes fôrem, são traidores, são cumplices da mesma obra que procura levar a effeito a revolução da cobardia.

E' isto o que o orador entende que se deve dizer ao povo. Com essas creaturas não pode haver união sagrada.

Ha uma parte do jornalismo portuguez que ainda não escreveu, na hora que atravessamos, as palavras de enthusiasmo que o sentimento patriotico manda escrever. Esse jornalismo entretem-se com um jogo de picuinhas, de pequenas coisas, e ainda não soube dizer que somos uma patria de heroes, que precisamos marchar, como sempre, pelo caminho da honra e do interesse nacional, muito embora esse caminho seja tambem o do sacrificio.

Sobre as vantagens de entrarmos na belligerancia, dirá que ellas são impraes e materiaes. Se não cumprissemos os deveres da alliança, a Inglaterra, senhora dos mares, podia sujeitar-nos ás torturas da fome, impedindo o nosso abastecimento pela via maritima. Mas as vantagens de ordem moral são as que mais devem pesar na nossa consciencia. Como é que nós, republicanos, filhos da revolução franceza, podiamos ficar indifferentes perante uma lucta em que se defende a justiça e a liberdade? Além d'isso, toda a gente sabe que os belligerantes manteem uma secreta má vontade contra os neutros. Feita a paz, quando os alliados vencerem, porque teem de vencer, alguns povos neutros sentirão os prejuizos do seu egoismo, da sua astucia.

O orador, proseguindo as suas considerações brilhantes, faz uma calorosa evocação das glorias da nossa historia, apontando o papel que tivemos na epoca das conquistas e descobrimentos maritimos, arrancando á assistencia freneticos applausos. Termina recordando que, mal o estado de guerra se declarou, escreveu ao ministro da guerra offerecendo-se para marchar fosse para onde fosse, apesar de isento do serviço militar. Uma prolongada ovação cobriu as ultimas palavras do orador.

Serenados os applausos, o sr. presidente dá a palavra ao sr.

Leotte do Rego

Toda a assistencia se levanta, impulsionada pelo mesmo enthusiasmo patriotico, saudando o illustre commandante da divisão naval, a marinha de guerra e o exercito.

O sr. Leotte do Rego principia dizendo que os illustres patriotas que promoveram esta sessão e se dignaram convidal-o esqueceram-se de que elle não pode fazer um grande discurso. Como soldado, é outra a sua missão. Agradece o carinho com que foi recebido e considera a manifestação que lhe foi feita como dirigida a todos os bons portuguezes que, reavivada a fé antiga, anceiam porque não fiquem sem vingança as affrontas e as injurias que a aguia germanica lançou ás nossas faces. Essa manifestação de applauso deve tambem ser dirigida ao exercito, aos propagandistas da defeza nacional, áquelles que sustentaram tenazmente que nenhuma nação tem direito a ser respeitada sem possuir os elementos necessarios para a sua defeza, sem ter o sufficiente para poder combater com brio e com honra. Mesmo que uma catastrophe desabasse sobre a nossa patria, os vindouros poderiam escrever no nosso tumulo: «Aqui jaz um povo de homens honrados», e não «Aqui jaz um povo de cobardes, de poltrões e de canalhas».

A manifestação que o recebeu considera-a tambem dirigida aos que defenderam a nossa entrada na guerra, porque ella nos era imposta pelos interesses da Patria e pelos deveres da honra. Julga-a ainda dirigida aos nossos homens de armas de terra e mar que estão vigiando noite e dia para que o inimigo nos não surprehenda completamente desprevenidos.

Honra-se com um alto posto de confiança da Republica. Não tem muito tempo para conferencias mas não quer deixar de cumprir sempre o seu dever. Quanto mais ouvia o uivo de certos chacaes da politica portugueza, maior energia sentia para combater pela dignidade e pelos interesses da Patria.

Sauda a grande patria portugueza, que renasceu para a vida, sauda a heroica alma nacional, que em todos os tempos affirmou a sua força, o seu valor, a sua tenacidade. Desde Affonso de Albuquerque até Mousinho, desde o tambor de Wagram até ao «gavroche» de Chaves, desde o Condestavel até Carlos Candido dos Reis, desde os anonymos batalhadores antigos até aos esfarrapados e rotos que defenderam, de armas na mão, os bens dos ricos e poderosos nos dias da revolução de 5 d'outubro sempre a alma portugueza, se affirmou altiva, honrada, nobre leal.

Já estamos envolvidos na grande guerra. Por sua parte, dirá a quantos o escutam que tenham confiança no exercito e na nossa marinha; que saberão cumprir briosamente o seu dever, seja onde fôr.

Na sessão do Congresso em que se leu a declaração de guerra da Alemanha, depois das vozes eloquentes e patrioticas de Antonio José de Almeida e Affonso Costa, outra voz se ergueu para proclamar, com espanto do orador, que havia a necessidade de se fazer um inquerito para se apurar uma acusação infame que a nota allemã dirigia ao nosso exercito.

Não, podemos estar certos de que nenhum official portuguez seria capaz de convidar outros officiaes a sentarem-se á sua meza com o fim de praticarem o crime de assassinio. Essa infamia tem de ser repellida, pela honra e pelo bom nome do nosso exercito, sem a necessidade de nenhum inquerito.

Que todos confiem, repete, no nosso exercito e na nossa marinha. São poucos os navios que nós temos, mas dentro d'elles ha almas de portuguezes, capazes de affrontar serenamente todos os perigos. Como bem disse o orador que o precedeu, Jayme Cortezão, alma de poeta e grande portuguez, na União Sagrada só podem entrar os homens honrados e patriotas. E' preciso que todos estejam vigilantes, para que as manobras dos traidores não possam surtir effeito.

O orador lê extractos de dois jornaes de provincia, um de Guimarães e outro do Luzo, para concluir pela necessidade de corrigir todas as vilanias que appareçam em publico, e termina appellando para a acção patriotica de todas as mulheres portuguezas.

A assistencia applaude o orador com delirio, juntando nessas saudações representantes do governo que se encontravam presentes e que eram os srs. dr. Antonio José d'Almeida, especialmente acclamado, Azevedo Coutinho, Norton de Mattos, dr. Mesquita de Carvalho e dr. Pedro Martins.

Por ultimo usa da palavra o sr.

Dr. Antonio Macieira

Principia por affirmar que não é preciso avigorar o sentimento patriotico do povo portuguez. Elle sempre existiu, bem vivo, na consciencia nacional. O que é necessario antes de mais nada é dizer o que representa na Europa, na vida de todo o mundo, o povo allemão, que imaginou poder preponderar em toda a parte. A Allemanha pretendeu dominar o mundo, não com a força das suas idéas, mas com a ponta das suas espadas. Não foi apenas Bismarck que proferiu a phrase de que a força domina o direito. Phrases antigas demonstram que esse principio estava enraizado de longa data no espirito germanico: Cita quatro proverbios allemães, em que o direito apparece sempre em segundo plano em relação á força. Se essa nação dominasse o mundo, seria apenas para escravisar todos os povos.

Sem duvida que a Allemanha é um povo culto, mas a sua sciencia, na phrase de um francez illustre, só serve para multiplicar a sua barbarie. O povo allemão não ama a liberdade porque não a sente. E' por isso que o parlamento não tem influencia sobre o poder executivo, que apenas depende do kaiser. E' um regimen absoluto, onde domina a mais nefasta das plutocracias.

E o orador pergunta se não devemos recear o seu predominio, se não devemos empregar todos os nossos esforços para impedir o seu triumpho.

A guerra não tem sequer a attenuante de ter sido necessaria á Allemanha para a expansão dos seus productos ou para a mais facil irradiação dos seus habitantes. Ella tinha já invadido os mercados dos proprios paizes seus concorrentes e hoje seus inimigos. A Allemanha provocou a guerra para impôr a sua vontade, para estabelecer a soberania da sua casta militarista.

Com relação a Portugal, ha quem diga que guerra está longe. Os que assim fallam é porque se esquecem de que o perigo está perto. Cita o nome d'um funccionario colonial allemão que escreveu que o dominio do seu paiz na Africa estava muito longe d'aquillo que devia ser. Não era a Inglaterra que a Allemanha iria buscar territorios. Era a Portugal, era á Belgica.

O orador termina com um caloroso repto oratorio de incitamento á guerra, que a assembleia applaude enthusiasticamente.

O sr. presidente encerra a sessão entre clamorosos vivas á Republica, ás nações alliadas e gritos de abaixo a Allemanha, executando a banda do corpo de marinheiros o hymno nacional.

A grande guerra

O consulado allemão no Recife apedrejado

RIO DE JANEIRO, 2.—Os jornaes do Rio de Janeiro dizem que o apedrejamento do consulado allemão em Recife foi feito pelos proprios allemães com o fim de collocarem mal a colonia portugueza.—*(Corresp.)*

A lucta na frente occidental

PARIS, 2.—Communicado official das 15 horas:

A oeste do Mosa bombardeamento assaz violento das nossas posições no bosque de Avocourt, sem interferencia da infantaria. A leste do Mosa decorreu calma a noite; o inimigo não fez na região de Daumont e Vaux qualquer tentativa nova.

Fraca actividade da artilharia no Woevre.

Durante a noite não occorreu no conjuncto da linha de batalha qualquer facto importante digno de registo.—*(Havas)*.

Cooperativa União Operaria

A celebração do seu 2.º anniversario

A Sociedade Cooperativa de Consumo União Operaria da Lapa, commemorou hoje o 2.º anniversario da sua fundação. Constituida por operarios n'um bairro pobre, a cooperativa funcciona todos os dias sob a direcção dos seus associados. A's 14 horas, o sr. Carlos Augusto, secretariado pelos srs. Eduardo Nunes Quaresma e Eduardo Marques Figueiredo, abriu a sessão, expondo os fins da festa e dando ao mesmo tempo conta do estado pregressivo da cooperativa.

Seguidamente foi dada a palavra aos srs. Antonio Maria Abrantes, Carmo Barão, Fernandes Alves e Antonio Francisco Egrejas, preconisando todos a união do operariado a fim de se libertar da tutela do capital e a constituição de cooperativas em que todos são patrões, por isso que recebem os lucros que deixavam nos armazens e ainda o dividendo que as cooperativas dão. Falam sobre a actual crise das subsistencias, originada em parte pelos açambarcadores, sendo distribuido pela assistencia um folheto intitulado «A Cooperativa» e que terminava do seguinte modo:

«A Caixa Economica Operaria lança hoje mais este appello ao publico na esperança de o fazer accordar para a vida, indo a inscrever-se socio d'esta instituição, e juntamente com os seus antigos socios resolverem a questão das subsistencias, que n'este momento é o mais pesado encargo que pesa na balança economica da classe operaria e cuja solução só depende do auxilio de todos em defeza do cooperativismo».

A's 17 horas realisou o sr. Cezar Nogueira uma conferencia sobre as cooperativas e a sua utilidade para o operariado como medida economica, entoando um orpheon a «Internacional». A' noite ha sarau dramatico e litterario.

O edificio estava engalanado.

Festas escolares

A da Escola Central n.º 28

A festa que hoje se realisou e que foi promovida pelo corpo docente da Escola Central n.º 28, do sexo feminino, na séde do Atheneu Commercial de Lisboa, gentilmente cedido para tal fim, foi encantadora.

A assistencia era numerosa e muito antes da hora marcada já ali se viam centenas de pessoas aguardando a abertura da sessão. O programma que era magnifico cumpriu-se á risca.

Escusado será dizer que todos os numeros foram muito applaudidos indo esses applausos reflectir-se nos seus executantes.

O sr. dr. Bettencourt Ferreira, em palavras inspiradas mostrou o que valem as festas escolares e terminou por aconselhar as creanças a que sigam os conselhos de seus paes e muito principalmente os dos seus professores.

Seguidamente um quintetto dirigido pelo maestro Domingos Augusto da Silva, executou uma symphonia. Seguiu-se a representação da comedia em 1 acto «A Lição», escripta por Penha Coutinho e desempenhada pelas alumnas Emma Vieira e Maria das Dores. As duas gentis creanças foram muito applaudidas. Apoz um pequeno intervallo a festa prosegue, no meio de grande enthusiasmo.

Passava das 16 horas quando a encantadora festa terminou, seguindo as alumnas para a séde da escola, na rua da Palma, 101, onde lhes foi offerecido um jantar, servido pela commissão organisadora, que foi auxiliada por diversas senhoras.

Amanuense falsificador

Sobre o caso da falsificação de licenças que ultimamente foi descoberto no governo civil continua o chefe da 2.ª secção, sr. Murtinheira, nas suas diligencias a fim de apurar as responsabilidades que cahem sobre o ex-amanuense João José Rodrigues que, ao contrario do que dizem os jornaes da manhã, ainda não foi preso. Além dos queixosos já nomeados, sabe-se já que tambem foram burlados os srs. José Lourenço, morador na rua Garcia, ao Arco do Carvalhão; Ernesto Manuel Fernandes, rua Maria Pia; José dos Santos Oliveira, rua Coelho da Rocha; José Lopes, rua Garcia, 50; um tal João com carvoaria na rua Domingos Sequeira; Alfredo Caetano Dias, Alto dos Sete Moinhos; Hylario, com mercearia na rua do Arco do Carvalhão; Cezario Santos, na mesma rua; Emilio Antonio d'Almeida, proprietario da fabrica de chitas na Ponte Nova, e ainda outros dois individuos de que não sabemos os nomes. Segundo parece, ha mais logrados.

PEQUENAS NOTICIAS

Antonio Pereira Belchior, morador na rua do Cardal, a S. José, 46, 2.º, foi preso por aggredir á facada João de Araujo, residente na travessa das Parreiras, 23, 2.º, que teve de ir receber curativo ao hospital de Santa Martha.

O ventre de Lisboa

A carne consumida durante o mez findo

Foram hoje abatidas no Matadouro, para abastecimento dos talhos da Camara, 6 rezes bovinas adultas com 3:704 kilos e para os restantes talhos fornecidos pelos diversos marchantes 49 rezes bovinas adultas com 24:117 kilos e 12 vitellas com 986.

No matadouro de gado suino foram abatidos 31 porcos com 3:125 kilos.

Nas abegoarias do matadouro ficaram para ser abatidas na matança de ámanhã 102 rezes bovinas adultas e 20 vitellas e no mercado geral de gados tambem ficou grande quantidade de gado.

Durante o mez de março ultimo foram abatidas no matadouro para abastecimento dos talhos da camara e particulares 1:142 rezes bovinas adultas pesando em vivo 628:197 kilos e em limpo 334:845; 300 vitellas com o peso vivo de 27:417 e peso limpo de 14:834, e 8:705 carneiros pesando em limpo kilos 57:708.

Foram inutilisadas 17 rezes bovinas adultas, pesando em vivo 7:682 kilos e em limpo 3:883 e 1 carneiro com 6 kilos, peso limpo.

No matadouro de gado suino foram abatidos 4:307 porcos, pesando em limpo 714:244 kilos. Foram inutilisados 2, pesando em vivo 236 kilos e 190 em limpo.

Associação Typographica Lisbonense

O festival de quinta feira o Republica

Na festa de homenagem á Associação Typographica Lisbonense, que se realisa na proxima quinta feira, no theatro da Republica, a distincta cantora sr.ª D. Maria Judice da Costa cantará um trecho de opera e exibir-se-ha n'um outro numero sensacional; D. Emilia Rodrigues, nova, distincta e já consagrada soprano ligeiro, cantará a *Villanelles* de E. Dell'acqua, e D. Dolores Gismero Vercruysse de Sá, a notavel professora de harpa e piano do Conservatorio e da Academia de Amadores de Musica, exibir-se-ha no *Impromptu*, de Ch. Oberthur, e na *Valse caprice*, de Ed. Schuecker, dois primorosos solos de harpa.

Na parte musical a commissão de escriptores, jornalistas e graphicos, que promove a recita, conta tambem com o distincto moço pianista sr. Lourenço Varela Cid Junior e com outro novel artista typographo da Imprensa Nacional, sr. Vasconcellos de Oliveira, que executará um solo de violino.

Na parte dramatica collaboram, como já dissemos, todos os principaes artistas do theatro da Republica e o velho actor Queiroz, reliquia da scena portugueza.

Touradas

Campo Pequeno.—Casa quasi cheia. As honras da tarde foram para Manuel dos Santos, que no 4.º touro teve tres bons pares. Eduardo Macedo, no 2.º, teve tres bons e no 7.º tres compridos e dois curtos. Luciano Moreira teve um par bom na 4.ª rez.

A troupe de «ninos» desagradou por completo. Houve uma boa pega no 4.º boi.

Theatros

Primeiras representações

APOLLO — *A grande guerra*, de Emilio Alves e Henrique Roldão.

Reabriu hontem o theatro Apollo. A peça de abertura intitula-se «A grande guerra». São dois actos escriptos pelos srs. Emilio Alves e Henrique Roldão. Entrecho simples. Uma familia alsaciana composta de pae, filha e dois irmãos, um d'elles um ferrenho admirador dos allemães. Um parte a incorporar-se no exercito das nações alliadas e o irmão rival na da Allemanha. Encontram-se face a face por varias vezes nos campos da batalha. Morrem juntos, a irmã ajoelha junto dos cadaveres e o pae jura vingar-se dos assassinos de seus filhos. Empunha uma enorme espada, mas os espectadores ficam de bocca aberta aguardando a vingança. Aqui desce o panno...

Sem duvida os auctores tentaram fazer uma peça patriotica adequada ao actual momento. O seu esforço é digno de nota e, se não attingiram o seu fim, cumpre attribuir o facto á magnitude do assumpto e pouca experiencia dos auctores, que, no entanto, foram applaudidos.

Adelia Pereira é um artista de nome. Sabe dizer, mas estava incerta no papel. Francisco Judicibus bem caracterisado e á vontade. Os restantes artistas fizeram todos os esforços para agradar e conseguiram-no. O scenario vistoso.

Agenda da semana

QUINTA FEIRA — Trindade — Primeira representação do quadro novo *Avô Portugal*.

SEXTA FEIRA — Republica — Recita do Ferreira da Silva — *O avarento*.

SABBADO — Trindade — Recita de homenagem a Eduardo Schwalbach.

Boatos e informações

Entre nós

O novo quadro da revista *O dia de juizo* sobe á scena no theatro da Trindade na proxima quinta feira. O festival da 150.ª, que devoria realisar-se hoje, se não fosse domingo, foi transferido para o proximo sabbado.

A companhia do Polytheama tenciona partir para o Brazil dentro da primeira quinzena d'este mez.

O theatro Republica explorará na epocha de verão uma revista de grande espectaculo original de André Brun, com musica de Fernando Moutinho e tendo por principal interprete Chaby Pinheiro.

Circos & Music-halls

Os espectaculos de hoje no magnifico cinema Condes devem attrahir extraordinaria concorrencia. Em matinée foram projectadas as cinco series dos «Vampiros» que o publico se não fatiga de admirar, tão assombroso é este *film*. Entre outras fitas figuram no programma nocturno 2 muito notaveis: «Nos montes da Alsacia» e «Amor sincero». Terça feira é a estreia do sobre-bello «Caim», composição dramatica em quatro partes, merecedora da fama que alcançou nos primeiros «écrans» mundiaes.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema, Condes, «matinées» diarias e sessões á noite; Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Sport

O desafio de hoje

O Sport Lisboa Benfica venceu o Sporting por 3 a 2 «goals».

A bola de sahida foi dada pela filha do sr. Daniel Queiroz dos Santos. E' a primeira vez que em Portugal se dá tal caso.

Muito enthusiasmo e enorme concorrencia.

Asylo de Cegos de Nossa Senhora da Saude

Uma instituição digna de todo o auxilio

Passou hoje o 17.º anniversario d'esta sympathica e prestimosa instituição, que a iniciativa particular tão carinhosamente mantem.

Instituida por D. Maria Balbina dos Reis Pinto, á bella instituição mantem o mesmo cunho que lhe foi imprimido pela fundadora, mercê dos incançaveis esforços dos srs. marquez de Borba e generaes José dos Santos e Antonio Vicente Ferreira Montalvão, que com o provedor, sr. coronel Ramos da Costa, serviam de cicerones aos visitantes que em grande numero visitaram hoje o asylo, que, como sempre, se apresentava de um asseio irreprehensivel.

Alguns executantes da orchestra do Asylo Antonio Feliciano de Castilho foram visitar os internados executando alguns trechos de musica.

Todas as dependencias, incluindo as officinas de capachos de canhamo e esparto, escovas, cestos, vassouras, etc., foram franqueadas ao publico, bem como o jardim. A's 14 horas foi servido o jantar que constou de: canja, gallinha corada com arroz, carneiro com ervilhas, carne de porco assada, fructas, doces e vinhos de pasto e Porto.

E' digno de todo o auxilio esta bella instituição, uma das melhores que existe entre nós.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Madona

Não se eram mais bellas, mais formosas,
As Madonas e Sanzio celebradas;
Nem se os vultos das grandes Amorosas,
Coroadas de myrthos e de rosas,
Tinham as tuas formas delicadas.

Sei que na minha estetica mais pura
Tu tens a torturada linha ideal,
D'uma suave e divina figura,
Illuminando as folhas d'um missal...

Albertina Paraiso

ESTRANGEIRO

Acompanhado de sua esposa chegou a Paris, de regresso da Suissa, Mr. Allard de Chateaufort, 1.º secretario da embaixada de França em Berne.

—Vae ser substituido o ministro da Grecia em Washington, Mr. Sinemann.

—Entre as citações na ordem do exercito da França figura a seguinte:

Henry de Pracomtal, photo aviador. (Obrigado a aterrar nas linhas inimigas, conseguiu evadir-se com o seu mechanico e com um soldado da fortaleza em que estava preso. Poude, graças á sua energia e á sua intelligencia entrar em França com os seus dois camaradas, no meio das maiores difficuldades e perigos). Este valente militar é o filho dos marquezes de Pracomtal.

—O embaixador dos Estados Unidos da America em Paris e madame Sharp, offereceram na sua residencia da Avenida de Eylau, um chá a numerosos cegos dos diversos hospitaes de Paris.

—Chegaram a Marselha, vindos de Bombaim, o principe Leopoldo de Battenberg e sir John Maxwell.

«CROSS-CONTRY»

A Equipagem de Santo Huberto está organisando para a proxima semana um «cross-contry», que se realisará n'uma propriedade dos arredores de Lisboa.

CASAMENTOS

Apoz o acto civil realisou-se na egreja parochial do Bomfim, Porto, o casamento da sr.ª D. Maria Adelaide Castro Monteiro, com o sr. Julião Sena, engenheiro electricista da casa F. Street, de Lisbôa. Foram padrinhos as sr.as D. America Castro Galvão e D. Maria Izabel Castro Monteiro e os srs. F. Castro Monteiro e Manuel Leite Galvão.

BAPTISADOS

Na parochial egreja da Ajuda, realisou-se hoje, como tinhamos noticiado, o baptisado da filhinha da sr.ª D. Josephina Burnay Morais de los Rios Froes e do sr. José Victorino Rino Froes, recebendo a neophita o nome de Maria José.

A cerimonia teve um caracter muito intimo, tendo só assistido as pessoas de familia.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos: no proximo dia 11 a sr.ª D. Irene Gilman e no dia 12 as sr.as D. Maria Tavares Festas e D. Camilla Carvalhosa.

—Passa amanhã o anniversario natalicio das sr.as D. Ludovina Roquette Soares de Albergaria, condessa de Santar, D. Genoveva de Mello Breyner, D. Maria de Lourdes Street Manoel, D. Maria Thereza Ramalho Ortigão Zuzarte de Mendonça, D. Maria Manoela de Mello de Silveira.

E dos srs. Jorge de Mendonça de Mello e Arthur Lobo de Campos.

—Faz annos na proxima terça feira a sr.ª D. Luiza Cardoso Martins de Menezes (Margaride)

PARTIDAS E CHEGADAS

Está em Braga o sr. dr. José de Azevedo Menezes (Vinhal).

—De visita a sua filha a sr.ª D. Olga de Moraes Sarmento da Silveira, parte brevemente para Paris a sr.ª D. Julia Sarmento

No rapido seguiu hoje para o Porto o sr. dr. Sousa Junior.

—No mesmo comboio partiu para Freixo de Numão, Fozcôa, o deputado sr. dr. Antonio Candido Pires de Vasconcellos.

DOENTES

Encontra-se muito melhor, tendo-se levantado a sr.ª D. Laura Perestrello de Vasconcellos Balsemão.

—Está livre de perigo o sr. marquez da Foz.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

No salão Bobone, com uma numerosa concorrencia, inaugurou-se hoje a exposição de pintura do sr. José Leite, um artista de largo futuro e discipulo brilhante do grande pintor Carlos Reis.

Os quadros expostos são em numero de 44, deixando-nos uma excellente impressão. Quasi todos foram inspirados em motivos portuguezes, sendo alguns de uma poesia verdadeiramente tocante, como o «Poente na serra» a «Guardadora de cabras» e «Emquanto rega, não rega» que teem ainda uma feitura technica perfeita, honrando mais uma vez a escola de Carlos Reis. Estas telas, com outras que o artista ainda apresenta, são trechos flagrantes de verdade do Gerez, admirando-se ainda outras que reproduzem interessantissimos aspectos de toda a encantadora fita panoramica que serpenteia á borda do Tejo e que vae rematar nos Estoris n'uma gloriosa apotheose da Natureza.

A obra picturial de arte, com que o sr. José Leite acaba de deliciar o nosso espirito, em que, além da gentil selecção nos assumptos tratados, ha o conhecimento claro e a harmonia das cores, vôos de inspiração e effeitos de luz que chegam a maravilhar,—é a promessa radiosa de um artista em toda a accepção da palavra e de quem nos é licito esperar muito...

«A Canção de Portugal»

Com este titulo começou a publicar-se em Lisboa um semanario litterario e illustrado, dirigido por Jorge Gonçalves e Arthur Arriegas. Magnifica apresentação, um bello retrato do dr. Augusto Gil, collaboração de, entre outros, Julio Dantas, Accacio de Paiva e Edmundo de Oliveira, uma composição musical de Thomaz Borba sobre os versos «Attracção» de Manuel d'Arriaga, tudo concorre para impôr «A Canção de Portugal».

Ao nosso collega, as nossas felicitações e desejo de longos annos de vida.

Notas de arte

Bordados imitando os antigos trabalhos italianos

(Seculo XV)

A arte moderna desenvolvendo todos os trabalhos considerados banidos, imprimiu-lhes um cunho de bom gosto, alliado a formas mais artisticas, mais adequadas ás exigencias actuaes, modernisando os systemas e acabando com as «gaucheries» que faziam do bordado o «cabrion» das senhoras de bom gosto.

Não nos occuparemos decerto do bordado a branco, sempre systematicamente executado; do bordado a ouro, apenas o apresentaremos sob o aspecto da phantasia artistica, fazendo-o um pouco sair da banalidade da sua correcção, para o alongarmos em curvas caprichosas, linhas graciosas e estylisadas, que farão d'este trabalho um novo systema de illustração feminina.

Convem sempre apresentar novidades simples e realisaveis, d'uma economia extrema.

E' por isso que apresento hoje um trabalho de simplicidade immensa e d'economia.

Sobre o assumpto «Rendas» direi algumas palavras em capitulo especial e irei successivamente desenvolvendo, á mistura com os trabalhos d'arte decorativa, os diversos ramos de bordados, demonstrando-os sempre sob a phase mais artistica possivel, fornecendo desenhos (riscos) para as diversas applicações que irei apresentando.

Execução do bordado á italiana

Este trabalho, tão apreciado nas exposições industriaes estrangeiras, apresenta tal simplicidade e tão grande economia, que, conseguindo por elle a descripção dos bordados artisticos, ao alcance de todas, julgo prestar um grande serviço ás minhas leitoras.

Para tornar o seu custo menos dispendioso poderemos utilisar para a sua execução, restos de flanellas, fazendas e desperdicios de lãs de bordados.

Separadas as cores e os tons das mesmas, corta-se tudo com uma thesoura, até obter uma especie de pó.

Estiva-se a fazenda, que deve ser flanella lisa, e passa-se o desenho como para outro qualquer bordado.

Poderemos executar o trabalho ou com motivos symetricamente dispostos e dispersos, ou por meio de arabescos contínuos, ou simultaneos.

Ha dois processos: o primeiro, e mais facil, consiste apenas em decorar o desenho; o segundo na ornamentação do fundo, deixando o desenho liso.

Como este ultimo é mais dispendioso, pela quantidade de material preciso e mais demorado, escolheremos para experiencia o primeiro.

Depois do desenho passado e tendo a lã reduzida a pó, dá-se uma camada de colla (composta d'uma simples solução de gelatina branca, dissolvida em agua quente, na proporção de 1 para 10) sobre a parte do desenho apenas que deverá receber a decoração e logo em seguida, espalha-se em cima o pó mais egual e sem folhas, não deixando transparecer o menor vestigio de colla, nem o fundo da fazenda.

Deixando seccar uma hora, ou mais, o que é preferivel, escova-se muito bem para que o que não ficou adherido caia e procede-se ao final da decoração, contornando o desenho com fio dourado, ou froco um pouco grosso.

Nas partes do fundo faremos diversos pontos com fio metallico, para que o desenho sobresaia, dando d'este modo maior realce ao conjunto.

Executam-se assim tapetes, almofadas sobre fundo de veludo e o pó em seda, tiras para cadeiras, panos de mezas, reposteiros, biombos, etc., e teremos imitado um trabalho que foi muito apreciado, obtendo um tecido antigo.

A arte de emmoldurar

Não são decerto ociosas algumas palavras que vou escrever sobre a arte de emmoldurar.

Tudo deve obedecer a uma logica mais ou menos intelligente, assim como tudo que se prende com a arte deve necessariamente corresponder a ella.

Encaixilhar, ou emmoldurar não é uma banalidade como parece á primeira vista.

Devemos emmoldurar uma obra, uma gravura, segundo a epoca que representa, por isso deve conhecer-se em que data viveu o pintor que a produziu e se fôr uma copia, seja executada por artista, ou amador, seguir-se-ha rigorosamente o estylo da epoca da sua primitiva concepção.

Por isso ha na arte de emmoldurar duas regras a seguir: 1.º—Conhecer a epoca em que viveu o artista que assigna o quadro. 2.º—Procurar assimilar o estylo do assumpto, ao desenho da moldura.

Póde-se emmoldurar uma obra d'arte, um desenho, ou uma gravura, seja similitudinariamente, ou por contraste.

Um assumpto campestre póde ser encaixilhado em um simples moldura, ou em riquissima baguette.

A primeiro harmonisa-se melhor, pois a obra assim apresentada coaduna-se com a ideia do artista. O segundo modo ornamentará mais o todo e fará talvez esquecer qualquer ponto fraco, chegando a parecer uma obra prima, mas a harmonia do primeiro modo terá mais arte e... mais logica.

E' necessario saber escolher, embora se deva sempre procurar embellezar o trabalho. Nunca se deverá collocar um assumpto grandioso em moldura estreita, assim como não convem por larguissimo caixilho em obra microscopica.

Ha ainda a notar o effeito geral do claro ou do escuro.

A moldura escura, augmenta a gravidade do assumpto, emquanto a clara o alegra e illumina.

Uma scena excessivamente cheia de luz, ficará duplamente encantadora, ornamentada com baguette escura, emquanto que a pintura sombria brilhará o dobro em caixilho claro. E' a eterna lei dos contrastes, que na arte mais do que n'outro assumpto tem a maior razão de ser.

Todos sabemos que se nós collocarmos em quarto sombrio, ao abrirmos de repente uma janella, a paisagem que se nos depara nos pontos mais longinquos, tomará uma excepcional tonalidade clara, realçada pelo primeiro plano sombrio que estamos, tomando uma intensidade extraordinaria.

O mesmo succede quando avistamos um ponto, estando collocados debaixo d'uma arcada. Todos os primeiros planos sombrios tornam os fundos mais luminosos.

Temos tambem as molduras de phantasia, em «blague» que servindo a assumptos não classificados na arte, a natureza morta, a animaes, aves, etc., não convindo nas paisagens. Quantas vezes o trabalho, perde metade do seu merecimento apparente, pelo mal cabido da moldura, pela sua má apresentação.

E' pois certo que a arte de emmoldurar tem uma importancia capital na obra do artista e sobre tudo na do amador, por isso com criterio e estes conselhos, veremos desapparecer os contrasensos da arte.

Luiza de Sousa

Consultorio de arte

Observações: No artigo anterior das «Notas de Arte» sahiu por lapso uma tal confusão na resposta á consulta «Julieta», que repito a phrase enganada.

Os formatos das photominiaturas são desde 9 por 12, até 42 por 60, sendo os vidros fornecidos, por isso aconselho a quem desejar dedicar-se a esta especialidade, de dar a preferencia a este meu artigo, porque não se arrepende.

Espiègle. «A Arte Feminina» tem sempre venda, visto que forma dois volumes de conselhos e lições de arte, sempre aproveitaveis.

Não é pois uma revista que contenha assumptos extranhos á Arte. A sua constante venda o attesta.

E' só durante este anno a collecção dos 24 numeros ou os 12 primeiros n'uma remessa e mais tarde os 12 restantes.

Vae por correio ou encommenda postal segundo a quantidade. Preço de cada fasciculo 120 reis—os 12 numeros d'uma só vez 1$200 réis fóra o porte.

«Calinette». Os cursos de «Arte e sciencias» são dados em minha casa, sob a minha responsabilidade, garantindo o adiantamento extraordinario da alumna.

Os preços são tão diminutos que são na verdade convidativos. Envio um prospecto com indicações e preços.

L. S.

TRIBUNA PATRIOTICA

Aos soldados portuguezes

Surge emfim a ridente aurora
em que ao som dos teus canhões,
da tua luminosa historia,
vaes proclamar as tradições.

Teus valentes e heroicos filhos
com enthusiasmo vão pelejar,
conquistando novos brilhos
para teu nome dignificar.

Soldados, a sombra de Camões
ha de ir-vos acompanhar,
entoando novas canções,
na batalha a pelejar!

D'Albuquerque e do Gama,
as sombras irão tambem;
mostrando ao mundo a fama,
dos filhos que Portugal tem.

Os heroes d'Aljubarrota
vão pelejar outra vez,
pois não querem a derrota
do grande nome portuguez.

O valor não desfallece
a varões tão preclaros,
que o sol que nos aquece
é o sol de Montes Claros!

Soldados avante! Marchae
em defeza da terra natal!
e ao longe, alegres cantae
a lusa gloria immortal!

Uma patriota

A homenagem a Olavo Billac

A saudação d'um estudante

Sr. Manuel Guimarães director de «A Capital»—No jantar realisado ha dias no Hotel Central em homenagem ao illustre poeta brazileiro Olavo Bilac, tendo brindado escriptores, poetas, pintores, artistas, etc., que eu saiba nenhuma voz se levantou briadando ao nosso visitante, em nome da academia portugueza e da modernissima geração litteraria já tão visivelmente existente. Permitta pois, sr. director, que eu—certamente dos mais novos escriptores portuguezes, segundo a opinião do jornal de v. referindo-se ao meu primeiro livro publicado aos dessasete annos—queira embora um pouco tarde reparar essa falta—que chegou pois a ser indelicadeza. Eu estou certo que a Federação Academica das Escolas Superiores de Lisboa, concordando certamente comigo, saberá condignamente homenagear o grande artista—Principe do rithmo da poesia brazileira—em nome de toda a população escolar da capital. Limito-me apenas a apontar a falta e agora cumpre á Federação Academica que eu admiro e respeito pela maneira como tem pugnado em favor das regalias academicas, dar realisação á homenagem, que achar mais condigna e significativa. Individualmente, limitar-me-hei a felicitar o grande artista que tão sentidamente ama a terra portugueza, congratulando-me pelas homenagens que os nossos homens de lettras lhe souberam prestar,—como brazileiro illustre e irmão e como Principe de Belleza admirado em todo o mundo latino. Agradecendo a v. a publicação d'esta carta no seu jornal, creia-me desde já, obrigado e reconhecido—*Correia da Costa*—(Estudante da Faculdade de Direito).

SPORT

Problemas de defeza nacional

Preoccupações do Parlamento francez

Preparando e formando os seus melhores soldados

Vamos insistindo sempre e vamos servindo-nos, como argumentos expositivos, dos trabalhos dos educadores e dirigentes dos grandes paizes em guerra.

Hontem, noticiámos que os drs. Peyroux e Daisy tinham chamado a attenção dos parlamentares francezes para a preparação phisica da mocidade. O alarme fez-se com o fim altruista de formar melhores soldados para a França heroica. Os dois parlamentares, presidente e vogal da comissão de higiene, advogaram a causa, pela qual nós batalhamos, com absoluta communidade de ideias. E quê:

—Dos rapazes devem formar-se homens robustos.

—De homens fracos podem fazer-se homens relativamente fortes, resistentes á dôr e á fadiga.

—De adultos podem conseguir-se esforços sem a fadiga que arruine e sem o dispendio de energia que quebrante.

—De gente sã, robusta e resistente, facil é fazer soldados.

—Antes da preparação militar deve haver a preparação sportiva.

—Nas Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria, os alistados de menor edade, devem fazer apenas a sua «preparação phisica».

Estas opiniões, teem sido documentadas.

Os argumentos succedem-se. Se os repetimos é pela necessidade de «abrir os olhos» a muitos cegos d'estes assumptos.

Mas voltemos ao que disseram os parlamentares francezes:

O sr. Peyroux, dirigindo-se ao ministro da guerra assignalou os melhores processos a empregar, indicando-lhe que todas as «engrenagens» administrativas já existiam e que apenas necessitavam que funccionassem como devia ser. Sómente, se lhe devia accrescentar uma commissão ou conselho, «extra-militar», constituido por «competencias», que dariam excellentes indicações.

O sabio higienista terminou da seguinte maneira o seu discurso:

«...Nos «depositos», sacrificaram muito a questão da educação phisica. A preoccupação quasi que não existe. As numerosas circulares do ministro da guerra mandavam fazer exercicios sportivos recreativos, saltos, gymnastica, corridas. Mas as circulares não bastam.

«Falham os elementos importantes: monitores, instructores, educadores. Um nada!

E depois de se referir especialmente á classe de 1917, chamada para os depositos, affirmou:

«...Ora, eu sinto, hoje mais do que nunca, perante os nossos processos de guerra moderna, que a educação phisica do joven soldado se impõe antes de qualquer outra, como o demonstram os medicos hygienistas e os mestres da cultura phisica...»

Com absoluta auctoridade, tendo reforçado a sua argumentação com a do dr. Doyel, concluiu:

«...Que devemos pedir aos nossos soldados? Folego, agilidade, resistencia, velocidade».

Nota do dia

Um campo de «foot-ball» na Amadora

Começam a ser collocados ámanhã de manhã, os caboucos do ripado, que limitarão, na rua Gonçalves Ramos e Estrada de Carnaxide, o campo de «foot-ball», que a Amadora vae apresentar como um dos seus ultimos melhoramentos.

Sabem quem arranja o campo?

E' ainda a incançavel iniciativa dos srs. Santos Mattos e Antonio Correia, directores dos Recreios Desportivos.

Algumas anecdotas

Guarda isso...

Foi em 1910.

Disputava-se em Paris um grande combate entre Marcel Moreau e Hogan. Os dois pugilistas batiam-se como valentes, desesperados ambos pela victoria. Não ouviam os conselhos dos «segundos». Atiravam-se para a frente como leões. De repente, no 11.º «round», elevou-se uma voz suavemente argentina:

—«Allez, Marcel, allez...»

E logo se ouviu, um vozeirão sahido do «ring»:

—«Cala a bocca, guarda lá isso para casa!...»

Os grandes records

Os melhores, em pedestrianismo, em 1913

Quando terminou o anno de 1913, registaram-se tres grandes «records» pedestres, que ficaram designados como «records» do mundo. Foram:

50 milhas—O inglez Llyod em 6 horas, 13 minutos e 58 segundos.

20 kilometros—O finlandez Kolehmainen em 1 hora 7 minutos e 40 segundos.

1 hora—O francez Bouin, com 19 kilometros e 21 metros.

Noticias

(*Communicados e informações*)

Entre nós

1.º Congresso Nacional de Educação Physica

Continuam afluindo á secretaria do Congresso, no Gymnasio Club Portuguez, rua Serpa Pinto, 4, as inscripções de congressitas tanto individuaes como de collectividades.

Nas tres secções em que o Congresso está dividido estudam-se as seguintes theses:

«A creança portugueza», relator dr. Alves dos Santos.

«A gymnastica nas escolas primarias», dr. Tovar de Lemos.

«Jogos Escolares», capitão Vianna de Lemos.

«A preparação militar», major Desiderio Beça.

«Desportos ao ar livre», capitão Oliveira Tavares.

«Methodos naturaes e cultura physica», dr. José Pontes.

«A natação», Alvaro de Lacerda.

Além das theses muitas outras communicações teem sido recebidas, taes como:

«A educação physica pelo naturismo», dr Amilcar de Sousa.

«A caderneta de cultura physica», dr. Xavier da Silva.

«A hygiene dentaria como base da educação physica», pelo dr. Antonio Emilio da Silva

«A historia do Yaching», pelo sr. José Leal Wintermantel.

O praso para as inscripções é até ao fim do corrente mez devendo toda a correspondencia relativa ao Congresso ser endereçada ao Gymnasio Club Portuguez.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A mantilha de Beatriz»

A Parceria Antonio Maria Pereira escolhe com o maior cuidado os livros que edita e uma prova do que acabamos de dizer está no facto de acabar de publicar este bello livro de Pinheiro Chagas. De ha muito que a sua critica está feita, para que precisemos de novo fazel-a, limitando-se, por isso, a dizer que a edição é cuidada, como de resto succede com todas as da Parceria.

«Elementos de chimica»

Para uso dos estudantes das escolas normaes, em harmonia com o programma official, compilou o sr. Alfredo Pereira, antigo professor de pharmacia, umas noções claras, elementares, de chimica, adaptando-as ás materias sobre que tenham de pronunciar-se na educação das creanças aquelles que a essa missão se dedicam.

Livro deveras util e que aos alumnos das escolas normaes deve prestar bons serviços, sendo o seu preço de $50.

Junta de Defeza dos Direitos d'Africa

Uma declaração

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Os delegados, em Lisboa, das agremiações indigenas de S. Thomé e Principe, federados na Junta de Defeza dos Direitos d'Africa, tendo tomado conhecimento das declarações, feitas no Senado pelo orgão d'um dos seus membros, sr. tenente Pedro Botto Machado, declarações constantes dos extractos parlamentares da imprensa diaria, e que até hoje, tres dias decorridos sobre a sua publicação, não soffreram desmentido, resolveram, por unanimidade, tornar publicos, para completo esclarecimento da verdade, os seguintes factos:

1.º—Que, nos expressos termos do artigo 34 da lei n.º 314 de 1 de junho de 1915, é aos governadores das provincias ultramarinas, que n'ellas cumpre fixar os prazos e dias para as operações eleitoraes, pelo que, não se tendo ainda realisado por ora em S. Thomé e Principe, nem se tendo ainda marcado a data para a sua realisação, as responsabilidades tocam todas ao respectivo governador.

2.º—Que o Directorio Federal Africano da J. D. D. d'Africa, vae para mezes, protestou junto do sr. ministro das colonias, então o sr. Rodrigues Gaspar, contra a protelação das referidas operações eleitoraes, desobrigando-se, porém, s. ex.ª de quaesquer responsabilidades no facto; pois que, segundo declarou tambem, o estranhára, assim o fazendo sentir telegraphicamente ao governo de S. Thomé e pessoalmente depois ao governador, o qual, portanto, como se vê, foi contra as proprias instrucções d'aquelle ministro.

3.º—Que a portaria provincial n.º 358 de 13 d'outubro de 1914, publicada no Boletim Official n.º 7 de 14 de novembro de 1914 e reproduzida «mutatis mutandis» no Boletim Official n.º 47 de 21 do mesmo mez e anno, manifestamente encerra intuitos politicos, porque, se assim não fosse e se de facto ella tendesse, das suas disposições, a facilitar a acção da justiça ou a auxiliar a fundação das escolas profissionaes indigenas, não teria «nunca» estabelecido que, os não munidos da cedula de residencia, n'ella exigida, ficam sujeitos «á exclusão do recenseamento eleitoral e á prisão». Ninguem duvida que semelhantes disposições traduzam uma perseguição politica manifesta, pois, á sombra d'ellas, o que se pretende é que a maioria do eleitorado santomense que é indigena não possa livremente exercer os seus direitos.

4.º—Que nenhuma das agremiações indigenas de S. Thomé e Principe, como nenhuma outra das federadas na J. D. D. d'Africa, teve ou tem a mais leve responsabilidade n'esta portaria, nem a tal respeito manifestou nunca a mais exigua solidariedade com o governador Pedro Botto Machado, do qual, de resto, de muito se acha inteiramente divorciada a maioria da população da provincia».

Colyseu dos Recreios

Raymond e Frizzo

Na «matinée» de hoje, foram distribuidos os premios do concurso Raymond. Elevou-se a 600 o numero de concorrentes. A'manhã, espectaculo da moda e despedida de Raymond, com um surprehendente espectaculo. Na terça e quarta feira não ha espectaculo a fim de se proceder á montagem dos apparelhos de Frizzo, que se estreia na quinta-feira.

O notavel illusionista encontra-se hoje como Fregoli nos seus aureos tempos de gloria, podendo dizer-se que ninguem o excede em transformismo nem na apresentação dos curiosos e scientificos phenomenos que na America do Norte lhe valeram assignalados triumphos.

Frizzo tomará parte apenas em seis espectaculos e n'uma «matinée».

Lingua Esperanto

Na séde do Lisbona Esperanto Grupo, rua das Gaivotas, 6, está aberta a matricula para um novo curso elementar da lingua internacional Esperanto, o qual será regido pelo sr. Julio dos Santos Trindade.

As aulas são ás quartas e sextas-feiras das 21,30 ás 22,30 horas.

Na proxima quinta-feira, realisa-se na mesma sociedade uma sessão esperantista, havendo discursos por varios oradores e entrega dos diplomas de aproveitamento aos alumnos do ultimo curso. A sessão será publica.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Proprietarios de confeitarias e pastelarias: Para discutir o parecer da commissão revisora de contas e eleição de corpos gerentes, reune a assembléa geral amanhã, ás 21 horas.

CAPITULO IV

A remodelação do serviço militar em Inglaterra

Ao principiar a guerra, o exercito inglez compunha-se de duas partes completamente distinctos. O exercito de primeira linha, que fornecia e denominada força expedicionaria e a guarnição ingleza para a India e para outros pontos, compunha-se de soldados profissionaes, que serviam por doze annos, parte d'esse tempo—na generalidade sete annos—no serviço activo e o restante na reserva.

Os periodos do serviço activo e da reserva variavam conforme a arma de serviço. A velha milicia havia sido abolida e fôra substituida pela reserva especial, força destinada a ser mobilisada para manter a força combativa do exercito regular do mar.

O exercito de segunda linha compunha-se da força territorial, que tinha englobado a primitiva yeomanry e os voluntarios e que tinha uma organisação divisional completa analoga á do exercito regular.

A força do exercito regular a 1 de janeiro de 1914 era a seguinte: na metropole e nas colonias, 156.110 homens; na India, 78.476. Total, 234.586.

Os limites de edade para os alistamentos eram dos 18 aos 25 annos, em alguns casos os 30, e a altura variava de 5 pés e 11 pollegadas para a cavallaria a 5 pés e 2 pollegadas para o real corpo de aviação.

O pagamento variava de 7 shillings por semana a 28, conforme as armas em que serviam.

O exercito de reserva que se compunha de soldados regulares que haviam voltado á vida civil depois do serviço nas fileiras e podiam ser chamados no caso de mobilisação geral compunha-se, em 1 de janeiro de 1914, de 146.756 homens.

Compunha-se: (1) de reservistas que se offereciam voluntariamente no caso de serem chamados, para completarem as unidades destinadas ás expedições e que recebiam 7 shillings por semana; (2) de reservistas que apenas eram chamados no caso de mobilisação geral e que recebiam sómente 3 shillings e 6 dinheiros por semana; (3) de homens que, apoz os seus doze annos

commandára a armada franco-britannica desde a volta a Inglaterra, em agosto de 1914, do almirante sir Berkeley Milne, publicou uma ordem do dia na qual elogiava as forças pelas provas que haviam dado de valentia e de resistencia. Agradecia aos seus subordinados o zelo, energia e abnegação que tinham mostrado em o auxiliar nas tarefas mais difficeis e ingratas que forças navaes jámais haviam levado a cabo.

A 10 d'outubro a retirada do almirante, devido á falta de saude, foi

Mr. C. H. Dent; do comité inglez ferroviario

annunciada, sendo nomeado em sua substituição commandante em chefe o vice-almirante d'Artige du Fournet.

Na guerra de ataques por submarinos, por minas e por outros meios, d'ambos os lados houve perdas. O cruzador ligeiro austriaco «Zenta» foi mettido á pique no dia 16 d'agosto de 1914 pelas armadas alliadas n'um «raid» a Cattaro. A 28 de dezembro o submarino francez «Curie» tentou penetrar na bahia de Pola, enrascando-se nas defezas de arame farpado e sendo aprisionado, baptisando-o os austriacos com o nome de «Zenta», em recordação do seu perdido cruzador.

Os submarinos francezes que operaram no Adriatico nada conseguiram fazer até ao fim de 1915, tendo-se perdido, além do «Curie», o «Fresnel» e o «Monge». O primeiro foi destruido, a 5 de dezembro de 1915, em San Giovanni di Medua, quando acostára á terra, e o «Monge» a 28 do mesmo mez ao largo de Cattaro.

Os submarinos austriacos foram melhor succedidos e em 1914 atacaram o «Waldeck Rousseau» e o «Courbet», não indo, porém, nenhum d'elles a pique. A 27 d'abril de 1915, torpedearam e destruiram o cruzador «Leon Gambetta», perecendo quasi 600 homens, á entrada do estreito de Otranto, e a 7 e a 18 de julho, respectivamente, os cruzadores italianos «Amalfi» e «Giuseppe Garibaldi» foram mettidos a pique.

A 11 de junho, um cruzador inglez da classe «Liverpool» foi torpedeado, mas não se afundou, ficando apenas com avarias.

A flotilha austriaca teve muitas perdas durante essas operações. O primeiro submarino afundado foi o que atacou o «Waldeck Rousseau» a 17 d'outubro de 1914.

A 1 de julho de 1915, o «U 11» foi seriamente avariado por um ataque dado por um aviador francez, o alferes Rouillet, que attingiu o submarino com duas bombas. Uma quinzena antes um combate se dera—um duello entre submarinos. O «Medusa», italiano, foi torpedeado por um submarino austriaco e mettido a pique, mas, ao que parece, o austriaco foi tambem afundado.

Um outro duello semlhante se deu no Adriatico a 11 d'agosto, quando o submarino austriaco «U 12» que havia torpedeado o «Courbet» no mez de dezembro anterior, foi torpedeado por um submarino italiano e se afundou com toda a sua tripulação. Dois dias depois, o «U 3» foi tambem mettido á pique e, ao que se diz, a esse tempo, cerca da metade da flotilha austriaca tinha sido perdida ou avariada.

Em fins de 1915, o dominio do Adriatico pelos alliados tornou-se da maior utilidade pela necessidade que havia de transportar um exer-

cito italiano para a Albania e de conduzir para outro lado tropas e refugiados servios.

O envio d'uma força expedicionaria para Valona fez-se com o maior successo e honrou extraordinariamente a armada italiana.

Foi officialmente estabelecido em Roma que 260.000 homens tinham sido transportados entre as praias occidentaes e orientaes do baixo Adriatico, escoltados pela armada alliada, sendo tambem transportados grande numero de animaes, havendo sido empregados n'esse transporte 250 navios.

Durante a mesma occasião, 300.000 toneladas de materiaes foram transportados em 100 navios, a maior parte d'elles de pequena tonelagem, de modo a poderem acostar á praia opposta.

Os austriacos tentaram oppôr-se a esse transporte por 19 ataques de submarinos, por ataques aereos, collocando minas em certas areas e fazendo «raids» por meio de torpedeiros e cruzadores, mas foi tal a efficiencia desenvolvida pelos marinheiros alliados que apenas tres pequenas embarcações se perderam, duas por terem batido em minas e a terceira por ter sido torpedeada depois de ter descarregado.

Nem um unico soldado servio foi perdido no mar.

Considerando que essas operações foram levadas a cabo n'uma area restricta e em rotas bem conhecidas do inimigo, foi um feito soberbo de que se podem orgulhar o commandante italiano em chefe, o duque dos Abruzzos, e os almirantes que n'ele intervieram.

A situação naval no mar Negro attrahiu a attenção quando a Bulgaria entrou na guerra a 14 de outubro de 1915 e no dia 27 a armada russa bombardeou o porto e a bahia de Varna. Um ou dois dos novos «dreadnoughts» procederam ao bombardeamento, juntamente com outros couraçados, sendo destruidas a estação do caminho de ferro, a estação de telegraphia sem fios e outros estabelecimentos militares.

O contra-almirante R. F. Phillimore, que fôra o superintendente dos transportes navaes nos Dardanellos, estava no navio almirante russo como chefe da missão naval britannica, indo depois inspeccionar as bases navaes no mar Negro.

As forças russas aproveitaram bem o dominio das suas aguas e destruiram centenas de navios auxiliares turcos que levavam abastecimentos para Constantinopla. Nos combates que se deram com a armada ottomana, affirmaram a sua superioridade, sendo avariado o proprio cruzador «Goeben», que demonstrára a sua superioridade como unidade de combate em luctas anteriores.

As perdas turcas incluiram o cruzador «Medjidieh», afundado por ter batido n'uma mina proximo de Odessa a 3 de abril de 1915. Foi posto a fluctuar dois mezes depois pelos russos. Uma ou duas vezes, submarinos inimigos se diz terem apparecido, não se sabe se allemães, turcos ou bulgaros, mas nada conseguiram, e a 15 de julho de 1915 diz-se que um d'esses submarinos foi mettido a pique.

Seis submarinos mandados desmontados para Varna, a fim de protegerem esse porto, não puderam impedir o seu bombardeamento, durante o qual tambem soffreram perdas e avarias.

Resta falar no auxilio e no apoio dados pela armada ingleza ás expedições militares nas margens e na entrada do golpho Persico e nas diversas colonias allemãs. Esses emprehendimentos tornaram-se possiveis pela protecção que lhes dispensou a grande armada e em muito foi devido o seu exito ao auxilio prestado n'esses locaes pelos marinheiros.

Na Mesopotamia, uma brigada naval acompanhou a força expedicionaria, cooperando tambem na operação uma flotilha de canhoneiras. Em setembro do anno findo, sir Mark Sykes, descrevendo as operações ahi, menciona com palavras de alto louvor o procedimento dos ma-

rinheiros da marinha ingleza e da marinha indiana que serviam.

A flotilha que cooperava era composta de diversas unidades e constituia a base principal da expedição de Mesopotamia, porque tudo ahi ia, cavallaria, artilharia, provisões, munições, tudo emfim quanto era necessario.

Finalmente, a indispensabilidade do auxilio da armada para a conquista das colonias allemãs foi plenamente reconhecida pelo general Botha, que, apoz a rendição da Africa Allemã do Sudoeste, em julho de 1915, disse em Capetown que «o successo da expedição teria sido impossivel sem o apoio da armada britannica, motivo por que a Africa do Sul devia ser sempre grata».

O mesmo succedeu com as operações contra os Camarões, que foram coroadas de exito em fevereiro de 1916 e em que os officiaes navaes e marinheiros prestaram auxilio e apoio de diversos modos, principalmente transportando canhões pezados navaes a muitas centenas de kilometros, para sitiarem Garna e outras localidades.

Na Africa Oriental, o bloqueio de toda a costa allemã foi declarado a 28 de fevereiro de 1915 e um golpe no poder do inimigo foi vibrado quando os monitores «Severn» e «Mersey», sob o commando do capitão E. J. A. Fullerton, subiram o rio Rufugi e inutilisaram o cruzados allemão «Königsberg», que ahi se tinha escondido desde outubro de 1914. Essa audaciosa e difficil tarefa foi concluida com exito a 11 de julho de 1915 pelos dois monitores, auxiliados por aeroplanos para indicarem o local onde elle estava. Esse episodio mostrou mais uma vez qual o poder das armas maritimas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2031—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 3 de Abril de 1916

Telephone n.º 2293—End. telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A defeza nacional

Com effeito, não é só na França que essa cooperação é intensissima. Na Inglaterra ella ainda se revela de uma maneira mais caracteristica e profunda. Até ha pouco não existia no Reino Unido senão um pequeno exercito regular, e o serviço militar obrigatorio não fôra decretado. Todavia, centenas de milhares de inglezes combatiam já na França e combateram na peninsula dos Dardanellos. Mais ainda do que na França, o exercito, na Inglaterra, tem uma feição democratica. E nem por isso tem deixado de ser heroico, e é assim mesmo que os inglezes esperam, dentro d'um breve espaço de tempo, ter em armas quatro milhões de homens.

Esta nota popular, importantissima, essencial, para se avaliar da forma como a guerra é feita, necessita ser tambem vibrada em Portugal. Quando, mais tarde, fôr licito revelar a importancia dos nossos effectivos, estamos certos que se reconhecerá que o povo portuguez comprehende bem os seus deveres nacionaes e que está bem convicto de que a hora é suprema para os destinos da patria.

Se se penetrar no amago das camadas populares, ha de averiguar-se que a noção do perigo imminente não resvala na superficie do espirito publico. Pelo contrario. Conscientemente, o povo portuguez formula os protestos da sua indignação contra a Allemanha, e conscientemente luctará contra ella. São os fracos, os mystificadores, os traidores, os desalmados que estão, para honra da nossa terra, n'uma infima minoria.

A' medida que os acontecimentos marcham, mais se torna visivel que não ha senão um caminho. Esse caminho é o que as circumstancias impõem, mas é tambem o que o povo desejava ha muito trilhar. Estamos n'uma d'essas conjuncturas que a Historia assignala como sendo aquellas em que as nações se pronunciam com uma logica absoluta e tambem com um sentimento profundo. A guerra é nacional. Sem duvida a promoveu o honrado compromisso de um pacto internacional, mas a satisfação de um compromisso sempre se ligou ao espontaneo sentimento popular, interessado na victoria dos principios que lhe são caros, e animado pela reflexão de que a guerra actual affectava o futuro da patria.

Eis porque o povo não treme perante a guerra. Pelo contrario, deseja intervir n'ella assegurando, com a victoria da sua alliada e com o triumpho da liberdade, a sua independencia, a integridade do seu territorio e os seus mais sagrados ideaes.

Museu d'arte contemporanea

Reabre ámanhã o museu d'arte contemporanea: que estava encerrado para soffrer as necessarias transformações e ampliação das galerias de estatuaria. Como se sabe, esta notavel repositorio d'arte moderna, dirigido por Columbano Bordallo Pinheiro, encontra-se hoje installado, mercê da orientação e especial competencia do illustre artista, em condições que honram o paiz.

Remar para traz...

O *Petit Parisien* publicou uma entrevista do sr. Lajarrige com o sr. dr. Augusto Soares, na qual se conteem estas declarações do nosso ministro dos estrangeiros:

. Portugal... não tem intenção de offerecer o seu concurso armado aos seus grandes alliados. Mas se esse concurso fôr necessario para a victoria, o exercito portuguez seguirá immediatamente, etc.

Se o sr. Lajarrige não atraiçoou o pensamento do sr. Augusto Soares, dir-se-hia que o nosso ministro estava longe de prever as resoluções da Conferencia de Paris, que foi precedida de tantas *démarches* diplomaticas e militares.

Com effeito, como é que Portugal tem ou deixa de ter intenções sobre offerecimentos, quando se solidarisou com os alliados e é uma das oito nações da *Entente* representadas na Conferencia?

Não comprehendemos o alcance da declaração de sr. Augusto Soares, tão pouco adequada aos termos bem claros e expressivos do Manifesto dos alliados, nem logramos descobrir a vantagem de a fazer a um jornalista estrangeiro que decerto foi a primeira pessoa a surprehender-se com ella.

O apparecimento da declaração do sr. ministro dos estrangeiros coincide com aquella mirifica descoberta do sr. Camacho, quando assevera na *Lucta* de hontem que nos declarámos em guerra com a Allemanha.

Chama-se a isto remar para traz.

O *Campeão Regional*, que se publica em Luso, traz um artigo do sr. Troncho, que pelo nome não perca, o qual com rudeza provinciana diz o que alguns diplomatas e alguns jornalistas não ousam abertamente dizer. Eis o que diz o *Campeão*:

Portuguezes! Offereçamos tudo quanto pudermos em auxilio da poderosa Inglaterra, se ella nos solicitar, menos os nossos filhos, tão uteis e indispensaveis á defeza do nosso secular patrimonio...

«Menos os nossos filhos!» escreve o sr. Troncho... «Portugal não tem intenção de offerecer o seu concurso armado», affirma o sr. Augusto Soares. Assim parecem estar de accordo o jornalista da provincia e o ministro dos estrangeiros, quando tal não pode succeder sem que a posição do sr. Augusto Soares se torne equivoca e verdadeiramente extranha depois das historicas reuniões de Paris em 27 e 28 de março.

Ha quem escreva propositadamente arrevesado como o sr. Camacho; ha quem fale antes de tempo como o sr ministro dos estrangeiros, ha quem ponha em lettra redonda, n'estes tempos de censura, as coisas que o sr. Troncho rabisca nas alturas de Luso. A todos, preferimos o ultimo porque, remando para traz, não disfarça a manobra.

A questão do assucar

As providencias do sr. ministro do trabalho para assegurar as necessidades do consumo

O momentoso assumpto do assucar continúa a ser objecto especial das attenções do sr. ministro do trabalho que está tomando medidas no sentido de assegurar ao mercado o abastecimento d'este genero, bem como de evitar a exorbitancia de preços por que é vendido.

Assim, o sr. Antonio Maria da Silva está distribuindo por todas as refinarias o assucar em rama, que ultimamente tem chegado das colonias, exigindo dos refinadores uma nota das firmas commerciaes ás quaes o vendam, depois de fabricado, e recommendando o maximo escrupulo na observancia das tabellas de preços.

Serão, porém, a boa vontade e os esforços empregados pelo ministerio do trabalho sufficientes para resolver a questão? Evidentemente que não nos podemos deixar seduzir por este optimismo. As causas da escassez do assucar no nosso mercado veem de longe e estão ligadas a erros que as providencias tomadas agora não podem de modo algum apagar de um momento para o outro.

A nossa producção, que de sobejo chega para o consumo nacional, tem sido desviada para abastecer outros mercados, devido a um espirito de imprevidencia, cujas consequencias estamos soffrendo. Não se podem, portanto, cingir as medidas do governo a um limitado circulo de providencias; é necessario que a acção dos governos n'esta questão se estenda aos centros productores que não deverão dispor senão do saldo que lhes fica depois de assegurado o abastecimento do mercado nacional.

O sr. ministro do trabalho esteve hoje durante o dia tratando com o sr. Carlos Gomes da acquisição de assucar, a fim de normalisar o mercado.

A refinaria colonial propoz ao sr. ministro do trabalho que se promptifica a abrir casas de venda de assucar refinado, a retalho, na baixa e outros pontos da cidade.

Olavo Bilac

A conferencia de hoje no theatro Republica

O eminente poeta Olavo Bilac, á hora em que a «Capital» circula nas ruas, está realisando no theatro Republica a sua annunciada conferencia sobre as relações de Portugal com o Brazil.

O grande artista da prosa e do verso, que é Olavo Bilac, diz-nos um amigo commum que recolheu algumas impressões que o poeta tenciona transmittir na sua conferencia, occupar-se-ha do assumpto como se tivesse de o offerecer como a licção inicial das cadeiras de estudos brazileiros, creadas na Universidade de Lisboa, pela gentileza dos seus compatriotas, sob o alto e dedicado patronicio do chefe do Estado.

Falando do Brazil, é opinião de Olavo Bilac, o mesmo é que falar de Portugal, porque não ha maneira de separar as duas nacionalidades: somos o passado do Brazil e o nosso futuro é o mesmo futuro da nação a que demos a existencia.

O illustre poeta occupar-se-ha do extraordinario desenvolvimento do seu paiz, da sua ancia insaciavel por todo o progresso na paz, conservando atravez do seu cosmopolitismo o amor, a admiração da terra portugueza, do grato idioma que os nossos levaram áquellas decantadas regiões, as suggestivas tradições do solo portuguez.

O illustre poeta brazileiro traçará o perfil de Guerra Junqueiro, como personificação do amor patrio, e concluirá pelo enternecido agradecimento á tarefa d'aquelles portuguezes que no Brazil tornam linda e fecunda a terra com o esforço do seu braço, sendo ao mesmo tempo um exemplo de ordem e de honestidade.

A GRANDE GUERRA

BEMDITA CRUZADA

A attitude das mulheres portuguezas

Os trabalhos da grande commissão presidida pela esposa do chefe do Estado

A conflagração que está inundando a Europa de sangue, não escreve só uma epopeia de grandes feitos, de extraordinarios heroismos, de luctas gigantescas em que a coragem, a bravura, a resistencia dos homens desafiam o aperfeiçoadissimo engenho das machinas de guerra. Quando a historia a tomar á sua conta, resaltará tambem a epopeia dos fracos, d'aquelles que até agora teem vivido na sombra, quasi sempre abandonados pela justiça e pelo direito... Será essa a epopeia do sentimento que todas as guerras trazem comsigo e que hoje mais do que nunca pertence ás mulheres, porque esta assombrosa epoca de reivindicações politicas e sociaes, não podia deixar de ser tambem, por uma fatal lei da logica, um momento de triumpho da sua força consciente. O coração da mulher, que já legou á historia de todas as nações e de todos os povos as mais nobres paginas de sacrificio e de civismo, está posto ao serviço d'esta guerra illuminado agora pelos rasgados horisontes de luz que ella tem conquistado *ultimamente*.

A mulher franceza está-nos dando um eloquente exemplo do seu valor. Mercê da sua intelligencia e da sua actividade, a vida da França não está paralysada pela presente guerra Os seus estabelecimentos commerciaes continuam a servir o publico, as suas officinas conservam-se em laboração, a normalidade da sua viação é um facto verificado por todos os «touristes». E' a vida palpitante, intensa, febril, emquanto a poucos metros de distancia se combate, se agonisa, se morre, procurando-se a floração deslumbrante da gloria no fogo infernal do sangue que jorra... E, como se isto não bastasse para dignificar a mulher franceza, para lhe assignalar a sua immortal acção n'este sagrado momento historico, a sua actividade exerce-se ainda nos hospitaes de sangue, nos pavilhões da Cruz Vermelha, correndo riscos de morte, tambem, tantas vezes...

A mulher portugueza que na propria historia do seu paiz encontra os mais bellos precedentes de patriotismo, não podia ficar indifferente á gravissima conjunctura em que nos encontramos. D'ahi a fundação de nucleos femininos que se promptificam a prestar á patria serviços relevantissimos. Apoz a organisação de uma commissão da Cruz Vermelha, presidida pela sr.ª condessa de Burnay e da qual fazem parte algumas outras distinctas figuras da aristocracia portugueza, a commissão de senhoras sob a presidencia da esposa do chefe do Estado, que trabalhava em auxilio do comité anglo-franco-belga voltou as suas attenções para a Cruz Vermelha Portugueza, com um vastissimo programma.

E' a senhora D. Anna de Castro Osorio, escriptora illustre e delicadissima alma de mulher, que nos vae dizer, n'uma rapida palestra, a orientação e o desenvolvimento dado aos trabalhos de essa commissão:

—A grande commissão de senhoras, presidida pela esposa do sr. presidente da Republica, resolveu distribuir os seus trabalhos por cinco secções, as quaes terão, independentemente umas das outras, os seus corpos dirigentes.

—E essas secções ou sub-commissões chamam-se?...

—Commissão de propaganda cuja presidencia coube á esposa do ministro do fomento, dr. Fernandes Costa, sendo eu incumbida de a secretariar; commissão administrativa presidida pela esposa do sr. Braamcamp Freire, antigo presidente do Senado; commissão de festas, presidida por madame Correia Barreto, a esposa do actual presidente do Senado e ainda as commissões de auxilio a familias de victimas da guerra e Cruz Vermelha.

—Falemos, então, da commissão de propaganda, visto que são os trabalhos d'essa commissão que melhor deve conhecer...

—Exactamente. Devo dizer-lhe que, desde que esta commissão ficou constituida, não descancei mais. Esperamos, dentro de poucos dias, distribuir manifestos por todo o paiz, a fim de lembrar a todos os portuguezes, a todos os que amam a sua patria e querem respeitada a sua integridade, o cumprimento do seu dever de soldados, n'este solemnissimo momento. Depois, cumpre-nos dirigir-nos ás mulheres...

—E o appello ás mulheres terá por fim?...

—Pedir-lhes que, em boletins impressos n'esse sentido, nos digam que serviços d'ella pode esperar a patria, em caso de guerra. E' necessario, como já succedeu á França, que os nossos lindos campos, que as nossas officinas, que o noso commercio, que a nossa burocracia, emfim, não paralysem, se os portuguezes tiverem de ir prestar no campo da honra o seu tributo de sangue. E, para que se attinja este ideal, imprescindivel se torna fazer, a par da mobilisação dos homens, a mobilisação das mulheres.

—Uma mobilisação para o aproveitamento de capcaidades femininas na vida interna do paiz...

—Justamente; é esse o meu pensamento e o de todas as senhoras que commigo trabalham na chamada commissão de propaganda.

—Mas, n'esse caso, todas as sub-commissões teem uma autonomia completa, não conservando pontos de vista geraes...

—Não é tanto assim. Se bem que cada uma d'estas commissões tenha uma determinada especialidade a tratar; a verdade é que as nossas resoluções convergirão para uma unidade de opiniões e de fins. Para o conseguir, lembrei-me de propôr a nomeação de uma secretaria geral, nomeação que deve recahir, por unanimidade de votos na esposa do dr. Antonio Macieira, cuja intelligencia e iniciativa são por nós muito apreciadas.

«Tambem temos uma delegada junto da presidencia e que é a sr.ª D. Joaquina Dantas Machado que tem sido uma preciosa collaboradora da sr.ª D. Alzira Machado, a alma intelligente e generosa de todo este movimento que, como esperamos, será um bello gesto, uma clareira de luz e de ternura, n'esta grave emergencia.

POLITICA COMMERCIAL PORTUGUEZA

As futuras relações com a França

tem de assentar sobre uma base de concessões especiaes, por parte da grande Republica, diz o sr. Carlos Gomes

Fomos hontem ao Estoril reatar a nossa palestra com o sr. Carlos Gomes, ácerca da futura politica commercial do nosso paiz. O presidente honorario da Associação Commercial, dirigindo n'este momento os trabalhos da commissão central de subsistencias, não deixa facilmente abordar-se. Entra de fugida no seu escriptorio; e, no ministerio do fomento, fecha-se hermeticamente aos que procuram distrahir as suas attenções dos variadissimos problemas que essa commissão tem de resolver.

Na impossibilidade, portanto, de continuarmos aqui a interessante palestra interrompida, decidimo-nos a ir ao encontro d'esse nosso amigo, penetrando-lhe na risonha tranquilidade do seu lar, onde o commerciante esquece por momentos o arduo *struggle for life*, para viver a encantada vida do artista, com a sua adoração pelas creanças, pelas flores e pela musica.

O sr. Carlos Gomes perdoa-nos graciosamente a profanação. Levamlhe o nosso irreverente cartão de visita, quando elle arranca ao seu orgão os accordes da *Tosca*, que envolvem a sua pittoresca residencia n'um perfume de presbiterio em festa.

A nossa presença chama-o á realidade banal das coisas; e, com o seu melhor sorriso, o artista perdoa-nos e dá logar ao commerciante.

—Quer, então, que prosigamos nas considerações, sobre o que devam ser, concluida a guerra actual, as nossas relações commerciaes com os diversos povos?, Faça-se a vontade de *A Capital!*...

O sr. Carlos Gomes, reflectindo um instante, accrescenta: Falaremos hoje da França. Precisamos muito melhorar as nossas relações commerciaes com a grande republica latina e a nossa situação de belligerantes nos facilitará extraordinariamente essa missão. Escusado será dizer que toda a nossa sympathia pela França e pelos alliados é o mais desinteressada possivel. Mas seria até criminoso da nossa parte, se não tirassemos as vantagens da situação em que nos encontramos, uma vez que todos os povos em lucta começam desde já a olhar pelo futuro, salvaguardando os seus interesses commerciaes e economicos e preparando a legitima expansão do trabalho nacional.

A nossa importação da França tem augmentado bastante; o que não acontece no que diz respeito á exportação. A balança commercial é-nos absolutamente desfavoravel, por isso que, em média, compramos á França trez vezes mais do que ella nos compra. Na situação em que nos encontramos, situação que corresponde aliás aos sentimentos da nação e aos nossos compromissos com a Inglaterra, não é descabido lembrar que o nosso interesse commercial estava mais do lado da Allemanha, d'onde importavamos o dobro do que ella comprava e que a cifra commercial que faziamos com esse paiz era trez vezes superior ao que fazemos com a França. Recordar estes factos quer dizer apenas que, logo que finde a actual conflagração, a França terá de nos fazer concessões especiaes na conferencia economica da quadrupla *entente*.

Deixe-me tambem dizer-lhe, accrescenta o sr. Carlos Gomes, que já no momento presente a situação da França para comnosco se não comprehende muito bem, principalmente no que diz respeito ao nosso commercio de reexportação colonial.

«Por falta de navegação regular, ainda em tempos normaes, os productos das nossas colonias, que se dirigem a França, teem fatalmente de soffrer trasbordo em Lisboa. Tomando este porto, como procedencia d'esses productos, a França sobrecarrega o cacau em 20 francos por 100 kilos, o café com 20 e as sementes oleaginosas com 50 não falando na pauta aduaneira. Isto é: semelhante circumstancia torna quasi prohibitiva a reexportação dos nossos productos coloniaes para os mercados francezes, quando perdemos os allemães e austriacos e que, em consequencia do bloqueio dos povos do Norte, nos vemos impossibilitados de concorrer aos paizes escandinavos e á Hollanda.

«A França adoptou essa medida evidentemente por protecção e defeza da sua marinha mercante, affastando, por ella, a concorrencia dos portos do Mediterraneo e do mar do Norte. Hoje, porem, tal medida já se não explica dada a falta de navegação que em toda a parte se nota e particularmente affecta os portos de Marselha, Bordeus e Havre.

«Não nos parece tambem que qualquer concessão que a França nos fizesse desde já com o caracter momentaneo e provisorio affectasse as receitas alfandegarias ou puzesse difficuldades ao governo de Paris em face dos outros paizes, pelo precedente aberto. Portugal está hoje em condições especiaes para justificar esse regimen beneficiario e o contrario é que se não comprehende nem justifica.

Observando as estatisticas verifica-se, por exemplo, que em 1915 a cifra commercial para a França augmentou um pouco, mas esse accrescimo é apenas devido á valorisação dos nossos productos, porque a quantidade exportada foi sensivelmente a mesma.

As nossas relações comerciaes com a França teem sido objecto de porfiados estudos e trabalhos por parte das associações competentes. N'uma reunião compacta da camara de commercio franceza com a associação commercial de Lisboa tratou-se especialmente d'esta importante questão e essas corporações não se pouparam a esforços para levar a bom termo o intercambio commercial que mutuamente as interessava.

O ministro dos estrangeiros, sr. Augusto Soares, e o representante diplomatico da França, que teem dado as mais claras e ardentes provas do seu interesse por esta iniciativa, continuam trabalhando para que as relações commerciaes franco-portuguezas se estreitem mais intimamente, correspondendo ás aspirações legitimas dos dois povos.

Estou plenamente convencido que o illustre estadista que sobraça a pasta dos estrangeiros em Portugal e o diplomata que entre nós representa a generosa Republica hão de vêr coroados do melhor exito os seus trabalhos, para satisfação do seu patriotismo e do mais ardente desejo dos concidadãos portuguezes e francezes.

A creada do sr. Carlos Gomes põe termo á palestra, servindo o chá. Pelo gabinete, como bando chilreante de passaros, entram as encantadoras filhinhas do distinctissimo commerciante. Com uma distincção verdadeiramente ingleza, a mais velhinha estende-nos uma taça. Era tempo de acabar a entrevista, para admirar o chefe de familia, todo entregue á carinhosa atmosphera do seu *home*, tranquillo e feliz.

—Para outra vez falaremos da Italia, do Brazil, do que quizer, remata o sr. Carlos Gomes.

A batalha de Verdun por dentro

O *Petit Parisien* publicou uma extensa informação ácerca da profanação allemã do ataque a Verdun. Segundo os dados obtidos, sabe-se que todo o movimento de tropas e todo o trabalho das unidades havia sido estudado nos seus minimos pormenores. Não se deixou a minima iniciativa aos officiaes combatentes. A sua obrigação consistia apenas em executar ao pé da lettra as ordens do Estado maior que queria manter a direcção absoluta das operações.

Os artilheiros tinham ordem de bombardear implacavelmente os pontos designados, não deixando livre nem uma polegada de terreno.

Cada unidade tinha no avanço um objectivo limitado. A progressão ulterior corresponderia aos corpos de reserva. Os regimentos de infantaria tinham ordem de evitar o encarniçamento, sob qualquer pretexto, contra as posições que não estivessem sufficientemente removidas pela acção das granadas. Tendo attingido, intactas, as defezas de arame, deviam retroceder ligeiramente, buscando o abrigo das baterias. As ordens, em resumo, visavam a poupar a infantaria e a proceder até o maximo com a artilharia. A preparação de cada ataque não se limitava a essas ordens invariaveis. Os allemães haviam regulado com exactidão a conducta de cada batalhão. Cada official recebia uma ordem de trabalhos que devia seguir sem esquecer pormenor algum.

Eis a ordem de batalha do primeiro batalhão do 20.º corpo de infantaria, pertencente ao terceiro corpo do exercito, encarregado de operar entre Douaumont:

1.º—A ordem de alerta *será* dada entre as 11 e as 12 da noite. Observae o silencio mais absoluto. Reuni as companhias. Distribui as granadas de mão, os cartuchos, os accessorios. Inspeccionae os equipamentos do assalto, para que sejam em conformidade com os nossos regulamentos de campanha e assegurae-vos de que todos os homens levam a sua lanterna. Distribui o café, enchendo bem a taça.

2.º—Partida para o logar de reunião ás doze e um quarto. Cada chefe de companhia dará conta pessoalmente ao registo do batalhão da sua chegada. Dae conta ao coronel de que o batalhão está prompto.

3.º—A partida do batalhão far-se-ha na ordem seguinte: 4.ª, 1.ª, 2.ª e 3.ª companhias. O itenerario fixado passa por Haumont, bosque dos Caures, Beaumont, bosque dos Fossos e Chambrettes.

4.º—A' chegada ao acantonamento dos sapadores em Haumont, detende-vos um quarto de hora, a fim de distribuir entre as companhias os engenheiros necessarios.

5.º—O itinerario nos ramaes será o seguinte: 4.ª companhia, Sandivez, 1; 1.ª companhia, Sandivez, 1; 2.ª companhia, Sandivez, 1; 3.ª companhia, Sandivez, 2.

6.º—Tomae ás posições de ataque nas trincheiras. O batalhão será distribuido entre a 2.º e a 3.ª linha.

7.º—Dar conta ao chefe do batalhão do que cada companhia está em posição de ataque. Prohibido utilisar o telephone para isto.

8.º—Assim que as diversas unidades estejam nos pontos a que se destinam, começará uma preparação da artilharia que durará cinco horas. Depois de duas e de quatro horas de bombardeamento, haverá uma interrupção de dez minutos.

9.º—Cada companhia receberá uma ordem escripta para o assalto.

10.º—Se a artilharia allemã dispara sobre o batalhão, informae telephonicamente a bateria, depois de haver apartado os homens á direita e á esquerda. Utilise o apparelho telephonico P. C., que se encontra na trincheira occupada pela terceira companhia.

11.º O ataque de infantaria verificar-se-ha ás 8 horas da manhã. Durante o assalto, envie informações frequentes da situação durante o combate não por telephone, mas por meio de correios. *O coronel commandante do 20.º regimento.*

Este regimento allemão é uma das unidades que esteve em contacto com o 20.º corpo francez, durante os ataques no planalto de Douaumont Soffreu perdas espantosas.

QUESTÃO MAGNA

Os antigos navios allemães

e o seu aproveitamento no serviço de transportes

A requisição dos navios allemães que desde o principio da guerra se encontravam surtos nos nossos portos, e que constituiu o motivo determinante da declaração das hostilidades por parte da Allemanha, foi levada a effeito para obviar á crescente difficuldade dos transportes maritimos que tão profundamente teem abalado a nossa vida economica. Não permittiram ainda as circumstancias em que as primitivas tripulações abandonaram os barcos, que qualquer d'estes navegue. Está-se procedendo ainda ás indispensaveis reparações das avarias voluntariamente causadas pelos allemães que os guarneciam. Mas não nos parece cedo para estabelecer, conforme já temos affirmado, qual o criterio que deve presidir á entrega d'esses navios a quem melhor e com mais utilidade para o paiz d'elles possa tirar proveito.

Na ultima conferencia de Paris as nações alliadas formaram um bloco destinado a unificar não só os seus esforços militares contra o inimigo commum mas tambem a fazer face a todas as perturbações economicas causadas pela extraordinaria carestia dos fretes maritimos. O desapparecimento de novos barcos em virtude da pirataria submarina contribue ainda para que cada vez mais se aggrave o problema.

Urge, por isso, que se solucione a questão dos navios requisitados. O governo possue numerosas propostas de utilisação d'esses navios, mas é obvio que, pela simples leitura d'ellas, desde logo pode ser eliminada uma grande maioria que não dá ao Estado as indispensaveis e sufficientes garantias. Crear-se n'esta altura um organismo especial destinado a regular e administrar o serviço de transportes não nos parece viavel, embora fosse opportuno, e julgamos além d'isso tanto mais dispensa[illegible] a creação d'esse organismo quanto é certo existirem já emprezas genuinamente portuguezas, como a Empreza Nacional de Navegação e a Empreza Insulana, com as quaes o governo facilmente poderia entender-se n'esse sentido.

A navegação para as ilhas adjacentes e para as nossas colonias precisa manifestamente de um reforço. No momento actual, uma grande percentagem dos transportes para a Africa está affecta a militares e material de guerra; além d'isso, a colonia portugueza no Brazil reclama, como o reclamam os nossos interesses commerciaes, o estabelecimento de uma carreira de navegação regular para os portos da America do Sul. Os navios requisitados são perto de 80. Tirando os que estão na India e nos portos de Africa, que convirá confiar á Inglaterra (mediante facilidades que se poderiam negociar com essa base) para que fossem reparados nos estaleiros de Bombaim, do Natal e do Cabo, ficam ainda navios sufficientes para crear o germen da navegação portugueza para o Brazil, para dar á armada alguns cruzadores auxiliares e transportes de guerra, para reforçar as carreiras das colonias e das ilhas e ainda para estreitar melhor as communicações com a Inglaterra e com a França. Porque é evidente necessitarmos de importar carvão de pedra, que é o alimento da nossa industria, dos nossos caminhos de ferro e da nossa navegação, como é necessario garantirmos a exportação facil e rapida dos nossos vinhos, das nossas conservas, da nossa cortiça, do nosso minerio, etc.

Se pudermos, depois de attribuir os necessarios navios indispensaveis a todos estes serviços, dispôr ainda de algum, é natural e intuitivo que negociemos com as nações nossas alliadas o seu aproveitamento do que nos podem ainda resultar vantagens economicas. O que se não comprehende é que, sendo de magna importancia este assumpto se não trate d'elle desde já, attendendo sempre a que nenhuma proposta deve ser accolta se não provier de firmas capazes de fornecer ao Estado uma garantia segura correspondente ao navio ou navios que lhe forem confiados.

Na conferencia de Paris—cumpre não esquecel-o—decidiu-se proseguir a organisação, emprehendida em Londres d'um «bureau» central internacional dos fretes. Esperar-se-ha, porventura, que esse «bureau» se incumba de resolver um problema que tinhamos todo o interesse em que estivesse estudado e resolvido antes do seu funcionamento?

O que um jornalista francez observou no paiz visinho

As notas que em seguida publicamos, extrahimol-as d'uma extensa carta de Barcelona publicada pelo *Temps* e em que o seu correspondente regista impressões tão curiosas como serenas e imparciaes.

Affonso XIII

... E' pueril attribuir a Affonso XIII sentimentos abertamente francofilos, que a sua situação lhe não permittiria manifestar, a despeito de quaesquer inclinações pessoaes. Insistindo-se em alludir ao sangue francez que lhe corre nas veias, forçam-nos a que nos lembremos de que possue egualmente sangue austriaco e assim ir-se-hia ao ponto de o apresentar como nada tendo de hespanhol. Erro grosseiro: Affonso XIII é, acima de tudo, hespanhol e muito hespanhol. E se é verdade pertencer-se um pouco ao paiz de sua mulher, podem suppor-se-lhe preferencias pela Inglaterra e sympathias pela França, onde se compraz em ir amiude, mas nada mais: no palacio não se fala da guerra.

O exercito

Affirma-se que o exercito hespanhol é germanophilo. Ainda sob este ponto convem não generalisar. E' certo que, desde o dia em que o governo decidiu ter em Berlim uma commissão permanente de officiaes do exercito de terra, se devia prever que esses officiaes, regressando a Hespanha, proclamariam á sua volta a superioridade do exercito allemão. A batalha do Marne começou a fazer reflectir; as batalhas de Artois e de Champagne acabaram por abrir os olhos. Toda a gente hoje enaltece a coragem do exercito francez e a sciencia dos seus generaes.

A industria

Barcelona e a região industrial que a cerca encontravam-se, no inicio da guerra, na vespera d'uma grave crise economica, causada por duas colheitas más e pelo reflexo das crises mexicana e argentina.

As compras feitas em virtude das necessidades do exercito francez e dos alliados vieram, muito a proposito, modificar essa situação, logo que a guerra foi declarada. Assim se evitou a crise que se temia e como consequencia das compras muito importantes feitas na Catalunha assistimos a uma mudança de opinião nos centros industriaes que, muito enthusiastas da Allemanha no principio da guerra, começaram a sympathisar com a França, crescendo essas sympathias á medida que augmentavam as encommendas francezas. A França é hoje o seu melhor cliente. Apenas me refiro aqui a uma minoria, porque a grande maioria do mundo industrial e commercial catalão ostentou sempre vivas sympathias pela França.

Artes e lettras

Os sentimentos affectuosos pela França teem-se affirmado tambem nos meios intellectuaes catalães e exprimiu-os, logo no começo da guerra, a brochura de Pedro Corominas, dedicada á França e publicada após a batalha de Charleroi e antes da batalha do Marne. Os mesmos sentimentos se manifestaram na ultima reunião dos Jogos Floraes de Barcelona pela voz de litteratos e artistas auctorisados como Pin Soler e Apeles Mestres; mais recentemente ainda pela manifestação de 12 de fevereiro em que um grupo de homens de todos os partidos politicos, tendo á frente o grande poeta Angel Guimerá, se dirigiu a Perpignan, para levar aos seus irmãos do Russilhão o conforto da sua calorosa sympathia e os seus votos pela victoria da França. E agora são os

artistas pintores e esculptores que se dirigem á municipalidade para lhe pedir que faça um apello aos artistas francezes e organise em Barcelona o Salon annual que por causa dos acontecimentos não poude abrir em Paris o anno passado.

E não são apenas provas platonicas dos seus sentimentos as que os catalães dão á França. Os actos confirmam as palavras e entre os dois mil hespanhoes alistados na Legião estrangeira metade são catalães cujo sangue tem regado as terras de Champagne e o bosque da Argonne.

Propaganda germanica

Antes da guerra e no decurso dos ultimos vinte e cinco annos, os allemães, que até então eram em pequeno numero em Hespanha, occupando ahi posições secundarias, fixaram as suas attenções sobre esse paiz, onde em grande numero crearam varias industrias e se consagraram especialmente a negocios de electricidade, metallurgia, banco e seguros. Estenderam assim, progressivamente, a sua rêde sobre todo o paiz e recolheram todas as informações que podiam ser de alguma utilidade para a expansão commercial da Allemanha.

O penultimo embaixador allemão, que occupou o seu posto durante uns vinte annos, installara a embaixada n'um dos mais bellos palacios da Castillana em Madrid; a sua longa permanencia em Hespanha permittiu-lhe crear relações pessoaes numerosas e influentes e exercer uma acção poderosa em favor dos interesses que representava. Em Barcelona foi tambem o mesmo, durante vinte e cinco annos, o consul da Allemanha. Semelhante organisação diplomatica, consular e commercial deu os resultados que eram de esperar no inicio da guerra. A propaganda foi logo organisada e produziu os naturaes effeitos sobre a opinião publica. Mas embora ella se reforçasse e completasse pelos meios de acção postos á disposição dos representantes da Allemanha e pelos numerosos subditos allemães que, vindos da America, da Africa e de Portugal, para regressarem ao imperio, ficaram em Hespanha, as consequencias foram em sentido inverso do seu desenvolvimento, porque a verdade sobre as causas e os incidentes depressa penetra dia a dia, cada vez mais, na massa popular.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

"Tragedias de Roma,,

por Eduardo de Aguilar

Se Eduardo de Aguilar fosse um desconhecido—que não é—bastaria esta obra para impôr o seu nome. E' a descripção dos tempos da antiga Roma do tempo do sanguinario Nero, feita com uma arte magnifica, entremeada de evocações historicas em que perpassa o sopro da realidade alliado ao da phantasia.

Scenas empolgantes, enternecedoras algumas, sombrias outras, como sombrio era o caracter do imperador histrião Nero, tratadas por mão de mestre, que se lêem com interesse, com deleite o que desde o primeiro capitulo nos empolgam.

Defeitos? Talvez a obra tenha alguns, que os meticulosos—que os ha sempre—possam apontar. Mas as bellezas são tantas que sobrelevam a tudo e tornam de *Tragedias de Roma* um livro que merece figurar em todas as estantes dos amadores de boa litteratura.

Gallito ou Belmonte?

—El primeiro es Belmont
—Calla hombre que el imperador de todos es Gallito.

Foi este o começo de uma discussão que hontem surprehendi. Sentado commodamente n'uma cadeira assistia ao espectaculo quando vejo entrar dois authenticos hespanhoes que discutiam o valor d'esses dois toureiros que na nossa visinha Hespanha teem a importancia de reis, de imperadores.

O «belmontista» era alto, forte, espadaudo, vestindo a jaqueta justa, calça de toureiro e na cabeça o inseparavel «Mazantini»; o «gallista», mendo, baixo, cara insinuante, vestindo a blusa do gaiato hespanhol e na cabeça o bonet «gallista».

Depois das palavras que acima reproduzimos e que originaram a discussão, o «gallista» faz a apologia do seu apaniguado, mas fel-a com um calor, com um enthusiasmo tão grande, dizendo tão bem, buscando tão mirabolantes termos, que o seu adversario a cada elogio feito contorce-se, irrita-se e de quando em quando faz ouvir varias palavras de revolta; mas o «gallista» continua imperturbavel no seu elogio, chegando a dizer que até S. Pedro, o porteiro do ceu, ao vêr lá dos altos, Gallito matar um touro e não tendo com que o brindar lhe atirou com as chaves que lhe estão confiadas.

Ao ouvir este elogio verdadeiramente hespanhol, o «belmontista» não pode calar-se e então toca-lhe a vez de tambem fazer a apologia de Belmonte e é vêl-o cheio de enthusiasmo dizer como elle mata, o que elle faz em frente de um touro. Foram tantas as coisas que, eu que nunca vi tourear nem um nem outro, mas que tinha por Belmonte as minhas sympathias resolvi voltar-me para os «gallistas».

Tinha sido uma guapa señorita que tinha feito a sua apologia e tão bem feita, com tanta graça, que não pude furtar-me ao desejo de lhe gritar: viva Gallito.

Mas sabem meus caros leitores onde presenciei esta discussão?

Não sabem, mas eu vou dizer-lh'o; foi no Salão Foz, n'essa magnifica casa de espectaculos que ha ali no começo da calçada da Gloria e já agora dir-lhes-hei a quem ouvi a discussão que me fez «gallista»; no interessante duetto Santo-Lorry que é incontestavelmente o melhor que tem pisado os nossos palcos.

São extraordinarios em todos os seus trabalhos e se não tivessem já a sua consagração feita, bastar-lhes-hia este duetto para os impor ao publico.

E como hoje é dia de espectaculo dedicado á sociedade elegante lá estarei porque já sei que nas duas sessões apresentarão o seu tão interessante trabalho e aproveitarei tambem para assistir á estreia da «pareja» de baile Los Mingosences, aos «couplets» de Mary Bruni e a acrobacia dos Herminios.

Aposto que todos os «belmontistas» e todos os «gallistas» lá estarão cahidos hoje.

PEQUENAS NOTICIAS

Pediram a demissão, em fevereiro e março ultimos, dos cargos que exerciam na Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense os srs. Anselmo Vieira e Belchior Machado, directores, e Guilherme de Sousa Machado e dr. Santos Farinha, membros do conselho fiscal.

ULTIMAS NOTICIAS

A GRANDE GUERRA

Os portuguezes no Brazil

RIO DE JANEIRO, . — Em homenagem a s. d. Duarte Leite, a colonia portugueza realisou uma manifestação, proferindo-se discursos no meio do maior enthusiasmo.—(Havas).

Nas linhas inglezas

LONDRES, 3. — Official.—Houve grande actividade de ambas as artilharias e lucta de minas em diversos pontos. Dois aeroplanos inimigos foram obrigados a aterrar nas suas linhas. Um dos nossos aviões não regressou.—(*Havas*).

Mais zeppelins sobre a Inglaterra

LONDRES, 3.—Os zeppelins effectuaram hontem de tarde um «raid» na costa escosseza, sendo tambem attingidos os condados do norte e do sueste, onde foram lançadas bombas. Faltam pormenores.—(*Havas*).

As defezas de Smirna reduzidas a pó

LONDRES, 3. — Um telegramma de Salonica para o «Times» diz que um navio inglez bombardeou durante trez horas o forte de S. Jorge e as defezas costeiras de Smirna, reduzindo-as a pó.—(*Havas*).

Protestando contra o augmento de fretes

Uma commissão de commerciantes de Angola conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio e ministro das colonias a quem reclamou providencias para o facto da Empresa Nacional de Navegação só querer actualmente acceitar volumes por medida e não a peso, como sempre tem feito, o que dá um augmento de 150 por cento sobre as tarifas em vigor.

O sr. Antonio José d'Almeida prometteu tratar do assumpto.

Contra a espionagem

Na estação central dos correios e telegraphos deixaram de ser affixados o boletim do dia da sahida de malas para as ilhas adjacentes, colonias e estrangeiro, e avisos de entrada e e sahida de navios.

Auctorisação de sahida

O sr. ministro da guerra auctorisou que a companhia do theatro Polytheama possa seguir para o Brasil.

Manifestações patrioticas

PORTALEGRE, 2—Acaba de se realisar uma imponentissima manifestação patriotica. Milhares de pessoas, acompanhadas por diversas collectividades, Camara Municipal, bandas de infantaria 22, dos bombeiros voluntarios e Euterpe percorreram as ruas da cidade indo saudar os regimentos de infantaria 22, artilharia de montanha, guarda republicana, guarda fiscal e governador civil. Das janellas do governo civil usaram da palavra o alferes Monteiro, capitão Caroço como representante do partido democratico, Fernando Costa Reis, representante do partido evolucionista, e governador civil, dr. Joaquim Portilheiro, que em nome do governo agradeceu a manifestação.

No cortejo iam muitas bandeiras portuguezas e das nações alliadas, as quaes eram conduzidas por dedicados republicanos. Essas bandeiras, com os estudantes das diversas corporações, davam um aspecto lindissimo ao cortejo.

Durante o trajecto as bandas executaram os hymnos das nações alliadas, e a «Portugueza» que a grande maioria de manifestantes entoava em côro, ouvindo-se enthusiasticos vivas á Patria, á Republica, ás nações alliadas e ao governo nacional. Na parada do quartel de infantaria 22, a manifestção attingiu o delirio, ouvindo-se calorosos vivas ao exercito e á marinha.

Foi uma imponente manifestação, que mais uma vez provou os sentimentos patrioticos do povo d'esta cidade.

A casa Blond et Gay, de Paris, continuando na sua patriotica propaganda da guerra, acaba de nos enviar os n.os 26, 36, 38, 44 e 68, respectivamente *L'opinion catholique et la guerre, L'opinion americaine et la guerre, A un neutre catholique, Les catholiques espagnols et la guerre e L'Allemagne, les neutres et le droit des gens.*

Ainda a mesma casa nos enviou *La Guerre actuelle devant la conscience catholique*, do conde Begonen.

Revisão de matrizes

Melhoramentos locaes

Ao sr. ministro das finanças foram entregues pelos srs. Carlos Rischter, senador, e dr. Domingos Frias, deputado, representações de algumas freguezias da região duriense pedindo a revisão das matrizes, allegando estarem mal collectadas.

Ao sr. ministro do trabalho pediram os mesmos senhores que seja aberta a estação telegraphica de Castanheiro do Norte, Carrazeda de Anciães, e ao sr. ministro do fomento a construcção da ponte da estrada 39 sobre o rio Tua, em Foz Tua, e a reparação de algumas estradas.

A questão das subsistencias

A reunião dos governadores civis do continente com o sr. ministro do trabalho e previdencia social para se assentar na execução do regulamento da lei das subsistencias realisa-se, como já noticiámos, ámanhã pelas 14 horas.

Ordem do Exercito

Entre outras disposições, a «Ordem do Exercito», hoje distribuida, traz o seguinte:

Demitte do serviço do exercito, por ter sido condemnado pelo 2.º tribunal militar territorial de Lisboa, o capitão do serviço de administração militar, adjunto da 8.ª repartição da 2.ª direcção geral da secretaria da guerra, João Augusto da Conceição Oliveira.

Reforma:

Os coroneis: do estado maior de infantaria, Antonio Ferreira Quaresma, e do regimento de infantaria 34, D. Miguel Henrique de Menezes Alarcão; os capitães: do regimento de infantaria 14, Felisberto Augusto de Figueiredo, de infantaria da guarda nacional republicana, José Bernardo Ferreira, e do quadro da reserva, Manuel Domingues, por terem sido julgados incapazes de todo o serviço pela junta militar de inspecção.

O tenente miliciano do regimento de infantaria n.º 8, Jeronymo José Raposo, por ter sido julgado incapaz de todo o serviço pela junta hospitalar de inspecção.

Nomeia: chefe da repartição dos serviços de requisições militares o capitão do estado maior de engenharia Herculano Lopes Galhardo; coronel de infantaria 33 o do estado maior de infantaria José Gaspar de Castro e Silva Sotto Maior.

A costa do Algarve abandonada!

Os galeões hespanhoes pescando á vontade nas nossas aguas —Os graves prejuizos que d'ahi resultam

Sabemos que os galeões hespanhoes voltaram a pescar nas aguas territoriaes portuguezas sem receio de que qualquer procedimento se torne contra elles, porque a costa do Algarve se encontra abandonada de toda a vigilancia. A sua audacia vae até pescar ao lado dos nossos barcos e, depois de assim prejudicarem os pescadores, prejudicam tambem os operarios das fabricas, levando para Hespanha o peixe recolhido...

Quando se exercia certa fiscalisação por meio d'uma canhoneira, os hespanhoes não hesitavam em vir até ás aguas portu-

Parece que a propria defeza nacional exigia que a vigilancia fôsse hoje maior do que nunca. A um grande industrial do Algarve, que ainda ha pouco deu uma eloquente demonstração do seu sincero patriotismo, ouvimos lastimar profundamente este estado de coisas, a que urge acudir quanto antes. Se o não fizermos, corre-se o risco de se produzirem no Algarve acontecimentos serios, porque a paralysação de industrias como as da pesca e das conservas equivale á miseria de milhares de individuos.

Sob o ponto de vista das necessidades da defeza nacional, não nos compete a nós, n'este melindroso momento, accrescentar mais nada sobre o abandono do littoral algarvio. As estações competentes providenciarão com o cuidado e a diligencia que o caso requer.

Poeira da Arcada

Será a guerra uma coisa anti-natural?... Talvez. Porém, desde que o homem appareceu á face da terra, ainda elle não deixou de fazer valer os seus methodos brutaes. Graças ao seu concurso, teem morrido e nascido civilisações.

Para Joseph de Maistre tinha uma significação divina—o que era attribuir-lhe um alto logar, dentro da economia geral da creação. N'este momento, ainda se appella para ella, a fim de resolver a crise de ambições e a opposição de idealismos que dividem a Europa. Será anti-natural!

*

Os animatographos, com as suas fitas em que o homem dramatisa o seu esforço até ao absurdo, vão creando uma fórma de sensibilidade nas turbas que póde muito bem vir a ser funesta para a estabilidade dos bons sentimentos familiaes e sociaes.

A alta delictuagem encontra assim uma especie de auréola.

E' certo que a virtude, como nos velhos dramalhões, triumpha quasi sempre no fim, mas, depois de passar tratos de polé, durante dois ou trez mil metros de peripecias e enredos, pouco favoraveis ao seu prestigio, nas almas simples.

*

Anthero do Quental, na serie dos seus sonetos, percorreu o ciclo amargo da duvida, da descrença e do nihilismo moral. E' um poeta que, serenamente, encara o mysterio das coisas, para constatar que, entre o homem e os seus mais puros sonhos, existe um jardim de supplicios. Aqui elle paga á Dôr o que a esta deve. Não é, portanto, de mau gosto querer comparal-o com poetas, cujo lirismo não sahe fóra dos rithmos elementares do coração?

Na Camara dos Deputados

Um telegramma dos representantes da Servia saudando Portugal—A censura previa

A sessão abre com 63 deputados presentes. Na presidencia o sr. dr. Manoel Monteiro, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Alfredo Soares.

Acta approvada e expediente ao seu destino.

Galerias pouco mais de desertas, não se vendo por emquanto membro algum do governo nos respectivos «fauteuils».

O sr. Eduardo Souza deseja saber o que é feito d'um requerimento de José Maria Durão para ser considerado como revolucionario civil. O sr. Pires de Campos dá a tal respeito explicações e o sr. presidente promette mandar averiguar.

Entra e toma o seu logar o sr. ministro do interior.

Seguidamente o sr. presidente lê o seguinte telegramma:

«Nice, 29—16,55.

«Representants du peuple serbe saluent avec l'enthousiasme l'entrée en lice de la noble nation portugaise aux côtés des defenseurs de la civilisation et du droit des petits. La genereuse race latine unie aux anglo saxons et aux slaves vaincra la coalition des destructeurs et des barbares. Nous prions nous collegues du parlement portuguis d'etre interpretes auprès du libre peuple portugais de nos sentiments d'admiration pour son amour de la liberté et de la justice dont sa bravouse et celui des autres alliés ameneront le triumphe definitif Au nom du club des deputes serbes (a) president Kosta Stoyanwitsh.

O sr. presidente propõe que se telegraphe agradecendo esta prova de muita consideração por Portugal, ao que se associam os srs. Antonio Macieira pelos democraticos; Aresta Branco, pelos unionistas; Manoel Granjo, pelos evolucionistas; Celorico Gil, em seu nome pessoal e Costa Junior, pelos socialistas.

O sr. Antonio Macieira trata depois da votação da moção do sr. Alexandre Braga, votada na ultima sessão e a que, diz, se deu uma interpretação differente n'alguns jornaes que, para honra sua, depois das explicações que vae dar teem obrigação de as rectificar. Ha dois pontos de vista a frisar para que bem oiçam aquelles que devem ouvir Um refere-se ao sr. dr Affonso Costa, outro ao «leader» do partido democratico sr. dr. Alexandre Braga. Quanto ao sr. dr. Affonso Costa, sua ex.ª pediu a palavra para depois de encerrada a inscripção, não tendo usado d'ella por qualquer indicação da meza ou por sua vontade propria.

Ao mesmo tempo, porém, outro deputado pedira a palavra. Foi a este deputado e não ao sr. dr. Affonso Csota que a maioria accentuou que a inscripção estava fechada e que não podia usar da palavra.

Pelo que respeita ao sr. dr. Alexandre Braga a maioria tem pelo seu «leader» a maior consideração e o que se passou nem representa menos consideração nem um acto de indisciplina partidaria.

A votação feita affirmou apenas o principio que o parlamento tem de apreciar livremente os assumptos que ao paiz interessem.

Quando fôr preciso, o parlamento dará toda a attenção aos diplomas de interesse geral e fal-o-ha, como sempre, com o maximo patriotismo.

O sr. Simões Raposo e Antonio Mantas tratam de assumptos de instrucção, referindo-se o sr. Mantas á nomeação illegal de dois professores para o lyceu Passos Manoel.

Responde-lhes o sr. ministro de instrucção, depois do que o sr. Antonio Fonseca, em negocio urgente trata da situação da imprensa perante a censura prévia. O regimen d'horas como está é impossivel de manter-se por acarretar graves prejuizos ás respectivas emprezas. Depois das sete horas ainda os jornaes da noite estão organisando o seu noticiario e prejudical-os-ha consideravelmente o terem que fechar as suas paginas a tal hora.

O sr. ministro do interior declara que hoje mesmo, pelo telephone, ordenou ás respectivas commissões para que a censura para os jornaes da noite terminasse ás 20 horas, o que lhe parece, satisfaz os jornaes a que o sr. deputado Antonio Fonseca se referiu

O sr. Eduardo de Souza chama a attenção do sr. ministro da guerra para o facto da viuva do capitão reformado do 31 de janeiro Luiz Augusto Ferreira, não ter ha muitos mezes já, recebido a pensão que lhe foi estipulada. Vive na maior difficuldade e tem 7 filhos a sustentar.

Está já presente quasi todo o ministerio.

O sr. ministro da guerra promette providenciar.

O sr Angelo Vaz pede augmentos de vencimento para a guarda fiscal desejando que os sargentos possam concorrer a aspirantes do quadro aduaneiro.

O sr. dr. Affonso Costa declara terminantemente que não approvará o orçamento co mnovas despezas, podendo, porém, garantir que tudo o que puder fazer a bem da guarda fiscal o fará.

Na sala ha um borborinho insupportavel pouco se importando os deputados com o que se está passando. N'estes termos o sr. presidente declara que o que se está passando é uma desconsideração que, a continuar, o obrigará a abandonar o seu logar.

Não pode ser. Ou os srs. deputados tomam os seus logares e ouvem com attenção o que se passa ou elle, presidente, não poderá continuar ali.

E entra-se na ordem do dia requerendo o sr. Germano Martins, o que é approvado, para que se discuta immediatamente o projecto que reforça uma verba orçamental no ministerio da justiça.

O sr. Celorico Gil requer que o projecto seja retirado até se votar o respectivo orçamento.

Entre os srs. Moura Pinto e Affonso Costa trocam-se sobre o caso explicações. O aumento é de 1.200 escudos para pagamento da impressão do «Boletim official do ministerio da Justiça» e portanto perfeitamente justificado.

Foi approvado sem emendas tendo sido rejeitada a que apresentou o sr. Moura Pinto Foi-lhe dispensada a ultima redacção.

Segue-se-lhe o projecto que auctorisa um emprestimo de 500 contos para obras em Lourenço Marques, já bastante debatido nas anteriores sessões. Sobre elle falam novamente os srs. Tamagnine Barbosa, Armando Ochôa e Ernesto de Vilhena.

O sr. ministro dos estrangeiros participa que o governo portuguez recebeu convite do governo francez para se fazer representar na conferencia economica internacional de Paris, que se realisa nos dias 24, 25, 26 e 27. Essa representação será de deputados e senadores, podendo aggregar-se-lhe commerciantes e industriaes, devendo a representação constar de dez membros.

Antes de encerrar a sessão o sr. José Barbosa insurge-se contra a maneira como está sendo feita a censura á imprensa, cortando n'uns jornaes o que é permittido n'outros.

Para comprovar envia para a mesa numeros do «Mundo» e da «Capital». Não percebe a razão porque foi censurada a seguinte local da «Lucta», que passa a ler. Essa local refere-se á censura, lastimando a maneira como é feita.

O sr. presidente do ministerio não comprehende o caso; inclue-o no facto de a censura ter começado apenas ha 24 horas.

O que é para lastimar é que os srs. deputados venham para o parlamento lêr os artigos censurados.

O sr. José Barbosa responde que leu o artigo porque elle não continha materia contra a defeza nacional.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida volta a salientar que é realmente um mal cortar noticias n'um jornal e deixal-as circular n'outros. Para esse facto chamou já a attenção do sr. ministro do interior.

A proxima sessão é amanhã á hora regimental.

Ferido com trez tiros de pistola

Um carroceiro fica em estado grave

Ao fundo da travessa do Tarujo, em Campolide de Baixo, andam em construcção varios predios que depois de promptos devem constituir o bairro Elvira. Dirige esses trabalhos o sr. Augusto Ferreira Simões, morador na rua da Procissão, 161, 3.º, de 45 annos, natural da Figueira da Foz, onde em tempos teve uma officina de bicyclettes, que mais tarde trespassou a José Cardoso. Logo que concluiu essa transacção veio para Lisboa e aqui dedicou-se ao mister de empreiteiro de obras. Ha onze mezes que duram os trabalhos no bairro Elvira.

Apenas tomou conta d'esses trabalhos, o Simões contractou como carroceiro José Isidro Junior, mais conhecido pelo «José da Cera», para este fazer o transporte de materiaes. Nos ultimos dias da semana passada, o constructor ordenou ao Izidro que levasse uma carrada de areia para a obra, mas este, só passados dois dias, cumpriu a ordem. Escusado será dizer que isso fez com que o Simões se zangasse, havendo acalorada discussão entre os dois.

Hoje de manhã, o «José da Cera» chegou á obra e dirigia-se ao constructor pedindo-lhe a importancia do frete que havia feito, recusando-se o Simões a fazer tal pagamento, virando as costas ao carroceiro e entrando n'uma barraca cuja porta fechou á chave.

O carroceiro, exasperado, entrou a bater á porta e vendo sahir o Simões atirou-se a elle dando-lhe uma bofetada. Os dois homens agarraram-se e durante algum tempo andaram em lucta, até que alguns operarios que acudiram, os separaram.

Ainda a questão não estava bem terminada e quando se estava commentando o caso, o Simões vendo passar a uns nove metros de distancia o carroceiro, tirou do bolso uma pistolla e disparou trez vezes, indo as ballas attingir no peito o «José da Cera», que cahiu por terra banhado em sangue. O aggressor refugiava-se entretanto no barracão.

Em estado grave o carroceiro foi mettido n'um trem e conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento, e o seu aggressor levado ao posto da Misericordia visto apresentar alguns ferimentos no rosto. Um e outro ficaram debaixo de prisão.

O «José da Cera» é casado e tem quatro filhos, tendo recebido um tiro na espinha.

O caso fez juntar no local grande quantidade de povo.

O ventre de Lisboa

No Matadouro foram hoje abatidas para abastecimento dos talhos municipaes e particulares 46 rezes bovinas adultas com o pezo limpo de 11:703 kilos, 13 vitellas com o de 486 e 492 carneiros com o de 3:762 kilos.

Nas abegoarias do Matadouro ficou grande numero de rezes bovinas adultas e adolescentes e grande quantidade de carneiros.

No Mercado Geral de Gados foram hoje inspeccionadas pelo inspector do mercado, sr. João Viegas Paula Nogueira, quatro rezes bovinas adultas compradas na Beira pelo marchante sr. Raphael Ribeiro Lopes, pela quantia de 1:070$00, devendo ser duas d'ellas abatidas ámanhã no Matadouro, sendo calculado o peso da carne em limpo de 87 arrobas cada rez.

Ao mercado foi hoje grande numero de proprietarios de talhos e cortadores admirar esses quatro bellos exemplares.

A censura

O deputado sr. dr. Antonio Fonseca affirmou na Camara, quando se votou a proposta de lei sobre a censura previa, que trataria de todas as arbitrariedades a que ella désse logar na sua interpretação. Tratou hoje da primeira—e palpita-nos **que não lhe faltará a occasião de tratar** de muitas outras.

A commissão de censura, em logar de estabelecer com as emprezas jornalisticas um accordo para se fixar a hora em que o seu mistér deve ser exercido, entendeu que podia fixar essa hora, sem cuidar saber se os jornaes podem ou não sujeitar-se ao seu arbitrio. Falamos, bem entendido, pela parte que nos diz respeito. Fomos prevenidos hontem que a censura tinha de fazer-se até ás 19 horas. Respondemos que, habitualmente, a ultima pagina da «Capital» não se fecha antes das 20 horas, e que a medida da commissão só servia para prejudicar o noticiario do jornal, prejudicando assim o publico que nos lê, sem vantagem de especie alguma para o exercicio da censura. Hoje recebemos o aviso de que tinha sido alargado o praso em meia hora, isto é, que a censura seria feita até ás 19 horas e meia. Assim, a commissão não nos reconheceu o direito de fecharmos o jornal á hora antiga, não dizemos já á hora que melhor nos aprouvesse.

O sr. dr. Antonio Fonseca, prevenido do criterio errado da commissão, tratou do caso na Camara, promettendo o sr. ministro do interior alargar até ás 20 horas o serviço de censura para os jornaes da noite. O sr. dr. Pereira Reis, a quem depois consultámos pelo telephone sobre o caso, teve a amabilidade de nos confirmar a promessa feita na Camara.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Versiculos

I

Vae desfilando a procissão dos dias...
e os dias levam factos em andores...

II

E com factos cimentam theorias
os Escribas, os Sabios, os Doutores...

III

E as almas ligeiras, simples, erradias,
vão sobre os factos desfolhando flores...

IV

Cravos e rosas para as alegrias
goivos e lyrios para os dissabores...

V

E soluçantes, pallidas, sombrias,
vão pelos dias perpassando as dôres

Branca de Gonta Collaço

ESTRANGEIRO

O principe Pedro de Montenegro, irmão da rainha de Italia, chegou a Roma, sendo recebido na «gare» pelo major Bonaldi.

O ministro da Russia junto do Vaticano foi transferido para a Belgica.

—Chegou a Paris o eminente critico militar inglez, coronel Repington.

CONCERTOS

Assistencia elegante aos concertos de hontem: No Republica: Madame Ramos Montero e filhas D. Niéves e D. Sarah, viscondessa de Montargil, D. Andrelina Moraes de Carvalho e filha, D. Elisa Baptista de Sousa Pedrozo, D. Luzia Patricio Pinto Balsemão, D. Carolina Thompson, madame Lopes Vieira, D. Laura Peters e filha, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Bello e filhas, D. Honorina de Moraes Graça, D. Flavia Correia Leite de Eça Leal, D. Henriqueta Moreira de Almeida e filha, D. Maria de Seabra Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Bertha Reis, D. Maria Luiza Seixas, madame Gaspar Baltar, madame Ferrari, D. Maria de Lourdes Titto de Vasconcellos Thompson, D. Maria Rufina de Abreu Baptista e filha, D. Maria da Conceição, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues e filha, D. Arminda Patricio, D. Helena Bon de Sousa Xavier Cordeiro, D. Maria Bertha de Ortigão Ramos de Castello Branco, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, madame Vasconcellos de Abreu, D. Maria Henriqueta Archer Ferreira e filha, D. Arselina Moreira dos Santos e filha, D. Raquel da Motta Marques de Carvalho, D. Maria de Carvalho Ferrari, D. Leonor de Castro Guedes Rosa, D. Hersilia Santos e filha, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Palmira da Costa Neves, D. Palmira de Araujo Padua, D. Esther Bramão Reis e filha, madame Ayres de Carvalho, D. Emilia Reis e filha, D. Ilda dos Santos Cunha, madame May de Oliveira e filha, D. Josefina Beatriz de Mello Lobo da Silveira Sepulveda, D. Maria da Conceição de Carvalho Baptista de Sousa, mesdemoiselles Danin Lobo dos Santos Moreira, etc.

No Palytheama:

Marqueza da Praia, condessa de Taboeira e sobrinhas, D. Judith Sousa e Faro de Lencastre, D. Maria Thereza Arroyo, D. Thereza Tarouca de Roure, D. Nathalia Muñoz y Puig, D. Ritta Vimeiros Pereira, D. Anna Sousa Caldas, D. Palmira de Lacerda, D. Maria Pereira de Carvalho e filhas, D. Maria José Bu nay Gusmão, D. Emilia Cardoso Pedreira, D. Anna Alvellos, D. Margarida Mattos Ferreira de Castro e filhas, D. Adelaide Cardoso Castilho, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Gabriella de Lencastre, etc.

NO CAMPO PEQUENO

Assistencia á tourada de hontem: D. Helena d'Almeida e Lencastre Tellos da Silva, condessa de Casal Ribeiro, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Maria Emilia de Vasconcellos e Sousa Castello Branco, viscondessa de Silvares, D. Thereza Calheiros (Guarda), D. Maria de Campos Henriques d'Almeida Braga, D. Fernanda d'Almeida d'Orey, D. Christina Ribeiro da Silva, etc.

CASAMENTOS

Realisou-se hontem no Porto o casamento da sr.ª D. Maria de Carvalho Sousa, filha do sr. Francisco Augusto de Carvalho e da sr.ª D. Rosa de Sousa Carvalho, com o sr. Felix Dias da Cunha Barbosa, negociante d'aquella praça e filho da sr.ª D. Carlota da Cunha Barbosa e do sr. Domingos Dias da Cunha Barbosa.

—Na egreja matriz de Moncorvo consorciaram-se o sr. Antonio de Carvalho Montenegro, official da administração militar, e a sr.ª D. Ernestina da Purificação de Vasconcellos Doutel, filha do sr. Manuel Doutel de Figueiredo Sarmento e sobrinha da sr.ª D. Thereza de Jesus Salgado Doutel.

Paranympharam: por parte do noivo, seus paes o sr. Antonio Gomes Carneiro e a sr.ª D. Angelica dos Anjos Alves da Motta Carneiro; e por parte da noiva, seu tio o sr. Antonio Augusto de Sampaio e Mello e o sr. Augusto Cesar Lopes Antunes.

Findo o acto do casamento, a que assistiram muitas pessoas, e feitos os devidos cumprimentos aos desposados, estes e os paes do noivo, depois de um lauto almoço, partiram no combóio do meio dia para o Porto.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as sr.as condessa de Mendia, viscondessa de Castro Guedes, D. Francisca Casimira Teixeira Pinheiro Torres, D. Etelvina Amelia Mattos Monteiro, D. Helena Allão Pacheco Kendall, D. Elisa Julia C. Correia Henriques, D. Maria Rosa Alves da Silveira, D. Maria Libania Ludovice, D. Julia Rosa de Oliveira, D. Julia Sá.

E os srs.:

Marquez de Gerona, dr. Miguel Paes de Villas Boas, Rodrigo de Sousa Queiroz, Francisco Pereira da Silva Vianna Alberto Pereira Leite, Armando Nunes Teixeira, Francisco Xavier Pestana de Magalhães e Antonio Augusto Esteves Mendes Correia.

—Passa na proxima quarta-feira o anniversario das sr.as D. Helena Queriol Macieira e D. Maria da Conceição Durão Botelho.

UMA REVISTA

Em vista do grande enthusiasmo que despertou o anno passado, em Cascaes, a revista «P'ra inglez vêr», original dos srs. Francisco Paes de Sande e Castro, Antonio Carneiro, D. José Paulo da Camara e João de Vasconcellos e Sá, com musica de Pedro de Freitas Branco e Francisco de Mello Breyner (Mafra), resolveu a commissão organisadora da recita, mandar imprimir a revista e a musica, a qual se encontra á venda na casa Sassetti, revertendo o producto em favor do mesmo caritativo fim das referidas recitas.

JANTARES

Ao jantar-concerto de hontem no hotel de Inglaterra, assistiram mesdames Moreira e filha, Queiroz Guedes, Briant, Dupeyrat, Thoressen, Cruces Barros, Davids, Veiga, Jeanne Dumas, Suzanne Finot, Sarah da Silva, Almeida, Brandão de Mello, Marie Dominguez, Torres, Firth, Salles Silva, Goodall, Maxima dos Santos Elvas e os srs. Virgilio Dias Rebello, Mecking, Augustin Briant, Dupeyrat, Raul Thorex, Tudesky, Juan Sebillaud, Alberto Ribeiro de Carvalho, Henry Davids, José Paulo do Amaral, Custodio Braga Junior, Assis Rodrigues, Manoel Veiga, Jacob, Octaviano d'Almeida, Raul Pereira Caldas, José Dominguez, Alfredo Torres, Kesner, Raymund Lenci, Blits, José Firth Francisco Puigvrets, Cruces e Barros, Albagli, José Salles da Silva, Charles Goodall, José Maria dos Santos Elvas, Antonio Augusto dos Santos, visconde Soraile, dr. Assis, conde de Silves.

PARTIDAS E CHEGADAS

Está em Cascaes o tenente de engenharia sr. Homero dos Reis.

—Regressou ao Porto o sr. Affonso Brandão.

—Foi ao norte, devendo regressar por estes dias o sr. coronel Simas Machado.

—Regressou a Braga o sr. Augusto Cruz.

—Chegou de Manaus o sr. Amadeu Penafort

—Chegaram a Lisboa os srs. dr. Rodrigues Baptista e esposa, Ricardo Spartley, Caetano Reis, José Nunes Coelho, Candido Vaz, Joaquim Teixeira da Silva Junior e Alexandre de Vilhena.

—Partiu para o Porto o sr. Manoel da Costa Fiuza

—Chegou de Londres a filha da sr.ª D. Aurora de Macedo.

DOENTES

Está doente o sr. Camara Pestana.

—Está muito melhor a sr.ª D. Mecia Mousinho de Albuquerque.

—Continua doente a sr.ª D. Maria José Dick Bandeira Nobre, que se encontra no seu solar de Collares.

LUTUOSA

Pelas 15 horas falleceu hoje o sr. Quintino dos Santos, pae do 2.º sargento Antonio Ermenegildo dos Santos, realisando-se o funeral amanhã, pelas 16 horas, da rua do Arco a S. Mamede, 65, 2.º, para o cemiterio oriental.

Festa artistica de Ferreira da Silva

Na proxima sexta feira realisa-se no Republica a festa artistica de Ferreira da Silva, com a celebre peça de Molière «O Avarento», uma das suas maiores corôas artisticas. Os assignantes da companhia portugueza teem a preferencia aos seus logares, requisitando os bilhetes até hoje durante o espectaculo.

Nota politica

As explicações apresentadas hoje na Camara sobre o incidente de sexta feira na sessão conjuncta

O sr. dr. Antonio Macieira, com a auctoridade que lhe resulta da sua situação preponderante no partido, deu hoje na Camara dos deputados largas explicações sobre o incidente de sexta feira no Congresso. Affirmou que não houve da parte da maioria a minima intenção de desconsiderar o seu *leader*, dr. Alexandre Braga, e que nenhum dos deputados quiz impedir que o sr. dr. Affonso Costa usasse da palavra, pois não tinham ouvido s. ex.ª inscrever-se, nem antes, nem depois de encerrado o debate. Proclamaram é certo, que elle estava encerrado, mas na supposição de que outro deputado, e não o sr. Affonso Costa, desejasse occupar as attenções do Congresso.

Em resumo, foram essas as explicações do sr. dr. Macieira. Alludia s. ex.ª a jornaes que interpretaram mal a attitude da maioria e manifestou a esperança de que elles *cumprissem o dever* de rectificar os commentarios que fizeram. Pela nossa parte, visto que o incidente nos occupamos, singelamente diremos que nunca precisamos de incitamentos alheios para o cumprimento do dever. Nada rectificamos porque nada temos que rectificar. Procedeu a maioria na melhor das intenções? Está bem. Mas se alguem fosse fazer o balanço das boas intenções que andam perdidas por esse mundo de Christo...

Dos factos que se passaram tiramos as illações devidas. Isto e só isto. A propria circumstancia de o sr. dr. Antonio Macieira se vêr obrigado a dar na Camara as explicações que deu é a mais frisante demonstração de que a attitude da maioria se prestava a interpretações equivocas. Em fim, *tout est bien qui finit bien*, e nenhum desejo temos de aggravar um incidente que lamentamos e para o qual não contribuimos por forma alguma.

De passagem se diga ainda que *à quelque chose malheur est bon.*

O incidente de sexta-feira, se não foi positivamente uma desgraça, foi uma coisa triste, como já dissemos. E d'elle resultou de bom o convencimento geral, que já se estabeleceu, de que o Parlamento só votará agora os orçamentos e projectos que o governo considere urgentes. Por exemplo: encontram-se na ordem do dia da Camara dois projectos que não representam, segundo nos informam, assumptos de interesse publico.

Na devida altura será apresentado um requerimento para que, em votação nominal, se resolva relegar a discussão d'esses projectos para depois da votação dos orçamentos. O mesmo se fará em relação a identicos projectos que appareçam marcados na ordem do dia das duas casas do parlamento.

Se qualquer deputado ou senador requerer a discussão immediata de qualquer projecto de lei, seguir-se-ha a mesma norma:—o requerimento será submettido á votação nominal. Isto significa que, como preirmos, a proposta do sr. dr. Alexandre Braga, apesar de rejeitada, será cumprida. N'isso estão de accordo, tambem segundo nos informam, os proprios deputados que a rejeitaram. Pois ainda bem!

PAQUETES

LIVERPOOL, 3. — Chegou o paquete «Antony».

NOTAS DIVERSAS

O governo reune ámanhã em conselho, no palacio de Belem, sob a presidencia do chefe do Estado, pelas 11 horas e meia.

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciou o sr. ministro da Inglaterra.

Com o sr. dr. Gonçalves Teixeira, director geral d'aquelle ministerio, estiveram esse mesmo ministro e os da França e America.

O sr. ministro da marinha não foi hoje á sua secretaria.

O sr. dr. Affonso Costa tambem não esteve no ministerio das finanças.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciaram os srs. Guerra Junqueiro, Carvalho Mourão, Eduardo de Sousa e Fausto de Figueiredo.

—Sobre a laboração da fabrica de productos chimicos da Povoa de Santa Iria, hoje na posse do Estado, conferenciaram com o sr. Fernandes Costa os srs. Charles Lapierre e Santos Silva.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

SPORT

Problemas de defeza nacional

O que se fez é parte minima

Nós que conhecemos o major sr. Desiderio Beça, esperamos d'elle novos trabalhos

A nossa campanha sobre a educação physica como preparatoria da instrucção militar tem merecido o applauso de muitos amigos e de varios officiaes do exercito. Um d'estes, que é dos mais intelligentes e que, além de professor, é publicista militar de invulgar talento, disse-nos:

—«Continua sempre... Não desanimes... E' preciso que os mestres na escola e que os educadores não se lembrem apenas dos exercicios gymnasticos e de dextreza physica nas vesperas de festas ou de visita do Presidente da Republica».

Esta phrase desvendou um defeito muito nosso e que a tradição popular synthetisou na seguinte phrase: «Lembram-se de Santa Barbara quando ha trovões».

Temos o costume de deixar para tarde o que devemos fazer agora. Nunca tivemos o espirito de previdencia. Tal habito manifesta-se em todos os actos e factos da nossa vida social. O sport, a cultura physica e a educação physica não podiam fugir á regra. Agora que a Allemanha nos declarou guerra isto é, o momento d'alarme em que todos pensamos na defeza da Patria, é que se lembraram de olhar para o descalabro nacional da nossa preparação athletica. E, para remediar de prompto um dos males, desejam «preparar militarmente» os nossos homens de sport.

Esta preparação militar de gente forte, impunha-se com urgencia?

Não desejamos responder.

Mas... não resta duvida que essa preparação é precisa. De gente forte—como sempre o temos dito—facil é fazer bons soldados. Ora é d'estes que a Patria tem necessidade.

Ha, porém, que attender ao seguinte: Os nossos governantes, os nossos dirigentes e os nossos educadores, patriotas e amantes da sua terra, não devem pensar, exclusivamente, no dia de hoje mas prevenir o dia de amanhã. Esta ultima preoccupação é insistente e dominante nos grandes paizes em guerra.

Ora, o que se fez, isto é, militarisar a gente de sport, sendo uma coisa utilissima e que está entregue aos cuidados de gente competente, que collabora com o major Desiderio Beça, é uma parte minima do muito que resta fazer. Nos instantes de agora, todas as sociedades sportivas com os seus associados, não podem fornecer pouco mais d'algumas centenas de bons soldados. Comecemos pois por onde se deve começar:

Torne-se obrigatoria a «educação sportiva» antes da «preparação militar».

Façam-se homens antes de soldados. Robusteçam-se os fracos.

E o sr. major Desiderio Beça a quem conhecemos e no qual reconhecemos excellentes qualidades de trabalho e de acção, pode conseguir bastante n'estes problemas. Dirige uma repartição por onde correm estes assumptos educativos. Pois bem; desejariamos que esses trabalhos se intensificassem. E... agora, que collabora com gente de sport, aproveite-a para o auxiliarem na instrucção dos alistados nas suas Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria.

Notas do dia

O Sport Lisboa e Bemfica vence o Sporting Club, mas não se mostra superior

Foi de milhares de pessoas a assistencia de hontem no campo de Sete Rios. N'essa assistencia havia muitas centenas de senhoras.

Essa multidão soffreu, por momentos, lances emotivos e fremitos de enthusiasmo que exteriorisava com gritos, incitamentos em alta voz e palmas, quando os jogadores de um ou outro club que se combatiam, produziam uma serie de passagens de bom *foot ball association* ou quando esboçavam um ataque mais energico.

O resultado de 3 por 2 *goals* deu a victoria ao Sport Lisboa e Bemfica, que de ora ávante pode apresentar-se como o campeão da epoca de 1915-1916. E' que o desafio de hontem correspondia ao da «segunda volta» do campeonato de Lisboa e tinha o aspecto d'um desempate, pois que o desafio da primeira volta se traduzia por um *match* nullo de 1 por 1 *goal*.

Houve, como dissemos, uma differença de *goals*, que marcou uma decisão, mas a verdade—segundo a nossa opinião que é de resto opinião de centenas de pessoas—o jogo manteve-se sensivelmente egual.

A' *linha* do Sporting faltava o treino, facto justificavel porque, como é do dominio publico, o club esteve suspenso durante muito tempo. Um dos seus jogadores, o *ponta-esquerda* A S, ainda este anno não tinha dado um pontapé n'uma bola! A *linha* do Bemfica, que beneficiou d'um treino constante e de lucta contra estrangeiros, apresentou-se com mais energia de ataque, mais certeza de *schoot*, e com maior combinação.

Arthur J. Pereira, distribuindo jogo com maravilhosa precisão, mandava a bola para um e outro lado, mas os seus *dianteiros* não aproveitavam convenientemente a passagem.

O desafio tambem teve um contratempo, o da forte ventania. Esta, na primeira parte beneficiou o Bemfica, que marcou 3 *goals*, dois feitos por A. Rio e um por Herculano. Na segunda parte, com vento a favor do Sporting, este marcou dois *goals* e o Bemfica nenhum.

A arbitragem de Placido Duro foi correcta e imparcial.

* *

Escoteiros de Portugal

Realisou-se hontem um exercicio de conjuncto a que compareceram 118 escoteiros.

O commando estava installado junto á casa de Saude de Bemfica, na cota 124 que estava ligada, por quatro estações telegraphicas, com os acampamentos dos varios grupos.

Os acampamentos tinham sentinellas a enormes distancias, com quem estavam ligados por semaphoros e estafetas.

O exercicio começou ás nove e os estafetas, semaphoros e estações telegraphicas trabalharam constantemente avisando o commando da approximação do inimigo, representado por escoteiros do grupo 11 (Lyceu de Camões), 12 (Lyceu de Passos Manuel), 13 (Amadora) e 14 (Lyceu de Gil Vicente).

O exercicio terminou pelas 16 horas, iniciando-se então a marcha de regresso «á vontade» até ao Campo Grande, vindo sempre os escoteiros a cantar e assobiar a «Maria da Fonte».

No Campo Grande os escoteiros formaram em columna de patrulhas, vindo destroçar no Intendente.

* *

O Sporting desafiou o Bemfica, como era de prever...

A festa de hontem no «foot-ball» terminou com um banquete de confraternisação a que assistiram directores e «teams» dos clubs que se combateram em Sete Rios. Esta approximação sportiva representa uma iniciativa sympathica.

Francamente, francamente, á pancada uns aos outros é que não podia ser, nem continuar...

O banquete teve, simultaneamente, um aspecto de gratidão e esboçou o inicio d'uma «entente» duradoura. O Sporting, n'um gesto nobre, prestou-se a jogar com o Bemfica para quebrar os dentes á calumnia de que desistira do campeonato com o unico proposito de prejudicar este club.

A festa foi de alegria e de excellente camaradagem. O sr. Avila de Mello, em nome do Bemfica, demonstrou que o banquete era uma prova de amisade entre «sportsmen» e o sr. Daniel Queiroz dos Santos, em nome do Sporting, estabeleceu os laços d'uma inalteravel communhão de idéas.

Fizeram-se brindes calorosos e não se esqueceu a acção intensiva e desinteressada da imprensa, auxiliando a missão de propaganda dos clubs. Brindou-se tambem pela gentilissima filha do sr. Daniel Queiroz, que no desafio deu o pontapé de sahida.

No banquete, porém, deu-se um facto que merece especialissima referencia.

O sr. Queiroz, fazendo-se portavoz do seu primeiro «team», disse que não se conformava com o resultado do desafio e arriscava-se a pedir a desforra!

O repto causou sensação, mas, uns e outros, accederam immediatamente a nova lucta.

Quando se effectua esse novo e sensacional combate, que será precedido d'um treino rigoroso da parte do Sporting?

Dizem-nos que no proximo domingo, em campo ainda não designado.

Ao repto lançado em festa junta-se o de confirmação official com o seguinte officio, enviado pelo sr. Francisco Stromp ao S. L. B.:

«O presidente da direcção do Sporting Club de Portugal, no decurso da inolvidavel festa de confraternisação que V. Ex.as tiveram a amabilidade de promover, reptou, em nome do 1.º «team» d'este club, o 1.º «team» do Sport Lisboa e Bemfica para um novo «match» desforra do «match» houtem jogado.

Na minha qualidade de capitão geral do Sporting Club de Portugal, venho rectificar o referido repto, pedindo a V. Ex.a se sirva transmittil-o ao digno capitão geral do vosso club, aguardando que V. Ex.as marquem o dia em que se deverá effectivar o alludido «match».—Sou..., etc.»

Algumas anecdotas

Um arbitro feminino

E' historia americana.

A senhora Joe Getz, mulher de um «boxeur» de Johnstown arbitrou um desafio de socco que, em dez «rounds», disputavam seu marido e Kid Brown.

Não pronunciou decisão, mas na 6.a «reprise», o marido deu um socco, mais abaixo do que devia o jogo ella o reprehendeu severamente, dizendo:

—«Se tornar a fazer o mesmo, ponho-o fóra do «ring»!»

Que tal está ella?

Os grandes records

Em patins, 300 jardas...

Annunciam de Chicago que Roy Mac Whinter bateu o «record» do mundo em linha recta em patins, percorrendo as 300 jardas em 25"2/5. Fica registado como um «record» amador.

Noticias

(*Communicados e informações*)

Entre nós

Recreios Desportivos da Amadora

Começou hoje, effectivamente, o trabalho de vedação do campo de «foot-ball» dos Recreios Desportivos da Amadora, que será, provavelmente inaugurado, no ultimo domingo d'este mez ou no primeiro do mez que vem.

O banquete de confraternisação

E' no proximo sabbado que se realisa o grande banquete que o Sport Lisboa e Bemfica organisa em honra dos seus quatro «teams». A essa festa assistem os directores dos varios clubs lisbonenses e a imprensa.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi enviada para juizo America Vidal, moradora na rua de Santo Estevão, 27, loja, accusada de ter furtado objectos no valor de 54 escudos a João Quardin, residente na Costa do Castello, 60, 1.º

—Arthur Maia, morador na rua de S. Paulo, 90, 3.º andava provocando todas as pessoas que por ali passavam. Preso, foi-lhe encontrado um revolver com trez cargas.

—Foi preso Sebastião dos Santos, morador na rua dos Fanqueiros, 106, 4.º, por aggredir João Espezondeiro, residente na rua da Lucta, 60, loja, que foi receber curativo ao posto da Misericordia de um ferimento no peito.

—José Miguel, morador na rua de S. Miguel, 81, 4.º, queixou-se de que seguindo n'um carro electrico pela praça Marquez de Pombal lhe furtaram uma corrente e medalha de ouro no valor de 40 escudos e a quantia de 20 escudos em dinheiro. Tambem Seraphim Diniz, morador na rua da Figueira, 6, se queixou de que lhe furtaram uma carteira contendo 202 escudos.

—A policia da 2.a secção judiciaria continúa nas suas deligencias a fim de pôr a claro a falsificação de licenças feita pelo ex-servente João José Rodrigues. Hoje depozeram os amanuenses srs. Augusto Lacerda, Alvaro Pereira e Guilherme Correia, tendo sido apresentadas novas queixas. O burlão ainda não foi preso.

—A policia andou hoje percorrendo as livrarias, a fim de apprehender livros pornographicos. A colheita foi grande, vindo tudo n'uma carroça para o governo civil.

Os ultimos torpedeamentos

O correspondente do *Morning Post* em Washington diz, a proposito da possivel linha de conducta a seguir pelos Estados Unidos no assumpto do torpedeamento do *Sussex*, que, se nada occorreu que mude a convicção, que até agora têm o presidente Wilson de que o barco foi torpedeado, tomar-se-hão severas medidas diplomaticas e, se a Allemanha considerar isso como causa para declarar a guerra, o presidente acceitará as consequencias. Se a Allemanha admitte o torpedeamento, Wilson não se dará por satisfeito com desculpas e offerecimento de reparação, mas exigirá uma garantia de que a Allemanha não intentará a destruição de mais navios mercantes e reduzirá os seus ataques aos navios de guerra ou barcos destinados ao transporte de provisões militares e que não levem passageiros a bordo. Desde que a Allemanha se negue a dar esta garantia, é natural que se produza o rompimento de relações.

O corresdondente de *The Daily Telegraph* em New York communica que augmenta a convicção em Wall Street de que os Estados Unidos irão á guerra. Os casos do *Sussex*, do *Inglishman* e do *Manchester Engineer* causaram má impressão nos centros financeiros onde quasi toda a gente crê que o unico procedimento a seguir é a immediata ruptura.

De Genebra communicam, commentando as perdas suissas no torpedeamento do *Sussex*, que a morte dos passageiros suissos não só causou sentimento no paiz, mas espanto e indignação.

Na camara dos communs, o director dos correios participou que metade da correspondencia transportada pelo *Sussex* se destinava ao Egypto, India, Australia e Oriente, abrangendo mais de mil saccas que se perderam.

Chamava-se *Portugal* o navio hospital francez posto á disposição do governo russo e afundado por um torpedeiro ou submarino allemão e que levava a bordo muitos feridos. As insignias da Cruz Vermelha, apezar de bem visiveis, não o livraram d'esse barbaro ataque.

"Portugal e a grande guerra"

D'um artigo publicado no Jornal do Commercio, do Rio de Janeiro, é assignado por Victor Vianna, damos os seguintes trechos:

«Portugal não declarou neutralidade quando a grande conflagração europeia rebentou.

As tradições multi-seculares da sua politica, a fidelidade n'uma alliança que tem sido a garantia da estabilidade das duas partes contractantes indicaram ao governo de Lisbôa a attitude decisiva que elle tomou sem hesitação.

A alliança luso-ingleza é a mais antiga do mundo e tem sido um amparo mutuo e uma força conservadora no meio das convulsões politicas da Europa. Acompanhando a evolução historica dos grandes paizes do velho continente, podemos verificar n'estes ultimos tres seculos grandes modificações no mappa europeu e no mappa colonial. Depois das respectivas restaurações, a Inglaterra e Portugal pouco soffreram em relação aos outros povos e só viram destacar-se da sua suzerania duas colonias—os Estados Unidos e o Brazil— que haviam de ser como são—patrias independentes mas continuadoras enthusiastas das tradições, das glorias, dos interesses e ideaes das antigas metropoles. No mais, a Inglaterra engrandeceu-se e Portugal conservou o seu imperio colonial, manteve as suas fronteiras continentaes e ultramarinas e apesar de crises de outra natureza foi sempre, graças á alliança, um elemento de valor na politica internacional.

Quando os successores de Bismarck andavam á procura de colonias, a velha alliança anglo-portugueza tornou impossivel os golpes planeados e pode-se dizer que ha seis seculos que essa confiança existe e se alguns attrictos houve em periodo tão largo desappareceram no conjuncto da historia do mundo, para deixar ver apenas uma inabalavel amisade entre as duas nações de conquistadores.

Não ha exemplo na historia de alliança assim tão firme e prolongada.

Grandes cataclismos sociaes saccudiram a Europa. Os generaes e as combinações diplomaticas alteravam as cartas das nações, incorporavam umas ás outras, faziam resurgir umas para supprimir outras. A Hespanha, de primeira nação colonial, passou a ter dominios maritimos insignificantes; a Hollanda perdeu a sua importancia mundial; a Austria reduziu o seu poder e as suas aspirações; a França, depois de varrer a Europa com os seus exercitos, foi amputada, arrancam-lhe um imperio colonial e ella com uma tenacidade incomparavel constituiu outro; a Prussia, de um pequenino reino passou a potencia dominadora na sua raça e alimenta o sonho asiatico de conquista universal; a Suecia deixou de ser uma força na politica europeia; os Paizes Baixos soffreram transformações catastrophicas; a Suissa foi annexada e restabelecida; a Italia surgiu e a Polonia desappareceu; a Turquia mingoou e as raças balkanicas reivindicaram o seu direito; a Russia se expandiu e se contrahiu varias vezes em movimentos alternativos.

N'esses seis seculos de alliança luzo-britannica, o mundo mudou de aspecto e de politica, mas portuguezes e inglezes conservaram relativamente as suas posições, a integridade do seu territorio, o seu immenso patrimonio africano. O velho Pitt dizia que a alliança com Portugal era uma necessidade para o imperio colonial da Inglaterra e uma garantia do seu commercio».

Ver noticiario diverso na 4.a pagina

"O Syndicalista"

Pedeu-nos a publicação do seguinte:

«Reuniu o grupo editor d'este semanario, que, posto ao facto de que foram apprehendidos, no correio, os exemplares dos assignantes de Lisboa, correspondentes ao n.º 178, publicado em 26 do mez p. p., e bem assim os que estavam em poder de alguns vendedores, estranhou tal medida, para a qual não encontra qualquer justificação possivel.

occupal-os até serem precisos não occorreu ás auctoridades.

Por isso, os homens, depois de se alistarem, eram concentrados em quarteis, muitas vezes nas peores condições sanitarias, e, por falta de uniformes, armamento e equipamento, faziam o melhor que podiam em taes circumstancias e só o seu muito zelo os levava a supportar esse estado de coisas.

Um official do novo exercito, pertencente a uma das armas scientificas, descreveu as difficuldades que tinham de ser vencidas. O seu batalhão, diz elle, que fôra formado em setembro de 1914, e pertencia ao segundo exercito novo, tinha apenas tres officiaes, um do exercito regular, e dois tirados do curso de exercitamento de officiaes. Sobre elles impendia o dever de receber uns mil recrutas, que vinham para o deposito por comboio.

Nada havia ali, nada estava preparado para os receber, apenas umas 50 ou 60 tendas. Imagine-se o que seria receber cêrca de mil homens desconhecidos, de todas as classes sociaes, de cem officios differentes, dos quaes apenas uma mancheia tinha uma ligeira concepção da disciplina militar, todos animados pelo enthusiasmo patriotico e de que em breve iriam matar allemães!

Todos os elogios são poucos para os que, em tão difficeis circumstancias, executaram a sua obra com patriotico fervor. Foi n'essas condições que o espirito do systema do voluntariado teve a sua mais alta expressão. Apesar das condições pouco satisfatorias, os voluntarios que se alistaram no primeiro periodo da guerra a tudo se sujeitaram, absolutamente a tudo, e a Inglaterra podia ter orgulho d'esses homens, mesmo que elles não tivessem batido como se bateram.

A 12 d'agosto, lord Kitchener tornava publico que a resposta ao seu appello o habilitava a preparar tudo para o exercitamento da infantaria. Essa resolução, que era essencial para a distribuição apropriada de tropas, parecia dever ter sido tomada antes e não depois de se ter procedido ao alistamento.

Seis divisões foram formadas, tendo cada uma d'ellas trez brigadas, cujos batalhões, como cinco dias depois se annunciou, eram adjuntos dos regimentos de linha, com numeros a seguir consecutivamente aos batalhões existentes dos seus regimentos.

Essas divisões teriam os nomes respectivamente, de Divisão Irlandeza, Escoceza, Septentrional, Occidental, Oriental e Ligeira. A Divisão Irlandeza, composta apenas de irlandezes, teria o seu aquartelamento em Curragh, a Occidental em Salisbury Plain, a Oriental em Shorncliffe, a Escoceza e a Ligeira em Aldershot. A séde da Divisão Septentrional não era ainda fixada.

A 25 d'agosto, lord Kitchener podia informar a camara dos Lords, na sua primeira comparencia ali como ministro da corôa, de que os 100.000 recrutas estavam alistados. E accrescentou:

«Não posso n'este momento dizer quaes serão os limites das forças requisitadas, ou que medidas se tornará eventualmente necessario tomar para as manter e abastecer. A escala do exercito de campanha que estamos chamando é muito ampla e póde elevar-se no decurso dos proximos seis ou sete mezes a um total de 30 divisões continuamente mantidas em campo. Mas se a guerra se prolongar e se a fortuna nos fôr varia ou adversa, sacrificios serão pedidos além dos que já o foram a toda a nação e Imperio e, quando o fôrem, temos a certeza de que não serão recusados ás extremas necessidades do Estado pelo parlamento ou pelo povo.»

Commentando o discurso de lord Kitchener, o «Times» dizia que, orgulhosa como se podia mostrar do espirito nacional, a nação não tinha o direito de se encastelar por detraz d'aquelles que, ao chamal-os o dever, haviam abandonado os seus empregos e as suas casas para arrostarem, se necessario fosse, a morte.

de serviço, se haviam tornado a alistar por um periodo de quatro annos na reserva nas condições dos comprehendidos na classe anterior. Apenas eram chamados depois de todos os outros terem sido incorporados. Os reservistas podiam ser chamados para exercicios annuaes de doze dias ou vinte, conforme a arma a que pertenciam.

Sir Guy Granet, do comité dos caminhos de ferro do Reino Unido

A reserva especial consistia n'um numero fixo de batalhões, pertencendo um ou mais batalhões de reserva a cada batalhão de linha na metropole, além dos vinte e sete batalhões de reserva extraordinaria para defeza das fortalezas e das linhas de communicação.

O praso de alistamento era por seis annos e todos tinham obrigação de servir em caso de guerra no estrangeiro. Os recrutas eram preparados por officiaes que pertenciam a depositos, consistindo a preparação n'um curso inicial de cinco a seis mezes com exercicios annuaes de tres a quatro semanas. A funcção da reserva especial na guerra era prover á alimentação do seu batalhão em campanha e auxilial-o na defeza das costas.

Pertencentes á reserva especial havia tres regimentos de cavallaria, a Cavallaria Irlandeza do «Norte», a Cavallaria Irlandeza do «Sul» e a Cavallaria do Rei Eduardo, que não eram propriamente reservas, antes se assemelhavam á yeomanry. Um reservista especial, emquanto recebia instrucção, era pago, além de lhe serem concedidas certas facilidades. A força da reserva especial no dia 1 de janeiro de 1914, era de 63.089 homens, menos uns 17.000 do que devia ser.

A força territorial, com um periodo de alistamento de quatro annos, a altura estatuida de pelo menos 5 pés e 2 pollegadas e a edade dos 17 aos 35 annos inclusivé, apenas tinha de fazer serviço na metropole.

Quando, porém, a guerra rebentou, grande parte d'essa força offereceu-se voluntariamente para ir para o estrangeiro e foi empregada primeiro no serviço de guarnições, permittindo assim que as unidades do exercito regular seguissem para a fronte. A chamada e o equipamento da força corriam por conta dos condados. Todos os homens tinham de passar pelo menos oito dias em cada anno n'um acampamento, a não ser que d'isso fossem dispensados, pagando 5 libras de multa no caso de não comparencia.

Em 1913, 66 por cento da força exercitára-se durante quinze dias e 23 por cento menos d'esse tempo. Quando em exercicios, recebiam soldo e ração. A força territorial em janeiro de 1914 subia a 251.706 homens, menos do que devia ser, pois o seu total se computava em 315.485 homens.

Como se vê dos numeros que acabamos de citar, o exercito inglez na metropole, no principio da guerra, era approximadamente de 366.000 homens de primeira linha e 251.000 de segunda. Deve-se-lhe accrescentar a reserva nacional, que se compunha em 1 de janeiro de 1914 de 217.680 homens, grande parte dos quaes eram velhos soldados e marinheiros, destinados a occupar o seu logar em campanha ou a guarnições e serviços de administração na metropole.

A 4 d'agosto de 1914, cêrca de 80.000 homens da reserva nacional

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21—O marquez de Villemer.
TRINDADE — A's 21 — Dia de Juizo (revista).
AVENIDA—A's 21—A bella aventura.
POLYTEAMA—A's 21 — O homem que assassinou.
GYMNASIO—A's 21—O Senhor Roubado.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A Grande Guerra.

Agenda da semana

QUINTA FEIRA — **Trindade** — Primeira representação do quadro novo *Avé Portugal*.
SEXTA FEIRA—**Republica**—Recita do Ferreira da Silva—*O avarento*.
SABBADO—**Trindade**—Recita de homenagem a Eduardo Schwalbach.

Boatos e informações

Entre nós

Realisa-se brevemente no theatro da Trindade a festa artistica da actriz-cantora Medina de Sousa, com a representação unica da opera comica *Os sinos de Corneville*, em que, por especial deferencia para com a festejada, desempenhará a parte de «Gaspar» o distincto amador sr. Menezes d'Almeida. Medina de Sousa fará em *travesti* o papel de «Marquez de Corneville».

—Os Desportos de Bomfica possuem um grupo de amadores theatraes que teem dado provas da sua aptidão. Agora estão ensaiando para muito breve a *Perichole*, que será posta com propriedade e rigor. Os côros serão formados por rapazes e senhoras das melhores familias de Bomfica, e a musica executada por uma orchestra.

—O actor Antonio Cardoso, o distincto e impagavel comico do Gymnasio, realisa a sua festa depois de amanhã com a peça o *Senhor roubado*, em que tem um curioso papel.

Actor popularissimo, Antonio Cardoso vae vêr, decerto, reunidos os seus admiradores.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse. Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Recolhendo ao hospital

Farto de viver—Aggressões a tiro e á facada

Na enfermaria 3 do hospital de S José, em estado grave, deu entrada Augusto Cezar dos Santos, morador na rua dos Correeiros, 204, 4.º, que no Rocio disparou um tiro no lado direito do peito.

Na mesma enfermaria falleceu Francisco Antonio Marques, que ha dias, como noticiámos, foi aggredido á facada em Aldeia Gallega.

Na enfermaria numero 4 ficou Laurindo Rodrigues, trabalhador, morador na freguezia do Sanguinhal, Bombarral, que hontem foi alli aggredido com uma facada no ventre por Arthur Ignacio, tambem trabalhador.

Emilia d'Assumpção Vieira Leite da Silva

Missa

Commemorando o 1.º anniversario do seu fallecimento sua familia manda rezar uma missa amanhã, 4, pelas 10 horas na egreja dos Anjos e antecipadamente agradece muito reconhecida a todos os parentes e pessoas de suas relações que se dignarem assistir a esse acto.

«Historia Illustrada da «Grande Guerra»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro, com 188 paginas, o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

As confidencias de Arsenio Lupin—Mais um volume da «Collecção Artistica» da Empresa Lusitana Editora, da serie de Arsenio Lupin, que tanto interesse tem despertado e de que *A Capital* publicou em folhetins o volume *A rolha de crystal*. Traducção cuidada do Luiz Cardoso, um grosso volume com trez bonitas gravuras ao preço de $35.

Réclame Theatral—Sahiu o numero 3 d'este quinzenario, de que é director o actor Jorge Grave. Boa collaboração, illustrado com diversos retratos, o *Réclame Theatral* accentua-se dia a dia como uma boa publicação.

Colyseu dos Recreios

Raymond e Frizzo

E' hoje a despedida de Raymond no Raymond no Colyseu, em espectaculo da moda do celebre illusionista.

Do programma fazem parte as experiencias que maior exito alcançaram e que são verdadeiramente surprehendentes. A'manhã e depois não ha espectaculo. Na quinta feira o Colyseu reabre as suas portas para estreia do celebre Frizzo, o rei dos transformistas e dos artistas que o acompanham á America.

Além dos trabalhos de transformismo Frizzo apresentará tambem os mais curiosos e surprehendentes phenomenos scientificos que lhe valeram nos Estados Unidos exitos collossaes e successivos.

Frizzo tomará parte apenas em seis espectaculos e uma matinée.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

se haviam incorporado no exercito regular.

Com relação aos officiaes, havia no exercito regular antes da guerra uns 10.600, educados na Real Academia Militar, em Woolwich, no Real Collegio Militar, em Sandhurst, ou eram alumnos das universidades frequentando os cursos de exercitamento de officiaes.

Para a reserva especial e para a força territorial os officiaes eram nomeados depois de frequentarem esses cursos ou directamente da vida civil. Esses cursos compunham-se de alumnos mais antigos pertencentes ás universidade e de mais novos, pertencendo ás escolas publicas. O numero total d'esses alumnos era approximadamente de 25.000, dos quaes uns 5.000 não tinham edade propria ainda para entrarem em serviço militar, pelo que não tinham graduação. A força territorial tinha uns 9.500 officiaes.

A força expedicionaria consistia em seis divisões de infantaria, tendo cada uma uns 20.000 homens, e de uma divisão de cavallaria com 10.000 homens. O numero que desembarcou em França na primeira expedição não excedia a 60.000 officiaes e homens.

Com a declaração de guerra foi grande o numero de recrutas que se alistaram. Nada ha que mostre melhor a falta de preparação na Inglaterra para a guerra do que a completa falta de provisões para esse numero de recrutas. Durante a primeira semana da guerra scenas patheticas se deram nos postos de recrutamento.

Apoz horas de espera, muitas vezes sob abundante chuva, não era raro muitas vezes ficarem 700 homens e mais por inscrever quando as portas se fechavam. Não se póde descrever o enthusiasmo dos recrutas que desejavam incorporar-se no exercito e os que queriam alistar-se para os serviços de policia.

A 10 d'agosto, só em Londres, em vinte e quatro horas, haviam sido alistados 1.100 homens, tendo ficado ainda por alistar uns 500 a 600. Grande numero de reservistas se apresentaram para retomar o serviço. As unidades territoriaes de Londres, com poucas excepções, tinham os seus effectivos completos. Os corpos de veteranos em todo o paiz acceitavam homens entre os 35 e os 60 annos. Varios corpos irregulares estavam sendo formados.

A 6 d'agosto, lord Kitchener havia sido nomeado secretario de Estado para a guerra e no mesmo dia mr. Asquith pedia na camara dos Communs auctorisação para o exercito ser elevado a 500.000 homens. No dia seguinte, apparecia um aviso na imprensa em que, pela primeira vez, embora o não parecesse, se continha um appello para a formação do que se ia tornar o primeiro dos novos exercitos. O aviso era do seguinte teor:

O vosso Rei e paiz precisam de vós
Uma chamada ás armas

Um augmento de 100.000 homens para o exercito regular de Sua Magestade é immediatamente preciso na actual grave emergencia nacional.

Lord Kitchener confia em que a este appello responderão todos os que teem a peito a salvação do nosso Imperio.

Condições de serviço

Serviço geral por um periodo de 3 annos ou até terminar a guerra.

Edade de alistamento entre os 19 e os 30 annos».

Antigos soldados até á edade de 42 annos eram tambem acceites.

No mesmo dia, 7 d'agosto, o governo aclarou as suas intenções em uma circular dirigida aos lords-governadores dos condados e aos presidentes das associações dos condados da força territorial, que foi publicada no dia 10. A curiosa inhabilidade das auctoridades n'esse assumpto durante toda a guerra mostrou-se n'essa circular em que até ao ultimo paragrapho o ministerio da guerra não explicava que não era um vulgar appello para recrutamento do exercito, mas a formação d'um segundo exercito.

Essa explicação era muito necessaria, porque, de facto, a chamada era um convite ás auctoridades dos condados para cooperarem na obra de elevar «o numero addicional de recrutas regulares requisitados simultaneamente para o exercito». Só gradualmente se tornou claro que o desejado «augmento de 100.000 homens para o exercito regular de sua Magestade» nada tinha com a força terriorial, que não podia ser responsavel pelo seu fardamento ou **equipamento**, nem com os quadros existentes do exercito, pois era um exercito completamente novo.

Na força territorial era permittido haver transferencias individuaes para os novos exercitos, mas não se pedia o voluntariado em massa para serviços no exterior.

N'uma circular que começava com uma phrase que mais tarde se tornou familiar—«parece ter havido uma má comprehensão»—lord Kitchener mostrava desejos de que as associações dos condados dividissem a força territorial em duas categorias: os que fossem aptos e quizessem servir em qualquer ponto e aquelles a quem não conviesse sahir da região.

A 26 d'agosto, 69 batalhões se tinham offerecido voluntariamente. O primeiro regimento territorial a marchar para a linha de fogo foi a yeomanry de Northumberland, que entrou em acção com a 7.ª divisão a 12 d'outubro.

Era grande a divergencia de opiniões nos circulos militares quanto ao methodo de lord Kitchener crear o «seu» exercito. Muitos officiaes eminentes, incluindo lord Roberts, entendiam que era melhor ter elle desdobrado a força territorial, cujos quadros soffreriam uma reorganisação, o que, sem uma seria deslocação, sem lhe fazer perder o seu caracter, a teria habilitado a mandar novas divisões para o serviço fóra do paiz.

Por qualquer motivo, o publico estava fazendo o que o appello official não fizera. Assim, uma outra «má comprehensão» tinha de ser elucidada pelo ministerio da guerra, que dizia o seguinte:

«Disse-se na imprensa livremente durante os ultimos dias que «o novo exercito» de lord Kitchener de 100.000 homens é para ser exercitado para defeza da metropole». Não é exacto. O novo exercito de lord Kitchener de 100.000 homens é alistado para o serviço geral na metropole e fóra d'ella, e quando estiver convenientemente preparado será empregado onde os seus serviços forem precisos.»

Um consideravel, embora não muito notavel, augmento de recrutamento se seguiu immediatamente ao appello do governo. O paiz não se convencia com facilidade. Longos annos de pacifica prosperidade tinham produzido um estado de espirito pouco facil de agitar, mesmo por uma campanha de appellos, tão gigantesca como humilhante, que foi emprehendida pelo comité parlamentar de recrutamento, creado por suggestões do ministerio da guerra, a 31 d'agosto.

Mais d'um anno, na realidade, decorreu antes de se poder dizer que a grande massa popular comprehendera as suas responsabilidades. Entretanto eram muitas as circumstancias que tendiam a diminuir a onda do enthusiasmo. Além da ignorancia geral do que estava succedendo, devido ao propositado silencio do governo para com o publico, as difficuldades e os desanimos com que tinham de luctar os que só desejavam servir o seu paiz não podiam deixar de ter um resultado desfavoravel.

Devido á absoluta falta de preparação do ministerio da guerra para attender á onda de recrutas—falta de preparação perfeitamente natural em vista do facto de estar recebendo n'uma semana tantos recrutas como estava habituado a receber n'um anno—o simples processo de alistamento seguia a rotina habitual. N'esses dias, o receber os alistamentos e permittir aos que tinham empregos que voltassem a

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2032—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 4 de Abril de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

PEREIRA REIS

»O governo não se importa nada com os ataques a cada um dos seus membros.»

Hontem, como tivessemos duvidas sobre um assumpto que, em virtude de uma disposição especial, interessa ao sr. ministro do interior dirigimo-nos pelo telephone ao sr. Pereira Reis, a quem na vespera já haviamos procurado inutilmente, e tentámos, candidamente confiados na sua intelligencia, expôr-lhe essa duvidas, esperando que elle as tomasse em consideração. A resposta do sr. Reis, formando um singular contraste com a nossa delicadeza e a nossa paciencia, foi, não só imperativa, mas brusca e rude. O sr. Reis respondeu-nos textualmente:

—Sobre isso não ha discussões! E' uma disposição do governo! Ha de cumprir-se!

Perante o entono, a arrogancia d'este senhor, tratando jornalistas republicanos e patriotas, nós começámos a pensar quem seria esta creatura, que surgiu, como de um alçapão, na Republica, para occupar um dos seus primeiros logares, e não encontramos senão uma reminescencia da sua pessoa, que embora não muito distante quasi se esvaíra da nossa imaginação, tão apagada e subalterna se nos affigurára, quando tivemos ensejo de a vêr uma unica vez.

Era n'um dia de novembro do anno findo. Tinhamos entrado n'uma casa onde deparámos com o individuo que depois soubemos ser o sr. Pereira Reis. O sr. Pereira Reis esperava. Tinha sido mandado esperar. A sua atitude revelava que esperava ha muito tempo. Reduzido a essa funcção domestica, o sr. Pereira Reis tamborilava com os dedos nos vidros da janella. O sr. Pereira Reis continuava a esperar. Esperou, e não se pode dizer que a sua especial faculdade de esperar lhe não aproveitasse. O sr. Pereira Reis tanto esperou—que entrou para o ministerio do interior.

E' do ministerio do interior que elle agora nos fala assim.

Precisamos accentual-o. Não ha só o direito de exigir de qualquer pessoa, seja qual fôr a situação em que se encontre, a cortezia que impõe a simples civilidade. N'este caso ha ainda que contar com a sensibilidade republicana e patriotica, e nós perguntamos a nós mesmos, magoados, embora não offendidos, quem é este sr. Pereira Reis, d'onde vem, com que titulos se impõe á nossa consideração e á do paiz, quaes são os seus serviços, quaes os seus sacrificios á Republica, que valor é o seu, que vida politica é a sua, que capacidades possue elle?

Annos e annos de ardente propaganda pela Republica, annos e annos em que a existencia do paiz tem sido uma continua crise, esses annos que nós passámos n'uma anciedade cruciante, n'uma lucta sem treguas, palpavelmente reconhecendo a decadencia da nossa Patria, que só podia ser redimida pelo esforço de todos os bons cidadãos,—nós nunca ouvimos falar n'este senhor. Onde estava elle? Informam-nos do lado que nos fins da monarchia, vagamente elle vegetava, em plena podridão monarchica, nás aringas d'um partido da realeza. Passára o franquismo, ameaçando esmagar todo um povo para salvar um throno infamado e acertar, com detrimento da nação, as contas d'um rei perdulario; correra sangue, fitavam-se no horisonte escurecido todos os olhos dos que esperavam a redempção pela Republica; veiu o reinado ephemero de D. Manuel, a lucta entre a liberdade e a reacção chegára ao seu auge; já não era licita uma indecisão, uma fraqueza; veiu a revolução de 1910—e onde estava o sr. Pereira Reis, quem era o sr. Pereira Reis? O sr. Pereira Reis era um henriquista subalterno, menos que um cidadão, menos que um homem, porque ha factos ante os quaes, se não surge a evidenciação d'um espirito, a propria personalidade humana se apaga.

Depois do 5 de outubro, o sr. Pereira Reis é como tantos outros, que se não deixaram conquistar pelas ideias, que não sentiram germinar sentimentos generosos na hora da crise, um convertido pelo exito? O sr. Pereira Reis é um republicano? Sabe-se lá o que elle é, sabe-se o que elle faz, sabe-se lá onde está! E' o impreciso, é o diffuso, é o vago das consciencias que não vivem; é a pasta molle e gelatinosa onde resvalam os estimulos d'um povo, e que só se anima, como a dos molluscos, quando pode aproveitar, para seu proprio e egoista beneficio, um raio do sol que está aquecendo almas, inspirando energias e acalentando corações de homens, que pensam na sua patria, na humanidade e no ideal.

E' um advogado? Sabe-se lá o que elle advoga! O que se sabe é que um momento surge, mesmo depois da Republica implantada, em que a justiça, o direito são affrontados. Esse sr. Pereira Reis é um homem da lei. Não é já só o cidadão que deve luctar pela liberdade do seu paiz, é o causidico que deveria deixar-se matar junto ás aras conspurcadas da lei. Que faz elle? Nada. Que é elle? Nada. Mas nós luctamos, nós, republicanos e patriotas, nós que sempre se soube onde estavamos, e onde estamos; lucta comnosco um povo obscuro e humilde que tem mais a noção do direito do que esse diplomado d'uma universidade.

E n'uma esplendida manhã esse povo vem para a rua; soldados e marinheiros erguem as suas armas; sôa o canhão, corre o sangue, a liberdade é um facto, o direito resuscita, a justiça impera. A lei é investida, de novo, na sua inviolabilidade. Onde estava o sr. Pereira Reis? Onde estava o advogado, onde estava o cidadão, onde estava o republicano de fresca data? Sabe-se lá! Só sabemos que alguns mezes depois, tamborilava com os dedos n'uma janella, e esperava...

Esperava o quê? Esperava o fructo do sangue dos mortos, esperava o beneficio das horas de febre e de angustia dos bons cidadãos, dos verdadeiros republicanos, esperava o resultado dos nossos sacrificios, das nossas dores, dos nossos esforços, inspirados pela mais nobre das causas. Esperava esse resultado, e esse resultado é o seu logar no ministerio do interior, é a posição a que nenhum titulo—nem patriotismo, nem amor á Republica, nem capacidade nem virtudes civicas justificava que a sua absoluta nullidade fôsse alcandorada.

Eis o homem que se permitte a impertinencia de nos falar como provavelmente lhe falava, quando era um serventuario da monarchia, o seu patrão Campos Henriques, que nunca viu maneira de o aproveitar para qualquer funcção politica. E, repetimos, se isso não nos offende, magoa-nos. Magoa-nos e indigna-nos. Porque a nossa sensibilidade republicana e patriotica tem sido constantemente chocada pela apparição d'estes *parvenus*, vindos na maior parte das espheras mais baixas da politica monarchica, e que na Republica ascendem ao poder, para n'elle evidenciarem a sua falta de fé, o seu scepticismo acabrunhador, a sua incapacidade manifesta, o seu desinteresse bem patente pela Republica e pela Patria, prejudicando o espirito da democracia e affrontando os bons republicanos. Indigna-nos porque nem que vivessemos cem annos elles demonstrariam, mesmo que n'isso se empenhassem a valer, que são mais republicanos e mais patriotas do que nós.

Desde que a Republica se fundou mais de cincoenta dos seus ministros teem sido antigos monarchicos, se não actuaes monarchicos. A maior parte nem o patriotismo nem a intelligencia os recommenda. Mas devemos confessar, com lealdade, que este ministro do reino,—perdão!—do interior é de todos o *specimen* mais perfeito.

Poeira da Arcada

Continuam os criticos militares estrangeiros a falar de Verdun, onde as duas raças mais tipicas da guerra actual tratam de empregar os recursos do seu genio, do seu caracter e da sua energia. Os seus juizos são bastante falliveis. Andam em jogo forças desconhecidas cuja acção ninguem alcança prevêr.

O ultimo passo da formidavel batalha ha de ser um lampejo de espirito, uma intuição altissima do mysterio.

As almas que forem illuminadas por elle vencerão e o seu triumpho ficará uma das grandes auroras da historia.

* * *

Na sua conferencia de 24 de fevereiro, na Liga Naval, Alfredo Pimenta emitte esta affirmação:—«Não ha moralidade nem imoralidade n'uma obra d'Arte—ha Bellesa».

Os que não concedem á Arte uma plena independencia pagã certamente não concordam com Alfredo Pimenta. Entendem que nenhuma creação do engenho humano, póde desprender-se da sugeição ás leis moraes. O assumpto é de importancia tal que um dos collaboradores dos «Cahiers de la Quinzaine» chamou-lhe o problema supremo da Arte Moderna.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Os decretos de hoje

E' prohibida a entrada em Portugal

aos subditos allemães e austriacos e aos das nações alliadas da Allemanha

O «Diario do Governo» publica hoje o *seguinte decreto*:

Attendendo ao que me representaram os ministros do interior, da guerra e das colonias, e usando da auctorisação concedida pelas leis n.º 737, de 2 de setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de março de 1916: hei por bem, ouvido o conselho de ministros, decretar o *seguinte*:

Artigo 1.º—Emquanto durar o estado de guerra é prohibida a entrada no territorio da Republica aos subditos allemães e aos das nações alliadas da Allemanha.

Paragrapho unico. Os infractores do disposto n'este artigo serão julgados pelos tribunaes militares e condemnados, se lhes não couber maior pena, a presidio militar de um a trez annos, sendo do sexo masculino, ou a prisão correccional por egual tempo não remivel e multa correspondente sendo do sexo feminino; e em todo o caso expulsos do territorio da Republica.

Art. 2.º—Os estrangeiros subditos d'outras nações são admittidos, apresentando passaporte das auctoridades do paiz de onde procedem, ou dos agentes diplomaticos ou consulares da nação a que pertencerem, referendados pelos agentes diplomaticos ou consulares portuguezes, se os houverem no ponto d'onde sahirem.

Paragrapho unico. O passaporte terá colado o retrato do viajante com a assignatura d'este e o sêllo da auctoridade que o referendar aposto, ao menos em parte, sobre o retrato.

Art. 3.º—Quando o viajante estrangeiro não vier munido de passaporte ou não o tenha nas condições referidas, o governo poderá auctorisal-o a que legitime a sua identidade por abonação feita peo agente diplomatico ou consular do paiz da sua nacionalidade acreditado em Portugal. N'este caso o viajante será acompanhado por um agente policial desde o ponto da entrada até o logar da abonação. Se para esse fim o agente tiver de sahir da localidade as despesas do seu transporte de ida e volta e de sustento serão pagas pelo viajante.

Art. 4.º—Se o viajante fôr hespanhol residente na raia e conhecido como pertencente á classe d'aquelles que, em commercio constante ou outro legitimo mister, entram no continente portuguez, poderá ser-lhe passado um salvo conducto se á auctoridade administrativa do ponto de entrada parecer devidamente justificada a identidade e não julgar inconveniente tal concessão.

Art. 5.º—O passaporte será apresentado nos portos, testas de linhas ferreas e outros pontos da fronteira aos agentes da policia de emigração; na falta d'estes ás auctoridades administrativas, aduaneiras ou da guarda fiscal e seus delegados ou a outras que o governo designar. A entidade a quem o passaporte fôr apresentado escreverá n'elle o seu «visto», datado e assignado, mencionando o logar em que o viajante tenciona deter-se conforme a declaração d'este.

Art. 6.º—Se o estrangeiro fôr viajante em transito, o funccionario que lançar o «visto» exigirá d'elle a declaração do tempo que pretende demorar-se em terra portugueza, escrevendo-a no passaporte, e avisará a auctoridade a quem competir a fiscalisação no logar de sahida para que esta verifique se a declaração do viajante não foi illudida.

Art. 7.º—Ainda quando a demora do viajante em territorio portuguez não exceda quarenta e oito horas, o agente que puzer o «visto» avisará tambem a auctoridade administrativa do local ou locaes onde o viajante tencione deter-se.

Art. 8.º—Se o viajante quizer demorar-se mais de quarenta e oito horas em territorio da Republica deverá dentro das primeiras vinte e quatro horas contadas da sua chegada apresentar-se ao governador civil nas capitaes de districto e ao administrador do concelho nas demais terras, para legitimar a sua residencia e receber o respectivo titulo.

Art. 9.º—Os administradores do concelho darão immediato conhecimento ao respectivo governador civil dos titulos de residencia que concederem. E os governadores civis sem demora communical-as-hão, bem como as que eles proprios concederem ao ministro do interior.

Art. 10.º—A permissão de residencia não excederá o praso de trinta dias mas este praso poderá ser successivamente prorogado. A permissão poderá ser retirada em qualquer tempo, quando pareça conveniente.

Art. 11.º—Os estrangeiros que já residiam no territorio portuguez antes da publicação d'este decreto são obrigados a solicitar, no praso de oito dias, titulo de residencia que lhes será passado por tempo não superior a seis mezes, prorogavel. A permissão de residencia póde a todo o tempo ser retirada.

Art. 12.º—O governo fica auctorisado a impedir a entrada no territorio da Republica a qualquer estrangeiro ainda quando apresente passaporte com todas as formalidades legaes, se fôr suspeito, ou contra elle houver prevenção.

Art. 13.º—O estrangeiro que transgredir qualquer das disposições que ficam referidas será immediatamente expulso do territorio nacional, se não estiver sujeito a outra pena, porque estando-o a expulsão será effectuada depois de a ter cumprido.

Art. 14.º—Aos portuguezes de ambos os sexos, que pretendam sahir para paiz estrangeiro, é exigida a apresentação de passaporte passado pelo governo civil do logar da sua naturalidade ou da sua residencia. No passaporte será collado o retrato do viajante com a assignatura d'este, sabendo escrever, e terá aposto, ao menos em parte, sobre o retrato o selo branco do governo civil.

Paragrapho 1.º—O passaporte é válido durante um anno, mas cada vez que o viajante, durante este prazo, sahir para paiz estrangeiro deverá apresental-o no governo civil para ser visado, sem que o passaporte deixará de ter validade.

Paragrapho 2.º—Antes da concessão do passaporte e de cada visto, o viajante fará a declaração escripta e assignada, por si ou por outrem, a seu rôgo, não sabendo escrever, do paiz ou paizes estrangeiros a que se dirige e da razão e fim da sua viagem. Esta declaração ficará archivada no governo civil.

Paragrapho 3.º—Aos portuguezes do sexo masculino de mais de 16 e menos de 45 annos só será passado passaporte quando apresentem documento comprovativo de terem sido jugados definitivamente incapazes de todo o serviço militar nos termos do decreto n.º 2.287, de 20 de março de 1916, ou de ter sido auctorisada a sua sahida pelo ministro da guerra, nos termos do decreto n.º 2.305, de 30 de março de 1916.

Art. 15.º—Aos portuguezes residentes na raia e que antes da publicação d'este decreto já trabalhavam habitualmente em Hespanha como operarios trabalhadores ruraes e pescadores, ou ali iam em commercio constante, qualquer que seja a sua edade e ainda que não tenham sido julgados definitivamente incapazes do serviço militar, verificada a sua identidade, póde ser permittida a continuação da idá á Hespanha, por certo tempo, sem passaporte, mediante salvo conduto ou guia, passados pela auctoridade administrativa, depois de obtida a respectiva licença do ministro da guerra, nos termos do decreto n.º 2.305, de 30 de março de 1916.

Art. 16.º—Os estrangeiros não comprehendidos no artigo 1.º podem sahir do territorio portuguez com passaporte passado pelos governos civis ou pelas auctoridades diplomaticas ou consulares da sua nacionalidade, mas visados pelos governos civis.

Art. 17.º—Cessa tanto para a entrada como para a sahida de viajantes a fiscalisação exercida até agora pelos antigos empregados das delegações de policia dos portos de Lisboa e Porto, extinctas pelo artigo 12.º do decreto de 17 de julho de 1871, e que se acham addidos aos respectivos governos civis, os quaes passam desde já a prestar serviço na policia repressiva de emigração, continuando todavia a serem pagos, como até agora, pela dotação orçamental da situação em que se encontram.

Ar. 18.º—Este decreto entra immediatamente em execução.

Art. 19.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Promoção de officiaes

A folha official publica hoje o seguinte decreto:

Attendendo ao que me representou o ministro da guerra, e usando da auctorisação concedida pelas leis n.º 373, de 2 de setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de março do corrente anno: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Fica suspenso, emquanto durar o estado de guerra, o disposto no paragrapho 1.º do artigo 85.º da carta de lei de 12 de junho de 1901.

Art. 2.º E' auctorisada a promoção de officiaes por antiguidade, á medida que forem sendo necessarios para completar os quadros das unidades que venham a mobilisar para serviço de campanha.

Art. 3.º São promovidos a alferes, por uma só vez, 42 sargentos ajudantes da arma de infantaria, e 1 da arma de cavallaria, correspondentes a egual numero dos que, estando em commissão ordinaria de serviço no ultramar, foram attingidos pela promoção, nos termos do artigo 12.º da lei de 31 de agosto de 1915, desde que tenham o curso da Escola Central de Sargentos e informações que comprovem o seu bom comportamento, zelo e dedicação pelo serviço.

Paragrapho unico. Nos numeros 42 e 1, referidos n'este artigo, não são incluidos os sargentos ajudantes que estejam em commissão ordinaria de serviço no ultramar.

Art. 4.º São promovidos a alferes todos os actuaes aspirantes a official dos quadros permanentes de artilharia de campanha, cavallaria e infantaria, desde que tenham informações que comprovem o seu bom comportamento, zelo e dedicação pelo serviço, dispensando-se-lhes o tempo de permanencia no posto.

Art. 5.º São promovidos a alferes todos os actuaes sargentos ajudantes das armas de cavallaria e infantaria, desde que tenham o curso da Escola Central de Sargentos e informações que comprovem o seu bom comportamento, zelo e dedicação pelo serviço.

Art. 6.º Os mais antigos dos sargentos ajudantes referidos nos artigos 3.º e 5.º d'este decreto irão intercalar-se, pela forma prescripta na lei de 4 de março de 1913, com os aspirantes a official, a que se refere o artigo 4.º, contando, tanto uns como outros, a antiguidade de alferes desde a data do decreto que os promover, e sendo promovidos a tenentes no dia 1 de dezembro do anno em que completarem quatro annos de alferes.

Paragrapho unico. Os sargentos ajudantes qe restarem, depois de feita a intercalação determinada n'este artigo, ficarão supranumerarios no respectivo quadro, em todos os postos, até passarem á reserva.

Promoções nos postos inferiores do exercito

O «Diario do Governo» tambem insere o seguinte decreto:

Attendendo ás circumstancias de momento e urgente necessidade de preparar e tornar aptos os individuos das diversas classes dos postos inferiores do exercito a serem promovidos aos postos immediatos, de modo a se poder dotar as unidades com os quadros necessarios para a mobilisação parcial ou total, e havendo ainda algumas praças habilitadas com os cursos das extinctas escolas regimentaes, creadas por decreto de 20 de setembro de 1906: hei por bem, sob proposta do ministro da guerra, decretar o seguinte:

1.º Os cursos supramencionados são, para todos os effeitos, equiparados aos actuaes cursos de habilitação das aulas regimentaes, creadas pelas cartas de lei de 4 e 14 de setembro do anno findo e regulamentados pela portaria de 30 de dezembro do mesmo anno.

2.º Todas as praças que possuam os cursos de habilitação para primeiros e segundos sargentos, das extinctas escolas regimentaes, a que se refere o regulamento de 20 de setembro de 1906, podem ser admittidas aos concursos, respectivamente, para os referidos postos.

3.º A's praças que possuam o curso de habilitação para segundos sargentos, a que se refere o numero antecedente, é dispensada, para a promoção ao posto immediato, a escola de sargentos á que se refere a alinea d) dos n.os 1.º e 2.º do artigo 488.º da organisação do exercito e transcripta no artigo 10.º do regulamento para as promoções aos postos inferiores do exercito de 1 de março de 1913.

4.º As disposições d'este decreto abrangem todas as praças nas condições indicadas até a sua completa extincção.

Provimento de sargentos em empregos publicos

E' do seguinte teor o decreto hoje apparecido na folha official:

Usando das faculdades concedidas ao Poder Executivo pela lei n.º 491, de 12 de março, corrente, sob proposta do governo:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º A partir da publicação do presente decreto, em quanto durar o estado de guerra, e até resolução em contrario, fica suspensa a execução do decreto-lei de 26 de maio de 1911, e, consequentemente, o provimento de sargentos em empregos publicos.

Art. 2.º O Conselho Superior da Administração Financeira do Estado irá anotando as vagas que de entre as que forem occorrendo nos diversos quadros dos serviços publicos deveriam pertencer a sargentos, nos termos do citado decreto-lei, a fim de opportunamente ser regulamentada a compensação devida pela suspensão agora decretada.

Art. 3.º A commissão a que se refere o artigo 4.º do mencionado decreto-lei de 26 de maio de 1911 será dissolvida logo que, até o fim do proximo mez de abril, tenha enviado áquelle conselho a relação pormenorisada do numero de ordem das vagas que, nos diversos quadros do funccionalismo, pertenceriam em primeira nomeação a sargentos.

O funccionamento da Escola de Guerra

E' do seguinte teor o decreto hoje publicado no *Diario do Governo* sobre o funccionamento da Escola de Guerra:

Attendendo ao que me representou o ministro da guerra, e usando da auctorisação concedida pelas leis n.º 373, de 2 de setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de março de 1916: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º—Até disposição em contrario a duração dos annos lectivos dos cursos professados na Escola de Guerra é reduzida a seis meses, sendo cinco meses de frequencia effectiva e o sexto destinado ao preparo dos alumnos para os exames e á realisação d'estes.

§ 1.º—Não haverá ferias, funccionando os cursos todos os dias, com excepção dos domingos e dias de feriado nacional.

§ 2.º—Os dois periodos a que se refere este artigo são de 1 de janeiro a 30 de junho e de 1 de julho a 31 de dezembro, realisando-se as matriculas, respectivamente, nos meses de dezembro e junho.

Art. 2.º—Os alumnos que completarem o segundo anno dos respectivos cursos, com aproveitamento, e forem approvados nos exames a realisar em junho e dezembro, a que se refere o artigo 1.º, serão promovidos a aspirantes a official e mandados apresentar nas unidades e serviços a que pertencem e promovidos a alferes, depois de trez meses do serviço permanente, se tiverem informações comprovativas do seu bom comportamento, zelo e dedicação pelo serviço militar.

§ 1.º—O ministro da guerra poderá mandar fazer serviço provisoriamente, na artilharia a pé, os aspirantes com o curso de artilharia de campanha.

§ 2.º—Os actuaes alumnos dos ultimos annos de cada curso da Escola de Guerra, farão exame na segunda quinzena do corrente mez de abril, aplicando-se aos que ficarem approvados a doutrina d'este artigo.

Ver continuação em «Ultimas Noticias»

OLAVO BILAC

Os dois maravilhosos sonetos que publicamos a seguir leu-os hontem o grande poeta na conferencia do Republica.

A' LINGUA PORTUGUEZA

«Ultima flor do Lacio, inculta e bella,
E's a um tempo esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lyra singela,
Que tens o trom e o silvo da procella,
E o arrolo da saudade e da ternura!

Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: «meu filho!»
E em que Camões chorou no exilio amargo
O genio sem ventura e o amor sem brilho!»

PATRIA

«Patria, latejo em ti, no teu lenho, por onde
Circulo! e sou perfume, e sombra, e sol, e orvalho!
E, em seiva, ao teu clamor a minha voz responde,
E subo do teu cerne ao ceu de galho em galho!

Dos teus lichens, dos teus cipós, da tua fronte,
Do ninho que gorgeia em teu dôce agazalho,
Do fruto a amadurar que em teu seio se esconde,
De ti,—rebento em luz e em canticos me espalho!

Vivo,—chóro em teu pranto; e, em teus dias felizes,
No alto, como uma flor, em ti pompeio e exulto!
E eu, morto,—sendo tu cheia de cicatrizes,

Tu golpeada e insultada,—eu tremerei sepulto:
E os meus ossos no chão, como as tuas raizes,
Se estorcerão de dôr, soffrendo o golpe e o insulto!

PORTUGAL E BRAZIL

O que hontem disse Guerra Junqueiro

«Exaltemos em côro immenso a Patria-irmã, acclamando Olavo Bilac, o seu grande poeta. Eu, beijando-lhe a fronte, beijo o Brazil no coração.»

A noite de hontem no theatro Republica, onde Olavo Bilac realisou uma brilhantissima conferencia cujos topicos já foram publicados na «Capital», ficará, decerto, memoravel na historia das relações luso-brazileiras, tão intimas, tão cordeaes e tão fecundas em mutuos testefunhos de affecto e solidariedade. Junqueiro, o poeta maximo, apresentou e saudou Bilac, o lirico admiravel, o embaixador intellectual do Brazil, e fel-o com sublime eloquencia, deslumbrando e commovendo o seu auditorio. O poeta das «Panoplias» e o poeta da «Patria» foram delirantemente acclamados ao estreitarem-se n'um longo, carinhoso e enternecido abraço e o publico escutou, verdadeiramente enlevado, a conferencia do nosso illustre hospede, bella na forma e magnifica nas idéas, entrecortando-a de applausos calorosos e unanimes. Olavo Bilac recitou ainda alguns formosissimos sonetos ineditos e Chaby Pinheiro leu versos de Accacio de Paiva e Antonio Correia de Oliveira, em homenagem ao Brazil, expressamente escriptos para a noite de hontem.

Eis a apresentação de Guerra Junqueiro:

Da essencia ideal que imortalisou as nossas descobertas, e fez por um instante, na historia do globo, d'um punhado de marinheiros e de cavadores a maior patria do mundo, a eleita do Eterno, a encarnação heroica do Divino, trez monumentos de belleza augusta nos ficaram: um retabulo, um templo, uma epopeia. Trez Luziadas: os de Nuno Gonçalves, os de Camões, os de Santa Maria de Belem. Criámos Eschilo e Prometheu, o redemptor e o cantor, o heroe ovante, que liberta, e o genio irmão, que o traduz em musica. A musica da luz, a do marmore, a da palavra.

E ao mesmo tempo que geravamos as duas grandes epopeias equivalentes, uma na acção, outra no cantico, reproduziamos a patria maravilhosa que lhes deu alma, criando um novo Portugal, o do futuro, debaixo do novo céo, no mundo novo. O Brazil é a eucaristia sagrada dos Luziadas.

Fizemol-o á nossa imagem e semelhança, com torrentes de vida,—o nosso sangue, com um hymno de aurora,—a nossa fé, com estrellas de dôr,—as nossas lagrimas.

Fizemol-o com beijos e canções, lavrando, batalhando e rezando, d'armas na mão, e de mãos postas. Viver é conviver. Viver é amar. O grau de amor é o grau de vida, e a vida infinita chama-se Deus,—infinito amor.

Mas não vae para Deus quem traz unicamente nos labios a silaba suprema. A invocação não basta. Quem o não realisa não o adora. Ha homens bons, que se julgam atheus e são deistas, como ha deistas rancorosos, que são atheus e o não conhecem. Luisa Michel foi deista, e Torquemada foi atheu. Os homens e as patrias valem, pois, mais ou menos, confórme o seu grau de religião, quer dizer, o grau de fraternidade, o grau de amor.

A patria mais perfeita será a mais local, pelo amor á gleba, e a mais universal, pelo amor ao mundo.

O meu amor á patria começa nas amizades do meu corpo ao ar que respiro, á agua que bebo, ao pão que me alimenta, ao fructo que desejo, á flôr que me embalsama, á luz que me deslumbra. Depois vem o amor á minha casa, desde os avós aos netos, dos berços aos sepulchros. Depois o amor á minha aldeia,—choupanas e cavadores, a egreja de Deus ao centro e o cemiterio ao lado. Depois o amor á provincia, á região, á patria toda,—aos mortos, aos vivos e aos vindoiros.

Mas a chamma do meu amor espiritual beijará com mais devoção os que mais enobreceram a patria, isto é, os que mais honráram a humanidade.

Portugal é uma patria esplendida, porque é a mãe divina do Condestavel, a mãe do Infante-descobridor e do Infante-martyr, de Nuno Gonçalves e de Fernão Lopes, de Bartholomeu Dias e de D. João II, de Gama e de Camões, de S. Francisco Xavier e de Alvares Cabral, de D. João de Castro e de Albuquerque, de Fernando de Magalhães e de Gil Vicente, de Soror Marianna e de Bernardim Ribeiro, de Miguel de Almada e de Pombal, de Fernandes Thomaz e de Mousinho, de Herculano e de Sá Nogueira, de Passos Manuel e de Garrett, de Camillo e de Anthero, de José Falcão e de João de Deus.

E, acima de tudo, ella é a mãe do Povo portuguez, do povo de Aljubarrota, das Descobertas, de Montes Claros, do Bussaco, da Terceira, da Rotunda, criador immortal de heroes anonymos, e de santos plebeus e pobresinhos, que guardam ovelhas, semeiam serras, dormem nos eirados e falam com os anjos; do povo candido e christão, amoroso, meigo, melancholico, impregnado de Deus e de naturesa, e tão abismado em sonhos e saudades, que, deixando gemer a alma n'uma frauta, é o maior lyrico do mundo, o maior poeta de Portugal.

Eis o povo que fez nas terras de Santa Cruz a Patria irmã.

O Brazil não chegou a ser uma colonia. Foi logo nação, foi logo patria: a nova Patria portugueza, com novos heroes e descobridores, com novos santos e novos Orpheus, novas enxadas e novas lyras.

O Brazil em 1645 ergue-se grande como Portugal em 1640, e a mesma fé que nos conduz á revolução em

20, o arrasta á independencia em 1822. Abrazou-nos o mesmo ideal, ardemos na mesma chamma. Fernandes Thomaz e José Bonifacio, em vez de inimigos, eram irmãos. As nossas patrias desligaram-se, para melhor se casarem. Desuniram os corpos, para estreitarem as almas. Duplicando-se, quizeram-se mais. O amor cresceu em belleza, porque augmentou em liberdade. Vivendo tão livres e distantes, fraternisamos hoje como nunca. Na gloria e no sonho, nos ais e nos beijos, no riso e na dôr. Amando-nos atravez das ondas, vencemos o espaço. Amando-nos atravez da historia, vencemos o tempo, que já foi.

E, com a immortalidade do nosso amor, venceremos a morte, no porvir.

Quando Portugal, honrando duas allianças, a alliança humana e a alliança ingleza, entra na phalange das nações heroicas que se batem pela causa augusta do Direito immortal e da Justiça eterna, sente-se forte, ovante, explendoroso, porque leva na alma, hostia sagrada,—a alma bemdita do Brazil.

Exaltemos em côro immenso a Patria-irmã, acclamando Olavo Bilac, o seu grande poeta. Eu, beijando-lhe a fronte, beijo o Brazil no coração.

GUERRA JUNQUEIRO

MEMORIAS DO ANTIGO REGIMEN...

O sr. dr. Julio de Vilhena

e a sua autobiographia politica

Já o sr. dr. Teixeira de Sousa, na intenção legitima e respeitavel de marcar a sua interferencia nos negocios publicos e desfazer lendas creadas em torno do seu nome, lançou um dia á publicidade as memorias da sua vida publica. Abocanhara-o a calumnia vil dos que, não tendo sabido na hora decisiva defender o throno, precisaram depois encontrar um bode expiatorio a quem attribuissem as responsabilidades do fracasso, deixando assim esquecida a propria covardia.

Pois tambem o sr. dr. Julio de Vilhena veem agora fazer a sua auto-biographia politica, cioso do seu bom nome e das suas boas intenções, que em sua opinião malquistados poderiam ter sido com a leitura dos famosos *Documentos encontrados nos Palacios Reaes*, cuja publicação lhe provocou, ao que parece, uma crise de mau humor.

E' tudo o que ha de mais respeitavel o direito á defesa. O sr. dr. Julio de Vilhena, como elle proprio affirma no prefacio do livro que acaba de sahir do prelo, entende que quem lêr as cartas por elle assignadas e que fazem parte da citada collecção ha de julgar que ellas representam toda a sua correspondencia com o rei.

«E comtudo, prosegue o antigo chefe do partido regenerador, quantas ha que foram sonegadas á publicidade! Parece inferir-se d'aquellas cartas que eu não tinha outra preoccupação que não fosse a de ser presidente do conselho, quando eu fui sempre em toda a minha vida publica da maxima isenção e quando nunca ao bem da patria deixei de sacrificar os mais legitimos interesses. Se alguma vez insisti pelos meus direitos, como chefe de um partido constitucional, a constituir governo, foi sempre por julgar isso indispensavel, como depois se evidenciou á conservação da unidade partidaria e á defesa das instituições».

E' pois repetimos, usando de um direito sagrado, que o sr. dr. Julio de Vilhena se resolve sahir da sua thebaida para fazer reviver as figuras de hontem, apagadas algumas, illuminadas outras por uma luz diversa, mas todas ellas tão reaes quanto o podem ser as impressões colhidas no convivio directo por uma pessoa da cathegoria intellectual do antigo homem publico. Mas além d'esse interesse, ha outro não menos notavel, qual é o de representar esta resolução uma contribuição inestimavel para futuros investigadores que tenham de fazer a historia politica da accidentada epocha que marcou o fim do regimen monarchico em Portugal.

Não deixou esse regimen saudades ao sr. Julio de Vilhena. Lê-se ainda no prefacio da sua sensacional brochura:

«Quando foi proclamado o novo regimen eu já tinha morrido para a vida publica. Elle desatou os ultimos vinculos que a ella me encadeavam e libertou-me de um encargo que me pezava dolorosamente.

«Julguei-me feliz: ia entrar na vida particular e no socego domestico sem que me onerasse a consciencia uma d'essas responsabilidades lancinantes que nos perturbam a vida, quando nos não atormentam a alma. Tinha servido leal e honradamente o paiz e a monarchia; estava cumprida a minha missão na terra.

«Para combater a Republica não tinha ambições a satisfazer, nem estimulos de gratidão a incitar-me.

«O Rei fôra para mim um adversario, *o maior e talvez o menos leal de todos.*»

E' nosso o italico. Como se vê o sr. dr. Julio de Vilhena agradece ao actual regimen o tel-o libertado de um encargo que dolorosamente lhe pesava. As suas palavras são precisas. Orgulha-se de ter servido leal e honradamente o paiz e a monarchia, mas não refere, como a cada passo ouvimos dizer a defuntos politicos de outros tempos, que tenha servido o rei. E' que o antigo chefe do partido regenerador tinha certamente amplissimas razões para lhe não votar especial dedicação. Elle proprio escreve:

«Os acontecimentos vingaram-me, e eu poderia rir da minha gente, *a começar por sua magestade*, (continúa a ser nosso o italico) se um dever de honra me não impuzesse respeito pelo antigo regimen.

....

«Posso julgar, como effectivamente julgo, que *uma restauração, sob a magestade do sr. D. Manuel, não é viavel, com caracter de permanencia, porque faltam ao rei todas as qualidades necessarias para governar um paiz na phase da sua maior agitação*, como seria aquelle que se seguisse á extincção da republica. Posso entender que a monarchia de amanhã, com o sr. D. Manuel á sua frente, seria o mesmo que a monarchia de hontem, aggravada pela força de um recente triumpho, embora transitorio. Posso pensar como quizer.»

E o prefacio termina assim:

«Uma commissão do Congresso da Republica offereceu documentos para a Historia. Entre elles ha alguns que me pertencem; eu offereço tambem para a Historia os que tenho em casa.»

Louvavel e preciosa resolução essa! Assim outros antigos estadistas procedessem, dando tambem a sua contribuição pessoal para a Historia. Os srs. drs. João Arroyo e José de Alpoim, por exemplo, tinham decerto coisas interessantissimas a contar. Mas isso contam elles...

Carlos Alfredo da Silva

O seu fallecimento

Causou emoção, principalmente no meio industrial, o fallecimento do sr. Carlos Alfredo da Silva, proprietario das fabricas Vulcano e Collares.

O extincto foi durante largos annos presidente da Associação Industrial Portugueza, tendo tambem pertencido ao Conselho Superior das Alfandegas. Tomou parte como arbitro em varias questões operarias, sendo muito estimado entre os seus operarios.

O sr. Carlos Alfredo da Silva, que apenas contava 36 annos, deixou viuva a sr.ª D. Thereza Alves e dois filhos menores.

Era irmão do sr. Elydio e Sebastião Silva.

O funeral realisa-se amanhã pelas 15 horas, sahindo o prestito da rua de S. Luiz, 36, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres. O Directorio e Conselho Consultivo da União de Agricultura Commercio e Industria, a direcção da Associação Industrial Portugueza e o Gremio Instrucção Liberal do Campo de Ourique convidaram os seus consocios a incorporarem-se no prestito. O cadaver ficará depositado no jazigo do sr. Casimiro José Sabido.

Carlos Alfredo da Silva

Ex-presidente da Associação Industria Portugueza

O presidente d'esta Associação participa aos seus consocios o fallecimento do ex.mo sr. Carlos Alfredo da Silva, nosso illustre e desventurado amigo, convidando-os a assistirem ao seu funeral, que se realisará amanhã, ás 3 horas da tarde, da rua de S. Luiz, n.º 36.

Festa artistica de Ferreira da Silva

Principiou hoje a venda avulso para a festa artistica de Ferreira da Silva, um dos nossos mais queridos e festejados actores. Representa-se a celebre peça em 5 actos de Molière, *O Avarento*, traducção de Antonio Feliciano de Castilho, ha muitos annos retirada de scena e um dos mais assombrosos trabalhos artisticos do illustre comediante. A recita effectua-se na proxima sexta-feira.

O cardeal

A'manhã reapparece no theatro Republica a peça ingleza, em 4 actos, «O cardeal», o maior successo d'estes ultimos tempos, cujo desempenho, confiado aos principaes artistas, é magnifico.

«O cardeal» esta posto em scena com extraordinario brilhantismo.

Reclamações operarias

Uma commissão de operarios canteiros que se encontram em greve esteve hoje conferenciando com o chefe do districto, a quem declararam que alguns patrões não querem dar o augmento de 10 centavos por dia e pedindo-lhe a sua intervenção no conflicto. O sr. governador civil declarou que ia mandar chamar os industriaes.

Tambem conferenciou com o sr. governador civil uma commissão de estivadores, que se queixou de que alguns empreiteiros fizeram uma nova tabella diminuindo-lhes os ordenados. Amanhã devem esses empreiteiros ser ouvidos a fim de se chegar a um accordo.

A conferencia de Paris

Foi approvada na Camara uma proposta do sr. dr. Alexandre Braga para se constituir a commissão que ha de escolher os nossos representantes á conferencia economica de Paris. Serão dez: cinco deputados, trez senadores e dois aggregados. Na Camara consta que irão trez democraticos, um evolucionista e um unionista; do Senado um representante de cada partido.

Affirmava-se hoje que os deputados democraticos delegarão a sua representação nos srs. dr. Alexandre Braga, Victorino Guimarães e Ernesto de Vilhena; os evolucionistas no sr. dr. Julio Martins, e os unionistas no sr. José Barbosa.

Antes de começar a sessão da Camara os deputados do grupo democratico reuniram n'uma das salas do Congresso, tomando conhecimento da proposta que o sr. dr. Alexandre Braga depois apresentou. Os parlamentares evolucionistas devem reunir esta noite para a escolha dos seus delegados da Camara e do Senado.

Diz-se que um dos aggregados será o sr. Carlos Gomes, como representante do commercio.

A questão das subsistencias

O abastecimento de assucar — A reunião dos governadores civis

Uma commissão de operarios refinadores de assucar procurou o ministro do trabalho, para lhe expôr a situação em que ha dias se encontra a sua classe, visto que as fabricas suspenderam a laboração.

Foi-lhes respondido pelo chefe do gabinete que amanhã devem ser entregues ás refinações as ramas do assucar que se encontrarem armazenadas na alfandega, tanto as que chegaram agora nos vapores «Malange» e «Africa», como as que já se encontravam alli armazenadas.

A divisão pelas refinações foi feita em proporção e de accordo com os seus proprietarios, que hontem á noite reuniram no gabinete do sr. Antonio Maria da Silva e com a assistencia do presidente da commissão de subsistencias sr. Carlos Gomes.

Alguns fabricantes de licores e xaropes procuraram hoje o ministro a fim de lhe exporem a falta que lhes fazem as ramas de baixa qualidade apprehendidas juntamente com as refinaveis e que só tem applicação na sua industria.

Na sala das sessões do Conselho Superior de Agricultura reuniram hoje, sob a presidencia do sr. Antonio Maria da Silva, todos os governadores civis do continente para assentarem n'uma uniforme maneira de proceder e ainda para que dos districtos em que ha milho até á proxima colheita seja fornecido este genero aos que tem mais falta até á chegada do que foi adquirido em Africa pelo governo.

Ainda se tratou de outros assumptos de interesse para a economia geral do paiz, sobretudo na repressão da sahida clandestina de generos de primeira necessidade pela raia secca.

Uma commissão de vendedores de pão tambem se aviston com o sr. governador civil, pedindo-lhe, para que não sejam obrigados a trazer a tabella do preços, visto estar affixada em todas as padarias. O sr. dr. Costa Gonçalves prometteu attender o pedido.

ULTIMAS NOTICIAS

A GRANDE GUERRA

OS DECRETOS DE HOJE

Art. 3.º—Os cursos serão regidos com programmas reduzidos, em que principalmente se tenha em vista a lição das materias de immediata utilidade e absoluta necessidade para o exercicio da profissão de official das differentes armas e serviços.

Art. 4.º—Os alumnos dos primeiros annos dos cursos professados na Escola de Guerra passarão aos segundos annos dos mesmos, sem dependencia de exame, no caso de obterem a media geral de 10 valores.

Art. 5.º—Fica revogada a legislação em contrario.

O serviço militar em Inglaterra

O redactor militar do «Times» escreve o seguinte:

A gravidade do malogro do recrutamento não foi explicada ao paiz pelo governo nos ultimos debates parlamentares e, emquanto as consequencias d'este malogro não se expliquem claramente, não é provavel que os ministros obtenham aquelle apoio publico que seguramente hão de desejar nas medidas praticas que são indispensaveis para assegurar-nos a victoria.

Além dos contingentes dos dominios e da India, temos dentro do paiz e fóra d'elle 70 divisões formadas exclusivamente dentro do Reino Unido. Para completar estas divisões, cujos quadros eram muito incompletos, e mantel-os em campanha durante 1916, no principio de este anno faltavam approximadamente um milhão e quatrocentos mil homens, segundo os calculos do systema Derby. Mas actualmente está provado que estes calculos são illusorios e, por consequencia, toda a machina do nosso poder militar está em perigo.

A Allemanha tem 170 divisões em pé de guerra, e como a população do nosso territorio britannico equivale ás duas terças partes da Allemanha, fariamos um esforço militar egual ao do nosso principal inimigo se formassemos por nossa parte 112 divisões.

Se a opinião militar se limita por agora a este numero minimo de 70 divisões, é porque reconhece que o completar estas unidades e o alistar e educar um milhão e quatrocentos mil homens no decurso d'este anno é como operação administrativa tudo o que podemos pretender durante os mezes mais proximos.

Devemos estar preparados para fazer um esforço supremo este verão, porque essa epocha promette ser o periodico critico do anno, e esta é a razão por que os homens casados foram chamados tão rapidamente. Ainda no caso de se obterem todos os homens solteiros apontados para o serviço, o ingresso dos homens casados nas fileiras tornar-se-hia necessario, e com effeito vae ser preciso, dentro em muito pouco, se houvermos de manter intacta a força dos nossos exercitos.

Uma das medidas indispensaveis para remediar a situação altamente critica do nosso exercito é a seguinte:

«Uma lei de serviço militar geral, por todo o tempo que dure a guerra e até seis mezes depois da conclusão da paz, para todos os homens de edade militar, com a imposição de severos castigos para todos os casos de infracção d'esta lei.»

A campanha no theatro occidental

PARIS, 4.—Communicado official das 15 horas:

Em Argonne canhoneámos as organisações allemãs, principalmente na região de Montfaucon e Malancourt.

A oeste do Mosa, lucta de artilharia assaz violenta desde Avocourt até Malancourt, e a leste a noite decorreu relativamente tranquilla.

Os allemães não fizeram nenhuma tentativa contra a linha de Douaumont-Vaux restabelecida pelos nossos contra-ataques de hontem.

A nossa artilharia mostrou-se particularmente activa sobre as posições adversas d'esta região, reagindo o inimigo fracamente.

A leste do bosque Le Pietre, um importante reconhecimento inimigo foi disperso pela nossa fusilaria.

Na Alsacia, as nossas baterias colheram sob o seu fogo um dos comboios de reabastecimento na estrada de Thann a Mulhouse.—(*Havas*).

Nas linhas inglezas

LONDRES, 4. — Official. — Um aviador inglez derribou um avião allemão na região de Lens. Em Saint Eloy apossamo-nos de uma excavação que os allemães occupavam desde 30 de março ultimo e fizemos 88 prisioneiros, entre elles quatro officiaes.—(*Havas*).

Os zeppelins sobre a Inglaterra

LONDRES, 4.—Acerca dos relatorios officiaes allemães relativos ás incursões de zeppelins na Gran-Bretanha nas noites de sexta-feira e de sabbado, a «Agencia Reuter» foi officialmente avisada de que taes relatorios constituem todos exemplos de inexactidão que caracterisa esta especie de informações.—(*Reuter*).

Commissão de censura

Pediram a sua demissão de membros da commissão de censura os srs. Carvalho Araujo e Arantes Pedroso, officiaes da armada, o primeiro deputado e o segundo senador.

Cruz Vermelha Portugueza

A Sociedade da Cruz Vermelha recebeu do sr. Conde de Avellar, por intermedio dos srs. John George e C.ª, um cheque de 100 libras com destino ao seu cofre, o qual produziu escudos 685$71.

Na Camara dos Deputados

Votou-se a moção para a nomeação dos representantes á Conferencia economica de Paris

Sessenta e um deputados approvam a acta sem reparos sob a presidencia do sr. dr. Manuel Monteiro. Secretariam os srs. Balthazar Teixeira e Alfredo Soares.

Lido o expediente o sr Moraes Rosa refere-se mais uma vez ao projecto da isenção de franquia ha dias apresentado e para o qual se approvou urgencia na sua discussão. O sr. ministro do fomento concordou com esse projecto e elle orador não percebe o motivo porque esse projecto ainda não foi dado para a discussão. (Apoiados).

A situação da imprensa é cada vez mais difficil sendo de toda a justiça que tal projecto se discuta e se approve sem mais delongas. (Appoiados).

O sr. Domingos Cruz, envia para a mesa dois projectos de lei, um remodelando as concessões das pensões de sangue; e outro sobre a taxa militar áquelles que forem isentos pelas futuras juntas de revisão.

O sr. Costa Junior quer que se cumpra o horario das 8 horas para os pintores da construcção civil, ao abrigo da portaria de 4 de setembro de 1915 data em que era ministro do fomento o sr. dr. Manuel Monteiro. Essa lei não se cumpre em detrimento dos operarios que estão com nove horas e meia de trabalho. Que se obriguem os patrões a cumprir a lei ou que se mettam na cadeia, visto que as leis se fazem para serem cumpridas e devem ser eguaes para todos.

(As galerias publicas veem-se repletas de pintores da construcção civil).

O sr. Ramos da Costa envia para a mesa uma representação da Camara de Alcochete pedindo a discussão do projecto existente n'esta Camara sobre a introducção da industria de siderurgica em Portugal. Tambem pediu para que a representação venha publicada no diario das sessões.

O sr. Celorico Gil declara que não ha trigo no concelho de Alcoutim, chamando para o caso a attenção do governo.

A situação é angustiosa e demanda medidas rapidas e energicas da parte das auctoridades que n'esse assumpto superintendem.

Em negocio urgente o sr. dr. Alexandre Braga, envia para a mesa a seguinte proposta:

«Proponho que a commissão parlamentar do commercio seja constituida pelos presidentes das duas Camaras, e por mais dezenove deputados, dez senadores, cinco ministros, membros do parlamento e doze aggregados. A escolha dos 19 deputados será feita pelo sr. presidente da Camara depois de ouvidos os representantes dos partidos; e os aggregados serão designados pelos cinco ministros que fazem parte da commissão. Constituida esta pela mesma serão nomeados de accordo com o governo dez delegados á conferencia parlamentar internacional do commercio que vae reunir em Paris, sendo cinco deputados, tres senadores e dois aggregados».

Esta proposta foi approvada sem discussão e por unanimidade, com dispensa da ultima redacção.

O sr. Manuel Granjo envia para a mesa um projecto de lei creando um novo imposto sobre os espectaculos animatographicos cujo producto reverterá a favor das mizericordias. Requer urgencia e dispensa do regimento. Approvada a urgencia é rejeitada a dispensa do regimento.

Chega o sr. ministro da guerra, e entra-se na ordem do dia com o projecto que auctorisa um emprestimo de quinhentos contos para Moçambique, já hontem largamente discutido.

Sobre o assumpto fala largamente pela segunda vez o sr. Celorico Gil.

O sr. Celorico Gil fala até dar a hora, ficando ainda com a palavra reservada. O sr. ministro da guerra manda para a mesa uma proposta determinando que os individuos com menos de 45 annos que tenham sido isentos e as praças que tenham tido baixa por incapacidade phisica só poderão ausentar-se desde que seja reconhecida a sua incapacidade e depois de terem satisfeito ao pagamento das partes fixa e variavel da taxa militar, ou tantas quantas partes lhes faltarem para esse numero.

O sr. Abilio Marçal apresenta o parecer do orçamento de serviços florestaes e insta que pelo ministerio do trabalho lhe sejam enviados os documentos pedidos sobre a administração dos caminhos de ferro. O sr. João Gonçalves manda para a meza um projecto de lei sobre a construcção do ramal do caminho de ferro de Alemquer e pede a comparencia para a sessão seguinte do sr. ministro do trabalho. A sessão é depois encerrada. A'manhã ha sessão.

NO SENADO

Sessão aberta ás 14,40, sob a presidencia do sr. Correia Barreto. A' chamada respondem 31 senadores. Acta approvada sem discussão. Lê-se o expediente. Abre-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. Paes Gomes manda para a meza um projecto de lei, remodelando parte dos serviços do ministerio do interior. Pede urgencia para a discussão d'esse projecto, do qual resultará uma economia para o Estado. Reclama, depois, a presença do ministro do trabalho, perante o qual deseja occupar-se d'um assumpto grave.

O sr. Ortigão Peres refere-se a uma noticia publicada n'um jornal da manhã, relativa a construcção do caminho de ferro de Mossamedes. N'essa noticia censuram-se os trabalhos feitos e realmente aquelle caminho de ferro tem sido uma vergonha da nossa administração colonial, pois começado a construir ha 29 annos, ainda não começou a subir á serra da Chela. Teem sido bons os engenheiros, mas como cada cabeça, cada sentença, nada se tem feito a serio. Entende que o ministerio das colonias, ministerio onde parece que ainda não chegou a Republica, deve mandar pôr em execução o projecto do engenheiro Torres, como sendo um trabalho notavel.

Entra-se na ordem do dia.

Approva-se, sem discussão, a proposta de lei auctorisando a Camara Municipal do Porto a contrahir um emprestimo de 3.000 contos para a execução do projecto de novos arruamentos, conclusão e alargamento de vias publicas e construcção d'um edificio para os Paços do Conselho d'aquella cidade.

Do mesmo modo se approva a proposta de lei que permitte ás empresas jornalisticas, até seis mezes depois de terminada a guerra europeia, importar a quantidade de papel que necessitarem para o exercicio da sua industria e que as fabricas nacionaes não possam fornecer.

E tambem sem discussão outra proposta de lei se approva: a que torna extensiva ás juntas de parochia as attribuições conferidas ás camaras municipaes no n.º 6.º do artigo 94.º da lei de 7 de agosto de 1913.

Todas estas propostas, por não soffrerem emendas, são dispensadas da ultima redacção.

Volta á balha o decantado projecto do Salto, que tantas horas de bom humor tem fornecido ao Senado.

Agora é o sr. Madureira e Castro quem fala, e, falando, combate o monstro, que se pretendeu justificar n'uma representação apocripha. E' que os habitantes do Salto, não desejam, como é notorio, ser desannexados do concelho de Montalegre. A annexação da freguezia ao concelho de Celorico de Basto apenas é pedida e fomentada por quem n'isso tem especiaes interesses e pelo apetecido engodo das minas da Borralha. Nenhumas razões de commodidade ou de ordem economica, existem, pois, para se fazer a desannexação do Salto. E se assim se procede, se se pretende por cobiça tirar a Montalegre a sua maior riqueza, como se quer manter pelo paiz fóra uma união sagrada?

Depois, fala o sr. Daniel Rodrigues, que aprecia minuciosamente os argumentos que pró e contra o projecto teem sido apresentados.

O orador entra depois a defender o projecto e entre elle e o sr. Madureira e Castro estabelece-se animado dialogo.

O sr. ministro dos estrangeiros communica ao Senado o convite feito para o Parlamento portuguez se fazer representar na proxima conferencia interparlamentar das nações alliadas, em Paris.

O sr. Estevão de Vasconcellos propõe que a proposta relativa ao assumpto, e já approvada na outra Camara, entre immediatamente em discussão. Approvada a proposta, sem discussão, o sr. Estevão de Vasconcellos propõe ainda que os 10 senadores que devem representar o Senado portuguez, sejam nomeados pelo sr. presidente da meza, ouvidos os representantes dos diversos partidos. Approvado.

Volta-se ao Salto. Tem a palavra o sr. Teixeira Rebello, que com ardor combate a desannexação.

O sr. presidente communica que a escolha dos membros da grande commissão de commercio recahiu nos srs. Alfredo José Durão, Herculano Galhardo, Estevam de Vasconcellos, Celestino de Almeida, José Maria Pereira, Ricardo Paes Gomes, Alfredo Rodrigues Gaspar, Luiz Filippo da Matta, Manuel Gaspar de Lemos e José de Castro.

E de novo o Salto, cuja desanexação é então defendida pelo sr. Alves Monteiro. A'manhã ha sessão.

Museu d'arte antiga

Na reabertura das suas installações, o chefe do Estado fala da missão que os artistas desempenham na sociedade

Reabriu hoje, como tinhamos annunciado, o museu d'arte contemporanea, a que o illustre artista Columbano com amor e proficiencia indiscutiveis, conseguiu dar todo o aspecto d'uma installação nova. Eram cerca de 16 horas, quando o chefe do Estado compareceu junto do edificio da Academia de Bellas Artes, em cujas dependencias, o museu está installado. Aguardavam-no ali, alem de muitas senhoras, o presidente do ministerio, ministros da instrucção e finanças, Columbano, com grande numero de artistas entre os quaes Veloso Salgado, João Vaz Condeixa, Ventura Terra, José Alexandre Soares, Antonio Piloto, com os srs. Henrique Lopes de Mendonça, Olavo Bilac, etc.

Na primeira sala, o sr. Columbano Bordallo Pinheiro agradeceu a visita do chefe do Estado, pronunciando a seguinte allocução:

Sr. Presidente da Republica:—Dignou-se V. Ex.ª como primeiro magistrado da Nação honrar com a sua presença a inauguração do Muzeu de Arte Contemporanea onde finalmente, em fraterna communhão artistica, se encontram reunidas, tornando-as conhecidas do publico, as obras dos nossos primeiros pintores e esculptores.

A organisação d'este Muzeu não só teve por fim engrossar o nosso patrimonio artistico como servir de incentivo estimulando a nossa producção nacional pela acquisição de quadros e outras obras de arte, incentivo que a presença de V. Ex.ª veiu avigorar o que muito nos penhora.

Permitta-me, pois, V. Ex.ª que, como director d'este Muzeu e em nome dos artistas aqui representados eu renove os nossos agradecimentos e lhe apresente as nossas sentidas homenagens.

A S. Ex.ª o ministro da instrucção, cuja presença nos demonstra o interesse do governo da Republica pela obra dos artistas nacionaes o nosso vivo reconhecimento.

O sr. presidente da Republica, respondeu, proferindo um discurso.

E, para remate, o chefe de Estado, affirmou que o acto revestia maior solemnidade ainda, pela presença n'aquelle logar do illustre poeta Olavo Bilac.

A assistencia cobriu de palmas as palavras do sr. presidente da Republica, envolvendo n'essa carinhosa manifestação de sympathia o eminente poeta nosso hospede.

O sr. dr. Bernardino Machado, em seguida, visitou detidamente o museu.

Na Manutenção Militar

A inauguração do matadouro e talho

O sr. ministro da guerra, acompanhado do seu ajudante sr. tenente Florentino Martins, foi hoje visitar a Manutenção Militar e inaugurar o matadouro e talho acabados de construir n'aquelle estabelecimento.

O sr. Norton de Mattos era aguardado pelo director e demais officialidade, que o acompanharam ás novas installações, a que em tempos nos referimos, tendo assistido á matança de um boi. Seguidamente dirigiram-se para a sala dos officiaes sendo inaugurados os retratos dos srs. presidente da Republica e ministros das finanças e guerra.

Falaram os srs. director da Manutenção e sargento Toledo que teceram o elogio dos srs. drs. Bernardino Machado, Affonso Costa e major Norton de Mattos, portuguezes de lei e que á Republica teem prestado os maiores serviços e affirmando que o pessoal em serviço n'aquelle estabelecimento bem como o restante exercito e a marinha estão sempre promptos para a defeza da Republica onde os seus serviços forem precisos.

O sr. ministro da guerra agradeceu em seu nome e no dos srs. presidente da Republica e ministro das finanças aquella homenagem. Refere-se á situação actual em que a independencia dos pequenos povos está em jogo e diz que o exercito mais uma vez cobrirá de gloria o nome portuguez.

Todos os oradores foram muito applaudidos sendo levantados vivas á Republica, á Patria, ao exercito e marinha, á guerra, ao governo e aos homenageados.

Em seguida o sr. Norton de Mattos retirou, sendo acompanhado até á porta por toda a officialidade e praças que cá fóra com o povo que se juntára repetiram as manifestações.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Cavalleiro do cavallo de pau

Vae a galope o cavalleiro e sem cessar
galopando no ar sem mudar de logar.

E galopa e galopa e galopa, parado,
e galopa sem fim nas tábuas do sobrado.

Oh! que bravo corcel, que doidas galopadas,
—crinas de estôpa ao vento, e as narinas pintadas!

Em curvas pelo ar, em velozes carreiras,
o cavallo de pau é o terror das cadeiras!

E o cavalleiro nunca mudou de logar,
a galopar, a galopar, a galopar!...

Affonso Lopes Vieira

(Das poesias sobre as scenas infantis de Schumann).

NO REPUBLICA

A conferencia do insigne poeta brazileiro Olavo Bilac, chamou hontem ao elegante theatro da rua do Thesouro Velho, uma selecta assistencia, entre a qual se contavam as sr.as: D. Sarah da Motta Vieira Marques, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso (Carnaxide), D. Luzia Patricio Pinto Balsemão, D. Emilia Nogueira Pinto, D. Maria Isabel Lima Mayer Ayres de Magalhães, D. Zulmira Franco Teixeira (Falcarreira), D. Honorina de Moraes Graça, D. Alice Rey Collaço, D. Isabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Ortense Monteiro, D. Christina de Mello Bordallo Pinheiro e filha, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Albertina Paraizo, madame Lopes Vieira, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues e filha, D. Henriqueta Garcia da Silva (S. Joaquim), D. Hortense Monteiro Ferreira, D. Maria Thereza Deslandes Caldeira Coelho, D. Julia Rino, D. Christina Rino Froes Pinto da Silva, D. Maria Fernanda Ribeiro de la Cruz Quesada, D. Maria Isabel de Sousa Martins Braga, D. Palmira da Costa Neves, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Maria Correia de Oliveira, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Sophia da Rocha Machado e filha, D. Arminda Machado Talone da Costa e Silva, D. Rachel Cardoso e filha, madame Costa e filha, D. Leonor de Castro Guedes Rosa, madame Alves Morgado, D. Odilia Silva, mesdemoiselles Patricio, Alvares, etc., etc.

NO COLYSEU

Assistencia á recita da moda de hontem, no Colyseu:

Viscondessas de Marco e de Mairos e filhas, D. Marianna Cyrillo Machado e filha, D. Maria Amelia de Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Gardina Andresen Leitão, D. Maria de Mascarenhas de Azevedo, D. Helena Séguier Camolino de Vasconcellos, D. Maria Luiza de Seixas, D. Arselina Moreira dos Santos e filha, D. Maria Thereza Nunes Correia Abrantes, D. Bertha Osorio Gusmão de Navarro, D. Dalila Pereira Severim de Azevedo, D. Maria Henriqueta Abrantes Costa, D. Maria da Gloria Fernandes Braga e filhas, D. Josephina de Navarro Domingues, D. Octavia Navarro, mesdemoiselles Lopes de Mendonça e Barbosa Sotto Maior, etc.

RECITAS ELEGANTES

E' enorme o enthusiasmo entre as principaes familias da nossa sociedade para a recita que a empreza do Gymnasio dedica aos nossos collegas srs. Carlos de Vasconcellos e Sá e Carlos Motta Marques e que n'aquelle theatro se realisa no dia 2 do corrente, subindo á scena a finissima comedia «O Senhor Roubado». Como já noticiámos o nosso collega sr. Luiz Trigueiros fará uma pequena palestra iniciando o espectaculo.

Em vista do limitado numero de camarotes muitas senhoras resolveram ir para a plateia. Todas as pessoas a quem não foram enviados bilhetes para esta recita, por se ignorarem as suas moradas e que pretendam assistir deverão deixar os seus pedidos na bilheteira do Gymnasio, com a possivel brevidade, visto que já poucos logares restam. A noite de 25 deverá ficar gravada a lettras de ouro, pois tudo leva a crer que será a festa mais elegante d'este anno.

EM COIMBRA

No Gremio de Coimbra realisou-se na passada semana uma brilhantissima «soirée» que deixou gratas recordações a todos os que a ella tiveram a felicidade de assistir. O aspecto das salas do Gremio era encantador, vendo-se muitas senhoras vestidas á Imperio. Entre a assistencia contavam-se as sr.as:

Viscondessa do Ameal, D. Elvira de Mattos, mesdemoiselles Massas, D. Antonia de Lencastre (Reriz), D. Maria Albuquerque, D. Emilia Vasconcellos, mesdemoiselles Moniz, D. Elisa Abranches de Miranda, madame Nazareth, D. Maria Thereza e D. Leclilia Cabral, D. Sophia Motta Peixoto, D. Laura Refoios, D. Fernanda de Mello.

D. Maria de Lourdes, D. Maria d'Assumpção e D. Maria da Graça Castello Branco (Fornos), D. Maria Helena e D. Margarida Serras e Silva, D. Marianna de Sousa Vieira, D. Anna Carriço, D. Maria Isabel Ripamonti, D. Julia Maria de Barros (Ameal), madame Mancellos e D. Maria Barata de Magalhães (Felgueiras), etc.

CASAMENTOS

Realisa-se no proximo mez de maio o casamento da sr.ª D. Margarida Sarmento, filha da sr.ª D. Maria Sarmento e do fallecido alferes Albano Sarmento, com o sr. José do Nascimento da Silva.

—Celebrou-se em Extremoz o enlace da sr.ª D. Adelina Mattos com o sr. Antonio Alfredo Pires, servindo de madrinhas as sr.as D. Germana Teixeira de Carvalho e D. Guilhermina Ramos Gomes e de padrinhos os srs. Thomaz Ribeiro Gomes e Alfredo Moraes Gradil.

—Pelo sr. Euzebio David Nunes da Silva, vice-consul da Italia em Elvas, foi pedida em casamento, para seu filho sr. Euzebio da Natividade Tierno Nunes da Silva, a sr.ª D. Beatriz Torres de Carvalho.

—Está tambem justo, em Elvas, o casamento da sr.ª D. Maria Martins Pimenta com o sr. Guilherme dos Santos.

—Pelo sr. Miguel Teixeira, commerciante no Porto, foi pedida em casamento, em Barcellos, para o sr. João Duarte Vellozo, a sr.ª D. Maria da Gloria Vieira, filha da sr.ª D. Paulina Vieira e do sr. Augusto Vieira.

—Realisou-se no Bom Jesus do Monte o casamento da sr.ª D. Julietta Amelia Porto com o sr. Domingos Antonio Nunes de Carvalho, importante capitalista do Porto.

—Realisou-se o casamento do sr. Antonio José dos Santos, encarregado da Empreza Industrial Portugueza, com a sr.ª D. Maria de Jesus, servindo de testemunhas as sr.as D. Candida Nunes Martins e D. Esther da Conceição Gomes e os srs. Joaquim José dos Santos, pae do noivo, Carlos Certã Meyrelles e Antonio Ferreira Martins. Em seguida á cerimonia foi servido um delicado copo de agua. Na «corbeille» viam-se numerosos brindes.

NASCIMENTOS

No Carregado, teve a sua «delivrance», dando á luz uma robusta creança do sexo feminino a sr.ª D. Silvana Simões Ribas de Sousa, esposa do sr. Antonio Augusto Ribas de Sousa. Mãe e filha encontram-se bem.

—Na sua residencia de S. Mamede da Infesta, deu á luz um menino a sr.ª D. Maria da Conceição Dantas Carteado Mena, esposa do sr. dr. Carteado Mena.

BAPTISADOS

Realisou-se em Extremoz o baptisado do filhinho da sr.ª D. Hermenegilda Fragoso Nunes Leal e do sr. Francisco Moniz Leal. Foram padrinhos o avô materno sr. Francisco Fragoso e a tia materna sr.ª D. Lucrecia Fragoso, recebendo o neophito o nome de José Diomedes.

ANNIVERSARIOS

Faz annos no proximo dia 13 a sr.ª D. Luiza Simas do Espirito Santo.

—Passa amanhã o anniversario natalicio do sr. Lopo Vaz de Sampaio e Mello.

—Fazem amanhã annos as sr.as D. Camilla Maldonado Infante Pessanha, D. Emilia Rosina Proença, D. Maria Amelia Pinto Castro e Silva, D. Maria Balbina de Castro Pamplona, D. Thereza Simas, D. Julia Sandman de Brito e Cunha, D. Maria de Ramos Cardoso d'Almeida e Silva.

E os srs.:

D. Fernando de Sousa Coutinho (Linhares), Henrique José Rebello Lima, Mario Mendes de Carvalho Leite, Arnaldo de Barbosa Mendonça e Gaspar d'Andrade.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, regressou de Londres o sr. Thomaz Mac Nillan.

—Partiu para Espinho o sr. Antonio Montenegro dos Santos.

—Partiu hoje para a Madeira o sr. Alfredo de Freitas Branco.

—E' esperado hoje, em Lisboa, o sr. governador civil de Vianna do Castello.

—Chega amanhã á capital o sr. Castro Monteiro.

—Tambem é esperado amanhã o sr. Antonio José de Carvalho Borges.

—Chegaram a Lisboa os srs. Elisio Pereira do Valle, D. Anna Guedes da Costa, conde de Avilez, dr. Luciano Pereira da Silva, D. Henriqueta e D. Julia Seabra de Castro.

—Partiu para o norte o sr. duque de Palmella.

—Partiram hoje para Mesão Frio as sr.as D. Magdalena da Camara Manuel e D. Laura Coelho Fragoso.

DOENTES

Tem passado incommodada de saude a sr.ª D. Antonia de Passo Manuel Canavarro.

—Tem estado doente a menina Maria Ernestina de Sá Nogueira, filha do capitão de cavallaria, sr. Faustino de Sá Nogueira.

Morreu o decano dos pastores protestantes portuguezes

Lisboa, 4 de abril de 1916.—Sr. redactor d'*A Capital*—Supponde conhecer a indole d'esse jornal venho participar-lhe que falleceu no domingo 2, ás 22 e meia horas, o venerando pastor evangelico Manuel dos Santos Carvalho, decano dos propagandistas protestantes, esforçado pioneiro da Reforma Religiosa em Portugal.

O enterro terá logar hoje ás 16, sahindo o prestito da calçada do Cascão, 15, 2.º Creio que o velho pastor já attingira os 90 annos. Era d'uma constituição robustissima, com a qual poude luctar denodadamente por todo o paiz, sendo numerosas vezes apedrejado, perseguido e escarnecido, realisando longas caminhadas, prégando ás multidões.

Convertera-se ao Evangelho sem mistura dos erros romanos ahi por 1870, e ainda está vivo o primeiro pastor de quem o ouviu, o rev. Roberto Hawkey Moreton, pae do agente da Sociedade Biblica de Londres em Portugal, ministro evangelico no Porto, e occasionalmente de passagem por Lisboa.

O sr. Carvalho, processado varias vezes, esteve na cadeia onde não se cançava de testemunhar aos outros presos a sua fé; no tribunal nunca quiz outro advogado que a sua Biblia; e a sua fé antiga e inquebrantavel, e o seu aspecto veneravel, de feições nobremente asceticas e longas barbas brancas impunham respeito, senão aos mofadores de profissão, áquelles que a um delicado senso esthetico aliam o amor pelo que é puro e alevantado.

O extincto era 1.º pastor das egrejas de Lisboa, calçada do Cascão; Rocio Sal, Abrantes, Figueira da Foz e Setubal. Foi ainda o iniciador de varios outros trabalhos.

O seu caracter, da tempera dos velhos portuguezes, tinha durezas que no esfumado da historia serão grandes: as durezas apparentes d'uma *fé* integerrima. Taes caracteres vão escasseando, diluindo-se na banalidade da vida moderna; por isso quiz deixar aqui esta nota.

Perdôe, sr. redactor, o tempo que lhe tomo; e se julga no seu superior criterio que alguma das notas que ahi ficam não destoará do conjuncto do seu interessante jornal, queira aproveital-a como lhe approuver.

Termino apresentando os respeitos do que é do v. etc. att.º resp. obr.—*Eduardo Moreira*, pastor.

Dois presos que fogem do governo civil

Do calabouço n.º 5, onde se encontrava preso, accusado de ter aggredido a policia, evadiu-se hoje João Francisco da Silva.

No mesmo calabouço está detido desde hontem um individuo que foi preso pela guarda fiscal por andar passando contrabando. Hoje de manhã appareceu no governo civil um soldado da guarda fiscal a fim de levar o preso para a alfandega. Perguntando-lhe o cabo de serviço se conhecia o preso, obteve resposta affirmativa, pelo que seguiu para junto do calabouço a fim de o levar. O preso estava a dormir e quem respondeu foi Francisco Tavares do Rego, que ali estava por ter praticado um furto.

Os dois metteram á rua Ivens e quando chegaram ás escadinhas do S. Francisco o soldado mandou o preso em liberdade, visto elle declarar não ter dinheiro para pagar a multa e o Estado não poder estar a sustentar tantos presos! E o outro desgraçado lá continua no calabouço.

NOTAS DIVERSAS

O governo, que hoje devia reunir em Belem sob a presidencia do chefe do Estado, reuniu no ministerio das colonias das 13 e meia ás 16 horas.

— Com o sr. ministro das finanças conferenciou o seu collega dos estrangeiros; com o do fomento as direcções da União da Agricultura, Commercio e Industria e da Liga Economica Nacional e os srs. drs. Celestino Dias, Augusto Cymbron, Eduardo de Sousa, Sampaio e Maia, Vieira Ramos, Abilio Pereira de Campos e Armindo de Faria, engenheiro Vasconcellos e Sá e deputado Prazeres da Costa.

—Uma commissão delegada dos manipuladores de pão procurou o ministro do trabalho para tratarem da mudança do dia do descanço, que, segundo os seus desejos, seria todo o domingo, encerrando a venda aos sabbados ás 22 horas e reabrindo na segunda-feira, ás 6 da manhã. Foi-lhes respondido que só o parlamento se poderia occupar do caso, visto a lei ser taxativa no respeitante a padarias.

—Por ter sido mandado pelo ministerio da guerra apresentar no regimento de sapadores a que pertence como alferes miliciano, deixou hontem o cargo de chefe do gabinete do sr. ministro do trabalho o engenheiro Luiz da Costa Amorim. Está exercendo esse cargo o sr. José Dias Ferreira, que já era secretario particular.

SPORT

Problemas de defeza nacional

A França organisou um regimento de athletas

Foi porque o commandante deu a direcção da cultura phisica a um especialista

Quando os mancebos chegam aos regimentos, nas edades de 20 e 21 annos, teem um esboço de «preparação militar» que apanharam nas Sociedades de Instrucção e teem um arremedo de «preparação phisica».

N'estas circumstancias, um dos instantes problemas de defeza nacional é o da preparação phisica d'esses homens arregimentados.

E', em resumo, fazer aquillo que temos pedido todos os dias:—que se façam homens, antes de se fazer soldados.

O sr. ministro da guerra, que é um reorganisador da vida nacional e que, por intermedio do sr. major Desiderio Beça obteve a prompta e patriotica collaboração da gente de sport, deve aproveitar essa cooperação, mais para instruir phisicamente os que são chamados ao serviço de guerra, que para «militarisar» a gente forte. E' porque—temos a opinião formada—de gente sã, resistente e robusta, facil é, e prompto se consegue, fazer bons soldados.

E vamos seguindo e amontoando exemplos.

Quando a França mobilisou a sua classe de 1917, foram os mancebos para os respectivos «depositos» e n'estes iniciou-se a sua preparação para soldados.

N'alguns regimentos, essa preparação correu demorada e sem resultados apreciaveis, tanto na «educação phisica como na educação militar» dos alistados. N'outros, porém, a preparação fez-se com excellente exito. Damos, sobre o caso, a seguinte informação, extrahida do jornal «L'Auto», de 21 de janeiro:

«Um commandante, do qual já fizemos o elogio n'este jornal, entendeu que, antes de tudo, se procedesse, para com todos os alistados da classe de 1917, a uma medição precisa de todas as partes do seu corpo. Estabeleceram-se as fichas individuaes, exactamente eguaes ás que funccionavam no Comité de Educação Phisica. Todos os mezes são tiradas novas medições.

«Desde o dia seguinte ao da sua chegada ao deposito, eram todos obrigados a trinta minutos de educação phisica e trinta minutos de ar livre:

«A educação phisica é ministrada n'uma sala enorme e maravilhosamente preparada e bem aquecida. Isto permitte nos rapazes que trabalhem com fraco vestuario.

«Ao ar livre, os soldados fazem saltos, lançamento do peso, corridas de velocidade, «foot-ball», etc.»

As indiscripções de outros jornaes, desvendaram o numero de regimentos a que se refere a noticia. Tratava-se do deposito dos 23 e 43 coloniaes.

Quando a indiscripção se tornou publica, a opinião esclareceu os motivos d'esse bello trabalho. E' que n'esses regimentos, a «Preparação Phisica» foi confiada a Alfred Spitzer, o erudito jornalista sportivo, meio medico, collaborador de investigações anatomo-pathologicas do dr. Belbin du Coteau.

Spitzer, em tres mezes, orgulhava-se de ter promptos 1.200 corredores pedestres, fortes e resistentes, para offerecer á França!...

Um exemplo magnifico que merece que seja imitado.

Notas do dia

Uma lucta gigantesca entre dois grupos de foot-ball

Causou sensação no meio sportivo o repto lançado pelo Sporting Club do Sport Lisboa e Bemfica.

Os partidarios de uns e outros excitaram-se com o desafio. Uns não o comprehenderam, allegando que o Bemfica tinha demonstrado evidente superioridade. Outros consideram-no preciso, allegando que o Sporting fez jogo egual e que, com mais alguns dias de treino, vae readquirir a «fórma» que lhe permitte dizer que é muito superior, e é ainda o «team» que em 1914-1915, e em 1915-1916 não encontrou quem o dominasse...

Seja como fôr...

Para nós jornalistas, que vemos, de alto e imparcialmente, as luctas sportivas, o novo combate, que será de esforço gigantesco e de excepcional energia, tem o attractivo d'um novo e interessante espectaculo.

Está marcado para a tarde de domingo, dizem uns, para o campo do Stadium, dizem outros para o campo de Sete Rios. As «linhas» de jogo são exactamente as de domingo ultimo, consequentemente com ligeira vantagem, para o Bemfica, na «linha» de ataque.

Mas... é bom lembrar que oito dias bem aproveitados podem dar ao Sporting mais precisão no «shoot» e podem robustecer de energia, um pouco mais a «ponta» A. S. E sendo assim...

A victoria para o Bemfica não está segura. Talvez que soffra o desgosto de uma rapida desillusão.

* *

Novas provas de hippismo, que marcha de progresso em progresso

Todos os sports teem mais ou menos um «carola», que dispende na sua propaganda muito da sua iniciativa, da sua dedicação e do seu esforço individual. O hippismo tem um d'esses «carolas». E' Antonio Correia, picador de merecimento, cavalleiro afamado, director de uma Escola de Equitação.

Naturalmente, foi a elle que recorremos para nos garantir uma informação de que iam realisar-se novas corridas hippicas.

—«Sim, é verdade. Vão effectivar-se novas corridas no Campo Grande. O successo lisongeiro das primeiras obrigava a uma repetição».

—«Sendo assim, o programma é o mesmo?»

—«Não. E' differente. O sport hippico permitte variar os seus espectaculos. Pensa-se na organisação de provas, absolutamente novas e interessantes».

—«Quaes?»

—«Desafios de trote de cavallos engatados» entre os cavallos premiados na primeira corrida, no percurso de duas voltas ao Campo Grande, emparceirando dois a dois os cavallos que mais se aproximaram nos tempos gastos nas primeiras provas; «corridas de velocidade», montados, sendo estabelecidas duas categorias, uma para cavallos peninsulares, outra para cavallos estrangeiros; «corrida negativa a galope» que é uma prova de ensino, ganhando o cavallo peninsular ou estrangeiro que mais tempo gastar, sem sahir do galope, a percorrer uma pista de 50 metros. E todas as provas teem premios».

* *

Os 60 annos de existencia da Associação Naval

A velhinha e gloriosa Associação Naval vae festejar o seu 60.º anniversario. 60 annos de existencia!

E' o «record» nas collectividades sportivas de Portugal, mantido sempre com honestidade, embora muitas vezes com sacrificios e com horas de amarga desillusão.

O esforço do seu trabalho de mais de meio seculo tem sido proveitoso á causa do sport. Evidentemente que, em tantos annos, a sua existencia tem sido cortada de alternativas de esplendor e de quasi decadencia, de triumpho sportivo e de desalento, de amizades fundas e de contrariedades fortes, de modelar orientação e de discutiveis processos. Mas... a Associação sempre foi, nos seus 60 annos de existencia, correcta para com os outros clubs e ciosa dos seus pergaminhos de possuir boa gente no seu gremio.

E mesmo que assim não succedera, mesmo que o meio sportivo reprove orientações, que por vezes não são o sentir unanime d'uma collectividade, mas obras d'um dirigente, o certo é que a velhinha Associação Naval de Lisboa merece o respeito de todos e impõe-se ao respeito, como o mais antigo dos nossos clubs de sport, como um dos que melhor tem contribuido para a propaganda do athletismo, como um dos que soube ser correcto quando triumphava, correcto quando decahia, pugnando sempre pela causa da cultura phisica.

* *

O campo de «foot-ball» na Amadora

Hontem foi dia de «amigavel peregrinação» ao novo campo de «foot-ball» da Amadora. Foram ver os primeiros trabalhos de vedação do campo de athletismo, os amigos de Santos Mattos e Antonio Rodrigues Correia, admirados de que a sua iniciativa não cance e de que o seu amor patriotico não desalente no proposito que se impuzeram de engrandecer uma terra de Portugal.

Lá estiveram os srs. Delphim Guimarães, Aprigio Gomes, José Joaquim Bastos, dr. José Pontes, Roque Gameiro, Innocencio Madeira, Oliveira e Silva, Raul Venancio, Alfredo Azevedo, Luiz Roubeaud, D. Eugenio de Noronha, A. Gomes e muitos outros.

O campo fica com tres entradas, duas para a rua Gonçalves Ramos, uma para a estrada de Carnaxide.

O terreno vedado mede 200 metros de comprimento por 130 metros de largura. O terreno de jogo fica com 110 metros de comprimento por 72 metros de largura.

Junto do terreno, installa-se um pavilhão de 20 por 12 metros, destinado a vestuarios, duches, etc.

Algumas anecdotas

E ficou isento da vida militar...

Jimmy Wilde, o extraordinario «boxeur» do Paiz de Gáles, apresentou-se em janeiro deante da commissão de recrutamento de Cardiff.

Foi temporariamente isento por fraqueza de pernas!

O facto causou sensação. Foram procurar o pugilista perguntando-lhe a razão do facto.

—«Não sei... Dizem que as minhas pernas são fracas mas tenho a certeza de que são fortes e bem fortes...

—«E quem l'o disse,

—«A experiencia, porque só n'uma semana, na minha barraca de feira, derrubei 42 adversarios e a todos fiz perder os sentidos...

Os grandes records

A da maior viagem

A distancia que sepára Lisboa do Rio de Janeiro foi considerada como um «record» para deslocamento d'um grupo portuguez de «foot-ball». Que se dirá do «record» seguinte?

A «équipe» de «associação» da Universidade de Brown foi a Pasadena para combater a «équipe» da Universidade de Washington. A viagem de ida e volta comportou perto de 11 mil kilometros.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

O 60.º anniversario da A. N. L.

Para inicio d'um programma variadissimo realisar-se-ha na proxima quinta-feira, dia 6, ás 9 horas da noite, no palacio Palmella, ao Calhariz, dependencias da Associação Naval, uma sessão solemne para commemorar o seu 60.º anniversario.

Esta Associação que tem atravessado variadissimas phases, encontra-se presentemente no apogeu da sua vida. Pena é que actualmente não exista um só unico fundador d'esta benefica Associação, para se lhe fazer uma homenagem que era justa; benefica sim, debaixo do ponto de vista salutar, e optima para preparar e robustecer homens para encarar com firmeza a labuta da vida.

Por varias vezes teem tido os seus socios occasião de mostrar a sua abnegação e amôr pela Patria, tendo ainda por ultimo, posto á disposição do governo a sua flotilha de barcos automoveis para o serviço de vigilancia do porto de Lisboa.

O conselho executivo mandou engalanar a séde para revestir com maior brilhantismo a sua festa. Vae ser uma noite encantadora. Haverá baile para o que já está contractado um magnifico sextetto, tendo sido requisitados bilhetes por tudo de quanto ha de mais elegante na nossa primeira sociedade.

Encontra-se aberta a inscripção para o banquete que se realisa no sabbado, dia 8, para commemorar tambem esta data tão gloriosa para a Associação Naval e para o «sport» em geral.

Festas associativas

Club Estephania.—No proximo sabbado realisa-se n'este club um brilhante concerto em que prestam gentilmente o seu valioso concurso distinctas amadoras que executarão sólos de canto, piano, harpa, violino e violoncello, além da orchestra de 60 amadores, sob a regencia do sr. Henrique de Alarcão.

As mulheres-bombeiros portuguezas

Alguns curiosos dados

A proposito das mulheres-bombeiros, que ultimamente tanto despertaram a attenção publica, por occasião da manifestação ao chefe do Estado, dá-nos o commando superior do Corpo Voluntario de Salvação Publica d'Algés os seguintes curiosos esclarecimentos:

«As mulheres-bombeiros appareceram pela primeira vez na America do Norte em 1888.

Um anno depois já os grandes constructores americanos e inglezes de bombas e salvavidas aproveitavam as suas aptidões para as experiencias dos apparelhos e ensino de individuos de ambos os sexos, principalmente creadas, creados e porteiros.

Mais tarde organisaram-se corporações de mulheres-bombeiros, perfeitamente instruidas e disciplinadas na cidade sueca, Wasa e nas cidades inglezas Wertfield e Cattanham.

Em muitas cidades da Russia as mulheres-bombeiros apagam os incendios e salvam as vidas em perigo com o auxilio das bombas e escadas das suas corporações.

A «Life Saving Brigade Corps Staff» dispõe de uma esquadra de doze mulheres-bombeiros para demonstrar publicamente a segurança e efficacia dos salva-vidas, desde o detentor de corda até ao salto de costas sobre o pára-quedas.

Em agosto de 1814 as senhoras Montemer, chefe de piquete, Bessel, Russel, Pritchards e Jeffs suas auxiliares vestidas com o uniforme das praças do Corpo de Salvação de Londres, ao qual se achavam aggregadas, exibiram-se no concurso internacional de bombeiros, em Lyon.

O sr. Julio de Sousa, antigo inspector dos incendios de Santarem, ha annos n'um exercicio publico que fez com a corporação dos bombeiros municipaes do seu commando, na frontaria do theatro Rosa Damasceno, demonstrou aos numerosos assistentes que a manga de salvação não offerecia perigo algum a quem d'ella se utilisasse n'um caso extremo, fazendo descer por ella a mulher e as filhas do porteiro do theatro.

No simulacro de incendio que os bombeiros voluntarios de Lisboa realisaram no predio da praça dos Remolares, vulgo Caes do Sodré, onde estão installadas as diversas agencias de vapores, fizeram a mesma demonstração mas com um homem vestido de mulher.

Finalmente o Corpo Voluntario de Salvação Publica, de Algés, conta hoje no numero dos seus membros as tres corajosas e benemeritas senhoras Beatriz Simplicia, Adelaide da Conceição e Palmira Dôres, que fazem parte do piquete permanente do quartel Guilherme Fernandes, exercitadas no manejo dos hydrantes, bombas e escadas, tendo já prestado valiosos serviços aos moradores de Algés e Pedrouços, por occasião da grande cheia do dia 1 de fevereiro findo».

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Concertos David de Sousa

No domingo proximo mais um magnifico concerto nos dará a excellente orchestra do Polytheama. Embora do programma façam parte trechos já conhecidos do nosso publico, pelo seu grande valor, todos elles são de molde a impor-se á admiração dos amadores de boa musica.

Entre elles destacaremos a celebre «Abertura Solemne», de Tschaykowsky, que pela ultima vez e a pedido geral será executada, a «Symphonia n.º 7» de Beethoven, a abertura do «Rienzi», de Wagner, e outras paginas musicaes de inexcedivel belleza.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, e que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

Voluntario que se offerece

Pede-nos o sr. Manuel de Jesus Silva, morador na rua do Ferregial de Baixo, 8, 1.º, para tornarmos publico que se offerece para partir com a primeira expedição que vá combater pela Patria.

Declaração

O signatario vem por este meio communicar aos seus Amigos e ao Commercio em geral, que desde 20 de março ultimo deixou a gerencia do Instituto W. Schimmeipfeng, em Lisboa, e que actualmente se encontra na direcção da Companhia de Seguros «A Compensadora», com séde na rua do Commercio, 35, 3.º, onde espera e agradece a honra de suas ordens.

Lisboa, 1 de abril de 1916.

(a) Carlos da Fonseca Seixas

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Palavras de arte—Em edição da livraria França & Armenio, de Coimbra, foi publicada esta conferencia feita pelo sr. dr. Alfredo Pimenta no concerto de Ruy Coelho, na Liga Naval, a 24 de fevereiro findo.

A defesa das victimas da guerra de Bissau—O advogado sr. Loff de Vasconcellos compilou n'um opusculo diversos documentos relativos á rebellião dos *papeis*, que deu origem a serem processados alguns europeus accusados como instigadores d'essa rebellião. São documentos interessantes.

O serviço dos correios

Para mal dos nossos peccados temos de voltar ao assumpto. Os correios parece terem-nos declarado guerra. E não só a nós, mas ao nosso assignante sr. dr. Arsenio Botelho de Sousa, de Cheires, Favaios.

Falta-lhe ha uns poucos de dias *A Capital*, sendo já a terceira vez, com esta, que reclama contra tal facto. E o que é mais curioso é que, assignando tambem outros jornaes de Lisboa e Porto, só o nosso é que lhe falta, embora possamos assegurar que lhe é remettido todas as noites, com a maior regularidade.

Com vista ao sr. administrador geral dos correios.

Carlos Alfredo da Silva

Administrador da Mutualidade Portugueza (Sociedade Mutua de Seguros)

Os corpos gerentes da Mutualidade Portugueza, Sociedade de Seguros, participam a todos os seus associados o fallecimento do seu presado amigo e administrador d'esta Sociedade o ex.mo sr. Carlos Alfredo da Silva e que o seu funeral se realisará amanhã 5 do corrente, pelas 15 horas, da rua de S. Luiz n.º 36 para o cemiterio dos Prazeres, muito lhes agradecendo a sua comparencia.

de pensar, recusando-se mesmo a discutir o assumpto, lord Haldane declarava no dia 8 de janeiro de 1915, na camara dos Lords, que na Constituição estava expresso o principio do serviço obrigatorio e que, se as circumstancias o exigissem, se poderia recorrer a elle.

Semelhante declaração levantou grande polemica em parte da imprensa que era contraria a tal principio, mas se se tivesse reflectido um pouco ter-se-hia visto que o *serviço obrigatorio* não podia ser posto em pratica **sem a approvação** do parlamento.

A 1 de março, mr. Asquith declarava que o governo não tinha motivo para não estar satisfeito com o systema de recrutamento voluntario, mas um mez não era ainda decorrido e via-se que as coisas não caminhavam como era para desejar.

A attitude official denotava uma falta de coragem e de franqueza para encarar o problema como o devia ser. Tudo o que o governo fazia era uma série de vagos e humilhantes appellos, alternando com campanhas de «meetings» em Londres e n'outras partes, cujo exito era em grande parte devido aos «raids» dos zeppelins e ás noticias da violenta lucta em redor de Ypres. E a desproporção dos alistados casados em relação com a dos solteiros continuava a dar razão aos que combatiam o systema do alistamento voluntario.

Um notavel discurso de lord Derby em Manchester, em 27 de abril, fez uma grande impressão. Mr. Lloyd George dissera que lord Kitchener estava satisfeito. Na opinião de lord Derby, estava plenamente justificado ao dizer que elle estava satisfeito de momento, mas que se não julgasse que elle não pensava em que o recrutamento devia ainda augmentar.

Os esforços para continuar o recrutamento tinham ainda de redobrar, porque em breve espaço de tempo novos exercitos tinham de ser formados e haveria um appello ao qual ninguem poderia responder negativamente. Em breve —dizia lord Derby—talvez que esse appello se transformasse em servir obrigatoriamente o paiz.

A 18 de maio, lord Kitchener pedia á camara dos Lords mais 300.000 recrutas e no dia seguinte o limite de edade era elevado aos 40 annos e a altura dos alistados reduzida a 5 pés e 2 pollegadas.

Sobreveiu a formação do gabinete de concentração nacional e mr. Lloyd George, então ministro das munições, foi o unico dos membros do gabinete que teve a coragem de falar no serviço obrigatorio. N'um «meeting» realisado a 3 de junho em Manchester, declarou que ia all para dizer a verdade.

Antes do fim de junho, o governo tinha de attender a um problema que era urgente resolver. Muitos homens solteiros tinham-se dedicado ás profissões consideradas como indispensaveis, a fim de se eximirem a pagar o tributo á patria. Era maior o numero de casados alistados do que o dos solteiros. Medidas tinham de ser tomadas para obviar a tal estado de coisas.

Na falta de numeros que, com o fim de não informar o inimigo, eram rigorosamente conservados secretos, era impossivel dizer com exactidão qual era a força dos novos exercitos no outomno de 1915. Sabia-se mais ou menos que eram precisos homens para substituir os que haviam sido postos fóra de combate e ainda que a situação tendia a peorar dia a dia, mas nada se podia affirmar ao certo.

Na camara dos Communs, a 21 de dezembro, sir Edward Carson declarou que tres divisões da costa oriental, que deviam ter 36.000 homens de infantaria, estavam reduzidas a 11.000, ou, por outras palavras, que não estavam aptas a marchar para a guerra. E no dia seguinte o coronel Yate declarava que uma determinada divisão territorial, que tinha de seguir para a fronte em março de 1916, tinha apenas 4.800 homens de infantaria em vez de 12.000, que tantos eram os que devia contar.

A differença entre a força que o exercito devia ter e a que na realidade contava era assumpto de extrema gravidade e era evidente que medidas energicas tinham de ser tomadas.

Apezar do primeiro ministro recommendar que se não tratasse do assumpto a camara dos Communs continuou a discutir o assumpto com grande energia. A 30 de setembro, uma resolução tomada pelo comité parlamentar do congresso das Trades Union, pelo comité da fe-

Urgia que o limite de edade dos trinta annos fôsse declarado muito baixo e dizia que as nações continentaes estavam chamando homens muito mais edosos. Chamava a attenção para o grande numero de mancebos que podiam servir, mas que preferiam ficar em casa «esperando pelos «matches» de «criquet» e ir aos cinemas», terminando por declarar que era um verdadeiro escandalo que tal coisa se permittisse e que se o systema do voluntariado não correspondia ao que era licito d'elle esperar que se mudasse de systema.

* *

Uma corrente em favor do serviço obrigatorio se começou a manifestar nos orgãos da imprensa até ahi contrarios a esse systema. O prevalecer a ignorancia que levou, por exemplo, a suppôr que, tendo o governo pedido 100.000 homens, apenas d'esse numero se precisava, foi devido unica e exclusivamente ao governo. As columnas do «Times» n'essa occasião suggeriam que se procedesse ao recenseamento do paiz.

Perguntando-se, a 26 d'agosto, se o governo pensava em apresentar alguma medida estabelecendo o serviço obrigatorio, mr. Asquith respondeu que não, citando em seu apoio as palavras de lord Kitchener.

A 28 d'agosto, os primeiros 100.000 homens haviam sido obtidos, motivo por que outro appello appareceu para outro contingente do mesmo numero de recrutas. Dizia esse appello:

O vosso rei e o vosso paiz precisam de vós
Outros 100.000 homens são precisos

Lord Kitchener está muito satisfeito com a resposta já dada ao appello para augmento do exercito regular de sua magestade.

Na grave emergencia nacional que o Imperio atravessa, espera confiadamente que outros 100.000 homens se alistarão».

Esse appello mencionava em seguida a edade do alistamento, que ia dos 19 aos 35 annos, sendo tambem acceites os antigos soldados até aos 45 e officiaes reformados ou retirados do serviço até aos 50. Os que se alistassem apenas para emquanto durasse a guerra seriam, terminada esta, licenceados immediatamente. Estabeleciam-se pensões aos casados ou aos viuvos com filhos.

No mesmo dia, mr. Asquith, movido finalmente pela evidencia, posta em relevo pela imprensa, **da ignorancia e da indifferença do paiz**, informava o lord mayor de Londres, o lord preboste de Edinburg e os lords mayors de Dublin e de Cardiff de que «chegára a occasião de um esforço combinado para estimular e organisar a opinião publica e o esforço publico no maior conflicto em que o nosso povo jámais esteve envolvido».

Propôz, como primeira medida a tomar, que se organisassem «meetings» em todo o Reino Unido nos quaes a justiça da nossa causa fôsse explanada e se mostrasse egualmente o dever de todos os homens».

A campanha foi inaugurada por um grande «meeting» no dia 4 de setembro em Guildhall, no qual mr. Asquith fez um bello discurso, seguindo-se-lhe no uso da palavra mr. Bonar Law, mr. Balfour e mr. Winston Churchill.

Como resultado da campanha assim proseguida, que rapidamente se espalhou por todo o paiz, ou, o que é mais provavel, pela publicação de uma lista de quasi 5.000 perdas e da volta de feridos da fronte, os novos 100.000 homens foram alistados mais rapidamente do que os primeiros.

Só em Londres, os alistamentos foram: a 26 d'agosto, 1.725; a 27, 1.650; a 28, 1.780; a 29, 1.800; a 30, 1.928; a 31, 1.620; a 1 de setembro, 4.600; 2, 4.100; 3, 3.600; 4, 4.028.

O serviço continuava mal montado. N'alguns postos, os que pretendiam alistar-se tinham de esperar seis e ás vezes oito horas.

Uma das causas que contribuiu para o alistamento não attingir os

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21—O cardeal.
TRINDADE — A's 21 — Dia de Juizo (revista).
AVENIDA—A's 21—A bella aventura.
POLYTEAMA—A's 21 — O homem que assassinou.
GYMNASIO—A's 21—O Senhor Roubado.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A Grande Guerra.

Agenda da semana

QUINTA FEIRA—**Trindade**—Primeira representação do quadro novo *Avé Portugal*.
SEXTA FEIRA—**Republica**—Recita de Ferreira da Silva—*O avarento*.
SABBADO—**Trindade**—Recita de homenagem a Eduardo Schwalbach.

Boatos e informações

Entre nós

No Polytheama realisa-se depois de ámanhã a recita de despedida da companhia, que na proxima semana parte para o Brazil. No sabbado reabre o theatro com uma companhia de zarzuela, opereta e opera hespanhola, dirigida por Henrique Bent.

O repertorio é variadissimo, incluindo, entre outras, as seguintes peças: Operas: «Rigoletto», «Palhaços», «Cavalleria», «Dolores», «Marina» e «Maruxa»; operettas: «Eva», «Conde de Luxemburgo», «Viuva alegre», «Princeza dos dollars», «A generala», etc, e todas as zarzuelas conhecidas, accrescentadas com o que de mais notavel n'esse genero tão querido do nosso publico tem constituido exito recente nos theatros de Madrid e é ainda desconhecido das nossas plateias.

Circos & Music-halls

A estreia de hoje está destinada a um prodigioso exito. O incomparavel drama «Caim» tem todos os requisitos de agrado: as peripecias que precedem e seguem um impressionante crime de fratricidio constituem a composição cinematographica mais bella dos ultimos tempos.

Amanhã, em espectaculo da moda, projecta-se um «film» originalissimo: «Combate de gallos. Vêr esse «film» é comprehender o enthusiasmo dos inglezes por essa curiosa lucta, que tem sempre milhares de espectadores, e será motivo para mais uma enchente no Cinéma Condes.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita

Colyseu dos Recreios

A estreia de Frizzo

Depois de amanhã estreia-se no Colyseu dos Recreios o celebre transformista Frizzo, que tem obtido triumphaes successos nos principaes theatros do mundo e os artistas que o acompanham na sua «tournée» á America.

São apenas seis espectaculos e uma «matinée» os que dará o notavel artista, que é o unico rival de Fregoli.

Comedias, dramas policiaes, melodramas, zarzuela, duettos, tercettos, parodias, etc., constituem o seu reportorio.

Uma das suas mais curiosas experiencias é a da transparencia, apresentando tambem experiencias scientificas baseadas nos principios da telegraphia sem fios, em pessoas isoladas ou em grupos, constituindo uma curiosa e agradavel sessão de alegria e de gargalhada.

Apparecimento de peças dos navios requisitados no Funchal

Do nosso collega *Diario de Noticias*, do Funchal:

Foram encontrados no sitio da Baixa Larga os corpos principaes de duas valvulas distribuidoras e as cabeças de uma d'ellas, dos cylindros de alta e média pressão do vapor *Porto Santo* (*Guahxba*).

Os achadores foram os menores Antonio Gouveia, José Marques Pereira e João Diogo.

As peças foram entregues na capitania, constando-nos que o sr. capitão do porto vae gratificar devidamente os achadores.

Foi o sr. Affonso Coelho, auxiliado pelo maritimo José Rodrigues Pão, o «Barrinhas» (socio do Club Sport Maritimo), que descobriu a peça e não poucas, que se achava depondurada no costado do *Machico (Colmar)*.

O seu peso deve regular por 1:500 kilos e o seu valor não excederá um conto de réis.

A bordo do mesmo vapor foram encontradas 89 saccas de trigo, uma parte d'elle deteriorado, assim como dois depositos que contem o mesmo coreal, não podendo, porém, precisar-se a quantidade.

A bordo do *Porto Santo (Guahyba)* appareceram no dia 27 mais peças da respectiva machina, algumas importantes, dentro de um tanque de agua.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro, com 188 paginas, o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia da 2.ª secção continua nas suas diligencias a fim de pôr a claro o caso da falsificação das licenças ultimamente descoberto no governo civil. Hoje foi preso um servente que tinha entendimento com João José Rodrigues, preso hontem em Setubal.

—Na cadeia de Setubal encontram-se presos por ali andarem a distribuir manifestos José Quaresma, proprietario de uma barbearia na Avenida Todi, Antonio Casimiro, entalhador, Antonio Francisco, carpinteiro, e Emilio de Freitas, pharmaceutico.

Carlos Alfredo da Silva

FALLECEU

Thereza Jesus Alves da Silva e seus filhos, Ludovina Theresa Conceição e Silva, Manuel Alfredo da Silva, Sebastião Alfredo da Silva e sua mulher Maria Feliciana Alves da Silva, Illydio Alfredo da Silva, Maria Bela Vista, Conceição Bela Vista, José Lino Alves e sua familia (ausentes), cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes, amigos e pessoas de suas relações o fallecimento do seu chorado marido, pae, filho, irmão, cunhado, sobrinho, genro e cunhado, realisando-se o funeral amanhã, 5, pelas 15 horas da rua S. Luiz 36, para o cemiterio dos Prazeres.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Sociedade Nacional de Bellas Artes—Em segunda convocação, reune a assembleia geral extraordinaria no dia 7, ás 21 horas para tratar de assumptos importantes.

Operarios do municipio de Lisboa—Para discussão de propostas da direcção, reune hoje á noite, em segunda convocação, a assembleia geral, funccionando com qualquer numero de socios.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Do soldado n.° 256 do 8.ª companhia de infantaria 12, Pedro Pereira da Silva, actualmente preso na cadeia nacional de Coimbra, recebemos uma carta em que nos pede que chamemos a attenção do sr. ministro da guerra para o que com elle e mais 29 camaradas seus se está passando. Tendo sendo remettidos para aquella cadeia apoz uma insubordinação na casa de reclusão de Lisboa, a 22 de janeiro de 1915, ainda até hoje não foram submettidos a julgamento.

Ao sr. ministro da guerra pede o soldado Pereira da Silva que ordene que os presos sejam julgados.

Carlos Alfredo da Silva

FALLECEU

Carlos Alfredo da Silva, Limit., proprietario da Fabrica Vulcano e Collares cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e clientes o fallecimento do seu querido socio Carlos Alfredo da Silva, sahindo o funeral, amanhã, 5, pelas 15 horas da sua residencia na rua S. Luiz, 36, para o cemiterio dos Prazeres.

proporções que podia e devia tomar, era a incerteza das condições em que os que pretendiam servir o paiz deixavam os seus. Apesar d'isso, a onda augmentava. A 10 de setembro, quando mr. Asquith pediu auctorisação ao parlamento para augmentar o exercito com mais 500.000 homens, disse que, até á tarde do dia anterior, «o numero de recrutas que se haviam alistado no exercito desde a declaração da guerra, é de 439.000 homens».

Esse numero, assim como o de 33.204, que em todo o Reino Unido se haviam alistado n'um só dia—3 de setembro—foram agradavelmente recebidos.

O primeiro ministro annunciou ainda que os homens que se haviam alistado e para os quaes não havia alojamentos voltariam para suas casas até serem precisos, recebendo 3 shillings por dia. A questão das pensões estava sendo estudada pelo governo.

Lord Derby propôz no mesmo dia que as pensões de separação deviam ser elevadas. Entretanto o «Times» pedia que os pagamentos fôssem feitos semanalmente em vez de mensalmente, o que se harmonisava mais com os habitos e costumes do povo. Essa medida foi posta em execução no dia 1 d'outubro.

Estava sendo tal a affluencia de alistados que, no dia 11 de setembro, foi elevada a craveira de altura a 5 pés e 6 pollegadas para todos, excepto para os ex-soldados que tivessem servido na infantaria de linha. Tal medida teve um effeito moral desgraçado, porque deu a impressão de que eram mais os que se offereciam do que aquelles de que realmente se necessitava.

N'esse momento annunciou-se a composição de varios exercitos em que se dividira o primeiro novo exercito, sendo formados quatro e ficando a formação do quinto e do sexto para 2 de janeiro de 1915.

A 15 de setembro o numero de recrutas alistados desde 4 d'agosto subia a 501.580, tendo a Inglaterra contribuido com 396.751 ou 2,41 por cento da população masculina, a Escocia com 64.444, ou 2,79 por cento, a Irlanda com 20.419, ou 0,93 por cento, e o Paiz de Galles com 19.996, ou 1,94 por cento.

O primeiro ministro, mr. Asquith, foi recebido enthusiasticamente na Irlanda e no Paiz de Galles ao visitar essas partes do Reino Unido com o fim de estimular em cada uma d'ellas a formação de um corpo d'exercito especial.

Comtudo, em fins d'outubro de 1914, a situação quanto ao alistamento de recrutas começára a causar certa apprehensão ás auctoridades. A repartição do recrutamento publicou um appello em que aos jovens se lembrava que haviam sido preparados alojamentos adequados, que medidas haviam sido tomadas para assegurar o rapido pagamento das pensões de separação, que a altura minima para os recrutas havia sido reduzida á normal de 5 pés e 4 pollegadas, excepto para as unidades para as quaes alturas especiaes haviam sido auctorisadas e que o limite de edade fôra elevado aos 38 annos e, para os antigos soldados, aos 45.

Quinze dias depois a altura foi ainda reduzida a 5 pés e 3 pollegadas. N'esse periodo, Londres estava dando apenas a media de 1.000 recrutas por dia, Glasgow cêrca de 100 e Leeds menos de 40. O recrutamento estava diminuindo e o «exercito de Kitchener» estava em risco de se não poder formar.

Mr. Asquith annunciou a 17 de setembro que a seguinte nova escala de pensões de separação ia ser adoptada: esposa 12 sh. 6 d.; esposa e um filho, 15 sh.; esposa e dois filhos, 17 sh. 6 d.; esposa e tres filhos, 20 sh.; esposa e quatro filhos, 22 shillings.

Essas pensões, como já dissemos, começaram a ser pagas desde 1 de outubro.

Reconheceu-se finalmente, como o «Times» preconisára, que o melhor meio de recrutamento era o de confiar esse trabalho a civis. Tal era o systema preconisado egualmente por lord Derby. Entretanto toda a

Official medico indo de carruagem em carruagem socorrer os feridos de maior urgencia

imprensa discutia se o serviço obrigatorio devia ou não ser adoptado.

A todos os meios se recorreu para chamar homens ás fileiras e os bombardeamentos das cidades abertas e indefezas pelos allemães, como por exemplo o de Scarborough, contribuiram para dar impulso ao alistamento. Todos queriam vingar as victimas da selvajaria allemã.

Em novembro, na camara dos Communs, mr. Asquith declarava que nada menos de 700.000 homens haviam entrado nas fileiras desde o começo da guerra, incluindo n'esse numero a força territorial.

Mas as necessidades da guerra exigiam homens e mais homens e embora o governo não visse motivo para antecipar uma resolução em que estava longe

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2033—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 5 de Abril de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

A imprensa e os governos

«O governo não se importa nada com os ataques a cada um dos seus membros.»

Max Nordau analysou um dia, com perfeita limpidez de pensamento e rigor de expressão, as mentiras convencionaes que se origem em dogmas nas sociedades. Foi assim que elle provou que a maior parte das noções vulgares que se attribuem a certos phenomenos sociaes não passam de paradoxos e absurdos. Por vezes mesmo definem uma completa inversão da realidade. A que entre nós transparece em relação ás situações respectivas dos governos e da imprensa é sem duvida das mais flagrantes.

Dir-se-hia, com effeito, que ha o direito de desprezar a imprensa. Não se lhe reconhece a necessidade publica, a importancia material e espiritual da sua missão, não se aquilata a sua força,—e todavia essa força é a maior das sociedades modernas. O mais insignificante dos pretensos politicos, logo que por bambúrrio alcança uma parcella do poder, julga-se uma especie de pachá, uma especie de papa, despota coroado, depositario do dogma, soberano infallivel omnipotente e omnisciente, e para elle os jornaes não passam de farrapos de papel como para o chanceller allemão não eram senão farrapos de papel os tratados internacionaes.

Eis uma illusão que é preciso desfazer. A força da imprensa procede de causas complexas. E' que ella é a orientadora da opinião e ao mesmo tempo o seu reflexo, e tanto no seu papel de dirigente como no seu papel de agente passivo recursos, que da opinião lhe veem, recursos de tal forma poderosos que não ha maneira, em nossos dias, de os debellar ou extinguir.

Por isso, quando nós vêmos um ministro como o sr. Pereira dos Reis, —esse anonymo, esse desconhecido, esse zero, collocado em foco por uma contingencia do acaso, espirito de *arriviste* que chega para desapparecer sob o desdenhoso olvido dos povos—nós sentimos, presenciando o seu ar imperativo, sem duvida magoa, porque se trata d'um desprestigio para a Republica, mas sobretudo um sentimento de relativa piedade. Vem-nos á memoria a phrase d'aquelle fino ironista que disse a um Pereira dos Reis qualquer: «Quem me dera ser o que tu imaginas ser!» mas por mais que a indignação nos aqueça o nosso dó sobrepuja-a.

Que idéa faz um ministro, como o actual titular da pasta do reino,—perdão!—do interior, do que é e do que vale a imprensa? Nem nos atrevemos a profundar a sua insania, mas cumpre-nos dizer-lhe o que talvez nunca lhe passasse pela idéa,—é que se ha ministros, é que se ha chefes politicos, é que se ha regimens, é porque a imprensa fez os ministros, levantou os politicos e fundou ou sustenta as instituições. E' que se não houvesse imprensa, se fosse possivel, com um golpe de força, supprimil-a no mundo inteiro, ou ella entendesse dever renunciar á sua missão, as sociedades modernas, em todo o mundo, cahiriam no cahos, na confusão, dilacerar-se-hiam, aniquilar-se-hiam. Seria o fim de tudo, porque assim como se não vive sem as correntes do ar não se vive tambem sem as correntes do pensamento, que só os jornaes fixam e traduzem. E não podendo ser supprimida, ella dirige, ella orienta, ella inspira, ella é sempre a senhora da situação, e os insignificantes que julgam ser-lhe superiores não passam de grãos de areia que a sua engrenagem tritura e despedaça.

Em Portugal, fez-se uma revolução: cahiu um throno de oito seculos. Fez-se depois outra: cahiu uma dictadura, que parecia firmar-se nas armas d'um exercito. A imprensa não cae; a imprensa não morre. Um jornal é mais resistente que um baluarte. Tomar a imprensa é mais difficil do que tomar Verdun.

Assim, assiste-nos o direito de dizer ao sr. Pereira dos Reis: «Pobre homem! Se és ministro, é porque nós deixámos que o fôsses; se falas, é porque nós te demos voz; se te moves, é porque te demos movimento; se sabes esperar, é porque nós te deixamos esperar; se tamborilas nos vidros das janellas, é porque nós te demos dedos; se subsiste, é porque te demos pernas; se quizeste um dia metter na cadeia um ministro glorioso da Republica, é porque não demos por isso; se rasgaste as tuas opiniões, é porque presentiste que te obrigariamos a rasgal-as; se tingiste de republicano, é porque não nos incommodámos a rasgar-te a mascara; e voltarás ao nada de que sahiste, porque nós não queremos que continues a envergonhar a Republica, a prejudicar a Patria e a affrontar a imprensa, que é da Republica o forte escudo e da Patria a resistente egide!»

A arrogancia d'este homem tem um aspecto batalhador que n'outras circumstancias nos faria sorrir. Elle faz a guerra á imprensa. As palavras teem por vezes acepções diversas que se prestam a singulares confusões. Esta da guerra é uma d'ellas. Ha a guerra que é apenas uma scenographia ou um entremez e a guerra que é um cataclysmo ou uma tragedia. E' o contraste que se póde estabelecer entre a *Guerra do alecrim e da mangerona* e, por exemplo, a formidavel conflagração europeia actual. Pereira dos Reis faz a guerra á imprensa. E' uma guerra como a do D. Quichote com os moinhos.

Um dia, ha muitos annos, o director do *Times* teve um ligeiro conflicto com o grande estadista Gladstone. O ministro respondeu acremente ao jornalista, e este observou-lhe tranquillamente: «Senhor ministro, o senhor ha de morrer e o *Times* viverá, e quando o senhor morrer nós lhe faremos o elogio funebre.» Gladstone, —o sr. Pereira Reis! não se affiija, que nós não cahimos no ridiculo de estabelecer uma approximação!—Gladstone reflectiu e cedeu.

A imprensa é a vida, a imprensa é a força. Ella vive e ella impera. Só a opinião publica decide dos seus destinos. Ministros que a não acatem, os maiores estadistas do mundo que não reconheçam o que ella é, não são ministros, não são politicos, não são nada. Atacar a imprensa é aluir a sua propria base. E' complicar o suicidio com a inopcia.

«LEONOR TELLES»

por Anthero de Figueiredo

Por toda esta semana, deve apparecer nas livrarias um novo trabalho litterario do illustre escriptor Anthero de Figueiredo, cujo talento, já affirmado em obras como «D. Pedro» e «D. Ignez», «Comicos» e outras, decerto nos dará d'esta feita mais uma primorosa creação, cheia de brilho e interesse. O novo livro de Anthero de Figueiredo «Leonor Telles» é a dramatisação empolgante da vida da aventureira, cheia de belleza e de perversidade, que os poetas do tempo denominaram «Flor d'altura» e que, mercê da sua audacia e da sua formosura, encheu todo um periodo da historia portugueza.

André Brun

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Dr. Antonio José d'Almeida

Um banquete em sua honra

Os presidentes de oito juntas parochiaes do partido republicano evolucionista resolveram constituir-se em commissão a fim de offerecer um banquete, n'um dos principaes hoteis de Lisboa, ao illustre presidente do ministerio, como manifestação do alto apreço pelas suas superiores qualidades de estadista e pela forma bem nobre e patriotica como, no presente momento, soube encarar a questão politica.

A commissão tem já bastantes adhesões dos parlamentares e espera que as commissões politicas do partido, no paiz, se façam representar no banquete.

A grande guerra

O que é que teem feito os submarinos alliados?

Qual tem sido o papel dos submarinos alliados? Porque é que constantemente se fala dos submarinos allemães e nunca dos outros?

Laubeuf diz que o facto se explica de um modo facil: os grandes navios de guerra inglezes e francezes, os transportes de tropas, as frotas commerciaes continuam a percorrer os mares desde o principio da guerra. Pelo contrario, os navios allemães e austriacos conservam-se abrigados nos portos. D'aqui resulta que os submarinos inimigos teem muito mais occasião de atacar.

No inicio da guerra, os submarinos alliados desempenharam um papel assaz ingrato: no norte, os francezes guardavam a Mancha, os inglezes cruzavam no Mar do Norte.

Como nenhum grande navio allemão ousasse arriscar-se na Mancha, os submarinos francezes não tiveram ensejo de agir.

Os submarinos inglezes foram mais uteis no mar do Norte. Realisaram primeiro um serviço de exploração nas aguas allemãs. O communicado official do almirantado inglez após o combate naval de Heligoland (28 de agosto de 1914) diz:

«O exito da operação deveu-se, em primeiro logar, ás informações trazidas pelos submarinos ao almirantado. Durante as tres semanas que precederam o combate, mostraram uma audacia extraordinaria penetrando nas aguas inimigas...»

Durante o proprio combate de Heligoland, um cruzador allemão do typo «Mainz» foi mettido a pique por um submarino inglez.

A 13 de setembro de 1914, o cruzador allemão «Hela» foi torpedeado e mettido no fundo pelo submarino inglez «E 9», a seis milhas ao sul de Heligoland. A 6 de outubro de 1914, o mesmo «E 9» afundou um torpedeiro allemão, o «S 126», á entrada do Ems.

Mas os navios allemães mostram-se cada vez menos. Após o combate de 24 de janeiro de 1915, no mar do Norte, onde o «Blucher» foi mettido a pique, os grandes navios abstiveram-se de sahir. Ora, para que poder torpedear os barcos inimigos, é preciso que elles appareçam: por falta de occasião favoravel, os submarinos alliados não podem fazer mais nada; mas um novo campo de acção vae abrir-se para elles.

No mar Baltico

N'esse momento, os allemães estavam senhores do Baltico, por ser a sua esquadra muito superior á dos russos e estes possuirem pouquissimos submarinos.

Semelhante situação foi aproveitada por varias vezes pelos allemães: operaram desembarques por diversas vezes, nomeadamente quando da segunda offensiva russa na Prussia oriental. A sua navegação commercial no Baltico era livre e os seus «steamers» carregados de minerio de ferro da Suecia iam com toda a segurança desembarcar o carregamento nos portos allemães.

Mas, a partir da primavera de 1915, tudo muda. Apezar dos campos de minas semeados pela marinha allemã á sahida dos estreitos dinamarquezes, os submarinos inglezes penetram no Baltico.

A 2 de julho de 1915, o couraçado allemão «Pommern» é torpedeado e mettido no fundo em frente de Dantzig pelo «E 9».

A 1 8de agosto de 1915, no momento da batalha de Riga, o grande couraçado «Moltke» é torpedeado no Baltico. Não foi ao fundo e poude alcançar um porto allemão, mas a ameaça dos submarinos obriga a esquadra allemã a abandonar as suas tentativas contra o golfo de Riga e a abrigar-se nos seus portos. Os submarinos prestavam assim aos russos o immenso serviço de os aliviarem de todo o receio de desembarque no seu flanco direito ou mesmo na retaguarda das suas linhas.

Desde esse instante, acabou o dominio allemão no Baltico; os submarinos inglezes e russos passam a ser os senhores d'esse mar.

A 15 de outubro de 1915, mettem no fundo dois torpedeiros allemães.

A 23 de outubro de 1915, o cruzador-couraçado «Prinz Adalbert», de 9.000 toneladas, embora rodeado de varios barcos ligeiros, é torpedeado em pleno dia e mettido no fundo em frente de Libau com 300 homens.

A 7 de novembro, o cruzador «Undine» de 2.700 toneladas, é afundado com 126 homens.

A 17 de dezembro, o cruzador «Bremen», de 3.250 toneladas, e um torpedeiro são mettidos no fundo.

Os submarinos dão tambem caça ao commercio inimigo: a 31 de outubro de 1915, mais de vinte navios mercantes allemães são mettidos no fundo ou capturados. A maior parte ia carregada de minerio de ferro. Deve ter sido grande o prejuizo causado a certas industrias metalurgicas.

Importa aqui observar que, conformemente ao direito das gentes e ás regras internacionaes, calcados aos pés com va arrojada para forçar a entrada do alliados deram sempre ás tripulações dos navios mercantes o tempo de se pôr em segurança e nunca torpedearam sem aviso prévio.

Os submarinos alliados prestaram assim aos russos inapreciaveis serviços. Preveniram os ataques das cidades e das costas russas, em particular de Riga, os desembarques de tropas; os navios de guerra não puderam mais aguentar-se no Baltico, onde a navegação commercial inimiga se tornou tambem perigosa.

E' provavel que com a primavera se abra um novo periodo de actividade no Baltico. Os submarinos alliados continuarão a obra tão bem iniciada em 1915, a despeito dos novos campos de minas collocados pelos allemães perto dos estreitos dinamarquezes para lhes fechar a passagem.

No Mediterraneo e no Adriatico

Encontra-se n'esses mares uma parte dos submersiveis francezes Aqui, como no Norte, os factos da guerra poucas occasiões lhes dão de agir. Os navios austriacos mettem-se em Pola e no fundo do golfo de Cattaro, abrigados por detraz de multiplas filas de minas, estacadas, fios metalicos, etc. Apenas algumas esquadrilhas de navios ligeiros e rapidos, assim como submarinos d'ali sahiem de tempos a tempos.

No fim de dezembro de 1914, o submarino francez «Curie» faz uma tentativa arrojada para forçar, a entrada do porto de Pola e, infelizmente, prende-se n'uma rêde de arame, no interior da bahia, quando já conseguira atravessar a zona de minas.

A entrada da Italia na guerra não mudou a situação.

Os chefes da marinha austro-hungara haviam-se gabado de que, se a Italia declarasse guerra á monarchia dualista, Veneza seria bombardeada e destruida vinte e quatro horas depois pela esquadra austriaca.

A Italia declarou a guerra... e a frota inimiga ficou-se. E' que a marinha italiana tinha concentrado doze submariliana tinha concentrdao doze submarinos em Veneza, reforçados, por alguns submarinos francezes. A presença d'essas esquadrilhas bastou para impellir toda a tentativa contra a «rainha do Adriatico».

No Adriatico, como nos mares do Norte, apenas se vêem, como navios inimigos, esquadrilhas de barcos ligeiros e rapidos, torpedeiros e pequenos cruzadores, assim como submarinos. Os «raids» effectuados pelos navios ligeiros austriacos sobre pontos secundarios: Porto-Cornini, Ancona, Barletta, Jesi, San-Vito, não tiveram nem podiam ter qualquer importancia militar. Occacionaram, de resto, perdas á marinha inimiga: cruzador «Heligoland», torpedeiros «Lika», «Triglaw», n.º 51, etc.

A 11 de agosto, um submarino italiano torpedeou e metteu no fundo o submarino austriaco «U 12», quando navegava á superficie. Fôra este «U 12» que torpedeára e avariára o couraçado francez «Jean-Bart» em dezembro de 1914.

A 12 de agosto, o contra-torpedeiro francez «Bisson» canhoneou e metteu a pique o submarino austriaco «U 3».

A 9 de setembro, o submersivel francez «Papin» torpedeou e metteu no fundo o torpedeiro n.º «51».

Finalmente, em janeiro de 1916, o submersivel francez «Foucanet» torpedeou e metteu no fundo o cruzador «Heligoland», de 2.800 toneladas.

Os francezes perderam: o submarino «Curie», mettido a pique em Pola, o «Fresnel», canhoneado em frente de S. João de Medua, a 4 de dezembro de 1915, finalmente, o «Monge», abordado e afundado em 28 de dezembro de 1915, em frente de Cattaro, por um torpedeiro inimigo.

Os italianos perderam o submarino «Medusa».

Nos Dardanellos

Ao passo que as esquadras couraçadas ingleza e franceza viam malograda a sua tentativa de forçar os Dardanellos, os submarinos chegaram a transpôr, mergulhados, as linhas de minas e as rêdes e entravam no mar de Marmara.

Esta operação era perigosissima; no entanto, ella causou perdas assaz sensiveis: os submarino francezes «Saphir», «Youle», «Mariotte», «Turquoise», e os inglezes «E 15», «A E 2», «E 14», «E 7», «E 20» foram mettidos a pique, ou viram malogradas as suas audaciosas tentativas, mas outros conseguiram passar e fizeram bom trabalho.

Segundo as declarações do sr. Asquith no parlamento britannico, esses submarinos afundaram:

2 couraçados («Messudieh» e «Khaired-Din-Barbarossa»);

5 canhoneiras;

1 contra-torpedeiro;

8 transportes e 177 pequenos navios, carregados uns de tropas, outros de munições, de material de guerra ou de provisões.

Os submarinos prejudicaram assim fortemente as communicações entre Constantinopla e a peninsula de Gallipoli, entravaram o abastecimento, lançaram por vezes o terror na capital turca torpedeando navios até á entrada do Corno de Oiro.

Desempenharam, pois, um papel extremamente importante na operação emprehendida contra os estreitos. O cheque soffrido pelos alliados não se deveu, pois, aos submarinos.

Do que deixamos dito, conclue-se que os serviços prestados pelos submarinos alliados teem sido importantes, apezar da prudente reserva das esquadras inimigas.

Imprevidencias

O grande quotidiano parisiense «Le Temps», no seu numero de ante-hontem, intitula assim um artigo do qual transcrevemos as seguintes passagens:

Desde o começo da guerra temos muitas vezes mostrado como o cuidado de manter a vida economica importa á defeza nacional. Quantas vezes, infelizmente se não considerou mais commodo recorrer ás requisições, em logar de calcular as necessidades provaveis e de proceder ás encommendas uteis! Tomemos como exemplo a questão dos meios de transporte.

Toda a gente sabe o que se passou com os wagons. No principio da guerra, a vida economica d'este paiz foi interrompida porque, desde o inverno de 1914, a idéa de encommendar material de caminhos de ferro havia sido imprudentemente rejeitada por certas pessoas que se torna desnecessario designar com mais clareza. O que importa, com effeito, não é o castigo e a morte do peccador, mas o fim e a morte do peccado. Havia quem se gabasse de realisar economias. Póde avaliar-se quanto ellas custam hoje. Não só se retardou o renascimento da vida industrial e commercial, porque se é obrigado agora a comprar muito mais caro do que se compraria no principio.

A mesma aventura pelo que respeita aos automoveis. N'isso, como no caso dos transportes ferro-viarios, ninguem quiz vêr que se estabeleceria uma concorrencia desastrosa entre necessidades militares e necessidades civis. Umas não pódem ser inteiramente sacrificadas ás outras,, e é tambem servir a defeza nacional assegurar no interior do paiz a facilidade das permutas.

Mas ha melhor. Descobriu-se que era verdadeiramente inutil que a administração da guerra construisse caminhos de ferro, pois que podia assegurar todos os seus transportes por automoveis. Foi a proposito das batalhas em torno de Verdun que se expandiu semelhante these. Como a commissão do exercito do senado comparasse o esforço dos allemães que construiram onze linhas ferreas ao nosso esforço que se limitou ao estabelecimento d'um caminho de ferro de via reduzida, respondeu-se-lhe triumphalmente que nada faltára, que nada faltava em torno de Verdun e que os abastecimentos de munições e viveres estavam assegurados graças á excellencia do nosso serviço de automoveis. Na verdade é optimo que as coisas se passassem assim, mas o argumento não deixa por isso de ser mediocre.

Primeiro, duas precauções valem mais que uma e é claro que a construcção de linhas ferreas não impediria que, sendo necessario, se utilisassem os automoveis. Em seguida, não é necessario demonstrar que as carruagens automoveis, incluindo os proprios camions, se fatigam muito mais que os wagons montados sobre rails. Recorrendo-se unicamente ao transporte por meio de automoveis, far-se-ha um consumo formidavel e, como se teimou a não fazer d'elles uma encommenda sufficiente, é mister ainda recorrer ás requisições.

O «Temps» aponta depois as nefastas consequencias de semelhante pratica, o perigo da falta de automoveis para uso dos civis no campo, as necessidades das pequenas povoações, etc., e prosegue:

Por todas estas razões vêem-se senadores e deputados correndo a apresentar reclamações na repartição competente do ministerio da guerra. Estamos em presença d'uma difficuldade que não existiria se ha alguns mezes se tivessem dignado fazer as encommendas indispensaveis. Mas preferiu-se crêr que a guerra terminava ámanhã e se não se lhe acudir com criterio o mau systema que tantas vezes temos denunciado continuará!

O primeiro inventor da requisição foi certamente o selvagem que cortava a arvore para colher o fructo...

Isto é do «Temps», de 3 de abril. A censura existe em França, e bem rigorosa. Pois n'este artigo não cortou nem uma palavra.

Olavo Bilac

O eminente poeta Olavo Bilac, sentindo-se fatigado, resolveu procurar um pouco de repouso no Estoril, retirando hoje para ali. Por esse motivo o nosso illustre hospede, escreveu ás corporações de Coimbra, desculpando-se de não poder visitar a linda cidade do Mondego.

O sr. Olavo Bilac demora-se no Estoril até ao dia em que chegue o vapor que o conduzirá ao Brazil.

Estados Unidos e Mexico

Onde pára o general Villa?

WASHINGTON, 5—Não ha noticias do general Villa, que segundo consta se pôz em fuga para os lados de Terreon. No domingo houve uma escaramuça entre as cavallarias americana e villista, proximo de Bachinava, morrendo trinta villistas.—(*Havas.*)

O ventre de Lisboa

No Matadouro Municipal foram abatidas hoje, para o abastecimento dos talhos municipaes, 3 rezes bovinas adultas, com o peso limpo de 768 kilos, e para os talhos fornecidos por diversos marchantes, 2 rezes, com o pezo limpo de 5.415 kilos. Para estes talhos foram ainda abatidas 12 vitellas com o pezo limpo de 682 kilos e 296 carneiros com o de 1.872.

Nas abegoarias do Matadouro ficaram 81 rezes bovinas adultas, 23 vitellas e 163 carneiros.

QUADROS HISTORICOS

As duas rainhas

Do livro do sr. dr. Julio de Vilhena Antes da Republica, *a que hontem nos referimos já, extrahimos com a costumada venia algumas interessantissimas paginas. São aquellas em que, no vernaculo estilo de verdadeiro humanista que o distingue, o antigo homem publico pinta a ligeiros traços a phisionomia moral das duas ultimas rainhas que houve n'este paiz.*

D. Maria Pia de Saboya

A Rainha quasi não sabia conversar. Falava por phrases curtas, quasi sempre.

As perguntas que dirigia aos ministros eram d'este theor:

—Como vae a marinha? Como vae a justiça?

Só uma vez, em Cascaes, consegui que ella falasse por algum tempo. Estava então pendente a questão com o nuncio Mazela, e á pergunta habitual —como vae a justiça?—respondi-lhe dizendo que ia mal, e expuz-lhe o assumpto da contenda.

—Isso é terrivel! Lembro-me bem dos desgostos que a questão religiosa occasionou em casa de meu pae.

E referiu-me, em seguida, as luctas com Pio IX, e os dissabores que sua mãe tinha tido, porque era eminentemente religiosa. Entre Victor Manuel e sua mulher havia graves dissenções por causa da Santa Sé.

Depois falou-me da familia, lastimando a sorte de sua irmã Clotilde, casada com Jeronymo Bonaparte, de quem soffria maus tratos. E accrescentou:

—Não imagina como elle é: na apparencia um perfeito cavalheiro, nobre, generoso, intelligente; no trato intimo com minha irmã, que é uma santa, um scelerado.

Nunca encontrei a Rainha tão expansiva. Foi a primeira e a unica vez que me pareceu natural. As recordações da infancia, a lembrança dos desgostos maternos, o sentimento religioso, quebraram-lhe a compostura convencional que ella adoptava e fizeram-na falar com todos os sentimentos de mulher.

Milagre operado pelo nuncio Mazela!

Era prodiga em todos os seus gastos.

Para ella, a unidade monetaria era o *conto de réis*. Havia no seu systema, como divisões, o *meio conto* e o *quarto de conto*.

Tendo ido cumprimentar a rainha em 1891, no seu anniversario natalicio, á praia da Granja, em nome do governo, aconteceu que alguns pescadores de Espinho lhe foram pedir n'esse dia uma esmola.

—Quanto lhes devo dar?—perguntava-me ella—*meio conto?*

Outra vez, sendo eu governador do Banco de Portugal, insistiu comigo para que este estabelecimento lhe emprestasse mais trinta contos de que—dizia a Rainha—urgentemente precisava.

Depois de consultado o conselho de administração fui ao Paço dar-lhe uma resposta negativa, justificando-a com a existencia de um emprestimo anterior, bastante avultado, e com a falta de garantias sufficientes para um emprestimo futuro.

Ella ouviu a minha exposição e respondeu-me soberanamente:

—Então o senhor não é o governador do Banco?

—Sou, minha Senhora.

—Pois, se é governador, governe e mande que me façam o emprestimo . .

Por mais razões que lhe apresentei, mostrando-lhe até onde chegavam as minhas funcções legaes de governador, creio que não logrei convencel-a de que havia governadores que não governavam tanto, quanto parecia á primeira vista.

Depois, n'um movimento de orgulho pretendeu mostrar-me todas as suas riquissimas alfaias, ainda não empenhadas, afim de me convencer de que seria um bom negocio para o Banco o emprestar-lhe mais trinta contos por qualquer juro—ella não fazia questão d'isso—em vista das suas circumstancias de solvabilidade.

Esquivei-me ao exame das alfaias, fazendo-lhe ver que eu, como governador do Banco, não era positivamente o dono d'uma casa de penhores em face d'uma necessitada de affiicção.

Desci muito no seu conceito e só melhorei um pouco quando, mais tarde, eleito chefe do partido regenerador, me apresentei n'essa qualidade.

Tinha ás vezes caprichos engraçados. Não me recordo em que anno, mas foi n'um dos annos do meu primeiro ministerio, sob a presidencia de Fontes, que a Rainha se lembrou de ir passar algum tempo ao Bom Jesus do Monte.

—Quero estar no dia tantos lá em cima, no cocuruto,—dizia ella a Fontes.

O chefe do governo respondia-lhe que só se poderia fazer a viagem depois de encerradas as camaras, e n'esse dia ainda ellas teriam de funccionar.

A rainha teimava:

—N'esse dia hei-de estar no cocuruto

Fontes levou a questão do *cocuruto*, como pittorescamente lhe chamavamos, a conselho de ministros. Esteve imminente uma crise ministerial. Por fim, lá se arranjou uma solução e fez-se a viagem ao Bom Jesus.

N'essa, ou n'outra viagem, em que eu acompanhei com os outros ministros a Rainha, teve ella a extraordinaria idéa de pedir a Thomaz Ribeiro que lhe recitasse versos durante todo o caminho. Começou pelo *Tear da rainha*, depois passou á *Judia*, depois foi tudo, tudo, de sorte que o pobre Thomaz, já com a lyra desafinada, não tinha voz, nem paciencia para tantas recitação á musica do ruido do comboio.

Não desejo que das minhas palavras se conclua que eu não reconheça muitas qualidades eminentes na Rainha. Não. A Rainha, que foi esposa e mãe amantissima, possuia as qualidades consequentes dos seus defeitos, assim, porque era dissipadora e não conhecia o valor do dinheiro, era esmoler, esbanjando á larga a sua caridade. Era luxuosa no seu trajar pelo mesmo motivo, e representava opulenta e theatralmente a soberania na sua apparencia e na sua figuração externa. Isto deslumbrava o povo que realmente a estimava, o que teve sempre por ella mais respeito e mais consideração do que pela Rainha D. Amelia.

O Rei acceitava philosophicamente a situação. Distrahia-se, traduzindo Shakespeare, caricaturando os ministros, tocando violoncello e tratando das plantas e dos passaros do jardim da Ajuda.

D. Maria Amelia de Orleans

Antes de partir para Luchon em fins de julho, a fazer uso das aguas, procurei o Rei em Mafra, onde então se encontrava, para lhe apresentar as minhas despedidas. Foi n'essa occasião que um simples acaso me fez conhecer o caracter da Rainha.

Achei o rei muito impressionado, e a primeira coisa que me disse foi esta:

—Vieste em boa occasião. A rainha está furiosa com o governo. Vê se consegues applacal-a.

Sahiu em seguida e deixou-me só com Sua Magestade.

—Vem a proposito—disse-me a Rainha, feitos os primeiros cumprimentos. —O que acaba de passar-se comnosco é injustificavel.

—O que foi, minha senhora?—respondi eu com uma affectada ingenuidade.—Não sei de nada...

—Pois não sabe que o governo ordenou que El-Rei retirasse de Cintra e viesse degredado para aqui, para esta terra insupportavel? E' demais... Se eu governasse, não obedecia...

Antes de mais larga resposta, puz-me a contemplal-a e verifiquei, mais uma vez, que, quando uma mulher é bonita deveras, a colera, longe de lhe diminuir a belleza, parece que lhe illumina as feições, derramando-lhe no rosto o brilho incendido do olhar. Acheia soberba de formosura, e n'uma evocação classica pareceu-me ter deante de mim Andromaca, alta, muito alta, *longissima*, se é certo o que diz Ovidio, mas deslumbrante de inspiração divina. Lembrou-me um caso semelhante occorrido entre D. Maria II e Rodrigo da Fonseca Magalhães, que me fôra contado pelo Sampaio, e apenas balbuciei:

—Mas eu não tenho culpa, minha senhora, quem fez todas essas maldades foi... o Lopo. Aquillo é um tyranno. Nem Vossa Magestade imagina! Elle até parece ter pellos no coração... Ora que ideia, tirar Vossa Magestade de Cintra, que é um paraizo, para a mandar para Mafra que é um inferno! Só o Lopo era capaz de tal. Então como foi isso? O Lopo partiu para Mondariz e não me disse nada...

—Como foi? Inventaram que El-Rei ia ser raptado e então, em vez de lhe pôrem uma guarda em Cintra, ordenaram que partissemos para aqui, onde ficariamos protegidos pela força militar. Eu não tenho medo... Ouviu? O que se praticou é uma covardia!

—Tem V. Magestade muita razão. Eu parto amanhã para Luchon, mas hoje mesmo vou falar com o João Chrysostomo, e tudo se resolverá como deseja.

Então, já de todo pacificada, voltara-lhe ao rosto a cor levemente desmaiada que habitualmente o tingia, e aos olhos aquella suavidade com que enfeitiçava os que d'ella se approximavam.

Virtuosa e encantadora mulher, mal apreciada entre nós, quando, pela sua bondade e pela sua coragem, era bem digna de occupar um throno!

Ora o caso fôra este: Correra o boato de que os republicanos preparavam um golpe sobre o Rei, tendo tudo disposto para o fazer embarcar, expulsando-o do paiz. Lopo Vaz, que era então ministro do reino, não podendo velar pelo Rei, por ter de sahir para Mondariz afim de tratar da sua saude, já bastante enfraquecida, lembrou-se de o mandar para Mafra até o fim de agosto, em que regressaria da sua viagem. O Rei, que não gostava de Cintra, conformou-se com a ordem do seu governo, se é que elle proprio a não tinha indicado.

A Rainha, porém, que tinha por Cintra uma decidida predilecção, zangou-se, e fui eu, por mero acaso, o pára-raios da sua justificada colera.

Tornando a Lisboa, conversei com o presidente do conselho, a quem contei o caso, e no dia seguinte voltavam a Cintra os monarchas exilados e preparavam-se alojamentos para a força militar que havia de guardar o Rei d'ali em diante.

Quando Lopo regressou, referi-lhe tudo, sem exceptuar a carga que lhe puz ás costas. Elle riu muito, mas a lembrança ficou de tal modo gravada no animo da Rainha, que, na primeira visita que Lopo lhe fez, ainda ouviu para castigo algumas apostrophes inflammadas de Sua Magestade.

....

Depois da desgraça que a feriu em 1 de fevereiro, a Rainha mudou: já não era a mulher forte que se indignava, accusando altivamente um governo por ter praticado um acto de fraqueza; era a mãe dolorosa, que estremecia ao

menor receio que lhe arrancassem o filho querido. No seu carinho vigilante tudo julgava pouco para a defeza do ente adorado.

Esta mudança, aliás explicavel, não contribuiu pouco para os acontecimentos do ultimo reinado.

A senhora D. Amelia de Orleans era considerada, com justa razão, a Rainha mais formosa do seu tempo.

Havia na sala do conselho do Estado um retrato de S. Magestade, pintado por um artista italiano notavel, que a revelava como um modelo do estructura plastica. Os velhos conselheiros distrahiam-se por vezes, contemplando aquella obra d'arte, e assim se explica que esquecessem quasi sempre a Carta Constitucional. Que muito, se os encanecidos juizes de Athenas tambem, em frente da Belleza, esqueciam as leis de Solon, e os velhos de Troya as desgraças da sua patria ao verem a formosura de Helena.

Esse retrato devia ser recolhido no museu nacional, por offerecimento da propria Rainha, e elle ahi ficaria como o mais valioso documento historico de que a França nem sempre exportou para Portugal rainhas cabeçudas, como foi D. Maria Francisca de Saboya, mas nos enviou, d'esta vez, uma flôr do liz, desabrochada na mais plena perfeição de mulher.

Esse retrato faria mais pela restauração da monarchia do que todos as incursões do capitão Couceiro.

Poeira da Arcada

O sr. dr. Julio de Vilhena, com o primeiro volume das suas memorias, vem mostrar que em historia ha duas especies de juizos—os dos actores e os dos espectadores.

Estes vêem as coisas sob a fórma espectacular e criticam-nas, portanto, nos seus aspectos geraes, ignorando ás vezes as razões verdadeiras a que ellas obedecem; aquelles encaram-nas, no seu elemento intimo, genetico e moral, perdendo de vista as suas ramificações distantes, no dominio da vida.

Quem deseje orientar-se, no emaranhado dos factos, deve approximar os dois juizos, para que assim alcance os traços essenciaes da verdade que se furta aos que a olham de muito perto ou de muito longe.

*

Das janellas da nossa redacção vimos, hoje passar quatro escolares do sexo feminino, envoltas em capa academica e na cabeça a tipica gorra. Tinha sua graça, apezar de não saberem ainda aproveitar todos os recursos decorativos do pittoresco traje.

Esperamos que aprendam, tanto mais que as mulheres podem tirar partido de todos os farrapos. E será uma nota interessante, na monotonia lisboeta, o bando alado das lyceaes, levando pela cidade a mancha negra das suas silhuetas leves, gracis e pedantes.

*

Em França, crescem os inimigos de Renan, que o accusam, principalmente, de elle ter amado tanto Hegel, Goethe e a escola de Tubingue que esqueceu os seus deveres para com a França. André Suarez, discipulo de Brunetière, nega-lhe mesmo qualidades de estylista. O caso serve para comprovar que os grandes homens em geral e os escriptores em particular, mesmo em seus tumulos, continuam expostos á incerteza dos ideaes humanos. Entre vituperios e acclamações, prolongam a sua lembrança terrestre. Um dia tomam-nos como mestres, pouco depois chamam-lhes incompetentes. São estas contradicções que dão todo o sal aos gostos e ás ideias.

Questões de interesse publico

A nossa exportação de vinhos póde e deve ser augmentada

Nunca extinguiremos o «deficit» cerealifero emquanto se não desenvolver entre nós a hydraulica agricola

Ha dias, versando n'este jornal a nossa debatida questão vinicola, agora de novo em evidencia por motivos que pela rama expusemos, definimos o que sobre o assumpto se nos afigura razoavel. Manifestámos então a opinião de que duas coisas, sobretudo, deveriamos fazer com respeito á nossa questão vinicola: reduzir scientificamente a nossa producção de vinhos ás possibilidades maximas do consumo que lhes podemos angariar e consolidar pelos meios proprios os nossos mercados. Comquanto esta nossa opinião esteja no nosso espirito fundamentada e com ella estejam identificadas algumas competencias sobre a materia, entendemos dever colher as razões, porventura contrarias, dos que teem grandes interesses ligados á nossa producção e commercio de vinhos. A discussão dos problemas nacionaes, das grandes questões de interesse publico deve ser assim orientada.

E' preciso que o commercio, a industria e a agricultura lancem á publicidade as suas ideias, os seus projectos e designios, procurando interessar todos pelas questões que, afinal, a todos devem interessar. Com este criterio, um lapis e um *block note*, fomos bater ao ferrolho de algumas das mais importantes casas exportadoras de vinhos, e sollicitar dos que n'ellas superintendem a revelação do seu pensar. Os homens de negocios são, como os leitores sabem, creaturas eminentemente laconicas. O verbalismo não os seduz. Ninguem por certo estranhará que eu diga que elles exprimiram o seu pensamento com uma grande sobriedade de palavras.

Tinham-nos sido indicadas varias firmas: Domingos Barreiros & C.ª, W. Hinton & Sons, José Maria da Fonseca & Successores, Abel Pereira da Fonseca & C.ª, etc. Foi n'esta casa, alli ao Rocio, por cima do fervedoiro politico que é a *Brazileira*, que mais interessantes e cathegoricas coisas ouvimos. Interessantes, cathegoricas e representativas. Eis porque as reproduzimos.

Os negocios de vinhos não tem sido tão grandes como se suppõe—A exportação deve ser augmentada

Quem nos attendeu e falou foi o proprio sr. Abel Pereira da Fonseca. Exposto rapidamente o nosso desejo, o sr. Fonseca disse-nos o que a seguir vae e que no nosso caderno de notas fixamos em meia duzia de garatujas e mnemonicas. Procurámos por assim dizer tachigraphar as suas palavras, conservando-lhes quanto possivel o sabor e o recorte.

—Pode affirmar-se que apezar dos negocios parecerem grandes, a exportação não augmentou, sendo, de resto muito mais, reduzido o consumo interno. A carestia da vida, a miseria por ella causada são o motivo d'este decrescimento da venda e consumo do vinho. Em Lisboa não ha miseria, mas na provincia, n'alguns pontos do paiz é grande a falta de recursos! Os negocios, sem duvida bons que se teem feito são apenas a compensação dos prejuizos que aquella miseria publica origina. E' preciso, pois, que a exportação do vinho augmente o mais possivel. Quanto mais vinho se...

—E isso não trará um encarecimento ainda maior do vinho?—perguntamos.

—E que importará isso se o pobre já lhe não pode chegar e o ouro que para o paiz entraria constituiria uma grande compensação para a riqueza publica?... Olhe os grandes negocios nacionaes são o vinho e a cortiça. Esta, desde que o mercado de Hamburgo se nos fechou não dá nada. O vinho é actualmente o nosso unico artigo de grande venda. Se o Estado pode fazer alguma coisa no sentido de beneficiar a exportação dos vinhos? Pois pode. Se pode!... Facilitando os transportes e conseguindo a importação indispensavel de sulphatos de cobre, sem o qual será perdida a futura colheita. Estamos luctando com grande falta de transportes. Aos navios allemães não sei que applicação tenciona dar o governo... Eu não vendo mais vinho porque tenho receio de não poder seguir. O governo póde fazer muito sim, senhor, para intensificar a exportação vinicola. Basta que a guerra dure uns tres ou quatro mezes para que o novo anno vinicola seja bom. A falta de braços determinará em França um *deficit* vinicola. E nós venderemos o nosso vinho por bom preço. Fala-se em restringir a nossa producção vinicola... Não ha razão para isso! Além d'essa restricção, a fazer-se, representar o cerceamento do direito de propriedade, é praticamente uma impossibilidade. Eu lhe digo porquê: Portugal nunca terá trigo sufficiente emquanto se não tratar a serio, a valer, do desenvolvimento da hydraulica agricola. Estamos, positivamente, á mercê da chuva que cae do telhado! N'outros paizes, que conheço, cuidadosamente se trata de intensificar a resguardar a producção da terra.

«Em Hespanha, por exemplo. E' admiravel o que n'esse paiz sobre esse ponto de vista se teem feito. Cá, nada! Estamos á mercê da Providencia! O Tejo, por exemplo, completamente açoreado como está, muda frequentemente os margios. Quem vae cultivar ahi trigo? Para ver depois, destruida toda a cultura? A cepa tambem sofre, mas não tanto. Em resumo: emquanto se não tratar com afinco e esmero de melhorar as condições da nossa producção agricola não teremos possibilidade de extinguir o *deficit* cerealifero e continuará a ser o vinho o nosso grande artigo de venda e exportação.

—Uma pergunta ainda: Acha que tenha algum fundamento o já affirmado descredito dos nossos vinhos?

—Nenhum. Pelo contrario. Os vinhos portuguezes estão absolutamente acreditados lá fóra. Ha dias ainda recebi eu de Bordeus as melhores referencias ao vinho que para lá vendi... Veja!

Um volumoso livro recheado de officios, cartas commerciaes, telegrammas está aberto diante de mim. Está ali, na minha frente, em meia folha de papel enegrecido de caracteres manuscriptos, o elogio conciso e todavia concludente do vinho de Portugal. E' uma prosa secca, desgraciosa, sem brilho: prosa commercial, prosa de homens de negocio. Leio-a com um certo interesse e—porque não dizel-o—com um enternecimento vago. Quiz-me parecer que aquellas linhas não louvavam apenas o sabor do nosso vinho, mas tambem a fecundidade, a belleza e o esforço honesto do meu paiz!

Bourbon e Menezes

De Paris

Regressou ha dias d'este importante centro de Moda a sr.ª D. Judith Aspra, mestra do conhecidissimo estabelecimento de chapeus de C. Mattos & C.ta, da rua Nova do Almada, onde adquiriu das principaes modistas parisienses como Suzanne Talbot, Caroline Reboux, Alfonsine, Georgette, etc., as suas melhores creações que brevemente serão apresentadas no referido estabelecimento.

Festa artistica de Maria Judice da Costa

No proximo domingo, em «matinée», realisa-se no Republica a festa artistica da distincta cantora Maria Judice da Costa, com o obsequioso concurso da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, da notavel pianista madame De Beer Lomelino e da illustre violoncellista mademoiselle Fontes Pereira de Mello. Maria Judice da Costa cantará com a orchestra a «Herodiada», arias da «Salomé», «Norma», «Freychutz» e ainda outros trechos.

Reclamações operarias

Declaram-se em gréve os pintores de construcção civil

Em virtude das resoluções tomadas hontem em sessão magna, esta classe encontra-se em gréve até serem respeitadas pelos constructores civis, mestres e empreiteiros, a lei n.º 296 de 22 de janeiro de 1915 e a portaria n.º 468 de 4 de setembro do mesmo anno, ou seja o dia normal de 8 horas de trabalho.

Os grévistas, que se manteem na melhor ordem, reuniram de manhã na sua associação, percorrendo em seguida algumas commissões as obras onde ainda se trabalhava, pedindo que cessasse o trabalho, no que foram attendidas.

Depois nomearam uma commissão para ir ao Parlamento e outra para ir falar ao sr. ministro do trabalho.

Mais tarde distribuiram uma proclamação incitando os pintores á gréve geral da classe.

Estão em sessão permanente, assim como a Federação da construcção civil.

ULTIMAS NOTICIAS

Na Camara dos Deputados

Accusações graves ao governador de Cabo Verde—Elege-se a commissão parlamentar do commercio

Approvam a acta 73 deputados. Preside o sr. Nunes Godinho.

Ninguem do governo na bancada ministerial. Galerias pouco menos de desertas.

Lido o expediente o sr. José Barbosa declara que vae fazer algumas considerações da maxima importancia lastimando não ver presente o sr. ministro das colonias a quem o caso se refere. E' gravissimo o que se está dando em Cabo Verde e que passa a communicar á Camara. O governador de Cabo Verde, auctorisado em telegramma pelo respectivo ministro, acaba de, pela portaria n.º 89, que lê, declarar o estado de sitio com suspensão de garantias na ilha de S. Vicente.

Fez isto o governador da ilha sr. Fontoura da Costa á sombra da auctorisação do sr. ministro das colonias. E' gravissimo, constituindo tal facto, perante a Constituição, um verdadeiro abuso do poder. Praticam-se ali a pretexto d'esta portaria os abusos mais vexatorios, obrigando-se uma população pacifica a recolher a suas casas.

Isto não pode ser. Não acredita que o sr. dr. Antonio José de Almeida renegando todo o seu passado permittisse semelhante coisa. Suppõe até que o sr. Fontoura da Costa procedeu de motu-proprio mercê do seu estado morbido.

Que se demitta, portanto, e immediatamente, o funccionario da Republica que tão gravemente exorbitou no exercicio das suas funcções.

Refere-se depois á maneira como em Cabo Verde se está fazendo a censura á imprensa contra a qual protesta com vehemencia, declarando ainda que o mesmo governador, despresa os interesses mais instantes da provincia, não attende ás reclamações mais justas dos seus governados, limitando-se a actos mavorticos, d'um ridiculo espantoso, que o tornam apenas um fantoche intoleravel.

Isto não pode continuar nem ha-de continuar e pena é que não esteja presente membro algum do governo para lhe pedir as necessarias responsabilidades.

Lê-se seguidamente uma representação da camara municipal de Lisboa protestando contra as alterações que se pretendeu introduzir na lei administrativa.

O sr. Aresta Branco diz que apesar da Camara ter auctorisado a importação de 200 milhões de kilos de trigo ha fabricas devidamente matriculadas que o não teem, como acontece em Tavira, cuja fabrica, dentro de 8 dias terá que fechar as suas portas por não ter com que farinar. Não ha pão já hoje no Algarve, e não ha segurança alguma para os lavradores que já não podem viver nos campos.

Que o governo olhe para a situação interna do paiz que não pode de maneira alguma continuar assim.

O sr. Pires de Campos diz ao sr. Eduardo de Sousa que quanto ao velho republicano sr. José Maria Durão a commissão de petições nada mais poude fazer do que o que fez—entregar o caso ao sr. ministro do interior.

O sr. Abilio Marçal pergunta á mesa se já ha entregues alguns trabalhos da commissão encarregada de organisar o regimento.

O sr. presidente responde-lhe negativamente.

O sr. Carlos Olavo envia para a mesa um projecto de lei destinado a completar com o paragrapho 2.º do artigo 427 do Codigo Administrativo de 1896 a disposição do artigo 193 da lei de 7 de agosto de 1913, disposição que tal como está redigida prejudica a vida e regular funccionamento dos corpos administrativos.

E entra-se na ordem do dia com o projecto que auctorisa o emprestimo de 500 contos para Moçambique falando mais uma vez ainda o sr. Celorico Gil.

Approva-se depois o projecto na generalidade.

Na especialidade sobre o artigo 1.º falam os srs. José Barbosa, Cruz e Sousa, Ernesto Vilhena, Jorge Nunes, ministro do fomento e Celorico Gil.

Ficou egualmente approvado na especialidade sem emendas, sendo regeitadas todas as propostas apresentadas pela opposição.

A's 18 horas entra-se na segunda parte da ordem do dia, continuação da discussão do orçamento das receitas falando sobre o assumpto o sr. José Barbosa.

Antes de encerrar a sessão o sr. presidente declara constituida a commissão hontem proposta pelo sr. Alexandre Braga que ficou assim organisada: dr. Manuel Monteiro, presidente do ministerio, ministro das finanças, dos estrangeiros, do fomento, do trabalho, Albino Vieira da Rocha, Alexandre Braga, Cruz e Sousa, Aresta Branco, Antonio Macieira, Malva do Valle, Constancio de Oliveira, Lima Bastos, Ernesto de Vilhena, Ernesto Navarro, Mello Barreto, Jorge Nunes, Alfredo de Magalhães, José Barbosa, Costa Junior, Barbosa de Magalhães, Julio Martins, Levy Marques da Costa, e Victorino Guimarães.

A proxima sessão é amanhã.

O sr. Costa Junior enviou para a mesa o seguinte requerimento:

Requeiro que pelo ministerio do trabalho me seja enviada uma relação dos individuos e das respectivas quantias que receberam a titulo de premio de exploração, fundado na base 1.ª do paragrapho 17 pelos caminhos de ferro do Estado. Esta relação foi já requerida varias vezes e o ex.mo ministro do trabalho antigo ministro do fomento tomou o compromisso perante a Camara dos Deputados de que me seria enviada essa relação antes do orçamento entrar em discussão.

Estranhando que as respectivas repartições por onde correm os assumptos inherentes aos caminhos de ferro do Estado ainda não tenham como é do seu dever cumprido as ordens do ex.mo sr. ministro o que indica uma falta muito sensivel de direcção.

Espero pois não ser preciso o ter de requerer em termos mais energicos e pedir á Camara providencias para que o direito que como deputado da Republica Portugueza a Constituição me dá de requerer pelas repartições do Estado os documentos que me são precisos para provar as irregularidades praticadas.

(a—O deputado | *José Antonio da Costa Junior.*

NO SENADO

Rejeita-se a desannexação da freguezia do Salto

Presidencia do sr. Correia Barreto. Presentes 27 senadores. Approvada a acta e lido o expediente, o que se faz com bastante morosidade, o sr. presidente, como sejam 15 horas, manda proceder á segunda chamada. Respondem então 33 senadores.

O sr. Correia Barreto entende que o *quorum* está completo e manda ler um officio no qual o sr. Daniel Rodrigues pede a renuncia do seu logar de senador, por incompativel com as suas funcções de magistrado. Interroga o Senado sobre se aceita aquelle pedido, explicando, porém, que já insistira com sua ex.ª para desistir do seu proposito, o que não conseguiu.

Os srs. Arantes Pedroso, Filippe da Matta e Fortunato da Fonseca entendem que se deve nomear uma commissão para instar com o sr. Daniel Rodrigues para que desista do seu pedido.

O sr. Paes Gomes entende, porem, que tendo o sr. presidente feito essas instancias junto d'aquelle senador, seria desprimoroso para o sr. Correia Barreto um novo pedido. Depois de varias explicações, resolve-se que a meza fique encarregada de tal missão.

Abre-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. Pina Lopes manda para a meza um projecto de lei elevando a 2.ª classe a comarca do Fundão.

O sr. coronel Alberto da Silveira lamenta o abandono, a que os ministros votam o Senado onde raro apparecem. Desejaria que estivesse presente o sr. ministro do trabalho, para lhe expôr e pedir providencias para um caso grave: hontem, na freguezia de Cidraes, concelho de Alportel, do districto de Faro, deu-se um levantamento popular por motivo da carestia da vida e crise de trabalho, tendo sido destruidas algumas repartições publicas, entre as quaes a de fazenda.

Entende o orador que sendo uma das fontes de riqueza d'aquella região a industria do esparto, cuja exportação para a costa de Argelia cessou, por motivo da guerra, tendo os maritimos receios de fazer a travessia, o governo deve ceder um dos vapores ex-allemães para aquelle serviço, a fim de acudir á situação creada no Algarve.

Deseja tambem que o ministro dos extrangeiros veja se consegue do governo inglez que seja levantada a prohibição da entrada em Inglaterra de artigos de palma, que tambem são uma fonte, agora estanque, da riqueza do Algarve. E' preciso que estas medidas se tomem com urgencia.

Entra-se na ordem do dia, para a que estão dados quatro projectos. Tem a primazia o do Salto, que o sr. Paes Gomes combate.

O sr. Celestino de Almeida aconselha união, dizendo que o que é preciso é arranjar uma formula conciliatoria e nada ha como o *referendum*. O sr. Madureira e Castro, relator do projecto, combate-o uma vez mais, á face de documentos.

O sr. Alves Monteiro faz novo discurso de defeza, ficando com elle esgotada a inscripção. Vota-se em seguida a generalidade do projecto, sendo regeitada. E' era uma vez um projecto do Salto...

Approva-se, sem discussão, o parecer da commissão de finanças, mandando archivar, por haver perdido a opportunidade, o projecto de lei creando uma direcção geral de trabalho e previdencia social, visto existir já o respectivo ministerio.

Sem discussão ainda é approvado o projecto determinando que a freguezia do Norte Pequeno, do concelho da Calheta, districto de Angra do Heroismo, fique agrupada á assembleia eleitoral de Santa Catharina, do mesmo concelho.

O ultimo projecto dado para ordem do dia é o que eleva a central o lyceu nacional de Angra do Heroismo. E' approvado, sendo dispensada a ultima redacção.

A proxima sessão é na sexta feira.

Carlos Alfredo da Silva

O seu funeral foi uma grande manifestação de pezar

Realisou-se hoje o funeral do sr. Carlos Alfredo da Silva, proprietario das fabricas Vulcano e Collares. O prestito sahiu cerca das 16 horas da rua de S. Luiz, 36, 1.º, e n'elle tomou parte tudo quanto ha de mais conhecido no meio industrial, commercial e operario. Uma numerosa affluencia se juntou nas proximidades da residencia do extincto, chegando de momento a momento deputações de varias collectividades conduzindo coroas de flores naturaes e artificiaes.

Entre as muitissimas coroas depostas tomámos nota das que foram offerecidas pelo Gremio de Instrucção Liberal de Campo de Ourique, do pessoal de policia civica da 5.ª esquadra, de um grupo de empregados da Santa Casa da Misericordia, da viuva e filhos, de Ludovina, Manuel, Maria e Conceição, do pessoal das fabricas Vulcano e Collares, da Empreza Industrial do Cetro Democratico de Campo de Ourique, dos seus creados, da Juncção do Bem, etc.

O cortejo funebre organisou-se no meio de enorme concorrencia que tomava os passeios indo á frente os alumnos da cantina escolar Marquez de Pombal, seguidos de operarios conduzindo coroas, coche a duas parelhas com a urna, deputação do Gremio Escolar de Campo de Ourique, operarios conduzindo coroas, Assistencia Infantil da freguezia de Santa Izabel, deputação de policia, escolas da Juncção do Bem, idem do Centro Democratico de Campo de Ourique e das escolas centraes n.os 6 e 9, Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, fechando o prestito os trens com os convidados.

Além das representações a que nos referimos, tambem compareceram os corpos gerentes e socios da Empreza Industrial Portugueza, Mutualidade Portugueza, Academia de Amadores de Musica, Sociedade Commercial de Pescarias Limitada, Empreza dos Terrenos de Campo de Ourique Limitada, sociedade philarmonica Alumnos de Apollo, etc.

Desde a entrada do cemiterio até ao jazigo organisaram-se 16 turnos, usando da palavra antes de entrar no jazigo, os srs. Aboim Inglez, em nome da Associação Industrial; Antonio Pereira Martha, pelo Gremio de Instrucção Liberal de Campo de Ourique; Thomaz de Sousa em seu nome e como ex-operario do extincto, e por ultimo o ex-padre sr. Arthur Sequeira Liberal, em nome do Centro Democratico de Campo de Ourique.

Passava das 18 horas quando a urna deu entrada no jazigo.

A grande guerra

A lucta em torno de Verdun

PARIS, 5.—Communicação official das 15 horas:

Em Argonne houve lucta á granada no sector de Bolante; em Fille-Morte fizemos explodir duas minas que avariaram as trincheiras inimigas. A oeste do Meuse a noite decorreu relativamente calma. A leste travámos varios combates parciaes, no decurso dos quaes progredimos nos canaes ao norte do bosque de Caillette. Em Woevre intenso bombardeamento nos sectores de Moulainville e Chatillon. Os allemães lançaram no Meuse ao norte de Saint Mihiel 22 minas que vieram explodir nos nossos diques sem causar estragos.

Na Lorena os allemães depois de violento bombardeamento das posições de Arancourt e Saint Martin, lançaram alguns pequenos ataques de infantaria escalonados, em diversos pontos d'este sector, sendo o inimigo em toda a parte repellido pelos nossos fogos de metralhadoras e de artilharia. Nos Vosges um importante reconhecimento inimigo que tentava abordar as nossas trincheiras, a sueste de Celles, foi facilmente disperso.

Aviação: — Na região de Verdun os nossos aviões de caça deram hontem 15 combates aereos durante os quaes um avião bi-motor allemão foi abatido proximo do tanque dos altos fornos. Um outro apparelho inimigo cahiu proximo do bosque de Tilly, e finalmente um terceiro avião allemão precipitou-se verticalmente no solo, regressando todos os nossos pilotos indemnes. Na noite de tres para quatro, as nossas esquadrilhas de bombardeamento lançaram 14 granadas sobre a «gare» de Mantillois e cinco sobre os bivaques de Danvillers.—(Havas).

A campanha russa

PETROGRADO, 5.—Official. A cheia das aguas continua. Os allemães proseguem no bombardeamento da testa de ponte de Ikskul. Ao norte da gare de Olyk repellimos as tentativas do inimigo para se approximar das nossas trincheiras Na região de Sepanoff, o inimigo fez explodir minas, não podendo, porém, apoderar-se das excavações. No Caucaso durante os combates de 2 a 4 fizemos prisioneiras duas companhias turcas. Na região de Moutche e Bitlis avançámos na direcção de sudoeste.—(Havas).

Os russos e o serviço militar nos paizes alliados

PETROGRADO, 5.—Um «ukase» imperial auctorisa os mancebos sujeitos ao serviço militar este anno, a cumprir esse serviço nos paizes alliados onde residam.—(Havas).

Os novos impostos inglezes

LONDRES, 5.—Foram approvadas todas as propostas orçamentaes relativas a novos impostos.—(Havas).

A attitude da Hollanda

PARIS, 5.—Todos os ministros das potencias representadas na Conferencia da Haya procuraram o ministro dos estrangeiros da Hollanda pedindo-lhe uma clara explicação official sobre os preparativos militares que se estão effectuando no exercito e na marinha d'aquelle paiz. O ministro declarou que as medidas do estado-maior hollandez não teem nenhuma relação com os interesses dos belligerantes. Representam apenas uma precaução perante o conflicto europeu.—*(Corresp.)*

Allemães e inglezes em Shanghai

As casas allemãs estabelecidas em Shanghai dispensaram os serviços de todos os seus empregados portuguezes, dando como motivo de tal procedimento o ter-se o governo portuguez apropriado dos navios allemães. São, ao que nos informam, uns cem os portuguezes que estavam empregados n'essas casas.

Em beneficio da Cruz Vermelha

Promette revestir grande brilhantismo a festa que o pessoal das ambulancias de Lisboa realisa no proximo dia 30 na Academia Instructiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Leste e Norte, com séde no antigo theatro Taborda, á Costa do Castello, 47, sendo grande já o numero de pedidos de bilhetes. Representa-se a peça «Frei Luiz de Sousa», pelo grupo dramatico d'aquella Academia, e dado o fim altruista a que é destinado o producto do espectaculo é de prever que os bilhetes se exgotem rapidamente.

Paralysa a navegação hollandeza

PARIS, 5.—As companhias de navegação hollandeza decidiram suspender os seus serviços emquanto durar a actual intensidade da guerra dos submarinos.—*(Corresp.)*

A maçonaria na guerra

Realisou-se uma importante sessão no Gremio Lusitano para resolver a attitude dos maçons portuguezes em relação aos povos alliados que por essas aggremiações teem manifestado a sua sympathia para com Portugal.

Foi votada uma proposta para que um alto graduado da maçonaria visite os Grandes Orientes de Inglaterra, França e Italia, estreitando mais as relações entre os maçons que se orgulham de ter como companheiros os mais brilhantes espiritos que a actual guerra poz em destaque taes como Joffre, Pau, Gallieni, John French, Kitchener e todos os grandes soldados e politicos.

O enviado da maçonaria portugueza será o sr. dr. Magalhães Lima, que muito brevemente começará a sua missão de solidariedade, visitando em primeiro logar as principaes cidades da França.

A cruzada das mulheres portuguezas

E' no dia 19 do corrente que se realisa no Colyseu dos Recreios, gentilmente cedido pelo sr. Antonio Santos á cruzada das Mulheres Portuguezas, um grande sarau organisado pelo benemerito Gymnasio Club Portuguez que á causa da educação phisica tem dedicado o melhor do seu trabalho e do seu esforço. Será, como sempre, um sarau brilhante desempenhado por amadores, todos socios laureados do Gymnasio Club Portuguez.

O programa é excelente e será pequena a vasta sala do Colyseu para conter os milhares de espectadores que certamente irão aplaudir a iniciativa feliz e patriotica do Gymnasio Club.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Do «intermezzo» de Heine

A flôr do lotus soffre á luz do dia,
que flameja e alumia;
e, curvando a cabeça,
ella, sonhando, espera que anoiteça.

O astro nocturno é o seu amor, e elle
desperta-a com o seu maior palor;
e suavemente lhe desnuda aquelle
rosto puro de flôr.

Ella então abre, luminosa e ardente,
e muda, olhando o céu, põe-se a chorar;
e estremece, toda rescendente,
de amôr e dôr de amar!

Affonso Lopes Vieira

ESTRANGEIRO

Chegou a Londres o principe Christophe da Grecia.

—O encarregado dos negocios da Russia em Hespanha, mr. Solovieff, deu um jantar em Madrid, em honra do marquez de Villasinda, novo embaixador de Hespanha em Petrogrado e que desempenhou em Lisboa o cargo de ministro de Hespanha até ha pouco.

—Realisa-se brevemente em Madrid o casamento de mademoiselle Manoela Collantes, filha dos condes de Esteban Collantes com o sr. Jayme Quiroga, filho da distincta escriptora condessa de Pardo Bazan.

DIPLOMATAS

Está justo o casamento do sr. Pedro de Tovar, 1.º secretario da legação de Portugal em Londres, e filho do antigo decano do corpo diplomatico portuguez, conde de Tovar, com a sr.ª D. Maria Luiza de Meyrelles, filha do fallecido governador de Manica e Sofala, Francisco Meyrelles do Canto e Castro (visconde de Meyrelles).

O pae do noivo foi successivamente ministro de Portugal no Rio de Janeiro, Haya, Bruxellas, Petrogrado e Madrid.

—Chegou á Lisboa o sr. Bartholomeu Ferreira, ministro de Portugal na Hollanda.

RECITA DE CARIDADE

Algumas familias da primeira sociedade teem pedido á sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich para que se repita a recita realisada no Polytheama a 28 de março e que constituiu um brilhantissimo exito. Consta-nos que aquella illustre senhora accedeu a essas instancias, devendo a nova recita effectuar-se dentro em breve.

NO CHIADO TERRASSE

Assistencia elegante á sessão da moda de hontem: viscondessa de Idanha e filha D. Maria José, D. Palmira de Azevedo Camara Leme e filhas D. Leonor e D. Maria Adelaide, D. Maria Tavares Horta Osorio, D. Maria da Luz, D. Maria Carlota, D. Maria Luiza de Paiva Raposo, D. Maria Ferreira Lima de Camelo Lampreia, D. Estevina de Ferreira Lima, madame Costa e Silva de Brissac Neves Ferreira, D. Palmira Machado Alcobia, madame Machado Vieira, D. Emma Segismundo Costa e filhas D. Irene e D. Amelia; madame Alberto Almeida Araujo, D. Maria Henriqueta Archer Ferreira e filha D. Maria José, madame Santos Cunha, D. Hersilia dos Santos e filha D. Branca, mademoiselle Ferreira Lima, etc.

NA LIGA NAVAL

Nos salões da Liga Naval realisou-se hoje o costumado «tea-concert-bridge», que esteve muito concorrido. A'manhã daremos a nota da assistencia, o que não podemos fazer hoje em virtude do adeantado da hora.

NO CAMPO GRANDE

O «rendez-vous» elegante de amanhã está marcado para o esplendido parque do Campo Grande, onde se realisa uma nova corrida de trote que, como a ultima alli realisada, despertará, certamente, muito interesse. Haverá tambem corridas de galope negativo n'um percurso de 50 metros. Tanto para uma, como para outra, estão inscriptos numerosos rapazes que disputarão os premios offerecidos, com enthusiasmo. Muitas senhoras tencionam presenciar essa reunião, constando-nos que algumas irão a cavallo.

NO JARDIM ZOOLOGICO

Annuncia-se para muito breve a inauguração, na presente época, dos «teas» elegantes no esplendido parque das Laranjeiras. Essas reuniões foram sempre muitissimo concorridas e sabemos que se preparam grandes attractivos para este anno.

CASAMENTOS

Deve realisar-se brevemente, em Hespanha o casamento da sr.ª D. Constança Telles da Gama, que tanto se evidenciou pela protecção dispensada aos conspiradores monarchicos, com o antigo official do exercito austriaco D. João de Almeida, que entrou no combate de Chaves, onde foi preso, tendo sido amnistiado pelo governo do sr. dr. Bernardino Machado, depois de ter estado algum tempo na Penitenciaria de Lisboa.

A sr.ª D. Constança Telles da Gama é neta do ultimo marquez de Niza e sobrinha da sr.ª marqueza do Unhão e do fallecido conde da Vidigueira. O sr. D. João de Almeida Correia de Sá é filho do fallecido sr. José Correia de Sá, conde de Avintes, mas que, por ser legitimista não usava o titulo, e irmão do fallecido padre Luiz de Almeida, da Companhia de Jesus.

—Na egreja do Coração de Jesus, effectuou-se hoje, pelas 8,30 da manhã, o casamento da sr.ª D. Bertha Queriol Macieira, gentil filha da sr.ª D. Magdalena Queriol Macieira e do sr. Henry Macieira, já fallecido, com o sr. Miguel Queriol de Vasconcellos Porto, filho da sr.ª D. Rosa Queriol de Vasconcellos Porto e do sr. dr. Nuno Vasconcellos Porto. Serviram de padrinhos por parte da noiva sua mãe e o sr. Nuno Queriol e por parte do noivo seus paes.

—Na egreja de S. Sebastião da Pedreira, realisou-se o casamento da sr.ª D. Emma Monteiro Torres, filha da sr.ª D. Emma Monteiro Torres e do sr. Julião Monteiro Torres, com o sr. dr. Francisco Martins Pinto Soares, filho da sr.ª D. Antonia Martins Pinto Soares e do sr. José Pinto Soares. Foram madrinhas as mães dos noivos e padrinhos os srs. Pompeu Monteiro Torres, Raul Nunes Frade, 1.º tenente da armada e Antonio de Campos Soares, tenente de cavallaria.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos na proxima sexta-feira, a sr.ª D. Albertina Alves d'Azevedo e o sr. Carlos Franco Affonso.

—Passa amanhã o anniversario natalicio das sr.as D. Alda Ramos, D. Maria do Rosario de Almeida, D. Carlota de Mendonça Cyrne.

E dos srs.: Luiz d'Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Jayme Pedroso da Costa, Carlos Pereira Machado de Castro, Carlos Neves e do «costumier» Castello Branco.

PARTIDAS E CHEGADAS

Chegou hontem a Lisboa o sr. dr. Alfredo de Magalhães.

—Partiu para Paris o sr. Antonio Nascimento Junior.

—Já regressou á sua casa do Alcaide o sr. João Franco.

—Com demora de alguns dias partiram para Cascaes os srs. condes de Sabugosa.

—Chegaram a Lisboa os srs.: Alfredo de Mascarenhas, Alfredo Braga, Antonio Abecassis, Antonio Borges, Norberto Ilharco, Hernani Monteiro Pinto e José Pereira da Costa.

—Acompanhado de sua esposa regressou da Marinha Grande o sr. Vieira da Cruz.

Dr. Guerra Junqueiro

O eminente director da «Gazette de Lauzanne», personalidade de prestigio mundial, enviou ao sr. dr. Guerra Junqueiro o seguinte telegramma, em resposta a um outro que o grande poeta lhe tinha dirigido:

Saudações ao poeta illustre e grande patriota. Obrigado pela Suissa. Todos os meus votos de felicidade pela Republica Portugueza, pela gloria das suas armas na lucta immortal de que ha de sahir uma Europa illuminada pelo sol da liberdade, da justiça, do direito, da dignidade humana e da paz.

Secretan

A questão das subsistencias

A falta de assucar no mercado é proveniente dos refinadores não terem ainda tido tempo de receber as ramas existentes na alfandega.

O publico deve abster-se de comprar o assucar em rama que tem apparecido em alguns estabelecimentos que o vendem pelo preço do refinado e que é prejudicial á saude.

Sobre o fornecimento de milho para os concelhos de Silves e Monchique, onde a falta d'este cereal se faz sentir, esteve hoje no ministerio do trabalho o deputado sr. dr. Adelino Furtado, que tambem esteve no ministerio do fomento tratando da construcção das estradas de Adelouca e S. Marcos da Serra a fim de attenuar a crise que atravessam as classes trabalhadoras.

Trigo para a Ilha da Madeira

O «Diario do Governo publica hoje a seguinte lei:

Em nome da nação, o Congresso da Republica decreta, e eu promulgo, a lei seguinte:

Artigo 1.º Da quantidade de trigo que o governo está autorisado a importar no corrente anno cerealifero, poderão ser despachado com destino ao consumo na Ilha da Madeira até 5.000.000 de kilogrammas.

Art. 2.º A partir da data da publicação d'este diploma, até o fim do anno cerealifero corrente, todas as fabricas de moagem matriculadas, da Ilha da Madeira, excepto os moinhos e azenhas que só fabricam farinhas em rama, são obrigadas a produzir tres tipos de farinhas de trigo (1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades) com as percentagens de extracção de, respectivamente, 30, 36 e 14 por cento, aos preços de $13,4, $10,2 e $9,2.

Art. 3.º Emquanto vigorarem os preços das farinhas de trigo fixados no artigo anterior, as fabricas de moagem matriculadas da Ilha da Madeira, são obrigadas a receber o trigo exotico importado pelo governo ao preço $08,7 c/f Funchal.

Paragrapho unico. Este preço será acrescido de 1$ por tonelada ou fracção de tonelada para occorrer aos encargos de importação, conforme o disposto no artigo 6.º do decreto n.º 1.832.

Art. 4.º E' fixado em $00,01 por kilogramma o direito para o trigo importado nos termos d'esta proposta de lei.

Art. 5.º A distribuição do trigo exotico importado nos termos d'este diploma, pelos moageiros e pelos negociantes matriculados será feita em rateio, conforme a tabella publicada no «Diario do Governo» n.º 152, de 5 de agosto de 1915.

Art. 6.º A fixação do preço do pão no districto do Funchal fica sujeita ao regimen estabelecido para os mais generos alimenticios no mesmo districto.

Art. 7.º E' applicado no districto do Funchal o disposto no artigo 7.º do decreto n.º 2.095, de 27 de novembro de 1915.

Art. 8.º E' auctorisado o governo, em caso de urgencia, a fazer a acquisição do trigo actualmente alfandegado na Ilha da Madeira, por preço não superior ao minimo do ultimamente adquirido pela Manutenção Militar (Secção de Subsistencias Publicas).

Art. 9.º Fica revogada a legislação em contrario.

Conselho de ministros

Reuniu esta tarde em Belem, sob a presidencia do chefe do Estado, o conselho de ministros. Durante o dia correram insistentes boatos de crise, cujo fundamento ignoramos.

A reunião do conselho começou ao meio dia e ainda estava reunido ás 20 horas.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

NOTAS DIVERSAS

Os membros do governo não foram hoje ás suas secretarias.

—Foi mandado apresentar na repartição do gabinete do sr. ministro de marinha o capitão de fragata sr. Victorino Gomes da Costa.

—Ao governo foi communicado que em S. Braz d'Alportel se deram tumultos, sendo assaltadas as repartições e apedrejada a casa do secretario de finanças.

Originou esses tumultos o facto de terem sido augmentadas as contribuições e ainda a carestia da vida, tendo intervindo uma força de cavallaria, que restabeleceu a ordem.

—Alguns paes de alumnos da escola Ferreira Borges foram hoje ao ministerio da instrucção para pedir providencias ao respectivo ministro contra o facto de no lyceu Passos Manuel, onde funccionam as aulas d'aquella escola, não ser fornecida agua aos alumnos. Como o sr. dr. Pedro Martins não estava, ficaram de voltar ali amanhã.

A festa artistica de Mary Bruni

E' hoje que se effectua no Salão Foz a festa artistica da mais extraordinaria couplestista que nos tem visitado. Mary Bruni, em todas as noites que se tem apresentado no Salão Foz tem recebido sempre calorosos applausos; isto é a prova de quanto o nosso publico aprecia o seu magnifico trabalho. E' que Mary Bruni é extraordinaria em todos os seus numeros; a «Mamá», «No soy celoza», «A chula», «O remador napolitano» e tantas outras suas creações são interpretadas com uma vida, com uma verdade que nos custa a acreditar que seja a mesma artista que as interpreta, tal a variedade dos generos.

Para em tudo a festa de Mary Bruni ser interessante todos os restantes artistas que se exhibem no Salão Foz vão concorrer para isso, exhibindo os seus mais interessantes numeros; assim o duetto Santo-Ferry apresentará, além de outros, a discussão entre um «gallista» e um «belmontista», a Cacatua e uma lição de dança; Les Mingorenses os seus mais excentricos bailados e os Herminios os mais difficeis trabalhos de acrobacia, não falando nos «films» comicos sempre de grande successo e nos bellos numeros de musica executados pelo sextetto dirigido pelo insigne professor Thomaz de Lima.

A'manhã effectua-se a festa artistica do duetto Santo-Ferry.

SPORT

Problemas de defeza nacional

Os inaptos podem tornar-se aptos?

Sim, mas com menos circulares, menos palavras e mais obras...

Na utilisação dos homens dos exercitos activos (20 aos 30 annos), dos de reserva (30 aos 40), dos territoriaes (40 aos 50), ha um importante problema a considerar, que é bem mais urgente de resolução que o de «millitarisar» a gente do sport, que sendo gente forte é susceptivel de, promptamente e facilmente, dar bons soldados á Patria.

Esse problema é o dos inaptos.

O governo annunciou que iam fazer-se novas inspecções medicas aos isentos. E' de presumir que n'essas inspecções se encontrem muitos inaptos, dos quaes, com boa vontade, se podia fazer gente apta. A esses inaptos podem juntar-se os milhares que, passando pela inspecção, estão nos regimentos ou vivem nas situações de reserva.

A auctoridade militar como podia resolver o assumpto da melhor utilisação d'esses «inaptos para serviços de guerra»?

Obrigando todos á «Preparação phisica». Era um processo confirmativo das faculdades de força e resistencia de cada um, bem mais facil de perceber e de effectivar que «amontoados» circulares sobre circulares, palavras feitas de palavras, informações a seguir a informações.

Nos paizes em guerra, principalmente na França, nos primeiros mezes do conflicto europeu, tambem houve a «mania burocratica» de fazer as cousas.

Appareceram circulares, preconisando de maneira imperativa o methodo de «velocidade» para aproveitar os inaptos. Não deram resultado!

Appareceram novas circulares preconisando o «renovamento de treino militar». Não deram tambem resultado.

Por fim, resolveu-se que nos «depositos», a preparação phisica fôsse entregue á gente competente. Então começaram a surgir medicos-phisiotherapeutas, mestres de cultura phisica e instructores diplomados de gymnastica e os effeitos foram explendidos.

Podiam citar-nos os regimentos que soffriam a acção do jornalista sportivo Spitzer. Hoje podemos citar o deposito do 1.º de zuavos, que foi confiado ao notavel «culturista» Rodolfo Trouchet.

Provou-se que o espirito burocrati... a letra das circulares, o palavreado «official» e a rotina das varias commissões nomeadas, de nada serviam. Eram todas impregnadas d'um empirismo tão official como beatamente optimistas. Deram resultado negativo.

Rodolfo Trouchet, no tal 1.º regimento de zuavos, cooperando com os medicos, conseguiu tornar aptos mais de 61 por cento, dos que todos consideravam inaptos.

Tudo se resume em trabalhar com methodo e com intelligencia, segundo os ensinamentos modernos da melhor cultura phisica.

Notas do dia

O Bemfica teme uma gloria ephemera...

O Sport Lisboa e Bemfica, respondeu «officialmente» ao repto lançado pelo Sporting Club de Portugal.

Aceita o combate nas mesmas condições do domingo anterior, pondo em campo a mesma «linha». Promptificou-se tambem a jogar immediatamente, isto é no domingo proximo.

Esta resposta estava indicada. Nem podia ser outra. Desde que o grupo vencido, punha em duvida os recursos do grupo vencedor, a este só restava promptificar-se para novo combate. Amor com amor se paga!...

Mas, renovará o Bemfica a sua victoria?

A pergunta é embaraçosa para os que tentarem responder. Nós inclinamo-nos para um resultado differente, vendo que os dois grupos se igualaram, mais ou menos, no ultimo domingo e que o Sporting manifesta um desejo immenso, visivel e extraordinario de obter uma desforra brilhante. E tanta decisão equivale a metade d'um triumpho!...

Onde se effectuará o desafio?

Ainda se não sabe com segurança. Os jornaes davam-no — mas evidentemente com precipitada informação — para o campo do Stadium. Ora este está em obras. Outros indicam um campo neutral. A maioria inclina-se outra vez para Sete Rios. Em trez ou quatro horas, a indecisão vae desapparecer porque reunem os organisadores do desafio para resolverem definitivamente o assumpto.

Os escoteiros de Portugal

Realisam hoje á noite uma importante reunião, na sua séde, os Escoteiros de Portugal. Vão resolver assumptos urgentes e importantes. Foram convocados os delegados effectivos e substitutos de todos os grupos.

A acção d'esta benemerita collectividade deve ser seguida com carinho e interesse. E' ella que fomenta a diffusão do escotismo, sem duvida, uma das melhores e mais patrioticas educações da mocidade.

E os tempos vão propicios para se ajudar aquelles que tantos beneficios produzem...

O novo campo da Amadora

Seguem com febril actividade as obras de vedação do novo campo de «foot-ball» da Amadora. Fazem-se sob a fiscalisação directa dos srs. Santos Mattos e Antonio Rodrigues Correia, os infatigaveis directores dos Recreios Desportivos e a cuja actividade a progressiva povoação vae dever um novo e importante melhoramento.

A vedação externa está quasi concluida. Abrange uma area enorme, que é a do maior campo de athletismo que se conhece.

Já estão esboçados os portões de abertura, estando aquelle que se destina para entrada de carruagens e automoveis á esquina da rua Gonçalves Ramos para a estrada de Carnaxide.

O campo deve estar concluido em quinze dias. E... diz-se que a inauguração se faz com o combate de dois primeiros «teams».

Algumas anecdotas

Era um meio de remediar o mal...

A gente do «foot-ball» anda afflicta. Porque? Pela razão de que escasseiam as bolas á venda. Um director de um club não conseguiu encontrar uma unica nas quatro ou cinco casas de commercio que ha em Lisboa.

Hontem, n'um passeio do Rocio, quatro homens do «sport», dois d'elles pertencentes a um club do Lumiar, discutiam o facto.

— A mim não me dava cuidados...
— Ora essa, porque?
— Pedia mudado da pança ao Padinha e já arranjava pelle para tres bolas...

Os grandes records

1.000 jardas a pé

O famoso corredor do Boston Athletic Club, de nome Dave Caldwel, ganhou uma nova corrida de 1.000 jardas n'uma reunião em New-York, no tempo esplendido de 2' 17" 4/5.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Uma grande festa de patinagem

No proximo domingo realisa-se no rinque de patinagem dos Desportos de Bemfica uma grande festa promovida pela direcção d'esse club. Constará de um «gymkana» de patins e ciclismo em que tomam parte sócios, creanças e socios dos Desportos, disputando provas difficilimas de execução, e para as quaes se realisam, de ha muito, treinos assiduos e animados. O recinto é um dos melhores recintos lisbonenses de «sport» e n'essa tarde será animado por um concerto executado por uma grande parte da banda da Guarda Nacional Republicana.

Movimento hippico

Anima-se cada vez mais o nosso meio hippico. A frequencia dos picadeiros e escolas augmenta, o aspecto das nossas avenidas concorridas por cavalleiros e amazonas é cada vez mais brilhante, e os proprios exercicios de destreza e coragem, os que habilitam para provas e obstaculos, teem cada vez maior numero de cultores. Assim, a proximidade dos concursos teem motivado especial animação nos nossos centros hippicos, como succede na Escola de Educação Physica, dirigida, como se sabe, por dois «sportsmen» de esperada competencia, Silveira Ramos e Carlos Veloso.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

A belligerancia começa a ganhar fórma e alento

Eduardo Schwalbach prosegue conagrando as suas explendidas chronicas do *Jornal de Noticias*, do Porto, ao actual momento. A ultima, interessante como todas, e repassada de um alto sentimento patriotico, é concebida nos seguintes termos:

A belligerancia, tomada nos primeiros dias apenas como uma palavra por uma parte do paiz e como uma expressão rhetorica pelos, felizmente poucos, roedores de quanto se refere a movimentos nacionaes de decisão e brio, começa a ganhar fórma e alento e a tornar-se uma certeza. Sente-se a preparação; no ouvido já está a voz de «marche». Já as pernas esperam a voz de «marche». A serenidade continúa egual á que registei, ha quinze dias. O sentimento do dever domina todos os animos; a consequencia apparece dentro da logica.

Hoje ninguem já discute se deviamos, ou não, ir para a guerra. Consummado o facto, ha a dignidade de o encarar sem mais reparos, e aquelles proprios que no seu intimo o possam reprovar teem o pudor da exteriorisação. Em vesperas de uma effectivação de estado belligerante, tida como certa a entrada na guerra por meio dos nossos soldados, aceita-se a resolução sem abalo e com a firmeza da justa comprehensão de um momento grave. A memoria do quantos conhecem a epopeia dos nossos feitos acode a estancia dos «Lusiadas» posta na bocca de Nun'Alvares:

«Como? de gente illustre Portugueza
Ha de haver quem refuse o Patrio Marte?
Como? d'esta provincia, que princeza
Foi das gentes na guerra em toda a parte,
Ha de sair quem negue ter defesa,
Quem negue a fé, o amor, o esforço e arte
De Portuguez, e por nenhum respeito
O proprio reino queira vêr sujeito?»

E ninguem nega a fé, o amor, o esforço e arte de Portuguez, tal como ha seis seculos, quando o espirito guerreiro mais palpitava na nossa raça, que já na fé na gloria se alliava á fé christã, tão forte e tão intimamente realisadas na immortal figura do Galaaz portuguez o valeroso condestavel.

Entrou-se abertamente no jogo europeu, e a preoccupação unica de todos os pensamentos e desejos é a de que a Allemanha não vença. A' sua victoria corresponderia o nosso desbarato colonial e talvez a perda inteira da nossa nacionalidade convertida rapidamente n'um passado. Já o disse n'uma das minhas ultimas cartas da semana: «Te Deum» na Allemanha, exequias em Portugal. Esta verdade todos a admittem, não ha alma portugueza que se lhe feche. Por isso a gente que recebe por esta sentença, irá ao extremo a que fôr preciso que chegue, sacrificar-se-ha até ao maximo, pensando no lance aptado do agora, como no arriscado lance de Aljubarrota: «Antes morrer como homens do que acabar como porcos».

Posto assim o problema em sua irrefutavel exactidão, deante do inflexivel dilema de vida ou morte, não pôde haver indecisões, e a serenidade que se affirma é denunciadora da fortaleza de animo. A inconsciencia da gravidade do momento, que ainda ha tres dias doudejava em alguns cerebros, doixou de existir pelo que vem chegando aos ouvidos, pelo que se nota sem cousa alguma se vêr, mas adivinhando-se pelas meias palavras que sahem do ministerio da guerra, pelos decretos que se preparam, e que não causarão surpreza alguma, se d'aqui a um segundo forem publicados. A convicção está a converter-se em certeza pelo enrijamento dos contornos, e essa certeza affirmada ámanhã, ou de aqui a uma semana, ou d'aqui a quinze dias, não quebrará a serenidade de hoje, que já não é inconsciencia, mas nobreza, que não corresponde a duvida, mas a uma acceitação resoluta dos factos e das suas derivações.

Não é por loviandade que Lisboa apresenta o aspecto dos dias tranquillos e livre de cuidados bellicos, que por largo periodo mantiveram a patria portugueza na despreoccupação de uma longa paz; pelo contrario, senhora do conhecimento preciso da situação, torna-se por isso mais digna de respeito e mostra-se mais forte do que nunca. Não ha anciedades, não ha desfallecimentos, nem ha bravatas, ou estouvadas demonstrações de irresponsabilidade. Unicamente uma decisão firme a anima, e como essa decisão lhe traçou o caminho unico por que tem a seguir não se preocupa senão com a hypothese, improvavel mas admissivel, de que a Allemanha triumphe. E para que tal triumpho nunca chegue, ella, sorrindo, continuando no seu trabalho, não fugindo de divertimentos, dará o que fôr preciso dar com a dedicação heroica das mulheres do Sparta, amenisada pela suavidade de attitudes e de realisações da vida actual.

Festa artistica de Ferreira da Silva

Depois d'amanhã, sexta feira, 7, reapparece n'este theatro a celebre peça de Molière em cinco actos, «O avarento», que está despertando grande enthusiasmo entre os amadores do bom theatro.

Esta peça vae em festa artistica do illustre e distincto actor Ferreira da Silva, que no «Avarento» tem uma das suas corôas de gloria.

Será uma noite de verdadeira arte, em que o festejado será coroado dos mais estrondosos applausos a que tem jus.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde março a 11 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 4 de setembro, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 22 de janeiro, com 188 paginas, o oitavo de 21 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que veem acompanhados das respectivas importancias.

Touradas

Campo Pequeno.—No domingo realisa-se a segunda e ultima garraiada, sendo lidados 10 novilhos, pertencentes ao sr. Simão da Veiga, lavrador do Lavre, que capricha em mandar um curro magnifico e bravo, que permittirá a «cuadrilla» de «niños» sevilhanos apresentar uma «faena» brilhante, identica ás que em Hespanha teem feito «succès». No domingo ultimo a má qualidade do gado não permittiu que «Blanquito» e «Belmonte II» mostrassem todas as suas magnificas faculdades, o que succederá no domingo, sem duvida, devido ao magnifico curro que foi apartado.

A empreza contractou tambem para esta corrida o toureiro mais novo da Hespanha, o «niño» Eladio Amorez, de Salamanca, que apenas conta 10 annos e é conhecido pelo «Espada Infantil». Lidará um bezerro de anno e meio. No programma figuram tambem os seguintes artistas portuguezes: Augusto Peres, Brun da Silveira, cavalleiros; Daniel do Nascimento, Custodio Domingos, Leopoldo Alves e José da Costa, bandarilheiros.

Academia de Estudos Livres

Plantação de uma arvore

No proximo domingo realisa-se na Amadora uma conferencia patriotica que terá logar no Salão de Festas dos Recreios Desportivos, pelas 15,30, estando convidadas para usarem da palavra os srs. dr. Magalhães Lima, dr. Alexandre Braga, Carvalho e Araujo, dr. Julio Martins, dr. Carneiro de Moura, Agostinho Fortes e dr. José Pontes.

Para assistir foram convidados o ministerio, auctoridades de terra e mar, I. M. P. 33 e 35, Escoteiros n.º 13, imprensa, etc.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21—O cardeal.
TRINDADE — A's 21 — Dia de Juizo (revista).
AVENIDA—A's 21—A bella aventura.
POLYTEAMA—A's 21 — O homem que assassinou.
GYMNASIO—A's 21 — O Senhor Roubado.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A Grande Guerra.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—O transformista Frizzo.

Agenda da semana

A'MANHÃ — **Trindade** — Primeira representação do quadro novo *Avé Portugal.*

SEXTA FEIRA—**Republica**—Recita do Ferreira da Silva—*O avarento.*

SABBADO—**Trindade**—Recita de homenagem a Eduardo Schwalbach.

Boatos e informações

Entre nós

A seguir á comedia «Uma Bella Aventura», em pleno exito, no theatro Avenida, representará a companhia Adelina e Aura Abranches a peça belga «O Casamento da menina Beulemans», original de Fonson e Wicheler, os mesmos auctores d'«A Caixeirinha», outra peça de grande exito. A sua traducção é de Acacio Antunes.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras; sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, e que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

Conferencias patrioticas

No proximo domingo, ás 14 horas, realisarão as creanças da Escola Marquez de Pombal (secção da Academia) a ceremonia de plantar uma arvore no jardim da mesma escola. O acto revestirá a maior simplicidade, sendo o programma o seguinte:

A's 13 horas, «lunch» ás creanças fornecido pela cantina escolar; ás 14, plantação da arvore; ás 15, concerto pelo sextetto de alumnos da Academia, recitação de poesias e monologos pelas alumnas.

A direcção esforça-se por accrescentar ao programma um numero de muito agrado para as creanças: uma representação de fantoches.

Entre carroceiros

Um homem com o craneo fracturado

Na ponte de Frielas encontraram-se hontem duas galeras, que eram conduzidas respectivamente por Luiz Anastacio, de 26 annos, leiteiro, da freguezia de Loures, concelho de Loures, e residente em Santo Antão do Tojal, e José Pardal, de 25 annos, carroceiro, natural e morador em Pinteus, do mesmo concelho.

O primeiro era acompanhado por Antonio Ignacio, de 29 annos, filho de Ignacio Ribeiro e Maria Luiza, residente na ultima das localidades que citámos.

Do choque resultaram poucas, ou pequenas avarias, e os dois conductores das galeras, seguiram pela estrada discutindo o caso. A certa altura, zangando-se, os Pardal atirou com uma chave de parafuso contra os que com elle discutiam, mas o rapaz, porém, não o attingindo. Mas, puxando por um revolver, saltou da galera, apanhou a chave que cahira na estrada e aggrediu um d'elles, deixando os feridos na cabeça e pondo-se em seguida em fuga.

Chegados a Santo Antão do Tojal, foram os feridos curados pelo dr. Ribeiro, mas hoje, sentindo-se pior, Antonio Ignacio veiu ao hospital de S. José onde o medico de serviço reconheceu que elle tinha uma fractura no craneo, pelo que lhe foi feita a operação do trepano. Deu entrada na enfermaria 2, com estado grave.

CAPITULO V

A campanha nos Dardanellos

No presente capitulo vamos dar a conclusão da historia do grande e tragico insuccesso das forças inglezas e francezas em desalojarem os turcos da peninsula de Gallipoli, em forçarem a passagem dos Dardanellos e em chegarem a Constantinopla. Já narrámos os ataques pelas armadas alliadas, a batalha de desembarque e os primeiros dois mezes de lucta.

No fim de junho de 1915, a linha franco-britannica havia avançado ligeiramente. Os francezes, na direita da linha, tinham-se apoderado, a 21 d'esse mez, das elevações que dominavam a pequena torrente conhecida pelo nome de Kereves Dere e os inglezes da direita da linha, lançaram-se com valentia, com a ajuda da artilheria denominada Ravina de Gully, na esquerda da linha proximo do mar. As posições na area do cabo Helles nunca foram depois d'isso alteradas.

A aldeia de Krithia não foi attingida e as elevações de Achi Baba não foram escaladas. A posição em Anzac era tambem a mesma de semanas antes, apesar d'alguns pequenos avanços se terem effectuado n'esse intervallo.

Durante o mez de julho, os planos do commandante em chefe, sir Yan Hamilton, não puderam ser devidamente executados por falta de abundancia de altos explosivos. Fez estar o inimigo constantemente alerta por meio de lançamento de bombas e de explosões de minas, mas apenas poude dar um ataque importante, nos dias 12 e 13 do julho.

Entretanto, os turcos em Krithia recebiam reforços, que eram calculados em 10.000 homens, e esboçavam um ataque geral ao romper do dia 5 de julho. Sahiram das suas trincheiras e atravessaram por terreno aberto. Permittiu-se-lhes que chegassem ao alcance de tiro e, então, foram repellidos por um mortifero fogo de fuzilaria e de metralhadoras. Nem um unico turco conseguiu chegar ás trincheiras inglezas ou francezas e muito poucos puderam abrigar-se por detraz das suas defezas.

O ataque dos alliados no dia 12 de julho, conhecido por batalha da Ravina de Gully, repelliu a direita turca da abertura, mas em frente de Krithia os turcos conseguiram manter as suas trincheiras avançadas. Sir Yan Hamilton pensou em se apoderar d'esses trincheiras ao longo d'uma frente da extensão de 2

deração geral das mesmas aggremiações, pelo comité executivo do Partido do Trabalho e pelos membros parlamentares d'esse partido recommendava «auxiliar o governo de todos os modos possiveis em obter homens para o serviço na marinha, no exercito e nas obras de munições» e para esse fim resolveu-se organisar uma campanha especial de recrutamento em todo o paiz.

Grandes «meetings» se realisaram em Londres e em outras localidades a 2 de outubro e nos dias seguintes, mas os resultados não corresponderam ao que se esperava.

Impunha-se o tentar novos methodos e um novo homem.

A phase seguinte abriu com a nomeação, a 6 d'outubro, de lord Derby para director do recrutamento. Embora advogando o serviço nacional, lord Derby tinha, no espaço de dez annos, feito mais do que ninguem pelo systema voluntario.

Dotado da maior sinceridade e das maiores qualidades de trabalho, lord Derby mostrára possuir uma notavel combinação de qualidades que podiam ter já sido utilisadas.

A sua posição e o seu ardente patriotismo demonstraram-se plenamente. Tinha intimo conhecimento dos grandes centros industriaes do norte. A sua nomeação foi recebida com satisfação geral não só pela popularidade de que gozava, mas porque se percebia a vantagem de uma obra preliminar de recrutamento ser feita por civis, deixando o ministerio da guerra livre para se concentrar na obra de lhes ministrar instrucção e equipamento.

O comité de recrutamento publicou um appello em que dizia que a responsabilidade da victoria ou da derrota pertencia áquelles que não respondessem á chamada, e declarando que se o systema do voluntariado fornecesse pelo menos 30.000 recrutas por semana daria o sufficiente para manter a efficiencia dos nossos exercitos. Escusado será dizer que esse numero representava as necessidades da infantaria. Na realidade, 35.000 homens por semana eram necessarios para manter os exercitos existentes.

A 15 d'outubro, lord Derby expli-

Tropas inglezas em França—Seguindo para a linha de combate

cou pormenorisadamente o seu esquema. Partindo do principio geral de que o recrutamento devia, de futuro ser feito completamente por paisanos em vez de, como no passado, o ser por auctoridades militares com auxilio dos civis, lord Derby explicava que a principal responsabilidade pertencia ao comité de recrutamento parlamentar e ao do recrutamento dos partidos de trabalho.

Em cada area um comité local, ou o já existente ou o que fôsse formado, avocaria a si a obra da propaganda, desligando-se dos serviços dos agentes politicos de todos os partidos. Uma carta seria enviada a cada homem não alistado, do modo que recebesse um appello directo. A chamada continuaria até 30 de novembro.

N'uma carta que dirigiu ao «The Times Recruiting Supplement», lord Derby dizia que a sua concepção d'uma campanha ideal de recrutamento era a de levar a alistarem-se tantos homens pelo systema do voluntariado quantos os que o serviço obrigatorio tiraria de fileiras. O systema de lord Derby era o alistamento por grupos. Os alistados, se assim o desejassem, não iriam juntar-se immediatamente ao seu regimento. Só o fariam quando tal desejassem ou quando chegasse a

TRIBUNA PATRIOTICA

Ao rei Jorge V DE INGLATERRA

Senhor! Vós que sois Rei dos largos mares,
Alguns p'los Portuguezes descobertos;
Lembrae-vos de «Camões», dos seus cantares
Impotentes de Gloria, em sons espertos,
De conquistas e honras similares,
Em terros horisontes e incertos,
Onde os altos galeões, em mar profundo,
O valor assombraram todo o mundo!

Lembrae-vos que, comnosco e sempre amigo,
A Fé nos renderá a immensa Gloria
Do triumpho seguro e do inimigo,
Que, fanatico e louco, na «victoria»...
Só d'ella soffrerá duro castigo,
Como não mais verão honra e memoria,
Em paginas de ouro, luminosas,
Taes as dos velhos Lusos, sempre honrosas:

Em vão o negro abutre asqueroso e feio,
Valente... em cobardia e despotismo,
Assombrará o «Brio» com receio;
Ousará contra a «Honra», com cynismo,
Cegueira na escuridão, e d'alma alheio,
Em sonhos d'ambição, em negro abysmo,
Sob o poder d'um «deus»... deus dos devassos,
Que, inda assim, lhe fará perder os passos!

Em vão as traiçoeiras armas novas,
Forjadas no delirio da loucura,
Ou na judez suprema, em tristes provas,
Simulem força o brilho na bravura...
Sendo de «escravos» vis as fudas covas
E do feroz «Senhor» a sepultura!
Ou sempre, em crua gerra o mundo eterno
Será da negra vida o puro inferno!

Triste passo o primeiro de «ousadia»...
Contra quem socegado e inoffensivo,
O Bem só praticava e o Mal não via!
Revolta-se a consciencia e sempre vivo
O pundonor d'um Rei será um dia
O terrivel juiz poderoso e activo,
Que só por si fará justiça inteira,
Punindo o «vandalismo» e a «ladroeira»!

Mas... cruel e estranhissima verdade,
Que os generosos peitos arrefece!...
Vêr povos e nações em liberdade,
E n'alma o egoismo lhe esmorece
Os impetos do genio e lealdade,
Que nunca em bons varões se desvanece,
Tendo que na Historia alguem lhes ponha
Eterna e feia nota de vergonha!...

Senhor! Vós que sois do mar esse potente,
Audaz e magestoso navegante!
Não soçobre jámais, e sempre ingente,
Vencereis esse misero arrogante,
Contra o Direito e Lei da nobre gente,
Que vos tudo espera, e sempre avante
Irão vossos ligeiros couraçados,
Afundando cobardes e malvados!...

Senhor! Vingae «Edith», pobre ingleza
E d'ella um tal martyrio seja a vida
Que vos anime e sempre na rudeza
Da lucta em prol da Luz, da grande lida,
Em cargos e acções d'alta nobreza,
E assim vereis a paz, nunca esquecida,
Entre as azas dos honrados inglezes
Simultantes aos grandes Portuguezes!

Nobres Belgica e Servia decantadas!
Com outras milhareis no mundo inteiro,
Em seguidos trophéus, Glorias cantadas,
Em hymnos de Victoria, ao som guerreiro
Das tubas, n'um só echo!—Idolatradas
Sereis de todo o Povo justiceiro!
E... no exilio o fanatico perdido
Gemerá de remorso consumido!

O' sisuda Inglaterra! O' Rei ditoso!
D'esta alma portugueza inda nos resta
A força de vontade e valoroso
O empenho e justo esforço junto á aresta
Dos p'rigos e tormentas! Oh! faustoso
Dia de Victoria, a alegre festa,
Que brilha nas bandeiras [illegible] cidades,
Lembrando para sempre as «Liberdades»!

Lisboa, 1916.

L. Lourenço da Silva.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Lactario da parochia de S. José

A festa de domingo no theatro Avenida

Como já noticiámos, realisa-se no proximo domingo, no theatro Avenida, a festa do 2.º anniversario da benemerita instituição o Lactario da parochia de S. José.

A's 12 horas e 3 quartos haverá sessão solemne para distribuição de enxovaes ás creanças protegidas pelo lactario, sendo oradores os srs. Antonio Cabreira e Carneiro de Moura e a sr.ª D. Judith Larcio Coimbra, que fallará em nome da commissão das protectoras assistentes.

Segue-se um especiaculo desempenhado pelos alumnos das escolas central 7, parochial n.º 29 e do Gremio Thomaz Cabreira.

Prestam tambem o seu brilhante concurso os illustres artistas Aura Abranches, Etelvina Serra, as distinctas pianistas D. Fernanda Gabriela de Carvalho e D. Celeste Duarte e os consagrados artistas Raymundo Queiroz, baritono Alfredo Mascarenhas, Carlos Leal, Jorge Grave e Les Petits Walter, filhos do «clown» Little Walter, do Colyseu. Os alumnos na parte dramatica são ensiados pelo tenente sr. Raul Portella dos Santos e Antonio Gouveia Machado.

O sr. presidente da Republica e outras entidades officiaes assistem ás festas, sendo a guarda de honra feita pela corporação dos bombeiros voluntarios lisbonenses.

Abrilhanta a festa uma orchestra sob a direcção do sr. Raul Portella dos Santos.

Os enxovaes offerecidos ás creanças estão expostos na sexta-feira e sabbado nas montras do estabelecimento dos srs. Lourenço & Santo, rua 1.º de Dezembro, 141 a 143.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Revista de Commercio — Sahiu o numero 29, trazendo collaboração do professor sr. Francisco Antonio Correia e do sr. Moses Bensabat Amzalak, além de notas sobre a guerra e secção de noticias diversas.

Automoveis, bicicletes e motocicletes — O fiscal dos impostos sr. João Rebello colligiu as leis e regulamentos sobre automoveis, bicicletes e motocicletes, que as livrarias Aillaud e Bertrand editaram, prestando assim um serviço deveras util aos que necessitem conhecer esses regulamentos. O preço é de $20.

Boletim Commercial — Está publicado o numero correspondente a fevereiro, trazendo, entre outros assumptos, relatorios e informações consulares de Bangkok, Bahia, Rio de Janeiro, Ciudad Rodrigo, Teneriffe, Bombaim, Roma, Smyrna e Liverpool.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Academia 1.º de Setembro de 1867 — Realisa-se hoje, ás 21 horas, a assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes e apresentação do novo regulamento interno.

PEQUENAS NOTICIAS

No Porto constituiram-se em sociedade, para o negocio de artigos de papelaria, objectos de escriptorio, chá e café os srs. Alfredo de Magalhães, Manuel Gomes d'Araujo e Armando Lopes, sob a firma social de Magalhães, Araujo & Lopes, com estabelecimento na rua da Fabrica, 11.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 4.—Retirou para Coimbra, onde foi fixar residencia, o sr. Antonio Cabral, que durante 18 annos exerceu, n'esta cidade, com a maior proficiencia, as funcções de enfermeiro no hospital da Mizericordia e no posto de soccorros cirurgicos do sr. dr. Simões d'Oliveira.

Foi para aquella cidade a convite da direcção da importante Associação de Soccorros «A Igualdade» que conta em Coimbra muitos associados e que por este motivo ali abriu um posto cirurgico annexo ao consultorio do distincto medico da mesma associação sr. dr. Julio da Fonseca.

No posto de soccorros cirurgicos do sr. dr. Simões d'Oliveira, n'esta cidade, ficou a substituir o sr. Antonio Cabral, o habil enfermeiro sr. José Maria Caldeira que ha annos exercia no hospital da Mizericordia a sua profissão e d'onde sahiu para o seu novo logar.

Foi decretada a submissão ao regimen da policia campestre da quinta do Seminario, situada na freguezia de Vinha da Rainha do concelho de Loure, propriedade da sr.ª D. Amelia Fernandes Coelho Simões, condessa de Monsaraz, d'esta cidade.

—A Associação Artistica d'esta cidade celebra ámanhã o seu 20.º anniversario.

vez do seu grupo ser chamado. Os grupos seriam chamados por ordem, os jovens solteiros antes dos mais velhos, e todos os solteiros, excepto aquelles que provassem ser indispensaveis nos seus empregos, antes dos casados. A repartição de recrutamento informaria o alistado do numero do seu grupo, que seria determinado pela edade ou por ser casado ou solteiro. Subentendia-se, porém, que se qualquer recruta casasse depois de se alistar seria inscripto no grupo dos solteiros.

Os casados mais edosos que se alistassem não seriam chamados ao serviço activo antes dos novos terem cumprido o seu dever. Cada grupo era classificado por edades, sendo chamados successivamente.

Homem algum seria chamado antes dos 19 annos, havendo 46 grupos, sendo os primeiros 23 dos solteiros desde os 18 aos 41 annos e os restantes, de 24 a 46, dos casados dos 18 aos 41 annos.

Como acima dizemos, o alistado tinha a faculdade de se juntar ao exercito ou immediatamente, ou ao grupo proprio da sua edade e do seu estado. N'este ultimo caso, tomavam-lhe juramento, recebia a quantia de 2 shillings e 9 dinheiros pelo seu dia de serviço e voltava para o seu emprego civil como membro da Secção B do exercito de reservas, para ser chamado quando chegasse a altura do seu grupo.

O eschema de lord Derby não era applicavel á Irlanda.

A propaganda foi commettida na maior parte dos casos a voluntarios civis d'ambos os sexos, escolhidos por um comité local. Em alguns casos eram tambem empregados militares.

O movimento assim iniciado tomou grande impulso quando appareceu a seguinte carta do rei, publicada a 23 d'outubro de 1915:

«Buckingham Palace—Ao meu Povo—N'este grave momento da lucta entre o meu povo e um inimigo altamente organisado que trangrediu as leis das nações e mudou as leis que uniam toda a Europa civilisada, appello para vós.

«Regosijo-me com o esforço do meu Imperio e sinto orgulho pela resposta voluntaria dos meus subditos de todas as partes do mundo que sacrificaram lar, fortuna e a propria vida para que um outro não possa dominar o livre imperio que os seus antepassados e os meus construiram.

«Peço-vos que torneis uteis esses sacrificios.

«O fim ainda se não approxima! Mais homens são precisos para manter os meus exercitos em campo e por meio d'elles assegurar a victoria e tornar duradoura a paz.

«N'outros tempos o momento mais sombrio produzia sempre nos homens da nossa raça a mais extrema resolução.

«Peço-vos, homens de todas as classes, para vos apresentardes voluntariamente e tomardes a vossa parte na lucta.

«Respondendo livremente ao meu appello, prestareis auxilio aos nossos irmãos, que, durante longos mezes, sustentaram nobremente as tradições passadas da Gran-Bretanha e a gloria das suas armas.—*George R. I.*»

Como resultado d'esses e d'outros appellos, uma onda de recrutas acudiu á chamada. Havia ainda muita difficuldade em persuadir alguns empregados a alistarem-se. Os homens casados, em especial, desejavam saber quando lhes chegava a sua vez, pois se haviam alistado na crença de que não seriam chamados emquanto os solteiros não tivessem sido obrigados a alistar-se.

Mas n'uma resposta dada na camara dos Communs, mr. Asquith disse que a sua situação não era tão clara como elles suppunham.

Toda a campanha de lord Derby foi passando por phases successivas, que seria longo enumerar, e se a principio deu resultados apreciaveis dentro em pouco voltava-se a arcar com as mesmas difficuldades que anteriormente.

Póde dizer-se, em resumo, que lord Derby, sem recorrer por completo ao serviço obrigatorio, o conjugava com o systema do volunta-

riado, tendo-se até instituido tribunaes especiaes para julgamento não só dos que se recusavam a alistar-se, mas ainda dos que, depois de alistados, se valiam de subterfugios para se eximirem ao pagamento do tributo á patria.

E alguns «meetings» contra o systema Derby se realisaram, principalmente dos casados, que entendiam não dever marchar para a frente, emquanto não seguissem para ali todos os grupos de solteiros.

O systema Derby não deu o resultado que se esperava e d'isso são frisante prova as declarações do redactor militar do «Times», ha dias publicadas e que dizem:

«A gravidade do malogro do recrutamento não foi explicada ao paiz pelo governo nos ultimos debates parlamentares, e, comquanto as consequencias d'este malogro não se expliquem claramente, não é provavel que os ministros obtenham aquelle apoio publico que seguramente hão de desejar nas medidas praticas que são indispensaveis para assegurar-nos a victoria.

Além dos contingentes dos Dominios e da India, temos dentro do paiz e fóra d'elle 70 divisões formadas exclusivamente dentro do Reino Unido. Para completar estas divisões, cujos quadros eram muito incompletos, e mantel-as em campanha durante 1916, no principio de este anno faltavam approximadamente um milhão e quatrocentos mil homens, segundo os calculos do systema Derby. Mas actualmente está provado que estes calculos são illusorios e, por consequencia, toda a machina do nosso poder militar está em perigo.

A Allemanha tem 170 divisões em pé de guerra, e como a população do nosso territorio britannico equivale ás duas terças partes da Allemanha, fariamos um esforço militar egual ao do nosso principal inimigo se formassemos por nossa parte 112 divisões.

Se a opinião militar se limita por agora a este numero minimo de 70 divisões, é porque reconhece que o completar estas unidades e o alistar e educar um milhão e quatrocentos mil homens no decurso d'este anno é como operação administrativa tudo o que podemos pretender durante os mezes mais proximos.

Devemos estar preparados para fazer um esforço supremo este verão, porque essa epocha promette ser o periodo critico do anno, e esta é a razão por que os homens casados foram chamados tão rapidamente. Ainda no caso de se obterem todos os homens solteiros apontados para o serviço, o ingresso dos homens casados nas fileiras tornar-se-hia necessario, e com effeito vae ser preciso, dentro em muito pouco, se houvermos de manter intacta a força dos nossos exercitos.

Uma das medidas indispensaveis para remediar a situação altamente critica do nosso exercito é a seguinte:

«Uma lei de serviço militar geral, por todo o tempo que dure a guerra e até seis mezes depois da conclusão da paz, para todos os homens de edade militar, com a imposição de severos castigos para todos os casos de infracção d'esta lei.»

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2034—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 6 de Abril de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Os allemães em Portugal

«O governo não se importa nada com os ataques a cada um dos seus membros»

Publicaram-se ante-hontem varios decretos. Um d'elles é o que estabelece o regimen a que ficam sujeitos os estrangeiros em Portugal. Esto decreto tem disposições que se referem taxativamente,—aos allemães, e subditos de paizes seus alliados. Mas não tem nenhuma disposição especial, relativa aos allemães, ou subditos de paizes seus alliados que permanecem em Portugal.

Esta singularidade—chamemos-lhe singularidade—surprehendeu a opinião publica. Ninguem toma a serio o rigor severo e duro, definido em relação aos subditos dos paizes inimigos que certamente não pensam em vir a Portugal como pacificos *touristes*, ou fixar residencia entre nós para com intuitos não menos pacificos aqui exercerem a sua actividade em qualquer profissão ou ramo de negocio. O que se esperava era que se tomassem providencias severas em relação aos allemães ou outros estrangeiros inimigos que ainda cá estão, acotovelando-nos com insolencia por essas ruas, e porventura entregando-se á espionagem para servirem os seus governos na sua hostilidade para comnosco.

Falara-se em que os allemães e seus alliados seriam internados em determinados pontos ou expulsos do paiz. Não! Elles ficam no paiz, e ficam no paiz nas condições que estabelece o artigo 11 d'esse decreto:

Artigo 11.º—Os estrangeiros que já residiam no territorio portuguez antes da publicação d'este decreto são obrigados a solicitar, no praso de oito dias, titulo de residencia que lhes será passado por tempo não superior a seis mezes, prorogavel. A permissão de residencia pode a todo o momento ser retirada.»

Quer dizer: os allemães, nossos inimigos, que nos declararam a guerra; os allemães que já derramaram o sangue portuguez, e só esperam o ensejo de o derramar novamente; os allemães e os seus cumplices, nossos inimigos, são equiparados n'este decreto aos inglezes, nossos alliados, aos francezes, nossos camaradas pelo espirito, aos brazileiros, nossos irmãos pela raça e pelo coração! E' uma verdadeira monstruosidade. Dir-se-hia que estamos ainda nos tempos em que cynicamente se affirmava que nos encontravamos na melhor das situações, visto que eramos solidarios com a Inglaterra e tinhamos a fortuna de não desagradar aos allemães!

Por via d'esse artigo, os allemães são dignificados, nobilitados. Elles, que só pensam em esmagar-nos debaixo do tacão da sua bota, são igualados por nós aos nossos amigos, aos nossos companheiros, áquelles a quem votamos toda a nossa admiração, toda a nossa estima, áquelles com quem temos de correr a sorte das batalhas, e de cuja victoria dependem os nossos destinos.

Os allemães que sahiram de Portugal foram em geral, os obscuros, os que viram que não podiam continuar aqui trabalhando, ou os que tiveram a ingenuidade de acreditar que se procederia para com elles em conformidade com uma noção de patriotismo egual á d'elles. Os que ficaram foram os ricaços, foram os que estavam habituados a considerar os portuguezes na sua dependencia, os que exerciam uma influencia a que muitos elementos da nossa sociedade não se eximiam nem se eximem. Ficaram esses ricaços, como ficou o proprio consul da Allemanha, e muito embora um dos signatarios do decreto, e decerto aquelle que sobre esta questão relativa ao interior, fixou doutrina, ou seja o actual ministro da pasta que n'esses assumptos superintende, o sr. Pereira dos Reis, presidente da assembleia geral da Companhia do Gaz, em que tão importantes capitaes allemães estão interessados, a opinião publica não podia suppôr que a benevolencia fosse tão longe, que lhes affectasse tão affrontosamente o brio de nação, os mais vivos sentimentos do nosso povo, creando uma situação que é perigosa e que é ridicula.

Da mesma forma se devem sentir affectados os inglezes, os francezes, os cidadãos dos paizes alliados, que entre nós residem e que se veem forçados a respirar o mesmo ar que respiram os violadores da Belgica, os assassinos das populações britannicas bombardeadas do bordo dos *zeppelins*, os desvastadores da França, aquelles cuja presença lhes lembra tanto luto, tanto crime, tantos attentados commettidos n'esta guerra inexpiavel para o povo que a desencadeiou. Porventura os proprios brazileiros, que tão ciosos se teem mostrado pela justiça da nossa causa, elles, em cujas veias correm globulos de sangue portuguez, indignados se sentem ao verem que portuguezes os collocam, em Portugal, ao nivel dos allemães!

Eis a scenographia da guerra. Só ha uma guerra real,—é a guerra á imprensa, é o espirito de hostilidade á imprensa, guerra commoda e sem perigos, embora sem elevação nem grandeza, em que se fere e affronta, com raiva monarchica, por mãos reincidentemente monarchicas, aquelles que, como nós, republicanos e patriotas, ha desoito mezes pugnamos pela dignidade do paiz e pela gloria da Republica!

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Migalhas

O club do Praxedes

Praxedes procurou-me esta tarde na redacção para me participar que, sob a sua presidencia, se fundou na Rua de S. João dos Bemcasados, uma aggremiação intitulada «Club Charadistico-recreativo-logographico do tempo da guerra». Tem preferencia para admissão os officiaes reformados com pratica de gamão em botica e os fins do novo club são d'uma engenhosa simplicidade.

Os socios reunem-se todas as noites e sendo distribuido a cada um d'elles um exemplar dos jornaes da manhã e da tarde, trata-se de adivinhar o que estava escripto n'aquelles espaços que apparecem agora em branco nas gazetas. Recolhidas as soluções apresentadas são enviadas ás redacções e as que estiverem certas dão direito aos adivinhadores a considerarem-se uns finorios de polpa e a figurarem n'um quadro de honra exposto na sala de sessões.

Contou-me Praxedes que a sessão de hontem foi animadissima. Fôra proposto á assembleia o mysterio das «Migalhas», que inesperadamente surgiram d'uma brancura, susceptivel de causar inveja á bem conceituada pallidez do lyrio ou á reconhecida alvura das vestes de uma virgem. Depois de darem tratos de polé á imaginação quasi todos os socios desistiram. A diversidade de assumptos, que eu aborde sempre com igual incompetencia, difficulta o estabelecimento de pontos de referencia a que se amparem os sibyllos do Club Recreativo-charadistico. Apenas Praxedes, que me conhece como se fosse seus dedos, apresentava uma solução: no *entender d'elle eu tinha escripto que estavamos em guerra com a* Allemanha e o artigo fôra supprimido a fim de não alarmar as populações. Declarei a Praxedes que era absolutamente incapaz de me servir da mentira e do exaggero para perturbar o espirito dos meus concidadãos e, que visto elle insistir em querer saber o assumpto da «Migalha» incriminada, não tinha duvida em confessar-lhe que ella só occupava d'aquillo em que se não pode falar

| com um

André Brun

EM SANTAREM

Drama passional

Noiva morta com dois tiros de revolver

SANTAREM, 6.—N'um dos sitios mais centraes da cidade deu-se hoje, pelas 13 horas, um drama passional, que commoveu profundamente todos os que d'elle tiveram conhecimento.

José Ferreira da Costa, de 22 annos, praticante de «chauffeur», tinha o casamento tratado com Beatriz da Piedade, de 20 annos, creada de servir em casa do rev. conego José dos Santos, morador na rua Serpa Pinto. Tendo sido prevenido de que a sua noiva andava namorando um estudante, procurou-a hoje na casa onde ella estava a servir, um segundo andar, e quando ella appareceu á porta desfechou-lhe no peito dois tiros de revolver, matando-a instantaneamente.

Em seguida, desvairado, desceu a escada e no patamar do primeiro andar levou á fronte a arma e disparou um tiro, entrando a bala na orbita direita e sahindo pelo sobr' olho.

Ao ruido das detonações acudiu muito povo, sendo o Costa levado para o hospital, onde ficou em estado grave. O cadaver da Beatriz tambem para ali foi removido, a fim de ser autopsiado.

Ao que parece, o assassino-suicida já hontem manifestára a alguem as intenções que tinha, sendo inuteis todos os esforços empregados para o demover da sua sinistra resolução.

Sempre ás ordens...

A *Republica* refere-se aos nossos artigos sobre o ministro do interior, acrescentando que se não despede do assumpto que, «por signal, tem bastante que se lhe diga.» Pois que a *Republica* desembuche, quando quizer, porque não ficará sem resposta. Ha, com effeito muito para dizer e nem tudo é edificante...

MUSICA

Audição de alumnos do Conservatorio

No proximo domingo, ás 13 horas, realisa-se no Conservatorio a terceira audição de alumnos da Escola de Musica, com o seguinte programma:

I—«Sonata em fá», Grieg, para piano e violino, por D. Adelaide Paixão e Alberto Fernandes.

II—«Mandolina», Debussy, para canto, por D. Sara de Sousa.

III—«2.º Impromptum», Schubert, para piano, por D. Lidia do Carmo Dias;

IV—«Am Meer», Schubert, solo de violoncelo, por D. Palmira Barros.

V—«2.ª Sonatina», Moderó, Mouvement de Minuet, animé, Ravel, para piano, por D. Cecilia Borba da Costa.

VI—Soleil Couchant», Weber, «A Primavera», Otto Dienel, pela classe de canto coral.

A companhia Adelina Abranches

O plano da presente temporada no Avenida

Uma palestra com o actor Grijó

Foi hoje, no Chiado, que um feliz acaso poz no nosso caminho o actor Grijó, representante do emprezario José Loureiro e uma das figuras mais insinuantes do elenco da companhia Adelina Abranches que está trabalhando, com grande successo, no theatro Avenida.

—Com que, então, annuncia-se, para breve, uma peça nova, desconhecida inteiramente dos lisboetas?

—E' verdade. A sua *première* é já na segunda-feira. A peça—continuou—é de origem belga, é uma das perolas da litteratura d'esse povo heroico e leal que ultimamente assombrou o mundo com a sua bravura e dedicação. Chama-se *O casamento da menina Beulemans.*

—E, pela primeira vez, vae ser interpretado pela companhia Abranches?

—Não; essa peça foi a da sua estreia no Rio de Janeiro, tendo como protagonista a Aura. O publico e a imprensa fluminense acolheram-na—com unanime elogio.

—Os auctores da peça são?...

—Fonson e Wichelor, os mesmos do *A caixeirinha* que tão extraordinario exito obteve no Republica. Pelo que se refere ao desempenho, no principal papel, sou suspeito... bem ve... Sorrimo-nos a esta observação e concordamos plenamente, evocando a gentilissima e radiosa figura de Aura Abranches, esposa agora do nosso amavel entrevistado. Mas o actor Grijó, talvez animado pelo nosso sorriso de intelligente comprehensão, prosegue logo.

—Aqui tem o que escreve *O Jornal do Brazil* a respeito de Aura...

E a seguir lê-nos estas palavras realmente suggestivas de um illustre critico do grande diario fluminense: «A menina Beulemans é irresistivel de graça, e como resistir á seducção da sua figura, suas expressões, seus gestos, suas momices e até da sua dialectica, se d'ella tem, n'esses verdes annos, toda a experiencia da arrebatada *Mademoiselle La Pistolle*, da insinuante *Clara Frendis*, da romantica *Elena de Treville* e da caprichosa *Colette Amadoux*».

Perguntamos ainda:

—E Adelina Abranches não entra na peça?

—Entra. Tem até um papel de destaque que interpreta com o brilho com que costuma esmaltar as suas personagens. Devo ainda dizer-lhe que a traducção é de Accacio Antunes, escriptor sobejamente conhecido para que alguma coisa se deva acrescentar no sentido de fazer resaltar os seus meritos.

—A seguir a esta, que peças representará a companhia?

—Varias, não estando ainda traçado o plano geral para a sua apresentação. O que lhe posso dizer é que algumas veem, pela primeira vez, á luz da ribalta em Lisboa, tendo o publico occasião de apreciar duas *reprises*, originaes de Marcellino de Mesquita e Eduardo Schwalbach, e entre os escriptores que já nos prometteram enviar originaes, contam-se Ernesto Rodrigues, André Brun, Ruy Chianca e outros.

Ao despedir-nos, o actor Grijó detem-nos para mais uma interessante informação:

—Olhe... quer tomar mais uma nota? Entre as peças novas que apresentamos, figura *O lirio* de Pierre Wolff que está sendo traduzida pelo sr. Mello Barreto. E por hoje basta e adeus...

—Adeus e até segunda feira, na *première* do casamento da *Menina Beulemans.*

A grande guerra

Palavras de marinheiro

Portugal com a sua esquadrilha do Zambeze, já teve occasião de prestar appoio aos inglezes de Port-Herald

Ha ainda quem barafuste contra a requisição dos navios allemães surtos nas nossas aguas, pretexto escolhido pelos allemães para a sua declaração de guerra.

Ha quem lamente em todos os tons esse acto reputado como censuravel; e n'um sentimentalismo piegas e decadente, chore as desditas dos subditos do kaiser, residentes em Portugal!

Ha tambem quem insista, apesar de tudo, na politica passiva dubia e hesitante de nada fazermos sem sollicitação, pedido ou supplica dos alliados; como se tal politica fosse activa, revelasse energia, fosse caracteristica de um forte organismo.

Mas quem censura, quem lamenta, quem chora; quem insiste em methodos que por sua natureza são de fracos e de almas anemicas e dessoradas, em que se não vê o sangue rubro, mas o sôro amarellado, de fraca coloração, que dá engulhos, que desanima, deprime e dissolve?

Afinal os Jobs, os Jeremias, são meio duzia de vencidos, que, n'uma obsessão de pavor; n'uma demencia ou delirio de perseguição; n'um bater de dentes hysterico, veem amanhã o allemão de chicote em punho e azorragal-os, pondo-os á nora, jungindo-os á canga do arado, obrigando-os a deixarem o ripanso que tanto amam, por um trabalho violento e exaustivo. Essa meia duzia pavida na sua imaginação sobreexcitada pelo terror do capacete ponteagudo do Prusso, attribue aos propagandistas e defensores da guerra a causa de um proximo hypothetico desastre apocaliptico, em que sentem a Besta do Juizo Final a esmagar-lhes as cuidadas carnes e os mimosos e frageis esqueletos.

Para elles androgynos fracos e timidos que seguem ou teem como divisa «que ovelha mansa mama na mãe e na alheia» e que «com o senhor teu amo não jogues as peras...» a melhor formula ou modelo d'equilibrio seria de estarmos de bem com Deus e com o diabo, como se fosse possivel, ao mesmo tempo estar em boa harmonia com os dois omnipotentes senhores, representantes dos dois principios sem os quaes a vida não existiria—o Bem e o Mal. Ou por um, ou pelo outro. Não ha meios termos. A historia nol-o prova, nol-o affirma.

Sempre foi anniquilado, destruido, ou reduzido á servidão aquelle, que marombando, pretende conseguri, o que é impossivel, o que é inexequivel.

Nada ha de mais bello e de mais nobre que as situações definidas, francas e claras, que são reveladoras de caracter, que mostram força, que denotam iniciativa, que são honradas e que são activas. Jogos com paus de dois bicos são perigosos e tanto de um lado como do outro teem ponta aguçada e perfurante.

Eu que falei com representantes dos alliados, no meu caminho pelo mundo, já começado o conflicto mundial, posso bem dizer do trabalho e do desgosto, que tantas vezes tive, quando me perguntavam pela nossa attitude, muito principalmente depois do acto de banditismo que foi o assalto que alemães praticaram no sul da nossa colonia d'Angola. Mas já, *antes do nefando acontecimento*, proprio de piratas e de flibusteiros, quando da declaração de guerra da Gran Bretanha ao imperador allemão, uma vez em que amavelmente e mesmo com visivel anciedade, uma auctoridade consular belligerante e amiga me perguntava sobre qual seria a nossa attitude—que na minha simpleza entendia ser a de immediata cooperação com a velha alliada—me vi coacto, sem responder o que sentia, receando que a minha opinião não fosse confirmada pelos factos. N'esse mesmo dia officialmente telegraphei á auctoridade competente sobre o caso... E obrigado pelos acontecimentos tive de calar o que pensava, tive que mostrar que qualquer gesto nosso, fosse qual fosse, bom era, o melhor seria. Não tratava com nacionaes, mas sim com estrangeiros!

Depois quando a esquadra allemã do Oriente, «Emden», «Koenisberg», etc., se approximava do canal de Moçambique, sabendo que a gente allemã do Chinde estava bem armada e municiada, não tendo nós ali tropas que pudessem mantel-os na ordem, se d'ella ousassem sahir para praticar com a sua habitual audacia um golpe de mão coadjuvado com uma possivel cooperação dos seus navios; e não tendo tambem recursos militares navaes a contrapôr-lhes, pensei em promover o seu desarmamento. Foi renhida e ingloria a lucta, mas por fim lá consegui o meu desideratum, não pela forma mais clara e franca conforme era meu desejo, mas por outra. O caso foi que attingi o meu fim e os allemães foram desarmados. Julgaram-me boateiro, imaginação exaltada e não sei que mais. A tenacidade é uma grande arma.

Não me moviam contra os germanicos aggravos pessoaes, pois todos primavam e timbravam em serem para commigo da mais requintada cortezia. Mas eu conhecia-os, via-lhes a nu o fundo sinistro de felinos, avidos de presa e sangue, apesar dos arminhos, com que mascaravam a pelle mosqueada. Contaram-me que elles antes da guerra, se consideravam já como donos das nossas colonias e diziam que nos não preoccupassemos com ellas, que em breve suas seriam, como unicos capazes que eram de as desenvolverem e d'ellas tirarem o que de aproveitavel tivessem. E ouviam-nos portuguezes sem um protesto energico!

Lá fóra fiz o que pude, e mais não podia fazer, em honra do nosso nome, e assim quando da revolta indigena em territorio inglez, immediatamente accudi ao appello que o governador de Téte me fez d'ir a Port-Herald, no Chire, onde inglezes se consideravam ameaçados.

Dizia-se que tal revolta havia sido provocada e preparada pelos allemães.

Lá fui e lá cheguei; e inglezes viram a bandeira da Republica—n'um pequeno navio, sim—mas que representava o velho Portugal e que mostrava tambem, tanto a nativos como a estrangeiros, que nós não estavamos mortos e ainda sabiamos de cara para o perigo apparecer onde houvesse riscos, onde houvesse probabilidades de batalhar; e que a marinha de guerra sabia cumprir o seu dever. Por intermedio do governador de Téte o governo inglez agradeceu á esquadrilha do Zambeze o seu rapido e prompto auxilio.

Quem ha que não saiba quaes as vistas que sobre nós, germanicos tinham e teem?

Ha annos, um alto funccionario, ainda em tempos de monarchia, escrevia-me dizendo-me que a Allemanha na pessoa do seu imperador pretendia abrir brecha no cavalheirismo e lealdade dos nossos amigos e irmãos d'Hespanha, offerecendo-lhes o nosso territorio continental. As colonias provavelmente seriam para o generoso que com tanto descaro, atrevimento e cynismo, disputa do alheio.

Nem foi preciso que se effectivasse a mobilisação de cem navios de combate que a Inglaterra concentraria nas Baliares, porque a leal e altiva visinha se não deixou levar pelo engôdo, e poz a sua honra acima de tudo.

A Inglaterra cumpriu lealmente e honradamente os seus compromissos para comnosco.

A Hespanha manteve a sua hombridade, o seu tradicional cavalheirismo.

Ora, pois, que não haja mais nem um só portuguez amigo dos vandalos do seculo vinte, sob pena de justamente ser considerado como réu do nefando crime de matricidio, ou de traidor á Patria.

Odio eterno ao teutão que sem aggravo da nossa parte, por espirito e genio cubiçoso, avido e brutal, dispunha da nossa independencia em proveito d'outrem, mas aproveitando-lhe os optimos despojos que seriam as nossas grandes colonias d'Africa.

Odio e guerra ao germanico, traidor avarento desleal e hypocrita que serenamente e manhosamente, no escuro preparava a nossa ruina, pretendendo riscar-nos dos mappas do mundo, só para satisfação dos seus instinctos egoistas, crueis e bestiaes.

Por todas as razões a posse dos navios allemães, surtos em nossas aguas, foi justa, foi até de direito porque os tratados permittiam o acto que praticámos.

Promptos para a acção, serenamente devemos todos aguardar a hora bemdita e redemptora d'entrar em combate contra os inimigos da humanidade; contra os inimigos da nossa raça; contra o inimigo da nossa epoca, gloriosa e esplendida nacionalidade.

1.º tenente de marinha *Sousa Gentil*, chefe dos serviços de electricidade a bordo do Vasco da Gama.

O poderio naval britannico

Regundo o publicista José Barbastro, para fixar com a maior approximação possivel as forças navaes britannicas de primeira linha, nada menos seguro que partir das estatisticas actuaes, por motivos elementarissimos de patriotismo e de prudencia profundamente affectadas pelo segredo e pela parcialidade que impõem as presentes horas de lucta. Mas como os «dreadnoughts» — accrescenta o mesmo publicista — se não improvisam e o seu periodo rapido de construcção pode circumscrever-se a um triennio, resulta que os quadros de força publicados no primeiro semestre de 1914, antes de estalar o conflicto, nos subministram elementos de juizo sufficientes para determinar com uma apreciavel exactidão os ultimos navios acabados ou prestes a encorporar-se na armada; pois, comquanto as circumstancias difficeis hajam aconselhado accelerar a construcção de navios, cumpre não esquecer parallelamente outras causas retardadoras, devidas á necessidade de habilitar os estabelecimentos productores para o fabrico de immensos *stocks* de munições e do diverso material de guerra, factores cuja influencia se patenteia pela propria diminuição que soffreu a tonelagem de navios mercantes construidos na Gran-Bretanha em 1915, apesar do grave problema dos fretes mostrar d'um modo eloquente a necessidade de dispôr de mais barcos de commercio.

A Inglaterra deve contar hoje, por conseguinte, com 10 «superdreadnoughts», cada um dos quaes dispõe de 8 peças de 381 milimetros (cinco do typo do *Quen Elisabeth* e cinco da classe Royal Sovereing); o *Canadá* (ex-chileno), de 10 canhões de 356 milimetros, 13 navios artilhados com 10 peças de 345 milimetros (quatro da serie *Benvow*, quatro da *King George V*, os quatro *Drion* e o couraçado *Agincourt* (ex-turco), com 14 peças de 305 milimetros; outra dezena, com 10 canhões do ultimo calibro citado (os trez *Neptune*, os seis *Bellerophon* e o «dreadnought» que iniciou a era do seu nome); os cruzadores de batalha *New Zealand*, *Ambatia*, *Indegatigable* e os trez *Indomitable*, com oito peças de 305 milimetros, e os dois barcos que se podem chamar de transição: *Lord Nelson* e *Agamennon*, dotados com quatro canhões de 305 militros e dez de 234, muito inferiores aos anteriormente apontados, mas que costumam incluir-se no grupo dos modernos couraçados britannicos.

Essa formidavel esquadra de combate de 47 unidades tem como reserva 30 couraçados e 31 cruzadores de segunda linha, navios antiquados, que pelas suas relativas deficiencias de andamento, protecção e artilharia, só poderiam desempenhar um papel muito secundario nas futuras luctas navaes, alem de que a guerra de corso impõe a sua utilisação n'outros distinctos trabalhos.

Dos «destroyers» não é facil ter antecedentes exactos, pois a intensa e cada vez mais indispensavel vigilancia contra os submarinos, o comboio de correios e transportes, a facilidade de construcção, as perdas caladas, etc., fornecem uma margem demasiado aleatoria nos calculos mais rigorosos, alem de que a copiosa artilharia media dos «dreadnoughts» é um terrivel antidoto para os contra-torpedeiros, parecendo que não pode esperar-se d'elles intervenções altamente decisivas, já que os barcos de linha só empregarão entre si na hora critica os grandes canhões, reservando os outros para bater os inimigos de segunda ordem. Os cruzadores ligeiros ou exploradores, muito uteis nos serviços de descoberta, são de curta influencia nos momentos culminantes de uma batalha. Tanto n'esta classe de navios como nos destroyers, suppõe-se, computando numero e qualidade, que os inglezes poderiam reunir com a cooperação franceza, força approximadamente dupla das germanicas.

Resta o submarino consagrado n'esta guerra. A respeito d'elle, escreve José Barbastro: «O «dreadnought» e o submarino acham-se frente a frente; embora o primeiro esteja indubitavelmente retrahido por temor do segundo, nada definitivo aconselha ainda a negar ao mastodonte a sua energica supremacia militar nos mares; mas o futuro acha-se incerto; todo o problema gira ao redor da velocidade dos submersivois. Essa incognita, ante a qual reconhecemos se abre a possibilidade de novos horisontes capazes de orientar em determinado sentido os futuros planos germanicos, que tão apaixonados commentarios inspiram nas espheras navaes, e o segredo com que se fazem as construcções em Inglaterra e, sobretudo, na Allemanha, inclinam-nos a suppor equilibradas as forças sob esse aspecto e a basear a comparação definitiva na artilharia de calibres desde 305 milimetros. Esses dados, cuidadosamente seleccionados, dão o seguinte resultado, expressão fiel do potencial naval de artilharia da frota ingleza:

Peças de 305 milimetros, 170; de 343 mil., 162; de 356 mil., 10; de 381 mil., 80. Total 422 peças.

A este conjuncto podem somar-se os 90 canhões de 340 mil., dos cinco «superdreadnoughts» francezes typo *Flandre* e os tres *Bretagne*, ficando ainda os quatro «dreadnoughts» *Courbet* e os seis *Danton* para servir outros fins da campanha.

A Junta Patriotica do Norte

faz uma campanha de patriotismo, de união da familia Portugueza e de espirito de sacrificio

PORTO, 5.—O dr. José Maria de Oliveira, meu velho amigo, e que faz parte da Junta Patriotica do Norte, medico e orador fluente, não poude esquivar-se á minha curiosidade.

—Discursou em Braga, discursou em Guimarães, nas Taypas, por esse Minho fóra... a nossa terra tão querida... Que me diz da consciencia dos povos, do seu estado de espirito? Prégou a guerra?

Elle, sorrindo, respondeu-me:

—Nós não prégamos a guerra. Eu, por mim, sabe que sou, desde todos os tempos,—sem abdicar,—anti-militarista. Nem eu, nem a Junta prégamos, defendemos, incitamos á guerra. A nossa missão é muito outra, muito diversa. Mais humana, mais social, exclusivamente patriotica.

—Que pretende, então a Junta?

—Unir, solidificar a consciencia nacional. Mostrar ao povo que é necessario,—n'esta conjunctura,—resurgir toda a actividade da nossa raça: aprestarmo-nos, de animo sereno, para todas as eventualidades que a guerra nos traga,—para nos não encontrarmos inactivos, descuidados e desarmados,—como nos encontrou a invasão franceza nos principios do seculo passado.

A Junta Patriotica do Norte quer estabelecer uma corrente de união sagrada entre todos os filhos de Portugal, sem discrepancia de crenças politicas nem de confissões religiosas. Não se trata de uma campanha partidaria, Trata-se de uma campanha nacional, no sentido de elevar, de accordar o espirito patriotico do povo, onde existem as maiores dedicações e onde se abrigam os mais nobres instinctos e as mais sublimes dedicações para defender a integridade do solo e a independencia da vida nacional.

—E confia na campanha?

—Confio. Digo-o com toda a sinceridade, porque, nas missões de propaganda a que tenho assistido, auscultei bem a alma popular e vejo que o nosso povo de hoje é o mesmo dos tempos idos, sereno, sem alardes, de coragem stoica para todos os sacrificios, e de audacia indomita para todos os heroismos. Nós não quizemos a guerra: Não fomos nós que a provocámos, nem declarámos. Ella, porém, está a bater-nos á porta e, por isso, é necessario prepararmo-nos para ella.

«O que será o dia de amanhã?

«Ninguem o pode adivinhar, porque as contingencias do conflicto internacional podem dar-nos verdadeiras e inesperadas surprezas.

«E' por isso—terminou—que a Junta Patriotica quer preparar o espirito do povo, de maneira a que elle se unifique na ideia da defeza da Patria, serenamente, n'uma verdadeira liga nacional, preparando-se para todas as eventualidades e para todos os sacrificios.

Silva Esteves

Quaes são as reservas austro-allemãs

Roma, 3 de abril

Affirma-se que as reservas da Allemanha soffreram em 1915 uma diminuição de 500.000 homens e que foram reforçadas com 200.000. Se assim succedeu, a diminuição effectiva foi, pois, de 300.000 soldados.

Todas as reservas allemãs não vão agora além de 700.000 homens, ao passo que em fim de 1915 iam além d'um milhão. Contrariamente ás primeiras esperanças allemãs, nem a Bulgaria nem a Turquia puderam fornecer reforços de homens á Allemanha. Pelo contrario, esta é obrigada a manter fora do seu territorio cerca de 200.000 homens sendo 15.000 na Turquia, 10.000 na Bulgaria e o resto na Austria.

Os officiaes austriacos capturados no Isonzo declararam que a Austria enquadrou todas as suas reservas enviando-os para as frentes da Italia e da Russia; no interior do imperio, não ha outras reservas.

Começam a mobilisar as mulheres para os serviços da rectaguarda e serviços administrativos. Mais de 200.000 mulheres acompanham os exercitos. Muitas morreram junto da parte russa.

O orçamento inglez

LONDRES, 5.—Nunca um orçamento foi acolhido de tão bom grado como o do sr. Mackena apresentado hontem. Em toda a parte do paiz como em Londres, os seus algarismos representando colossaes importancias, foram recebidos sem a menor observação porque a população inteira está decidida a fazer os maiores sacrificios que lhe forem pedidos. A impressão geral é de que as propostas do governo não fazem senão trazer á superficie os enormes recursos disponiveis em caso de necessidade. As unicas objecções dimanam de pessoas desejosas de ver algumas ligeiras modificações que é costume propôr durante a discussão. Convem notar que os dois partidos irlandezes estão de accordo em reconhecer que o orçamento é admiravel e em declarar que a Irlanda tomará de boa vontade a parte do fardo que lhe competir. Faz-se geralmente sobresahir o contraste entre as fanfarronadas vaporosas de Helfferich e a sobria exposição veridica de Mackena.—(Havas).

Nas linhas inglezas

LONDRES, 6. — Official. Proximo de Hulleh fizemos explodir minas com as quaes avariámos as trincheiras allemãs. Bombardeámos com successo as obras de defeza inimigas. A artilharia esteve activa em Saint Eloi. Em S. Julião effectuámos um effeaz bombardeamento com grossa artilharia e causámos numerosas explosões.—(Havas).

Um zeppellin sobre a Inglaterra

LONDRES, 6.—Official. Um zeppelin voou hontem ás 9,50 horas da noite sobre a costa nordeste de Inglaterra, sendo forçado a retroceder pelo fogo dos nossos canhões especiaes, tendo entretanto lançado algumas bombas cujos resultados não são ainda conhecidos. — (Havas).

Pedindo a prohibição da exportação de lãs

Chegou hoje a Lisboa uma grande commissão de industriaes, especialmente de Gouveia e da Covilhã, que amanhã serão apresentados ao sr. ministro das finanças pelos deputados srs. drs. Almeida Ribeiro e Antonio Dias, Arthur Costa e Antonio Mantas e senador sr. Botto Machado, que vem pedir a immediata prohibição de exportação de lãs, visto faltarem para a industria de lanificios.

Presos na fronteira

Pela policia de emigração clandestina e guarda fiscal foram capturados na fronteira do Villar Formoso Antonio Elias, de 23 annos, João Antunes Fragoso, de 35, Carlos Mathias da Costa, de 23, Francisco Antonio Patricio, de 24, e José Antonio Patricio, de 55, os tres primeiros do concelho de Celorico da Beira que pretendiam emigrar para Hespanha engajados pelos dois ultimos.

Foram todos entregues á auctoridade militar de Almeida.

A mobilisação—Caso a ponderar

Pelos ultimos decretos publicados pelo ministerio da guerra, todos os homens validos dos 17 aos 45 annos são obrigados a pegar em armas, sendo preciso.

A tal respeito escreve-nos *Um leitor*, suggerindo o seguinte alvitre:

Quando n'uma familia haja algum filho que seja o amparo de seus paes e tenha outros irmãos sujeitos ao serviço militar, provando estar n'essas condições, deve ficar excluido.

E diz *Um leitor*:

«Ha uma familia composta de 4 irmãos tendo um d'elles 4 filhos, mãe viuva e duas irmãs solteiras; d'estes 4 irmãos dois estão sujeitos ao serviço militar os outros estão isentos, mas todos com menos de 40 annos e portanto sujeitos a nova inspecção. D'estes ultimos um é o amparo da familia. Em que condições fica esta gente se todos forem chamados ao serviço militar?

O Estado sustenta-os? Não. Portanto parecia-me humanitario que aquelle que é o amparo da familia ficasse excluido, mas com obrigação de cuidar dos que cá ficam.»

Os officiaes em commissão devem occupar o logar que lhes couber nas suas unidades

Escrevem-nos pedindo que lembremos ao sr. ministro da guerra que n'este momento não pode, nem deve haver, excepções para os officiaes. São todos competentes para o desempenho do seu cargo e, portanto, uma das primeiras coisas a modificar será revogar tudo que ha

ácerca de nomeação de pessoal e quando se fizerem as nomeações levar-se a seguir no almanach do exercito por todas as classes, indo buscar os officiaes aonde estiverem e serem esses os collocados nas unidades.

Não se comprehende que officiaes, que pelas suas influencias teem passado a vida mettidos nas guardas fiscaes, guardas republicanas, nos regimentos das ilhas e em muitas outras commissões boas, fiquem hoje nos mesmos logares emquanto os seus camaradas, que teem roido sempre os peores bocados, continuam na mesmo. Todos esses logares deixados pelos protegidos da sorte iriam sendo occupados por outros officiaes, até que lhe chegasse a sua vez, porque todos estão habilitados para o desempenho de taes logares, pois que em coisas militares não ha especialidades. Se a lucta travada é pela justiça e direito, deve o sr. ministro da guerra dar o exemplo, começando por fazer justiça na nomeação do pessoal graduado para a mobilisação. Se um official que está fora do serviço dos regimentos vae tratar com soldados que o não conhecem, tambem aos que estão nos regimentos succede o mesmo por isso que os soldados que vão constituir essas unidades, são os chamados por effeito de mobilisação. Acabe-se com o favoritismo n'uma occasião d'estas e faça-se justiça, que é a maneira de todos irem de vontade desempenhar o serviço para que forem nomeados.

Voluntario que se offerece

O sr. Ernesto Maia, chefe da estação telegrapho-postal da Costa do Vallado pôe-se á disposição do governo, para seguir para os campos de batalha ou para telegraphista de campanha. Tem 42 annos, foi 2.º sargento de cavallaria e entende que todo o bom portuguez deve pôr-se á disposição do governo e não esperar que o chamem ás fileiras.

Registamos com o devido elogio o patriotico offerecimento do sr. Ernesto Maia.

Conferencias patrioticas

Como já noticiámos, realisa-se no proximo domingo, na Amadora, uma conferencia patriotica que terá logar no Salão de Festas dos Recreios Desportivos, pelas 15,30, estando convidados para usarem da palavra os srs. dr. Magalhães Lima, dr. Alexandre Braga, Carvalho e Araujo, dr. Julio Martins, dr. Carneiro de Moura, Agostinho Fortes e dr. José Pontes.

Para assistir foram convidados o ministerio, auctoridades de terra e mar, I. M. P. 33 e 35, Escoteiros n.º 13, imprensa, etc.

Recita em beneficio da Cruz Vermelha

Promovida por uma commissão de senhoras e socios do Pedrouços-Club realisa-se no dia 16, pelas 21 horas, uma recita infantil dirigida pelo professor da Escola Academica e director do Collegio Infantil sr. João de Carvalho, cujo producto reverte a favor da Sociedade da Cruz Vermelha.

Representar-se-ha uma peça patriotica escripta e ensaiada por aquelle professor, fazendo-se a apresentação do orpheon infantil regido pelo maestro sr. Mario Dias. Para a festa já poucos bilhetes restam, tudo fazendo esperar que os esforços da coroados do melhor exito.

A demissão de von Tirpitz

Copenhague, 3 de abril

Apparecem novos pormenores sobre as circumstancias que acompanharam a demissão do almirante von Tirpitz. O sr. Bethmann-Hollreg teve a 3 de março uma longa conversação com o embaixador dos Estados Unidos em Berlim, a proposito da guerra submarina. No dia seguinte dirigiu-se ao quartel general em Mézieres e apresentou o seu relatorio ao imperador.

A 10, realisou-se no quartel general um conselho de guerra, tomando parte n'elle o imperador, o chanceller, o sr. Helfferich, o general de Falkenhayn e o almirante von Tirpitz. O chanceller foi o primeiro a falar e expoz os inconvenientes da guerra submarina sob o ponto de vista internacional.

O almirante von Tirpitz sustentou em seguida a these opposta. O sr. Helfferich deu a perceber que a guerra submarina continuada segundo os methodos do almirante von Tirpitz arruinaria o credito da Allemanha no estrangeiro, comprometteria o novo emprestimo e faria mais mal que bem. O general de Falkenhayn devia ser o ultimo a falar. Pensava-se, geralmente, que tomasse a defeza de Tirpitz. Collocou-se, todavia, ao lado do chanceller.

O almirante von Tirpitz, muito desgostoso com este inesperado golpe, ameaçou dar a sua demissão. Essa ameaça foi friamente acolhida, mesmo pelo imperador. Tirpitz sahiu então da sala da conferencia e foi escrever a sua carta de demissão. No dia seguinte a agencia Wolff annunciava que elle estava enfermo; no emtanto em Berlim não se ignorava a verdade.

A noticia produziu uma extraordinaria impressão entre os officiaes da armada e a irritação foi tal em Wilhelmshaven que o imperador se dirigiu a esse porto e dirigiu allocuções aos officiaes. Novas instrucções foram redigidas para um dos commandantes dos submarinos, as quaes prohibiam a destruição dos navios neutros.

Todavia, logo a seguir, o *Tubantia* foi torpedeado; o *Palembang* soffreu a mesma sorte dois dias mais tarde. Em Berlim consideram-se esses actos como de protesto contra a fraqueza excessiva do imperador.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A festa de um "Gallista" e de um "Belmontista"

Não falta ninguem hoje á festa do dueto comico Santo-Ferry, festa que se effectua no Salão Foz, onde estes extraordinarios artistas teem colhido ovações estrondosas.

E' que Santo-Ferry souberam impor-se com o seu trabalho consciencioso e correcto, cheio de novidade e de comico.

Alguns dos seus trabalhos, verdadeiras creações, teem as honras de todas as noites serem ovacionados calorosamente; no numero d'estes estão a «Caçatua», o «Chulo», a «Lição de dança» e outros. Mas o que maior successo alcançou foi a «Discussão entre um «belmontista» e um «gallista», admiravel de graça e em que os dois artistas mostram todo o seu valor. Isto faz prever uma enchente á cunha hoje no Salão Foz, egual á de hontem em que se effectuou a festa de Mary Bruni.

Como hontem, os restantes artistas escolherão os seus melhores numeros em honra dos seus collegas, o que quer dizer que o espectaculo de hoje será uma festa magnifica.

Los Mingorances, Mary-Bruni e os Herminios, comporão o programma que deve ser maravilhoso; e para tudo ser bom, no «écran» apresentar-se-hão bellos «films» e o sextteto dirigido por Thomaz de Lima executará alguns numeros de boa musica.

Para proximo uma nova estreia está annunciada para o Salão Foz que está tendo a melhor concorrencia das nossas casas de espectaculos.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21—O avarento (Festa do actor Ferreira da Silva).

TRINDADE — A's 21 — Dia de Juizo (revista). Com o quadro novo Avé Portugal.

AVENIDA—A's 21—A bella aventura.

GYMNASIO—A's 21—O Senhor Roubado.

EDEN—A's 20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).

APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A Grande Guerra.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—O transformista Frizzo.

Agenda da semana

HOJE—**Trindade**—Primeira representação do quadro novo *Avé Portugal.*

A'MANHÃ—**Republica**—Recita de Ferreira da Silva—*O avarento.*

SABBADO—**Trindade**—Recita de homenagem a Eduardo Schwalbach.

Polyteama—Inauguração da epocha de verão—Estreia da companhia de zarzuela.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita

Coronel Antonio Ferreira Quaresma

O seu fallecimento

Na casa da sua residencia, Costa do Castello, 12, 2.º, falleceu hoje, pelas duas horas e meia, o coronel de infantaria sr. Antonio Ferreira Quaresma, que exercia o cargo de chefe da 3.ª repartição da 1.ª direcção do ministerio da guerra.

O extincto nascera a 1 de fevereiro de 1857, era filho de José Ferreira Quaresma e de D. Anna Maria de Jesus. Assentou praça como voluntario no regimento de artilharia 2 em 12 de fevereiro de 1877, sendo promovido a alferes a 22 de julho de 1885, a tenente a 24 de fevereiro de 1891, a capitão em 11 de agosto de 1900, a major em 19 de abril de 1911, a tenente coronel em 21 de março findo.

Exerceu diversas commissões de serviço e era agraciado com varias medalhas e menções honrosas.

Deixa viuva a sr.ª D. Izabel Maria Gomes Quaresma e dois filhos, um d'elles tenente de infantaria e outro alumno da escola de guerra e uma filha menor.

O funeral realisa-se ámanhã pelas 14 horas, sahindo o prestito para o cemiterio dos Prazeres.

TRIBUNA PATRIOTICA

Patria!

Tu és o nosso lar, o nosso berço amado!
Teu nome sacrosanto é bello e immaculado!
A tua alma nobre é a magna bandeira,
Que sempre fluctuará, sobre nós, altaneira.

Na hora do perigo, oh nossa patria amada,
Teus filhos bradarão com voz inusitada
Contra áquelle que vier, como teu inimigo,
Pisar a tua terra, o torrão nosso amigo:

A's armas cidadãos! que a patria de Camões,
A patria de Albuquerque e dos grandes varões
Precisa o vosso sangue, o vosso braço forte,
—Braço que não tremeu ainda perante a morte—

P'ra sacudir p'ra longe esse bando asqueroso
Que deseja infamar o seu nome glorioso.

Teus filhos correrão, com a maior ardencia,
Firmar alto o teu nome e a tua independencia.
Nunca recuarão. E a tua grande gloria,
Mais alto subirá perante outra victoria.

As cordas vibrarão da alma portugueza,
Reclamando o nosso hymno, a nossa *Marselheza*.
Tu, Patria, abençoarás os nossos corações,
Se forem illustrar tuas nobres tradições!

Viva a Patria!

Augusto de Sousa Neves
1.º Marinheiro T. S.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Technica Industrial—D'esta revista dos estudantes do Instituto Superior Technico sahiu o numero correspondente a fevereiro findo, trazendo variada e util collaboração.

ULTIMAS NOTICIAS

A situação politica

Teem carecido de fundamento os boatos postos em circulação nos ultimos dias sobre a crise ministerial a proposito da questão da amnistia. Informações que reputamos seguras, garantem-nos que só hontem a questão foi, *pela primeira vez*, tratada em conselho. Como é natural, surgiram pontos de vista differentes, que não chegaram a assumir, no emtanto, o caracter de desintelligencias formaes. Ainda segundo as mesmas informações, tudo se harmonisou, ficando estabelecidas as bases da proposta de lei que o parlamento terá de apreciar.

O grupo parlamentar democratico reune esta noite para se occupar do assumpto. Na sua penultima reunião já o grupo se pronunciou sobre a amnistia, mostrando então o sr. dr. Affonso Costa a necessidade d'ella ser concedida com um certo espirito de tolerancia, mas sem transigencias perigosas ou demasiadas. Assim, os ministros militares da dictadura não poderão voltar á effectividade do serviço; os cabecilhas monarchicos continuarão expulsos do paiz; não haverá amnistia para os implicados em crimes de lançamento de bombas.

O conselho de ministros de hontem occupou-se tambem das reclamações a que tem dado logar o modo como se exerce a censura prévia e ainda da nossa situação militar na provincia de Moçambique, constando que esta ultima questão foi largamente debatida em virtude das ultimas informações chegadas d'aquella provincia ao ministerio das colonias.

A censura

O sr. deputado dr. Antonio da Fonseca enviou hoje para a mesa da camara a seguinte nota de interpellação:

«Desejo interpellar, com urgencia, o sr. ministro do interior sobre o modo como tem sido exercida a censura prévia».

E' indispensavel que o sr. Pereira dos Reis se dê por immediatamente habilitado a responder a essa nota de interpellação.

Aquelles que ainda mantenham illusões sobre o modo por que vem sendo exercida a censura prévia na imprensa de Lisboa ficarão depois completamente elucidados. Com certeza, o sr. dr. Antonio Fonseca ha de munir-se dos elementos necessarios para provar que o sr. Pereira dos Reis tem desrespeitado acintosamente a lei—e dizemos o sr. Pereira dos Reis porque é elle o unico responsavel de tudo quanto se tem feito em tal materia. Que se ha de fazer, se os espaços em branco nos jornaes eram necessarios para completar uma vistosa scenographia da guerra?

Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal

Promovida pela direcção, realisa-se na segunda-feira, pelas 21 horas, uma sessão de homenagem á memoria do fallecido presidente da direcção, engenheiro agronomo Menezes Pimentel.

O elogio do extincto será feito pelo engenheiro agronomo sr. Joaquim Rasteiro, professor do Instituto Superior de Agronomia.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Eterno feminino

Adormeçamos, lirio!
Vamos sonhar, sonhar...
Olha que a vida é mar,
E' mar que não tem fundo:
E se nos surge a morte,
—A vaga que nos tomba,
Lá nos sumimos, pomba!
Lá vamos d'este mundo.

A vida é sonho inutil
De que, ao correr, se accorda:
Abysmo em cuja borda,
Andamos sem cessar!
Vivamos, pois, sorrindo,
Livres d'este martyrio...
Adormeçamos, lirio!
Vamos sonhar, sonhar...

Eduardo Coimbra

ESTRANGEIRO

O principe Jorge da Grecia, quarto filho do fallecido rei Jorge, vae alistar-se na marinha grega, no proximo mez de setembro.

—Chegou a Paris o presidente do governo da Albania, Essad-Pachá.

—N'um dos grandes restaurantes dos «boulevards» de Paris, realisou-se um almoço em honra do jornalista portuguez, sr. Xavier de Carvalho. Assistiram perto de cem convivas, tendo sido enviado, em nome de todos os assistentes, um telegramma do sr. dr. Bernardino Machado, felicitando-o pelo glorioso papel que Portugal tomou na actual guerra.

NO CINEMA CONDES

Assistencia elegante á «soirée» da moda de hontem: D. Josefina Pacheco Burnay, D. Camilla de Paiva Raposo e filhas D. Maria da Luz, D. Maria Carlota e D. Maria Luiza, D. Alice da Costa Marques Soares d'Andrade, D. Emilia da Costa Marques, D. Maria Alice Soares d'Andrade, D. Palmyra de Azevedo da Camara Leme e filhas D. Leonor e D. Maria Adelaide, D. Maria Tavares Horta Osorio, D. Adelaide de Almeida da Camara Leme e filhas D. Elisa e D. Maria Amalia, D. Sophia de Mello e Sousa e filha, D. Amelia, D. Palmira de Figueiredo Vianna, etc.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as sr.as D. Emilia de Castello Branco Quintella (Farrobo) e D. Julia de Serpa Correia.

E os srs.: Carlos Correia de Lacerda e José de Bragança (Lafões).

UM SECULO DE EXISTENCIA

A sr.ª D. Maria Epifania Caldeira da Matta do Nascimento, nascida em 7 de abril de 1816 no predio da rua dos Navegantes, 10, onde ainda reside, completa ámanhã o seu 100.º anniversario natalicio, achando-se bem de saude. Esta veneranda senhora é mãe dos srs. Frederico Affonso do Nascimento, capitão de fragata reformado da administração naval e João Affonso do Nascimento, 2.º official chefe de secção do ministerio das colonias.

CASAMENTOS

Na egreja de S. Luiz, Rei de França, realisou-se hontem pelas onze e meia, o enlace matrimonial da sr.ª D. Julia das Graças Empis, gentilissima filha da sr.ª D. Ludgera Empis e do fallecido banqueiro sr. Ernesto Empis, com o sr. Julio Wemans, filho da sr.ª D. Amelia Wemans e do sr. Albert Wemans.

Foi celebrante Mr. Collet, que fez aos nubentes uma brilhante allocução. Serviram de madrinhas as sr.as D. Ludgera Empis, mãe da noiva e D. Amelia Wemans, mãe do noivo e de padrinhos os srs. Albert Wemans e Ernesto Empis, respectivamente, pae do noivo e irmão da noiva.

Finda a cerimonia, foi servido na elegante residencia da mãe da noiva, na Avenida Duque de Loulé, um finissimo copo d'agua a que assistiram as sr.as:

Condessa de Burnay, Viscondessas de Mairos e do Marco, D. Sophia Burnay de Mello Brevner (Mafra) e filhas, D. Eugenia de Lemos da Silveira Vianna, D. Marianna de Lemos da Costa Salema e filha, D. Mathilde da Costa Salema Henenkamp, madame Passos e filhas, D. Laura Empis, D. Luiza de Sousa Coutinho Empis, D. Maria Emilia Pedroso Empis, D. Christina de Mello Manuel Bordallo Pinheiro e filha, D. Amelia Ribeiro da Costa, D. Izabel Ribeiro da Costa Barbosa, D. Amelia Wemans e filhas, D. Dora Wemans Alberts, D. Georgina Schiappa Monteiro, D. Luiza Burnay, D. Vicenta Burnay, D. Alice Beaumont, D. Euphemie Burnay Mendes, madame Contant Burnay, D. Bertha Burnay, D. Julia Burnay Bastos e filha, D. Alda Marques de Almeida, D. Maria Leonia Empis.

E os srs.:

Condes de Redondo e Vimioso, Visconde do Marco, dr. Thomaz de Mello Breyner (Mafra), Ernesto, Alberto, Raul e Carlos Empis, Carlos Burnay, Albert Wemans, João e José de Lemos da Costa Salema, Ruy Vecchi, Adolpho Burnay Mendes, Emilio Burnay, Antonio Felix da Costa Junior, Sotto Mayor, Salvador Supardo, Caldeira Feio, João Bastos, J. Heisenkamp, Sebastião Alberts, Henrique Barboza, José Antonio de Mello (Cartaxo), Eduardo Aguiar, Henrique Lisboa de Lima, Francisco e José de Sousa Coutinho (Redondo e Vimioso), 1.º tenente Marques de Almeida, Diniz Bordallo Pinheiro, etc.

Os noivos partiram para Cintra, d'onde seguem para o Luzo.

Na «corbeille» viam-se numerosas e artisticas prendas.

—Realisa-se na proxima semana no Porto, o casamento da sr.ª D. Margarida Augusta das Neves, com o sr. Herculano d'Almeida, industrial, de Braga.

—Está justo o casamento da sr.ª D. Maria da Gloria Vieira, filha da sr.ª D. Paulina Vieira e do sr. Augusto Vieira, com o sr. João Duarte Vellozo.

—Realisa-se no proximo domingo o casamento da sr.ª D. Esther da Silva Fernandes com o sr. Manuel Lima Amaro, official da marinha mercante.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua familia, partiu para a sua quinta da Varzea, proximo a Lamego, o sr. marquez de Castello Melhor.

—Partiu hontem para Coimbra, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Christina Rino Eça de Queiroz, o sr. Antonio Eça de Queiroz.

—Do Porto parte esta semana para a sua casa do Retiro, Alcobaça, a sr.ª D. Capitolina de Guimarães e Rino.

—Está em Santar o sr. Pedro José de Mello (Santar).

—Partiu para Vizeu o sr. D. Pedro de Castro (Rezende).

—Partiram para o Porto os srs. dr. José Antonio de Campos Henriques, Antonio Pinto de Mesquita e Manuel Emygdio da Silva.

—Chegaram a Lisboa os srs.: Eduardo Silva Santos, Adriano Augusto da Luz, Alfredo Ribeiro da Silva e Bento Martins.

—Do Monte Estoril regressou á Villa Nova de Gaya o sr. Clemente Menéres.

—Foi operado de um antraz, no hospital das damas da Caridade de Paris, o sr. Eduardo Romero, conhecido «sportsman», alistado no exercito francez.

—Está ligeiramente incommodada de saude a illustre escriptora, sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

DOENTES

Foi hoje operada no hospital de Santa Martha, pelo illustre medico dr. Custodio Cabeça a sr.ª D. Rosa da Conceição Alves, esposa do sr. João Maria Alves, gerente e proprietario das officinas do ouro da casa Leitão & Irmão.

A operação decorreu sem incidente encontrando-se a enferma relativamente bem.

—Está gravemente doente o illustre historiador e jornalista sr. José Barbosa Colen.

—Foi hoje operado n'um braço pelo illustre clinico sr. dr. José Gentil, a sr.ª D. Nathalia Cohen Zagury, gentil filha da sr.ª D. Lea Cohen Zagury e do sr. M. Zagury. A operação correu com muita felicidade, encontrando-se a enferma em estado muito satisfatorio.

DR. ANTONIO FERREIRA DE LEMOS

Encontra-se em Lisboa, com pouca demora, o sr. dr. Antonio Ferreira de Lemos, de Santo Thyrso, velho republicano e um espirito superiormente culto.

RECITA DE CARIDADE

O theatro Nacional vae reabrir, muito brevemente, a fim de se effectuar, ali, uma recita unica promovida por algumas damas da nossa melhor sociedade. Trata-se da realisação d'um espectaculo a favor da Associação Protectora da Primeira Infancia (Lactario), estando a organisação do programma confiada ás socias protectoras da benemerita instituição, que contam com a adhesão de valiosos e numerosos elementos artisticos. Daremos pormenores d'esta recita excepcional e unica, que está destinada a despertar o maior interesse e enthusiasmo, não só pelos seus intuitos caritativos, como pela belleza do espectaculo.

LUTUOSA

Falleceu o sr. Francisco José Fernandes, antigo compositor typographico do «Diario de Noticias» realisando-se o funeral ámanhã, ás 16 horas, da rua Marcos Portugal, 23, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Reclamações operarias

A gréve dos pintores da Construcção Civil

Continua sem solução a gréve dos pintores da construcção civil hontem declarada. Muitos dos grévistas retomaram hoje o trabalho, por os respectivos mestres já de ha muito terem estabelecido o horario das 8 horas. Os restantes reuniram de manhã na sua associação e depois de usarem da palavra varios operarios seguiram, em grupos para junto dos ministerios. Uma commissão procurou o sr. presidente do ministerio, para lhe solicitar a sua interferencia no cumprimento da lei do horario do trabalho a fim de se solucionar o conflicto que tende a aggravar-se. Uma outra commissão esteve na Camara Municipal pedindo para ser cumprida a portaria n.º 468 que determina o maximo das 8 horas para a sua classe. Foi-lhes dito que façam uma representação por escripto para ser presente á Commissão Executiva. Os grévistas seguiram depois para a sua associação, resolvendo-se não retomar o trabalho emquanto não sejam attendidas as suas reclamações.

Na Camara dos Deputados

Continua a discutir-se o orçamento das receitas

Sob a presidencia do sr. dr. Manuel Monteiro respondem á chamada 70 deputados que approvam a acta.

Lido o expediente o sr. Antonio Mantas envia para a mesa uma representação dos 3.os officiaes do ministerio da instrucção protestando contra um projecto que tem por fim nomear um amanuense para aquelle ministerio extra-legalmente o que os prejudica. O sr. Antonio Fonseca manda para a mesa uma nota de interpellação ao sr. ministro do interior sobre a maneira como tem sido exercida a censura prévia. O sr. Celorico Gil chama mais uma vez a attenção do governo para a falta de trigo e de milho no Algarve onde já foi assaltada a repartição de finanças em S. Braz de Alportel. Se o governo não acode e já á situação esta aggrava-se sem cura possivel. O sr. João Camoesas protesta contra o facto de se pretender pagar ao mez aos homens que trabalham no ramal do Caminho de Ferro de Portalegre em construcção, o que difficulta o recrutamento do pessoal indispensavel.

E entra-se na ordem do dia com o orçamento das receitas continuando no uso da palavra o sr. José Barbosa depois da Camara a requerimento do sr. Antonio Fonseca ter dispensado por 68 votos contra 8 a presença do respectivo ministro.

Chegam e tomam os seus logares os srs. ministros do interior, finanças, justiça e trabalho.

Fala a seguir o sr. Victorino Guimarães, relator do orçamento, que responde aos oradores antecedentes, explicando o methodo orçamental adoptado, que entende ser o melhor.

O orador fala até dar a hora.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. Julio Martins trata da questão dos pintores da construcção civil, pedindo providencias ao sr. ministro do trabalho para que seja cumprida a portaria sobre o horario de trabalho, e protesta contra a força armada que o ministro do interior mandou para as diversas obras a titulo de manter a liberdade de trabalho.

O sr. ministro do trabalho dá explicações e promette attender o pedido.

O sr. Costa Junior trata tambem do assumpto e insta por documentos referentes á administração dos caminhos de ferro do Estado.

A'manhã ha sessão.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

PEQUENAS NOTICIAS

Antonio Alves da Fonseca, morador na rua da Junqueira, 31, loja, foi preso por ter furtado varios objectos no valor de 100 escudos a Antonio Motta, residente na rua da Industria, 27. Tambem foi presa Maria do Soccorro, moradora no beco da Cardosa, 5, por ter pedido emprestado um cordão de ouro, no valor de 31 escudos, a Custodia d'Almeida, residente na rua de S. Miguel, 77, 2.º, indo depois empenhal-o e gastando o dinheiro em seu proveito.

—Queixou-se á policia Luiza Augusta, moradora na rua de S. Jeronymo, 38, de que os gatunos entraram na sua residencia e furtaram dois cordões de ouro no valor de 38$50 e a quantia de 13 escudos que tinha n'uma mala.

—A policia prendeu Henrique Pereira, sem domicilio, por ter furtado um cordão de ouro no valor de 41 escudos e a quantia de 20 escudos a Julio Braz, residente na rua da Horta, 27, 1.º

—Na travessa da Boa Hora, 27, 1.º, suicidou-se esta tarde asphyxiando-se por meio de acido carbonico, o ferro-viario João Marcellio Baptista Lopes, de 42 annos de edade, residente na travessa dos Inglezinhos, 3, 3.º

—No banco foi pensado Antonio Pereira, empregado do commercio, residente na calçada de S. Francisco, 62, o qual na intenção de suicidar-se golpeou o braço esquerdo com uma navalha.

—Na passagem de nivel do Arieiro um combolo colheu um individuo cuja identidade se ignora, dando-lhe morte instantanea. Parece tratar-se d'um suicidio. O cadaver foi para a Morgue.

Festas associativas

Academia Instructiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Leste e Norte—Promovida por esta Academia, realisa-se no domingo 16 do corrente, no theatro Apollo, uma *matinée* em sua festa annual com a representação, por amadores, da peça em 3 actos e 1 quadro *Frei Luiz de Sousa.*

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda na séde da Academia, Costa do Castello, 47.

Belem-Club—Com um bello programma realisa-se no proximo domingo um sarau-concerto, no qual tomam parte, além de alguns alumnos do Conservatorio, os illusionistas Palyssi e Casimiro Simões, e por especial deferencia, o professor e concertista sr. Eduardo Moreira, que executará pela primeira vez em publico a valsa *Estonteante*, original do mesmo compositor e o amador Eduardo Vasques e ainda a tuna musical «Os Caprichosos». Em seguida haverá baile.

NOTAS DIVERSAS

O *Diario do Governo* publicou hoje, pelo ministerio da instrucção, um decreto declarando encerrados os trabalhos escolares da Escola Normal Superior da Universidade de Coimbra, no presente anno lectivo, e auctorisando a transferencia dos alumnos que assim o requeiram d'aquella Escola para a de Lisboa.

A questão das subsistencias

Ao governo representou a Associação Commercial do Porto pedindo para ser auctorisada a exportação de algumas toneladas de cebola.

Na audiencia ao corpo diplomatico de hoje, no ministerio dos negocios estrangeiros, compareceram os srs. ministros da Inglaterra, França, Belgica, Hespanha e Hollanda e os encarregados dos negocios de Italia, Uruguay e China.

O encarregado da Italia apresentou aos srs. dr. Augusto Soares e Norton de Mattos o novo addido militar.

—Esteve em Lisboa, a tratar do abastecimento de milho para o concelho de Villa Nova de Ourem, o administrador d'aquelle concelho.

O ventre de Lisboa

Foram hoje abatidas no Matadouro, para abastecimento dos talhos municipaes e particulares, 80 reses bovinas adultas com o peso limpo de 22:681 kilos, 25 vitellas com o peso limpo de 1:419 e 326 carneiros.

Nas abegoarias do mercado de gados ficaram 124 reses bovinas adultas, 30 vitellas e 258 carneiros. No Mercado Geral de Gado ficou tambem grande numero de reses bovinas adultas, vitellas e carneiros.

Festa artistica de Ferreira da Silva

E' ámanhã que o theatro Republica veste as suas galas. Realisa-se a festa artistica de Ferreira da Silva, um dos mais queridos actores do nosso publico. Representa-se a celebre peça de Molière *O Avarento*, que ha muitos annos se não representa, e um dos mais notaveis trabalhos do illustre artista. A'manhã é, pois, noite elegante, de caloroso enthusiasmo e de enchente completa no Republica.

Sport

Um apello patriotico do Atheneu Commercial

A commissão d'educação physica do Atheneu Commercial de Lisboa, considerando que a situação da nossa patria necessita e exige para salvaguarda da sua integridade ameaçada, o empenho de todas as forças moraes, materiaes e physicas;

Considerando que na acção militar, como na vida em paz, para triumphar é necessario ter valor;

Considerando que além do patriotismo, abnegação e preparação militar, é necessaria a preparação physica no soldado, para o bom cumprimento do sagrado dever que lhe cumpre;

Considerando que se a nossa alma de patriotas é imperecivel, e os nossos soldados teem sido até hoje os melhores soldados de todo o mundo, que vincularam na historia, a lettras d'ouro, o nome glorioso de Portugal, importa reviver esse passado e observar que esses patriotas e esses guerreiros, eram homens fortes, assim tornados pela preparação guerreira, pelo jogo das armas, e outros «sports», que hoje, como n'esses passados tempos é necessario praticar, para desenvolvimento muscular, flexibilidade de movimentos, que deem á acção a rapidez precisa, e que nos conduza a um comportamento galhardo em campanha, a manter em respeito as nossas tradições tão brilhantes.

Assim considerando, esta commissão, invocando os sagrados interesses da patria e o bom nome d'este Atheneu, pede a todos os seus associados, homens validos, dos 17 aos 45 annos, não incorporados na vida militar, a sua frequencia á Escola Pratica Sportiva», que funcciona todas as noites na esplanada d'este Atheneu, desde o dia 15 do corrente, sob a direcção de technicos das especialidades de que se ministram treinos.

Mais pede a todos os srs. associados que se apresentem com a «equipe do Atheneu»: camisola branca sem mangas, calção preto, e sapatos de gymnastica ou alpergata. —Pela commissão, o 1.º secretario, *Carlos A. Simões.*

—(A este communicado havemos de fazer especiaes referencias).

Associação de Foot-ball de Lisboa

(Communicações officiaes).—Reune hoje a direcção ás 21 horas. Desafios para o dia 9 de abril: «Inter-clubs»: 3.ª cathegoria, Bemfica contra O. Quebrada, em Sete Rios, ás 13 horas, juiz o sr. Francisco Vieira. «Inter-escolas»: 2.ª cathegoria, Pedro Nunes contra Casa Pia, na Estrella, ás 16 horas, juiz o sr. Amilcar Breia; 3.ª cathegoria, Instituto Pupilos contra Calipolense, na Estrella, ás 13 horas, juiz o sr. Arthur Santos; Rodrigues Sampaio contra Pedro Nunes, na Estrella, ás 14,30 horas, juiz o sr. Amilcar Breia; Ferreira Borges contra Casa Pia, em Sete Rios, ás 14,30 horas, juiz o sr. João Vieira; Passos Manuel contra Academico, na Estrella, ás 17,30 horas, juiz o sr. Amilcar Breia.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 1/2	34 3/8
Londres, 90 d/v.	35	—
Paris, cheque	$73,1	$73,5
Hollanda, cheque	$62	$62,5
Madrid, cheque	1$41	1$42
Suissa, cheque		
New York	1$45,5	1$46,5
Rio, s/Londres	11 11/16	—
Libras	7$25	7$35
Agio do ouro	52 °/o	58 °/o

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	37,35	37,20
» » 500$	37,35	37,35
» » 100$	37,35	37,50

Obrigações d'Estado: 3 °/o 1905, 9$50; 3 °/o 1890, coupon 48$80; 4 1/2 88-89, coup. c5$50.

Externa: 1.ª serie 74$30 e 3.ª 77$.

Acções: Banco de Portugal 175$20; Ultramarino, nominal 125$; Aguas 96$; Assucar 45$80; Tabacos, assent. 77$50; Agricultura colonial 111$.

Obrigações: prediaes, 5 °/o 89$; Ambaccas 93$20.

A PROPOSITO D'UM "SUELTO,,

As mentiras da "Lucta,,

O que ella agora escreve, o que escrevemos em setembro de 1914 e o que então nos respondeu—Da "Lebre corrida,, á conferencia de Paris

As habilidades da «Lucta», os seus tortuosos processos em que a mentira occupa um preferente logar são conhecidos de quem percorre attentamente os jornaes. Evidenciar, porém, essas habilidades e esses processos torna-se, por vezes, necessario, porque ha pessoas de uma boa fé inconcebivel capazes de suppor que a «Lucta» é sincera e leal nas suas affirmações. Eis o que vamos fazer em seguida, na certeza de que não restarão duvidas, em quem tiver a paciencia de lêr o que transcrevemos, sobre o procedimento habitual do orgão unionista, que mente por gosto, que deturpa a verdade por vicio, que avalia tão pouco a intelligencia e o caracter dos seus leitores que não receia escrever coisas como as que reproduzimos do seu numero d'esta manhã:

«Sahirá o sr. Pereira Reis?
O ataque de ante-hontem e hontem feito pela *Capital*, ao sr. ministro do Interior lembra um artigo famoso em que o sr. Freire de Andrade, então na pasta dos estrangeiros, era apontado como germanophilo.
E' para demolir. O «anonimo», o «desconhecido», o zero collocado em fóco por uma contingencia do acaso», o «espirito d'arriviste», o «ministro do reino» perdão! do interior, se se salva d'este lance angustioso, é porque realmente tem muita sorte!

Assegura a «Lucta» que publicámos um «artigo famoso em que o sr. Freire de Andrade... era apontado como germanophilo». O artigo a que a «Lucta» se refere, e a que o orgão unionista deu uma resposta famosa, não fala do sr. Freire d'Andrade e muito menos o accusa de germanophilo. Reeditamol-o hoje, para que se veja como a «Lucta» falta á verdade. Os factos posteriores vieram demonstrar plenamente a razão com que punhamos em foco a importancia e o significado dos commentarios do Gabriel Hanotaux ás indecisões da Italia perante o conflicto europeu. As palavras do eminente historiador ajustavam-se á nossa situação e foi o que frisámos sem especialisar nomes e sem sequer alludir expressamente ao nosso governo, a que então presidia o sr. Bernardino Machado, se bem que o artigo visasse esse gabinete. A Italia collocou-se, por fim, ao lado da causa dos alliados que era a sua propria; Portugal, quasi anno e meio depois, era tambem belligerante, e de nenhuma d'essas nações latinas, que hoje com a Inglaterra, a França, a Belgica, a Russia, a Servia e o Japão se encontram unidas n'um pacto sagrado, «dos mais solemnes que se teem tomado na Historia», se poderá já agora dizer que supportará o maior peso da liquidação de contas ou que deixará de haver para com ellas attenções, após a victoria.

Emquanto o nosso empenho era, precisamente, que se procedesse por fórma a que, de futuro, não houvessemos de soffrer as consequencias d'um alheamento, d'uma indifferença, d'uma indecisão, d'uma fraqueza prejudiciaes, o sr. Brito Camacho era todo satisfação por que a Allemanha não se queixava do nosso procedimento!

Recordemos, no entanto, o artigo publicado pela «Capital» em 17 de setembro de 1914 e a critica da «Lucta» em 19 do mesmo mez. Compare o leitor os dois artigos, releia o suelto hoje vindo a lume no orgão unionista e, se ainda não fez o seu juizo, decerto o formulará com severidade.

Artigo da «Capital» em 17 de setembro de 1914:

E' preciso decidir

Um telegramma, hoje publicado no *Diario de Noticias*, faz referencia a um importante artigo do sr. Hanotaux, illustre estadista francez e antigo ministro dos estrangeiros do seu paiz, em que se aprecia de uma maneira tão clara como significativa a attitude do governo italiano, que ainda não cedeu ás evidentes manifestações da opinião publica para se enfileirar ao lado da *Triple Entente*, no actual conflicto em que tantos elevados interesses nacionaes solicitam a sua ingerencia.

O sr. Hanotaux alludo ao pacto firmado entre as potencias da *Triple Entente*, a que se juntam outros paizes como o Japão, a Belgica, a Servia e o Montenegro, accentuando que as nações excluidas d'esse compromisso «dos mais solemnes que se teem tomado na Historia» não terão para intervir, em ultimo caso, a mesma auctoridade que possuem aquellas que estão ligadas entre si e que terão selado tal pacto com o seu sangue. «Em caso de victoria das nações alliadas, ellas tratarão conforme os seus interesses e segundo os interesses d'aquellas que lhes tenham sido favoraveis».

O sr. Hanotaux não faz mais do que frizar uma situação que não necessitaria de semelhantes elucidações, por tal fórma é claro e intuitivo o seu significado. Desde o momento em que, na guerra mais formidavel que o mundo tem visto, se estão jogando os destinos de toda a Europa, claro é que não podem admittir-se n'ella situações de indifferença ou alheamento. No dia em que se remodelar a carta do mundo, consoante os interesses dos vencedores, elles não indagarão só quaes foram os seus inimigos, mas ainda quaes foram aquelles povos que nenhum auxilio lhes prestaram; e se os primeiros supportam o maior peso da liquidação de contas, para com os outros tambem não haverá attenções, se houver interesse em fazer-lh'o partilhar tambem.

O sr. Hanotaux diz é o que toda a gente pensa, o que toda a gente sabe, embora nem toda a gente o diga. Porquê? Porque, mercê de uma fraqueza perfeita semelhante áquella que o artigo de Azoria poz em foco, ha governos que receiam tomar uma attitude franca, decidida e ousada. Estão acostumados a uma politica de habilidades, de expedientes, de sophismas. A claridade das grandes visões politicas cega-os. Por isso consomem o tempo n'uma hesitação que não pode senão ser prejudicial ás nações que se veem entregues nas suas mãos.

Esses governos não pensam nos grandes interesses das nações. Esses governos não ponderam as vantagens d'uma decisão categorica e leal. O que elles querem ver é se adivinham se vence a Allemanha ou se vence a *Triple Entente*. Ora, como os tempos não são favoraveis a adivinhações, succede que, não se inclinando para nenhum lado, acabam por se indispor egualmente com um e outro grupo de potencias em lucta.

E' o que se está observando na Italia. A fé patriotica, o admiravel instincto popular, levam os italianos a reclamarem a guerra á Austria. Tudo indica que o governo italiano deve seguir a vontade do povo. E' este o momento unico da Italia recuperar as provincias que a Austria detem em seu poder. Mas o governo italiano hesita, e o resultado é este: O kaiser telegrapha ao rei da Italia, chamando-lhe traidor, e em França erguem-se já vozes, como a do sr. Hanotaux, prevenindo o governo italiano de que a França acabará por considerar a Italia quasi como sua inimiga.

A politica dubia, fraca, hesitante do governo italiano prepara ao seu paiz a peor das situações. Podia ficar mal com a Allemanha só. Afinal de contas, fica mal com todos os paizes em lucta.

Triste politica! Apparentando ser a mais patriotica, é a mais anti-patriotica de todas. Querendo afirmar-se como a mais habil, é a menos habil de todas. E', simultaneamente, prejudicial e pueril, pusilanime e insensata.

Artigo da «Lucta» em 19 de setembro de 1914:

Lebre corrida...

Na quinta feira um jornal da noite, que toda a gente diz ser inspirado pelo sr. presidente do ministerio, publicou um artigo de fundo um tanto charadistico, que foi larga e vivamente commentado... depois da corrida Belmonte. Esse artigo, sem assignatura, tinha por epigraphe:—*E' preciso decidir*. O articulista inspirava-se no que escrevera o sr. Hanotaux sobre a Italia, criticando a attitude que esta nação tomara perante a guerra em que anda empenhada a França.

O sr. Hanotaux, antigo ministro dos negocios estrangeiros, é um homem de grande talento, um escriptor de poderosas faculdades, um analysta de factos historicos segundo o moderno criterio, essencialmente scientifico, com que estas analyses se fazem hoje. Sobre ser assim, como valor intellectual, o sr. Hanotaux é um perfeito homem de bem, um patriota do melhor quilate, um francez dos que amam a França com todas as veras do seu coração.

Na ancia de ver terminada a guerra com a victoria dos alliados, e parecendo-lhe que nenhum apoio será excessivo para a obtenção do almejado triumpho, o sr. Hanotaux lamenta as hesitações da Italia, e para a levar a um procedimento decisivo, isto é, para a *rallier* á causa dos alliados, lembra-lhe que depois da guerra haverá o ajuste de contas, e que n'esse ajuste de contas facilmente esquecerão os interesses dos que não tiverem selado com o seu sangue o pacto firmado em Londres no dia 5 de setembro.

Sic orsus, isto é, assim escreveu o sr. Hanotaux.

Vae então o nosso articulista da *Capital*, escrevendo a palavra Italia por maneira que se lesse Portugal, com mais intimativa do que usara o sr. Hanotaux, voltando-se para o Terreiro do Paço, sentenciou como n'um tribunal sem appellação—*E' preciso decidir*.

Na opinião do articulista, que modestamente não assignou o seu escripto, o nosso governo não tomou uma attitude franca, decidida e ousada; cega-o a claridade das grandes visões politicas e por isso consome o tempo n'uma hesitação, que não pode senão ser prejudicial ao Paiz. O governo, não ponderando as vantagens d'uma decisão cathegorica e leal, acabará por se indispor com todas as potencias em lucta.

Como já dissemos, a *Capital*, não sabemos se com verdade se com mentira, passa geralmente por ser orgão officioso do governo, recebendo inspirações, em materia politica, do sr. presidente do ministerio. Grande foi, por isso, a surpreza de toda a gente, vendo no charadistico artigo uma censura a quem tão de perto, ao que se diz, acompanha e inspira. Alguns viram n'este escripto um meio de que o sr. Bernardino Machado se servia para dar satisfação aos do governo accusando-o de graves hesitações, falta de visão politica, tendo um procedimento ao mesmo tempo pusilanime e insensato, capaz de fazer apparecer Portugal, aos olhos dos Alliados, com paiz inimigo.

Veiu hontem o *Seculo*, n'um artigo epigraphado—*O actual ministerio*, glosando o mote da *Capital*, atira-se ao governo como S. Thiago aos Mouros, ou como Sansão aos filisteus, sem fazer n'elle o mesmo desbarato.

O *Seculo*, como se falando na rua Formosa, falasse no Paço de Belem, intima o governo a demittir-se, e convida o sr. Bernardino Machado a formar novo ministerio. Como a *Capital*, o *Seculo* acusa os ministros de serem hesitantes e dubios, e rememorando a sessão de sete de agosto, declara o governo divorciado da Nação, indigno da confiança que n'elle depositaram os partidos. No que diz respeito á politica externa, affirma o *Seculo* que tem havido procrastinação e duplicidade, e receiando os graves perigos que d'ahi podem advir, aponta o exemplo da França, que para organisar o seu ministerio de defeza nacional, de todos os elementos se serviu, excepto dos monarchicos.

O sr. Freire d'Andrade foi um monarchico que nunca atraiçoou a Monarchia, pois que monarchico foi até se proclamar a Republica. Aproveitou o Governo Provisorio as superiores aptidões de s. ex.ª, encarregando-o de uma importante missão na Inglaterra, e como se entendesse que os seus conhecimentos de administração colonial poderiam ser bem aproveitados no Terreiro do Paço, a leccionar aprendizes de ministro, foi nomeado director geral do Ministerio das Colonias, logar que desempenhou com superior competencia e inexcedivel zelo. A sua entrada para o ministerio, a reiteradas solicitações do sr. Bernardino Machado, foi mais do que uma affirmação de fidelidade ás instituições, porque foi um acto de patriotica dedicação, com sacrificio de commodidades e de interesses.

A auctoridade com que o *Seculo* se fez o paladino da Republica, e se dispõe a ser o procurador do povo, o representante da Nação para decidir da vida dos ministerios—como se fosse possivel acommodar a Republica dentro d'uma mercearia!

O governo vive do apoio que lhe dão os partidos.

Pois viverá emquanto os partidos lhe não retirarem o seu apoio, e nenhum d'elles tem dado até agora mostras de querer fazel-o, apesar da campanha que n'essa imprensa qualquer dos dois jornaes a que nos vimos referindo. Parece haver, contra o ministerio um *complot*, e ha-o com certeza contra alguns dos seus membros, sendo um d'elles o sr. Freire d'Andrade. A *démarche* feita hontem pelo sr. ministro de Inglaterra junto do sr. presidente do ministerio, e de que hontem, mesmo, a *Capital* se referiu em nota officiosa, collocou o sr. ministro que lhe dirigem, e desfaz a atoarda calumniosa de que a nossa politica externa, tem sido orientada por maneira a desagradar a todos, podendo vir a malquistar-nos com a nossa Alliada.

E' falso, absolutamente falso que já algum dos nossos ministros lá fóra se visse em difficuldades ou embaraços para explicar a situação de Portugal no conflicto europeu, por ser essa situação hesitante ou duvidosa. A Inglaterra deu-se por inteiramente satisfeita com as declarações que o governo fez no Parlamento, e ainda hontem, por incumbencia do sr. Eduardo Grey, o sr. ministro inglez em Lisboa affirmou a sua satisfação pelo modo como tem sido orientada a nossa politica externa, congratulando-se ao mesmo tempo com o sr. Bernardino Machado pelo apoio que a opinião em Portugal dá a essa politica de solidariedade luso-ingleza.

Como é, então, que alguem apparece, dizendo-se interprete da opinião publica, a intimar a demissão do governo, a condemnar a politica feita no ministerio dos negocios estrangeiros, justamente a politica que a Inglaterra entende que é a mais conveniente aos nossos interesses solidarios, aos nossos communs interesses de alliados?

E' curioso isto!

A Inglaterra applaude a nossa attitude; a Allemanha não se queixa do nosso procedimento, e ha quem affirme que a politica externa do governo é tecida com duvidas e laivada de duplicidade, uma politica de vileza e de traição, talvez melhor uma politica de estupidez manhosa como foi a do começo do seculo XIX.

Acreditará o leitor que hontem *A Capital* convidava o paiz inteiro a saudar o governo que conseguiu estreitar os laços que de ha seculos unem Portugal e a Inglaterra?

Não sabemos o que *O Seculo* publicará hoje sobre o mesmo assumpto; mas sabemos que esta lebre está corrida, este balão está furado, não havendo maneira de o concertar.

Na verdade a guarda da Republica deve ser confiada a republicanos; mas os que judaisaram, mercadejando no Templo, que direito teem a ferretear os honestos crentes, pregando-lhes na tunica a etiqueta—*christãos novos?*

Brito Camacho

Colyseu dos Recreios

O transformista Frizzo

Estreia-se hoje no Colyseu dos Recreios, com os artistas que o acompanham na sua «tournée» á America, o celebre transformista italiano Frizzo que tem obtido

os mais enthusiasticos successos nos principaes theatros do mundo.

Frizzo por si só vale uma companhia representando comedias, dramas, tragedias, excentricidades, imitações, etc.

O celebre artista apresentará tambem as mais curiosas experiencias de telegraphia sem fios.

E' conveniente dizer que o celebre transformista dará apenas entre nós seis espectaculos e uma «matinée».

SPORT

Problemas de defeza nacional

Prevenir para não remediar

Façam-se menos circulares e inicie-se o trabalho de preparação de gente forte

Muitas vezes os patrioticos desejos de um ministro da guerra não são sufficientes...

Perdem-se muitas iniciativas de prestimo immediato e demoram-se realisações de urgente necessidade nas complicadas roldanas da burocracia! Gastam-se, quasi sempre, horas seguidas organisando circulares e discutindo ninharias quando essas horas se podiam aproveitar para actos de effectivação opportuna.

Os ensinamentos de fóra servem-nos d'exemplo.

Em Portugal, o sr. ministro da guerra, n'um energico impulso, está remodelando a vida nacional perante a gravidade do momento. Sendo assim não é extemporaneo lembrar que a «Preparação Phisica e Militar» da mocidade portugueza deve ser feita e orientada em formulas diversas das utilisadas até agora.

Não se produz coisa de geito enviando simplesmente circulares sobre circulares. E' preciso agir. E' preciso convencer. E' preciso attrahir. Deve-se suggestionar os fracos a que podem ser fortes. Deve-se lembrar aos fortes que teem de ser cidadãos prestantes e em caso de necessidade, bons soldados para a Patria.

Agora, que o ministerio da guerra, conseguiu a cooperação de technicos de sport, aproveite-se d'elles para intensificar a divulgação da cultura phisica, entregando-a á sua direcção de «especialistas». Podem ser preciosos auxiliares no robustecimento phisico da raça portugueza. N'elles hão de seleccionar-se os melhores instructores, monitores e portugueza. N'elles hão de seleccionar-se os melhores «engenheiros» do musculo. N'elles podem apparecer os mais rapidos «fabricantes» d'uma legião de homens validos, fortes, resistentes á dor e á fadiga.

Trabalhem, pois, com urgencia e com methodo.

A França, de principio, tambem quiz fazer as coisas «officialmente». Atraz de uma circular, vinha outra circular, mas a realisação das ideias dos ministros da guerra só tinha resultados praticos nos regimentos e nos «depositos» cujos commandantes fossem sportivos ou illustrados da conveniencia do athletismo. A ultima circular foi enviada á União das Sociedades Francezas de Sports Athleticos, nos seguintes termos:

> «...E' convidada pelo ministro da guerra a fornecer para o deposito dos regimentos e, mais particularmente, para as escolas de Joinville e de Saint-Maixent, professores, instructores e monitores de Educação Phisica..»

E qual foi o resultado d'esta nova circular? O apparecimento de bons «especialistas». E se o numero não foi grande deveu-se o facto, que foi promptamente explicado, á circumstancia da maioria dos bons mestres da phisiotherapeutica estar trabalhando nos «depositos».

Notas do dia

O grande combate do proximo domingo

—«O' senhores, pelo amor das suas alminhas...»

Pedimos mizericordia, porque não temos tempo para ler tanta carta e tanto bilhete postal, que alguns dos milhares de enthusiastas do Sporting e principalmente do Bemfica nos escrevem. E para evitar esse excesso epistolographico, declaramos o seguinte:

1.º—Não temos preferencia por um ou outro dos clubs. Preoccupa-nos apenas a sua vida sportiva e desconhecemos, por completo a sua vida intima. Assim só analysamos o que elles fazem ou pensam fazer nos seus campos de jogos.

2.º—Damos as informações que colhemos nas «fontes» mais seguras. Assim dissémos:—que o Sporting, convencido de que é superior ao Bemfica e não se conformando com a derrota do ultimo domingo, pedira uma desforra para o domingo proximo; que o desafio se effectua no campo de Sete Rios; que os dois grupos apresentam as mesmas «linhas»; que os socios dos dois clubs não teem entrada gratuita.

3.º — Não formulamos prognosticos, porque são todos falliveis. Em nossa opinião os dois grupos são eguaes. Se o Sporting foi derrotado por 3 a 2 «goals» no ultimo domingo, o facto deveu-se a uma ligeirissima deficiencia de treino, que esta semana tem destruido. E se quizermos ir mais longe, diremos que, em egualdade de treino, o Sporting tem vantagem porque a sua «linha» é mais pesada.

4.º—Não sabemos se alguns dos jogadores estão ou não estropiados. O que sabemos é que o jogo entre os dois clubs ha de ser sempre violento e energico. Não «brincam» ao «foot-ball» como creanças mas sim, jogam como homens. Se o Bemfica teve «players» que, no ultimo domingo, foram terrivelmente maltratados a ponto de se envolverem em ligaduras e algodão, tambem a dois jogadores do Sporting succedeu o mesmo. Mas são homens terriveis, cujas doenças são ephemeras. Hoje só pensam em fazer peior do que lhes fizeram...

De resto, não sabemos mais nada.

E quem quizer saber mais que vá domingo até Sete Rios.

Escoteiros de Portugal

Foi muito interessante a reunião hontem realisada na séde dos Escoteiros de Portugal. Assistiram a commissão executiva da direcção central, o escoteiro-chefe geral, o seu ajudante e os delegados effectivos e supplentes. Trataram-se de assumptos tendentes a desenvolver no paiz o amor pelo escotismo, que é uma educação modelar, tanto moral como phisica. Resolveu-se tambem iniciar a publicação do «Manual do escoteiro», cuja necessidade é evidente.

Algumas anecdotas

Commentando a expulsão de Jack Johnson de Inglaterra...

Todos sabem que os «passeios» do Café Suisso são, por vezes, muito internacionaes. E nos grupos que se formam não é raro encontrar tres ou quatro estrangeiros de differentes nacionalidades. N'um d'esses grupos discutia-se hontem:

—«...Assim está explicada a razão porque elle veiu para Hespanha...»

—«Pois o caso passou-se como eu digo. o famoso «boxeur» para não perder o habito, recusou-se a pagar a factura d'um impressor londrino, que lhe tinha feito cartazes, que segundo Johnson, não eram semelhantes ao original. Os juizes do tribunal verificaram que o herculeo negro não tinha razão e condemnaram-o. Por uma ordem do Home Office o negro foi convidado a abandonar a Inglaterra antes do fim de fevereiro. Sahiu e veio para Hespanha...»

—«E agora se voltar a fazer o mesmo em Hespanha?

—«Olha, a difficuldade!... Vem para Portugal, que é um paiz adoravel para fazer «cães»...

E quem assim falava, voltou-se para um homem forte, estrangeiro tambem, que estava perto:

—«Pois não é verdade? Este que diga em quatro mezes que está por cá quantos «cães» já pregou!...

Os grandes records

Da Amadora a Belem

Pedem-nos a publicação d'um grande «record» estabelecido em Portugal, em «sport ou exercicio pouco vulgarisado. Lembra-nos o «vôo», realisado pelo intrepido «voador» Alexandre Sallés, que desde que começou a sua subida na Amadora, até ao momento do «aterrisage» em Belem depois de haver dado uma volta por cima da Serra do Marco, gastou um minuto e 22 segundos!

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

O novo campo de foot-ball»

Varia dia a dia de aspecto o novo campo de «foot-ball» dos Recreios Desportivos da Amadora. Pouco falta para concluir o ripado de vedação exterior. Começou já a montagem do pavilhão de vestiarios. Não resta duvida que os trabalhos devem ficar concluidos em pouco mais de quinze dias.

Entretanto os jogadores de «foot-ball» da povoação vão-se preparando. Assim o prova o seguinte pedido de convocação:

—No domingo 9, ás 20 horas da tarde realisa-se o treino geral dos Recreios Desportivos da Amadora, para apuramento das «equipes» que hão de entrar na Associação para a proxima época.

O capitão pede a comparencia no seu novo campo na Amadora dos seguintes jogadores: Arnaldo Gomes, Jorge da Fonseca, Luiz Roubaud, Antonio José de Sousa, Henrique Guerin, Alvaro Gonçalves, Pinhão, Abel, Miguel Costa, Mario Paulo Pinhão, Walter Alvarez, Clement Vian, Mario Vian, Adolfo Roubaud, N. N., C. Silva, Antonio Joaquim Rodrigues, Adão da Costa, Frederico Flôres, Antonio Ribeiro d'Almeida, Antonio Pontes, José Alvarez e Jaymo Ramalho.

Lusitano Club Ciclista

A corrida que o club realisa no dia 9, no percurso de 30 kilometros, será no percurso já annunciado ou seja Bemfica Cacem, Bellas, Pendão, Amadora, Lumiar, Salgados e Campo Grande (chegada junto ao Mercado Geral de Gados).

A'manhã reune a commissão sportiva para ultimar os trabalhos d'esta e começar com preparativos para as festas a realisar no Stadium de Lisboa.

A commissão lembra novamente que a inscripção fecha no dia 7, ás 20 horas.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Vendedores de viveres a retalho.—Reune amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral extraordinaria, para apreciar a questão das subsistencias.

Caixa Economica Operaria.—Devido a doença do delegado d'esta collectividade junto da commissão central das subsistencias não se realisou no domingo a reunião de delegados de cooperativas, que ficou transferida para o dia 9.

cionasse como devia funccionar, os appellos que lhe eram dirigidos dos Dardanellos teriam sido immediatamente attendidos. Póde ser que a possibilidade de proceder immediatamente a novas operações tivesse feito mudar as coisas de aspecto.

Sir Yan Hamilton havia finalmente conseguido que lhe fôssem enviados os dois corpos d'exercito que pedira e mesmo mais do que isso, e tinha de resolver o problema de como devia utilisar o melhor possivel as novas forças que estavam ao seu dispôr. Tinha quatro soluções, a saber:

I—Podia desembarcar todos os seus reforços no cabo Helles ou n'outra qualquer parte do sector sul e continuar a tentar abrir caminho na peninsula desde a sua extremidade. Rejeitou essa solução: (a) porque o espaço que podia utilisar era pouco e não havia campo sufficiente para poder desenvolver tal massa de tropas; (b) porque, mesmo que tomasse a aldeia de Krithia, a elevação de Achi Baba estava já demasiadamente bem fortificada para poder ser tomada d'assalto; (c) porque não havia logar algum bom para desembarque entre o cabo Helles e Anzac que não estivesse exposto ao fogo convergente da artilharia.

II—Podia desembarcar no lado asiatico do estreito e avançar sobre Chanak. Rejeitou essa solução, porque, em seu entender, tanto uma coisa como outra não teriam importancia. Queria continuar os antigos ataques na peninsula e não o seriam, assim, em grande força. Não tinha forças novas novas sufficientes para effectuar essa nova operação com probabilidades d'um exito certo.

III—Podia desembarcar em Enos ou em Ebrije, no golpho de Xeros, e seguir em roda para se apoderar do topo da peninsula nas linhas de Bulair, cortando assim as communicações por terra do exercito turco em Gallipoli. Não acceitou tal solução: (a) porque Ebrije tinha uma «má praia»; (b) porque a distancia por mar a Enos empregaria muitos dos navios que estavam conduzindo constantemente mantimentos e munições; (c) porque tinha de se contar com o poderoso exercito turco que estava na Thracia; e (d), porque, mesmo que pudesse apoderar-se do isthmo de Bulair, os turcos poderiam ainda obter provisões e munições trazendo-as em barcos, pelo estreito, de Chanak.

A pergunta foi muitas vezes feita: Porque ir a Enos ou a Ebrije? Porque não desembarcar um pouco acima do isthmo de Bulair? A resposta era que os primeiros oito kilometros de costa acima das linhas de Bulair estavam expostos aos canhões do isthmo e que para além d'elles ficavam os pantanos da foz do rio Kavak Dere, onde um desembarque era impossivel.

Se a má praia em Ebrije era excluida, cria-se, embora a evidencia na costa entre Kavak Dere e Enos não parecesse absolutamente concludente, que não havia bom logar de desembarque mais proximo do que Enos.

IV—Podia reforçar os australianos e neo-zelandezes e leval-os n'um grande impulso a apoderarem-se da montanha de Sari Bair. Podia simultaneamente fazer um novo desembarque na bahia de Suvla, ao norte da posição de Anzac, e, assim, surprehendendo os turcos, seria possivel, depois de se apoderar de Sari Bair, avançar pela peninsula e apoderar-se da cidade de Maidos. O exercito turco em Krithia e em Achi Baba ficaria assim isolado.

Foi esse o plano que sir Yan Hamilton resolveu adoptar.

Ainda muito tempo depois d'esse plano ter sido tentado e ter falhado desastrosamente, a opinião publica ingleza estava illudida acêrca do seu caracter. Cria-se em Inglaterra que o desembarque na bahia de Suvla era o acto principal da nova operação. E não era assim. Até os proprios ministros parece não terem bem idéa do que se intentava fazer.

No parlamento proferiram-se discursos, de cujos termos parece deprehender-se que o ataque á bahia de Suvla era a base principal da

kilometros desde a foz do Kereves Deres até á estrada principal de Krithia para Sedd-el-Bahr.

O corpo francez atacou pela direita e a 52.ª divisão ingleza (Lowland) pelo centro da direita. Os francezes deviam atacar em força simultaneamente. A direita da 52.ª divisão devia atacar simultaneamente, mas a esquerda atacaria á tarde. A 29.ª divisão faria uma diversão na extrema esquerda ingleza e os australianos e neo-zelandezes entreteriam a attenção das tropas que lhes faziam frente além de Gaba Tepe.

Executando este plano, os francezes e metade da 52.ª divisão avançaram ás 7,35' da manhã, depois das posições do inimigo haverem sido «preparadas» por meio de um bombardeamento. Apoderaram-se das duas primeiras linhas de trincheiras turcas com a maior facilidade. A 1.ª divisão do corpo francez, na extrema direita, abriu caminho até se estabelecer nas trincheiras das margens do Kereves Dere. A 2.ª divisão franceza não foi além das primeiras duas trincheiras e a brigada da direita (155.ª) da 52.ª divisão ingleza ficou em situação semelhante.

Na esquerda de 155.ª brigada um unico magnifico batalhão, o 4.º dos Fronteiriços Escocezes do Rei, carregou impetuosamente sobre as linhas do inimigo, ficando d'elle apenas um resto. Sir Yan Hamilton disse que «tentaram demasiado cedo» tomar a terceira linha de trincheiras, apoderando-se da encosta que ficava para além d'ellas e levaram tudo deante de si até chegarem a um ponto onde foram batidos pela propria artilharia franceza e pela do inimigo. Foram, por isso, accrescenta Sir Yan Hamilton, «forçados a recuar com grandes perdas para a segunda linha de trincheiras inimigas».

O tenente Mellon, que não presenciou a carga, mas que obteve pormenores dos sobreviventes, deu uma versão um tanto differente, que foi publicada pelo coronel C. W. R. Ducombe mais de seis mezes depois. O tenente Mellon dizia que o batalhão recebera ordem para tomar duas trincheiras que se dizia estarem fracamente occupadas e em seguida avançar para uma outra a 150 metros, de forma a apoderar-se d'uma nova trincheira turca,

Mr. Gilbert S. Szlumper, secretario do comité de caminhos de ferro inglezes

cujo local tinha sido indicado por um aeroplano.

Ao batalhão fôra dada uma planta em que estavam indicadas as trez trincheiras. Duas companhias avançaram, tomaram as duas primeiras trincheiras, mas a terceira não estva, como se suppunha, mal guarnecida.

Uma terrivel fuzilaria turca e fogo de metralhadoras rebentou sobre as companhias, que foram apanhados em campo aberto, sem abrigo, escapando muito poucos homens.

O official que commandava as duas companhias de apoio lançou os seus homens para a frente quando viu voltar os poucos sobreviventes. Essas companhias chegaram á trincheira, acharam-na cheia de cadaveres dos seus camaradas e foram por sua vez meio destruidas.

Os sobreviventes recuaram para a segunda trincheira, que occuparam. A trincheira que tanta vidas já custára ficou uma zona intransponivel. Todos os que tentavam approximar-se para ir soccorrer os feridos eram mortos. Nem turcos nem escocezes conseguiram estabe-

COMMERCIO PORTUGUEZ NO BRAZIL

O inquerito da camara do Rio de Janeiro

Portugal perderá a sua situação no mercado se não tiver sciencia para produzir e arte para vender, diz o consul geral

A camara portugueza de commercio e industria no Rio de Janeiro realisou um inquerito á expansão do nosso commercio n'aquella republica. Concluido esse trabalho, cujo alcance não é necessario encarecer, communicou-o á Associação Commercial de Lisboa, com uma apresentação redigida pelo distincto poeta Alberto d'Oliveira, consul de Portugal na capital federal da grande nação brazileira.

Inquerito e respectivo proloquio acabam de vêr a luz da publicidade e começam a ser distribuidos pelas corporações ás quaes esses assumptos interessam particularmente.

Recebemos os exemplares do «Inquerito para a expansão do commercio portuguez no Brazil, organisado pela camara portugueza de commercio e industria do Rio de Janeiro», que a gentileza dos seus organisadores nos enviou. Constituindo a nossa actividade commercial no Brazil um problema tão importante como complexo, logo se imagina o que será o volume que d'elle se occupa, tratando-o, como no caso presente, com relativa largueza e abordando as mais importantes questões.

O sr. dr. Alberto de Oliveira, que tem posto no exercicio das suas funcções consulares, todas as suas brilhantes faculdades de intelligencia e o mais acendrado amor á sua terra, resume, no seu prologo ao inquerito, aquillo que elle possue de mais palpitante interesse.

Depois de frisar as circumstancias em que a camara de commercio portugueza do Rio de Janeiro resolveu proceder ao inquerito, circumstancias que se prendem á guerra europeia, o sr. dr. Alberto d'Oliveira, na lucida introducção, diz:

«N'um estudo estatistico que publiquei ha poucos mezes no «Boletim Commercial» do ministerio dos negocios estrangeiros, cheguei a conclusões que não se afastam das do «Inquerito» da camara do Rio, pelo que respeita á nossa exportação de generos alimenticios. Essas conclusões são animadoras no presente, mas poderão deixar de sel-o n'um futuro proximo, se os nossos productores e exportadores não cuidarem de ser esclarecidos e energicos paladinos de uma campanha que exige ao mesmo tempo sciencia e arte—sciencia para produzir, arte para vender.

Fornecemos ao Brazil, actualmente, «um quinto» da sua importação total de generos alimenticios, occupando, como já disse, o primeiro logar entre os seus fornecedores europeus e sendo apenas excedidos, no resto do mundo, pela Republica Argentina, que aliás não nos faz concorrencia.

Emquanto o valor da importação de generos alimenticios no Brazil augmentou, no decennio de 1902-1911, de 50 por cento, o valor da importação de Portugal no mesmo periodo augmentou de 90 por cento.

Occupamos o primeiro logar na importação total de fructas e legumes verdes, tendo no referido decennio augmentado as nossas vendas em cerca de 55 por cento, na quantidade e de 115 por cento no valor. Somos tambem os primeiros na importação de conservas de fructas, legumes e peixe, tendo acompanhado os progressos do consumo e dado larga expansão aos nossos productos. Egual primazia disfructamos no commercio de batatas, cebolas e feijão.

Tambem é nosso o primeiro logar na importação de azeite, mais ahi a nossa situação é perigosamente estacionaria e não acompanhou o augmento de consumo que foi de 50 por cento, no decennio citado, ao passo que as vendas da Hespanha septuplicaram e as da Italia e da França duplicaram. E' pois evidente que, se não accelerarmos a nossa marcha, não tardaremos a ser alcançados, e até ultrapassados, por aquelles paizes, especialmente pela Hespanha, a qual nós proprios, com temeraria leviandade, ensinámos o caminho.

No importante capitulo dos vinhos verifica-se que a nossa exportação durante o decennio de 1902-1911 augmentou de 20 por cento proporção que é tambem a do augmento de consumo no paiz durante esse periodo. De 34 mil contos fracos que representam as compras do Brazil, em 1911, 24 mil contos (mais de 70 por cento) couberam a Portugal. Nos vinhos finos tivemos o quasi monopolio. E se conseguirmos que desappareçam, ou pelo menos se attenuem, as falsificações e adulterações com que somos deslealmente guerreados, a nossa exportação tornará ainda maior incremento.

O «Inquerito» da Camara do Rio estuda o commercio dos nossos productos alimenticios com diligente minuciosidade, dando, com ella disso, uteis indicações sobre a modificação e uniformisação do vasilhame para os vinhos e azeites, sobre a concorrencia das pseudo-sardinhas norueguezas com as nossas authenticas, sobre a producção crescente de conservas no Brazil, sobre a conveniencia de exportar mais cedo as nossas castanhas, sobre as modificações a introduzir no empacotamento deploravel das nossas fructas, especialmente das uvas, sobre a incorrecta e prejudicial classificação aduaneira das fructas seccas, o possivel acondicionamento dos figos, etc., etc.

Cada um d'estes pontos merece exame attento e resposta cabal, quando sobre elles haja objecções ou discordancias por parte dos interessados.

Ainda sobre a importação de generos alimenticios no Brazil convem notar que a sua proporção, que era em 1902 na razão de 37 por cento da importação total, baixou em 1911 a 23,5 por cento, ao passo que a importação de artigos manufacturados subiu, no mesmo periodo, de 43 a 56 por cento. A producção agricola do Brasil desenvolve-se, como é natural, tornando o paiz cada dia mais independente do estrangeiro. Mais um motivo para procurarmos melhorar o nosso logar, por ora bem modesto, na escala dos fornecedores de materias primas e de artigos manufacturados.

Na secção das materias primas e artigos com applicação ás artes e industrias avultam as nossas vendas de palha para cigarros de Penafiel, em que não temos competidores. O «Inquerito» cha[illegible] no Brasil largo consumo. E [illegible] bastros portuguezes, que alcançariam collocação no Brasil, se o transporte oneroso e difficil do local de producção aos portos de embarque não tornasse tão elevado o seu preço. O cimento e o breu vegetal, cujas condições de producção em Portugal se desconhecem, teem no Brasil largo consumo. E allude-se tambem ao calcareo e basalto que temos fornecido para o calcetamento—e, posso accrescentar, para o embelezamento—das novas avenidas do Rio de Janeiro, e que devemos procurar introduzir nas demais cidades d'aquelle paiz.

No capitulo dos artigos manufacturados são muito interessantes e copiosas as informações do «Inquerito» que estou resumindo. A roupa feita de algodão—camisas e ceroulas para homem—, de fabricação portugueza, tem no Brasil um mercado importante, mas que mostra tendencias para declinar. Os importadores do Rio attribuem esse declinio, não só á concorrencia da industria brasileira (representada ali por cerca de 31 fabricas), mas tambem á carestia do producto e á elevação e irregularidade dos fretes. Removidos estes dois obices, asseguram que as nossas vendas, no genero de melhor qualidade, cuja producção no Brasil é por ora deficiente, attingiriam excepcional importancia.

As nossas escovas, pinceis, brochas e vassouras, principalmente as primeiras, teem boa acceitação no Brasil, devendo aproveitar-se a opportunidade que a actual guerra offerece para as tornar ali mais conhecidas. Dão-se uteis conselhos aos fabricantes, recommenda-se-lhes—é outro «leit-motiv» applicavel a todo o nosso systema commercial—que se conformem com os gostos e habitos do paiz importador, em vez de procurarem impôr-lhe os seus proprios.

Tambem estamos insufficientemente representados em ferragens, sendo agora a paralisia da exportação allemã motivo para procurarmos collocar maiores quantidades de fechaduras, dobradiças, puxadores, pregos, foices e machados, sem esquecer os nossos cutelos com talheres e, lembrando-se a conveniencia de enviar áquelle mercado catalogos dos nossos productos, como fazem os fabricantes dos demais paizes.

Os nossos industriaes de louças e porcelanas são incitados a procurar o mercado brazileiro. Pouco antes de deixar o Rio, em setembro ultimo, tive conhecimento de que uma casa «allemã» d'aquella cidade recebera uma remessa importante de louça da fabrica de Sacavém. Faz notar o «Inquerito» que a louça portugueza é de peso excessivo, o que a sujeita a gravosas taxas aduaneiras. A proposito direi que os paginas, que estou extractando, fornecem para todos os artigos de possivel exportação portugueza os mais completos dados sobre a complexa pauta das alfandegas brasileiras, encontrando ali o nosso commercio base solida para os seus calculos.

Tambem os vidros para vidraças, cuja venda no Brasil se encontra quasi exclusivamente em mãos portuguezas, teem ali mercado seguro, desde que sejam convenientemente acondicionados e não cheguem ao seu destino com larga precentagem de quebras.

Os nossos palitos de mesa não teem competidores no Brasil, attingindo o seu consumo valor excedente a 500 contos fracos.

Sobre as rolhas de cortiça observa o «Inquerito» quanto deixam a desejar, na qualidade e preço, em comparação com as hespanholas, o que é tanto mais deploravel quanto temos de casa a melhor das materias-primas. Indispensavel se torna, pois, melhorar o fabrico para fazer frente á concorrencia victoriosa da nação visinha.

A exportação da nossa ourivesaria, especialmente dos artefactos de prata de mais accentuado cunho nacional, tem feito progressos e é susceptivel de desenvolver-se. Convém organisar mostruarios permanentes d'estes productos para serem expostos nos estabelecimentos mais elegantes do Rio.

As esteiras e capachos do Porto teem a sua reputação feita e batem-se sem risco com os artigos similares estrangeiros.

Os azulejos, tão adequados ás construcções nos paizes tropicaes, merecem uma propaganda activa que deve ligar-se á apologia de uma architectura mais leve, e de inspiração mais portugueza, nas edificações dos bairros novos das progressivas cidades do Brasil.

As telhas de barro não conseguem concorrer com as de Marselha, pela sua differença de peso e de preço, producção relativamente pequena, e maior proporção de quebras.

O nosso calçado, a não ser nas qualidades de luxo, difficilmente pode concorrer com o das 5.606 fabricas que já possue o Brasil.

Mas, apesar das 534 fabricas de chapelaria ali existentes, iniciámos em 1913, com brilhante exito, a introducção dos nossos chapeus de palha.

O «Inquerito» faz tambem um estudo cuidadoso da importante industria brasileira de tecidos, representada já hoje por 210 fabricas, pronunciando-se sobre os meios de introduzir os nossos panos de algodão especialmente nos Estados do Pará e Amazonas.

Egualmente se occupa dos nossas aguas mineraes, de tão excellente qualidade, e que tão pequena expansão teem ainda no Brasil. A solução está em barateal-as e em evitar, por um mais cuidadoso engarrafamento, a sua frequente decomposição. Preenchidas estas condições, e tentada como deve ser uma reducção da pauta aduaneira em seu favor, tudo leva a suppôr que a sua disseminação pelo vasto territorio brasileiro não será difficil empresa.

Cada questionario do «Inquerito» é acompanhado dos nomes das firmas consultadas, o que facilita aos interessados o dirigirem-se áquellas firmas para entrarem em transacções ou obterem quaesquer novos esclarecimentos.

Os correspondentes da Camara do Rio fazem incessantes recriminações sobre a desleixada obstinação, por parte de alguns dos nossos fabricantes, em não cumprirem exactamente, ou demorarem em excesso, as encommendas que recebem. Aconselham a instituição de aulas praticas de acondicionamento annexas ás escolas industriaes; a organisação de mostruarios por intermedio das nossas Associações Commerciaes; a propaganda dos nossos artigos de exportação por meio de habeis e instruidos caixeiros-viajantes; a visita frequente dos chefes das casas portuguezas ao Brasil para conhecerem a transformação por que passou aquelle paiz e de que só quem a vê pelos seus olhos faz exacta ideia; emfim, n'uma phrase feliz e que merece ser sublinhada, lembram que o mercado brasileiro é o «unico» do mundo em que o esforço dos portuguezes de Portugal encontra outros portuguezes a secundal-o com enthusiasmo e a procurar fazel-o triumphar.

Com effeito, que seria da economia nacional se lhe faltasse de repente a cooperação que por todas as formas lhe presta o Brasil, ou se nos fugisse o apoio da nossa colonia ali residente e que só no Rio forma uma agglomeração porventura superior á do Porto, fazendo d'aquella cidade simultaneamente a capital brasileira e a segunda cidade portuguesa?

Tornemos, pois, por todos os meios—e nenhum exige de nós espirito inventivo, bastando que aprendamos com a experiencia alheia — tornemos cada vez mais intensa, mais intelligentemente organisada e aperfeiçoada, honesta e séria, a nossa expansão economica n'essa nação tão distante e tão proxima, que do nosso esforço nasceu e a cujo esforço hoje tanto devemos.

Procuremos cada vez mais ser a sua horta, o seu pomar, o seu jardim, o seu celeiro, a sua adega. E, se é ainda possivel, colloquemos tambem n'ella os productos das nossas fabricas e manufacturas. A Suissa criou a sua prospera industria de machinas, quando já industrias analogas da Inglaterra e Allemanha dominavam os mercados do mundo. E, apesar de pequenina em territorio e recursos, conseguiu egualar-se áquellas grandes nações e obter a par d'ellas logar para os seus productos. Qual foi o seu segredo? Estudar e porfiar, por economia e perfeição no fabrico probidade e tenacidade na propaganda. Porque havemos nós de desesperar de que se abram as portas do Brasil a tudo o que de bom produzirmos, se essas portas nunca para nós se fecharam e encontram lá dentro quem nos ajude a abril-as?

Finalmente direi que uma nação que exporta, em média, annualmente, cincoenta mil emigrantes e sete mil contos fortes de mercadorias para o Brasil, e que ali tem uma colonia excedente a um milhão de almas, e vinte milhões de filhos ou irmãos de sangue e de lingua, não pode estar sujeita para o seu intercambio ás exigencias onerosas e injuriosas da navegação estrangeira. Já não quero encarar o aspecto moral da questão, que, para mim ao menos, assume primacial importancia. E por isso, utilisando a phrase tambem feliz de outro compatriota nosso que soube comprehender todo o alcance do grave problema, repetirei com elle que uma empresa nacional de navegação para o Brasil, e ainda mais no momento excepcional que atravessamos, vale por um tratado de commercio.

E aqui dou por findas estas breves considerações, cujo unico objecto foi abrir o apetite dos interessados para o trabalho elaborado, não sem difficuldades, pela Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro. E estou certo de que todos os que o lerem se associarão ao sincero agradecimento, e louvor que d'aqui dirijo áquella joven, mas já tão prestimosa e benemerita associação, por este novo testemunho do seu patriotismo e da sua dedicação aos interesses economicos do nosso paiz.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, o que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro, com 188 paginas, o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Orpheon do Porto

Uma nobre attitude

Sr. redactor d'"A Capital,,—O Orpheon do Porto, que soube conquistar atravez seis annos de existencia um nome de gloria e de nobreza pela obra de paz que vem realisando; que tem cantado n'um intuito eminentemente patriotico as alegrias de uma patria sagrada por uma legião de heroes; que tem levado ás terras do nosso querido Portugal, no echo das suas canções, a Belleza e a Bondade que vive latente na alma nacional; que tem dado pela sua organisação disciplinada um alto exemplo da força e do poder que residem em instituições d'esta natureza, onde a Patria é idolo, o Bem-religião, a vontade-energia, o sentimento-belleza; o Orpheon do Porto vae realisar por todo o paiz espectaculos exclusivamente destinados a depôr no regaço d'essas senhoras que constituem a Cruzada das Mulheres Portuguezas, o obolo consagrado da nossa fé, pela nossa dedicação e pelo nosso amor á Patria. O Orpheon do Porto terá honrado assim a bandeira de Portugal que nos cobriu, na paz, como docel de amor e que nos cobrirá, na guerra, como sacratissima mortalha.

Porto, 5 d'abril. Pela Direcção, *Fernandes Costa Lima*, secretario.

A questão das subsistencias

MORTAGUA, 4.—Tendo sido prohibida a exportação de milho d'este concelho a camara municipal resolveu comprar aos proprietarios toda a porção disponivel d'aquelle cereal ao preço de 70 centavos cada 15 litros e expol-o á venda pela mesma quantia.

A provincia n'A CAPITAL

MIRA, 4.—Mordido por um cão atacado de raiva seguiu hoje para essa cidade o menor Manuel d'Oliveira a fim de ahi se sugeitar ao respectivo curativo. Foi acompanhado pelo sr. Antonio Pinhal do logar da Pensão d'esta villa.

—Tomou novamente posse do seu logar de secretario de finanças o nosso amigo Manuel Maria Ferreira que se achava ausente com licença.

—Até que emfim estamos na primavera. Desde o principio do mez que teem estado dias lindissimos.

MORTAGUA, 4.—A *tournée* Dubinis Monteiro, deu duas recitas no nosso elegante Theatro club, que agradaram, sendo regularmente concorridas.

—Por ter furtado algumas dezenas de gallinhas das capoeiras de varios habitantes do Valle d'Açores, foi preso em Coimbra e veiu acompanhado de dois policias para a cadeia d'esta villa, Joaquim Marques, *O Chila*, natural do concelho de Tondella onde está pronunciado por identico crime.

lecer-se n'essa area e os que não voltavam eram considerados como perdidos.

Uma lucta geral se deu ao longo de toda a linha, porque os turcos continuavam a resistir. A' tarde, a 157.ª brigada ingleza, que formava a esquerda da divisão Lowland, deu uma carga no sector que lhe fôra indicado em harmonia com o plano de batalha e tomou todas as tres linhas de trincheiras que havia na sua frente.

Avançou quasi 400 metros, ao passo que a 155.ª brigada e o corpo francez haviam feito progressos na extensão de 200 a 300 metros. Ao escurecer, toda a linha recebeu ordem para se manter, tendo toda a noite de fazer frente a violentos contra-ataques, pelo que ás 7 horas e meia da manhã seguinte as tropas davam visiveis signaes de exhaustão.

A direita da 157.ª brigada recuou durante algum tempo sob um ataque á bomba.

Na tarde de 13 de julho um novo ataque geral foi feito pelas 4 horas e meia pelos alliados ao longo de toda a linha, tendo sido os inglezes reforçados por uma brigada da real divisão naval. O resultado final póde resumir-se em poucas palavras.

No centro da linha alliada de ataque, os turcos mantiveram mais ou menos a sua e a sua terceira trincheira não foi tomada, mas a direita franceza e a esquerda ingleza varreram os turcos das posições avançadas que lhes faziam frente, conquitando assim novos e valiosos entrincheiramentos. O batalhão Nelson da real divisão naval combateu com o maior ardôr n'esse dia, mas ao batalhão Portsmouth, egualmente indomavel, succedeu o mesmo que ao 4.º Fronteiriços Escocezes do Rei succedera no primeiro dia da batalha. No mesmo local e exactamente do mesmo modo carregou demasiado longe e perdeu grande numero dos seus homens.

Sir Ian Hamilton mencionou em especial o 5.º de Reaes Fuzileiros Escocezes (tenente coronel J. B. Pollok-McCall), o 5.º de Fronteiriços Escocezes do Rei (tenente coronel W. J. Millar) e o 6.º de Infantaria Ligeira Highland (major J. Millar), por terem pelejado com a maior bravura n'essa acção. Os turcos foram muito dizimados no dois dias de lucta, tendo perdido mais de 500 prisioneiros. As suas perdas totaes foram avaliadas em 5.000 homens, ao passo que as dos inglezes, entre mortos e feridos, não excederam a 3.000. Os francezes tiveram menos perdas, sendo, porém, ferido mortalmente o general Masnou, commandante da 1.ª divisão do corpo expedicionario francez.

A 17 de julho, o tenente-general Hunter-Weston, que commandava o 8.º corpo, sahiu da peninsula e voltou para Inglaterra, por se ter invalidado, sendo condecorado pelo modo energico como procedera nas operações. Succedeu-lhe no commando o major-general W. Douglas N'uma ordem em que se despedia das tropas sob o seu commando directo, sir Aylmer Hunter-Weston expressava especialmente a sua gratidão á «magnifica artilharia franceza pelo seu inestimavel apoio repetidamente dado».

Podemos notar n'este ponto, embora não por ordem chronologica dos acontecimentos, que a 8 d'agosto um couraçado turco, o «Hairredin Barbarossa», foi torpedeado por um submarino inglez á entrada do mar de Marmara. O «Barbarossa» tinha estado antes fundeado no estreito entre Maidos e Chanak e o seu fogo havia causado bastante mal aos australianos e neo-zelandezes.

Deslocava 10.600 toneladas e era armado com 6 canhões de 11 pollegadas. O «Barbarossa» tinha sido primeiramente um couraçado allemão e em 1910 havia sido vendido pelos allemães aos turcos por um preço exorbitante. Ao mesmo tempo, um torpedeiro turco, o «Berk-i-Satvet», foi tambem torpedeado pelos inglezes.

Antes de descrevermos a ultima

grande tentativa combinada para repellir os turcos da peninsula de Gallipoli, devemos explanar os planos de sir Yan Hamilton e as suas communicações ao governo inglez.

A segunda batalha de Krithia foi pelejada a 6, 7 e 8 de maio. O seu resultado não foi feliz para os alliados e pensou-se, por isso, que levaria a uma reconsideração de toda a situação nos Dardanellos. Nem ahi, porém, nem em Londres se reconsiderou. O unico pensamento de sir Yan Hamilton era continuar a pelejar e, mostrando que as suas forças eram demasiado fracas, no dia 10 pediu mais duas novas divisões. Foi-lhe mandada uma, a 52.ª. Em Londres a situação nos Dardanellos parece não ter sido devidamente considerada durante todo o mez de maio.

O «Lusitania» fôra torpedeado no dia 7 e o espirito publico estava ainda preoccupado com o grande desastre. O estado maior general do ministerio da guerra deixára de existir. Lord Kitchener estava exercendo o logar de chefe do estado maior general e tinha mais em que pensar na propria metropole. O avanço na area de Festubert começára no domingo, 9 de maio. N'essa semana, o correspondente militar do «Times» publicou as suas famosas cartas em que se revelava a grave falta de munições e o governo immediatamente ficou em crise.

No dia 15 de maio, lord Fisher demittia-se, accentuando-se por esse motivo a crise politica. N'um momento d'esses, a voz de sir Yan Hamilton perdia-se nos ministerios em Londres. Não havia ninguem que a ouvisse.

No dia 17, sir Yan Hamilton parece ter finalmente comprehendido que o esperado desembarque de tropas russas no mar Negro, na costa da Turquia da Europa, fôra posto de parte e que, por isso, os alliados que estavam em Gallipoli não podiam esperar qualquer auxilio militar da Russia nas visinhanças de Constantinopla.

O motivo era obvio. Von Mackensen e a sua «phalange» haviam iniciado o seu grande ataque contra os russos no Dunajec, na Galicia. Os exercitos russos estavam retirando dos desfiladeiros dos Carpathos, no dia 16.

No dia 17, sir Yan Hamilton enviava um cabogramma em que dizia que, visto não haver possibilidade de qualquer auxilio da parte dos russos, não era já duas divisões de que precisava, mas sim de mais dois corpos d'exercito. Dirigia-se a ouvidos que estavam surdos. No dia 18, todo o paiz sabia que estava sendo formado um ministerio de concentração e uma quinzena se passou antes de se constituir o novo ministerio. Pouca gente, ou ninguem mesmo, pensava na peninsula de Gallipoli.

Sir Yan Hamilton deu a terceira batalha de Krithia, a 4 de junho, com poucas forças, sendo o principal resultado revelar a crescente força do inimigo.

Durante o mez de junho, lord Kitchener, no dizer de sir Yan Hamilton, «tomou conhecimento dos factos que se davam nos Dardanellos». Prometteu mandar trez divisões dos novos exercitos e a infantaria de duas divisões territoriaes. Essas tropas começaram a chegar a Mudros a 10 de julho e a sua concentração só se completou a 10 d'agosto. A promessa foi cumprida, mas um mez havia sido perdido, o que era um tempo precioso.

Para as novas operações que iam ser emprehendidas, eram precisas noites escuras e sem luar. Todo o mez de julho fôra perdido por falta de cuidado do ministro e do ministerio da guerra. Na segunda semana d'agosto, sir Yan Hamilton tinha de escolher entre o operar com as tropas que tinha ou esperar mais um mez pelas noites escuras.

Deu o golpe e perdeu, mas avaliando as causas do insuccesso não se deve esquecer que foi lord Kitchener e não sir Yan Hamilton que dera mais um mez, o de julho, dos turcos, para se prepararem.

Se o estado maior general func-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2035—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Sexta-feira, 7 de Abril de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Odio ao allemão!

O governo não se importa com os ataques a cada um dos seus membros.

O «Temps», hoje chegado a Lisboa, publica uma transcripção da «Gazeta de Voss», que se nos affigura util tornar conhecida em Portugal, quando mais não seja pela possibilidade d'ella impressionar determinados elementos que dizendo fazer a guerra á Allemanha, pensam á allemã. Para esses, a «Gazeta de Voss» terá uma especial auctoridade.

Ora a grande folha germanica diz:

«Já não são exercitos que combatem, mas um povo que se defronta com outro povo. A França lucta pela sua existencia. Ella é uma inimiga exasperada, que não é mais fraca do que nós, nem em homens, nem em munições, nem em canhões mesmo. Só ha pois uma coisa que decidirá a victoria: a vontade e os nervos. Cada palavra duvidosa ácerca do desfecho da lucta é mais nociva que mil inimigos.»

Se as palavras que permittem duvidas sobre o resultado da guerra, proferidas entre os povos que necessitam ter uma firme convicção na victoria, produzem tão funesto resultado, que se poderá dizer dos gestos e dos actos que essas duvidas auctorisem? Só pódem gerar a hesitação, o desanimo, a fraqueza, e assim tornam impossivel aquella superioridade moral que a «Gazeta de Voss» accrescenta que é «tudo» para o triumpho.

A falta de fé ou a sobreposição de sympathias ou interesses de qualquer ordem á inspiração dos deveres patrioticos representam, com effeito, aquillo que de peior, de mais deleterio, podemos imaginar na situação actual. Para que um povo marche, é preciso dar-lhe todos os estimulos da vida, e os proprios sacrificios que se lhe requerem só lhe pódem ser exigidos depois de se lhe incutir a confiança de que elles não serão estereis. A esses secrificios dos martyres corresponderão os heroismos dos vencedores.

A guerra é a força: a força do braço e a força da alma. A guerra é a paixão, a guerra é o impeto, a guerra é o enthusiasmo, a guerra é a fé. A guerra é o odio ao inimigo, levado ao auge de todos os instinctos revoltos em furia e de todos os ideaes envoltos em chammas. Quem está em guerra não pensa senão em ferir, e se alguem pensa que a guerra não é mais do que uma scenographia, uma mystificação, um ludibrio, uma farça, e se esse alguem se encontra nas espheras dirigentes, e em vez de animar, desanima, em vez de manifestar sentimentos identicos ao do povo, manifesta outros em que a falta de coragem ou uma benevolencia criminosa se revelam, —esse alguem não está no seu logar, não lhe cabe mesmo um posto qualquer nas fileiras de todo um povo disposto a defender a independencia da patria.

Não póde haver superioridade moral sobre o inimigo quando se transige com elle, quando se procura favorecel-o, o que é uma monstruosidade de tal grau que, sendo ella uma realidade, só esfregando os olhos se não considerará um pesadello.

A ausencia de disposições especiaes, severas e rigorosas, em relação aos allemães que ficaram em Portugal, ausencia que se nota no decreto a que hontem alludimos, e que tanto escandalisou a opinião publica, é um d'esses actos impossiveis até de conceber n'uma situação de guerra. Irmanar os nossos inimigos aos nossos amigos! Não são só os cadaveres dos mortos de Naulila que estremecem de novo, como já tantas vezes teem estremecido, na terra revolvida de Africa. Até os nossos alliados, até os nossos camaradas n'esta lucta gigantesca que se prosegue em tantos pontos do mundo, até esses devem sentir-se revoltados com um semelhante acto, que offende todos os bons portuguezes que teem, no cerebro, uma noção exacta da situação, e, no peito, uma cólera refervente que só reclama vingança.

Não pensará assim o sr. Pereira dos Reis? Isso só prova que o sr. Pereira do Reis não está no seu logar, que não tem o sentimento da situação, que a sua sensibilidade especial só vibra para affrontar, hostilisar, humilhar a imprensa republicana, a imprensa que só pensa e tem pensado em incutir fé, coragem, resolução no peito do povo, mantendo n'elle, bem vivo e bem fremente, o odio ao allemão.

Desde que se iniciou a guerra que essa complacencia com os allemães dura. Era ella que inspirava a famosa formula: «bem com a Inglaterra, sem desagradar á Allemanha». Mas essa complacencia agora só póde chamar-se cumplicidade. Não a admittirá o povo portuguez! Essa é a formula da escoria monarchica, d'onde, para vergonha nossa, se tem destacado elementos para esta cousa inconcebivel: dirigir os destinos da Republica!

O povo quer ter a superioridade moral,—para vencer. Já a possue, sempre a possuiu no coração. E ha de impôl-a a todos, dê-se o que se dér, custe o que custar!

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Poeira da Arcada

Ha pelo menos duas maneiras de ler um livro, um bom livro: ou o lemos para o comprehender ou o lemos para o denegrir. Admiramos ou maldizemos. Aprendemos ou confundimos.

No primeiro caso, commettemos uma boa acção que nos honra; no segundo, desrespeitamos o trabalho alheio e conseguimos mostrar que negamos á nossa intelligencia direitos que reconhecemos ao nosso instincto de perversidade.

* * *

O elogio, quando desmedido, colloca os elogiados tanto acima de elles mesmos que, para terem a certeza de que não foram victimas de uma illusão, tratam de comparar-se com as pessoas que lhes passam proximas.

Constatam sempre com desvanecimento que são unico do seu genero.

E assim attingem o sublime, no ridiculo.

* * *

Em França, o cinematographo vae ser adaptado, nas escolas primarias, afim de, pela imagem, o pittoresco, o facto animado, o drama e a fabula, concorrer para a educação das creanças.

O sr. Painlevé, ministro da instrucção, crê assim preparar o futuro dos cidadãos, pondo-os em communicação com um mundo mais vasto que o revelado pelos textos e pela palavra dos mestres.

Se as suas previsões não falharem, a escola primaria será, entre a lenda e a sciencia, o maravilhoso e o real, um terreno neutro em que os primeiros sonhos e as primeiras noções devem enlaçar-se em syntheses bem dignas de estudo.

"A Idéa Nacional,,

Os «nutricias» e a guerra

Reappareceu esta revista monarchica dirigida pelo sr. Homem Christo Filho, e secretariada pelo sr. Victor Falcão, tendo agora o aspecto material do semanario madrileno «España» na sua primeira phase. Embora nossa adversaria politica, desejamos-lhe larga vida. Entre os seus collaboradores figura o sr. Antonio Carneiro, que é um poeta humoristico de valor. Das tres poesias que subscreve n'este numero, pedimos venia para reproduzir a terceira que é d'uma grande actualidade e muito espirituosa:

Divisão de trabalho

Como se acercam as horas
D'irmos, talvez, p'rás trincheiras,
Varias bondosas senhoras,
Se arvoram em fundadoras
D'uma escola de enfermeiras.

A este signal apenas,
Logo, n'um grande concurso,
Surgem heroicas, serenas,
Portuguezas ás centenas,
A inscrever-se no curso.

E talvez na linda escola,
—Emquanto a tira de gaze
Nos dedos ageis se enrola,—
Muitas vão compondo a phrase
Com que uma dôr se consola...

Ora outro dia apparece
Na pratica hospitalar,
Um *nutricia* que se offerece,
Mostrando o maior interesse
Em o curso frequentar.

Como a possivel campanha
Provavelmente não tarda;
Todas acham coisa estranha
Que um homem desfie bretanha
Podendo co'uma espingarda!

E alguem, ante o pedido,
Diz que ali todo o *nutricia*
Tem um logar garantido.
E accrescenta com malicia:
—Comtanto que venha ferido...

Nota da «Capital»:— Os «nutricias» são os jovens imberbes ou escanhoados, aristocratas ou pretensamente taes, que se distinguem pela elegancia da *toilette* e pelas maneiras effeminadas, odiando todos muito a Republica.

A GRANDE GUERRA

E a Hollanda?

Os seus preparativos militares

Os graves riscos que correria, collocando-se ao lado dos Imperios centraes

A attitude da Hollanda está sendo largamente discutida na imprensa europeia e já houve jornaes que admittiram a possibilidade d'ella entrar na guerra contra os alliados. Um eminente critico militar, occupando-se do caso, diz que na guerra actual teem succedido e succedem coisas inexplicaveis, paradoxaes, mas que semelhante facto seria o cumulo do paradoxo, do inexplicavel e d'ahi o não crer que a Hollanda se prepare para sahir voluntariamente da sua neutralidade e que, se o fizesse, fosse contra os alliados. Razões? Muitas.

A Hollanda, previdente, receia que qualquer dia se veja obrigada a defender-se e prepara-se para a defeza. Mas uma coisa é preparar-se para a defeza, outra preparar-se para o ataque. Sahir da neutralidade não é o mesmo que ser obrigada a sahir d'ella. Ser expulso de um logar não é o mesmo que sahir d'elle voluntariamente.

A Hollanda vive da sua neutralidade. Graças a ella, navega, faz commercio, mantem em santa paz as suas ricas colonias, explóra em beatifico socego os seus florescentes negocios e carreia rios de oiro de Inglaterra e Allemanha. As suas frotas, sem concorrencia, percorrem o mundo abarrotadas de carga e passageiros; os seus commerciantes servem de intermediarios de uns e outros; Amsterdam e Rotterdam são emporios de riqueza sem a competencia de Hamburgo e de Antuerpia. Não seria, portanto, paradoxal suppôr que a Hollanda abandonasse voluntariamente a sua neutralidade e se mettesse na guerra? Se o fizesse—accrescenta o notavel escriptor militar que estamos reproduzindo—não pegaria em armas contra os alliados.

A Hollanda, aberta a mar desde Flessingue até Amsterdam e desde Amsterdam á sua fronteira norte, tem quasi todas as suas cidades á mercê do canhão inimigo que as destruiria n'um abrir e fechar de olhos. Situado quasi todo o seu territorio abaixo do nivel do mar, romper-se-hiam os diques com os successivos bombardeamentos e meia Hollanda desappareceria sob a agua, irrompendo o mar sobre o seu seio como catarata assoladora. Os seus barcos deixariam de cruzar os oceanos. Os seus mercados deixariam de ser aprovisionados. O bloqueio condemnal-a-hia á fome. E, o que é ainda peor, o seu imperio colonial, um dos mais ricos do mundo, cahiria em poder dos inglezes assim que a guerra fosse declarada. Java, Sumatra, Borneo, Celebes, Nova Guiné, Guyana, Coraçao, etc., valem demasiado para que se joguem levianamente. Dizendo-se que a sua população se approxima de quarenta milhões de habitantes e que a sua riqueza é incalculavel, nada mais é preciso para ponderar justamente o seu valor.

A Hollanda, por conseguinte, pode ser anniquilada por mar. E por mar só pode anniquilal-a hoje a Inglaterra. Como pois, admittir que a Hollanda prepare as suas armas contra quem pode sem perigo anniquilal-a?

Até aqui, o illustre critico de quem por vezes temos reproduzido as auctorisadas opiniões.

O «Telegraaf», segundo informam de Amsterdam, falando das medidas militares, disse:

«Semelhantes medidas cuja seriedade se não pode negar, são dirigidas contra a Allemanha ou contra a Inglaterra? Teem por objecto dar mais força ao protesto enviado ao governo allemão por causa do torpedeamento dos nossos barcos ou são o resultado do receio d'um ataque dos nossos portos pela frota allemã?»

O periodico «Handelsblad» escreve isto sobre o mesmo assumpto:

«Não se trata d'uma tensão repentina de relações entre os Paizes Baixos e um dos grupos belligerantes. Essas medidas inspiram-se apenas n'uma modificação importantissima da situação creada pela guerra que obriga a Hollanda a estar um pouco mais alerta do que até agora. A situação é grave para nós, comquanto não seja alarmante, e não ha razão alguma para pensar na imminencia do perigo».

A imprensa allemã consagra extensos commentarios aos acontecimentos hollandezes e ás medidas adoptadas pelas auctoridades militares dos Paizes Baixos.

A «Gazeta de Stuttgart» diz:

«A população hollandeza não simpatisa comnosco e, tendo que escolher entre as potencias belligerantes, é certo que se poria ao lado da «Entente». Ao governo hollandez cumpre decidir em que sentido ha de orientar a sua politica».

Segundo a «Gazeta de Voss», as disposições militares tomadas na Hollanda produziram grande impressão no povo de Berlim.

A sessão secreta dos Estados geraes da Hollanda, consoante referem de Copenhague, produziu commoção na Dinamarca, embora se considerassem exaggerados os pormenores de certos periodicos hollandezes ácerca dos preparativos militares. As opiniões dos periodicos allemães, que apresentavam a Hollanda como disposta a fazer a guerra aos alliados, obtiveram pouco credito.

Um testemunho sobre os soldados portuguezes

Da «Voz de Cabo Verde», de 27 de março findo, hoje chegada a Lisboa, transcrevemos o seguinte:

Passou ahi, no outro dia, o «Moçambique», cheio de soldados portuguezes.

Ainda não ha muito que lemos e ouvimos dizer algures que o exercito portuguez não queria a guerra e que para ella iria, se o mandassem, mas sem vontade, sem «élan», unicamente, no cumprimento de uma ordem...

Já não era pouco; já não era, de todo, desanimador, pois que era a prova, a mais frisante, de uma boa e sólida disciplina—ia no cumprimento de uma ordem, até para a morte!

Mas no outro dia, quando passou ahi o «Moçambique», ninguem lobrigou que os 1.800 soldados que elle transportava a seu bordo, levassem caras de martyres chorosos e descontentes que iriam sómente ao cumprimento de uma ordem, com a possivel certeza de nunca mais voltarem aos seus lares.

Do «Malange» que, de volta dos portos do sul, esteve umas horas no nosso porto, desembarcaram bastantes militares que, decerto, não acalentam a esperança de, chegados a Portugal, irem descançar por muitos e longos mezes, no remanso de um lar querido.

Pois, nenhum d'esses soldados se mostrou amofinado com o facto, de grande significado moral e economico, para a vida nacional, da entrada de Portugal na guerra.

Ouvimos que alguns officiaes perguntavam como fôra recebida aqui a noticia. A' resposta de que, bem, respondiam:

—Sim senhor. Assim deve ser.

Havia descontentes? Havia contrarios á guerra? Mesmo no exercito? Decerto.

Tudo isso, porém, desappareceu desde que corre perigo a Patria. Não ha só o cumprimento de uma ordem. Ha mais: ha o cumprimento de um dever sagrado—a defeza da Patria.

O soldado portuguez saberá, agora, combater com «élan», cheio de louco enthusiasmo, como em tempos idos, como, ainda agora, combate ao sol ardente da Africa, mantendo a fama de ser o melhor soldado para campanhas coloniaes.

A propria Allemanha conhece o valor do soldado portuguez. Quando o general allemão von Throta, commandando 10.000 homens não conseguia bater os *herreros*, ao passo que Roçadas, com 3.000 batia todo o Cuamato, constou que os allemães pretenderam uma juncção de forças que se auxiliassem mutuamente.

Reconheciam, portanto, o valor do exercito portuguez para as campanhas africanas, e quem sabe, se a sua superioridade!

Sabem, portanto, que terão de bater-se com soldados e não abater carneiros!

A marcha sobre Berlim

Londres, 5 de abril

Commentando a conferencia de Paris, escreve, entre outras coisas, o «Daily News»:

«Convem não confiar demasiado na debilidade economica e financeira do inimigo; n'estes assumptos é muito commodo consentir que o desejo seja pae do pensamento. A Allemanha é ainda um adversario formidavel. Para a defensiva, o seu poder de resistencia está ainda quasi completo e na situação actual da guerra ninguem acalentará o velho sonho d'uma marcha sobre Berlim. A guerra não terminará d'este modo, porque para isso seria preciso um sacrificio de vidas impossivel de imaginar...

As perdas da marinha mercante

Londres, 4 de abril

Sir Cyprian Bridge, o conhecido almirante, facilita n'uma carta reproduzida pelo «Times», uma estatistica das perdas soffridas pela marinha mercante durante a guerra. Diz que as perdas soffridas pelo imperio britannico até 23 de março ultimo, isto é, durante cerca de dezenove mezes de guerra, são inferiores a 4 por cento do numero de navios existentes e correspondem a um pouco mais de 6 por cento da tonelagem total.

As perdas francezas em navios sobem a um pouco mais de 4 por cento e passam de 7 por cento quanto á tonelagem.

As da Russia, em navios, não chegam a 3 1/4 por cento e não alcançam 5 por cento da tonelagem.

As perdas italianas em navios são cerca de 3 3/4 por cento e mais de 4 1/2 da tonelagem.

A lucta na frente occidental

PARIS, 7.—Communicado official das 15 horas:

A oeste do Mosa, durante o ataque nocturno desencadeado ao abrigo d'um violento bombardeamento ás nossas posições entre Bethincourt e a cota 265, os allemães penetraram na nossa trincheira de primeira linha ao longo da estrada de Bethincourt a Chattencourt. O contra ataque immediato da nossa parte repelliu-os da maior parte do que tinham podido occupar.

Na hora presente o inimigo não occupa mais do que alguns elementos avançados n'uma extensão de 3000 metros pouco mais ou menos.

A leste do Mosa, bombardeamento intermittente. Temos continuado a progredir nos canaes inimigos a sudoeste do forte de Douaumont. No Woevre houve algumas descargas de artilharia. Noite calma no resto da linha.—(*Havas*).

A campanha russa

PETROGRADO, 6.—Official. Na linha do Dvina os aviões inimigos lançaram algumas bombas. A sudoeste de Dvinsk um aviador abateu um dirigivel inimigo que foi cahir nas linhas inimigas. Ao sul de Dvinsk violento canhoneio, tendo os aviões inimigos bombardeado muitos logares. No Mar Negro afundámos um vapor e onze navios de vela carregados de carvão; um couraçado bombardeou tambem o «Breslau», que se afastou rapidamente. No Caucaso repellimos varios ataques.—(Havas).

O que dizem e o que farão os alliados

Roma, 4 de abril

Estão sendo muito commentadas certas palavras proferidas pelo sr. Asquith ao conversar com o sr. Salandra. Essas palavras, que a imprensa romana põe enthusiasticamente em relevo, são as seguintes:

«Resistiremos ou cahiremos juntos. Resistindo, como o fazemos, alcançaremos uma victoria decisiva e duradora, não só para nós como para os nossos descendentes, para o futuro da civilisação, para os mais caros e preciosos interesses da humanidade.»

O primeiro ministro inglez confirmára antes o accordo absoluto que existe entre os alliados para a acção.

Londres, 4 de abril

De Budapest communicam ao *Morning Post*:

«Os imperios centraes estão convencidos da imminencia de uma offensiva simultanea dos exercitos alliados sobre todas as frentes.

«Na Austria-Hungria reina por esse motivo grande anciedade. Além d'isso, a crença na impossibilidade de serem vencidos os exercitos allemães foi muito abalada pelos acontecimentos de Verdun. Receia-se, sobretudo, que a frente oriental não possa resistir ao embate das forças russas reconstituidas.

«O periodico *Pesti Naplo* faz notar que o poder dos austro-germanos deriva principalmente da possibilidade de transportar com rapidez as suas tropas de um ponto para o outro. Uma offensiva simultanea dos alliados supprimiria essa vantagem.»

A attitude de Gustavo Hervé

Tendo-se dito que Gustavo Hervé escrevera ou ia escrever um artigo na *Victoire*, em que accusaria a Inglaterra de obrigar Portugal a sacrificios a que ella propria se exime, alguem procurou o illustre jornalista para saber até que ponto era exacto o que lhe attribuiam. Gustavo Hervé respondeu:

«Não disse nem direi nunca tal tolice. Auctoriso-o a desmentir formalmente semelhante balella.»

E Gustavo Hervé terminou dizendo: «Viva Portugal!»

Navios allemães

Temos tratado da questão da utilisação commercial dos navios allemães, que se nos afigura urgente, já porque os exportadores todos os dias reclamam meios de transporte para os seus productos, já porque ha necessidade de importar generos que escasseiam no mercado nacional. Não sabemos se o governo tem pensado no modo de resolver praticamente o assumpto. Diz-se, no emtanto, que já, começou a cedencia de navios a particulares, o que nos parece estranho que se faça sem concurso e sem se ter fixado uma base para as respectivas propostas.

Patriotico offerecimento

O sr. Jayme da Conceição Conde, cabo do mar, de Sagres, enviou ao governo o seguinte telegramma:

«Desde já me offereço e dois filhos que tenho, já homens, para irmos trabalhar para a defesa da barra de Lisboa, e egualmente para a defesa da nossa querida patria».

Scena de pugilato

No fim da sessão da Camara dos Deputados o sr. dr. Henrique de Vasconcellos esperou o sr. dr. Brito Camacho na sala dos Passos Perdidos, envolvendo-se os dois n'uma scena de pugilato. Foram separados pelos srs. Constancio de Oliveira, Brito Guimarães e Abilio Marçal.

Situação politica

Novas informações que tivemos hoje confirmam plenamente a noticia que publicámos hontem sobre a questão da amnistia. Como dissémos, tudo se harmonisou no conselho de ministros, transigindo mutuamente, quanto aos pontos de vista em que se tinham collocado, os ministros evolucionistas e democraticos. Tambem como dissémos hontem, não serão amnistiados nenhuns dos cabecilhas monarchicos, continuando banidos do paiz. Como se sabe, são onze os que se encontram n'essas condições, entre elles Paiva Couceiro, João Coutinho, padre Domingos, ex-tenente Sepulveda, Jorge Camacho, Homem Christo, etc.

Os ministros militares da dictadura serão reintegrados no exercito, por virtude da amnistia, mas não voltarão á effectividade do serviço.

A questão foi tratada hontem nas reuniões dos parlamentares evolucionistas e democraticos. Houve larga discussão, principalmente na reunião do grupo democratico, mas ficou assente votar-se a proposta do governo, que talvez seja levada á Camara na segunda-feira.

NA AFRICA OCCIDENTAL

Onde se encontra o capitão de mar e guerra Vasconcellos e Sá?

O sr. Eduardo Schultz, para o qual, na minha penna, todo o elogio pareceria suspeito, dada a velha, intima e inalteravel amisade que nos liga, conversava esta tarde commigo no Martinho sobre coisas d'essa Africa enfeitiçada onde tão diversas recordações nos prendem: a mim, a saudosa reportagem d'*A Capital*, com as longas viagens pelo matto, os dias selvagens, o sol em braza, a pittoresca serie de peripecias e impressões que se me foram deparando ao acaso da jornada que mais tarde tenciono fixar n'um volume curioso; a elle, a ultima campanha do sul de Angola, em que tomou parte como medico da Cruz Vermelha, acompanhando a expedição do general Eça até ao coração do Cuanhama.

Conversamos, evocando episodios, anecdotas, typos e costumes. N'isto, alguem que de nós se approximou, faz-nos á queima roupa esta pergunta inesperada:

—Sabem vocês o que será feito do Vasconcellos e Sá?

—?!...

—Sim, o capitão de mar e guerra...

O dr. Schultz recorda-se bem de que ficou no sul de Angola quando elle proprio regressou á metropole. Tinham chegado do Cabo trez hospitaes desmontaveis, a ultima palavra das installações coloniaes d'este genero, e o chefe dos serviços medicos da expedição resolvera ir elle proprio installal-os em determinados pontos do interior: Cassinga, N'giva, e não sei que mais. Todo o material foi laboriosamente carregado em carros boers e lá seguiu lentamente o seu destino. O illustre medico da armada, dando largas ao seu temperamento de aventura, foi na intenção de aproveitar os ocios do acampamento á caça dos grandes mammiferos.

—Ouvi-lhe dizer mais do que uma vez, accrescenta o dr. Eduardo Schultz, que não queria voltar a Lisboa sem ter abatido um elephante e um leão.

Fixou-se a palestra no antigo chefe revolucionario de 5 de outubro. O dr. Schultz refere, n'esse ligeiro tom de palestra com que evoca todas as suas reminiscencias, a admiração que a bravura de Vasconcellos e Sá provocou sempre durante a ultima campanha do Cuanhama. Escutemol-o:

—Era chefe dos serviços de saude da expedição, e como tal, podia muito bem ter-se limitado a dar as suas instrucções sem sahir de Mossamedes ou do Lubango, deixando-se ficar commodamente installado emquando calcurreavamos a região insubmissa. Não quiz. Preferiu ir tambem compartilhar de todos os trabalhos e de todas as glorias da columna.

—Como medico...

—Como medico, como official do estado maior, como soldado até. Fez fogo nas trincheiras. Bateu-se admiravelmente. Uma vez, na Mongua...

E como eu lhe pedisse mais pormenorisadas explicações, esclareceu:

—Tinhamos passado o vau da Chimbua e começado ha dias a marchar em terreno hostil, quando se deu a chamada acção de 17 de agosto. Os guias assignalavam, proxima, a existencia de cacimbas. Eramos á roda do dois mil, e, vocês sabem, em Africa um deposito de agua n'estas circumstancias vale mais do que uma mina de ouro... O gentio é que não estava lá muito resolvido a deixarnos occupar as cacimbas, e, emboscado no matto, atacou-nos a tiro. N'essa tarde, comtudo, occupámos o primeiro acampamento da Mongua, mas as cacimbas não tinham agua! Imaginem que já o gado tinha começado a morrer de sede...

—De noite, houve combate?

—Não. Logo na manhã de 18 entre as 8 e meia e as 9 o general mandou içar a bandeira no alto de uma arvore. Immediatamente, o gentio começou a alvejar a praça que se tinha encarregado de cumprir essa ordem, e o combate recomeçou assim. Teve qualquer coisa de epico a serenidade da nossa gente. Sem abrigos, a peito descoberto, do quadrado os soldados respondiam ao fogo certeiro do inimigo dispostos em formatura cerrada, a primeira fila de joelhos, a segunda de pé.

Os officiaes percorriam, a cavallo, as linhas de atiradores.

Foi o dia em que houve ferimentos mais graves... O capitão do estado maior Pires Monteiro apanhou um tiro que lhe varou as duas pernas e lhe matou o cavallo.

Ficaram tambem feridos o capitão Cortez Matheus, a quem uma bala expansiva despedaçou o braço esquerdo. O combate, que devia ter durado cerca de tres horas e meia, terminou com uma carga de cavallaria, em que ainda tivemos um official e varios soldados mortos. Uma nota interessante, que demonstra bem a corajosa tranquillidade dos nossos soldados e dos seus officiaes: durante a acção foi ferido gravemente no rosto o alferes Penedo. Na occasião em que a bala inimiga o attingiu, esse official regia a «Portugueza», que as praças cantavam em coro emquanto iam fazendo fogo!

—E o major Pala? Não foi ferido tambem n'esse combate?

—Foi: Ia precisamente fallar d'elle em especial. Pala teve um ferimento horroroso no hombro direito, manifestamente causado por uma balla expansiva. A parte superior do humero ficou toda dilacerada. Foi immediatamente soccorrido, e a sua presença de espirito era tal que, ao fazerem-se-lhe os primeiros pensos, elle ainda se occupava mais do combate que do ferimento, e mandava chamar o seu ajudante para recommendar aos artilheiros que levantassem um pouco as pontarias, visto estar convencido que os pretos faziam fogo, em certos pontos, do alto do arvoredo. Correu por ahi que tinha morrido de Tétano.

«Pura phantasia. A primeira coisa que se lhe deu foi uma injecção de soro anti-tetanico. Esteve sempre animado, conversando, e á noite, foi chloroformisado para se regularisar a ferida e se fazer a resecção das esquirolas osseas. Depois, poude ainda ser evacuado com os outros feridos e chegou sem novidade ao Lubango, onde veiu a morrer um mez mais tarde, quando já tudo levava a crer que havia de restabelecer-se.

—O chefe dos serviços de saude...

—Vasconcellos e Sá, bateu-se durante o dia, e á noite, emquanto outros descançavam das tremendas fadigas do combate, dormindo um somno gloriosamente ganho, elle occupava-se dos feridos. Tinha mandado armar cinco barracas e preparar todo o material de operações, trabalho que se prolongou até ás onze horas da noite. Foi Vasconcellos e Sá quem operou todos os feridos que necessitavam de intervenção urgente, e foi ajudado por Arthur Pacheco, Senna Cabral, por outros e por mim. Operou-se desde ás 11 horas da noite até ás 7 da manhã do dia seguinte, sem descançar um só momento!

Mas o combate não estava ainda terminado. Novos e grandes sacrificios ia ainda exigir o destino áquelle punhado de bravos que uma vontade de ferro e um acrisolado patriotismo animavam n'esse recanto do sertão, a milhares de kilometros da patria do que tão heroicamente defendiam a honra ultrajada. Mas são de tal forma interessantes as notas evocadas pelo dr. Eduardo Schultz, que me vejo forçado a reproduzi-las n'um outro artigo, que a *Capital* ámanhã publicará.

Hermano Neves

Ainda o 14 de Maio

Pede-nos o sr. capitão Correia dos Santos a publicação do seguinte:

Meu presado amigo.

Após os acontecimentos do 14 de maio procedi a um rigoroso inquerito, para completar alguns pormenores ineditos, relativos á preparação e execução do movimento insurreccional e expuz com a maior franqueza e a mais glacial imparcialidade, quasi sem um commentario, tudo quanto investiguei a proposito de tão lamentaveis incidentes. Teria tentado ouvir tambem o sr. Machado Santos, se elle estivesse então em Lisboa, para esclarecer alguns pontos, ainda para nós muito tenebrosos, o que tencionava ainda fazer, se conseguisse publicar uma nova edição da obra, que como já se sabe, é destinada, na sua receita liquida, a beneficiar as familias das victimas da revolução.

Ora, no livro que acaba de ser publicado pelo sr. Machado Santos, vejo que ha factos narrados por uma fórma tal, que estão em opposição absoluta com as conclusões a que cheguei; mas isso pouco me importaria. Não viria, porém, tomar espaço a v. se o valoroso fundador da Republica não se referisse á minha attitude, na occasional intervenção, que tive no movimento de 14 de maio, por uma fórma, que parece uma insinuação, que não tolero, ainda mesmo que ella não representasse uma inconcebivel injustiça.

O auctor do citado livro diz que, quando entrámos no quartel general do Carmo, para se tratar do armisticio, mais pareciamos um associado da Salvação

Army, do que um official do exercito portuguez».

Isto não é exacto: quando entrámos no quartel general, acompanhados do nosso presado camarada sr. tenente Palma Lamy, foi com o intuito de nos desempenharmos da missão, que nos foi incumbida pelos officiaes nossos camaradas de infantaria 5, que reuniram em conferencia na rua dos Capellistas, depois de verem que das tropas fieis ao governo, na zona oriental da cidade, era apenas este regimento, 1 capitão de artilharia 1, 1 sargento e 1 servente, que se conservavam ainda no seu posto. A escalada ao arsenal era humanamente impossivel, pelos motivos já expostos no meu livro. Eu era apenas o delegado dos meus camaradas, que me desempenhava de uma missão arriscada, bem difficil, como é testemunhado por centenas de pessoas.

Expuzemos a situação ao general sr. Pimenta de Castro, que *já tinha escripto a carta pedindo* a demissão do governo. Todos os meus camaradas tiveram a convicção intima de que o armisticio proposto pela marinha, seria a unica forma de se impedir que os revoltosos se apresentassem como vencedores, o que seria inevitavel decorridos mais alguns quartos de hora. E tanto assim era a realidade da situação, que uma grande parte dos revolucionarios não occultou por varias formas a sua contrariedade, em face dos acontecimentos que se seguiram e muito difficil foi convencel-os, de que não havia vencidos nem vencedores. Tudo isto está esclarecido no meu livro. E' possivel, que, se o sr. Machado Santos tivesse comparecido na rua dos Capellistas, para nos indicar a forma de se voar até ás janellas do arsenal, para assim se dar a escalada a que allude, visto que não appareceu material nenhum de sapadores, como foi promettido por um ajudante do quartel general; ou ainda, se esses *arrojados* defensores do sr. Pimenta de Castro, que tanto dão agora á lingua pelas esquinas, mas que ninguem os viu em combate no momento do perigo, tivessem orientado melhor os que agora accusam de cobardia com tanta furia, os acontecimentos, com o seu valioso concurso teriam talvez tomado outro rumo. Mas... proseguindo...

Mais tarde, os restantes officiaes da guarnição de Lisboa, que estavam fieis ao governo, mas que infelizmente já tarde reconheceram o erro de ligar a sua palavra á defeza do sr. Pimenta de Castro, conformaram-se com as resoluções tomadas e com o teor do documento firmado no quartel general, como se comprova com as suas assignaturas. Exceptuâmos o regimento de cavallaria 4 e os officiaes do campo entrincheirado; os primeiros porque o assalto ao quartel, dado pelos civis, impediu que se terminasse *a reunião* onde se tratava d'esse assumpto e os segundos porque não houve tempo para serem consultados.

Não era eu o politico, então inscripto no partido unionista, que ali ia, para se tratar de pôr termo a uma efusão de sangue n'uma lucta fratricida e feroz entre republicanos; mas o official do exercito, que se presa de cumprir com a sua palavra e que já expoz os factos por uma forma leal e que não soffreram contestação dos seus camaradas. Creia o sr. Machado Santos, que qualquer das pessoas que observou a minha attitude n'aquelles dias, em que afrontámos tantos perigos, para conseguir pacificar a cidade e evitar consequencias, que poderiam ter sido bem funestas, não poderá apoiar uma insinuação bem ou mal intencionada feita á nossa conducta. Talvez o sr. Machado Santos ignore ainda, que somma de esforços tivemos de empregar na noite do dia 16, quando a multidão desvairada, para se apossar da sua pessoa, tentava entrar no ministerio da guerra, onde o major sr. Sá Cardoso o occultou no gabinete do ministro, até á sua partida para bordo. Tambem ignora de certo, que na tarde d'esse mesmo dia me dirigi á redacção do *Intransigente*, atravessando o tiroteio ao Chiado, a fim de saber onde estava a sua familia, para tentar defendel-a de qualquer aggressão.

Não desejo impôr a ninguem o reconhecimento pelo que fiz n'esses 4 dias tenebrosos, mas tenho o direito de exigir, que o odio torvo da politica, não desvaire os espiritos a ponto de se esquecer o honroso dever de se ser justo e de não se fazer suppôr, que a epidemia do medo atacou n'esta terra muito maior numero de individuos.

Agradecendo-lhe a publicação d'esta carta, confessa-se muito reconhecido.—De v. etc. — João Antonio Correia dos Santos.

E' preto ou é branco?

—E' verdadeiramente preto.
—Não é tal, é pintado.
—Mas como póde ser isso, se elle usa colete branco onde não se vê a mais pequena mancha, apezar de elle constantemente lhe mexer. E, depois, tu vês aquellas palmas das mãos, são de um preto verdadeiro e as suas cantigas são em lingua bunda.
—Por mais que affirmes, por mais que me mostres exemplos, não acredito que seja preto.
—Preto ou branco, o que te affirmo é que me faz rir a bom rir.

Isto era o que hontem duas damas gentis discutiam no balcão do Salão Foz ao verem apresentar-se a «pareja» do baile Los Mingorances, bailarinos excentricos, cheios de comico, muito especialmente elle, um preto retinto, que ao apresentar-se a dançar o «garrotin» ninguem ha que não ria.

E' preto ou um branco pintado?

Não sabemos, mas o que podemos affirmar é que elle tem graça, e hontem, na festa dos Santo-Ferry, foi maravilhoso, como maravilhoso foi todo o espectaculo.

Applausos á farta, muitas flores e até muitos pombos, com que foram brindados esses extraordinarios duettistas Santo-Ferry, indiscutivelmente de grande, de enorme valor em tudo quanto apresentam.

Com um reportorio enorme, pois raro é o dia em que não apresentam um trabalho novo, são tão bons artistas que o publico hontem, na ultima sessão, se levantou e fez-lhes uma ovação estrondosa, cheia de expontaneidade e de calor.

Mary Brani tambem ouviu bastos applausos, bem merecidos, pelos seus «couplets», e os Herminios foram applaudidos pelos seus correctos trabalhos de acrobacia.

A' sabida as taes duas damas ainda discutiam se o bailarino era preto ou era branco, e a que affirmava que elle era um branco, dizia:

—Podia lá ser que uma bailarina tão branca e tão interessante fosse bailar com um preto tão retinto e tão feio?

Aurora Leal de Azevedo Coutinho
Falleceu

Victor Hugo de Azevedo Coutinho e filhos, Carolina de Mello Leal, Celeste Leal de Azevedo Coutinho e seu marido Mario de Azevedo Coutinho, Maria Stuart de Azevedo Coutinho da Silva Carvalho e seu marido Ermelindo da Silva Carvalho, Isabel dos Santos Pereira e seu marido Ernesto Pereira, Maria Candida de Azevedo Coutinho (ausente) e Maria Francisca de Azevedo Coutinho participam o fallecimento de sua querida mulher, mãe, filha, irmã, cunhada e sobrinha, realisando-se o funeral amanhã, 8, pelas 16 horas, da rua do Poço dos Negros, 40, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Não se fazem convites especiaes.

Dois homens cahidos ao rio

Salvam-se, ficando um d'elles com um pé esmagado

A bordo do paquete allemão «Santa Ursula», actualmente «Extremadura», atracado á muralha da Alfandega, onde ha dias se deu um desastre que occasionou a morte a um pobre estivador, cujo cadaver ainda não foi encontrado, deu-se hoje novo desastre, embora sem consequencias tão graves. Junto do porão n.º 4 estavam procedendo a descarga de rolos de arame farpado varios estivadores, entre elles o n.º 1074, João de Araujo, e o n.º 1027, José Maria Marques Pires, morador no largo 28 de Janeiro, 72, 2.º.

Uma lingada veiu sobre o grupo, atirando com o João e o José ao rio. O primeiro, como sabe nadar, conseguiu salvar-se sem nada ter soffrido, o mesmo não succedendo ao segundo, que foi salvo a custo, apresentando um pé esmagado, pelo que teve de ir para o hospital de S. José, onde recolheu á enfermaria n.º 1.

O concerto Blanch de domingo—Festa artistica de Maria Judice da Costa

No proximo domingo, em «matinée», o concerto Blanch no Republica reveste um especial encanto. E' a festa artistica da insigne cantora Maria Judice da Costa com o obsequioso concurso da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch e de outros artistas distinctos. O programma é o seguinte:

1.ª parte—I «Oberon», ouverture, pela orchestra, Weber.—II «Concerto», Saint-Saens, para violoncello, m.elle Maria Julia Fonseca Fontes Pereira de Mello e orchestra. III «Herodiade», aria de Salomé, Massenet, por Maria Judice da Costa.

2.ª parte—IV a) «Impromptu», op. 36; b) «Grande Polonaise», op. 53, Chopin, para piano, madame de Beer Lomelino.—V «Norma», «Casta Diva», Bellini, Maria Judice da Costa.—VI «Scène lyrique (1.ª audição), Luiz de Freitas Branco, para violoncello, m.elle Maria Julia Fonseca Fontes Pereira de Mello e orchestra.

3.ª parte—VII «Freyschutz», Scena e aria (Agata), Weber, Maria Judice da Costa.—VIII «Leonore» n.º 3», ouverture, pela orchestra, Beethoven.

ULTIMAS NOTICIAS

Na Camara dos Deputados

São falsos os boatos de acontecimentos graves em Moçambique

A's 15 horas na sala ha apenas um reduzido numero de deputados. O sr. dr. Manuel Monteiro toma a presidencia e o sr. Canavarro vae fazendo o mais vagorosamente possivel a chamada á qual respondem 63, não se vendo ninguem na bancada do governo.

Galerias desertas.

Approvada a acta e lido o expediente o sr. Manuel Monteiro communica á Camara que falleceu hoje de madrugada apoz doloroso soffrimento a esposa do seu illustre antecessor n'aquelle logar e actual ministro da marinha sr. Azevedo Coutinho. Propõe por isso se lance na acta um voto de sentimento e d'elle se dê conhecimento ao sr. ministro da marinha. Approvado, associando-se-lhe os srs. Germano Martins, Julio Martins, Armando Ochoa e Costa Junior.

Antes da ordem o sr. Jorge Nunes, estando presente o sr. ministro do fomento, lê um telegramma do sr. Augusto Monjardino, deputado que se refere ás difficuldades com que luctam os exportadores de gados que das nossas colonias nol-o enviavam. Até aqui luctavam com a falta de transportes quer em terra quer pelo mar; hoje teem mais uma difficuldade a de só lhes antepor o governador civil respectivo que se transforma tambem em negociante e exportador.

Refere-se depois á industria da cortiça que atravessa uma crise pavorosa.

Ha fabricas que teem de fechar por falta de machinas e laminas para a manufactura da rolha. Pede por isso ao governo que leve a bom termo as negociações dos industriaes com as casas da Inglaterra e da França que fabricam esses machinismos a fim de que as fabricas do nosso paiz não se vejam obrigadas a encerrar as suas portas.

O sr. ministro do fomento promette attender e ao mesmo tempo requer que entre immediatamente em discussão o projecto de lei que auctorisa o reforço de 200 contos para a verba destinada a reparação e conservação dos edificios publicos. Approvado.

O sr. Jorge Nunes protesta contra este pessimo costume dos creditos especiaes sem fim nem planos conhecidos. O sr. Fernandes Costa, embora concorde com algumas das affirmações do orador, justifica o seu projecto pelas necessidades instantes da hora presente. Posto á votação o projecto foi approvado com dispensa de ultima redacção.

O sr. Abilio Marçal, attendendo ao muito que ha ainda a fazer, estudar e votar orçamentos, lei do registo civil, Codigo Administrativo e outros muitos projectos importantes envia para a meza a seguinte proposta:

Proponho que, emquanto os orçamentos do Estado não estiverem votados no Congresso, na discussão de cada um d'elles ou na de qualquer outro projecto cada deputado só uma vez possa usar da palavra na generalidade e por não mais de 30 minutos, e outra na especialidade por tempo não superior a 15 minutos—salvo em qualquer dos casos concessão especial da Camara.—Sala das sessões da Camara dos Deputados em 7 de abril de 1916. — O deputado (a) Abilio Marçal.

O apresentante pede para a sua proposta urgencia e dispensa de regimento.

Admittida a proposta o sr. Jorge Nunes protesta contra o pedido de dispensa de regimento e o sr. Costa Junior requer que se vote separadamente o urgencia e a dispensa, esclarecendo o sr. Antonio da Fonseca que mesmo approvada a dispensa de regimento essa votação não envolve prejuizo da ordem do dia.

Approva-se seguidamente a urgencia e a dispensa em prova e contraprova, entrando a proposta immediatamente em discussão.

O sr. Antonio Fonseca frisa o facto da proposta de hoje ser identica nos seus fins á proposta ha dias apresentada por elle orador e pelo sr. Alexandre Braga, proposta que então foi rejeitada pela Camara.

O sr. José Barbosa insurge-se contra ella, encarando-a como um cerceamento dos direitos e das regalias dos parlamentares que d'elles não podem de maneira alguma abdicar. Se o caso é por causa dos orçamentos resolva-se o assumpto, discutindo-se apenas quer tenham ou não pareceres. A medida proposta é um vexame da maioria á minoria uniõnista.

E' uma proposta feita contra o sr Celorico Gil. Uma proposta *ad odium*. Pois bem falará sobre a proposta dez dias e ficarará hoje com a palavra reservada.

(Apoiados).

O sr. presidente: Vae entrar-se na ordem do dia—orçamento das receitas.

O sr. José Barbosa—Peço a palavra para uma questão previa. Sendo lhe concedida declara que em harmonia com as suas considerações de ha pouco envia para a mesa a seguinte questão prévia que está por sua naturesa admitida visto ser assignada por cinco deputados:

«Considerando que é urgente concluir a discussão do orçamento geral do Estado propomos: 1.º—que emquanto não estiver concluida essa discussão, na ordem do dia só figurem orçamentos; 2.º—que, para essé fim, se applique o § 2.º do art. 74 do Regimento.

(aa) Brito Camacho, Jorge Nunes, José Barbosa, Cabral de Castro e Hermano Medeiros.

O § 2.º do art. 74 diz: «Findo o praso de 20 dias e não havendo parecer, os projector ou propostas seguirão os seus termos habituaes independentemente d'aquella formalidade.«

A proposta foi regeitada sem discussão:

—Vozes da direita unionista:
—Ora ahi está a vossa sinceridade! Querem rolhas mas não querem trabalhar! Já os conhecemos...

E entra-se na ordem do dia: orçamento das receitas, falando os srs. Constancio de Oliveira, Victorino Guimarães, Jorge Nunes, José Barbosa.

Antes de se encerrar a sessão o sr. Antonio Fonseca, pergunta ao sr. ministro das colonias o que ha sobre um presumido desastre das nossas tropas em Moçambique.

O sr. dr. Antonio José de Almeida declara terminansemente que nada houve nem ha a não ser uns criminosos boatos propositadamente espalhados por inimigos do regimen e de Portugal e até por portuguezes de variada ordem e sentido. O governo castigal-os-ha intransigentemente. (Apoiados).

A proxima sessão é na segunda-feira.

NO SENADO

Approvam-se varios projectos de lei

Preside á sessão o sr. Correia Barreto. Respondem á chamada 30 senadores. Aprova-se a acta. Lê-se o expediente.

O sr. presidente communica ao Senado que foi impossivel á mesa fazer com que o sr. Daniel Rodrigues desistisse da sua renuncia ao logar de senador.

Abre-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. Paes Gomes insta por documentos e o sr. Agostinho Fortes pergunta ao sr. ministro do interior se conhece a forma arbitraria como está sendo exercida a censura prévia.

Sabe o orador que foram supprimidas noticias e artigos que não continham materia prejudicial aos interesses da defeza do paiz. Entende que o regulamento da censura foi infeliz: na commissão não devia haver só militares, mas tambem civis.

O sr. ministro do interior responde que desejaria que as empresas jornalisticas se lhe dirigissem, sempre que julgassem não haver motivo para qualquer procedimento da commissão de censura, julgado prejudicial aos seus interesses.

Acha, todavia, que n'este momento em que se se trata de guerra, a censura deve competir a militares.

Passa-se á *ordem do dia*.

Aprova-se, sem discussão, a proposta de lei auctorisando um credito especial de 380.685$12, para satisfação de saldo dos «deficits» dos hospitaes civis de Lisboa, no anno economico de 1915 a 1916.

Logo a seguir, approva-se o parecer da commissão de finanças, regeitando, por haver perdido a opportunidade, a proposta de lei determinando que as contas das Camaras Municipaes, relativas ao anno de 1913 sejam julgadas pelas mesmas Camaras.

Depois, approva-se, tambem sem discussão, a proposta de lei determinando que seja destinado a Pantheon Nacional o antigo e incompleto templo de Santa Engracia.

Está esgotada a materia dada para ordem do dia.

O sr. Agostinho Fortes requer urgencia e dispensa do Regimento para a discussão da proposta de lei creando a parochia civil da Amadora.

Faz-se a chamada regulamentar.

O requerimento é approvado.

O sr. Paes Gomes acha justa a aspiração da Amadora, mas entende que não devia haver tal urgencia, nem d'estes assumptos se devia tratar antes de feita a divisão administrativa.

O sr. Agostinho Fortes defende a proposta de lei, dizendo que a sua approvação se impõe por tal fórma, que nem merecia discussão.

O sr. José Maria Pereira diz que a União Republicada tem votado, por principio, contra as dispensas do regimento, mas esta proposta de lei é tão simples e tão necessaria, conhecemos tão bem a progressiva povoação, que nenhuma outra approvação se pode fazer mais conscientemente.

O sr. Estevão de Vasconcellos tambem defende a proposta de lei, que é em seguida approvada.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão e marcada a proxima para segunda feira á hora regimental.

A questão do assucar

Fomos hoje informados officiosamente de que está solucionada a questão do assucar. Na proxima segunda-feira a Refinaria Colonial abre ao publico casas de venda com assucar ao preço da tabella.

Congratulamo-nos com a noticia, quanto mais que a verdade é que o publico já não discutia o preço, o que queria era encontrar assucar que ultimamente quasi desapparecera das mercearias. Esperemos que junto á baixa de preço surja a necessaria abundancia.

A conferenciar largamente com o sr. ministro do trabalho, sobre o assumpto, estiveram hoje os representantes da casa Hinton e os srs. Carlos Gomes, presidente da commissão de subsistencias, Costa Marques, engenheiros Mira Feio e Fuschini e o governador civil de Lisboa.

Já ámanhã sahirão da Alfandega todas as ramas ali existentes em armazem, sendo rateadas pelos refinadores, que esta tarde receberam os manifestos para despacho.

Club Estephania

O sarau-concerto de amanhã

Realisa-se amanhã, ás 21 horas, no Club Estephania um magnifico sarau-concerto, com o seguinte programma:

1.ª parte—«Les noces de Figaro», ouverture pela orchestra, Mozart, «Caprice hongrois», Dunkier, solo de violoncello pela sr.ª D. Aida Monteiro Coimbra. Acompanha ao piano a sr.ª D. Ema Monteiro Coimbra. «Gitana», caprice, Nasselmons, solo de harpa pela sr.ª D. Zilda Rebello, «Aria de Nelda» da opera «Palhaços», Leoncavallo, solo de canto pela sr.ª D. Maria Pires Marinho. Acompanha ao piano a sr.ª D. Clotilde Alarcão, «Rondó Capriccioso», Saint-Saens, sólo de violino pela sr.ª D. Lucilia da Silva Vieira. Acompanha ao piano a sr.ª D. Branca Pavia de Magalhães.

2.ª parte—a) «Allegro appasionato», Saint-Saens, b) «Impromptu» op. 36, Chopin, c) «Scherzo-Valse», Moszkowski, concerto de piano por madame Angelique de Beer.

3.ª parte—«1.ª Symphonia», pela orchestra, Beethoven, a) Adagio molto—Allegro con brio, b) Andante cantabile con moto, c) Menuetto, allegro molto e vivace, d) Adagio—Allegro molto e vivace. Scenas 1.ª e 2.ª do 4.º acto da op. «Otello», Verdi, «Canção do Salgueiro» e «Ave-Maria», canto pela sr.ª D. Maria Pires Marinho. Acompanhamento de orchestra.

D. Aurora Leal de Azevedo Coutinho

O seu fallecimento

Apoz prolongado e doloroso soffrimento falleceu hoje, pelas 2 horas da madrugada, a sr.ª D. Aurora Leal de Azevedo Coutinho, esposa do sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, illustre ministro da marinha.

Embora o desenlace fosse esperado a cada momento, a noticia do seu fallecimento causou fundo pezar em todas as pessoas que de perto com ella conviviam.

A extincta contava apenas 41 annos e deixa na orphandade uma filha e dois filhos, que eram todo o seu enlevo: Maria Thereza, de 8 annos, João, de 11, e Victor Manuel, que completa amanhã 16 annos.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, presidente do ministerio, apenas teve conhecimento do fallecimento, dirigiu-se immediatamente a casa do sr. ministro da marinha, a apresentar-lhe as suas condolencias.

A' tarde tambem ali esteve o capitão sr. Maia Pinto, secretario geral da presidencia da Republica, apresentando condolencias em nome do sr. dr. Bernardino Machado e em seu proprio nome. O sr. presidente da Republica não compareceu pessoalmente por se encontrar ligeiramente incommodado de saude.

Tambem estiveram em casa do sr. ministro da marinha o major general da armada, contra-almirante sr. Alvaro Ferreira, e os srs. Luiz Derouet, Custodio Valente, José Nunes, Alvaro Lami e D. Carlota Lami, Manuel A. Pereira de Mello, Francisco Fernandes, Henrique Santos Vassalo, etc..

O sr. Leotte do Rego, chefe da divisão naval, enviou ao chefe do gabinete do sr. ministro da marinha o seguinte telegramma.

«Acabando de receber a noticia do golpe soffrido pelo nosso ministro, apresso-me a rogar a v. ex.ª lhe transmitta desde já a expressão de sentimento que a mim e a todos os meus companheiros causou essa noticia, ao mesmo tempo que lhe affirmo n'esta hora angustiosa para elle mais uma vez o grande respeito de todos nós e apreço pelas suas grandes qualidades de caracter.»

Entre os muitos telegrammas recebidos conta-se um dos escripturarios do Arsenal. O funeral realisa-se ámanhã pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da rua do Poço dos Negros, 40, 2.º para o cemiterio occidental.

Ao illustre ministro da marinha apresenta *A Capital* os seus sentidos pezames.

NOTAS DIVERSAS

Entregaram hoje ao sr. ministro do trabalho copia da representação, que tambem foram levar ao parlamento, contra o projecto de lei relativo ao exercio de pharmacia, os delegados da Federação Nacional de Associações de Soccorros Mutuos e da Liga das mesmas associações do Porto, Gaya e Lisboa. Eram acompanhados pelo sr. José Dias da Silva tendo sido recebidos pelo chefe do gabinete sr. Dias Ferreira.

—Ao ministerio do trabalho representaram os povos do districto de Beja, pedindo para que seja restabelecido o comboio 4 entre Beja e Casa Branca, visto que a sua supressão os prejudica, bem como aos concelhos limitrophes de Evora.

—No ministerio da marinha e majoria general da armada esteve hoje o almirante sr. Xavier de Brito.

Telegraphia sem fios

O Diario do Governo publica ámanhã o decreto não permittindo o uso e venda de apparelhos de telegraphia sem fios tanto de recepção como de transmissão, estabelecendo as penalidades a que ficam sujeitos os transgressores.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Peccadora

Conhecia-a feliz. Na fina transparencia
Do seu rosto gentil d'um tom avelludado,
Havia a nota ideal d'um sonho immaculado,
E o perfume subtil da candida innocencia.

Restava-lhe inda a mãe. Que limpida existencia,
No pequeno casebre antigo e socegado!
Como o tempo corria alegre e perfumado!
Que explendido viver de luminosa essencia!

Ha dias, encontrei-a. Ao vêl-a estremeci;
Não era a mesma já, que, em tempo, conheci
De modesto roupão e olhar que allucinava.

Mas notei que o setim lustroso do vestido
Tinha manchas subtis,—vestigio dolorido
Das lagrimas sem fim que a triste derramava.

Eduardo Coimbra

ESTRANGEIRO

Acompanhada pelas enfermeiras da sua «equipe» da Cruz Vermelha, chegou a Stockolmo, vinda da Servia e da Russia, Lady Ralph Paget, que ficou hospedada no palacio da princeza real.

—O sr. dr. Balthasar Brun, ministro do interior da Republica do Uruguay, foi victima de um desastre, no club de la Fraternidad, em S. José, ficando gravemente ferido.

A FESTA DE JUDICE DA COSTA

A sociedade elegante dá «rendez-vous» no proximo domingo, no theatro da Republica, onde Maria Judice da Costa realisará a sua festa de arte com o concurso da orchestra Blanch. A avaliar pelo magnifico programma d'esse concerto e pela gloria que aureola a carreira artistica da eminente cantora, é de esperar que o elegante theatro da rua do Thesouro Velho se encha litteralmente com todos aquelles que desejam tributar-lhe a sua homenagem.

CONCERTOS

No salão nobre da Liga Naval Portugueza realisa-se na proxima quinta-feira um esplendido concerto organisado pelo sr. Rodrigo Samuel Diniz e no qual tomam parte o sr. D. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo) e as distinctas amadoras de canto as sr.as D. Maria Luiza Fontes Pereira de Mello, D. Bertha Guimarães, D. Maria Julia Fontes Pereira de Mello da Fonseca e o sr. dr. Francisco Gavazzo Perry Vidal.

O sr. dr. Cunha e Costa fará uma pequena palestra e a sr.ª D. Branca de Gonta Collaço dirá alguns versos.

Os bilhetes para este concerto estão passados ás principaes familias da sociedade elegante que, n'essa noite, darão «rendez-vous» no elegante club. Brevemente publicaremos o programma completo d'esta festa que está sendo elaborado com verdadeiro gosto artistico.

—Deve realisar-se em 29 do corrente, no salão do Conservatorio, um concerto promovido pela distincta pianista mademoiselle Beatriz de Magalhães Correia.

Tomam parte obsequiosamente n'esta festa a cantora madame Stégner Prado e uma das suas melhores discipulas, mademoiselle Alice Simões, pertencente a uma distincta familia brazileira.

RECITAS ELEGANTES

Está despertando um grande interesse a festa que no proximo dia 25 se realisa no Gymnasio e dedicada aos srs. Carlos de Vasconcellos e Sá e Carlos da Motta Marques. Entre as pessoas que já mandaram reservar logares para essa recita contam-se os srs.:

Dr. D. Antonio de Lencastre, dr. Arthur de Carvalho, dr. Guilherme de Brito Chaves, Antonio Fontes Ganhado, D. Palmira da Camara Leme, D. Carlota de Serpa Pinto dos Santos Moreira, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, condessa de Castro e Solla, Eduardo Perestrello de Vasconcellos, Filippe de Vilhena, D. Maria Constança de Paiva Raposo, D. Julia Gomes de Miranda, D. Jorge de Menezes, marquezes de Castello Melhor, D. Carolina Teixeira Pereira, condes de Castello Mendo, D. Camilla Paiva Raposo, Luiz Trigueiros, condes de Calhariz, Eduardo Placido, conselheiro Campos Henriques, dr. D. Thomaz de Mello Breyner (Mafra), D. Palmira Cardoso Castilho, Alberto de Almeida Araujo, dr. Francisco Paes de Sande e Castro, D. Nathalia dos Reis Torgal, D. Elvira Navarro, José de Sousa, Leopoldo O'Donell, Ruben Tavares de Mello, D. Clementina Dias Costa, João Martins, Vianna, D. Maria Camilla de Mendonça Moraes Pinto, viscondes de Idanha, Gabriel Santos, Alberto do Valle Colaço, Antonio Augusto Tittel, João Ruiz Batalina, D. Maria Isabel Tarujo Ferreira, D. Maria Thereza Nunes Correia Abrantes, Alvaro Roquette, João Lofforte, Lino Ferreira, D. Hersilia dos Santos, D. Maria Fernandes de Aguiar, Bernardo Mimoso de Albuquerque, D. Mecia Mousinho de Albuquerque, Carlos Alcobia, João Aranha, conde de Almeida Araujo, conde de Arnoso, Carlos Alcobia, dr. José de Arruela Ferreira, Mario de Artagão, José de Athayde, D. Alberto Bramão, Affonso Sanches de Baena, D. Maria Rufina de Abreu Baptista, Oscar Bastos, dr. Francisco da Veiga Beirão (filho), D. Julia Tedeschi Bettencourt, Antonio Carrasco Bossa, Victoriano Feyo Braga, Manuel Bragança, Antonio Bragança, dr. Camillo de Castello Branco, João Bregaro, Pedro Nuno Henrique de Brião, D. Julia de Assis de Brito, D. Carlos da Camara, Antonio Campello, Augusto Esmeraldo de Lemos Carvalhaes, dr. Antonio Deslandes Caldeira Coelho, D. Maria da Luz Chatillon, Benjamim Cohen, Jorge Colaço, Fernando Correia, D. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo), Ayres Valdós Pinto da Cunha, Rodrigo Sandowell Diniz, João Baptista Dotti, Joaquim Ereira, João Maria Ferreira, João Mattoso Fonseca, Augusto Freire, D. Irene de Concha Gilmann, Antonio Stubbs de Lacerda, barão da Areia Larga, Joaquim Leitão, Carlos de Sousa Leal, Fernando de Eça Leal, Thomaz de Eça Leal, Ruy Leitão, dr. Arlindo Correia Leite, barão de Linhó, dr. Antonio Carlos Craveiro Lopes, dr. Martinho Nobre de Mello, Manuel José Mendes, Carlos Mendes, Augusto Machado, Carlos Motta Pegado Pereira Machado, Homero Machado, visconde de Mayorca, dr. Ignacio da Motta Ferreira Marques, Simão Trigueiros Martel, condes do Alto Mearim, Arthur Tavares de Lemos, etc.

NO CHIADO TERRASSE

A sessão da moda de hontem n'este elegante cinema esteve muito concorrida, lembrando-nos ter visto, entre a assistencia, as sr.as: D. Maria da Conceição de Casal Ribeiro Ulrich, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Mello, D. Emilia Pimentel, D. Marianna do Valle Collaço, D. Lucia de Almeida, D. Palmira de Figueiredo Vianna, D. Alice da Costa Marques Soares de Andrade, D. Emilia da Costa Marques, D. Elvira Navarro e filha, D. Octavia, D. Josephina Navarro de Magalhães Domingues, D. Maria Alice Soares de Andrade, D. Maria Antonia de Faria e Castro e filhas D. Maria Emilia e D. Alda, D. Maria Constança da Silva Ferreira de Sousa, mesdemoiselles Costa Sampaio, etc.

NO CAMPO GRANDE

Por motivo de força maior ficou transferida para a proxima quinta-feira, a reunião elegante que hontem se devia realisar n'aquelle parque e para a qual já havia muitas combinações feitas.

CASAMENTOS

Celebrou-se hontem na egreja de S. Sebastião o casamento da sr.ª D. Eduarda Simões de Carvalho, filha da sr.ª D. Elisa de Carvalho com o sr. Alvaro Coelho de Sousa, commerciante d'esta praça, servindo de madrinhas as sr.as D. Elisa Simões de Carvalho e D. Alzira Coelho de Sousa e de padrinhos os srs. Virgilio e Fernando Coelho de Sousa.

Em casa dos noivos foi offerecido um delicado «lunch» aos convidados, vendo-se na «corbeille» valiosas prendas.

—Em Guimarães celebrou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Albertina Almeida com o sr. Domingos Marques, servindo de padrinhos os srs. Gualdino Pereira, José Gilberto, Amadeu José de Almeida e Antonio Lopes Martins.

—Na egreja parochial de Murça consorciaram-se a sr.ª D. Arminda Carneiro Lopes, filha do sr. Francisco Augusto Carneiro Lopes, e o sr. Manuel da Silva Villaça, proprietario em Braga, para onde os noivos partiram após a ceremonia.

NASCIMENTOS

Na Amadora deu á luz uma robusta creança do sexo feminino madame Walter, esposa do estimado artista Little Walter. Mãe e filha encontram-se bem.

BAPTISADOS

Realisou-se na Povoa do Varzim o baptisado da filhinha da sr.ª D. Alda da Silveira Campos Netto e do sr. Octacilio Teixeira da Silva Netto, recebendo a neophita o nome de Maria Lucinda.

Serviram de madrinha a sr.ª D. Emerenciana Joaquina Machado Torres e de padrinho o sr. Antonio Ferreira de Sousa Torres.

ANNIVERSARIOS

Fizeram hoje annos as sr.as D. Emilia de Castelhana Quintanilha, D. Rosa de Jesus Pinheiro Coelho e Silva, D. Julia de Castello Branco Castro e Almeida.

E os srs.:

Dr. Frederico Antonio Ribeiro Neves e Justino José Rodrigues Loureiro (Paredes de Coura).

PARTIDAS E CHEGADAS

Vindo de Braga, chegou hontem á capital o sr. Bernardo Martins Sequeira.

—Partiu para Lamego o sr. Antonio Mendes de Magalhães Ramalho.

—Regressou da Povoa do Varzim ao Porto o sr. Luiz de Mattos Graça.

—Chegaram a Lisboa os srs. Antonio Correia d'Oliveira e dr. José Pinto Machado.

—Parte na proxima segunda-feira para a Beira (Africa Oriental) a sr.ª D. Bertha Goulart de Sousa Caldas Fortes, esposa do juiz d'aquella cidade, sr. dr. Luiz Gonçalves Fortes.

NOVO MEDICO

Concluiu hoje o seu curso medico, que fez com maior distincção, o sr. dr. Manuel José da Costa Junior que exerceu as funcções de secretario no gabinete do ministro da justiça, quando essa pasta foi sobraçada pelo sr. dr. Manuel Monteiro.

O novo medico, segundo consta, vae ser nomeado alferes do exercito, seguindo para Angola ou Moçambique a prestar os seus serviços junto das columnas que ali se encontram.

DOENTES

Está doente a sr.ª D. Maria de Castello Branco Arantes, esposa do sr. Hemeterio Arantes.

LUTUOSA

Falleceu hoje, repentinamente, o sr. dr. João d'Azevedo Castello Branco, filho do sr. dr. José d'Azevedo Castello Branco.

Parochias de Lisboa

O movimento em favor dos necessitados da freguezia de Santa Izabel

O sr. dr. Santos Farinha acaba de publicar um folheto, intitulado «Aos seus amigos e cooperadores», no qual dá conta da fórma como foram soccorridas com o auxilio dos seus freguezes os creancinhas e pessoas indigentes da parochia de Santa Izabel de 1 de julho de 1914 a 31 de dezembro de 1912. Distribuiram-se 6:978 litros de leite, dispendeu-se com medicamentos uma importancia superior a 637 escudos, forneceram-se enxovaes, deram-se subsidios cuja importancia em dinheiro excedeu 278 escudos, etc. O sr. dr. Santos Farinha recebeu para os seus pobres donativos em dinheiro na importancia de 671 escudos e meio, além de roupas e generos. O mais importante donativo foram 200 escudos de uma anonyma. O numero de creanças assistidas foi de mais de 850 e as consultas 1:226.

Na Assistencia Catholica de Santa Izabel prestam, gratuitamente, os mais dedicados serviços o sr. dr. Manuel Ferreira Cardoso e algumas damas, entre as quaes cumpre salientar as sr.as D. Carlota e D. Izabel Santos.

Reclamações operarias

Uma commissão de operarios da construcção civil apresentada pelo deputado sr. Costa Junior procurou hoje o sr. ministro do trabalho para lhe solicitar a sua interferencia junto dos mestres de obras e emprezeiros acerca das reclamações por elles apresentadas.

Revista alemtejana

Apparece brevemente a revista alemtejana «Terra Nossa», em moldes regionalistas e dispondo de optima collaboração, segundo nos informam. O primeiro numero, cujo summario apparecerá dentro em dias, encerra escriptos de João Camoezas, Hernani Cidade, Abolm Inglez, Luiz Chaves, Antonio Sardinha, etc.

Notas de arte

A pyrosculptura

A pyrosculptura como o seu nome indica é uma esculptura a fogo, cuja applicação artistica é sobre tudo usada na decoração dos moveis.

Antes de começar a descrever este processo direi algumas palavras sobre o movel artistico que tanto adorna uma casa, dando-lhe o cunho essencialmente chic, que a todos agrada, pela sua belleza e pelo seu conforto.

Não é raro entrarmos em sumptuosos palacetes, onde tudo é caro, n'uma juncção de riqueza e grandiosidade, mas ao penetrarmos n'uma das suas salas, sentimos uma impressão de desconforto e de fria atmosphera, não obstante os pesados reposteiros, as fofas alcatifas e os enormes sophás.

As paredes severamente despidas de quadros, ou de qualquer adorno que lhes dê vida, entristecem-nos pelo seu verdadeiro nutismo!

Ali presidiu apenas á sua installação

Figura 41

o estufador automato... que vendeu o seu artigo.

Percorrendo as salas todas e as suas dependencias, acompanha-nos sempre a mesma glacial impressão.

Falta a mão do verdadeiro artista, que d'um movel austero, produz um encanto de graça e de leveza.

Ao passo que, visitando modesto lar, onde impera a requintada arte, envolve-nos o ambiente em doce e suave bem estar.

Em logar do classico divan, vemos levissima meza; a substituir o canapé antiquario, encontramos a microscopica «banquette».

Aqui e ali, em elegante desordem, tropeçamos nas esbeltas columnas, aconchegados sophás, que já não se apoiam ás paredes, nos banquinhos cheios de arte, que não de fada ornamentou, desde o tecido que o encima; até ao rendilhado da madeira.

Em substituição das pezadas jarras de preço, vemos mimos e bibelots, confeccionados pela arte feminina, que hoje impera, fala e dicta leis!

E' a moldar afrabalhada nas variadissimas manifestações da arte applicada, onde respeitavel busto de venerando ancião, contrasta com o nome juvenil que assigna o trabalho.

Foi Mimi, que em dia de annos, a offertou a seu adorado avozinho, para lhe engrinaldar a fronte cançada, com os mimos da sua arte infantil!

E' a nova que pede á arte a sua magia para a secundar na ornamentação do bello platino, que reproduz a expressão do eleito do seu coração!

E' a filha, é a mãe, é a inconsolavel viuva que vae exgotando as lagrimas, consagrar minutos preciosos, horas de saudade, á producção d'uma obra de arte que deverá encerrar uma lembrança, uma reliquia preciosa!

Figura 42

E em todo o redor de nós ha uma atmosphera levissima, que nos traz uma acariciadora alegria, uma comprehensão concreta que a arte tudo anima, tudo faz reviver e sorrir mesmo na dor!

Perguntar-me-hão qual dos lares «scolheria. Sem demora responderei:

Para negocio mercantil, escolhi os frios e sumptuosos moveis. Para aninho e para viver, prefiro sem hesitar o lar de conforto, o lar que fala ao coração! o templo da arte, o santuario das recordações!

Feliz de quem pode agrupar n'uma confortavel riqueza a arte e a sumptuosidade!

Quando uma nação, ou uma epoca renovam o seu estylo de arte, é em geral pelo movel que esta transformação se manifesta.

O movel é essencialmente necessario, indispensavel em toda a parte e é por elle que se inicia sempre estas formulas novas. As joias, os tecidos, a ceramica, seguem em logar secundario, após as primeiras evoluções, obedecendo ás linhas mestras do movel.

Os estylos Luiz XV, Luiz XVI, Imperio, etc., são mais conhecidos pelo movel do que por qualquer outra manifestação da epoca.

A arte nova que muitos alcunham de descabida de senso, deve esta classificação pouco lisongeira e menos verdadeira, á falta de ponderação de alguns artistas exaggerados, que na interpretação d'este estylo, tão interessante, se deixaram levar pela originalidade da linha, pela elasticidade da curva, ou pela menos correcta estylisação da flor, do fructo ou da linha humana.

A arte nova iniciou a simplicidade do movel, fazendo tomar um estylo leve e pratico ao pezado mobiliario.

Acompanha-a de perto a singeleza do estylo inglez, tão confortavel e tão pratico, juntando á elegancia a leveza da linha.

E' a estas duas artes, muito gemeas, que se applicará o processo que vou des-

crever o mais simplesmente possivel, para ser comprehendido de todas.

Como se executa a pyrogravura

Feito o desenho, como fica demonstrado para a pyrogravura simples, mas es-

Figura 43

colhendo assumpto de traços largos, começa-se pyrogravando os contornos, isto é, pyrosculpindo com lapis especial de grande força, figura 41. Quanto mais fundo fôr o traço, (o lapis proprio é em forma de pequeno cortante), melhor ficará executado.

Para evitar o fumo, poder-se-ha molhar a madeira com uma esponja e trabalhar emquanto humida, sem receio de estragar a ponta da platina.

Em estando todos os contornos queimados, até ficarem bem carbonisados, escovam-se os traços dentro dos sulcos, com uma escova propria, de arame, figura 42, para tirar o pó negro produzido pela pyrogravura excessiva.

Feito isto, começa-se a abaixar o fundo, por meio de formões especiaes e de goivas, figura 43.

O formão é segurado quasi horizontalmente e desbastar-se-ha o fundo pouco a pouco, para que o desenho fique bem em relevo. Acaba-se de aperfeiçoar, o todo com uma lixa, dando ao desenho os diversos planos que são requeridos.

O fundo pode ser pyrogravado com os mesmos lapis da figura 41.

Pinta-se o trabalho com as tintas de infusões, ou indeleveis, e envernisa-se.

Dou hoje o desenho reduzido d'um porte-escovas, étagère, figura 44, que

Figura 44

deverá ser executado sobre madeira grossa com 0m,01 centimetro de espessura, para que o cavado possa ser feito á vontade, de modo a que o desenho fique bem em relevo.

Encarrego-me de fornecer o risco em tamanho natural, assim, como o objecto completo, prompto a ser decorado. As suas dimensões são: 45 por 30.

Luiza de Sousa

Consultorio de arte

Augusta.—Agradeço as elogiosas palavras de V. Ex.ª me dirige, chamando-me benemerita com as minhas lições gratis na «Capital». Declino, portanto, as honras para a Redacção, que me convidou para este fim, sentindo-me feliz por poder com os meus conselhos cuidar tantas senhoras que estão no mesmo caso de V. Ex.ª. Rejubilo cada vez que recebo os agradecimentos de tantas pessoas que me dão a honra de me ler, e de aproveitar os meus ensinamentos.

O que V. Ex.ª me pede sobre o velludo repoussé, não pode ser descripto n'este logar, pois é invenção minha e reservo o segredo para as minhas discipulas. E' muito bonito, ficando o desenho todo em relevo no proprio velludo, (não é por meio de pintura). Mesmo é demonstrado se pode comprehender, por ser bastante complicado. Mas no resto fico ao seu inteiro dispôr.

Rachel Zacuto.—Chega-me á ultima hora a sua carta, por isso respondo laconicamente, por falta de espaço. E' melhor escrever-me directamente para Avenida Fontes Pereira de Mello, 7, V. Ex.ª faz perfeitamente o trabalho da photominiatura, mas é tudo devido aos preparos. As primeiras manchas são de collagem e as outras successivas dos oleos. As que vendo, em minha casa, são já promptas e inalteraveis sob a minha inteira responsabilidade. Custa 9 por 12 1$800 réis—e só pintar mas para fazer este ultimo trabalho é preferivel procurar-me, ou em minha casa, ou nas consultas de arte. Segundas e quartas-feiras das 10 ás 11 e meia horas, Rua do Ouro, 151; das 12 ás 13, Rua S. Nicolau, 104.

L. S.

SPORT

Problemas de defeza nacional

Trabalhos do Atheneu Commercial

Vae preparar phisicamente os seus associados e depois tratará da sua preparação militar

Felizmente que alguns comprehendem o que escrevemos e que teem ideias identicas ás nossas...

Hontem fomos agradavelmente surprehendidos com um communicado do Atheneu Commercial de Lisboa, dando a informação de que ia «preparar phisicamente» os seus associados. Quizemos obter pormenores d'esse trabalho e devemos *declarar que, os obtidos, se não* correspondem em absoluto ao que desejavamos, ainda assim representam um avanço aproveitavel e uma realisação util.

O Atheneu é uma collectividade onde os exercicios phisicos são praticados por grande numero de socios. D'estes, alguns teem conseguido titulos de campeões em varios trabalhos athleticos.

A poderosa associação tem bons ciclistas, excellentes athletas, magnificos pedestrianistas, luctadores, esgrimistas, atiradores com armas de guerra, saltadores, foot-ballistas, etc. A sua média associativa dá gente robusta, gente relativamente forte e gente nova e agil.

Pois bem, o Atheneu, com espirito de previdencia, e de organisação technica, não quiz «de chofre», fazer militares de toda essa gente. Não. Vae primeiro preparar phisicamente os seus associados e, em breves dias, quando sentir a opportunidade, fará d'essa gente forte, bons soldados.

Ainda bem, que assim pensam...

Mas, de que maneira, effectivará o Atheneu os seus propositos educativos?

Disse-nos, esta tarde, um dos seus dirigentes, que é nos ultimos tempos, dos que teem documentado maior dedicação pelo Atheneu e melhor intelligencia para o dirigir.

—«Vamos dividir os alistados em cinco escolas e estas em grupos. Estes terão instructores especiaes. Superintende, na semana, e alternadamente, dois technicos de reconhecido merecimento, um d'elles professor diplomado de gymnastica, outro homem de sports athleticos. Na nossa esplanada vae arranjar-se um tapume de escadaria com cordas e varas; vae dispôr-se um terreno para saltos; vae apropriar-se o campo para «lançamentos». Vão estabelecer-se pistas pedestres. Dentro das salas, no nosso gymnasio fazem-se outros exercicios. Aos domingos, mas mais tarde ha de praticar-se o tiro no nosso campo de jogos athleticos em Sete Rios e, aproveitar-se a vastidão do terreno para os jogos athleticos intensivos...»

—«Ficam assim preparados?...»

—«Evidentemente. Quando o ministerio da guerra quizer bons soldados, n'um momento os encontrará no Atheneu Commercial, aptos para tudo ao fim d'um mez de exercicio, então puramente militar...»

E' mais ou menos esta orientação que desejavamos ver adoptada por toda a parte. E' que nós aggrammos, teimosamente, mas convencidos, á ideia de que se deve fazer gente forte antes de militares, porque prompto e facil é fazer de gente forte bons soldados.

Notas do dia

O grande combate do proximo domingo

Vão-se precisando os pormenores do grande combate sportivo do proximo domingo. Dizem-nos o seguinte:

—O desafio está marcado para ás 4 horas da tarde, no campo de Sete Rios, havendo, antes do «match», outros desafios entre grupos de menor cathegoria.

—O Sporting Club de Portugal, que foi campeão temido, que ainda hoje tem recursos para manter um titulo, não se conformando com a ultima derrota vae pôr em campo a sua «linha» completa, affirmando-se que os espectadores de «match» não de ver, nos seus respectivos logares, a Rosa Rodrigues, a Armour, a Stromp.

—O Bemfica tambem espera que Figueiredo appareça no seu logar de «half-back».

—O desafio ha de ser mais energicamente jogado que o de domingo ultimo. Porque o Bemfica tem empenho em demonstrar que não ganhou, apenas porque o treino, o vento e o sol o favoreceram. Porque o Sporting tem desejos de mostrar que não «possue, apenas», os recursos de maior peso no conjuncto do seu «team».

—O Sporting Club apresenta-se tendo por capitão o sr. Francisco Stromp; o Bemfica tendo por capitão o sr. Henrique Costa.

—Os socios dos dois clubs não teem entradas gratuitas.

—Vae ser rigorosa a fiscalisação no campo, não se permittindo que se insultem os jogadores, que se dirijam ao arbitro, que invadam o terreno.

—No campo podem entrar automoveis e carruagens. A companhia dos electricos estabelece carreiras consecutivas, com terminus em Bemfica e Jardim.

O banquete de confraternisação

O Sport Lisboa e Bemfica tem affirmado, nos ultimos tempos, uma excellente orientação sportiva. Producto do programma d'uma direcção? Não o sabemos, nem temos desejos de o averiguar. Constatamos o facto.

O certo é que, devido ao seu esforço, se vêem unidos os clubs de «foot-ball», mantendo n'um esforço commum a propaganda d'esse bello exercicio athletico.

Agora quer levar mais longe a maneira pratica de conciliar toda a familia sportiva portugueza. Por isso resolveu tornar de confraternisação o banquete que offerece, no proximo domingo, aos seus quatro «teams».

Expliquemos melhor.

O Bemfica quer homenagear os seus quatro grupos que possue registados a Associação. Dá-em sua honra, apoz o grande desafio de domingo, um jantar. Mas, para este, esquecendo que devia reunir só «gente de casa», convidou representantes de todos os clubs, imprensa, federações, associações e sala d'armas, agrupando cêrca centenas de pessoas, em volta d'uma mesma ideia—a propaganda do sport.

Algumas anecdotas

Para não prejudicar a mobilisação

Os Recreios Desportivos da Amadora estão organisando com febril actividade, o seu campo de «foot-ball», porque projectam inaugural-o no primeiro domingo de maio com uma grande festa de athletismo. Antes, porém, tencionam inaugural-o «á porta fechada» com um desafio original e interessante. Querem que se batam 11 jornalistas contra 11 pessoas da povoação, cuja edade é mecedora da estima e respeito de todos.

Ante-hontem, no «tramway» de Cintra, discutia-se a organisação dos «teams». E alguem lembrou:

—«Não devem ter homens de menos de 30 annos».

Todos concordaram. D'um canto, eleva-se a voz do sympathico commerciante Innocencio Madeira, que apezar dos seus cincoenta e tantos, ha de ser um dos adversarios dos jornalistas.

—Não devem ter menos de 46!...

—Porque podem ficar estropiados e não se deve prejudicar a mobilisação...

Os grandes records

As mulheres russas

Em outubro de 1913, disputou-se uma corrida pedestre entre mulheres. M.elle Popow, de Kiew, percorreu 100 metros em 13 segundos e 1/10, tempo que a maioria dos athletas-homens não consegue!...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Foot-ball Club Portuguez

A conferencia annunciada para o dia 3 ficou por motivos imprevistos transferida para dia ainda não designado.

No proximo domingo, 9, realisa-se uma assembleia geral ás 12 horas na sede, Rua Fernandes da Fonseca, 41, 2.º. Pede-se a comparencia de todos os socios.

Touradas

Campo Pequeno

Abriu hoje a bilheteira da praça dos Restauradores para venda de bilhetes com locação, que prosegue amanhã. No domingo nenhum bilhete soffre augmento de preço. Como já dissemos, realisa-se a segunda e ultima garraiada da temporada para despedida dos «niños» sevilhanos, de que são chefes Blanquito e Belmonte II. A empreza contractou para esta corrida o espada infantil Eladio Amoróz, de Salamanca, que lidará um bezerro de anno e meio. Eladio esteve para não se apresentar ao publico de Lisboa, por a policia administrativa ser de opinião que não devia tourear um «niño» que apenas conta 10 annos. O incidente ficou, porém, resolvido depois de uma entrevista que o secretario da empreza, sr. Luiz Saude Junior, teve com o sr. governador civil. Na garraiada de depois de amanhã serão lidados 10 novilhos adquiridos ao sr. Semião da Veiga.

Colyseu dos Recreios

A estreia de Frizzo

Foi um acontecimento artistico a estreia do transformista italiano Frizzo, hontem realisada no Colyseu, perante um publico numerosissimo, que applaudiu o grande artista com o maior enthusiasmo.

Frizzo demonstrou amplamente que é hoje o primeiro transformista do mundo, sendo muito notaveis as imitações dos maestros celebres.

O joven prestidigitador Eurico foi tambem muito applaudido e com toda a justiça.

A parte mais interessante de todo o espectaculo foi, porém, a apresentação de curiosas experiencias scientificas feitas com algumas dezenas de espectadores que se prestaram a auxiliar o celebre Frizzo.

Hoje em espectaculo de accionistas repete-se o mesmo programma.

A questão das subsistencias

Até hontem as multas impostas pela policia, a commerciantes por augmento do preço dos generos e por falta de tabella ascendem a 400 escudos. A policia impoz hontem 37 multas, sendo alguns multados proprietarios de vaccarias.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Sociedade Propaganda de Portugal, realisa-se amanhã, ás 21 horas, uma conferencia, com o caracter de prelecção, pelo clinico hollandez sr. Adr. Vanderpul, especialista da nova sciencia de examinar as doenças.

Chegada do "Loanda"

Com 23 passageiros de 1.ª classe, 37 de 2.ª e 107 de 3.ª chegou hoje ao Tejo o paquete «Loanda», da Empreza Nacional de Navegação. Entre os passageiros contam-se os srs. Antonio Voiza e Gaspar Lobo, Antonio Farinha e Manuel Henrique de Carvalho.

Victimas do 14 de Maio

Reunia hoje a commissão promotora do festival no theatro de S. Carlos a favor das victimas da revolução de 14 de Maio, sob a presidencia do sr. governador civil de Lisboa. Resolveu distribuir o saldo da receita, mediante attestados, passados pelas juntas de parochia, do que os requerentes são victimas do 14 de Maio. Os requerimentos, depois de attestados, devem ser entregues no largo do Carmo, n.º 6, até ao dia 20 do corrente.

"Aos homens de Portugal!"

Em separata de «O Sul», publicou o sr. José Dias Sancho uma inspirada poesia em que aponta o caminho do dever para todos os que amam a honra da Patria e a põem acima de tudo.

chegado para esse objectivo especial.

Os turcos combatiam como o não haviam feito em junho e em julho. Tinham recuperado a coragem, para o que havia concorrido a noticia do avanço allemão na fronte russa. Atacaram por seu turno na manhã de 7 d'agosto, mas foram repellidos.

Sir Yan Hamilton comprehendeu n'esse dia que lhe era absolutamente preciso continuar o ataque na fronte de Krithia e fez avançar a 125.ª e a 129.ª brigadas para essa parte da fronte ás 9,40' da manhã. Os turcos resistiram com muito maior ardor, como no dia anterior.

A 125.ª brigada tomou a primeira linha de trincheiras que lhe havia sido designada e algumas das suas forças chegaram á segunda linha; mas a 129.ª brigada não foi tão feliz e passou uma hora sem que fizesse qualquer progresso sensivel.

Havia uma vinha, que tinha uns 200 metros de comprimento por 100 de largura, a oeste da estrada de Krithia, onde a lucta foi violentissima a 7 e 8 d'agosto, assim como nos dias seguintes. O 6.º e o 7.º de Fuzileiros de Lancashire occuparam essa vinha durante os dois dias contra violentos contra-ataques, apesar d'ambos os batalhões terem grandes perdas.

Outras unidades tomaram parte na lucta n'esse local, incluindo o 4.º regimento do Lancashire Oriental e o 1.º batalhão do 9.º regimento de Manchester. Um subalterno d'este ultimo, que era um batalhão territorial, o tenente W. T. Forshaw foi condecorado com a cruz de Victoria pela bravura com que procedeu no extremo norte da vinha. «Arremessava bombas—diz uma testemunha ocular—como se fossem bolas de neve». E sir Yan Hamilton diz a seu respeito que o tenente Forshaw procedeu com a maior coragem repellindo tres violentos ataques.

N'um dos ataques matou tres turcos com o seu revolver á queima-roupa e arremessou innumeraveis bombas. Defendeu o local durante 41 horas, recusando-se a retirar-se quando o seu destacamento foi rendido. Os ataques turcos á vinha terminaram a 9 d'agosto.

Tres noites depois deram um violentissimo ataque e tomaram-na, mas foram varridos á bomba e o cobiçado local ficou fazendo parte das linhas inglezas.

O resultado das operações na parte de Helles foi que uteis mas pequenos avanços foram feitos e consolidados, ao passo que o verdadeiro objectivo da lucta, que era conservar os turcos occupados n'essa area, foi mais do que conseguido. O inimigo ficou tão alarmado que se reforçou até á linha de Krithia, embora tivesse n'outras partes de fazer frente a grandes ataques.

As operações em Anzac merecem especial menção. Reforços tinham sido mandados para esse sector duas ou tres noites antes do grande ataque e tinham sido occultos em locaes antecipadamente preparados. O fornecimento d'agua fôra tambem amplamente desenvolvido. Na manhã de 6 d'agosto, sir William Birdwood tinha ao seu dispôr 37.000 espingardas e 72 canhões, ao passo que dois cruzadores, quatro monitores e dois destroyers estavam em frente das elevações de Anzac para lhi prestarem auxilio.

As forças de desembarque estavam divididas em duas partes. Uma devia dar o grande assalto ás elevações de Sari Bair, a outra occupar a posição que já havia e dar ataques em especial contra as posições turcas que lhe faziam frente.

O ataque a Sari Bair devia ser feito pela divisão neo-zelandeza e australiana (menos a 1.ª e 3.ª brigadas de cavallaria ligeira), pela 13.ª divisão (menos cinco batalhões) e pela 29.ª brigada de infantaria india e pela brigada indiana de artilharia de montanha. Em uma força mixta, como se vê.

Australianos, neo-zelandezes, inglezes, maoris, sikhs e gurkhas pelejavam lado a lado na suprema tentativa para conquistar as elevações

operação. Só quando foi publicado o ultimo relatorio de sir Yan Hamilton, em 6 de janeiro do corrente anno, é que se soube a verdade. Explicava que os australianos e neo-zelandezes dariam o golpe principal emquanto o desembarque na bahia de Suvla e um ataque a Krithia e Achi Baba seriam «operações complementares».

A montanha de Sari Bair, dizia elle, era a chave de toda essa concepção tactica, e um estudo desapaixonado do seu esquema e as ordens dadas mostram que assim deve ter sido.

Tropas inglezas em França — Na linha ferrea

Ainda a opinião publica se enganava n'outra coisa. Pensára-se que toda a operação combinada falhou porque o desembarque na bahia de Suvla se transformou n'uma operação cheia de perigos. E' verdade que se esperava que o avanço das forças na bahia de Suvla atravez da depressão entre Sari Bair e os outeiros de Anafarta esmagaria os turcos, mas o ataque falhou, embora fosse brilhante e heroicamente dado, por motivos que explicaremos.

Haverá sempre grandes divergencias de opinião ácerca das causas do insuccesso final. Pode argumentar-se que se as forças na bahia de Suvla não tivessem hesitado, antes tivessem alcançado um grande successo, os australianos e neo-zelan-

dezes, que designaremos por anzacs—do nome que tão brilhantemente conquistaram—poderiam ter-se mantido nas novas posições que com tanto custo haviam conquistado; comtudo, ao que parece e segundo todas as probabilidades, o ataque não foi perdido principalmente em Suvla.

Do eschema tactico só um com bem e foi provavelmente o melhor dos quatro que sir Yan Hamilton formulou. O assalto a Sari Bair tinha grandes probabilidades de exito e esteve muito proximo a ser bem succedido.

A verdadeira causa do insuccesso foi devida provavelmente a não serem os generaes, nem as inexperientes tropas que estavam em Suvla, mas á falta de agua, nem á deficiencia da obra do estado maior em alguns sectores, embora todos esses factores contribuissem poderosamente para elle.

O factor dominante, a causa primordial do insuccesso foi, segundo todas as probabilidades, a difficuldade e a natureza diversa do terreno e as grandes vantagens que a area disputada dava aos turcos. Por outras palavras, as ultimas grandes batalhas dadas em Gallipoli foram perdidas pelos alliados não só pelos seus proprios erros, mas ainda mais porque estavam tentando uma façanha que n'aquelle intrincado e vasto dedalo de alturas e baixas, de bosques e de planicies abertas, dependia muito do acaso; e succedeu que n'aquella occasião a sorte favoreceu o inimigo.

No principio a expedição ingleza podia talvez ter obtido successo, mas não poude reparar as consequencias dos mezes que foram perdidos, porque desde o principio ao ultimo aggravava-se a situação. A culpa foi principalmente de Londres.

Os pormenores do grande ataque de Anzac foram deixados em grande parte ao dispôr do logar-tenente general sir William Birdwood, que commandava a posição de Anzac. Julgava-se que elle apoiava tambem o desembarque na bahia de Suvla

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21—O avarento.
TRINDADE — A's 21 — Dia do Juizo (revista).
AVENIDA—A's 21—A bella aventura.
GYMNASIO—A's 21—O Senhor Roubado.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A Grande Guerra.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—O transformista Frizzo.

Agenda da semana

HOJE — **Republica** — Recita de Ferreira da Silva—*O avarento.*
A'MANHÃ—**Trindade**—Recita de homenagem a Eduardo Schwalbach.
DOMINGO— **Polyteama**— Inauguração da epocha de verão—Estreia da companhia de zarzuela.

Boatos e informações

Entre nós

E' na proxima segunda-feira que o novel actor Manuel Rocha, juntamente com Francisco Senna, realisa a sua festa artistica no theatro Republica. A peça escolhida é «D. Cesar de Bazan», uma das glorias do grande actor Augusto Rosa, e em que o festejado desempenha muito bem o papel do Lazarilho. Os bilhetes que ainda restam acham-se á venda na bilheteira do theatro.

—Na noite de 28 do corrente estreia-se no Gimnasio, como actriz, uma gentilissima senhora, muito educada e illustrada, de nome Esther de Mendonça.

A 29, no mesmo theatro, realisa a sua festa a actriz Bemvinda d'Abreu, com a peça «O Manequim».

—O novo original em um acto, «Venturosa», de A. P. de L. e do escriptor Augusto de Lacerda, sóbe á scena na noite de 22 do corrente, no Gimnasio, estando a concluir o trabalhoso scenario o distincto scenographo José Mergulhão.

—A grande actriz Virginia vae tomar parte, brevemente, n'uma recita de caridade, no Gimnasio, promovida por uma commissão de amigos a favor de um artista que ha muito se encontra doente e impossibilitado de trabalhar. O programma d'este espectaculo será opportunamente annunciado.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria numero 1 do hospital de S. José deram entrada: Francisco Cachudo, colhido na muralha de Alcantara por um toro de pinho, que o feriu muito n'um dos pés; Alfredo da Silva, colhido na doca d'Alcantara por uma pedra que o deixou contuso pelo corpo, e Manuel Lourenço egualmente colhido n'essa doca por uma barreira e muito ferido.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação dos Commercialistas Portuguezes—Na acta da ultima sessão realisada, foram exarados votos de condolencias pelo fallecimento do socio Carlos Alfredo da Silva, a quem a Associação devia prestimosissimos serviços, e do general Mathias Nunes, pae do vogal da direcção sr. João de Sequeira Nunes.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Boletim official do ministerio da justiça—Uma util publicação devida á iniciativa do chefe da 2.ª repartição do ministerio da justiça, sr. dr. Armando Cancella de Mattos Abreu, trazendo, além do movimento de todo o pessoal pertencente ao ministerio, uma synopse geral e o summario das providencias legislativas e regulamentares concernente ao ministerio da justiça e dos cultos publicados ou expedidos durante o primeiro semestre do anno passado. Repetimos: é uma util publicação, que honra o distincto funccionario que a organisou.

Revista dos lyceus—D'este orgão dos professores dos lyceus do Norte sahiu o numero 3, referente ao mez findo. Magnifica collaboração e artigos doutrinarios bem pensados e bem escriptos.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—Abriram um posto medico na rua Bernardo Borges, os srs. drs. Arthur Prátas e Alvaro Caldeira o que é um apreciavel melhoramento para o bairro novo.

—Foram promovidos a 2.os sargentos milicianos os srs. Antonio da Silva Fonseca e Ernesto Gomes Thomé, alumnos da Universidade.

—Foi nomeado para fazer parte da commissão districtal de orizicultura o sr. Nestorio Dias.

—Inscreveram-se no quadro de enfermeiras da delegação da Cruz Vermelha n'esta cidade as sr.as D. Rosa Azevedo Vianna, D. Candida Barbosa e D. Adelina Ferreira Andrade, continuando aberta a inscripção e sendo a instrucção ministrada pelo habil enfermeiro sr. Pedro Rodrigues.

—No proximo sabbado estreia-se no theatro do Casino Peninsular a companhia Alba Tiberio e no domingo no theatro do Parque a troupe «The Moulin's», ambas precedidas de grande fama.

BEIRA, 6. — Realisam-se no proximo dia 30 os tradicionaes festejos da Luz, n'esta localidade, para o que está nomeada uma commissão, esperando-se muita concorrencia.

—Regressou ha dias da capital acompanhado de sua esposa, o sr. Joaquim Matheus, que ahi tinham ido passar a lua de mel. Fixaram aqui residencia.

e não era segredo que até ao fim esse tenaz e extremamente habil soldado acreditára sempre que a peninsula de Gallipoli podia ser conquistada e que recuaria d'ella com a maior reluctancia.

A resolução de sir Yan Hamilton não era tambem menos firme, porque manteve sempre, mesmo apoz o seu regresso á Inglaterra, que a empreza não devia ser abandonada.

Esse modo de pensar dos dois principaes commandantes foi largamente partilhado pelo governo inglez, mas não pelas principaes auctoridades militares d'outras areas. Comtudo o ataque a Sari Bair em agosto demonstrou que sir Yan Hamilton e sir William Birdwood tinham pelo menos argumentos valiosos para sustentarem a sua opinião.

Durante o mez de julho, os preparativos secretos para o grande avanço proseguiram. Os reforços finaes deviam chegar nos primeiros dias de agosto. A lua devia nascer na noite de 6 para 7 d'agosto ás 2 horas da manhã. Resolvera-se, por isso, que as operações começassem a 6 d'agosto e que o desembarque na bahia de Suvla se fizesse depois do anoitecer d'esse dia. Sir Yan Hamilton recapitulou os seus principaes objectivos n'estas palavras:

«(1) Avançar de Anzac com impeto e cortar o corpo principal do exercito turco das communicações por terra com Constantinopla.

(2) Conquistar para a artilharia uma posição dominante de modo a cortar o grosso do exercito turco do alcance do mar, quer com Constantinopla, quer com a Asia.

(3) Incidentalmente, assegurar a bahia de Suvla como base de inverno para Anzac e para todas as tropas que operavam no theatro norte.»

A bahia de Suvla a principio julgára-se que estava demasiadamente exposta no mau tempo. Quando tambem as operações foram planeadas em março e em abril, pouco caso se fez d'ella, porque os ataques eram guiados exclusivamente pelo fim de dominar as alturas e as depressões praticaveis no interior da peninsula.

A bahia era inaccessivel aos submarinos e magnificamente protegida contra todos os ventos tempestuosos, excepto os de sudoeste, e os velhos marcantes de Contantinopla que conheciam bem Gallipoli sempre haviam supposto que a bahia de Suvla era o local que devia ser escolhido para o primeiro desembarque. Durante as primeiras semanas muitos ardís foram postos em pratica para illudir o inimigo.

Tropas foram concentradas na ilha de Mitylene, ao largo da costa de Asia Menor, e a ilha foi visitada por sir Yan Hamilton e pelo almirante de Robeck. Novos mappas da Asia Menor foram feitos no Cairo e os espiões inimigos souberam da sua existencia. Os navios de guerra visitaram varios locaes na costa asiatica e os monitores ostensivamente fizeram sondagens e procuraram novos alvos para os seus canhões entre Gaba Tepe e Kum Tepe. Esse e outros engenhosos ardís eram simplesmente para illudir o inimigo e fazel-o estar em guarda; mas os problemas reaes eram difficeis de resolver. Nenhuma d'essas bases podia conter os reforços e a 5 d'agosto as novas forças estavam ainda espalhadas por varios locaes no Egeu. Algumas haviam desembarcado em Anzac, outras estavam nos transportes em Imbros, Tenedos e mesmo em Mitylene, a 120 milhas de distancia.

A questão da agua, ácerca da qual depois se falou muito, causou a maior anciedade. Um reservatorio podendo conter 30.000 galões foi secretamente construido em Anzac e pipas de distribuição eram d'ahi levadas; mas o problema apresentava-se difficil de resolver a principio, devido a ter-se partido a machina de que dependia o abastecimento.

Grandes tanques foram mandados para levar agua para outras areas, mas um choque entre dois paquetes fez demorar a sua chegada. Um corpo de conductores de mulas foi or-

ganisado, principalmente para o transporte de agua. Um paquete especial foi cheio de tanques, bombas d'agua e outros apparelhos para rapida utilisação dos poços e das nascentes que se sabia existirem no terreno aberto proximo da bahia de Suvla.

Barcos d'agua e um paquete-tanque foram preparados e em Imbros estava o navio d'agua principal. As mulas empregadas no transporte de agua eram 4.650 e havia 1.750 carros que a levavam. Se o fornecimento da agua não estava garantido na bahia de Suvla, não era por falta de preparação, mas sim porque os meios de distribuição eram inadequados, devido á inexperiencia dos encarregados d'essa importante tarefa.

Sir Yan Hamilton resolveu fiscalisar o triplice ataque que havia planeado do seu quartel general na ilha de Imbros, que era «o centro dos cabos submarinos». Explicou mais tarde que, no seu entender, se se tivesse conservado a principio em qualquer dos tres theatros de operações, teria perdido o «sentido das proporções».

Em Imbros, estava a 45 minutos de Helles, a 40 de Anzac e a 50 de Suvla. Podia tambem, disse elle, fiscalisar melhor de Imbros as duas divisões que conservava na reserva e lançal-as onde fôssem mais precisas.

A sua resolução foi mais tarde discutida. Allegou-se que em Helles apenas um ataque para conter o inimigo estava planeado e devia ser dado por tropas e commandantes que estavam familiarisados com o terreno. Sir Yan Hamilton sabia que, embora o ataque de Anzac fôsse vital, «nada havia ahi que reclamasse a minha intervenção pessoal».

Tinha confiado todas as disposições e tomar em Anzac a sir William Birdwood e tinha plena confiança n'elle. As tropas designadas para o desembarque na bahia de Suvla eram inexperientes, os generaes não estavam familiarisados com o modo de fazer a guerra em Gallipoli e, se a operação de Suvla era complementar, era comtudo da maxima importancia para o esquema tactico.

Sir Yan Hamilton só visitou Suvla ás 5 horas da tarde de 8 de agosto, embora estivesse apenas a 50 minutos de distancia do seu quartel-general. Tal facto póde ser considerado como um serio erro. Ou o commandante em chefe ou o chefe do estado maior deviam ter ido ahi mais cedo.

Uma outra critica, mais tarde feita, de que o ataque na bahia de Suvla devia ter sido confiado a tropas veteranas que podiam ter sido substituidas em Helles e em Anzac por algumas das forças recem-chegadas, presta-se mais a ser discutida. O tempo urgia e a troca de unidades seria uma operação difficil para a armada, sobre a qual impendia já uma tarefa tremenda e complexa. Comtudo, o corpo de exercito que estava na bahia de Suvla podia ter sido reforçado por algumas unidades já experientes.

O ultimo grande assalto combinado ás posições turcas na peninsula de Gallipoli começou na tarde de 6 d'agosto com o ataque no extremo meridional da peninsula, que era occupado pelas forças concentradas deante de Krithia e de Achi Baba.

A 88.ª brigada da 29.ª divisão tentou apoderar-se de 1.200 metros da fronte turca que se oppunha á direita ingleza e ao centro da direita. A 42.ª (Lancashire Oriental) divisão esforçou-se ao mesmo tempo por tomar duas pequenas trincheiras do que sahiam fogos de enfiada contra o principal avanço. Todo o ataque inglez havia falhado ao pôr do sol, apesar de na ala esquerda do avanço grandes porções de trincheiras inimigas terem sido tomadas e occupadas durante algum tempo.

A resistencia encontrada foi absolutamente uma surpreza. As trincheiras turcas estavam cheias de tropas e segundo declararam alguns prisioneiros os turcos estavam-se preparando para atacar a linha ingleza d'ahi a uma ou duas horas. Duas novas divisões turcas haviam

Cinéma CONDES
TEL. 3279
HOJE:
Soirée ca Moda
Vampiros
6.ª serie

A CAPITAL

Cinéma CONDES
TEL. 3279
AMANHÃ:
Matinée:
2.ª feira: Emigrante pelo actor Zacconi

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2033—6.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º

LISBOA—Sabbado, 8 de Abril de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, L.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O INIMIGO EM NOSSA CASA

O governo não se importa com os ataques a cada um dos seus membros.

Segundo o relato dos jornaes, hontem, na Camara dos Deputados, o sr. Antonio Fonseca interrogou o sr. presidente do ministerio sobre o que haveria de verdadeiro ácêrca de boatos que corriam relativamente a desastres de tropas portuguezas em Moçambique.

O chefe do governo respondeu que taes boatos eram falsos e espalhados por pessoas unicamente interessadas em prejudicar a Republica, e accrescentou que tomaria as devidas providencias para ellas serem castigados severamente.

Respondeu o sr. presidente do ministerio muito bem, mas permittanos s. ex.ª que lhe observemos que ainda não disse tudo. Os propaladores de taes boatos sem duvida procuram prejudicar a Republica, e prejudicam sobretudo a Patria, n'esta questão da guerra, como em nenhuma outra, absolutamente identificada com o regimen. E não se pode conceber sequer que n'este momento se pratique qualquer acto que, nem por sombras, represente um prejuizo para a Patria, quer deturpando a sua attitude, quer amesquinhando o seu brio, quer offendendo os seus sentimentos, quer amollecendo as suas energias.

Os boatos sobre os quaes o sr. presidente do ministerio se pronunciou são maus, são pessimos, requerem, para aquelles que os inventam ou propagam, um rigoroso castigo. E' o que se tem feito em França, onde mais de duzentos individuos, que se reconheceu terem espalhado boatos prejudiciaes á defeza nacional, teem sido condemnados em variadas penas, e ha toda a conveniencia em que o exemplo d'essa punição seja imitado entre nós.

Mas ha alguma coisa ainda peor do que um boato, attentatorio dos sagrados interesses nacionaes, mas que com facilidade se desmente e destroe. Ha insultos vivos á Patria, pode haver uma acção constantemente destinada a prejudicar a Patria, e no decreto a que já vimos alludindo ha dois dias, relativo á permanencia de allemães em Portugal, reconhece-se a existencia d'uma situação que permitte uns e salvaguarda outra.

Os allemães não podem viver em Portugal como os outros estrangeiros que são alliados ou amigos. Não se pode infligir ao nosso povo a affronta de ser acotovellado por elles, n'essas ruas por onde elles passeiam com ar insolente. Nem sequer se trata de allemães obscuros; trata-se de allemães ricos e influentes que se gabavam de ter na sua dependencia muitos elementos da nossa sociedade. Porventura isto é licito? Porventura isto não é prejudicial ao paiz? Porque ficaram em Portugal esses allemães, porque ficaram n'um paiz a que o seu declarou guerra? Por acaso teremos a ingenuidade de acreditar que elles, que nem mesmo naturalisados deixam de ser allemães, sentem por nós uma maior sympathia do que pela sua patria? Quando nós sabemos que, em plena paz, quando a perspectiva da guerra poderia dilatar-se no futuro a ponto de só ser de esperar em gerações futuras, se acaso se viesse a dar, elles se entregavam nos paizes que os acolhiam, que os não differençavam dos seus naturaes, a trabalhos de espionagem incessante, a manobras de todo o genero para que, no dia da guerra, os soldados da sua patria, juntassem aos seus espantosos recursos bellicos os beneficios da traição que elles commettiam!

A presença dos allemães em Portugal equiparados aos inglezes, aos francezes, aos cidadãos dos paizes alliados, aos brazileiros que nós todos consideramos como irmãos, aos neutros, contra os quaes nenhuma animosidade nos estimula, antes teem um logar na nossa inalteravel estima, é uma affronta e um perigo para a Patria. E todavia, apesar de ha dois dias virmos chamando a attenção do governo para esse facto, ainda não surgiu o indispensavel decreto que os trate como inimigos, que são, e decerto tão rancorosos como o seu proprio kaiser!

Tratando-se d'uma medida que se refere ao interior do paiz, e sendo ministro da pasta pela qual correm os seus assumptos, o sr. Pereira dos Reis, nós lembramos ainda que este senhor é presidente da assembleia geral da Companhia do Gaz, onde estão interessados importantes capitaes allemães. Não ha paiz entre os alliados, e até mesmo nos neutros, em que a opinião publica se não preoccupe com a ingerencia nos destinos nacionaes de qualquer pessoa que tenha affinidades de parentesco ou de raça com os allemães, e sobretudo a ligação de quaesquer interesses. Não ha muito publicou a «Capital» um artigo de Jean Finot, que fez a maior sensação em França e na Inglaterra, no qual se apontavam affinidades ou dependencias com allemães de pessoas que interferiam na administração britannica.

Nem mesmo se inquire se ha realmente actos delictuosos a apontar. Basta o facto de se auctorisar uma suspeição, como dizia o general romano: «A mulher de Cesar nem deve ser suspeitada!»

Que o sr. Pereira dos Reis seja um antigo monarchico, um henriquista guindado ao poder na Republica, era mau, redundava e redunda em desprestigio da Republica. Mas que o sr. Pereira dos Reis nem sequer se lembrasse de dar a sua demissão de presidente da assembleia geral de uma companhia onde a influencia allemã prepondera, onde os capitaes allemães estão largamente interessados,—eis um facto que nem precisa de commentarios para se avaliar a sua excepcional gravidade, no momento presente. Um ministro de Portugal não pode estar ligado, por nenhuma fórma, a interesses allemães, e o primeiro a reconhecel-o deveria ser o sr. Pereira dos Reis, muito embora esses interesses o não influenciassem nem influenciem. A mulher de Cesar estava innocente, e Cesar repudiou-a, porque a não queria suspeitada sequer.

Para a guerra ao allemão é preciso até esquecer que um dia se foi amigo d'um allemão ou admirador do seu paiz. A guerra faz-se com este exclusivismo patriotico que pode parecer feroz, mas que é sagrado, e que é tambem o unico sentimento que desperta as energias do combate e da victoria. O resto é scenographico. O resto é a guerra commoda a inimigos indefesos, que por signal são compatriotas, são portuguezes; é a guerra que não admitte defesa, é o espectaculo da força que só se revela arrogante porque se julga em face da fraqueza. Essa guerra seria risivel senão fosse odiosa, e o povo portuguez não a consentirá.

"Periodo de calamidades e vicissitudes„

Para a defender e elogiar, occupa-se de novo a «Republica» d'uma recente medida governativa, á qual, segundo está demonstrado, não é permittido alludir quando as allusões se afastem do criterio seguido por aquelle nosso illustre collega. A attitude da «Republica» afigura-se-nos tanto mais extranhavel quanto por demais o orgão do partido evolucionista conhece a situação em que nos encontramos, impossibilitados de lhe responder á lettra. Cremos, todavia, que os rigores extremos usados para comnosco se absterão de ir tão longe que nos impeçam de reproduzir uma passagem do seu artigo de hoje que a lealdade jornalistica, sob pena de ser uma dolorosa ficção, manda esclarecer. A passagem é a seguinte:

E, assim uns, porque lhes ferissem os interesses da administração, outros porque entendessem que a censura devia ser só para o visinho, outros porque suppuzessem que a censura é que devia estar subordinada a elles e não elles á censura, começaram a increpar esta, como se ella não fôsse um orgão obediente da acção governativa. Foi por isso que aqui dissémos que todo o governo era por egual responsavel nas instrucções dadas aos censores e, segundo as quaes, elles teem exercido as suas funcções.

A «Republica» tem o dever de declinar os nomes dos jornaes a que se refere para que elles lhe possam dar a conveniente resposta, se as instrucções do governo, de cujo presidente o nosso collega é auctorisada voz na imprensa, o permittirem. Com effeito, accusar vagamente, e formulando tão graves accusações, já constitue um desvio das boas regras, sobretudo entre camaradas; mas accusar quando o direito de justificação e defeza se não pode exercer, isso excede todos os limites. A «Republica» teima em não reparar na manifesta falta de equidade que a sua attitude põe em relevo. Mas já que assim succede, n'este «periodo de calamidades e vicissitudes», fale claro e diga tudo, mencionando sem hesitações os collegas que mereceram a sua critica em tão desabridos termos. Para que a todo o tempo, se não puder ser immediatamente, digamos de nossa justiça...

Um enfermeiro dá o seu sangue a um official ferido

Nancy, 5 de abril.

Um tenente de dragões foi conduzido no ultimo domingo, gravemente ferido, ao hospital militar de Lunéville. Reconhecendo-se que só a transfusão do sangue o podia salvar um enfermeiro do hospital, de appellido Belin, offereceu-se espontaneamente para o fornecer. A operação fez-se com pleno exito e o enfermeiro, que é originario de Crevic (Meurthe-et-Mozelle) foi citado na ordem do dia

A GRANDE GUERRA

Mensagem da Camara Municipal de Lisboa aos demais municipios da Nação

A orgulhosa e perfida Allemanha, violadora de tratados e assassina de povos indefensos, declarou a guerra a Portugal, pretendendo, ao mesmo tempo lançar desdenhosamente sobre o povo portuguez o estigma de «vassallo da Inglaterra», por ter sabido conservar-se fiel á fé jurada.

A injuria, que o despeito impotente do teutão arremessou a Portugal, resvalou sobre o baluarte do nosso desprezo e desfez-se ante a serena altivez d'um povo, que, acima de tudo, collocou o seu amor á liberdade e sempre preferiu a morte com honra á vida com ignominia.

Na hora anciada e tremenda, em que os destinos da raça commum atravessam a crise mais violenta e grave que a *Historia regista*, Portugal, que encaneceu na virtude e no sacrificio, na abnegação e no desinteresse, fazendo a jornada dos seculos a semear louros e a colher violetas, modesto e heroico, que talhou para si um lar acanhado e estreito, á face do globo, alargando o mundo para o explendor offuscante *d'uma civilisação*, de que a humanidade se desvanece, a terra portugueza, ingenua, amoravel e boa, amando o relampago das enxadas e detestando as scintilações dos sabres, estremeceu de indignação, e desde logo repelliu energicamente a affronta germanica, apontando a seus filhos o logar que o brio e a dignidade nacional offendidos lhes assignalava, n'este combate de gigantes, n'esta guerra santa, em que o direito ha-de triumphar do arbitrio, a justiça dominar e vencer para sempre a iniquidade, a razão sobrepujar e resplandescer eternamente sobre a força e a liberdade reconquistar o terreno que lhe usurpou, por momentos, o despotismo teutonico.

A raiva do collosso não apavorou a alma portugueza. Se possivel fosse, toda a Nação esqueceria o insulto, só para se lembrar que d'elle resultou o podér desassombradamente testemunhar toda a sua sympathia, toda a sua fé na victoria dos alliados, contribuindo tambem para ella com todo seu esforço, com a audacia, a decisão e o esperançado enthusiasmo, com que outr'ora se aventurou ao tenebroso, em busca do immortalidade e gloria.

Era esse o seu caminho, nada o desviou d'elle. Quem uma vez batalhou, dominou e venceu a tirannia dos elementos, realisando a façanha mais prodigiosa da historia da humanidade, não podia deixar de estar hoje ao lado dos que combatem a tirannia d'um povo, que, na preamar da sua avidez e da sua cubiça, é oceano que só conhece tempestades, mar encapelado e tragico, que só produz ruina desolação e morte.

A Allemanha, que transformou os sabios em algozes, que poz a sciencia ao serviço da carnificina e do massacro, era o inimigo de todos os povos.

Contra a furia teutonica, não se levanta apenas em nós a razão suprema da tradição e do passado, que nos leva a amar, sobretudo, a independencia e a honra de todas as Patrias.

Desde o primeiro instante d'esta luta espantosa, da aguia revelada chacal, o povo viu claramente que o triumpho da Allemanha era pelo menos, a mutilação irremediavel do solo patrio, a perda irremissivel do seu glorioso dominio colonial. Nem a dementada Germania lhe occultou o seu traiçoeiro designio. Soldados portuguezes, massacrados pelas hostes barbaras da Allemanha, regam com o sangue aquella terra que é o seu orgulho e expiram levando no olhar velado a visão querida do lar distante, onde deixaram as mães e as noivas. O Cuangar e Naulila são invocações que enlutam a alma da Patria.

E' a propria Allemanha que justifica e ateia o odio que o instincto admiravel do povo portuguez sente crescer no fundo da sua alma. Se alguma duvida lhe restasse, quanto ás ambições germanicas, essa duvida teria desapparecido com o traiçoeiro ataque.

O receio, a principio vago talvez, transformou-se n'uma nitida, clara e esmagadora certeza do perigo; e Portugal viu então que as colonias ainda eram portuguezas porque lá tremulava a bandeira verde rubra, mas que o deixariam de ser no dia em que a victoria premiasse a fenonia e a traição.

Portugal está hoje em guerra com a Allemanha, que assassinou soldados portuguezes, que afundou navios mercantes, sulcando os mares com a bandeira portugueza. Os peitos que a dôr opprimia reclamando vingança, podem já respirar livremente e, aconchegados uns aos outros constituir a muralha solida e impenetravel, que defende a integridade do lar e a honra da nacionalidade.

Portugal revive n'esta angustia que lhe offerece um porvir radiante e o municipio de Lisboa que sabe bem que todos os municipios do paiz são verdadeiros templos civicos, onde o culto da patria se revigora e a oração sagrada da terra mãe se afervora e purifica, á chamma dignificadora dos maiores sacrificios, a todos elles estende os braços, n'um amplexo de solidariedade para lhes affirmar a sua convicção que, d'um extremo ao outro de Portugal, a velha congregação dos «homens bons», hoje como sempre ha de honrar as tradições gloriosas do passado, transmittindo á alma popular toda a sua fé nos destinos da patria, glorificada pela abnegação, pelo heroismo e pelo fulgor imarcessivel da Republica.

Viva a patria.

Viva a Republica.

Paços do Concelho de Lisboa, 7 de abril de 1916.

O presidente da commissão executiva

(a) *Levy Marques da Costa*

Conferencias patrioticas

Realisam-se ámanhã as seguintes conferencias patrioticas:

A's 15 horas, na sede da Escola Official, na rua Valle Formoso de Baixo, ao Poço do Bispo, promovida pela commissão parochial republicana dos Olivaes, sendo oradores o deputado sr. Jayme Cortezão e o coronel Alexandre de Oliveira; ás 21 horas, no Atheneu Commercial de Lisboa, sendo conferente o sr. dr. Theophilo Braga, que escolheu para thema «A guerra actual é o termo de uma era e o inicio de uma nova idade humana»; ás 21,30, no Club Taurino Manuel dos Santos, sendo conferente o coronel sr. Alexandre d'Oliveira; ás 21 horas, no centro Affonso Costa, a Arroyos, oradores: tenente Augusto Casimiro e o professor Leonardo Coimbra; no centro Alberto Costa, rua dos Remedios, oradores drs. Abilio Marçal e Sergio Fonseca, deputados; no centro Alexandre Braga, rua das Escolas Geraes, oradores Agostinho Fortes, senador, e Luiz Soares, secretario da commissão municipal; no centro Henriques Nogueira, rua do Seculo, oradores dr. Gastão Correia Mendes e Jayme Cortezão, deputados; no centro Republicano Democratico, á rua Ivens, oradores tenente-coronel Ortigão Peres e Lucio dos Santos, professor.

Esta ultima sessão será abrilhantada com um magnifico quartelo.

Pelas 14 horas, realisa o Gremio Instrucção do Povo uma missão a Paço d'Arcos, para a qual foram convidados como oradores, os srs. dr. Lopes d'Oliveira, dr. Antonio Macieira, Thomaz da Fonseca, Annibal Lucio d'Azevedo e João Machado Toledo.

A sahida é do Caes do Sodré, ás 12,20, devendo os socios que desejem acompanhar a missão, dirigirem-se ao Gremio hoje, até ás 24 horas.

Pelas 15,30 horas, no grande Salão de Festas, dos Recreios Desportivos da Amadora realisa-se a sessão de propaganda patriotica para que foram convidados distinctos oradores, auctoridades de terra e mar, governador civil e deputados e senadores do circulo. A guarda de honra é feita pelas escolas de instrucção militar da Amadora, Queluz e n.º 9 de Lisboa; e pelo grupo dos escoteiros da Amadora.

Toma parte tambem a filarmonica Recreio Artistico da Amadora.

Os oradores e convidados de Lisboa devem tomar o comboio das 3 horas, do Rocio.

As novas inspecções

A não se fazerem já causam prejuizos

Sr. director d'«A Capital»—Já ha tempo que foi publicado o decreto do ministerio da guerra, resolvendo fazer novas *inspecções aos isentos do serviço militar*, mas até hoje ainda não começaram as novas inspecções, parecendo mesmo que não se pensa n'isso, o que faz bastante transtorno.

Obtive um emprego em Africa, mas desejava partir desde que tivesse a certeza de ficar definitivamente isento, com o que conto absolutamente por ter uma perna centimetro e meio mais curta que a outra.

Quiz requerer uma inspecção mas disseram-me que o não podia fazer.

Como vê, sr. director, se demoram muito as inspecções estou em risco de perder o meu novo emprego que tanto trabalho me deu a obter.

Bem sei que houve novo decreto sobre viagens ás colonias, mas para mim torna-se impossivel por absoluta falta de meios.

Agradecia que v. frizasse isto no seu muito lido jornal, pois que ha mais pessoas em identicas condições, e instasse que se abreviassem as inspecções.—De v. etc.—*José Marques Peixoto.*

A telegraphia sem fios nas ilhas adjacentes

N'este momento, em que as ilhas adjacentes se não pódem corresponder com facilidade, devido ao estado de guerra, é preciso que se pense em dotal-as com a telegraphia sem fios e urge que isso se faça rapidamente. A mesma providencia se deve tomar para com o archipelago de Cabo Verde.

O que o coronel Repington observou visitando as linhas francezas

Londres, 4 d'abril

O «Times» insere hoje um importante telegramma do seu redactor coronel Repington que acaba de visitar a frente franceza. Eis as suas principaes passagens:

Cumpre prestar aos tenazes defensores da collina do Poivre, do forte de Vaux, de Mort-Homme e d'outras posições uma grande homenagem pelo modo como feriram os seus combates. Os aviadores francezes merecem tambem um grande elogio. Durante a minha visita, vi numerosos aviadores francezes afrontar os canhões anti-aviões com a maior intrepidez, mas nunca vi um aviador allemão penetrar na nossa frente e certo dia os francezes abaterem seis aeroplanos allemães sem perda alguma.

A minha experiencia pessoal faz-me considerar o fogo dos canhões anti-aviões francezes como superior ao dos allemães e os nossos alliados empregam, segundo me parece, essa artilharia em virtude de principios mais scientificos.

O general Pétain comprehendeu, logo no segundo mez da guerra, o papel da artilharia n'este conflicto. Apreciou rapidamente o valor do fogo de impedimento. Esta maravilhosa operação da artilharia moderna convem muito particularmente á engenharia franceza e ao poder terrivelmente destructivo do illustre 75.

E', todavia, no emprego da artilharia pesada que prima o general Pétain; tornou-a extraordinariamente ductil e fez d'ella um instrumento de batalha de uma prodigiosa efficacia. O general Joffre falou-me com enthusiasmo d'esse methodo, que permitte ás peças medias francezas de 155 e de 210 dominar as peças allemãs, mais pesadas e de maior alcance.

Os allemães empregaram n'esta batalha todas as suas tropas disponiveis e, após a chegada d'uma divisão tirada da frente russa, ha alguns dias, teem agora trinta divisões em tornó de Verdun.

O calculo segundo o qual os allemães soffreram a perda de 150.000 homens, no primeiro mez da batalha, é moderado. Não os deixou respirar. Os francezes teem a superioridade da artilharia; disparam dia e noite, mantendo todas as estradas, as posições reservadas, as ravinas e as zonas e acantonamentos possiveis sob o seu fogo. Quando os allemães abandonam as estradas para seguir atalhos, os aviadores francezes descobrem-nos e esses atalhos são tratados como as estradas.

O general Pétain não hesita em abandonar ao inimigo uma parcela de terreno, se o inimigo persiste n'isso absolutamente e se ella não forma um saliente de facil defeza como em Malancourt; mas faz-lh'o pagar e não deixa que o inimigo avance se elle não está disposto a pagar tres vidas por uma. Toda a frente do nordeste está juncada de cadaveres allemães. Certa noite, uma patrulha franceza sahiu para examinar uma trincheira avançada allemã, que os aviadores indicavam como cheia de homens. Com effeito, a trincheira estava repleta de allemães, mas todos mortos!

Devemos reconhecer a importancia das posições occupadas pela artilharia allemã, assim como o nome e o alcance dos seus canhões; mas o general Pétain aguenta-se e é licito esperar noticias muito interessantes de Verdun.

Que esplendidos rapazes esses soldados francezes! Visitei-os nas suas trincheiras, vi-os partir para o combate e regressar d'elle. Observei a sua bella disciplina e a sua alegria e admirei as boas relações existentes entre elles e os seus officiaes. Creio que o moral do exercito francez nunca foi mais elevado. Os francezes teem confiança nos seus chefes e n'elles proprios: teem confiança na victoria e consagram-se-lhe todos.

A batalha de Verdun não terminou ainda. Toda a linha do nosso lado é cuidadosamente vigiada por Joffre e Castelnau, que dispõem de amplas reservas.

Os desastres allemães em Africa

LONDRES, 7.—Official—No Leste Africano obrigámos a capitular no dia 6 as forças allemãs entrincheiradas na região de Arusha.—(Havas).

A campanha russa

PETROGRADO, 7.—Official—Nas linhas de batalha do Riga e do Dvina certa actividade da artilharia. A sudoeste do lago Narotch, depois de um violento combate de artilharia, occupámos algumas posições inimigas da região da aldeia de Blizniki; fazendo prisioneiros. Na região do Strypa superior bombardeámos efficazmente as baterias inimigas, provocando explosões. No Caucaso, na região do littoral, apoderámo-nos de posições na margem direita do Karadere. Na bacia do Tchoroch superior continuamos a progredir.—*(Havas).*

A lucta italo-austriaca

ROMA, 7.—Official—Tomámos a posição fortificada a noroeste de Pracul e entre a ponte de Plubega e Cimapalone, assim como a localidade de Plaz. No Carso repellimos a leste de Seltz um novo ataque do inimigo, que soffreu perdas muito importantes. Entre o Isonzo e Tagliamento, durante a noite, repellimos uma esquadrilha de aviões e abatemos dois d'entre elles, aprisionando quatro aviadores.—*Havas*).

Os inglezes na Meropotamia

LONDRES, 7.—Official.—Na Mesopotamia a 13.ª divisão tomou Falahiyah, que era defendida por varias linhas de trincheiras.—*(Havas).*

Altos cargos francezes em Africa

PARIS, 8.—O jornal official publica um decreto nomeando o general Aymenich commissario geral do governo francez para os territorios occupados nos Camarões, o sr. Merlin, governador geral da Africa equatorial franceza, para commissario geral dos territorios da colonia allemã que fazia parte da Africa equatorial franceza, antes do tratado de 4 de novembro de 1911.—*(Havas).*

Nas linhas inglezas do Occidente

LONDRES, 8.—Official.—Em Saint Eloi os allemães conseguiram retomar parte do terreno que tinhamos conquistado. O combate continua.

Ao norte de Ancré perdemos e retomámos uma trincheira. Nas paragens de Souchez, Aix Noulette, Saint Eloi e Ypres tem havido actividade de artilharia.—*(Havas).*

NA AFRICA OCCIDENTAL

A EPOPEIA DA MONGUA

Dois mil portuguezes affrontam e desbaratam cerca de vinte mil indigenas armados até aos dentes

O Cuanhama fôra avisado de que tropas portuguezas marchavam decididamente em direcção a N'giva, capital do sobado, onde iam pela primeira vez implantar á força a bandeira verde-rubra.

—São tantos como folhas! Diziam, correndo de *chilongo* em *chilongo*, os alviçareiros do sertão.

E na verdade, elles tinham visto bem, na pequena acção de 17 e no rijo combate do dia 18 de agosto, que as forças expedicionarias iam dispostas a abrir caminho sem attenuar processos. Aquillo não era propriamente uma guerra de conquista: era uma guerra de punição. As populações que mezes antes se tinham revoltado, saqueando os nossos postos ou assassinando as suas pequenas guarnições, iam pagar bem caro tamanho golpe de audacia.

—No dia 19 pela manhã, referenos o dr. Eduardo Schultz, tratou-se de evacuar os feridos da vespera, que seguiram para o Cunene em *camions* automoveis, os mesmos que tinham trazido agua para as forças. Felizmente, as communicações continuavam livres. Nas faces do quadrado, os soldados tinham já construido algumas trincheiras rudimentares, de forma que, quando o fogo inimigo começou á hora do costume, já os nossos se encontravam mais abrigados que na vespera. Ainda assim houve bastantes feridos, embora de menor gravidade que na vespera. O combate durara propriamente cerca de tres horas. Foi n'essa manhã que o tenente Athayde, depois de ferido na côxa e pensado na ambulancia, insistiu em voltar para a linha de fogo, dando assim um raro exemplo de coragem e de magnificas qualidades militares.

—E voltou?

—Não houve palavras que o convencessem. Voltou e continuou a bater-se. Quando terminou o combate, o general mandou levantar o acampamento e decidiu-se que marchassemos ainda n'essa tarde na direcção de umas cacimbas com agua, de que tinham dado noticia os guias, e que ficavam a cerca de um kilometro de distancia para a rectaguarda. Por volta das duas horas, iniciou-se effectivamente a marcha para ali, feita sempre debaixo de fogo, com o gentio, que emboscado no arvoredo não cessava de nos importunar. Defendiam a sua agua com unhas e dentes... Já proximo das cacimbas, como fosse difficil desalojal-os a tiro da espessura do matto, os landins que d'esta vez seguiam na testa da columna, carregaram á bayoneta, e regressaram d'ali a pouco victoriosos, cantando os seus canticos guerreiros. No quadrado pode fazer-se ideia do entusiasmo, dos vivas, do carinho com que foram recebidos os valentes negros!

«Acampámos ali. Em torno de nós, o arvoredo ameaçava-nos de perto. Um prisioneiro que acabara de chegar contava que as baixas do inimigo tinham sido grandes; que no dia seguinte o cuanhama ia empregar o seu derradeiro e supremo esforço contra nós e que o ataque, feito com a maxima força do gentio—qualquer coisa como vinte mil homens—seria iniciado mal o sol estiverse alguns dedos acima do horisonte. Com effeito, ás 7 horas precisas, romperam fogo sobre nós. As balas choviam de todos os lados como graniso, e o combate, que durou dez horas consecutivas, foi de tal fórma intenso, que ninguem teve tempo de comer senão quando terminou. Para se fazer ideia da violencia d'esse esforço do inimigo e de quanto estavamos descobertos, basta dizer-se que as proprias ambulancias se encontravam francamente expostas á acção do seu fogo. N'uma d'ellas acabava de entrar um soldado ferido n'uma perna, e ainda dentro da maca, antes que ouvesse tempo de o pensar, foi alvo de outro tiro na cabeça que instantaneamente o matou.

«Vasconcellos e Sá batia-se, como sempre, nas trincheiras. A sua magnifica *Holland-Holland* de precisão fazia maravilhas. Combatia com tamanha serenidade que não perdia o minimo pormenor dos movimentos inimigos, que na verdade eram mestres na arte de se emboscarem. A certa altura, notou movimentos suspeitos junto de um morro de *salalé*, e, á pressa, rabiscou a lapis um bilhete que foi de mão em mão até ser entregue ao capitão Alegria, pedindo-lhe que mandasse disparar n'essa direcção um tiro de peça. Verificou-se mais tarde quanto fora exacta a sua observação: a granada despadaçara nada menos de seis pretos que do morro disparavam sobre os nossos.

—Deve produzir um certo nervosismo, um combate tão longo...

—Pois eu nunca suppuz, tornou o dr. Schultz, que fosse possivel, sob o tiroteio de um inimigo dez vezes mais numeroso e habilmente emboscado manter-se tamanha disciplina de fogo como vi na Mongua. Os cuanhamas, que dispunham de 8 a 10 mil espingardas finas entre as quaes predominava a Mauser allemã, faziam um ruido diabolico, gritavam, batiam a *cuia*, e disparavam constantemente. Do quadrado respondia-se por descargas, com a precisão de um exercicio, e ouviam-se nitidamente as vozes de commando dos officiaes. A's vezes, passavam-se dez minutos sem que dos nossos se ouvisse um unico tiro. Approximavam-se então, mais animados, os cuanhamas, que as metralhadoras varejavam em series rapidas, e o combate parecia que não acabava mais... Resolveu-se então termina-lo com uma carga de cavallaria. Mas n'essa altura tinham-nos morrido já nada menos de 260 cabeças de gado, e os poucos cavallos que restavam encontravam-se exhaustos. Os clarins tocaram ainda a bota-sellas. Mas viu-se a impossibilidade de atirar com a cavallaria para o matto em taes condições, e decidiu-se uma carga de baioneta, que foi brilhantemente dada pela infantaria de marinha, e na qual, entre os primeiros, marchou tambem o nosso chefe dos serviços de saude.

—Houve pois, ao todo, quatro combates...

—Sim: a acção de 17, os combates de 18, 19 e 20 de agosto. Durante a noite de 19 para 20 houve tambem tiroteio, de que resultaram no quadrado alguns feridos e mortos. Os nossos 75 trovejaram tambem admiravelmente n'essa occasião.

—Depois do dia 20 não houve mais ataques á expedição?

—Ficámos na Mongua durante 12 dias ainda, e nos quatro primeiros tivemos as communicações cortadas com a rectaguarda, porque bandos armados assaltavam-nos os comboios, chegando a matar-nos varios soldados e um *chauffeur*. Mas ao fim de quatro dias, appareceu-nos a columna do Cuamato, que fizera para nós soccorrer uma brilhantissima marcha de 50 kilometros. A missão que nós conduzira até ali ia pois findar com o triumpho. Effectivamente, a bandeira portugueza era içada alguns dias mais tarde em N'giva com todas as honras militares, e recordo-me de ter visto muitos olhos razos com lagrimas de commoção. Tive curiosidade de saber quantas baixas teria tido o gentio nos combates da Mongua. Sabem que o preto leva comsigo os seus mortos sempre que pode; é impossivel, portanto fazer ideia das baixas pelos poucos cadaveres que apparecem depois de um combate. Chamou-se um *lenga* e pediu-se-lhes que dissesse, approximadamente, quantos mortos houvera do seu lado. O negro olhou para nós muito serio, baixou-se em silencio, ergueu do solo um punhado de areia, e deixou-a depois escorrer lentamente para o chão...

Hermano Neves

P. S.—No meu artigo de hontem, quando, antes de confial-o á typographia, o reli, havia fosse o que fosse que não me parecia bem. Foi quasi a *contre coeur* que me resolvi a deixal-o publicar assim.

Felizmente, ao passar á noite os olhos pela primeira pagina do jornal, notei que, devido á intelligente e espontanea collaboração de um conhecido amigo, a narrativa das primeiras phases da Mongua tinha já um sabor differente. Muita gente imaginará que foi truncado. Não foi: aquelles espaços em branco indicavam uma sollicitude que só eu estou na medida de apreciar e só ao meu reconhecimento compete agradecer. O artigo não foi truncado. Foi simplesmente emendado. Porque, afinal de contas, o pedaço de prosa que se continhanos espaços em branco continha uma noticia tão conhecida, tão da bocca de toda a gente, que banalisava o resto. Foi melhor assim.

H. N.

Os priores de Lisboa

Reuniram na vasta sachristia da egreja de Santa Justa e Rufina os priores de Lisboa para estudarem o decreto do sr. patriarcha relativo á isenção do hospital de S. José e annexos da jurisdição dos priores.

Reconheceram que apezar do direito ecclesiastico geral e particular lhes ser favoravel, pode o sr. patriarcha isentar os hospitaes. Tal isenção, porém, nas circumstancias actuaes é pouco justa conforme do direito; nem o estado a reconhece, nem o patriarcha a póde manter; pelo que resolveram representar ao prelado, para que fique suspenso, ou sem effeito o seu decreto.

Os priores não foram ouvidos; se o fossem tinham antes preferido que os hospitaes fossem entregues aos antigos capellães dos mesmos, e não aos priores das freguezias, em que estão situados; era uma compensação do prejuizo, que elles soffreram com a extincção do serviço religioso nos hospitaes.

Estes devem ficar nas mesmas condições em que estão as estações de caminho de ferro, alfandega, Arsenal e Marinha, caes de desembarque, os cemiterios e a «morgue»; os priores proprios vão ali buscar os seus parochianos.

UM GRANDE DIA PARA O SPORT

Um desafio violento e um banquete

Realisam-se ámanhã o desafio em Sete Rios e o banquete no Hotel Francfort

O dia de ámanhã tem para o «sport» nacional o valor d'uma data historica. Effectua-se um «match» de «foot-ball» que põe em lucta os dois mais fortes grupos portuguezes, outra vez em campo, para, n'uma forma energica e violenta de desforra, saber qual d'elles tem o direito de se julgar superior. Effectua-se depois d'esse grande espectaculo de athletismo, um banquete de confraternisação e que é o primeiro passo para estabelecer a mais completa harmonia na familia portugueza dos sportivos. Depois da idéa da força, a acalmia da paz. Depois da lucta de destreza, a sua coroação pela camaradagem dos combatentes.

O «match» effectua-se no campo de Sete Rios e o banquete effectua-se no hotel Francfort, sendo este de iniciativa do Sport Lisboa e Benfica, que alvitrou até à excellente iniciativa d'uma festa de confraternisação de todos os clubs, o seu primitivo proposito de homenagear os seus quatro «teams», que este anno foram campeões nas respectivas cathegorias do campeonato de Lisboa.

O banquete tem uma alta significação. E' extremamente sympathico nos seus intuitos a todos aquelles que desejam que os homens de «sport», esquecendo velhos resentimentos, por vezes originados em questões de minima importancia, se congracem, para depois trabalharem n'uma acção conjuncta em bem do «sport», a bem da raça, a bem da Patria. Todos os elogios ao Sport Lisboa e Benfica são poucos, considerando-se que são proveitosas todas as suas manifestações que, nos ultimos tempos, demonstram muita actividade e influencia. Para este banquete foram convidados todos os clubs, imprensa, federações e salas d'armas. Começa ás 20 horas.

O «match» no campo de Sete Rios é precedido de outros desafios, que se succedem com intervallos de hora e meia em hora e meia. Batem-se ainda para classificação do «Campeonato de Lisboa», o 3.º «team» do Cruz Quebrada, e o 3.º «team» do Sport Lisboa. Batem-se, extra-campeonato, o 2.º «team» do Sport Lisboa e Benfica e o 2.º «team» do Sporting Club de Portugal. Este desafio já possue interesse para uma regular assistencia de espectadores, porque se apresentam em campo duas «linhas», muito regulares e constituidas da seguinte fórma:

J. Picolo

Bugalho J. R. Costa

Almeida Peres Pinto

Santos Ribeiro Pires Rosmaninho

Mengo

Silva Lino Loureiro Pereira Soares

Ferraz Gonçalves J. Caetano

Etar S. Campos

Valença

E' a seguir a este combate que se realisa o de primeiros «teams» para o qual podem prevalecer as mesmas considerações que fizemos no sabbado passado: isto é, que não podemos formular prognosticos de victoria de um ou de outro, porque esses prognosticos são fallíveis tal é a egualdade dos dois «teams». Se o Bemfica ganhou no ultimo domingo não foi porque mostrasse superioridade. Favoreceu-o o maior treino, o vento e o sol. Mas, com uma semana de trabalho, o Sporting transformou-se um pouco e bem pôde succeder que ámanhã utilise esta melhor preparação e o seu maior peso. Ha mesmo quem garanta a sua victoria e até quem apoie essa garantia com uma aposta de 75 escudos!...

As «linhas» apresentam-se assim em campo:

Paiva Simões

A. Cruz J. Vieira

Marcelino Arthur Boaventura

N. N. Jayme Perdigão Stromp J. G.

Arthur Herculano Veloso Sobral Rio

Figueiredo F. Pereira Oliveira

Henrique Mocho

A. Stock

A leitura d'estes nomes define, com evidente clareza que os grupos são os mais fortes, os mais populares e os que tem mais partidarios. A anciedade de conhecer o vencedor é enorme. Excita todos os que seguem com interesse a vida do athletismo nacional.

Uma das resoluções da direcção dos dois clubs que se combatem consistiu em não permittir no campo, a entrada gratuita aos seus socios. A resolução levantou os protestos d'alguns, que não tiveram a precisa serenidade de os calar ou, pelo menos, de os não exteriorisar em publico.

Um d'esses exaltados chegou até nós com a sua «indignação», querendo convencer-nos nos seguintes termos:

—«... Temos direito a frequentar o club e todas as suas dependencias. Ora n'estas está comprehendido o campo de jogos...»

Não o deixámos continuar, expondo-lhe os seguintes argumentos:

—«Não tem razão. V. deve saber como de resto todos sabem que o Bemfica tem grandes compromissos no cta rios. Ora o desafio póde attenuar uma pequena parte d'esses compromissos. Consequentemente todos os bons amigos do club devem fazer o sacrificio de um dia apenas, sacrificio que nem se devia lembrar porque todos os socios do Bemfica teem beneficiado os desafios internacionaes, que são muitos e que se vão repetir ainda. Depois accresce a circumstancia de que se os socios do Bemfica teem direito a entrar, tambem os do Sporting. Assim, o «match» quasi se dava para elles...»

O nosso exaltado convenceu-se. Mas ainda não socegámos, dizendo-lhe:

—«... Socegue v. porém, porque somos informados que a direcção do seu club está disposta a pagar a parte do bilhete dos socios, que sem olhar ao bem do club queiram aproveitar o tal direito, a tal regalia... Se v. quizer, pôde pedir-lhe o bilhete...»

Vimos, porém, que o nosso «exaltado» não queria utilisar o beneficio. Ainda ha um dos bons amigos do Bemfica. E ella tem tantos...

D. Aurora Leal de Azevedo Coutinho

O seu funeral

Realisou-se hoje o funeral da sr.ª D. Aurora Leal de Azevedo Coutinho, esposa do sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, ministro da marinha, sendo uma subida manifestação de pezar.

A' hora marcada para o sahimento funebre, o transito de trens e automoveis era enorme na rua do Poço dos Negros, tendo os electricos de paralysar.

Do momento a momento iam chegando os convidados, que depois de inscreverem os seus nomes nos registos iam apresentar os seus cumprimentos ao sr. ministro da marinha. No entanto chegavam deputações de todas as repartições dependentes do ministerio da marinha.

Debaixo de chuva, o prestito pôs-se em marcha, depois de estarem presentes o sr. Moia Pinto, representando o sr. presidente da Republica, todos os representantes do ministerio, excepto o sr. Norton de Mattos, ministro da guerra.

A urna foi conduzida para o carro funebre nos hombros dos creados, fazendo-se n'essa occasião no transito.

Sobre o carro foram depostas corôas do sr. ministro da marinha, de seus filhos Victor Manuel, João e Maria Thereza, de seus paes, de Levy Bensabat e esposa, da irmã e cunhada D. Celeste e Maria de João D. Bolelia e familia, dos tios Izabel, Ernesto, Fernando, Luiz e Maria, de Rosa Gomes, Maria do Carmo, Gertrudes Correia, Rosa Paula, Amelia e Maria, de Palmira, Helena e Jayme, de sua sobrinha Maria Azevedo Coutinho, de José, Bertha, Ernesto, Suzel e Manuela, além de muitos ramos de flores naturaes.

A seguir ao carro funebre ia grande numero de operarios do Arsenal, officiaes inferiores e praças dos varios estabelecimentos dependentes das repartições do ministerio da marinha. Em seguida o trem com o sr. Moia Pinto, representando o sr. presidente da Republica, trens e automoveis com os membros do governo, representantes de todos os navios da divisão naval, maioria geral da armada. Associações navaes, deputações do Senado e Camara dos deputados, escripturarios do Arsenal, pilotos da barra, grupos civis, governador civil e seu secretario, representantes do commandante da guarda republicana, tenente Quaresma, de todos os corpos da guarnição não só de Lisboa como de todo o paiz, etc. A concorrencia era extraordinaria e dar uma nota exacta é impossivel. Ao acaso tomámos nota dos seguintes pessoas:

Velloso Rebello, encarregado dos negocios do Brazil, dr. Belford Ramos, secretario da Embaixada do Brazil, Eduardo Augusto Ferreira Gonçalves, Julio Maria Vianna, tenente Arnaldo Queiroz, senador Herculano Galhardo, Luiz Derouet, Alfredo Moraes, E. F. Azevedo e Silva, Christiano Tavares, Pedro Terenas, Eduardo Ferreira Pinto Basto, dr. Lambertini Pinto, Pedro José da Cunha, Armando Ferestrello Botelheiro, D. José de Noronha, representando o Club Naval, José Francisco da Silva, Ewrado Villaça, Joaquim José de Barros, José Augusto de Oliveira, Arthur Santos, 1.º tenente Jayme de Sousa, Fernando Arantes Pedroso, pelo 1.º anno da Escola Naval, 1.º tenente Marcellino Carlos, Miguel Solano, José Thomaz Rente, Carlos e Americo Olavo, capitão de mar e guerra Azevedo Gomes, Francisco F. da Silveira Fernandes, Alfredo Soares, dr. Alberto Xavier, Alvaro Sousa, pela Associação Naval, Francisco de Souza Marques, dr. Dagoberto Guedes, José Valentim, Jayme Marins de Carvalho, coronel Cerveira de Albuquerque, Francisco Salles Ramos da Costa, João de Barros, Antonio de Medeiros Franco, Luiz de Noronha Andrade, Alberto Farinha da Oliveira, José Rangel de Lima, Arthur Costa, Antonio Todello, A. Vasconcellos Correia, Augusto Nobre, Freire de Andrade, José Lopes Correia de Mattos, Antonio Nunes, Paul Plantier, deputado João Soares, etc.

Durante o dia foram recebidos muitos telegrammas de sentimentos.

O funeral foi dirigido pelo sr. Levy Bensabat, sendo no cemiterio organisados varios turnos.

Reclamações operarias

Os representantes dos mestres d'obras e dos operarios da construcção civil em greve reuniram hoje no gabinete do sr. ministro do trabalho. Ficou resolvido reunirem hoje ou ámanhã as respectivas associações de classe para apreciarem a solução proposta.

Não pode ser

E' um atropello da lei o quererem tapar-nos a bocca, o quererem que não gritemos que os melhores, os mais interessantes e os mais engraçados espectaculos são os do Salão Foz onde, ainda que não queiram, se exhibem o duetto comico Santo-Ferry, a couplestista italiana Mary Bruni e os bailarinos Los Mingoranes e que ámanhã se apresentam na «matinée» e nas trez sessões da noite.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA TRINDADE — Avè Portugal, novo quadro da revista de Eduardo Schwalbach.

Propositadamente deixámos para hoje, dia da sua festa, a apreciação ao novo quadro com que Schwalbach embellezou ainda mais a sua revista *Dia de juizo*, que ha perto de 5 mezes, não sae do cartaz do theatro da Trindade. E' curioso notar que, em geral, ao contrario do que esperavam os auctores, n'este genero de theatro, os novos quadros raras vezes vingam e o prolongamento de recitas que dão ás peças em que são introduzidos, é quasi sempre curto e representam por assim dizer os balões de oxygenio que se dão aos doentes em estado muito grave. Com a peça de Schwalbach, tem succedido justamente o contrario o creio ser este o melhor elogio á sua obra. Se é certo que aos escriptores de theatro, compete, no seu meio de acção e attentas as circumstancias graves que o paiz atravessa, pugnar pelo bom nome da sua terra, fazendo reviver um passado que seja, por assim dizer, um incentivo e uma garantia do futuro, Schwalbach conseguiu d'uma forma brilhante o n'aquelle seu estylo primoroso, que tem o condão de ser percebido por todos que o escutam, esse «desideratum». O entrecho d'esse quadro não se deve relatar, mas tão sómente recommendar ao publico que o vá ver.

E' qualquer coisa de muito nobre, de muito sentido e a prova bem evidente do que assim é, está na interpretação dada pela companhia do theatro da Trindade, pois que, tratando-se de um quadro relativamente pouco musicado e estando o seu maior encanto na declamação, essa companhia o interpretou muito interessantemente, sendo justissimo destacar Gomes, Leitão, Thereza Taveira, Maria Santos, Maria das Dores e principalmente a actriz Flora Dyson, que dariam duas bellas artistas de comedia.

Primou o sr. Taveira na encenação e essa é, por todos os motivos, brilhante, incluindo nos nossos elogios os scenographos José d'Almeida e Mergulhão, cujas scenas são, incontestavelmente, muitissimo boas.

Alvaro Lima

A festa de Schwalbach

Não ha memoria d'uma revista alcançar o exito que tem assignalado «O dia de juizo» de Eduardo Schwalbach. Mais de cento e cincoenta representações seguidas com casas totalmente cheias provam que quando o verdadeiro talento se manifesta em obras de indiscutivel merito o publico sabe apreciar aquelle e premiar estas. A revista em scena na Trindade é o maior acontecimento theatral que ha muitos annos se registou entre nós. O grande comediographo, que é ao mesmo tempo um grande jornalista ainda agora empenhado nas columnas do «Jornal de Noticias» n'uma admiravel campanha patriotica, vae receber esta noite, mais uma vez, na festa commemorativa da 150.ª recita de «O dia de juizo», a carinhosa e brilhante consagração a que o seu talento lhe dá jus, tendo, para isso, juntado uma vez para tal actores, todos os titulos direito. O novo quadro «Ave, Portugal», o mais ardente estimulo aos sentimentos de amor da patria e de bravura dos portuguezes, impõe ainda mais, se é possivel, o nome de Schwalbach á nossa admiração e á nossa estima. Ambas lhe serão hoje testemunhadas em vibrantissimos applausos e n'outras manifestações que lhe preparam os seus amigos e os que pela sua obra teem um culto enthusiastico e merecido.

O photographo Fernandes

O seu anniversario e o anniversario da sua casa

Quem o não conhece? E' o mais amavel dos homens e disfructa um bello nome entre os que em Lisboa cultivam a arte photographica. O seu atelier de photographia, o maior e o mais bem montado da capital, fica no largo do Loreto, cujo decimo nono anniversario ámanhã passa, gosa de justa fama de ser um dos mais bem frequentados da capital, contando uma clientela tão numerosa como escolhida. Mestre em retratos, Costa Fernandes conhece, por isso mesmo, a fidelidade e a estima do publico. Quem uma vez pousa deante das suas objectivas fica conquistado pelo artista e tambem pela pessoa, attenciosa, delicada e gentil entre todas. Costa Fernandes completa ámanhã 54 annos e por esse duplo anniversario enviamos ao nosso estimado amigo e visinho muitos sinceros parabens.

MUSICA

A festa de Judice da Costa

Realisa-se ámanhã, no theatro da Republica, um «matinée-concerto», a festa artistica d'esta illustre cantora que, juntamente com o amavel concurso de madame Berr Lomelino, mademoiselle Fontes Pereira de Mello e da orchestra Blanch, mais uma vez vae ter occasião de nos dar o prazer d'ouvirmos a sua soberba voz de soprano lyrico. A iniciativa que, ha tempos, a illustre artista tomou de collaborar com a orchestra na execução das obras dos Mestres, teve um exito retumbante que, de concerto para concerto se affirma, recebendo sempre a consagração que merece. Nunca será demais recordar que Judice da Costa é uma das raras artistas que com o maior brilhantismo, tem sabido elevar o nome de portugueza a toda a parte do mundo onde as cousas d'Arte teem a attenção do publico culto. A festa de ámanhã é, pois, um ponto selecto de reunião, magnifico de programma e de cathegoria, com uma variante sympathica e delicada: 20 por cento da receita é offerecido á Assistencia das Senhoras Portuguezas ás victimas da guerra. Assim Judice da Costa contribue d'esta fórma e da sua propria Arte tira um auxilio, n'este momento em que todos são tão necessarios e tão carinhosamente se devem agradecer.

ULTIMAS NOTICIAS

NOTA POLITICA

A conferencia economica de Paris

A necessidade de apressar os trabalhos que dizem respeito á nossa representação

Na reunião realisada hontem n'uma das salas do Congresso para se constituir a grande commissão do commercio e industria foram escolhidos, para aggregados d'essa commissão, os srs. Freire de Andrade, Anselmo de Andrade, Carlos Gomes, Caeiro da Matta, José Benevides, Henrique de Mendonça, Balthazar Cabral, Aboim Inglez, Correia Leite, Manuel Fratel, José Augusto Prestes, Xavier Esteves, Mello e Sousa e Oliveira Soares.

E' necessario que a commissão se constitua com a maior urgencia e que as individualidades escolhidas para d'ella fazerem parte não hesitem um momento em prestar ao paiz o serviço que se reclama da sua intelligencia, dos seus conhecimentos e do seu patriotismo. A missão parlamentar tem de seguir para Paris no dia 19 ou 20, por isso mesmo urgindo que todos os trabalhos se apressem no sentido de se estabelecerem as bases da sua interferencia na grande reunião dos alliados.

Mais d'uma vez temos posto em destaque a consideravel, a excepcional importancia d'essa conferencia economica. N'ella serão estabelecidos, por assim dizer, os preliminares das conclusões economicas que hão-de agitar-se na conferencia da paz. Mas não é só sob esse ponto de vista que devemos encarar o alcance da reunião de Paris, porque as suas consequencias immediatas devem fazer-se sentir consideravelmente na vida economica de todas as nações alliadas. Os nossos representantes dirão n'essa conferencia quaes são os artigos e productos de que Portugal carece, emquanto o estado de guerra se mantiver, e quaes são os que pode fornecer aos seus alliados, traçando-se d'este modo as linhas d'um entendimento que a todos possa trazer immediatas vantagens.

Muitas pessoas se esquecem do que estamos em guerra, ou imaginam que ella será sempre aquillo que está sendo hoje, com o consul allemão a passear pelas ruas da cidade e um ministro do interior que tomou a peito estabelecer a convicção da guerra nos espiritos... com os espaços em branco nos jornaes, embora para o fazer tenha de desrespeitar acintosamente a lei. A guerra não é isso, porque ella nem é a protecção perigosa ao inimigo nem se limita ás côres d'uma banal scenographia.

Estamos em guerra — e todos os problemas que se lhe relacionam devem merecer o maior estudo, a mais cautelosa ponderação. Está n'esse numero a representação de Portugal na conferencia de Paris, pela excepcional importancia que os assumptos n'ella debatidos assumem perante toda a nossa vida economica.

Revista a reservistas

Os reservistas de infantaria 2 domiciliados no 2.º bairro de Lisboa teem revista de inspecção nos seguintes dias: os das freguezias da Conceição Nova e Pena, no dia 7 de maio; Sacramento e S. José, dia 14; Encarnação e S. Nicolau, dia 21; Magdalena, Restauradores e S. Julião, dia 28; S. Jorge d'Arroyos, dia 4 de junho.

Touradas

Campo Pequeno.—Não se realisa já a garraiada annunciada para ámanhã por os novilhos não terem a apresentação que a empreza desejava. Este contratempo é devido á falta das pastagens, por completo destruidas com as ultimas cheias.

A garraiada fica, pois, sem effeito, podendo os portadores de bilhetes requisitar as respectivas importancias na bilheteira da Praça dos Restauradores até ámanhã, ás 18 horas. A inauguração official da epoca realisa-se no domingo de Paschoa.

Praça de Algés.—Trabalha-se activamente para que a inauguração da temporada se realise no domingo 16, estando a empreza a organisar um «cartel» de primeira ordem que deve attrahir áquelle circo taurino enorme enchente.

Para a Cruz Vermelha

Da Associação dos Empregados do Commercio de Loanda foi recebida a importancia de 184$00.

Tem sido enorme a affluencia de pessoas a inscreverem-se como socios e a offerecerem os seus serviços para as ambulancias.

Já se teem inscripto muitas senhoras no curso de enfermagem o continúa aberta a inscripção até depois d'ámanhã.

Foi concedida a respectiva licença, conforme a letra da portaria de 22 de março ultimo, para se realisarem festas em beneficio d'esta Sociedade nas seguintes localidades: Soure, Alcacer do Sal e Carregal do Sal. Tambem vão realisar festas com o mesmo fim a Sociedade Recreio Artistico, d'esta cidade, o Pedrouços Club e a Academia Musical do Campo Grande.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou as seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque. .	34 1/2	34 3/8
Londres, 90 d/v. .	35	—
Paris, cheque. . .	$729	$73,3
Hollanda, cheque	$62,4	$62,9
Madrid, cheque. .	1$40,5	1$41,5
Suissa, cheque . .	—	$72,9
New York	1$45,5	1$46,5
Rio s/Londres. . .	11 11/16	—
Libras.	7$25	7$35
Agio do ouro. . .	52 %	58 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	37,40	37,20
» » 500$	37,40	37,40
» » 100$	37,40	37,80

Obrigações d'Estado: 4 0/0, 1888, 22$20, 4 1/2, 88-89, coupon, 55$40.

Externas: 1.ª serie, 74$45 e cautellas da 3.ª, 3$50.

Acções: Lisboa e Açores, 410$50; Ultramarino, nomin., 123$, aposs, 94$; Assucar, 46$; Zambezia, 1$80.

Obrigações: Aguas, assent., 81$ e coupon, 81$50; Norte e Leste, 2.º grau, 81$50; Panificação, 55$60.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheram hoje: José Mendes Lourenço, fogueiro da Companhia União Fabril, aii entalado entre as bombas da cal, fracturando o joelho esquerdo; e Raul Silva, colhido nas obras da exploração do porto por um guindaste, que lhe esmagou a mão esquerda, e Benigno Lopes, que em resultado de queda ficou muito contuso pelo corpo.

A grande guerra

O communicado official das 15 horas

PARIS, 8.—Communicação official das 15 horas:

Em Argonne houve lucta de minas em Fille Morte onde fizemos explodir dois fornilhos de mina com exito na cota 265. Occupámos o labio sul da excavação produzida pela explosão de uma mina allemã. A oeste do Meuse os allemães renovaram durante a noite os seus ataques contra as nossas posições do sul e da sahida de leste de Haucourt. N'este ultimo, apezar dos esforços empregados, o inimigo não pode desalojar-nos das nossas linhas d'onde partia um fogo mortifero que lhe infligiu grossas perdas. Ao sul de Haucourt os allemães conseguiram pôr pé em duas pequenas obras de defeza situadas entre Haucourt e a cota 297 que occupámos. A sueste de Bethincourt o combate continua á granada nos canaes ao longo da estrada de Bethincourt a Chattancourt tendo-nos dado já algumas vantagens. A leste do Meuse, bombardeamento intermittente das nossas posições. Foi repellido pelo nosso fogo um ataque allemão á granada sobre uma das nossas trincheiras ao norte da crista onde está o forte de Vaux. Em Woevre, a noite decorreu calma. Nos Vosges um reconhecimento inimigo que tentava tomar um dos nossos postos em Langefeldkopf (sul de Sendernach) foi disperso pela nossa fuzilaria.—(Havas).

A censura em França

A censura cortou vinte e cinco linhas em um artigo do «Figaro» de terça-feira ultima firmado por Polybe que, como se sabe, é o eminente publicista Joseph Reinach. No «Figaro» do dia immediato, Polybe juntava ao seu artigo quotidiano o seguinte «post-scriptum» que reproduzimos na lingua original, para que não perca o seu delicioso sabor:

Des ciseaux magnifiques ont supprimé vingt-cinq lignes de mon commentaire d'hier. Ils ont eu bien raison. Ce qui est supprimé n'est pas sifflé, comme disait M. Scribe, si j'ose m'exprimer ainsi.

Je donnais dans ce paragraphe fauché en sa fleur un exemple, d'ailleurs classique, de l'optimisme béat, et plus niais encore, de certaines gens; la censure m'a permis pourtant d'écrire, et je l'en remercie, qu'il fait le jeu des pires pessimismes.

De ces vingt-cinq lignes supprimées, *onze avaient déjà paru à cette même place*: c'était cet exemple. Je me cite moi-même — textuellement; — l'article n'avait valu les félicitations d'assez hautes autorités militaires et civiles.

Il y avait quatre lignes, guillemetées, d'après un article, non censuré, d'un journal du matin.

«Le superflu, chose fort nécessaire», a dit quelqu'un qui, de son temps, connut aussi la censure; et, même, la Bastille. Je répétais textuellement ce que j'ai bien écrit déjà deux cents fois: «A la guerre, le nécessaire commence au superflu.» Et j'appelais la D. E. S. «admirable». Cela faisait cinq autres lignes.

Enfin — et voici, manifestement, ma très lourde faute dont je m'accuse avec humilité; — j'avais écrit: «Voici des philosophes de Thunder-ten-Tronck; c'était, comme on sait, le château où le professeur le bon maître de Candide. Or, ce château est situé en Westphalie—Prusse—et les Bulgares y commirent les quelques excès dont M. de Voltaire nous a laissé le récit.

Une désignation aussi précise, c'était, évidemment, quelque chose d'intolérable.

As tesouras cortam do mesmo modo sob todos os ceus e em todas as latitudes!

Uma série de perguntas ao governo hollandez

Genebra, 5 de abril

Um membro da segunda camara hollandeza dirigiu ao governo as seguintes perguntas:

1.º—Está o governo disposto a indagar junto dos governos estrangeiros em que medida pode exercer-se a navegação hollandeza sem se expôr á destruição de navios e passageiros?

2.º—Está o governo disposto a indicar, sob sua responsabilidade, as indicações necessarias aos armadores, a fim de que os navios sejam preservados da destruição?

3.º—Quer o governo deixar aos armadores o cuidado de estabelecer a nacionalidade do navio que torpedeou o «Tubantia», ou não lhe compete antes a elle inquirir, sob sua responsabilidade, os incidentes que provocaram o mais vivo sobresalto em todas as classes da população? N'este caso, está o governo disposto a occupar-se do assumpto do modo mais energico, a fim de demonstrar ás nações belligerantes que a Hollanda não se encontra resolvida a auctorisar a destruição dos seus navios, quer por negligencia quer por intenção?

4.º—Está o governo disposto a publicar o resultado do seu inquerito, a fim de que o paiz fique inteiramente informado ácerca do modo como o governo vela pelos seus interesses vitaes?

NOTAS DIVERSAS

Reune ámanhã, pelas 21 horas, no ministerio dos negocios estrangeiros a grande commissão do commercio e industria, encarregada de estudar os assumptos que vão ser debatidos na conferencia de Paris.

A assignatura presidencial realisou-se em Belem, pelas 17 horas, assistindo o conselho de ministros, sob a presidencia do chefe do Estado.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciaram hoje os srs. James Gilman, R. Bark Johnston, Alfredo da Silva, Villas de Fonseca, Julio Mendes Alcantara, José Antonio Direitinho, Francisco Gonçalves Rita, Tulio Rita Ferro e dr. Armindo Paris.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Rainha das Aguas

Mar fóra, a rir, da bocca o fulgido thesouro
Mostrando, e sacudindo a farta cabelleira,
Corta a planura ao mar, que se desdobra inteira,
N'uma varina azul orladurada de ouro.

Rema, á pôpa, um tritão de escarneo dorso louro:
Vão á frente os delfins; e, marchando em fileira
Das ondas a seguir a luminosa esteira,
Vão á frente os delfins; e, marchando em côro.

Crespas, cantando em torno, as vagas, em surdina
Lambem de prôa á pôpa o casco da varina
Que prosegue, mar fóra, a infinda rota, ufana...

E no alto, o louro sol que assoma entre desmaios,
Sauda esse outro sol de coruscantes raios
Que orna a cabeça real da bella soberana.

Francisca Julia da Silva
(Brazileira)

O ANNIVERSARIO DO REI DA BELGICA

Passando hoje o anniversario natalicio do rei da Belgica, na legação d'aquelle paiz foram recebidos durante o dia grande numero de cartões e telegrammas, entre os quaes tomámos nota dos seguintes:

Emile Daeschner, ministro da França, A. de Sousa Machado, consul de Portugal em Belgica, sr. e mme A. de Sousa Machado, Lazare de Montelle, secretario da legação da França, Luiz Rodolpho Miranda, encarregado de negocios da Republica de Cuba; James G. Bailey, secretario da legação da America, e Eugene de Papoff, secretario da legação da Russia.

Na legação esteve tambem o sr. dr. Augusto Soares, ministro dos estrangeiros, que foi deixar cartão em nome do governo da Republica Portugueza.

ESTRANGEIRO

Passou hoje o anniversario de Sua Magestade a Rainha da Belgica.

Ao banquete realisado na embaixada britannica, em Roma, em honra do principe ministro inglez, assistiram: o embaixador de Inglaterra, o primeiro ministro Asquith, Salandra, Sonnino, Martini, general Zupelli, almirante Corsi, Borsarelli, de Martino, duque Borea d'Olmo, os embaixadores da Russia e Japão, ministros da Belgica, Portugal e Servia, etc.

—Logo que o rei de Hespanha teve conhecimento que o tenente-coronel Paris, antigo addido militar na embaixada de França em Madrid, tinha sido gravemente ferido nas duas pernas, na batalha de Verdun, telegraphou para França, pedindo noticias d'este official superior a quem apresentava os seus cumprimentos.

—Madame Raymond Poincaré, recebeu no palacio do Elyseu, a visita de mais de 20 «arrondissement», que lhe foram exprimir, em nome das familias eminentemente affligidas pela sua generosa caridade, o reconhecimento pela sua caritativa visita.

—A rainha Helena de Italia recebeu em audiencia particular o principe Pedro do Montenegro seu irmão, e os generaes Gojkovic e Martinovich.

—Realisou-se em Paris o casamento do visconde Henry de Dampierre, filho dos condes de Dampierre, com M.elle Marie de Vangelas.

REUNIÕES ELEGANTES

Em casa do sr. Antonio Sarmento Brandão e de sua esposa, realisou-se hontem uma elegante reunião, que esteve muito animada, jogando-se varias partidas de «bridge». Organisou-se tambem um delicioso concerto em que tocaram piano as sr.as D. Iva Motta e D. Isabel Brandão; violino a sr.ª D. Castiço Loureiro e cantaram as sr.as D. Sarah Schirley Possolo de Sousa e D. Alice Dantas da Silva. O sr. Alfredo Ferro fez uma palestra sobre «Cartas de amor».

Nos intervallos o guitarrista sr. Reynaldo Varella tocou e cantou trechos populares.

Entre a assistencia contavam-se as sr.as condessas de S. Miguel, D. Veredeana de Castro Botelho Torrezão, D. Maria Eugenia Tallaya de Sousa Rebello, D. Beatriz Pereira da Motta Brandão e filha D. Lucia de Brito, D. Maria Herminia, D. Helena Brandão e filha D. Isabel, D. Maria de Lourdes Bettencourt, D. Ermelinda da Motta Brandão, D. Maria Carolina da Silva Dantas e sobrinha D. Alice, D. Maria Antonia de Aragão Almeida Fernandes e filha D. Maria Emilia.

D. Julia Fonseca, D. Iva Mottal D. Antonio de Sousa Mendonça, D. Maria Henriqueta Sherley Pereira, D. Sarah Sherley Possolo de Sousa, D. Angelina de Azevedo Gomes, D. Maria Anna Pietra Torres e filha D. Margarida, D. Amelia Bettencourt Sette e filha D. Regina, D. Julia e D. Rolanda de Mattos, etc.

NO AVENIDA

Assistencia elegante á recita da moda de hontem: Marqueza de Chaves, Condessa de Penalva d'Alva (D. Maria Pia) o de Castello Mendo, Viscondessa de Maiorca, D. Beatriz de Sá Carneiro, D. Julia Costa e filha, D. Maria Augusta de Castello Branco Alves Diniz, D. Alice Assis Furtado, D. Eugenia Bruges de Oliveira, D. Judith de Sousa e Faro de Lancastre, D. Rita Mendonça de Sommer Viveiros Pereira, D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida, D. Maria das Merces Bianchi Plantier, D. Flora Fernandes Thomaz de Sousa Rodrigues, Madame Pereira dos Santos e filha, D. Maria Machado Rangel dos Santos, D. Carolina de Castro Freire, D. Maria de Mascarenhas de Azevedo, D. Arcelina Moreira dos Santos e filha D. Arcelina, D. Maria de Campos Henriques de Almeida Braga, D. Herculia Santos e filha, D. Maria Santos Cunha, D. Ida Santos Danel, D. Maria Magdalena Queriol Macieira e filha, Madame Rebello da Silva Lopes de Almeida, Mademoiselle Rebello da Silva, D. Esther Levy, D. Clarisse Pinto, Madame da Silveira, etc.

SOIRÉE DE CARIDADE

No salão Olympia realisou-se hontem uma «soirée» de beneficencia a favor do cofre da Cruzada das Mulheres Portuguezas, sob a presidencia de madame Bernardino Machado.

O elegante salão foi hontem o ponto de reunião de muitas senhoras que assim contribuiram para uma tão patriotica obra.

MATINÉE DE CARIDADE

No proximo dia 20 realisa-se no salão Foz uma festa de caridade promovida por uma commissão de senhoras, na qual tomam parte, por especial deferencia, distinctos amadores de canto, como madame Penchi, e o barytono D. Francisco de Sousa Coutinho.

RECITA DE CARIDADE

No proximo dia 20 realisa-se no theatro de S. Carlos uma recita de caridade em favor do cofre da benemerita Juncção do Bem sendo um dos actos representado por creanças da instituição.

CONCERTO

Publicamos a seguir o programma do concerto organisado pelo sr. Rodrigo Samwell Diniz e que como noticiamos se realisa no salão nobre da Liga Naval na proxima quinta-feira: 1 parte—Algumas palavras do sr. dr. Cunha e Costa. II parte—a) «Ritournelle», C. Chaminade; b) «La Primavera», Guy d'Hardelot, para canto, por Rodrigo Samwell Diniz—Versos—Pela sr.ª D. Branca de Gonta Collaço—a) 1.ère «Arabesque», Claude Debussy; b) «Melodie», Rachmaninoff; para piano pela sr.ª D. Maria Luiza Fontes Pereira de Mello; «Vai lo sapete», e «Romance da opera «Cavaleria Rusticana», P. Mascagni; pela sr.ª D. Emilia dos Santos Vialle; «Mes yeux pleuraient en voyant», Schumann; para canto, pela sr.ª D. Bertha Guimarães.—III parte—a) «Chanson Ancienne», L. Boyer; b) «L'anneau d'argent», C. Chaminade; para canto, por Rodrigo Samwell Diniz—Versos—Pelo sr. dr. Frederico Perry Vidal—a) «Allegro appassionato» (op. 43), C. Saint-Saëns; b) «Celebre Humoresque», Antonin Dvorak; para violoncello, pela sr.ª D. Maria Julia Santos Pereira de Mello e Fonseca; Canto, pelo sr. D. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo), no seu repertorio. Os acompanhamentos ao piano são feitos pelo sr. Filippe Rosa.

JANTAR DE HOMENAGEM

No Hotel Italia, no Monte-Estoril, realisa-se ámanhã um jantar de homenagem ao sr. dr. Manuel Monteiro, presidente da Camara dos Deputados, offerecido por um grupo dos seus amigos e admiradores. A maioria dos quaes commerciantes e industriaes.

CASAMENTOS

Realisou-se na egreja da Lapa, do Porto, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Emilia dos Santos Valente, filha do capitalista sr. Joaquim Guedes Valente e da sr.ª D. Emilia dos Santos Valente, com o sr. Manuel Maciel Damas Junior, importante negociante no Brazil.

Paranymphavam, pela noiva seus paes e pelo noivo, tambem seus paes D. Maria Augusta Tavares Dantas e Manuel Maciel Dantas.

BAPTISADOS

Na egreja matriz de Vianna do Castello realisou-se o baptisado da filhinha do sr. José Maria Coelho de Castro Villas Boas, servindo de padrinhos os tios da neophita sr. Manuel Coelho de Castro Villas Boas e D. Maria Julia Monteverde da Cunha Lobo. A creança recebeu o nome de Maria Fernanda.

ANNIVERSARIOS

Fizeram hoje annos as sr.as condessas de Villa Real e de Mello, viscondessa da Ribeira Brava, D. Augusta Adelaide Allen, D. Maria Amelia Pereira de Magalhães (Apedourada), D. Candida de Moraes Sarmento Ramos.

E os srs.:

Pedro de Wan-Zeller de Magalhães Villas Boas e dr. Ignacio Henrique da Costa Ribeiro.

—Passa no dia 11 o anniversario natalicio da sr.ª D. Irene Gilman e no dia 13 o sr. Jorge da Costa.

—Fez hontem annos o sr. Ribeiro de Carvalho.

PARTIDAS E CHEGADAS

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. José Rodrigues Braga, capitão-medico da reserva e abastado proprietario em Braga.

—Regressou a Braga o sr. dr. Eduardo Cruz, governador civil d'aquelle districto.

—Está na capital o sr. dr. Narciso d'Oliveira e Silva.

—Chegaram a Lisboa os srs. José Freire Côrte Real, conde de Leça, Albano Ribeiro Pires (Valbom), Manuel Serzedello, conde da Figueira (D. Luiz), D. Francisco de Carvalho.

—Parte brevemente para os Açores o capitão sr. Alexandre de Faria Leite Brandão.

—Partiu para Coimbra o sr. dr. Antonio Cabral Infante de La Cerda.

—Chegou de Paris e está hospedado no Hotel Central, o sr. Paulo de Magalhães, que parte brevemente para S. Thomé.

—Partem na proxima quarta-feira para Loanda, Beira, Baixa, o sr. ... Silva, sua esposa e filhos.

—A fim de embarcar para a India onde vae em commissão de serviço, chegou a Lisboa, com sua familia, o sr. José Faura da Rosa, major do exercito.

DOENTES

Tem estado bastante incommodada de saude a sr.ª D. Margarida Deslandes.

—Encontra-se doente, com sarampo, a menina Margarida Deslandes da Costa, filha do sr. Jorge da Costa.

—Tem estado bastante melhor o illustre jornalista sr. Barbosa Colen.

—Accentuam-se as melhoras do sr. Jayme Arthur Carreira.

LUTUOSA

Falleceu em Vigo o sr. Frederico Cordeiro, capitão da nossa marinha mercante natural da Villa da Ericeira.

Deixa viuva a sr.ª D. Carlota da Conceição Moreira.

SPORT

Sala de esgrima e sport

N'uma reunião realisada hontem com o professor d'esgrima e gymnastica sr. Magalhães, accordou-se na reorganisação basilar da conhecida e antiga sala d'armas Magalhães dando-lhe nova orientação e outro nome.

A Sala d'Esgrima e Sport funcciona sob a direcção autonoma d'um grupo de antigos discipulos da extincta sala, srs. Albino Caldas, M. Caraya e Mouton Osorio, e a direcção technica perpetua é do mestre d'armas sr. A. de Sousa Magalhães, sendo o presidente da assembléa geral o sr. dr. S. Paiva.

Os estatutos que já estão quasi concluidos serão em breve discutidos em assembléa geral e depois enviados á respectiva auctoridade administrativa para serem approvados e a S. E. e S. funccionar com toda a legalidade.

Dada a união, competencia, e boa vontade dos corpos gerentes e technico, é de crer que dentro em pouco entre n'um periodo bastante florescente.

A S. E. S. tem actualmente a sua séde nas proximidades da rua do Alecrim, porém, logo que se proporcione ensejo, transferir-se-ha para local mais central, e n'uma installação mais confortavel.

Presentemente na S. E. e S. cultiva-se a esgrima de florete, espada, sabre e gymnastica natural d'Hebert e provavelmente o «box».

A inscripção faz-se todos os dias uteis, das 17 ás 19, ou ás segundas, quartas e sextas, das 21 ás 23.

Um ginkana em Bemfica

Os Desportos de Bemfica realisam amanhã, na sua séde e no seu recinto de patinagem, na avenida Gomes Pereira, um «gymkhana» interessantissimo, cujo programma contém provas de patinagem, para creanças, senhoras e homens, provas que serão de velocidade, obstaculos, jogo da rosa, saltos, luta de tracção, etc. Haverá ainda corridas ciclistas de obstaculos e negativas.

A festa, que é publica, comprehende ainda um esplendido concerto, em que tomam parte alguns elementos da banda da guarda republicana.

Escola de educação phisica

Os amadores de patinagem e equitação d'este centro de cultura physica teem combinadas para amanhã reuniões que devem ser animadissimas. Os primeiros teem á noite, no rink da patinagem, a habitual reunião elegante dos domingos; os segundos teem marcadas numerosas sahidas a cavallo, para o que quasi todos os animaes que guarnecem as cavallariças da Escola foram requisitados.

Gymnasio Club Portuguez

Com grande concorrencia proseguem as classes que este club mantem e agora com os treinos para o sarau de beneficencia, que este club organisa, teem ellas tido muita animação.

A'manhã, domingo, pelas 15 horas, realisa-se a «poule» de esgrima de sabre, «poule» que tem ali muitos cultores e que reúne dez atiradores.

A prova é a 3 toques e serão dados trez premios aos primeiros classificados. O jury constituido pelos nossos melhores esgrimistas, é presidido pelo professor sr. Antonio Martins. Depois da distribuição dos premios seguir-se-ha o baile dirigido pelo sr. Magalhães Bastos. Durante o baile toca um excellente tercetto.

Associação de Foot-ball de Lisboa

(Communicações officiaes). — Campeonato escolar: jogadores inscriptos durante a semana: na 3.ª categoria, pelo Calipolense, José Simões e Casimiro Sabido; pelo lyceu Passos Manuel, B. Saraiva. Foram concedidas as seguintes passagens: a 3.ª cathegoria, pelo lyceu Passos Manuel, Faustino Otero Ferreira. Desafios para o dia 9: 2.ª cathegoria, Pedro Nunes contra Casa Pia, na Estrella, ás 16 horas, juiz o sr. Amilcar Breia; 3.ª categoria, Instituto Pupilos contra Calipolense, na Estrella, ás 13 horas, juiz o sr. Arthur Santos; Rodrigues Sampaio contra Pedro Nunes, na Estrella, ás 14,30 horas, juiz o sr. Amilcar Breia; Ferreira Borges contra Casa Pia, em Sete Rios, ás 14,30 horas, juiz o sr. João Vieira; Passos Manuel contra Academico, na Estrella, ás 17,30 horas, juiz o sr. Amilcar Breia. Desafios para quinta-feira, 13: 3.ª categoria, Instituto Pupilos contra Pedro Nunes, em Sete-Rios, ás 17,30 horas, juiz o sr. Arthur Santos; Passos Manuel contra Casa Pia, em Sete Rios, ás 16,30 horas, juiz o sr. Arthur Santos. Interclubs: desafios para o dia 9, 3.ª cathegoria, Bemfica contra Cruz Quebrada, em Sete Rios, ás 13 horas, juiz o sr. Francisco Vieira.

TRIBUNA PATRIOTICA

A Patria

A Patria é a mãe de todos os seres humanos que nasceram no mesmo paiz, grande ou pequeno, e não só em moradias altamente luxuosas como ainda na mais pobresinha choupana.

Só á nossa querida mãe, a auctora dos nossos dias, devemos consagrar o amor sacrosanto de bom filho e obediente, dar por ella até a nossa propria vida se d'ella precisar para a salvarmos de qualquer perigo, com a mesma fé, com a mesma alma, com a mesma força de vontade, com o mesmo carinho e amor temos o dever de dar tudo á nossa segunda mãe, que é a Patria querida onde nascemos. Sim! Se á auctora dos nossos dias devemos dedicar o nosso sincero amor, e consagrar-lhe um eterno affecto, dar-lhe a vida se de tanto carecer, pois é a nossa mãe, porque não devemos nós dar á Patria tudo, até ao maior dos sacrificios?

A Patria, como eu o penso, é a nossa segunda mãe; e por isso devemos prestar-lhe homenagens sinceras, e fazer por ella todos os sacrificios, mesmo até á perda da nossa vida, para a salvar de qualquer perigo, ou das mãos aduncas que a queiram roubar, porque, quando os aventureiros de uma força potente tentam roubar uma Patria, perdo-se uma nacionalidade, perde-se uma mãe, perde-se tudo.

Que quer, pois, esse gigante miseravel de metralha e lama da Allemanha?

Estrangular-nos, aniquilar-nos!

Chegou, pois, a hora de todos nós amarmos a nossa Patria e defendel-a da garra brutal do monstro que nos declarou guerra e que pensou que a Europa se submettia ao seu impulso da força brutal.

Ha por ahi certos germanophilos— a soldo da Allemanha,—que não coram de vergonha, quando dizem que a defeza da Patria é cá dentro, e não nos campos da batalha onde hoje se defende a humanidade e a liberdade dos povos.

Nós, não os ouvimos ainda, mas é certo que existem em Portugal alguns e que é preciso procural-os como se procura a caça no monte. Traidores á Patria, não merecem o nome de portuguezes nascidos n'esta linda terra, n'este rico Portugal?

Suffocados, perguntamos a nós proprios o que fará o governo aos miseraveis se forem descobertos como traidores á Patria?

Traidores, sim; porque os ha, empurrados por tratantes e falsos, rafeiros da mais infima especie, que commettem o maior dos crimes por dinheiro, divisa unica para elles, accumulando ainda o odio á Republica e á Patria.

E' o dinheiro allemão que gira encapotadamente, e os mandatarios de tão infame prosa, escoria abjecta, devem sentir-se radiantes, porque os infames preferem a perda da Patria e da nossa autonomia á existencia da Republica em Portugal!

Povo!

Levanta o pendão heroico d'um passado honroso!

Exercito e marinha!

Sabei cumprir como sempre o vosso dever o olhae attentos a Patria, defendendo-a sem tibiezas.

Abaixo os traidores!

Abaixo a Allemanha!

Viva Portugal e as nações alliadas!

Alfredo Fernandes d'Almeida

Centro Dr. Vasconcellos e Sá

Inaugura-se amanhã, com toda a solemnidade, pelas 16 horas, na rua de S. José, 184, 2.º, o Centro Dr. Vasconcellos e Sá, tendo sido convidados, a usar da palavra diversos oradores.

E' um justo preito de homenagem prestado pela junta parochial republicana evolucionista da freguezia de S. José ao valoroso e dedicado democrata.

Concerto Blanch

A festa de Maria Judice da Costa

Esta illustre cantora realisa a sua festa artistica ámanhã, no Republica, com uma «matinée»-concerto, em que tomam parte madame Beer Lomelino, mademoiselle Fontes Pereira de Mello e a orchestra Blanch, revertendo 20 por cento do producto para a Assistencia das Senhoras Portuguezas ás victimas da guerra.

O programma é o seguinte:

1.ª parte—I «Oberon», ouverture, pela orchestra, Weber.—II «Concerto», Saint-Saens, para violoncello, m.elle Maria Julia Fonseca Fontes Pereira de Mello e orchestra. III «Herodiade», aria de Salomé, Massenet, por Maria Judice da Costa.

2.ª parte—IV a) «Impromptu», op. 36; b) «Grande Polonaise», op. 53, Chopin, para piano, madame de Beer Lomelino.—V «Norma», «Casta Diva», Bellini, Maria Judice da Costa.—VI «scéne lyrique (1.ª audição), Luiz de Freitas Branco, para violoncello, m.elle Maria Julia Fonseca Fontes Pereira de Mello e orchestra.

3.ª parte—VII «Freyschutz», Scena e aria (Agata), Weber, Maria Judice da Costa.—VIII «Leonore» n.º 3», ouverture, pela orchestra, Beethoven.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Bancos e companhias

Carruagens Lisbonenses.—A assembléa geral d'esta companhia reune no dia 14, ás 16 horas, para discussão do relatorio e contas. O saldo no anno findo foi de 21.905$72,5, ao qual a direcção propõe a seguinte applicação: fundo de reserva, 1.095$28,6; fundo de reserva especial, 10.297$09; amortisação de moveis e utensilios, 511$50, de machinas e ferramentas, 674$48,8, e de fardamentos, 718$39; encargos da emissão de obrigações, 1.340$00; despesas de transformação e reorganis.º, 6.196$29,3; saldo de conta nova, 1.072$67,8.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados administrativos.—A direcção reune n'um dos primeiros dias da semana proxima, na sua séde social, que é no largo do Caldas, 1, 1.º, para tratar de assumptos de muito interesse para todos os empregados do Municipio de Lisboa. Depois será convocada a reunião da assembleia geral para dar conhecimento dos fins d'essa primeira reunião.

Cooperativa Militar.—Para resolver ácerca de um pedido feito pelo montepio das alfandegas e para discussão do relatorio da direcção, contas da gerencia e parecer do conselho fiscal, reune a assembléa geral no dia 13, ás 21 horas. As vendas no anno findo foram: a dinheiro, 65.163$65; a credito mensal, 215.859$83,5; a prestações, 42.025$46; para as provincias, ilhas e colonias, 32.432$59. Os lucros liquidos foram na importancia de 18.725:$25,7, que a direcção propõe sejam applicados do seguinte modo: para fundo de reserva, 1.498$01,9; para amortisação de obras no edificio, 234$00; despesas de installação, 604$07,1; machinas, 741$87,3; moveis e utensilios, 1.046$98,9; gado e equipagens, 226$47; caixa de auxilio na inhabilidade, 187$25,9; gratificação aos empregados, 561$75; depreciação de artigos dos antigos planos de uniformes existentes na secção de artigos militares, 500$00; bonus ao consumo, 9.349$29; para dividendos: 3 por cento s/ 106 110$, 3.183$00; 2,25 por cento s/ 360$, 8$10; 1,5 por cento s/ 540$, 8$10; 0,75 por cento s/ 460$, 3$45; saldo para conta nova, 578$88,6.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

La marche du centenaire de l'indépendance du Vénézuela.—E' uma magnifica composição musical de Paul Ambr. Vidal, letra d'Achille Millien, dedicada ao general J. V. Gomez, presidente da Republica de Venezuela e ao nosso ministro n'aquella republica, sr Botto Machado, e sua esposa sr.ª D. Maria Botto Machado, cujos retratos illustram a capa. Do valor da Composição diremos o sufficiente sabendo que o seu auctor é chefe de musica de 1.ª classe do exercito francez.

O Commercio do Porto, Mensal.—Recebemos o numero 3 d'este bello magazine, edição do nosso presado collega do Porto, um dos mais importantes jornaes portuguezes. A quando do seu apparecimento, fizemos-lhe a devida justiça. Para se aquilatar do valor do presente numero basta dar o summario, que é o seguinte: Artigos economicos, politicos, financeiros, industriaes, agricolas; informações varias; A Moda (com gravuras); Movimento litterario, scientifico e artistico; vinhas e vinhos (com gravuras); Portugal e a Allemanha (notas diplomaticas trocadas entre os dois paizes); a conflagração europeia, aspectos da guerra, a futura organisação economica e declarações de guerra; a guerra, ephemerides e mappas; estações de cambios e papeis de credito; cotações da bolsa de Paris e de Londres; movimento de vendas na bolsa do Rio de Janeiro; movimento commercial; importação de pelles e adubos chimicos; exportação de pelles, sardinhas, azeite, adubos chimicos, aguas mineraes, etc.; movimento maritimo do Porto, Leixões e Lisboa.

Miau!—Continua mantendo os fóros que desde principio conquistou. O numero 12, que temos presente, traz desenhos de Leal da Camara, Diogo de Macedo, Lucien Métivet, Christiano de Carvalho e Guilbransou.

UMA IDEIA BENEMERITA

Nova carreta funeraria

Appareceu ha pouco em Lisboa uma nova carreta funeraria para as classes pobres que sobremodo honra o nosso amigo sr. Antonio Magno, activo e illustrado gerente da Agencia Funeraria A. C. Magno, da rua de Santa Martha, e co-proprietario da Empreza de Transportes e artigos funebres da calçada do Marquez de Abrantes.

Consiste o novo modelo na vulgar e pequena carreta de mão, sendo, porém, conduzida por um pequeno muar, arreado de luto, o que não só facilita a conducção do feretro, permittindo assim que o acompanhamento se faça de carro, como tambem constitue um progresso bem humanitario, visto que dispensa o esforço dos conductores do costume.

Bem merece o seu proprietario da população lisboeta que vê desapparecer das ruas o antigo processo pouco digno d'uma cidade civilisada e das classes pobres que com mais brilho poderão conduzir os seus mortos á ultima morada.

Lactario da parochia de S. José

A festa de amanhã no Avenida

Como já noticiámos, realisa-se ámanhã no theatro Avenida, obsequiosamente cedido para tal fim, a festa commemorativa do 2.º anniversario d'esta instituição, cuja séde é na rua Alves Correia, 207 e 209.

O programma é o seguinte:

A's 12 horas e trez quartos sessão solemne sob a presidencia da esposa do sr. presidente da Republica, para distribuição de enxovaes ás creanças protegidas pelo lactario, discursando os srs. dr. Carneiro de Moura, Antonio Cabreira e D. Judith Coimbra.

Em seguida recita desempenhada pelos alumnos da Escola Central n.º 7, parochial n.º 29, e Gremio Thomaz Cabreira.

Prestam obsequiosamente o seu concurso á festa a distincta actriz Etelvina Serra, as sr.as D. Fernanda Gabriel de Carvalho, D. Celeste Duarte, o velho e distincto actor Queiroz, baritonos Alfredo Mascarenhas e Pitta Simões, actores Carlos Leal e Jorge Grave e os filhos do clown Little Walter.

Os acompanhamentos ao piano são feitos pela sr.ª D. Deolinda Baptista.

Presta o seu concurso a brilhante orchestra do theatro Avenida, sob a direcção do distincto maestro Raul Portela dos Santos.

Concertos David de Sousa

Continua a affluencia de pedidos de bilhetes para o concerto de amanhã no Polytheama, o 18.º d'esta epocha, que tão brilhante tem sido.

O de amanhã é magnifico, incluindo no seu programma notabilissimos numeros: a famosa «Symphonia n.º 7», de Beethoven, a magestosa «Abertura Solemne», de Tschaykowsky, que pela ultima vez, e a pedido geral, se executa este anno, a abertura do «Rienzi», de Wagner, e outros trechos de subido valor, de Weber, Rimsky-Korsekow, Liadon e Gaernefelt, etc.

Festas associativas

Grupo Dramatico Lisbonense.—A'manhã, domingo, realisa-se uma festa promovida pela commissão administrativa dedicada aos socios e suas familias, subindo á scena o drama em 3 actos «Amor de mãe», cujo desempenho está a cargo da actriz D. Filomena Jacobety e dos amadores da collectividade.

Em seguida baile, estando a parte musical a cargo da troupe de bandolinistas «Duarte Rocha» e de uma pianista.

Belem-Club. — Tambem ámanhã se realisa n'este Club um sarau-concerto tomando parte os illusionistas irmãos Polysse e Casimiro Simões, e por especial deferencia o professor e concertista Eduardo Moreira e o amador Eduardo Vasques. No final ha baile.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

6116.......	12:000$
7131.......	1:000$

4101..........	400$	2889..........	400$
6331..........	200$	3683..........	400$
7932..........	200$	4328..........	100$
734..........	100$	4518..........	100$
1673..........	100$	5848..........	100$
1689..........	400$	7235..........	400$
2162..........	100$	7774..........	100$
2299..........	100$		

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA — A's 15—Concerto—A's 21—O avarento.

TRINDADE — A's 21 — Dia de Juizo (revista).

AVENIDA—A's 21 — A bella aventura.

GYMNASIO—A's 21 — O Senhor Roubado

POLYTHEMA—A's 15—Concerto — A's 21—Alegria de la Huerta—Pobre Valbuena—Las Musas Latinas.

EDEN—A's 13 1/2—Matinée—20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).

APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A Grande Guerra.

COLYSEU DOS RECREIOS. A' 13 — Matinée — A's 21 — O transformista Frizzo.

Agenda da semana

HOJE — **Trindade**—Recita de homenagem a Eduardo Schwalbach.

A'MANHÃ — **Polyteama** —Inauguração da epocha de verão—Estreia da companhia de zarzuela.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite; Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita

estavam nas proximidades.

Tendo-se assim apoderado do reducto, avançaram e pela 1 hora da manhã varreram todo o outeiro de Bauchop, depois denominado o «Coronel da Infantaria montada de Otago», que era descripto como «um amontoamento de penedias e de ravinas tendo trincheiras em todas as partes». A infantaria de Otago e os maoris, quando avançavam pela ravina de Chailak Dere, viram-se detidos por grandes vedações d'arame farpado flanqueadas de entrincheiramentos. Tiveram enormes perdas, mas conseguiram progredir com o auxilio da enpenharia, apoiada pelos maiores.

Sir Ian Hamilton diz que o capitão Shera e a engenharia neo-zelandeza procederam n'esse momento «com a maior coragem e o maior sangue frio».

A principal façanha dos neo-zelandezes n'essa noite foi a tomada de Table Top traduzindo á lettra—O topo da meza)— cujas encostas eram verdadeiros precipicios. Foi bombardeado pelo «Colne», as suas encostas foram escaladas pelos indomaveis neo-zelandezes, os quaes, pela meia noite, haviam occupado o planalto e feito uns 150 prisioneiros. A columna de cobertura da direita conseguira plenamente o seu objectivo.

Os Fuzileiros Reaes de Dublin guardando uma linha ferrea

Logo que o Antigo Posto n.º 3 foi tomado e emquanto proseguia o ataque ao outeiro de Bauchop, a columna de cobertura da esquerda entrou em acção. Avançou pela ravina de Aghyl Dere e apoderou-se, n'um impulso, de Damakjelik Bair.

Um batalhão do novo exercito, o 4.º dos Fronteiriços da Galles do Sul, sob o commando do tenente coronel Gillespie, abriu caminho, e sir Ian Hamilton elogiou mais tarde, altamente, os homens d'esse batalhão e o seu commandante. Portaram-se esplendidamente durante uma noite inteira embora sob um fogo de enfiada.

Pela meia noite, o brigadeiro general Johnston e a columna assaltante da direita, composta da brigada de infantaria neo-zelandeze, es-

que durante tanto tempo haviam dominado Anzac. Muitos dos australianos e neo-zelandezes eram veteranos; os sikhs e os gurkhas haviam entrado em fogo diversas vezes em redor de Helles; a 13.ª divisão, commandada pelo major-general Shaw, pertencia aos novos exercitos e viera recentemente da Inglaterra, mas tinha substituido durante algum tempo a 29.ª divisão em Helles, a fim de adquirir experiencia no campo.

A parte das forças retidas em Anzac compunha-se da divisão australiana (mais a 1.ª e 3.ª brigadas de cavallaria ligeira e duas baterias da 40.ª brigada). Duas brigadas estavam de reserva, a 29.ª brigada da 10.ª divisão (novos exercitos) e a 38.ª brigada.

Durante tres dias, 4 a 6 d'agosto, a esquerda e o centro turcos foram bombardeados vagarosamente. A's 5 horas e meia da tarde de 6 de agosto, pouco mais d'uma hora apoz o resoluto ataque da infantaria ter começado a alguns kilometros proximo de Krithia, a 1.ª brigada australiana pronunciou o seu violento ataque sobre Lone Pine, que ficará como um dos mais famosos episodios da lucta em Gallipoli.

Lone Pine era o nome dado a um formidavel systema de entrincheiramentos turcos n'um planalto que era um dos mais baixos contrafortes da grande massa das elevações de Sari Bair.

Ficava proximo da extremidade sul da posição de Anzac e era fortemente guarnecido pelos turcos, porque dominava uma das principaes fontes de abastecimento d'agua. A 1.ª brigada australiana era principalmente composta de homens da Nova Galles do Sul e era commandada pelo brigadeiro general N. M. Smyth. Era uma força muito inferior á que devia ser e os batalhões de apoio eram tambem fracos.

Quando foi dado o signal no momento indicado, tres linhas successivas de australianos sahiram das suas trincheiras e arremessaram-se para a posição turca. Quasi o primeiro a cahir mortalmente ferido foi o tenente Digges La Touche, um padre irlandez pertencente á egreja ingleza. Havia-se alistado em Sydney como voluntario, fôra promovido e chegára a Anzac, vindo de Alexandria no numero de reforços n'aquelle mesmo dia.

As linhas que se viam foram varridas, mas de subito, no centro da trincheira turca os assaltantes tiveram de parar, porque a trincheira não era visivel, mas apenas uma fileira de grandes traves cobertas de terra e que não podiam ser removidas. Os turcos estavam debaixo da terra, muito fundo, e faziam fogo por pequenos orificios.

Foi um momento terrivel, mas os australianos eram homens resolutos e não desanimaram, embora estivessem sendo varridos por um fogo convergente de fusilaria e de granadas. Avançaram sobre as traves, encontraram os orificios de entrada e metteram n'um dedalo de passagens. A lucta foi terrivel e as trincheiras foram tomadas n'essas estreitas galerias subterraneas.

No espaço de meia hora, todo o systema de entrincheiramentos estava nas mãos dos homens da Nova Galles do Sul, cujas reservas haviam no emtanto atravessado o terreno intermediario sob um fogo violentissimo, mas mais tarde um milhar de turcos e austriacos mortos foram tirados do labyrintho.

O inimigo deu grande numero de violentos contra-ataques durante os tres dias seguintes, mas foi sempre repellido, devido isso principalmente, em varias occasiões, ao fogo certeiro da 2.ª bateria novo-zelandeza, sob o commando do major Sykes. A tomada de Lone Pine infligiu grandes perdas aos turcos. Foi uma façanha em extremo notavel, porque australianos e neo-zelandezes eram em numero muito inferior aos turcos e conseguiu-se attrahir áquelle local as reservas turcas, motivo por que tão poucas forças se oppuzeram ao desembarque na bahia de Suvla n'aquella noite.

A tomada de Lone Pine foi sempre considerada como a mais violenta lucta de Gallipoli. Sir Ian Hamilton

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 5.—Por ordem do director da instrucção, sr. tenente coronel Malheiros, os alistados da primeira secção devem comparecer ámanhã na parada do quartel do regimento de infantaria 16 no Castello de S. Jorge: os da 1.ª companhia pelas 8 horas, os da 2.ª e 3.ª pelas 9 horas, e todos os antigos e novos alistados da 2.ª secção, que n'esse dia recomeçarão com instrucção intensiva, e bem assim os corneteiros e tambores, maqueiros e signaleiros. Os alistados que possuem machinas suas comparecem com ellas e todos devidamente uniformisados, com os respectivos numeros na gola. Os srs. officiaes instructores e graduados comparecem ás horas mencionadas para as suas companhias. A direcção lembra aos antigos alistados do Batalhão Central a conveniencia de se alistarem na segunda secção e do mesmo modo todos os portuguezes que desejem instruir-se militarmente e bem assim os que com os mancebos da primeira secção constituem as tropas territoriaes, estando todos os dias aberta a séde, rua do Mundo, 81, 3.º, desde as 20,30 horas, prestando-se ahi todos os esclarecimentos.

Festas associativas

Club Simões Carneiro.—Realisa a direcção d'este club, ámanhã, na sua séde uma recita com a peça em verso em 3 actos, traducção do dr. Julio Dantas «O Caminheiro», pelo grupo actor Calazans, estando o seu desempenho confiado aos amadores D. Henriqueta da Fonseca, D. Laura Gonçalves, D. Dominguas Silva, D. Lucinda Sampaio, Castro, Gomes, Esteves, Emauz, M. Burgos, Almeida, A. Burgos. Ensenação do actor Calazans.

Centro Democratico Español.—Ha ámanhã, ás 21 horas, «velada» litteraria pelo grupo dramatico portuguez com a comedia «Casar por annuncio» e um acto de variedades, seguindo-se baile.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 7—A commissão encarregada de exercer a censura preventiva na imprensa d'esta cidade é constituida pelos srs. Theofilo Guanilho, major, e Marcial Ermitão, aspirante miliciano.

—Pela Associação Agricola dos Campos de Maiorca foram pedidos ao governo providencias para que sejam reparadas as quebradas do rio Mondego entre o porto de Ereira e o Queixo.

—Ha enthusiasmo pelos espectaculos que se realisam sabbado e domingo no Theatro do Casino Peninsular com a companhia Alba Tiberio e no Theatro do Parque com a «troupe» The Moulin's ambas precedidas de grande fama.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, o que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceita, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro, com 188 paginas, o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

A Mutualidade na Construcção Civil

Assembléa Geral

O presidente determina a convocação da Assembléa Geral em sessão ordinaria no dia 22 do corrente, pelas 20 horas, no Largo do Carmo, 18, 1.º Esquerdo.

Ordem dos Trabalhos

Apresentação do relatorio e contas.
Lisboa, 8 de abril de 1916.
O secretario da Meza d'Assembléa Geral
(a) Casimiro da Cruz Filippe

no seu relatorio diz que «uma fraca brigada australiana, tendo a principio apenas umas 2.000 espingardas e apoiada por dois fracos batalhões, executou a tarefa sob os olhos d'uma divisão inteira inimiga e manteve-se durante successivos contra-ataques em seis dias».

Houve outros brilhantes ataques pelas antigas posições de Anzac: a noite de 6 d'agosto, incluindo assaltos á trincheira dos officiaes allemães. A historia da dramatica carga da primeira e terceira brigadas de cavallaria ligeira já a narrámos n'outra parte d'esta obra. Não conquistaram terreno, mas a sua gloria é imperecivel.

Os ataques a Lone Pine e a outras posições não foram, porém, a principal operação de Anzac. A principal tarefa foi o ataque nocturno ás cumiadas de Sari Bair, sob o commando directo do major general sir A. J. Godley. A massa de Sari Bair era coroada por duas grandes elevações, tendo entre si uma grande ravina. A elevação do sul, conhecida pelo nome de Chunuk Bair, tinha uns 850 pés d'altura. Além da ravina ficava um contra-forte chamado outeiro Q do qual o terreno se elevava para a ultima cumiada de Sari Bair chamada Koja Chemen Tepe, exactamente a mil pés d'altura. Quatro columnas estavam designadas para as operações contra Sari Bair, do seguinte modo:

Columna de cobertura da direita, sob o commando do brigadeiro general A. H. Russell: brigada neo-zelandeza de infantaria montada, regimento de infantaria montada de Otago, contingente maori e tropa neo-zelandeza de campanha.

Columna assaltante da direita, sob o commando do brigadeiro general F. E. Johnston: brigada de infantaria neo-zelandeza, bateria de montanha indiana (menos uma secção), uma companhia de engenharia neo-zelandeza.

Columna de cobertura da esquerda, sob o commando do brigadeiro general J. H. Travers: quartel general da 40.ª brigada, metade da 72.ª companhia de campanha, 4.º batalhão dos fronteiriços da Galles do Sul e o 5.º batalhão do regimento de Wiltshire.

Columna assaltante da esquerda, sob o commando do brigadeiro general (mais tarde major general) H. V. Cox: 29.ª brigada de infantaria indiana, 4.ª brigada de infantaria australiana, bateria de montanha indiana (menos uma secção), uma companhia de engenharia neo-zelandeza.

Divisão de reserva: 6.º batalhão do regimento de Lancashire do Sul, e 8.º batalhão do regimento de Walsk (sapadores) em Chailak Dere e a 39.ª brigada de infantaria e metade da 72.ª companhia de campanha em Aghyl Dere.

Todas as tropas tinham de pôr-se em movimento ao longo da costa em segredo para um posto avançado além da Cabana do Pescador, conhecida como Posto n.º 2, onde grandes quantidades de canhões e espingardas haviam sido accumuladas.

A columna assaltante da direita devia tomar a cumiada de Chunuk Bair. Devia avançar pelas ravinas de Chailak Dere e Sazli Beit Dere. A' columna assaltante da esquerda haviam sido dadas ordens que não foram claramente explicadas nos documentos mais tarde publicados. Sir Ian Hamilton no seu relatorio diz que o general Cox devia avançar sobre Aghyl Dere e tomar Koja Chemen Tepe, a ultima cumiada de Sari Bair, a que chama a cota 305.

Mas quando se approximava das elevações de Sari Bair, a principal ravina Aghyl Dere bifurcava-se, dirigindo-se o ramal norte para proximo da cota 305, emquanto a do sul levava para o outeiro Q, entre a cota 305 e Chunuk Bair. O que succedeu foi que quando a columna assaltante da esquerda chegou á bifurcação se dividiu, e emquanto metade ia para a ravina norte contra a cota 305 e outra metade ia para a ravina sul contra o outeiro Q. Houve assim uma divisão de forças, que se subentendia, mas em que os documentos officiaes não falavam.

O objectivo das duas columnas de

cobertura era poupar a força e o numero das duas columnas assaltantes para o principal assalto. Deviam varrer as ravinas e os sopés dos outeiros e conduzir ahi as columnas assaltantes. A oeste de Chunuk Bair havia um fundo outeiro, de 400 pés d'altura, conhecido pelo nome de Table Top, com encostas abruptas e um pequeno planalto na cumiada, cheio de trincheiras inimigas.

Uma trincheira de communicação conduzia d'esse outeiro ao contraforte de Rhododendron, abaixo da cumiada de Chunuk Bair.

A columna de cobertura da esquerda devia auxiliar as forças do general Cox no seu assalto á cota 305. Devia pôr-se em movimento ao longo da praia e apoderar-se d'um baixo outeiro denominado Damakjelik Bair, de cêrca de 130 pés de altura. Cobriria assim a columna da cota 305 contra qualquer ataque vindo da direcção da bahia de Suvla, ao passo que podia tambem auxiliar as forças atacantes, que estavam desembarcando ao sul da Ponta de Nibrunesi.

Os resultados foram os seguintes:

Primeiro dia (7 de agosto): A columna de cobertura da direita varreu o Chailak Dere e tomou Table Top. A columna de cobertura da esquerda tomou Damakjelik Bair, exactamente como lhe fôra indicado. A columna assaltante da direita chegou ao topo do contraforte de Rhododendron e entrincheirou-se ahi. Metade da columna assaltante da esquerda seguiu em redor da ravina de Asma Dere, mas soffreu um cheque nas baixas encostas da cota 305. A outra metade d'essa columna chegou ás baixas encostas do outeiro Q e soffreu tambem ahi um cheque. A' noite o grosso das forças foi reorganisado em trez columnas, chamadas a direita, centro e esquerda.

Segundo dia (8 de agosto): A columna da direita chegou á cumiada de Chunuk Bair e occupou-a. A do centro foi repellida da depressão entre Chunuk Bair e o outeiro Q. A columna da esquerda atacou sem resultado as encostas de Abd el Rahman Bair, um contraforte septentrional de Sari Bair. A' noite as forças foram de novo reorganisadas, sendo numeradas 1, 2 e 3.

Terceiro dia (9 de agosto): A cumiada de Chunuk Bair foi empregada como eixo. A columna n.º 1 occupou Chunuk Bair e o contraforte de Rhododendron. A columna n.º 2 tomou a depressão entre Chunuk Bair e o outeiro Q e chegou a avistar as aguas do estreito, mas foi repellida. A columna n.º 3 não conseguiu tomar o outeiro Q, que era o seu objectivo.

Quarto dia (10 de agosto): Os turcos retomaram a cumiada de Chunuk Bair, a depressão e as encostas do outeiro Q. O ataque na posição de Sari Bair falhou definitivamente n'esse dia, apoz uma violenta lucta corpo a corpo.

Pormenorisando, devemos explicar que a primeira tarefa da columna de cobertura da direita, que era inteiramente composta de neo-zelandezes, foi feita na noite de 6 d'agosto. O general Russell tinha de varrer as ravinas de Chailak Dere e de Sazli Beit Dere, mas tinha primeiramente de tomar um formidavel reducto conhecido pelo nome de Antigo Posto n.º 3, nas encostas fronteira ao Posto n.º 2. O reducto foi tomado por meio de um estratagema.

Durante algumas noites o destroyer «Colne», commandante Claude Seymour, assestava sobre elle os seus holophotes, ás 9 horas e bombardeava-o durante 10 minutos. Seguiam-se dez minutos de escuridão e de silencio, e em seguida um novo bombardeamento e novas projecções, que cessavam precisamente ás 9 horas e meia. Os turcos estavam tão habituados a esse bombardeamento nocturno que á hora marcada abandonavam o reducto.

Na noite de 6 d'agosto, quando os holophotes se apagaram ás 9 horas e meia, os neo-zelandezes estavam esperando proximo do reducto e precipitaram-se para dentro d'elle. A' infantaria montada de Auckland apoderou-se de todos os turcos que

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2037—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Domingo, 9 de Abril de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5,1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica,71

Preço 2 centavos

A' «Republica»

A «Republica» abusou das circumstancias em que estamos collocados pelo arbitrio, que não pela lei, como de resto estão outros collegas nossos, que não são orgãos dos partidos representados no governo, para nos atacar sobre um assumpto em que esse arbitrio, pelo menos até ha dois dias, nos não permittia responder-lhe. Atacou-nos, porque nos censurou por termos dito sobre o ministro do interior aquillo que está na consciencia de todos os bons republicanos e de todos os bons patriotas, isto é, que esse ministro não nos merece confiança, porque nunca foi conhecido se não como monarchico, nem como patriota, porque a sua permanencia nos corpos dirigentes d'uma companhia em que o capital allemão preponderava não a consente tambem. E atacou-nos porque referindo-se aos jornaes que não applaudem a censura, como a «Republica» a aplaude, evidentemente se dirigia a nós, formando uma série de hypotheses qual d'ellas mais affrontosa.

Os processos jornalisticos que a «Republica» está agora revelando serão talvez os d'aquella imprensa que, declarada ou disfarçadamente, fazia no tempo da monarchia, sob a bandeira monarchica, a politica dos dissidentes, que o sr. José de Alpoim ainda continua fazendo, como o seu mais fiel interprete, nas columnas do «Primeiro de Janeiro». Mas não são processos de politica republicana. Nos asperos tempos da propaganda, a imprensa republicana não fazia insinuações, e se algumas das suas allusões podiam, apparentemente, ser tomadas como taes, immediatamente se vinham concretisar de maneira que não admittia nenhum equivoco.

As insinuações sem prova, sem justificação, ficam bem ao «Dia», como ficariam bem a outros jornaes da dissidencia progressista. Na imprensa republicana não se admittem. São manchas na historia de todos os jornalistas que sempre foram republicanos, sem periodos de hibernação ou defecção.

Era licito á «Republica», embora estranhavel, que não se considerando orgão do governo viesse defender um dos seus membros de affirmações que nem elle, nem ninguem, podem contradictar, muito embora se mostrasse mais papista do que o papa, visto que o governo não se importa nada com os ataques a cada um dos seus membros. Mas não lhe é licito inverter os termos d'uma questão claramente proposta. Foi a «Republica» que disse existirem jornaes que não applaudem a censura só porque ella feriu os seus interesses de administração, ou porque entendem que ella só devia ser applicada aos visinhos, ou ainda porque queriam que ella se lhes subordinasse. A «Republica» tinha de provar com factos que a censura sempre procedera bem, com intelligencia e acerto, sem nenhum espirito de perseguição. Não o fazendo a «Republica» fica na situação de todos aquelles que accusam sem poderem estabelecer em nenhuma prova ou argumento sério as suas accusações. Como se chama a essas accusações, a sua consciencia lh'o indicará.

A verdade é que ninguem reage contra a lei. A verdade é que todos a acceitam e se lhe submettem. Mas a lei não é o arbitrio, e a lei necessita, para ser fielmente cumprida, uma execução logica e intelligente. E' assim que a Republica se pode honrar, é assim que se serve a Patria, em occasiões como esta, em que os seus destinos estão dependentes não só das circumstancias, mas da lealdade que deve reinar nas relações entre todos os cidadãos.

As situações teem que ser nitidas, francas. Estamos ou não trabalhando para um fim commum? Pela nossa parte assim o temos feito e faremos sempre. Podemos altivamente recordar que, durante longos mezes, emquanto a «Republica» se calava nas situações mais deprimentes para as instituições e para o paiz, nós clamavamos desassombradamente pela dignificação da democracia portugueza, pela defeza dos mais altos interesses da nação!

Essa mesma orientação nos tem levado a protestar indignadamente contra os termos em que está concebido o decreto sobre os estrangeiros, e por via do qual ainda os allemães, n'este momento, se encontram equiparados aos cidadãos dos paizes alliados e amigos. Lemos agora que se vae fazer outro decreto, regulando especialmente a situação dos allemães em Portugal. Mas já antes da publicação do decreto que temos commentado, se dizia que essa situação seria severamente regulada, e o decreto sahiu, nos termos que são conhecidos. Temos o direito de nos manifestar incredulos, tanto mais que, se se queria regular especialmente a situação dos allemães, seria no diploma especial annunciado que se deveria tratar tambem da entrada dos allemães no paiz.

O decreto que temos a analisar é o que existe, não é o que não existe. E o que existe é firmado por um ministro que pertence a uma companhia onde dominam os capitaes allemães. Temos atacado um ministro, e temos feito o nosso dever. A «Republica» diz-nos que o governo é solidario. Solidario com quê? Com os allemães? A «Republica», mais papista do que o papa, é ainda por cima um amigo dos diabos.

Poeira da Arcada

Lemos ante-hontem, n'um dos nossos grandes diarios, um telegramma sobre a guerra que já ha tres dias apparecera em jornaes de pequena informação. E ficámos scismando ácêrca do caso que nos permitte seguir os acontecimentos, com as cautellas bastantes, para não nos acontecer como ás borboletas que, girando em roda de uma luz, cegam, a ponto de n'ella queimarem as asas.

* *

Todos nós gostamos de prophetisar e se por acaso os successos futuros vêem dar razão ás nossas previsões sentimos um forte contentamento, como se descobrissemos em nós um sentido novo. Achamos, porém, que não ha motivo para jubilos, porque temos de esperar muito tempo, antes de nos convencermos se acertámos ou errámos. Ora o dom da prophecia é uma certeza intemporal.

* *

Ante-hontem, na Boa-Hora, um alfaiate feriu com uma thesoura uma sua ex-amante.

O local foi bem escolhido, a arma tambem. Sobre a victima nada dizemos, visto que se trata de uma pessoa, a respeito da qual não concordam as opiniões dos jornaes.

Parece pertencer á especie de mulheres que tratam o homem como seu rival de luctas e prazeres.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro, com 188 paginas, o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

A grande guerra

O philosopho americano Baldwin e a sua mensagem á França

O que pensa de inglezes e francezes o eminente professor cuja filha foi victima do torpedeamento do "Sussex"

N'um hospital inglez de Wimereux velam á cabeceira de sua filha os esposos Baldwin. A desditosa menina viajava com seus paes a bordo do Sussex quando este barco foi torpedeado. Não pereceu mas ficou gravemente contundida, soffrendo uma tão forte commoção cerebral que, dias depois, não cessava de clamar em seu delirio: «E' preciso vingal-os! E' preciso vingal-os!» Vingar quem? Decerto os mortos innocentes do Sussex e os do Luzitania e os de tantas outras victimas da pirataria allemã.

O professor James-Mark Baldwin, que é um dos mestres do pensamento contemporaneo, tomou a peito realisar esse voto, semelhante a uma ordem, de sua pobre filha. E' conhecido o seu telegramma aberto ao presidente Wilson, protestando contra a atrocidade germanica e pedindo uma reparação. Em seguida, publicamos uma mensagem que o eminente philosopho, cuja reputação universal é comparavel á de Boutroux, dirigiu aos francezes por intermedio do Le Journal e que tem a grandeza d'um acto de fé.

E'-me difficil, nas actuaes circumstancias, dirigir o meu pensamento para outro assumpto que não seja o horrivel facto de que minha familia foi a innocente victima; não poderia, porém, recusar-me a dizer algumas palavras de sympathia ao nobre povo a que tanto devo e para o qual vão todas as minhas confiadas esperanças, —quero referir-me ao povo francez.

Como primeiro tenho a declarar-lhe é que os seus alliados britannicos o comprehendem e o admiram melhor do que nunca. No principio de março dirigi-me a Inglaterra e passei duas semanas em Londres e em Oxford, onde fui chamado para realisar conferencias. Tive então ensejo de conversar com homens de todas as condições. Em toda a parte se me deparou a mesma opinião: uma admiração sem reservas pelo exercito francez e pelos seus generaes, ao mesmo tempo que pela conducta e pela serenidade magnificas da população civil. Recordo-me, sobretudo, das palavras que disse lord Bryce, que regressava de Paris, onde fôra presidir ao Comité interparlamentar britannico. Exaltou, entre outras coisas, as altas qualidades desenvolvidas pelos generaes francezes nos campos de batalha. Lembro-me tambem do que me disse sir Gilbert Parker, o eminente homem de letras, sobre o poder da União sagrada em França. Quantas vezes, no decorrer d'uma discussão sobre qualquer assumpto de administração ou de organisação, se pergunta: «Mas o que fazem os francezes para obter tão bellos resultados?»

Saibam os francezes que, além Mancha, os observam, os admiram e os amam, e que um espirito moral commum, que elles contribuiram para formar, anima os exercitos alliados. Saibam que os inglezes reconhecem que não poderia existir elemento de poder espiritual mais solido, penhor mais prophetico de victoria que esse espirito moral.

«Francezes, continuae a ser os mesmos!» eis o grito do civil inglez.

Mas trago tambem de Inglaterra outra mensagem: refere-se ao esforço britannico e aos seus resultados.

Os methodos de acção dos inglezes differem dos methodos dos francezes. Entre os primeiros faltava um organismo de recenseamento e os meios de decretar a mobilisação industrial. Foi preciso improvisar tudo, desde os elementos de um exercito gigantesco até ás minucias de um serviço de abastecimento instalado longe da metropole.

Mau grado a apparente diversidade das opiniões, a despeito dos conflictos de idéas, das gréves e das divergencias de vistas sobre a questão do serviço voluntario, o resultado é assombroso. Toda a Inglaterra traja khaki: os coloniaes marcham lado a lado com os highlanders, e o poderoso imperio commove-se com a chegada de mensagens de leal e effectiva dedicação que trazem inexgotaveis recursos de homens e de material á pequena ilha que é o seu cerebro. A massa enorme, formidavel, irresistivel, avança para esmagar a potencia que lhe faz frente.

A marinha ingleza estava preparada e os seus resultados falam por si mesmos: destruição da potencia maritima e do commercio allemães, protecção das costas do norte da França.

O exercito inglez está, por seu turno, preparado; os seus resultados serão analogos. A espectativa foi longa, porque a tarefa a realisar punha simultaneamente á prova o espirito e o coração, os recursos moraes e os recursos physicos do «Imperio no qual o sol jámais se põe». Mas hoje vemos o começo do *facto consumado*: a existencia de um exercito que rivalisa em poder com sua irmã, a marinha.

E' mister que os francezes saibam que teem na rectaguarda uma organisação militar que vae de par com a sua e uma vontade de vencer que não affrouxará emquanto o monstro allemão não fôr derrubado, totalmente derrubado!

Escrevo isto em um dos meios mais tristes da organisação ingleza: a organisação medica. Aqui todos os pormenores interiores e exteriores da formação sanitaria, no ponto de vista da solidez, do caracter de permanencia, das dimensões, foram larga e minuciosamente concebidos, como se a guerra devesse prolongar-se indefinidamente.

Percorri, em companhia do commandante (homem de experiencia, universalmente admirado), que o dirige, o grande hospital denominado «Geral n.º 14». A caracteristica d'este estabelecimento é a profusão: tudo ali ha em quantidade bastante para acudir a qualquer eventualidade: toneladas de chocolate da Trindade, carne do Canadá, productos da Nova Zelandia e da Australia e dezenas de milhares de ovos e leite fresco que chega todos os dias de Inglaterra. Um grande hotel transformou-se assim no mais confortavel dos hospitaes.

Os proprios abarracamentos exteriores são cobertos de amianto. No serviço medico, egual perfeição: a perfeição ingleza, que dá o melhor do que existe e que não poupa nada. Que immensa satisfação para nós, lançados aqui de subito, saber a nossa querida enferma em mãos de medicos cuja sciencia nem na Inglaterra é excedida! Todos estes homens que se encontram aqui pertencem ao «corpo expedicionario» em França.

Estou convicto de que o que acabo de dizer é egualmente exacto a respeito da organisação politica e da organisação administrativa em Inglaterra. Os inglezes não são como os francezes: intuitivos, espontaneos, directos na realisação d'uma ideia. Pelo contrario, são pessoas cujo principio consiste em attingir um fim á força de convicção, de raciocinio e de reflexão. Em Inglaterra cada qual tem a sua opinião e é necessario que lhe seja licito exprimil-a.

O resultado é uma organisação lenta no aperfeiçoar-se e amiude cercada de experiencias e d'uma certa falta de previsão, mas sempre corrigida e constantemente aperfeiçoada pela critica publica. E, passando assim por phases successivas, o seu resultado é mais preciso, mais solido e mais duradouro.

Foi por esse processo que Lloyd George e lord Derby adquiriram as posições que occupam agora. Foi só com o auxilio de experiencias e prestando-se a criticas que resolveram os problemas nacionaes das munições e do recrutamento.

Eis, pois, a minha mensagem aos francezes:

Tendes nos inglezes alliados que *vos admiram* e que são *dignos de vós!*

Desejaria que o meu paiz, moralmente alliado aos outros dois, pudesse, elle tambem, collocar-se, sob o ponto de vista politico, ao lado da Inglaterra e da França. Que pacto seria essa alliança inter-atlantica com que tantas vezes sonhei no interesse da paz do mundo e do direito internacional!

Ao regressar d'uma universidade ingleza, onde falara do «Estado allemão», salientando o seu caracter monstruoso e os seus methodos brutaes e deshumanos, achava-me com minha familia a bordo do *Sussex* que foi torpedeado. Justa punição, talvez, mas prova flagrante da verdade do que eu tinha affirmado em Oxford. A um amigo francez escrevia eu logo após o «incidente»:

«Sou agora vosso alliado, unido a vós pelo novo laço dos communs soffrimentos. Estou, pois, mobilisado ao serviço da vossa sagrada causa!

J. Mark BALDWIN

As perdas austriacas
nos quatro theatros da guerra

Paris, 5 de abril.

A estatistica das perdas austriacas nos quatro theatros da guerra distribue-se do seguinte modo:

Theatro oriental: mortos até 15 de fevereiro de 1915, 540.300; feridos ou doentes, 2.111.500; prisioneiros, 247.000.

Nos Balkans: mortos até 1 de fevereiro de 1916, 117.900; feridos, 665.900; prisioneiros, 80.000.

Na Italia: mortos até 1 de fevereiro de 1916, 63.700; feridos, 218.700; prisioneiros, 30.500.

Na Belgica: mortos até 1 de janeiro de 1915, 1.600; feridos, 4.000; prisioneiros, 60.

Total geral: mortos, 723.500; feridos e doentes 2.600.000; prisioneiros, 759.100.

A lucta na frente occidental

PARIS, 9.—Communicado official das 15 horas:

A oeste do Mosa fraca actividade da artilharia durante a noite. A leste do Mosa fizemos alguns progressos nos canaes ao sul da aldeia de Douaumont. A sudoeste tomámos cerca de 140 metros de uma trincheira inimiga.

Dois ataques allemães á granada contra as nossas posições no bosque de Cailette foram repellidos.

No Voevre a noite foi relativamente calma.

Na Lorena, uma manobra tentada pelo inimigo sobre uma das nossas fortificações na região de Ambermenil fracassou completamente, tendo o inimigo soffrido algumas perdas.

No resto da linha não ha acontecimento algum importante a assignalar.—(*Havas*).

O sarau do Gymnasio Club

O programma da festa que o Gymnasio Club Portuguez, sempre empenhado em prestar o seu desinteressado auxilio a todas as causas nobres, organisa na noite de 19 do corrente no Colyseu dos Recreios, a favor da Cruzada das Mulheres Portuguesas, promette revestir o maior brilhantismo.

Além dos numeros de gymnastica pelos socios do Club, haverá um grande concerto por bandas regimentaes e um interessante numero executado por marinheiros e soldados.

O que madame Marcelle Bompard viu recentemente em França

Qual é a opinião da mesma illustre senhora a respeito da iniciativa da Assistencia das Mulheres Portuguezas ás victimas da guerra

Madame Marcelle Bompard—lembram-se?—é aquelle gentilissimo espirito de artista e de senhora que, ha poucos mezes atraz e em vesperas de partir para Pariz, concedia á *Capital* uma entrevista sobre a nobre campanha de dignificação da mulher franceza, opposta por todo o mundo culto e justo contra as vis calumnias allemãs.

...Eil-a agora de regresso a Lisboa. A sua amabilidade fidalga permitte-me que de novo a aborde e confesso que nem os jornaes nem os livros escriptos sobre a guerra haviam conseguido ainda dar-me a emoção forte e grande que me deixam as suas palavras. Tem um irmão nos campos de Verdun e duas irmãs velam nos hospitaes da Cruz Vermelha...

Na serenidade eloquente com que fala, no sorriso triste e resignado, nos horisontes da bemdita fé, com que acolhe as minhas perguntas, parece-me escutar a alma heroica e doce de todas as mulheres francezas.

—Fale-me da França, das impressões que acaba de receber...

E ella responde insinuantemente:

—Ah! não lhe falarei, não, da França politica, economica e financeira, dia a dia, revelada pelos jornaes francezes e em noticias telegraphicas... Todo o meu enternecimento, toda a minha commoção se voltam para uma França desconhecida, para a alma da França que não tem só na lucta, no combate com os mais terriveis dos inimigos, a grandeza de uma epopeia...

A sua voz cala-se por uns instantes. Revive, decerto, quadros, episodios, impressões que lhe tornam mais ardente o enthusiasmo e mais fluente a narrativa, porque logo prosegue vivamente:

—Uma intensa rajada de solidariedade passou por todas as camadas sociaes. Nem uma só sombra de divergencia penetra n'este momento na grande alma d'essa França que a brutalidade teutonica obrigou a empunhar armas. Sobre o mar de sangue que os seus filhos vão deixando, paira um disco luminoso de fraternidade que nada nem ninguem poderá ensombrar...

—Bello exemplo, na verdade, nos está dando o seu paiz—não pude deixar de observar melancholicamente.

—E' uma realidade que n'este instante de lucta e anciedade, de lagrimas e de esperanças, não pode deixar de nos orgulhar. Esse orgulho é o nosso sorriso atravez das densas nuvens de fumo que nos cercam e nos ameaçam... Depois, essa atmosphera moral constitue um dos mais valiosos, senão o mais valioso alicerce, da nossa defeza nacional. Porque a defeza da patria não existe sómente na zona dos exercitos, nas fronteiras, nas grandes arterias susceptiveis de serem invadidas por aquelles que nos juraram a morte... Nos logares mais isolados, nos sitios menos ameaçados por esta guerra brutal, essa mesma defeza é velada em França religiosamente, reflectindo-se quer nos grandes factos, quer nas pequenas acções.

E com grande emoção, madame Bompard explica:

—As magestosas cathedraes, as basilicas magnificas e as humildes egrejas das pequenas cidades e aldeias são transformadas em tribunas patrioticas, em templos lyricos, em logares de reuniões de solidariedade. Conferentes celebres, principes da arte oratoria, levam atraz de si, todos os dias, para alli, uma multidão enorme, avida de os ouvir; outras vezes, são coros entoados por jovens cegos que empregam o seu talento lyrico, ao rythmo dos orgãos, nos canticos sagrados de Cesar Franck, ao mesmo tempo que senhoras da mais alta sociedade recolhem esmolas em um *bonnet* de soldado, em favor dos feridos, das victimas da guerra.

O sacerdote encarregado de ensinar ás creanças preceitos religiosos, revela-lhes, ao mesmo tempo que as verdades evangelicas, os seus deveres para com a patria, narrando-lhes os actos de bravura e de heroismo d'aquelles que se sacrificam para a salvar e glorificar.

—E nos meios de diversão?

—Nota-se a mesma missão sagrada de patriotismo. Artistas que já passaram a edade da mobilisação, outros que ainda a não attingiram, offerecem o seu talento, a sua arte para a mesma causa.

—E a sua impressão sobre a actividade affirmada em todos os campos de trabalho pela mulher franceza?

—Como sabe, ella substitue por toda a parte aquelle que se acha nos campos da batalha, aquelle que é ferido, mutilado, ou aquelle que já deu a sua vida á França. De um dia para o outro, ella encontra-se iniciada em misteres em que era proclamada a sua incapacidade, nos dias de paz. As occupações mais pesadas ou mais delicadas são entregues á sua actividade que não tem um momento de hesitação ou de desfallecimento. Quando fôr a França... vae encontral-a na direcção dos hospitaes ou das ambulancias, á frente de uma casa commercial, em cargos da administração do Estado, nos tramways electricos, nas estações dos caminhos de ferro e nos proprios serviços ferro-viarios, na cultura e no embellezamento dos campos... Como vê, é ainda o pensamento fixo na defeza nacional que tudo isso comprehende que tudo isso requer para que a patria fique intacta...

A nossa intelligente entrevistada novamente faz uma pausa para avivar recordações e é, com a voz repassada de profunda tristeza, que evoca este episodio:

—Foi por occasião da minha chegada a França... No comboio que me conduzia da fronteira, uma mulher, nova ainda e bastante formosa, desempenhava as funcções de fiscal. Impressionou-me o seu ar triste e grave que coincidia com a larga fita de crépe que lhe enlaçava a manga do uniforme. Perguntei-lhe a causa do seu lucto que devia ser a da sua tristeza. Respondeu-me, querendo a custo esconder os soluços que lhe suffocavam o peito, que o irmão, o marido e o cunhado tinham sido mortos pelo inimigo, havendo-lhe sido dado aquelle logar, out'ora occupado pelo marido, pela companhia dos caminhos de ferro. Era com esse ganho que punha a filhinha ao abrigo da miseria. A administração dos serviços ferro-viarios obrigava-a a vestir o uniforme, não lhe permittindo exteriorisar o seu lucto senão com a fita de crépe que eu já havia notado. Depois, com um grande gesto de nobreza, de serenidade, que nunca mais esquecerei, levou a mão ao coração e accrescentou: «Que importa, porém, o vestido preto, o veu de viuva!... O lucto... está aqui e a minha esperança resu-

---

Folhetim d'A CAPITAL—9-4-1916

A ESTATUA

Com o titulo «O apaixonado de Arminius» publica o ultimo numero do «Temps» um interessante artigo de G. Lenôtre, que põe em flagrante destaque o que podemos denominar a alma germanica. Trata-se do monumento, elevado pela pertinaz iniciativa d'um esculptor bavaro, que pareça ter substituido o genio que lhe faltava pela obstinação que n'elle foi qualidade dominante e prodigiosa. Chamava-se Baudel, e é a elle que Lenôtre designa como sendo o «apaixonado de Arminius».

Arminius foi o chefe germanico que attrahiu as legiões de Varo a uma embuscada e ahi as destroçou, vibrando o primeiro golpe ao poderio romano. Entendia Baudel que a Allemanha deveria pagar-lhe a sua divida de gratidão, elevando-lhe um monumento na floresta de Teutoburg, onde presumivelmente o guerreiro germanico realisára a sua sangrenta façanha. E então parte, com dezenove annos apenas, para essa floresta, escolhe um local, Grotenburg, e ahi procura erguer o monumento sonhado. Elle proprio o delineia, elle proprio o quer executar. Mas é pobre. E vê-se então esse desconhecido, que vive na floresta como um anachoreta, descer ás aldeias, ás cidades, e de chapéu na mão pedir esmola para a realisação do seu sonho. Esbarra com a indifferença e com a penuria. A Allemanha não era rica. Mas á medida que alguns «thalers» cahem na sua escarcella, Baudel vae adquirindo materiaes para o monumento, onde um dia a estatua de Arminius, gigantesca, com os olhos virados para a França, que a sua espada apontada ameaça, surgirá como o proprio genio da Allemanha, procurando varar o coração latino.

* *

E' em 1819 que Baudel se installa na floresta. Em 1846 ainda não conseguira fazer senão o pedestal da estatua. Ali gasta a joventude, a virilidade. Só depois de 1871, com os milhões arrancados á França, é que o monumento progride e chega a completar-se. O velho imperador solemnemente o inaugura, e colloca ao peito de Baudel, mais tremulo de commoção do que de velhice, a Cruz de Ferro, que é o symbolo da dureza germanica.

Com razão nota Lenôtre que é para admirar a tenacidade do obscuro esculptor. Poderia accrescentar que ella deveria servir de modelo a todos os povos. Ai dos povos que não se obstinem no culto d'um grande principio! Mas não menos certo é que o escriptor francez, vendo o monumento de Grotenburg servir de local a peregrinações de caracter eminentemente nacional vislumbra n'esse culto, mais do que o amor d'uma patria, o odio a uma raça, o desprezo por uma civilisação. O que a estatua de Arminius pretende commemorar, diz elle, é menos a libertação da antiga Germania, do que o massacre das legiões e dos chefes romanos que iam ás suas selvas levar o pensamento civilisador do Lacio. E' por que os allemães sempre detestaram os latinos que elles promoveram Arminius á dignidade de seu idolo. E ao mesmo tempo esse culto explica a natureza dos seus processos.

Arminius commandava barbaros, mas não era um barbaro. De longa data procurára captar a confiança dos romanos, entrára nas suas boas graças, chegou a estar em Roma. Dava-se por partidario da politica pacifica de Varo, e foi assim que elle melhor attrahiu á cilada fatal o chefe das legiões romanas.

Assim, eis que ha dezenove seculos já os germanicos procediam como hoje procedem. Já tinham o odio ao direito, producto da civilisação latina, mantendo vivo, no coração, o culto brutal da força; já dissimulavam como ainda agora dissimulam, pretendendo com impudor monstruoso que são elles os defensores da humanidade ao mesmo tempo que a massacram; já atraiçoavam, como desde 1870 teem atraiçoado, fingindo trabalhar para a paz quando se preparavam para a guerra. A estatua de Arminius representa bem fielmente o seu genio, o seu pensamento, a sua ambição, o seu odio.

* *

Estão em frente os dois principios que representam o conflicto eterno. D'um lado, a força; do outro, o direito. E' preciso levar estes dois principios ás suas ultimas consequencias. Se a força triumphasse, nós regressariamos ás epocas primitivas. E' tão monstruoso que basta enunciar este pensamento para reconhecer a sua execução impossivel. Os proprios allemães não suspeitam o que seria a sua victoria, a que tremendas consequencias, que a elles proprios os aterrariam, ella conduziria a humanidade. O outro principio, que é o do direito, tem, por sua vez, consequencias tão deslumbrantes que ellas offuscariam a vista até de muitos dos seus defensores. A victoria do direito representará o inicio do triumpho definitivo da liberdade. A sua finalidade é libertaria, porque não ha direito puro que não contenha a essencia da liberdade integral.

Por isso mesmo esta guerra era inevitavel. Ella tinha de se dar, e chega porventura na hora propria que o destino mysteriso lhe assignalou. A emancipação das consciencias é completa. O livre exame destruiu o dogma e derrubou os thronos. Já começou a aluir o regimen das classes. Não se podia esperar mais tempo para que ás locubrações dos cerebros illuminados respondesse o gesto que ha de realisal-as, n'uma alvorada que cada vez se reconhece menos distante.

D'esta convulsão espantosa eras de serenidade vão raiar. Não hesito em affirmar a minha convicção de que, d'este espectaculo da força desencadeiada em furia, as ideias da paz, firmadas no direito, que é a liberdade, garantindo a todos os homens a mesma autonomia, egual dignidade e identico valor social, hão sahir robustecidas, tendo galgado «étapes» que nunca a propaganda do seu principio lhes garantiria transpôr com mais admiravel agilidade. Como outro dia assignalei, já não são os exercitos que combatem: são os povos. Esta integração no militarismo é apenas apparente. Destruido o seu caracter de casta, o seu espirito pretoriano, o militarismo morre, e com elle o symbolo da força bruta, esboróa-se e anniquila-se. Em frente da estatua de Arminius, empunhando um gladio, desenha-se já outra estatua: a da Liberdade, empunhando um facho. Para esse dia caminhamos; para esse dia em que não haverá castas, nem classes, nem grilhões de nenhuma especie que tolham os pulsos da humanidade; em que não haverá, com nenhum nome ou disfarce, senhores que considerem os seus semelhantes como escravos. O sangue é vivo, o sangue é fecundo. Ainda não houve uma idéa que dispensasse ser por elle regada. Se tanto sangue se está derramando na terra, é porque um grande ideal, o maior de todos os tempos, o que em si resume toda a anciedade dos seculos, está para desabrochar e triumphar na terra.

Mayer Garção

me vingo-se em vêr os meus vingados pela victoria proxima».

—E já se falava de um provavel rompimento da neutralidade de Portugal quando deixou a França?

—Sim, todos os dias eu ouvia as mais bellas palavras de elogio á attitude de Portugal que, desde o começo da guerra, tem estendido os seus braços fraternaes para estreitar e fazer seus os destinos da França. As nossas lagrimas e os nossos lutos, o nosso enthusiasmo, os nossos brados de patriotismo, não nos fazem esquecer as demonstrações successivas de amizade que Portugal nos tem dado. Não é uma nova para ninguem o facto de já alguns portuguezes, alistados como voluntarios, terem cahido, varados pelos estilhaços das granadas inimigas, no solo francez. Soará a hora em que a França, essa grande alma justa e generosa, recordará na sua historia que de longe lhe veiu o concurso de grandes amigos que sacrificaram á sua victoria a sua juventude e o seu sangue generoso; ella lembrará que no seu seio ferido, tendo por mortalha o mesmo lençol tricolor, dormem filhos d'outras patrias, mas que vieram com esse nobre gesto unir-nos a ella n'um eterno abraço de fraternidade.

Já demais eu havia abusado da benevolencia de madame Bompard, mas não me subtrahi ao desejo de lhe perguntar a sua opinião sobre essa interessante aggremiação de senhoras que com o nome de «Assistencia das portuguezas ás victimas da guerra» se fundou entre nós, depois da declaração allemã.

Ella diz-me com carinhosa sollicitude:

—Foi uma das primeiras pessoas a offerecer-lhe o meu modesto concurso.

Encantaram-me desde logo a sua orientação intelligente, a persistencia e actividade das senhoras, que compõem a sua direcção, as suas resoluções firmes e praticas

Em uma das salas da sr.ª condessa de Ficalho, cujo gracioso acolhimento e dedicação n'aquella levantada cruzada tive o prazer de constatar, ouvimos, proferidas pelo sr. dr. Mello Breyner, quatro interessantes prelecções sobre anatomia, feitas, porém, com tanta clareza, com tanta simplicidade que qualquer pessoa, que sempre se tivesse conservado extranha a assumptos scientificos d'aquella natureza, as podia comprehender e ficar assimilando. Está concluida agora a parte theorica e vamos entrar no campo pratico... Levantada e nobre missão esta e que todo este bello paiz, sem distincção de opiniões politicas, deve cobrir de bençãos!...

Touradas

Campo Pequeno

A corrida de inauguração official da epocha está marcada para o dia 23, domingo de Paschoa. Será á antiga portugueza, lidando-se touros de uma conhecida granaderia, tomando parte, além do pessoal de rigor em corridas á antiga, tres cavalleiros, numerosos bandarilheiros e dois grupos de forcados.

"A propriedade rustica em Portugal„

por José de Campos Pereira

Um estudo completo e que se contem no grosso volume que temos presente, unico, póde affirmar-se no seu genero entre nós e que teve a sancção unanime do conselho superior technico.

Divide-se *A propriedade rustica em Portugal* em cinco partes, a saber: «Caracteristicas das diversas regiões agricolas, por districtos»; «Culturas arvenses e horticolas»; «Vinha»; «Arvoredo»; e «Area social, charnecas, pastagens e pouzios».

Qualquer das partes que acabamos de enumerar é minuciosamente estudada, sendo esse estudo da maxima importancia; sahindo da rotina de numeros apenas, para tirar as conclusões e sempre n'um estylo que agrada.

O parecer do conselho superior technico, depois de apreciar largamente a obra, termina pelas seguintes palavras:

«O trabalho do sr. Campos Pereira é, sob todos os pontos de vista por que seja encarado, uma obra do alcance largamente fundamentada, intelligentemente deduzida, assentando em principios de boa doutrina economica, cuja vulgarisação se torna necessaria para se conhecerem, á luz das estatisticas que apresenta, os recursos ligados á exploração da terra e á producção da riqueza agricola do paiz».

Nada mais elogioso poderiamos dizer do que o que se contem nas palavras que acabamos de transcrever.

Roubado e esfaqueado

Hontem á noite, quando o corticeiro João Cordoso Faiscas, morador em Alhos Vedros, seguia do Barreiro para o Lavradio, foi assaltado por dois individuos que lhe roubaram o que levava e o aggrediram, dando-lhe uma facada nas costas, tão funda que os medicos que lhe fizeram o primeiro curativo aconselharam a sua remoção para o hospital de S. José.

Deu entrada na enfermaria 4 d'este estabelecimento, sendo o seu estado grave.

Migalhas

Tempo perdido

Desde que me entendo, encontro todos os dias alguem que procura convencer-me de que «isto vae mal». Ha mais de vinte annos que o ouço repetir. Os motivos allegados teem ido variando segundo as eras e as circumstancias; a conclusão é sempre a mesma. Tenho conhecido pessimistas de todas as cathegorias e de todas as intenções. Ha-os de nascença, ha-os de occasião, ha-os convencidos, ha-os que espalham o seu desanimo com segundo sentido e com farta copia de mentiras e de boatos.

Simplesmente estou convencido de que todos os que teem cultivado este vicio essencialmente alfacinha teem perdido o seu tempo. Por mais catastrophes que nos tenham annunciado, por maiores que sejam os cataclismos com que nos ameaçam, não conseguem dar á este povo uma pequena parcela de reflexão. Hoje ainda, mettidos na mais estupenda camisa de onze varas de que resam as chronicas da nação, nada altera a nossa maravilhosa indifferença, o «nãoseralismo» admiravel que nos caracterisa.

A cada passo ouço dizer que é conveniente animar os espiritos, fortalecer os corações e vejo pessoas muito de bem empenhadas em tão nobre tarefa. No emtanto creio que só factos nos podem impressionar. Os enthusiastas perdem o seu tempo como os pessimistas. Querer antecipadamente preparar o paiz para qualquer eventualidade é uma ingenua decisão. A grande massa espera sempre descuidosa e ninguem a desconvence de que o que póde acontecer póde tambem não acontecer e que, portanto, não ha necessidade urgente de pensar no que póde deixar de ser uma realidade.

Quando, porém, estivermos em face de acontecimentos insophismaveis, tenho a convicção absoluta—e isso me consola de muita cousa que vejo e que ouço,—de que os acceitaremos com honra e brio. D'aqui até lá a nossa gente nega-se a preoccupações que considera extemporaneas. Conversa, diz muita tolice, acredita em muita mentira... N'alguma cousa ha de empregar o seu tempo, não é verdade?

André Brun

ESPECTACULOS

Representa-se ámanhã a "Menina Beaulemans"

E' uma peça de grande successo, do theatro belga, ainda desconhecida do nosso publico

A companhia Adelina e Aura Abranches representa ámanhã, pela primeira vez em Lisboa, a peça belga «O casamento da menina Beaulemans», traducção de Accacio Antunes e um dos grandiosos exitos da referida companhia, por occasião da sua ultima «tournée» ao Brazil. Aura Abranches, a gentilissima artista que é já uma radiosa affirmação no nosso theatro, interpreta a parte da protagonista, cabendo a Adelina tambem um papel de destaque e onde terá ensejo de evidenciar mais uma vez os seus extraordinarios recursos de actriz eminente. Na «Menina de Beaulemans» faz a sua reapparição o actor Grijó que o nosso publico já muito bem conhece e a quem tem prodigalisado applausos.

O entrecho da peça é o seguinte:

Toda a acção se passa na Belgica, e com personagens belgas, á excepção do francez Alberto Delpierre, decorrendo o primeiro acto na cervejaria do sr. Beulemans, cuja maior ambição é ser presidente da sua associação. O negocio vae bem. Sua filha, Suzanna, é o caixa, ajudada por um empregado estagiario, Alberto Delpierre, um parisiense, e filho do correspondente do sr. Beaulemans em Paris.

O sr. Beaulemans não póde supportar o francez: faltam-lhe os habitos belgas, e a sua maneira de falar é tomada á conta de «pose».

Alberto, que sente esta hostilidade, esta injustiça, quer retirar-se e voltar á sua vida de Paris. Mas Suzanna, que sympathisa com elle, não o deixa fazer o que diz e indica-lhe a maneira de cahir nas boas graças do sr. Beaulemans. E' preciso lisongeal-o nas suas pretenções e sobretudo aprender o flamengo.

Suzanna está noiva de Serafim Meulemester, filho de outro cervejeiro. Casará com elle por vontade de seus paes,

e não pela sua. Meulemester e Beaulemans que nunca estão de accordo, empregam parte do tempo discutindo as condições do casamento.

Serafim, ao pé do pae, é um ente timido e submisso. De resto, Suzanna não lhe desagrada: é nova, bonita, intelligente e tem 50,000 francos de dote. Mas Serafim tem um peccado de mocidade e d'esse peccado vive uma creança.

Adora a mulher e a creança, mas está disposto a abandonal-as por temor do pae, e ainda pelo seu egoismo burguez. Suzanna, por indiscreção d'uma creada, está porém ao facto de tudo. E quando os dois paes, depois de regularisada a questão financeira, deixam os filhos a sós, a fim de que possam fazer as suas propostas amorosas, ella chama Serafim ao dever, não com indignação, mas de maneira que toca o coração do pobre rapaz.

Não casarão um com o outro. E d'isso põem ao facto os respectivos paes, que cahem das nuvens com a noticia que os revolta. Adivinha-se que Alberto tomára no casamento o logar de Serafim, como o tinha já no coração de Suzanna. Captou as boas graças ao sr. Beaulemans, e ajudado por Suzanna tudo fica em paz e harmonisado.

Alberto acaba por conquistar por completo o sr. Beaulemans, fazendo-o presidente da associação dos cervejeiros belgas, e um discurso pronunciado em flamengo pelo «francezinho», torna-o para o pae de Suzanna o primeiro orador mundial. Suzanna entretanto, fará com que Serafim e a sua rapariga venham a casar, pois soube que Meulemester casou um pouco tarde de mais com a mãe de Serafim, não havendo, portanto, razão alguma para que com este não succeda outro tanto. E tudo acaba bem...

A distribuição da menina Beaulemans é a seguinte:

Suzanna Beaulemans, Aura Abranches; Madame Beaulemans, Adelina Abranches; Isabel, Laura Fernandes; Josefina, Anita Bastos; Alberto Delpierre, Mario Duarte; Beaulemans, Augusto Machado; Meulemeester, Grijó; Serafim Meulemeester, Sacramento; Delpierre, Mario Pedro; Mostinck, Luiz Augusto; O secretario, Augusto Torres; O thesoureiro, Samuel Azevedo.

Hoje é a ultima representação de «A Bella Aventura», a deliciosa comedia de Flerz e Caillavet que tem levado ao theatro Avenida successivas enchentes, n'estes ultimos dias.

Francisco Senna e Manuel Rocha

Realisam ámanhã o seu beneficio no theatro Republica os actores Francisco Senna e Manuel Rocha, o primeiro uma verdadeira utilidade e que ainda ha pouco, na peça «Noite de Santo Antonio», desempenhou primorosamente um typo popular; o segundo, um novel artista, cheio de vontade, e que na peça que se representa ámanhã, o famoso «D. Cesar de Bazan», tem um interessante papel. Os amigos de Manuel Rocha preparam-lhe uma manifestação de sympathia.

Francisco Senna

Boatos e informações

Entre nós

E' a 15 do corrente que reabre o Nacional, effectuando-se alli a recita extraordinaria, de beneficencia, a favor da Associação Protectora da Primeira Infancia (Lactario). O programma da recita consta de magnificos elementos, de fórma que ella vae ser, sem duvida alguma, uma das mais sensacionaes e interessantes que se teem realisado nos nossos palcos.

A procura de bilhetes tem sido avultadissima, estando muitos d'elles tomados pelas mais distinctas familias da nossa sociedade elegante que, n'essa noite, dá «rendez-vous» no Nacional.

—Deve subir brevemente á scena no theatro Eden, em «reprise», a revista «O 31», de Pereira Coelho, Luiz d'Aquino e Alberto Barbosa, que em Portugal e Brazil conta cerca de mil representações.

A montagem é completamente nova, sendo os scenarios novos, pintados pelos artistas que pintaram os da primitiva: Pina, Salvador, Viegas e Reis filho.

A distribuição actual do primeiro quadro é a seguinte: «31», Antonio Gomes; «17», Carlos Leal; «Alzira», Elisa Santos; «Protector», Grave; «Superavit», Emma; «Franceza», Irêne Gomes; «Hespanhola» Soler; «Ferro Velho», Bravo, etc.

—A companhia do Polyteama representará no Rio de Janeiro a revista «Não desfazendo», actualisada com quadros e scenas novas.

—O actor Eduardo Brazão, que tencionava realisar a sua festa com peças em 1 acto, fará «reprise» da «Castella» e representará um acto inedito de Lopes de Mendonça.

Circos & Music-halls

O programma da «soirée» de hoje, no cinema Condes, que entram os maiores exitos da semana, foi caprichosamente organisado com fitas de arte, de actualidade e humoristicas.

N'elle figura a sexta serie dos «Vampiros» e o curioso «combate de gallos». Tambem não faltam os «films» militares e outros em que entram os mais celebres comicos do cinema. A'manhã estreia-se «O Emigrante», soberbo drama social cujo protagonista é maravilhosamente desempenhado por Ermette Zacconi, o maior actor latino do nosso tempo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio; Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita

ULTIMAS NOTICIAS

Juntas da parochia

A de Santa Catharina protesta contra a exiguidade da verba destinada a auxiliar os seus parochianos pobres

Reuniu hoje esta junta de parochia de Santa Catharina, tendo deferido varios requerimentos e tratado d'outros assumptos de mero expediente.

Resolveu solicitar da Camara Municipal de Lisboa a collocação d'um chafariz na travessa da Larangeira, á rua da Bica Duarte Bello, e lançar na acta um voto de sentimento pelo fallecimento da esposa do sr. ministro da Marinha, levantando-se a sessão por cinco minutos, e dando-se-lhe conhecimento d'esta resolução.

Foi approvado um voto de congratulação pela união dos dois chefes politicos, sr. dr. Affonso Costa e dr. Antonio José d'Almeida, deliberando-se egualmente dar-lhes conhecimento d'esta resolução.

Por ultimo foi approvada por unanimidade a seguinte moção:

«Considerando que a Parochia Civil de de Santa Catharina é, na sua maior parte, constituida por uma população pobrissima;

Considerando que, nos ultimos tempos tem sido distribuido, pelos pobres d'esta parochia, subsidios para auxilio de renda de casas, n'uma quantia superior a trez mil e oitocentos escudos annuaes;

Considerando que esta verba, que lhe tem sido destinada nos annos anteriores, não tem attingido a somma necessaria para soccorrer todos os habitantes que necessitam de auxilio para renda de casas, dando logar a que, a junta se tenha muitas vezes visto forçada a soccorrer alguns do seu bolso, quando exgotada a respectiva verba do orçamento das suas receitas;

Considerando que, nos annos anteriores, por não terem sido soccorridos todos os necessitados, os membros da Junta teem soffrido os maiores dissabores, sendo constantemente assaltados os seus estabelecimentos por uma legião enorme de pobres, que lhes difficultam a sua vida commercial e até, o seu socego de espirito;

Considerando que a actual verba de mil e oitocentos escudos que lhe foi destinada para distribuir no futuro anno economico nem sequer chega para satisfazer metade dos que teem sido soccorridos nos ultimos tempos;

Considerando que, em virtude da actual conflagração europeia e consequente carestia da vida, tem augmentado a miseria n'esta parochia,

A Junta de Parochia Civil de Santa Catharina resolve:

Primeiro: Não se conformar com a verba que lhe foi destinada dando d'isso conhecimento á Provedoria e ao secretario da Assembleia Geral das Juntas de Parochia.

Segundo: Limitar-se a attestar a pobreza dos indegentes nos respectivos boletins que, pelos proprios, serão entregues na Provedoria.

Terceiro: Recusar-se a receber da Provedoria para entregar aos pobres, os titulos de subsidios dos que porventura venham a ser subsidiados, relegando esse encargo para a Provedoria Central da Assistencia Publica.

Lisboa e secretaria da Junta de Parochia Civil de Santa Catharina aos nove dias do mez de Abril de mil novecentos e desesis.»

A de Camões resolveu convocar uma grande reunião

Na sua ultima sessão, esta junta tomou conhecimento d'um projecto de lei d'alterações ao Codigo Administrativo, no qual as juntas de Lisboa e Porto, são esbulhadas do direito do *referendum*, conservando-se no emtanto para as demais do Paiz.

Contem ainda este projecto outras disposições que a junta entende não devem ser approvadas, por contrarias ás boas normas administrativas. Por estas razões, resolveu convocar as demais juntas, senadores e deputados por Lisboa e Camara Municipal, a uma grande reunião que se realisará na proxima terça feira, 11 do corrente, pelas 21 horas, no largo do Directorio n.º 4, 2.º andar, séde da Commissão Municipal.

N'esta reunião será resolvido o caminho a seguir.

Conferencias patrioticas

No Recreios Desportivos da Amadora falam os srs. Carneiro de Moura e Lucio d'Azevedo

Nos Recreios Desportivos da Amadora effectuou-se hoje uma sessão patriotica, decorrendo com extraordinario enthusiasmo e imponencia. Os oradores, srs. Carneiro de Moura e Annibal Lucio de Azevedo chegaram ali no comboio das 3,20, sendo aguardados na «gare» por muito povo, tendo á frente a banda que executou o hymno nacional. A multidão levantou vibrantes vivas á Patria, á Republica e aos paizes alliados.

A sessão começou immediatamente, estando a sala litteralmente cheia, com a presença de muitas senhoras e largamente representado o elemento militar, a Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria e grupos de «boy-scouts». Presidiu o sr. Ricardo Julio Ferreira, commandante do grupo de baterias de Queluz, secretariado pelos srs. Raymundo Alves e Antonio Paredes. O sr. dr. José Pontes pronunciou uma ligeira allocução, lastimando que o seu estado de saude o impedisse de traduzir toda a sua fé na victoria dos alliados e toda a sua convicção de que o povo portuguez saberá, como sempre, cumprir o seu dever.

O sr. dr. Carneiro de Moura, a quem o auditorio acclama febrilmente, traça o perfil historico do povo portuguez, com o seu intenso amor á liberdade e á independencia. O sr. Annibal Lucio de Azevedo occupa-se particularmente da Allemanha, demonstrando os ambiciosos projectos d'esse imperio sobre o nosso dominio colonial.

O sr. Raymundo Alves saudou as mulheres portuguezas, o exercito e a Patria e, por ultimo, o sr. presidente, encerrando a sessão, proferiu tambem algumas palavras de incitamento á união de todas as almas para que a Patria surja d'esta crise mais avigorada e resplandecente.

A banda executou os hinos nacional, francez e inglez, redobrando as acclamações á Patria e á Republica.

Centro dr. Vasconcellos e Sá

A' sua inauguração preside o sr. presidente do ministerio

O novo centro evolucionista, hoje inaugurado, dispõe de amplas salas para conferencias, gabinetes de leitura e salas para diversões, estando todas as dependencias ornamentadas com plantas e bandeiras das nações alliadas. No salão nobre sobre a meza da presidencia um grande retrato do sr. dr. Antonio José d'Almeida envolto na bandeira nacional.

São 16 horas e 20 minutos.

Ouvem-se palmas e vivas. E' o sr. prisidente do ministerio que chega, acompanhado dos srs. ministros da instrucção e da justiça. Os corpos gerentes veem recebel-os, acompanhando-os até ao gabinete onde se trocam os cumprimentos. A's 16 horas e meia, entram na sala os srs. drs. Antonio José d'Almeida, Pedro Martins e Mesquita de Carvalho, que as centenas de pessoas que ali se encontram acolhem com prolongadas salvas de palmas e vivas.

O chefe do governo occupa a presidencia, secretariado pelos srs. João Bacellar e Zacharias Gomes de Lima.

O sr. Miguel Guedes Coelho, presidente da junta parochial evolucionista da freguezia de S. José, organisadora do Centro, saúda o sr. dr. Antonio José de Almeida e expõe a ideia de que nasceu a fundação d'aquella obra. O chefe do partido evolucionista pode contar com o apoio de todos os membros da nova aggremiação, porque todos são portuguezes e republicanos.

O sr. dr. Antonio José de Almeida, n'um brilhante discurso, faz um caloroso elogio do sr. dr. Vasconcellos e Sá, que se encontra nas colonias e que julga de saude, apesar do que os jornaes teem dito. Já telegraphou ao governador de Angola, mas não teve resposta, porque isso era impossivel.

Se elle estivesse em Portugal teria o seu logar no governo. Termina n'um repto cheio de enthusiasmo, dizendo que ninguem melhor que o sr. Vasconcellos e Sá n'esta hora representa a aspiração suprema da Patria.

Seguem-se no uso da palavra os srs. coronel Manuel Maria Coelho, dr. Pedro Martins, Manuel Luiz Dias, Estevam Pimentel, Affonso de Macedo e dr. Julio Martins.

Todos os oradores fazem a apologia das qualidades do sr. dr. Vasconcellos e Sá, como homem, como republicano, como revolucionario, como official e como parlamentar. Os oradores referem-se tambem aos srs. drs. Pedro Martins, Antonio José d'Almeida e Manoel Maria Coelho, sendo todos muito applaudidos.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, a meio da sessão sahiu, sendo substituido na presidencia pelo sr. coronel Coelho, que, ao encerral-a, agradeceu a todos e preconisou a união de todos os portuguezes.

Protecção á infancia

A commemoração do anniversario do lactario da parochia de S. José

Com uma brilhante festa commemorou hoje o 2.º anniversario da sua fundação esta prestante collectividade, que a iniciativa particular mantem com o maior carinho.

Pelas 11 horas inaugurou-se na séde do lactario o retrato do sr. Arthur Vinhó, a quem tanto elle deve, estando o edificio patente ao publico.

A's 12 horas e meia já em frente do theatro Avenida era grande o numero de pessoas que aguardavam a abertura das portas para assistir á sessão solemne e «matinée», que iam realisar-se. Abertas as portas, a elegante casa de espectaculos encheu-se por completo. A's 13 horas e meia chegou a esposa do chefe do Estado, que era aguardada pela direcção e grande numero de senhoras. Momentos depois, entrava no seu camarote o sr. presidente da Republica, que se fazia acompanhar do secretario gera l, sr. Maia Pinto, sendo acolhido com uma prolongada salva de palmas.

São 14 horas. O panno do Avenida sobe e então soam de novo as palmas e os vivas, as creanças entoam a «Portugueza» acompanhadas pela orchestra.

Ao centro do palco fica a meza da presidencia, que é occupada por madame Bernardino Machado; em volta ficam as creanças das escolas central 7, parochial 29 e do Gremio Thomaz Cabreira. Em frente uma creança vestida de Republica segura a bandeira nacional.

E' dada a palavra ao sr. dr. Carneiro de Moura, que n'um bello discurso faz a apologia da festa. A professora sr.ª D. Herminia Camara lêu uma carta do sr. Antonio Cabreira, em que fazia o elogio da obra do lactario e pedindo desculpa de não poder comparecer. A sr.ª D. Judith Larriq Coimbra lêu um pequeno discurso, pondo em relevo a obra do lactario desde a sua fundação.

Procedeu-se depois á distribuição de enxovaes ás 22 creanças protegidas pelo lactario, encerrando-se a sessão.

Seguidamente começou a «matinée» que decorreu brilhante, terminando cêrca das 18 horas.

Sport

Gymnasio Club Portuguez

Teve um cunho de distincção a «matinée» de hoje, não só de assistencia em que predominava o elemento feminino, mas ainda pelos assaltos verdadeiramente academicos que os atiradores ao sabre realisaram para disputa da «poule». Eram todos discipulos do antigo professor do Club sr. Antonio Martins.

Os srs. Campos Junior, João Formosinho, Henrique Prazeres, Vidal d'Oliveira, Oscar del Negro e José Formosinho tiveram phases interessantes, revelando serem fortes esgrimistas. Depois da «poule», em que sahiu vencedor o sr. José Formosinho, dançou-se animadamente até ao anoitecer.

O grande desafio de foot-ball

No grande desafio de hoje, ficou vencedor o Sport Lisboa Bemfica por 3 *goals* a 0.

O primeiro foi mettido por Rios, o segundo por Velloso e o terceiro por Francisco Pereira. Arbitragem imparcial.

A concorrencia era enorme.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados de pharmacia—Para apreciar e resolver sobre a situação da classe em materia de ordenados, reune a assembleia geral ámanhã, as 21 e meia horas.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

A rosa e a couve

A rosa

Eu enfeito e perfumo. Sou belleza.
E tu?

A couve

Eu faço o caldo da pobreza:
e a pobreza, moida, á noite, vem
e dá graças a Deus porque me tem.

Affonso Lopes Vieira

ESTRANGEIRO

De Londres partiu para Petrogrado o principe Christophe da Grecia.

—O principe Troubetzkoi, antigo ministro da Russia em Belgrado tambem partiu de Londres para aquella capital.

—Foi promovido a tenente e collocado no regimento Nizza de cavallaria italiana, o principe Felisberto de Saboya.

—Segundo informa o «New York Herald», o conde Kanitz, addido militar da Allemanha em Téheran, suicidou-se quando o exercito russo entrou na capital da Persia.

SOIRÉE DE CARIDADE

A empreza do Chiado Terrasse offerece á Assistencia das Portuguezas ás Victimas da Guerra um sarau-concerto que está marcado para a noite de 4 de maio proximo, tomando parte n'essa festa de caridade, os nossos mais distinctos amadores.

RECITAS ELEGANTES

Pedem-nos para prevenirmos as pessoas que teem bilhetes provisorios para a recita extraordinaria que, no Gymnasio, se realisa no dia 25, que os devem ir trocar á bilheteira d'aquelle theatro, até ao dia 15, das 11 ás 18.

CASAMENTOS

Realisa-se ámanhã ao meio dia o casamento da sr.ª D. Tulia dos Santos, com o sr. Manuel Pereira de Mattos.

—Revestido de um caracter da maior intimidade, realisou-se hontem o casamento da sr.ª D. Julia Eugenia Silva Pereira, illustre poetisa, com o «sportsman» sr. João Nicolau Lucio Escorcio, servindo de padrinhos os srs. dr. Armelim Junior e José David por parte da noiva e dr. Antonio Centeno e major Candido Gomes, por parte do noivo.

Os noivos partiram para Madrid, d'onde seguem para França.

—Na egreja de Paramos, Porto, consorciaram-se a sr.ª D. Maria Augusta Vieira Rebello e o sr. Cesar Augusto Oliveira Junior, servindo de madrinhas as sr.as D. Adelaide Amelia Martins Miranda de Oliveira e D. Margarida Augusta Pinto Rebello, e de padrinhos os srs. Cesar Augusto d'Oliveira e dr. Carlos Gomes Pinto.

—Na parochial egreja da freguezia de Amorim, Povoa do Varzim, realisou-se o consorcio do vereador sr. Accacio Gomes Barrosso, com a sr.ª D. Eva L. Dourado, filha do presidente da commissão municipal executiva, sr. Antonio Leite Dourado, proprietario e negociante n'aquella villa.

NASCIMENTOS

Em Gondomar teve a sua «délivrance», dando á luz uma creancinha do sexo feminino, a esposa do sr. Germano José de Castro, considerado negociante d'aquella villa.

Mãe e filha encontram-se bem.

ANNIVERSARIOS

Passou hoje o anniversario natalicio das sr.as D. Carlota Isabel da Camara (Belmonte), D. Adelaide da Gloria Mendonça Furtado de Menezes Pinto de Vasconcellos, D. Thereza Ayres de Gouveia Allen e D. Maria Francisca Monteiro de Figueiredo.

E dos srs.:

D. Alexandre Ferreira Botelho, Julio Brandão Themudo e Theophilo de Castro Leal de Faria.

—Fazem ámanhã annos as sr.as:

Condessas de Vill'Alva e de Corvo, D. Capitolina da Silveira Vianna Pinto da Fonseca, D. Maria Ignacia de Mattos Villardebó Chaves, D. Marianna Isabel Malheiro Pereira de Castro Vilhena e D. Mathilde Reynaldo.

E os srs.:

Joaquim Manuel Mendes de Vasconcellos Guimarães (Riba Tamega) e José Antonio de Freitas;

PARTIDAS E CHEGADAS

Estão em Coimbra os srs. condes de Leiria.

—Chegaram a Lisboa os srs. dr. Miguel Horta e Costa, Benigno Delgado e esposa, Manuel Ferreira d'Andrade, Ernesto Sant'Anna e José Fernandes Falcão.

—Está em Lisboa o sr. Elisio de Mello, vice-presidente da camara municipal do Porto.

—Está no Porto o nosso amigo sr. Mario Miranda, conceituado proprietario da importante joalharia da rua Garrett.

DR. ALBERTO BALTHAZAR PEREIRA

No paquete «S. Miguel» chegou hontem da ilha de Santa Maria, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Emma Roriz Pereira, o sr. dr. Antonio Balthazar Pereira, delegado do procurador da Republica. Vieram esperal-o a esta cidade os seus sogros, o sr. Antonio Augusto de Almeida Azevedo, thesoureiro de finanças no Porto, e sua esposa, sr.ª D. Rosa Roriz de Azevedo.

DOENTES

Está completamente livre de perigo o sr. marquez da Foz, que dentro em breve regressa a Lisboa.

—Acha-se enferma em Guimarães a sr.ª D. Luiza de Araujo Fernandes, esposa do capitalista sr. Francisco Fernandes Guimarães.

—Experimentou hoje algumas melhoras o illustre historiador e antigo jornalista sr. Barbosa Colen.

MUSICA

A festa artistica de Maria Judice da Costa

Terminados no passado domingo os concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, foi a tarde de hoje dedicada á festa artistica de Judice da Costa, que com a orchestra collaborára em dois concertos wagnerianos.

Como é de uso em festas d'este genero, organisou-se um programma com variados elementos, o que não é, em regra, a mais segura maneira de lhe dar interesse; mas é da praxe que seja assim, e por isso a festejada obteve o concurso da orchestra, de madame Beers e mademoiselle Maria Julia da Fonseca.

Maria Judice tomou a seu cargo trez trechos, sendo particularmente applaudida na scena da aria de Agata no «Freyschutz», que cantou com justa expressão.

Madame Beers mostrou as suas qualidades de technica n'um «Impromptu» e n'uma «Polaca» de Chopin.

Quem se nos revelou como um temperamento de verdadeira artista foi *mademoiselle* Maria Julia da Fonseca, que, apezar dos seus verdes annos, executou no violoncello o «Concerto» de Saint-Saens, com acompanhamento de orchestra, com um sentimento e uma intuição taes que d'ella fazem prever para breve uma solista de bellas e excellentes qualidades.

Em primeira audição uma «Scena lyrica», de Freitas Branco, que a joven artista tambem interpretou admiravelmente, em que são de notar tanto a elegancia e inspiração da phrase, como a orchestração, rica, colorida e equilibrada.

A orchestra iniciou o concerto pela abertura do «Oberon», de Weber, e fechou-o pela abertura n.º 3 da «Leonora» de Beethoven, essa pagina maravilhosa que é de ha muito uma das suas mais perfeitas execuções.

Findo o concerto, Maria Judice da Costa cantou a «Portugueza».

H. de A.

A attitude do Brazil

Alguns jornaes do Rio de Janeiro insistem em que nos Estados do Sul do Brazil estão armados cerca de 80,000 allemães, tendo á frente da sua organisação o professor Zimmerl. Pretendem d'esse modo exercer uma forte pressão sobre as sympathias dos brazileiros pelas nações alliadas. Nada conseguirão, porém. O *bluff* é demasiado transparente para que surta qualquer effeito. Como prova, bastará dizer-se que tem todo o fundamento a noticia de que o Brazil pensa realisar *démarches* com a Argentina, o Chile e os Estados Unidos para a requisição dos navios allemães surtos nos portos d'esses paizes.

FESTA DA ARVORE

A cademia de Estudos Livres

Foi muito brilhante a festa que hoje se realisou na Academia de Estudos Livres, organisada pela secção Marquez de Pombal.

Passava das 13 horas quando se deu inicio ao programma, estando todas as salas cheias de alumnos e convidados.

Um grupo de escoteiros fazia a guarda de honra. A's creanças foi servido um pequeno lanche, apoz o qual seguiram todos para o jardim, onde se procedeu á plantação da arvore.

N'essa occasião o sr. dr. Sá e Oliveira proferiu uma allocução incitando as creanças a respeitarem as arvores.

Um quinteto executou alguns trechos musicaes, findo o que o orpheon entoou varias canções, que foram muito applaudidas.

Passou-se seguidamente a uma representação de fanto hes, o que fez rir a bandeiras despregadas todas as creanças.

Depois de um pequeno intervallo a menina Izabel Rego recitou versos e o orpheon entoou o Hymno da Escola, seguindo-se o dialogo em verso «A sinceridade», pelas alumnas Ilda Pinto de Lima e José Rego, os quaes foram muito applaudidos. Novos numeros de musica, a menina Maria Magalhães Bastos disse alguns versos e a sua collega Ilda «A' pé vingativa», terminando a festa pela recitação do monologo «A boneca» pela menina Izabel Pego.

As creanças e convidados retiraram muito satisfeitos com a bella festa.

NO CONSERVATORIO

Terceira audição musical

Como sempre, attrahentes estas audições em que os alumnos, ainda creanças, se apresentam com uma convicção artistica que surprehende; colhendo largos applausos do publico, que comprehende quão importante e civilisadora é para a vida social a educação artistica ministrada n'esta escola.

O programma variado, onde figuravam trechos de classicos antigos e de escola moderna foi largamente apreciado.

Nas classes de violino do professor Ivo da Cunha Silva, ouvimos o alumno Alberto Fernandes e a alumna Adelaide Pál, e xão da classe de piano de Matta Junior, que interpretaram com verdadeira arte o difficil sonata de Grey.

Das classes de piano apresentaram-se a alumna Lidia Carmo Dias, da classe do professor Adriano Merea e Cecilia Borba da Costa, da classe do professor Marcos Garin, merecendo ambas largos applausos, confirmando pelas sua correcta execução, os creditos dos distinctos professores.

Na classe de canto o professor Augusto Machado apresentou a alumna Sarah de Sousa, que cantou «Mandolinas», de Debussy, merecendo a honra de «bis».

Da classe de violoncello o professor David de Sousa apresentou a alumna Palmyra Barros, que mostrou excellente qualidade de som e grande firmeza d'arco.

Fechou esta audição a classe de orpheon sob a direcção do professor Guilherme Ribeiro, que foi larga e justamente applaudido.

THEATRO DE S. CARLOS

Festa inaugural da Schola Cantorum

No dia 17, com uma festa dedicada ao compositor italiano G. P. Pergolesi, vão ter a sua nova inauguração os concertos da Schola Cantorum. Estes concertos, que alcançaram um grande renome no nosso meio artistico, tiveram o unico fim de «levar a grande arte, tornando conhecidas as obras primas dos grandes compositores antigos e modernos, como Palestrina, Mozart, Haendel, Haydn e J. S. Bach, cuja «Paixão de S. Matheus» foi primorosamente executada, vencendo as enormes difficuldades da collossal partitura». E' justo portanto a continuação d'estes concertos, que virão com certeza dar novos impulsos á arte nacional, visto o maestro Sarti ter procurado para este e para os futuros concertos associar ás suas idéas os muitos elementos, sem distincção de escolas.

Como no passado, o maestro Sarti tenciona valorisar os seus programmas com obras nacionaes, que sempre lhe mereceram especial carinho.

A festa do dia 17 em S. Carlos deve attrahir tudo quanto em Lisboa ha de intellectual, pois que n'ella collaboram os amadores de musica de maior nome.

Notas de arte

"A Photominiatura,,

O que é a photominiatura?

E' um processo simples e facil de produzir imitações do verdadeiro esmalte, sem grandes noções de pintura, podendo obter-se por este meio quadros em todos os estylos, retratos em tamanho natural, etc.

Póde este genero de decoração ser applicado a quadros e á decoração de caixas, portas de armarios de sala, etc., imitando os mais bellos esmaltes.

O esmalte verdadeiro, que se produz com uma massa colorida por meio de acidos metalicos, compõe-se de duas substancias: da parte vidrada e incolor, que se chama massa fundente e dos oxidos que lhe dão o colorido. O esmalte é opaco ou transparente: para o tornar opaco, basta juntar á parte vidrada uma certa quantidade de oxydo d'estanho.

A massa que serve de base ao esmalte, é sempre susceptivel de receber côres extrahidas do reino mineral, o que o torna indestructivel ao fogo, e que, misturadas com o pó de vidrar, se fundem, se identificam e se fixam na superficie da placa, chamada esmalte.

Por isso em geral todos chamam esmalte a qualquer objecto de ouro, prata, ou cobre, revestido de materia vidrada e colorida.

Origem do esmalte

A origem dos esmaltes, como a do vidro e das faianças, perde-se na historia; mas embora Plinio, o grande naturalista, não alluda a elles, é certo que os gregos e os romanos conheceram esta arte preciosa e os historiadores referem-se á sua existencia entre os assyrios, os persas e no Alto Egypto.

Devemos classificar como esmaltes, todas as composições mais ou menos cuidadas, de massas siliciosas, ou vidradas, inalteraveis e interiormente coloridas e empregadas por justaposição.

Este modo de decoração foi sempre empregado pelos povos da Asia, desde a mais longiqua era e tão remota é, que os chinezes, que se tornaram celebres na sua fabricação, não podem determinar na sua historia, uma data approximada da descoberta dos esmaltes coloridos.

O que é certo é que a arte do esmaltador começou pela incrustação de massa, ou de vidros coloridos sustida em volta e por baixo por metal, que a fazia adherir ao fundo.

O esmalte dos chinezes, já tão perfeito desde o inicio, foi trazido para o Occidente, no seculo VI, onde procuraram imital-o e foi desenvolvido até ao seculo XII.

Os gregos, e decadencia então, empregaram este processo, legando-nos os esmaltes byzantinos cuja primeira fabrica appareceu no seculo X em Limoges, (França), distribuindo-se a sua fabricação a algum esmaltador vindo do Oriente.

O mais celebre esmalte encontra-se no museu do Louvre, e compõe de vinte e quatro placas que formam uma caixa d'Evangeliario, trabalho byzantino do seculo XI, sobre fundo de ouro, d'uma belleza encantadora, encontrada no thesouro de «Saint-Denis».

Só mais tarde, em epoca relativamente proxima á nossa, no seculo XVII, é que appareceram esmaltes pintados.

Reservando para mais tarde a descripção completa e concreta dos verdadeiros esmaltes, direi que, apoz a exposição de tão interessante arte, posso afoitamente dizer que a pintura d'amador que mais se assemelha a esta, é o simples processo de photominiatura.

Que mais poderei dizer sobre a sua preparação, de que eu fui ensinei no meu tratado sobre photominiatura e photopintura, em deposito na rua do Ouro, 80. Mas o que ali demonstro com simplicidade e clareza, não obsta a que eu aconselhe a todos a só usar as photominiaturas já preparadas completamente e inalteraveis, que forneço ás minhas discipulas e a todos que as desejarem escolher, na avenida Fontes Pereira de Mello, 7, e que ha 14 annos uso, sem nunca mancharem, nem se descolarem; não me responsabilisando senão por aquellas que forem adquiridas directamente.

Tenho sobre a minha secretaria varios pedidos de conselhos para os innumeros insuccessos produzidos pela preparação das photominiaturas, e todos devidos aos preparos, que são apenas os agentes de tantos dissabores e desgostos de todos os amadores que desconhecem as vantagens certas das minhas photominiaturas inalteraveis.

Com ellas, póde uma creança de 8 ou 10 annos produzir um quadro, iniciando assim o seu gosto artistico na confecção de um objecto de arte. Quem deseja offertar uma lembrança, com a rapidez extraordinaria d'uma obra que póde ser principiada e concluida em poucas horas, encontrará n'ellas o seu sonho dourado.

Quem quizer adornar as paredes das suas salas, com quadros pintados pela propria pessoa, recorre a este meio e sem noções de pintura consegue este fim apetecido, podendo obter por este processo, quadros representando figuras, (diversos estylos), paisagem, marinha, etc. Ha varios formatos, sobre vidros perfeitissimos.

Com a photominiatura todos são pintores.

«A Capital» creando ás quintas feiras e domingos uma secção de Arte, prestou ás suas leitoras um meio certo e convidativo de lhes ser util, pondo-as em contacto directo com quem as deseja elucidar claramente e procura incutir em todas o amor pela Arte, isto é, pelo bello.

Por isso os elogios que me chegam de tanta parte, agradecendo-me os conselhos, devem tambem e sobre tudo incidir sobre quem me convidou a assumir a direcção d'esta secção.

«A' tout seigneur, tout honneur!»

Luiza de Sousa

Consultorio de arte

Assidua leitora.—Como sempre succede em tudo, ha occasiões em que motivo imprevisto, impede a publicação das «Notas de Arte» nos dias respectivos. E' ter paciencia e procurar no numero immediato o artigo omittido por caso de força maior.

O de quinta-feira, 6, sahiu na sexta.

Emquanto ao que me diz das nodoas gordurosas no couro, é produzido pela pasta que emprega, que deve ser substituida pela cera que forneço no meu «Studio» avenida Fontes Pereira de Mello, 7. Para vêr se dou cura a esse mal terrivel, póde v. ex.ª trazer-me o couro manchado á morada indicada, ás quintas-feiras, das 5 ás 6. Julgo poder applicar-lhe remedio efficaz, mas só á vista posso indicar qual. E' contratempo muito generalisado e para o qual sou sempre consultada, com bom resultado para a consultante.

Myosotis.—E' possivel que possa mais uma vez e com o maior gosto ser-lhe agradavel, mas só vendo a ponta de platina é que poderei resolver qual o remedio a dar-lhe. Esta semana que acabou, salvei 3 de morte apparente, mas não me responsabiliso pela cura, sem examinar a «doente».

Leitora interessada.—As tintas a empregar são as d'oleo, pelo processo que uso e que ensino a quem as adquiro no meu «Studio», morada acima.

L. S.

Salchicharia Fina

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio da Salchicharia Internacional adeante publicado na secção competente em que esta casa apresenta a lista dos variados artigos que fabrica, assim como os preços relativos.

Esta industria, de reconhecida utilidade para o consumo, é corrida exclusivamente por nacionaes devidamente habilitados, produzindo artigos eguaes aos fabricados no estrangeiro.

Colyseu dos Recreios

O Colyseu dos Recreios tem todas as noites enchentes com os espectaculos sensacionaes do grande transformista italiano Frizzo e do notavel illusionista Eurico. A «matinée» de hoje foi concorridissima e para o espectaculo da noite estão marcados muitos logares, pois ninguem quer deixar de ver os sympathicos artistas que são os melhores do seu genero.

O espectaculo da moda de ámanhã tem um programma completamente novo, em que Frizzo apresenta algumas das suas mais rapidas e espirituosas transformações.

O espectaculo termina com as magnificas experiencias scientificas baseadas nos principios da telegraphia sem fios. Na terça-feira é a despedida de Frizzo e Eurico.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

SPORT

Problemas de Defeza Nacional

Previdencia do governo francez

A Preparação Physica no exercito é uma obra patriotica

Temos dito e redito que no Exercito, o problema de preparação physica deve ser cuidado com mais interesse do que tem sido até agora e que deve primar, nos principios de alistamento, o problema de Preparação Militar.

Antes de soldados precisamos ter homens fortes e saudaveis. Que de gente forte, promptamente e facilmente, se fazem bons soldados.

Isto vem a proposito do que já dissemos e alguem nos lembra que tornemos a repetir. E' que a «militarisação da gente de sport» é uma coisa minima do que ha a fazer. E' questão para mais tarde.

A gente de «sport» serve para outros trabalhos e n'estes pode ser aproveitada immediatamente. N'elles revelará patriotismo e saberá cumprir a sua missão, com o proposito sympathico e louvavel de contribuir para a defeza do nosso paiz, da terra sagrada de Portugal. São os trabalhos de instruir e preparar physicamente aquelles que nunca pensaram nos exercicios physicos como processos de robustecimento corporeo, de creação de resistencia organica, de energia e de coragem.

Assim pensa a França, a anno e meio de guerra, quando a dura lição das batalhas lhe deu a perceber que os seus soldados precisavam de ser homens fortes. Hoje está plenamente convencida de que a preparação physica no exercito é uma obra patriotica.

Para provar esta convicção franceza e a sua orientação ultima n'estes assumptos, recortamos este periodo d'uma recente circular do seu ministerio da guerra:

«Por circular... preservei que a instrucção de todos os mancebos da classe de 1917 affectos á infantaria, fosse precedida d'um periodo de educação physica destinada a melhorar progressivamente este contingente até ao grau de resistencia exigido para supportar o treino militar no qual serão ulteriormente submettidos...»

Esta circular foi seguida d'uma outra circular, da qual extratamos estas passagens absolutamente exactas:

«... Os resultados não poderão ser attingidos nos limites dos tempos fixados senão por um ensino methodico e uma escolha acertada dos instructores encarregados de o dirigir e de o applicar. Convem que se procurem sem mais demora.

Já, a meu pedido, um certo numero de sociedades particulares me indicaram, entre os seus membros, officiaes e graduados, muito particularmente competentes em materia de educação physica, de gymnastica e de «sport». Vós deveis procurar de vossa parte, no pessoal collocado ás vossas ordens, militares que pareçam especialmente qualificados para dar este ensino.

Pertencer-vos-ha depois da verificação das aptidões de uns e outros, designal-os, como instructores. Por outro lado, auctoriso-vos a acceitar, a titulo benevolo, na medida e na fórma que fixareis, o concurso de todos aquelles que, como instructores do agrupamentos de «sport» e de educação physica, appareçam qualificados pelos seus conhecimentos especiaes a collaborar na obra de que se trata.»

Notas do dia

O campo de «foot-ball» da Amadora

Ficou hoje concluida a vedação do campo de «foot-ball» da Amadora. Ficará concluida na proxima semana a vedação do terreno para as ruas que o limitam. Já hoje se realisou o primeiro treino dos rapazes da povoação que podem constituir um bom 3.º «team».

Tudo isto equivale a dizer que se approxima a epocha de inauguração do mais um melhoramento para a ridente povoação dos arredores, que se propõe maravilhar-nos dia a dia, com novas e patrioticas iniciativas e com novos e valiosos progressos.

O grande banquete de confraternisação

A's 8 horas e meia, começa hoje no Hotel Francfort, o grande banquete de confraternisação de todos os clubs e de todos aquelles que se esforçam na propaganda do «sport» em Portugal. E' promovido pelo Sport Lisboa e Bemfica que para motivar esta grande «entente» amigavel aproveitou a data do seu anniversario e uma homenagem que desejava prestar aos seus quatro «teams» de «foot-ball», que ganharam este anno as quatro cathegorias do campeonato de Lisboa.

Será esta festa o inicio d'uma nova era de concordia? Que assim seja...

Corridas hypicas no Campo Grande

Publicamos a seguir o regulamento das corridas que se realisam no proximo dia 13, ás 15 horas:

1.º—*Corrida negativa a galope* — Os concorrentes tirarão á sorte o seu numero do ordem de entrada; serão divididos em grupos de trez, partirão do ponto que o jury determinar e que será a 50 metros de distancia do lago, sendo este o ponto de chegada.

Deverão percorrer esta extensão no galope mais curto que cada cavalleiro conseguir da sua montada, mas com o mechanismo d'este andamento perfeitamente definido, não sendo permittido sahir d'elle nem fazer o galope *surplace*, devendo ter sempre, portanto, um movimento de avanço bem pronunciado; sem o que será desclassificado. Tempo contado por chronometro sendo classificado em primeiro logar, o ultimo a chegar á meta e assim successivamente.

Para esta prova não ha selecção de raças de cavallos.

2.º—*Corridas de velocidade*—Em grupos de trez cavalleiros tirando sorte individual para ordem de entrada. Partida, Chalot das Cannas; chegada antigos portões do Campo Grande, adiante do lago, classificação por eliminatoria.

3.º—*Corrida de trote, engatados a só*—Os concorrentes do cada cathegoria do cavallos, emparelhados conforme o jury determinar (tendo por base juntar os cavallos que mais se approximaram em tempo gasto na primeira corrida), partirão do lago do Campo Grande dando uma volta completa ao Campo; chegada ao mesmo ponto.

Um dos concorrentes de cada parelha tirará á sorte o numero de entrada d'essa parelha, e collocará o seu bracelete, devendo, no toque da sineta, estar o segundo grupo preparado e proximo do ponto de partida, e assim successivamente, para que a successão das entradas se faça sem demoras.

Devem correr em primeiro logar os cavallos peninsulares.

A ordem das differentes provas é a indicada n'este regulamento.

Os assistentes devem, quanto possivel, não prejudicar as entradas dos carros, tanto á partida como á chegada, tomando o espaço central.

Não é permittido os automoveis acompanharem os concorrentes durante a prova do trote, para não prejudicar o andamento dos cavallos.

Nas corridas de velocidade o maior escrupulo dève haver da parte dos assistentes em não transitarem na pista para esse fim destinada, que será a rua dos cavalleiros.

Algumas anecdotas

E porque não?

N'um jornal americano appareceu a seguinte noticia:

«Um negro, em Cuba, morreu na idade de 120 annos».

Um jogador de socco, que ouviu lêr a informação, commentou immediatamente:

«E' a edade em que Bob Fitzsimmons ainda se sentirá com força para desafiar todos os campeões! Aposto em que é capaz d'isso, o «alma do diabo»!...

Os grandes records

Kolehmainen na America

Em 4 de abril de 1913, o famoso finlandez H. Kolehmainen bateu o «record» americano dos 5.000 metros, detido por Bonbag, com 15' 5" 4/5, fazendo o percurso em 14' 57" 4/5 n'um «handicap» disputado em Brooklyn. Este tempo ficou registado como «record» do mundo em pista coberta.

Bancos e companhias

Alliança Madeirense. — Esta companhia de seguros, com séde no Funchal, teve no anno findo o saldo de 22.443$575, a que se deu a seguinte applicação: dividendo de 2$00 por acção, 6.000$00; fundo de reserva para encargos eventuaes, 10.000$00; gratificação aos bombeiros, 100$00; gratificação aos empregados, 140$00; sinistros a liquidar, 4.000$00; conta nova, 2.203$575.

instantaneamente perdido e os turcos arrojaram-se para a cumiada, repelliram o 10.º de Hampshires, repelliram tambem o resto da columna de Baldwin da herdade e durante algum tempo levaram tudo na sua frente.

A lucta que se seguiu foi mais violenta e desesperada do que outra qualquer phase do assalto ao massiço de Sari Bair ás alturas circumvisinhas. O capitão de estado maior Street reuniu as tropas que recuavam abaixo da herdade e de novo as levou ao assalto. Foi uma lucta corpo a corpo demorada e violenta. Sir Ian Hamilton escreveu:

Sir A. Kaye Butterworth, membro do comité executivo ferro-viario inglez

«Os generaes combateram na fileira e os homens deitavam fóra as armas e luctavam corpo a corpo. Tão desesperado combate não se póde descrever. Os turcos surgiam uns atraz d'outros, pelejando esplendidamente, invocando o nome de Allah. Os nossos homens conservavam-se firmes, mantendo, pela sua coragem, as tradições de raça. Não recuavam um passo. Morriam nas fileiras, no sitio onde estavam.

Os generaes Cayley, Baldwin e Cooper e todos os seus valentes homens alcançaram grande gloria. N'esse sangrento campo cahiu o brigadeiro general Baldwin, que havia conquistado os seus primeiros louros em Ladysmith. Tambem ahi cahiu o brigadeiro general Cooper, gravemente ferido e ahi cahiram o tenente coronel M. H. Nunn, commandante do 9.º regimento de Worcestershire, tenente coronel H. G. Levinge, commandante do 6.º regimento dos Leaes Lancashires do Norte, e o tenente coronel J. Carden, commandante do 5.º regimento de Wiltshire».

Os turcos pagaram caro o recuperarem Chunuk Bair. Quando desemboccavam em columnas cerradas do lado occidental da cumiada, foram recebidos por um terrivel fogo das baterias de terra inglezas e dos navios de guerra. A artilharia neo-zelandeza e australiana, a brigada de artilharia de montanha indiana, e a 69.ª brigada de real artilharia de campanha arrojaram sobre elles um fogo terrivel.

As dez metralhadoras da brigada de infantaria neo-zelandeza abriram brechas nas fileiras turcas quasi á *queima roupa*. E a lucta em redor da herdade era quasi corpo a corpo, pouco podendo n'ella intervir a artilharia. O resultado foi decidido á arma branca.

Sir William Birdwood mandou avançar os ultimos dois batalhões da sua reserva geral e pelas 10 horas da manhã, apoz um combate de cinco horas, o ataque turco foi detido. Ao cahir da noite, não havia turcos no lado inglez das elevações, mas o inimigo occupava o cume de Chunuk Bair e a grande operação foi considerada como tendo falhado.

Quão proximo estivera de ser bem succedida e como o ataque fôra violento, demonstra-o sufficientemente a narrativa que acabamos de fazer.

N'esse dia, deve tambem accrescentar-se, o inimigo atacou a 4.ª brigada australiana em Asma Dere e o 4.º de Fronteiriços da Galles do Sul em Damakjelik Bair. Os ataques foram repellidos, mas ambas as forças tiveram grandes perdas e os Fronteiriços perderam o seu valente commandante, o tenente coronel Gillespie.

O final da narrativa do ataque de Anzac a Sari Bair pode resumir-se nas seguintes palavras escriptas por sir Ian Hamilton:

tavam avançando para as ravinas de Chailak Dere e Sazli Beit Dere, ao assalto de Chunuk Bair. Hora e meja depois, a infantaria de Canterbury havia atravessado a ravina Sazli Beit Dere e estava atacando as baixas trincheiras no contraforte de Rhododrendon.

A infantaria de Otago ia na vanguarda das forças que avançavam para Chailak Dere, mas o terreno era tão difficil e a resistencia encontrada tão grande que só ahi pudera chegar pelas 5 horas e meia da manhã.

Reunida toda a columna, o contraforte foi tomado e entrincheirara-se ahi. Estava a uns quinhentos metros da cumiada de Chunuk Bair.

A columna assaltante da esquerda, que tinha mais caminho a percorrer, foi menos feliz. Atravessou a parte mais baixa de Chailak Dere e entrou em Aghyl Dere. Ao chegar á bifurcação na ravina, a columna dividiu-se, como já dissemos. A 4.ª brigada australiana seguiu pelo ramal do norte, emquanto a 29.ª brigada de infantaria indiana tomava pelo do sul.

O arvoredo era denso, o fogo do inimigo persistente e a marcha exhaustiva. Os australianos, cuja coragem era inabalavel, atravessaram de Aghyl Dere para a extremidade norte da ravina de Asma Dere. Pouco depois das 7 horas da manhã, recebeu ordem para se juntar com o 14.º de sikhs, com o qual se puzera em contacto, e para assaltar a cumiada da cota 305.

Mas os turcos haviam sido reforçados, as tropas inglezas estavam exhaustas pela longa marcha da noite, o calor estava-se tornando intenso, os neo-zelandezes não estavam no topo de Chunuk Bair e o assalto foi mandado suspender.

A brigada india soffreu egualmente um cheque. O 10.º de gurkhas, na direita da brigada, puzera-se em contacto com os neo-zelandezes no contraforte de Rhododendron; o 5.º e o 6.º de gurkhas estavam nas encostas do outeiro Q, mas as tropas estavam exhaustas e as duas principaes cumiadas ainda não haviam sido tomadas. Resolveu-se parar durante o resto do dia e continuar o ataque na manhã seguinte. Durante a noite as forças foram assim reorganisadas:

Columna da direita, sob o commando do brigadeiro general T. E. Johnston: 26.ª bateria de montanha indiana (menos uma secção), infantaria montada de Auckland, brigada de infantaria neo-zelandeza, dois batalhões da 13.ª divisão e o contingente maori.

Columnas do centro e da esquerda, sob o commando do major general H. V. Cox; 21.ª bateria de montanha indiana (menos uma secção), 4.ª brigada australiana, 39.ª brigada de infantaria (menos um batalhão), com o 6.º batalhão do regimento de Lancashire do sul addido e a 29.ª brigada de infantaria indiana.

O novo plano de ataque consistia em que a columna da direita devia tomar a cumiada de Chunuk Bair, emquanto a columna da esquerda daria um assalto de flanco á cota 305 pelo lado de Abd el Rahman Bair, o contraforte septentrional que ficava exactamente abaixo do mais alto pico.

O general Johnston poz-se em movimento para Chunuk Bair ás 4.15 da manhã de 8 d'agosto. O batalhão Wellington da brigada de infantaria neo-zelandeza, cujo nome ficará para sempre inscripto nos annaes d'aquelle Dominio, ia á frente do avanço. Seguiam-se á infantaria montada de Auckland, o contingente maori e dois batalhões do novo exercito, o 7.º batalhão do regimento de Gloucester e o 8.º de peoneiros de Welsh.

O tenente coronel Malone, dos Gloucesters, abriu caminho e toda a força se precipitou com irresistivel impulso para a cumiada. As perdas foram terriveis, mas o cume foi tomado e os Dardanellos e a costa da Asia Menor appareceram aos olhos dos assaltantes. O coronel foi ferido mortalmente quando demarcava a linha que tinha de ser occupada. O 7.º de Gloucester, entre mortos e feridos, perdeu todos os seus officiaes.

Continuou a combater com maior coragem sob o commando dos seus sargentos e cabos, soffren-

Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense

Lisboa 7 de abril de 1916.

Ex.mo Sr. Manuel Guimarães

Meu velho amigo

A Capital de 3 do corrente diz que pediram a demissão, em fevereiro e março, dos cargos que exerciam na Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense, os srs. Anselmo Vieira e Belchior Machado, directores e Guilherme de Sousa Machado e Santos Farinha, membros do Conselho Fiscal.

O que porem não disse e certamente por falta de informações foi o seguinte:

A requerimento dos cinco maiores credores do Porto, representando uma somma superior a 200 contos, foi aberta a fallencia á mesma Companhia, no dia 31 de março, tendo o Tribunal por *unanimidade* resolvido abrir a fallencia, *sem ouvir a arguida*; e, os mesmos credores requereram tambem a transformação da Companhia em sociedade por quotas, alegando terem havido execuções e penhoras nos bens da Companhia em seu prejuizo e apresentando como testemunhas em defesa do seu requerimento os srs. José Ferreira Silvão, empregado no Banco de Portugal e o mesmo Anselmo Vieira, que a noticia diz ter pedido a demissão de director.

A resolução tomada por *unanimidade* pelo Tribunal do Commercio, abrindo a fallencia á Companhia sem esta ser ouvida, certamente foi devida a importantes declarações feitas pelas testemunhas, sendo por isso provavel que a testemunha Anselmo Vieira dissesse no Tribunal e aos credores, o que os dois novos directores os Ex.mos Srs. Conde de Restello e José Coutinho de Gouveia, sem duvida desconhecem, mas que muitas pessoas, como eu, sabem.

O sr. Anselmo Vieira como director delegado, vendeu ao desbarato bens da Companhia como machinismos, materias primas e productos fabricados, que sahiram das fabricas em dezenas de carradas.

De materias primas vendeu uma quantidade de anilinas por 600 escudos, cujo comprador vendeu logo por 2.600 escudos, ganhando 2.000 segundo se diz.

De productos fabricados vendeu 4.000 kilos de fio tinto a 60 centavos o kilo, cujo comprador vendeu logo a 101 e meio centavos, embora valesse 160 centavos, porque não se verifica facilmente, desde que se saiba que cada kilo de algodão em rama custa 80 centavos, perde em desperdicios 17 %, até chegar ao estado de fio, 10 centavos, recebe em media 5 % de anilinas por cada kilo de fio, a 12 escudos, 60 centavos e pelo trabalho de fiar tingir, drogas para preparar o fio a receber a cor, carvão, etc., 30 centavos. Só n'estas duas verbas que produziram apenas 3.000 escudos e deviam produzir 9.000 perdeu a Companhia 6.000 escudos.

Vendeu machinas preciosas á Companhia por 500 escudos, as quaes pela difficuldade em se obterem do estrangeiro, poderiam ser vendidas por 1.500 escudos.

Parece tambem que outras quantidades de fio e telas terão sido *vendidas*, como accessorios e outros artigos.

Foram passados recibos a compradores sómente com a sua assignatura e a do outro director, faltando-lhes a do representante dos obrigacionistas, o que é contrario á lei de 3 de abril artigo 2.º § 1.º

Outras vendas foram feitas que produziram dinheiro, todavia os credores não a receberam, visto as suas contas correntes apresentadas ao Tribunal, se acharem augmentadas em muitos mil escudos e por isso os credores se julgam prejudicados, quando os accionistas é que o são e não pouco, tanto mais que achando-se a fabrica sem trabalhar ha um anno, desde que deixámos de ser director, custa a toda, digo a muitas pessoas, que há ordenados e ferias por pagar, havendo portanto credores privilegiados por salarios e vencimentos.

E agora se comprehende a razão porque no Balanço de 1915 se desvalorisou o Activo da Companhia em 140 contos nos edificios, terrenos, machinismos, materias primas e productos fabricados e mais pertences.

Tudo isto sem duvida será apurado pelo Ex.mo Sr. Administrador da fallencia, quando tiver occasião de verificar a escripta da Companhia, se ella estiver em circumstancias de verificação.

Embora todos estes descalabros administrativos, não offerece duvida que os bens da Companhia ainda se elevam a 896 mil escudos, talvez por não lhes ter sido facil fazer maior reducção.

Os machinismos, em virtude da Guerra, custam hoje no extrangeiro mais 30 0|0, quando se podem obter, e com outros 80 0|0 de augmento no cambio, ha que juntar aquelle activo mais 200 mil escudos, o que dá a somma de 1096 mil escudos.

Os debitos privilegiados e communs montam a 490 mil escudos, ficando portanto um saldo de 606 mil escudos, que os credores usurpariam á Companhia, se o Tribunal autorisasse a sua transformação em Sociedade por quotas. Parece-nos indispensavel que os srs. accionistas comecem desde já a clamar *Aqui Republica* se não quizerem despojar-se em vida do que lhes pertence.

Rememoremos. Ha um anno, era o celebre decreto arrancado ao Governo Pimenta de Castro, facultando a creação de acções privilegiadas em condições ruinosas.

D'aquella vez felizmente conseguiu o Parlamento por uma lei sensata evitar a expoliação dos bens dos srs. accionistas.

D'esta vez porém apresenta-se uma abertura de fallencia e uma tentativa de transformação da Companhia em Sociedade por quotas para os credores.

Segundo nos tem constado, outras propostas tem apparecido para expoliar os accionistas e levar a Companhia á situação em que algumas outras congeneres, infelizmente se encontram, prometendo-se lucros para accionistas e obrigacionistas.

A experiencia porém mostra que em identicas circumstancias os annos tem passado, sem que accionistas nem obrigacionistas tenham recebido um centavo, embora o *Olho Vivo* n'estas coisas continue sempre a metter no bolso os grandes lucros que lhes dá a exploração das Fabricas que lhes não pertence e das quaes nada pagam.

No caso de que tratamos há já formada uma d'estas sociedades do *Olho Vivo* com o ridiculo capital de *12 mil escudos*, com a entrada de 10 0|0 ou *mil e duzentos escudos*, a qual se prepara ha tempos para fazer o mesmo á nossa Companhia.

Ora ao estado actual do mundo, em que tudo se compra a dinheiro, para se explorar as Fabricas da nossa Companhia, são precisos pelo menos 200 mil escudos.

Como poderá aceitar-se que se entreguem as nossas Fabricas a uma sociedade com um capital de 12 mil escudos (apenas com a responsabilidade), tendo de recorrer ao credito da importancia acima, não lhe chegando o capital do que dispõe nem para os juros, ficando a nossa Companhia sujeita a lucros *enigmaticos?*

D'este modo as Companhias, como não recebem renda pelas suas Fabricas, não podem pagar as suas dividas e augmentam-nas mais e mais com os juros porque são debitados, que por sua vez recebem juros, além das alcavalas que os credores vão lançando por phantasticas transferencias de remessas para pagamento das lettras reformadas, commissões, etc. e tal, juros que assim montam a 12 0|0, duplicando quando não se triplica a divida inicial, muito discutivel todavia, o que o Tribunal deve verificar sempre que se queiram abrir fallencias e transformação em sociedades para Credores.

A nossa Companhia só tem um caminho a seguir; *alugar* as Fabricas a quem dê garantias não sómente pelo valor dos bens que se lhe entregar, mas ainda pelo capital que apresentem para fazer a exploração.

Quem souber aproveitar a epocha actual e os annos que se seguem até terminar o descalabro produzido pela Guerra, pode obter de lucros 150 mil escudos por anno.

Quem estiver em circumstancias de alugal-a e a souber explorar, precisa de um capital de 240 mil escudos, sendo 40 mil escudos que immobilisa logo no aluguer adeantado de um semestre.

Pagando 80 mil escudos pela renda annual das Fabricas e 10 mil approximadamente de contribuições, ficar-lhe-hão 60 mil escudos de lucros ou sejam 25 0|0 sobre o capital necessario para a exploração.

Alugando a Fabrica por 8 annos, ganhará 480 mil escudos e a Companhia além de ter liquidada todas as suas dividas, os accionistas podem n'este prazo de tempo ter recebido a terça parte do seu capital em dividendos.

A v. ex.ª velho amigo e sr. Manuel Guimarães que sempre encontrei pugnando pela justiça e pelo bem, peço o favor da publicação d'esta carta na sua «Capital» de hoje, o que lhe agradece penhorado o seu amigo de sempre

Alfredo de Brito

do continuas perdas, mas mantendo honrosamente o nome do regimento. O batalhão Wellington, que ao entrar em acção na noite do dia 6 contava 600 homens, na tarde de 8 estava reduzido a 53.

Apezar do fogo do inimigo ser tão violento que poucas possibilidades havia de se poder cavar fundas trincheiras, os neo-zelandezes e os homens de Gloucester e da Galles do Sul, nenhum dos quaes um anno antes sonhava sequer com a guerra, occuparam o pico durante a noite.

A columna do centro estava operando na direcção da herdade acima da bifurcação norte de Aghyl Dere, mas foi tal a resistencia que encontrou que poucos progressos fez n'esse dia. A 4.ª brigada australiana, que constituia a columna da esquerda, ainda obteve menos successo.

Estava ainda no Asma Dere e tentou avançar para o contraforte Abd el Rahman. O inimigo estava provido abundantemente de metralhadoras, estava em grande força e rapidamente foi soccorrido por rapidos reforços.

Os australianos estavam «virtualmente cercados» e antes de poderem retirar sob uma pressão esmagadora tinham tido 1.000 perdas desde que haviam sahido da praia. Comtudo, chegaram á ravina de Asma Dere.

«Ahi — escreveu sir Ian Hamilton — embora os homens estivessem meio mortos de séde e de fadiga, repelliram corajosamente ataque apoz ataque dado por grandes columnas de turcos». Esperavam anciosamente apoio da area da bahia de Suvla, mas baldadamente, porque o dia 8 d'agosto foi o dia fatal, em que «prevaleceu a inercia» no novo logar de desembarque. Som algum de tiros vinha dos outeiros de Suvla em auxilio dos australianos que combatiam na elevação abaixo de Sari Bair.

A' noite, a lucta affrouxou e muito tempo foi dispendido em levar agua e provisões ás tropas exhaustas. Um resultado definitivo das operações do dia ... da cumiada de Chunuk Bair ter sido tomada. Resolveu-se fazer um esforço supremo na manhã seguinte e as columnas foram mais uma vez reorganisadas do seguinte modo:

Columna n.º 1, sob o commando do brigadeiro general F. E. Johnston: 26.ª bateria de montanha indiana (menos uma secção), os regimentos de infantaria montada de Auckland e Wellington, a brigada de infantaria neo-zelandeza e dois batalhões da 13.ª divisão.

Columna n.ª 2, sob o commando do maor general H. V. Cox: 21.ª bateria de montanha indiana (menos uma secção), 4.ª brigada australiana, 39.ª brigada (menos o 7.º de Gloucester), com o 6.º batalhão do regimento do Lancashire do sul addido e a brigada de infantaria indiana.

Columna n.º 3, sob o commando do brigadeiro general A. H. Baldwin, commandante da 38.ª brigada de infantaria: dois batalhões cada um da 38.ª e 29.ª brigadas e um da 40.ª brigada.

As instrucções dadas ás columnas eram concisas. A columna n.º 1 tinha de occupar e consolidar as posições já conquistadas na direita completar a conquista de Chunuk Bair (apenas as encostas de sudoeste e a pequena cumiada da elevação estavam occupadas). A columna n.º 2 avançaria pela depressão entre Chunuk Bair e o outeiro Q e auxiliaria qualquer ataque a esse outeiro por esse lado. A columna n.º 3 avançaria sobre Chailak Dere, concentrar-se-hia por detraz das trincheiras em Chunuk Bair, avançaria para a cumiada ao longo da depressão e daria o principal ataque ao outeiro Q depois da depressão ter sido varrida pela columna n.º 2.

Houve um tremendo bombardeamento sobre Chunuk Bair e o outeiro Q de terra e do mar ao romper do dia 9 d'agosto, mas o dia devia terminar por um insuccesso. Os neo-zelandezes e os inexperientes homens do novo exercito arrojaram-se com o maior valor para o cume de Chunuk Bair durante todo o dia de calor tropical. Foram constantemente atacados, porque os turcos sabiam que Chunuk Bair dominava o estreito, mas não recuaram uma pollegada sequer, embora estivessem exhaustos.

A columna n.º 2 executou a primeira parte da tarefa que lhe fôra commettida. O 6.º de gurkhas, commandado pelo major C. G. L. Allanson, e parte do 6.º regimento do Lancashire do sul abriram caminho para a elevação pelo valle, viram abaixo d'elles a estrada que conduzia a Maidos e ao estreito, e chegaram ás encostas mais distantes depois de derrotarem o inimigo. Mas n'esse momento a lucta ia tomar nova feição.

A columna n.º 3, commandada pelo brigadeiro general Baldwin, devia estar além das trincheiras de Chunuk Bair prompta a avançar contra o outeiro Q. Perdera-se no caminho na escuridão entre o arvoredo espesso e as baixas de Chailak Dere e começava a desemboccar na herdade de que já falámos, quando já devia estar occupando Chunuk Bair.

O major Allanson estava esperando ouvir o ruido do avanço de Baldwin quando as granadas turcas começaram a cahir entre os seus gurkhas.

Não tinha possibilidade de levar os seus homens, sem apoio, para as encostas do outeiro Q. Quasi antes d'elle comprehender que Baldwin vinha em atrazo, o commandante turco do outro lado da elevação havia aproveitado a vantagem da confusão causada pelo apoio dos canhões. Reuniu as suas tropas em fuga, lançou-as contra os inglezes, fazendo recuar os gurkhas e os lancashires para o ponto de partida.

Esse movimento, relativamente pequeno a principio, decidiu do resultado do dia e, como muitos desde então pensaram, de toda a sorte do grande ataque de Anzac contra Sari Bair. Tão verdade é que uma pequena concentração, um pequeno avanço, uma ultima volta dada pelo commandante d'uma mancheia de tropas em retirada, póde influir na sorte d'uma batalha.

Se os turcos se não tivessem reunido e feito recuar os assaltantes, talvez as coisas tivessem mudado por completo. Porque quando Baldwin percebeu que não tinha tempo para chegar aos cumes de Chunuk Bair, rapidamente desenvolveu os seus homens onde elles estavam, na herdade a que já nos referimos, e encurtou a sua linha de ataque. O 11.º de Hampshires e duas companhias do 6.º do Lancashire oriental carregaram á bayoneta a direito até ao ponto onde a depressão se erguia para o ultimo cume de Chunuk Bair. Conseguiram o que queriam, mas era demasiado tarde.

Os grukhas e os Lancashires do sul haviam recuado, o inimigo estava em grande numero e o dia fôra perdido. O general Baldwin recuou finalmente para a herdade e o resto da lucta n'esse dia n'aquella area consistiu principalmente em violentos, mas inefficazes, ataques por exhaustas tropas.

Durante a noite, os bravos neo-zelandezes e as tropas do novo exercito que estavam no cume foram recuando, á medida que foram sendo substituidas. Foram rendidas por dois batalhões do novo exercito, o 6.º de Leaes Lancashires do Norte e o 5.º de Wiltshires, ao passo que o 10.º de Hampshires recebia ordem para guarnecer a linha desde o cume até á herdade. O Lancashire chegou primeiro e o seu commandante, o tenente coronel Levinge, tentou á pressa melhorar as trincheiras que considerava perigosas.

O 5.º Wiltshires foi demorado e ao chegar ao cume foi disposto por erro n'uma posição exposta, que na escuridão se pensou estar bem coberta. Os turcos sabiam muito bem que se os inglezes occupassem o cume de Chunuk Bair o estreito ficaria em perigo. Bombardearam vigorosamente a cumiada ao romper do dia 10 d'agosto, lançando depois contra ella toda uma divisão e mais tres batalhões.

O Wiltshires, apanhado em terreno aberto, foi quasi que anniquilado. O 6.º de Leaes Lancashires do Norte não poude sahir das suas trincheiras, tão esmagador era o numero de inimigos. Chunuk Bair foi quasi que

Cinéma CONDES
TEL. 5279
HOJE:
Emigrante
por
Zacconi e Vampiros

A CAPITAL

Cinéma CONDES
TEL. 5279
AMANHÃ:
Culpa do morto
Estreia

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2038—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 10 de Abril de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

ATTITUDE DEPLORAVEL

Os jornaes da manhã publicam informações do Porto, communicando que decorreu tumultuosa a reunião, hontem realisada n'aquella cidade, da assembleia geral da União dos Empregados do Commercio. Porque se effectuou essa assembleia geral? Effectuou-se porque o conselho director d'essa collectividade, movido por um respeitavel sentimento patriotico, resolveu nomear delegados á Junta Patriotica do Norte, e enviar telegrammas de saudação ao sr. presidente da Republica e ao governo, após a declaração de guerra da Allemanha a Portugal. Esse facto levantou protestos de alguns socios, o presidente do conselho director pediu a demissão, e foi para apreciar os acontecimentos que a assembleia geral reuniu. «A concorrencia é grande—diz a informação a que nos reportamos, que é a do *Mundo*, e que não atinge, pelo adeantado da hora, o final da sessão. —A discussão tem decorrido agitada, indo até á desordem com quebra de cadeiras. Discute-se politica internacional, se devemos ir para a guerra, e até se aprecia a letra dos nossos tratados. De vez em quando rebenta o sopapo».

E' com magua e inquietação que encaramos um facto d'esta natureza. Magua que o sentimento patriotico inspira, que a propria intelligencia punge, e inquietação por afflorar um estado de espirito que, por todos os motivos, nem seria licito esperar que se revelasse nem é toleravel que se manifeste.

A situação de Portugal perante a guerra soffreu, durante dezoito longos mezes, a influencia de deleterias campanhas de confusão, de tergiversações e de sophismas que lhe deram um caracter tão deprimente que, por vezes, todos os bons patriotas chegaram a recear que n'ella naufragasse a honra nacional. Mas um dia chegou em que a guerra veiu ter comnosco, ameaçando-nos com o seu gladio ensanguentado. A Allemanha declarou a guerra a Portugal, chamando-lhe vassalo da Inglaterra. Prometteu-nos o exterminio e procurou humilhar-nos, offender-nos. A Inglaterra, que não é nossa suzerana, mas nossa alliada, invocava a velha e nobre alliança que entre os dois paizes existe. Portugal está em estado de guerra, ao lado dos inglezes, ao lado dos alliados. E ainda se discute se deve ou não consummar o facto consummado. E' desolador pelo absurdo, mas ainda é mais desolador pelo estado de espirito que revela.

Todavia, podemos nós assacar toda a responsabilidade d'este acto aos socios da União dos Empregados do Commercio do Porto que protestam contra a attitude do seu conselho director? Não seria justo fazel-o. Esta attitude deploravel tem origem e incitamentos nos quaes a verdadeira e gravissima responsabilidade d'esta confusão, d'este contrasenso, d'este absurdo. Como podemos assacar-lhes uma total responsabilidade se houve quem, durante longos mezes, se obstinou em querer deturpar e obscurecer uma situação clara e logica? Como podemos consideral-os os unicos responsaveis dos seus gestos lastimaveis se, ainda ha poucos dias, um jornal de Lisboa, orgão d'um partido, dizia que «somos belligerantes, porque declarámos guerra á Allemanha» quando toda a gente sabe, o mundo inteiro sabe, que foi a Allemanha que declarou a guerra a Portugal?

A situação seria a mesma se Portugal houvesse declarado a guerra á Allemanha, mas a confusão que se pretendeu estabelecer com intuito não tem que não seja o de significar que houve quem, por um capricho ou obedecendo a inconfessaveis interesses, arremessou o paiz para uma guerra tremenda, contra um collosso innocente e amoravel, que não tinha nenhuma má vontade a Portugal, nem lhe cobiçava a minima nesga do seu territorio, nem derramara uma gotta de sangue dos seus soldados.

Se a confusão que durante anno e meio se estabeleceu para, com um intuito de exploração partidaria, quebrantar as energias nacionaes, era já censuravel, antes de estarmos na guerra, ella agora é criminosa, revela-se uma monstruosidade tão grande que só o ferrete da traição devidamente a estygmatisa.

Aquelles dos empregados do commercio do Porto que, vociferando, discutem se devemos ou não participar na guerra, depois de estarmos em guerra, como poderiam discutir, á luz meridiana do sol, se é dia ou noite, não são os principaes culpados. Os grandes culpados são aquelles que ainda agora não desistem de perturbar a consciencia de todo um povo, executando o mais nefando attentado de que ha memoria na historia de todas as nações.

Dia 20:—Partida do forte do Cuafato ás 7 h. 30 m. Bivaque ás 14 h. Partida ás 22 h. Bivaque ás 4 h. 30 (madrugada de 21).

Dia 21:—Partida ás 7 horas e um quarto, bivaque ás 13 h. 30 m. Partida ás 19 h. 10 m., bivaque ás 2 h. (madrugada de 22).

Dia 22:—Partida ás 7 h. 15 m., bivaque ás 10 h. 25 m. Partida ás 16 h. 30 m., bivaque ás 21 h. 30 m.

Dia 23:—Partida ás 8 h., bivaque ás 13 h. 30 m.

Dia 24:—Partida ás 7 h., bivaque ás 16 h. 30 m. na Mongua.

Quer dizer, no dia 20, a columna marchou durante 13 horas, no dia 21, o mesmo lapso de tempo; a 22 teve 8 horas de marcha; a 23, 5 horas e meia, e finalmente a 24, 9 horas e meia. Ora a distancia do Forte do Cuamato á Mongua, segundo os itenerarios officiaes, é, pelo vau da Chimbua, de 124 kilometros. Essa columna percorreu pois tal distancia em 15 dias, depauperada pela longa permanencia em Africa, pela occupação do Cuamato, e pela falta de viveres e agua com que desde alguns dias vinha luctando. A ordem n.º 14 do destacamento, datada de 25 de agosto de 1915 contem a este respeito a seguinte honrosissima menção:

S. ex.ª o general determina e manda publicar:

«1.º—Que seja louvado o destacamento do Cuamato, porque depois de ter realisado a missão de que fôra incumbido e tendo conhecimento de que o destacamento do Cuanhama estava com as communicações cortadas não podendo ser reabastecido, realisou uma marcha brilhante e das mais distinctas na historia das campanhas coloniaes para apoiar este destacamento e que denota nas tropas a mais completa disciplina, uma inexcedivel resistencia á fadiga e uma comprehensão nitida do seu dever. S. ex.ª o general agradece a todos os srs. officiaes, sargentos e praças do destacamento do Cuamato a prova que deram do seu valor como militares e significa-lhes por este modo a grande honra que tem em commandar soldados verdadeiramente portuguezes».

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

A crise dos jornaes

A bordo d'um navio allemão ha pasta para fabricação de papel?

O papel de jornal encareceu de novo. Está hoje pelo dobro do preço, que custava antes da guerra. A industria papeleira diz, que não pode fabricar, porque as pastas escasseiam; e, por sua vez, encarecem tambem. Entretanto, informaram-nos que a bordo do «Minna Schudt» existe um importante carregamento d'essa materia prima. Não poderia a commissão de subsistencias, á qual os navios allemães estão confiados verificar se existe ou não esse carregamento de pasta e fornecel-o aos industriaes.

Allemães em Portugal

O que se decide ácerca da sua situação?

O «Temps» publica, no seu ultimo numero chegado a Lisboa, um telegramma de Genebra que merece ser registado e commentado.

E' o seguinte:

Genebra, 7 d'abril.—A imprensa allemã noticia, segundo informações recebidas de Barcelona, que o governo portuguez mandou prender todos os allemães que vivem na Madeira. O governo sequestrou além d'isso todos os automoveis pertencentes a allemães. Foi organisada a censura de telegrammas. As tropas portuguezas foram equipadas para a guerra. Outras tropas acabam de chegar de Moçambique. Reina por toda a parte uma grande actividade.

Como se vê, na Allemanha conta-se que, procedendo logicamente, em Portugal já se deviam ter tomado severas e prudentes medidas ácerca dos allemães que ainda cá residem. Não sabemos o fundamento da noticia no que se refere aos subditos germanicos da Madeira. Mas não nos resta duvida que na India, em Moçambique, Angola e outras colonias ainda, já esses pouco desejaveis hospedes foram devidamente internados. Em Lisboa, na metropole é que ainda não. E' difficil de comprehender uma situação semelhante, mas parece que o sr. Pereira dos Reis não achou ainda tempo para resolver ácerca do assumpto, para o qual tem todos os motivos que ignoramos para adiar a sua resolução.

Pois não seria mau que se decretassem quanto antes quaesquer disposições a este respeito, visto que, até hoje, nenhuma garantia segura foi tomada contra a espionagem que elles possam aqui exercer n'uma epocha de mobilisação e de guerra como a que estamos atravessando.

O soldado portuguez

Ainda a proposito da recente occupação do Cuamato e Cuanhama

Referindo-se aos artigos ultimamente aqui publicados pelo nosso presado camarada de redacção dr. Hermano Neves sobre os heroicos combates da Mongua, escreve-nos um official do exercito para nos enviar alguns dados interessantes ácerca do assumpto.

Como já ficou dito, as forças de occupação do Cuanhama, após 4 dias de rija lucta junto das cacimbas da Mongua, ficaram com as communicações cortadas com a rectaguarda, tendo-lhes valido o precioso soccorro da columna de occupação do Cuamato, que, sabendo da situação dos seus camaradas, se não poupou a esforços para os apoiar no mais curto lapso possivel de tempo.

A marcha d'esta columna n'aquelles memoraveis dias de agosto de 1915 foi como se segue:

Navios que dão á costa

Salvam-se as tripulações

LAGOS, 10.—Deram hontem á tarde á costa na praia da Batata os hiates de Setubal *Boa esperança* e *Josino*, que vinham de Ayamonte, onde tinham ido com carga de peixe e se destinavam a Setubal, e a chalupa *Mensageira*, da firma Magalhães Filho, de Vianna do Castello, que trazia pacotes de madeira para as fabricas de conservas de peixe.

As tripulações salvaram-se.

A grande guerra

O que disse o chanceller allemão no seu ultimo discurso do Reichstag

Condições de paz—A nova Polonia—A sorte da Belgica—Depois da guerra—A Allemanha pacifica—O kaiser satisfeito

Damos a seguir as principaes passagens do discurso proferido pelo chanceller allemão no Reichstag, quando na quarta-feira se iniciou a discussão do orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros.

O sr. de Bethmann-Hollweg pronunciou palavras, que convem conhecer, ácerca da paz, da nova Polonia, da sorte da Belgica, do que succederá após a guerra, etc. e ainda ácerca da satisfação do kaiser.

Um deputado do centro e um deputado socialista sustentaram as concepções do sr. de Bethmann-Hollweg. Eis as affirmações essenciaes do chanceller:

A 9 de dezembro ultimo, declarei-me prompto a entabolar discussões de paz. Mas então, como hoje, os nossos inimigos não quizeram sentar-se a meu lado á volta da meza e examinar as possibilidades de paz. Os discursos pronunciados em Londres, em Paris, em Petrogrado e em Roma, são tão claros a esse respeito que não preciso alargar-me mais sobre o assumpto.

Para o sr. Asquith, a destruição completa e definitiva do poder militar da Prussia continúa a ser a condição essencial de todas as negociações de paz. Cada qual está disposto a discutir os offerecimentos de paz que venham do lado do adversario; mas admittamos agora que eu haja feito ao sr. Asquith a proposta de examinar comigo as possibilidades d'uma paz e que elle tenha formulado immediatamente a condição do esmagamento definitivo e completo do poder militar da Prussia. A conversação teria terminado antes mesmo de começar. (Apoiados. Risos).

A semelhantes condições de paz, só podemos dar uma resposta e essa resposta deve ser dada pela espada. (Vivos applausos).

Se os nossos adversarios querem que continuem as carnificinas e as devastações da Europa, os responsaveis d'isso serão apenas elles. Saberemos defender-nos. O nosso exercito infligirá golpes cada vez mais fortes. (Calorosos applausos).

Agora a paz da Europa deve surgir d'um rio de sangue e de lagrimas e das sepulturas de milhares de homens. Entrámos na lucta para nos defendermos, mas o que era outr'ora já não é hoje e a marcha da historia não pode ser impedida: recuar é impossivel.

A Allemanha e a Austria não tinham intenção de levantar a questão da Polonia. Foi a sorte das batalhas que a levantou, e agora reclama-se uma solução que a Allemanha e a Austria devem dar. (Apoiados). Apoz semelhantes abalos, a historia deixa de conhecer o *statu quo ante* (Apoiados).

Não: a Russia não deve poder, mais uma vez ainda, fazer avançar os seus exercitos sobre a fronteira não protegida da Prussia oriental. (Ruidosos applausos.) E' mister que os russos não possam, com a ajuda do dinheiro francez, transformar o paiz do Vistula n'uma porta para se introduzirem na Allemanha sem defeza. (Calorosos applausos).

Ninguem acreditará tambem que abandonaremos, ao occidente, os territorios regados com o sangue do nosso povo, sem ter tomado todas as garantias relativamente ao nosso futuro.

Havemos de nos assegurar verdadeiras garantias, de maneira que a Belgica não possa voltar a ser um Estado vassalo da Inglaterra e da França e não seja organisado, militar e economicamente, como um *boulevard* contra a Allemanha.

O destino tambem sob esse aspecto não voltará atraz!

A Allemanha não pode, por exemplo, abandonar ao dominio dos belgas a raça flamenga, largos annos opprimida. Mas assegurar-lhe-ha, tendo como base a sua lingua flamenga e os seus costumes particulares, a possibilidade de um desenvolvimento normal que corresponderá ás suas boas qualidades naturaes.

Queremos ter visinhos que se não liguem de novo contra nós para nos estrangular, mas com os quaes poderemos trabalhar para nossa reciproca vantagem.

Eramos nós, antes da guerra, inimigos da Belgica? O trabalho e o zelo allemães não se exerciam pacificamente em Antuerpia em favor da prosperidade do paiz?

A Europa que sahir d'esta lucta, a mais terrivel de todas, não se assemelhará, em mais d'um ponto, á antiga. Aconteça o que acontecer, é preciso que a Europa nova assegure a todos os povos que a habitam a possibilidade d'um trabalho pacifico.

Ainda sob esse aspecto trilharemos caminhos diversos dos seguidos pelos nossos adversarios. A Inglaterra não quer que a guerra termine com o tratado de paz. Pretende continuar contra nós, com uma violencia formidavel, uma guerra commercial.

Trata-se, pois, de nos bater militarmente primeiro e economicamente em seguida. Sempre a eliminação brutal, o furor da destruição! Sempre essa exorbitante vontade, inspirada pela sede de dominio sem limites, que quer molestar um povo de 70 milhões de homens! Taes ameaças, porém, são vãs como as outras. Mas que os homens de Estado inimigos se lembrem d'uma coisa: quanto mais violentas forem as suas palavras, mais rudes serão os nossos golpes!

Podemos assim encarar o futuro de frente, com o espirito livre e uma crescente confiança, entregando-nos não a um sentimento de vaidade, mas a um sentimento de gratidão para com os nossos guerreiros e de fé no nosso destino.

Os nossos inimigos vivem de illusões e de odios; os homens de Estado inventam incessantemente novas formulas para que a miragem se não dissipe. Nós não temos tempo para fazer rhetorica. A força dos acontecimentos que fala em nosso favor, é superior a toda a rhetorica!

Não queriamos esta guerra. Não tinhamos necessidade alguma de modificar as nossas fronteiras. Quando a guerra rebentou, contra nossa vontade, não ameaçámos nenhum povo de arruinar a sua existencia e de destruir a sua vida nacional. Quem poderá crer a serio que o que impelle as columnas de assalto contra Verdun é o desejo de conquistar territorios? Seria tambem possivel que um povo que deu ao mundo tantos preciosos bens intellectuaes, que se mostrou, durante quarenta e quatro annos, o mais afeiçoado á paz, se transforme, d'um dia para o outro, n'uma horda de barbaros e de hunos?

Não!

Isso são invenções da consciencia perturbada d'aquelles que teem a responsabilidade da guerra e que tremem pela sua influencia no seu proprio paiz! (Apoiados).

O objecto d'esta lucta é a nossa existencia e o nosso futuro. E' pela Allemanha e não por um pedaço de territorio que os filhos da Allemanha dão o seu sangue e a sua vida! E' porque cada um de nós o sabe que os nossos corações e os nossos nervos são tão fortes.

A ultima vez que estive no quartel general, encontrei-me ao lado do imperador, no proprio logar no qual, um anno antes, tinha acompanhado sua magestade.

O imperador lembrou-se d'isso e, cheio de commoção, recordou as profundas transformações operadas desde esse dia.

N'aquella epoca, os russos haviam alcançado os cumes dos Carpathos e ainda se não effectuára a poderosa offensiva de Hindemburg: hoje penetrámos profundamente em territorio russo.

N'aquella época, os inglzes e os francezes davam assalto a Gallipoli e esperavam atear contra nós o incendio dos Balkans; hoje a Bulgaria está ao nosso lado.

N'aquella época feriamos em Champagne uma rude batalha defensiva; hoje, escutando as palavras do imperador, ouvia o ribombar dos canhões do Verdun!

O mais profundo reconhecimento para com Deus, o exercito e o povo enchem o coração do imperador! Mais forte do que nunca, d'um modo mais commovente do que nunca, impunha-se á minha alma a consciencia dos prodigios realisados no decurso d'este anno pelo exercito e pela armada. O seu trabalho commum, na hora presente, envolve uma dupla responsabilidade. Outro pensamento nos accode: qual a melhor fórma de coadjuvar os nossos guerreiros que luctam pela patria? A mesma vontade, o mesmo espirito os inspira: o espirito que os une a todos deve tambem guiar-nos; guiará os nossos filhos e os nossos netos até ao limiar d'um futuro de força e de liberdade! (Demorados applausos em todos os bancos).

O sr. Spahn quer que se façam annexações

O sr. Spahn, do centro, agradeceu as declarações do chanceller, nomeadamente as relativas ao fim a attingir quando da conclusão da paz.

E accrescentou:

Não conseguimos impedir a guerra e não podemos ainda pôr-lhe termo, porque é preciso antes alcançar a decisiva victoria.

Na sua proclamação de 23 de agosto de 1914, o presidente Wilson pedia á nação americana que se conservasse neutra. Os factos não corresponderam ás suas palavras. (Calorosos applausos).

A America tornou-se para os nossos inimigos um arsenal e uma base de abastecimento de grande tomo. Para comnosco, o governo americano observou formalmente a letra das convenções relativas á neutralidade; para com os nossos inimigos mostrou-se muito mais benevola.

Farei sómente allusão á questão dos submarinos, ainda não regulada no direito internacional. E' incomprehensivel que os americanos se conformem com os ataques inglezes no mar.

Não queremos uma guerra de conquistas, mas agora devemos operar rectificações de fronteiras. As instituições politicas e militares dos nossos adversarios não devem ficar intactas. Devemos crear uma vida commum duradoura com a Austria Hungria. Devemos dispor de territorios mais importantes que o do imperio da Allemanha. Esta guerra, que nos foi imposta, deve assegurar-nos a nossa situação no concerto mundial. (Calorosos applausos).

O socialista Ebert quer a guerra submarina

O socialista Ebert reconheceu que o chanceller expoz claramente a situação. E accrescentou:

As palavras pacificas pronunciadas a 9 de dezembro não encontraram echo algum no adversario. As transigencias do chanceller foram acolhidos em Londres, em Paris e em Petrogrado com clamores guerreiros. A recente conferencia de Paris apenas fortaleceu no inimigo as suas ideias de anniquilamento da Allemanha. E' o remate da loucura.

A nossa situação militar pode dizer-se mais favoravel do que nunca. Sem receio de ser mal interpretado, posso, pois, exprimir a vontade do meu partido que é obter uma paz que assegure á Allemanha a independencia e ao imperio a integridade e a liberdade do seu desenvolvimento economico.

Se respondemos com a guerra submarina ao plano que a Inglaterra formou de nos reduzir pela fome, ninguem tem o direito de se queixar. A Inglaterra faz uso sem restricção do direito das presas. A guerra submarina é apenas uma medida de represalias. Approvamos as propostas da commissão a este respeito. Achamo-nos em caso de legitima defeza.

Uma moção da minoria socialista

A União do Trabalho que comprehende, como se sabe, os dezoito dissidentes da fracção socialistas no Reichstag, apresentou, apoz o discurso do chanceller, a seguinte moção:

«A guerra submarina deve effectuar-se com observancia das prescripções do direito das gentes, isto é: em caso algum devem ser torpedeados navios mercantes e paquetes neutros ou inimigos sem aviso previo.

O Reichstag é de opinião que o chanceller, entabolando rapidamente as negociações, prepara uma *entente* com os povos».

A attitude dos socialistas Liebnecht e Haase

Extractos da *Gazeta de Francfort*, communicados de Genebra para Paris dizem que na sessão do Reichstag em que falou o chanceller foi este interrompido pelo deputado socialista Liebnecht que imputou aos imperios centraes a responsabilidade da guerra. A interrupção produziu um grande tumulto.

O socialista dissidente Haase manifestou-se contrario á partilha da Polonia e declarou que a Belgica deve ser indemnisada das perdas que soffreu e restaurada como Estado independente e terminou dizendo que na questão belga o chanceller havia faltado á sua palavra.

Respondeu ao representante socialista o ministro dos negocios estrangeiros, o qual disse que, ao fazer-se a declaração de que seria mantida e respeitada a neutralidade da Belgica, estava o governo allemão longe de saber que o governo belga tinha enfileirado ao lado dos inimigos da Allemanha.

Posta depois á votação a moção dos socialistas dissidentes contra a guerra submarina foi rejeitada pela camara.

A lucta em torno de Verdun

PARIS, 9.—Communicação official de hoje ás 23 horas. Na Argonne a nossa artilharia executou concentração de fogos sobre as vias de communicação do inimigo. As nossas baterias

---

Folhetim d'A CAPITAL—10-4-1916

Morrer!

N'uma clara madrugada, em julho de 1829, Manuel Godinho, veterano da Legião Portugueza ao serviço de Napoleão, levantou-se do seu cochicho de Bello-Jardim, vestiu os velhos calções d'anta, enfiou as longas polainas de botões, crusou sobre o dolman azul as correias brancas da ordenança, pôz na cabeça o schako deformado—e foi á villa da Praia alistar-se voluntario no exercito do Conde de Villa-Flôr.

Agora, n'um bastião desmantelado do Forte da Luz, Manuel Godinho faz o seu quarto de sentinella. Depois de quinze annos socegados no canto da sua ilha, encosta-se de novo á espingarda no gesto habitual de quem passou a vida olhando em frente. E o soldado, aprumado ainda nos seus cincoenta annos, sacudindo negligentemente uma ou outra das suas dragonas vermelhas, encosta o bigode grisalho ás costas da mão apoiada no cano, d'olhos glaucos onde fulge por vezes o clarão d'extintos dias de gloria—e vigia porque sabe, porque lhe disseram que em volta da Terceira paira talvez uma esquadra miguelista e elle vestiu a sua farda de epopeia, limpou a antiga pederneira para que o seu velho coração moço sinta a aurora da liberdade triumphando e ainda vibre entre lagrimas e fé n'uma explosão suprema de lusiada. Está ali, defronte d'aquellas aguas que navegaram os seus maiores e toda a aventura dos antepassados reapparece devagar no homem que, confusamente, com indisivel emoção renasce para o fogo, para a defeza da Carta, agora que Portugal começa a conhecer o sagrado bem da liberdade, esse bem tão ignorado, tão desdenhado mas com que elle topára a cada passo nos campos ensanguentados da Europa. O soldado da Terceira quer mostrar como se combate e como se morre; foi por isso que deixou o seu campo de luserna, o seu pardieiro de Bello-Jardim para, no esplendor da tarde agonisante, forte como um moço, firme como um veterano na sua velha farda desbotada onde apenas um ou outro detalhe fôra modificado, provar que bem póde o tempo abater o corpo perecivel mas não dobra a energia dos homens. Elle, que nunca vira D. Pedro, amava, comtudo, a sua ideia porque representava todo o passado em que elle vivera extrangeiro mas tão invadido d'epopeia, tão impregnado de gloria que vibrava com ellas, chorava por ellas como uma creança ao lembrar coisas que não voltariam nunca mais—jámais. Outros tinham sulcado aquelle mar que se desfazia offegando nos rochedos da praia, fulgindo como uma immensa placa de prata sob as chammas vermelhas do poente; e ainda hoje se falava d'elles, falar-se-hia sempre d'elles até áquelle dia perdido entre os designios de Deus em que o derradeiro homem exhalar, sósinho, o derradeiro suspiro. O que era então a vida, tão curta, tão difficil, ao lado de aquelles épicos trabalhos que tornavam os nomes immortaes? Dos seus cincoenta annos vivera apenas dez, levado n'um tal fragôr de victoria, n'uma tal explosão d'enthusiasmo heroico que lhe haviam passado como um sonho tenue esses curtos dez annos. Manhãs luminosas em volta da fogueira dos bivaques, contemplando farrapos de nuvens no azul ferrete, gracejar, soffrer, depois andar, trilhar a Prussia sob rajadas de neve, combater sem fim, entrever, por vezes, uma mancha cinzenta e pequenina—a do Imperador—como uma nodoa estampada no ouro do Estado-Maior. Aquella epopeia dos outros, levava-a comsigo, occulta na magua de não ser a sua tambem e na verdade comprehendia agora como fôra uma radiosa dadiva de Deus o voltar são e com vida para o seu canto natal. O seu coração de portuguez pulsára sempre pelos outros; agora, já velho e cançado, batia pela soberba ideia de patria. Algum mysterioso designio o afastára das chammas sangrentas de Friedland, lambendo o céu, espalmadas na negrura da noite; escapára da morte no sombrio cemiterio d'Eylau, batendo-se como um louco em pleno nevoeiro; nas ruas incendiadas de Moscow marchára impassivel, em cadencia, sem que nenhuma parede de palacio, sem que nenhuma torre de Kremlin abatessem para o sepultar entre pedras queimadas. E voltára! Voltára com os cabellos brancos como outr'ora tinham voltado tambem os soldados de Fontenoy. Viera aureolado com o mais formidavel, a mais collossal de todas as epopeias para servir no seu exercito ainda—e com os olhos rasos d'agua, na fileira elle, o soldado d'Essling e de Wagram, vira passar deante de si descalço e pallido, a caminho da sua forca, o general Gomes Freire. E não morrera na Moscowa, não morrera em Leipzig—para vêr aquillo! Com que revolta sombria e muda, vergando pesadamente a cabeça, não voltára aquelle velho espectro de gloria a procurar de novo as rochas da sua ilha para morrer entre ellas como morrera tambem aquelle outro que Deus não quizera ter feito portuguez! E só agora, treze annos depois, comprehendia. Era ali, no chão da sua terra, no ar da sua terra, no horizonte bemdito da sua terra, com toda a nobreza d'Homem, com toda a bravura d'Homem, na sua velha farda cerzida e remendada, que elle havia de cahir se não vencesse. E com infinita emmoção, como se balbuciasse um nome de mulher, com a lentidão, com o recolhimento com que se pensa n'uma coisa querida, o velho soldado murmurou:

—Morrer!

Com effeito! Morrer! A situação era difficil. Villa-Flôr na reacção energica do seu desfalecimento no caso desgraçado do «Belfast», multiplicava-se. E na agitação d'aquelle general tão bravo, tão activo, de remota parecença com Kléber e com Hoche, ninguem diria que fôra elle um dos condecorados com a medalha da poeira. Está preparando a sua gloria de soldado com o desembarque malogrado dos miguelistas na Praia da Victoria, lança a primeira padra do seu futuro ducado da Terceira. Em volta d'elle, com a calma decisão dos bravos, o nucleo do Mindello espera. Já viera a noticia da entrada da «Perola», já sabiam da recepção triumphal do Rei em Lisboa. E ali, cercados pelo Oceano que batia sem descanço a rocha plutonica, erectos no alto das falasias, dissimulados pelos fortes philipinos, esperavam a todo o momento a frota d'aquelle rei tão duro e tão imperioso, que vinha com terriveis ordens d'ataque. Aquelles bravos que iam vencer, receavam ser vencidos. Já a Terceira que tres seculos antes resistira á Hespanha e por ella fôra esmagada, sonhava com largos dias de lucta e de lagrimas. E o pensamento dominante do soldado Manuel Godinho era, de facto, o pensamento de todos. Morrer! Morrer! Morrer cem vezes! A Patria não esquece, a Patria vinga. Elles não sabiam talvez bem o que fosse a Constituição, o que fosse a Carta mas Villa-Flôr tinha-lhes dito em ordem do dia «que era o bem de toda a gente—e elles criam do fundo da sua alma ingenua e simples, anceavam por esse singelo bem de toda a gente, n'um tal desejo de victoria, n'uma tal aspiração de triumpho—que toda a ilha fremia d'enthusiasmo, trepidava como uma caldeira de vapor prestes a explodir.

Julho finda n'uma apotheose de luz. E por todos os primeiros dias d'agosto a excitação dos homens, forçados á defensiva, interrogando mudamente o mar infinito na espectativa e na ignorancia,—sóbe de ponto, alastra, no desespero de acabar uma agonia moral na certeza da morte ou da victoria. E é na madrugada de 11 que no horizonte, em semi-circulo, surge a resumida frota real. Emfim! Villa-Flôr, n'um dos bastiões do forte de Santo Antonio, sonda a vastidão liquida. A matriz toca a rebate, as companhias formam, carregam automaticamente em doze tempos, os artilheiros passeam carinhosamente as mãos callosas pelas guellas de bronze, entre as ameias as peças espreitam—mudas por emquanto. Finalmente o fogo abre e n'um torvelinho, duzentos e cincoenta homens trazendo comsigo o famoso capitão Candido Vilhena, desembarcam da esquadra, põem o pé na areia fulva, formam rapidamente em duas columnas d'ataque que procuram estender em colchete uma vez transposta a linha da falasia. Quasi no mesmo forte, a dez metros de distancia uns dos outros, fusilam-se liberaes e miguelistas mas em breve a phalange invasora recua, reembarca precipitadamente perseguida por um immenso clamor de triumpho dos terceirenses. E sob o sol canicular d'agosto, termina a aventura, termina a agonia—os peitos dilatam-se.

Na restinga do sul do porto um grupo reduzido de liberaes que avançou inconsideradamente, retira por momentos mas deixa um prisioneiro. E' um soldado extranho, quasi um velho, com uma farda mesclada, vagamente parecida com a dos granadeiros do primeiro imperio, de singular loucura nos olhos glaucos contrastando com a impassibilidade militar do seu porte. E' o veterano da Legião Portugueza ao serviço de Napoleão, é o soldado Manuel Godinho. De roldão, emquanto os outros já reembarcam, o homem é empurrado d'encontro a um penhasco negro, de granito, um sargento, n'um gesto junta seis homens. Depois, n'uma suprema ironia, pergunta ao prisioneiro:

—Queres alguma cousa?

Sim, Manuel Godinho quer alguma coisa. E' bem simples o que elle quer. Com a acuidade dos ultimos momentos vê toda a sua vida cheia e grande e, sentindo que em si já nenhuma outra gloria póde caber depois de tantas senão a da morte varonil deante de seis espingardas, pensa na tarde tão proxima ainda em que desejou morrer, prostrado pela fadiga d'uma raça heroica e sete vezes secular—e diz com simplicidade:

—Quero morrer!

E foi assim que o soldado Manuel Godinho deu o seu sangue á terra portugueza.

(Do livro em preparo *Lisboa antes da Regeneração*).

Mario de Almeida.

pesadas canhonearam durante estas operações no sector visinho importantes ajuntamentos de tropas e columnas em marcha. Na região de Montfaucon e em Nantillei, proximo da cota 285, fizemos saltar uma mina que atulhou a trincheira adversa n'uma grande extensão e destruimos um pequeno posto. A oeste do Mosa batalha violenta, que durou todo o dia, travou-se no conjuncto da nossa linha desde Avecourt até Cumières e foi mesmo além.

Na margem leste do rio a evacuação premeditada do saliente de Bethincourt, effectuada durante a noite, tinha-nos permittido estabelecer uma linha continua partindo do reducto de Avecourt, seguindo ao longo das primeiras vertentes arborisadas a oeste da cota 304, depois a margem sul da ribeira de Forges a nordeste de Haucourt e alcançando as nossas posições um pouco ao sul da encruzilhada das estradas de Bethincourt a Fismes e Bethincourt a Chattancourt. Toda esta linha, violentamente atacada pelo inimigo, resistiu aos assaltos mais furiosos. Na linha do Mort Homme Cumières a offensiva allemã soffreu um cheque sanguinolento. Columnas de assalto inimigas que desembocavam em formações cerradas no bosque de Cumières, apanhadas sob os nossos fogos das metralhadoras e os nossos tiros de artilharia, dispersaram abandonando centenas de cadaveres no terreno. Todas as tentativas dirigidas sobre Mort-Homme foram egualmente repellidas com perdas importantes. Uma acção offensiva e simultanea lançada sobre as nossas posições desde o bosque de Avecourt até á ribeira de Forges chocava-se com a persistencia encarniçada das nossas tropas, que repelliram em toda a parte o adversario. Emfim, um ataque dirigido contra uma das nossas fortificações situada a nordeste de Avecourt, na orla sul do bosque, que tinha conseguido tomar pé um instante nas nossas trincheiras, foi d'elles repellido immediatamente por um contra-ataque da nossa parte. A leste do Mosa grande actividade da artilharia inimiga sobre as nossas organisações da cota de Poivre e na região de Douaumont-Vaux, assim como sobre o conjuncto das nossas segundas linhas. Castigados pelos nossos tiros de enfiada os ataques da infantaria não conseguiram desembocar. No Woevre bombardeamento intermitente.—*(Havas.)*

A primeira tentativa de offensiva geral

PARIS, 10.—Communicação official das 15 horas: A oeste do Meuse o bombardeamento tem continuado violento durante a noite particularmente dirigido sobre a cota 304.

O ataque dado hontem pelo inimigo ao anoitecer sobre Mort-Homme, que na generalidade foi repellido com perdas importantes para o adversario, permittiu aos allemães penetrar n'uma extensão de 500 metros, na nossa trincheira avançada da cota 295. Fizemos cem prisioneiros.

A leste do Meuse lucta vivissima durante a noite no pequeno bosque de Saint Martin (leste de Vacherauville). Progredimos nos canaes inimigos do sopé das cotas do Meuse. Confirma-se que no dia 9, na região de Verdun, se notou a primeira grande tentativa de offensiva geral do inimigo, estendendo-se a uma extensão de mais de 20 kilometros. Os nossos adversarios, que não obtiveram nenhum resultado apreciavel, principalmente em relação aos esforços empregados, soffreram perdas enormes, do que são prova os cadaveres amontoados em frente das nossas linhas. Nenhum acontecimento digno de nota se registou no resto da linha. *(Havas).*

Os socialistas francezes e a continuação da campanha

PARIS, 9.—O conselho nacional do partido socialista approvou a resolução que confirma a decisão de continuar a defeza nacional sob a salvaguarda da França, a independencia da Belgica e da Servia. As condições previstas no ultimo congresso socialista para a «reprise» das relações internacionaes ainda não foram realisadas, mas a minoria socialista allemã poderá abreviar o praso d'essa «reprise».—(Havas).

Italianos e austriacos

ROMA, 9.—Duelos intensos de artilharia na zona do Astico, na linha de batalha do alto But ao alto Dogano e nas alturas a noroeste de Gorizia. Bombardeámos columnas na estrada de Kestanievica.—(Havas).

O torpedeamento do «Sussex»

WASHINGTON, 9.—Confirma-se que a Allemanha declinou toda a responsabilidade pelo torpedeamento do «Sussex». As auctoridades americanas possuem já provas esmagadoras de que o «Sussex» foi torpedeado.—(Havas).

Visitando estabelecimentos militares

O capitão de artilharia sr. Norberto Guimarães andou hoje acompanhando o addido militar italiano, que visitou alguns estabelecimentos dependentes do ministerio da guerra.

Mobilisação de industrias

Entre o sr. ministro da guerra e a commissão de mobilisação das industrias houve hoje demorada conferencia.

POLITICA COMMERCIAL

Portugal na conferencia inter-parlamentar

Ouvindo o sr. Carlos Gomes, nosso delegado á reunião de Paris

A commissão inter-parlamentar do commercio cujos delegados vão tomar parte na conferencia economica de Paris, teve hontem a sua primeira reunião na secretaria do ministerio dos negocios estrangeiros.

Presidiu o sr. dr. Affonso Costa, secretariado pelos srs. Barbosa de Magalhães e Caeiro da Matta.

Reunião *au grand couplet*, diz-nos um dos vogaes d'essa commissão, com quem casualmente nos encontrámos hoje. Não é frequente mesmo, acrescenta o nosso amavel informador, ver-se reunidos, logo assim d'entrada, tantos individuos nomeados para uma commissão. Se disser que foi um successo, só por esse ponto de vista, não erra nada, o que prova que todas as pessoas tiveram a comprehensão nitida do trabalho que lhes foi confiado.

—E resoluções?

—Comprehende bem que os nossos trabalhos são feitos com um certo sigilo e, pelo menos, por agora, não resolvemos ainda nada que pudessemos fornecer á curiosidade publica.

Galgamos as escadarias do ministerio do fomento a ver se n'aquella repartição seriamos mais felizes.

O presidente da commissão central de subsistencias, sr. Carlos Gomes, vogal d'essa mesma commissão, devia estar no seu posto. De facto, assim era.

O presidente da Associação Commercial encontra-se junto do ministro do trabalho, attendendo uma numerosa commissão de commerciantes. Esperamos. Ter paciencia é condição indispensavel para quem penetra nas secretarias do Estado.

Estamos dispostos a colher informações, sobre os trabalhos da commissão inter-parlamentar de commercio e não desistimos ás primeiras.

Ao cabo de bom tempo, conseguimos avistar-nos com o sr. Carlos Gomes, que desde logo nos manifesta a mesma impressão de enthusiasmo pela reunião effectuada no ministedos estrangeiros.

—O paiz vae dia a dia tomando conta do que lhe convem n'este momento fazer e ninguem falta a prestar-lhe o seu concurso.

A politica commercial tem de soffrer grande modificação, logo que termine a guerra. Os paizes alliados occupam-se já, com bastante calma, d'esse importante problema, o que prova inilludivelmente a sua força e a sua confiança na victoria. Quando tiver cessado nos campos de batalha o troar do canhão, começará a guerra nos mercados commerciaes e essa lucta nem por ser incruenta deixará de ser menos encarniçada.

A politica commercial do futuro, de nenhuma forma, nos pode ser indifferente. De resto, Portugal é hoje uma das nações que tem os seus destinos ligados ao resultado da guerra. Para ella foi, cumprindo nobremente os deveres sagrados de uma alliança multisecular com a Inglaterra, impellido pela sympathia que o prende á gloriosa republica latina, sua mãe espiritual.

Ninguem fará injuria a Portugal, suppondo que a sua determinação obedecesse a um proposito mercantil e interesseiro, se desde já, e como o fazem outros paizes, se occupar tambem da sua questão commercial. Precisamos alcançar melhoria de situação no futuro. O contrario é que se não comprehende, e nenhum motivo o justifica.

Eu entendo que não nos fica mal, n'esta conjunctura, dizer que o nosso concurso aos alliados foi feito com verdadeiro sacrificio commercial. Devemos até demonstral-o.

Se Portugal, n'este medonho conflicto, apenas desse ouvidos ao que lhe indicava o *Deve* e *Haver*, teria affirmado, desde o primeiro instante, a mais rigorosa neutralidade.

O paiz não tem balança favoravel a não ser com o Brazil, com a Dinamarca e com a Hollanda, e, em cifra, relativamente insignificante, com Marrocos e o Estado Livre do Congo.

Os imperios centraes—Allemanha e Austria—davam um *deficit* commercial de sete ou oito mil contos. Mas o *deficit* em relação á Inglaterra é de treze a quatorze mil contos. Para a França exportamos um terço do que de ali recebemos, e em relação á Italia a proporção é de 50 p. c. Esta simples contestação demonstra qual era o caminho a seguir, se razões mais imperiosas nos não desviassem d'elle.

Chegado o momento em que os paizes da *Entente* cuidam do seu futuro, Portugal commetteria um erro grave se não tratasse immediatamente de estudar a sua situação commercial. Esse esquecimento acarretar-nos-hia uma situação desesperada, a absoluta ruina, dentro de curto prazo. A sympathia da *Entente* para com Portugal, collocando-se desassombradamente ao lado d'ella, tem de traduzir-se no futuro, que visionamos proximo, em largas concessões ao nosso commercio.

Essa situação, estou plenamente convencido d'isso, ha de ser conquistada no decurso das negociações entre os governos e representantes dos paizes alliados, convocados para a proxima conferencia economica. Exposta ali a nossa situação commercial como ella era antes da guerra, estamos certos de que se fará justiça ás nossas aspirações.

Entretanto, cuidemos, com o devido interesse, dos nossos organismos commerciaes, como se está fazendo já nos outros paizes alliados.

Por ultimo, o sr. Carlos Gomes mostra-nos a circular que a Associação Commercial de Lisboa dirigiu aos associados pedindo-lhes informações sobre especialidades commerciaes, a fim de serem presentes á commissão parlamentar. A esse inquerito, cuja utilidade julgamos desnecessario encarecer, teem respondido muitos commerciantes e industriaes.

Os srs. drs. Manuel Fratel e Guilherme Correia Leite, communicaram não poder fazer parte da commissão por motivos de força maior.

Para presidente foi eleito o sr. dr. Augusto Soares, ministro dos negocios estrangeiros, e para secretario geral o sr. José Augusto Prestes. A commissão que vae a Paris será presidida pelo sr. dr. Antonio Macieira.

A proxima reunião terá logar quarta-feira, 12, ás 21 e meia horas.

Bolsa de Trabalho de Lisboa

Acham-se inscriptos muitos operarios de toda sas profissões e que precisam de trabalhar, podendo ser requisitados pelos constructores civis, todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 7|16	34 5|16
Londres, 90 d|v.	34 13|16	
Paris, cheque	$72,9	$73,3
Hollanda, cheque	$62,8	$63,2
Madrid, cheque	1$40,5	1$41,5
Suissa, cheque		
New York	1$46	1$47,5
Rio s|Londres	11 11|16	—
Libras	7$25	7$35
Agio do ouro	52 °|o	58 °|o

BOLSA — As inscripções effectuaram-se,

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	37,40	37,20
» » 500$	37,40	37,40
» » 100$	—	37,90

Obrigações d'Estado: 3 0\|0 1905, 9$50; 4 0\|0 1888, 22$20; 4 0\|0 1890, coup., 48$80; 4 1\|2 88-89, coup., 55$40.

Externas: 1.ª serie, 74$50; 3.ª, 76$80, e cautelas da 3.ª serie, 3$50.

Acções: Banco de Portugal, assent., 176$15 e nomin., 176$; Lisboa e Açores, 116$50; Ultramarino, assent., 124$50, port. 125$ e coup., 125$; Assucar, 146$; Credito Predial, 12$; Ilha do Principe, 221$50; Moçambique, 3$05; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$40; Phosphoros, assent. e coup., 51$20; Zambezia, 1$85; Agricultura Colonial, 111$.

Obrigações: Aguas, assent., 81$; Prediaes, 6 0\|0, serie A, 91$10 e 5 0\|0, serie A, 88$; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 69$50, Norte e Leste, 1.º grau, 71$; Panificação, 50$50; Caminhos de Ferro de Benguella, tit. 5, 79$10.

No Salão Foz

Estreias em barda

Hoje no Salão Foz effectua-se uma nova estreia, a dos excentricos musicaes Fanino e Petit que em todos os palcos em que se teem exhibido teem colhido fartos applausos. Isto demonstra que a empreza do Salão Foz procura dar aos frequentadores da sua casa de espectaculos os melhores numeros que existem. Mas não pára aqui o arrojo dos emprezarios porque já para amanhã esta annunciada uma nova estreia e das de grande exito, o dueto excentrico Leger-Lia constituido por dois corcundas que sabem tirar partido do seu defeito physico para fazer rir o publico, mas rir com gosto.

Sobre este dueto dizia-nos o sympathico emprezario do Salão Foz, Raul Freire que de quando em quando vae ao extrangeiro escolher os numeros para a sua casa de espectaculos:

—Como sabe tenho visto tudo quanto de bom ha no genero de variedades e por tanto ter visto, só quando um numero é verdadeiramente bom me prende a attenção e me faz rir; pois quando vi os Leger-Lia em Barcelona ri como uma creança e isto aconteceu-me todas as noites que os vi representar.

Isto demonstra o poder de graça que tem o dueto que amanhã se estreia no Salão Foz.

Mas as estreias não impedem a continuação da apresentação do dueto Santo-Ferry que o publico todas as noites applaude com extraordinario enthusiasmo porque todos os seus trabalhos o merecem e da «pareja» de baile Los Mingorances sempre recebidos com agrado.

Estabecimentos novos

Uma casa que se impõe

A firma Julio Gomes Ferreira & C.ia, Limitada, convidou hoje a imprensa a visitar as suas novas installações, na rua da Victoria, 82 a 88, tendo ligação com o antigo estabelecimento da rua do Ouro. Quer dizer: a casa fica com nada menos de tres frentes: para a rua do Ouro, para a rua da Victoria e para a do Arco do Bandeira.

Nada menos de tres predios foram adaptados ao novo estabelecimento, que no genero fica sendo um dos primeiros, se não o primeiro de Lisboa. E uma nota consoladora ha sobretudo a registar: é que os arrojados industriaes, proprietarios da casa, deliberaram executar na sua fabrica todos os artefactos que até agora nos vinham do extrangeiro. E esses artefacto, quer para gaz, quer em electricidade quer na montagem de ascensores, são perfeitissimos, rivalisando com os estrangeiros,

Acompanhados por alguns dos socios da casa, entre os quaes o sr. Lino Ferreira, os jornalistas, que ali foram em grande numero, visitaram todas as dependencias da casa, ficando—é o termo—maravilhados.

Iniciativas assim honram quem as toma e honram egualmente a industria portugueza.

No copo d'agua delicioso, que se seguiu, fizeram-se muitos brindes pelas prosperidades do novo estabelecimento, agradecendo o sr. Lino Ferreira, o conhecido emprezario theatral, em captivantes palavras aos representantes da imprensa e aos seus amigos que ali tinham comparecido.

ULTIMAS NOTICIAS

Na Camara dos Deputados

Vota-se o orçamento das receitas

A sessão começa ás 15,5, presidindo o sr. Manuel Monteiro. Na sala poucos deputados, e nas galerias poucos espectadores. Como não ha numero, mõe-se a *paciencia do espectador á espera* que compareçam os retardatarios. Approva-se a acta, com a solemnidade de sempre. Governo ausente. Depois de o justificar largamente, o sr. Marques Guedes manda para a meza um ante-projecto de Codigo Penal, para que a Camara, sobre as bases apresentadas, elabore o codigo definitivo, que todos, de ha muito, veem reclamando, para que acabem inumeros escandalos, que não são de molde a encher de prestigio nem a justiça nem o regimen. O sr. Arthur Leitão, por meio d'um projecto de lei, auctorisa a Camara de Condeixa a vender alguns dos seus baldios, devendo o producto d'essa venda ser destinado á construcção dos Paços do Concelho. Que dos ministerios não são remettidos *aos deputados* os documentos que elles requerem pelos diversos ministerios, diz o sr. Ribeiro de Carvalho. E' uma falta de attenção que não desculpa e promette não largar de mão o assumpto. A broa, em Villa Nova de Gaia, está a oito vintens o kilo, affirma o sr. Domingos Cruz. N'esse concelho já se faz pão de farelo e em Lisboa não se cumprem as tabelas. Sabe d'isso o sr. ministro do trabalho? O sr. Moura Pinto tambem fala de preços exagerados e de suppostos assaltos não se sabe a que estabelecimentos. O sr. Costa Junior affirma que em Thomar ha fome. Milho, o governo não o manda para ali, parecendo que o governo, relegando a questão das subsistencias para um segundo plano, dá toda a preferencia á questão politica. Aprecia o que faz a Companhia do Gaz, que se serve da policia para levar mais dinheiro ao consumidor...

Uma voz:—Então a companhia tem a policia ás suas ordens?

O orador:—E o que admira? Pois não é o ministro do interior presidente da assembleia geral d'essa companhia?

Continuando, e já com o ministro presente, o sr. Costa Junior repete as suas affirmações e refere-se ás negociatas da Companhia Internacional Mercantil, que estava para falir e que, com a guerra, enriqueceu. Quanto á Companhia do Gaz, o sr. Pereira Reis não se dá por achado. Quanto ao resto, tomará as providencias que julgue convenientes. O sr. Ribeira Brava, por meio d'um projecto de lei, pretende libertar os portuguezes que tinham contractos com casas allemãs das responsabilidades que d'esses mesmos contractos lhes advenham.

O sr. Carvalho Araujo tem uma ideia interessante e concretisa-a n'um projecto no qual se determina que as commissões districtaes e concelhias de censura á imprensa, sejam constituidas por jornalistas. Na ordem do dia, vota-se e approva-se o projecto que institue em Montemór-o-Novo uma secção da guarda nacional republicana. Falam os srs. Julio Martins, João Luiz Ricardo, Almeida Ribeiro e ministro do interior, sendo o projecto approvado. Tambem se approva o projecto que restaura a parochia civil de Cristello, Paredes de Coura. O projecto que auctorisa os individuos com idoneidade para exercerem empregos publicos a fazerem exames de instrucção primaria fóra da epocha. E' discutido pelos srs. Brito Guimarães, Moura Pinto, que propõe retirar o projecto da discussão; ministro da instrucção, que não concorda com elle, por não o achar necessario. Quando o projecto se discutiu no Senado, votou contra elle. O sr. Balthasar Teixeira, relator, defende-o, e o sr. Simões Raposo propõe varias emendas, que o alteram por completo. O sr. Moura Pinto requer que o projecto volte á commissão e o sr. Hermano de Medeiros requer a contagem. Como não haja numero encerra-se a sessão, marcando-se a seguinte para amanhã.

No Senado

Approvam a acta 23 senadores. Na presidencia o sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Paes de Almeida e Lourenço Serro.

Lido o expediente o sr. Antonio Maria Baptista envia para a mesa uma nota de interpelação ao sr. ministro das colonias acerca da demora na publicação do relatorio do commandante da columna expedicionaria ao sul de Angola em 1914, bem como sobre a demora no julgamento dos officiaes que a quando do desastre de Naulilla não souberam cumprir os seus deveres militares.

O sr. Vicente Ramos refere-se á maneira como foram chamados ás fileiras os reservistas de infantaria 25 que são amparo unico de suas familias. Pede sobre o caso providencias chamando para elle a attenção do sr. ministro da guerra!

O sr. Agostinho Fortes pede que seja dado o mais depressa possivel o parecer respectivo ao projecto que trata dos serões das costureiras na cidade do Porto.

O sr. Botto Machado pede licença á Camara para ir retomar o seu logar de governador de S. Thomé.

Entra-se seguidamente na ordem do dia com o projecto de lei revogando a lei n.º 449, de 18 de setembro de 1915, referente ao quadro do pessoal docente das escolas primarias de Lisboa e Porto, não podendo nomear para os respectivos quadros docentes nenhum individuo sem que hajam sido providos todos os candidatos approvados no concurso que se effectuou em cumprimento de disposições legaes. Falam sobre o assumpto os srs. Agostinho Fortes e Silva Barreto, ficando o projecto approvado.

Approva-se tambem sem discussão que os diplomados em agronomia ou sivicultura por escolas estrangeiras de reconhecida reputação poderão ser nomeados, mediante concurso por provas publicas, professores substitutos do Instituto Superior de Agronomia, nos termos do decreto de 12 de abril de 1911, da organisação de 19 de agosto do mesmo anno.

A proxima sessão é na quinta-feira, á hora regimental.

Violento incendio

Prejuizos de mais de 1.900 escudos

PORTO, 10.—Hoje, pelas 10 horos, manifestou-se incendio na Padaria Ingleza, na rua da Constituição, que tomou grande violencia, por se ter communicado ao deposito de farinhas, que ardeu todo.

Ficou inutilisada farinha no valor de 1.900 escudos. Os prejuizos são cobertos pela Companhia Portugueza de Seguros.

A questão das subsistencias

Encontra-se em Lisboa o vice-presidente da camara municipal do Porto sr. Elysio de Mello, que esteve tratando com o sr. ministro do trabalho do fornecimento de milho para abastecimento d'aquella cidade e bem assim da acquisição de carvão para o gaz.

Hontem foram autoados 34 commerciantes por venderem generos de primeira necessidade por preços superiores aos que a respectiva tabella estabelece.

Essas multas subiram a 74 escudos.

Parece estar solucionada a questão dos assucares.

A partir da proxima quarta-feira, a *Companhia Mercantil* venderá assucar a retalho no seu deposito, rua de S. Julião, 100, ao preço da tabella, por determinação do sr. ministro do trabalho e previdencia social.

Os preços são, por pacote de 1 kilo, de 360 e 340 respectivamente para o assucar crystallisado e pilé e de 1.ª qualidade.

A Refinaria Colonial tambem brevemente abre ao publico casas de venda a retalho.

O governo recebeu um telegramma *do seu delegado em Arouca* communicando que o povo pretende que o milho seja vendido ao preço de $75 a medida de 20 litros, preparando-se para assaltar as casas dos lavradores, não consentindo que se venda a $80.

Uma numerosa commissão de proprietarios de mercearias foi hoje procurar o sr. ministro do trabalho para *com elle falar ácerca da applicação do* decreto de subsistencias, reclamando contra a frequente applicação de multas, e *carestia de generos.*

O sr. Fernando Brederode desliga-se do partido unionista

Lisboa, 9 de abril de 1916. — *Sr. director d'«A Capital».*—Em 16 de março p. p, (dia em que os jornaes publicaram a constituição do actual ministerio) depois de ter lido attentamente toda a documentação publicada n'esse dia pela *Lucta*, escrevi ao sr. dr. Brito Camacho, desligando-me da «União Republicana» por não concordar com a attitude d'esse partido durante a crise e sua consequente não participação nas responsabilidades do governo.

Suppunha que não teria mais de me occupar d'este assumpto; ultimamente, porém, pessoa que estimo tem-me inquirido dos motivos da minha resolução, porquanto me eram attribuidos outros bem diversos do unico verdadeiro.

Egualmente o presidente de uma commissão municipal unionista, a quem em 23 de março participei que, por ter sahido do partido, perdera o logar de vogal substituto da commissão que s. ex.ª presidia, em resposta, que recebi antes d'hontem, diz-me: «deixe-me dizer-lhe que me custa a crer que bastasse o motivo apontado para tão desagradavel resolução de v. ex.ª».

Ora desejando eu, em todos os meus actos acertados ou errados, proceder aberta e francamente, porquanto, no meu sentir, os homens e as mulheres mais repellentes são os tartufos, venho pedir-lhe, sr. director, o subido favor de, no seu jornal, dar publicidade á carta dirigida ao sr. dr. Brito Camacho em 16 de março, de que junto uma copia.

Com a maior consideração,

De v. etc.,

Fernando Brederode.

Lisboa, 16 de março de 1916.—*Ex.mo sr. dr. Brito Camacho e meu prezado amigo*—Constituiu-se um governo nacional onde não ha representantes da União Republicana. Não comprehendo.

Que os monarchicos da especie *politicante*, esse bando de vaidosos e mandriões que matam o tempo nos salões e á porta das tabacarias inventando e propagando calumnias contra a Republica não quizessem ter representante no governo nacional, é perfeitamente logico. O seu egoismo feroz e a sua acanhada intelligencia não os deixa vêr mais longe do que as bordas da gamela que em 5 de outubro lhe retiraram de deante da bocca. Na preferencia entre as colonias portuguezas (cuja perda seria inevitavel se vencesse a Allemanha) e uma côrte de rei Bobeche, onde lhes está promettido um logar de archeiro com a competente mezada e libré, não hesitam, os lacaios!

Mas que um partido de republicanos authenticos e verdadeiros, republicanos do espirito e coração, um partido que repetidas vezes tem affirmado que é um partido de governo, n'este momento solemnissimo da nossa historia, recuse associar-se ás tremendas responsabilidades do governo, com razões de politica interna (carta de 10 do corrente ao sr. presidente da Republica, publicada hoje na *Lucta*), razões que não passam, por mais sensatas e valiosas que sejam, de minucias insignificantes perante a grandeza do problema da politica externa, é que não comprehendo.

Pois houve possibilidade de accordo entre as duas correntes tão afastadas dos democraticos e evolucionistas, e não a podia haver para os unionistas?

Ninguem me fará admittir que não eram possiveis todas as transigencias nos antagonismos entre portuguezes e republicanos perante o inimigo estrangeiro e cezarista.

Tal situação da União Republicana não a comprehende a pouca intelligencia d'este seu velho amigo, que primeiro que tudo é portuguez, depois é republicano e só em ultimo logar era unionista.

Quando podesse haver antagonismo entre a 1.ª e a 2.ª qualidade (o que não creio possivel) não hesitaria em ser bom portuguez com prejuizo de ser republicano; mas tambem na actual situação não hesito em despedir-me da União, porque a julgo obsecada antepondo ao magno problema em que se vão jogar os mais sagrados interesses da Patria, questões de politica interna que terão novamente a sua opportunidade depois de assignada a paz.

Por estas breves considerações v. ex.ª comprehenderá, meu caro amigo, que me desligo da União Republicana.

Resta-me agradecer-lhe e aos meus ex-correligionarios a extrema benevolencia com que me trataram. Devolhes a grande honra de me elegerem pela minoria para a vereação da cidade de Lisboa. E' com a maior gratidão que sempre me lembrarei de honra tão immerecida.

Do v. ex.ª por quem a minha amisade e profunda estima pessoal nada diminuem por esta divergencia no ponto de vista politico, continuarei a assignar-me

Amigo certo e velho admirador

Fernando Brederode

P. S.—Supponho que nunca terei de publicar esta carta, mas em todo o caso reservo-me esse direito que egualmente a v. ex.ª pertence.

NOTA POLITICA

Os boatos de crise ministerial

Surgem outra vez na scena as figuras dos dictadores

Esta curiosa *boite à surprises*, que é a politica portugueza, esteve hoje outra vez na berlinda. Abriu-se para expelir a noticia de que o governo está em crise. Os leitores fazem lá idéa dos sobresaltos que correram hoje n'aquella meia penumbra, que é a athmosphera da sala dos Passos Perdidos...

Pois a noticia correu de bocca em bocca, apregoada pela prestimosa classe dos alviçareiros profissionaes, que não teem, honra lhes seja, nenhuma especie de papas na lingua. E tanto correu, coitadita, que, ao fim da tarde, morta de cansaço, offegante e pallida, metteu-se n'um «fauteuil» da camara, a descançar, quasi sem dar accordo de si.

Mas é verdade que no seio do governo surgiram desintelligencias a proposito da amnistia. Dir-se-hia que em tudo isso tem andado até hoje um machiavelico jogo de empurra, addiando-se o bater da hora fatal, da maldita hora em que a politiquice havia de falar e bater o pé. E olá se falou! Os entendidos em materia de symbolismo litterario seriam muito capazes, n'esta altura, de fazer uma erudita citação do conto das badaladas tragicas...

Porque é que surgiram desintelligencias? Porque é que se fala em crise? Ainda por culpa da dictadura, ainda por culpa dos dictadores.

Estava resolvida a sua situação por meio de um artigo da proposta de lei da amnistia em que se declarava que elles «ficavam actualmente fóra do serviço». Mas entende-se que não basta a sua reintegração n'essas condições. Entende-se que os democraticos, aceitando esse ponto de vista, não transigem o bastante para se applacarem as furias de antigos defensores da dictadura. Entende-se que é preciso dar-lhes commandos no exercito, dar-lhes navios na armada—os mesmos navios que elles desjavam metter no fundo para maior gloria do reinado pimentista.

E como se intende tudo isso deseja-se que áquelle capitulo se accrescente que elles «ficam fora de serviço emquanto o governo não entender opportuno chamal-os á effectividade».

A questão é essa. Lamentavelmente, é essa. Não ha transigencias que satisfaçam os que teimam agarrar-se a uma obcessão que devia ter passado. E diga-se, porque é absolutamente certo, que a maioria transigiu, no momento, quanto podia transigir. Da sua parte, acceitar o regresso dos dictadores militares á effectividade de serviço seria uma indignidade, seria uma intransigencia que nenhuma consideração justificaria. A união sagrada, a conciliação—está bem. Mas se ha correntes diversas na politica portugueza, se ellas se manifestaram, até ha bem pouco tempo ainda, em episodios sangrentos e dolorosos, que não se queira impor apenas a uma d'ellas a abdicação de ideias affirmadas, o esquecimento inteiro dos periodos da mais aspera compatividade.

Isto está no animo de toda a gente, como parece que está tambem no espirito dos proprios membros do governo pertencentes ás duas facções politicas n'elle representadas. E por isso nós dissemos que foi uma *boite à surprises* que expelliu a noticia da crise, tão inesperada ella foi para os que teem seguido attentamente, imparcialmente, o desenrolar d'essa pequenina tragedia tecida em volta da amnistia e dos dictadores...

PEQUENAS NOTICIAS

A Matilia da Conceição, de 13 annos, moradora no Casal Ventoso de Cima, pegou-se fogo ao vestido, recolhendo ao hospital de S. José em estado grave.

—Gregorio Martins, morador em Cascaes, deu uma queda na sua residencia, causando-lhe um ferimento na cabeça, pelo que recolheu ao hospital de S. José.

A policia procura a menor de 14 annos Sarah Rodrigues, filha de Belmira Rodrigues, moradora no becco do Julião, a Campo d'Ourique, 46, que, estando a servir em casa da sr.ª Emilia Freitas, na travessa do Jardim, á Estrella, 32, desappareceu d'alli ha dias.

—Foi preso João de Oliveira, que declarou á policia morar na rua do Alvito, 28, rez do chão, por ter furtado objectos de ouro no valor de 68 escudos, em casa de José Rodrigues Dias, na rua Victor Bastos, E G, loja, onde entrou por meio de chave falsa.

—Maria Luiza Portugal da Silva, moradora na rua de Santo Antonio, á Estrella, 122, 1.º, foi presa por furtar varios objectos de ouro no valor de 340 escudos a Sozana da Conceição, residente na rua do Quelhas, 121, 3.º.

—Queixou-se Francisco Fernandes de Carvalho, morador na rua de S. Bento, 384, 2.º, de que os gatunos lhe entraram em casa e furtaram differentes objectos de ouro e roupas no valor de 58 escudos.

—José d'Abreu, Augusto Ignacio e João Andrade, todos moradores na travessa Marquez de Sampaio, 6, 4.º, envolveram-se em desordem, do que resultou ficarem feridos, indo receber curativo no posto da Misericordia.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 9.—Foi hontem lançado á agua um elegante barco a gazolina, mandado construir n'esta cidade pelo sr. Alberto Rei.

—Foi collocado no regimento de artilharia o sr. José Estevam da Conceição Mascarenhas, capitão do estado maior.

A festa inaugural da Schola Cantorum

Realisa-se no dia 17, com uma festa dedicada ao compositor italiano G. P. Pergolesi, como hontem noticiámos, a inauguração dos concertos da Schola Cantorum, que alcançaram um grande renome no nosso meio artistico e que tornaram conhecidas as obras primas dos grandes compositores antigos e modernos, como Palestrina, Mozart, Haendel, Haydn e J. S. Bach, cuja «Paixão de S. Matheus» foi primorosamente executada, vencendo as enormes difficuldades da colossal partitura, virão dar novos impulsos á arte nacional, visto o maestro Sarti ter procurado associar ás suas idéas os muitos elementos, sem distincção de escolas.

A festa do dia 17 em S. Carlos deve attrahir tudo quanto em Lisboa ha de intellectual, pois que n'ella collaboram os amadores de musica de maior nome.

NOTAS DIVERSAS

Estiveram hoje no ministerio dos negocios extrangeiros conferenciando com o sr. dr. Gonçalves Teixeira os srs. ministros da Belgica, Russia e Hollanda.

O *Diario do Governo* publicou hoje pelo ministerio da marinha, uma portaria mandando passar ao estado de completo desarmamento a canhoneira *Zaire* e ao de completo armamento a canhoneira *Zambeze*.

Com o sr. ministro da guerra conferenciaram os srs. general Francisco José Machado e commandante de artilharia 8, coronel sr. Abel Hypolito.

—O sr. Elysio de Mello, presidente da camara municipal do Porto, esteve no ministerio das finanças, tratando de assumptos referentes á filial da Caixa Geral dos Depositos. Retirou no comboio da tarde para aquella cidade.

—A Companhia União Fabril convidou o sr. ministro do trabalho a visitar as suas installações no Barreiro juntamente com os srs. ministros do fomento e dos estrangeiros, para de *visu* verificarem a producção do seu sulphato de cobre.

—Com o sr. ministro das finanças conferenciaram os srs. presidente do ministerio e ministros da guerra, estrangeiros e trabalho.

—Os viticultores da Madeira enviaram um telegramma ao governo, pedindo que seja mantido o regulamento dos vinhos de 8 de novembro de 1913, visto salvaguardar os interesses do districto.

—O *Diario do Governo* publicou hoje a portaria nomeando para membros da censura em Lisboa, em substituição dos srs. capitão de fragata José Antonio Arantes Pedroso Junior e 1.º tenente José Botelho de Carvalho Araujo, que pediram a exoneração, os srs. capitães de fragata Victorino Gomes da Costa e Benjamim de Paiva Corado.

—A commissão dos pintores da construcção civil voltou hoje a procurar o sr. ministro do trabalho, a fim de solucionar o conflicto.

Presidencia da Republica

O encarregado dos negocios do Brazil sr. dr. Velloso Rebello foi recebido, esta tarde, pelo sr. presidente da Republica. Acompanhava o illustre diplomata brazileiro o sr. Luiz de Castro Guimarães, do consulado brazileiro em Paris, que de passagem em Lisboa veiu cumprimentar o chefe do Estado.

Estiveram hoje tambem a cumprimentar o sr. presidente da Republica, além de outras pessoas o eminente poeta brazileiro Olavo Bilac, o actor Chaby Pinheiro e o sr. Antunes dos Santos.

Sport

1.º Congresso Nacional de Educação Fisica

As companhias do Caminho de Ferro acederam a fazer uma reducção nos preços das passagens para os Congressistas: a Companhia de Caminhos de Ferro Portuguezes, Caminhos de Ferro do Estado, Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro dão 40 0\|0 de reducção e a Companhia do Caminho de Ferro do Valle do Vouga, Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoa e Caminho de Ferro de Guimarães 50 0\|0 de reducção.

Outras vantagens gosam os Congressistas como abatimentos nos melhores Hoteis de Lisboa, taes como o Avenida Palace, que concede 10 0\|0 de reducção.

A inscripção para os Congressistas ordinarios é de 1$00 individual, 2$00 para as collectividades podendo estas enviar 3 delegados.

Os congressistas ordinarios tomam parte nos trabalhos do Congresso e teem direito a receber o Livro do Congresso.

A taxa de inscripção para os adherentes é de $50. Sendo conveniente que todos os que desejem inscrever-se o façam o mais rapidamente possivel para regularidade dos trabalhos do Congresso devem dirigir-se á Secretaria do Congresso no G. C. P., R. Serpa Pinto, 4.

O projecto da Relação de Coimbra

Um telegramma do sr. dr. Arthur Leitão

O sr. dr. Arthur Leitão, deputado por Coimbra, dirigiu á camara municipal da mesma cidade, á Sociedade de Defeza e Propaganda e á Associação Commercial de Coimbra o telegramma seguinte.

«Deputado Carvalho Mourão requereu sessão hoje inserção projecto Relação Coimbra ordem dia amanhã. Partido democratico rejeitou comigo requerimento porque se fosse approvado sacrificaria n'este momento projecto á politica financeira Governo, constante declarações ministeriaes. Sem explorações politicas aguardo momento opportuno para conseguir approvação projecto o que dadas as sympathias que projecto inspirou Camara e especialmente partido democratico que constitue maioria parlamentar garanto obter.

(a) *Arthur Leitão*, deputado

SPORT

O Bemfica vence o Sporting

O banquete de confraternisação

O dia de hontem pode marcar uma bella data na historia do sport nacional

O campo de Sete Rios tinha hontem uma «enchente» de espectadores que ali foram attrahidos pela natural curiosidade de ver o novo combate Bemfica-Sporting, que se presumia interessante, que se annunciava como energico e que provinha d'um repto lançado por um club a outro. Esses espectadores sahiram satisfeitos porque presenciaram um combate de hora e meia, em que os combatentes rivalisaram de energia, de decisão, de vontade de vencer e serviço de honrar o nome dos seus clubs. Os ataques succediam-se e a «alma» dos jogadores manteve-se sempre com o ardor dos primeiros minutos, pois que nos dez ultimos ainda deram ensejo para emotivos enthusiasmos, vendo-se que se atacavam com denodo e com convicção e que ainda tinham folego para corridas rapidas e fulminantes em direcção aos «goals» contrarios! Foi quasi no fim do «match» que Francisco Pereira, isolado, vendo o campo livre na «esquerda» do Sporting e aproveitando um inesperado «falhanço» do primoroso «back» Jorge Vieira, fez uma vertiginosa avançada até ás redes e conseguiu fazer um «goal»! O publico applaudiu-o com justiça sendo tributados esses applausos pelos partidarios de uns e outros, porque a «carga» affirmou a indomavel energia d'um foot-ballista que não cança e que até ao ultimo momento conserva sobre a sua vontade o dominio de vencer!...

A victoria coube ao Bemfica por 3 «goals» contra 0, numeros perante os quaes não podemos proclamar a egualdade das «linhas» que se combateram. O Bemfica mostrou-se, incontestavelmente, melhor. Teve mais unidade no ataque; demonstrou mais folego e melhor treino e, no principio da segunda parte, demonstrou melhor «combinação».

Em todo o caso, os vencidos fazem honra aos vencedores. São adversarios para elles temerem e nos quaes a victoria está sujeita ás contingencias d'uma melhor preparação.

A deficiencia de hontem do Sporting, visivel, evidente, estava na «linha» de «forwards». Nada fizeram digno de especial registro! O «ponta-esquerda» esteve indeciso e pouco energico. Durante todo o jogo mal aproveitou uma das multiplas «passagens» de Arthur José Pereira, que hontem e de resto como sempre, esteve maravilhoso, «distribuindo» *jogo para a direita*, para a esquerda, infatigavel, d'uma pasmosa opportunidade, por vezes violento e multiplicando esforços para, por si, supprir o que os seus «avançados» não faziam! Rosa Rodrigues, ainda um bom elemento, não tinha treino e assim o demonstrou, evidenciando fadiga logo nos primeiros minutos! Armour, vigilante na «ponta-direita», pouco corria e pouco se movimentava, faltas que são prejudiciaes diante d'um grupo como o Bemfica, que «carrega», que não cança, que se meche, que tem por qualidade a decisão e onde ha um Rio, que é um forward» de inegualaveis recursos de vista, corrida, serenidade e de excellente colocação de «shoots», onde ha um Oliveira que fazendo incontestaveis progressos, representa um «half» seguro, onde a «defeza» se mantem firme pela confiança em Henrique e Mocho e onde Carlos Sobral, que tem epocas de irregularidade, mas que tem outras como a de agora, é um elemento de extraordinario valor porque sabe o que faz, combina bem e «shoota» com precisão!

Assim, o Sporting tinha de ser hontem derrotado.

A sua phenomenal e admiravel «defeza» não estava equilibrada pela linha de «ataque». Esta precisa de treino. Não é com um unico dia de preparação, como nos informam que succedia com dois jogadores de hontem, que se pode apresentar diante do Bemfica, rivalisando com Rio, Sobral, Veloso, Arthur Augusto e mesmo Rosmaninho...

Vamos, a «Taça Amadora», que se disputa uma só vez está marcada para 7 de maio. Até lá, podem mudar as coisas!...

* * *

A' noite, no hotel Francfort, reuniram-se perto de 130 convivas n'um banquete de organisação do Sport Lisboa e Bemfica, que solemnisando o seu anniversario prestava homenagem aos seus quatro «teams», que nos torneios do Campeonato de Lisboa, venceram nas quatro cathegorias.

A actual direcção do club, que é credora da estima geral porque tem marcado a sua actividade e influencia por criteriosas iniciativas, bom trabalho e dedicação pelo «foot-ball», alargou o sympathico proposito da festa a outro proposito mais valioso e mais importante que é o da confraternisação de todos os clubs e de todos quantos trabalham a bem do «sport» em Portugal.

Quiz que a festa dos seus «teams», fôsse uma festa da familia sportiva portugueza.

Conseguiu-o.

Hontem, á meza do Francfort sentavam-se os representantes de todas as federações, da imprensa semanaria sportiva, da imprensa que mantem secções diarias de «sport», e de todos os clubs, desde a sexagenaria e respeitada Associação Naval até aos mais recentes de formação, o Palmense, os Desportos de Bemfica e os Recreios Desportivos da Amadora.

E á festa presidiu um velho socio do Bemfica, Felix Bermudes, que não occultava o seu contentamento. E' que elle foi sempre o paladino da concordia e da harmonia entre a gente de «sport», convencido de que essa harmonia constitue uma força e representa um beneficio para a terra portugueza. A seu lado, sentava-se, representando os homenageados, o sr. Cosme Damião, capitão geral do club, cuja dedicação todos tiveram occasião de louvar e de prestar respeito.

Os brindes succederam-se, recaindo principalmente, em saudações aos jogadores, á direcção, á união dos «sportsmen». Todos tiveram a eloquencia da sinceridade. Todos affirmavam desejos de vida nova. Pareciam moldados no que fez, ao iniciar-se a serie d'esses brindes, o sr. Alberto dos Santos e que póde considerar-se um programma. Da sua gentil e comprovada amabilidade, obtivemol-o. Publicamol-o, pois merece registo, como uma formula a que todos se deviam sujeitar.

Meus senhores; meus consocios:

A festa de hoje é de confraternisação e de perfeita camaradagem, sincera e honesta, entre os que amam o «sport» e trabalham por elle.

Promoveu-a a direcção do S. L. B. da qual faço parte, aproveitando a data do anniversario do nosso club e o desejo de prestar homenagem aos jogadores que compõem os seus quatro «teams», homenagem justa e merecida, porque os meus consocios tiveram como premio do seu esforço, da sua persistencia de trabalho e dos seus merecimentos pessoaes, a gloria dos titulos de campeão no Campeonato de Lisboa.

Quero, antes de tudo, saudal-os, com sinceridade e com enthusiasmo, envolvendo na saudação os seus capitães e o capitão geral, cuja dedicação pelo S. L. B. é de ha muito conhecida e constitue a garantia de que o nosso club ha de ter ainda, de futuro, muitas mais honras e titulos de gloria.

Eu pessoalmente e tambem em nome da direcção, felicito os homenageados, que vêem valorisada, com excepcional brilhantismo, a sua festa, com a presença dos delegados de todos os clubs sportivos, desde os mais antigos, até aos que manifestam, como nós, a sua actividade no jogo do «foot-ball». A sua comparencia demonstra que se apagaram velhos resentimentos e que desappareceram attrictos, aos quaes não me refiro porque os esqueci, mas que eram prejudiciaes á causa do «sport» e á propaganda. Felicito o meu club por ter contribuido para esta harmonia e para esta paz que ambiciono duradoura, porque sendo duradoura é patriotica e será productiva.

Hoje a nosso lado temos a imprensa que muito nos tem ajudado com absoluto desinteresse seu e proveito nosso e os clubs que manteem a vivacidade do «sport», todos elles podem contar comnosco como nós já podemos dizer que contamos com elles. E mal irá áquelle ou áquelles que quizerem lembrar factos velhos, que todos devem esquecer. Pela minha parte, não collaborava na sua acção destruidora, chegando até ao sacrificio de abandonar amigos, dedicações, companheiros. Unidos todos podemos progredir. Inimigos só teremos occasião de vêr satisfeita a má fé e a incerteza do resultado dos nossos trabalhos. O dia de hoje é, portanto, de paz. Inicia uma nova época. O S. L. B. honra-se com a companhia de todos, e sauda em especial:

Aos 4 «teams»;
Aos capitães e capitão geral;
A' imprensa;
Aos clubs;
A' União Sportiva.

Ler ámanhã no sport:
«Problemas da defeza nacional»

Em favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas

O Gymnasio Club Portuguez, como já dissemos, organisa um sarau no Colyseu dos Recreios a favor d'esta Cruzada no dia 19, sendo o programma de molde a attrahir á vasta sala milhares de pessoas, que n'esse dia farão uma imponente manifestação patriotica.

Sabemos que os numeros do Gymnasio Club serão, como sempre, brilhantemente executados por amadores, socios laureados da velha aggremiação que á cultura physica tem dado o melhor do seu trabalho.

Haverá tambem um grande concerto por bandas militares e varios numeros executados por marinheiros e militares.

A vasta sala do Colyseu, que se encontrará brilliantemente ornamentada, será pequena para conter as pessoas que desejam assistir á brilhante festa, e que assim contribuirão para o fim altruista a que se destina o seu producto.

Tem sido grande a procura de bilhetes, podendo estes serem requisitados á séde do Club, rua Serpa Pinto, 4, ou na Tabacaria Neves, Rocio, 42.

FIGUEIRA DA FOZ, 9.—Uma commissão de senhoras da melhor sociedade d'esta cidade, resolveu dirigir uma circular a todas as senhoras da Figueira, convidando-as para uma reunião que terá logar ámanhã, segunda feira na Sala Nobre da Camara Municipal afim de levar a effeito a organisação de uma instituição de «Assistencia das Senhoras da Figueira ás victimas da guerra».

E' digna de louvor esta iniciativa e estamos certos que ella terá o melhor acolhimento.

Touradas

Praça de Algés—Está annunciada para domingo proximo a inauguração da temporada, com uma corrida de sensação em cujo programma figuram nomes laureados de artistas portuguezes. O *clou* da corrida será sem duvida a apresentação do celebre *niño* Salamantino Eladio Amuróz, que apenas conta 10 annos e que hontem n'uma festa particular á porta fechada, realisada no Campo Pequeno e dedicada á imprensa, causou sensação, lidando um garraio em hastes limpas. Eladio é resoluto e alegre na lide, citando com elegancia e indo á cara do inimigo com extraornaria coragem.

MADRID, 10.—Os touros do Palha Blanco mostraram muito poder e bravura sendo difficeis de tourear. O espada Lerita esteve immensamente extraordinario. Matou os seus touros collossalmente. Teve meias orelhas e foi sacado em outros.

A carestia da vida no Porto

A Camara toma medidas para melhorar a situação das classes pobres

Porto, 8

—Não podia a camara municipal—dizia-nos ha pouco um velho negociante—tomar medidas mais praticas, no momento actual, do que as que tomou para resolver, ou, pelo menos, attenuar a crise angustiosa com que de ha tempos veem luctando as classes pobres. E' certo que essas medidas, sendo de caracter provisorio, ficam, de sua natureza, precarias, sem uma continuidade de execução, podendo, por isso mesmo, haver necessidade de as alterar, ou até suspender, quando se veja que não dão o resultado necessario.

«Mas, emquanto outras providencias geraes, com um fundo de economia rural se não tomam, estas devem dar, parece-me, resultados satisfatorios.

—A camara quasi que chega á municipalisação dos serviços de padarias...

—Era até ahi que deveria ir. Mais ainda: não só tomar conta da panificação, mas apoderar-se do exclusivo das importações e compras de milho, trigo e outros cereaes, para acabar com os intermediarios que, em geral, são grandes açambarcadores gananciosos e sem coração.

«No entanto, já fez muito.

—Em resumo?

—Como a falta de milho é grande, tendo muitas padarias de brôa fechado por falta d'elle, e não sendo provavel que venha a existir em quantidade sufficiente para as necessidades da população antes de 20 a 30 dias, a Camara, sacrificando a sua nova receita do imposto sobre o vinho ultimamente approvado no Senado, concorre com o subsidio de 10 mil escudos para que na Padaria militar e n'outras padarias particulares que a queiram secundar n'esta empreza de humanidade se fabrique um novo typo de pão integral, hygienico, alimentar e barato, de maneira a que as classes pobres não tenham falta do primeiro e mais indispensavel genero de consumo á vida.

—E poderá esse pão chegar a todos, poderá substituir a brôa?

—Innegavelmente. Póde chegar a todos, porque já está estudado o processo da sua distribuição. A'manhã mesmo, e com mais intensidade na segunda-feira, o novo typo de pão vae ser vendido em todas as esquadras de policia e em todas as estações e postos de bombeiros, ao preço de 8 centavos o kilo. [illegible] saboroso e alimenticio.

«E que as classes pobres se habituarão facilmente a elle, e d'elle gostarão mais do que da brôa, é ponto de que não póde duvidar-se. Os pobres fazem uso da brôa, do pão de milho quasi sem mistura, duro e desagradavel á vista e ao paladar, porque esse pão é mais barato. Não é porque não gostem mais do pão «molete», do pão «semea».

«Ora, fornecendo-se-lhes pão «molete» ou pão «semea» mais barato do que elles estavam ultimamente comprando o de milho, clarissimo se torna que o acceitam e preferem.

«Demais, só no norte é que se faz uso intenso do pão de milho e do pão de centeio. Quem ha, no sul, que o queira?

—E, assim, habituando-se ao novo typo de pão, já á falta de milho, que se dá todos os annos, como uma endemia, senão fará, de futuro, sentir tanto...

—Exactamente. Quem sabe, até, se esta carestia de milho dará occasião a que os lavradores pensem mais na intensificação e na selecção das suas culturas, abandonando o mau systema de plantar vinhas em veigas e chãs regadias e feracissimas, em que muito maior proveito podem tirar da cultura do trigo e dos postos para creação de gados...

«Quem sabe—terminou—se esta crise da falta de milho abrirá os olhos dos governos, para cuidarem, a serio, dos problemas de fomento rural do paiz, e aos proprios lavradores, para se não engodarem com o resultado apparentemente magnifico de certas culturas ephemeras, dedicando-se desde já mais actividade e mais esforço ás culturas proprias dos terrenos, dos seus campos, das suas veigas, das suas ravinas aonde tão bem podem explorar a sementeira intensa dos trigos e da beterraba, e os prados naturaes e artificiaes para a creação e engorda de gado, que já n'outros tempos tão bellos resultados economicos lhes deu...

«De um mal procede muitas vezes um bem...

Silva Esteves

O ventre de Lisboa

No matadouro foram hoje abatidas para abastecimento dos talhos municipaes e particulares 79 rezes bovinas adultas com o peso vivo de 36:430 e 31 vitellas com o de 2:159.

Foram tambem abatidos grande quantidade de carneiros. No matadouro de gado suino foram abatidos 40 porcos.

Nas abegoarias do matadouro ficaram 58 rezes bovinas adultas, 18 vitel.. las e grande numero de rezes ovinas.

NO PARLAMENTO FRANCEZ

A saudação á Republica Portugueza

Os deputados que assignaram a proposta e as referencias feitas a Portugal

Do Diario Official da Camara dos Deputados franceza vamos transcrever o relato da sessão de 16 de março, a parte relativa á saudação votada á Republica Portugueza:

O sr. *Presidente.*—Recebi dos srs. André Lebey, Jules Nadi, Paul Laffont e de um grande numero dos seus collegas uma proposta de resolução tendente a enviar-se uma saudação á Camara dos Deputados da Republica Portugueza. A proposta será impressa, distribuida e, não havendo opposição, enviada á commissão dos negocios exteriores. (*Applausos*).

O auctor da proposta pede a sua discussão immediata.

A commissão dos negocios exteriores communica-me, de harmonia com o paragrapho 1.º do artigo 24.º do regimento, que está prompta a apresentar o seu relatorio.

N'estes termos, dou primeiro a palavra ao sr. André Lebey para lêr o texto da proposta e os motivos que a fundamentam.

O sr. *André Lebey.*—Meus senhores: A entrada da Republica Portugueza ao lado das nações alliadas é uma brilhante demonstração da theoria das nacionalidades e da justiça da causa pela qual todos os povos livres combatem na Europa contra uma tentativa de hegemonia brutal affirmada com provas de barbarie e de premeditação. Cumpre aos alliados consagrar o laço que unia já a Republica Portugueza e a Republica Franceza na hora em que a defeza d'um *mesmo ideal* o põe em destaque e o estabelece definitivamente. E' por isso que temos a honra de propôr á approvação da Camara a seguinte proposta:

«A Camara dos deputados da Republica Franceza dirige á Camara dos deputados da Republica Portugueza a expressão da sua ardente sympathia, congratulando-se por vêr a altiva nação portugueza participar, com a «quadrupla entente», na grande batalha pela liberdade, pelo direito dos povos e pela civilisação humana».

Esta mensagem tem as assignaturas dos srs. Georges Leygues, Albert Grodet, Maurice Long, d'Iriart d'Etchepare, de la Porte, François Arago, Paul Escudier, Malavialle, marquez de Chambrun, Franklin-Bouillon, Lagrosillière, Garat, Jean Longuet, Marcel Cachin (Seine), Boussenot, Henry Simon, Emile Broussais (Alger), Maurice Damour, Amiard, Paul Bignon, Paul Bluysen, Caillaux, Candace, Jacques Chaumié, visconde Cornudet, Cruppi, Cultoli, Jules Delahaye (Maine-et-Loire), Dubief, Ellen Prévot, Guernier (Ille-et-Vilaine), André Honnorat, marquez de la Ferronnays, Lebrun, Margaine, marquez de Moustier, Moutet, Outrey, Jacques Piou, Pichery, Reboul, Henry Roulleaux-Dugage, membros da commissão dos negocios exteriores, e de MM. Albert-Poulain, Aldy, Paul Aubriot, Vincent, Auriol, Barabant, Edouard Barthe, Basly, Bedouce, Louis Bernard (Gard), Betoulle, Alexandre Blanc, Jean Bon, Bouisson (Bouches-du-Rhône), Bouveri, Bracke, Bras, Brenier, Théo-Bretin (Saône-et-Loire), Briquet, Brizon (Allier), Frédéric Brunet (Seine), Buisset, Cabrol, Cadenat, Cadot, Camelle, Claussat, Compère-Morel, Paul Constans (Allier), Deguise, Dejeante, Delory, Demoulin, Doizy, Dubled, Durre, Emile-Dumas (Cher), Fourment, Ghesquière, Giray (Isère), Goniaux, Goude (Finistère), Groussier, Hubert Rouger, Inghels, Aristide Jobert, Ernest Lafont (Loire), Lainehdin, de la Porte, Lauche, Eugène Laurent (Nièvre), Pierre Laval, Lecointe, François Lefebvre (Nord), Levasseur, Lissac, Locquin, Manus, Mauger, Mayéras, Pierre Mélin (Nord), Mistral, Ferdinand Morin (Indre-et-Loire), Jules Nadi, Navarre, Nectoux, Parvy, Philbois, Paul Poncet (Seine), Pouzet, Adrien Pressemane, Ellen Prévot, Raffin-Dugens, Regheboom, Renaudel, Ringuier, Ronon, Arthur Rozier, Sabin, Salembier, Sixte-Quenin, Sorriaux, Thivrier, Marius Valette, Vallière, Alexandre Varenne, Adrien Veber, Octave Vigne, Lucien Voillin (Seine), Voillot (Rhône), Walter.

Parece-me que uma proposta d'esta natureza se impõe á approvação da Camara, não precisando ser defendida. E' commovedor vêr a nação portugueza, que acaba de conquistar a liberdade, pôl-a ao serviço da causa europeia. (*Vivos applausos*).

O sr. *Presidente.*—Tem a palavra o sr. Georges Leygues, presidente da commissão dos negocios exteriores.

O sr. *Georges Leygues.*—A commissão dos negocios exteriores adoptou por unanimidade o projecto de resolução que o sr. André Lebey acaba de lêr e ao qual se associaram todos os grupos da Camara.

A Camara dos deputados folga enviar a sua saudação fraternal á nação portugueza no momento em que ella enfileira ao lado dos alliados para defender a liberdade e o direito.

A nação portugueza acaba de provar com a altivez e a energia da sua attitude que não era vassalla de ninguem, que entendia dever defender a sua independencia contra quem quer que a ameaçasse e que continuava a ser digna do seu glorioso passado. A approvação do projecto representará para o nosso novo alliado o testemunho da nossa ardente sympathia.

O sr. *Ribot*, ministro das finanças.—O governo associa-se ás eloquentes palavras que acabam de ser pronunciadas. (Muito bem! Muito bem!)

O sr. *Presidente.*—Ninguem se oppõe á discussão immediata?

Está em discussão.

Ninguem pede a palavra?

Vae votar-se a proposta de resolução. (E' approvada).

O sr. *Presidente.*—O vosso presidente apressar-se-ha a transmittir, ao sr. presidente da Camara dos deputados da Republica Portugueza a resolução que a Camara acaba de approvar por unanimidade. (*Applausos*).

Theatro Republica

A'manhã, reapparece n'este theatro a celebre peça ingleza em 4 actos, *O Cardeal* o maior successo d'estes ultimos tempos e que está posta em scena com extraordinario brilhantismo e rigor historico. O desempenho que é magnifico está confiado aos principaes artistas.

Na proxima sexta feira realisa-se a 6.ª recita d'assignatura com a 1.ª representação da nova peça original de Eduardo Schwalbach *Poema d'amor*, esperada com o maior interesse e anciedade como sempre acontece ás obras do mais illustre dos actuaes escriptores theatraes.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21—O cardeal.
TRINDADE—A's 21—O dia de juizo (Revista).
AVENIDA—A's 21—O casamento da menina Beulemans.
GYMNASIO—A's 21—O Senhor Roubado
POLYTHEAMA—A's 21—Companhia de zarzuela hespanhola.
EDEN—20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A Grande Guerra.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—O transformista Frizzo.

Agenda da semana

HOJE—Avenida—Primeira representação do *O casamento da menina Beulemans*, trez actos de Fouson e Wicheler, traducção de Accacio Antunes.

SEXTA FEIRA—Republica—Primeira representação de *Poema de amor*, quatro actos de Eduardo Schwalbach.

Primeiras representações

POLYTHEAMA—Estreia da companhia de zarzuela.

Com as zarzuelas *Alegria de la Huerta*, *Pobre Valbuena* e *Musas Latinas*, tanto do agrado do lisboeta, estreou-se hontem no Polytheama a companhia hespanhola, da direcção do actor Bent. O theatro teve uma das suas casas mais animadas, não tendo ficado um só logar vago. Conta a companhia com regulares elementos, pelo que hontem nos foi dado apreciar, pois n'estas estreias as emprezas, certas de casa cheia, dão o menos que podem, guardando os melhores para occasião «opportuna». A's vezes o processo sacrifica o exito da companhia, mas a consequencia diz mais respeito ao emprezario do que ao publico.

No espectaculo de hontem ha a registar o enthusiasmo da concorrencia, a apparição de um bello comico Manuel Velasco que, francamente, conquistou as sympathias da plateia.

Manuel Rocha e Francisco Senna

Realisa esta noite a sua festa no theatro Republica com o seu collega Francisco Senna o novel actor Manuel Rocha, que na presente temporada se tem evidenciado como um actor muito correcto. A empreza, querendo significar o apreço em que tem os festejados, cedeu-lhes em ultima representação da época, a magnifica peça «D. Cesar de Bazan», na qual o illustre actor Augusto Rosa tem uma das suas melhores creações.

M. Rocha

proximo de Ghazi Baba. As difficuldades foram vencidas gradualmente e no conjuncto o desembarque da 11.ª divisão foi feito com exito.

Embora desembarcasse mais longe, a 32.ª brigada foi a primeira a entrar em acção. Caminhando na escuridão ao longo da praia B, o 9.º de Yorkshires do Oeste e o 6.º de Yorkshires avançaram sem encontrar opposição até Lala Baba e sem dispararem um tiro apoderaram-se d'essa elevação dando uma carga de bayoneta. Apoderaram-se d'ella rapidamente, mas o tenente coronel E. H. Chapman, que estava incitando os sseus homens, cahiu morto no cume atravessada a garganta por um tiro.

A 32.ª brigada avançou ao longo do banco d'areia para apoiar a 34.ª, parte da qual estava em má situação em frente da cota 10. Um unico batalhão, o 11.º de Manchesters, tinha aberto caminho pelo Karakol Dagh (a Montanha ou Outeiro da Policia) para a elevação de Kiretch Tepe Sirt, d'onde estava repellindo algumas centenas de gendarmes que estavam postados no seu cume.

A esse tempo, começava a amanhecer e as duas brigadas estavam n'uma certa confusão, augmentada pelas granadas turcas que começavam a cahir no meio d'ellas. Sir Yan Hamilton escreveu:

«Parece que ninguem se lembrou que podia tomar o commando das duas brigadas, a 32.ª e a 34.ª, e fazel-as avançar n'um combinado ataque. Por isso, houve uma certa confusão e hesitação, augmentada pelas granadas do inimigo. Em breve, porém, essa confusão desappareceu e tenho orgulho em elogiar o procedimento, que não podia ser mais valoroso, dos diversos batalhões.»

A posição proximo da cota 10 tornou-se melhor devido a dois batalhões da 34.ª brigada, o 9.º de Fuzileiros de Lancashire e o 11.º de Manchester, que repelliram o inimigo, á bayoneta, da cota onde o matto estava ardendo, elevando-se d'elle grandes chammas.

Quando amanheceu, vieram duas baterias de montanha Highland e uma bateria da 59.ª brigada, Real Artilharia de Campanha, que haviam desembarcado na praia B. Alguns canhões foram rapidamente collocados em Lala Baba. A manhã trouxe tambem seis batalhões da 10.ª divisão (irlandeza), sob o commando do brigadeiro general Hill, da ilha de Mitylene, a 120 milhas de distancia, e que desembarcaram a tempo, devido á magnifica organisação da armada.

Mas cinco batalhões desembarcaram na praia C em vez de desembarcarem na praia A, como se combinára, e tiveram de marchar durante uns quatro a cinco *kilometros sob fogo*, antes de chegarem a entrar em acção proximo da cota 10. Estavam, *portanto*, fatigados desde o principio, pois o calor apertou desde manhã, e os planos que haviam sido feitos tiveram de *ser modificados*.

Os restantes tres batalhões da 10.ª divisão, com um heteroclito batalhão que ficára ainda a bordo, dos primeiros seis, desembarcaram além da praia A proximo de Ghazi Baba. Com elles vinha o commandante da divisão irlandeza, o logar tenente general sir Bryan Mahon, um valente official de cavallaria que tinha servido no Soldão e na Africa do Sul.

Fôra elle quem commandára a cavallaria, o corpo de camellos e as Maxims na rapida perseguição do kalifa nos desertos de Kordofan, que terminára proximo dos poços de Gedid.

O general Mahon estava commandando a divisão Lucknow na India, no principio da guerra, e fôra-lhe dado um dos primeiros commandos nos novos exercitos depois das hostilidades começarem.

Ao desembarcarem, o general Mahon immediatamente voltou a attenção para a elevação de Kiretch Tepe Sirt, ao longo da qual a sua divisão recebera ordem de operar. O 11.º Manchester tinha já ahi assentado pé, mas os irlandezes avançaram até occuparem firmemente a extremidade occidental da elevação. O 6.º de Fuzileiros Reaes de Munster distinguiu-se em especial n'esse avanço. Embora apenas uns 700 gendarmes estivessem n'essa elevação, viu-se que se achavam melhor entrincheirados do que se julgava.

As tropas começaram a soffrer muito

«A' tarde, as perdas totaes da força Birdwood eram de 12.000 homens, incluindo grande proporção de officiaes. A 3.ª divisão do novo exercito, sob o commando do major general Shaw, só á sua parte perdera 6.000 homens n'um total de 10.500. Baldwin morrera e todo o seu estado maior. Dez officiaes commandantes dos treze que havia tinham desapparecido do effectivo da lucta. Os regimentos de Warwick e de Worcester tinham ficado sem um unico official. A velha noção allemã de que unidade alguma se podia manter desde que tivesse uma perda de mais de 25 por cento, tinha-se provado ser completamente falsa.

«A 13.ª divisão e a 29.ª brigada da 10.ª divisão irlandeza perderam mais do duplo d'essa proporção e apezar d'isso continuavam a combater com a maior coragem. Mas physicamente, embora as forças de Birdwood se preparassem para manter o terreno conquistado, estavam já exhaustas para o ataque—pelo menos emquanto não descançassem e não fôssem organisadas.

«Tinham na realidade mantido tudo quanto haviam ganho, excepto apenas o sopé da elevação entre Chunuk Bair e o outeiro Q, momentaneamente tomado pelos gurkhas, e o saliente mesmo de Chunuk Bair, que haviam occupado durante quarenta e oito horas. Infelizmente, esses dois tractos de terreno, pequenos e de pouco valor como pareciam, valiam, segundo os entendidos, 10.000 vidas, porque a sua perda ou a sua retenção haviam exactamente marcado a differença entre um importante successo e um signal de victoria.»

Por vezes pensára em lançar as suas reservas n'essa violenta batalha central, diz sir Ian Hamilton, o que, naturalmente, faria mudar as coisas, mas deteve-o a difficuldade do abastecimento da agua. E para quem combate o ter sêde é um supplicio de que se não póde fazer a minima idéa. Em Anzac a ração da agua era já reduzida. Como abastecer tantos milhares de homens?

O general Hamilton continua:

«O grande golpe falhára. O estreito estava ainda longe da vista e do alcance da artilharia de campanha. Mas não foi culpa do logar tenente general Birdwood ou de qualquer dos seus officiaes e dos homens sob o seu commando. Ninguem podia obter exito; o logar te-

Mr. Guy Calthron, do comité executivo ferroviario inglez

nente general Birdwood fez tudo quanto um homem póde fazer para o conseguir. O modo como executou as instrucções que recebera e tomou todas as disposições mostrou a sua alta capacidade militar.

«Desejo tambem pôr em evidencia os valiosos serviços do major general Godley, comandante da divisão neo-zelandeza e australiana. Tinha sob as suas ordens simultaneamente uma força n'um total de duas divisões, que guiou com a maior habilidade. O major general F. C. Shaw, commandante da 13.ª divisão, tambem se mostrou superior a todas as provações e vicissitudes d'esses terriveis dias. A sua calma e o seu raciocinio foram do maior valor durante a terrivel lucta que estou recordando.

«Quanto á fórma como as tropas encararam o perigo, os ferimentos e a morte, como se estivessem assistindo a uma nova fórma de recreio, assombrou-me—a mim, velho guerreiro como sou. Nada mais direi, dando a palavra ao major general Godley, quanto ao que elle presenciou: «Não posso terminar a mi-

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro, com 188 paginas, o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos ellas profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz m que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, e que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Encyclopedia das Familias—Sahiu o numero correspondente a março d'esta conhecida revista de instrucção e recreio edição da casa Lucas Torres, da rua do *Diario de Noticias*. Continúa a manter os fóros de ha muito adquiridos, vindo o numero presente tão interessante como os anteriores.

A Nave—Da 3.ª serie d'esta revista mensal de litteratura e arte recebemos o n.º 1, que traz dois desenhos de Anthero Leal e collaboração de Ruy Portugal, Carvalho Barbosa, Ivalda, Mario de Figueiredo, Diniz da Fonseca, uma carta inedita de Camillo Castello Branco e a traducção de uma pesia de Curros Henriquez feita pelo pelo dr. Bernardo Lucas.

Revista de Commercio.—D'esta revista, orgão da Associação Academica do Instituto Superior de Commercio, sahiu o n.º 30, correspondente a 14 de março findo, trazendo a notavel conferencia do professor sr. Luiz Viegas sobre «Camaras de compensação». Define na primeira pagina a sua attitude quanto á guerra, soltando o vibrante e patriotico grito de Viva Portugal!

Colyseu dos Recreios

Os espectaculos do celebre transformista Frizzo, no Colyseu são hoje o ponto de reunião de todo o mundo que se diverte e comprehende-se a preferencia do publico por estes espectaculos, pois são os melhores e mais attrahentes de quantos ultimamente tem vindo a Lisboa.

Frizzo é o primeiro transformista do mundo e Enrico um dos melhores illucionistas que nos tem visitado.

Hoje, unico espectaculo da moda dos dois celebres artistas, realisa-se a estreia de um novo programma.

A'manhã é a despedida do Frizzo e dos artistas que o acompanham á America.

A provincia n'A CAPITAL

ERICEIRA, 8.—Promovidas por uma commissão composta dos srs. Francisco Franco Gomes, Joaquim Camillo Vieira e Filippe da Silva Felix, realisam-se n'esta villa, com pompa, as festas da semana santa, sendo oradores os reverendos José Pinheiro Marques e Antonio Portugal. Abrilhanta as festas a sociedade musical Ericeirense.

Arrematação d'um predio urbano

2.ª praça

No dia 11 do corrente, pelas 12 horas, no tribunal da Boa Hora, 4.ª vara, escrivão sr. Silva Carvalho, vae á praça o dominio util de um prazo que consta de um predio urbano de casas abarracadas, na Travessa do Cego n.ºs 7 a 23 tornejando para a rua Manuel Bernardes n.º 46, por um terço menos da sua avaliação no inventario.

relatorio—diz elle—sem referir a minha illimitada admiração pela tarefa executada e pela bravura desenvolvida pelas tropas e pelos seus commandantes durante a violenta lucta n'essas operações. Embora as unidades australianas, neo-zelandezas e indianas estivessem havia quatro mezes encerradas em trincheiras e embora as tropas do novo exercito tivessem acabado de desembarcar d'uma viagem por mar e muitos d'elles não tivessem ainda entrado em fogo, não creio que tropas algumas no mundo tivessem feito mais e melhor. Rivalisavam todos em feitos de bravura e todos mantiveram dignamente as tradições do exercito inglez».

A concepção do ataque á elevação de Sari Bair, conjugada com um novo desembarque na bahia de Suvla, foi estrategica e tacticamente exposta, excepto n'um ou dois pormenores. O ataque a Sari Bair esteve proximo a alcançar um successo que podia ter transformado toda a situação na provincia de Gallipoli.

Só um cuidadoso estudo póde revelar por completo as razões que levaram sir Ian Hamilton e sir William Birdwood a manterem até ao fim de toda a campanha aquella persistencia, que, com reforços sufficientes, lhes teria dado o triumpho que sonhavam e que talvez tivesse mudado a face da guerra no theatro oriental.

Emquanto o grande ataque a Sari Bair estava sendo dado e falhava, começára o novo desembarque na bahia de Suvla e em breve se via não attingir o seu objectivo immediato. As operações n'essa bahia eram dirigidas pelo logar tenente general sir Frederick Stopford.

O general Stopford tinha 61 annos; entrára para o exercito em 1871, tomára parte nas campanhas do Egypto e do Soldão e na dos Ashantis em 1895. Fóra secretario militar do sir Redvers Buller na guerra sul-africana, fóra commandante do districto de Londres desde 1906 a 1909 e havia desde esse anno sido governador da Torre de Londres. Fóra o proprio sir Ian Hamilton que indicára a sua nomeação para os Dardanellos.

O general Stopford chegou ao Egeu em julho de 1915 e commandára o 8.º corpo na fronte de Krithia durante oito dias, a fim de conhecer o terreno em que tinha de operar. A 24 de julho assumiu o commando do 9.º corpo de exercito, que então se estava reunindo em Mudros. Era esse corpo o designado para desembarcar na bahia de Suvla, com excepção da 13.ª divisão, que fôra mandada para Anzac, e da 29.ª brigada da 10.ª divisão.

A bahia de Suvla é uma ampla chanfradura semi-circular da costa, limitada ao norte pela ponta de Suvla e ao sul pela ponta de Nibrunesi. A extremidade d'este ultimo cabo fica exactamente a oito kilometros da angra de Anzac, seguindo a orla da praia. A ponta de Nibrunesi era baixa, mas desde a ponta de Suvla a costa ergue-se para além da bahia até á cadeia de outeiros denominada Kiretch Tepe Sirt, que no seu ponto culminante attinge 700 pés de altura.

Os outeiros Anafarta são divididos do massiço de Sari Bair por um valle, no lado norte do qual fica a aldeia de Anafarta Sagir, conhecida tambem pelo nome de Zuchuk (pequena) Anafarta, emquanto no lado opposto, atraz dos contrafortes norte de Sari Bair, está a aldeia de Biyuk (grande) Anafarta.

O valle de Biyuk dá facil accesso a outros dois valles que levam atravez de terras cultivadas para a cidade do Estreito. Os outeiros Anafarta erguem-se a seis kilometros e meio da bahia e a planicie intermedia era em parte cultivada, em parte coberta de espesso matto, sendo em ambas as partes pequeno o numero de arvores. Da planicie erguem-se *tres ou quatro* pequenas eminencias, as mais importantes das quaes eram denominadas pelos soldados o Outeiro Chocolate, o Outeiro Verde e o Outeiro Cimitarra.

As margens da bahia eram sombrias e pantanosas e havia um pequeno banco de areia, além da

qual fica o Lago Salgado que tem mais de kilometro e meio de comprimento e quasi outro tanto de extensão na sua parte mais larga. O Lago Salgado era mais um pantano que no verão estava sufficientemente secco para n'elle se poder andar.

Entre o Lago Salgado e o mar, na direcção da ponta de Nibrunesi, havia um outeiro chamado Lala Baba, de pouco mais de 100 pés de altura.

Sabia-se que os turcos tinham uma fieira de trincheiras em roda de Lala Baba, mais algumas trincheiras na cota 10 (na extremidade norte do Lago Salgado) e algumas defezas primitivas na elevação além da ponta de Suvla. Tinham um pequeno reducto e alguns canhões no Outeiro Chocolate e mais canhões em Ismail Oglu Tepe (cota 100), a kilometro e meio no interior da terra. Entre esses canhões havia um de 4-7 pollegadas e outro de 9-2, mas foram assestados para Anzac.

Acreditava-se, e os factos provaram que a supposição não era destituida de fundamento, que o inimigo tinha apenas uns 4.000 homens na área da bahia de Suvla, onde não contava com um desembarque. Havia tres batalhões nas aldeias Anafarta, um em Ismail Oglu Tepe, outro em Outeiro Chocolate, postos avançados em Lala Baba e Ghazi Baba, e gendarmeria na elevação de Kiretch.

O plano do ataque á bahia de Suvla resolvera que o primeiro desembarque fôsse feito pelas trez brigadas da 11.ª divisão, então concentradas na ilha de Imbros. Deviam d'ali sahir em destroyers e transportes ligeiros depois do escurecer no dia 6 d'agosto e começar a desembarcar ás 10 horas e meia da noite, uma hora depois dos australianos e neo-zelandezes estarem em avanço para tomarem o «Antigo Posto n.º 3».

Tres praias de desembarque foram *escolhidas, duas fóra da bahia*, ao sul da ponta de Nibrunesi, uma dentro da bahia, ao norte do Lago Salgado e em frente da cota 10. Esta ultima foi designada pelo nome de praia A. A denominada C ficava um pouco ao sul da ponta de Nibrunesi, a cêrca de kilometro e meio de Lala Baba. A denominada B ficava a dois kilometros e meio mais abaixo, na costa e a mais de tres kilometros do «Antigo Posto n.º 3».

A distribuição das brigadas era a seguinte: praia A, 34.ª brigada; praia B, 32.ª; praia C, 33.ª. Sir Yan Hamilton tinha applaudido a idéa de desembarcar *todas as brigadas fóra da bahia*, mas accedera ao desejo do general Stopford de mandar a 34.ª brigada para a praia A, porque era um mau logar de desembarque.

O que se determinára era o seguinte: a 11.ª divisão apoderar-se-hia e occuparia as principaes elevações da planicie, especialmente do Outeiro Chocolate e de Ysmail Oglu, assim como do Kiretch Tepe Sirt (Sirt quer dizer cume, Tepe significa outeiro), entre a planicie e a costa ao norte da bahia. O resto do corpo do exercito, ao que se esperava, occuparia os outeiros Anafarta e seguiria pelo valle para as encostas norte de Sari Bair. Se os australianos e as forças da bahia de Suvla conseguissem repellir os turcos de Sari Bair para o planalto de Kilid Bahr, sir Yan Hamilton esperava apoderar-se d'uma nova linha atravez da peninsula desde Gaba Tepe até Maidos, com uma linha protegida de abastecimento desde a bahia de Suvla.

A 11.ª divisão, commandada pelo major Hammersley, fez-se ao mez de Imbros á hora designada e o desembarque nas praias C. e B effectuou-se sem opposição. Mas já o mesmo não succedeu na praia A.

Os turcos estavam vigilantes nas praias da bahia e disse-se depois que projectores eram empregados dos Outeiros Anafarta. Os transportes fundearam distante da praia e alguns homens tinham, para chegar a terra, de se metterem á agua, que n'alguns pontos chegava a ter quasi cinco pés d'altura.

Os postos avançados turcos de Lala Baba e Gazhi Baba (um outeiro proximo da ponta de Suvla) receberam-nos com um fogo de fuzilaria de flanco. O inimigo chegou á praia. Um batalhão de Fuzileiros de Northumberland parece ter sido desembarcado em frente do Lago Salgado, muito proximo de Lala Baba. A praia que primeiro fôra designada pelo nome de A foi transferida, se assim nos podemos expressar, para mais

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2039—6.º Anno
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 11 de Abril de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71
Preço 2 centavos

A amnistia

Chega-nos de Africa uma noticia consoladora para todos os corações portuguezes. A bandeira da nossa Patria fluctua em Kionga, onde foi arreada a bandeira allemã. Reparou-se ao fim de vinte e dois annos, uma affronta que tão acerbamente pungio então a alma portugueza, demonstrando-lhe desde logo o que podia esperar da Allemanha, e vibrou-se ao mesmo tempo o primeiro golpe aos allemães, na guerra declarada entre os dois paizes. E' o primeiro gesto da guerra, e quem o desfere em pleno peito do imperialismo germanico, é este pequenino Portugal, que o kaiser affrontou e desafiou brutalmente. O paiz deve estar grato ao sr. Alvaro de Castro, governador geral de Moçambique, que comprehendeu nitidamente a situação, e procedeu com altivez e brio, dignos da Republica e da Patria, como dos nossos bravos soldados que hastearam no territorio que os allemães nos tinham roubado, a bandeira immaculada de Portugal.

Todavia, é precisamente n'este instante, que tanto revigora o espirito nacional, que se desenha iminente uma crise no governo que se constituiu em nome dos mais elevados interesses e das mais nobres aspirações do paiz. E não se trata da simples sahida de um ministro, que nada signifique pelo seu valor pessoal ou politico, que nada representa no ministerio a não ser a sua apagada personalidade. A crise manifesta-se por um desaccordo entre os dois mais fortes partidos da Republica, cujos chefes se juntaram n'esse ministerio, movidos por um sentimento patriotico a que o paiz rendeu o devido preito d'uma commovida admiração.

Em que se origina esse desaccordo? Origina-se na questão da amnistia, com a qual em principio todos concordam, mas que evidentemente tem de obedecer a determinadas circumstancias e condições.

São conhecidas as nossas opiniões ácerca da amnistia. Já aqui por mais d'uma vez as formulámos. A amnistia, em nosso entender, poderia favorecer todos os delictos considerados politicos, ou sociaes, abrangendo portanto os monarchicos exilados, os funccionarios separados por tumultos de caracter popular, e os proprios ministros da dictadura.

Sobre os monarchicos exilados pensamos que se póde fazer uma destrinça, tanto mais que essa destrinça consta do proprio decreto que os excluiu da amnistia de 1914. Havia os que tinham funcções dirigentes, e os que se reputavam simples agentes ou instigadores. Por isso mesmo, tudo parece indicar que exceptuando Couceiro, Azevedo Coutinho e o padre Domingos, os outros, ou todos, ou alguns, poderiam agora ser amnistiados.

Dos inculpados por delictos sociaes tambem se nos afigura que só haveria a excluir os que commetteram attentados como os da Rua do Jardim do Regedor, do Jardim do Tabaco e do assassinato do administrador da Moita em 1912.

A'cerca dos funccionarios affastados do serviço pela lei da separação, é conveniente relembrar, primeiro do que tudo, as nossas opiniões logo formuladas sobre essa lei. Entendemos que ella era esteril senão inexequivel. Desde o momento em que o governo sahido da revolução de 14 de maio não teve a coragem de a applicar, por sua iniciativa directa, entregando a sua execução a commissões que nunca manifestaram um criterio commum, e havendo até ministerios onde nunca se constituiram, era de esperar o aborto que surgiu das suas resoluções. Quando muito, cem funccionarios foram por essa lei attingidos, e alguns mesmo injustamente como tivemos occasião de demonstrar. Pobre da Republica se tivesse de temer-se da acção corrosiva de cem empregados publicos, entre dezenas de milhares d'elles! A solução para este caso parece-nos ser a sua reintegração, apoz requerimento dos interessados, declarando a sua fidelidade á Republica. E não dizemos a reintegração pura e simples de todos, por expontanea deliberação ministerial, porque, como se sabe, alguns dos separados dirigiram-se ás commissões que os interrogaram em termos que os incompatibilisaram com o regimen, dando, de seu «motu proprio», a prova da sua hostilidade á Republica.

Resta a questão dos dictadores, e é essa decerto a mais melindrosa e grave.

Todos sabem que foi o partido evolucionista a unica força republicana que deu apoio á dictadura até ao fim do seu consulado. Mesmo depois de derrubada, esse partido continuou fiel ao apoio que lhe prestára. Tivemos ensejo de salientar essa coherencia, que era respeitavel, no ponto de vista moral. As attitudes não se regulam pelo exito ou pelo fracasso. Mas se o partido evolucionista, tendo dado o seu apoio ao gabinete Pimenta de Castro, está dentro da logica reclamando o regresso á situação anterior dos ministros da dictadura, porque assim affirma a coherencia da sua attitude, não ha duvida que o partido democratico, o qual tanto contribuiu para o derrubar, por o julgar nocivo á Republica, está tambem na logica da sua attitude não concordando inteiramente com esse desejo.

N'estes termos, e sendo admissiveis e justificadas as attitudes dos dois partidos, é evidente que se impõe a procura d'um terreno de conciliação, em que ambos cedam até onde lhes fôr possivel ceder sem indignidade.

Ora o que nós vemos é que o partido democratico cede, mas o partido evolucionista não cede. Emquanto o primeiro se resigna ao regresso dos dictadores ao exercito, com a totalidade dos seus vencimentos, mas não podendo entrar no serviço activo, o segundo não cede coisa alguma, pois quer que elles fiquem absolutamente na situação que tinham antes do 14 de maio.

E' preciso reflectir que o partido democratico se exautoraria a si proprio se accedesse a esta pretensão absoluta. Se o fizesse, como poderia eximir-se á accusação de que desencadeiára uma revolta, em que tanto sangue correu, por um simples capricho e não pela convicção segura de que era preciso salvar, a todo o custo, a Republica? Accresce ainda que homens como o sr. Pimenta de Castro, que no seu livro se declarou adverso á Inglaterra e admirador do kaiser, e na hora da lucta não soube bater-se, não poderiam inspirar confiança ao paiz nem merecer o respeito do exercito. O que dizemos do sr. Pimenta de Castro diremos do sr. Xavier de Brito, que voltaria á marinha para ser o major general da armada, e que assignou a ordem para metter no fundo os navios da nossa esquadra, ordem que subscreveu por iniciativa do sr. Machado Santos, não sendo sequer o cerebro dirigente, mas o braço de carrasco que executava uma sentença de morte.

Não pode ser! Ou antes, só ha uma maneira de poder ser, que se nos afigura uma plataforma em que os dois partidos podem encontrar-se. Essa plataforma consistiria em deixar dependente do parlamento a reintegração no serviço activo dos ministros da dictadura. O parlamento representa a soberania nacional. Hoje ou ámanhã que elle decida essa reintegração plena, nós teremos que a acceitar. Mas não podemos estar dependente d'uma simples determinação governativa, que possa offender essa soberania inviolavel e a unica que todos os portuguezes teem de incondicionalmente acatar.

Parece-nos que, sem paixões, analysamos a questão nos seus verdadeiros aspectos. Não desesperamos de que a crise se conjure. Seria uma calamidade monstruosa que emquanto os nossos soldados iniciam a lucta contra a Allemanha, por um desaccordo d'esta natureza se quebrasse a união dos dois grandes partidos da Republica em que o sentimento nacional se reflecte.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

"Educação republicana"

por João de Barros

Tem obtido um admiravel exito o livro do dr. João de Barros «Educação republicana», recentemente posto á venda em edição da casa Aillaud. E' uma obra escripta com fé patriotica, com energia, com intelligencia, com a dedicação d'um verdadeiro orientador do moderno ensino. O dr. João de Barros, temperamento de luctador que nenhuma contrariedade é capaz de esmorecer, agita no seu livro os problemas que mais devem prender na hora presente a attenção de todos os educadores.

E' sobremodo opportuno o capitulo sobre a influencia da guerra na educação das gerações vindouras. Soou a hora justa de exaltar a raça latina, de mostrar que a *kultur* germanica só foi grande, delicada e bella quando bebeu a sua inspiração na mentalidade dos povos que descendem em linha recta das antigas civilisações de Grecia e Roma.

N'uma nota final do seu livro o dr. João de Barros aprecia com louvor a obra iniciada na pasta da instrucção pelo seu «actual ministro». Refere-se ao sr. Ferreira de Simas, que manifestou praticamente o desejo de fazer uma obra util.

A grande guerra

A reoccupação de Kionga

Apoz 22 annos, fluctua de novo na foz do Rovuma a bandeira portugueza

Os mortos de Naulila começam a ser vingados. Para as affrontas que da imperial nação de bandidos recebemos, soou finalmente a hora do desaggravo. Ha uma justiça imanente que se manifesta, tardiamente embora, perante a qual teem de curvar-se os altivos exercitos do kaiser e são inuteis as suas tremendas machinas de guerra. Kionga, que nos fôra arrebatada vilmente em 1894, é outra vez portugueza. O chefe do Estado recebeu hoje o telegramma seguinte:

Ex.mo Sr. Presidente da Republica Portugueza, Lisboa—Communico a V. Ex.ª que hoje, 10, pelas 11 horas e meia, a columna de operações occupou Kionga, lavando a affronta feita pela Allemanha em 1894. Em V. Ex.ª, como supremo magistrado da Republica, o destacamento de expedicionarios e tropas da provincia felicitam a Patria e a Republica e com V. Ex.ª gritam:
Viva a Republica!
Viva a Patria!
Viva Portugal!
(a) O commandante do destacamento de Porto Amelia.

Ao illustre chefe da divisão naval foi a feliz noticia communicada, por amavel sollicitude do sr. presidente da Republica no seguinte radiogramma:

Commandante da Divisão Naval:—Sua excellencia o sr. presidente da Republica manda communicar a V. Ex.ª a occupação de Kionga pelas forças expedicionarias do norte de Moçambique e em seu nome felicitar officiaes e armada.

A este telegramma respondeu o sr. Leotte do Rego com o seguinte despacho:

Presidente da Republica:—Em nome da Divisão Naval agradeço commovidamente a V. Ex.ª a sua delicada attenção em nos communicar directamente a grande nova que nos encheu o coração de alegria. Ha a bordo d'estes navios quem tenha assistido com as faces tintas de vergonha no arrear da nossa bandeira na bahia de Kionga. O dia de hoje é portanto de grande alegria. Saudamos respeitosamente V. Ex.ª—Commandante da Divisão Naval.

O territorio de Kionga, situado no extremo norte do nosso littoral de Moçambique, fazia parte do dominio colonial portuguez, conforme o tratado de limites que estabeleceu o Rovuma como linha de fronteira desde a sua foz até o ponto onde, pela segunda vez, corta o parallelo 11º-30º, seguindo a linha do parallelo desde esse ponto até á margem do lago Nyassa.

Tem approximadamente a forma de um triangulo-rectangulo, cuja hypotenusa mede cerca de 45 kilometros, e cada um dos cathetos respectivamente 40 e 20 kilometros.

Supponos, n'este exemplo, que o catheto maior é formado pelo rio Rovuma, o menor pela linha do littoral e a hypothenusa por uma linha recta que segue a direcção do parallelo.

Em 1894, as pretenções allemãs sobre todos os territorios portuguezes ao norte do Zambeze começaram a effectivar-se com a occupação illegitima de Kionga, que devia ser o preliminar de um grande plano de conquista, com a execução do qual os allemães esperavam dar uma expansão enorme ao seu programma colonial, de tendencias manifestamente imperialistas.

Não poude, porém, realisar-se o ambicioso sonho germanico. Em nota dirigida ao governo de Berlim, a Inglaterra oppoz-se a que as forças allemãs de occupação descessem mais para o sul, allegando que no Cabo Delgado alguma coisa a humanidade devia já ao esforço civilisador dos portuguezes.

Effectivamente existia ali um rudimentar pharol, que consistia n'uma simples lanterna suspensa d'um poste de madeira e que fôra mandado collocar pelas auctoridades da provincia de Moçambique.

Era pouco, mas o bastante para demonstrar que Portugal não descurava o seu papel de potencia colonial, allumiando o caminho á navegação nos portos onde mais necessario se tornava fazel-o.

A poderosa Allemanha esbarrou então, e não proseguiu na premeditada occupação do nosso littoral. Mas se o direito a fez deter, nem por isso a obrigou a recuar. Kionga não nos foi restituida. O que não impede, como vimos pelos telegrammas acima transcriptos, que na foz do Rovuma não fluctue novamente a nossa gloriosa bandeira.

O commandante do destacamento em Porto Amelia é o tenente-coronel sr. José Luiz de Moura Mendes, que foi promovido a este posto em 26 de fevereiro do corrente anno.

O sr. tenente-coronel Moura Mendes, que completa em novembro proximo 55 annos, pois nasceu em 3 de novembro de 1861 em Samora Correia. Sentou praça em cavallaria 4 em 9 de outubro de 1880, sendo promovido a alferes para a arma de artilharia em 8 de outubro de 1884. Tem exercido varias commissões de serviço, pelo que tem sido louvado.

Um grupo de patriotas reune hoje, pelas 22 horas, junto á estatua de D. Pedro, devendo seguir d'alli, em cortejo, ao ministerios do interior e da guerra, a fim de saudar no presidente do ministerio e no ministro da guerra, a acção dos soldados portuguezes occupando Kionga.

Conferencia inter-parlamentar de commercio

Theses que vão ser discutidas na reunião de Paris

Reune ámanhã, pela segunda vez, a commissão inter-parlamentar de commercio, convocada para o ministerio dos negocios estrangeiros, ás 21 horas. Além dos srs. presidente do ministerio e ministros das finanças, estrangeiros, trabalho, fomento e interior, fazem parte d'essa commissão os senadores Estevam de Vasconcellos, Herculano Galhardo, Ricardo Paes Gomes, Alfredo Durão, Celestino d'Almeida, Correia Barreto e João de Menezes, que substitue o sr. José Maria Pereira; deputados Alexandre Braga, Antonio Macieira, Barbosa de Magalhães, Lima Bastos, Ernesto Navarro, Levy Marques da Costa, Victorino Guimarães, José Barbosa, Julio Martins, Jorge Nunes, Aresta Branco, Malva do Valle, Manuel Monteiro, Constancio d'Oliveira, Ernesto Vilhena, Vieira da Rocha, Mello Barreto, Cruz e Sousa e José da Costa Junior; representantes do commercio e industria Freire de Andrade, Carlos Gomes, José Benevides, José Augusto Prestes, Anselmo d'Andrade, Aboim Inglez, Xavier Esteves e Henrique de Mendonça.

A conferencia inter-parlamentar internacional de commercio que vae ter agora a sua segunda sessão magna reuniu-se, pela primeira vez, a 18 de junho de 1914, sob a presidencia do Rei Alberto da Belgica. Tinha por fim, então, unificar as leis e costumes commerciaes e preparar entendimentos economicos entre os paizes que a essa conferencia adheriram. N'uma reunião effectuada, depois, em Bruxellas, o barão Descamps fixou mais precisamente os intuitos d'essa conferencia, o principal dos quaes era reunir n'uma acção concordante as commissões de commercio que funccionam nos parlamentos dos referidos paizes. O «comité» permanente propunha-se a apresentar os seus trabalhos em sessão magna que devia effectuar-se em Bruxellas quando rebentou a guerra. A maioria das commissões parlamentares que tinham dado a sua adhesão á conferencia pertenciam ás nações alliadas. Os acontecimentos realisaram uma approximação mais intima. Novos e imperiosos problemas nasceram das circumstancias e por isso o «comité», de accordo com a commissão parlamentar franceza de commercio e o «commercial committée» da Camara dos Communs, tomou a iniciativa de realisar a sessão magna, na qual o nosso paiz, na sua qualidade de belligerante, se faz representar.

As sessões da conferencia inter-parlamentar de commercio effectuam-se no palacio do Luxemburgo (Senado) e ahi serão versadas, entre outras, as seguintes theses:

1.ª—Entendimento preliminar entre os alliados ácerca das medidas legislativas destinadas a regular as relações commerciaes entre os belligerantes, execução de contractos, cobrança de creditos, sequestro de bens, patentes, etc.—Freire de Andrade.

2.ª—Medidas de precaução a tomar contra a invasão dos productos allemães, na passagem do estado de guerra para o estado de paz.—Alexandre Braga.

3.ª—Reparação de prejuizos de guerra.—Julio Martins.

4.ª—Reducção da taxa postal, telegraphica, telephonica, estabelecimento de tarifas minimas a favor dos alliados.—José Barbosa.

5.ª — Convenções relativas ao transporte internacional de mercadorias.—Herculano Galhardo.

6.ª—Creação d'uma repartição internacional de patentes. — Carlos Gomes.

7.ª—Regimen commercial das colonias dos paizes alliados.—Ernesto Vilhena.

8.ª—Internacionalisação das leis sobre sociedades. — João de Menezes.

9.ª — Medidas destinadas a reduzir a circulação metalica: a) instituição d'uma camara internacional de compensações (clearing); b) cheque postal.—dr. Antonio Macieira.

10.ª—Principios uniformes a inscrever nas leis relativas á falsa designação das mercadorias.—dr. Celestino d'Almeida.

Dos membros da commissão apenas, por motivo de doença, o sr. Anselmo de Andrade faltou á sessão preparatoria, annunciando que ámanhã iria assistir á segunda sessão.

A neutralidade do Brazil e Portugal belligerante

Um artigo da «Epoca» do Rio de Janeiro

O jornal *A Epoca*, do Rio de Janeiro, insere o seguinte vehemente artigo em que se patenteia todo o caloroso affecto que no Brazil consagram a Portugal e se mostra a necessidade da grande Republica sul-americana enfileirar com os alliados, apropriando-se dos navios allemães.

Todos os povos do mundo teem uma só patria; os brazileiros e os portuguezes, porém, teem duas. Ha inglezes, francezes, hespanhoes...—mas só os brazileiros são portuguezes e só os portuguezes são brazileiros. Nós, brazileiros, somos os portuguezes da America; do lado de lá do Oceano, no Extremo-Occidente da Europa, moram os brazileiros de Portugal. E os dois povos, seguindo cada qual a sua rota no caminho ascencional da civilisação e do progresso, vão-se distanciando cada vez mais, na ambição de encontrar a sua perfeita finalidade historica—que reside no infinito—e cada dia que vae passando, na aspera jornada, mais os distancia e mais os approxima,—distancia-os no tempo e no espaço e approxima-os pela obra commum emprehendida e realisada; a lingua que se aperfeiçoa, a litteratura e a arte em paginas continuas de emulação, as ideias politicas e as reivindicações sociaes que se vão argamassando, fundindo pouco a pouco, n'uma só e mesma grande aspiração: a Liberdade.

Somos irmãos pela origem, e, apesar da separação que, pela nossa maioridade, lhes foi imposta, continuamos a amarmos, repartindo com elles e elles repartindo comnosco o pão de cada dia. Somos uma e a mesma familia, separada apenas por um lençol d'agua; a nossa patria chama-se Brazil-Portugal; e a patria d'elles chama-se Portugal-Brazil.

Isto é verdade. Quem não sente que isto é verdade? Os nossos arrufos mutuos, as «piadas» que nos attribuimos mutuamente, podem illudir o estrangeiro que não conhece e muitas vezes não comprehende o nosso modo de ser original; mas no fundo do nosso coração, como no amago da alma luzitana, ha uma mutua ternura, que nos faz precipitar em abraços mutuos logo que a desgraça fere os brazileiros-portuguezes ou os portuguezes-brazileiros. Exemplos? Para quê? A verdade que deixamos escripta é axiomatica; evidente por si mesma, não necessita de qualquer especie de demonstração.

* * *

A que vem, portanto, — perguntamos nós—a neutralidade que foi decretada, logo que aqui foi conhecida a declaração de guerra da Allemanha a Portugal?

Evidentemente nós não somos, não queremos ser neutros. Emquanto a Canalhocracia do Centro Europeu, de sucia com a Turcalhanada do Extremo Oriente andava em pancadaria brava, n'uma especie de «farra» do Diabo, as nossas sympathias eram para a França intellectual, para a Italia artistica, para a Russia santa, e para a forte Inglaterra... Mas agora o caso é mais sério, porque nos batem, ou porque, pelo menos, ameaçam bater-nos; querem ferir um membro do nosso corpo, esgalhar um ramo da mesma arvore, aquella arvore que sentindo que o sólo europeu era insufficiente para a expansão das suas raizes, lançou um ramo atravez do lençol de agua que o separava d'este continente, mergulhou-o na terra e aqui se enraizou, subindo ao ar em novo rebento, cheio de viço, loução, amoroso e amoravel, glorioso...

A nossa neutralidade, decretada com suspeita precipitação, é, portanto, um «bluff», uma inutilidade, uma ridicularia, que não engana já ninguem, nem mesmo os germanophilos embuscados aqui ou ali, já acachapados, já sem ousarem respirar.

Não, nós não somos neutros. As nossas aspirações, hoje, são identicas ás dos portuguezes e só podem synthetisar-se pelo mesmo grito, commum á sentimentalidade dos dois povos: *Morra a Allemanha!* Morra a Allemanha que nos quer matar, a nós, diminuindo-nos na nossa grandeza pelo golpe que talvez attinja o nosso Portugal; morra a Allemanha que ousou affrontar o Brazil declarando guerra a Portugal, como se nós não existissemos e fosse possivel esmagar a pequena nação que nos deu origem, sem que, no Brazil, o estertor da assassinada viesse acordar os brios—adormecidos, sim, mas não mortos—dos descendentes dos heroes de Humaytá.

Não, a nossa neutralidade já não existe, de facto. Está escripta no papel, sim; mas a belligerancia está já gravada no nosso coração. E foi o canalhocrata punhal allemão que a gravou, quando o Kaiser Humanicida pretendeu vibral-o contra a patria commum de Viriato e de Osorio.

* * *

Porque esperamos então? Porque não apprehendemos então os navios allemães surtos em portos brazileiros e tratamos de resolver, com elles, definitivamente, a crise de transportes que tortura a Nação?

Por culpa do germano ambicioso o povo brazileiro começa a sentir a vida insupportavel e a tal ponto, que os suicidios occasionados pela extrema miseria, pela penuria absoluta, são quasi diarios; a apprehensão dos navios do causador da maior catastrophe de todos os tempos viria resolver o problema...

E nós hesitamos!...

E porque hesitamos? Será porque não convem dar a impressão de que nos aproveitamos do momento para deitar a mão aos navios? Mas elles são nossos...—ou, então, mande-nos a Allemanha ladra os cento e vinte milhões de francos, que é o valor do café que ella nos roubou e com que tem regalado as guellas da canalhocracia que esbarrou em Liége e agora se debate, impotente, defronte de Verdun.

E se não querem entregar os navios, e protestam, e barafustam...—então os barcos que saiam para o largo, que os portos brazileiros não podem ser refugio de navios piratas.

Lá fóra, no largo, elles encontrarão os couraçados inglezes, que os levarão para Lisboa, afim de completarem a frota necessaria ao transporte de soldados portuguezes aos campos de batalha.

Nós damos refugio e asylo se queremos e nos convem; por emquanto, os navios germanicos podiam cá estar, embora nos desgostasse a visinhança; mas a Allemanha faz a guerra á nossa raça, aos nossos queridos irmãos, e a opinião publica brazileira manifesta-se contraria á permanencia, em portos do Brazil, dos navios com que a canalhocracia inundou os mercados de productos da sua falsificação industriosa. Que se ponham a andar, ou então... que se rendam!

* * *

E não se diga — porque é falso — que a crise de transportes ficou resolvida em conferencias ultimamente realisadas. O mais simples raciocinio demonstra que, se até aqui estavamos mal, peor ficamos, visto que os navios mercantes não chegavam, não chegam ainda, e continuarão a não chegar...

Não encontramos outra solução para o problema da crise de transportes senão a apropriação, pura e simples, dos navios mercantes germanicos. Um pouco de audacia e... eis tudo! Se a Allemanha não ficar satisfeita, peor para ella e melhor para nós. Melhor para nós porque, então, ficará esclarecida a situação falsa em que nos principiamos a debater.

Desde o inicio da conflagração que Portugal synthetisou, n'uma formula, a sua posição internacional: «Para a guerra, com a Inglaterra e pela França!» Se os «choucroutes» se aborrecerem muito com a tomadia, por nós, dos seus barcos, nós responderemos: «Para a guerra, com a Inglaterra, pela França e por Portugal!»

Os parlamentares francezes em Inglaterra—Discursos do rei Jorge e do sr. Asquith

LONDRES, 11.—O rei Jorge ao receber os delegados parlamentares francezes congratulou-se pela alliança anglo-franceza e affirmou a ardente admiração dos inglezes pelo valor e constancia do povo francez, cujo espirito indomavel e inexgotavel confiança nunca brilharam tanto como hoje; assegurou que a Inglaterra deseja unanimemente continuar a guerra e demonstrou que a alliança anglo-franceza fundada não sómente em interesses communs mas tambem na dedicação por um ideal de paz e de liberdade que a França e a Inglaterra querem mesmo para as outras nações, conseguirá o seu fim. Terminou manifestando a certeza de que a victoria coroará a causa do direito.—(*Havas*).

LONDRES, 11. — O sr. Asquith que presidia ao banquete offerecido aos parlamentares francezes, fez um longo discurso, recordando em primeiro logar o fim dos alliados na guerra. Disse que estes entraram n'ella não para estrangular a Allemanha, nem mutilar a sua vida nacional, mas para impedir que ella se constituisse em ameaça militar e estabelecesse a sua hegemonia sobre as nações visinhas; o fim dos alliados é preparar o terreno para um systema internacional que assegure a todos os paizes civilisados o principio da egualdade dos seus direitos.

O sr. Asquith commentando em seguida o discurso do chanceller em que fala de livre desenvolvimento dos povos, diz que os alliados são os campeões não só dos direitos e tratados mas da independencia e livre desenvolvimento dos paizes fracos.—(*Havas*).

A lucta no theatro occidental

PARIS, 10.—Communicação official de hoje ás 23 horas.—Na região de Roye foi disperso um forte reconhecimento inimigo, pela nossa fuzilaria, antes de ter attingido os nossos fios de arame ao norte de Andéchy. Na Argonne a nossa artilharia causou serios prejuizos nas organisações allemãs. Ao norte de La Harazée canhoneámos energicamente uma parte do bosque de Avocourt, occupada pelo inimigo. A oeste do Mosa o bombardeamento continuou com intensidade crescente durante o dia; por vor volta do meio dia os allemães lançaram um ataque desemboccando da região de Haucourt Bethincourt sobre as nossas posições ao sul da ribeira de Forges; não obstante a violencia dos assaltos, que custaram perdas muito serias ao inimigo a nossa linha não se modificou no seu conjunto. Sobre a nossa linha de Mort Homme-Cumieres foram detidas pelos nossos tiros de enfiada algumas tentativas de ataque consecutivas feitas com intensa preparação pela artilharia. A leste do Mosa violentissimo bombardeamento da cota de Poivre. O inimigo atacou do dia, por varias vezes as nossas posições do bosque de La Caillette mas foi repellido em toda a parte. No Woevre actividade bastante grande da artilharia. O dia foi relativamente calmo no resto da linha. Aviação. No dia 8 do abril um dos nossos pilotos abateu na região de Verdun, durante um combate aereo um «fokker» que foi cahir nas nossas linhas, proximo de Esnes. No dia 9 foi abatido outro «fokker» pelos tiros dos nossos canhões especiaes, indo o apparelho cahir no Woevre, nas linhas allemãs. Um terceiro «foker» atterrou nas nossas linhas na Champagne; o apparelho ficou intacto, mas o piloto foi feito prisioneiro. Esta tarde um avião allemão voou por cima de Nancy e lançou duas bombas, que apenas fizeram estragos materiaes de pouca importancia.—(*Havas*).

A sahida de militares do territorio da Republica

O ministerio da guerra determinou que, emquanto durar o estado de guerra ou até nova ordem, fique suspensa a competencia attribuida aos commandantes de circumscripção de divisão, governador do campo entrincheirado de Lisboa, commando da brigada ou commando militar dos Açores e Madeira para poderem conceder licença para as praças licenciadas, reservistas e territoriaes sahirem do territorio do continente da Republica.

Todos os pedidos de tal natureza deverão ser dirigidos ao ministerio da guerra por intermedio da 3.ª repartição da Direcção Geral, devidamente informados, e as licenças para as praças licenciadas, reservistas e territoriaes poderem embarcar como tripulantes, a que se refere a alinea a) do n.º 7 do artigo 34.º da 6.ª parte do Regulamento do Serviço do Exercito continuarão a ser dirigidas telegraphicamente aos commandantes das respectivas unidades ou chefes de districtos de recrutamento, que por sua vez e pela mesma via as solicitarão ao ministerio da guerra.

Saudação á marinha de guerra e ao commandante da divisão naval

Ao capitão de fragata sr. Leotte do Rego, foi dirigido o seguinte officio pelo Gremio Juventude Democratica de Lisboa:

Lisboa, 10 de abril de 1916.—*Ao illustre e valoroso commandante da Divisão Naval Portugueza.*—Ex.mo Sr.—O Gremio Juventude Democratica, antigo Gremio Juventude Republicana, saúda em V. Ex.ª a marinha de guerra portugueza, na qual o povo portuguez, sem distincção de partido, põe no actual momento todas as esperanças para a defeza da sua amada Patria e querida Republica.

Em V. Ex.ª, um dos mais valorosos officiaes da nossa heroica marinha de guerra, tem a Patria portugueza e a Republica, como em toda a armada, os seus mais leaes defensores.

O Gremio Juventude Democratica ao reorganisar-se, saúda em V. Ex.ª não só a marinha portugueza, não só a Patria por vós tão defendida, mas tambem o prestigioso homem que tão bem tem provado por todas as fórmas possiveis o seu odio mortal contra a cobarde e traiçoeira Allemanha, que pretendia com o seu soberano egoismo e desprendido desdem pelas leis e tratados internacionaes, desprestigiar com o seu odio peçonhento a nossa querida Republica, o nosso amado Portugal.

O Gremio Juventude Democratica saúda pois a marinha de guerra portugueza e em especial o seu bravo commandante.
Viva a Patria.
Viva a Republica.
Viva a Marinha de Guerra Portugueza.
Viva Leotte do Rego.
Pela Commissão Administrativa—O 1.º secretario, *Antonio Carmo.*

A "Acção das Mulheres Francezas,, saúda Portugal

A' esposa do sr. presidente da Republica, a sr.ª D. Elzira Dantas Machado, presidente da Cruzada das Mulheres Portuguezas, foi enviada de Paris a seguinte mensagem:

Senhora — A «Acção das Mulheres», grupo de francezas que luctam pela realisação integral dos direitos humanos, dirige a madame Bernardino Machado, a esposa do presidente da Republica Portugueza, as mais calorosas felicitações, assim como o testemunho da sua grande e consciente solidariedade, pedindo-lhe que seja sua interprete junto de todas as heroicas mulheres do valoroso e glorioso Portugal, que hoje marcha ao lado dos civilisados contra os barbaros.—(a) *Irma Verrot.*

Officiaes arregimentados

Pela pasta da guerra foi á ultima assignatura o decreto mandando arregimentar os capitães e subalternos de artilharia de campanha, cavallaria, infantaria, engenharia e medicos, que estavam na situação de licença illimitada e que foram mandados apresentar ao serviço.

A opinião dos neutros sobre o discurso do chanceller

O que pensam os neutros do discurso do chanceller?

O *Jornal de Genebra* resume-o em algumas palavras lapidares:

«A prova de que os alliados não estão exhaustos está em que não querem ouvir falar de paz. A prova de que a Allemanha não está victoriosa é que ella quer a paz e não pode impol-a nem obtel-a.»

Quanto aos jornaes americanos, habituados de longa data a ser illudi-

...dos pela diplomacia de Berlim, consideram com razão que toda a promessa feita pelo «homem do farrapo de papel» é sem valor.

O *New-York Herald* declara que o chanceller ladeou a questão.

«A unica coisa importante consiste em saber se a Allemanha tem intenção de manter os seus compromissos.»

O *New-York Sun* diz que «é um horrivel e phantastico eufemismo falar dos submarinos como d'uma arma defensiva e que os Estados Unidos perderam toda a confiança nas declarações allemãs.»

Quanto ao *New-York Times*, esse nota que «a Allemanha nunca comprehendeu o que quer a America: uma definição clara e nitida da guerra submarina.»

O discurso do chanceller, dizem os jornaes americanos, é, com effeito, sensacional, mas não como elle o esperava.

O chefe do governo allemão, apoz vinte mezes de guerra, não fez allusão alguma aos territorios balkanicos occupados. Absteve-se de dizer uma unica palavra ácerca das legitimas reivindicações francezas. Encontrou para a Belgica formulas tão ambiguas, que são interpretadas nos sentidos mais diversos. Falou, por fim, formalmente da paz, menos de duas semanas depois de os delegados de oito nações, reunidos em Paris, terem solemnemente publicado a sua vontade de conduzir a lucta até á victoria final.

Em frente de Verdun

De 400.000 homens postos em linha, os allemães perderam metade

Londres, 8 de abril.

No decurso dos quarenta dias que se seguiram do primeiro ataque sobre Verdun, os allemães puzeram em linha do bosque d'Avocourt aos Eparges, 239 batalhões de infanteria, mais de 23 batalhões de engenharia, ou sejam 1.145 companhias, cada uma de cerca de 260 homens. Representa isso uma força total de 298.000 homens. Desde 21 de fevereiro, 80 batalhões pelo menos foram enviados para a retaguarda, a fim de serem reconstituidos. Desde então, todos regressaram ao fogo. Os outros batalhões foram reconstituidos no proprio local, o que significa que 400.000 allemães, approximadamente, estiveram na linha de fogo. Parece demonstrado que as perdas da infantaria allemã representam mais d'um terço dos effectivos que entraram em combate.

Pode, pois, admittir-se que o inimigo perdeu na frente mais de 150.000 homens durante os quarenta primeiros dias. Accrescentando-se a esse numero as perdas sofridas na retaguarda por causa do fogo da artilharia e as que resultam de doença, podem calcular-se em 200.000 homens, muito por baixo.

«O Paiz» do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 20.—Houve uma reunião dos accionistas do jornal *O Paiz*, presidida o sr. Elpeu. O sr. João Lage assumiu a direcção intellectual do jornal.—*Havas*.

Poeira da Arcada

Anthero de Figueiredo, da Academia das Sciencias, publicou agora «Leonor Telles», «Flôr de Altura», reanimando o drama que, no fim da primeira dynastica, ergueu todo um povo á visão plena do seu destino e abateu alguns portuguezes até á negação completa da sua fé luziada.

A esposa de D. Fernando que, no meio das figuras femininas da nossa historia, occupa um alto logar pelos sortilegios fataes do seu olhar e pela arte diabolica de tecer intrigas, para servir raivosos desejos, merece bem que os escriptores e artistas a escolham como um typo de creatura amoral em quem se inverteram os modos essenciaes do Amor e da Ambição.

Heroinas e santas são as mulheres que pelo sacrificio se elevam, de sorte que n'ellas viva uma aspiração tão pura que podem, no seu animo, suster os maiores combates com as fraquezas e torpezas humanas. Leonor Telles não sentiu vocação para essa especie de pathetico: decidiu-se a abrir caminho, pisando a alma de um povo.

As coleras estalaram, as revoltas e motins perturbaram as plebes. O seu desdem conservou-se frio, inviolavel. Chegára a um throno, n'um gesto de conquista, pelo fatalismo invencivel da sua belleza, e pela força imperativa do seu ser demoniaco: queria, porém, fazer calar as virtudes obscuras, mas fortes de uma raça habituada ao exercicio viril da obediencia, como um facto de vontade clara e limpa.

O duello foi longo, medonho.

A força das turbas tornou-se consciencia, força disciplinada. A rainha foi vencida. E com as ruinas do seu sonho louco, caiu ella, sepultando-se no pó dos seculos.

Anthero de Figueiredo que possue raras faculdades de dramatisador, conhecendo como poucos a linguagem da paixão e o verbo pittoresco que lhe ensina os movimentos e as suas variações e effeitos, n'este seu novo livro, conseguiu ser um escriptor que, dominando um assumpto, tira d'elle todos os effeitos plasticos e todas as seducções emocionaes que comporta.

A edição que é esmeradissima pertence á casa Aillaud.

O mesmo philosopho lido por duas pessoas distinctas dá logar a juizos differentes: esta toma-o como revolucionario, aquella como conservador. O que prova esta opposição? Que não lêem as suas obras para as comprehenderem, mas sim para as deturparem.

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 15 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 3 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 4 de setembro, a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro, com 188 paginas, o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que vão sempre acompanhados das respectivas importancias.

Salão Foz

Obtive o successo esperado a estreia de hontem no Salão Foz. Os excentricos musicaes Davino e Pettite, são na verdade cheios de verve e tocam admiravelmente. Hoje, uma nova estreia a do duetto excentrico Léger-Lia, que já tantos applausos conquistaram em Lisboa quando da sua primeira visita á nossa capital.

Não se sabe de nosso successo do Salão Foz; hontem o duetto Santo Ferry apresentou a estreia de uma comedia-echiquilles que obteve um enorme successo, como todos os trabalhos d'estes extraordinarios artistas. E' uma comedia cheia de graça, que os dois magnificos artistas interpretam com tal sciencia, que o publico que por completo enchia a magnifica sala applaudiu phreneticamente. Não se sabe que mais apreciar se os dois artistas nos seus duettos habituaes se na sua comedia de hontem, magnificamente representada.

Hoje, além da estreia de Léger-Lia a apresentação do Santo-Ferry, do duetto musical Davino e Pettite e dos bailarinos Los Mingorances. E' o que se chama um espectaculo em cheio.

A guerra na Africa Oriental

Kionga ao norte da provincia de Moçambique, e que os portuguezes acabam de occupar

ULTIMAS NOTICIAS

Na Camara dos Deputados

Toma-se conhecimento da reoccupação de Kionga

Noticias de crise, com todo o caracter de coisa certa. Apezar d'isso, os trabalhos parlamentares continuam a marchar *sur des roulettes*. O sr. Manuel Monteiro, que preside, não se dá por vencido. Não ha governo, mas ha de haver sessão. E ha, porque, depois d'uma segunda chamada—estas coisas já não vão sem *reprise*—reunem-se os 74 confrades indispensaveis para se approvar a *acta*. E' uma voz do outro mundo a primeira que se faz ouvir. D'algum ministro demissionario? Não senhor. Do sr. coronel Portocarrero de Vasconcellos, que desassimila um projecto, referente ás obras do quartel de cavallaria 2. Por sua vez, estimulado, o sr. Costa Junior tambem apresenta um projecto que se refere á freguezia de Verride. O mesmo deputado insurge-se tambem contra o facto dos mestres d'obras não cumprirem aquillo a que se obrigaram, perante o ministro do trabalho, quando do ultimo conflicto entre elles e os operarios da construcção civil. Os srs. Ramos da Costa e Marianno Martins dizem coisas que ninguem entende, porque ninguem os ouve. A lista dos oradores exgota-se. A oratoria nacional revela-se tambem em crise. O sr. José Barbosa parece que chega agora de longes terras. Tanto assim, que pede a palavra para quando estiver presente o sr. ministro das colontas, como se ainda houvesse d'isso, n'esta hora em que o governo deixou, lamentavelmente, de existir. O sr. Antonio Fonseca quer que se discuta o projecto que está na ordem do dia e que reintegra no activo do exercito um official miliciano. Quando se faz a consulta á Camara, o mesmo deputado requer a contagem. Conclusão: não deseja que a sessão continue. Na sala ha 55 deputados. Faz-se a chamada. E que tempo que isso leva, santo Deus! Mas aproveita-se, porque de 55 presenças, passa-se a 72, o que chega e cresce. Assim, o projecto do sr. Antonio Fonseca é approvado. O sr. Mario Barbosa volta a ser official, com o posto de alferes.

E a serie continua. Votam-se projectos e projecticulos, de puro interesse particular. Uma mina para os pretendentes. Um d'elles diz respeito ao director geral de commercio e industria; outro concede uma pensão á viuva do coronel Ferreira de Carvalho. Sobre este ultimo falam os srs. Celorico Gil e Tamagnini Barbosa, que o atacam vivamente, sobretudo por os pareceres das commissões respectivas lhe serem adversos. Posto á votação, o projecto é approvado na generalidade. Faz-se a contra-prova, com contagem. Identico resultado. Na especialidade, falam os srs. José Barbosa, que considera o projecto como um premio á imprevidencia, e Arthur Costa, que propõe que o projecto seja retirado da discussão, até que o assumpto ulteriormente se regule. E' approvado.

O sr. ministro da guerra diz que, por estar doente o chefe do governo, communica á camara o telegramma do commandante da columna de operações no norte de Moçambique, participando a occupação de Kionga. Depois de tanto tempo de guerra e do que se passou no sul de Angola, diz o ministro, a noticia vem enchel-o de jubilo. O feito d'armas dos militares que occuparam Kionga vem confirmar-lhe a fé que sempre teve no exercito e que cada vez se lhe arreiga mais. Ha vivas á Patria e ao exercito. O sr. Pereira Bastos regosija-se, pela maioria, com o que acaba de passar-se em Africa e louva as palavras enthusiasticas do sr. ministro da guerra, que não podem deixar de bem impressionar todos os portuguezes. O sr. José Barbosa, pela União Republicana, diz que a occupação de Kionga é o primeiro acto de guerra contra a Allemanha, com o qual o seu partido se regosija. Saúda os soldados que retomaram o territorio que nos fôra usurpado e tem, para os que tiverem morrido, palavras de saudade e de sentimento.

Pelos evolucionistas fala o sr. Carvalho Mourão. O seu partido exulta por as tropas portuguezas mais uma vez terem affirmado a sua coragem e manifesta o seu jubilo pelas declarações do sr. ministro da guerra, que não podem deixar de impressionar agradavelmente o paiz. O sr. Costa Junior diz que, tratando-se d'uma guerra defensiva, todos os socialistas estão com a Patria. Por esse motivo, compartilha do jubilo da Camara, pela tomada de Kionga. O sr. Tamagnini Barbosa acha que o exercito portuguez deve praticar actos que attestem o seu valor e associa-se ás demonstrações de jubilo do sr. ministro da guerra. O sr. Celorico Gil exalta o valor do exercito portuguez, e o sr. ministro da guerra, voltando a usar da palavra, declara que não conhece os pormenores da victoria que as nossas armas alcançaram sobre as allemãs. Logo que os conheça, tral-os-ha á Camara; crê, porém, que basta o facto da tomada de Kionga, para realçar o valor do nosso exercito e das forças que luctaram pela reoccupação do territorio que desde 1894 estava de posse da Allemanha. O sr. Domingos Cruz propõe que se envie uma saudação ás forças que tomaram parte na operação e ao governador de Moçambique. E' approvado. Em seguida encerra-se a sessão, marcando-se a seguinte para ámanhã.

Uma tragedia em Coimbra

Trez padeiras afogadas—Outras em estado grave

COIMBRA, 11.—Hoje, ás 7 horas, no Mondego, um pouco acima de Santa Clara, voltou-se um barco que conduzia nove padeiras para o mercado morrendo afogadas trez e salvando-se as restantes; algumas em estado grave recolheram ao hospital. Appareceram já dois cadaveres que foram removidos para a morgue.

MUSICA

Trez sonetos

Versos de Antonio Correia de Oliveira—Musica de Fernando Moutinho

Para um numero restricto de convidados, realisou-se hontem, no Salão da Casa Sasseti, a audição d'esta nova obra de Fernando Moutinho, o illustre compositor portuguez que já tantas preciosas joias doou á litteratura musical portugueza.

Assistiu o Poeta, e para elle foi sobretudo que se realisou essa elegante sessão d'arte.

A musica de Moutinho corresponde eloquentemente aos versos admiraveis de Antonio Correia d'Oliveira, conservando ao conjuncto a sincera e fresca emoção, que é o segredo do auctor do «Auto do Fim do Dia». Destaca-se pela pureza de estylo e perfeita commumhão de ideia o terceiro da série, que, em esmerada edição, acaba de publicar a Casa Moreira de Sá, do Porto.

Fernando Moutinho foi muito applaudido assim como a sr.ª D. Alice Pancada e o sr. Rodolpho Sillicegardi que excellentemente cantaram os sonetos.

S. P.

NOTAS DIVERSAS

Foi mandado passar á situação de disponibilidade o capitão medico sr. Manuel de Brito Camacho.

O sr. Carnegie, ministro da Inglaterra conferenciou esta tarde com o sr. ministro dos estrangeiros. Por seu turno, o sr. dr. Augusto Soares teve uma demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio.

Com o sr. ministro das finanças conferenciaram os seus collegas da marinha e guerra.

—Os srs. ministros da Inglaterra e Hespanha foram hoje pessoalmente apresentar pesames ao sr. ministro da marinha pelo fallecimento de sua esposa.

—Vão ser enviados para a colonia agricola do Bom Despacho, Cintra, 20 vadios dos que se encontram presos no Limoeiro e forte do Monsanto. Para o deposito penal maritimo da Figueira da Foz vão tambem ser enviados oito.

NOTA POLITICA

A crise ministerial

O governo e a debatida questão da amnistia

Estão confirmadas as informações que a *Capital* reproduziu hontem. O governo está em crise. A um anno de distancia, ainda a sombra da dictadura se projecta sobre a vida politica portugueza, annuviando o horisonte da Patria, escurecendo os seus destinos.

Para onde se caminha?

Como n'uma visão de sonho, passa ante os nossos olhos a imagem d'uma sessão parlamentar em que se pronunciaram palavras sagradas de dedicação republicana, de abnegação partidaria, de amor carinhoso por esta grande e gloriosa Patria que é a terra portugueza. Como n'uma visão de sonho... Estremeceram de jubilo corações ingenuos.

Era o raiar de uma bemdita aurora, que vinha, entre canticos de luminosa harmonia, chamar todos os portuguezes ao cumprimento de um grande dever. Assim o entendeu, ao menos, a alma do povo, que, esse sim, em todos os periodos graves da nossa historia nunca deixou de batalhar pelos bons destinos da terra em que nasceu.

Mas o governo está em crise. Depois de um conselho de ministros em que se diria ter ficado tudo resolvido, ao menos da parte do governo, surgiram desintelligencias, n'uma irreductibilidade que vae deixar assombrada a consciencia publica. Fez-se o governo sem condições. Assentou-se em que era essa a formula suprema, a indiscutivel formula que devia conciliar todos os partidos no bom desejo de prestarem a sua cooperação nas espheras do poder. A Patria estava em perigo. Abateram-se as bandeiras partidarias. E afinal para quê?

Já hontem o dissemos: os democraticos transigiram quanto a sua dignidade politica lhes permittia que transigissem na questão da amnistia aos dictadores militares. Elles seriam reintegrados no exercito, mas ficariam *actualmente* fora da effectividade do serviço. Mais não podia nem devia ser. O sr. Xavier de Brito major general da armada, depois de ter ordenado ao commandante do «Espadarte» que mettesse no fundo os navios de guerra?

Dir-se-hia que esta crise obedece a um unico objectivo: — provar-se que tinha razão a União Republicana quando estabelecia condições para a sua entrada no governo nacional.

Não sabemos qual será a sua solução, visto que o sr. presidente da Republica ainda não iniciou *démarches* para a resolver. Mas, seja ella qual fôr, que o novo governo se affirme disposto a seguir o caminho que os interesses e a honra da Patria lhe impõem—o que governe.

A occupação de Kionga

Na presidencia da Republica tambem hoje foi recebido o seguinte telegramma:

LOURENÇO MARQUES, 10.—Communico a V. Ex.ª a occupação do territorio de Kionga, felicitando-o como supremo magistrado da nação pelo exito das nossas forças.—O governador.

Os navios requisitados

O commandante da divisão naval, sr. Leotte do Rego, officiou hoje ás direcções da fabrica Vulcano e da Empreza Industrial Portugueza, appellando para o seu patriotismo, a fim de que se trabalhe dia e noite no fabrico das peças que são indispensaveis para o funccionamento dos navios que foram requisitados.

Cruz Vermelha

O sr. Pedro Lino Antunes, administrador da roça Ponta Figo em S. Thomé, enviou a esta Sociedade, por intermedio dos srs. A. Moraes & C.ª, o donativo de trezentos e sessenta e dois escudos.

Saudações ao chefe do Estado

Do Porto foi recebido na presidencia da Republica o seguinte telegramma:

«A Junta Patriotica do Norte, em sua primeira reunião plenaria, sauda em V. Ex.ª a Patria Portugueza, que é o symbolo da missão a que se votou com ardôr.—*Gomes Teixeira*, presidente.

A beneficio da Cruz Vermelha Portugueza

Teem tido larga procura os bilhetes para a festa que se realisa em 30 do corrente no antigo theatro Taborda, Costa do Castello, 47, a qual é promovida pelo pessoal das ambulancias de Lisboa.

O espectaculo, que é deveras attrahente, consta da peça em 3 actos e 1 prologo «Frei Luiz de Sousa», cujo desempenho está confiado ao grupo dramatico da Academia do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Leste e Norte, sob a direcção do ensaiador sr. Francisco Moreira, tomando parte na recita por especial deferencia a actriz Filomena Jacobetty e a amadora D. Mercedes Celeste.

Ao espectaculo assistem os commissarios e commandante de pelotão de maqueiros.

Os poucos bilhetes que restam estão á venda na séde da Sociedade e na tabacaria Americana, rua Garrett, 44.

A questão das subsistencias

O assucar cristalisado pilé, e de primeira qualidade, será vendido a começar depois d'ámanhã, respectivamente, em pacotes d'um kilogramma, a 360 e 340 réis, pela Companhia Mercantil, da rua de S. Julião, 100, e nos seguintes locaes:

Rua de Alcantara — Antonio Rodrigues Junior.

Alfama (rua do Vigario)—José Alves Neves.

Campo de Ourique (rua Thomaz da Annunciação) — Castanheira & Carlos.

Avenida da Republica (Arco do Cego)—Antonio Joaquim Marques.

Campolide (estrada de Campolide)—Nicolau Tolentino Pereira.

Graça (rua Direita) — Alfredo Alves Ribeiro.

Alto do Pina (rua Mello Gouveia)—Alfredo Alves Martins.

Bairro Alto (travessa dos Inglezinhos)—Prudencio Peres.

Rua da Prata— Silva Ferros & Sousa.

Calçada do Combro, 31, C. H.

E em outros estabelecimentos.

No Porto tambem será vendido o mesmo genero nos armazens d'aquella Companhia, por mais 10 réis o kilo que em Lisboa.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 3/16	34 3/16
Londres, 90 d/v.	34 11/16	—
Paris, cheque	$73,1	$73,6
Hollanda, cheque	$62,5	$63,2
Madrid, cheque	1$41,5	1$42,5
Suissa, cheque		
New York	1$46,5	1$47,5
Rio s/Londres	11 21/32	—
Libras	7$25	7$35
Agio do ouro	53 %	59 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se.

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	37,40	37,20
» » 500$	—	37,40
» » 100$	—	37,90

Obrigações do Estado: 3 0/0 1905, 9$50. Externas: 1.ª serie, 74$50.

Acções: B. de Portugal, 146$50; Ultramarino, coup., 125$; Assucar, 46$; Ilha do Principe, 221$50; Phosphoros, coup., 51$35; Tabacos, coup., 77$70; Zambezia, 1$85; Agricultura Colonial, 111$.

Obrigações: Prediaes, 6 0/0, serie A, 91$10 e 4 0/0, 80$; Norte e Leste, 1.º grau, 71$30, e 2.º grau, 31$30; Caminho de Ferro de Benguella, tit. 5, 79$40.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Peccadora

Abraçadas aos rochedos
Entre as algas e os coraes,
ouvindo estranhos segredos
no côro dos vendavaes,

nas grandes conchas prateadas
vão-se as perolas coalhar,
com as lagrimas choradas
pela Aurora, sobre o Mar...

* * *

Assim no mar do meu peito
que immensa angustia devora.
se acaso apparece a aurora
do teu olhar satisfeito,

esse limpido fulgor
faz coalhar no coração
com as lagrimas do Amor
as perolas da Paixão!...

Antonio Feijó

ANNIVERSARIO DE ALBERTO I

O sr. Presidente da Republica enviou para o Havre um telegramma felicitando sua magestade Alberto I, rei dos belgas, pelo seu anniversario natalicio. ministro.

DIPLOMATAS

Em goso de licença partiu hontem no rapido de Madrid para Italia o sr. Ernesto Koke, ministro d'aquella nação em Portugal. Entre as muitas pessoas que estiveram na estação vimos os srs. ministro da França e Belford Ramos, 1.º secretario da embaixada do Brazil.

O sr. coronel Birch, ministro dos Estados Unidos da America e sua esposa, offereceram hoje, no palacio da Legação, á Praça do Rio de Janeiro, um «tea-concert» ao sr. Presidente da Republica e que decorreu com extraordinaria animação, tendo-se feito ouvir madame Garby Georgescu que, com muito brilho cantou a valsa «Mireille» de Gounod e a aria da «Traviata». O sextetto, sob a direcção de Thomaz de Lima, executou varias peças de musica. Entre a assistencia viam-se, além do sr. Presidente da Republica e de madame Bernardino Machado, todo o corpo diplomatico acreditado em Lisboa, ministro dos negocios estrangeiros, das finanças, etc.

REUNIÕES ELEGANTES

Realisou-se ante-hontem a ultima recepção d'esta temporada na elegante casa, á rua Rodrigo da Fonseca, da sr.ª D. Palmira Villa Verde Teixeira Bastos e que decorreu muito animada.

RECITAS ELEGANTES

Como noticiámos, as pessoas que teem cartões provisorios para a recita extraordinaria que no dia 25 se realisa no Gymnasio, deverão trocal-os na bilheteira d'aquelle theatro até ao dia 15, das 11 ás 6 horas da tarde.

Hoje já muitas pessoas fizeram as respectivas trocas.

RECITA DE CARIDADE

E' grande o enthusiasmo pela recita de caridade que se realisa na noite de 26 do corrente, no theatro de S. Carlos, a favor do cofre de beneficencia da benemerita Juncção do Bem. O espectaculo é deveras attrahente representando-se as peças «Coimbra minha terra amada», «Salto mortal» e a «Freira», sendo todos os papeis desempenhados pelas alumnas da Juncção. Uma commissão de socios vae brevemente procurar o sr. presidente da Republica a fim de solicitar a sua presença ao espectaculo. Os poucos bilhetes que ainda restam encontram-se á venda na rua da Prata, 171.

NA LIGA NAVAL

Como de costume, realisa-se amanhã nos salões da Liga Naval o «tea-concert-bridge» das quartas feiras. O programma do concerto é o seguinte: «Vice Rieuse», marcha, por J. Tolin, «Coeur Brisé», melodia de E. Gilet, solo de violoncello por Victor Hugo de Moraes; «Rose et Spine», suite de valsas, por S. Calzetto; «Mariska», czardas, por G Michaeli; «La Romanesque» ouverture, por Jules Cafot; «Romanze en fá», solo de L. de Beethoven; «Firoli», marcha, por Henry Cos.

CASAMENTOS

Realisa-se nos primeiros dias do proximo mez de maio o casamento da sr.ª D. Albertina Moreira Rato da Cunha, com o nosso distincto collega de redacção sr. dr. Hermano Neves.

—Realisou-se hontem ao meio dia o casamento do sr. Manoel Pereira de Mattos com a sr.ª D. Tulia dos Santos, testemunhando o acto por parte do noivo o sr. Antonio de Mattos e a sr.ª D. Marianna Pereira de Mattos e por parte da noiva o sr. José Marques e a sr.ª D. Rosa Marques.

—Na Povoa do Varzim realisa-se brevemente o casamento do sr. Abilio Fernandes Fontainha com a gentil filha do sr. Antonio Fernandes Lima, industrial e proprietario n'aquella villa.

—Na egreja do Coração de Jesus celebrou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Esther da Cunha e Castro com o sr. Antonio Rodrigues, negociante, servindo de testemunhas por parte da noiva, sua mãe e o sr. Lino de Carvalho e por parte do noivo o sr. Joaquim Alves Ribeiro. Os noivos foram passar a lua de mel para o Bussaco.

—Na egreja de Lordello, Porto, realisou-se o enlace matrimonial do sr. Herculano Martins d'Almeida, importante capitalista de Braga, com a sr.ª D. Margarida das Neves Silva, gentil sobrinha do sr. Francisco Antunes de Araujo Braga, muito conhecido na praça do Porto.

Paranympharam por parte da noiva seu tio sr. Francisco Braga e a sr.ª D. Thereza de Jesus Monteiro Cerqueira Anjos e por parte do noivo a sr.ª D. Anna d'Almeida e o sr. Manoel Martins Cerqueira.

Os noivos foram passar a lua de mel a Coimbra.

—Na egreja de Nevogilde, tambem do Porto, realisou-se o enlace matrimonial do sr. José Augusto da Luz com a sr.ª D. Delphina Antunes Leitão.

Paranympharam pela noiva sua mãe a sr.ª D. Amelia Golorân Leitão e o sr. Joaquim Leitão, irmão da noiva e pelo noivo, seu irmão o sr. Adriano Augusto Luz e a sr.ª D. Alice Lopes da Silva Luz.

Em seguida á cerimonia nupcial, foi offerecido um copo d'agua na residencia da familia da noiva.

Na «corbeille» dos noivos viam-se prendas de gosto e valor.

—Consorciaram-se hoje em Braga, na parochial de S. João do Souto, o sr. Antonio Ribeiro Cerqueira, negociante, com a sr.ª D. Maria da Conceição.

Serviram de padrinhos, por parte do noivo, o sr. José Martins Leite e sua esposa; por parte da noiva o sr. Manoel Ferreira Capa e a sr.ª D. Anna Augusta Ribeiro dos Santos.

BAPTISADOS

—Realisou-se em Gondomar o baptisado da filhinha do sr. Antonio Alves Barbosa, servindo de padrinhos os srs. Antonio Soares da Silva Junior e D. Maria da Costa e Silva. A creança recebeu o nome de Othilia.

—Na parochial egreja de S. Vicente realisou-se ante-hontem o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Elisa da Conceição de Moura, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Maria Margarida Augusta Nogueira e por procuração o sr. Annibal Castanheira Pinto, representado pelo sr. Paulo Ferreira.

Em seguida houve um elegante «lunche», seguido de jantar e «soirée» que decorreu muito animada.

JANTAR-CONCERTO

Ao jantar concerto de ante-hontem no Hotel de Inglaterra assistiram entre outras pessoas, mesdames: Quintanilha, Gostone Franceschilni, Poletti, Bourgain, Gazoliba, Vicuña, Chemetier, Silveira Sampaio Mello, Queiroz Guedes Davids, Opinoll, Jeanne Dumás, Briant, Oliveira Junior, Suzanne Finot, Almeida, Sailler, Kesner, Firth, Sluis, Picapanne, Barros, Mlle Belchior Machado, Mme Belchior Machado, e os srs. Raymond Quintanilha, Virgilio Dias Rebello, Gostone. Franchischine, Poletti, Burgain, Gazoliba, Vicuña, G. Clanis, José Maria dos Santos Elvas, Chemetier, Antonio da Silveira Sampaio Mello, Augustin Briant, Guilherme de Aguiar, Assis Rodrigues, Alberto Ribeiro de Carvalho, Henry Davids, José Paulo do Amaral, John, Bonn, Lucas, Jacob, Cesar de Oliveira Junior, Joaquim Octaviano de Almeida, Cases, Armindo Augusto dos Almeida, Cases, Armindo Augusto dos Santos, Raul Pereira Caldas, Carlos Costa Pereira, dr. Alfredo Torres, Henry Kesner, John Blits, Raymund Lenci, John Firth, Van der Sluis, Francisco Puygveris, Picapanné, Blanchet, R. Barlé, Charles Goodall, Domingos Alfredo Barros, Antonio Augusto dos Santos, Belchior Machado e dr. Esteves da Fonseca.

UM BRAZILEIRO ILLUSTRE

A «Capital», hontem, foi distinguida com a penhorante visita do sr. Luiz de Castro Guimarães, do consulado brazileiro de Paris, que ha alguns dias se encontra em Lisboa.

O sr. Luiz de Castro descende de uma illustre familia portugueza, sendo uma individualidade de grande destaque no meio social do Rio de Janeiro, onde reside seu sogro o importante capitalista e proprietario gerente do grande diario fluminense «A Epoca». A sua visita a Lisboa prende-se com o desenvolvimento que vão ter em Portugal os serviços de correspondencia d'aquelle jornal confiados á nossa presada collega de redacção Virginia Quaresma.

PARTIDAS E CHEGADAS

Parte por estes dias para a sua casa de Candomil, Amarante, o sr. dr. Antonio Candido.

—Estão na sua casa de Cascaes com seus filhos e netos, os srs. Condes de Sabugosa.

—Regressaram a Campo Maior os srs. Viscondes de Olivã.

—Está na quinta da Cêrca, em Amarante, o sr. Visconde de Villarinho de S. Romão.

—Chegaram a Lisboa os srs.: Viscondes de Assentis, Adalberto Veiga, Accacio Costa, Antonio Julio Gonçalves, Henrique Soares, Manoel Maria Antunes, Rodrigo d'Almeida, Adelino Loureiro Junior e José Antonio Pires.

—Partiu para Alpiarça o sr. Francisco Saldanha da Silva.

—Para o norte, em viagem de propaganda, partiu o sr. Ventura Abrantes, proprietario da livraria da rua do Alecrim.

—Chegou a Lisboa o sr. Francisco Augusto Homem da Silveira Sampaio de Almeida e Mello.

—Para Porto Amelia, onde vae prestar serviço, parte o sargento da T. S. F. sr. Alvaro da Costa Pinheiro, que teve a gentileza de vir apresentar-nos as suas despedidas.

CONCERTO ELEGANTE

A'manhã, quarta-feira, realisa-se no Salão da Liga Naval, um *concerto* para apresentação da distincta violinista M.elle Paulette Garros, 1.º premio do Conservatorio de Paris, e 1.º violino da orchestra David de Sousa, festa patrocinada pelo illustre ministro da França, pelas gentilissimas filhas do sr. conde de Tarouca e pelo dr. D. Thomaz de Mello Breyner e esposa.

NO POLYTHEAMA

A companhia de zarzuela tem chamado a este elegante theatro uma numerosa concorrencia. Hontem vimos, entre a assistencia, as sr.as: Madame Belfort Ramos, condessas de Penalva d'Alva, D. Maria Pia de Arge da Serra de Tourega, viscondessa de Olivã, D. Ida Burnay, D. Eugenia de Castello Branco Alves Diniz, D. Amelia Burnay Morales de Los Rios e filha D. Carmen, D. Alice Assis Furtado, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Mathilde de Roma Machado e filha D. Paulina, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo e filha D. Maria, D. Ritta de Sommer Viveiros Pereira, D. Bertha de Sommer Vianna, D. Alice Burnay, D. Fernanda de Almeida d'Orey, D. Maria de Campos Henriques de Almeida Braga, D. Elisa de Campos Henriques de Almeida d'Eça, D. Maria da Assumpção Perestrello d'Orey, D. Beatriz Lobo de Miranda Trigueiros, D. Adelaide Ribeiro, D. Maria Fernanda Ribeiro de La Cruz Quezada, D. Francisca de Azevedo, etc.

NO COLYSEU

Assistencia elegante á recita da moda de hontem: D. Eugenia Bruges d'Oliveira, D. Margarida Barbosa de Mattos Chaves, D. Justina de Mello Lobo da Silveira Sepulveda e filhas, D. Justina, D. Beatriz e D. Maria, D. Etelvina Falcão, D. Halia Correia Leite e filha, D. Deolinda da Fonseca, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Bello e filhas, D. Arcellina Moreira dos Santos, D. Laura Gomes de Faria e filha, D. Maria Camello Lampreia, D. Leonor Gomes de Sousa, D. Maria do Carmo Lima, D. Jeronyma de Macedo e Brito de Romero, D. Alice Seruya, D. Maria da Costa e Silva de Brissac Neves Ferreira, D. Olga e D. Magda Buzagló, D. Marianna Barbosa de Sotto Maior e irmãs, D. Josephina Navarro de Magalhães Domingues, D. Octavia Navarro, mesdemoiselles Sasseti, etc.

ANNIVERSARIOS

—Fazem annos na quinta feira as sr.as Viscondessa da Espinhosa e D. Maria Palmyra Sobral Bastos.

—Passa hoje o anniversario natalicio das sr.as D. Maria Victoria Ferreira de Lima, D. Laura Guimarães Serodio de Mello e Castro, D. Maria da Luz da Camara d'Orey, D. Rosa Barbosa da Fonseca, D. Adelaide de Menezes Brito do Rio, D. Carolina Candida de Castro, D. Joaquina Cabral d'Albuquerque Sacramento do Amaral, D. Laura Correia de Vasconcellos, D. Maria Adelaide Casqueiro Sampaio, D. Rita de Azevedo Coutinho, D. Maria Angelica Coelho da Motta Prego, D. Leopoldina Villar Cyrillo Machado.

E os srs.:

Conde de Mendia, Visconde de Santa Izabel, Arthur Oliveira, dr. José Joaquim Gonçalves Teixeira de Queiroz, Antonio Luiz Gomes Branco de Moraes Sarmento, José Antonio Meirelles de Campos Henriques, Manoel Segismundo Alvares Pereira, dr. Henrique Pinto da Motta.

—Passa amanhã o anniversario natalicio dos srs. Visconde de Sacavem e dr. Alves de Sousa.

DOENTES

Estão doentes as sr.as D. Marcelina Ferreira de Mattos e D. Palmira Gomes da Costa e o sr. Joaquim Rogerio do Carmo Freitas, thesoureiro do governo civil de Lisboa.

—Está um pouco melhor a sr.ª D. Maria Guilhermina Xavier de Moraes, esposa do nosso collega na imprensa sr. Luther de Moraes.

Continua doente o sr. Urbano Rodrigues, secretario do sr. ministro das finanças.

—Está quasi restabelecido o sr. Alexandre Herculano da Fonseca.

—Já se encontra em franca convalescença da grave doença que o reteve no leito o sr. Visconde de Gandara.

SPORT

Foot-ball internacional

Está quasi assente a vinda a Lisboa, na Paschoa, de dois «teams» hespanhoes, que serão dos que melhor collocação teem no corrente campeonato do paiz visinho. Os clubs que promovem a vinda dos hespanhoes, e que com elles jogarão, são os dois mais fortes clubs portuguezes, o Sport Lisboa e Bemfica e o Sporting. A confirmar-se a noticia, teremos uns quatro dias de jogo que devem ser esplendidos.

Desportos de Bemfica

Foi brilhantissima a festa do domingo ultimo no recinto de patinagem dos Desportos de Bemfica. A concorrencia de socios e de publico foi de milhares de pessoas; as provas de patinagem e de cyclismo despertaram enorme interesse e justo agrado, e o concerto por musicos da guarda republicana foi uma das mais valiosas partes do festival. A direcção esta organisando para breve outras festas de valia.

I.º Congresso Nacional de Educação Physica

Grande numero de medicos e professores teem ultimamente enviado a sua adesão a este Congresso que deve reunir um elevado numero de congressistas. O praso para a inscripção dos congressistas ordinarios termina no fim do corrente mez, sendo a taxa de inscripção de 1$00 para os individuaes e 2$00 para as collectividades que se podem fazer representar por 3 delegados.

Na secretaria do Congresso, no Gymnasio Club Portuguez, rua Serpa Pinto, 4, que está aberta desde as 11 horas, ás 23 e meia horas, dão-se todos os esclarecimentos relativos ao Congresso e para onde podem ser pedidos os regulamentos e boletins de inscripção.

Associação de Foot-ball de Lisboa

(Communicações officiaes) — Desafios para o dia 13: Inter-escolas. No Campo do Seco Rios: 3.ª cathegoria: Passos Manuel contra Casa Pia, ás 16,30 horas; juiz o sr. Arthur Santos. Instituto Pupilos contra Pedro Nunes, ás 17,30 horas; juiz o sr. Arthur Santos.

Associação Naval de Lisboa

No proximo sabbado, 15, realisar-se-ha, no Grand Hotel de Inglaterra, o banquete da Associação Naval de Lisboa, a mais antiga das nossas agremiações sportivas que ha poucos dias, em 6 do corrente completou 60 annos.

E grande o numero de pessoas inscriptas, entre as quaes se veem socios e amigos da Associação que por ella muito teem trabalhado. A lista continúa fechando-se a inscripção na sexta feira, no largo do Calhariz, 29, 1.º, na sua séde.

Este banquete faz parte das festas do seu anniversario e por isso é de prever que seja bem grande o numero de convivas.

NA AMADORA

Concurso de ovinos

Realisa-se no proximo domingo, na Amadora, o concurso de gado ovino, tendo acceitado do governo o encargo de o realisar a Associação Central da Agricultura Portugueza.

O concurso abrangerá duas secções: 1.ª—Animaes para producção de lã; 2.ª—Animaes para producção de leite.

Para as diversas classes d'estas secções haverá 18 premios na importancia de 200 escudos, que serão distribuidos após a classificação feita pelo jury.

O concurso effectua-se nos terrenos cedidos pelos Recreios Desportivos, junto ao campo de foot-ball, na rua Gonçalves Ramos e estrada de Carnaxida.

Os concorrentes teem que apresentar os seus animaes até ás 9 horas prefixas.

Para mais esclarecimentos, na Associação de Agricultura, rua Garret, 95, 2.º, e nos Recreios Desportivos da Amadora.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA — A's 21 — O Cardeal.

TRINDADE—A's 21—O dia de juizo (Revista).

AVENIDA—A's 21—O casamento da menina Beulemans.

GYMNASIO — A's 21 — Em boa hora o diga.

POLYTHEAMA — A's 21 — Companhia de zarzuela hespanhola.

EDEN—20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).

APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A Grande Guerra.

Agenda da semana

SABBADO—Republica—Primeira representação de *Poema de amor*, quatro actos de Eduardo Schwalbach.

Primeiras representações

AVENIDA—*O casamento da menina Beulemans*, 3 actos de Fonson e Wicheler, tr. de Accacio Antunes.

Porque não fôra ainda representada em Lisboa a deliciosa comedia que a companhia de Adelina Abranches nos deu hontem a conhecer na traducção de Accacio Antunes?

Sobram-lhe as condições de agrado: entrecho interessante, primoros de technica, figuras pittorescas, graça natural, observação, sentimento, originalidade, e recommenda-se ainda pela ausencia de pornographia, como so os seus auctores, cujo talento admiramos na *Caixeirinha*, não quizessem provar que se não triumpha apenas com as phrases equivocas e os assumptos licenciosos. Comquanto, vertida para outra lingua, perca talvez um pouco do encanto que resulta do contraste entre o parisiense elegante e bem fallante e o meio bruxelles em que elle se encontra, são tantas as bellezas da peça que esse facto não lhe diminue sensivelmente o valor e o exito.

Simples e ingenuo, o thema da linda comedia belga é já conhecido do leitor porque foi publicado na *Capital* de ante-hontem. A menina Beulemans, filha de um cervejeiro rico, tem justo o casamento com o joven Seraphim, filho de um collega de seu pae. O coração, porém, conserva-o virgem de amorosos affectos e quem lh'o conquista, afinal, é um rapaz parisiense, que está praticando no escriptorio do sr. Beulemans e com quem este embirra por causa da pronuncia e do phraseado. O cervejeiro e a mulher andam constantemente ás turras. N'uma coisa, todavia, concordam: em dar a mão da filha a Seraphim, acquiescendo a boa rapariga só para não perturbar aquella tão rara prova de harmonia conjugal. O sr. Beulemans acalenta ainda outras aspirações: a presidencia honoraria da Associação dos Empregados de Cervejaria. Suzana, que assim se chama a noiva de Seraphim, vem a saber que este mantem uma amante, da qual teve um filhinho. E' pretexto, mais do que sufficiente, para desmanchar o casamento, o que os noivos fazem de commum accordo. Seraphim, porém, para se vingar, trabalha por eleger seu pae presidente da associação, contra a candidatura do sr. Beulemans. Alberto, o moço parisiense, que adora Suzana, usa da palavra na assembleia em favor do patrão e Beulemans consegue vêr satisfeitas as ambições de toda a sua vida, que são tambem os ardentes desejos de sua mulher. A mão de Suzana é alcançada assim pelo grande eleitor do seu pae, que reconhece em Alberto o genro ideal, e a menina Beulemans, que é um anjo de bondade e um modelo de finura, logra obter do pae de Seraphim a necessaria auctorisação para que este case com a costureirinha de quem teve o filho—recordando-lhe longinquas, identicas aventuras da sua mocidade.

Em nossos palcos não ha hoje quem exceda Aura Abranches na interpretação de personagens como Suzanna Beulemans. Formosissima, d'uma gentileza seductora, a sua radiosa mocidade, o seu real talento, o seu amor ao trabalho assignalaram-lhe um logar de excepção na scena portugueza. Estuda com intelligencia e afinco, progride, e os seus rapidos e brilhantes progressos mais uma vez o publico os verificou hontem, premiando-lh'os com calorosos e sinceros applausos. Ao incarnar a menina Beulemans, Aura Abranches foi adoravel de naturalidade, de delicadeza, de candura, de placidez; a encantadora burgueszinha imaginada pelos comediographos belgas, cheia de equilibrio e de bom senso, terna e risonha, não pensando apenas em ser feliz mas em tornar tambem venturosos os outros, ninguem decerto a viveu ainda á luz da ribalta com tão flagrante e commovente verdade!

Adelina Abranches, em madame Beulemans, a modista que a fortuna do cervejeiro fez senhora, foi a grande actriz de sempre; Mario Duarte (Alberto) representou com a costumada distincção; Sacramento (Seraphim), n'um papel em que as difficuldades a vencer não escasseiam, houve-se por modo a prender as attenções geraes; Grijó (o pae de Seraphim) compoz um typo curioso, e se Augusto Machado (o cervejeiro Beulemans) não descesse a escusados exaggeros, talvez toleraveis na farça, poderia affirmar-se que o conjunto era perfeito. Luiz Augusto e Mario Pedro, em personagens secundarias merecem egualmente menção, porque foram correctos.

O casamento da menina Beulemans é, por todos os titulos, uma peça digna de vêr-se e applaudir-se. As familias que ainda escrupulisam na escolha de um espectaculo, não devem perder a occasião de admirar a excellente e bem representada comedia, que ha de attrahir, sem duvida, ao Avenida numeroso publico.

A. de A.

Dorita Ceprano

Acabou ha pouco de apresentar-se no palco do Club dos Restauradores esta gentilissima artista, sem duvida a dançarina mais original que se tem exhibido no publico de Lisboa. Dotada d'uma viveza singular que faz resaltar ainda mais a sua impeccavel formosura, Dorita Ceprano deu toda a sua ardente mocidade ao estudo da sua arte, conseguindo fazer das danças internacionaes maravilhosos trechos de belleza plastica. A coreographia encontrou em Dorita uma apaixonada cultora que a faz regressar ao ambito nobre das classicas interpretações do Rythmo, augmentando-a comtudo em gracilidade pelo modernismo que imprime ás suas danças.

Em breves dias a veremos no Palacio Foz, inaugurando assim a «tournée» pelos theatros portuguezes para que foi contractada.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES.—Salão Foz, Rocio, Chanteclér, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Hora Litteraria—E' o titulo de uma nova revista quinzenal de litteratura, sciencias e arte, dirigida pelo sr. Raul Pousão Ramos, de Olhão, cujo primeiro numero acabamos de receber e que se apresenta bem redigida.

As nossas saudações ao novo collega.

Casa da moeda e papel sellado.—Recebemos um grosso volume com a estatistica geral de 1912-1913, pela qual se vê o importante movimento d'aquelle estabelecimento do Estado.

A questão das subsistencias

O sr. Carlos Gomes, presidente da commissão central de subsistencias, nomeado para fazer parte da commissão interparlamentar de commercio, pediu a exoneração d'aquellas funcções. Ao que consta vae ser nomeado para o substituir o sr. Mattos Ferreira, funccionario do ministerio do interior e vogal da referida commissão.

Reunião de juntas de parochia

A junta da parochia de Bemfica convida as suas congéneres de Lisboa para uma reunião no dia 14, ás 21 e meia horas, na séde da Assistencia, praça do Brazil.

PEQUENAS NOTICIAS

Aurora Gonçalves, Maria dos Anjos Serra e Rosaria Ferreira David, as duas primeiras moradoras na rua das Fontainhas, a S. Lourenço, e a ultima na rua de S. Lourenço, 24, foram presas a pedido de André Nunes, residente na rua dos Lagares, 54, 4.º, que as accusa de lhe terem furtado differentes objectos de ouro e roupas no valor de 118 escudos.

—A policia tem em seu poder uma porção de brilhantes que foram encontrados e que serão entregues a quem provar pertencerem-lhe.

—Queixou-se José Mathias, morador em Palhavã, de que os gatunos entraram na sua residencia e furtaram uma porção de madeira no valor de 52 escudos.

—Na enfermaria 14 do hospital de S. José, em estado grave, deu entrada Maria da Piedade, moradora no largo do Olival, 8, 1.º, que cahiu na escada da sua residencia, fracturando a base do craneo.

—Anna Terras, moradora na rua de S. Miguel, 34, 1.º, tentou suicidar-se ingerindo um liquido com cabeças de phosphoros diluidas. Recebeu curativo no banco do hospital. Tambem ahi recebeu curativo Florio dos Santos, que foi aggredido na rua 1.º de Dezembro com uma facada no rosto.

A festa patriotica no Colyseu

Já foram affixados os cartazes-avisos do sarau promovido pelo Gymnasio Club Portuguez em beneficio da Cruzada das Mulheres Portuguezas, festa que se realisa na noite de 19, no Colyseu dos Recreios. O programma, que é todo prehenchido com numeros de maior agrado popular, contem, entre outros, exercicios de argolas pelos amadores srs. João de Deus e Carlos Martins, que com os seus christos admiraveis e sereias artisticas enthusiasmarão os espectadores; o bi-trapezio pelos srs. Castellar e Angelo Mendonça, será outro numero de attracção que pela sua elegancia nas originaes quedas de curvas para braços e vice-versa é digno do maior apreço como numero d'alta gimnastica. Outros attractivos se ensaiam para a grande festa benemerita e patriotica que irá enriquecer a já larga folha de serviços ao paiz prestados pelo Gymnasio Club.

THEATRO REPUBLICA

Hoje reapparece a celebre peça ingleza em 4 actos *O Cardeal*, que está constituindo um dos maiores successos theatraes d'estes ultimos tempos e que ámanhã se repete.

Poema d'amor

No proximo sabbado realisa-se a 6.ª recita de assignatura no theatro Republica com a 1.ª representação da nova peça original de Eduardo Schwalbach *Poema d'amor*, sem duvida mais um grande exito para o notavel escriptor.

Academia de Amadores de Musica

Realisa-se depois de ámanhã ás 21 horas, no salão do Conservatorio, o 155.º concerto promovido pela Academia de Amadores de Musica, podendo a marcação de logares fazer-se no dia do concerto, no Conservatorio, das 12 ás 16 horas, e ámanhã, na séde da Academia, rua Antonio Maria Cardoso, das 20 ás 22 horas.

Touradas

Praça de Algés.—Na corrida inaugural da epocha, que se realisa no domingo proximo, serão lidados 10 touros e garraios, alguns d'elles pertencentes ao lavrador do Lavre, sr. Simão da Veiga. O celebre «niño» salmantino Eladio Amoróz, que apenas conta dez annos, lidará dois bezerros, filhos de vaccas bravissimas, propriedade do emprezario Segurado. Eladio, na opinião dos criticos taurinos, é um verdadeiro prodigio, o que ficou demonstrado na festa particular de ante-hontem no Campo Pequeno, dedicada á imprensa, em que lidou valentemente um garraio em «puntas». No programma figura ainda o estimado bandarilheiro Luciano Moreira, que, na mesma festa, teve um trabalho magnifico, bandarilhando um soberbo touro em hastes limpas e no qual collocou 6 pares de bandarilhas, 2 dos quaes superiores. Cavalleiro da tarde é Francisco Bento d'Araujo, filho do estimado artista José Bento.

teriosa coisa». O 1.º do 5.º de Norfolks estava na direita da brigada. Era commandado pelo coronel sir Horace Beau-

Territoriaes inglezes em França, partindo para a linha de fogo

champ, um official que havia entrado nas campanhas do Egypto, do Soldão e da Africa do Sul.

Havia commandado o 20.º de Hussares e era um magnifico cavalleiro, mas gostava do mar e essa sua affeição era bem conhecida. Quando principiára a guerra estava reformado. Foi chamado e deram-lhe o commando d'aquelle batalhão. No combate de que nos estamos occupando, no avanço para Kuchuk Anafarta Ova encontrou menos opposição do que o resto da brigada. Avançou, seguido pela maior parte do seu batalhão.

Viram-no entre as casas dispersas da planicie, de bengala na mão e animando os seus homens. As arvores, a principio, poucas e isoladas, tornavam-se mais densas á medida que o avanço progredia. O dia estava quente, os homens estavam soffrendo muito da sêde, as perdas eram numerosas e o batalhão parece ter-se dispersado mais ou menos quando o terreno elevado, coberto de baixos bosques, foi alcançado. Alguns homens voltaram ao acampamento, depois do anoitecer.

Mas o coronel, com 16 officiaes e 250 homens continuaram avançando, varrendo o inimigo na sua frente. Entre os que assim marchavam ia uma magnifica companhia de alistados nos Estados do rei de Sandringham. Nunca mais houve noticias ou se ouviu falar n'elles. Entraram na floresta e foram perdidos de vista. Nem um unico voltou e nunca mais se soube d'elles.

A experiencia feita por essa brigada em redor de Kuchuk Anafarta Ova deu origem a que a projectada marcha contra as elevações fosse immediatamente posta de parte. O general Stopford entendia que, mesmo que o ataque fosse coroado de exito, seria difficil mandar provisões e agua para os outeiros e a sua opinião foi acatada.

Devemos recordar que o general Birdwood havia perdido a cumiada de Chunuk Bair dois dias antes e que todo o plano primitivo tivera de ser alterado por esse motivo. Esse general, comtudo, esperava repetir o ataque a Sari Bair, e a 13 d'agosto propunha que o general Stopford cooperasse mandando a 11.ª e a 54.ª divisões contra Imail Oglu Tepe, onde havia artilharia, que alcançava as encostas do Sari Bair. Essa proposta não foi acceite porque, como se verificou, o general Birdwood não podia repetir o ataque. Por tal motivo, os dias 13 e 14 d'agosto foram passados em relativa tranquillidade na bahia de Suvla.

No dia 15, um ataque foi dado sobre o flanco esquerdo, tendo como objectivo o apoderar-se de toda a elevação do Kiretch Tepe Sirt. A elevação foi tomada, mas foi elevado o numero de perdas ahi soffridas. A 30.ª e a 31.ª brigadas da 10.ª divisão (irlandeza) atacaram ao longo da elevação e a 162.ª brigada da 54.ª divisão apoiou o ataque pela direita.

A artilharia que entrou em acção incluia um destacamento de metralhadoras da aviação maritima, a bateria de montanha Argyll a 15.ª bateria pezada e a 58.ª bateria de campanha. Os canhões dos destroyers «Grampus» e «Foxhound» prestaram tambem magnifico apoio.

A lucta foi terrivel e durante muitas horas esteve indecisa, mas por fim o

por falta d'agua e sir Yan Hamilton disse depois que não se fizera o devido esforço para abastecer de agua tanto essa area como a das operações em Suvla.

Emquanto o general Mahon voltava a sua attenção para a elevação, o inimigo na terra baixa estava retirando da cota 10 para Sulajik e para Kuchuk Anafarta Ova (planicie). Era perseguido pela 34.ª e pela 32.ª brigadas da 11.ª divisão e pela 31.ª brigada da 10.ª divisão. Esta ultima brigada devia avançar á esquerda da 11.ª divisão, mas no meio da confusão encontrou-se na planicie, onde tomou parte brilhante na lucta.

Compunha-se essa brigada do 6.º de Fuzileiros Reaes de Inniskilling, do 6.º de Reaes Fuzileiros Irlandezes e do 6.º de Reaes Fuzileiros de Dublin, sendo estes um batalhão addido. Menção alguma foi feita da obra da 33.ª brigada. Ficára ao sul do Lago Salgado, teve menor opposição do que as outras e apoz uma pequena lucta tomou o Outeiro Chocolate com poucas perdas pouco depois do meio dia.

N'esse assalto o 6.º de Lincolns e o 6.º Regimento de Fronteiriços portaram-se esplendidamente, mas os turcos estavam augmentando a cada momento e a brigada não poude chegar a Ismail Oglu Tepe, como se esperava.

As operações da bahia de Suvla haviam-se transformado n'uma lucta tremenda. Do que ella era dão conta as instrucções transmittidas ao general Stopford por sir Ian Hamilton. Dissera-lhe para desembarcar a 11.ª divisão ás 10 horas e meia da noite de 6 d'agosto. Devia apoderar-se de Lala Baba, Ghazi Baba, Outeiro Chocolate, Ismail Oglu Tepe e elevação de Kiretch antes do romper do dia.

Essa divisão era considerada sufficiente para conseguir esses objectivos e esperava-se que as tropas que chegassem depois do amanhecer pudessem avançar para Biyuk Anafarta e auxiliar os australianos e neozelandezes nas encostas norte de Sari Bair. Esse programma não foi cumprido. A unica eminencia tomada durante a noite foi Lala Baba. O Outeiro Chocolate foi tomado na tarde de 7.

Em vez de desembarcar na praia designada pela lettra B, d'onde podia ter avançado para Biyuk Anafarta, como sir Ian Hamilton queria, a divisão irlandeza fôra desembarcar proximo da ponta de Suvla. Mas deve tambem dizer-se que a tarefa imposta á 11.ª divisão, tropas que nunca haviam entrado em acção, era excessiva.

Iam desembarcar n'uma região que lhes era desconhecida, no meio da escuridão, sem guias, tendo de haver-se com o inimigo e de se apoderar de diversos pontos a grande distancia uns dos outros, antes de amanhecer. A propria divisão dos Guardas talvez se não sahisse bem d'uma tal empreza.

Entre as multiplas causas do insuccesso na bahia de Suvla, o esquema das operações da primeira noite, pela sua extensão e complexidade, deve ser considerado no numero de ellas. Tambem a inexperiencia das tropas, assim como a de grande parte dos seus officiaes concorreu para isso.

Quando cahiu a noite de 7 d'agosto, as forças inglezas na area de Suvla estendiam-se desde Hetman Chair (prado), pelo Outeiro Chocolate e a aldeiola de Sulajik, até aos arredores occidentaes de Kuchuk Anafarta Ova. A força do general Mahon estava na elevação de Kiretch.

A noite decorreu tranquilla, porque os turcos estavam terrivelmente assustados pelo apparecimento do 9.º corpo na bahia de Suvla.

Não tentaram contra-ataque algum. Estavam em numero inferior e precisavam de reforços. Durante a noite, os neo-zelandezes, os Welsh e os homens de Gloucester tinham tomado o cume de Chunuk Bair.

Se jámais um corpo d'exercito teve grandes probabilidades de exito, nenhum mais do que o 9.º corpo de exercito as teve ao romper do dia 8 d'agosto na bahia de Suvla. Tinha passado uma noite socegada, o inimigo estava em menor numero, com a coragem perdida, a ponto de remover os seus canhões.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Grupo Dramatico Lisbonense. — Tomou posse a commissão administrativa, que ficou assim constituida: presidente, Alvaro Carvalho; 1.º secretario, Antonio Canede d'Araujo; 2.º secretario, Viriato Dias; thesoureiro, Antonio Pereira; vogaes, Anthero Torres, Carlos B. Martins e Abilio Lima. Foi approvado e lançado na acta um voto de louvor e agradecimento á imprensa, pela maneira como tem auxiliado o grupo.

Colyseu dos Recreios

A despedida de Frizzo

Está provado á evidencia que os melhores espectaculos de Lisboa são os do Colyseu e tanto assim é que todas as noites esta vasta e elegante sala de espectaculos se enche, não ficando muitas vezes um unico bilhete para vender.

Hoje deve succeder assim, pois é o ultimo espectaculo e despedida do celebre transformista Frizzo e do notavel illusionista Eurico, os quaes organisaram um sensacionalissimo programma para este maravilhoso e surprehendente espectaculo.

As curiosas e interessantes experiencias scientificas de Frizzo constituirão a ultima parte do programma.

PEQUENAS NOTICIAS

No proximo domingo volta a frequentar a carreira de tiro de Pedrouços a sr.ª D. Amelia Silva, que já no anno passado ali obteve uma bella classificação.

O sarau da tuna academica

Os elementos que em diversas epochas constituiram a tuna Academica de Lisboa continuam trabalhando com grande enthusiasmo, a fim de realisarem um sarau no dia 18 de maio, data do 21.º anniversario da apresentação d'esta tuna, sendo o producto liquido a favor da Cruz Vermelha Portugueza.

O programma será constituido pelos numeros que mais successo obtiveram, tanto na parte musical como dramatica.

A'manhã, quarta-feira, realisa-se na Avenida da Liberdade, 18, 2.º, pelas 21 horas, os ensaios parciaes de violas, bandolins e guitarras e reunem-se os elementos que constituiram os diversos grupos dramaticos, a fim de lhe serem distribuidos alguns importantes papeis.

O que parece incrivel deu-se, porém, e durante todo o critico e importante dia 8 d'agosto, o 9.º corpo d'exercito não fez tentativa alguma para avançar.

A paralysia na bahia de Suvla n'esse dia foi extraordinaria e não se póde explicar por completo pela inexperiencia das tropas ou pela escacez de agua. Mas disse-se mais tarde em Inglaterra que ao passo que as criticas parecem referir-se só ao dia 8, a offensiva na bahia de Suvla começára realmente a fraquejar já no dia 7.

A lentidão e a confusão das operações no dia 7 deviam ter sido conhecidas no quartel general em Imbros n'esse mesmo dia e urgia que sir Ian Hamilton tivesse abandonado as outras frentes e se houvesse occupado só d'aquella, o ponto mais fraco das operações pelo menos 24 ou 30 horas mais cedo.

Os quatro batalhões da 32.ª brigada não tinham ainda avançado na tarde de 8 d'agosto, como sir Ian Hamilton desejava. Puzeram-se em movimento ás 4 horas da manhã de 9 d'agosto, sendo o seu objectivo a linha das elevações Anafarta. A razão dada para a demora do avanço foi a de que as unidades da brigada estavam dispersas, o que não concorda com a informação dada a sir Ian Hamilton, o qual ficou em Suvla na noite de 8.

Quando avançou, a opposição que a brigada encontrou não foi grande a principio. Uma companhia do 6.º batalhão de Peoneiros Yorks de Leste conseguiu chegar ao cume de Tekke Tepe (Outeiro Shrine) ao norte de Anafarta Sagir, o cume principal das elevações e um ponto que dominava todo o campo de batalha. Mas os turcos atacaram o resto do batalhão e cahiram sobre os flancos de toda a brigada, que recuou para uma linha em frente de Sulajik.

Da unica companhia que occupava a elevação, juntamente com parte da real engenharia que com ella seguira, poucos homens escaparam. O general Stopford disse que ao anoitecer de 9 de agosto a força do 6.º de Peoneiros Yorks de Leste estava reduzida a 9 officiaes e 380 homens.

Tendo a 32.ª brigada recuado, toda a brigada avançou contra a elevação Anafarta uma ou duas horas depois. A 33.ª brigada, que havia recuado um pouco para a praia, avançára de novo ás 2 horas da manhã e estava de novo em linha pelas 5 horas, dando uma hora depois toda a divisão um ataque ao longo d'uma fronte extensa. Mas os turcos tinham recuperado animo. Tinham voltado para as elevações, trazendo a sua artilharia.

Podiam enfiar a divisão com shrapnels e o ataque vacillou e falhou.

A 33.ª brigada, no flanco direito, chegou a Ismail Oglu Tepe e parte da força chegou ao cume d'esse outeiro depois d'uma violenta lucta com grupos de turcos. Os homens que tomaram esse importante outeiro não poderam ahi permanecer, porque no centro da linha—que a principio procedera tão brilhantemente, mas que estava já fatigada—recuava de novo para Sulajik, e por isso a 33.ª brigada abandonou Ismail Oglu Tepe e retirou para o Outeiro Chocolate.

Dois batalhões da 34.ª brigada vieram pela esquerda da 32.ª e auxiliaram a sua retirada.

Durante a noite de 8 d'agosto, a 53.ª divisão (territorial), sob o commando do general Lindley, chegára á bahia de Suvla. Essa divisão era a reserva geral de sir Ian Hamilton, que lhe deu ordem para avançar, porque comprehendeu que necessitava de todas as tropas n'aquella área. Toda a divisão recuára na manhã de 9 d'agosto e dois batalhões da 159.ª brigada avançaram pela esquerda a tempo de prestar valioso auxilio.

As narrativas, officiaes e não officiaes, da lucta de 9 d'agosto são, como tantas outras da bahia de Suvla, confusas, emmaranhadas e contradictorias. O proprio sir Ian Hamilton não póde dar muitos pormenores e a falta de informações detalhadas foi mais tarde apontada como uma das razões por que os seus relatorios não foram concluidos e

tornados publicos senão em janeiro findo.

Escusado será dizer que os homens soffreram uma sêde horrorosa, dizendo-se que centenas d'elles sahiram das fileiras por esse motivo. Um outro perigo e grande foi o incendio que os cercava. As granadas turcas deitavam fogo ao matto. O Outeiro Cimitarra tornou-se de subito uma fogueira e uma muralha de fogo de 30 pés de altura se ergueu n'elle, transformando-o de tal modo que passou depois d'isso a ser denominado o Outeiro Queimado.

O capitão Percy Hansen, do 6.º de Lincolnshires, foi condecorado com a Cruz de Victoria, pela bravura com que procedeu n'um d'esses incendios, indo com alguns voluntarios, por entre as chammas, no Outeiro Verde, sob um violento fogo de fuzilaria e de artilharia, salvar muitos feridos, que teriam morrido carbonisados se não fosse a coragem de esses bravos.

O 6.º de Lincolnshires, no flanco direito, e o 6.º batalhão do Regimento de Fronteiriços, comportaram-se esplendidamente, sendo louvados pelo commandante em chefe. O primeiro teve perdas enormes, pois que tendo entrado em acção com 700 homens, no dia seguinte estava reduzido a 120. Um outro batalhão, que mereceu os maiores elogios, foi o 1.º do 1.º dos Territoriaes de Herefordshire. Apenas desembarcado n'essa manhã atacou com impetuosidade e coragem entre Hetman Chair e Kaslar Chair, nas proximidades de Azmak Dere, na extrema direita da linha.

No dia seguinte, 10 d'agosto, o general Stopford resolveu atacar de novo as elevações Anafarta. Collocou a 53.ª divisão na vanguarda do avanço, ficando a 11.ª divisão de reserva. A esse tempo tinha a auxilial-o, na retaguarda, toda a 59.ª brigada da Real Artilharia de Campanha, duas baterias de montanha Highland e poderosos canhões dos navios de guerra.

O bombardeamento inglez contra os turcos teve certo effeito, mas o ataque da infantaria mais uma vez falhou. O general Stopford disse, e sir Ian Hamilton confirmou, que tropas experimentadas teriam tomado as elevações, mas que a tarefa era demasiada para unidades que nunca haviam entrado em acção e que não eram apoiadas por veteranos regulares.

Os turcos estavam já em grande numero. Cria-se que parte da exercitada divisão do Yemen, no seu avanço para Krithia, havia sido mandada para as elevações Anafarta, e os canhões turcos eram tambem em maior numero. Alguns dos batalhões territoriaes demonstraram a maior coragem e resolução, sendo bem guiados. Dois batalhões da 10.ª divisão, o 6.º Regimento do York e Lancaster e o 8.º do Regimento do Districto de Oeste entraram em acção na esquerda da 5.ª divisão n'um momento deveras perigoso e prestaram valioso auxilio.

Ao fim do dia, o centro da linha ingleza corria ainda por Sulajik e pelo Outeiro Verde. N'essa noite, sir Ian Hamilton ordenou ao general Stopford que se entrincheirasse ao longo de toda a fronte, que corria de Azmak Dere atravez do Outeiro Verde e um ponto a oeste de Kuchuk Anafarta Ova até á posição occupada pela 10.ª divisão na elevação de Kiretch Tepe Sirt.

Todo o dia 11 foi consagrado a esse trabalho e algumas divisões foram reorganisadas. No mesmo dia, a 54.ª divisão, que constava apenas de infantaria, desembarcou e ficou de reserva.

No dia 12 de agosto, sir Ian Hamilton ordenou que essa divisão fizesse uma marcha nocturna e que atacasse ao romper do dia 13 as elevações de Kavak Tepe e de Tekke Tepe, os cumes principaes dos outeiros Anafarta. O general Stopford concordou com isso, mas entendeu ser necessario varrer primeiro a area cultivada de Kuchuk Anafarta Ova, a fim de á noite poder avançar sem encontrar obstaculos.

A 163.ª brigada avançou na tarde de 12 para Kuchuk Anafarta Ova e conseguiu o seu objectivo, apesar da lucta ter sido violenta. O inimigo estava em grande força, mas recuou e na sua perseguição succedeu o que sir Yan Hamilton descreveu como «uma mys-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2049—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 12 de Abril de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O dever patriotico

A bandeira portugueza fluctua em Kionga, e aquelles que a hastearam, em territorio redimido de Portugal, enviam-nos um brado de fé, de enthusiasmo, de patriotismo fremente e glorioso. Em Lisboa o povo vem para a rua, animado da mesma emoção, possuido de premeditações de heroismo, de honra e de grandeza para a nação. E, ao mesmo tempo, emquanto estas manifestações viris se succedem, emquanto a ideia da guerra é a preoccupação nacional, sobrepujando a todas as outras, recalcando quaesquer paixões menos nobres, quaesquer interesses mesmo justificaveis, espancando as visões do futuro incerto, affastando até affectos legitimos e sagrados,—fala-se na desaggregação do governo que o povo acclamou, por vêr n'elle o dirigente dos nossos destinos na mais tremenda crise da nacionalidade portugueza.

Não pode ser, porque não deve ser. Os homens que assumiram o encargo espinhoso, mas dignificador, de estar á frente do paiz durante a guerra, foram acclamados pelo povo, que lhes deu toda a força para o desempenho d'essa missão. Estabeleceu-se entre elles e a alma da Patria um laço de communhão sagrada. As multidões admiraram-os. Correram lagrimas de muitos olhos quando se viu que dois grandes republicanos, incompatibilisados por mesquinhos conflictos de politica interna, não só se juntavam para a defeza da Patria, mas até esqueciam as suas inimisades pessoaes para que essa união fosse verdadeiramente sagrada, pela abnegação, pelo amor á Patria e á Republica, sobrepujando a quaesquer outras considerações. O povo entendeu que esses homens comprehendiam que para a enorme tarefa que se impunham não bastava que fossem camaradas leaes, mas irmãos affectuosos. E o sentimento publico, excitado por esta nobre acção, soube ter as expressões do maior carinho, da veneração mais absoluta por esses homens, que davam, nos nossos dias, o exemplo de virtudes civicas que as mais bellas paginas da antiguidade se honrariam de conter, ao lado das que se manifestaram na austera pureza das raças jovens.

Se esses jovens assim se abraçavam n'um amplexo fraternal, depondo ante o altar da Patria os residuos das suas paixões, o povo acreditava que os partidos que os seguiam se enobreciam de imitar o exemplo dos seus chefes. Acreditava não em retrahimentos nem reservas, mas pelo contrario, n'um estimulo geral que os levasse a uma fraternidade absoluta n'esta hora tão grave para a Patria por nós todos estremecida!

Como se acreditaria que um incidente da politica interna podesse sobrepôr-se á vastidão de tão largos designios? O governo subia ao poder ao appello da Patria em perigo; a Patria continua em perigo, e estando ella em perigo como pode haver cerebro, coração, energia, paixão que se empenhem n'outra ideia que não seja a de a defender, acima de tudo, com todos os heroismos e todos os sacrificios, com todas as dedicações e todos os esforços? Como pode haver logar para outra ideia que não seja esta, e como é que, surgindo essa ideia, ella pode ter vida, germinar, florescer, avigorar-se se á ideia da salvação da Patria se não adaptar e conjugar?

O governo que está no poder é o governo da guerra. Não tem nem pode ter outro programma que não seja o de defender a Patria. Todo o seu objectivo é internacional. Não tem a missão, nem ninguem lh'a deu, de resolver problemas da politica interna, que deveriam ficar em suspenso emquanto a guerra durasse.

Não está no poder um governo partidario moralmente obrigado á execução d'um programma partidario. Se n'esse programma estão inscriptas medidas de caracter interno, esse programma está necessariamente posto de lado para o partido que participar do poder, n'uma emergencia d'esta ordem, em que a politica tem de ser nacional, e não partidaria.

Levantou-se a questão da amnistia. Podia não se ter levantado. Ninguem estava obrigado a levantal-a. Mas desde que se levantou, e visto que ella não podia ser vista sob o mesmo aspecto pelos dois partidos que estão no poder, impunha-se uma conciliação. Não se chega a essa conciliação? Porque se não arredou pois, a questão da amnistia para occasião mais favoravel? Porque é que o partido que a quer n'umas determinadas condições, sem transigir em nenhuma, não se reserva para a converter em lei, tal como a quer, quando possa constituir uma situação partidaria inteiramente sua? Não haveria n'isso quebra de nenhum compromisso, nem nunca a esse partido passou pela idéia obtel-a, como a quer, senão quando o governo totalmente lhe pertencesse.

O povo vê com desgosto esta divergencia fatal. Já hontem clamou pela manutenção da união dos partidos representados no governo. Não occultou o seu desgosto, embora a sua fé não esmoreça. Hoje consta que em nova manifestação, mais imponente, mais grandiosa e mais expressiva ainda irá lembrar a todos o dever patriotico. E' preciso não causar decepções á alma popular. Ha o direito de lhe requerer a sua força para todos os emprehendimentos favoraveis á patria, mas ha tambem o dever, e não menor, de não desilludir as suas esperanças e de não ferir de morte a sua confiança. Portugal está em guerra. Não devemos pensar senão em resistir aos inimigos da patria. Esta idéa, que é a ideia logica, sã, respeitavel e forte do povo, tem de ser a idéa que domine toda a gente, desde os mais illustres aos mais humildes, dos cidadãos portuguezes. O povo assim o entende, o povo assim o quer, e é preciso, absolutamente preciso, respeitar e cumprir a sua vontade.

Portugal e Brazil

Uma iniciativa do importante diario fluminense «A Epoca»

RIO DE JANEIRO, 12.—O jornal «A Epoca», principal orgão de defeza dos interesses portuguezes no Brazil, annuncia que para tornar absolutamente populares em todo o Brazil os principaes vultos da Republica portugueza encarregou D. Virginia Quaresma, sua correspondente em Lisboa, de enviar biographias, «interviews» e photographias do chefe do Estado, membros do governo e principaes figuras republicanas. Uma vez publicados estes artigos, serão impressos ricamente em opusculos que serão distribuidos em todo o Brazil.—(Corresp.)

Poeira da Arcada

A repartição pedagogica de instrucção primaria e normal enviou uma circular aos inspectores dos circulos escolares, para que os respectivos professores expliquem aos seus alumnos os maleficios da cultura allemã.

E' a vez de os pequeninos conhecerem como o homem civilisado, em se convencendo que tem uma missão divina a cumprir, resuscita uma ferocidade capaz de comprometter as gerações passadas, presentes e futuras. Não faltará quem lhe chame uma grande epopeia.

Com os nomes pomposos é que a barbarie se imortalisa aos olhos dos nescios, os quaes, de passagem seja dito, abrangem tres quartas partes do genero humano.

* * *

N'algumas terras do paiz teem-se realisado manifestações de publico regosijo, a proposito da occupação de Kionga. Discursos, vivas e archotes. Aguardemos que o futuro se revele menos propicio a desabafos assim ruidosos, dando aos verdadeiros patriotas uma occasião de exercerem o seu zelo, com menos fulgor de metaphoras.

* * *

Accentua-se a falta de transportes para o trafico de importações e exportações. O ministro do trabalho e subsistencias é instado de todos os lados para dar remedio a tão triste situação.

A Inglaterra quer os nossos vinhos, conservas, rôlhas e cortiça. Mas como leval-os até lá? Eis o busilis. Confiamos que, dentro de alguns dias, os primeiros dos barcos requisitados estarão em condições de fazer viagem e então a crise decrescerá.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro, com 188 paginas, o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

A grande guerra

A que se destinam os navios allemães?

Quando é que se descarregam e se leilôa a sua carga?

E os navios allemães?

E a carga dos navios allemães?

Ha mais d'um mez que o Estado se apropriou dos barcos germanicos ancorados no Tejo e dos que se encontravam fundeados em portos das ilhas adjacentes e das colonias. Conhece o paiz as razões de ordem economica e de caracter internacional que originaram essa providencia, pretexto immediato para a declaração de guerra que nos dirigiu a Allemanha. Os tripulantes dos navios allemães tiveram tempo, infelizmente, para destruir peças essenciaes ao machinismo dos mesmos navios, com o fim de obstar á sua utilisação ou de retardal-a e destruiram tambem toda a documentação de bordo relativa quer aos planos dos barcos quer ás suas cargas.

Gravissimas necessidades de ordem economica levaram o governo a apropriar-se dos barcos e do seu conteudo: pois bem, ainda agora se não verificou, pormenorisadamente, o que elles encerram, comquanto se saiba que o carregamento d'esses barcos é constituido por materias primas que hoje rareiam no mercado, artigos indispensaveis á industria, vehiculos, apparelhos e utensilios varios, etc., que continuam nos porões dos navios, exceptuadas as duas cargas já sepultadas, não se sabe bem para quê, nos armazens aduaneiros!

Ora torna-se preciso que se ponha termo a inadmissiveis e inexplicaveis indecisões. Urge saber, quanto antes, o que guardam os porões dos navios; urge descarregal-os sem demora; urge vender em hasta publica o que elles transportavam e que na actual conjunctura possue um particular valor, não podendo nem devendo ir apodrecer ou deteriorar-se nos depositos aduaneiros.

* * *

Se é necessario providenciar sem novas delongas ácerca das cargas dos navios allemães, cumpre tambem que o aproveitamento d'estes se faça o mais depressa possivel e com acertado e rigoroso criterio.

Por outro lado, feita a encorporação de alguns navios allemães na nossa marinha de guerra, offerecia-se excellente ensejo de estabelecer a ambicionada navegação para o Brazil com parte dos restantes. Não esperemos que isso venha a fazer-se mercê dos barcos internados nos portos da grande republica sul americana, porque, se o governo brazileiro decretar a apropriação d'elles, só os destinará decerto ás suas aguas. A importancia do estabelecimento de uma linha de navegação para o Brazil é hoje, por motivos que ninguem desconhece, visto estarem patentes aos olhos de todos, maior do que nunca.

A apropriação dos navios allemães teria sido apenas uma coisa espectaculosa e perfeitamente inutil se os não aproveitassemos tirando d'elles todo o lucro, mas sem protelar por mais tempo a sua utilisação.

Trabalhe-se, pois, n'esse sentido, com intelligente patriotismo e dedicado afinco, para que se não façam a nosso respeito juizos deprimentes que a incuria e a inepcia justificariam de sobra...

UM PROBLEMA INSTANTE

Os allemães em Portugal

Mandal-os para a Nazareth ou para Peniche é favorecer-lhe os interesses

Parece que não tem solução o grave problema do destino a dar aos allemães, em idade militar, residentes em Portugal. Os outros, os que já não podem ir engrossar as hostes barbaras do kaiser, parece que ha intenção de os pôr, pura e simplesmente, na fronteira. Pois que vão. Não fazem, decerto, por cá, nenhuma falta.

Quanto aos que preferirem deixar-se ficar na terra portugueza a irem batalhar pela sua patria, dando assim uma fraca prova do seu caracter e do seu feitio moral, surgiu ha dias nos jornaes uma noticia dizendo que o governo pensava em os internar ou na Nazareth ou em Peniche. Será assim? Tencionaria, realmente, o governo concentrar n'aquellas duas povoações do littoral os teutões que as trombetas guerreiras do seu paiz não conseguiram arrastar até lá para cumprirem os seus deveres militares?

Se assim é, se se pensou ou se se pensa, realmente, n'isso, equivale a pretender-se dar aos allemães que se incrustaram no nosso organismo nacional um premio pela arrogancia com que nos trataram sempre e uma recompensa por o seu governo nos ter declarado a guerra. E' que quasi todos os allemães em idade militar, que vivem em Portugal, são negociantes de peixe, conhecidos como authenticos aventureiros, que para Portugal vieram tentar fortuna. Em Lisboa e em Setubal ha um bom nucleo d'esses cavalheiros, os quaes, desde que estalou a guerra, teem amealhado farto peculio, fazendo passar, por intermedio dos neutros, para a Allemanha, conservas de peixe em abundantissimas quantidades.

Pode, porventura, admittir-se que o governo, muito longe de impedir os allemães, nossos inimigos, de continuarem realisando tranquillamente o seu negocio, lhes vá dar ainda novas facilidades, concentrando-os em Peniche e na Nazareth, portos de pesca notaveis, onde os internados podem livremente, sem sombra de peias, exercer as suas artes complicadas, de commerciantes sem escrupulos e sem outro objectivo que não seja prejudicar o mais possivel o povo que lhes tem dado fidalgo acolhimento? Não pode. Os allemães que por motivos internacionaes, não puderem sair de Portugal, teem de ser tratados como prisioneiros de guerra, como authenticos inimigos, com os quaes não é licito ter contemplações. Não basta obrigal-os a permanecer, com mais ou menos rigor, n'uma determinada localidade. O que é preciso é impedil-os de continuarem a negociar em Portugal, paiz em guerra com o seu e por elles vexado, como se em sua casa estivessem, e perfeitamente á vontade. Peniche e a Nazareth são duas esplendidas estações de verão, concorridissimos por milhares de banhistas. Com que direito se pretende, n'esse caso, obrigar toda a gente que n'essas praias costuma reunir-se a um contacto incommodo e impertinente com aquelles que só odios e malquerenças podem despertar aos verdadeiros portuguezes?

E se se pretende evitar prejuizos aos subditos do kaiser, quasi todos elles negociantes de peixe, que teem de ser internados porque motivo os não deixam ficar em Setubal, onde alguns d'elles vivem, e porque razão não se enviam para lá os outros, que, por mais ricos, transferiram os seus escriptorios para Lisboa, continuando, porém, a manter e a estreitar cada vez mais os laços commerciaes que os ligam aquelle importantissimo porto de pesca? Era mais simples e ficavam, assim, todos muitissimo mais contentes. Simplesmente os mortos de Naulila é que tinham razão para se erguerem das suas improvisadas cóvas no sertão para fazerem pagar caro tamanha benevolencia dispensada a irreconciliaveis e perigosos inimigos.

A proposito dos allemães que não pódem ser expulsos de Portugal, mas que teem de ser colocados em circumstancias de não hostilisarem nem moral nem materialmente, muita e muita coisa interessante podia dizer-se, para que o seu espirito interesseiro, egoista e falho de escrupulos ficasse bem em evidencia. Um d'elles, por exemplo, não foi para a Allemanha logo que rebentou a guerra, por ter casamento tratado com uma senhora rica, á qual fez pertinazmente, a corte até fazer triumphar as suas pretensões. Para não deixar fugir a pitança, tem recorrido a tudo. Já se quiz naturalisar portuguez, hespanhol e argentino. Já fez quantas declarações lhe teem pedido de sympathia por Portugal. E far-se-hia tudo o que quizessem desde que a fortuna que está para lhe cahir no papo lhe não fuja. A moral d'elles é esta, sendo, porém, para lamentar que, depois do insulto que a Allemanha nos mandou na nota do sr. Rosen, haja ainda mulheres portuguezas dispostas a ligar o seu destino aos destinos de allemães...

Assente se, pois, n'isto. Os allemães em edade militar existentes em Portugal, que por cobardia ou por interesse não foram ainda tomar o logar que lhes compete no exercito do seu paiz, não pódem ser internados onde lhes seja dado continuarem tratando commodamente da vidinha, nem onde a sua presença affronte o patriotismo portuguez. Teem de ser collocados bem á parte, fóra de contactos com a população portugueza, para evitar conflictos e para se lhes dar o tratamento de inimigos, que é o que merecem. Tudo o que não fôr isso é para comedia. E a hora é bem dorida para que todos nós comecemos sem nos lembrarmos da Patria em perigo, a representar peças por essas ruas...

Antes de seis mezes a suprema prova?

New York, 9 de abril

Os correspondentes dos jornaes norto-americanos, convidados a visitar o quartel general, do Kronprinz telegrapharam as suas impressões.

O do *The Times* diz que a pedra angular é o aprovisionamento de munições. Accrescenta que o kaiser ordenou que se sacrificasse o menor numero possivel de homens.

Von Wiegand escreve no *World*:

«Nos circulos mais serios tem-se a impressão de que os acontecimentos das proximas semanas assignalarão o começo da phase final da guerra, durante a qual ambas as partes belligerantes farão todos os esforços militares industriaes, diplomaticos, financeiros e economicos para ganhar a partida.

Crê-se que antes de seis mezes assistiremos á suprema prova.»

PORTUGUEZES!
"LEVANTAE HOJE DE NOVO
O EXPLENDOR DE PORTUGAL!"

Sellos patrioticos

Uma bella iniciativa do illustre pintor Augusto Pina

A exemplo do que se tem feito em todos os paizes alliados, em que a propaganda patriotica se tem intensificado cada vez mais, o distincto artista Augusto Pina acaba de mandar executar um primoroso bilhete postal que brevemente será posto á venda e cujo producto reverte a favor das obras altruistas que a commissão de senhoras da Cruzada das mulheres portuguezas se propõe realisar.

O «Sello Portuguez», que é a reducção de uma aguarella magnifica do distincto pintor, e cuja reproducção zincographica publicamos, foi primorosamente lythographado, e constitue uma pequena obra d'arte, que, estamos certos, se ha de vulgarisar bastante entre nós.

Resta-nos accrescentar que foi exclusivamente patriotica a intenção dos auctores d'esta iniciativa, que fizeram á sua custa todas as despezas relativas á execução do «Sello Portuguez», cuja tiragem vae ser desde já entregue á commissão a que acima nos referimos.

O exemplo da Allemanha

Paris, 7 de abril

La Victoire publica um artigo firmado por Georges Bienaimé, no qual se diz o seguinte, que merece ponderar-se tambem em Portugal:

«O segredo da organisação pertence a todas as nações, mas é a Allemanha o paiz que a pratica e que a applica. Como praticámos sempre um individualismo exaggerado, desdenhando amiude da associação, esta guerra surprehendeu-nos n'um estado de organisação defeituosa, cujos perigos finalmente comprehendemos.

Quando viu a possibilidade d'uma alta de preços do trigo, o que fez o governo? Comprou trigos a preços muito elevados, revendeu-o com prejuizo aos moageiros e d'este modo não se notou o augmento no preço do pão.

Na Allemanha não se commetteria semelhante desperdicio de forças. Embora a gente se ria dos seus bonus de pão, de manteiga, de carne, etc., é graças a essa forte organisação allemã que todos esses productos alimenticios, na Allemanha sitiada, não são mais caros do que na nossa França.

Imaginarão, porventura, os senhores, admiravel uma sociedade onde os preços da carne, da manteiga e de grande numero de productos se elevaram a mais do dobro, unicamente porque esta sociedade é incapaz de organisar-se?»

Os inglezes na frente do Yser ao Somme

Colaboraram assim na batalha de Verdun

Londres, 8 de abril

Desde a occupação recente do sector de Arras, a frente ingleza tornou-se uma linha continua do canal do Yser, ao norte d'Ypres, ao valle do Somme.

A frente ingleza estendeu-se muito lentamente e com muita circumspecção. Até meados do verão passado, era um simples troço, bastante curto, envolvendo o saliente de Ypres, o bosque Tampon, Armentières, Neuve-Chapelle e os arredores de La Bassée, mantido por corpos organisados em dois commandos de exercito.

Em seguida, uma terceira fracção do exercito inglez substituiu os francezes no Somme, a éste e ao nordeste d'Amiens, occupando uma linha que se estende do norte de Hébuterne atravez de Albert, ao sul de Vaux, sobre as alturas do Somme. Esta combinação deixava os francezes de posse do sector de Souchez, do Labyrintho, das alturas de Notre-Dame-de-Lorette e do saliente de Arras, que conservaram durante o inverno com tropas inglezas em cada flanco, até serem emfim substituidos pelos seus alliados algumas semanas depois.

Os recem-chegados trocaram saudações cordeaes com os que iam abandonar o sector onde encontraram excellentes, commodos e vastos abrigos.

A nova frente ingleza é, sob certos aspectos, o mais interessante de toda a frente oeste. D'ahi pode observar-se a linha de batalha, o que se não pode fazer nas planicies lisas de Flandres. Agora vê-se uma larga extensão da região occupada pelo inimigo e segue-se com a vista a linha branca das trincheiras allemãs que sobe pelas encostas das collinas e corre pelo fundo dos valles. A barreira ingleza, que atravessa agora as Flandres e a França occidental, defronta-se com os exercitos de Albrecht de Wurtemberg, o principe real de Baviera e general von Bulow. Uma artilharia, cuja importancia e poder só os mais optimistas artilheiros podiam, ha um anno, prever, defende esse formidavel muro.

Se alguem perguntasse o que fizeram as forças inglezas durante mezes de apparente inacção, responder-lhe-hiam a Picardia e o Artois.

Occupando uma parte da linha franceza, as tropas britannicas permittiram que importantes forças francezas, das melhores, ficassem livres.

Os recrutas allemães de 1916

Londres, 10 d'abril

De origem franceza, muito auctorisada, sabe-se que entre os mortos e feridos allemães cahidos deante de Verdun se encontraram recrutas da classe de 1916 em numero surprehendente.

Alguns d'esses recrutas estavam já nas fileiras, embora em pequeno numero, em novembro de 1915.

A proporção augmentou em fevereiro e março, não só deante de Verdun, mas tambem n'outros pontos da frente.

Em alguns regimentos a proporção de taes recrutas attingiu um terço e, em varios casos, até metade.

Violenta lucta no theatro occidental

PARIS, 12.—Communicação official das 15 horas:—Na margem esquerda do Meuse os allemães fizeram esta manhã um ataque com o emprego de liquidos inflammados sobre as nossas posições do bosque de Caurettes, entre Mort-Homme e Cumières, sendo em toda a parte repellidos. Na margem direita houve grande actividade de artilharia entre Douaumont e Vaux, não tendo porém o inimigo renovado os seus ataques durante a noite. Confirma-se que a acção offensiva, violentissima, feita hontem contra este sector, pelas 16 horas, e que nós repellimos, custou ao inimigo perdas particularmente elevadas. A noite decorreu calma no resto da linha.—(Havas).

LONDRES, 12.—Official.—Combate á granada a leste de Saint-Eloi. Occupámos duas excavações. Hontem travaram-se oito combates aereos; derribámos um apparelho allemão, sendo egualmente derribado um dos nossos.—(Havas).

Offerecimento de barcos

O «Diario do Governo» publica hoje a seguinte portaria:

«Tendo os cidadãos Duarte Alexandre Holbeche e Henrique Monfroy de Seixas, proprietarios de barcos de recreio, patriotica e expontaneamente offerecido as suas embarcações para serem empregadas no serviço de defeza nacional, auxilio valiosissimo nas actuaes circumstancias: manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministro da marinha, que sejam louvados pela sua muita dedicação aos supremo interesses da Patria de que deram provas, cooperando na sua defesa.»

Fugindo da Patria

Foram presos e entregues ás auctoridades militares Eduardo Nazareth, de 18 annos e Manuel Ignacio da Conceição, de 14 annos, naturaes de Elvas, que pretendiam seguir para Hespanha, escapando assim ao primeiro serviço militar. A penalidade que cabe aos individuos presos em taes condições, segundo o disposto no artigo 2.º da lei n.º 2.305, é de 1 a 3 annos de presidio militar, sendo militar, e prisão correccional e multa, sendo civil.

Manejos allemães...

O caso da assembléa da União dos empregados do commercio do Porto

Sr. Manuel Guimarães.—São justas, inteiramente justas, as considerações feitas hontem na «Capital» a proposito da divergencia que, dentro da União dos Empregados do Commercio do Porto, a nobre e patriotica attitude do seu conselho director provocou; mas porque ellas pódem ter dado logar a que se attribua áquella divergencia uma proporção que felizmente não tem, consinta-me v. que eu esclareça os leitores d'esse conceituado jornal de que os protestos erguidos contra a adhesão dada pelo conselho director da União á Junta Patriotica do Norte, n'esta difficil con-

juntura para a nossa nacionalidade, surgiram apenas de uma meia duzia de anarchistas-syndicalistas que, sob o pretexto de coherencia com os seus principios anti-patrioticos, inoportunamente combatem a intervenção de Portugal na guerra em que foi lançado. Assim o prova o facto de ter sido approvada, na assembleia geral de domingo, por uma grande maioria, a moção que tive a honra de ali apresentar, e que era concebida nos seguintes termos:

«A União dos empregados do Commercio do Porto, reunida em assembleia geral para apreciar o pedido de demissão do presidente do conselho director: tendo conhecimento de que esse pedido obedece a susceptibilidades creadas pela discordancia que por alguns associados d'esta collectividade foi manifestada ácerca da adhesão dada pelo conselho director no movimento patriotico que n'esta hora de perigo para a nossa nacionalidade se iniciou no norte do paiz, apoia a orientação do conselho director n'este patriotico movimento, e não accella por conseguinte o pedido de demissão do sr. Antonio Walgode, a quem affirma, como a todos os seus collegas do conselho director, a sua solidariedade».

E' certo que á frente do grupo a que me refiro surgiu agora um individuo que invoca o seu passado de republicano para accusar o governo da Republica, a nossa alliada Inglaterra, e, muito especialmente, a guerra commercial que este ultimo paiz procura fazer á Allemanha. Mas esta estranha attitude é daqui explicada com a circumstancia d'esse individuo ser empregado n'uma casa allemã, incluida na lista negra que a Inglaterra ultimamente divulgou.

E sobre o caso que o correspondente do «Mundo» citou, de na referida assembleia «rebentar de quando em quando o sopapo», eu, que sou o primeiro a lamental-o, quero todavia observar que elle demonstra bem que ali se encontravam portuguezes incapazes de consentirem que insolentes enxovalhos attingissem o sagrado amor que dedicam á sua patria, por cuja independencia não hesitam em dar a propria vida.

Desculpe-me v. pelo tempo que lhe tomei e creia na muita consideração do que é de v., etc.—*Antonio Fernandes da Silva.*

Commissão parlamentar do commercio

Na sessão de hoje discutirá o regulamento

Conforme se noticiou, reune hoje no ministerio dos negocios estrangeiros, pelas 21 horas, a commissão parlamentar de commercio que se occupará, entre outros trabalhos, na apreciação do seu regulamento interno.

Ao que consta será apresentada a proposta para que essa commissão adopte o regulamento do «comité» parlamentar francez de commercio, que dispõe o seguinte:

1.º—O «comité» parlamentar do commercio, creado fóra de todas as preoccupações partidarias, tem por fim:

1.º—Estudar as questões relativas ao commercio e á expansão economica da França; centralisar para este effeito todos os documentos e promover inqueritos sobre as modificações de ordem legislativa, submettidas ao Parlamento; examinar as propostas e projectos de lei, relativas ao commercio e á industria; promover o estudo de projectos e propostas em conformidade com as suas deliberações.

2.º—Ter o parlamento ao corrente da evolução da legislação commercial dos diversos paizes estrangeiros.

3.º—Estabelecer por intermedio d'um secretario relações mais estreitas: d'uma parte entre os parlamentares e as instituições commerciaes: camaras de commercio, camaras syndicaes e associações, e d'outra com organisações similares de diversos paizes estrangeiros, que tenham o mesmo fim que este «comité», assim como com o «bureau» permanente internacional de Bruxellas.

4.º—O «comité» parlamentar compõe-se:

1.º, d'uma maioria de membros do Parlamento, senadores e deputados;

2.º, personalidades do mundo commercial o bem assim jurisconsultos e economistas escolhidos pelo «bureau» fóra do Parlamento e cujo numero não excederá a quarta parte dos membros do «comité».

3.º, o «bureau» compõe-se de um presidente, dois vice-presidentes, um thesoureiro e um secretario geral. O presidente e os vice-presidentes devem ser parlamentares; o secretario geral será escolhido fóra do Parlamento.

4.º—O secretariado geral é uma organisação de iniciativa, sob a auctoridade e a fiscalisação do «bureau» que centralisa os serviços do «comité» e prepara os seus trabalhos.

2.º—As instituições commerciaes: camaras de commercio, camaras syndicaes e associações, contribuindo com uma quota annual por ellas proprias fixada, mas não inferior a 100$, poderão ser chamadas pelo «bureau» do «comité» para eleger delegados que participem dos seus trabalhos, como elementos de consulta.

Na sessão será proposto ainda para fazer parte da commissão o sr. Luiz Firmino de Oliveira, representando os industriaes portuguezes.

A questão das subsistencias

Os revendedores de coke e a Companhia do Gaz

A Companhia do Gaz fechou ha 8 dias a venda do coke, tanto aos revendedores como ao publico. D'ahi advem, como é obvio, grandes prejuizos, não só para a classe dos revendedores, como para o publico em geral. O motivo de tal medida?

Dil-o uma commissão que veiu á nossa redacção pedir que nos interessemos junto da commissão de subsistencias ou de quem superintenda no assumpto, para que tal estado de coisas termine.

Antes da guerra, a Companhia vendia a tonelada de coke a 10$00; subiu depois o preço para 15$00, para 18$00, para 22$00 e ultimamente para 25$00, pretendendo agora vendel-a a 30$00 e ainda com o encargo de transporte para o consumidor.

A resolução da Companhia em fechar a venda veiu, como dissemos, prejudicar o publico e a classe dos revendedores de coke, que se compõe de 150 a 200 homens, que pretendem que a venda de novo se faça, a fim de ganharem a sua vida.

Quanto ao preço, dizem elles, que isso é com a commissão de subsistencias. Ella que resolva e que determine. O que não pode, nem deve ser, é que a Companhia faça o que entende e quer.

Começaram hoje a ser fornecidas na secretaria da commissão districtal de subsistencias as novas tabellas em vigor para a venda do preço do assucar. Todos os estabelecimentos que vendam este genero, teem de ter exposta a tabella, pois em caso contrario serão multados em 5 escudos, segundo o decreto de 4 de março de 1916.

No matadouro foram hoje abatidas para o abastecimento dos talhos municipaes 5 rezes bovinas adultas pesando em vivo 2:342 kilos e em limpo 1:257. Para os talhos particulares foram abatidas 26 rezes bovinas adultas, pesando em vivo 11:991 kilos e em limpo 5:006; 8 vitellas com o peso vivo de 761 e peso limpo de 415, e 385 carneiros pesando em limpo 3:137 kilos.

Nas abegoarias do matadouro ficaram 58 rezes bovinas adultas, 20 vitellas e 191 carneiros. No matadouro do gado suino não houve hoje matança de porcos.

A fim de que o governo forneça farinhas o mais breve possivel para o concelho de Villa Flor, conferenciaram hoje com o sr. ministro do trabalho o senador sr. Carlos Rischter e deputados srs. dr. Domingos Frias e Victorino Guimarães, que apresentaram alguns telegrammas dizendo havor ali fome.

BOMBARRAL, 11.—Ha falta de milho e de assucar, attingindo preços fabulosos o pouco que apparece.

Novo ministro de Hespanha em Portugal

No rapido de Madrid chegou hoje a Lisboa o illustre diplomata e escriptor sr. Lopez Muñoz, novo ministro da nação visinha em Portugal, que vem substituir o sr. marquez de Villasinda. O novo diplomata, que se hospedou no Avenida Palace, era aguardado na estação do Rocio por todo o pessoal da legação e consulado e membros da colonia hespanhola residentes em Lisboa.

O sr. marquez de Villasinda apresentou hoje as suas despedidas aos membros do governo, devendo em breve retirar para o seu paiz.

O sr. Lopez Muñoz é ámanhã apresentado ao sr. dr. Augusto Soares, ministro dos estrangeiros, realisando-se na proxima semana a ceremonia da entrega das credenciaes.

Um ferido mysterioso

No posto medico da Misericordia apresentou-se esta tarde o operario Antonio Augusto Nunes, residente na rua da Estephania, 69, 3.º, com um dedo da mão esquerda decepado e varios ferimentos na cara e no corpo. Interrogado, declarou que tinha cahido quando passava pelo largo de Santa Izabel. Como as suas declarações fossem um tanto mysteriosas veiu para o governo civil debaixo de prisão, andando a policia a averiguar do caso, pois parecia tratar-se da explosão de uma bomba.

Interrogado mais tarde, confessou que levava um pacote com polvora e metralha e que tendo escorregado se dera o desastre.

Um bravo

Condecorado com a Medalha de ouro portugueza e a Cruz de Guerra franceza

O sr. governador civil de Lisboa fez hoje entrega da «Medalha de Ouro» concedida ao merito, philantropia e generosidade com que foi agraciado pelo Governo da Republica o sr. Julio Perez Ferro antigo bombeiro voluntario d'Ajuda, pelos serviços humanitarios prestados por occasião da revolução de Outubro de 1910 que implantou a Republica em Portugal.

O motivo do agraciado sómente agora ter recebido essa medalha foi por se encontrar ausente em França onde estava alistado na Legião Estrangeira, tendo-se conservado ali durante 15 mezes.

O sr. Julio Perez Ferro, que tomou parte nas grandes batalhas do Marne e do Pas-Calais, recebeu tambem do governo francez a Cruz de Guerra, como premio do seu valor demonstrado em combate, tendo sido tambem diversas vezes citado nas ordens do Exercito e da Divisão a que pertencia.

ULTIMAS NOTICIAS

Na Camara dos Deputados

O sr. Godinho; que está na presidencia, tem um ar compungido que faz dó. E' de crêr que dirija os trabalhos com um certo criterio e com manifesto bom senso, attendendo á hora de compunção que a politica nacional atravessa. Approva-se a acta com a solemnidade do costume. O sr. Eduardo de Sousa entoa, de novo, a velha aria dos documentos, que os deputados pedem e não recebem por aquelles que os teem em seu poder não se resolverem a fazer-lhes tomar um pouco d'ar. Inteirados. Entretanto o sr. Moraes Rosa não se dispensa de commentar que até parece troça. Lá isso parece. Mas tambem deve haver deputadinho que, a respeito de pedir documentos a serio, temos conversado... Hospitaes civis. Ao que parece gasta-se em Portugal excessivamente com os enfermos indigentes. Todos nós sabemos isso e tambem o sabe o sr. Pires de Campos, que pede a palavra para o affirmar uma vez mais, e para dizer que os serviços hospitalares estão necessitando de uma reverendissima reforma. O sr. Pires de Campos tem o habito de reduzir tudo a formas inintelligiveis. Por isso mette a religião nas coisas hospitalares. Reminiscencias de certas novenas e «misereres», que lhe pesam na alma como barras de chumbo. Termina este orador brilhantemente, apresentando um projecto de lei contendo as bases em que devem ser reformados os hospitaes de Lisboa, para que a miseria não se alambase com a dinheirama que hoje se lhe some, quando está doente, pelas guelas abaixo.

O sr. Brito Guimarães, apezar de não haver ministros presentes, põe o dedo na ferida. Quer dizer: atira-se á censura e ao sr. ministro do interior, advogado da Companhia do Gaz, os quaes não permittem que se publiquem noticias sobre a crise das subsistencias, dando a impressão que o Paiz navega em maré de Rosas. Entretanto, não se passa dia que não se pratiquem verdadeiros ataques á propriedade, o que põe em risco a segurança de todos e de tudo. Quer o presidente—o sr. Godinho—dizer ao sr. Reis e ao sr. Antonio Maria da Silva? Que sim, responde o presidente. Fará com que tudo entre nos eixos. E se ficar, com a intervenção intelligente do sr. Godinho tudo peor? Os srs. Tavares Ferreira e João Gonçalves tambem preopinam. Mas ninguem os ouve. De maneira que... limbo com as suas, decerto, asizadas considerações.

Entra-se na ordem do dia. Agora é que é fazer a vontade ao caciquismo amigo; toca a votar projecticulos. O primeiro reconhece varios individuos como revolucionarios. O segundo idem. O terceiro na mesma. O quarto tal e qual como o primeiro, parecendo que o quinto, o sexto, o setimo e o nono tambem não desfazem a harmonia geral. Segue-se o projecto que regula a instrucção dos processos por transgressões, a qual, fóra de Lisboa e Porto, deve pertencer aos juizos de direito. O sr. Jorge Nunes quer para ali um ministro, pelo menos, para saber como ha de votar. O sr. Germano Martins acode e informa que não é preciso. Passa-se bem, por agora, sem isso, porque o projecto tem apenas por fim destruir certas duvidas que certas leis suscitaram. O projecto passa como os outros. E como o governo continua ausente, a sessão termina, marcando-se a seguinte para ámanhã.

A campanha russa

PETROGRADO, 11.—(Official).—Repellimos a offensiva dos allemães na testa de ponte de Ikskul. No Caucaso continuamos a apoderar-nos de novos terrenos a sudoeste de Erzeroum.—(*Havas*).

Cruz Vermelha

Foi entregue na séde d'esta sociedade a quantia de 42$62,5 escudos, por ordem dos srs. Mason & Barry L.da, da Mina de S. Domingos, importancia recebida da commissão dos festejos feitos aos expedicionarios regressados de Angola, residentes n'essa mina, producto de uma recita infantil e caixa de caridade.

Manifestação

Promovida pelo Gremio da Mocidade Republicana Radical, União Luzitana e grupos filiados, Centro Botto Machado, Centro Defensores da Republica 14 de Maio e Centro Leotte do Rego, realisa-se hoje, ás 21 horas, uma manifestação, que sahirá do Rocio.

NOTA POLITICA

Os partidos e a crise ministerial

O chefe do Estado ainda não iniciou "démarches„ para a solução da crise

Segundo nos consta, o sr. presidente da Republica não iniciou ainda as «démarches» necessarias para a solução da crise. E' natural que s. ex.ª insista com o sr. dr. Antonio José de Almeida para a sua continuação no poder, appelando para os sentimentos patrioticos e republicanos que destacam o sr. presidente do ministerio demissionario. Só no caso de obter uma resposta negativa é que o chefe do Estado considerará officialmente aberta a crise, procurando então ouvir as opiniões dos presidentes das duas casas do Congresso e dos chefes dos partidos. Isto é o que nos consta, com visos de verdade, e, sendo assim, nenhum fundamento pódem ter os numerosos e contradictorios boatos que circularam no dia de hoje.

E' fóra de duvida que entre os parlamentares evolucionistas não se estabeleceu ainda um definitivo accordo quanto aos motivos da crise. Ha os que desejam uma amnistia ampla, sem restricções de especie alguma, entrando no paiz todos os cabecilhas monarchicos e reintegrando-se no exercito os dictadores militares, como ha quem acceite a plataforma offerecida pela maioria aos evolucionistas e que já resultava das bases estabelecidas em conselho de ministros.

Ainda hoje, durante a sessão da Camara, um deputado evolucionista, conversando com um seus collega, reconhecia sinceramente e sem nenhuma especie de reservas que os democraticos tinham transigido na questão da amnistia tanto quanto deviam transigir. Um outro deputado, filiado no mesmo partido, concordava em que os srs. Pimenta de Castro e Xavier de Brito não podem, sob pretexto algum, entrar em situações de commando no exercito e na armada.

Os democraticos, por sua vez, não sahem nem sahirão do terreno de transigencia maxima em que já se collocaram. A questão será largamente debatida na sua reunião parlamentar d'esta noite, mas garante-se que nem um só dos membros do Congresso filiados n'esse partido sustentará a possibilidade de ser concedida aos dictadores uma amnistia mais ampla. Pelo contrario: —não faltarão deputados e senadores a procurarem demonstrar que o seu partido já transigiu mais do que devia. Sob o ponto de vista da conciliação dos dois partidos, tudo indica que da reunião democratica sáia simplesmente a affirmação de que são esses os seus bons e demonstrados desejos, ficando o problema dependente da attitude do partido evolucionista.

Quanto aos parlamentares da União Republicana, aproveitam o incidente para a affirmação de que é impossivel o entendimento dos partidos no governo sem o estabelecimento de previas condições. Isso é uma consequencia forçada e logica das attitudes diversas que esses partidos teem seguido e das responsabilidades, de ordem politica e de ordem moral, que por isso mesmo assumiram perante os seus correligionarios e perante o paiz. Os evolucionistas entraram no governo sem condições—mas para as impôrem tres semanas depois de constituido o gabinete.

Evidentemente, ninguem póde affirmar qual será a solução da crise, no caso do sr. dr. Antonio José de Almeida não acceder ás instancias do chefe do Estado e se mostrar do mesmo modo indifferente perante as sollicitações da manifestação que se realisa esta noite. Mas, provada a inconsistencia da formula evolucionista-democratica, sabendo-se que não é viavel uma experiencia democratico-unionista, porque os democraticos não acceitam a fixação de condições para a organisação d'um governo na actual conjunctura, terá de se organisar, certamente, um novo gabinete democratico, da presidencia do sr. dr. Affonso Costa.

UMA NOVA ARTISTA

Uma gentilissima senhora da nossa sociedade elegante que troca os salões pelo palco

Estreia-se dentro de poucos dias no theatro do Gymnasio

Depois que Maria de Mattos, a intelligente e culta artista consagrada justamente pela critica uma figura eminente da scena portugueza, assumiu a direcção do theatro Gymnasio, respira-se por lá uma atmosphera de mocidade, de vida, de iniciativa a que o nosso espirito não andava acostumado...

A antiga casa de espectaculos da rua da Trindade despiu as suas vestes desbotadas e archivou—com amor e reverencia as memorias gloriosas do seu passado, transformando-se em um templo de arte moderna de que se fizeram até apostolos as veneradas reliquias que ella ainda guarda. E' uma maravilhosa metamorphose, na verdade, operada por essa actriz-emprezaria, com um talento brilhantissimo, e que, além de tudo mais, tem a noção da sua epoca, não obstante emmoldurar no oiro do seu respeito as recordações do outro tempo.

Passámos hoje pelo Gymnasio, á hora do ensaio. Levára-nos ali sómente um acaso feliz? Confessamos que não. Nós sabiamos bem o que iamos fazer e esse facto augmentava extraordinariamente o nosso interesse... A inconfidencia de um amigo havia-nos revelado que muito proximamente se estrearia n'aquelle theatro uma gentilissima senhora, da nossa sociedade elegante, com uma decidida vocação artistica.

Maria de Mattos tinha já completa a companhia quando a conheceu e lhe foi pedido que a aproveitasse para o seu elenco. Nem um só momento, porém, lhe passou pelo espirito a ideia de a recusar. Viu-a e descobriu-a com a sua experiencia de «métier» e d'ahi—está deduzido o resto—ella vae apresentar-se ao publico em um papel que ha de mostrar a gentileza do seu talento, pondo-a definitivamente em evidencia.

Quando chegámos ha pouco ao Gymnasio, era o seu ensaio, n'aquella deliciosa figura de Armanda, do «Manequim», a delicadissima peça de Gavault. A naturalidade e a ternura, que ella dá ao seu papel, são realçadas com a sua formosura e a sua linha de distincção. Não duvidamos, um só instante, que acabasse de ser transplantada de uma sala para um palco, mas suggere-nos, ao mesmo tempo, perguntar-lhe se, effectivamente, pela primeira vez representa. Essa pergunta fazemos-lh'a logo que Maria de Mattos dá o ensaio por concluido, com uma expressão de contentamento, que não reprime, por se ter acabado de certificar dos progressos da sua discipula.

Então ella diz-nos:

—E' a primeira vez que piso o palco, apesar de ter sido para mim um objectivo de seducção, desde creança.

—E porque só agora o realisa?

—Quando era solteira e manifestava esse desejo, minha familia, acorrentada áquelles preconceitos que são um pesadello para os espiritos que procuram voar... qualificava de um crime a minha vocação. O senhor sabe... é o eterno thema.

Fizemos um signal de assentimento a estas palavras. Pois não são ellas a expressão de uma verdade que nos deve entristecer? Lamentamos a crise de artistas quando é certo que se todas as vocações nos fossem reveladas, se todos esses espiritos intelligentes e cultos que vivem seduzidos pelo amor ao theatro não estivessem presos aos preconceitos de uma sociedade hypocrita e inutil, os grandes auctores teriam entre nós mais talentos que os interpretassem.

A nossa entrevistada prosegue, em seguida, com um adoravel calor de enthusiasmo na sua voz de um timbre doce, levemente cantante:

—Finalmente comsigo vêr realisado o meu sonho, e no dia 28 d'este mez, na peça «O Manequim», o publico começará a julgar-me.

—Com um juizo de elogio—accrescentámos.

Ella tem um lindo sorriso de modestia que põe a descoberto um fio de perolas que rivalisariam com as maravilhas de Baharem...

—E como conseguiu romper com os preconceitos de familia?

—Enviuvei ha quatro annos, e se a viuvez me dava a tristeza de ter perdido um grande amigo, e de vêr na orphandade uma criancinha, alargava tambem em volta de mim horisontes de mais liberdade. Vim ter com Maria Mattos, a eminente artista e carinhosa alma que o senhor muito bem conhece, e immediatamente entrei para a sua companhia.

—Qual é o nome com que se apresenta ao publico?

—Com o meu verdadeiro nome: Esther de Mendonça Noronha ou, antes, só Esther de Mendonça que foi o meu nome de solteira.

Em seguida a galantissima artista fala-nos das suas predilecções pelos dramaturgos modernos, incidindo sobre as suas figuras opiniões interessantes, pontos de vista pessoaes. E' a alta comedia que a attrahe, são aquellas complicadas e delicadas psychologias femininas traçadas por Gavault e por outros escriptores da sua escola que são, afinal, o retrato flagrante das almas das mulheres da sociedade actual com a frivolidade dos seus caprichos, mas tambem com um grande fundo de sentimentalidade. E é esta artista, filha d'uma familia nobre, com uma esmerada educação, com uma grande seducção na figura, com um bello espirito e com uma vocação absoluta que o nosso publico vae dentro de poucos dias conhecer e, decerto, applaudir enthusiasticamente.

Os jarrões emprestados e a cultual da Graça

Antes do 14 de maio, uma senhora, residente na rua da Infancia, emprestou, para certa festividade religiosa realisada na egreja da Graça, dois jarrões grandes do Japão, duas grandes jarras de porcelana encarnada e dois pedestaes de mogno, contra recibo passado pelo procurador da irmandade dos Passos, cuja séde é na mesma egreja.

Produziu-se o movimento revolucionario de 14 de maio e a corporação cultual denominada «A Oriental» voltou a tomar posse do templo. A senhora a que nos referimos, desejando rehaver os objectos emprestados, tem empregado todos os esforços n'esse sentido, mas baldadamente.

A cultual, a despeito dos documentos exhibidos e das testemunhas apresentadas, nega-se, ignoramos com que fundamento, a fazer a restituição dos objectos que não pertencem ao templo nem sequer á irmandade dos Passos.

Consta que a questão vae ser levada para os tribunaes.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Soneto

N'aquelle dia em que eu, timidamente,
Entrei na tua alegre habitação,
Como batia rapido e tremente,
Meu receioso e pobre coração!

Mas depois, mas depois, quando eu sahia,
E ainda de longe, meu amor! te olhava,
Depois, o coração já não batia,
Já não batia, porque o não levava...

Hoje, de novo, eu sinto dentro de mim,
Um coração que bate e geme e chora,
—Um pequenino coração, assim
como tremente lagrima de aurora...

E' o teu, minha suave pomba mansa!
Bem o conheço nas palpitações...
—O que perdeste e o que eu ganhei, creança!
Na troca ideial dos nossos corações!

Eduardo Coimbra.

ESTRANGEIRO

O primeiro ministro da Australia, W. M. Hughes, que estava bastante doente, com um forte ataque de «grippe», tem melhorado muito indicando o ultimo boletim um real progresso das melhoras.

—Com um grande brilho effectuou-se em Madrid o casamento do sr. Joaquim Quiroga y Espin com m.elle Diaz.

As testemunhas do casamento foram o conde de Romanones, presidente do conselho, e Alba, ministro do interior, conde de Torralba e Dominguez Pascual, antigo ministro.

—Chegou a Paris, madame Geoffray, esposa do embaixador de França em Hespanha.

—Chegou a Biarritz a duqueza de Westminster.

RECITA DE CARIDADE

Estão já muitos logares marcados para a «matinée» que, no proximo domingo, se realisa no Polytheama a favor do cofre da «Assistencia das portuguezas ás victimas da guerra». No programma, além de uma das melhores zarzuelas do repertorio da companhia hespanhola, figura a notavel pianista mademoiselle Aussenac, os distinctos artistas Virginia, Adelina e Aura Abranches, Maria Mattos, Celeste Leitão, actores Mendonça de Carvalho e Alegrim e os srs Rey Collaço, Ruy Coelho e a orchestra David de Sousa.

—Outra festa que se está organisando a favor do cofre da mesma «Assistencia» é na noite de 4 de maio proximo no elegante «cinema» da rua Antonio Maria Cardoso, o Chiado Terrasse. O programma está sendo cuidadosamente elaborado, e sabemos que tomam parte n'essa festa os srs. Edgar Plantier, Rey Collaço e filhas e os distinctos «danseurs» Magalhães Pedroso e esposa. Os bilhetes podem desde já ser marcados na bilheteira do Chiado Terrasse.

CONCERTOS

A distincta professora de canto, madame Mantelli, oferece no proximo domingo, na sua residencia, á rua do Mundo, uma explendida «matinée» para apresentação de algumas das suas discipulas. O sr. Alfredo Pinto (Sacavem) fará uma conferencia sobre «A impressionabilidade de Schumann», seguindo-se um concerto, em que tomam parte as sr.as D. Maria José e D. Bertha Madail, D. Emilia Vasconcellos Santos, D. Filippa Torre do Valle, D. Ilda Felo, D. Alice Caldeira Cabral, D. Irene May d'Oliveira, D. Amelia Cid, D. Luiza Machado, D. Manuela Sampaio, D. Irene d'Almeida, D. Aida Rebello de Almeida, D. Maria Paes Marinho, D. Magdalena Metello Antunes, D. Bertha Guimarães e os srs. João Madail e Antonio José Pereira.

—No theatro Nacional, realisa-se na proxima sexta-feira um explendido concerto promovido pela distincta pianista mademoiselle Aussenac, que ha annos se apresentou n'um concerto, deixando as melhores impressões a todos que a ouviram.

NO CAMPO GRANDE

Como temos noticiado é amanhã que se realisa no parque do Campo Grande a reunião elegante d'esta semana, realisando-se tambem varias corridas para as quaes estão inscriptos os nossos melhores cavalleiros. A tarde de amanhã, no Campo Grande, deve ser muito animada, pois sabemos que ali se darão «rendez-vous» muitas senhoras da sociedade elegante.

As corridas principiam á 1 hora da tarde.

REUNIÕES ELEGANTES

Foi muito animada a recepção de hontem em casa da sr.ª condessa de S. Miguel, jogando-se brilhantes partidas de «bluff» e de «bridge». A assistencia era numerosa, vendo-se muitas senhoras da nossa sociedade elegante.

RECITAS ELEGANTES

Hoje, no Chiado Terrasse, «soirée» da moda.

—Na sexta-feira, no theatro Avenida, primeira recita da moda com o «Casamento da menina Beulémans», peça tão engraçada como honesta.

—No sabbado, «rendez-vous» no theatro Republica, onde se realisa a primeira representação da nova peça de Schwalbach, «Poema de amor».

CASAMENTOS

Na Conservatoria do 2.º bairro realisou-se o casamento da sr.ª D. Elvira da Costa Ervideira, com o sr. Guilherme Eduardo Leal, servindo de testemunhas a sr.ª D. Severa d'Oliveira e os srs. Joaquim Meyrelles e Adolino Cotajo.

Apoz o registo civil, effectuou-se antehontem na capella britannica do Porto, o enlace matrimonial da sr.ª D. Hildegarda Lehmann, filha da sr.ª D. Ludovina Lehmann e do sr. Carlos Lehmann, com o quartanista de medicina sr. Carlos Leopoldino d'Almeida.

Foram padrinhos: por parte da noiva, o sr. dr. Severiano José da Silva e sua esposa a sr.ª D. Joanna Andresen da Silva, tios da noiva; e por parte do noivo, representando seus paes, os srs. Humberto Almeida, irmão do noivo e Julio Alves Prata.

A cerimonia foi revestida de uma grande imponencia, sendo executadas no orgão diversas composições adequadas ao acto. Na «corbeille» viam-se valiosas e artisticas prendas.

—Tambem no mesmo dia se realisou n'aquella cidade o casamento da sr.ª D. Maria Julia Ancêde Ferreira Girão, filha dos srs. viscondes de Villarinho de S. Romão, com o sr. Alberto Costa, tendo a ceremonia sido muito intima.

—No proximo mez de maio deve realisar-se em Guimarães o casamento da sr.ª D. Ermelinda Neves, filha do industrial d'aquella cidade, sr. João de Sousa Neves, com o sr. Almerio Ferra.

—Pelo capitalista portuense sr. Luiz de Andrade Villares, foi pedida para o sr. Arthur Affonso Reis da Silva, empregado superior da Companhia Garantia, enteado do sr. Antonio Joaquim Bello, e filho de sua esposa a sr.ª D. Estephania Reis Bello, a mão da sr.ª D. Mercedes Lira, filha do sr. Francisco Candido Lira, capitalista, e da sr.ª D. Adelaide Lira.

O enlace deve realisar-se em breve.

BAPTISADOS

—Na egreja parochial de Paranhos, Porto, baptisou-se hontem uma filhinha do sr. Antonio Coelho da Silva Braga e de sua esposa a sr.ª D. Laura do Valle Ribeiro Coelho.

A interessante creança recebeu o nome de Elvira Odete, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Elvira Soares Ribeiro e seu marido sr. Antonio Soares Ribeiro.

NASCIMENTOS

Em Braga, teve o seu bom successo, dando á luz uma robusta creança do sexo feminino a sr.ª D. Adriana Leitão de Azevedo, esposa do sr. José Leitão Azevedo.

ANNIVERSARIOS

Fizeram hoje annos as sr.as D. Maria Angelica Pereira Pinto de Macedo, D. Rita Espregueira Paes e D. Maria Isabel de Castro Monteiro.

E os srs.:

Conde de Calheiros, Visconde de Andaluz, Carlos Machado Villa Lobos e dr. Roberto Alves de Sousa Ferreira.

—Passa amanhã o anniversario natalicio das sr.as Viscondessa de Sacavem (D. Mathilde), D. Laura Judith Correia Mourão e D. Laura Schindler e dos srs. Antonio Telles da Sylva de Caminha e Menezes (Tarouca) e Arnaldo Cardoso Ressano Garcia.

PARTIDAS E CHEGADAS

São esperados brevemente em Lisboa, onde veem passar a Semana Santa, o sr. Ruy Zarco da Camara (Ribeira Grande) e sua esposa a sr.ª D. Assumpcion Burnay Morales de Los Rios da Camara.

—Chegou á capital o sr. Silva Gonçalves.

—Acompanhado de sua esposa, acha-se em Lisboa o sr. dr. Armindo de Freitas.

—Está na sua casa da Brejoeira, o sr. Pedro de Araujo.

—Partiu para o Mont'Estoril o coronel sr. João de Freitas Branco.

—Está em Famalicão o sr. dr. Accacio Lopes Cardoso.

—Chegaram a Lisboa os srs. dr. Antonio Kendall Ramos de Magalhães, capitão Antonio Maria de Freitas, D. Maria e D. Bertha Affalo, Augusto Ribeiro Pinto e John Praça.

DOENTES

Tem estado bastante doente a sr.ª D. Leopoldina de Freitas Bravo, esposa do sr. dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria.

—Está muito melhor a sr.ª Viscondessa de S. Pedro do Sul.

—Encontra-se melhor o sr. dr. Arthur de Moraes Carvalho.

—Tem estado com uma pleurisia o sr. Carlos Sommer Alzina.

—Tem passado incommodada de saude a sr.ª D. Isabel Netto Rebello Maia.

NOTAS DIVERSAS

O governador civil de Ponta Delgada enviou um telegramma de saudação ao governo pela occupação de Kionga, facto que no seu districto causou grande jubilo.

O sr. ministro dos negocios estrangeiros não dá ámanhã audiencia ao corpo diplomatico.

—Sobre a falta de sulphato de cobre conferenciou hoje com o sr. ministro dos negocios estrangeiros a direcção do syndicato agricola de Torres Vedras.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram os srs. ministro da marinha e instrucção e os srs. dr. Eduardo de Sousa, coronel Garcia Rosado e deputado Ribeiro de Carvalho. Com o sr. ministro das finanças o seu collega da marinha e a direcção da Associação dos Lojistas.

—Já foi concedida a pensão de sangue á viuva do capitão de mar e guerra sr. Nunes da Silva, que morreu em virtude de ferimentos recebidos por occasião de 14 de maio.

Reclamações operarias

A maioria dos operarios da construcção civil declaram-se em gréve

Ha já dias, como noticiámos, os operarios pintores da construcção civil declararam-se em gréve devido a parte dos constructores não quererem conceder o horario das oito horas como manda a lei. Nomeadas commissões de vigilancia e uma outra para proceder ás *démarches* necessarias para se solucionar o conflito resolveu-se que todos os grévistas retomassem o trabalho, em virtude de antehontem n'uma conferencia com o sr. ministro do trabalho os constructores terem declarado que dariam o dia normal. Tal, porém, se não deu, pelo que a classe resolveu voltar a pôr-se em gréve solicitando o apoio da construcção civil.

Hoje de manhã, centenas de operarios pedreiros, carpinteiros, canteiros, serventes e estucadores seguiam para a séde da Federação da Construcção Civil, na rua da Barroca, 59, 2.º declarando-se em gréve. Emquanto a maioria dos operarios se dirigia para a Associação, grupos de grévistas dirigiam-se para varios pontos da cidade percorrendo os bairros em que andam obras e pedindo aos seus collegas que abandonassem o trabalho. Em muitas obras os operarios abandonaram o trabalho, mas n'outras não succedeu o mesmo, pelo que se deram pequenos conflictos.

Assim que isso foi conhecido no governo civil foram mandadas seguir para os locaes forças de policia e da guarda republicana a fim de evitar que os conflictos tomassem maior vulto. Essas forças devido á attitude dos grévistas carregaram sobre elles, havendo correrias, pranchadas e sendo feitas prisões.

Muitas das obras ficaram guardadas por agentes da policia. Onde os conflictos tiveram maior vulto foi nos bairros de Santa Martha, Matadouro, Campo Grande e novas avenidas.

Em Alcantara foi preso o operario Henrique Alvaro da Silva e n'umas obras do Alto das Chagas José Maria Bezelga, os quaes vieram para os calabouços do governo civil.

Os operarios que trabalham nas obras do Estado tornaram-se solidarios com os seus collegas, pelo que os trabalhos estiveram quasi paralysados. Um grande numero de operarios esteve na nossa redacção declarando-nos que, se estão em gréve é por os constructores não respeitarem a lei e não para pôr entraves á marcha do governo. Tambem se queixaram da fórma como as forças procederam.

THEATRO REPUBLICA

«Poema de amor»

E' no proximo sabbado que se realisa a 6.ª recita de assignatura que está despertando o maior interesse, pois que se representa pela primeira vez a nova peça original do Eduardo Schwalbach «Poema d'amor», em 4 actos, cujo entrecho e acção deve ser sensacional.

SPORT

Problemas de defeza nacional

Ainda a «ligação pedestre»

O que diz um «soldado-sportsman» que se está batendo em Verdun

E' intuitiva a necessidade de formar gente forte antes de fazer militares.

Os exercitos precisam de athletas, de corredores pedestres, de ciclistas e de gymnastas. Os heroicos generaes em chefe que commandam em Verdun reconhecem essa necessidade.

O general Petain quer para o seu estado maior pedestrianistas. Porque? Pela circumstancia de que é urgente estabelecer «ligações pedestres» entre as tropas do seu commando. Damos um exemplo comprovativo, publicando a carta que um «soldado-sportsman» dirigiu a Spitzer, e que foi escripta das trincheiras mais avançadas do campo entrincheirado de Verdun:

«... N'um dos ultimos numeros do seu jornal, tratou da questão de «ligações pedestres», que os acontecimentos de Verdun tornaram de actualidade e citou a opinião auctorisada do tenente-coronel Rousset.

Permittirá tambem que um «poilu» sportivo, que é um «agente de ligação», na fronte desde ha longos mezes, dê a sua opinião?

O telephone, com effeito e sobretudo pelos bombardeamentos que esta região experimenta, não tem sido sufficiente. Assim se provou durante as operações em torno de Douaumont, nas quaes tomei parte com a minha divisão (a de Toul, 20.º corpo), porque era ella que lá estava e não a de «ferro de Nancy» como muitos repetem, confusão que deriva do facto de fazermos corpo d'exercito com ella. Mas demos a Cesar o que... Apesar da coragem dos nossos telephonistas que não fazem senão reparar linhas cortadas em muitos logares, algumas em 4 e 5 kilometros, foi-nos preciso, de dia e noite, supprir, com as nossas pernas, a falta de communicações telephonicas. N'este trabalho só se sabe quando se parte, nunca se está certo de voltar.

Os senhores, portanto, teem razão. E' preciso «especialisar» e «treinar» corredores destinados a fazer essa ligação. Quero ajuntar mais umas palavras. No meu batalhão, os «agentes de ligação» do coronel e do commandante, áparte uma excepção, são todos «sportsmen» ferventes, ciclistas, pedestrianistas e foot-ballistas principalmente. As qualidades que a pratica dos «sports» desenvolveu em todos elles, todas as empregam no cumprimento da sua missão, muitas vezes delicada. Por lá fazem a melhor propaganda pela causa que nos é querida».

Quer dizer que os argumentos se amontoam. Todos elles teem um fundo de impossivel contestação. Veem da pratica. Teem a garantia de factos consumados.

No «Matin», os «compte-rendus» episodicos da batalha de Verdun expõem todo o heroico trabalho fornecido pelos corredores, que, por toda a parte, suprem a insufficiencia do telephone.

Mas o que se diz dos francezes, diz-se dos inglezes em campanha. Pela sua parte, os allemães prepararam e continuam a preparar «corredores» especialisados em «estafetas» e «ligações pedestres».

O «Matin» tambem publicou documentos authenticos sobre a maneira precisa e meticulosa como foram dadas as ordens do alto commando allemão nos ataques em torno de Verdun. Entre as precisões, merece especial attenção a seguinte:

«Desde que as tropas d'assalto chegarem a uma zona d'ataque, nunca se fará uso do telephone e immediatamente será estabelecida a «ligação pedestre», com o auxilio de corredores».

E, de argumento em argumento iremos seguindo...

Notas do dia

As corridas de trote

E' ámanhã que se realisam, em volta do Campo Grande, as corridas de trot, organisadas pela mesma commissão que organisou as primeiras, ha quinze dias, e que ali obtiveram um exito completo.

Começam á uma hora da tarde em ponto, pelo facto de haver trez provas o grande numero de concorrentes em qualquer d'ellas. As trez provas são «negativa a galope», de «trote» e de «velocidade».

A «Taça Amadora»

Está definitivamente marcado para o dia 7 do proximo mez de maio, o «match» de «foot-ball» com que se inaugura o novo campo, que fica sendo uma das novas dependencias dos Recreios Desportivos da Amadora.

Para este desafio ha um valioso premio, que é o da «Taça Amadora», que ficará pertencendo ao club vencedor.

Affirma-se que um dos grupos que vae inaugurar o campo da Amadora é o 1.º «team» do Sport Lisboa e Bemfica, actual campeão. Mas tambem se segreda que a sua victoria se torna problematica pois que deve ser o Sporting o seu adversario e o Sporting tem deante d'elle um mez para treinos e estes já começaram hontem... Depois é bom lembrar que a posse de uma taça pode «eclipsar» o desanimo de duas derrotas seguidas...

Desafios internacionaes

A Paschoa costuma ser aproveitada pelos grupos estrangeiros para viagens sportivas. Os nossos clubs, aproveitando-se d'esse habito, teem conseguido para Lisboa, a visita de alguns. Ora para este anno, fala-se da visita de dois magnificos grupos hespanhoes, um dos quaes está considerado «finalista» no campeonato do seu paiz.

Somos informados que a realisarem-se os «matchs» internacionaes, os encargos e os trabalhos de campo, são divididos por dois clubs lisbonenses. Ainda bem que assim succede, porque é um symptoma do que não foi, para muitos, de absoluta «scenographia» a «confraternisação».

Algumas anecdotas

«Engatados a tres»

N'uma esquina da rua do Ouro, discutiam hontem dois «sportsmen», pae e filho, ambos frequentadores do picadeiro Antonio Correia, a corrida de ámanhã. O mais velho explicava o que era a «corrida de engatados a trez».

—«O' pae, não percebo bem o que diz...»

Esta deficiencia de percepção atrapalhou o velho cavalleiro, que procurava uma explicação rapida, precisa e perceptivel. Não encontrava a forma! De repente olhou para o passeio fronteiro e viu que passavam dois conhecidos athletas portuguezes, herculeos e brutaes de corpulencia, e a um metro d'elles, mais á frente, um «half» do Sporting, cuja robustez é do conhecimento de todos. Ficou contentissimo e apontando-os disse para o filho:

—«Olha, vão «engatados» como aquelles tres que vão além...»

Os grandes records

D'um aviador ao serviço na Russia

Henri Poirée, o celebre aviador francez, que tantas vezes se tem distinguido, desde o principio da guerra, nas fileiras do exercito russo, onde possue o logar de tenente, acaba de bater novos e differentes «records» do mundo, de altura com passageiros.

Elevou-se a 4.000 metros com 3 passageiros, á mesma altura com 4 passageiros e a 3.000 metros com 5 passageiros!

Renovando as suas tentativas, attingiu, ha dez dias, 2.800 metros com 6 pessoas a bordo, «voando» com ellas, durante uma hora.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Um combate de «box»

Projecta-se a realisação para ainda este mez d'um grande combate de socco, n'um amplo recinto ao ar livre. Diz-se que um dos combatentes é dos homens mais celebres do «ring» de «box».

Treinos na Amadora

No proximo domingo realisa-se na Amadora um treino do 3.º «team» dos Recreios Desportivos, que no dia da inauguração se ha de bater com o 3.º «team» d'um club lisbonense, antes do grande desafio para a «Taça».

Taça Antonio Martins

Disputa-se nos dias 14 e 15 de maio a posse d'esta taça de que é detentora a sala de armas Carlos Gonçalves.

Esta prova é organisada annualmente pelo Centro Nacional de Esgrima por «équipes» de cinco atiradores, devendo ser, como nos annos anteriores, muito concorrida, pois que já se acham inscriptos os melhores esgrimistas portuguezes.

Recenseamento de animaes e vehiculos

A regedoria da freguezia civil d'Alcantara avisa os possuidores de animaes e vehiculos, n'esta parochia, que a inspecção se realisa pelas 11 horas, no Areal da Junqueira, pela seguinte fórma:

Dias 13 e 14, carros de 2 rodas e respectivos animaes.

Dia 15, automoveis, carros de 4 rodas e respectivos animaes e bem assim todos os animaes desatrelados.

Telegraphia sem fios

A regulamentação dos postos de recepção

O sr. L. S. de Oliva Junior diz-nos a proposito da noticia, que démos, de irem ser prohibidos os postos receptores radio-telegraphicos:

«O decreto n.º 2322, de 8 do corrente, veio regulamentar o uso dos postos receptores rádio-telegraphicos pelos amadores d'esta sciencia, que se vae desenvolvendo consideravelmente no nosso paiz e que já é praticada por muitas pessoas estudiosas.

Qualquer amador poderá possuir em sua casa um posto de recepção, mediante auctorisação do governo, pagando adeantadamente a taxa de 5$50 annuaes.

Só é prohibida a transmissão.

As licenças para uso de postos receptores radio-telegraphicos são passadas pela administração geral dos correios e telegraphos, á qual devem ser dirigidos os pedidos de auctorisação.

Os possuidores de postos rádio-telegraphicos ficam obrigados a declarál-os na mesma administração, a qual dará um titulo de licença para o uso d'esses postos».

Não dissémos que o uso dos postos receptores não tivesse sido regulamentado. Está muito bem, mas tambem está muito bem que o governo n'um momento como o que atravessamos possa tomar todas as medidas que entenda uteis e necessarias.

E do emprego da telegraphia sem fios pódem advir graves perigos, que inutil será apontar.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, e que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

PEQUENAS NOTICIAS

Ao preço de 2 centavos, lançou a casa Paulo Guedes & Saraiva, da rua do Ouro, 76 a 80, uns pequenos horarios de carreiras de vapores para Aldeia Gallega e Cacilhas e de caminhos de ferro de Cascaes, Cintra, Setubal e Villa Franca de Xira.

MUSICA

O concerto da Schola Cantorum

Promette ser brilhante a noite de 17 em S. Carlos.

Alfredo Pinto Sacavem, o erudito critico musical, fará uma breve conferencia. Os córos são compostos de 70 senhoras, todas distinctas e amadoras de canto e cujo conjuncto musical produz um effeito deslumbrante visto nunca se terem juntado em côro tantos elementos e tão valiosos. Nos solos cantam D. Bertha Guimarães, D. Isabel Barahona Vieira, D. Amelia Cid Monteiro Torres, D. Maria Pires Marinho e D. Ermelinda Cordeiro, e os srs. Antonio José Pereira, Ascenso de S. Martinho e Pedro Meyrelles de Canto e Castro. Tocam a solo as sr.as D. Ivonne Dupuy e D. Dolores Verdrusse de Sá, e o sr. João Passos. Os bilhetes até domingo estão á venda na casa Sassetti & C.a, e desde domingo no camaroteiro do theatro de S. Carlos.

Colyseu dos Recreios

Novos espectaculos de Frizzo

E' motivo de alegria para o publico de Lisboa a resolução tomada pelas celebridades artisticas Frizzo e Enrico de effectuarem no Coliseu mais seis espectaculos e uma «matinée».

Os exitos alcançados e as enchentes consecutivas e enthusiasticas foram a causa unica de uma tal resolução. Para o publico esta noticia é agradabilissima porquanto vae ter occasião de applaudir mais uns dias as curiosas e interessantes experiencias de transformismo de Frizzo e de prestidigitação moderna do notavel Enrico.

Os espectaculos de Frizzo terminam definitivamente na segunda-feira, 17. Hoje deve o Coliseu ter uma grande enchente, pois é a estreia de um novo programma.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Espirito errante».—Um pequeno e elegante volume de trechos—retalhos lhe chama o auctor—de prosa do sr. Carlos Babo, alguns já publicados, outros ineditos; escriptos n'um tom ligeiro, despretencioso, ferindo por vezes, e com mestria, a nota do ridiculo. Livro bem feito, termina por uma affirmação vibrante de patriotismo no trecho intitulado «A aguia negra».

A edição é cuidada.

Juramento de bandeiras

CAXIAS, 12.—Nos quarteis dependentes do governo do Campo Entrincheirado de Lisboa, realisa-se no proximo domingo a cerimonia da ratificação do juramento de fidelidade dos novos recrutas. A exemplo do que sempre se tem feito, este acto será revestido de grande imponencia, devendo discursar um official e preparando-se em alguns quarteis festas para commemorar tal cerimonia, o que é tanto mais para louvar na presente occasião em que os novos soldados terão de tomar parte na guerra em que o nosso paiz está envolvido.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro 27 d'Abril.—Para assumpto urgente e inadiavel, reune hoje, ás 21 horas, o conselho executivo.

Academia 1.º de Setembro de 1867.—Para eleição de corpos gerentes e apresentação do novo regulamento, reune hoje em segunda convocação, ás 21 horas, a assembléa geral.

Touradas

Campo Pequeno.—Na corrida inaugural da epocha, no domingo de Paschoa, serão lidados touros dos ganaderos Robertos, de Salvaterra. Sabido é como os reputados creadores se esmeram sempre na apresentação dos seus touros, que teem ainda a recommendal-os á «aficion» o procederem de uma antiga casta portugueza que em todos os tempos deu aos redondeis touros bravissimos. Parece, pois, que, no respeitante a cornupetos, a empreza foi acertada.

A provincia n'A CAPITAL

BOMBARRAL, 11.—Melhorou o tempo, mas a ventania não nos deixa.

Todo o mez de março foi de chuvas constantes, pelo que não se fizeram as sementeiras a tempo, indo agora uma azafama terrivel e tendo os jornaes dos trabalhadores chegado a um escudo.

mos ataques a que nos vamos referir mais abaixo, o governo publicou uma nota explicando ao publico que o verdadeiro objectivo não havia sido alcançado, mas falava-se tão cautelosamente que algumas semanas passaram antes da maioria da nação perceber quanto na realidade era desfavoravel a situação em Gallipoli.

Sir William Forbes, do comité inglez ferro-viario

Quando sir Yan Hamilton viu que não podia esperar mais auxilio da Inglaterra, resolveu dar um novo ataque com todas as tropas que tinha ao seu dispôr. Levou a «Velha Guarda de Gallipoli», a incomparavel 29.ª divisão, secretamente e de noite, em transportes, do cabo Helles para a bahia de Suvla. Essa divisão estivera principalmente sob o commando do general De Lisle desde a retirada de sir Aylmer Hunter-Weston, mas n'essa occasião estava sendo commandada interinamente pelo brigadeiro general Marshall.

A chegada da 29.ª divisão á bahia de Suvla «estimulou todo o exercito», segundo diz um dos escriptores que se occupou das operações dos Dardanellos. Sir Yan Hamilton tambem mandou ir do Egypto a 2.ª divisão montada, que se compunha de 5.000 homens da yeomanry, os quaes tinham sido desmontados e serviam como infantaria. Essa divisão era commandada pelo major general Paton.

O novo ataque foi dado a 21 d'agosto, sendo dirigido principalmente contra Ismail Oglu Tepe, uma posição da artilharia que dominava tanto a enseada de Anzac como as praias de Suvla. Ismail Oglu Tepe era um outeiro que se erguia a 350 pés da planicie, com fundos contrafortes ao oeste e a sudoeste, todo coberto de espessos carvalhaes e de matto, quasi tão impenetravel que um ataque se quebrava n'elle e que as forças só podiam seguir em fileira ao longo de carreiros entre o arvoredo.

A tomada d'esse outeiro era considerada um preliminar essencial para a das elevações de Anafarta. Tinha sido incluida no plano das operações da noite do primeiro desembarque. Era uma posição deveras difficil de atacar no fim da terceira semana de agosto, porque os turcos estavam ahi, a esse tempo, em grande força. Não havia abrigo para as columnas assaltantes, excepto Lala Baba, á beira-mar, e o Outeiro Chocolate.

O restante caminho era uma planicie aberta, com uma ligeira elevação, varrida pelo fogo da artilharia. «Durante dois kilometros e meio—diz sir Ian Hamilton—não havia onde um rato se escondesse».

A 53.ª e 54.ª divisões estavam dispostas da elevação de Kiretch a Sulajik, tendo de fazer frente ao inimigo n'essa parte da fronte. A 29.ª divisão, na direcção do Outeiro Chocolate, devia tomar o Outeiro Cimitarra e depois assaltar Ismail Oglu Tepe. A 11.ª divisão, mais á direita tinha de varrer as trincheiras turcas em redor de Hetman Chair e de Aire Kavak, e em seguida cooperar no avanço sobre Ismail Oglu Tepe pelo sudoeste.

Duas brigadas da 10.ª divisão estavam de reserva n'um ponto indeterminado e a 2.ª divisão montada ficára tambem de reserva além de Lala Baba. O general Birdwood devia cooperar da esquerda da linha de Anzac na direcção de Kabak Kuyu e Susuk Kuyu. A 29.ª e a 11.ª divisões foram para as trincheiras da fronte na noite de 20 de agosto.

O ataque foi demorado para a tarde, porque se esperava que o sol désse nos olhos dos artilheiros turcos, quando batesse na linha das suas trincheiras. Mais uma vez os planos inglezes falharam. A bahia de Suvla estava envolta

6.º de Reaes Fuzileiros de Dublin deu uma brilhante carga e tomou toda a elevação. Depois veiu o infortunio.

As posições avançadas eram difficeis de manter e, como os promettidos reforços não appareciam, as trincheiras da fronte foram evacuadas. O successo parcialmente obtido foi pago bem caro. O 5.º de Fuzileiros Reaes Irlandezes perdeu todos os officiaes, menos um, e o 5.º de Fuzileiros de Inniskilling tambem perdeu quasi todos os seus officiaes. O resultado final da acção foi que a linha, que até ahi corria para a retaguarda na esquerda, se tornou mais forte embora não tanto como se esperava.

O commando do 9.º corpo de exercito mudára na tarde de 15 d'agosto e os motivos d'essa mudança dá-os sir Yan Hamilton nas seguintes palavras:

«Na tarde de 15 d'agosto, o general Stopford deixou o commando do 9.º corpo d'exercito.

«As unidades da 10.ª e da 11.ª divisões mostraram a sua bravura quando se lançaram á agua para chegarem mais rapidamente e quando tomaram Lala Baba no meio da escuridão. Haviam mostrado mais tarde a sua coragem quando atacaram o Outeiro Chocolate e repelliram o inimigo da cota 10 para a direita, ao alcance de tiro das praias.

«Depois veiu a hesitação. A vantagem não foi aproveitada. Os mais velhos commandantes em Suvla não haviam tido experiencia pessoal do novo methodo de fazer a guerra de trincheiras, dos methodos turcos, da importancia do tempo. As ordens do commando não foram nem claras nem rapidas. Taes os motivos que me induziram com a approvação de vossa excellencia (lord Kitchener), a nomear o major general H. de B. De Lisle para assumir temporariamente o commando».

Ao tempo em que o general De Lisle tomou o commando do 9.º corpo d'exercito, a offensiva na bahia de Suvla estava degenerando na guerra de trincheiras usual nas outras frontes.

Houve mais uma grande e desastrosa tentativa para tomar Ismail Oglu Tepe e as posições adjacentes a 21 d'agosto, em que a yeomanry ingleza e a 29.ª divisão soffreram terriveis perdas. D'ahi, a investida a Gallipoli, cuja narrativa vamos terminar no seguinte capitulo, dar origem a uma série de desastres seguidas de tragicas privações produzidas pelo rapido advento do inverno.

Si Yan Hamilton foi chamado á metropole a 16 d'outubro e toda a peninsula foi evacuada durante os mezes de dezembro e janeiro. Desde o momento em que mais reforços da Inglaterra foram recusados durante a terceira semana d'agosto, a sorte da empreza dos Dardanellos estava perdida.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA — Não ha espectaculo.
TRINDADE—A's 21—O dia de juizo (Revista).
AVENIDA—A's 21—O casamento da menina Beulemans.
GYMNASIO—A's 21—O Senhor Roubado.
POLYTHEAMA — A's 21 — Companhia de zarzuela hespanhola.
EDEN—20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A Grande Guerra.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—O transformista Frizzo.

Agenda da semana

SABBADO—Republica—Primeira representação de *Poema de amor*, quatro actos de Eduardo Schwalbach.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita

O sarau do Colyseu

Começaram já a affluir os pedidos de bilhetes para a festa de 19, no Colyseu dos Recreios, promovida pelo Gymnasio Club em beneficio da Cruzada das Mulheres Portuguezas. Sabe-se que entre os numeros da noite figuram os saltos em trampolim pelos amadores srs. Manuel Correia, Carlos Martyres, Worm e Francisco Antunes; os saltos á vara pelos srs. Cabeça Ramos, Pedro d'Almeida e Paschoal, todos elles numeros de agilidade em que se provará a utilidade de taes exercicios como sport e como meio de defeza militar, tão necessaria na época actual. Na festa, que revestirá um brilhantismo desusado pela assistencia dos ministros das nações alliadas e do mais elemento official, parece que a nota patriotica terá bastante relevo pelas allocuções que serão proferidas.

Os bilhetes estão á venda na séde do club e nas tabacarias Neves, no Rocio, e João Carlos Marques, rua do Ouro.

Touradas

Praça d'Algés.—A bilheteira de Algés, que este anno é a mesma do Campo Pequeno, na praça dos Restauradores, 8, abre ámanhã, para venda de bilhetes para a corrida inaugural da época, que, como temos dito, se realisa no domingo ás 16 horas.

O programma foi organisado de molde a deixar satisfeitos os mais exigentes, pois que, além dos nomes de Luciano Moreira, dos bandarilheiros hespanhoes Chicorrito e Morenito, de Madrid, e do cavalleiro Francisco Bento de Araujo, filho do estimado artista José Bento, figura ainda no programma o «espada» infantil o «niño» Eladio Amuróz.

Locomotora que cahe n'uma valla

Homem morto, outro gravemente ferido

Em Villa Franca de Xira deu-se hoje um grave desastre.

Os lavradores srs. Joaquim Mendonça e seu sobrinho João Mendes teem ali de renda umas propriedades da Companhia das Lezirias, divididas por uma valla de dois metros de largura, approximadamente.

Quando hoje João Mendes procedia ao deslocamento d'uma locomotora, mandou collocar sobre a valla umas pranchas que, *não* aguentando o peso da locomotora, cederam, arrastando na queda os homens que a conduziam. Ficou instantaneamente morto Joaquim Fernandes, de 34 annos, solteiro, de Villa Franca de Xira, filho de Antonio Fernandes e Magdalena Flor e Manuel Lourenço Louro, de 40 annos, casado com Clementina Gertrudes, filho de José Carvalho e Joaquina Maria ficou com a perna esquerda fracturada e gravemente contuso pelo corpo, pelo que recolheu ao hospital de S. José, enfermaria 5.

Todos os outros ficaram mais ou menos feridos, sem gravidade, e curaram-se nas pharmacias da localidade.

Conferencias patrioticas

Na séde da S. M. I. P. n.º 4, rua das Amoreiras, 425, realisam amanhã, ás 21 horas, uma conferencia patriotica os srs. coronel Manuel Maria Coelho e João Camoezas.

Missa

Eliza Lahmeyer d'Aragão Moraes

A familia manda dizer a missa do 30.º dia no dia 18 de Abril ás 9 1/2 na egreja de Jesus, freguezia das Mercês.

O dr. Cabral, prior do Coração de Jesus, diz tambem uma missa ás 9 horas, no dia 15, na egreja da sua parochia.

Agradecemos ás pessoas que comparecerem n'estes actos religiosos.

CAPITULO VI

A evacuação de Gallipoli

Descrevemos no capitulo anterior o grande ataque a Sari Bair em agosto de 1915, assim como as operações na area da bahia de Suvla, até ao dia 15.

Como dissemos, o general Stoford foi exonerado do commando do 9.º corpo d'exercito, sendo nomeado para esse logar, interinamente, o major general H. de B. De Lisle, que servira durante vinte annos no 2.º de Infantaria Ligeira de Durham. Celebre jogador de «polo», capitaneou durante dez annos o famoso «team» de Durham na India.

Combatera quando novo no Egypto, commandou uma columna independente na Africa do Sul e sempre se suppôz que foi elle o activo e habil general, cujo nome se não menciona, que figura tão brilhantemente no livro, que tanta sensação causou, intitulado «Na peugada de De Wet».

Depois commandou o 1.º de Dragões Reaes e foi para França no principio da guerra á frente da 2.ª brigada de cavallaria. Foi elle quem commandou a carga em que o 9.º de Lanceiros, apoiado pelo 4.º de Dragões da Guarda e pelo 18.º de Hussares, se precipitou sobre as massas de infantaria allemã em Audregnies, proximo de Mons, sendo detidos pelas vedações d'arame farpado e pelos canhões do inimigo. A sua brigada mais tarde pelejou com distincção na batalha do Marne.

A posição das forças alliadas na peninsula de Gallipoli a 16 de agosto póde ser recapitulada em breves palavras. Na linha de Krithia, proximo de cabo Helles, o ataque de 6 a 8 d'agosto conseguira o seu objectivo fazendo recuar um pouco as forças turcas, não tendo sido effectuado grande avanço. O ataque a Sari Bair não conseguira tomar as elevações mas estendera a linha de Anzac para norte e approximára-se consideravelmente das cumiadas de Sari Bair.

A linha na area da bahia de Suvla corria, a 16 d'agosto, ao norte desde Azmak Dere, por Hetman Chair, Outeiro Verde, Sulajik e Kuchuk Anafarta Ova e atravez da elevação de Kiretch Tepe Sirt para o mar. O 9.º corpo d'exercito estava, porém, muito desorganisado e o general De Lisle tinha de providenciar o mais rapidamente possivel.

As forças na area da lucta na peninsula de Gallipoli eram avaliadas a 16 d'agosto do seguinte modo:

Na bahia de Suvla, sob o commando do major general De Lisle, a 10.ª divisão (menos uma brigada), 11.ª, 53.ª e 54.ª divisões, estando a força total reduzida a 30.000 espingardas.

Em Anzac, sob o commando do logar tenente general Birdwood, 25.000 espingardas.

Em Cabo Helles, sob o commando do logar tenente general Davies, 23.000 espingardas.

O corpo francez em Cabo Helles, 17.000 espingardas.

Turcos em Krithia e na linha de Achi Baba, 35.000 espingardas.

Turcos em Sari Bair, Outeiros Anafarta e na reserva nos valles adjacentes e além de Bulair, 75.000 espingardas.

Suppunha-se que havia tambem 45.000 espingardas turcas de reserva em roda de Keshan, vinte milhas ao norte do golpho de Saros, mas não entravam nos calculos de sir Yan Hamilton.

O generalissimo inglez nos Dardanellos definia a situação a 16 d'agosto do seguinte modo:

«Os turcos tinham 110.000 espingardas contra as nossas 95.000 e as vantagens do terreno; tinham a abundancia de munições e além d'isso a facilidade de em dois ou trez dias poderem preencher as baixas causadas nas suas fileiras. As minhas esperanças de que as tropas que vinham substituir as que morriam fossem de peor qualidade em breve desappareceram.

«Depois de examinar bem todas estas considerações mandei a vossa excellencia um longo cabogramma. N'elle dizia eu que, para a campanha ter um rapido e victorioso termo, grandes reforços deviam ser enviados d'uma só vez. O outomno, dizia eu, estava sobre nós e não havia um momento a perder.

«N'essa occasião (16 de agosto) das minhas divisões inglezas só 45.000 homens tinham alojamentos e alguns dos meus melhores batalhões tiveram de retirar da linha de fogo, tão exhaustos estavam por não terem as commodidades necessarias.

«A nossa mais urgente necessidade era o substituir nas fileiras os que assim eram retirados. Precisava para isso 50.000 homens frescos. Pelo que sei da situação turca, tanto no aspecto geral como no aspecto local, parece-me poder affirmar que se esse auxilio me fosse enviado d'uma vez poderiamos abrir passagem para a nossa armada para Constantinopla.

«Póde-se, pois, avaliar qual foi o meu desapontamento quando soube que os reforços e as munições me não podiam ser enviados, sendo-me dada a explicação de tal por um modo que me impediu de tornar a insistir».

Sir Yan Hamilton, na realidade, pedia o embarque immediatamente de mais 100.000 homens. Mas tão elevado numero de homens não podiam ser enviados, nem municiados no meiado de agosto. Seja qual fôr a razão allegada, era evidente que o governo inglez não estava disposto a mandar mais tropas para Gallipoli n'essa occasião.

O recrutamento na Inglaterra entrára n'uma phase de decrescimento. Varsovia cahira onze dias antes. Havia secretas apprehensões ácerca da attitude da Bulgaria. A maioria do ministerio inglez era ainda partidaria da occupação de Gallipoli, mas desejava não correr mais riscos. Receiava avançar de mais e que tivesse de se abandonar a peninsula. Pensavam os ministros no effeito que a evacuação teria na opinião publica tanto em Inglaterra como na India e não sabiam como a Australia e a Nova Zelandia encarariam os acontecimentos.

Acima de tudo, eram dominados pela crença, que mais tarde se provou ser completamente erronea, de que Gallipoli só podia ser evacuado á custa d'um tremendo sacrificio das retaguardas. A consequencia d'isso foi a irresolução do gabinete. Comtudo o governo de concentração tentou persuadir a opinião publica de que a situação em Gallipoli era grave e precaria.

Os ministros desanimaram ao verem que grande parte da imprensa ingleza se obstinava em crêr que o ataque a Sari Bair e á bahia de Suvla tinha sido uma grande victoria e que os australianos e neo-zelandezes tinham conquistado muito terreno, sem prestar attenção ao definitivo insucesso da grande offensiva.

A 25 d'agosto de 1915, apoz os ulti-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2041—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 13 de Abril de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A CRISE

A' hora a que escrevemos, consta-nos que estão no palacio de Belem conferenciando com o chefe do Estado, o sr. presidente do ministerio, dr. Antonio José d'Almeida, e o sr. ministro das finanças, dr. Affonso Costa, com os quaes sabemos que o sr. Presidente da Republica envida todos os esforços conducentes á manutenção do ministerio, tal como está.

Só podemos fazer votos porque o sr. dr. Bernardino Machado veja coroados de exito esses esforços. O paiz inteiro resentiria a mais viva satisfação com esse facto, que no estrangeiro teria tambem um echo sympathico, muito embora ali se saiba, como no paiz se sabe, que o incidente que motivou divergencias no gabinete não se relaciona com a questão externa, mas simplesmente com a politica interna. Entretanto, a juncção dos dois mais fortes partidos da Republica no governo, produzida depois d'uma approximação tão leal entre os seus chefes, despertou uma impressão tão favoravel em nacionaes e estrangeiros que ella mesma constituiu uma força para a nossa nacionalidade, n'este momento tão grave da sua historia.

Já hontem fizemos uma exposição dos termos em que está posta a questão da amnistia, e não nos resignamos a considerar impossivel ainda um terreno de conciliação. O partido democratico transigiu bastante no caso referente aos ministros da dictadura. A lei póde ter, e terá certamente um caracter transitorio, que não invalide resoluções ulteriores que as circumstancias propiciem. Por isso se nos affigura que o partido evolucionista, attendendo a esse facto, poderá não insistir no caracter absoluto da sua reclamação, n'este momento, tanto mais que certamente não pensou nunca que tão rapidamente podesse obter a satisfação plena dos seus desejos.

Mas se é uma reclamação do partido evolucionista a anistia aos dictadores, não o é menos, e mais antiga, a sua reclamação da amnistia para os monarchicos. Não sabemos qual tenha sido a attitude dos democraticos. O que parece certo é que a crise não rebentou pela sua exclusão. Pois bem! Mesmo que o partido democratico se tenha manifestado absolutamente adverso á amnistia de qualquer dos exilados, não nos parece que seja impossivel, em vista da lamentavel abertura d'uma crise ministerial, que a sua attitude se modifique, concordando em que alguns d'esses exilados regressem á Patria. A nossa opinião é conhecida. Com excepção dos que consideramos dirigentes, ou sejam Couceiro, Azevedo Coutinho e padre Domingos, affigura-se-nos que os restantes, todos ou alguns, podem beneficiar da amnistia. Se a tal accordo se chegasse, o partido evolucionista, tendo cedido n'um pequeno ponto, veria coroada de exito uma sua antiga e certamente mais importante reclamação. E' certamente mais importante abrir as portas da Patria a alguns homens que ha annos d'ella estão proscriptos do que, tendo restituido aos antigos ministros da dictadura integralmente as suas qualidades e assegurado inteiramente os seus proventos, os fazer reingressar desde já nas suas funcções.

A opinião publica não deseja outra coisa que não seja a continuação no governo dos dois grandes republicanos que tão patrioticamente se ligaram, apoz a declaração de guerra, para uma das missões mais formidaveis em que homens publicos podem ser investidos. Tanto o sr. dr. Antonio José d'Almeida como o sr. dr. Affonso Costa tiveram ensejo de reconhecer quanto esse facto animou e fortaleceu a alma popular. Aos seus ouvidos ainda devem estrugir as acclamações com que o povo enthusiasticamente os saudou. Temos a plena certeza que nem um nem outro encaram n'este momento sem profunda magua a perspectiva de não continuarem unidos a desempenhar-se d'essa missão de tantas responsabilidades, mas ao mesmo tempo tão enobrecedora, e despertando nas suas almas os estimulos da mais pura dedicação patriotica.

Os seus partidos não podem deixar de se sentir possuidos de identicos sentimentos. Todos os bons republicanos comprehendem que a desaggregação d'este ministerio representa para a Patria—para a Republica um acontecimento deploravel e triste.

Que, acima de tudo, todos deixem falar o seu coração patriotico, e a crise estará immediatamente conjurada!

A grande guerra

Em torno de Verdun

O que dizem os francezes

Paris, 10 de abril

O senador Humbert escreve em «Le Journal»:

«A lucta de artilharia nunca assumiu tamanhas proporções como as alcançadas em frente de Verdun. Os dois exercitos gastam munições sem contar. O diluvio de grandes granadas sobre as nossas linhas é sem precedentes.

D'esta formidavel lucta deve concluir-se, entre outras coisas, que nunca, em momento algum da historia da guerra actual, a importancia do material foi tão consideravel como agora. Se interrogarem os officiaes e soldados que voltam d'aquelle inferno, todos repetirão o que affirmo. Um official ferido resume assim as suas impressões:

«Um avanço de infantaria é apenas possivel quando o terreno foi não só coberto mas completamente destroçado pelas granadas.»

Todas as probabilidades indicam que os allemães redobrarão os seus ataques, empregando para isso meios ainda mais importantes dos que os adoptados até agora.»

O «Petit Journal» diz que o inimigo perdeu hontem um grande combate em regra e que este novo esforço, que suppõe seja decisivo, terminou para elle com a completa derrota.

O «Matin» observa que era evidente que o inimigo se propunha atacar o conjuncto da frente franceza para tentar rompel-a em alguns pontos, a fim de dar um assalto geral, mas que a operação se malogrou por completo sendo repellidos os assaltantes e não se lhes cedendo uma polegada de terreno.

O inimigo apenas terá que occupar-se do computo dos seus mortos a pedir aos periodicos officiosos que attenuem a decepção publica, mediante novos sofismas.

Marcel Hutin, no «Echo de Paris», diz que as tropas allemãs foram hontem trilhadas d'um modo espantoso e que se tratou, indubitavelmente, d'uma batalha violentissima.

A gloria de ter podido resistir a um ataque de conjuncto de tal alcance—accrescenta—deve dar-nos confiança nos nossos soldados.

Ainda no «Matin» se lê o seguinte:

«No momento em que a cristalisação da acção em posições estacionarias fazia crêr que a grande offensiva allemã contra Verdun ia estabelecer uma nova guerra de trincheiras, interrompida apenas por escaramuças e episodios secundarios, vê-se que a batalha toma uma intensidade egual, se não superior, á que se manifestou nas horas mais vivas das ultimas semanas.»

O que dizem os allemães

Nauen, 10 de abril

O correspondente de guerra da «Gazeta de Francfort», informa a data de 8 de abril sobre as perdas francezas, n'estes termos:

«Não só contamos exactamente os prisioneiros, mas tambem os mortos e feridos nas trincheiras e abrigos destruidos de Verdun. Em apertadas filas jaziam ali os que tinham recebido a ordem severissima de resistir até ao ultimo, sób pena dos maiores castigos. O numero de homens sacrificados pelos francezes não era naturalmente calculavel com tanta precisão como o dos prisioneiros, mas, ainda que se calcule por baixo, esse numero é o dobro das perdas allemãs. Quem suppuzer que é o atacante quem ha de soffrer sempre o maior numero de perdas, esquece-se de que no vae-vem da lucta de posições o atacante se converte tantas vezes em atacado como o seu adversario, que trata de o repellir mediante contra-ataques. Mas taes contra-ataques emprehendem-nos os francezes apenas em densas columnas de muita profundidade, porque n'estas condições se desenvolve mais ainda o tão conhecido «élan» francez.

Os sacrificios feitos nas referidas occasiões pela França são, na realidade, enormes. Fazemos d'elles uma clara idéa ao lêr o numero de creanças francezas a quem a guerra deixou orphãos.

Maurice Barrés, que não costuma exaggerar, calcula esse numero, no «Echo de Paris», de 23 de março, em 1.400.000.»

NO «REICHSTAG»

Liebknecht accusado de traidor

No parlamento allemão, o antigo deputado socialista faz tremendas accusações contra o governo do kaiser

Por intermedio da imprensa suissa sabem-se já varios pormenores ácerca do sensacional discurso que o celebre deputado socialista Liebknecht tentou pronunciar *in extenso* no Reichstag a proposito da guerra.

Quando se discutia o orçamento para a construcção d'um campo de instrucção de tropas, Liebknecht interveiu dizendo que esses campos de instrucção serviriam tambem para internamento do prisioneiros de guerra, junto dos quaes são constantes as tentativas no sentido de os transformar em traidores ás suas respectivas patrias.

O presidente, n'essa altura, chamou o orador á ordem. No meio da mais viva agitação, Liebknecht affirmou que o tratamento dos prisioneiros de guerra na Allemanha é contrario aos preceitos do direito internacional, declarando possuir provas do que dizia. E accrescentou:

—Todos sabem que os mahometanos, por exemplo, são tratados contra todas as regras do Direito!

De todos os lados da camara ouviram-se então violentos apartes.

—Traidor!

—Porque não o mettem n'uma casa de doidos?

—E' lá que é o seu logar...

Liebknecht replicou:

—Os senhores pretendem systhematicamente fazer-me calar!

Retiraram-lhe a palavra, e foi no meio do indescriptivel tumulto que Liebknecht abandonou a tribuna.

A assembleia passou á discussão do orçamento da marinha.

Imperturbavelmente, o deputado socialista retomou a palavra e começou por declarar que foram violentissimas as luctas em torno da demissão do almirante von Tirpitz.

Parece que, accrescentou o orador, o almirante von Tirpitz desejava a guerra submarina *à outrance*, ao passo que o *novo senhor* se oppunha a isso. Entretanto, chegámos a convencer-nos de que na realidade não existia contradicção alguma, porque todo o governo está firmemente decidido a empregar os submarinos sem o menor escrupulo.

«Não foi a questão dos submarinos, foi a questão dos fins da guerra que motivou a demissão do almirante von Tirpitz, e a este respeito passaram-se nos bastidores scenas interessantissimas. Logo depois de ter sido declarada a guerra, quando já se tinha tentado fazer-nos acreditar que se combatia contra o tzarismo e contra a reacção...»

N'esta altura, os mais violentos apartes surgiram de todos os lados da camara. Liebknecht não poude pronunciar mais uma palavra do seu tremendo libello. Os seus protestos não evitaram que o fizessem calar e o aggredissem até quando se dispunha a abandonar a tribuna.

Uma espada de honra a Alexandre da Servia

Paris, 10 de abril.

Uma delegação de alumnos dos lyceus e collegios de Paris entregou ao principe Alexandre da Servia uma espada de honra offerecida por subscripção entre todos os lyceus e collegios da França.

Um d'elles leu uma mensagem em verso, exprimindo a sua admiração e os votos de todos os seus camaradas.

O principe agradeceu commovido o generoso offerecimento da juventude franceza e disse que conservará preciosamente essa valiosa recordação.

A espada tem o punho de oiro cinzelado, a bainha de prata esmaltada e na lamina a seguinte dedicatoria: «Ao chefe da indomita Servia.»

O bispo de Londres elogia a França

Lyon, 10 de abril

N'um comicio celebrado no ultimo sabbado em Londres, o bispo anglicano fez os seguintes elogios á França:

«A alma da França é já agora invencivel. Nenhum inimigo pode esperar vencel-a. As mulheres francezas lavram os campos na zona de fogo. Os homens estão todos em armas. E' que a antiga alma da França renasce. Parece que Joanna d'Arc resuscitou».

Um telegramma do sr. Julio de Vilhena

O illustre estadista sr. Julio de Vilhena telegraphou ao sr. presidente da Republica nos seguintes termos, a proposito da occupação de Kionga:

«Como antigo ministro das colonias, defensor em todo o tempo da integridade do seu territorio, felicito V. Ex.ª como supremo representante da nação, pela occupação de Kionga.—(a) *Julio de Vilhena*».

A proclamação da S. I. M. P. n.º 10 (Coimbra)

A direcção da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 10 (Coimbra), acaba de publicar o seguinte appello aos portuguezes:

A Patria está em perigo! E' nosso dever de portuguezes sacrificarmo-nos para a salvar, dignificando-a. E nunca um appello da Patria aos seus filhos ficou sem o holocausto de muitas vidas para que o nome vibrante e esplendoroso de Portugal subisse mais alto, ascendesse ás culminancias em que a Historia colloca os povos que mais contribuiram para a civilisação, para a defeza dos sublimes ideaes e para o bem da humanidade.

Portugal, cujo passado brilhante enche de paginas gloriosas a Historia; Portugal, berço de guerreiros, de navegadores e de poetas; Portugal, nacionalidade firmada pela vontade herculea de um guerreiro e assegurada pelo sacrificio de um povo cioso da sua independencia, reconquista-a pela abnegação d'esse mesmo povo que em Aljubarrota consolidára com o seu sangue a sua Patria; Portugal, evocação gloriosa d'um passado esplendoroso, povo heroico e bom, de tradições guerreiras, de dedicações sublimes e de galantaria inata, foi enxovalhado pela nação de barbaros que intenta subjugar o mundo: a Allemanha.

Portugal que altivamente se mostrou ante as offensas brutaes d'esse povo arrogante e mau, levanta a luva do desafio e apresta-se a combater a tirania, dispõe-se a enfileirar ao lado na nações que enfrentam a selvageria teutonica e entre as quaes sobresahem aureoladas pelo sacrificio a nossa secular alliada: a Inglaterra, a nossa guia espiritual: a França e a devastada mas imorredoura Belgica.

Compenetremo-nos todos de que para a nossa vida como nação livre é necessario combater o inimigo commum seja onde fôr. E' forçoso aniquilal-o e para esse fim todos os sacrificios se exigem.

E' o exercito a guarda suprema da dignidade de um povo a quem compete desagravar pelas armas as afrontas recebidas. Para que esse exercito cumpra nobremente o seu dever é necessario tanto como a coragem e a abnegação que todos os soldados—que seremos todos nós—tenhamos a preparação militar, a resistencia physica e a educação moral que nos torne bons cidadãos e optimos soldados.

E' n'este patriotico intuito que a Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 10 vem appellar para todos os portuguezes que, isentos do serviço militar ou fazendo parte das reservas, não tenham tido a respectiva instrucção e a queiram receber para se tornarem aptos a empunhar as armas em defeza da Patria quando a Patria o reclame, se inscrevam nos registos da mesma Sociedade, podendo começar frequentando immediatamente os cursos de instrucção que se realisam todos os domingos.

A hora é de perigo mas tambem de serena confiança e firmeza inabalavel. Do prelio tremendo em que se jogam os destinos do mundo, Portugal ha de sahir nobilitado e engrandecido, indo occupar entre as nações o logar a que lhe dá direito os seus inestimaveis serviços á civilisação e á humanidade.

Portuguezes correi ás fileiras: A Patria está em perigo!»

A lucta no theatro occidental

PARIS, 13.—Communicação official das 15 horas.

A noite decorreu calma na região de Verdun. Um ataque allemão que se preparava hontem no fim da tarde contra as nossas posições da cota 304 não sahiu das suas trincheiras. Os fogos de flanco da nossa artilharia e o bombardeamento dirigido pelas nossas baterias do sector visinho sobre as columnas inimigas concentradas no bosque de Malancourt parecem ter feito abortar esta operação. No conjuncto das linhas não se deu nenhum acontecimento importante.—(*Havas*).

LONDRES, 13.—Official. Proximo de Richebourg-L'Avoué, effectuámos uma pequena incursão matando dez inimigos. A leste da estrada de Ypres a Pilker expulsamos os allemães que haviam penetrado nas nossas trincheiras, e repellimos dois ataques consecutivos. Houve consideravel actividade de artilharia a noroeste de Wystchete e violento canhoneio allemão na rectaguarda de Saint Eloi.—(*Havas*).

Só por maioria, porquê?

Na reunião de hontem da assembléia geral da Federação Academica de Lisboa foi approvada por maioria uma moção concebida nos termos seguintes:

A Federação Academica de Lisboa, tendo conhecimento da tomada de Kionga pelas tropas portuguezas, sauda enthusiasticamente o Exercito e a Armada que n'este momento, nobre e heroicamente symbolisam a grandeza inegualavel da Patria.

Cruz Vermelha

O Centro Escolar Republicano Almirante Reis vae realisar no dia 30 do corrente um espectaculo na sua séde, rua do Bemformoso, 50, 1.º, cujo producto liquido destina á subscripção aberta pela Sociedade da Cruz Vermelha.

A festa do Gymnasio Club no Coliseu dos Recreios

E' na noite de 19 que no Coliseu dos Recreios se realisa o sarau dado pelo Gimnasio Club em favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

Entre os amadores que desempenham o interessante programma, figuram os srs. Humberto Reis e Silva Dias, que n'um jogo de pau agilissimo, de golpes vigorosos e de vista certeira, demonstrarão a proficuidade como meio de defeza da grande esgrima nacional.

O seu professor, que é tambem o seu treinador, sr. Arthur dos Santos, esmera-se na apresentação d'este numero que será dos mais vibrantes e incitadores.

A este benemerito espectaculo assiste o sr. presidente da Republica, ministros das nações alliadas e varias entidades officiaes.

Tambem haverá concerto por bandas regimentaes em conjuncto e varias allocuções patrioticas.

MAÇONARIA PORTUGUEZA

Fala o grão-mestre Magalhães Lima

Realisa-se brevemente a visita aos paizes alliados—Noticias da loja maçonica portugueza em Salonica

A situação clara e definida que Portugal occupa actualmente, entre as nações belligerantes, tem conquistado as mais vivas e profundas sympathias no mundo latino. Affirmam-no os testemunhos inilludiveis da imprensa de todos os paizes alliados em que o nome do nosso paiz resurge aureolado de todo o respeito; dizem-no particularmente as manifestações de congratulação, recebidas das instituições maçonicas de Inglaterra, França e Italia ao Grande Oriente Lusitano. Tão significativas são essas provas de estima e solidariedade que a maçonaria portugueza julgou não só opportuno, mas necessario, enviar um delegado especial a esses paizes, a fim de estreitar mais intimamente os laços que prendem a familia maçonica, affirmando junto d'ella o significado da cooperação de Portugal na guerra, o que significa esse acto perante a Historia e a civilisação, manchada uma e ameaçada outra pela arrogancia teutonica.

Essa determinação do Grande Oriente Lusitano foi discutida e definitivamente assente em successivas sessões, a que não poude comparecer o grão-mestre da maçonaria portugueza, sr. dr. Magalhães Lima, a quem uma grave enfermidade retem no leito. Não deixando, porém, o venerando democrata de seguir com desvelo os trabalhos do Gremio desde o primeiro instante manifestou a mais completa concordancia com essa patriotica iniciativa, promptificando-se imediatamente a ser o emissario da maçonaria, dadas as suas relações pessoaes com os gremios dos paizes que convinha n'esta altura visitar.

Constando-nos, que o sr. dr. Magalhães Lima, senão completamente restabelecido, pelo menos tendo experimentado sensiveis melhoras, tencionava hoje comparecer no Gremio Luzitano, a fim de assistir a uma reunião magna, na qual a visita aos paizes alliados receberá os seus definitivos detalhes, resolvermos procural-o para que alguma coisa nos dissesse da sua projectada viagem.

—A não ser que o medico m'o prohiba terminantemente, diz Magalhães Lima, tenciono de facto ir hoje, á noite, ao Gremio Luzitano tratar pessoalmente d'essa visita ás maçonarias de Inglaterra, França e Italia.

«A entrada de Portugal na guerra, combatendo pela causa dos alliados, teve, para mim, especialmente, este consolador aspecto: — rehabilitou o nome portuguez aos olhos das nações que se sacrificam pelo triumpho da Justiça e da Razão. E, digo para mim especialmente, porque, em todo o periodo de indecisão, que atravessamos, eu tive bem occasião de avaliar até que ponto nós descahiamos no conceito d'essas nações. Tive de espaçar a minha correspondencia com individualidades estrangeiras, para não corar de vergonha, noticiando acontecimentos, que entristeciam a minha alma de patriota e de portuguez.

Assim que a nossa attitude provocou da parte da Allemanha uma declaração de guerra, logo a minha correspondencia particular, recebida do estrangeiro, traduz uma nova impressão de sympathia pela minha patria. No Gremio Luzitano recebem-se todos os dias telegrammas e officios de Inglaterra, França e Italia, em que os maçons significam a Portugal a sua consideração e foi por isso que essa instituição, cujos serviços em prol do engrandecimento da nossa terra ninguem pode contestar, resolveu aproveitar o ensejo por estreitar e robustecer os laços de fraternidade internacional.

Presentemente, a visita do delegado portuguez a esses trez grandes paizes é já conhecida em todas as maçonarias e o facto está registado com o mais caloroso acolhimento. De toda a parte nos chegam telegrammas e communicações em que se affirma a mais enthusiastica recepção ao nosso emissario.

Assim que as forças m'o permittam, e espero que o meu restabelecimento seja rapido, conto encetar a minha missão, visitando o Meio-Dia da França, Montpellier, Toulouse e Bordeus, cidades em que realisarei conferencias publicas. O professor Santier da Universidade Toulosana, com o concurso do importante jornal *La Dépêche* organisa a sessão e nas outras cidades professores, escriptores e a imprensa dispõem-se gentilmente a auxiliar a nossa tarefa. Depois de Paris, seguirei a Roma, realisando no percurso uma conferencia em Canner. Na Italia falarei em Genova, em Roma e em Milão, em sessões organisadas pela *Latina Gens*. Por ultimo visitarei a Inglaterra, dando ahi por finda a missão do grande Oriente Luzitano.

Proseguindo, o sr. dr. Magalhães Lima diz:

Não faz ideia do que é a correspondencia, o expediente do Gremio Luzitano, principalmente depois da guerra.

A maçonaria portugueza está em correspondencia permanente com as instituições congeneres de todos os paizes neutros e alliados. Ha em Salonica «loja» que, por signal, tem o meu nome. Denomina-se *Loja Sebastião Magalhães Lima*. E' constituida por individuos portuguezes, de origem judaica, que n'essa cidade são em grande numero. Correspondem-se comnosco muitas vezes em francez, mas uma vez por outra recebemos communicações assignadas J. Pereira e redigidas na nossa lingua.

Não ha muito tempo, quando se falou na cooperação de tropas portuguezas no Oriente, recebemos de Salonica uma *prancha*, termo que em linguagem maçonica significa officio, registando o alvoroço d'esses nossos irmãos em crenças e em nacionalidade, acalentando a ideia de que os soldados d'este paiz se dariam *rendez-vous* n'aquella cidade, onde, por certo, se sentiriam menos estrangeiros.

A «loja» de Salonica affirmava que todos os portuguezes residentes n'aquella cidade estavam d'alma e coração com os alliados e que ainda por esse motivo elles se consideravam bem os irmãos do povo portuguez, que, desde o primeiro instante, estava ao lado dos que defendiam a causa sagrada dos pequenos povos.

O sr. Julio de Vilhena e os seus detractores

Uma velha critica do sr. Fernando de Sousa resuscitada quando se verifica a sua falta de base

O sr. Fernando de Sousa, o antigo director do «Correio Nacional» e redactor do «Portugal», extinctas folhas catholicas, parece não gostar do sr. Julio de Vilhena cujo notabilissimo volume de memorias intitulado «Antes da Republica» acaba de pôr em nova e brilhante evidencia.

Como o sr. Julio de Vilhena traçasse imparcialmente no seu livro o perfil de Hintze Ribeiro, de quem foi amigo desde os bancos da escola, sempre leal e affectuoso, o sr. Fernando de Sousa recordou nas columnas do «Dia» os panegyricos que escreveu em homenagem ao finado chefe regenerador por occasião da sua morte. Não contente, porém, conseguiu que a «Nação» reeditasse o artigo estampado no «Portugal», em 1906, de critica ao soberbo discurso que Julio de Vilhena proferiu então na camara dos pares sobre liberdade de imprensa.

O sr. Fernando de Sousa agarrou-se a qualquer extracto do discurso e classificou de «dislates» certas affirmações attribuidas n'esse extracto ao eminente parlamentar cujas palavras haviam sido alteradas pela reportagem, facto que tantas vezes succede, dadas as más condições em que, de ordinario, se effectua semelhante trabalho. Ora o discurso do sr. Julio de Vilhena vem publicado no seu recente volume tal como foi proferido. A base para a critica deixa assim de existir, porque os taes «dislates», como os menciona o sr. Fernando de Sousa, não se encontram no admiravel discurso, um dos mais bellos, mais eruditos e mais eloquentes que no parlamento portuguez em qualquer tempo se pronunciaram em defeza da liberdade de imprensa.

Todo o artigo do sr. Fernando de Sousa agora infelizmente resuscitado pela «Nação» gira á volta d'esta phrase attribuida a Julio de Vilhena, mas que elle não proferiu: «A Egreja colloca ao lado do pensamento um policia a que dá o nome de peccado».

O que o orador disse, e que não é a mesma coisa, foi o seguinte:

«O que faz a Egreja? Essa, toda espiritual, colloca dentro do proprio cerebro a lei divina e, apenas o pensamento desponta, já se apossa d'elle para o considerar como um peccado».

Assim se lê a pag. 323 do volume «Antes da Republica».

Se o sr. Fernando de Sousa e a «Nação» tivessem percorrido o volume antes de resuscitarem o artigo do «Portugal», talvez se abstivessem da nova edição da prosa de «Nemo».

As palavras do sr. Julio de Vilhena, taes como elle as proferiu, podem ser commentadas, mas classifical-as de «dislates» é exaggero catholico e piedosa grosseria...

Escrevam o que quizerem os velhos conservadores e os da ultima hora, os catholicos de sempre e os que apenas se afervoraram depois de 5 de outubro: O livro «Antes da Republica», já agora indispensavel como fonte para a historia do constitucionalismo portuguez, não se pulverisa com a prosa do «Dia», nem com a que está sendo ineptamente exhumada do «Portugal»...

Dr. Antonio José d'Almeida

A commissão eleita pelos oito presidentes das juntas parochiaes do Partido Republicano Evolucionista para levar a effeito o banquete n'um dos principaes hoteis de Lisboa, já annunciado nos jornaes, previne os representantes do Partido nas diversas terras do paiz que vae solicitar das direcções das companhias dos caminhos de ferro abatimento nos preços das passagens para aquelles correligionarios que desejem assistir ao banquete.

A commissão eleita pede, portanto, o favor de lhe communicarem, para o Centro Evolucionista, Chiado, 56, os nomes e as residencias dos evolucionistas que queiram inscrever-se, isto até ao proximo dia 25, a fim da commissão poder determinar, com a antecedencia precisa, o numero de convivas e o hotel ou theatro onde o referido banquete deve effectuar-se.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

"Que pena!..." dirão os devotos de Bacho

oito pipas de vinho fino perdidas

PORTO, 13.—O comboio tramway que depois da meia noite seguia de S. Bento para Braga chocou á entrada da estação de Campanhã com um vagon carregado com oito pipas de vinho fino, destinado á Companhia Vinicola. O vagon ficou escangalhado e o vinho todo perdido.

AS RIQUEZAS DA NOSSA TERRA

As aguas thermaes portuguezas rivalisam com as mais afamadas do estrangeiro

Porque não serão ellas que hão de ajudar a resolver o problema do turismo?

O que o illustre clinico dr. Oliveira Luzes nos diz sobre o assumpto

Dentro de poucos dias, realisar-se-ha em Paris a conferencia interparlamentar economica dos alliados. N'esta reunião, como já na que recentemente se effectuou, terá representação Portugal, cujos destinos economicos a presente conjunctura atira para um mar de hypotheses, de interrogações que não podem ser respondidas só com o nosso natural optimismo...

Não é para ninguem uma surpreza a verdade de que ao lado dos combates sangrentos, dos golpes de metralha, ceifando dia a dia milhares de existencias, se está desenrolando uma outra lucta não menos violenta e decisiva, porque é tambem uma lucta de vida ou de morte. Max Nordau affirma que são os phenomenos economicos os mais susceptiveis de serem assimilados pelas grandes massas populares. Não ha duvida que assim é e, n'este momento, debruçam-se sobre o problema do seu futuro todos os povos que se batem e, talvez ainda, para falar com mais precisão, quasi toda a população do globo. Nós não sabemos se a presente conflagração europeia trará comsigo grandes transformações geographicas, e se mudará mesmo a face do mundo politicamente. As guerras de hoje não são como as guerras de hontem desencadeadas com fins de conquista, de absorpção territorial. Todas as nações que se estão batendo teem a sua historia, tradições conscientes de independencia, affirmações brilhantes de civilisação, uma força de existencia moral, emfim, que nem os assombrosos inventos modernos de guerra nem a cubiça indomavel de imperantes serão capazes de esmagar e de fazer extinguir. Mas encontra-se tambem em jogo o curso da vida economica e, encarada a guerra sob esse aspecto, é-nos licito prevêr que será causa de extraordinarias transformações, deslocando o eixo da actividade commercial e industrial dos povos modernos.

A Allemanha, pela sua organisa-

ção especial, pelos seus processos praticamente reflectidos, finalmente pelo seu espirito de methodo, havia conseguido desenvolver a sua vida economica de um modo absoluto, incontroverso. Com o lemma sempre seguido de comprar caro e vender barato, foi conquistando mercados, multiplicando o seu esforço, fazendo a riqueza do seu commercio.

—Porém, o dia de amanhã? Será filiada da terra do kaiser? Todas as probabilidades, felizmente, se pronunciam em seu desfavor. Depois d'esta «doença», das enormes chagas abertas pelos canhões, virá a convalescença e essa será lenta, penosa ainda...

Entretanto as nações, que teem vivido com as suas riquezas atrophiadas, terão tempo de volver á consciencia do seu valor e, porventura, de triumphar definitivamente.

Voltemos os olhos para a nossa formosissima terra, com uma natureza tão opulenta como descurada. Localisemo-nos hoje, por exemplo, na riqueza das nossas aguas mineraes que poderiam ser uma attracção poderosa para o desenvolvimento do turismo. Faltam-nos os hoteis luxuosos, os grandes casinos animados pelo jogo e pela vida elegante, as commodidades e as diversões que lá fóra se disfructam; mas agora que as estancias thermaes allemãs estão desertas, que os proprios hoteis das thermas francezas fecharam a sua costumada existencia alegre e ruidosa para alojar os feridos, os doentes nervosos, abalados com a emoção d'essa monstruosa guerra, não podemos contar com a amenidade e doçura do nosso clima e com a superioridade natural das nossas aguas para tudo isso supprir até conseguirmos tambem essas vantagens?

Sobre o que valem as nossas fontes mineraes vae dizel-o o illustre clinico dr. Oliveira Luzes, que é uma competencia brilhantissima e indiscutivel sobre o assumpto.

Ali, no seu consultorio, á rua dos Restauradores, onde amavelmente nos recebe, declara-nos, logo que lhe explicamos o motivo da nossa visita:

—A riqueza das nossas aguas mineraes está fóra de toda a discussão, sendo muito superior á dos allemães que desconhecem quasi inteiramente as chamadas aguas sulphureas.

—Mas a sua apregoada fama?

—Ah! n'isso ha toda a superioridade sobre nós, creia. Ha quanto tempo ando eu alvitrando e defendendo a creação de uma cadeira de hydrologia nas Escolas Medicas, sem que, até hoje, as minhas palavras tenham encontrado écco nas esferas officiaes! Pois bem, essa cadeira existe nos cursos clinicos das universidades allemãs, permittindo aos futuros medicos o conhecimento das propriedades de cada uma das aguas mineraes do seu paiz e, portanto, o seu aconselhamento aos clientes que d'ellas necessitam. Ha ainda um instituto de analise, de estudo e de aperfeiçoamento d'essas aguas que, infelizmente, nós tambem não possuimos. Para lhe salientar até que ponto as aguas mineraes são susceptiveis de enriquecimento, basta dizer-lhe que, quando comecei a estudar as do Estoril accusavam 28º e, presentemente, estão valorisadas com 33º.

—E ha muitas thermas na Allemanha e na França que possam ser substituidas pelas nossas?

—Mas certamente. A nossa agua de Luso, por exemplo, é superior á de Evian: tem mais vestigios de fluor, de lithio e de manganez, incluindo, portanto, mais nas reacções catalyticas. Tem ainda outras vantagens sobre a sua congenere franceza, como são a sua digestibilidade, a ausencia de materias organicas, etc.

Depois temos a de Caldellas que se approxima da nascente Alliot de Plombières. No Gerez e em Celorico da Beira encontram-se as aguas mais fluoretadas da Europa, sendo a do Gerez quatro vezes mais rica em fluor do que o celebre Sprudel de Carlsbad. E' ainda, sob esse ponto de vista, a agua do Gerez superior ás aguas que se encontram em Fachingen, em Teplitz, St. Montez e Baden.

O sr. dr. Oliveira Luzes, revendo apontamentos, interessantes estudos que tem feito sobre este nosso ramo de riqueza e que lhe teem dado a auctoridade de que gosa n'essa especialidade, acrescenta:

—As nossas aguas bicarbonatadas calcicas de Melgaço e de Moura nada ficam a dever ás aguas estrangeiras mais afamadas, classificadas no mesmo grupo, como Pougues, Sainte-Léger, Saint-Galmier, Chateldon, Alet, na França; Fideris, na Suissa; e Spa, na Belgica. Em Pedrógão, a nascente de Sobral de Monte Agraço approxima-se das aguas de Pourrigues. A agua de Vidago é evidentemente superior á de Vichy e as Pedras Salgadas e outras nascentes da mesma natureza rivalisam com vantagem com as de Verin e Mondariz, Neris e Vals, na França; Ems, Neuenhar, Selzbrunn, na Allemanha. Nas Furnas, de S. Miguel, Açores, encontram-se aguas que não teem equivalente no continente portuguez, sendo do mesmo typo das que ha em Emss e em Elster, Allemanha; e em Levico, Istria. Os doentes que costumam ir a Chatel-Guyon encontrarão no Estoril uma agua que póde substituir nos seus effeitos á d'aquella estancia franceza. As dos Cucos, mais fracas que as do Estoril, teem grande analogia, na composição, com S. Victor de Royat; as da Curia são perfeitamente analogas ás de Contrexéville; as de Charnixe são muito mais sulphatadas que as da fonte mais afamada de Vittel. A nossa riqueza de aguas sulphureas é enorme, como já lhe disse, encontrando-se em S. Vicente, Entre-os-Rios, Vizella, etc., e sendo do mesmo typo das que se encontram em Amelie-les-Bains, Luchon, Cauterets e Eaux-Bonnes, e outras thermas francezas. As das Caldas da Rainha não teem rival em Aix-les-Chapelle, —Baixos Alpes—Hercules Bad, Austria, e outras thermas.

Finalmente, julgo ter-lhe frisado a nossa riqueza natural em aguas mineraes—riqueza que não é excedida em mais parte alguma do mundo. Infelizmente, as nossas estancias officiaes continuam a difficultar tudo, como se está verificando agora com a empreza das aguas do Arsenal, e assim o optimismo do seu jornal de vêr na presente situação uma clareira de desenvolvimento para a nossa vida economica, não será mais do que um encantador sonho...

Será assim? Não teremos o direito de esperar melhores iniciativas e melhores dias para esta terra que a natureza tão exuberantemente fecundou? O momento não está para hesitações nem para incurias e o futuro se encarregará de pedir responsabilidades severas áquelles que commetterem o crime de as ter.

Ao Ex.mo Sr. Dr. Santos Reis

Maria Menaia da Silva, beco do Forno, n.º 21, d'esta cidade, não podendo nem devendo esquecer-se que deve a vida a tão distincto medico, com consultorio no L. de Camões, n.º 4, 2.º, pois que, encontrando-se bastante doente ha muitos dias (um volvo), e em tal estado sem forças e sem energia, aconselhada já a entrar no hospital, a fim de soffrer uma operação, tanto bastou chamar s. ex.ª para que este providenciasse de forma a minorar-lhe o seu soffrimento, evitando-lhe assim o ser operada, cujos resultados podiam ser duvidosos.

Reconhecidissima, pois, a tão habilidoso clinico que empregando toda a sua boa vontade e energia, alliada com a sua muita proficiencia, zelo e carinho conseguiu restabelecer-lhe a saude, vem por esta forma muito respeitosamente aqui testemunhar-lhe a sua eterna gratidão, e o seu sincero reconhecimento.

(a) *Maria Menaia da Silva*

A gréve dos operarios da construcção civil

Milhares de trabalhadores abandonaram as obras, reclamando o cumprimento do dia normal de 8 horas

Continúa sem solução o conflicto hontem iniciado pelos operarios da construcção civil em virtude de muitos empreiteiros não cumprirem o dia normal das 8 horas. Durante as primeiras horas da manhã grupos de operarios percorreram a cidade pedindo aos seus camaradas que abandonassem o trabalho, tornando-se assim solidarios com o movimento. Assim só uma diminuta quantidade de operarios pegou no trabalho e todos elles nas obras pertencentes ao Estado, taes como Conservatorio, Manicomio Miguel Bombarda, etc. Os operarios que hoje pegaram no trabalho, logo que eram convidados a deixal-o, faziam-o da melhor vontade, não succedendo o mesmo n'uma obra existente na rua Conde de Redondo. Os operarios receberam a commissão de má vontade, do que resultou haver troca de palavras e pedradas de parte a parte. Reclamado o auxilio da força armada, não tardou que chegassem ao local algumas praças da guarda republicana e a policia que puzeram termo ao conflicto, não se realisando qualquer prisão.

Para evitar desordens algumas obras estão guardadas por policias e guardas republicanos. Nas obras que se estão fazendo nos ministerios tambem compareceram poucos operarios. Junto de muitas obras encontram-se grupos de grevistas a fim de solicitar dos operarios que não retomem o trabalho, emquanto a causa não fôr vencida.

Na séde da Federação da Construcção Civil, na rua da Barroca, 59, 2.º, acham-se reunidos muitos grevistas, sendo as bandeiras das varias associações. Na rua tambem se veem muitos operarios no meio do maior socego. Sabe-se ali que abandonaram o trabalho os operarios da construcção civil do Porto, Almada, Paredo, Amadora, Coimbra, Setubal, Tires, Estoris, Montelavar, Seixal, Aldegallega, Cintra, Cascaes e Barreiro. Cerca de 1:500 operarios que trabalham em obras no Campo Grande tambem abandonaram os trabalhos, podendo calcular-se em 30 mil os operarios grevistas em Lisboa.

Pouco depois das 10 horas não se podia entrar nas salas da Federação. Uma hora depois, cerca de cinco mil operarios com a commissão á frente atravessou o Bairro Alto, encaminhando-se para o Terreiro do Paço. Junto do ministerio da guerra estava postada uma força de cavallaria da guarda republicana sob o commando de um tenente e pela praça viam-se espalhados muitos policias sob as ordens do chefe Alves Dias. Chegados ali os operarios trataram de se acolher do sol, que cabia a pino, emquanto a commissão se dividia, seguindo parte para o ministerio do trabalho e outra para o do fomento. Até ás 16 horas nenhuma d'essas commissões tinha sido recebida.

No governo civil estão presos por terem tomado parte no conflicto havido hontem á noite na séde da Associação de Classe dos Mestres d'Obras e Constructores Civis, na rua Alves Correia, 105, 1.º: Raul Marques, rua da Alegria, 12, loja; Francisco Gil da Silva, rua Mãe d'Agua, 16, rez-do-chão; João Alberto, rua da Conceição da Gloria, 18; Joaquim da Costa, rua Bartholomeu da Costa, 11, 2.º; Rodolpho Pedro, rua dos Poyaes de S. Bento, 11, loja e Francisco Falcão, rua do Passadiço, 42, 2.º. Todos estes individuos foram esta tarde interrogados largamente pelo chefe Alves Dias, devendo ser postos em liberdade visto não haver desrespeito ás auctoridades e os mestres d'obras terem desistido da queixa.

Cerca das 18 horas chegou ao ministerio do fomento o sr. Antonio Maria da Silva. O capitão sr. Bruno de Carvalho, de serviço no Terreiro do Paço, foi immediatamente recebido pelo ministro a quem participou que uma commissão de operarios lhe desejava apresentar certas reclamações.

Depois de rapida conferencia, ficou assente o realisar-se amanhã uma nova conferencia com a commissão e mestres d'obras para a solução do conflicto.

ULTIMAS NOTICIAS

O orçamento

O sr. Mello Barreto apresenta o seu parecer sobre o orçamento do ministerio dos estrangeiros

Votado na Camara dos Deputados o orçamento das receitas, a discussão d'esse importantissimo diploma teve de ser interrompida por não haver nem elaborado, nem impresso, nem distribuido, nenhum outro parecer sobre nenhum dos orçamentos parciaes. Dentro em breves dias, porém, essa discussão pode continuar, em virtude de ter sido apresentado hoje o relatorio sobre o orçamento dos estrangeiros. E' seu auctor o illustre deputado sr. Mello Barreto, que de ha muito, com competencia e brilho excepcionaes, se vem dedicando ao estudo das variadas questões internacionaes, tão complicadas umas e tão melindrosas outras, que só quem possuir raras faculdades de intelligencia e de trabalho pode chegar a ter, d'essas mesmas questões, conhecimento amplo e perfeito. O trabalho do sr. Mello Barreto é, pois, como não podia deixar de ser, um trabalho completo, que honra sobremaneira o seu auctor. N'elle se faz um desenvolvido estudo dos assumptos que se relacionam com os serviços internos e externos do ministerio dos negocios estrangeiros, sob o ponto de vista politico e economico, apreciando-se tambem as aspirações de reformas dos serviços d'essa secretaria de Estado no campo diplomatico e consular, ao mesmo tempo que se apreciam as verbas que no orçamento figuram, e que, devidamente ractificados, permittem uma economia de 17.063$20. Além d'isso, segundo nos consta ainda, o sr. Mello Barreto aproveita a discussão do orçamento do ministerio dos estrangeiros para fazer um exame da situação internacional do Paiz, não sendo esse, decerto, o capitulo menos interessante do seu parecer.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro das finanças conferenciaram os srs. general Correia Barreto, drs. Manuel Monteiro, Estevam de Vasconcellos, Alexandre Braga e Germano Martins.

—Sobre assumptos da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, conferenciou com o sr. ministro do trabalho o administrador delegado por parte do governo sr. Barros Queiroz.

—O sr. marquez de Villasinda, apresentou hoje ao sr. ministro dos negocios estrangeiros o seu successor, novo ministro de Hespanha em Portugal sr. Lopes Muñoz.

—Foi nomeado secretario do sr. ministro dos estrangeiros o distincto engenheiro e nosso amigo sr. José Nunes de Paiva.

Na Camara dos Deputados

Volta a presidir o sr. Godinho. Oxalá que não haja temporal. Approva-se a acta, com o numero sufficiente. Continúa a tragedia dos documentos que os deputados pedem e que não lhes são nunca enviados. E' o sr. Eduardo de Sousa que se queixa. Para quê. Não vale a pena. Segundo parece, foi retirado da ordem do dia o projecto que distribue a verba destinada a construcções escolares. O sr. Tavares Ferreira reponta e o sr. Jorge Nunes applaude. O sr. Brito Camacho entra e sae, como um meteoro. Ha quem diga que foi para Belem. O sr. Carvalho Araujo annuncia uma nota de interpellação. A que ministro? Não se percebe. Sobre quê? Não ha maneira de o averiguar. O sr. Jorge Nunes pede a attenção da presidencia. O sr. Godinho acena com a cabeça e promette ouvir. Assim, o orador, queixa-se de não lhe remetterem documentos que pedia pelo ministerio das colonias. Depois, classifica de illegal a distribuição de fundos que, em testamento o ministro da instrucção fez dos fundos destinados a construcções escolares. Toda a gente applaude. Ainda bem. Assim é que Deus quer os corações. Em Villa Nova do Tazem—alguem sabe onde isso fica?—parece que houve mosquitos por cordas, com discolos nas ruas, foguetes, musica e morteiros. Fecharam-se portas e janelas, que foram apedrejadas e, segundo o sr. José Barbosa diz, n'aquella villa, emquanto os culpados não forem punidos, não poderá haver socego. Pois então que acudam a Tazem, quanto antes, para que aquillo não se transforme n'uma verdadeira Verdun. Outro heroe? Parece que sim, segundo a opinião do sr. Sá Pereira, que manda para a mesa um projecto de lei, galardoando-o pelos serviços prestados no 14 de maio. Mais vale tarde do que nunca. O sr. Antonio Portugal defende o ministro da instrucção. A verba para construcções escolares foi legalissimamente distribuida. Proval-o-ha, quando fôr preciso e opportuno. Ora toma! Mas o sr. Jorge Nunes não concorda. Havia no Parlamento um projecto sobre o assumpto. Porque não se esperou pela sua discussão? Não consento que se façam favores pessoaes á custa do Estado e que na administração publica haja moralidade. Temol-a travada. Não ha duvida. O sr. Antonio Portugal volta a insistir em que não houve illegalidade. O ministro fez o que podia fazer. E porque só agora, em sessão prorogada, se incluiu na ordem do dia o parecer a que já se alludiu.

Ha falacia, ruido, vozearia. Apreciam ainda a questão os srs. Jorge Nunes e Alvares Ferreira. O sr. Jorge Nunes propõe que o decreto, fazendo a distribuição das verbas, publicado no *Diario* d'hoje, seja annulado. A proposta é votada com urgencia, regeitando-se um requerimento do sr. Jorge Nunes para entrar já em discussão o projecto de iniciativa governamental, fazendo a distribuição das referidas verbas.

Ordem do dia. Rompe-se com o projecto que auctorisa uma segunda epocha de exames do segundo grau para os individuos idoneos para empregos publicos. E' approvado com emendas e ligeira discussão. Segue-se o projecto que separa os quadros na arma de artilharia. Fallam os srs. Cruz e Sousa, que apresenta um contra projecto. Ao proceder-se á votação, O sr. Costa Junior requer a contagem. Faz-se a chamada. Não ha numero, marcando-se a sessão seguinte para ámanhã.

NO SENADO

Um credito de 500 contos para Moçambique—Criam-se trez juntas de parochia—Os vencimentos dos funccionarios dos bairros de Lisboa e Porto

Sessão aberta ahi pelas 15 horas, estando na presidencia o sr. Machado de Serpa. Respondem á chamada 34 senadores.

Approvou-se a acta e leu-se o expediente.

Antes da ordem, apenas se ergue a voz do sr. Antonio Arez, requerendo urgencia para discussão d'um projecto que urgencia dispensa, visto estar dado para ordem do dia. Trata-se do emprestimo de 500 contos para obras de fomento em Moçambique. Mas a chamada faz-se para a votação do requerimento, que é approvado.

O sr. Camara Manuel manda para a mesa um projecto de lei concedendo um subsidio de 400 escudos mensaes á misericordia de Evora.

Entra-se na ordem do dia. Como fôra resolvido, começa-se pelo projecto do emprestimo para Moçambique.

O sr. Celestino de Almeida concorda com o projecto, fazendo considerações sobre a applicação honesta da verba que será votada.

O sr. Antonio Arez, relator, defende o projecto.

O sr. José Maria Pereira lamenta que não esteja presente qualquer membro do governo, para assistir á discussão d'este projecto, tanto mais que elle é da autoria d'um ministro das colonias. Sabe o orador, sabe o partido a que tem a honra de pertencer, que são necessarias nas colonias grandes obras de fomento, que carecem de muito dinheiro. Mas não se sabe, no menos, porque este projecto o não diz nos precisos detalhes, a que fins se destinam estes 500 contos. E isto era o bastante para se não justificar a urgencia, sem que o governo viesse explicar os intuitos concretos do projecto, visto que este o não faz.

O sr. Arantes Pedroso explica que ha muito em que gastar justificadamente aquelle dinheiro em Moçambique, de mais a mais estando nós em guerra com a Allemanha.

O projecto é em seguida approvado.

O sr. presidente communica que tendo o sr. José Maria Pereira desistido de fazer parte da commissão interparlamentar de commercio que irá a Paris representar Portugal, fôra escolhido para o substituir o sr. dr. João de Menezes.

Discute-se a proposta de lei creando na povoação de Valle do Paraizo, do concelho da Azambuja, uma parochia civil.

O sr. Paes Gomes mais uma vez protesta contra este processo, que póde vir a dar maus resultados, de se fazer arbitrariamente a divisão administrativa.

Ao artigo 3.º approvada a generalidade, apresenta o sr. Vicente Ramos uma emenda para que, em vez de commissões, o governo mande proceder á eleição da junta de parochia, 60 dias depois d'ella creada.

O sr. Machado de Serpa defende esta emenda, que o sr. Fortunato da Fonseca combate. E é rejeitada, ficando approvado o projecto.

Trata-se da creação d'outra parochia civil: a do logar da Fazenda, da ilha das Flores.

O sr. Machado de Serpa defende o projecto, como uma antiga e justa aspiração do povo da Fazenda.

E' approvado sem mais discussão.

Mais uma parochia civil ainda: é a que fica constituida pela povoação de Santo Antonio, no concelho das Velas, da ilha de S. Jorge.

O sr. Faustino da Fonseca combate o projecto, invocando rasões sentimentaes, o cemiterio, que se recordará com saudade, os bellos campos de pastagem, tudo o que se perderá com a constituição da nova parochia.

O sr. Vicente Ramos defende o projecto com solidos argumentos, dizendo que o povo, como n'um verdadeiro «referendum», reclamou a creação da nova parochia.

O projecto é approvado.

O ultimo dado para ordem do dia é o que regula os vencimentos dos funccionarios dos bairros de Lisboa e Porto. Estes continuarão a reger-se pelas disposições actualmente em vigor, mas os secretarios, amanuenses e officiaes de diligencias das administrações dos bairros d'estas cidades, vencerão os mesmos ordenados que as camaras respectivas tenham fixado, ou fixem, para os seus chefes de repartição, amanuenses e continuos.

O sr. Fortunato da Fonseca, relator, explica a justiça do projecto.

O sr. Paes Gomes aponta-lhe alguns defeitos.

O sr. Agostinho Fortes pugna pelas justas regalias dos respectivos funccionarios.

O projecto é approvado com as emendas da commissão de administração publica do Senado, entre as quaes uma que inclue n'esta lei os funccionarios do concelho do Funchal e com uma emenda do sr. Paes Gomes, para que todos estes funccionarios sejam obrigados a concorrer para a caixa de aposentações.

Nada mais. A'manhã ha sessão.

NOTA POLITICA

O governo fica

Estabelece-se um accordo sobre a questão da amnistia—A reunião democratica d'hontem á noite

Exactamente como dissemos hontem, e ao contrario do que noticiaram outros jornaes, o sr. presidente da Republica não realisou hontem quaesquer «démarches» tendentes á solução da crise, porque s. ex.ª só a consideraria officialmente aberta depois de verificar que eram inuteis todos os esforços empregados no sentido de dissuadir o sr. dr. Antonio José de Almeida da resolução tomada. Tal não succedeu, e com isso se devem congratular n'este momento todos os bons republicanos e patriotas.

Reuniram-se esta tarde em Belem com o chefe do Estado, os srs. drs. Antonio José de Almeida e Affonso Costa, ficando definitivamente combinados os termos em que a proposta de lei sobre a amnistia deve ser apresentada ámanhã ao parlamento.

Muitas vezes temos affirmado que os srs. drs. Affonso Costa e Antonio José d'Almeida representam as duas correntes mais fortes da opinião republicana, precisamente aquellas que, perante o problema externo, teem mantido sempre uma attitude quasi commum. Seria deploravel, seria verdadeiramente desolador que motivos de politica interna, d'uma importancia muito secundaria em relação ao grave problema que a todos os portuguezes deve interessar n'esta hora de perigo, seria deploravel, repetimos, que esses motivos separassem aquelles dois homens publicos, d'um tão alto prestigio e d'uma tão provada dedicação patriotica.

Tambem podemos informar os nossos leitores, e inteiramente de harmonia com as noticias que temos já publicado sobre a questão, de que no conselho de ministros nunca se manifestaram intransigencias com o caracter irreductivel. Houve pontos de vista diversos, mas affirmados sempre com o proposito de encontrar uma formula que conciliasse todas as correntes.

* * *

O sr. dr. Brito Camacho foi recebido esta tarde em conferencia pelo chefe do Estado.

* * *

Pelas 17 horas, o sr. presidente do ministerio chegou á sua secretaria, de regresso do paço de Belem, chamando immediatamente os srs. ministros do fomento, justiça e instrucção, com quem conferenciou.

* * *

Espalhou-se hoje que a reunião parlamentar democratica d'hontem á noite tinha corrido tumultuosa, chegando a dizer-se que o discurso do sr. dr. Affonso Costa fôra sublinhado com manifestações ruidosas de desagrado por parte de alguns dos seus correligionarios. Com esse fundamento, aliás falso, tambem se inventou que existe no partido democratico uma scisão destinada á fundação d'uma nova aggremiação partidaria chefiada pelo sr. Antonio Maria da Silva.

Tudo isso é maldosa phantasia. O sr. Antonio Maria da Silva tem com o sr. dr. Affonso Costa relações de grande e particular amisade, estando além d'isso absolutamente identificado com todos os seus pontos de vista em materia politica.

A reunião correu, de facto, agitada, por causa d'um incidente relacionado com a discussão travada na reunião anterior sobre a questão da amnistia. Um deputado militar, que tomou parte no 14 de maio, fez affirmações de combate á amnistia dos dictadores que provocaram um largo e caloroso debate, em que tomaram uma parte viva outros deputados tambem pertencentes ao exercito.

Algumas das considerações do sr. dr. Affonso Costa foram impugnadas por outros parlamentares, mas sem se produzirem as manifestações ruidosas que varias pessoas inventaram.

O grupo parlamentar reune esta noite novamente, pelas 21 horas e meia.

A questão das subsistencias

Como noticiamos a Companhia Mercantil Internacional Limitada, com escriptorios na rua de S. Julião, 100, começou hontem a fazer venda de assucar pilé e de 1.ª classe, aos preços de 36 e 38 centavos o kilo, não só na sua séde como em differentes pontos da cidade. Esse caso deu motivo a grande ajuntamento na rua de S. Julião, travando-se por vezes ligeiros conflictos, o que fez com que fosse requisitada uma força de policia.

A venda abriu ás 9 horas e terminou proximo das 16, só sendo fornecido um kilo a cada comprador. De manhã foi preso um rapazito mas posto pouco depois em liberdade.

A' travessa dos Inglezinhos e a outros pontos tambem affluiram muitas pessoas. Está calculado que a venda do assucar hoje feita orça por trez contos de reis.

—Com o sr. ministro do trabalho e previdencia social conferenciou o sr. Monteiro Guimarães, da Companhia Invicta do Porto, para que seja fornecido o trigo sufficiente para laboração da sua fabrica.

O abastecimento de carnes

Foram hoje abatidas no Matadouro para o abastecimento dos talhos municipaes e talhos particulares 88 rezes bovinas adultas com o peso limpo de 22.827 kilos, 80 vitellas com o peso limpo de 1574 e 461 carneiros.

Nas abegoarias do Matadouro ficou um grande numero de rezes bovinas adultas, vitellas e carneiros, para serem abatidas ámanhã. No Matadouro de gado suino não houve ainda hoje matança de porcos.

No Mercado Geral de Gados ao Campo Grande ficou tambem grande numero de rezes bovinas adultas.

Emigração clandestina

Pela policia de emigração foi hoje entregue ao quartel general Augusto da Silva, natural de Coimbra de 31 annos, solteiro, maritimo, filho de Lisaria da Conceição e pae incognito, que foi encontrado escondido a bordo do paquete francez «Seguana» que hoje levantou ferro para Bordeus.

Uma festa no Collegio Militar

Para festejar a reintegração de alguns alumnos, realisou-se hoje no Collegio Militar uma festa que revestiu grande imponencia.

Pelas 13 horas chegou ao largo da Luz, em automovel, o sr. ministro da guerra, acompanhado do seu ajudante sr. tenente Florentino Martins, sendo aguardado pelo director e corpo docente. A guarda de honra era feita pelo batalhão de alumnos que prestou as honras ao chefe do exercito.

Após os cumprimentos dirigiram-se para a sala da bibliotheca, onde se realisou a sessão solemne, a que presidiu o sr. Norton de Mattos, secretariado pelo sr. director do Collegio Militar coronel Eduardo d'Almeida e major Desiderio Beça. Falaram, em nome do corpo docente o sr. tenente Augusto Cazimiro e em nome dos alumnos, o seu camarada commandante do batalhão Chaby e por ultimo o sr. ministro da guerra.

Seguiram-se depois provas, exercicios de infantaria, cavallaria, gymnastica, esgrima, saltos etc.

No final formou o batalhão, mandando o sr. Norton de Mattos cessar todos os castigos e permittindo que começassem hoje as ferias.

Foram levantados vivas á Republica, ao exercito e ao sr. ministro da guerra.

A' festa assistiu grande numero de senhoras.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

«Lied» do passado

Fiz na guerra sete mortes
A golpes leaes trocados:
Atraz de mim vem cohortes,
Vem cohortes de soldados!

Fujo por montes e valles,
Nem sei o que me conduz!
A lua entorna-se: é um calix,
Calix de leite e de luz...

Rasgo os pés nas pedras duras,
Atravesso a nado um rio...
E pelas meigas alturas
Os astros choram com frio!...

Mas collam-se os pés á terra,
Cobre-me a paz dos espaços...
Já chega a gente da guerra,
E vou morrer degolado!...

Mas accordei nos teus braços,
Nos teus braços apertado!

Julio Brandão

ESTRANGEIRO

Chegou a Londres lord Berthie of Thame, embaixador da Inglaterra em França.

—Partiu para New-York o embaixador dos Estados Unidos da America em Italia.

—O capitão conde de Saint Seine, addido naval á embaixada de França em Londres foi nomeado commandante do couraçado «Democratie».

RECITAS DE CARIDADE

E' já no proximo sabbado, 15, que reabre o Nacional, effectuando-se ali uma recita de caridade promovida por algumas damas da nossa primeira sociedade, a favor da Associação Protectora da Primeira Infancia (lactario). O programma d'esse espectaculo está brilhantemente organisado, figurando n'elle a gloriosa actriz Virginia, a notavel actriz Adelina Abranches e o distincto actor Queiroz, além de varios outros elementos que, por especial deferencia prestam tambem o seu concurso a esta obra de beneficencia. Os poucos bilhetes que restam para esta recita pódem ser tomados na avenida da Liberdade, 8, 2.º, ou na Casa Nunes Correia, na rua do Ouro, onde, egualmente estão expostos uns lindissimos programmas, artisticamente pintados, referentes a esta festa altruistica.

—São muitos os logares já marcados para a recita de caridade que se vae realisar na noite de 26 do corrente, no theatro de S. Carlos, a favor do cofre da sympathica instituição de beneficencia «A Juncção do Bem». No programma, além de uma das melhores peças da companhia do theatro Nacional, representa-se tambem a «Freira», em 1 acto, original do escriptor sr. Bento Mantua, desempenhado pelas creanças da instituição Elvira Damas Marques, Edgard Mario Ferreira e José da Natividade. Dado o fim a que se destina a receita da festa e as sympathias de que gosa aquella instituição, é de prever grande concorrencia. Os bilhetes que ainda restam encontram-se na séde da Juncção, rua dos Douradores, 57, 2.º. O theatro foi gentilmente cedido pelo governo, que tambem assistirá a esta festa de caridade.

NO AVENIDA

Continuam sendo frequentadas pelas familias da sociedade elegante os espectaculos da companhia Adelina Abranches. Hontem vimos ali as sr.as D. Bertha Ortigão Ramos, D. Joanna São Mamede Teixeira, D. Maria José Trigoso Ravara, D. Emilia Cardoso Pedreira e filha D. Maria Sophia, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria das Dores e D. Adelaide Cardoso de Castilho, D. Ilda dos Santos Seixas, madame Alves do Rio, filha e netas, D. Maria Alice de Sousa Pereira e filhas, D. Maria do Carmo e D. Maria Ernestina, D. Laura da Costa e Silva Ferreira, D. Maria Pereira de Sousa e filha D. Maria de Lourdes, etc.

NO POLYTHEAMA

Assistencia elegante á recita de hontem no Polytheama: D. Eugenia Bruges de Oliveira; D. Justina de Mello Lobo da Silveira Sepulveda e filhas D. Justina, D. Beatriz e D. Maria, D. Elvira Jalla d'Albuquerque d'Orey, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros de Martel; D. Helena Bon de Sousa Xavier Cordeiro, D. Deolinda da Fonseca, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Marianna Cardoso de Castilho de Albuquerque d'Orey, D. Paulina Teixeira Pereira, D. Francisca de Azevedo, D. Palmira Brejante Torres e filha, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, etc.

CORRIDA DE CAVALLOS

Foi o seguinte o resultado da corrida que hoje se realisou no Campo Grande, organisada pelos professores de equitação srs. Antonio Correia e D. José Manoel da Cunha Menezes:

Corrida negativa: 1.º, Julio, ajudante do sr. Cunha Menezes; corrida de trote: 1.º, A. Meia, em cinco minutos e quarenta segundos; 2.º, Vasco Sabrosa, em seis minutos e treze segundos. Corrida de velocidade, cavallos nacionaes: 1.º, Gentil, 39' 2/5; 2.º, Felix Bermudes, 39' 3/5; 3.º, Vasco de Vasconcellos, 39' 4/5. Corrida de velocidade, cavallos estrangeiros, 1.º, Roberto de Vasconcellos, 37' 1/5; 2.º, Barroso da Camara, 38'. Houve ainda mais classificados em todas as corridas.

CONCERTOS

Como noticiámos, é ámanhã que se realisa no theatro Nacional o concerto promovido pela distincta pianista, mademoiselle Marie Antoinette Aussenac, e que deve ser extraordinariamente concorrido, pois os bilhetes estão todos vendidos ás principaes familias da nossa sociedade. O programma é o seguinte: «Deux chorals», Bach-Saint-Saens; «Vallée d'Oberman», Liszt; «Etudes symphoniques», Schumann; «Nocturne», Fauré; «Clair de lune», Debussy; «Jeux d'eau», Ravel; «Malagueñas», Rey Collaço; «Fandango das Goyescas», Granados.

—Assistencia elegante ao concerto Paulette Garot, hontem realisado no Automovel Club de Portugal:

Madame Bolnkine, madame Leghait e filha, marqueza da Praia e filha D. Maria José, condessas de Tarouca e filhas D. Eugenia, D. Francisca, D. Maria Emilia e D. Anna, de Alferrarede, de Arnozo e filha D. Maria do Carmo, de Alto Mearim e filha D. Irene, e de Silves, D. Francisca Pereira da Silva (Bertiandos), D. Edith Shaw Perestrello, D. Christina Rezende da Silva e filha D. Amelia, D. Maria Amalia de Ramos Saldanha (Villa Nova da Rainha), D. Maria do Carmo Perestrello de Andrade de Vasconcellos e Sousa e filha D. Maria de Lourdes; D. Palmira Cardoso de Castilho e filha D. Julia, D. Ritta e D. Maria Luiza de Sá Paes do Amaral (Anadia), D. Maria Amelia e D. Maria Thereza Burnay de Mello Breyner (Mafra), D. Marianna e D. Guilhermina de Vasconcellos e Sousa, etc.

—Partiram para o Porto, onde no sabbado realisam um magnifico concerto no salão nobre do jardim Passos Manuel, as sr.as D. Lycia, D. Dilia e D. Nelly Monteiro Baptista.

A avaliar pelos meritos artisticos das tres illustres senhoras, já de sobejo conhecidas no nosso meio musical, prevêmos que a sua iniciativa será coroada de brilhante exito.

—E' hoje que se realisa no salão nobre da Liga Naval Portugueza o concerto organisado pelo sr. Rodrigo Samwell Diniz e cujo programma já ha dias publicámos.

CASAMENTOS

—Pelo sr. Ricardo Fernandes Esteves foi pedida em casamento para seu filho Carlos Esteves, a sr.ª D. Lidia de Oliveira, filha da sr.ª D. Filippa Vilhena de Oliveira e do sr. Solano de Oliveira.

—Realisou-se em Vallongo o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Alves de Oliveira, filha do sr. Serafim Fernandes d'Oliveira, já fallecido, e da sr.ª D. Anna Dias d'Oliveira, com o sr. Aurelio Esteves, filho do sr. Benito Estevez Perez.

Depois do enlace foi servido em casa da noiva um opiparo jantar a todos os convidados. Na «corbeille» da noiva viam-se muitas e valiosas prendas.

—Na egreja de Nevogilde, do Porto, realisou-se o consorcio do sr. José Augusto da Luz, gerente da Empreza Litteraria e Typographica d'aquella cidade, com a sr.ª D. Delfina Antunes Leitão, filha do conhecido editor já fallecido Joaquim Antunes Leitão.

Foram padrinhos: por parte da noiva, sua mãe a sr.ª D. Amelia Golorin Leitão e seu irmão o sr. Joaquim Leitão, e por parte do noivo, seu irmão o sr. Adriano Augusto Luz e a sr.ª D. Alice Lopes da Silva Luz.

Finda a cerimonia foi servido aos convidados, em casa da familia da noiva, um delicado copo d'agua.

Na «corbeille» dos noivos viam-se artisticas e valiosas prendas.

BAPTISADOS

—Em Vianna do Castello foi baptisada uma filhinha do sr. Luiz Barreto Lara, tenente da guarda fiscal, recebendo a neofita o nome de Rita.

PARTIDAS E CHEGADAS

Está em Villa Viçosa o sr. Charters d'Azevedo.

—Partiu para Santo Thyrso o sr. dr. Illydio Monteiro.

—Está no Porto o sr. Brito Mendes, da «Agencia Havas» do Rio de Janeiro.

—Chegaram a Lisboa os srs. Ernesto de Castro Guimarães, Serafim José da Silva e dr. Borges de Sousa.

—Está nas suas propriedades do Alemtejo o sr. dr. Antonio Centeno.

—Regressou á capital o sr. Francisco Cabral Metello.

—Tem estado em Vianna do Castello o sr. Hypacio de Brion.

—Acompanhado de sua familia, regressou á sua casa no Minho o sr. José Antonio de Araujo Barbosa.

—Com sua esposa partiu para Madrid o sr. Frederico Guilherme Cardoso Gonçalves.

—Partem ámanhã para o Porto os srs. Antonio Simões e Joaquim de Faria.

DOENTES

—Tem passado, felizmente, muito melhor, o illustre jornalista sr. Barbosa Colen.

—Continua doente a sr.ª D. Mecia Mousinho de Albuquerque.

—Sahiu hoje do hospital de Santa Martha, onde foi operada pelo illustre clinico dr. Custodio Cabeça, a sr.ª D. Rosa Conceição Alves, esposa do gerente e proprietario da officina do ouro da Joalheria Leitão & Irmão.

A enferma encontra-se quasi restabelecida.

João Marcello Baptista Lopes

Realisa-se ámanhã ás 15 horas o funeral do sr. João Marcello Baptista Lopes, sahindo da T. do Hospital 3, 3.º para o cemiterio do Alto de S. João. O finado que era um antigo e devotado republicano, tomou parte na revolução de 5 de outubro de 1910 socio dos centros republicanos Democratico, 5 de Outubro, 27 de Abril, do corpo de atiradores civis e continuo da direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste e fiscal dos porteiros dos salões Foz e Central.

A commissão delegada dos revolucionarios civis do cinco de outubro reconhecidos pelo Congresso da Republica, convida todos os seus camaradas a incorporarem-se no funeral do seu camarada de lucta.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 7/16	34 5/16
Londres, 90 d/v.	34 13/16	—
Paris, cheque	$72,5	$73
Hollanda, cheque	$62,5	$63,5
Madrid, cheque	1$41,5	1$42,5
Suissa, cheque	—	—
New York	—	—
Rio s/Londres	11 21/32	—
Libras	7$20	7$30
Agio do ouro	52 %	58 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	37,40	37,20
» » 500$	37,40	37,40
» » 100$	37,40	37,80

Obrigações do Estado: 3 0/0, 1915, 9$50. Externas: 3.ª serie, 76$80 e 77$.

Acções: B. de Portugal 176$50; B. Commercial de Lisboa 151$; Lisboa e Açores 147$; Assucar 46$; Moagem (nova) 57$; Phosphoros, coup. 51$50; Tabacos, coup. 77$70; Zambezia 1$90.

Obrigações: Prediaes 4 0/0, 80$; Municipaes ou Districtaes 5 0/0, 81$; Ultramarino, hypothecarias, 91$20; C. N. dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 69$50; Beira Alta, 2.º grau, 13$; Carris de Ferro de Lisboa 13$; Panificação 50$50; C. de Ferro de Benguella, tit. 5, 79$30.

EDUARDO SCHWALBACH

«Poema de amor»—A sua nova peça no theatro Republica

Eduardo Schwalbach soffre, como todos os grandes homens de lettras, essa intima constante necessidade de renovação artistica, que é a marca do verdadeiro talento creador. Depois de nos ter dado, no seu theatro, authenticos modelos da comedia burgueza, da peça de costumes, da revista, da satyra moral, vae dar-nos, depois d'ámanhã, sabbado, no theatro Republica uma outra nova affirmação do seu espirito litterario: um drama, que será uma novidade nos seus processos e na sua obra e que se intitula *Poema de amor*. Drama de lyrismo e de emoção, n'elle Schwalbach pôz toda a sua admiravel, doce e clara alma de poeta e de amoroso. Nas suas scenas passa um vivo clarão de ternura e de belleza. No *Poema de amor* Augusto Rosa terá ensejo para mais uma grande creação.

Notas de arte

Madeira incrustada, ou embutida

(Marchetaria)

A arte da madeira incrustada não requer grandes recursos artisticos; a reproducção simples d'assumptos proprios e de extrema facilidade, darão margem á sua execução.

A sua antiguidade

A arte dos embutidos é muito antiga. Quasi inteiramente abandonada na Europa durante os seculos que se seguiram ao desmembramento do Imperio do Occidente, e mesmo durante o periodo da Edade Media, voltou, no principio do seculo XVI a ter as honras primeiras devido aos trabalhos apresentados pelo pintor francez João de Verne. A elle se deve o processo da pintura das madeiras; por meio de acidos e outros productos, sombreando-as e dispondo-as em interessantes mosaicos.—

Sob os dois reinados das rainhas Catharina e Maria de Medicis, os embutidos começaram tendo grande acceitação; este successo augmentou no seculo seguinte de tal modo que não só se executam moveis n'este genero, como se revestiam assim as paredes e mesmo os sobrados.

Sob Luiz XIV devido á alta protecção de Colbert, ministro das finanças, que protegeu sempre as artes, esta manifestação artistica chegou ao seu apogeu; por ella, o mobiliario alcançou o mais alto grau de perfeição.

Os muzeus extrangeiros que conservam preciosidades n'este genero, mostram-nos a pompa, a riqueza que então se via em todos os salões. As incrustações multiplicam os arabescos os mais variados, as combinações das linhas as mais diversas: a correcção do desenho é admiravel.

André Boule, esculptor de moveis, celebre pelos seus trabalhos, que hoje valem sommas fabulosas, creou o movel a que deu o nome (boule), inventando um embutido especial, que o immortalisou. E' uma especie d'incrustação de tartaruga, em folhas delgadas, seguras entre si por uma soldadura; sobre este fundo, desenha-se qualquer assumpto em cobre incrustado e gravado. E' este trabalho que se chama o verdadeiro «Boule».

Quer o embutido de fundo seja de tartaruga, de licornio, de madreperola, marfim, ou madeira e o desenho em

Fig. 1

estanho, prata, cobre ou ouro, é sempre o trabalho de «Boule» que no reinado de Luiz XIV marcou época de gloria.

Na Regencia e no seculo de Luiz XV, foi este trabalho um tanto abandonado, entrando em moda os moveis decorados com verniz «Martin», de que falarei opportunamente, e com pintura de esmalte, que hoje chamamos «moveis laqués».

Logo apoz este momentaneo declinar, vemos de novo o seu triumphante resurgimento no estylo Luiz XVI.

Riesener, pintor francez, (1808), foi o mais celebre decorador de moveis e o mais artista dos embutidores, tanto em marchetaria, como em tauxia. Os seus celebres cestos de flôres, com as quaes elle fórma medalhões, marchetados sobre placas de madeira, teem uma graça e uma belleza que cousa alguma no genero o eguala.

O tempo, desvanecendo os tons, trouxe-lhes uma suavidade encantadora, um «ensemble» acariciador, mil vezes copiado ou imitado, mas nunca excedido.

E' sempre interessante e instructivo conhecer a historia de uma arte. O seu estudo, mesmo levemente esboçado, como aqui faço, por não poder alongar-me, faz-nos crear mais gosto pelo assumpto, interessando-nos quando conhecemos já os objectos referidos, ou despertando em nós a vontade de adquirir novos conhecimentos.

Mas se, confiada na bondosa attenção dos meus leitores, o levei ás remotas epochas da gloria da marchetaria, não foi apenas para desenvolver conhecimentos da Historia da Arte, mas sim para o ensinamento immediato d'este processo, por meios modernisados, visto que o imperiosidade do gosto moderno necessita de innovações, quando ellas sejam de molde a augmentar e perfeiçoar, ou a correcção do que possa apresentar erros, ou pelo menos deficiencias. Por isso, sempre avante no caminho do desenvolvimento da Arte Decorativa, tão apreciada hoje, vou expôr com a costumada clareza e simplicidade, este novo trabalho, apesar da sua antiguidade.

Execução

A marchetaria consiste em formar um desenho mais ou menos complicado, pela combinação e justaposição de madeiras de côres e tons diversos.

A verdadeira execução é obtida com madeira nas côres naturaes, preparada em folhas finissimas, que se adaptam ao objecto que é decorado, de tal modo embutidas, que se identificam por fórma a produzir a illusão d'um desenho colorido.

Ha trez modos de trabalhar que enumero, começando pelos mais simples.

1.º—O tarso.
2.º—O pyro-mosaico.
3.º—A marchetaria verdadeira, que se subdivide em mosaicos de pedras, em mosaico de madeira e em tauxia, isto é embutidas de ouro, prata ou cobre, em obra de aço ou de ferro, (trabalho de tauxia arabe, chamado de Toledo).

Para começarmos, ensinarei o primeiro processo, d'immensa simplicidade.

Tarso

Os preparos: apenas um canivete especial para incisar, alguns frascos de tinta e pinceis de marta.

O tarso, derivado da palavra ingleza «Intarsia», é um dos processos faceis d'imitação de verdadeira marchetaria. As madeiras a empregar devem ser rijas e de fibra apertada.

O melhor é o pau setim.

Passa-se o desenho e incisam-se os contornos com o canivete, a um millimetro de profundidade, mas muito egual.

Em seguida junta-se: Esfrega-se fortemente a madeira com uma bola de papel para evitar que a tinta alastre,, applicando as côres com muito cuidado, sem sahir dos entalhes, empregando apenas tons da madeira, para perfeita imitação do trabalho.

O objecto assim ornamentado, será polido e se fôr applicado a bandejas será resguardado por um vidro. As tintas são vendidas em frascos, figura 1, e applicam-se com um pincel de marta.

Luiza de Sousa

Consultorio de arte

Uma amadora.— Os meus tratados são mais extensos do que o posso fazer aqui, no jornal. Por elles póde qualquer pessoa executar os trabalhos que ensino. E' só requisital-os para a avenida Fontes Pereira de Mello, 7. O seu custo é de 200 réis cada, fóra correio.

Isabel.—Os modelos alugados são coloridos e de todos os formatos.

Basta indicar-me o genero e a que se destina, para eu lhe dizer a importancia do deposito e do aluguel. Já enviei as tres photominiaturas que pediu, nos tres formatos que deseja, mas a que representa a Virgem vae um pouco mais pequena, por não haver maior.

Ica.—As «Notas de Arte» que deviam sahir na quinta-feira, só puderam ser publicadas na sexta-feira, por motivo de força maior.

L. S.

Federação Academica de Lisboa

Na reunião de hontem da assembleia geral, entre outros assumptos, foi approvada por unanimidade a seguinte moção:

«A Federação Academica de Lisboa, tendo conhecimento do incidente occorrido na Faculdade de Direito entre o respectivo director e o alumno do terceiro anno José Perdigão, resolve prestar a este seu illustre collega a sua integral solidariedade.

Tambem se nomeou uma commissão para elaborar um projecto de reforma do estatuto.

SPORT

Problemas de defeza nacional

Ensinamentos da mobilisação franceza

Não se trata de fazer fortes os que já o são, mas de fazer fortes os que são fracos

Vamos, senhores, com um pouco de attenção tudo se resolve...

Não comecem por onde devem acabar. «Militarisar» a gente de «sport» é um programma minimo, que embora necessario e sympathico, não produz os resultados que se desejam perante a gravidade do momento.

Ha urgencia da resolução d'outros problemas. A Patria precisa de soldados, não de meia duzia d'elles, mas de muitos e bons. Estes sómente se poderão obter fazendo da grande massa dos fracos, uma officina de preparação de gente forte. Antes de «militarisar» é preciso preparar physicamente.

Ora se o governo já recebeu o offerecimento da nossa gente de «sport», aproveite-a para que alguma d'essa gente sirva para instructores, monitores e «engenheiros» do musculo.

A França depois de circulares, de ordens, de estereis reuniões, viu que sómente davam resultado as suas instrucções nos «depositos» onde a «Preparação Physica» dos seus futuros soldados estava entregue á competencia dos medicos fisioterapeutas, dos mestres de cultura physica e dos instructores de athletismo. Essa preparação fez-se principalmente sentir, quando foi mobilisada a classe de 1917 e se iniciou depois de dividir os contingentes em secções de homens vigorosos, de resistencia media, enfezados e duvidosos.

Como exemplo curioso e que serve para mais um argumento a favor das nossas ideias, publicamos o resultado obtido pelo culturista e jornalista A. Spitzer, no «deposito» que lhe foi confiado. Extrahimos, fielmente, as palavras do boletim militar:

«... Este exame de medições fisiologicas foi obtido n'um conjuncto de homens da terceira cathegoria (enfezados), durante a oitava semana do seu treino physico. E' preciso notar que esse treino marchou a par da preparação militar

C. 3.ª—Medições durante a 8.ª semana—Ganhos medios por homem:

«Peso» 3 kg. 401; «Biceps» alongado 1 cm., na contracção, 2 cm. e meio; «Coxas» 3 cm. e meio; «Barrigas de perna», 2 cm. e 1 quarto; «Volta de espaduas» 5 cm. e meio; «Volta de pescoço» 2 cm.

Differença entre os dois perimetros toraxicos (inspiração, expiração): 4 cm. 128 (6 cm. 128 em vez de 2 cm.)»

Querem argumento mais significativo? Querem argumento mais significativo? Então não é mai sproveitoso fazer de gente fraca gente forte? Evidentemente que sim. Porque—estamos a dizel-o com frequencia—de gente forte, facil e promptamente se fazem bons soldados.

Com a clareza dos numeros, produz-se a mais rapida convicção dos incredulos e dos desorientados.

Mas... ainda vamos fornecer um exemplo melhor. Damos publicidade a uma das fichas individuaes d'um alistado que foi incluido na quarta cathegoria (duvidosos):

X... (pulmões, vertices suspeitos a vigiar, falta de desenvolvimento physico). Estatura 1,70, peso na incorporação, 56,500.

Ganhos no 2.º mez:—Peso 6,900; Biceps alongado 1 cm. e meio, em contracção 4 cm.; Coxas, 5 cm.; «Barriga» de perna, 2 cm.; Volta de espaduas, 9 cm.; Pescoço, 4 cm.; Perimetro toraxico (differença) 5 cm. e meio.

A falta de desenvolvimento physico está conjurada. Emquanto aos vertices suspeitos desappareceram com os 5 cm. e meio de ganho de perimetros toraxicos e os 6 k. e 900.»

A' semelhança do que dizem os mestres culturistas francezes, tambem perguntamos:—Querem mais exemplos senhores rotineiros.

Notas do dia

O Imperio quer vencer o Bemfica

Lá vae uma noticia sensacional.

O Sport Club Imperio calcula que póde vencer o Sport Lisboa e Bemfica e convidou este para se bater com elle n'um desafio amigavel. O Bemfica acceitou. O desafio realisa-se. Está marcado para o proximo domingo no campo de Sete Rios.

Em que se fundamenta o Imperio para ter tão exaggeradas pretensões? Ouçamos o que nos diz um amigo dedicado d'esse club, que anda a par da sua vida intima e conhece os planos dos jogadores:

—«O Imperio tem razão para formar o seu prognostico porque a sua «linha» tem trabalhado e está constituida muito homogeneamente. Ora essa mesma «linha» quando foi da primeira «volta» do Campeonato de Lisboa «furou» as Então não é mais proveitoso fazer de

Com a clareza dos numeros, produzredes do Bemfica por duas vezes e se perdeu deve-se o facto a terem sido marcados os «goals» que deram a victoria ao Bemfica por «penalties». Ora quem assim fez, póde agora fazer melhor...»

A opinião d'este «sportsman» aqui fica. Terá razão? Não sabemos, mas no domingo a população lisboeta ficará convencida se havia exagero ou não...

Vae ser a pergunta insistente no meio foot-ballista portuguez:—A quem a «Taça Amadora?»

O Premio deve ser disputado entre os dois clubs Bemfica e Sporting, no primeiro domingo de maio, para inauguração do campo que os Recreios Desportivos da Amadora, no seu irrequietismo progressivo, construiram, arrajaram e limitaram nos vastos terrenos, que confinam com a estrada de Carnaxide e a rua Gonçalves Ramos, da aprazivel povoação.

O Bemfica, campeão d'este anno, vae defrontar-se novamente com o Sporting, campeão do anno passado e que justificou a sua derrota de ha dias com a falta de treino d'alguns dos seus jogadores. Mas estes teem deante de si quasi um mez... E n'esse tempo póde adquirir-se a «fórma» que torne difficil ao adversario nova victoria e até que torne efemero o contentamento d'um triumpho...

Até lá os dois clubs não se encontram. Nem um nem outro o desejam. Treinam-se; preparam-se; apprestam-se. E' que a lucta deve ser terrivel.

O Bemfica por sua vez já tem, no proximo domingo, um treino duro porque se bate com o Imperio que o quer vencer. Provavelmente ainda terá outro treino para a Paschoa, contra grupos estrangeiros, que a sua activa direcção, deseja convidar, grupos que são muito fortes e que estão ardendo em desejos de combater o «team» campeão portuguez...

Algumas anecdotas

De difficil digestão...

Hontem, na rua do Ouro, encontraram-se dois grupos de homens de *sport*. N'um d'esses grupos estava o campeão de força Padinha, n'outro um rapaz que tambem, em tempos que já vão longe, havia trabalhado em pesos e alteres. Este estava pallido e tinha o aspecto emagrecido e depauperado.

—Que diabo tens feito que andas tão magro?

—Dizem os medicos que estou anemico e mandam-me comer ferro...

—Então aproveita o dos alteres—disse o campeão.

—Não, amigo; esse já o comi mas deu-me n'esta indigestão!...

Os grandes records

De automoveis na America

Em maio de 1913, disputou-se na America o Grande Premio de Indianapolis. Contra os carros americanos apareceram os carros francezes. Foi Goux o vencedor, fazendo o percurso de 804,660 metros (500 milhas) em 6 horas, 29 minutos e 37 segundos.

A receita da corrida attingiu 202 contos. O vencedor recebeu 37.500 escudos de premios.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Lisboa Foot-Ball Club

A direcção d'este club participa a todos os dignos consocios, a todos os clubs e ao publico em geral, que este club não se dissolveu ainda, e que se inscreverá no Campeonato da «Taça d'Honra» e em todos que por ventura se venham a realisar. Sendo certo que actualmente não tem installação propria, conta para a proxima época ter uma installação digna do meio em que vive.

Uma declaração importante do Sporting

A Direcção do Sporting Club de Portugal declara ser menos verdadeiro o boato de que o Capitão Geral do Club pedira a sua demissão e, consequentemente, infundado o boato de ter sido nomeado, para aquelle cargo, outro jogador do Club.

Julga a Direcção dever lembrar aos socios a necessidade de se precaverem contra semelhantes boatos tendentes a prejudicar o Club, estabelecendo discordias.

Offerecimentos

Para seguir em qualquer expedição militar, offereceu-se o sr. José Braz, de 21 annos, servente na cadeia nacional de Coimbra.

Furtos na importancia de mais de 714 escudos

José dos Santos, residente na rua de S. João da Praça, 82, 3.º, foi pedido a prisão do sr. Manuel Orge, com tabacaria na rua Aurea, 64, que o accusa de ter ido á sua residencia na rua dos Sapateiros, 16, 2.º, pedir em seu nome, uma caixa contendo tabaco no valor de 118 escudos.

—Diamantino Canto, residente no Pé de Ferro, 12, 1.º, foi detido a pedido de José Augusto, morador na rua de S. João da Matta, 122, 3.º, que o accusa de ter furtado a quantia de 112 escudos a seu tio Francisco da Silva.

—Custodio Augusto e José da Silva, sem residencia conhecida, foram presos a pedido de Antonio Contreiras Barros, natural e residente em Santa Barbara de Peniche, Algarve, que os accusa de lhe terem subtrahido por meio do conto do vigario a quantia de 400 escudos.

—Antonio Maria de Freitas, morador na rua da Regueira, 82, 1.º, queixou-se de que tendo entregue a Augusto Ricardo residente no becco do Bicho, 3, 3.º, uma porção de jogo da loteria no valor de 84$36 para levar a casa o que ello não fez.

Touradas

Algés—A bilheteira, que este anno é a mesma do Campo Pequeno, na praça dos Restauradores, 8, conserva-se aberta ámanhã e depois para a venda de bilhetes para a corrida de domingo proximo, de inauguração da temporada em que faz a sua apresentação o celebre espada infantil, niño salamantino, que apenas conta 10 annos, Eladio Amaroz.

Este não é só na opinião dos criticos é um verdadeiro prodigio, lidará dois bezerros, filhos de bravissimas vaccas, pertencentes ao emprezario Segurado.

No cartel figuram tambem: o applaudido artista Luciano Moreira, os bandarilheiros hespanhoes *Chicorrito* e *Morenito* de Madrid e o cavalleiro Francisco Bento de Araujo, filho do estimado artista José Bento.

de enorme resistencia que encontrou, tomou 80 metros de trincheiras. Os turcos deram diversos contra-ataques, mas o resultado da acção foi as forças de Suvla e Anzac ligarem mais as suas linhas.

Devemos notar que durante a acção a 4.ª brigada australiana, que occupava o terreno ao sul do Kaiajik Dere (um Dere quer dizer um valle onde corre uma torrente), prestou um valioso auxilio, contendo a sua fuzilaria centenas de turcos no outeiro. D'essa brigada tambem 300 homens avançaram pela ravina sob um fogo tão violento que apenas uma terça parte conseguiu ahi chegar, mas não foram d'ahi desalojados.

O ataque a Kaiajik Aghala foi seguido, a 27 d'agosto, pela brilhante tomada da cota 60 pelas tropas de Anzac. O general Cox de novo entrou em acção. Tinha ao seu dispôr destacamentos da 4.ª e 5.ª brigadas australianas, a brigada de infantaria montada neo-zelandeza e o 5.º Rangers Connaught. Os turcos, que esperavam o avanço, haviam enchido a cota de trincheiras.

O ataque foi dado ás cinco horas da tarde apoz um bombardeamento de preparação, mas os canhões inglezes não haviam reduzido ao silencio o inimigo, o qual replicou com um violento fogo de fusilaria, metralhadoras e canhões de campanha, assim como de baterias pesadas. O centro do ataque compunha-se de tres linhas de tropas, estando a infantaria montada de Auckland e de Canterbury na primeira linha, a de Otago e de Wellington na segunda e o 18.º de infantaria australiana na terceira.

O 5.º Rangers Connaught, commandado pelo coronel Jourdain, estava na esquerda e os destacamentos da 4.ª e da 5.ª brigada australianas na direita.

O ataque dos neo-zelandezes foi brilhante. Carregaram contra o cume do outeiro e travaram uma lucta corpo a corpo, que durou ininterruptamente até ás 9 horas e meia da noite, hora a que nove decimas partes das trincheiras que ahi havia estavam em seu poder. O 18.º de australianos deu-lhes um vigoroso apoio.

Na direita, os destacamentos da 4.ª e 5.ª brigadas australianas eram apoiados por uma bateria de metralhadoras. Avançaram em tres linhas de cem homens cada uma, e quasi toda a força, tanto officiaes como soldados, foram ou mortos, ou feridos. Poucos conseguiram reunir-se aos neo-zelandezes nas trincheiras do cume.

Na esquerda, 250 homens do Connaught Rangers tinham feito um rodeio e haviam-se apoderado das trincheiras de communicação turcas septentrionaes, dizendo sir Ian Hamilton que «excitaram a admiração geral pelo vigor e pela cohesão da sua carga».

Os irlandezes mantiveram as suas posições com a maior bravura até muito depois do escurecer, quando foram bombardeados ao recuarem.

O 9.º de cavallaria ligeira australiana tentou retomar as perdidas trincheiras, mas não o conseguiu. Durante toda a noite a situação foi critica e apenas a salvou a resistencia heroica dos neo-zelandezes. Mantiveram-se no cume desesperadamente. «Coisa alguma d'ali os desarrancou—diz sir Ian Hamilton. —Durante toda a noite e no dia seguinte, por entre granadas de mão, cargas de bayoneta, fuzilaria, shrapnels e granadas de artilharia pezada, mantiveram-se firmes. A sua tenacidade indomavel deu-lhes a posse da cota 60.

A' 1 hora da manhã de 29 d'agosto, o 10.º de cavallaria ligeira deu outro ataque ás trincheiras de communicação septentrionaes, tomou-as e occupou-as com o auxilio do 9.º de cavallaria ligeira, que avançára de outra direcção. A cota 60 passou para o poder dos alliados e foi essa a ultima posição importante conquistada pela força expedicionaria aos Dardanellos.

O logar tenente general J. H. G. Byng assumiu o commando do 9.º corpo d'exercito inglez na bahia de Suvla a 24 d'agosto. Em agosto e setembro foi grande a actividade dos

n'um «estranho nevoeiro», que quasi occultava as linhas do inimigo, ao passo que fazia sobresahir as posições inglezas, em que batiam os raios do sol.

O general De Lisle tinha ao seu dispôr duas brigadas de artilharia de campanha, que tinham falta de gado, duas baterias pezadas, as duas baterias de montanha Highland e duas baterias de howitzers de 5 pollegadas. Havia tambem 24 metralhadoras nos outeiros Chocolate e Verde e diversos navios de guerra preparados para prestar auxilio.

O bombardeamento preparatorio, que durou das 2 horas e meia ás 3 horas da tarde, foi pouco favorecido pela má luz. Os canhões concentraram o fogo principalmente sobre Ismail Oglu Tepe e o Outeiro Cimitarra, emquanto o fogo do inimigo era principalmente dirigido contra o Outeiro Chocolate. As arvores e os mattos em breve se incendiaram e grandes incendios da'hi a pouco se manifestaram em diversas areas.

A's 3 horas da tarde, o avanço da infantaria começou na direita da linha e quasi ao mesmo tempo o plano das operações começou a falhar. A 34.ª brigada da 11.ª divisão carregou e tomou as trincheiras turcas entre Helman Chair e Aire Kavak com a maior facilidade.

A 32.ª brigada, na esquerda da 34.ª, foi menos feliz. Avançou contra Helman Chair, d'onde uma trincheira de communicação corria para o recanto a sudoeste de Ismail Oglu Tepe. Essa trincheira era toda cheia de orificios e tinha uma forte cobertura.

A brigada tomou direcção errada, avançando para nordeste em vez de avançar para leste e ao corrigir a sua linha de avanço em terreno aberto encontrou violenta resistencia. A 33.ª brigada, a fim de obviar ao engano commettido, mudou de tactica e foi dividida.

Parte avançou para nordeste, exactamente como a 32.ª havia feito e o resto para o sul, para Susuk Kuyu, local que o general Birdwood tinha de tomar.

O insuccesso das duas brigadas decidiu do resultado do dia, porque a 29.ª divisão ficou sujeita a um fogo de enfiada.

Esta divisão avançou da direcção do Outeiro Chocolate ás 3 horas e meia, meia hora depois do ataque de infantaria na direita. O seu primeiro objectivo era o Outeiro Cimitarra, que no emtanto era furiosamente bombardeado pelos navios de guerra e pelas baterias de terra.

A' 87.ª brigada fôra commettida a tarefa de atacar essa elevação. A 86.ª devia avançar pelo valle entre

M. R. Frank Potter

o Outeiro Cimitarra e o contraforte Ismail Oglu Tepe, de modo a dar o assalto a esta ultima posição. A 88.ª que tinha diminuido muito em numero na linha de Krithia, depois do dia 6 d'agosto, ficou de reserva.

Quando a 87.ª brigada sahiu das suas trincheiras foi recebida por um terrivel fogo de fuzilaria dos turcos, que estavam no cume do Outeiro Cimitarra, e avançou sem olhar ás granadas que cahiam em redor d'ella. O 1.º de Fuzileiros de Inniskilling chegou ao sopé do outeiro no lado occidental e o 1.º Regimento de Fronteiriços avançou indomavelmente até um ponto no lado septentrional.

Vinte minutos depois haviam sahido das trincheiras os dois batalhões carregando impetuosamente o outeiro á bayoneta. Os Inniskilling quasi que chegaram ao cume, mas foram varridos pelo fogo das shrapnels e

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA — Não ha espectaculo.
TRINDADE—A's 21—O dia do juizo (Revista).
AVENIDA—A's 21—O casamento da menina Beulemans.
GYMNASIO—A's 21—O Senhor Roubado.
POLYTHEAMA — A's 21 — Companhia de zarzuela hespanhola.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A Grande Guerra.
COLYSEU DOS RECREIOS —A's 21—O transformista Frizzo.

Agenda da semana

SABBADO—Republica—Primeira representação do *Poema de amor*, quatro actos de Eduardo Schwalbach.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite; Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Queixa contra um policia

A' nossa redacção veiu o sr. Joaquim Ferreira, morador na rua dos Fanqueiros, 155, queixar-se de que o guarda civico 1795, da 2.ª esquadra, ameaça constantemente o seu irmão, de nome Francisco Ferreira, vendedor ambulante, morador na rua das Farinhas, 39, 4.º, a quem em tempos autuou injustamente, segundo diz o queixoso.

Depois d'isso, quando o vê, ameaça-o de o prender por desobediencia, quando o pequeno vendedor nada faz que dê ensejo a tal procedimento, tendo-se ainda hoje dado esse facto, quando elle estava conversando com o pae e o irmão.

Não sabemos o fundamento que a queixa tem, pelo que levamos o caso ao conhecimento do sr. commandante da policia.

A Juncção do Bem

Recita de caridade em seu beneficio

Na noite de 26 do corrente realisa-se no theatro de S. Carlos, gentilmente cedido pelo governo, um espectaculo artistico e brilhante, como sempre são os que aquella prestimosa collectividade organisa.

Pela companhia do theatro Nacional, mercê d'uma desusada e carinhosa annuencia do seu illustre gerente sr. Lino Ferreira, será desempenhada uma peça de seguro exito, e, por um grupo de intelligentes creanças protegidas pela Juncção do Bem, será levado á scena um primoroso original, em verso, intitulado «Freira», do consagrado escriptor Bento Mantua, com côros que serão executados com acompanhamento do orgão de S. Carlos e para os quaes escreveu o distincto compositor sr. dr. José de Padua uma adequada me'odia que é um encanto.

O programma d'esta recita unica, não está ainda definitivamente elaborado, mas pelo que já expuzemos antevemos uma noite de arte a que o publico não deve faltar.

Os bilhetes encontram-se á venda na rua dos Douradores, 57, séde da instituição.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Festas associativas

Academia Inst. Pes. Cam. Ferro Norte e Leste—Promovida por esta Academia, realisa-se no proximo domingo, 16, no theatro Apollo, uma «matinée» com a representação, por amadores do seu Grupo, da peça em 3 actos e um quadro «Frei Luiz de Sousa». Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda na séde da Academia.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, o que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que vão ter os seus annuncios se o dá.

Colyseu dos Recreios

Frizzo e Enrico

Cada apresentação do celebre transformista italiano Frizzo e do notavel illusionista Enrico é um novo exito e um successo colossal e enthusiastico. E tanto que se podem contar as enchentes no Colyseu pelo numero de representações, tanto mais que os espectaculos são sempre variadissimos.

O novo programma que hontem se estreiou deixou no publico a mais agradavel das impressões sendo os dois artistas muito applaudidos. Hoje repete-se o mesmo programma.

Os espectaculos de Frizzo terminam infallivelmente na proxima segunda feira 17, não havendo espectaculo no dia 18.

pelas metralhadoras. O Regimento de Fronteiriços alcançou a cumiada dando-se ahi uma violenta lucta corpo a corpo, em que de ambos os lados houve grandes perdas.

Os dois batalhões estavam a esse tempo sob um terrivel fogo cruzado e embora o Regimento de Fronteiriços conseguisse varrer algumas trincheiras, ambos os batalhões tiveram de recuar. Durante algum tempo, nas encostas do outeiro a brigada manteve-se, mas afinal teve de recuar para as suas trincheiras, grandemente reduzida em numero.

A retirada era inevitavel, porque a 86.ª brigada não conseguira avançar pelo valle adjacente para Ismail Oglu Tepe. Encontrára um violento incendio nos mattos e fôra recebida por um terrivel fogo de Ismail Oglu Tepe e da trincheira que conduzia a Hetman Chair. Foi n'esse momento que se pronunciou o insuccesso da 32.ª e 33.ª brigadas. A indomavel 29.ª divisão pela primeira vez teve de recuar, embora tentasse por mais d'uma vez avançar.

Os 5.000 homens da yeomaury que formavam a 2.ª divisão montada tinham-se mantido em reserva por detraz de Lala Baba, proximo da praia. Quando se viu que o ataque fraquejava, a divisão recebeu ordem para avançar para uma nova posição além do Outeiro Chocolate. Commandada por homens usando alguns dos nomes mais conhecidos na Inglaterra, avançou pelo leito enxuto do Lago Salgado em ordem aberta. A divisão foi recebida por um bem dirigido e destruidor fogo de shrapnels. Sir Ian Hamilton fez-lhes os maiores elogios, dizendo que, sujeitos como estavam a um fogo violentissimo, marchavam como se estivessem em parada.

Apezar d'esse fogo, os homens da yeomaury alcançaram a sua nova posição além do Outeiro Chocolate e na retaguarda da 88.ª brigada, pelas 6 horas, quando a luz do dia estava declinando.

Comtudo, todo o terreno era illuminado pelas chammas que se erguiam dos bosques e o troar do bombardeamento e o fogo de fuzilaria augmentaram até á noite cahir de todo. A 2.ª brigada (montada) de Midland do Sul, commandada pelo brigadeiro general conde de Longford, foi mandada avançar, na esperança de que os homens da yeomaury pudessem recuperar o terreno perdido.

O 2.º de Fronteiriços da Galles do Sul havia já avançado para o lado sul do Outeiro Cimitarra, onde o batalhão se havia entrincheirado. A' 2.ª brigada de Midland do Sul compunha-se da Yeomaury Burks, da Yeomaury Berks e da Yeomaury Dorset.

Muito se falou ácerca do avanço em planicie aberta e a principio, diz a narrativa official, «o avanço n'alguns logares foi quasi que por pollegadas».

Muitas versões contradictorias dos episodios que se deram n'essa noite foram depois publicadas, mas embora escriptas com a melhor boa fé, muitas d'ellas evidentemente variaram quanto aos factos. Planicie e outeiros estavam egualmente envoltos em fumo e nevoeiro. Os observadores á distancia mal podiam ver atravez das trevas. Os proprios homens da yeomaury, envoltos no nevoeiro da batalha, mal podiam formar uma ideia nitida do que estava succedendo.

Segundo todas as presumpções, sir Ian Hamilton tinha os melhores elementos para narrar o que se dera durante a lucta e apezar d'isso as suas narrativas ácerca das acções na bahia de Suvla são por vezes incompletas.

Segundo a sua versão, a esquerda da 2.ª brigada de Midland do Sul «alcançou a primeira linha da 29.ª divisão e na direita chegou tambem junto dos batalhões que iam na frente (provavelmente os Fronteiriços da Galles do Sul proximo da face sul do Outeiro Cimitarra). Diz elle:

«Logo que escureceu, um regimento avançou pelo valle entre o Outeiro Cimitarra e Ismail Oglu Tepe e tomou as trincheiras n'um pequeno outeiro proximo do centro. O regimento imaginou que havia tomado Ismail Oglu Tepe, o que teria sido um feito realmente notavel, dando assim azo a toda a nossa linha a entrincheirar-se.

«Depois, porém, surgiram duvidas e um reconhecimento operado pelos officiaes do estado maior mostrou que o outeiro não era Ismail Oglu Tepe e que um semi-circulo de trincheiras turcas, fortemente guarnecidas (o inimigo tinha sido grandemente reforçado) nos impedia ainda o accesso áquelle cume do outeiro.

«Como as perdas haviam sido grandes e não se podia pensar n'um outro assalto, e ainda como o outeiro onde estavam teria sido varrido pela artilharia ao romper do dia, nada mais lhes restava do que recuarem, favorecidos pela escuridão, para a nossa linha primitiva».

O regimento que tomou o outeiro não foi officialmente nomeado. O Real Hussares Bucks teve grandes perdas, entre as quaes quasi todos os seus officiaes. Lord Longford, que commandava a brigada Midland do Sul, foi morto durante o combate assim como o brigadeiro general P. A. Kenna.

Um valente official de cavallaria, o valente sir John Milbanke, commandante dos Florestaes de Sherwood e anteriormente do 10.º de Hussares, tambem morreu durante a batalha. Mas as perdas maiores foram as da 29.ª divisão, que ficou em parte anniquilada. Teve nada menos de 5.000 baixas durante o dia.

As operações na bahia de Suvla a 21 d'agosto falharam por completo a ponto de se poder duvidar se, em face de condições tão desanimadoras, um tão desesperado ataque de fronte devia ter sido dado. A resolução de fazer avançar a 2.ª brigada Midland do Sul ao por do sol é muito discutivel.

No mesmo dia, uma importante acção, absolutamente independente, se deu ao sul da bahia de Suvla sob a direcção de sir William Birdwood, que teve o excellente resultado de pôr em firme ligação as forças da bahia de Suvla e as de Anzac, anteriormente ligadas apenas por postos avançados.

Na area de Anzac estava constituida uma columna, composta de dois batalhões de infantaria montada neo-zelandeza, de dois batalhões da 29.ª brigada irlandeza, do 4.º de Fronteiriços da Galles do Sul e da 29.ª brigada d'infantaria. Essa força era commandada pelo major general H. V. Cox, do exercito indiano, que entrára já em seis campanhas anteriores e estava commandando uma brigada na fronteira noroeste quando a Grande Guerra começou.

Essa columna estava dividida em tres secções. A da esquerda era para completar a ligação desde Damakjelik Bair com as tropas á direita da 11.ª divisão; a do centro, para se apoderar de um importante poço em Kabak Kuyu; a da direita, para tomar a eminencia conhecida pelo nome de Kaiajik Aghala, no lado nordeste da qual os turcos tinham feito trincheiras.

Kaiajik Aghala ficava um pouco a sudoeste d'uma importante elevação denominada cota 60, que dominava o valle Biyuk Anafarta pelo sul. Era na realidade um contraforte da cota 60.

Toda a operação foi desde o principio conduzida com o maior ardor e foi uma compensação no meio da infelicidade do dia. O ataque foi dado á tarde. A secção da esquerda tomou o terreno que se desejava, a brigada indiana do centro apoderou-se do poço e a secção da direita, sob o commando do brigadeiro general Russell, abriu caminho para Kaiajik Aghala e entrincheirou-se abaixo do cume.

As tropas de Russell foram violentamente bombardeadas durante a noite, mas mantiveram-se. Foram reforçadas na manhã seguinte pelo 18.º de infantaria australiana, um batalhão que chegára havia pouco, e pelas 6 horas e meia da manhã de 22 d'agosto um ataque foi dado ao cume do Kaiajik Aghala.

Os australianos, que soffreram grandes perdas, tomaram 150 metros de trincheiras turcas, mas foram colhidos por um fogo de enfilada e tiveram de recuar. A infantaria montada neo-zelandeza, apezar

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2042—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Sexta-feira, 14 de Abril de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço telg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5,1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Pela Patria e pela Republica

A noticia da solução da crise governativa, conhecida hontem ao principio da noite, produziu a mais grata impressão no espirito publico. Era difficil ouvir-se falar n'outra coisa, e em todas as conversações se notava o applauso e a satisfação por esse resultado. Essa mesma impressão deve ter resentido todo o paiz. A Republica e a Patria ganharam hontem novos elementos de prestigio, e o horisonte do seu futuro illuminou-se com novas claridades.

Não se chegou a esse resultado sem sacrificios partidarios. Mas esses sacrificios teem a sua compensação na consciencia satisfeita por se ter dado um exemplo de accendrado patriotismo e de culto supremo pela Republica.

E' preciso reconhecer primeiro do que tudo que esta questão foi posta no seio do governo em condições que não são as que na politica normalmente se manifestam. Foi posta com toda a lealdade, foi posta sem qualquer espirito de animadversão. Os ministros pertencentes aos dois partidos viam-se em face d'um problema que apresentava dois aspectos. Tratava-se do quer que fosse que se affigurava superior á vontade dos homens, como uma imposição de circumstancias antagonicas. Não pensavam esses homens em separar-se como inimigos. Pelo contrario: elles tinham certamente n'esses breves dias de juncção, aprendido a conhecerem-se melhor e radicado laços de mutua estima. Mas era preciso encontrar uma solução para o problema proposto, e essa solução era difficil.

Era difficil, mas não era impossivel. Pode dizer-se que se foi até onde forças humanas o permittiam. E a vontade humana assim o facultou, tão certo é que as inspirações do patriotismo conferem recursos extraordinarios áquelles que as sentem verdadeiramente actuar no seu cerebro e no seu coração.

Ninguem ignorava que o sr. Antonio José de Almeida, e elle proprio o disse, não sahia do governo n'esta occasião sem sentir a sua grande alma confrangida de dôr e de desgosto por não poder deixar de o fazer. Ninguem ignora tambem que o sr. Affonso Costa não se poupava a nenhuns esforços para evitar essa sahida. A lucta que estes dois illustres cidadãos n'estes ultimos dias sustentaram, se fôr um dia conhecida em todos os seus detalhes, ha de necessariamente constituir a mais bella e admiravel das lições civicas.

Quando uma situação d'esta ordem se caracterisa pela sinceridade e pela boa fé ella tem sempre probabilidades de não ser insoluvel. Apesar de o parecer, porventura aos proprios que trabalhavam para a solucionar, essa solução appareceu. Foi o producto d'uma magnanima vontade commum.

O paiz faz votos, como nós os fazemos, para que estejam definitivamente arredadas todas as eventualidades de litigios. Se assim fôr, como o esperamos, esta crise, tão dolorosa embora rapida, não terá sido inteiramente lamentavel. Os inimigos da união dos dois grandes partidos da Republica, feita para salvar a Patria, desde o primeiro dia esperavam que surgiriam incidentes, resultantes de attitudes diversas tomadas por esses partidos, as quaes produzissem infallivelmente a ruptura do pacto nacional estabelecido. Enganaram-se. De nada lhes servirá, logo no primeiro dia, prognosticarem a queda do governo no espaço de breves semanas. Esses incidentes surgiram, e a fé republicana, o culto da Patria, a consciencia da gravidade da hora presente, foram mais fortes do que o apparente dilemma que se apresentou. O governo da união dos dois grandes partidos da Republica, o governo da vontade nacional, o governo da guerra,—ficou. Permanece vivo e forte como viva e forte é a consciencia nacional do paiz.

E' assim que se nobilitam, perante o paiz e perante o estrangeiro, no momento que passa e na historia que é eterna, os bons cidadãos, os grandes homens publicos, os verdadeiros republicanos e os authenticos patriotas. Os srs. Antonio José de Almeida e Affonso Costa definitivamente legitimaram a sua consagração como estadistas portuguezes. Os seus partidos, acompanhando-os nos nobres exemplos que elles teem dado, sobrepondo aos seus pontos de vista, embora legitimos, os altos interesses da Patria e da Republica, egualmente fixaram a sua importancia como organismos politicos. Os grandes actos moraes facultam uma força que não é menor que a força material. Como os seus chefes, esses dois partidos são hoje benemeritos da nação.

Portugal, Brazil e Hespanha

O que escreve um importante periodico madrileno a proposito da «Atlantida»

Publica-se em Madrid um importante «semanario de la vida nacional» intitulado *España*, ao qual por mais de uma vez temos feito justa e agradavel referencia. Periodico liberal, em que collaboram muitas das primeiras figuras litterarias e politicas do paiz visinho e um grupo de brilhantes jornalistas modernos, *España*, que versa com audacia e talento os assumptos de maior actualidade, insere no seu ultimo numero chegado a Lisboa um bello artigo de Antonio Jaén com a epigraphe *Portugal da un ejemplo a España*. N'esse artigo, que tem tanto de espontaneo como de amavel, depois de algumas considerações opportunas sobre as relações luso-hespanholas, o distincto publicista occupa-se da grande revista luso-brazileira *Atlantida*, nos termos seguintes:

«... Não foi acortado supprimir a cadeira de Litteratura galaico-portugueza da nossa Universidade Central e agora vae, em certo modo, ser sanado esse erro com a nova cátedra de «Litteraturas neo-latinas do seculo XIX» em que a historia litteraria de Portugal ha de occupar grande espaço. Apraz-nos, por isso, fazer um sincero e cordeal commentario sobre a revista *Atlantida*, cuja publicação se iniciou ha pouco em Lisboa. *Atlantida* é um «*Mensario, artistico, litterario e social para Portugal e Brazil*». Aos portuguezes apresenta-se com a sua velha colonia do Brazil problema identico ao nosso com as nações que foram colonias hespanholas. Portugal e Brazil, dizem Paulo Barreto e João de Barros, os directores da revista, não se conhecem, «ou conhecem-se tão pouco e tão mal que esse conhecimento é ás vezes peor na sua inevitavel injustiça que um desconhecimento completo. Portugal, sobretudo, ignora o Brazil».

E, por coincidencia que a ninguem surprehende, estas palavras teem uma realidade profundamente hespanhola, apesar dos esforços das cumbixadas quasi regias um ás vezes, artisticas e scientificas outras, centros de confraternidade, etc., cuja missão é efficacia não vamos agora apreciar: as nossas «republicas» não nos conhecem, nós menos as conhecemos a ellas; Portugal ignora-nos geralmente como qualquer coisa digna de ponderação; por nosso turno parece que vamos pensando seriamente nos portuguezes.

Achamos bem este periodico *Atlantida* e achamos melhor a ideação d'um organismo de approximação reciproca; é util para Hespanha, o seu exemplo é a sua leitura. Além das assignaturas illustres dos seus directores, de Theophilo Braga, de Julio Dantas, etc., publica sintheticamente o movimento de Portugal, o palpitar da sua vida artistica, social e litteraria, e os bellos resumos em que compendiou «O anno artistico» e o «Anno litterario» são d'uma applicação immediata para nos estudarmos e, mais simplesmente, para não nos ignorarmos.

Do Hespanha occupou-se até agora summariamente para inserir umas referencias do historiador argentino Roberto Levellier.

Queiramos ou não, vae unir-nos em intimo conhecimento a futura politica internacional e, como sempre, não estaremos preparados.

Quão poucas vezes citamos aqui os periodicos portuguezes, em geral, é preciso dizel-o, superiores muitas vezes aos nossos: mal os lemos; decerto que permutamos com elles, mas quantas vezes os vi desapparecer das mesas de redacção sem que sequer lhes tirassem as cintas!

A mudança de regimen em Portugal, foi, a tantos satisfez, alegrou-me a mim, não só por motivos de ideologia politica mas tambem por um que pode parecer pueril e que, todavia, o não é: contorrámos uma phrase feita, deixou-se de designar a França com a especial periphrase de «visinha republica» e acabou para sempre o «reino irmão». Houve que buscar outra phrase, quer dizer houve que pensar.

E o pensar inspira-nos a intenção immediata de crear, cultura de «politica externa», do problemas internacionaes.

«A mocidade sabe palavras novas que ó preciso dizer e traz ambições e valores que é bello realisar». Como a *Atlantida*, o interessante «mensario artistico, litterario e social», ao qual fizemos este simples e sincero commentario».

Até aqui Antonio Jaén.

* *

O numero 6 de *Atlantida* é posto amanhã á venda, encerrando collaboração preciosissima de João de Barros, João do Rio, Affonso Lopes Vieira, Affonso Lopes de Almeida, Teixeira de Queiroz, Braamcamp Freire, Mario Beirão, Olavo Bilac, etc.

Muito notavel a entrevista de João de Barros com o ministro dos extrangeiros sr. Augusto Soares sobre Portugal na guerra.

Toda a revista do mez é consagrada a Olavo Bilac, de cuja estada em Lisboa publica um minucioso relato com todos os discursos proferidos no banquete em honra do glorioso poeta brazileiro, a bella allocução de Junqueiro, um extracto da conferencia do Republica, a oração de Bilac na Academia das Sciencias e aquella com que agradeceu as saudações no banquete.

A reportagem photographica é de Benoliel e os desenhos são de Antonio Carneiro, Raul Lino, Alberto Sousa e Cristiano de Carvalho.

A grande guerra

A PROXIMA CONFERENCIA DE PARIS

O cacau portuguez e a navegação pelo porto de Lisboa

Algumas observações sobre a acção dos nossos delegados

A conferencia interparlamentar economica dos alliados, onde temos tambem o nosso logar marcado, e que dentro em breve se reunirá em Paris, tem o intuito de estabelecer um amplo e completo accordo economico entre os povos que combatem n'este momento os imperios centraes, e garantir para o futuro, no campo commercial e industrial, uma defeza efficaz contra o possivel desenvolvimento da Allemanha apóz a conclusão da paz europeia. Por outras palavras: é preciso que ao deporem-se as armas, uma nova guerra comece, evitando-se a todo o transe que a industria e o commercio germanicos readquiram a preponderancia antiga, mercê do curioso artificio a que já hontem alludimos e que consistia em comprar caro para vender barato. Só a Allemanha, entre todos os paizes, tinha assente a sua vida economica em bases tão fallivels.

E a não se evitar que tal succeda, é fatal que de novo a humanidade se encaminhará para uma outra catastrophe, evidente como é que a identicas causas correspondem logicamente identicos effeitos. Cumpre pois a todos os povos aproveitar a dura lição da experiencia, preparando desde já a victoria economica, porque só ella poderá tornar duradoiros os effeitos da victoria militar.

Pelo que particularmente respeita ao nosso paiz, alguns assumptos ha que os delegados á conferencia interparlamentar certamente hão-de estudar com especial attenção, visto ser realmente esta a melhor opportunidade de se regularisarem anomalias varias que teem medrado á sombra da inercia de uns, da incompetencia de outros, e da inconsciencia de maior parte. Já hontem, a proposito do mesmo assumpto, lembramos a conveniencia de se valorisarem as nossas estancias thermaes, em que poucas regiões são tão ricas como a nossa. Outros problemas ha porém que urge solucionar, aproveitando-se a esplendida occasião que actualmente se nos offerece.

De magna importancia é, por exemplo, a questão do nosso cacau de S. Thomé destinado á industria franceza. Sabe-se que, por uma particular disposição pautal, a França beneficia com uma diminuição na taxa dos direitos todos os productos coloniaes originarios de Africa transportados em navios de qualquer nacionalidade que, so chegarem á Europa, toquem n'um porto francez antes de qualquer outro. Essa medida, que muito tem contribuido para manter o enorme movimento do porto de Marselha, é prejudicial á nossa exportação de cacau, que constitue como se sabe o producto colonial mais rico de todos as nossas possessões de além-mar.

De facto, em virtude do differencial de bandeira, o cacau portuguez é transportado na sua quasi totalidade para a Europa em navios nacionaes, cujas carreiras terminam em Lisboa. Havia é certo o expediente de baldear a carga na Madeira para qualquer vapor que d'ali seguisse directamente para um porto francez, e isto pela simples razão de que, para effeitos aduaneiros, a França considera ainda o Funchal como um porto africano. Em todo o caso, não nos parece impossivel conseguir-se que esse paiz nosso alliado adopte uma outra maneira de ver ácerca d'este caso especial, considerando como tendo direito ao alludido beneficio da pauta os nossos productos coloniaes que de Lisboa seguissem directamente para um porto francez.

Um outro assumpto a ventilar seria o antigo accordo feito entre as diversas companhias de navegação cujos navios tocam em Lisboa e em virtude do qual as mercadorias embarcadas no nosso porto com destino aos portos americanos pagavam precisamente como se tivessem sido carregadas em Bordeus, Liverpool ou Hamburgo conforme a procedencia dos navios. Era sobretudo ás companhias allemãs que tal accordo aproveitava, e essa razão bastaria, se outras porventura não houvesse, para que a situação se modifique logo que a guerra termine.

De resto, os navios allemães tinham estabelecido desde longa data uma pratica que não deixava de prejudicar bastante a navegação dos outros paizes cujos navios fazem escala por Lisboa. Consistia em trazerem systematicamente algum espaço disponivel nos porões, para o qual os respectivos agentes acceitariam aqui toda a especie de carga por uma tabella minima. E' claro que, se attendermos á frequencia com que outr'ora nos visitavam paquetes allemães, a somma de todos os carregamentos embarcados em taes condições ascendia no fim do anno a muitos milhares de toneladas.

Seria para desejar que na conferencia de Paris não ficassem esquecidos estes assumptos, que tão grande importancia revestem para o futuro economico da nossa terra. O momento repetimos, não pode ser mais opportuno. E' preciso não esquecermos as palavras que ha dias o rei Jorge de Inglaterra pronunciou em frente da delegação parlamentar franceza ácerca da proxima conferencia dos alliados.

Meus senhores: as potencias que vão desempenhar esta tarefa não fundarem a sua alliança apenas sobre os interesses que a todos são communs, tanto a nós como a vós, á Russia, á Italia, ao Japão, a Portugal, e áquelles paizes tão cruelmente attingidos: a Belgica, a Servia e o Montenegro. A sua alliança fundou-se tambem na dedicação pelo mesmo ideal...

As vantagens da liberdade e da paz, desejamo-las para nós proprios mas desejamo-las tambem para os outros paizes.

As relações entre Portugal e a Hespanha são excellentes

LONDRES, 14.—O marquez de Valdeiglesias, proprietario da «Epoca» de Madrid, entrevistado por um redactor da «Agencia Reuter» depois de fazer o elogio aos rasgados esforços da Inglaterra em apoiar os seus alliados, diz que os acontecimentos de Portugal não affectam por forma alguma as relações entre Hespanha e Portugal. «Estimamos muito Portugal, e não collocamos um só soldado na fronteira por elle estar em guerra com a Allemanha. Portugal e Hespanha são bons amigos e desejamos conservar as melhores relações».—(Havas).

Wilson e as relações americo-germanicas

NEW-YORK, 13.—Em presença da gravidade da situação, provocada egualmente pela guerra dos submarinos, o presidente Wilson, que devia falar em Nova York, fez-se escusar.—(Havas).

A revolução na China

SHANGHAI, 13.—Foi declarada a independencia da provincia de Kang-Si.—(Havas).

Os inglezes na Mesopotamia

LONDRES, 13.—São desmentidas formalmente as allegações turcas de que os inglezes tiveram 3.000 mortos na Mesopotamia.—(Havas).

A Cruzada das Mulheres Portuguezas

As esposas dos srs. ministros das finanças e da justiça respectivamente presidentes das commissões de hospitalisação e enfermagem conferenciaram com o sr. dr. Costa Santos sobre os trabalhos das suas commissões.

Theatro de Schwalbach

A «Feira do Diabo» e os «Quatro Cantinhos» no theatro Nacional—Uma conferencia de Augusto de Castro sobre o theatro de Schwalbach

No proximo domingo, 23, realisa-se no theatro Nacional um espectaculo de sensação. Representam-se duas obras-primas de Schwalbach, a «Feira do Diabo» e os «Quatro Cantinhos», estudando o illustre escriptor e dramaturgo dr. Augusto de Castro, n'uma conferencia, a obra do comediographo eminente que é Eduardo Schwalbach. Este espectaculo, unico, é promovido pela Escola de Arte de Representar, e terminará pela representação da pantomina de grande successo, original de Lopes de Mendonça, «Pierrot Anarchista». Os bilhetes encontram-se á venda na bilheteira do Nacional.

Poeira da Arcada

As mulheres, segundo alguns romancistas, teem uma psicologia complicada, tão difficil de entender-se que é necessario surprehendel-a nos lances em que a sua alma se liberta de preocupações vulgares e de caprichos meudinhos, desnudando-se como a verdade, no meio dos sophismas. As paixões despertam a sua vida mais profunda: são, portanto, as paixões que a revelam no enigma revesso do seu ser. Esta preoccupação romantica só tem concorrido para complicar um problema que era de sua natureza simples, visto que a mulher, entregue á violencia e ao tumulto dos affectos, perde toda a ordenação de linhas, de rithmo e de acção que a tornam um caso curioso ao lado do homem, cujas procellas lhe criam saudades de tudo o que seja calmo e suave.

N'um telegramma de Torres Vedras, lê-se que um homem foi morto com um chuço, esperando-o o espadaúdo atraz de uma esquina e prostrando-o quando ele ia a passar.

Este processo é quasi tão velho como o crime. Não exige muita habilidade e comporta uma larga dose de bruteza. D'aqui o seu prolongado successo.

Acomoda-se como nenhum outro á indole covarde dos camponios que, para despejarem as cabeçorras de visões sangrentas, entendem assestar nas suas victimas um golpe seguro.

Nos romances de Camillo, illustra-se com alguns episodios typicos.

Emquanto os «Misterios de Nova York» levam ao conhecimento do nosso publico maneiras ultra-civilisadas de roubar e matar, espalhando nas imaginações enfermas algumas faiscas perversas, o crime rural, entre nós, conserva-se granitico e impressivo, como nos tempos remotissimos do bosque e da caverna.

Migalhas

O momento

Evitou-se a crise ministerial. Tanto melhor. Todos devemos estimar que se tenha poupado aos nossos alliados, perante os quaes assumimos responsabilidades tremendas e a quem devemos agradecer, com um procedimento digno, o acolhimento caloroso que nos teem feito, o trabalho de decifrarem mais uma das nossas charadas nacionaes. Mas não é tudo. E' urgentemente necessario que o ministerio, arredado esse pretexto de scisão, se compenetre absolutamente da missão que lhe incumbe e do mandato que lhe foi conferido. E' preciso que as figuras que o compõem, algumas das quaes lucraram decerto em ter uma estatura intellectual e politica mais adequada ás circumstancias, se compenetrem que não são nem poder os mandatarios dos partidos a que pertencem e que nos não interessam nada, mas sim os reguladores dos destinos do Paiz, que são a nossa principal preoccupação.

O ministerio nacional tem que fazer obra nacional, não se olvidando que nasceu d'uma sessão parlamentar em que foram abafadas as bandeiras partidarias, sessão consoladora para todos os patriotas e digna de todos nós. O governo deveria ter abandonado n'essa hora os que insistem criminosamente na politiquice e caminhado serenamente e em frente. Não o fez, no emtanto, mas se na verdade está sanado um conflicto inexplicavel, que o faça agora. E que seja secundado n'essa tarefa necessaria e urgente pelo parlamento, que o povo não elegeu para se occupar de questões minimas; mas para ser reflexo da grande alma nacional, o porta-voz das suas aspirações, o defensor dos seus direitos, o fiador dos seus deveres. Que não continuemos a assistir a este espectaculo doloroso de um povo, mal servido pelos seus politicos, marcando passo quando o tempo urge, quando olhos estranhos, amigos e inimigos, nos observam, aquelles com magoada inquietação, estes com justificado jubilo. Esta situação briga em absoluto com as expressões de fé e de enthusiasmo que a cada canto se levantam, com os sacrificios voluntariamente propostos, com os desejos vehementes de um futuro melhor e de um melhor destino, que a cada momento se assignalam e se exprimem. O governo e o parlamento leem n'esta hora sagrada, um dever: fugir de tudo que possa significar uma questão politica. Proceder d'outra forma será atraiçoar a missão que lhe incumbe, atraiçoar o paiz.

André Brun

A PROPOSITO D'UM DISCURSO

As criticas do sr. Fernando de Sousa e uma carta do sr. Julio de Vilhena

O eminente homem publico e illustre publicista corrobora, espirituosamente, o que hontem disse «A Capital»

Sr. redactor d'*A Capital*.—Venho agradecer a v. as palavras que hontem escreveu em resposta a um artigo do sr. Fernando de Sousa publicado ha dez annos e agora reproduzido em segunda edição por s. ex.ª.

Eu não li esse artigo, nem na primeira edição nem agora, porque o seu illustre auctor é muito difuso e eu odiei sempre os maçadores por mais nobre que fosse a sua estirpe litteraria. Esse senhor é certamente muito erudito em todas as sciencias, especialmente as theologicas, mas a sua cabeça pareceu-me sempre um um armazem de via e obras sem arrumação nem ordem. Por isso respeitando, considerando e venerando muito a sua pessoa, permitta-me que lhe diga que, talvez por falta de gosto artistico, não o li, não o leio e não o lerei jámais.

Fez v. muito bem em notar que a passagem do meu discurso sobre liberdade de imprensa, a que o sapientissimo escriptor allude, está estupidamente deturpada, porque nunca disse, nem poderia dizer, que o peccado era um policia, assim como nunca poderia dizer que o delicto era o 76 da 4.ª

O que está no meu discurso e vem no livro a pag. 323 é isto:

«Os dois grandes inimigos do pensamento humano foram sempre a Egreja e o Estado, porque ambos são tradiccionalistas e conservadores. Não querem ser perturbados na sua acção.

O que faz o Estado?

Espreita o pensamento e «quando o pensamento se exterioriza», castiga-o, porque é demasiadamente atrevido.

O que faz a Egreja?

Essa, «toda espiritual», colloca dentro do proprio cerebro a lei divina e «apenas o pensamento desponta», já se apossa d'elle para o considerar como um peccado.

De modo que apenas gerado e «ainda por sahir á luz», já está sob a acção d'um policia. Quando vem cá para fóra, o Estado ou a Egreja, ou ambos juntos, apertam-n'o de tal maneira que seria esmagado se não fosse invencivel o seu poder de resistencia».

Assim mesmo, sem a menor alteração, é que o discurso está nos «Annaes da Camara dos Dignos Pares», d'onde foi feilmente trasladado para o livro.

O que quer isto dizer?

Uma coisa muito simples e de facil comprehensão. Quer dizer que, para que o Estado puna ou castigue o pensamento humano, é necessario que elle venha cá para fóra, manifestando-se em palavras ou em obras, porque o Estado não pode entrar na cabeça do ninguem para lhe apreciar as ideias.

Com a Egreja não acontece o mesmo, porque essa faz a sua policia dentro do nosso proprio cerebro e quando o pensamento, apenas gerado, representa uma transgressão da lei divina, logo o considera um peccado.

Penso que isto é claro e entra pelos olhos de toda a gente.

Pois ainda ahi vae mais claro, se é possivel.

O que é o delicto? Uma transgressão da lei humana.

O que é o peccado? Uma transgressão da lei divina.

A lei humana, toda temporal, só actua depois de exteriorisado o pensamento.

A lei divina, toda espiritual, actua ainda mesmo quando o pensamento não sahe da sede em que foi concebido.

Em conclusão: ha peccados por pensamentos, palavras e obras.

Ha delictos simplesmente por palavras e obras.

Mas isto não é alta theologia; isto é simplesmente o catecismo!

Se eu, por exemplo, pensar que Christo não tem natureza divina, embora não o diga, nem o escreva, commetto um peccado que terá no outro mundo o devido castigo, ou a devida penalidade, mas não commetto um delicto.

E' por isso que eu digo que na expressão do pensamento humano a Egreja vae mais longe do que o Estado.

Não pergunto ao sr. Sousa se isto é, ou não, doutrina orthodoxa, porque s. ex.ª n'este assumpto, como engenheiro profissional e theologo curioso, não tem auctoridade para me responder.

Prefiro consultar no caso o prior da minha freguezia que é o meu amigo, sr. padre Farinha, que escreve melhor, é mais claro e mais versado na patrologia.

Ao sr. Sousa sómente pedirei um favor pessoal: é que não faça a terceira edição do seu precioso artigo. As duas anteriores já me intrigaram sufficientemente com o Padre Eterno.

Basta de martyrio!

De v., etc.,

Julio de Vilhena

Parede, 14—4—916.

A amnistia

Artigo 1.º—E' concedida amnistia:

1.º—Aos individuos processados por crimes de responsabilidade praticados no exercicio das funcções do Poder Executivo desde 25 de janeiro a 14 de maio de 1915;

2.º—Aos processados por crimes previstos nos artigos 179.º, 181.º, 181.º, 182.º e 185.º, menos os §§ 3.º, 4.º e 5.º, 183.º, 189.º e 487.º, numero 3, n.º 2.º do Codigo Penal, commettidos anteriormente ao estado de guerra definido pela lei n.º 491, de 12 de março de 1916, excluindo-se, porém, os que usaram explosivo ou praticaram attentado pessoal, e sem prejuizo do procedimento disciplinar applicavel;

3.º—Aos refractarios antes do estado de guerra, ficando, porém, obrigados a prestação normal do serviço militar;

4.º—Aos réus de delicto de imprensa commettidos até a data da presente lei, com excepção dos casos em que haja acusação particular;

5.º—Aos ministros da religião incursos na pena disciplinar da interdição de residencia cominada pela lei da separação do Estado das Egrejas;

§ 1.º—Os funccionarios comprehendidos no § unico do artigo 1.º da lei n.º 319 de 16 de junho de 1915 continuam fóra do serviço até ulterior resolução do Poder Legislativo, mas com os seus vencimentos de cathegoria e sem prejuizo da aposentação ou reforma.

§ 2.º—E' revogado o art. 8.º—E inserto na lei n.º 2.º de 16 de junho de 1915, e é concedido um novo prazo de dez dias para o recurso a que se refere o art. 3.º—D da mesma lei.

§ 3.º—O conselho de ministros julgará todos os recursos no praso maximo de 30 dias, podendo, conforme os casos, dar-lhes provimento, ou collocar os recorrentes na situação de reserva ou reforma, ou transferil-os para logares de cathegoria analoga, ou ainda confirmar os despachos recorridos.

Art. 2.º—E' tambem concedida amnistia ás praças de pret do exercito e armada que, anteriormente ao estado de guerra, tenham desertado, desde que se apresentem dentro de um, trez ou seis mezes, conforme estiverem residindo no continente da Republica, nas ilhas adjacentes e nas colonias, ou em paiz estrangeiro, sem lhes contando o tempo de deserção para effeito algum.

Art. 3.º—E' ainda concedida amnistia aos réus do crime de rebellião commettido por occasião da chamada revolta dos Papeis na colonia da Guiné.

Art. 4.º—E' auctorisado o governo a reammittir no exercito e armada os militares demittidos, a seu pedido, depois de 14 de maio de 1915, e os que, não havendo tentado restabelecer a forma de governo monarchico, foram condemnados posteriormente á lei n.º 114, de 22 de fevereiro de 1914, pelos crimes previstos no artigo 1.º, n.º 1, e artigo 5.º da lei de 30 de abril de 1912, não podendo, todavia, contar-se a uns e outros para effeito algum o tempo decorrido desde a exoneração até á reintegração.

Art. 5.º—Continua em vigor o artigo 2.º da lei n.º 114, de 22 de fevereiro de 1914, mas o governo fica auctorisado a permittir a repatriação dos individuos ahi mencionados que, antes de 5 de outubro de 1910, já estavam reformados ou pertenciam á classe civil.

Art. 6.º—Esta lei entra immediatamente em vigor e fica revogada a legislação em contrario.

* * *

Por esta proposta de amnistia, approvada hoje no Congresso, poderão voltar ao paiz, dos onze monarchicos banidos, o sr. Homem Christo, que estava reformado á data da revolução de 5 de outubro, e os padres Barroso, Domingos Pereira, Maciel e Julio de Ruivães. Ficam excluidos os ex-officiaes Paiva Couceiro, João Coutinho, João de Almeida, Sousa Dias, Sepulveda e Jorge Camacho.

Maçonaria Portugueza

Magalhães Lima é reeleito grão-mestre pela quarta vez

Esteve immensamente concorrida a sessão que hontem se effectuou no Gremio Luzitano para que o grão-mestre eleito prestasse o seu juramento do estylo. E' interessante dizer que o venerando democrata dr. Magalhães Lima, pela 4.ª vez alcança os suffragios dos maçons, encetando agora o decimo anno de exercicio de aquellas elevadas funcções. Elias Garcia, que morreu n'aquelle posto, como se sabe occupou o cargo de grão-mestre durante seis annos, periodo mais longo de exercicio que nos ultimos tempos regista a Maçonaria Portugueza.

Procedeu-se tambem á eleição do grão-mestre adjunto, funcções que eram desempenhadas pelo sr. José de Castro, tendo a escolha recahido no actual ministro do trabalho, sr. Antonio Maria da Silva.

Como de costume, na occasião solemne do juramento, o grão-mestre reeleito leu uma proclamação em que especialmente se põe em relevo a situação da Patria portugueza, fazendo votos para que pela acção de todos os seus filhos, ella conquiste o logar de honra entre os paizes que n'este momento defendem a liberdade e a civilisação.

Por ultimo foram tomadas resoluções sobre a viagem do sr. dr. Magalhães Lima ao extrangeiro, em missão especial da maçonaria.

Poema de amor

A nova peça de Schwalbach

Amanhã, em 6.ª recita de assignatura, realisa-se no Republica, a *première* da peça em 4 actos, de Schwalbach, *Poema de amor*. Escusado é dizer o interesse que desperta o novo original do notavel escriptor e que está assim distribuido:

«Matheus», Augusto Rosa; «Bruno», Chaby Pinheiro; «Dr. Paulo», Ferreira da Silva; «Camillo», Carlos de Oliveira; «Germano», Raphael Marques; «Marques», Robles Monteiro; «Bolha», Thomaz Vieira; «Reynaldo», Manuel Rocha; «Raphael», Francisco Senna; «Contra-regra», Manuel Pina; «Creado», João Gaspar; «Gabriella», Luz Velloso; «Adrianna», Emilia de Oliveira; «Leocadia», Lucinda Simões; «Salomé», Jesuina; «Ignez», Laura Hirsch; «Clementina», Paz Rodrigues; «Antonia», Beatriz de Almeida; «Rachel», Anna Espinosa.

Costureiras, alfaiates e pessoal de movimento scenico.

O scenario do 2.º e 3.º actos é completamente novos.

O 6.º numero da "Atlantida,,

além da mais brilhante collaboração litteraria, publica a conferencia de Affonso Lopes Vieira

Camões em Coimbra

Duetistas e actores

Uma indescripção de um amigo tinha-nos feito saber que hontem se representava no elegante palco do Salão Foz uma comediasinha.

—Quem eram os actores, quem os tinha ensaiado?

Isso é que o nosso indiscreto informador não nos disse, mas como temos os nossos conhecimentos lá pelo Salão Foz, alli fomos procurar o sympathico emprezario Raul Freire para que nos elucidasse.

Entramos e com espanto nosso vimos que nada funccionava apesar de já passar das 8 e meia.

—Não se admire; disse-nos Raul Freire, é que iniciamos já os espectaculos de primavera e por esse motivo a primeira sessão só começa ás 9 horas.

Agradecemos a informação e dissémos ao que iamos.

—E' verdade, o dueto Santo-Ferry com Izabel Mingorance aquella que faz parte da «pareja» de baile, vão hoje fazer uma pequena comedia, e ainda que isso seja contra as praxes da casa, venha cá dentro ao palco, que algum d'elles lhe poderá dar melhores informações.

No palco ia uma azafama extraordinaria, pregava-se, atavam-se vigas, içavam-se decorações, etc.

—Como foi uma coisa resolvida ha poucas horas e como não tinhamos a scena precisa, tive que a arranjar e eis porque o meu amigo vê toda esta balburdia a esta hora. Mas justamente aqui está a señorita Pilar Ferry que lhe dará informações sobre a comedia e parece-me que são curiosas, pois que se prende á sua felicidade.

Aguçou-me a curiosidade esta informação assim lançada.

Feitas as apresentações e informada ao que iamos, Pilar Ferry começou a fornecer-nos as informações que lhe tinhamos pedido.

—Tem razão no que diz Raul Freire, foi co «Los Monigotes», a comedia que hoje vamos representar, que começou a minha felicidade, porque foi, representando a, que começou o meu namoro com meu marido.

—Mas então, antes de formar o dueto trabalhava em declamação?

—Sim, senhor, porque já minha mãe foi uma das principaes figuras do theatro hespanhol e como o theatro me tentava, desde muito nova que me dediquei á arte de Thalma, tendo feito parte de companhias de alta comedia e de drama.

—E ha quantos annos formaram o dueto?

—Ha apenas uns trez annos pouco mais ou menos, isto é, ao tempo que nos casamos. E tem graça que a primeira coisa que interpretamos, no primeiro dia que trabalhamos depois de nos casarmos, foi justamente a comedia que hoje vamos fazer.

—Disseram-me que na comedia entram mais do que duas personagens...

—Sim, sim, atalhou a nossa entrevistada, e encontramos em Izabel Mingorance, a que faz parte da «pareja» de baile denominada «Los Mingorances» a outra interprete.

Uma campainha fez ouvir o seu timbre estridente, o que queria dizer que ia começar o espectaculo e nós com um profundo agradecimento, despedimo-nos de essa interessante hespanhola, «mignone», cheia de vida e de graça, que diz tão bem que se o proprio Belmonte a ouvisse fazer a apologia de Gallito, no seu dueto «Uma discussão entre um belmontista e um gallista» se transformaria immediatamente em gallista, tal a graça e o espirito com que desempenha o seu papel.

Não a quizemos deixar partir sem que lhe perguntassemos se voltavam a desempenhar a comedia.

—Mas, sem duvida que sim; amanhã tambem e na segunda sessão para os que gostam de vir tarde.

Portanto, hoje lá estaremos novamente para os apreciar nos seus duetos e em «Los Monigotes» em que são extraordinarios de graça.

Corpo Voluntario de Salvação Publica de Oeiras

Do boletim do Corpo Voluntario de Salvação Publica, que temos presente, extrahimos as seguintes notas dos serviços prestados:

Acudiu a 22 incendios, 7 innundações e 2 explosões de gaz. Fez 5 conducções á Morgue, 2 ao hospital de S. José e 3 ao cemiterio de S. José e 3 ao cemiterio de Carnaxide. Forneceu 378 piquetes de segurança á praça de touros de Algés e aos diversos casinos. Cedeu 6 carros de praça para 4 cortejos da arvore e aboloton 2 destacamentos da guarda republicana e reparou varios desarranjos em 6 automoveis.

A gréve dos operarios da construcção civil

Os grévistas dispostos a não retomar o trabalho, sem serem satisfeitas as suas reclamações—O que se passou hoje

Ainda não está solucionado o conflicto entre os operarios e os mestres d'obras da construcção civil, antes se complicará, se na reunião que hoje se realisa, pelas 21 horas, estes ultimos não transigirem. Antes, de dizermos o que hoje se passou é necessario accentuar que *A Capital*, como é sua norma inalteravel, tem informado o publico com a maior imparcialidade. Dos operarios temos recebido as mais sinceras provas de consideração, o mesmo não succedendo da parte de mestres d'obras. Na presença do nosso reporter não houve para com a imprensa as attenções a que ella tem direito.

A Capital varre d'ahi a sua testada, pois que até hoje sómente tem noticiado o que passou.

Cerca das 13 horas, nas obras do Conservatorio deu-se um ligeiro conflicto que felizmente não teve consequencias de maior. Alguns operarios que vinham sahindo á hora de jantar foram avistados por uma commissão de vigilancia trocando-se de parte a parte certos doestos, do que resultou tiroteio de pedra. Para o local avançou uma força de cavallaria da guarda republicana que dispersou os operarios.

Quando uma commissão de operarios passava pela rua do Saco, ao Campo de Sant'Anna, foi abordada pelo guarda 670 da 12.ª esquadra que intimou os operarios a dispersar. Os operarios não obedeceram e então o 670 desembainhou o terçado e com elle vibrou tão violenta pancada no braço do Amancio Patuleia que lh'o partiu. O caso fez juntar muita gente.

Por andarem a distribuir manifestos que a censura hontem deixou circular foram hoje presos o operario José Luiz e um seu filho do mesmo nome.

O guarda 287 prendeu na rua da Conceição da Gloria o operario Emilio Palestino Torres e nos Anjos conta que foi detido outro.

Segundo nos contaram, o guarda 1279, da esquadra de Arroyos, tem andado pelo bairro provocando os operarios, tendo dito que só elle era capaz de varrer 150, caso lh'o mandassem fazer. Em varios pontos da cidade deram-se varios conflictos, visto as commissões de vigilancia não permittirem que os operarios fizessem «ganchos». Com a intervenção da policia tudo serenou.

Os operarios continuam em sessão permanente na séde da Federação, mantendo-se todos com a maior ordem mas dispostos a ir até ao fim das suas reclamações.

De manhã reuniram novamente, ficando assente que nenhum operario retome o trabalho com o horario que os mestres querem impor.

Sabe-se que em Paredo e Carcavellos os empreiteiros Julio Alberto Correia, Manuel Raphael da Silva, Joaquim Alberto Rola, Domingos Moreira e Manuel Abreu, Paulino Augusto Nery, adheriram aos operarios, concedendo as 8 horas. Consta que tambem concedem as 8 horas os mestres de obras do Seixal srs. Alfredo dos Reis Silverio, Augusto José Assumpção Bonifacio Duarte Cunha.

Terminada a reunião, a commissão dirigiu-se para a séde da Associação de Classe dos Mestres de Obras da Construcção Civil, na rua Alves Correia, 195, 1.º. Um grupo de operarios que proximo estacionava foi mandado retirar para o interior do predio onde não tardou a comparecer o delegado Francisco Appariclo que lhes solicitou que seguissem para a Federação o que elles fizeram. Entretanto a commissão com os representantes da direcção da Associação trocavam impressões a proposito do conflicto. Emquanto os operarios declaravam que a classe só acceitava o horario das 8 horas os mestres respondiam que tal não podiam conceder porque isso lhes acarretava serios embaraços e tambem aos proprios operarios e aos proprietarios. Durante cêrca de duas horas houve larga discussão sendo por fim resolvido que reuna pelas 21 horas, de hoje, a assembléa geral das mestres de obras para então se assentar na attitude a seguir. O alvitre foi acceite devendo a commissão assistir á reunião. A commissão encaminhou-se para a séde da Federação a fim de dar conta do seu mandato.

Uma grande multidão de operarios que estava na rua encheu rapidamente todas as sallas, terraço, corredores e escadarias, ficando muitos d'elles na rua.

Restabelecido o socego, usaram da palavra na sala dos canteiros o delegado Francisco Appariclo e n'uma outra o delegado Joaquim Francisco, os quaes expozeram o que se havia passado. Outros operarios usaram da palavra sendo unanimes em proseguir na gréve até que lhes seja concedido o horario das 8 horas. A reunião terminou no meio de vivas á gréve e ao operariado, retirando todos na melhor ordem. Os grévistas continuam em sessão permanente.

Os alumnss da Escola Colonial e a reoccupação de Kionga

A Associação Academica dos alumnos e ex-alumnos da Escola Colonial de Lisboa approvou a seguinte moção:

«Os alumnos e ex-alumnos da Escola Colonial de Lisboa, futuros coloniaes e candidatos aos cargos publicos do ultramar portuguez, reunidos em assembleia geral da sua associação academica, saudam, com todo o enthusiasmo do seu sentimento patriotico a Republica o exercito e a marinha e em especial as tropas expedicionarias e Moçambique pelo faustoso acontecimento da reoccupação de Kionga, que representa no actual momento historico a reivindicação da integridade do nosso patrimonio colonial e a justa vingança á humilhação e á vil affronta allemã praticada em 1894, a despeito da lettra dos tratados de 1886 e de 1891.

Erguendo os seus corações á altura de uma esperança consoladora, confiam ardentemente nos destinos gloriosos da Patria e rejubilam-se immensamente por este facto que, pela grandesa do seu heroismo, é mais um padrão de gloria na nossa historia colonial.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, e que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

ULTIMAS NOTICIAS

Estados Unidos e Mexico

NOVA YORK, 13.—O Mexico pediu a retirada das tropas americanas do territorio mexicano e que a perseguição do general Villa seja deixada ao exercito constitucional —(Havas).

NEW-YORK, 14.—Os centros officiaes dizem que os Estados Unidos não retirarão as suas tropas do Mexico e que a perseguição ao general Villa vae continuar com vigor durante a discussão com o general Carranza. -(Havas).

WASHINGTON, 14.—Consta que os americanos foram alvejados a tiro ao atravessarem Parral, na provincia de Chihuahua. Segundo o *Evening Post* a populaça mexicana atacára as tropas americanas, seguindo-se dois pequenos combates em que foi morto um cavalleiro e ferido um outro, sendo tambem mortos e feridos numerosos civis mexicanos.—(Havas).

Commissão parlamentar de commercio

O programma de trabalhos em Paris

Reune hoje novamente a commissão parlamentar de commercio, á qual será apresentado o programma de trabalhos dos delegados que vão a Paris tomar parte na conferencia internacional. Esse programma é o seguinte:

27: reunião dos delegados ás 10 horas, no jardim d'inverno do Grand Hotel; ás 11 horas, apresentação dos delegados ao presidente da Republica; ás 14 e meia horas sessão inaugural da conferencia no palacio do Senado, com a assistencia do chefe do Estado, presidentes das camaras legislativas e representantes dos governos alliados. N'essa sessão usam da palavra os srs. Charles Channet, presidente da conferencia; Briand, presidente do ministerio e os presidentes das diversas delegações, discutindo-se as tres primeiras theses. A's 20 horas, jantar offerecido no Grand Hotel pelo «comité» parlamentar francez de commercio.

28: ás 10 horas, reunião do conselho geral; ás 14 1|2 horas, sessão para continuação dos trabalhos: theses 4 a 7.

29: ás 14 1|2 horas, sessão theses 8 a 10 e discussão das memorias: fallencias de Louiz Frenk, da camara belga e «legislação relativa á pena e roubo de titulos ao portador» do sr. dr. Waurermans da camara belga dos Representantes; ás 20 h. banquete offerecido pelo «comité» republicano do commercio, industria, agricultura.

30: ás 12 e meia h. almoço offerecido no Bosque de Bolonha aos delegados estrangeiros, ás 17, recepção no Eliseu.

Nota politica

Os gulosos de escandalo politico que se preparavam para o acepipe d'uma sessão agitada, cortada de incidentes tumultuosos, a proposito da amnistia, ficaram hoje inteiramente logrados. A sessão decorreu serenamente, com uma grandeza sobria, como era proprio do acto de nobreza e de generosidade que a Camara praticava. Os partidos democratico e evolucionista deram na politica da nossa terra um grande exemplo de abnegação e de patriotismo, mais uma vez estreitando as mãos no esquecimento de antigas e bem dolorosas divergencias, mutuamente cedendo quanto a sua dignidade politica lhes permittia que cedessem.

O sr. dr. Pereira Victorino, combatendo a proposta, fez um discurso incontestavelmente brilhante, burilado e fino. Falava sem responsabilidades partidarias, visto que se mantem afastado de todos os agrupamentos. Mas o illustre deputado, no interessante parallelo historico que estabeleceu, esqueceu-se de que as situações—1834 e 1916—são absolutamente diversas no seu significado politico, como tambem se não lembrou das razões de particular melindre que levaram os democraticos a transigir na amnistia dos dictadores. Isso não impede, porém, que o seu discurso fosse, como dissémos, incontestavelmente brilhante, e que até muitas das suas considerações sirvam de esmagadora resposta aos que consideraram a approvação da lei de separação de funccionarios como um simples fructo de odios.

Governador civil de Lisboa

O sr. dr. Costa Gonçalves insistiu junto do governo pelo deferimento do seu pedido de demissão de governador civil de Lisboa. Accedendo a essas instancias, o governo resolveu acceitar aquelle pedido de exoneração, devendo ser nomeado brevemente um novo chefe do districto.

A questão das subsistencias

Voltou hoje novamente a ser extraordinaria a concorrencia aos armazens da Companhia Mercantil Internacional Limitada, com séde na rua de S. Julião, 100, e aos differentes estabelecimentos em que essa empreza tem á venda assucar. Os empregados não tinham mãos a medir havendo por vezes ligeiros conflictos, que com a intervenção da policia, eram rapidamente solucionados. Como nos dias anteriores, a cada comprador apenas era fornecido um kilo e aos commerciantes que ali affluiram, principalmente, do Beato, Olivaes, Chellas e Xabregas, 30 kilos a cada um. Os de Cezimbra, Seixal e outras localidades sómente levaram 15 kilos. Dos conflictos travados não resultou qualquer prisão sendo o serviço policial na rua de S. Julião dirigido pelo chefe Alves Dias e alguns guardas.

Chegou a Lisboa uma commissão de commerciantes exportadores de generos do Porto, que se avistou com o sr. ministro das finanças pedindo que lhes seja permittida a exportação de feijão e outros generos.

NOTAS DIVERSAS

O senador pela região duriense sr. Carlos Richter, teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro do trabalho, trocando impressões sobre a forma de se adquirir a aguardente necessaria para beneficiação dos vinhos generosos da proxima colheita.

—Com o sr. ministro das finanças conferenciaram os seus collegas da instrucção, justiça, guerra e marinha.

—O governo esteve hoje reunido em conselho no ministerio das colonias das 13 ás 15 horas e meia.

Na Camara dos Deputados

Preside um espectro, ou alguem com voz do outro mundo. E' o sr. Portocarrero de Vasconcellos. E' que faltaram o presidente, o vice-presidente e não se sabe quem mais. Approva-se a acta, e do governo está o sr. ministro da instrucção, que é quem fala em primeiro logar, para justificar a distribuição, que fez, da verba destinada a edificios escolares primarios. Dados os reparos que essa distribuição provocou, dev declarar que ella ficará sem effeito. Le documentos para provar que procedeu com toda a legalidade e commentando a legislação applicavel ao assumpto, afirma terminantemente que ella foi integralmente respeitada. A proposta pendente da camara não se limita a fazer a distribuição da referida verba. Vae mais longe, porque cria um fundo escolar, deixando assim inteiramente de pé a iniciativa do poder executivo.

O sr. Jorge Nunes ataca outra vez o acto ministerial e diz que o ministro da instrucção se absteve de dotar edificios que de ha muito estão começados, ao mesmo tempo que dotou outros que nem sequer teem uma pedra lançada. Proceder assim é praticar pessimos actos de administração.

Que cumprirá sempre a lei—respondo o sr. ministro da instrucção, que volta a fazer longas e calorosas considerações sobre o assumpto, esclarecendo-o em todos os seus aspectos.

Está presente todo o ministerio. O sr. Antonio José de Almeida, chefe do governo, envia para a meza duas propostas de lei. Uma refere-se á amnistia, a outra cria os sub-secretarios do Estado. Pede para ambas a urgencia e dispensa do regimento e requer que seja a proposta de amnistia a primeira a ser apreciada pela camara. Essa proposta é lida na mesa, sendo-lha concedidas todas as dispensas regimentaes solicitadas. Na sala o silencio é completo. O sr. Pereira Victorino requer que se leia novamente a disposição que se refere aos funccionarios separados por despachos ministeriaes. Deferido.

O mesmo deputado requer que se discuta conjunctamente o parecer sobre o projecto de sua iniciativa, que revoga a chamada lei do afastamento. O sr. Moura Pinto propõe um aditamento—quer que o seu projecto sobre o mesmo assumpto se aprecie tambem. São regeitados ambos os requerimentos.

Fala em primeiro logar o sr. Brito Camacho. Por ter recebido a proposta da amnistia muito tarde, não a conhece bem. Entretanto, para fazer a declaração que o caso exige, deseja saber que razões levaram o governo a trazer ao Parlamento uma proposta de amnistia e quaes as que impediram o mesmo governo de redigir essa proposta de maneira que abrangesse os conspiradores monarchicos e fosse completa para os dictadores do governo Pimenta de Castro.

O chefe do governo diz que aguardará as considerações dos deputados que falarem para responder. Mas se isso é absolutamente necessario para o sr. Brito Camacho orientar a sua attitude ou as suas apreciações, responderá desde já.

O sr. Brito Camacho:—Eu não falo mais sobre o assumpto.

O chefe do governo:—Bem n'esse caso; responderei no fim.

O sr. Pereira Victorino começa por apresentar uma moção, na qual, se reconhecendo como nullos os despachos que separaram os funccionarios affastados do serviço, em face do regulamento respectivo, o qual, em seu entender, é inconstitucional. Aprecia a situação em que ficam os ministros da dictadura perante os outros funccionarios e declara que, homens que fecharam o Parlamento em 4 de março, são mais condemnaveis que todos os outros. E no emtanto, elles ficam em melhor situação o que representa uma iniquidade. Lamenta que a questão da separação dos funccionarios seja resolvida na proposta de amnistia. Puzeram-se de lado razões juridicas para se attender apenas a sentimentos. As leis de 16 de junho não eram de odio, como tão frequentemente se tem affirmado. Ellas tinham apenas por fim premiar devidamente aquelles que praticaram toda a casta de attentados, mandando fechar o Parlamento e demitindo, sem sombra de subsidio, funccionarios cheios de serviços ao regimen.

Explica a intervenção que teve na confecção da lei do afastamento e informa que o seu artigo primeiro não é mais do que a copia do art. 3.º da carta de lei de abril de 1835, votada por fidalgos, na Camara dos Pares, assignada por D. Maria II e executada pelo duque da Terceira. Essa lei era dirigida contra os officiaes miguelistas. E não se julgue que relembra essa pagina da Historia para se defender. Não precisa d'isso. Mas dizer apenas que se a Patria está em perigo, podem todos, muito bem, bater-se ao lado uns dos outros. O orador é muito cumprimentado pela maioria.

O sr. Costa Junior regeita a proposta. Não quer meias amnistias. Antes d'este assumpto, o governo devia occupar-se da questão das subsistencias. E' esse o seu sentir e o de todo o partido socialista. O sr. Barbosa de Magalhães declara que a maioria vota a proposta ministerial, conscia de que bem serve a Patria e de que contribue para o prestigio do regimen.

O chefe do governo declara que proferirá poucas palavras, as quaes, porém, tratará de fazer claras, para que traduzam bem a ideia do governo. Veio para o poder, dizendo que afastára do seu coração todos os seus resentimentos politicos. Assim, tudo o que dissesse contra a União Sagrada, que tem de se manter custe o que custar, seria péssimo. O sr. Pereira Victorino quiz justificar-se, perante a Historia. Não era preciso, porque todos fazem justiça ás suas intenções. O sr. Brito Camacho fez-lhe duas perguntas: Porque não trouxe o governo uma proposta de amnistia mais ampla? Isso dá a impressão de que o chefe unionista mudou de ideias, porque, quando o governo se constituiu e elle foi ouvido, entre as condições que apresentou para entrar n'elle, não entrava a da concessão d'uma amnistia. Podia fazer mais considerações sobre o assumpto, mas abstem-se d'isso. Pelo que respeita ao governo Pimenta de Castro, não se alargará em apreciações. D'um lado está um homem que atacou os dictadores por elles fecharem o Parlamento. Do outro está o sr. Brito Camacho que defendeu esse acto. Por sua parte condemnou-o. A amnistia não é o que elle queria que fosse: Se no governo estivesse um governo evolucionista, ella seria completa. Mas está no poder para servir a Patria, n'esta hora difficil que ella atravessa. Para os monarchicos a amnistia é amplissima. Mas é preciso não esquecer que, já depois do governo, houve um movimento monarchico destinado a derrubar a Republica.

Vir, n'este momento, fazer para o Poder, politica evolucionista seria espantoso. Eis o que não quer que alguem pense d'elle. O governo quer demonstrar ao Paiz que deseja uma politica de apasiguamento, exigindo, porém, por parte dos que a combatem, a indispensavel correlatividade. Não se amnistiam agora os militares, mas amnistiam-se os civis e quatro ecclesiasticos. Isso prova que a Republica não é inimiga do clero, muito embora acima de tudo, colloque a supremacia do poder civil. Quanto aos que não são agora amnistiados, o governo faz ali a declaração do que trará ao Parlamento uma proposta de lei amnistiando-os tambem, desde que elles façam o gesto preciso, aquelle que prove que todos elles estão dispostos a bater-se pela Patria, interessando-se na politica internacional da Republica. Basta que imittem o que fez a nossa colonia do Brazil onde, por todos os meios, os portuguezes residentes n'esse paiz, teem demonstrado que todas as ideias politicas se desfizeram perante a Patria ameaçada. A amnistia é uma consequencia da União Sagrada. Além d'isso, temos de preparar-nos para a defeza, seja qualquer que for, e onde quer que seja preciso realisal-a. Aos monarchicos, dirá que o governo cumpriu o seu dever. Elles que cumpram tambem o seu. Os republicanos que votem a proposta, porque, fazendo-o, concorrerão para a União Sagrada ser mais apertada ainda. Se errarem, assim mesmo a concessão da amnistia será um triumpho para o Parlamento.

O sr. Brito Camacho pede a palavra para dizer que foi sempre sua opinião que era ao Poder Executivo que competia fixar a extensão das amnistias a conceder. Depois, manda para a meza a seguinte declaração: «Os abaixo assignados reconhecem que á amnistia proposta faltam as essenciaes caracteristicas, não podendo, por isso, ter alcance como acto politico, não o tendo egualmente como acto de generosidade; mas ponderando as circumstancias do actual momento, e deixando ao governo a inteira responsabilidade das consequencias moraes e materiaes que da approvação de tal proposta hajam de resultar, dispensando-se de a discutir, declaram que lhe dão o seu voto».

Principiam as votações a moção do sr. Pereira Victorino é regeitada. A proposta governamental é approvada na generalidade. Na especialidade, o sr. Domingos Cruz apresenta emendas que aproveitam á guarda fiscal, á guarda Republicana.

da republicana e dos desertores do exercito, etc. O sr. ministro da guerra não as acha precisas, rejeitando-as a camara. A proposta é approvada sem mais discussão, ficando exactamente como o governo a trouxe á camara.

Segue-se a proposta que cria os sub-secretariados de Estado das finanças, guerra e colonias. O sr. Celorico Gil combate-a, por a considerar inteiramente escusada, e por estar convencido de que e a vem augmentar desnecessariamente as despezas publicas e contribuir para aggravar a situação financeira, que é já deploravel. A proposta determina que os logares só sejam preenchidos quando o governo o entender; manda abonar a cada sub-secretario a gratificação de 2:400 escudos e estipula que os nomeados podem accumular esse logar com quaesquer outros, que exerçam á data da nomeação. O sr. Sá Pereira requer que se prorogue a sessão até se votar a proposta. Approvado. Feita a contra-prova, o sr. Costa Junior requer a contagem. Não ha numero. Encerra-se a sessão. A proxima é no dia 25 do corrente.

NO SENADO

Sessão aberta ás 15 horas, estando na presidencia o sr. Correia Barreto e havendo respondido á chamada 32 senadores. Approvada a acta e lido o expediente, abre-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. Ortigão Peres, que primeiro fala, lamenta que ha muito não appareça no Senado o sr. ministro do trabalho. Quereria fazer-lhe certas reclamações ácerca dos serviços do caminho de ferro do Sul e Sueste; desejaria saber se o rapido do Algarve é supprimido; fala na questão da Arranoada, dizendo que a Companhia não tem cumprido as sentenças judiciaes nem attendido as ordens do Estado, dentro do qual parece um novo poder. Mas onde está o sr. ministro do trabalho?

O sr. Estevam de Vasconcellos tambem clama em vão pelo sr. ministro do trabalho, resignando-se, porém, a pedir ao sr. presidente que a s. ex.ª transmitta as reclamações dos habitantes do concelho de S. Thiago de Cacem, que não tem trigo para comer, ao passo que esse cereal é d'ali exportado para outros concelhos.

Está exgotada a inscripção. Passa-se á ordem do dia.

O sr. presidente manda lêr a unica proposta de lei dada para a ordem: é a que determina que os officiaes, desempenhando funcções administrativas ao abrigo da lei de 15 de junho de 1912, e que n'ellas continuaram, esperando as resoluções do Parlamento sobre a proposta de lei de 17 de dezembro de 1913, teem direito aos vencimentos que aquella lei preceituava.

E' approvada sem discussão.

O sr. Carlos Richter requer dispensa do regimento para a immediata discussão da proposta de lei melhorando a situação de reforma do tenente Carlos Ribeiro, revolucionario do 31 de janeiro.

E' dispensado o regimento, feita a chamada.

O sr. Alberto da Silveira não combate a recompensa que se queira dar a quem prestou serviços á Republica; todavia, condemna o processo de se promover quem não tenha dado provas para subir de grau na escala militar. Mais probo seria dar-lhe a recompensa por meio d'uma pensão ou por qualquer outra fórma. Não impugnou a proposta, na commissão de guerra, mas assignou-a com declarações, porque não pode deixar de condemnar este processo de galardoar serviços de militares que, podendo ser chamados ao effectivo, não terão competencia para desempenhar o papel que o seu novo posto requer. Depois de falar o dr. Antonio Maria Baptista, a proposta é approvada.

A sessão é suspensa até ás 18 horas menos 20 minutos para o governo apresentar o projecto da amnistia.

Antes, porém, é approvado um credito de 200 contos a favor do ministerio do fomento, para occorrer á crise operaria.

Lê-se na mesa a proposta de amnistia, para a discussão da qual o sr. Estevam de Vasconcellos pede urgencia e dispensa do Regimento.

A Camara concorda.

O sr. coronel Alberto da Silveira, unionista, em harmonia com as considerações feitas na outra Camara pelo chefe do seu partido, lê e manda para a mesa uma declaração egual á que o sr. dr. Brito Camacho apresentára nos Deputados.

O sr. Antonio Maria Baptista lamenta que não estejam incluidos na proposta cento e tantos soldados que foram deportados para a Africa, por se haverem insubordinado em Coimbra, em virtude de lhes faltar agua.

O sr. Estevão de Vasconcellos declara que a esquerda da Camara approva a proposta da amnistia, como sendo uma necessidade politica do momento, representando tambem uma manifestação de generosidade da Republica. Depois apoia as considerações do sr. Antonio Baptista.

O sr. ministro da guerra diz que é intenção do governo incluir na amnistia os militares que devam ser amnistiados. Quanto á insubordinação de Coimbra, foi elle quem applicou o castigo, estando seguro de que praticou uma justa medida, embora rigorosa, a bem da disciplina, que está hoje assegurada no exercito. Entende, todavia, que o castigo já é bastante, e o governo se occupará do caso.

O sr. Celestino de Almeida, evolucionista, dá o seu voto á proposta.

O sr. presidente do ministerio diz que esta proposta é a consequencia da declaração ministerial. Folga pela forma serena e correcta com que ella se fez, por parte de todos os lados da Camara. Não é uma proposta ampla, mas em todo o caso é bastante para dar prova da generosidade da Republica, n'esta hora em que todos se devem unir na defeza da Patria.

A proposta é depois approvada.

O sr. presidente do ministerio communica ao Senado a reoccupação do Kionga, regosijando-se por esse facto que honra o exercito portuguez.

Congratulam-se, saudando o exercito, os srs. Ortigão Peres, Antonio Arez, Celestino de Almeida, coronel Silveira, Silva Gonçalves e Estevam de Vasconcellos, propondo o sr. Arez que se envie um telegramma de saudação ás tropas que reoccuparam Kionga.

Foi approvado por acclamação.

O sr. Silva Gonçalves regosija-se por haverem sido amnistiados alguns collegas seus no sacerdocio.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. coronel Alberto da Silveira pede ao sr. ministro dos estrangeiros que providencie no sentido de ser levantada a prohibição da entrada, em Inglaterra, de artigos de palma, que do Algarve para lá eram exportados.

O sr. ministro dos estrangeiros promette fazer a diligencia para conseguir tal medida.

A proxima sessão é no dia 25.

Echos e noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

O Rei Velho

(De Heine)

Era uma vez um rei:
seu coração estava exhausto
e sua cabeça, branca.

E o pobre velho rei:
desposou linda donzella.

Era uma vez um pagem:
sua cabeça era loira
e seu coração ligeiro.

E o bello pagem levava
a longa cauda sedosa
do vestido da rainha.

Sabeis a velha canção,
a canção tão doce e triste:
tiveram de morrer ambos
por que se amavam demais!

Affonso Lopes Vieira

ESTRANGEIRO

Com sua esposa, madame Florian Nelson-Page, chegou a Paris o embaixador dos Estados Unidos da America em Roma, que brevemente parte para Inglaterra e America.

—Partiu de Nice para Paris o principe de Monaco.

—Foi agraciado com o grau de cavalleiro da Legião d'Honra, o conde de Jumilhac, tenente aviador do exercito francez e filho da viscondessa de Jumilhac.

DIPLOMATAS

Parte na proxima segunda-feira para Madrid, o sr. Marquez de Vilasinda, antigo ministro de Hespanha em Lisboa.

CAÇADA ELEGANTE

Em Villa Viçosa realisa-se no proximo domingo uma caçada ás raposas que promette ser brilhantissima pelo numero de pessoas que n'ella tomam parte. Para esse fim já partiram para aquella villa os srs. Pereira Coutinho, José Guedes e esposa, mesdemoiselles Reynolds, Charles d'Azevedo, tenentes de cavallaria Abrantes, Cintra e Leite, etc.

CONCERTOS

Assistencia elegante ao concerto de hontem na Liga Naval: Condessa de Bertiandos, D. Maria Domingas da Sousa Coutinho Ribeiro da Silva, D. Carolina Coucelro Ferreira de Mesquita e filha D. Helena, D. Eugenia de Sousa Monteiro Ferreira de Castro e filha D. Maria Luiza, D. Eulalia Forjaz de Serpa Pimentel, D. Sophia da Rocha Machado e filha D. Luiza Maia, D. Marietta Samwell Diniz e filha D. Maria Luciana, D. Verdiana Salles de Castro Botelho Torrezão, D. Rachel Victoria Pereira, D. Catharina de Castro Botelho Torrezão, D. Maria Heloiza de Oliveira Moreira de Almeida, madame Camolino, D. Helena Seguler Camolino de Vasconcellos, D. Alda e D. Maria Magdalena de Mattos Ferreira de Castro, D. Emilia Cardoso Pedreira e filha D. Maria Sophia, D. Laura de Borges Lamarão e filha D. Philomena, D. Maria das Dores Cardoso de Castilho, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitella), D. Julia Valladae Ferreira de Mesquita e filha D. Julia, etc.

—Como noticiámos é amanhã que se realisa no salão nobre de Passos Manuel, do Porto, o concerto promovido pelas sr.as D. Lyce, D. Dilia e D. Nelly Monteiro de Sampaio Baptista.

O programma é o seguinte:

1.ª parte:—Rondó m. b. maior, John Field, piano; Primeiro concerto, Max Bruch: I Alegro Molto (liga com o II). II Adagio. III Final. Para violino: a) Il Pescatore canta, P. Tosti; b) As Lavadeiras, A. Sarti; Canto: a) A'ria, Bach; b) Caprice Viennois, E. Kreisler; c) Serenade, F. Drdla; Para violino: Bisbilhoteira, A. Sarti, duetto de canto pelas sr.as D. Nelly e Lycia Monteiro de Sampaio Baptista. 2.ª parte—Impromptu (lá bemol), Shubert; Piano: Souvenir de Haydn, Leonard; para violino: a) Una Stella, L. Milliotti; b) Moreninha, A. Sarti; canto: Arias Bohemias, Sarasate; para violino: Torna, L. Denza.

NO AVENIDA

Assistencia elegante á recita de hontem no Avenida: Condessas de Oeiras, de Castro Solla e filha D. Maria Clara, da Guarda e filha D. Thereza, de Casal Ribeiro, e da Lapa, D. Maria da Natividade Meyrelles de Campos Henriques, D. Catharina Paes Soares de Albergaria, D. Maria das Dores de Mello e Castro Trigoso, D. Honorina Moraes Graça, D. Maria da Conceição de Casal Ribeiro Ulrich, D. Emilia Homem de Macedo Castel'Branco, D. Ilalia Correia Leite, D. Maria da Conceição Pinto Moraes Sarmento Cohen e filha D. Daisy, D. Joanna de Castel'Branco Mendes da Silva, D. Sophia da Guerra Baeileia de Castel'Branco, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Helena Machado de Almeida Araujo, D. Adelaide Batalha Mauconi de Sequeira, D. Lyce Seruya, D. Ludovina Roquette Danes de Albergaria, D. Maria da Paz Batalha, D. Maria Fernanda Ribeiro da Cruz Quezada, D. Maria da Silva Campos, etc.

CASAMENTOS

Na parochial egreja dos Jeronymos realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria Benedita Lopes Aboim Inglez, gentil filha da sr.ª D. Maria Luiza Moraes Lopes Aboim Inglez e do sr. Antonio Lobo d'Aboim Inglez, com o sr. Ernesto Fernandes Paneiro, filho da sr.ª D. Carolina Fernandes Paneiro e do sr. Izidoro Mendes Paneiro.

A' cerimonia que revestiu grande pompa assistiram muitas pessoas das relações das familias dos noivos, os quaes se encontram actualmente no Bom Jesus do Monte, seguindo depois para o Minho.

—Após o registo civil, realisou-se na egreja de Lordello do Ouro, do Porto, o casamento da sr.ª D. Margarida Augusta das Neves Silva sobrinha do sr. Francisco Braga, com o sr. Herculano Martins de Almeida, irmão dos srs. Verissimo e José de Almeida.

O acto nupcial revestiu muita imponencia, achando-se o templo, desde a entrada principal até á capella mór, todo alcatifado.

Paranymipharam: por parte da noiva, a sr.ª D. Thereza Martins Cerqueira Anjos e seu tio o sr. Francisco Braga, e por parte do noivo, sua mãe a sr.ª D. Anna de Almeida e seu cunhado o sr. Manuel Martins Cerqueira.

NASCIMENTOS

Com muita felicidade deu hontem á luz uma robusta creança do sexo masculino a sr.ª D. Amelia Burnay Morales de Los Rios Leitão, esposa do sr. Octavio Leitão.

Mãe e filho encontram-se bem.

ANNIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as sr.as D. Joanna de Brito e D. Joanna Cordeiro Simões e os srs.: Francisco Cabral Metello Martinho Bredeode e Segismundo Costa e [illegible] do nosso collega sr. Luiz Trigueiros.

—Passou hoje o anniversario natalicio das sr.as D. Maria Anna Coelho de Castro Villas Bôas Malheiro, D. Maria da Gloria Cunha Menezes, D. Sarah Candida Furtado d'Antas, e dos srs.: visconde da Ribeira d'Alijó, dr. George Brandt e F. Rangel de Lima.

UM BANQUETE

Em virtude de ter adoecido o sr. Alvaro de Lacerda, com um ataque de apendicite, já não se realisa amanhã o annunciado banquete no hotel de Inglaterra, da Associação Naval de Lisboa, ficando adiado para quando se annunciar.

PARTIDAS E CHEGADAS

De Coimbra partem brevemente para Alcobaça, onde vão passar a Paschoa com seus paes a sr.ª D. Maria Christina Rino Eça de Queiroz e seu marido o sr. Antonio Eça de Queiroz.

—Partiu para a sua casa, em Amarante, o sr. Antonio Candido.

—De visita a seu filho, partiu hontem, no rapido de Madrid, para Biarritz, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Virginia Eliza do Abreu Franco (Restello) e de suas gentis filhas D. Maria Emilia e D. Maria Eliza e D. Maria de Lourdes, o sr. Pedro Franco (Restello).

Na gare despedindo-se, vimos entre outras pessoas, as sr.as Condessas de Restello (D. Maria Thereza) e de Restello e filha D. Maria Filiimina, D. Julia Gomes de Miranda, D. Maria Theodora Franco Valladares, D. Laura Gomes de Faria, D. Maria Victoria Franco da Cunha e filha D. Maria Thereza, etc.

—Chegaram a Lisboa os srs. Gaudencio Pacheco, Carlos Loureiro Dias, dr. Pedro de Barros, Alfredo Valle, João Manuel Lopes d'Oliveira e engenheiro Mendes da Costa.

—Regressaram ao Porto os srs. Elisio Pereira do Valle e Manuel Gonçalves Frederico.

—De regresso do Porto, onde foi assistir ao casamento de sua irmã, chegou a Lisboa o sr. Joaquim Leitão.

—Partiu para Braga o sr. Luiz Pinto.

—Estão na sua casa das Caldas da Rainha o sr. Manuel Figueira Freire da Camara, sua esposa e filha D. Beatriz.

DOENTES

Encontra-se doente a sr.ª D. Branca de Gonta Collaço.

—Continuam accentuando-se as melhoras do illustre jornalista sr. Barbosa Cohen.

Dr. Alexandre Braga

O sr. dr. Alexandre Braga pediu escusa de membro da commissão parlamentar que vae a Paris tomar parte na conferencia economica dos alliados.

Instrucção militar Preparatoria

Por ordem da inspecção de infantaria não se realisa instrucção para a Sociedade de Instrucção preparatoria n.º 5 nos dias 16 e 23.

SPORT

Problemas de defeza nacional

Ensinamentos da mobilisação franceza

Reconheceu-se o motivo porque em certos «depositos» se preparavam soldados mais fortes

Continuamos insistindo, n'esta hora suprema para a defeza da Patria:

—De gente forte, prompta e facilmente se fazem bons soldados. Como consequencia d'esta affirmativa vem a de que a «militarisação» da gente de sport é questão minima para um vasto programma que ha urgente necessidade de cumprir.

—Antes de fazer militares é preciso robustecer aquelles que hão de ser esses militares. Por outras palavras: Antes da preparação militar deve-se fazer a preparação physica.

Continuamos amontoando argumentos sobre argumentos para fundamentar esta nossa opinião e para definir que esta assenta nas lições da guerra de agora e na intima persuasão—esta de ha muitos annos—de que só póde defender a Patria, como soldado combatente, o que fôr energico, resistente á dôr e á fadiga, saudavel, agil e forte.

Em França, as circulares ministeriaes, impunham essa preparação physica nos «depositos» antecedendo-a á preparação militar. Assim se fez com a classe de 1917. Mas, nem em todos os depositos deu os mesmos resultados. Citaram-se os regimentos onde se fizeram os soldados mais fortes.

Pois, senhores, todos esses regimentos tinham os instructores e monitores competentes, que a França foi buscar á grande massa dos homens de «sport». Vejamos as informações que, sobre o assumpto, recebemos directamente:

«No 59 d'artilharia, o treino physico foi dirigido pelo «manager» de Degond, o sr. Corneau. Davam-lhes sessões de cultura muscular e de cultura athletica.

No 1.º de zuavos, fez maravilhas o tão scientifico professor de cultura physica Rodolphe Tachet».

Sobre este ultimo já falámos ha dias, informando que havia composto, um notavel methodo de cultura muscular por «contra-opposição». Foi este methodo que empregou, embora fosse contra o estabelecimento n'um methodo regulamentar». Mas esta infracção, foi praticada sob a responsabilidade do commandante. Os homens que elle formou mereceram a visita dos delegados da commissão de hygiene da Camara dos deputados francezes, visita que os listos leram bastante pormenorisada no «Matin».

Continuemos com as informações:

«No deposito do 106.º d'infanteria foi Fabre, o secretario do Metropolitain Club, collaborador do jornalista Spitzer, o instructor. Conseguiu brilhantes resultados.

No deposito do 171, o commandante nomeou «monitores de cultura physica» a Alliod, Abeil e Desmeraliles trabalham d'accordo com o tenente Kling, do Sport Club de Rennes e ajudante Delbor, o celebre campeão de França do mergulho.

«No deposito do 71.º de caçadores estão Conninck, Devicq e o tenente Cacard, que é um antigo instructor de Joinville. Reparem bem, meu amigo e digam aos portuguezes do «sport»:—Conninck é um rapazelho de 20 annos. Mas sabe...

«No 132 está lá o jornalista sportivo de Hennin.

«Hei-de mandar mais nomes...»

E todos estes regimentos são citados como verdadeiras «officinas do musculo».

Vão vendo e vão aprendendo...

Notas do dia

O desafio do Imperio-Bemfica

—«Isso é brincadeira!...»

Foi a exclamação com que nos recebeu um amigo, apontando-nos a noticia que hontem demos de que o Imperio esperava vencer o Bemfica, depois d'amanhã, domingo, no campo de Sete Rios.

—«Não é brincadeira, não!...»

E explicámos que a opinião não é nossa. E' a dos proprios directores e talvez jogadores do Sport Club Imperio, que confiando na homogeneidade da sua «linha» e no treino do seu «team» e lembrando-se que por occasião da «primeira volta» do Campeonato de Lisboa tiveram um «furado as redes» do Bemfica, calculam ser possivel, quasi tarefa facil, vencer o campeão de Lisboa.

Será exaggerada a pretensão? Não o sabemos. Podemos porém, garantir que o Imperio se sentia tão forte que estava disposto a desafiar o Sporting, se este tivesse vencido o Bemfica...

Veremos domingo, se os calculos estavam ou não bem fundamentados...

A corrida de trote

Podemos pormenorisar o que foi a linda festa de hontem, em volta do Campo Grande e que representou mais uma demonstração evidente de que o hippismo é um «sport» que tem muitos adeptos. A assistencia era numerosissima, especialmente de senhoras, maior, muito maior que na primeira festa.

As provas disputaram muito enthusiasmo, sendo a mais assim o maior animação as de velocidade. Os resultados foram os seguintes:

Corrida negativa a galope: 1.º, Julio Aragão; 2.º, Carlos Telhado.

Velocidade (nacionaes): 1.º, Domingos Gentil; 2.º, Felix Bermudes; 3.º, Roberto Vasconcellos; 4.º, Alfredo Abranches; 5.º, Domingos Gentil.

Velocidade (estrangeiros): 1.º, Roberto Vasconcellos, em 37" 1/5, sem competidor.

Trote, engatados (nacionaes): 1.º, José Motta; 2.º, Eduardo Macedo; 3.º, Alfredo Paulo Carvalho; 4.º, Daniel Vianna; 5.º, Vicente Esteves.

Trote, engatados (estrangeiros): 1.º, Alberto Maia; 2.º, Vasco Sabrosa; 3.º, Joaquim Amarante; 4.º, Arthur Vaz.

A egua «Miss Nely» deu ainda maior velocidade que na primeira corrida. Fez o percurso de 3.500 metros em 5'40"1.

Os premios foram das Escolas de Equitação, Cunha Menezes e Antonio Correia, Armazens do Chiado, Joaquim Vianna, Daniel Vianna, Vicente Esteves, Pinto Basto e Antonio Ferreira.

A quem a «Taça Amadora»?

Continua a pergunta insistente:—«A quem pertencerá a «Taça Amadora»?

Ninguem o sabe e já são duvidosos os prognosticos embora os adversarios sejam o Sport Lisboa e Bemfica, campeão d'este anno e o Sporting Club de Portugal, que ha dias foi vencido por aquelle. Mas... a duvida baseia-se no seguinte. E' que o Sporting tem deante de si quasi um mez para treino e sendo assim póde tornar problematica a victoria do campeão, que—diga-se de passagem—está em magnifica «fórma» este anno.

O treino dos dois clubs ainda vae melhorar com a visita do grupo hespanhol, que se annuncia para a proxima semana.

Os Recreios Desportivos da Amadora, que primam pela sua captivante gentileza para com todos que um dia collaboram na sua obra de propaganda, dispõem-se a receber, com attenções extremas, os jogadores que vão inaugurar, no dia 7 de maio, o seu novo campo.

Os torneios de «handicap» do Club Portuguez de Law-Tennis

Tem continuado a ser disputado, com grando interesse, o «handicap» organisado pelo Club de Santa Martha, sem duvida o Club do genero, onde existem os melhores jogadores existentes no nosso paiz.

Nas diversas provas estão inscriptos quasi todos os jogadores do Club, sendo o torneio de «simples» o mais importante e aquelle que maior numero de inscripções contem, lembrando-nos ter visto no respectivo quadro os nomes de N. A. Shore, Armando Aguiar, D. José de Verda, irmãos Bellos, E. Ryder, Henrique Anjos, Luiz Ricciardi, A. Pinto Coelho, Placido Duro, R. Frazor, Casanovas, F. Sommer, Felix da Costa, Affonso Villar, Nobrega Lima, João Sessetti, Macedo dos Santos, etc., etc.

Hoje de tarde encontrámos um nosso amigo, concorrente, a quem pedimos alguns pormenores de interesse.

—O torneio actual «handicap», é uma prova durissima, muito fatigante e para que se necessitava uma grande preparação. E' preciso estar physicamente forte para aguentar todo o torneio em boas condições.

«O nosso campeão D. João Villa Franca, apezar de estar treinando para o campeonato do Club e futuras provas, não se inscreveu e fez bem. Era com certeza muito sobrecarregado com as provas e a sua «fórma» actual é ainda muito irregular. Do resto todos os mais fortes lá estão. Ninguem alcançou victorias com facilidade e de maneira alguma se póde prever os resultados finaes.

O grande Shore, campeão do Club, e um dos laureados em todos os torneios que entra, está marchando explendidamente. E' um rude adversario. Sabe poupar-se o conhece muito o «tennis». E um rude adversario. E' o meu ver um dos primeiros classificados. Depois não sei.

Appareça por Santa Martha. Vale a pena ver jogar bom. Partidas renhidissimas estão marcadas para domingo.

Algumas anecdotas

Onde treinou para cavalleiro...

Foi hontem no Campo Grande.

Um hercules portuguez, o sr. P..., assistia ás corridas de cavallos e enthusiasmou-se com a victoria do cavallo do concorrente Domingos Gentil. Do lado disseram-lhe:

—«O rapaz é espantoso de atrevimento. Mas que velocidade elle adquire...

—«Que admiração. Aprendeu a ser rapido na esgrima...»

Os grandes records

De lucros no «foot-ball»

Os grandes clubs inglezes do «football» impuzeram-se, de motu proprio, o imposto sobre as suas receitas, de 5 por cento, destinado a obras de assistencia no nosso paiz.

Sabem quanto rendeu este imposto? Digamos nós que 117.000 francos.

Fazendo os calculos verifica-se que as receitas foram 2.034.000 francos.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Sport Lisboa o Bemfica

(Secção de Lawn-Tennis).—Está aberta, na séde e no campo d'este club a inscripção para a «Escada de Tennis» e campeonato do club, que será jogado no melhor de 15 jogos, e em séries, se fôr necessario. O prazo da incripção termina a 20 do corrente e as provas principiarão a 23. Para qualquer esclarecimento dirigir-se ao director da secção, Felix Bermudes.

Gymnastica sueca

Estão funccionando com animação as classes da Escola de Educação Phisica, dirigidas por professores competentissimos. Os directores da escola, srs. Silveira Ramos e Carlos Velloso, que n'ella teem especialmente a cargo as classes de equitação, teem tornado o seu instituto um verdadeiro centro elegante de sport, pela frequencia escolhida que se vê nas suas classes.

Touradas

Matias Lara *Larita*—O matador de touros Matias Lara *Larita*, contractado para uma das proximas corridas no Campo Pequeno, em vista do exito que entre nós alcançou na ultima temporada, toureou e matou, no domingo ultimo, no praça de Visto Alegre, em Madrid, seis touros de Palha Blanco, fazendo-o com grande successo, segundo referem os jornaes da capital hespanhola. Ao quinto touro collocou um soberbo par de bandarilhas *cuarteando*, depois de adornada e alegre preparação. Os touros sahiram grandes e poderosos, fazendo sobresahir o trabalho do valente toureiro.

Centro Escolar Republicano Fernão Botto Machado

Com a assistencia do Sr. presidente da Republica, camara municipal, directorio dos partidos democratico e evolucionista e varias entidades officiaes e agremiações republicanas realisa-se no proximo domingo, pelas 15 horas, uma sessão solemne commemorativa da inauguração das novas installações d'este Centro, rua do Paraizo, 1, em que tomam parte os srs. coroneis Manoel Maria Coelho e Alexandre d'Oliveira, deputado Domingos Cruz, Antonio Vasques, Silverio Pereira Junior e os srs Bessa da Veiga, Alexandre Barbas e Adelino Furtado, sendo n'essa occasião inaugurada a nova bandeira.

Abrilhanta a sessão o orpheon do Centro Dr. Magalhães Lima e Tuna Tondelense.

Esta sessão é o inicio da serie de conferencias e sessões patrioticas que este Centro vae realisar.

A' noite realisar-se-ha uma recita para os socios e suas familias.

O uniforme dos escoteiros

Carta ao sr. presidente da Associação dos Escoteiros

Todos nós sabemos o achincalhamento ridiculo com que mais ou menos a nossa população recebeu os primeiros escoteiros que ahi se apresentaram com o traje caracteristico dos boy-scouts, acolhimento que se prolongou e que muito impediu o desenvolvimento rapido do escotismo no nosso paiz, pela impressão grotesca que lhe dá o seu aspecto apparente.

Muito embora essa impressão se reflectisse principalmente no povo ignorante, estamos convencidos que todos esses gracejos de mau gosto que por habito lhes dirigiam não visavam os nobres intentos dos sympathicos rapazes, nem era a demonstração hostil a doutrina do scouting, por quanto ao tempo os seus verdadeiros principios eram raramente conhecidos e hoje apesar de Lisboa inteira conhecer sobejamente os fins e as vantagens d'esta esplendida instituição, o escotismo entre nós não attingiu ainda o desenvolvimento que tinha toda a obrigação de attingir e o pouco que se conseguiu expandir tem sido conquistado e mantido á custa de grande persistencia e com enorme morosidade.

Nós que conhecemos rasoavelmente o escotismo tinhamos e temos a convicção de que elle havia de crear profundas raizes no espirito da mocidade e merecer as mais francas sympathias de toda a população.

Tal não succedeu porque todo o mal vem sempre de principio!

Forçoso é notar que esta bella escola de educação moral não foi bem lançada no nosso paiz.

Começou a exibir-se n'um grupo que tinha e ainda hoje cremos que tem, a mania de inglezar tudo, desde os termos até aos processos mais infimos.

F o erro de não haver já em Portugal 9 ou 10 mil escoteiros alistados vem de não se ter feito de principio uma verdadeira adaptação do scouting ao nosso meio, que estivesse mais em harmonia com os nossos costumes com a nossa condição de meridionaes.

O que se adoptou foram apenas os termos: o «Scouting» é o nosso escotismo; o «scout-mester» é o nosso escoteiro chefe; os escoteiros portuguezes são os scouts de Baden Powell.

No uniforme, nos distinctivos e em varios outros processos que estão n'uma verdadeira antithese com o nosso meio não se mexeu!

O uniforme por exemplo, achamol-o muito bom, muito typico para os inglezes. O costume do joelho descoberto, muito adaptavel ao meio «beef» estando no uso do proprio exercito. Lá é muito typico, muito caracteristicamente nacional. Cá é um tanto exotico, um tanto extravagante.

O que achavamos mais adequado ao meio portuguez, mais preferivel, mais acceitavel para o papel do escoteiro no campo; era o uso de uma especie de calção «chantilly» e greva, que satisfaria mil vezes mais ás exigencias da vida campestre onde o escoteiro tem com frequencia a necessidade de atravessar matagaes espessos, embrenhar-se n'uma moita cerrada ou rastejar em terreno espinhoso onde póde muitas vezes comprometter a propria saude com a infecção de qualquer arranhadura.

Afóra estes inconvenientes porventura bem ponderaveis, do uso do joelho descoberto realça um outro, não menos ponderoso no qual julgamos vêr toda a causa estacionaria do nosso escotismo. A maioria dos nossos rapazes não se alista nos grupos do escoteiros por causa do seu uniforme; muitos paes recusam a entrada de seus filhos n'esses grupos pelo mesmo motivo.

Evidentemente que o escotismo está perdendo muito e mais do que julga.

Não o dizemos por mera supposição. Sabemol-o com certeza absoluta, pelo nosso grande convivio que temos com a mocidade academica. A «Flôr de Liz», o distinctivo do escoteiro, tambem não havia necessidade imperiosa de a importar da organisação ingleza. Não é porque não seja um symbolo perfeito dos principios do scouting, mas sendo a nossa associação dos escoteiros uma instituição nacional, como tal se considera, porque não optou antes por um emblema exclusivamente nosso?

Porém, isto dos distinctivos é uma questão secundaria. A questão magna, a unica que mais tem impedido a nossa escola de progredir e de se alastrar com mais incremento e com maior enthusiasmo já não queremos em todo o paiz mas pelo menos em Lisboa, onde se corrompem pelo vicio e pelos costumes milhares de creanças, é incontestavelmente a dos uniformes.

Use-se o processo por que acima opinamos e vêr-se-ha em breve o resultado! De resto, nos paizes onde a adaptação do scouting ao meio nacional é um facto, vê-se o desenvolvimento que em todos elles attinge e que em Portugal não ha esperanças de vêr; todos elles adoptaram um distinctivo exclusivamente seu, introduziram no uniforme as modificações segundo o meio. Nós macaqueamos «tudo» com o rótulo de adaptação e emquanto assim se fizer a acção do nosso escotismo não passará d'uma esphera acanhada com uns grupelhos em ensaios e o seu valor não conseguirá elevar-se do nivel das iniciativas que nunca fructificam.—*M. O. de C.*

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

THEATROS

Ao correr da pena

Uma peça nova do Schwalbach deve ser sempre um acontecimento no nosso meio theatral em que não abundam os auctores dramaticos verdadeiramente dignos d'este nome e tão ameudadamente invadido por intrusos a quem sobra, em audaz impertinencia o que lhes falta em qualidades litterarias e em saber de officio. Ao publico compete a principal responsabilidade d'essas intrusões; mas se—visto que o compra com o seu dinheiro—lhe assiste o direito de facilitar esta misturada deprimente para os que justificadamente suppõem ser condição do triumpho o estudo e o trabalho, assiste-lhe tambem o dever de compensar com um interesse maior e melhor aquelles a quem constantemente vexa com a sua frivolidade. Se a carreira de auctor dramatico em Portugal se tornou um campo aberto, onde se entra sem mostrar bilhete de idoneidade, justo é que dentro d'olla, o exito e a consideração publica se sublimem ás vezes de forma a fazer esquecer certas incommodas promiscuidades. Schwalbach merece, na primeira plana, esse exito e essa consideração superiores, porque tem atraz de si uma vida de trabalho, porque é uma figura litteraria posta em destaque por uma obra onde abundam as qualidades definitivas, porque não surgiu de repente arrastado por circumstancias do acaso e benevolencias quasi criminosas, porque tem caminhado pelo seu pé e pelo seu esforço, impondo-se por um prestigio do talento, admiravelmente secundado por qualidades pessoaes que o nobilitam e que o isolam de certa turba multa que se acotovela entre os bastidores.

Não nos céga a amizade que lhe não poderiamos negar. Juntando á sua consagração já feita, estas affirmações de homenagem que a sua reputação dispensa decerto, vão n'ellas mais uma declaração de protesto, necessario sempre e mórmente nos tempos que vão correndo, contra a marcha aggressiva da insignificantocracia, palmilhando de cára ao leu e basofia ao peito, o carinho imprudentemente aberto por mãos benevolamente inconscientes.

Cyrano

O abastecimento de carnes

No Matadouro foram hoje abatidas para os talhos abastecidos pela camara 6 rezes bovinas adultas pesando em vivo 3.357 kilos e em limpo 1.907 e 1 vitella pesando em vivo 100 kilos e em limpo 53.

Para os talhos particulares foram abatidas 67 rezes bovinas adultas pesando em vivo 32.275 kilos e 18 vitellas com 2.018.

Para estes talhos foram ainda abatidos 479 carneiros. Nas abegoarias do Matadouro ficaram 60 rezes bovinas adultas 21 vitellas e 18 carneiros. No Matadouro de gado suino foram abatidos 73 porcos pesando em vivo 8974 kilos.

Festas associativas

Academia Instructiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro de Leste e Norte.

No proximo domingo 16 realisa-se uma brilhante matinée, no theatro Apollo, promovida por esta Academia subindo á scena a peça em 3 actos e 1 quadro «Frei Luiz de Sousa».

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda na séde da Academia Costa do Castello, 97.

Fiscalisação sanitaria das carnes

Durante a semana finda em 8 de abril foram approvados para o consumo nas delegações e portos aduaneiros 46.460 kilos de carne fumada, 5.281 de miudezas de porco, 608 de miudezas de vacca, 4.171 de banha, 1102 de toucinho, 2318, de carne fresca de porco, 455 de carne de vacca 281 de tripa, 991 fressuras, 188 cabritos, 97 carneiros, 7 bois com 1263 kilos, 105 vitellas com 8181, 190 porcos com 14.881 e 281.050 kilos de peixe.

Foram regeitadas por varios motivos 160 kilos de carne fumada 80 de miudezas de porco 19 de miudezas de vacca, 90 de miudezas de carneiro, 1 porco, 7 carneiros e 700 kilos de peixe.

neve, acompanhada de uma rapida descida de temperatura, cahiu sobre a peninsula de Gallipoli a 27 de novembro e durou tres dias. O mau tempo chegára um mez mais cedo do que se esperava, embora o furacão fosse, felizmente, seguido de uma quinzena de calma. A tempestade causou muitos soffrimentos tanto ás forças que estavam em terra, como ás que se encontravam nos navios.

Os australianos em especial soffreram muito, por não estarem habituados a tão rigorosa invernia. Muitos d'elles viram n'essa occasião neve pela primeira vez.

A tempestade começou por uma chuva torrencial que durou doze horas e innundou as trincheiras, molhando os homens até aos ossos. Os turcos ainda soffreram mais, havendo alguns afogados, sendo os seus cadaveres levados pela corrente para as linhas inglezas. Outros precipitaram-se para fóra das trincheiras, sendo espingardeados pelos australianos e neo-zelandezes.

A chuva foi seguida por uma nortada cortante e um frio tão intenso que gelava a agua em roda dos pés, quando elles estavam alguns minutos immoveis. Com a nortada veiu a neve e a tempestade tornou-se um verdadeiro furacão. N'algumas trincheiras os homens, para coservarem a vida, tinham de passar a noite a cavar o terreno com enxadas e picaretas, a fim de restabelecerem a circulação do sangue.

Só um corpo perdeu 204 homens mortos pelo gelo e pelo frio em duas noites. Antes da nortada cahir, uma violenta chuva cahiu sobre o 9.º corpo na bahia de Suvla com uma intensidade, nas quaes, como succedeu aos turcos, alguns homens se afogaram. O furacão custou ás forças expedicionarias de Gallipoli 6.000 homens, que tiveram de ser removidos d'ali por doença, sendo os effeitos d'esse phenomeno da natureza mais devastadores que os de algumas batalhas.

Desde a guerra da Criméa, nenhum exercito inglez estivera exposto a mais soffrimentos causados pelos elementos; mas as tropas soffreram tudo sem se queixarem.

Lord Kitchener regressou a Londres no dia 30 de novembro, depois de ter visitado a Grecia e a Italia. A 21 de dezembro, mr. Asquith fez na Camara dos Communs a assombrosa declaração de que todas as tropas que estavam em Suvla e em Anzac tinham sido removidas com o maior exito e juntamente todas as provisões. Apenas alguns homens haviam ficado feridos, uma meia duzia ao todo nas duas areas.

O sentimento dominante na Inglaterra foi d'um intenso allivio. Foi tal o regosijo que se chegou a pronunciar a tendencia de falar da retirada considerando-a como uma grande victoria. A Australia e a Nova Zelandia exprimiram a sua approvação a semelhante resolução.

O governo decidiu que o systema empregado na evacuação seria conservado secreto até ao fim da guerra. Poucos pormenores foram por isso tornados publicos. O plano, ao que parece, foi o de retirar as forças, a coberto da escuridão, durante muitas noites, emquanto as que guarneciam as trincheiras da fronte ahi permaneciam quasi até ao fim. Foram dez as noites gastas em tal operação e dividiram-se em tres periodos.

Durante o primeiro periodo, as provisões de inverno e outros artigos foram removidos; no segundo, tendo ficado em terra apenas uma pequena quantidade de provisões e de munições, tudo foi embarcado, embarcando tambem as primeiras levas de homens; no ultimo periodo, que em Suvla apenas levou duas noites, embarcaram os canhões, os animaes de transporte e o principal corpo de tropas.

Os turcos não suspeitaram d'esses preparativos, que foram feitos com extrardinaria audacia e segredo. Havia mais de 80.000 turcos entrincheirados deante das linhas de Suvla e de Anzac, a distancias que variavam de 20 a 800 metros, ou de reserva logo atraz d'elles, e só a maior precaução impediu que elles descobrissem o que se estava dando.

Uma testemunha ocular, mr. Ward Price, escreveu:

Com tranquilla efficiencia, com regularidade, até sem ruido, isso fez-se. Póde dizer-se que a unica «lucta» que se deu quanto ao embarque foi o que suc-

submarinos, dos hydroplanos e dos aeroplanos nos Dardanellos. O tenente aviador Edmonds, que voava n'um hydroplano, arremessou uma bomba sobre um transporte turco cheio de tropas. O navio foi a pique e muitos dos que iam a bordo morreram.

A 3 de setembro, o kaiser concedeu mais uma condecoração a Enver Pachá. No dia 7, foi annunciado que um submarino inglez afundára no

Comboio automovel inglez em França

mar de Marmara um transporte que levava canhões de 11 pollegadas para Gallipoli. A 8 d'outubro, sir Ian Hamilton dizia que durante o mez de setembro, como resultado das acções entre patrulhas e ataques á bomba todas as noites, tinha havido um ganho de 300 metros no longo dos seis kilometros e meio da fronte de Suvla.

No mesmo dia, na camara dos Lords, lord Milner fazia a primeira importante censura publica da expedição dos Dardanellos, dizendo: «Quando ouço annunciar que seria uma coisa terrivel abandonar a nossa aventura dos Dardanellos porque teria um mau effeito no Egypto e na India, para o nosso prestigio no Oriente, não posso deixar de perguntar a mim mesmo se o effeito não será peor se persistirmos n'essa empreza e ella terminar por um completo desastre».

Lord Lansdowonne replicou estranhando taes palavras, mas reconhecendo que o que se estava passando nos Balkans havia creado uma nova situação militar, «a qual estava sendo examinada sob todos os aspectos».

Não havia duvidas de que a opinião expressa por lord Milner era um reflexo da opinião publica na Inglaterra, a qual se sentira chocada com os tragicos insuccessos de agosto. Alguns membros do partido liberal haviam tambem já apresentado uma moção em termos identicos convidando o governo a nomear um «comité» de inquerito á campanha nos Dardanellos.

O governo tinha já dado alguns passos. A 11 d'outubro, dois dias depois da queda de Belgrado, lord Kit-

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA — Poema de amor.
TRINDADE—A's 21—O dia de juizo (Revista).
AVENIDA—A's 21—O casamento da menina Beulemans.
GYMNASIO—A's 21 — O Senhor Roubado.
POLYTHEAMA — A's 21 — Companhia de zarzuela hespanhola.
EDEN—20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A Grande Guerra.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—O transformista Frizzo.

Agenda da semana

A'MANHÃ—Republica—Primeira representação do *Poema de amor*, quatro actos de Eduardo Schwalbach.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS:—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Athenen Commercial de Lisboa

No proximo domingo, pelas 21 horas, realisar-se-ha n'esta collectividade a 2.ª conferencia patriotica da serie que a direcção e a commissão de propaganda resolveram effectivar e que foi brilhantemente iniciada pelo sr. dr. Theophilo Braga.

Será conferente o sr. professor Agostinho Fortes, que dissertará sobre o thema: «Os antecedentes da guerra actual. Caracteristica primacial da conflagração presente.—Portugal perante o conflicto e sua preparação para as consequencias d'este.»

A entrada será publica.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

193, 1.º—Rua Augusta—Lisboa

Assembleia geral extraordinaria

Em harmonia com os artigos 24.º e 25.º dos Estatutos, convido os srs. Accionistas para se reunirem no proximo dia 1 de maio, pelas 20 1|2 horas na séde da Companhia para se pronunciarem ácerca da proposta apresentada na reunião que teve logar em 25 do passado, para alteração dos Estatutos, sendo necessario para tal fim e como o preceitua o art. 29.º, que á assembleia concorram pelo menos trez quartas partes dos Accionistas que teem direito a formal-a, representando tambem pelo menos trez quartas partes do capital social da Companhia.

Lisboa, 14 de abril, de 1916.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) *Victor M. Caratão*

O mutualismo em Portugal

Uma excellente e prospera associação: Soccorros Mutuos na Inhabilidade»

Está publicado o relatorio da «Associação de Soccorros Mutuos na Inhabilidade» relativo ao anno de 1915, que é o 44.º da sua existencia. A Inhabilidade é hoje uma das mais uteis e prosperas associações de soccorros e para o provar basta que indiquemos o numero de seus socios em 31 de dezembro do anno passado: 10.458.

Em 1915 pagou de subsidios ao seus associados a importancia de escudos 26.496$80, capitalisando escudos 15.065$80. O numero de novos consoante o estudo dos relatorios socios admittidos foi de 2.205.

A percentagem da inhabilidade, nos ultimos dez annos é de 3 1/4 0/00, numero que não é grande e de que resultam encargos que a associação pode desafogadamente cumprir.

Desde a sua fundação, a Associação de Soccorros Mutuos na Inhabilidade tem pago pensões na importancia de escudos 239.544$59,5.

Os seus fundos publicos são no valor nominal de escudos 173.935$.

Colyseu dos Recreios

Frizzo e Enrico

E' hoje e ultimo e definitivo espectaculo de accionistas da «tournée» Frizzo e o ultimo e o definitivo em que se apresenta o novo programma que tanto exito tem alcançado.

O celebre transformista Frizzo e o notavel illusionista Enrico teem sido alvo das ovações mais enthusiasticas por parte da assistencia numerosissima que todas as noites enche o Colyseu.

As novas experiencias scientificas executadas por Frizzo teem despertado o maior interesse, sendo grande o numero de pessoas que desejam sugeitar-se a tão extraordinarios phenomenos.

O espectaculos do Frizzo terminam no dia 17.

Bancos e companhias

A Mundial—Está publicado o relatorio d'esta companhia de seguros, correspondente ao 2.º exercicio findo em 31 de dezembro de 1915. A receita geral em 1915 foi de escudos 298.052$99,6, tendo havido em relação ao anno anterior, um accrescimento de receita de esc. 126.158$90,6. O total das reservas obrigatorias é de escudos 45.182$76,1 e o das reservas livres na importancia de escudos 59.824$70,6. O lucro liquido foi de 21.003$98,9.

Grande liquidação

Por mudança de artigo liquida-se sem reserva de preços o stock da Perfumaria «A Huri».

Rua do Carmo, 67

PEQUENAS NOTICIAS

No tribunal da Relação foi julgado o aggravo interposto pelo sr. Alberto da Cunha contra Henrique dos Santos Pinheiro, que a 28 de outubro do anno passado matou com um tiro de pistola automatica a sr.ª D. Beatriz Augusta Cunha, sua mulher e filha do aggravante.

O tribunal deu o crime como sendo de homicidio voluntario, ordenando que o juiz «a quo» emende o seu despacho pelo qual o arguido havia sido pronunciado como auctor de homicidio involuntario.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos o primeiro volume da *Anacrisis historial*, intitulado *Episcopologio*, de Manuel Pereira de Novaes, pertencente á collecção de manuscriptos ineditos da Bibliotheca Municipal do Porto, agora dados á estampa pela mesma bibliotheca. E um curiosissimo trabalho, parte do qual ainda foi revisto pelo grande publicista José Pereira de Sampaio (Bruno).

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Recebemos um bilhete onde se lê o seguinte—com que absolutamente concordamos:

«Não haverá um meio de se evitar que os automoveis estacionem sob a arcada do Terreiro do Paço, prejudicando os diversos peões que ali vão tratar da sua vida? Aquillo é muito feio (para não dizer o verdadeiro termo). Até os trens e os cavallos se mettem ali! E' simplesmente espantoso. Quando será que teremos educação, bom senso e criterio n'estas coisas tão comesinhas?»

Alfandega de Lisboa

A Commissão Administrativa d'esta casa fiscal, faz publico que nos dias 8, 9 e 10 de maio proximo futuro, pelas 13 horas, na sala das sessões da mesma Commissão se procederá ao concurso dos artigos abaixo descriptos para abastecimento do deposito de material durante o anno economico de 1916-1917.

O cadernos das condições geraes e especiaes para cada grupo encontram-se patentes todos os dias uteis das 10 1|2 ás 16 1|2 horas, na secretaria da referida Commissão.

Dia 8

GRUPOS

1.º Tintas. 2.º Desperdicios. 3.º Azeites de oliveira e purgueira. 4.º Oleos mineraes. 5.º Carvão.

Dia 9

GRUPOS

6.º Ferragens. 7.º Panno sarjão, toalhas e mantas. 8.º Artigos de cordoaria. 9.º Fio de arame queimado e zincado. 10.º Cal, areia e cimento.

Dia 10

GRUPOS

11.º Madeira. 12.º Carimbos. 13.º Ferro.

Secretaria da Commissão Administrativa da Alfandega de Lisboa, em 8 de abril de 1916.

O Secretario

G. de Mattos Sequeira.

chener telegraphára a sir Ian Hamilton pedindo-lhe um calculo sobre as perdas que traria a evacuação da peninsula. Sir Hamilton respondeu no dia 12, dizendo «que nem em tal passo se devia pensar».

A 16 d'outubro foi chamado á Inglaterra e só ao chegar a Londres, no dia 22, foi informado de que o governo desejava «uma resposta clara e terminante ácerca da questão da evacuação da peninsula».

O novo commandante em chefe da força expedicionaria mediterranea foi o general sir Charles Carmichael Monro, que entrára nas campanhas da fronteira da India e da guerra sul africana, fôra commandante da escola de tiro e estava no commando da segunda divisão de Londres no começo da guerra. Estava n'um alto commando em França quando foi mandado para os Dardanellos e sahiu de Londres para o Oriente a 22 d'outubro.

No entretanto, sir William Birdwood assumia interinamente o commando das operações nos Dardanellos. Sir Ian Hamilton sahiu da peninsula de Gallipoli a 17 d'outubro.

Embora fazendo essas mudanças nos commandos, o governo inglez não pensava ainda em evacuar a peninsula de Gallipoli. Alguns ministros receiavam ainda as consequencias da retirada e outros, com mr. Winston Churchill á frente, eram partidarios da continuação das operações. Sir Edward Carson, o attorney geral, sustentava que a peninsula devia ser evacuada e que se deviam fazer maiores esforços, sendo possivel, para soccorrer a Servia.

Por entender que o governo não proseguia uma politica claramente definida e decisiva no Mediterraneo oriental, apresentou a sua demissão no dia 18 d'outubro.

No começo de novembro, o general Monro pronunciava-se em favor da evacuação, embora a sua opinião fôsse conservada secreta e o governo se não mostrasse disposto a acceitar a sua opinião sem de novo examinar o problema.

A 2 de novembro, mr. Asquith fez, na camara dos Com[illegible] uma longa exposição da situação naval e militar, no decorrer da qual se referiu aos Dardanellos. Narrou que a expedição havia sido cuidadosamente preparada e examinada, juntamente com os melhores technicos navaes e militares, que o ministerio plenamente a approvára e que a principio se resolvera dar um ataque apenas naval.

Defendeu os objectivos da expedição e declarou que ella estava n'esse momento fazendo frente a 200.000 turcos, os quaes, se não tivessem de se oppôr a ella iriam levar a sua actividade a outras partes do theatro oriental. «Se alguem—disse elle—é responsavel pela idéa d'essa empreza aos Dardanellos, ninguem tem maior responsabilidade do que eu».

Sir Edward Carson, que falou sem rodeios, accusou o ministerio de não ter sabido levar a bom termo a expedição e, vendo que se não conseguia o objectivo desejado, de não pensar em retirar as forças expedicionarias, salvando-as assim dos soffrimentos e das perdas que tinham dia a dia, sem esperança de resultado satisfatorio.

Outros membros do parlamento falaram violentamente contra o governo e lord Charles Beresford declarou que o goveno «sabe perfeitamente que nunca atravessaremos os Dardanellos».

Os ministros não responderam a taes censuras, mas d'ahi a dois dias sabia-se que lord Kitchener fôra aos Dardanellos examinar a situação «de visu». Acreditava-se a esse tempo que elle apoiava os ministros que não annuiam á idéa da retirada, mas na occasião em que sahiu da peninsula de Gallipoli resolvera apoiar a opinião do general Monro.

Chegou a Mudros no principio de novembro e discutiu a situação com o general Monro e os commandantes da corpos e de divisões. Depois inspeccionou a area de cabo Helles, assim como Anzac e a bahia de Suvla. Subiu ao cume do Russell em Anzac e ao posto de observação do corpo que estava em Suvla.

Foi tambem percorrer a trincheira da fronte em Anzac e onde a ca-

vallaria ligeira carregára ahi a 20 metros das trincheiras turcas. Na occasião em que lord Kitchener esteve ahi de visita, só a fronte em Anzac e Suvla formava uma linha da extensão de uns vinte kilometros.

Em virtude d'essa inspecção, tornou-se partidario da evacuação sendo o ministerio informado telegraphicamente da sua resolução.

O ministerio não hesitou mais. Assentou-se em que mr. Bonar Law se puzesse á frente dos ministros que apoiavam a retirada, mas o gabinete no conjuncto era largamente influenciado pela opinião dos technicos militares e navaes, que haviam chegado á conclusão de que a evacuação não envolveria grandes perdas.

A decisão secreta de evacuar Gallipoli, ao que se crê, teve grande influencia na resolução de mr. Winston Churchill pedir a demissão do logar que occupava no gabinete, como chanceller do ducado de Lancaster. Fez uma exposição na camara dos Communs, a 15 de novembro, na qual annunciou a sua intenção de ir combater nas fileiras do exercito inglez que operava em França. No decurso d'essa exposição fez a defeza da parte da responsabilidade que lhe cabia na expedição dos Dardanellos.

«Se—disse elle—houve alguma vez operações na historia do mundo, que tendo começado, eram dignas de proseguirem com o maior vigor e decisão, com uma onda consistente de reforços e sem olhar a perda de vidas, estavam n'esse caso as tão brilhante e tão corajosamente iniciadas por sir Ian Hamilton no immortal desembarque de 25 de abril».

Tres dias depois, lord Ribblesdale causava grande sensação ao dizer na camara dos Lords que era sabido por toda a gente que sir Charles Monro se «havia pronunciado em favor da retirada dos Dardanellos e era contrario á continuação das operações de inverno ahi».

O affirmar-se que era essa a opinião de sir Charles Monro era verdade, mas não o era dizer-se que isso era do conhecimento publico e até ao momento em que se realisou a evacuação grande parte do publico nunca soube que a retirada fôra assente.

As operações em Gallipoli durante o mez de outubro haviam tomado o caracter da monotona guerra de trincheiras. Na noite de 28 d'outubro, o «Hythe», um caça-minas auxiliar, commandado pelo tenente Bird, da real reserva naval, fôra afundado por ter chocado com outro navio ao largo da costa da peninsula. Morreram dois officiaes do exercito, um de marinha, nove marinheiros e 143 soldados.

Os turcos atacaram a extrema direita da posição de Anzac quatro vezes no espaço de uma hora na noite de 4 de novembro, mas foram rapidamente repellidos. No dia 14 o almirantado annunciava que o submarino «E 20», commandado pelo tenente Chyfford, fôra mettido a pique no mar de Marmara. O commandante, tres officiaes e seis marinheiros foram salvos e aprisionados pelos turcos.

No dia 15, as trincheiras turcas nas proximidades da ravina de Krithia foram atacadas com exito. Parte do 4.º e 7.º de Escocezes Reaes, do 7.º e 8.º de Fuzileiros Escocezes e da yeomaury Ayrshire, todos da 156.ª brigada, tomaram parte n'esse ataque.

Tres minas haviam explodido sob as trincheiras do inimigo e a infanteria tomou 280 metros de trincheiras a oeste e a leste da ravina, perdendo os inglezes ao todo, entre mortos e feridos, 50 homens.

Os turcos contra-atacaram sem resultado duas noites depois e novos contra-ataques a 21 de novembro foram egualmente infructiferos.

O corpo expedicionario francez tinha muito que fazer com a guerra de trincheiras nos fins de novembro. A esse tempo, realmente, o fogo da artilharia turca augmentára de «qualidade e de quantidade» como resultado da cobertura do caminho do Danubio para a Allemanha e a consequente chegada de novos abastecimentos de munições.

Uma terrivel tempestade de chuva e

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2034—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 15 de Abril de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Boa, 71 — Preço 2 centavos

Depois da amnistia

Para os monarchicos bem como para aquelles dos catholicos que se empenham n'uma politica reaccionaria, a amnistia hontem votada não tem valor algum. A' falta de uma formula propria adoptam a formula unionista, que consiste em dizer que a amnistia «não tem alcance como acto politico nem como acto de generosidade» muito embora ninguem saiba como o partido unionista queria a amnistia, se é que realmente a queria, o que não parece provado visto que nas condições postas por este partido para fazer parte do governo nacional não havia nenhuma referencia á amnistia.

A medida hontem votada pelo parlamento portuguez não deixa por isso de constituir mais um elo das medidas de tolerancia e magnanimidade que a Republica tem dado desde que contra ella assumiram uma attitude de hostilidade violenta aquelles que não negam que querem derrubal-a.

Ainda a Republica, que na sua implantação deu provas de immensa generosidade, não contava senão alguns mezes de existencia, e já de Portugal se exilavam voluntariamente muitos monarchicos, que iam, em terra estrangeira, e em risco de crearem um conflicto internacional gravissimo, preparar uma vasta conspiração, cujo fim era entrar em armas no paiz, para aqui desencadear a guerra civil. Essa conspiração deu em resultado a primeira incursão em outubro de 1911, a segunda incursão em julho de 1912, e ainda hoje não deixou de existir para os mesmos fins subversivos.

Deram-se mais duas incursões, que fizeram correr sangue, originaram muitas despesas, prejudicaram o credito do paiz, e não deixaram operar tranquillamente a transformação dos costumes politicos nem inteiramente organisar a regeneração financeira e economica da nação. E depois d'ellas, deram-se já duas tentativas revolucionarias, com o mesmo carimbo monarchico, obedecendo á mesma organisação, uma em outubro de 1913, outra em outubro de 1914, tendo esta ultima, a aggraval-a, a circumstancia de se produzir depois da guerra.

A estas graves aggressões a Republica respondeu, primeiro, com um largo indulto, dado na gerencia do primeiro gabinete Affonso Costa, indulto que abrangeu a maior parte dos exilados e dos presos por movimentos monarchicos; depois, com a amnistia, dada na gerencia do gabinete Bernardino Machado, amnistia que despejou totalmente as cadeias de presos monarchicos, abriu a fronteira a muitas centenas de monarchicos, e só deixou no exilio 11, considerados os elementos mais perigosos e responsaveis da conspiração. Agora, na gerencia do gabinete Antonio José de Almeida, d'esses mesmos 11, são tirados 5 que regressam immediatamente ao paiz. Toda a punição relativa a quatro movimentos revolucionarios está restringida a 6 homens, e esses mesmos, se tomarem uma attitude de patriotismo e lealdade, serão restituidos á sua patria.

Pois bem! Esta medida, dizem os monarchicos, copiando servilmente a formula do sr. Brito Camacho,—não tem alcance como acto politico nem como acto de generosidade.

Occorre perguntar como procederam os monarchicos em relação a movimentos revolucionarios republicanos. Só houve um, que elles venceram,—o de 31 de janeiro de 1891, na cidade do Porto. Leia-se a historia d'esse movimento, repare-se na severidade dos castigos, e observe-se que sobre esse movimento houve uma amnistia, tres ou quatro annos depois d'elle realisado, e essa amnistia excluiu os militares. Nas suas «Memorias Politicas», o finado estadista Augusto Fuschini que fez parte do gabinete, a que tambem pertencia o sr. Bernardino Machado, gabinete que concedeu essa amnistia, declara que os militares foram excluidos por vontade expressa do rei. E entre chefes militares, houve quem integralmente cumprisse a pena de degredo, fulminada pelos conselhos de guerra da monarchia.

Por seu lado, os catholicos reaccionarios, mesmo aquelles que dizem não fazer questão de fórmas de governo, acham que a amnistia não vale nada. E todavia esses deviam-se considerar integralmente satisfeitos, visto que os padres que cumpriram castigos por infracções da lei da Separação foram todos amnistiados, e até no ponto relativo aos proscriptos, todos os que são padres amnistiados são tambem.

Deu-se o indulto,—e os inimigos da Republica gritaram: «isso não vale nada!» Deu-se a primeira amnistia,—e os inimigos da Republica gritaram: «isso não vale nada!» Dá-se a segunda amnistia,—e os inimigos da Republica gritam: «isso não vale nada!»

Que querem elles então? O regresso a Portugal do sr. D. Manuel de Bragança, proscripto pela Republica, e do sr. D. Miguel de Bragança, proscripto pela monarchia constitucional? Que querem elles então? O sr. D. Manuel restituido ao throno? O sr. D. Miguel feito rei tambem, muito embora haja de erguer dois thronos? Nada d'isso os satisfaria. O que elles realmente querem é o regresso das congregações religiosas, os jesuitas novamente dispondo de Portugal, todo o progresso abolido, toda a liberdade suffocada, o recuo de mais d'um seculo, com o dominio do ultramontanismo triumphante sobre o obscurantismo crasso d'um povo subjugado e envilecido.

Para esses, tudo é nada, e tudo será nada, porque nunca serão satisfeitos os seus desejos.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

O novo parlamento argentino

BUENOS-AIRES, 14. — Acha-se terminado o escrutinio de 2 do corrente para renovação de metade da camara dos deputados. Estão eleitos 27 radicaes, 17 conservadores, 10 democraticos, 4 radicaes dissidentes e 3 socialistas.—(*Havas*).

A grande guerra

CRITICAS MILITARES

Verdun

Causa unica que motivou a offensiva allemã

São verdadeiramente phantasticas as causas até agora apresentadas ao publico, como sendo aquellas que motivaram a grande offensiva allemã sobre Verdun, considerada a segunda campanha, da parte da Allemanha, na frente occidental.

Desnecessario se torna portanto indagar a origem d'essas phantasias, porquanto ellas se baseiam em ideias falsas ou mesmo infantis.

Para aquelles que teem seguido com verdadeira attenção as differentes fases d'esta guerra e que lhe teem estudado todas as suas modalidades, não foi surpreza essa offensiva, que vinha sendo preparada com afinco pelo grande estado maior allemão sob a direcção unica e exclusiva do seu chefe o general Falkenhayn, e não por Guilherme II que de ha muito abandonou as pretensões que tinha de dirigir campanhas, não sendo de presumir que jámais interfira no serviço do E. M. G. que é quem goza actualmente de uma confiança illimitada.

A estrategia empregada por Falkenhayn defronte de Verdun é perfeitamente intelligivel, não sendo necessario apresentar outras explicações que não sejam aquellas que derivam do raciocinio, conhecidas as principaes manobras effectuadas nos preparativos feitos para essa offensiva que parece interminavel, mas cuja intensidade diminuiu bastante desde que os francezes, ao fim do sexto dia lhe tomaram uma formidavel barreira de valorosos peitos, já hoje impossivel de transpôr.

Essas phantasias em que muitos quizeram basear a grande offensiva allemã baseiam-se no fundo de verdadeiros factos, porquanto não é crivel que o E. M. A. se abalançasse a uma aventura d'esta natureza, empregando n'ella, cerca de 30 divisões, sujeitando-se a perdas tão graves, como é do dominio publico, sómente para ajudar o lançamento do 4.º emprestimo de guerra, ou para rehabilitar a reputação militar do kronprinz ou ainda para levantar o espirito da nação, abatido certamente pela demora na conclusão da guerra.

Concluindo, certamente, as illusões de muitos optimistas, não podemos negar que a iniciativa da offensiva tem pertencido sempre aos allemães, porquanto desde ha 20 annos que elles systematicamente se preparavam a vencer organisando, sendo o «kriegmotive» a causa efficiente ou o mais poderoso motivo da sua vida nacional, na qual se concentravam com um fervor, só comparavel ao que, em sentido contrario, sentiam os seus competidores de hoje, pela paz.

E' essa a razão mais poderosa porque a Allemanha conserva ainda agora a posse d'essa enorme vantagem e os alliados a sentirem o peso da sua imprevidencia e boa-fé e as consequencias d'ellas derivadas, porquanto não é só a voz de um povo que pode organisar uma machina de guerra d'aquella natureza e com aquelle objectivo, como muitos imaginam, o que não basta alistar soldados, vestil-os e der-lhes armas e munições, que sendo tarefa já por si gigantesca para um espaço de tempo tão limitado, é comtudo bem mais facil do que preparar quadros para os commandar, que de maneira alguma se podem improvisar.

Fizeram maravilhas nos primeiros dias da guerra os exercitos da «Entente», apanhados de surpreza pela grande machina de guerra allemã, mas as tragicas jornadas de Mons, Charleroi e Maubeuge, que provaram o grande esforço da França e da Inglaterra, devem ter ficado bem gravadas no espirito publico, pela anciedade que causaram a milhares de entes que, com os olhos fitos na grande «Cidade da Luz», hoje «Metropole dos alliados», a viam a todos os instantes cahir sob as garras teutonicas!

Salvou-a Joffre que, entre muitos predicados, possue o raro condão de julgar os homens pelos seus meritos, como egualmente foi elle que salvou Verdun, dando a suprema direcção das operações n'aquella frente ao general Petain que, desde 20 de fevereiro se tornou o responsavel pela defeza do seu campo entrincheirado, de accordo com o general de Castelnau, que na rectaguarda dirigia o serviço de abastecimentos. O seu plano foi sempre defender as posições escolhidas com o minimo de homens possivel, evitando os contra-ataques, excepto no fatal dia de Douaumont, poupando as enormes reservas que o generalissimo Joffre tão habilmente havia concentrado entre Verdun e Paris.

Os allemães pensaram então que Verdun se tomava depois da primeira investida e que as linhas francezas se quebrariam de encontro ao seu formidavel esforço!

Como se enganaram!

E ahi está a causa verdadeira, a unica da grande offensiva allemã. Abalar nos seus alicerces a fé dos alliados na victoria, com um ataque tão brusco e tão rapido, como aquelle que fizeram sobre Verdun, para que, vencidos os francezes, os seus inimigos mais temiveis, se comprometesse a grande causa, pela qual todos nós estamos em guerra e que soffreria um rude golpe, para poderem depois á vontade impôr a «sua paz», que elles hoje ardentemente desejam, conforme com as declarações do chanceller ha pouco feitas no Reichstag.

Depois do Marne, mais uma vez a França salvou a nossa causa em Verdun, oppondo uma barreira formidavel ás pretensões diabolicas da Allemanha, apezar da sua prodigiosa preparação, da escolha do terreno e da phenomenal chuva de metralha de toda a especie que durante dias successivos cahiu sobre aquella frente.

O bloqueio e o dispendio de homens—o «material humano»—preocupa hoje bastante a Allemanha, que a todo o transe quer paz agora, porque sabe quanto ella lhe será favoravel, dado um revez de importancia nas linhas dos alliados.

Julgam ainda que Verdun lh'a dará como elles a querem, mas, certamente, mais uma vez, como no Marne, o seu E. M. G. terá que explicar ao povo germanico que Verdun não poude ser tomada porque... a offensiva havia sido da iniciativa dos francezes e não d'elles allemães!

Que mais nos reservará Falkenhayn, depois de Verdun, para que a Allemanha possa conseguir a «sua» tão ambicionada paz?

Impossivel por ora de determinar, mas iriamos suppor que talvez lhe esteja reservada a sorte do seu antecessor von Moltke, depois da grande batalha do Marne, apezar de ser portador d'um nome glorioso, ou ainda a de von Tirpitz, servo obediente d'um soberano inconstante.

Ivo Ferreira.

Os fructos da campanha alarmista em Inglaterra

A polemica sobre coisas de guerra não cessa na imprensa britannica. O governo singra sereno entre os que reputam a sua obra exaggeradamente bellicosa e os que a consideram cheia de hesitações e tibieza. A utilidade da polemica é manifesta, muito embora o escriptor Jerome K. Jerome lamente que certos jornaes inglezes, dos mais conhecidos, sejam lidos com deleite em todos os cafés de Berlim e Vienna e recortados para propaganda anglophoba nos paizes neutros.

Reconhecendo razão a Jerome, o notavel publicista Ramiro de Maeztu entende que tambem a tem a imprensa que pode denominar-se «alarmista» e accrescenta:

«Esta imprensa póde dizer em sua defeza que todas ou quasi todas as medidas rigorosas que o governo levou á pratica se devem precisamente aos seus gritos de alarme. Os «histerismos» d'essa imprensa induziram o governo: primeiro, a estabelecer o serviço obrigatorio, defrontando-se com uma opposição importante; segundo, a apertar o bloqueio da Allemanha; terceiro, a occupar Salonica; quarto, a multiplicar as fabricas de munições; quinto, a melhorar e reforçar o Estado Maior; sexto, a proceder mais rigorosamente contra os sediciosos que tratavam de provocar gréves nas fabricas de armamentos e... poderiamos ainda enumerar outra meia duzia de capitulos.

Actualmente, por exemplo, trabalha-se febrilmente para reconquistar rapidamente o dominio do ar. E' duvidoso que semelhantes trabalhos se houvessem emprehendido sem os clamores dos alarmistas.

A imprensa alarmista pode, pois, dizer em defeza propria: «não me importa que o governo allemão utilise as minhas palavras para fazer crer aos seus subditos que nós, inglezes, perdemos a serenidade. O que me importa é ganhar a guerra. Esse é o objectivo da minha critica».

Jerome não pensou, como tão pouco se não pensou n'outros paizes, que o governo d'uma democracia não é da mesma natureza d'um governo autocratico. Um governo autocratico pensa, dirige e executa. Um governo democratico, por seu turno, tem que limitar-se quasi exclusivamente a executar o que o paiz lhe pede que execute. N'um governo autocratico a iniciativa surge exclusivamente de si mesmo. N'um governo democratico é mais juiz do que caudilho. A sua funcção principal consiste em contrapesar as diversas correntes de opinião e em decidir-se pela realisação da vontade da mais poderosa.

Desde o começo da guerra, o governo britannico acha-se colocado entre as duas correntes de opinião: a pacifista e a bellicosa. Até á data, cada uma das suas novas medidas constitue um triumpho para a corrente bellicosa. E é natural que seja assim porque é a mais forte.

Um dia chegará em que a campanha attinja um grau em que os inglezes mais influentes, quer pelo numero quer pela qualidade, se digam: «Soou a hora de fazer a paz». E então fará a paz o governo britannico, a despeito da corrente bellicosa, que ainda não estará satisfeita com os resultados obtidos.

Mas tão pouco então terá terminado a polemica. Porque a polemica é absolutamente essencial para o desenvolvimento d'uma democracia.

Os submarinos allemães e os navios hespanhoes

MADRID, 15.—O conde de Romanones, presidente do ministerio declarou que as ultimas impressões de Berlim accusam um espirito francamente amigavel e que o governo allemão acolhe favoravelmente as reclamações hespanholas e que tudo leva a crêr que os submarinos receberão instrucções para respeitar altamente o pavilhão hespanhol.—(*Havas*).

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 15—Official—Fizemos explodir uma mina a leste de Vermelles, causando estragos consideraveis na posição inimiga. O enimigo respondeu com a sua artilharia mas sem resultado. Durante a noite executámos um «raid» nas trincheiras allemãs de noroeste de Lens, tendo morto varios allemães.—(*Havas*).

Ainda o afundamento do «Sussex»

PARIS, 15,—Communicam de Washington aos jornaes que a secretaria do Estado recebeu do governo francez um relatorio communicando-lhe o nome do official commandante do torpedeiro que afundou o *Sussex*. (*Havas*).

Novos aviões francezes

Os aviadores francezes vão ser providos d'um novo engenho de incontestavel superioridade. Certo constructor, que já tinha ultrapassado 200 kilometros á hora antes da guerra, acaba de bater os seus proprios «records». Dada a sua extrema rapidez, o novo apparelho não poderá ser confiado a todo e qualquer piloto, mas a uma selecção de aviadores de primeirissima ordem, os quaes, aliás, abundam em França.

OS QUE TRABALHAM

A arte na escola

Inaugurou-se hoje a sua primeira exposição no edificio da Faculdade de Sciencias

Apezar de todo o septicismo que certa gente se empenha em injectar no organismo nacional, a verdade é que ainda ha em Portugal quem trabalhe com fé e quem, com inquebrantavel energia, procure conquistar para este paiz melhores e mais prosperos dias. Se mais nada houvesse a comprovar esta asserção, se outras manifestações de actividade intellectual e de civilisadora iniciativa não houvesse por ahi, a pretenderem abrir-nos irreiragavelmente, os olhos, bastaria, decerto, essa exposição de arte na Escola, que o chefe do Estado ha pouco inaugurou, para nos provar que, ao lado dos que descrêem, ha muita gente que crê e que é capaz de realisar verdadeiros milagres. Foi a Sociedade de Estudos Pedagogicos que teve a iniciativa d'este admiravel certamen educativo. Honra lhe seja, porque o proveito que d'ahi advirá para o ensino e, sobretudo, para o desenvolvimento do gosto artistico, deve ser grande.

A exposição faz-se na Escola Polytechnyca e abrange, além do atrio, umas poucas de salas. Percorrel-a toda representa um grande, um enorme consolo espiritual. No atrio depara-se-nos logo de entrada a «étalage» da Escola Industrial Marquez de Pombal. Machinas e, principalmente motores, mettidos em vitrines, tudo em ponto pequeno, é claro. Depois, desenhos varios pelas paredes, arte applicada, arte industrial, toda uma collecção de exemplares variadissimos dos trabalhos que n'esse estabelecimento modelar de ensino, com as mais honrosas tradições, se produzem. Ao lado, a Escola Affonso Domingues. Mais desenhos, mais trabalhos em gesso e em madeira, toda uma serie, emfim, de pequeninas coisas, que são outros tantos documentos do aproveitamento dos alumnos n'essa casa de instrucção e de educação profissional. N'um pequeno vão, a Escola Industrial Gil Vicente, de Setubal, expõe, principalmente, rendas de bilros; especimens d'essas vaporosas rendas espumantes que se tecem pelo littoral portuguez, e que alcançaram a sua melhor e mais bella estilisação nas rendas de Peniche. N'uma mesa redonda, junto da secção da Escola de Setubal, ha os livros para creanças, unicos livros d'arte infantil publicados em Portugal, de Affonso Lopes Vieira, com illustrações de Raul Lino.

Na escada que conduz ao primeiro andar, varios trabalhos solicitam olhares amigos. A' direita, o projecto, em gesso, para um friso de parede de escola. E' um alto relevo de Raul Xavier, alumno da Casa Pia, que dá agora as suas primeiras provas. Creanças de mãos dadas dançam uma alegre dança de roda. Os rostos esplendem, rechonchudos e tumidos, doirados pela alegria que parece dar-lhes calor e vida. E depois, o friso parece continuar, trepando por ali fóra, circumdando e abraçando toda a escadaria, prolongando aquella ronda gloriosa até ao infinito, onde pairam os anjos e os serafins vivem uma vida cheia de graça... Ao lado, o cartaz vivo de Roque Gameiro, annunciando o certamen. Uma nobre cadeira de coiro, trabalho da Escola Machado de Castro, traz para ali um pouco da nobresa serena ue nos vem sempre do passado. Em cima, a Escola da commissão de beneficencia de Santa Catharina expõe os desejos ingenuos dos seus alumnos, coloridos com tons vivos, berrantes uns, esfumados e de grosseiros traços expressivos, outros.

Não falta, no meio d'essa aluvião de pequeninos cartões curiosissimos, uma estilisadissima caricatura do chefe do Estado. Em baixo, no pavimento terreo, ha tambem os trabalhos dos pupillos do exercito. Objectos de arame e de folha, quasi tudo. Pela parede, desenhos diversos.

Estamos no primeiro andar. E' a exposição de varios estabelecimentos de educação. Temos a Casa Pia, o Azilo Maria Pia, o Recreatorio Post Escolar, o Lyceu Maria Pia, a Escola Industrial Pedro Nunes, de Faro, a installação de material escolar da casa Paulo Guedes, etc. Não é possivel dizer o que, d'entre tudo isto, é melhor. O que se pode affirmar é que quem visitar esta parte da exposição ficará cheio de surpreza, tantas pequeninas maravilhas de gosto e de paciencia encontrará entre as montanhas de bordados, de rendas, de desenhos, d'almofadas e de pinturas que pejam todas as salas. No corredor, esboços dos mais caprichosos projectos para rendas de bilros, que são um encanto e fazem vagamente lembrar as preciosidades inestimaveis, que sahiram, durante muitos annos seguidos, das mãos delicadissimas da restauradora amoravel das rendas de Peniche, do genio creador d'essa grande artista que se chamou D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro. A Escola Industrial de Peniche tambem expõe rendas. Mas porque não se aproveitarão ali os debuchos de D. Maria Augusta, para que esses trabalhos nos não dêem a impressão de que são tecidos sobre modelos das rendas mechanicas, que abundam no mercado?

«O Pão Nosso de cada dia nos dae hoje». E' a legenda que brilha n'um magnifico projecto de panno de meza, elaborado pelo illustre aguarellista Roque Gameiro. Em volta, espigas e rosas. Ao lado, trabalhos da Escola Industrial de Thomar, nos quaes são aproveitados os motivos ornamentaes do Convento de Christo. E' a tradição a renascer, a fixar-se, a tomar corpo. Mais rendas de Peniche por algumas vitrines. N'uma parede, trabalhos das escolas da Amadora, e em baixo, em duas ou tres salas, a «étalage» do Instituto de Odivellas. E' a mais garrida. E' uma «japonerie» clarissima e alegrissima, com as vitrines muito enfeitadas e cachos de jacintos, d'um amarello esmaecido, decorando tudo. A sala das escolas primarias está cheia como um ovo. Fizeram-se representar muitas, das mais distantes e oppostas regiões do paiz. Não é esta sala, seguramente, aquella que menos digna é de ser demoradamente vista como tambem o não é a secção das escolas de Lisboa. São estas as impressões colhidas na rapida visita feita á exposição d'Arte na Escola. Vem-se de lá com a impressão de que já se trabalha muito e bem, por esse paiz fóra. Mas o que não se traz da exposição é a prova palpavel de que se manifestou já, em Portugal uma bella corrente pedagogica, cujo fim seja procurar tornar a escola mais acolhedora e mais linda. Na exposição, ha muita coisa bella feita por professores e alumnos. Mas ha poucas coisas destinadas a embellezar a escola primaria, sobretudo, a fim de a transformar em pequeninos ninhos amorosos e garridos, com muitas flôres e muitos desenhos, onde os nossos filhos se sintam bem. A exposição é, emfim, uma grande prova de fim d'anno lectivo das escolas que n'ella teem representação.

O chefe do Estado, pelas duas e meia da tarde, foi inaugurar a exposição, sendo aguardado no atrio do edificio pela Sociedade de Estudos Pedagogicos e por muitos expositores e visitantes. Houve vivas, e depois realisou-se na aula de phisica uma sessão solemne, falando os srs. Almeida Lima e ministro da instrucção e respondendo-lhes, em breves palavras o sr. presidente da Republica. A exposição, que foi hoje muito visitada, estará aberta até ao fim do mez.

Um protesto do sr. Manuel de Arriaga

Pede-nos o sr. dr. Manuel de Arriaga, antigo presidente da Republica, a publicação do protesto que inserimos em seguida e que s. ex.ª dirige «á nação portugueza». O momento que atravessamos, e cuja gravidade ocioso se torna accentuar, impõe-nos que nos abstenhamos de quaesquer commentarios. Eis o protesto do sr. dr. Manuel de Arriaga:

O governo acaba de annular o processo-crime que *alguem*, no auge d'uma mystificação politica, mandou instaurar contra o presidente da Republica.

Se n'esta medida se confessasse expressamente que ella era a reparação do aggravo que nos fôra feito: seria o cumprimento de um dever imperioso, um mero acto de justiça, estava bem.

Teriamos de o acatar embora nos privassemos da gloria de nos sentarmos no banco dos reus na qualidade de

---

Folhetim d'A CAPITAL—15-4-1916

Exilio

Logo á sahida d'Evoramonte, na baixa, a estrada inflecte para o sul e a fita branca e poeirenta estende-se a perder de vista por toda a vastidão do Alemtejo. Calor, nevoa rosada no horisonte esfumado em sonho, os casaes barrados d'amarello. No silencio fresco da manhã passa, fremente, a vida da planicie. Ao passar dos estabulos as récuas resfolegam, fossam presentindo gente; nos mamelões destacados um balido mais agudo rebola na amplidão elastica juntamente com um grito d'homem, um ladrido de cão contemplando, n'um assombro o sol nascente. O matto restôlha, rumorejam vagamente os choupos da varzea, dobrando em cadencia ao sopro leve da madrugada quando já as linguas de fogo do astro que desponta accendem incendios curtos, fogachos breves nos vidros dos casaes e nos charcos estagnados; o perfume acre da charneca sobe da terra humida, ondeia na aragem com olencias simples de rosmaninho e de tojo. A pouco e pouco o o véu de sombra que fogo da Hespanha empurra comsigo, lentamente, para fóra do curral, a boiada pensativa. Paz. Magestade. Crepusculo. No alto, um planeta raivoso espreita ainda, hesitante.

Foi por essa manhã que elle partiu, abandonandose ao chouto de um cavallo negro d'Alter, silencioso, amargo pela primeira vêz, seguido por meia duzia d'outros tão silenciosos, tão espectraes como elle. Uma escolta segue impassivel, com os bridões, as armas, os cinturões tauxeados de metal rebrilhando na apotheose do nascente, irisando a luz em curvas de capricho; e atraz no couce da columna, quatro mulas brancas e gordas carregam os bahus toscos que são toda a exigua bagagem d'aquelle homem pallido, sulcado d'olheiras, que fita o horisonte vermelho, d'olhar absorto, com a tempestade dentro d'alma, agitando todas as paixões sob a apparencia resignada do triste e pensativo Manfredo. E parece-lhe que atravez da candura tingida da manhã está vendo pela primeira vez aquelles sagrados campos de Portugal que subitamente se lhe tornam tão queridos, tão queridos que o seu desejo mudo é estender os braços, beijar a terra dos maiores, de joelhos, soffregamente, n'uma grande explosão de lagrimas redemptoras. Aqui e além n'um pedaço de verde, entre pedras, uma vacca lenta pára de retoiçar, ergue vagorosamente a cabeça, fitando olhos meigos e enormes á cavalgada que passa e no seu apagado entendimento, com a expressão quasi humana com que desvia o focinho para seguir ainda o grupo negro e phantastico—parece resolver comsigo:

—E' el-rei D. Miguel que vae para o exilio...

E volta a retoiçar.

No canto bemdito onde cresce e rumoreja a mésse já loira de junho, o trigo ondula em reflexos fulvos, linhas de espigas, maduras, em cortejo, cumprimentam, erguem de novo as hastes carregadas, batem devagar umas nas outras—e ciciam:

—E' el-rei D. Miguel que vae para o exilio...

E as papoillas de sangue repetem convulsionadas:

—E' el-rei D. Miguel que vae para o exilio...

A luz vae crescendo; o sol já brilha alto. E aquelle mesmo sol glorioso e peninsular que do espaço, chispando, arremeçando fléchas incandescentes, viu Saldanha bater os miguelistas na jornada d'Almoster e viu Terceira desbaratal-os na tarde angustiosa da Asseiceira—aquece-o com effluvios carinhosos, immutavel mostrando-se no seu caminho pelo azul o caminho doloroso do exilio. O olhar procura adormecer a dôr na magia dos cambiantes mas todo o seu sentir se revolta, se confrange, remexe no extranho caso. Mau tempo para reis! Um, cahira do seu cadafalso com tal fragor que abalára a Europa inteira, outro perdera o seu grande e vasto imperio na tarde enternecida de Fontainebleau e n'aquella outra mais desgraçada em que, pela primeira vez pisára o convez do *Bellerophon*, o velho Carlos X refugiara-se para toda a eternidade no seu feudal retiro de Goritzia. E era agora elle—e não seria o ultimo—porque o destino esperava fevereiro de 48 para expulsar Luiz Philippe, aguardava setembro de 70 para, entre luto e lagrimas, repellir o terceiro Napoleão—e setenta e seis annos depois, quasi dia por dia, debaixo da mesma exaltação que a um tempo esvurmava odios e bebia saudades, havia de exilar um outro Bragança, nas primeiras brumas d'outubro, sob o olhar attonito e indifferente dos grupos dispersos na falasia da Ericeira. Na lei fatal e inevitavel que excluia os reis chegára o seu momento. E agora, quasi redimido porque levava comsigo a auréola cem vezes sagrada dos vencidos, o vigessimo oitavo rei de Portugal partia para todo o sempre, para trinta e dois annos de vida em terra extranha, para toda uma longa existencia de paixão pela Patria, paixão cada vez mais imperiosa, cada vez mais cheia da magua das coisas que se perdem e nunca mais, nunca mais, para toda a eternidade, para todo o sempre se recuperam...

Foram trez dias de longa e pungente agonia essa jornada do rei que tão tarde, no começo da sua expiação, descortinava nas fontes, nos caminhos, ... tude vergada dos cavadores, na ... arlate das mulheres, em todo o ... brancas nuvens portuguezas, alguma coisa que a sua alma popular inconscientemente entrevira mas não analysára nunca. Era a Patria que nascia na primeira hora d'exilio, essa oppressão no peito, o nó da garganta, que se desfaz n'um soluço, o gesto indeciso dos dedos enclavinhados que procuram febrilmente agarrar em tudo ou em nada que lhes lembre o torrão natal, que lhes dê o perfume, a vitalidade inebriante do torrão natal.

E o olhar absorto incendeia-se, reflecte a surpreza immensa d'aquelle sentimento que só tão tarde conhece. Recorda as estradas da Beira, correndo entre soutos, nas encostas da Estrella e do Caramulo, o Lima claro, luminoso ciciando entre salgueiros, o Marão alvejando, coroado de neve ephemera, que outra não consente este tão rico e tão bonitoso ceu de Portugal, o vallo do Mondego ensombrado e pensativo reflectindo todas as historias, todas as lendas da velha monarchia, a leziria immensa do Tejo, horisonte sem guia, onde, á maneira dos campinos elle correrá horas e horas, vibrando; fremendo no supremo bem de viver. E todas aquellas coisas em que elle agitára a sua exhuberancia sem nunca lhes pesquizar a alma! As feiras poeirentas e ruidosas onde o rude falar dos portuguezes esturgia em desordens de alquiladores e de boieiros, as romarias ingenuas pululando de saias de burel, de varapaus alçados, caminhando em fila pelas estradas a reverenciar as mil Senhoras que tão simples e tão evidentes milagres faziam no recanto das capellas pequeninas! Era Portugal! Era ainda Portugal aquella linha vaga e hesitante que delineava no azul carregado do espaço o outro azul mais pallido, diaphano e de sonho da serra longinqua do Caldeirão, onde nascem riachos á sombra dos carvalhos, murmuram aguas cantantes segredos de nymphas amorosas, de onde desce esse Odemira, caprichoso, coleante, d'agua tão fresca e tão limpida que se bebe com delicia, como o melhor e mais dalidado dos vinhos... E vergado, aturdido por esse mundo de emoções que se hão-de exasperar durante trinta e dois annos a crescer, crescer sem fim, el-rei entra, no seu ultimo dia de marcha, na villa de S. Thiago de Cacem.

D'ahi até Sines é uma fuga precipitada. Aquelle homem que fazia rebentar lagrimas de alegria, deante de quem os homens ajoelhavam, que vendia todas as mulheres no laugor dos seus olhos aveludados—ouve os mais baixos doestos, escuta as mais vis imprecações.

O motim não recua deante do desejo de morte, ha fouces segadoiras relampejando ira em turbilhões que vem desfazer-se na impassibilidade da sua face de marmore. A escolta a custo o protege. Quanto mudou aquella gente que juncava de flores as ruas por onde elle passava! Em Sines voltam-lhe as costas, fogem com o pavor supersticioso d'aquelle homem amaldiçoado e no explendor divino da primeira manhã de junho, el-rei, com a escolta reduzida pelas fugas cobardes, abandonado já por alguns, só pensa em sahir para sempre da terra ingrata que lhe revolve no peito o punhal da ingratidão.

O brigue *Stag*, hasteando as côres do rei Jorge, está de capa, impossibilitado de fundear. E elle, o primeiro, embarca com detalhes de angustia, com pormenores amargos que o destino havia de reproduzir quasi inteiramente para aquelle, que nos nossos dias, nós vimos sahir tambem. Dez pescadores de pernas nuas, mettidos á agua, empurram para além da vaga o barquito de pesca que o vae levar ao *Stag*; mas elle não volta costas á terra. De pé, voltado para ella, estendo o braço e n'esse curto momento reapparece San Miguel Archanjo, de olhar incendiado, fulminando a maldade dos homens. E assim vae até ao portaló de bombordo, tão concentrado que não lhe dirigem a palavra, envolvido em mysteriosos pensamentos, negro, pallido, contrahindo os cantos da bocca para que não rebente, não lhe corra pela face a lagrima rebelde que lhe baila teimosamente nas pestanas. Junto ao traquete de prôa um molho de cordas alcatroadas está arrumado no convez. E elle senta-se.

O *Stag* bolina contra o vento lovamas ponteiro; a cada bordada foge da terra para voltar de novo; e a cada uma se afasta mais. Agora, esfumada em nuvens de calor, a costa estende-se a perder de vista desde a foz do Sado até Villa Nova de Milfontes, dominada, no extremo, pelas alturas de Monchique. A linha de arrebentação demarca o littoral confusamente com uma grande franja branca, incerta e caprichosa. A terra bemdita torna-se cada vez mais pequenina, já não chegam rumores, já não chegam perfumes. Portugal desfaz-se lentamente em passado. Nunca mais! A agua chapinha nas precintas do costado e murmura. Nuvens, d'alto, espreitam attonitas, immoveis, a vastidão inquieta dos mares murmura tambem, levando o brigue carregado de dôres:

—E' el-rei D. Miguel que vae para o exilio...

E a lagrima rebelde cahiu emfim.

(Do livro em preparo *Lisboa antes da Regeneração*.)

Mario de Almeida.

chefe da nação e de ouvirmos pedir aos juizes do povo a nossa condemnação como o peior dos criminosos, por termos sacrificado socego, saude, vida e fortuna em promover, embora baldadamente, a conciliação da Familia Portugueza em nome da Republica.

Vem o acto do governo revestido com as pompas de munificencia do Poder; vem com as honras d'uma amnistia, isto é, o esquecimento perpectuo d'um crime que não commettemos.

N'estas circumstancias não o podemos acceitar.

Quem tem por si a Verdade, o Direito e a Justiça, não carece de clemencia.

Das affrontas que nos foram feitas, e algumas houve, consideramos esta a maior; como tal a repellimos em nome da nossa dignidade offendida; contra ella protestamos com indignação.

Lisboa, 15 de abril de 1916.

(a) *Manuel d'Arriaga.*

O sorteio na Equitativa

Na Equitativa de Portugal e Ultramar realisou-se hoje o vigesimo terceiro sorteio de apolices emittidas pela Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, antes da lei prohibitiva de 21 de outubro de 1907.

Dirigiu os trabalhos do sorteio, perante grande numero de segurados e outras pessoas estranhas á Sociedade, um jury composto dos seguintes srs.: Joaquim Simões Ferreira, presidente, Abel de Oliveira e Accursio Cardoso, secretarios.

Procedendo-se ao sorteio, foram contempladas as seguintes apolices: n.º 24.024, Joaquim Nunes Barata, de Mora, esc. 1.000$00; n.º 21.986, Raphael José da Costa, de Rio Maior, esc. 1.000$00.

O almoço a bordo do "Vasco da Gama,,

Os brindes dos srs. Antonio José de Almeida e dr. Affonso Costa e commandante da divisão naval

Realisou-se hoje a bordo do *Vasco da Gama* o almoço offerecido pelo sr. commandante da divisão naval em honra do sr. presidente do governo e do sr. ministro das finanças.

Eram cerca das 11 horas e meia quando chegaram ao navio almirante os srs. drs. Antonio José d'Almeida e Affonso Costa, Antonio Maria da Silva, ministro do trabalho, general Correia Barreto, presidente do Senado e Nunes Godinho, vice-presidente da camara dos deputados, sendo recebidos com as honras militares devidas.

Poucos momentos depois começava o almoço a que assistiram tambem o chefe do Estado Maior e o immediato do *Vasco da Gama.*

O sr. Guerra Junqueiro, que havia sido tambem convidado, não poude comparecer, em virtude de se encontrar incommodado de saude.

Os brindes foram iniciados pelo sr. commandante da divisão naval, cujas palavras são carinhosamente escutadas por todos os convivas. O illustre official exalta, com grande calor, a abnegação patriotica que levou o sr. dr. Antonio José de Almeida a entrar para o governo, com sacrificio da sua saude. Põe em relevo as suas grandes qualidades de cidadão e de politico, dizendo que vê no estreito entendimento em que se encontram os chefes dos dois partidos de governo dentro da Republica uma garantia segura de que a União Sagrada seguirá no seu caminho de triumphos, sem prestar ouvidos aos pios sinistros das aves da noite... O pequeno incidente politico de ha dias foi signal salutar, contribuindo ainda mais para a consolidação da União Sagrada.

A seguir usa da palavra o sr. dr. Affonso Costa, dirigindo a sua saudação ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, repassada de enthusiasmo. Pela primeira vez depois de tantas luctas, se encontra á mesma mesa onde está o seu velho camarada e amigo dr. Antonio José d'Almeida. Sauda-o effusivamente com a alma innundada de alegria, pois que teve sempre pelo seu caracter e pelo seu talento a maior consideração. Está seguro de que lado a lado caminharão sempre n'essa estrada ingreme da vida politica e na hora presente cheia de perigos para a Patria portugueza, como de resto, para todas as nacionalidades envolvidas na presente guerra.

Fala depois o sr. dr. Antonio José d'Almeida que sauda o commandante da divisão naval, sr. Leotte do Rego, salientando a sua tolerancia e a sua serenidade, a sua firmeza de opiniões sempre desde a guerra e a sua indifferença deante de todos os ataques por vezes rudes que tem recebido. Sauda tambem n'elle o homem que muito antes de se realisar o entendimento estreito em que se encontram os dois partidos, o previra e defendera energicamente em conferencias e na imprensa.

Sauda depois Affonso Costa, affirmando que, mesmo nas horas de lucta politica mais accesa, jámais deixou de o considerar ou de esquecer a sua antiga solidariedade que lhe vem desde os bancos da escola, não deixando tambem nunca de prestar homenagem aos fulgores brilhantissimos do seu talento.

Seguem-se entre outras saudações—ao poder legislativo, á constituição, ás forças de terra e mar, rematando o commandante com um brinde ao sr. presidente da Republica, ao sr. ministro do trabalho e aos outros seus collegas de gabinete ausentes, aos seus camaradas da armada e, em especial, ao sr. ministro da marinha, seu illustre collega o grande patriota que um luto não permittiu encontrar-se alli áquella mesa e ás esposas dos ministros presentes, todas ellas occupadas agora com a humanitaria obra em favor da assistencia de guerra.

Terminado o almoço os convivas assistiram a alguns exercicios de tiro ao alvo, visitando todas as dependencias do «Vasco da Gama».

São perto de 15 horas. Os convidados vão retirar para terra. Toda a tripulação do navio almirante forma, offerecendo um imponente aspecto. São apresentadas armas e a banda executa a «Portugueza». Os ministros passam entre as filas dos marinheiros perfilados, com as cabeças descobertas, sendo acompanhados até ao portaló pelo sr. commandante da divisão que lhes apresenta as suas despedidas e os seus agradecimentos.

O ventre de Lisboa

Grande matança de carneiros

No Matadouro foram hoje abatidas para o abastecimento dos talhos municipaes 8 reses bovinas adultas pesando em vivo 4.471 kilos.

Para os talhos particulares 56 reses bovinas adultas pesando em vivo 29.535 kilos e 14 vitellas com 1.701 kilos. Para estes talhos foram ainda abatidos 535 carneiros.

Nas abegoarias do Matadouro ficaram 65 reses bovinas adultas, 21 vitellas e 90 carneiros para serem abatidos amanhã.

No Matadouro do gado suino foram abatidos 55 porcos.

Concurso de ovinos na Amadora

Realisa-se amanhã, na Amadora, o concurso de ovinos organisado pela Associação Central de Agricultura Portugueza a pedido do ministerio do fomento.

O concurso abrange duas secções: 1.º animaes de producção de carne e lã; 2.º, animaes para producção de leite.

Os premios são em numero de desoito e no valor de 200 escudos.

Os concorrentes teem que apresentar os animaes ás 9 horas, nos terrenos, junto ao Campo de Foot-ball dos Recreios Desportivos.

Os premios são distribuidos no fim da classificação, no Salão da direcção dos Recreios Desportivos.

A entrada na exposição é publica.

Orchestra Blanch

Por convite especial e cedendo a vivas instancias de ha muito feitas pelas principaes familias e vultos importantes de Evora, vae amanhã dar um concerto a esta cidade a *Orchestra Simphonica Portugueza*, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. Ha muitos dias que já não ha um bilhete apesar dos preços serem elevados, reinando um grande enthusiasmo em Evora por este concerto, e estando preparada uma calorosa recepção á Orchestra Blanch e ao seu illustre director, cuja fama já chega a todo o paiz.

Olavo Bilac

Deu-nos hoje a honra da sua visita, que muito agradecemos, o grande poeta brazileiro Olavo Bilac.

Emigração clandestina

Pela policia especial de emigração foi capturado na fronteira de Valença João Antonio Ferreira, de 23 annos, natural de Chaves, por tentar emigrar clandestinamente para Hespanha.

Foi entregue á auctoridade militar de Valença.

Tribunaes

Respondeu hontem no 1.º districto criminal em audiencia de juri, sendo juiz o sr. dr. Alves Ferreira e delegado o sr. dr. Horta e Costa, o reu Francisco d'Almeida, natural do Porto pertencente a uma familia muito conhecida no norte e que era accusado do furto de 200 escudos, feito no estabelecimento de Manuel Gomes.

Depois de acalorados debates que tornaram a audiencia por vezes interessantissima o reu foi absolvido por unanimidade.

O advogado de defeza foi o sr. dr. José d'Arruda.

Poema de amor

No Republica

Hoje, no Republica, em 6.ª recita de assignatura, Eduardo Schwalbach apresenta a sua ultima obra, a peça em 4 actos «Poema de amor». A peça offerece uma grande novidade na acção e no meio em que decorre, pois é passada entre gente de theatro, sendo mesmo dois actos, o segundo e o terceiro, passados n'um palco.

Teixeira Lopes

O grande esculptor, vendo-se desconsiderado, pede a demissão de professor da Escola de Bellas Artes do Porto

Porto, 15 de abril

Tem sido hoje objecto de apreciações desagradaveis a eleição do director da Academia de Bellas Artes, hontem realisada e que decorreu illegalmente, visto que tendo o eminente estatuario sr. Teixeira Lopes em escrutinio secreto obtido 2 votos e o sr. Marques da Silva outros 2, o presidente desempatou a favor do sr. Marques da Silva, deixando o escrutinio portanto de ser secreto.

O grande estatuario pediu a demissão de professor e protestou não voltar á Academia emquanto não lhe seja dada uma satisfação.

Os alumnos da Academia foram a casa do sr. Teixeira Lopes fazer-lhe uma manifestação de apreço e pedir-lhe que volte ao seu logar de professor.

Hoje deviam ser feitas as classificações dos trabalhos trimestraes dos alumnos.

Como o sr. Teixeira Lopes não estivesse presente os seus discipulos fizeram saber que não consentiam em classificação alguma emquanto o seu mestre não estivesse presente, sob pena de destruir os seus trabalhos.

A sorte grande

Foi hoje vendida em bilhete inteiro pelo cauteleiro e vendedor d'*A Capital* Carlos Ferreira, mais conhecido pelo *Miudo*, a sorte grande. O premiado não se esqueceu do feliz vendedor.

A questão das subsistencias

Uma commissão de revendedores de carvão de coke procurou hoje o sr. governador civil, a fim de pedir providencias, visto a Companhia do Gaz ter cessado a venda do coke, o que causa graves prejuizos ao publico e a elles proprios, pois teem de sustentar os carroceiros e os animaes. O sr. governador civil declarou que em vista de estar demissionario se dirigissem aos ministerios do fomento e do trabalho.

Uma commissão de proprietarios de confeitarias procurou o sr. ministro do trabalho, a quem solicitou a sua interferencia, a fim de lhes ser fornecido assucar para fabrico de amendoas e bolos que n'esta epocha teem enorme consumo.

Chegou a Lisboa uma commissão de proprietarios de refinarias de assucar, do Porto, que se avistou com o sr. ministro do trabalho de quem solicitou providencias no sentido de serem fornecidas ramas áquellas fabricas.

PEQUENAS NOTICIAS

Suspendeu a sua publicação, para evitar a censura previa, o «Popular» que se publicava em S. Vicente de Cabo Verde.

ULTIMAS NOTICIAS

A GRANDE GUERRA

A proxima conferencia de Paris

A emigração portugueza

deve, no futuro, ser regulada pelo Estado

Já nas columnas d'este jornal, a proposito da proxima conferencia inter-parlamentar dos alliados, de onde sahirão as bases economicas de uma vida nova entre as nações, chamámos a attenção sobre alguns interessantes problemas cuja alta significação para a existencia do nosso paiz é de resto indiscutivel. Lembrámos a necessidade de se valorisar a nossa enorme riqueza de fontes mineraes, cujas aguas correspondem ás melhores e mais afamadas do estrangeiro e em muitos casos as excedem nas suas qualidades therapeuticas. Apontámos as questões do cacau portuguez exportado para França e a da navegação estrangeira que faz escala pelo porto de Lisboa. Um outro problema nos vae hoje occupar, e esse de tão vasta importancia que implica com a propria vitalidade nacional: o problema da emigração.

Em Portugal, como n'outros paizes, ninguem ignora a existencia de correntes emigratorias estabelecidas ha muito, e não é já insignificante a quantidade de tinta que o assumpto tem feito correr entre nós. D'entre essas correntes avulta a tradicional emigração para o Brazil, que todos os annos attrahe ao seu seio muitos milhares de portuguezes. Longas seriam as razões adduzidas para demonstrar que a essa exportação de riqueza, quando convenientemente regularisada, correspondem vantagens insophismaveis para Portugal. De um bello discurso recentemente proferido pelo grande poeta brazileiro Olavo Bilac, recordaremos apenas estas magnificas palavras:

Portuguezes: acompanhae, com o vosso cuidado e o vosso carinho o trabalho de nacionalisação, de defeza phisica e moral que ora emprehendemos no Brazil. O premio d'esta campanha não será sómente conquistado por nós, será vosso tambem. Não vos preoccupeis unicamente com o commercio e com o «cambio» do Brazil. Lá, n'aquelle campo em que labutam tantos filhos de Portugal e tantos filhos e netos de portuguezes, ha actualmente, sobre a actividade commercial, uma outra actividade mais nobre e mais sagrada, uma rude batalha, em que se jogam todos os interesses vitaes da nossa patria e da nossa raça. Batei-vos, comnosco, ao nosso lado! Porque, se nos batemos pela nossa vida e pela nossa honra, tambem nos batemos pelo vosso nome e pela vossa gloria. E venceremos! D'aqui a cem annos, cem milhões de brazileiros abençoarão o nosso esforço, e cada um d'esses brazileiros dirá á patria, como eu hoje a digo, a oração fervorosa do seu amor e da sua fé, articulada na suave e poderosa lingua portugueza!

A nossa emigração para o Brazil é pois necessaria não só á lucta economica como á lucta pelo ideal, pela nossa lingua que é a nossa civilisação e a nossa cultura.

Quando, porém, a guerra terminar, e no sangrento balanço que se fizer então verificarmos que a população da Europa foi durante ella desfalcada em qualquer coisa como dez milhões de vidas, ha de notar-se que á reconstrucção dos paizes martyres como por exemplo a Belgica e o norte da França não bastam braços de belgas e de francezes. Em muitos pontos da Europa ficarão assim estabelecidos centros de menor pressão, para onde naturalmente hão de desviar-se antigas correntes emigratorias.

Por outro lado, da Allemanha vencida alguma coisa ha de ficar, como do sonho cesarista que presidiu ás invasões napoleonicas ficou a diffusão de ideias liberaes que os francezes levaram a toda a parte. Da Allemanha vencida devemos adoptar duas coisas: a organisação e o methodo. A emigração portugueza tem-se feito até hoje quasi sem um plano, perfeitamente ao acaso. Em certos annos, a cifra de portuguezes que abandonam a patria ascende a perto de cem mil. Tem porventura Portugal tamanha densidade de população que lhe permitta supportar sem inconveniente sangrias d'esta natureza?

Ahi está um bello assumpto a estudar, deduzindo-se das estatisticas o valor que devemos attribuir aos factos. A emigração deve, de futuro, ser organisada, methodizada e regulada pelo Estado, porque só elle está em condições de poder dispôr da riqueza commum não perdendo jámais de vista o beneficio commum. Não podemos deixar perder a nossa emigração para o Brazil, mas temos todas as vantagens em favorecer a emigração para o centro da Europa, dentro dos limites das nossas disponibilidades. E parece-nos que é tempo de se começar a pensar n'isso, porque, se governar é prever, só prevendo é que se pode garantir o futuro solido e prospero de uma nacionalidade.

* * *

Uma commissão delegada da Associação Commercial e Industrial do Barreiro e dos fabricantes de cortiça do mesmo concelho, procurou hoje o sr. dr. Macieira, presidente da commissão inter-parlamentar do commercio á conferencia de Paris pedindo-lhe para prestar toda a attenção aos interesses da referida industria, visto não haver outra opportunidade melhor para ella se levantar no paiz em virtude da situação da Allemanha que n'este momento não abastece o mercado mundial.

A commissão propõe-se tambem procurar os srs. Carlos Gomes e Mello Barreto para o mesmo fim, lembrando que na Camara do Commercio de Paris existem trabalhos já feitos n'esse sentido muito apreciaveis, de quando, haverá uns nove annos, ali se realisou um congresso para tratar de tão momentoso assumpto.

—O sr. dr. Antonio Macieira recebeu muito attenciosamente a commissão, promettendo interessar-se.

A ultima reunião da Commissão parlamentar de commercio, antes da partida dos seus delegados para Paris, reune-se na proxima segunda-feira, ás 9 horas e meia da noite, no ministerio dos estrangeiros.

N'essa reunião serão discutidas as theses dos srs. Ernesto de Vilhena, Celestino de Almeida e Mello Barreto. Esta ultima é a que, primitivamente, fôra destinada ao sr. Alexandre Braga, que pediu escusa de ir a Paris, por motivo de doença, e diz respeito ás medidas de precaução a tomar contra a invasão dos productos allemães, depois da guerra.

A do sr. Ernesto de Vilhena trata do regimen commercial das colonias dos paizes alliados e a do sr. Celestino d'Almeida dos principios uniformes a inscrever nas leis relativas á falsa designação de mercadorias.

A escolha do sr. Mello Barreto foi feita por proposta do sr. ministro das finanças, a que se associaram os srs. ministro dos negocios estrangeiros, Antonio Macieira e João de Menezes.

* * *

Sobre assumptos referentes á reunião inter-parlamentar do commercio em Paris o sr. ministro do trabalho teve hoje larga conferencia com os srs. Francisco Moraes, Sotto Maior e Athayde, respectivamente directores da Exploração Electrica e postal da administração geral dos correios e telegraphos.

O que dizem os allemães sobre o que se passa na Italia

De Roma informam, em data de 12, que a folha allemã «Gazeta da Cruz» attribue a um neutral, entre outras, as seguintes impressões ácerca do que se passa na Italia:

«Os hoteis estão vasios e a falta de trabalho é grande. A carestia do carvão redundou n'uma verdadeira catastrophe. Os preços da hulha para as industrias e necessidades domesticas augmentaram 600 por cento. Nos hoteis paga-se áparte uma lira pela calefacção. O serviço de caminhos de ferro funcciona mal. Em resumo: o povo italiano sente que não se haja podido tomar uma resolução extrema para provocar uma mudança radical na sua situação.»

Os allemães no Rio de Janeiro

Em data de 12, communicam do Rio de Janeiro o seguinte:

O diario «A Noite» publica uma informação sensacional. Diz que uns engenheiros allemães, sob pretexto de crear porcos, adquiriram um terreno do littoral, á entrada da barra do Rio de Janeiro, n'uma zona considerada de grande valor estrategico, onde executam activamente trabalhos hidrographicos de sondagens e estudos das costas.

Por outro lado, os allemães, segundo parece, compraram mesmo no centro do Rio de Janeiro um extenso planalto, onde operarios trabalham dia e noite n'uma construcção suspeita.

Trata-se d'um excellente ponto estrategico que domina a entrada da base da fortaleza e os principaes edificios da cidade.

O periodico accrescenta que ninguem acreditará que os allemães pretendam fortificar-se no littoral ou em outro sitio, mas os precedentes auctorisam a admittir a hypothese de que se trate da installação d'uma estação radiotelegraphica ou d'um posto de observação.

Segundo o mesmo periodico, o ex-deputado Paulo Barroso levou o facto ...

A Cruzada das Mulheres Portuguezas

Constituiram-se as sub-commissões de Thomar presidida pela sr.ª D. Eliza Grilo, do Sobral de Monte-Agraço, pela sr.ª D. Julia Ribeiro Lobato, de Alcobaça pela sr.ª D. Lavinia Barreto Neves; a de Obidos pela sr.ª D. Maria José da Silva Martins; offereceu a sua cooperação á Cruzada a distincta actriz Medina de Sousa n'uma patriotica carta dirigida á presidente sr.ª D. Elzira Dantas Machado.

A sr.ª D. Brites da Piedade, de Oliveira Sancha, iniciadora e directora do Azylo Creche de Nossa Senhora da Piedade, de Thomar offereceu uma sala com 6 camas para feridos da guerra e 2$00 que para a Cruzada lhe enviaram.

A direcção da Obra Maternal alvitra a utilisação d'aquella tão sympathica instituição aproveitando-se, o trabalho das internadas, pago conforme o costume e abrindo-se n'aquella casa uma estação de Deposito para as creanças do sexo feminino, que fiquem desamparadas por motivo da mobilisação, dando a Cruzada o que se convencionar para o seu sustento, a exemplo do que tem feito a commissão feminina «Pela Patria» com a criança que ficou sem amparo na sahida d'um soldado expedicionario de Angola. Pode a Obra Maternal receber rapazes até aos 6 annos.

Esta offerta vae ser estudada pelas commissões da Assistencia Infantil e de Auxilio aos soldados mobilisados, de que são respectivamente presidentes a sr.ª D. Alice Braga Martins e D. Ritta Norton de Mattos.

Teem sido muito procuradas as quotas de adhesão estando distribuidas por todos os membros das commissões, que a seu tempo darão a relação das novas adherentes e as respectivas importancias das quotas á commissão administrativa.

Teem-se recebido muitas offertas de trabalho e adhesões de senhoras que desejam fazer o curso de enfermagem, estando as respectivas commissões muito empenhadas em organisar um e outro serviço o mais depressa possivel e de modo a satisfazer praticamente o fim que a grande Cruzada tem em vista.

O Gremio Luso Escocez

O Gremio Luso Escocez, reunido hontem, pela segunda vez, em congresso dos seus corpos dirigentes e de representantes das suas camaras e secções de Lisboa e proximidades, resolveu:

a) Activar, mais ainda, a sua correspondencia com os Supremos Conselhos, estrangeiros, confederados, do Rito Escocez Antigo e Aceito, sobre os assumptos relativos ao presente estado de guerra em que se acham empenhadas as nações alliadas.

b) Instar com as suas secções pela remessa constante e rapida das informações a que se refere o pedido do Supremo Conselho da Servia.

c) Convidar todas as camaras e secções, especialmente as da provincia e do ultramar, a effectuarem conferencias patrioticas dentro e fóra das suas sédes.

d) Promover a inscripção de associados na Cruz Vermelha Portugueza.

e) Exercer activa propaganda em favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

f) Offerecer as aptidões manuaes das educandas do Asylo de S. João para confecção de artigos de vestuario, pensos, etc., destinados ás tropas portuguezas de terra ou de mar, em operações.

g) Inquirir das causas do aggravamento dos cambios no momento actual e estudar a fórma de se evitar o encarecimento da vida, que já bastantes transtornos está occasionando.

Ainda se tomaram outras resoluções importantes, e nomeou-se, para a execução do vasto programma, uma grande commissão composta: do Supremo Conselho do Grau 33, da Commissão Central, da Direcção do Asylo de S. João e de grande numero de individuos em destaque nos meios politico, militar, commercial, industrial e associativo, filiados na Maçonaria Portugueza que no paiz segue o Rito Escocez Antigo e Aceito confederado mundialmente.

A séde do Gremio Luso Escocez é na rua de S. Pedro de Alcantara, 65.

A reoccupação de Kionga

O Centro Eleitoral dos Defensores da Republica promove hoje dois espectaculos no theatro Apollo, em honra do exercito de terra e mar solemnisando a reoccupação de Kionga. Nos intervallos realisar-se-hão duas conferencias, fallando na 1.ª sessão o sr. Carneiro de Moura e na 2.ª o sr. coronel Alexandre d'Oliveira. Representar-se-ha a patriotica peça «A Grande Guerra».

Sarau patriotico no Colyseu

Sendo a esgrima uma das artes sportivas indispensaveis a todo o homem de guerra, apresenta o Gimnasio Club na sua festa de 19, no Colyseu dos Recreios a favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas dois dos melhores atiradores á espada os srs. dr. Carlos Granha e Humberto Reis, os quaes, desde ha muito, honram o seu eximio professor sr. Antonio Martins. O assalto que se annuncia será dos mais academicos, havendo fases das mais interessantes e usadas na esgrima moderna em uso nas mais distinctas salas d'armas do estrangeiro. No resto do programma existem allocuções patrioticas, concerto monstro por bandas militares em conjuncto, hymno dos alliados e a assistencia do sr. presidente da Republica e ministros dos paizes beligerantes. A venda de bilhetes já começou tambem nas bilheteiras do Colyseu.

Missão naval ingleza

O sr. Lancelot Carnegie ministro da Inglaterra em Lisboa apresentou hoje ao sr. ministro da marinha o chefe da missão naval ingleza contra almirante William Dsalis que era acompanhado do seu ajudante 1.º tenente Ernest Hurol de Lams e do tenente Jorge Bleck. O sr. Victor Hugo d'Azevedo Coutinho apresentou o contra almirante sr. Alvaro Ferreira, major general da armada, que com o sr. Carnegie acompanhou os illustres visitantes até aos ministerios das colonias e guerra onde foram cumprimentar os srs. presidente do ministerio e ministro da guerra.

Os italianos querem voar

Noticiam de Roma que, tendo sido annunciado um novo alistamento de aviadores, apresentaram-se mais de quatro mil pedidos. Póde dizer-se que todos os dias a Italia se enriquece com centenas de novos pilotos.

O vice-rei das Indias em perigo

LONDRES, 15. O *Times* diz saber que o paquete a bordo do qual se encontrava lord Chelmsford, vice-rei das Indias, foi torpedeado sem resultado por um submarino allemão. (*Havas*).

O "Judibarros,,

Chegou hoje ao Tejo, vindo do Algarve, o explendido barco movido a gazolina *Judibarros*, propriedade do sr. Magalhães Barros, que o poz á disposição do Estado para o serviço de fiscalisação da costa. Hoje mesmo foi entregue ao commandante da divisão naval pelo seu proprietario.

A crise da batata é conjurada em França

Parece que a crise da batata está conjurada em França. Para justificar o exaggero dos preços, os negociantes por grosso indicavam o deficit real da ultima colheita, as grandes necessidades do exercito e as difficuldades de transporte.

O sr. Malvy, para remediar a insufficiencia dos stocks, dirigiu-se á Italia. De accordo com o ministro do commercio e com a intendencia, obteve do governo italiano que fossem postas á disposição da França 60:000 toneladas de batatas. Para refrear uma alta excessivamente lesiva da população pouco abastada, o ministro do interior resolveu mandar fiscalisar a sua venda. Um organismo independente, o comité do aprovisionamento de Paris será encarregado de estabelecer o preço, tão reduzido quanto possivel, pelo qual serão vendidas essas batatas. Só se satisfazem os pedidos das municipalidades, cooperativas e commerciantes que se compromettam a vender as batatas conforme a tarifa estabelecida. Sendo o preço de venda consideravelmente inferior ao actual, esse modo de repartição deverá agir como um excellente regulador de preços.

Seguros de guerra

Dr. Antonio José de Almeida

A commissão organisadora do jantar de congratulação pelas melhoras do presidente do ministerio sr. dr. Antonio José de Almeida, resolveu na reunião de sexta-feira encerrar a inscripção no dia 23 do corrente.

Os bilhetes já se encontram á venda nos locaes abaixo indicados;

Centros Evolucionistas da rua de S. João da Praça, 90, 1.º; rua do Arco do Cego, 5, 1.º; Chiado, 56, 1.º; rua do Patrocinio, 118, 2.º

Do Barcarena, do Barreiro, travessa da Nazareth, 21, 1.º; Calçada do Cascão, 5, 1.º; rua Alves Correia 164, 2.º; Centro Democratico, rua dos Remedios, 164, 1.º; rua das Escolas Geraes, 63, 1.º; rua Ivens, rua do Bemformoso, 50, 1.º e nos seguintes estabelecimentos:

Rua dos Remedios, 73 a 75 e 86 a 92, largo do Chafariz de Dentro, 34; rua do Jardim do Tabaco, 92; calçada de S. Vicente, 26, 64 e 66; rua da Palma, 194; rua dos Fanqueiros, 87, 93, 76; rua da Magdalena, barbearia Pacheco; rua Garrett, 98; rua do Carmo, 68; rua dos Lagares, 41; travessa do Monte, 56; rua da Graça, 54; rua da Assumpção, 10 e 12; rua do Vigario, 70, B; travessa de Santo Antonio á Graça, 21; rua da Bella Vista á Graça, 110; rua da Senhora da Gloria, 49; mercearia Araujo do largo da Graça; rua do Paraizo, 110; casa Heitor Ferreira do largo de Camões; rua B, letras J. D. (ao bairro Ermida).

Teem-se recebido adhesões de varias entidades representativas de todas as collectividades.

Governador civil de Lisboa

O novo governador civil de Lisboa, que é o capitão sr. Chagas Franco, professor do Collegio Militar, toma posse na proxima segunda feira. A posse é dada pelo sr. dr. Costa Gonçalves. Parece que os secretarios são os actuaes.

Instituto do Professorado Primario Official Portuguez

Inaugura-se amanhã, com a presença do chefe do Estado, este benemerito instituto que já tem trinta alumnas internas e cuja creação se deve aos incançaveis, intelligentes e patrioticos esforços da illustre professora sr.ª D. Amalia Luazes.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Hontem

Ou seja a dôr que a despoje
da sua crença mais sã,
ou seja a sorte, que a arroje
como sombra inutil, vã,
alma, que do mundo foge
sem achar no mundo irmã,
é como a tristesa de hoje
sem Hontem, nem A'manhã.
Mas ter saudades que apontem
já no passado uns minutos,
que nos olhos nunca enxutos
inda as lagrimas recontem,
eis a dôr de eternos luctos...
sem A'manhã, nem Hoje... Hontem.

Fernando Caldeira.

ALMOÇO

A União do Commercio, Industria e Agricultura offereceu hoje um almoço, que se realisou no Rendez-vous des gourmets, ao illustre poeta e consul geral de Portugal no Rio de Janeiro, sr. Alberto de Oliveira e no qual assistiram, entre outros, os srs. Carlos Gomes, Ladislau Piçarra, Caetano Rego, Carlos Moutinho de Almeida, Mario de Carvalho e Carlos Fuzeta.

CONCERTOS

Assistencia elegante ao concerto hontem realisado no Nacional e onde mademoiselle Marie Antoinette Aussenac obteve um grande exito: madame Le Ghait, madame Belfort Ramos, madame Abad, condessas de Burnay, de Alferrarede, de Taboeira e de Ficalho e filha, viscondessas dos Olivaes e filha, de Nair e filhas e do Marco, D. Fanny Davidson Perestrello de Vasconcellos e filhas, D. Sarah da Motta Vieira Marques, D. Ida Burnay, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Eugenia Bruges de Oliveira, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Christina Rezende da Silva e filha, D. Margarida Barbosa de Mattos Chaves, D. Amelia Burnay Morales de los Rios e filha, D. Maria Luiza Lobo d'Avila Ferreira Monteiro, D. Clotilde Valdôr de Brito Chaves, D. Maria Emilia de Macieira Lino, D. Thereza Telles da Sylva de Caminha Menezes de Rouro, D. Nathalia de Muñoz y Pug, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Deolinda da Fonseca, D. Luiza Patricio Pinto Balsemão, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filhas, D. Eponina Zenha Mackee, D. Leonida Ferreira Marques, D. Alice Barjona de Freitas da Costa de Sousa de Macedo (Villa Franca), D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Marianna Cardoso Castilho de Albuquerque d'Orey, D. Ritta e D. Maria Luiza de Sá Paes e Amaral (Anadia), D. Alice de Burnay, D. Catharina, D. Eugenia e D. Maria de Mello e Castro de Vilhena, D. Argelina Valente (Taboeira), D. Maria das Dôres, D. Julia e D. Adelaide Cardoso Castilho, D. Maria Amelia e D. Thereza de Burnay de Mello Breyner (Mafra), D. Maria Thereza de Valdarama, D. Assumpção Perestrello Orey, mademoiselle Castro Freire, etc.

NO AVENIDA

—Foi extraordinariamente concorrida a recita da moda de hontem n'este elegante theatro. Entre a assistencia contavam-se as sr.as: viscondessa de Montargil, D. Beatriz de Lencastre, D. Judith de Sousa e Faro de Lencastre, D. Bertha Mauperrin dos Santos Bazilio Castelbranco, D. Maria Fernanda Netto Affonso de Menezes, D. Maria Thereza Valdez Briffa de Sousa de Alte (Espargosa), D. Henriqueta Garcia da Silva (S. Joaquim), D. Maria Anna de Menezes Cruz, D. Dalila Ferreira Severim de Azevedo, D. Maria de Mattos, D. Palmira Lobo d'Avila de Lima e filha, D. Ondiga Bernaud Alves Lobo d'Avila de Lima, D. Bertha Osorio de Gusmão Navarro, D. Carolina Lobo de Avila de Lima Waddington, D. Maria Margarida e D. Julia de Castelbranco, D. Elisa de Mello Mendes, D. Maria Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Palmira da Costa e Silva, madame Costa e Silva de Brissac de Neves Ferreira, D. Edith de Plantier, D. Maria Angra Ribeiro Ribas, D. Adelaide Romeu de Pressler, D. Gabriella de Lencastre, D. Maria Cordeiro Pereira Machado Malheiro Reimão, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Marianna Barbosa de Sotto Mayor, etc., etc.

NO POLYTHEAMA

Assistencia á recita da moda de hontem: condessas da Esperança, de Calhariz e do Casal Ribeiro, D. Maria Thereza Caldeira de Barahona Fragoso (Esperança), D. Elisa Caldeira de Brito e Abreu, D. Virginia de Mello Guerreiro O'Donell e filha, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Julia de Mello Guerreiro e filha, D. Maria Sanguinetti Beirão da Veiga, D. Francisca de Azevedo, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, etc.

NO CHIADO TERRASSE

Este elegante cinema continua a ser o ponto de reunião da sociedade elegante. Hontem, na «soirée» da moda vimos ali as sr.as: viscondessa de Silvares, D. Francisca Pereira da Silva (Bertiandos), D. Camilla de Paiva Raposo e filhas, D. Maria da Gloria Fernandes Braga e filhas, D. Maria Tavares Osorio, D. Esther Bramão Reis e filha, D. Maria Adelaide da Camara Leme, D. Anna de Barros (Alvellos), D. Marianna Franco e filhas, D. Maria Henriqueta Archer Ferreira e filha, D. Anna Deslandes Caldeira Moraes Soares, D. Palmira de Figueiredo Vianna, D. Bertha Macieira Reis, D. Emilia Damas da Costa Marques, D. Josephina Navarro Magalhães Domingues, D. Octavia de Navarro, D. Maria Rosa e D. Maria José Deslandes Caldeira Coelho, D. Maria José de Aboim (Idanha), D. Isabel de Lallemant, mesdemoiselles Ramada Curto, etc.

CASAMENTOS

—Está para breve o casamento do sr. dr. Antonio Pereira de Vasconcellos da Rocha Lacerda e Mello, de Ponte da Barca, com a sr.ª D. Maria da Conceição de Mello Pereira Leite Teixeira Coelho, da casa de Campo em Molores, Celorico de Basto.

—Realisou-se em Elvas o enlace matrimonial do sr. Humberto Antonio da Nazareth Bessa, com a sr.ª D. Marianna do Carmo Corado Branco, sendo madrinhas as sr.as D. Marianna da Encarnação Prata Farinha e padrinhos os srs. Henrique Marques Cardoso e Augusto Dias da Silva Barroso.

—Está justo o casamento da sr.ª D. Adriana Lucas, filha do sr. dr. Bernardo Lucas, com o sr. dr. Julio Gomes dos Santos, administrador delegado da Companhia das docas do Porto e Caminhos de Ferro Peninsulares.

Fazem amanhã annos as sr.as D. Ida do Valle de Ornellas, D. Carmona de Sande e Castro, D. Alice Carneiro Netto Rebello, D. Jeronyma da Camara (Berquó), e os srs.: Antonio de Athouguia Ferreira Pinto Basto, Joaquim Manuel de Mendonça Mascarenhas da Silveira e Frederico Carlos Blanck.

ANNIVERSARIOS

—Passou hoje o anniversario natalicio das sr.as condessa de Bomfim, D. Maria José Forjaz da Costa Lobo, D. Virginia da Conceição Cid, e o dos srs.: Francisco de Paula Marques e Bernardo Luiz de Guimarães.

PARTIDAS E CHEGADAS

Está na Foz do Douro a sr.ª D. Carlota Campos Carneiro de Mello.

—Partiu para Coimbra o capitão sr. Lobo da Costa.

—Chegaram a Lisboa os srs. José Pedro Gomes, Joaquim Reis e Mathias Correia da Cunha e irmã.

—Estão no Porto os srs. Sebastião da Cunha, João Perfeito de Magalhães, João Perestrello e Joaquim Queiroz.

—Partiram para o Porto os srs. viscondes de Pindella.

—Tambem se encontram n'aquella cidade os srs. visconde do Paço de Nespereira (João) e visconde de Fervença.

—Está na sua casa da Granja o sr. dr. Ernesto Alves de Castro.

DOENTES

Partiu para o Estoril, onde vae convalescer o sr. dr. Magalhães Lima.

—Está doente com uma febre typhoide, o sr. Urbano Rodrigues, prohibindo-lhe o seu medico assistente receber visitas.

DE VIAGEM

S. VICENTE, 15.—Os passageiros de segunda classe do «Cazengo» estão bons e saudam suas familias.—(Havas).

LUTUOSA

Realisa-se amanhã, pelas 11 horas, o funeral da sr.ª D. Adelaide Emilia Affonso Ribeiro da Silva, sahindo o prestito funebre da rua Palmyra, 19, rez-do-chão, para o cemiterio de S. Paulo, em Almada.

—Tambem se effectua amanhã, pelas 14 horas, o funeral da sr.ª D. Thereza Augusta Pereira, cujo prestito funebre sahe da rua Mousinho da Silveira, 15, 1.º, para o cemiterio oriental.

Promoções a alferes

A *Ordem do Exercito* deve sahir na proxima terça-feira e insere as collocações dos sargentos ajudantes promovidos a alferes em virtude de um decreto ultimamente publicado.

NOTAS DIVERSAS

Pelas 17 horas realisou-se no palacio de Belem a assignatura presidencial seguindo-se a reunião do conselho de ministros sob a presidencia do chefe do Estado.

—O sr. ministro da guerra acompanhado do seu ajudante sr. Florentino Martins, visitou hoje novamente as installações do Deposito Central de Fardamentos.

A gréve dos operarios da construcção civil

O conflicto ainda não está resolvido—O que se passou hoje

Continua no mesmo pé o conflicto entre os operarios e os mestres de obras, empreiteiros e constructores civis, em virtude d'estes ultimos não concederem as 8 horas de trabalho na construcção civil. O dia de hoje decorreu sereno, encontrando-se os operarios na disposição de não voltar ao trabalho emquanto as suas aspirações não forem attendidas. Na cidade deram-se pequenos incidentes, sendo o mais sério o que se produziu na Avenida Almirante Reis entre varios operarios e dois empreiteiros de Thomar, geralmente conhecidos por «gaioleiros». Depois de larga discussão, envolveram-se em desordem, não levando os empreiteiros a melhor, pois que tiveram de seguir de trem para o hospital de S. José.

No largo de S. Paulo, onde andavam a distribuir manifestos, foram presos pelo guarda 260 os operarios Arthur Gonçalves, Carlos Cruz, Carlos Abreu, Mendes Queiroz, Teixeira Alves e Mendonça Correia os quaes foram mais tarde postos em liberdade visto que os manifestos tinham ido á commissão de censura.

No 2.º juizo de investigação criminal foram julgados e absolvidos Eduardo Lourenço, pintor, de 29 annos, de Lisboa e José Maria Vajunca, pedreiro, de 20 annos, de Caminha, que eram accusados de desobediencia e incitamento á greve. Grande quantidade de operarios que assistiu ao julgamento fez-lhes uma calorosa manifestação.

Os operarios continuam em sessão permanente, mas durante o dia não houve qualquer reunião, conservando-se nas salas e pela rua. Muitos d'elles foram ás obras receber as férias. Os pedreiros e carpinteiros da construcção civil do Porto enviaram um telegramma aos seus collegas de Lisboa approvando o movimento. Até hoje já adheriram ao horario de trabalho uns 30 mestres de obras.

A Federação pede-nos a publicação do seguinte:

«Esta Federação, em vista de haver proprietarios e mestres de obras que dão o horario de 8 horas normaes, pede que enviem ou vão á séde das associações na rua da Barroca, 59, 2.º, com documentos comprovativos da sua adhesão, a fim de se registar a sua attitude em face de haver mestres que pretendem a desordem no paiz desrespeitando as suas leis».

Pouco depois das 12 horas a commissão de operarios encaminhou-se para o ministerio do trabalho onde estava marcada uma conferencia entre as classes em questão e o sr. Antonio Maria da Silva. Como até ás 17 horas a commissão não tivesse regressado, a maioria dos operarios que estava na Federação seguiu para o Terreiro do Paço.

Entre os grevistas diz-se que se o conflicto não fôr solucionado até segunda-feira as outras classes adherem ao movimento, dando-se assim a gréve geral.

* * *

Os operarios da construcção civil em greve, procuraram hoje o sr. ministro do trabalho. Como os mestres d'obras ainda não tivessem conferenciado com o sr. Antonio Maria da Silva, como lhes foi solicitado, o chefe do gabinete sr. Dias Ferreira, respondeu-lhes que só depois d'essa conferencia o sr. ministro lhes poderia dizer qualquer coisa.

De tarde, conferenciou com o sr. Antonio Maria da Silva, sobre o assumpto o sr. Zacharias Gomes de Lima, vereador da Camara Municipal e constructor civil.

Consta que os mestres d'obras terão uma conferencia com o ministro na segunda-feira de manhã.

THEATROS

Hontem, na Trindade, realisou-se a festa artistica do actor Salvador Braga com a revista de Schwalbach *O dia de juizo*. Não sabemos se por determinação d'este illustre artista se por qualquer disposição da empreza, não foi reservada no popular theatro a cadeira de balcão que habitualmente se destina á *Capital* nem outro qualquer logar que substituisse esse. Registamos o facto.

SPORT

Problemas de defeza nacional

Ensinamentos da mobilisação franceza

Os resultados que se obteem com uma boa preparação phisica

A nossa companha, insistente e persistente, sobre os problemas de defeza nacional que se referem á educação phisica, campanha que iniciamos desde o dia em que a Allemanha nos declarou guerra, não tem apenas o proposito de solução de momento mas um proposito de previdencia.

E' preciso robustecer a mocidade portugueza. E' preciso fazer de gente fraca, gente forte. Depois, d'essa gente forte muito facil será, para os technicos, preparar bons soldados.

Temos apoiado as nossas opiniões com os factos da guerra actual. Temo-nos servido para as confirmar das lições dadas pela mobilisação franceza, que se teve de fazer em egualdade de circumstancias da nossa, isto é, com rapidez, com prompto aproveitamento de homens e com a necessidade da formação de homens fortes, saudaveis, resistentes á dôr e á fadiga.

Aos argumentos temos juntado novos argumentos. Alguns são robustecidos com a indiscutivel auctoridade que vem das estatisticas e dos numeros.

Vamos continuando...

Como hontem dissemos, n'alguns «depositos» francezes, para onde foram os alistados da classe de 1917 e onde se cuidou primeiro da Preparação Phisica que da Preparação Militar, os resultados foram magnificos. Assim o confirmou o critico militar de «L'Eclair», que havia soltado o grito d'alerta, por ver, que a classe de 1917, no fim de algumas semanas de incorporação, ainda não tinha sido treinada militarmente nem preparada phisicamente para a guerra.

A resposta a esse grito doloroso d'um patriota responderam alguns commandantes, expondo o resultado obtido em quatro semanas, nos «depositos» em que se havia cuidado, «primeiro e antes de tudo», da qualidade phisica dos soldados.

Esses commandantes foram auctorisados a publicar esses resultados, porque elles não trahiam os segredos da defeza nacional.

No «deposito» em que a instrucção foi confiada ao jornalista sportivo e «quasi» medico A. Spitzer, auxiliado pelo athleta e culturista A. Fabre, os resultados foram além de toda a espectativa. Vejamos o que elles foram segundo as informações que colhemos.

1.ª categoria (homens vigorosos)—Perda média de 650 grammas de peso por homem. Certas companhias attingem a perda média de 1 kilo e 200. Certas perdas individuaes accusam 5 kilos.

98 homens ganharam peso. O maximo do ganho foi de 1 kilo e 300.

22 homens não perderam, nem ganharam.

243 homens perderam peso.

Os resultados foram excellentes e provaram o que os athletas conhecem que o treino, augmenta a qualidade muscular e diminue gordura, com a qual se perde uma pequena parte de peso.

Verifiquemos o que se passou com a segunda categoria.

2.ª categoria (homens de robustez média)—O ganho de peso, por homem, teve a média de 728 grammas.

96 homens ganharam peso; 12 homens ficaram estacionarios, 41 perderam peso. A perda individual mais forte foi de 2 kilos e 300. Appareceram, ao todo, 8 homens que perderam 1 kilo e 500 grammas. Pelo contarrio, 20 homens ganharam mais de 3 kilos e alguns attingiram 5 kilos.

Nem merecem commentarios estes numeros, mas amanhã indicaremos os resultados obtidos nas duas categorias inferiores: 3.ª (enfezados) 4.ª (duvidosos).

E bem desejariamos que aquelles que teem obrigação de zelar por estas coisas, fixassem bem esta estatistica...

Notas do dia

Amanhã, o desafio Bemfica-Imperio

Ha certa curiosidade em presenciar o desafio de amanhã no campo de Sete Rios porque se combatem o Sport Lisboa e Bemfica, campeão este anno e o Sport Club Imperio que es... convencido de que pode vencer aquelle.

Apresentam-se em campo os melhores jogadores d'um e outro club. Evidentemente que assim devia ser, pois que o Bemfica tem por obrigação defender o seu titulo e o Imperio apparece, com a sua melhor gente, para fazer o maximo de jogo, inutilisando o dos contrarios.

Antes d'este «match» realisa-se outro que colloca em frente do 2.º «team» do Imperio o 2.º «team» do Bemfica.

O combate entre os dois primeiros grupos começa ás 4 horas

* * *

A proposito da gymnastica nas escolas primarias

Tivemos ensejo de ler ha dias a these que sobre a «Gymnastica nas Escolas Primarias» escreveu para o proximo Congresso de Educação Physica Nacional, o dr. Tovar de Lemos. Podemos desde já affirmar que é um trabalho notavel que nos ha de merecer um largo estudo critico. Representa a analyse do muito que se tem feito em varios paizes nas escolas primarias.

O dr. Tovar de Lemos apreeia tambem o estado lastimoso em que a gymnastica «se arrasta» entre nós e esboça um plano para a sua organisação.

Merece uma boa leitura esta these. Honra aquelle que a escreveo e comprova a sua assimilação porque o dr. Tovar de Lemos, ainda ha poucos mezes, alheiado d'estes assumptos, entrou na sua analise, com intelligente criterio e proficiencia

* * *

A quem a «Taça Amadora»?

Continúa a perguntar-se a quem pertencerá a *Taça Amadora* e, consequentemente, continúa a incerteza sobre os prognosticos da victoria.

A «Taça», que é um valioso objecto d'arte, representa o premio immediato do grupo que a ganhar. Ha quem affirme que será pertença do Sport Lisboa e Bemfica porque este club está n'uma *forma* esplendida. Ha, porem, quem prognostique a victoria do Sporting que até 7 de maio tem muito tempo para treino e vae jogar n'um campo neutral.

Seja como fôr, o que podemos annunciar é que os dois «teams» vão soffrer um treino preparatorio, jogando nos dias 20, 22 e 23 contra um poderoso grupo hespanhol que nos vem visitar.

Algumas anecdotas

Belgas, um «maire» e uma bola de foot-ball...

Passou-se o caso ha dois annos.

Annunciou-se em Verviers um desafio de foot-ball com a surpreza do «pontapé de sahida» ser dado pelo «maire». Este reclamo chamou centenas de espectadores.

O «maire» lá estava e a assistencia ficou admirada de o vêr envergando a camisola do «Galia Club». Deu effectivamente o «pontapé de sahida» mas fez mais, com grande espanto da multidão. Seguiu n'um «dribling» magnifico e marcou um «goal» para o seu club.

N'este momento, um espectador commentou:

—«Que tal está o sujeito!... E' preciso cautella com elle!... A mim já elle não me engana... já sei que trabalha tão bem com a cabeça como com as pernas...»

Os grandes records

N'um Penthalon sueco

Em 1913, o Penthalon sueco foi ganho por Holmer com 10 pontos. A seguir classificou-se Lindholm com 13 pontos.

As «performances» de Holmer foram:

Salto em comprimento 6 metros 16 (quarto classificado); disco 34 metros 38 (segundo classificado); 200 metros, 24 segundos (segundo classificado); 1.500 metros em 4 minutos e 52 segundos e 4 decimos (primeiro classificado); lançamento do dardo 47 metros 43 centimetros (primeiro classificado).

TRIBUNA PATRIOTICA

Portugal!

Portugal! Portugal! A tua terra amada
Regada pelo sangue augusto de valentes,
Que firmaram teu nome em batalhas ingentes,
Ha-de sempre ser nossa e por nós abençoada!

Tua historia é no mundo ainda respeitada;
As tuas tradições são bellas e imponentes;
Teu povo audaz e forte, em seus peitos frementes,
Sente a chamma da Patria, ardente e immaculada.

Se o inimigo vier contra a tua bandeira,
A raça portugueza, ainda valorosa,
Sobre elle cahirá com ancia e com cegueira.

Nós amamos-te muito, oh terra tão famosa!
Se alguem te profanar, nossa mão justiceira
Oh! então se erguerá, terrivel, belicosa!

Augusto de Sousa Neves
1.º marinheiro T. S.

MUSICA

Recital de pianno de Melle Aussenac

Ha muito que ouviamos falar da pianista portuense Melle Aussenac como d'uma artista notavel, de extraordinarias faculdades; dando o desconto ao enthusiasmo patriotico dos que nol-a elogiavam, ainda ficava o bastante para justificar o interesse de a ouvir.

Isso fizemos hontem, indo ao theatro Nacional assistir ao recital dado por Melle Aussenac; e, com tanta surpreza como prazer, constatámos que os seus panegiristas, se pecavam, era por defeito e não por excesso.

De facto, a concertista é notabilissima, admiravel de doçura, de expressão, de sentimento intimo, d'uma interpretação sempre justa e elevadamente intelligente, d'uma technica delicadissimamente feminil, que não exclue a bravura, sempre que o trecho a exige.

O programma ressentia-se do predominio de modernos, e da exclusão de Beethoven, facto tanto mais lamentavel quanto é certo vir sendo exageradamente frequente em concertos de todos os generos; ora afigura-se-nos que em toda a producção musical do ultimo seculo nada ha que egualo, já nem diremos ás maiores, mas até as secundarias obras de Beethoven.

Só o encantamento dos dedos magicos da distinctissima solista, porém, em breve nos esqueceu esse defeito do programma; e assim, admirámos a magestade do estilo dos *Coraes* de Bach, a maravilhosa technica patenteada em *La vallée d'Obermann* de Liszt, a sonoridade e profunda expressão dos *Estudos symphonicos* de Schumann, a magistral leveza do *Clair de lune* de Debussy, emfim, a impecavel execução de todos os trechos.

A assistencia era parca; é extranhavel que, havendo tantas pessoas que entendem como bom patriotismo o appoio e incondicional applauso aos artistas portuguezes, mesmo quando elles do modo nenhum o merecem, essas mesmas pessoas não corram a applaudir aquelles que o são, e maximos, em qualquer parte do mundo.

Misterios...

H. de A.

Hoje e sempre

de dizer que não nos fazem calar, que não conseguem tapar-nos a bocca

havemos de affirmar sempre, mesmo que nos enviem para os tribunaes

não ha melhores

espectaculos do que os dá o Salão Foz. Bella musica, bons *films*, um duetto magnifico como é o Santo-Ferry, uma pareja de baile como Los Mingorances e uns excentricos musicaes como Danino e Petits.

Como o calor já aperta e os dias já são grandes, os espectaculos começam ás 21 horas, começando a segunda sessão ás 22 3|4.

A todas as bellezas do espectaculo é bom accrescentar que a casa é magnificamente ventilada.

A'manhã ha matinée dedicada ás creanças.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz m que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante

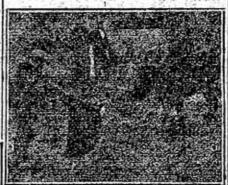
Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, e que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

Touradas

A inauguração da epocha em Algés

E' amanhã que tem logar a inauguração da epocha com uma corrida sensacional e cheia de attractivos entre os quaes figura o celebre «niño» salamantino Eladio Amuroz, que apenas conta 10 annos e vem precedido de grande fama de Hespanha. Eladio mostrou no domingo ultimo, na festa dedicada á imprensa, no Campo Pequeno, ser artista de envergadura ape-

sar da sua edade. Já toureia ha 2 annos, tendo «despachado» até agora 25 bezerros, e amanhã, após a corrida, segue para Salamanca e d'ali para Huesca onde vae matar 4 garraios.

No domingo proximo toureia em Barcelona, estando já contractado para corridas até fins de maio.

No «cartel» de amanhã figuram o cavalleiro Francisco Bento de Araujo, os bandarilheiros Luciano Moreira, «Chicorrito» e «Morenito», de Madrid, seis dos melhores praticantes e um grupo de forcados.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio
2473	20:000$
1710	2:000$

Numero	Premio	Numero	Premio
2356	600$	2691	100$
202	200$	3562	100$
1084	200$	4342	100$
398	100$	4982	100$
1454	100$	5660	100$

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANC, 13.—Realisou-se no dia 9 do corrente no Stand da S.ª do Socorro o torneio de tiro aos pombos arma para disputa da taça de Castello Branco, tendo concorrido os melhores atiradores d'esta cidade bem como as melhores espingardas de Lisboa.

O torneio realisou-se em duas series de 5 pombos cada um sendo a primeira a 25 metros e a 2.ª a 26, ficando classificado em 1.º logar o eximio atirador d'esta cidade o sr. dr. Jayme Roballo Cardoso, correspondendo-lhe a medalha d'ouro, inscripção na taça e 47$00 escudos. Os atiradores de Lisboa sr. D. José Correia e D. Antonio Heredia que concorreram tambem ao torneio não obtiveram nenhum premio.

BOMBARRAL, 14.—Foi nomeado thesoureiro da Camara Municipal d'este concelho, precedendo concurso, o cidadão Pedro Monteiro. Foi bem recebida esta nomeação.

—O Grupo Dramatico do Sport Club está ensaiando os «20.000 dollars» para subirem á scena ainda este mez.

CAPITULO VII

A intervenção da Bulgaria

Como já dissemos, o inicio e o desenvolvimento gradual da campanha dos Dardanellos foram grandemente influenciados mais por considerações politicas do que militares. Como em tantas outras phases criticas d'uma guerra que não fôra por elles provocada, os governos dos alliados tinham falta de visão e de definitiva communidade de propositos na sua attitude para com a Turquia, para com os Estados Balkanicos e para com a solução de todo o problema da Europa sudeste.

Nos annos que precederam a guerra haviam-se feito diversas tentativas para levar as grandes potencias da Europa a examinar esse problema juntamente e a resolvel-o por meio de accordo. Quando em 1914 as potencias germanicas abandonaram as pretenções pacificas europeias e resolveram destruir a Servia e completar o dominio germanico da Turquia, os alliados pensaram mais em contrariar e derrotar essa politica do que em mudarem de politica.

Certos entendimentos foram, na realidade, tomados com a Russia contra a hypothese da conquista dos Dardanellos e de Constantinopla, mas a campanha dos Dardanellos foi principalmente inspirada menos por uma clara concepção politica do que pela esperança de se poder remover os attrictos que a diplomacia não fôra capaz de remover e, ao mesmo tempo que se daria um grande cheque nas ambições da Alemanha no oriente, voltar-se-hia ás condições necessarias para futuros entendimentos diplomaticos.

Era obvio que a abertura dos Dardanellos teria consequencias politicas immensas. Podia restaurar a Liga Balkanica da Servia, Grecia e Bulgaria—d'esta vez com a adhesão da Roumania. Podia em todos os casos influir sobre a politica e as relações de todos os Estados balkanicos. Infelizmente, o insuccesso teria, como o successo, influencia sobre o decurso dos acontecimentos nos Balkans.

Em breve se viu que, não se tendo conseguido negociar um accordo balkanico antes do embarque da expedição aos Dardanellos, os alliados não conseguiriam obter esse accordo durante o decorrer das incertas e mal succedidas operações militares.

A primavera e o verão de 1915 passaram-se n'um febril esforço diplomatico. Mas a diplomacia não conseguiu nem o auxilio da Grecia, nem o da Roumania, e no outomno, antes dos alliados terem resolvido abandonar a campanha dos Dardanellos a Bulgaria entendera-se definitivamente com as potencias centraes, e a Servia, que por duas vezes repellira os austriacos do seu solo, ficava exposta a uma invasão contra a qual era impo-

cedeu com as brigadas australianas quanto ás que deviam ficar até ao ultimo momento. Muitos homens desfilaram perante os commandantes protestando vigorosamente contra o facto de lhes ser dada ordem para irem para bordo dos transportes emquanto aos que haviam chegado á peninsula depois d'elles se permittia que ficassem na retaguarda.

«Em Suvla os 200 homens que formavam a ultima retaguarda tinham sido os primeiros a ahi desembarcarem em agosto e, tendo soffrido grandes perdas, haviam posto pé quasi no mesmo local onde, na noite de 20 de dezembro, haviam occupado a ultima barreira até a obra do embarque se completar.»

O inimigo foi illudido por completo. Na tarde de 20 de dezembro um vigoroso ataque começára na area do cabo Helles contra algumas trincheiras da frente da ravina de Krithia. Com o auxilio do fogo dos navios, as trincheiras foram tomadas com pequenas perdas e mantidas contra os ataques dados n'essa noite. Essa operação ajudou a desviar a attenção do inimigo.

A's 3 horas e meia da manhã de 21 de dezembro uma grande mina foi feita explodir pelos australianos e neo-zelandezes proximo do cume Russell. Foi-lhe deitado fogo pela electricidade a distancia exactamente quando as ultimas forças estavam abandonando a praia.

Como tinha sido aberta sob as trincheiras turcas, suppoz-se que o inimigo deve ter soffrido a perda de algumas centenas de vidas.

Os turcos pensaram que os australianos e neo-zelandezes iam dar um ataque e durante quarenta minutos fizeram um terrivel fogo de fuzilaria sobre as trincheiras vazias. Alguns homens que se tinham perdido no labyrintho de trincheiras só sahiram da praia de Anzac pelas 8 horas da manhã. Os australianos deixaram muitas cartas de despedida aos turcos, dizendo-lhes que eram bons combatentes e que ainda esperavam tornar a encontrar-se com elles.

Um gramophone foi deixado n'um logar escolhido na trincheira da elevação de Walker, com o disco prompto a tocar, da «Patrulha Turca». Pequenos volumes de carne, biscoitos e arroz foram tambem deixados como presentes aos turcos.

Ao romper do dia, todos os transportes estavam longe da costa e só ahi se viam um ou dois navios de guerra. Quando o sol nasceu, os turcos nas elevações de Anafarta começaram bombardeando o Outeiro Chocolate, Lala Baba e a cota 10 com maior violencia do que a habitual e, ao que parece, só horas depois descobriram o que se tinha passado.

Poucos dos que retiraram souberam quanto a fortuna, que tantas vezes lhes fôra adversa, os serviu n'essa occasião. De facto, a armada, a cuja magnifica organisação foi principalmente devido o exito da retirada, concentrou a «poeira naval» sufficiente para o embarque 24 horas mais cedo do que se planeára. Os ultimos movimentos foram, por isso, feitos uma noite antes e foi uma felicidade o ter-se apressado a partida.

Na noite de 21 de dezembro uma terrivel ventania vinda do sul começou a soprar. Se a data que primeiro fôra marcada não tivesse sido alterada, com certeza na praia estariam milhares de homens que não poderiam embarcar. A boa fortuna, que tantas vezes, como acima dizemos, lhes fôra contraria, favoreceu os australianos e neo-zelandezes e o 9.º corpo no episodio final.

Sir Charles Monro, n'uma ordem do dia especial, de 21 de dezembro, congratulava-se com as tropas por «um feito sem parallelo nos annaes da guerra». No dia seguinte foi nomeado para o commando do quinto exercito inglez em França e na Flandres, e sir William Birdwood ficou com o commando supremo nos Dardanellos. O general Birdwood havia sido ferido no alto da cabeça em maio, mas pensou-se que o ferimento era ligeiro e nunca foi á cama. Após a evacuação de Anzac foi o seu ferimento examinado e viu-se que tinha na cabeça um grande estilhaço de bala, que ahi ficou.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA — Poema de amor.
TRINDADE—A's 21—O dia de juizo (Revista).
AVENIDA—A's 21—O casamento da menina Beulemans.
GYMNASIO—A's 21—O Senhor Roubado.
POLYTHEAMA—A's 21—Companhia de zarzuela hespanhola.
EDEN—20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A Grande Guerra.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—O transformista Frizzo.

Noticias

Entre nós

Teve a gentileza de apresentar-nos as suas despedidas o actor Othelo de Carvalho, que segue amanhã para o Brazil. Boa viagem.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Festas associativas

Realisam-se ámanhã saraus e bailes no Lisboa-Club (rua da Atalaya), na Academia Recreio Artistico (rua dos Fanqueiros), no Centro Escolar Democratico Hespanhol (rua da Palma).

PEQUENAS NOTICIAS

Realisa-se ámanhã, pelas 13 horas nos escriptorios da «A Equitativa de Portugal e Ultramar» o vigesimo terceiro sorteio semestral das apolices emittidas pela «Equitativa dos Estados Unidos do Brazil».

Colyseu dos Recreios

Frizzo e Enrico

Mais um novo programma nos apresenta hoje o celebre transformista italiano Frizzo e por certo vae ter um acolhimento semelhante ao dos anteriores.

A enchente é absolutamente certa, tanto mais que o espectaculo de hoje é o ante-penultimo da tournée Frizzo que na segunda feira fará a sua despedida.

Hoje não haverá experiencias scientificas, sendo substituidas por novos numeros da ultima novidade e apresentados por artistas novos da mais forte reputação.

A'manhã dois deslumbrantes espectaculos. Na terça não ha espectaculo, realisando-se na quarta o sarau a favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

Sabbado 22, estreia da nova companhia internacional de variedades.

Monte-Pio Commercial e Industrial

(Associação de Soccorros Mutuos)

Leilão

Previnem-se todos os interessados que se realisa no proximo dia 13 de Maio, pelas quinze horas, e nos dias seguintes, sendo uteis, pelas vinte horas e meia, o leilão de todos os penhores em atrazo de pagamento de juros.

Lisboa, 13 de Abril de 1916.

O secretario da Direcção
Joaquim Pereira Jorge.

Monte-Pio Commercial e Industrial

(Associação de Soccorros Mutuos)

Em conformidade com o que determina o § unico do n.º 3.º do artigo 8.º dos estatutos, convido os srs. associados numeros 148, 166, 176, 335, 411, 440, 671, 673, 692, 915, 923, 959 e 1:205, a virem regularisar a sua situação dentro do prazo de trinta dias. Findo este praso, sem que o tenham feito, ser-lhes-ha applicada a penalidade estatuida.

Lisboa, 15 de Abril de 1916.

O Secretario da Direcção
Joaquim Pereira Jorge.

Venda de exploração de privilegio

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração da patente n.º 8:700 concedida em 16 de julho de 1913 para «Maquina automatica para engastar latas metalicas de todas as formas». Informações: A. Dornellas, Agente Official da Propriedade Industrial. Lisboa. 6, Praça do Rio de Janeiro.

Atheneu Commercial de Lisboa

Realisa-se ámanhã, pelas 21 horas, na séde d'esta prestante instituição, a 2.ª conferencia da serie que a direcção e commissão de propaganda, resolveram effectuar.

E' conferente o illustre professor sr. Agostinho Fortes que escolheu para thema:

«Os antecedentes da guerra actual. Caracteristica primacial da conflagração presente. Portugal perante o conflicto e a sua preparação para as con-sequencia d'este».

A entrada é publica.

Adelaide Emilia Affonso Ribeiro da Silva

FALLECEU

José Ribeiro da Silva Junior, Adelaide Ribeiro da Silva Plantier seu marido e filhas, Rachel Ribeiro da Silva, Ernesto Ribeiro da Silva, sua mulher e filha, Eduardo Ribeiro da Silva, Libanio Augusto Affonso e sua mulher Amelia Ribeiro da Silva de Fontana e seu marido, Eugenio Ribeiro da Silva, Estevão Ribeiro da Silva e sua mulher, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença sua muito querida mulher, mãe, avó, sogra, irmã e cunhada, e que o seu funeral se realisará ámanhã, 16 do corrente, pelas 11 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da rua Palmira, 19, rez-do-chão, para o Cemiterio de S. Paulo, em Almada.

Thereza Augusta Pereira

Falleceu

Fortunato Soares d'Amorim, e sua esposa e familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o fallecimento de sua sogra e mãe e que o seu funeral se realisa ámanhã, 16 do corrente, ás 14 horas, sahindo o prestito funebre da casa de sua residencia, Rua de Mousinho da Silveira, 15, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João. Não se fazem convites especiaes.

cara durante sete mezes, sem dar por tal.

Depois de Suvla e Anzac serem evacuadas, annunciou-se, provavelmente ao acaso, que a linha de Krithia devia ser mantida. Alguns correspondentes neutraes, especialmente mr. Granville Fortescue que tinha visto a lucta do lado turco, dizia que a linha de Krithia devia ser conservada a todo o custo, porque era «a chave da posição» dos Dardanellos e parecia «ser mais importante do que Gibraltar».

Se houve ou não qualquer hesitação em Londres nunca se disse publicamente, mas o corpo expedicionario francez começou a preparar-se para retirar logo que Anzac foi evacuada, e a 29 de dezembro ordens formaes para evacuar toda a area de cabo Helles foram dadas.

O fogo da artilharia turca augmentára enormemente de intensidade, mas a infantaria turca peorára na qualidade e pequena era a apprehensão ácerca d'um ataque de infantaria. Os methodos seguidos em Anzac e Suvla foram alterados para a retirada de cabo Helles. O embarque de tropas demorou um longo periodo. O corpo francez, uma divisão ingleza e o resto de Yeomanry sahiram a coberto da escuridão no começo de janeiro de 1916.

A 4 de janeiro, quasi todos os francezes e 10.000 inglezes tinham sahido. Nas noites de 5 e 6 a evacuação continuou d'um modo persistente e sem pressa. Na tarde de 7, os turcos começaram um violento bombardeamento acompanhado de fuzilaria e fizeram explodir duas minas proximo de Fusilier Bluff, na extrema esquerda da linha ingleza.

A's 4 horas e um quarto da tarde viu-se que os turcos haviam armado bayoneta ao longo de toda a frente e percebeu-se que os seus officiaes estavam fazendo esforços por os persuadir a avançarem. Mas o exercito turco de primeira linha tinha sido na maior parte destruido e as novas formações não mostravam vontade de se mover.

O unico avanço feito pelo inimigo foi proximo de Fusilier Bluff, onde se deu uma pequena lucta, em que os inglezes repelliram os turcos, perdendo cinco officiaes e 130 homens entre mortos e feridos. O Staffordshires teve a honra de ser o ultimo regimento a combater na peninsula de Gallipoli.

Sir Bryan Mahon

Muitos milhares de homens sahiram na noite de 7 de janeiro e na manhã de 8 a maior parte dos canhões tinham tambem embarcado. A' tarde o mar tornou-se muito agitado e o embarque na ultima noite tornou-se muito difficil. Muitas das tropas estavam a bordo pelas 2 horas e meia da manhã de 9 de janeiro e os ultimos homens sahiram do rio Clyde ás 3.35' da manhã. Foi ahi o principal ponto de embarque dos officiaes.

O ultimo acto da partida das diversas praias foi deitar fogo a grandes montes de provisões e munições e quando os navios estavam já ao largo uma tremenda explosão de dez toneladas de material explosivo assignalou o fim do ataque aos Dardanellos. Dezesete canhões foram abandonados e inutilisa-

dos, sendo seis d'elles canhões navaes francezes.

As perdas inglezas na expedição dos Dardanellos, incluindo a divisão naval e todas as unidades australianas e neozelandezas foram, até 9 de janeiro de 1916:

Officiaes: mortos, 1.745; feridos, 3.143; desapparecidos, 353—Total, 5.241.

Officiaes inferiores e soldados: mortos, 26.455; feridos, 74.952; desapparecidos, 10.901—Total, 12.308.

Total geral: 117.549, dos quaes 28.200 foram mortos ou morreram dos ferimentos recebidos.

As perdas francezas não estão incluidas n'estes numeros; e deve accrescentar-se a essas perdas em combate 96.683 doentes que baixaram aos hospitaes entre 25 d'abril e 11 de dezembro de 1915.

Na camara dos Communs, a 10 de janeiro de 1916, disse mr. Asquith que a retirada de Gallipoli fôra uma das operações mais brilhantes da historia naval e militar e que occuparia um logar immorredouro na historia nacional da Inglaterra.

Os erros do governo britannico em Gallipoli, assim como os dos responsaveis pelo ataque naval não apoiado e pelos principaes erros de estrategia e organisação devem encontrar egualmente logar imperecivel nos annaes da guerra.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2035—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º

LISBOA—Domingo, 16 de Abril de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officinas de impressão—71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

A CONFERENCIA INTER-PALAMENTAR DOS ALLIADOS

Cacau para Inglaterra

A nossa lealdade para com os alliados dá-nos indiscutivel direito a reclamar que cesse o velho equivoco do «Cacau escravo»

Uma intensa e venenosa campanha, alimentada por estrangeiros e, triste é dizel-o, por alguns nacionaes tambem, surgiu em tempos contra a nossa rica colonia de S. Thomé. Inconfessaveis interesses a promoviam, obscuras e criminosas intenções presidiam a esse proposito formal de lançar na lama dodescredito o fructo de longos annos de labor. Eram inglezes os que mais se salientavam na sanha inglória de nos deshonrar como povo humanitario e civilisador. Foi na Inglaterra que maior echo encontrou a insidiosa mentira que assalariados escribas vetiveram pejo em diffundir em jornaes e brochuras de larguissimas tiragens.

Mas foi tambem na Inglaterra que, por mais de uma vez, o governo britannico affirmou a sua inalteravel confiança nas medidas que o nosso governo mandou executar, rasgadas e liberaes como as não ha em qualquer outra colonia do mundo, no sentido de tornar mais evidente ainda que o cacau de S. Thomé se produz pelo trabalho livre, ao contrario do que Cadbury e seus sequazes falsamente tentaram demonstrar.

O serviçal de S. Thomé, o pretendido *escravo* dos philantropos da *Anti-Slavery*, gosa n'aquella colonia de uma situação privilegiada; não paga impostos, nem sequer o do sangue, tem direito a toda a assistencia medica, judiciaria, etc., não tem que cuidar nem occupar-se da creação e educação dos seus filhos, gosa inclusivamente do direito á aposentação. Vae livremente procurar a sua condição de trabalhador e forçadamente os agricultores o repatriam, quando, terminado o praso dos contractos, lho toca a vez de regressar á sua terra.

Esmigalhada assim, pela evidencia dos factos, a *torre* de calumnias erguida contra S. Thomé, parece que nenhuns embaraços mais de ordem economica deviam antepor-se á laboriosa agricultura das ilhas. Mas não succedeu assim. Era preciso aniquilar, era indispensavel desnacionalisar para que mais facilmente os abutres se pudessem depois lançar sobre os despojos da nossa bella colonia. E, n'esta ordem de ideias, grandes industriaes inglezes decidiram apellar para a boycottagem do cacau portuguez, allegando que lhes não permittia a consciencia o uso, nas suas fabricas, de materias primas de duvidosa ou vergonhosa origem. O cacau de S. Thomé ficava assim apparentemente marcado com um ferrete de ignominia, e faziam crêr que se devia fugir d'elle como de um leproso. E' essa infelizmente a consciencia classica de certos inglezes: tanto lhes serve para calumniar um povo como para se recusarem a derramar o sangue em defeza da patria ameaçada.

Manifesta, porém, era a hypocrisia dos pseudo philantropos. O cacau de S. Thomé que antes seguia o rumo de Inglaterra passou a sahir de Lisboa com destino aos entrepostos de Hamburgo, e como, na realidade, as suas qualidades o tornavam indispensavel ao fabrico dos melhores chocolates, era na Allemanha que os fabricantes inglezes o iam adquirir secretamente, depois de, com ostensiva jactancia, se terem com indignação recusado effectuar a sua compra directa no productor. A passagem pela Allemanha purificava-o da sua *duvidosa* e *vergonhosa origem*.

Nada podiamos contra isso. A guerra europeia modificou porém a situação: Portugal tem hoje o legitimo direito de reclamar da sua grande alliada uma lealdade reciproca. Parece-nos chegada a opportunidade de se entabolarem com o governo britannico as negociações preliminares de um accordo commercial onde se contenham disposições tendentes a permittir ao cacau portuguez a penetração na industria ingleza do chocolate. E cremos que será tanto mais facil a tarefa, quanto é certo não disporem já os industriaes por prohibição d'esse recurso que consistia em irem comprar em Hamburgo o nosso producto colonial, que por outro lado calumniavam.

Egualmente nos parece azado o ensejo de rever a questão das percentagens alcoolicas dos nossos vinhos de exportação, por forma a não continuarem os «obstaculos» á sua entrada nos mercados inglezes. A conferencia de Paris, em que brevemente se começará a discutir as bases de um novo regimen economico entre os povos alliados, deve trazer-nos, no menos, como compensação dos sacrificios feitos e que porventura teremos ainda que fazer pela causa commum, uma maior certeza e uma maior confiança no futuro. Da intelligencia e do patriotismo dos nossos delegados depende o resto.

Olavo Bilac

Partiu hoje para o Rio de Janeiro o illustre poeta Olavo Bilac, que embarcou, pelas 16 horas e meia, no Arsenal da Marinha, n'uma lancha que á sua disposição fôra posta pelo governo.

A despedir-se do nosso illustre hospede estiveram, entre muitas outras pessoas, o secretario particular do sr. presidente da Republica, em nome do chefe do Estado, o sr. Santos Tavares, em nome do sr. ministro dos estrangeiros, e os srs. Guerra Junqueiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Pedro Bordallo, dr. João de Barros, etc.

Poeira da Arcada

Albino Forjaz de Sampaio publicou um volume de prosas leves a que pôz o titulo de «Grilhetas», para bem frisar que o trabalho intellectual, entre nós, equivale á pena de trabalhos forçados.

Fala de Bulhão Pato, Ramalho Ortigão e Silva Pinto, como quem tem pela obra dos tres um respeito muito reduzido.

De Fialho, Camillo e Eça exalta o que escreveram, mas occupa-se de casos morticos dos suas biographias litterarias. Em Fialho, descobriu o dramaturgo, em Camillo, o devedor apoquentado, em Eça, o fino commercial.

Forjaz de Sampaio tem uma linguagem de escriptor que sem ser de uma riqueza sintaxica e rithmica por ahi além, se casa admiravelmente com a sua maneira de vêr, sentir, pensar e julgar. A sua phrase accusa o cunho do seu engenho. Este compraz-se, sobretudo, em avultar os aspectos em que o homem apparece inferior á sua sombra tumular. Tem o amor da verdade e gosta de a assobiar, atraz de um cortejo funebre. Não lhe queremos mal por isso. Ha tanto intrujão n'este mundo que a sua maneira quasi chega a ser uma virtude.

O enthusiasmo não lhe aquece o peito. Cauto, sceptico e desconfiado. Admira pouca gente e fal-o com um forte receio de se enganar. Para bem significar que não quer servir de tapume a insignificantes, trata-os com rigor, brindando-os com epitelos que lhe garantam fama duradoura no charco das suas qualidades negativas. Tem já na sua conta alguns d'estes «crimes». Outros commetterá ainda.

E no futuro talvez surja alguem que lhe pretenda fazer o mesmo. Não será facil, porque Forjaz de Sampaio, sendo physicamente franzino, offerece um pequeno espaço ás investidas. A sua propria obra tambem parece talhada pela forma do seu corpo.

Lemos o «Espelho do Ceu» que o poeta Luiz Coelho encheu de quadras e sonetos, para nos dar a licção do seu estro, abordando os themas predilectos de uma sensibilidade lusiada.

Sente-se n'elle o esforço de uma chamma que busca desprender-se do fumo impuro, para brilhar solta e animada. A palavra resiste-lhe, de vez em quando, ficando angulosa, bicuda.

Luiz Coelho, porém, n'algumas das suas redondilhas consegue já rithmos simples de uma graça perfeita. Nos sonetos, tocados por uma melancolia que nada tem de banal, adivinha-se um coração que funde a arte e o sentimento na mesma musica de dolencias e queixumes.

Migalhas

Um livro

Tive agora socego para acabar de lêr «Flôr da lama», o ultimo volume de contos de Eugenio Vieira. A critica d'esse livro não cabe bem nas dimensões nem na indole d'estas chronicas; mas quero assignalar aqui o grande prazer espiritual que me deram essas paginas do auctor dos «Contos vagabundos». O nome de Eugenio Vieira não anda soprado nas tubas da fama. E', no emtanto, um nome que os que presam a prosa portugueza fixaram e não esquecem. Para mim Eugenio Vieira é um velho companheiro, é uma das melhores recordações dos meus dezoito annos, é um dos camaradas queridos d'esse cenaculo «Aguia», onde comecei a adquirir o vicio de ennegrecer papel n'um terceiro andar perdido para as bandas da Praça das Flôres. Admirava-o então já pelo seu talento, pela sua bondade e pela sua fé. De todos os que então, n'um grande arranco de mocidade, sonhavam glorias e exitos, Eugenio Vieira foi talvez o unico que não fez concessões á Vida, que menos se barafhou com o mundo, que não teve condescendencias com a turba. O seu ideal litterario manteve-se, por isso, se manteveram a sua simplicidade, o seu orgulho são, a pureza das suas crenças espirituaes, a ingenuidade preciosa do seu coração e o seu fundamentado amor a uma obra que é bem d'elle, que nunca se moldou ás necessidades, cujas arestas sempre se mantiveram e cujo caminho nunca se desviou.

De mezes a mezes Eugenio Vieira reapparece. Explica-me que andou no seu mister de professor de escolas moveis em digressão pela provincia, em contacto com almas simples de creanças e consciencias rudes de camponezes. De cada vez traz um livro, onde se agitam sentimentos amplos, de peito largo e bom pulmão, sem o amaneirado e a atrophia que as cidades impõem.

D'esta viagem trouxe-nos um volume onde avulta, para meu gosto, o ultimo conto: «José Pancadarea». Estamos habituados a prosas com nervos. A de Vieira tem musculos e não se agita, caminha. Tem movimento em vez de gestos, não balbucia, fala. E' bem como o seu autor sobre o qual passaram dezeseis annos, nem sempre prosperos, sem lhe porem uma ruga no parecer, uma sombra nos olhos ou um azedume no coração. Deu-me alegria lel-o, como me dá sempre venturo abraçar o Vieira, imagem viva de um tempo que passou, que talvez por isso me parece melhor que o de hoje e do qual guardo uma saudade profunda.

André Brun

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde 1 de março de 1915 a 15 de abril, tendo 182 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 183, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, compreendendo com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 pag., o setimo de 6 de dezembro de 1915 a 23 de janeiro de 1916, com 188 pag., o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 pag., todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero ou exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

A grande guerra

ORGANISAÇÃO ECONOMICA

Do «Le Temps» de ante-hontem traduzimos o seguinte artigo:

«A necessidade de proteger a paz futura contra as offensivas economicas pelas quaes a Allemanha tentará reparar os desastres da sua emprezа militar é geralmente admittida por todos os alliados.

A conferencia de Paris reconheceu-o e encarregou uma delegação technica de lançar as bases d'essas medidas de defeza. As discussões a que esse projecto deram logar, disputavam comtudo alguns receios de os vêr servir para satisfação de ambições menos nobres que as de salvaguardar o interesse geral. No Reino Unido, especialmente a idéa d'uma guerra economica succedendo ao conflicto actual assustou os espiritos liberaes. Receiam um golpe nos principios do livre cambismo e no direito dos povos se desenvolverem livremente. Lord Courtney, na camara dos Lords, o interpretou no seu discurso permittiu a um membro do gabinete que precisasse a questão e que fornecesse sobre a missão da proxima conferencia economica de Paris explicações que devem dissipar todas as apprehensões.

O sr. Asquith affirmou, no banquete offerecido aos parlamentares francezes em Londres, que os alliados nunca haviam pensado em supprimir a Allemanha, nem em perturbar o livre exercicio do seu pacifico desenvolvimento. Como o «Temps» escreveu recentemente, não se faz desapparecer do mappa da Europa uma nação com 70 milhões de habitantes. E' uma verdade que se não póde contestar a sério. Mas, se ninguem pensa em destruir o povo allemão, o mesmo não succede com o militarismo, que antes com essa politica de casta que reina na Allemanha e combina a intriga politica, a força militar e a expansão commercial n'uma monstruosa concepção de dominio universal. Não é culpa dos alliados que todo o povo allemão se ha contaminado por esse idéa perversa que deu á politica do imperio dos Hohenzollern esse caracter aggressivo contra o qual se levantou todo o universo. Emquanto parecer impossivel separar o espirito de empreza allemã do militarismo allemão e das ambições do regimen de Guilherme II, os alliados vêr-se-hão na necessidade de se conservar em guarda contra um retorno offensivo d'esses appetites, que não hesitarão em pôr o mundo em fogo para satisfazerem a sua impaciencia.

Lord Crewe demonstrou na camara alta do Reino Unido quão grande era o erro dos que obstinam na illusão das duas Allemanhas. Não existe uma Allemanha prompta a todas as especies de aggressões e uma Allemanha pacifica unicamente desejosa de se desenvolver, respeitando os direitos de outrem. Talvez que um dia os allemães comprehendam que só a hegemonia militar pelas a ambições dos Hohenzollern foram a causa dos seus desastres e das precauções que o mundo é obrigado a tomar contra elles. Mas emquanto se mantiver a mentalidade actual, é escusado pensar no regresso, após a paz, ás relações normaes com uma nação que se não dizimar por um ideal brutal de conquista. E' uma verdade fundamental que lord Crewe exprimiu ao declarar «que após a guerra os negocios não poderão voltar a ser com a Allemanha o que eram antes d'ella».

A concorrencia desleal da Allemanha antes da guerra, o seu systema de premios, sua acambarcamento systematico no estrangeiro, das emprezas financeiras, commerciaes ou industriaes para preparar o dominio sobre todos os mercados do mundo, toda essa vasta organisação que, como a espionagem militar e politica, se estendia nos ultimos dez annos sobre os continentes, está prompta a funccionar de novo. A Allemanha trata de englobar a Austria-Hungria n'uma alliança economica cuja influencia attractiva se tornaria mundial se a victoria das suas armas ou mesmo uma paz defeituosa permittisse a realisação dos seus designios. O governo de Berlim ajudou a industria a constituir mesmo durante a guerra reservas de productos manufacturados, com que a Allemanha se prepara para inundar o universo logo após o fim das hostilidades. A Allemanha não renunciou a nenhuma das suas pretensões imperialistas. Os alliados sabem-no e verificam-no. Teem, pois, o dever de se precaverem e de oppor ás offensivas economicas do dia seguinte ao da paz uma preparação mais completa que aquella em que a aggressão militar do inimigo os surprehendeu.

As camaras de commercio da França, da Gran-Bretanha, da Italia e tambem da Russia já se preoccuparam com as medidas proprias para proteger depois da guerra os seus mercados internos, collaborando ao mesmo tempo na defeza geral contra a concorrencia desleal da Allemanha. Seria perigoso esperar pelo fim das hostilidades para crear uma organisação pelo menos tão complexa como a da cooperação durante a guerra, que tantos mezes levou a realisar. Eis porque é urgente que a conferencia economica de Paris reuna sem que pessoa alguma se preoccupe como o fez ainda hontem lord Courtney—com a presença n'esse congresso do primeiro ministro australiano que instituiu n'esse Dominio um regimen de proteccionismo socialista, sabendo ao mesmo tempo fazer votar uma serie de medidas legislativas que liberam o seu paiz do dominio economico allemão. O que os alliados teem de crear é um conjunto de medidas de defeza que, ao mesmo tempo que se inspirem nas idéas liberaes de que elles são os campeões, assegurem na paz a estabilidade e a tranquillidade contra as emprezas germanicas. As medidas a tomar são de ordem pratica. Todos os conselheiros experientes serão bemvindos.»

Saint Eloi. Bombardeámos efficazmente Annay e as trincheiras allemãs ao norte do rio Douve.—(Havas).

Os russos obteem successos sobre os allemães

PETROGRADO, 16.—Official. — Occupámos quatro linhas de arame assim como duas colinas a oeste e ao sul de Gabounovka; repellimos contra-ataques ao norte e a leste de Smorgonie, e a offensiva ao sul da gare de Olyk. Avançámos as nossas trincheiras ao alcance do fogo do inimigo n'este ponto. Ante-hontem, 14 aeroplanos lançaram 50 bombas sobre as gares de Czernovitz e Bouczka, regressando indemnes.

No Caucaso depois de varios dias de lucta vencemos uma divisão turca recentemente chegada de Constantinopla e prendemos 13 officiaes e 350 askaris, tomando tambem algumas metralhadoras.—(Havas).

NA frente italiana

ROMA, 15.—Official. Duelos de artilharia nos valles de Giudicario e Sugana; onde tomámos de assalto no dia 12 do corrente a posição de Santo Osvaldo, fazendo prisioneiros. Não obstante o fogo violento da artilharia reforçamos a posição. Na noite de 13 para 14 repellimos um pequeno ataque a Javocek.—(*Havas*).

A lucta no Oriente

PARIS, 15. — Communicação do exercito do Oriente.—De 1 a 15 do corrente, não houve qualquer acção importante na fronteira grega, mas a actividade das duas artilharias e das patrulhas foi assaz grande e d'ella resultaram algumas pequenas escaramuças, principalmente em Pataros, Sedgel e Roselli a sudoeste de Doiran, onde foi repellido um torte reconhecimento allemão.

Em 5, 6 e 7 de abril, os aviões allemães lançaram algumas bombas nas aldeias de Kamasuli e Sarigol sem causarem qualquer estrago. Na noite de 12 para 13 uma das nossas esquadrilhas, bombardeou os estabelecimentos militares allemães de Guevgueli.

De dia outra esquadrilha, composta de 23 apparelhos, lançou um grande numero de projecteis sobre os acampamentos e as baterias inimigas de Bogorodica.—(*Havas*).

Os inglezes no Egypto

LONDRES, 15. — Official. — No Egypto a columna australiana chegou a Jifjaffa no dia 13 do corrente e atacou e occupou o acampamento inimigo. As perdas inimigas foram 6 mortos e 5 feridos. Um tenente da engenharia austriaca e 33 turcos ficaram prisioneiros dos inglezes que tiveram um official inferior morto e occuparam o vasis de Kafia.—(*Havas*).

Communicado official francez

Um novo exito das tropas alliadas

PARIS, 16.—Communicado official das 15 horas:

Durante a noite continuou o bombardeamento na margem esquerda do Mosa, no sector de Avancourt e no bosque de Caurettes. Na margem direita desencadeamos hontem no final do dia um vivo ataque ás posições allemãs ao sul de Douaumont. Esta tentativa, que teve pleno exito, permittiu-nos occupar alguns elementos das trincheiras inimigas e fazer 200 prisioneiros, entre os quaes figuram 8 officiaes.

No Woevre, bombardeamento intermittente das nossas primeiras linhas. Nenhum acontecimento importante a assignalar no resto da linha de combate, afóra o habitual canhoneio.—(Havas).

Ainda o afundamento do «Sussex»

Uma communicação do «Foreign Office»

LONDRES, 16.—O «Foreign Office» communicou á agencia Reuter ácêrca do torpedeamento do «Sussex» a seguinte declaração que se torna necessaria em vista da asserção allemã publicada em toda a Hespanha e em outros paizes, declarando que sem duvida o «Sussex» não havia sido torpedeado: «1.º Ao contrario da these allemã não existe nenhuma semelhança entre o «Sussex» e o navio do typo do «Arabic» sendo portanto impossivel tomar um pelo outro; 2.º Os allemães condemnam-se a si proprios quando declaram que o commandante do seu submarino lançou effectivamente um torpedo; 3.º O commandante do submarino reconhece que destruiu a prôa do navio atacado. Ora o «Sussex» é o unico navio que soffreu uma avaria d'esse genero. Estas considerações e outras baseadas nas mais precisas informações recebidas pelo almirantado estabelecem de uma maneira decisiva que o submarino allemão torpedeou o «Sussex».—(Reuter).

A lucta na frente occidental

LONDRES, 16.—Official.— Repellimos varios ataques contra os excavações de Saint Eloi. Os allemães fizeram explodir cinco minas em Carrières em frente de Hulluch, sendo os estragos, porém, insignificantes. Houve actividade reciproca em Thiopval, Monchy, bosque de Souchez, Bouvigny, Wytschaete, e em

questão á arbitragem do papa Leão XIII. A soberania da Hespanha foi reconhecida e o conflicto ficou d'esse modo solucionado.

N'esse tempo ainda o governo allemão se julgava obrigado a respeitar a opinião publica; hoje, já não tem esses escrupulos e a verdadeira tradição *boche* manifesta-se desenfreada.

(Do *Figaro*.)

A Hespanha e os allemães

Um caso de ha trinta annos..

Os hespanhoes sentem muita surpreza e alguma indignação constando que, apesar da sua neutralidade proclamada sem reservas, os seus navios não são poupados pelos torpedos allemães.

A sua surpreza explica-se menos que a sua indignação, porque bastava recordarem-se do um incidente occorrido apenas ha trinta annos para se convencerem que os *boches* não conhecem amigos e estão sempre promptos a pôr em pratica a mais grosseira sem-cerimonia.

Era em 1885. Sabe-se bruscamente em Madrid que os allemães tinham, a 24 de agosto, desembarcado um destacamento n'uma das Carolinas, possessão hespanhola na Oceania. Era um processo caracteristicamente teutão para arranjar uma colonia.

Os hespanhoes, diga-se em sua honra, sentiram mais vivamente a injuria que o prejuizo, e manifestaram violentamente a sua indignação. Os vidros do palacio da embaixada foram partidos; a bandeira arrancada e queimada. Todo o povo pedia a guerra.

O imperador Guilherme comprehendeu então que tinha ido demasiado longe, e, para mascarar a sua retirada, entregou a

A reoccupação de Kionga

Os governadores civis de Angra do Heroismo e do Funchal dirigiram ao governo telegrammas de felicitação pela reoccupação de Kionga.

Em S. Vicente de Cabo Verde, ao ter-se conhecimento d'essa reoccupação, a canhoneira «Beira» embandeirou e salvou, emquanto em terra se faziam grandes manifestações de regosijo.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

O gremio «Fiat Sux» enviou um officio á secretaria geral da Cruzada das Mulheres Portuguezas, inscrevendo-se com 5$00 para a benemerita e patriotica instituição.

A «Liga Republicana das Mulheres Portuguezas» que desde logo se collocou ao lado da «Cruzada para em tudo a auxiliar, constituiu uma commissão que tem andado a angariar donativos com a venda de postaes e publicações que lhe cedeu a commissão «Pela Patria», tendo obtido no dia 9 no Sport de Bemfica e no dia 13 no theatro Avenida e Olympia 32$70, que a seu tempo serão entregues á Commissão Administrativa.

Vae tambem enviar uma circular a todas as socias para egualmente auxiliarem a patriotica iniciativa.

O "Cazengo"

Chegou hoje a S. Vicente de Cabo Verde o paquete «Cazengo», da Empreza Nacional de Navegação.

VIDA MILITAR

Juramento de bandeiras

Realisou-se hoje a ceremonia da ratificação do juramento de bandeiras, revestindo esse acto grande solemnidade e tendo a elle assistido muitos officiaes de terra e mar, grande numero de senhoras e convidados.

Em infantaria 1, começou a ceremonia pouco depois das 12 horas, estando a parada repleta de espectadores. Os recrutas com a banda á frente vieram postar-se no meio da parada procedendo-se em seguida á ratificação, sendo a leitura dos deveres militares feita pelo tenente sr. Olaya. Seguidamente o major do 1.º batalhão, sr. Jeronymo Osorio de Castro, proferiu uma allocução, no meio do maior silencio, proferiu um bello discurso pondo em relevo quaes os deveres de todos os soldados, referindo-se ás Batalhas com que se tornou glorioso o passado da nossa historia, e a acção das nossas tropas na reoccupação de Kionga e ainda á nossa compartilhação na guerra junto dos exercitos alliados. Findo o seu discurso, o sr. Osorio de Castro foi muito cumprimentado, tocando a banda diversos trechos musicaes. Seguiu-se a festa sportiva que decorreu com grande enthusiasmo. O programma foi o seguinte sendo todos os numeros muito applaudidos: Canto coral pelos recrutas acompanhados pela banda; licção de gymnastica pelos alumnos; esgrima entre os tenentes medicos Camacho e Pedroza; idem de bayoneta entre os sargentos Barros e Dias Ferreira; corridas de ligação de reserva, de maqueiros, chefes de grupos e de ternos de cornetas por aprendizes; saltos em altura em ordem de marcha e em comprimento; armar tendas a signal de alarme e desarmar e equipar, marcha pelos recrutas, etc. Seguidamente procedeu-se á distribuição dos premios sendo contemplados os soldados n.º 1065 e 1231. A festa terminou depois das 15 horas, tendo antes usado da palavra o 1.º cabo Antonio do Carmo Junior.

Em infantaria 2, assistiram á ceremonia, que se effectuou na parada grande, centenares de pessoas entre as quaes se viam muitas senhoras e creanças. Usaram da palavra o commandante do regimento, tenente coronel Fonseca, capellão capitão Miguels, os alferes Camillo d'Oliveira e Mario de Oliveira e o 1.º sargento Cordeiro, tendo todos feito ver aos novos recrutas e tambem ás praças promptas quaes são os seus deveres na defeza da Patria e da Republica e na actual guerra em que luctam toda a Europa. A banda executa algumas peças de musica e em seguida passou-se á parte sportiva sendo o programma o seguinte.

Folhetim d'*A CAPITAL*—16-4-1916

O genio portuguez

E' inutil negar que a sociedade portugueza, desde a implantação da Republica, atravessa um periodo de ressurreição nacional. Talvez não diga bem, porque esse grande facto historico marca, na realidade, uma *étape* d'esse trabalho gigantesco. Os pronuncios da resurreição nacional alvorecaram no nosso paiz desde que se iniciou a propaganda republicana. O verbo é creador, o verbo redime, o verbo triumpha. Só esta palavra «Republica» representava a força admiravel que havia de salvar uma nacionalidade. Na palavra reside o poder enygmatico das maravilhas. O mundo sublima-se, segundo a fé religiosa, por uma palavra divina: «Fiat lux!» Para quebrar a cabeça da Sphynge, Edipo pronuncia uma palavra. Com uma palavra se abriam as portas mysteriosas das *Mil e uma noites*. Com a palavra, sahida dos labios ardentes de Mirabeau, o principio da auctoridade real sente-se aluido, estremece e cae. A palavra é um facho, a palavra é uma chave, a palavra é um ariete. Quando em Portugal se começou a pronunciar a palavra «Republica» os seus destinos começaram a illuminar-se. Por isso, o grande facto da implantação das instituições democraticas marca uma *étape* na obra gloriosa e decisiva. Mas o sentimento nacional acordou com a primeira palavra da propaganda republicana.

E se esta palavra foi decisiva para as quotidianas luctas da politica, não o foi menos para a orientação litteraria. Que litteratura se fazia entre nós quando começou a surgir a epopêa que a propaganda republicana constituiu, na politica e no pensamento? Uma litteratura mesquinha e acephala. Um ridiculo ultra-romantismo desfigurava a essencia do sentimento. Uma rhetorica empolada e grotesca substituia o poder esthetico do estylo. Com o alvorecer das idéas republicanas, essa litteratura transforma-se. Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão, Theophilo Braga, Oliveira Martins começam como demolidores, e na sua demolição novo se germen activo dos principios da democracia. Guerra Junqueiro é um iconoclasta, Anthero do Quental um rebelde, Gomes Leal um innovador. O proprio João de Deus lavra, apezar da sua brandura, satyricas sentenças contra a monarchia.

Pode dizer-se que não houve manifestação intellectual poderosa que se não manifestasse com um protesto contra rotinas, costumes, instituições estagnadas. Para que um raio de intelligencia fulgisse era preciso que elle tivesse o caracter de um protesto. Mesmo escriptores que não chegaram a fazer uma profissão de fé republicana, nitida e cathegorica, pelo espirito vivificador da Republica foram animados. Pinheiro Chagas, escrevendo o *Drama do povo*, chega a tornar-se suspeito ao regimen vigente. Vieira de Castro escreve um estudo sobre a Republica. A opposição a processos de governo da monarchia foi tão violenta por parte de Emygdio Navarro e Marianno de Carvalho que nunca a propaganda se fizeram a tão aspera. O proprio Antonio Ennes, escrevendo os *Lazaristas*, se affirmava possuido de democraticos ideaes.

Esta situação persistiu. Para que um ultimo se vincasse na opinião publica, era necessario que uma faisca republicana o illuminasse. Eu ainda me lembro dos celebres comicios da Colligação. Os oradores progressistas andavam de gravata encarnada, como o sr. Veiga Beirão, ou precisavam, para se impôr, recorrer, como o sr. José de Alpoim o fez, á apologia calorosa e trovejante da Revolução Franceza.

Com o esforço de uma brilhante pleiade de espiritos, Portugal emancipa-se da exclusiva influencia estrangeira. Vae-se ás fontes da poesia nacional buscar o influxo vivaz do nosso genio. Descreve-se a nossa sociedade, corrigem-se os nossos costumes, expunge-se de impurezas o nosso ideal. E esta marcha é progressiva. A' medida que os acontecimentos caminham, a nossa independencia intellectual affirma-se. A formidavel obra da implantação da Republica, em que se observa a destruição, com uma simples sacudidella popular, de um throno de sete seculos, é a prova mais concludente de quanto o genio nacional reflorosceu, pela vitalidade que lhe communicou uma litteratura de evocação e de resgate.

Feita a Republica, essa obra prosegue, e prosegue de uma maneira que é realmente a mais propria para lhe assegurar consistencia e exito. Nós fazemos reviver as glorias da nossa historia e as affirmações do nosso genio. Fazemol-os reviver intensamente. Ha uma belleza egual nos gestos dos povos e nas inspirações das almas. Essa belleza ha trinta, ha quarenta annos que se está desenhando, com vigor e graça. E' ella que espiritualisa, e por isso mesmo salva a nossa patria, dá-lhe força, encanto e ideal.

Resuscita-se, disse eu, as glorias da nossa historia e as affirmações do nosso genio. Com effeito, é essa a caracteristica da litteratura actual. A Historia está revivendo como um drama. Era isso precisamente que se impunha para despertar o interesse publico. E que é a historia senão a vida, e que é a vida senão o drama? Os trabalhos de Raul Brandão, como *El-rei Junot* e a *Conspiração de 1817*, destacam epochas, recortam perfis que a liberdade illumina. Ainda ha pouco Anthero de Figueiredo escrevia *D. Pedro e D. Ignez*, aproveitando um dos episodios mais violentamente emotivos da nossa historia para descrever uma sensibilidade especial, e agora vem-me ter ás mãos o seu livro *Leonor Telles, flor de altura*, em que o mesmo processo de dramatisação, seguindo a formula de Michelet, lhe permitte uma nova e poderosa acção educativa. E' assim, com effeito, que se faz a educação de um povo. Investigue-se a sua historia nos pontos que mais grandeza revelam, que superior heroismo patenteiam, que de maior belleza se enfloram. A' seducção que se exerce sobre os corações succede a conquista das consciencias.

D'esse ultimo livro é editora a casa Ailland e Bertrand que aperfeiçou a sua obra editando, n'uma nova edição, a *Historia de Portugal*, de Herculano. Creio propicio o ensejo para este complemento necessario. O publico foi attrahido para as licções da historia pela magia dos modernos estylistas. Está apto para receber ensinamentos mais profundos. Eu creio que a reedição das melhores obras historicas e litterarias, que honram o nosso paiz, collocando-a ao alcance de todos, é uma urgente necessidade nacional. Precisamos enrijar os laços que nos prendem ás tradições viris do passado. As gerações actuaes não conhecem os mestres da nossa lingua, interpretes soberanos do nosso genio. E' preciso que os conheçam, como é preciso que a comprehensão da essencia e da originalidade do nosso genio.

Outros editores benemeritos são os proprietarios da Livraria Lello, do Porto. Recentemente iniciaram a reedição das obras de Camillo, e d'outros auctores celebres como Bernardino Ribeiro e Garrett. Porque não dizel-o? Eu estou persuadido de que a nossa mocidade conhece imperfeitamente Garrett, Herculano, o proprio Camillo. E' uma falta deploravel. Como podemos sentir o orgulho pleno da nossa raça, não conhecendo toda a belleza agreste ou doce da nossa historia e toda a formosura do nosso espirito?

Este vivo, intenso renascimento de espirito nacional coincidiu com a fulgurante expansão da Republica. Poder-se-ia até que obedeceu a uma dominadora suggestão alguns dos escriptores que a estão favorecendo. Não me preoccuparia essa circumstancia. Ha uma directriz inflexivel nos acontecimentos que infinem nos destinos das nações, e abençoadamente que existe porque ella corrige as nossas paixões e marca o nosso logar n'uma evolução necessaria.

Mayer Garção

gymnastica com arma e sem arma por um grupo de recrutas; assalto de «box» entre praças já promptas; campeonato de sabre-bayoneta por recrutas; lançamento do peso por recrutas; exercicios de armar, desarmar tendas e equipar; lucta de tracção—equipes por companhias de instrucção; assalto de esgrima entre 1.ºs sargentos; campeonato de saltos em altura por recrutas; e lucta greco-romano entre os sargentos Barba e Pires. Procedeu-se depois á distribuição dos premios terminando a festa ao som da «Portugueza». Eram quasi 16 horas.

Em infantaria 5, os recrutas formaram pelas 12 horas na parada, onde já se encontrava a banda sob a regencia do maestro Lopes. Ao acto assistiram muitas pessoas e toda a officialidade do regimento, vindo á sua frente o commandante, coronel sr. Pinto de Magalhães. Os deveres militares foram lidos pelo major Caroço, findo o que todos os recrutas prestaram o juramento. O alferes sr. Libanio proferiu um eloquente discurso patriotico a todos os recrutas e praças já promptas terminando por dizer que todos os bons portuguezes devem estar ao lado da Republica e darem o seu sangue em defeza da Patria. A festa sportiva correu com muito brilho, sendo todos os numeros muito bem executados e applaudidos por toda a assistencia.

Em cavallaria 4 tambem se realisou a cerimonia, formando o regimento na parada, de grande uniforme, pelas 10 horas. Usou da palavra o tenente sr. Lourenço, que pronunciou uma bella allocução adequada ao acto, findo o que os esquadrões destroçaram. O rancho, tanto das praças como dos sargentos, foi melhorado, sendo os castigos disciplinares trancados.

CAXIAS, 16.— Nas unidades do governo do campo entrincheirado realisou-se hoje a ratificação do juramento de fidelidade dos novos recrutas.

Apezar da simplicidade que revestiu este acto, nem por isso deixou de se notar o maior patriotismo da parte de todos que a elle concorreram.

No 2.º grupo do batalhão de artilharia de guarnição, ás 14 horas, formaram as 2 companhias aquarteladas no reducto norte sob o commando do sr. capitão Valerio Marques.

Depois de lido parte do regulamento disciplinar pelo tenente Sacadura, discursou o alferes sr. Tierno da Silva, que analisando os nossos antecedentes historicos, passou em revista a bravura das nações alliadas e confronto com a Allemanha, que tem usado de processos que demonstram apenas um espirito rancoroso, terminando por incitar os novos soldados a defenderem a honra nacional.

No 1.º batalhão de costa aquartelado no reducto sul e em S. Julião da Barra, Mercês e Bom Successo tambem se realisaram eguaes cerimonias.

PRIORES E CAPELLÃES

Contra os "tubarões ecclesiasticos,,

O que diz o dr. Elviro dos Santos a proposito do serviço religioso nos hospitaes e forma de o regular—Padres com trez logares e outros que vivem na miseria

«Quem ha de prestar os soccorros religiosos aos enfermos dos hospitaes quando estes os solicitem e a quem cabe, religiosamente, acompanhal-os ao cemiterio desde que falleçam e que determinação sua ou de suas familias que hajam de ter funeral catholico?

Esta questão está sendo agitada entre o clero de Lisboa e a seu respeito dizes, monsenhor Alfredo Elviro dos Santos, prior de Santa Engracia:

—Assisti á reunião dos priores de Lisboa, ultimamente realisada e eu e os meus collegas não ignoramos que o serviço official religioso foi extincto nos hospitaes, mas não o particular. O ministro de qualquer religião póde ir aos hospitaes prestar os soccorros espirituaes aos doentes, que os pedirem.

«Se os antigos capellães não podem, como diz, fazer, segundo a lei da separação do Estado da egreja, o serviço religioso nos hospitaes, tambem os priores não podem.

«A administração do hospital de S. José e Annexos foi mais tolerante; depois da publicação da lei da separação em 1911 deixou, que os capellães continuassem a exercer a sua missão, e só em 1914, por causa d'um conflicto suscitado pela Associação do Registo Civil, que queria fazer o enterro civil a um socio fallecido no hospital de S. José, e a familia queria fazer e fez enterro catholico, foram expulsos dos hospitaes os capellães; mas ainda assim deu instrucções aos fiscaes para que, quando qualquer doente pedisse soccorros espirituaes, fossem chamados os antigos capellães de preferencia a outros ministros do culto.

«Acabo de saber que os antigos capellães vão participar ao sr. Patriarcha que estão promptos a fazer o serviço que faziam antes; é d'esperar que o sr. Patriarcha acceite o seu offerecimento, e assim ponha termo a uma questão que tanto desagradou aos meus collegas e aos fieis.

«Não se esqueceram os meus collegas de que nos hospitaes fallecem muitos individuos que não são parochianos de Lisboa; esse facto está previsto no direito geral e particular da Egreja. Esses, podem ser acompanhados pelos priores das freguezias onde estão situados os hospitaes; metade da offerta é para elles e metade para os priores proprios.

«Devo insistir em que os priores entendem que os antigos capellães dos hospitaes podem, em face da lei da separação do Estado das Egrejas, fazer o serviço religioso particular nos hospitaes, do mesmo modo que os priores.

«Não obsta que os capellães sejam actualmente empregados do Estado, ou de particulares; não deixaram de ser ministros do culto; é, logo que o sr. Patriarcha lhes conceda as necessarias licenças, podem fazer o serviço religioso, como faziam desde 1873. Accresce que alguns d'esses capellães estão empregados nas secretarias do hospital de S. José; mais facilmente podem fazer o serviço religioso, do que os priores.

«O direito ecclesiastico geral manda, que haja capellães nos grandes hospitaes, isentos dos priores; foi fundado n'esse direito que o sr. Patriarcha D. Ignacio I isentou os hospitaes da jurisdicção dos priores, pelo seu decreto de 5 d'agosto de 1873.

«Não é justo que haja monopolios ou tubarões ecclesiasticos, isto é, que haja ministros do culto que exerçam dois e tres logares e outros que não exercem sequer um e por isso vivem na miseria.

No Colyseu dos Recreios

Esta tarde já o Colyseu dos Recreios teve uma grande enchente com a ultima *matinée* em que se apresentaram o celebre transformista italiano Frizzo e o notavel illusionista Enrico. A calcular pela affluencia á bilheteira o mesmo deve succeder esta noite.

Amanhã, ultimo e definitivo espectaculo da moda e despedida das duas celebridades. O programma é tudo quanto ha de mais sensacional e grandioso. No programma que foi organisado a capricho, figura a assombrosa experiencia do illusionismo *Desapparição d'um cavallo vivo* que em toda a parte do mundo tem causado um exito brilhantissimo e inegualavel.

O crime do Rocio

O agente Alberto Correia, da 1.ª secção, proseguiu hoje nas diligencias afim de averiguar quem foram os auctores da morte de Armando Nogueira, o «Armandinho da Fabrica de Armas», crime occorrido ante-hontem no Rocio.

Amanhã devem ser enviados para juizo Alfredo Bento Lourenço, o «Filho do Ganga» e João Ribas, o «Viriato», tendo o primeiro recolhido hoje á enfermaria do Limoeiro em virtude de estar doente.

O agente Correia esteve ouvindo varias pessoas, entre as quaes Alvaro Sebastião dos Santos, o «Bavachol», sendo as suas declarações reduzidas a auto.

Na morgue deu hoje entrada o cadaver do Armando, que estava na casa das observações do hospital de S. José.

Musica Sacra

O concerto extraordinario da Schola Cantorum

Realisa-se amanhã, segunda-feira, no theatro de S. Carlos um concerto extraordinario de musica sacra pela «Schola Cantorum» dirigida pelo illustre maestro sr. Alberto Sarti. Da orchestra de instrumentos de corda farão parte distinctos amadores e artistas. Eis o programma do esplendido concerto:

1.ª parte:—1—Palavras pelo sr. Alfredo Pinto Sacavem. 2—Beethoven — Romança para violino, pela sr.ª D. Irene Dubry. 3—John Thomas, Autumn—Solo de harpa. M.me Dolores Vercruisse de Sá. 4—Schubert—Ave Maria, pela sr.ª D. Amelia Cid. Acompanhamento de harpa e orgão. 5—Haendel—Largo. 6—Celebre Stabat Mater de Pergolesi por solos, córos e instrumentos de corda e grande orgão. Solistas: sr.ª D. Bertha Guimarães e D. Izabel Barahona Vieira. Côro composto de 70 distinctas amadoras de canto. Organisa o sr. Pedro Fernando da Costa Pereira. 2—G. Verdi—Ave Maria, do Othello. Acompanhamento de orchestra pela sr.ª D. Maria Pires Marinho.

3.ª parte:—7—a) A. Stradella, Aria; b) da Costa Pereira, Santa Maria; sr. D. Ascenço de Siqueira Freire (S. Martinho). 8—Ritter—Le Sacrifice, pela sr.ª D. Sarah de Sousa da Costa Duarte. Com acompanhamento de violino. 9—L. Perosi — Duetto delle due Marie (Resurreição de Christo), pelas sr.ªs D. Amelia Cid e D. Esther Monteiro Torres. 10—Massenet—O bien aimé (Marie-Magdeleine), pela sr.ª D. Ermelinda Cordeiro. 11—Antonio Thomaz de Lima (1.ª audição), a) Balada do Poente, por violoncello, pelo sr. João Passos. b) Padre nosso (canto, violoncello, orgão e piano), versos de Fernando Caldeira (da Madrugada), pelo sr. Antonio José Pereira. As duas peças serão acompanhadas ao piano pelo auctor. 12—Faure—Crucifix — Duetto pelos srs. Pedro Meyrelles de Castro e Cas e Antonio José Pereira. Acompanhamento de harpa, orgão, violino e violoncello.

Tomam parte nos córos as sr.ªs: D. Laura Tagide Tavares, D. Amelia Cid, D. Luiza de Senna Fonseca, D. Bertha Guimarães, D. Izabel Northway do Valle, D. Sarah de Sousa da Costa Duarte, D. Izabel Barahona Vieira, D. Maria Pires Marinho, D. Maria Thereza Ferreira, D. Julia Abreu, D. Maria José Caldeira Coelho, D. Deolinda Abranches, D. Magdalena Pimenta, D. Adrianna de Vecchi Neves, D. Aida da Fonseca, D. Izabel Pietra Torres, D. Eugenia Guedes Quinhones, D. Amelia Shirley, D. Fortunata Levy, D. Laurinda Fernanda Sague, D. Amelia Santos, D. Ilda Rebello, D. Maria do Carmo de Noronha (Paraty), D. Palmyra e D. Eugenia Cogo da Silva, D. Erminia Pereira, D. Magdalena Teixeira Leal, D. Laura Serra Neto, D. Emilia Vasconcellos Santos, D. Maria da Gloria Vasconcellos Santos, D. Leopoldina Cordeiro, D. Ermelinda Cordeiro, D. Amelia Gomes da Costa, D. Ermendarda Pereira, D. Maria Luiza da Cunha Pinto, D. Maria Thereza de Sousa Maia, D. Mathilde Miranda, D. Helena Querol Macieira, D. Bertha de Oliveira, D. Gilda Sampaio Baptista, D. Conceição Fernandes, D. Gabriella Goulart Gaidas, D. Josephina Lagos, D. Julia Guimarães, D. Leonor Marques, D. Amelia Vaz Mantei ro, D. Stella Vaz Monteiro, D. Maria Santos, D. Esther Monteiro Torres, D. Bertha de Fontoura Madureira, D. Bertha de Azevedo Martins, D. Francisca Alves Martins, D. Hersilia Guedes, D. Sylvia Xavier Cordeiro, D. Julieta Soares Leite, D. Filippa Torre do Valle, D. Maria da Luz Pinheiro, D. Laura Fernandes, D. Maria Sampaio, D. Laura Torres, D. Alda e D. Cecilia Ferreira, D. Helena Castro, D. Paula de Almeida Figueiredo, D. Virginia Nunes Serra, D. Maria Luiza Palma Lamy, D. Clara, Elisa e Angelina Sarti.

Tomam parte na orchestra as sr.ªs: D. Ivonne Dupuy, D. Benedicta Santos de Jesus, D. Lycia e D. Nelly Sampaio Baptista, D. Emilia e D. Judith Leiria, D. Marianna de Souto Pimentel, D. Izabel de Vecchi Neves, D. Filomena Rocha, D. Sarah Teixeira de Sousa, D. Fernanda Bourbon, D. Sarah Primo da Costa, D. Luiza Gonçalves Pleão, D. Mathilde Lebre, D. Carlota Ferreira, D. Emma e D. Alda Coimbra, D. Lidia Brandão, D. Irene Freitas.

E os srs.: D. Luiz da Cunha Menezes, A. Santos, Mr. Cecil Mackee, Miguel Ferreira, José da Costa Carneiro, Alvaro Antunes, Cesar Mires, Barros da Fonseca, Antonio Maria Bastos e Jacyntho Bastos, Manuel da Motta, José Braz Leal, Simões de Sousa, Alexandre Severo Fortes, Vasco Sanches, Innocencio Marques, Arlindo Sebastião Lino, Primo da Costa, Henrique Russ, José Ferreira Braga, Saul Simões Serio, Carlos Gomes Christo, Carlos Frenchel Canedo, etc.

ULTIMAS NOTICIAS

UMA OBRA BENEMERITA

Inaugura-se o Instituto para filhos de professores primarios

No acto, que reveste o maior brilho, preside o chefe do Estado

A illustre professora sr.ª D. Amalia Luazes viu finalmente coroado o seu intelligentissimo esforço e a sua invulgar tenacidade de ha muitos annos na inauguração do Instituto para filhos dos professores primarios, hoje realisada com a assistencia do chefe do Estado, e que se traduziu n'uma festa escolar encantadora e inesquecivel.

A festa é iniciada com lindas canções entoadas pelas creanças e que impressionaram magnificamente o auditorio pela sua afinação e pelo sentimento que lhes foi imprimido pelas executantes. Eram pouco mais de 15 horas quando chegou ao edificio do Instituto o chefe do Estado que ia acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Elzira Machado e dos seus secretarios. A' sua chegada as creanças, acompanhadas ao piano, entoam o hymno nacional que a assistencia acolheu com uma vibrante salva de palmas.

O sr. presidente da Republica, occupa seguidamente, o logar na meza que sobre um estrado se encontra ao fundo da sala.

Faz-se um certo silencio, apoz o que a sr.ª D. Amalia Luazes, com uma ligeira emoção na voz, fala para agradecer a honra da presença do presidente da Republica, salientando a alta significação que para o Instituto tem esse facto e exaltando os cuidados e as attenções que a instrucção e a educação popular teem merecido ao sr. dr. Bernardino Machado. Disse que a fundação do Instituto era a traducção de um grande sonho que ha muito tempo lhe beijava a alma. Podia affirmar, como uma verdade sagrada, que a inauguração do Instituto para os filhos dos professores primarios era uma das mais intimas satisfações da sua vida.

Exalta ainda o valor que pode ter o esforço da mulher no desenvolvimento da instrucção e convida para a presidencia a sr.ª D. Elzira Machado que fica sentada ao lado do seu illustre esposo.

As creanças novamente se fazem ouvir em formosissimas canções e, a seguir e discursa o sr. Carneiro de Moura que produz uma oração cheia de patriotismo. Lamenta a esphera de desprotecção de que tem sido victima o professorado primario. Em toda a parte e em todos os tempos assim tem succedido, infelizmente. D'onde vem já esse ambiente de desprotecção? Perde-se a sua historia na noite dos tempos. O proprio Napoleão manifesta o seu desdem pelos mestres-escolas.

Podemos ter, porém, a esperança de que luminosos dias hão de despontar nos horisontes da nossa terra, com a Republica. O chefe do Estado que foi professor e que á propaganda educativa tem consagrado o seu brilhantissimo espirito, sabe bem as indifferenças e os vexames que entre nós tem soffrido os professores, emquanto o thesouro se tem exgotado para fins nem sempre licitos nem honrosos para o paiz.

Conclue affirmando toda a sua fé no futuro da educação popular em Portugal e pondo em relevo o rosario de miserias que a carencia d'essa mesma educação tem feito desfiar no nosso meio. O sr. dr. Carneiro de Moura é muito applaudido e cumprimentado.

A sr.ª D. Amalia Luazes, com os olhos marejados de lagrimas, agradece as palavras do sr. Carneiro de Moura, dizendo que o Instituto foi feito com tanto amor, com tanto desinteresse quanto é certo que aquella instituição não póde aproveitar aos seus filhos.

Diz que o seculo presente é o seculo da creança e, portanto, da mulher.

Põe em relevo as injustiças flagrantes que ainda hoje se fazem contra a acção educativa e social da mulher, lamentando que não sejam creados logares de inspectoras primarias.

Diz que o analphabetismo é um dos mais terriveis cancros do paiz e que só pode ser debellado quando a mulher estiver convenientemente educada.

Descreve os tristes quadros que se presenceiam no lar dos operarios, devidos, infelizmente, á falta de educação feminina. Passando ainda a analysar o papel secundario que a mulher tem no nosso paiz, apezar de lhe ser permittido tirar todos os cursos, frisa o exemplo edificante de o lyceu feminino ser dirigido por um homem.

Não tem a mulher de se occupar de politica porque, para ella, a verdade deve ser a belleza maxima do seu espirito, e todos os homens politicos se veem forçados a mentir, a contrahir promessas e compromissos que não podem satisfazer.

Tem uma netinha de pouco mais de um anno e deseja que d'aqui a alguns annos, ella encontre já o campo preparado para livremente poder chegar até onde a sua intelligencia a levar. Termina por pedir ao chefe do Estado e ao sr. ministro da instrucção que continuem a dispensar a sua boa vontade ás questões de educação feminina.

Depois de novos numeros musicaes, a sr. D. Amalia Luazes passou a ler uma lista das senhoras e entidades benemeritas do Instituto, entre os quaes avulta a Camara Municipal de Lisboa e o senador Ruy Telles Palhinha a quem, em grande parte, se deve a fundação do Instituto, pois conseguiu a cedencia d'aquelle edificio para a sua installação.

Termina por levantar vivas á Camara Municipal de Lisboa, ao dr. Levy Marques da Costa e ao dr. Ruy Telles Palhinha.

Fala o sr. dr. Marques da Costa, em seguida, que começa por frisar a raridade das iniciativas tenazes, permanentes entre nós. Sahiu a sr.ª D. Amalia Luazes d'esse circulo vulgar e a sua tenacidade é uma das mais admiraveis que se teem conhecido. Este espirito persistente da illustre professora leva-o a evocar os nossos antigos homens que só a pouco e pouco sempre com o mesmo objectivo a impulsionar-lhe a vontade foram até aos confins do mundo, legando á historia uma das mais bellas epopeias da humanidade. Não chama aos homens sexo forte nem ás mulheres sexo fraco, sendo de opinião que as suas forças se equivalem e que a mulher pode aspirar a todas as situações de destaque social. Termina levantando um enthusiastico viva ao sr. presidente da Republica que é calorosamente correspondido por toda a assistencia.

A sr. D. Amalia Luazes ergue tambem um viva a esposa e filhos do chefe do Estado que vivamente é acompanhado pelas vozes das centenas de pessoas que assistiam a esta encantadora festa.

Em seguida o sr. presidente da Republica acompanhado de sua esposa e dos seus secretarios retira-se, sendo por essa occasião executado o hymno nacional.

Os assistentes espalham-se depois por todo o edificio, elogiando a cada momento a ordem, a hygiene e o conforto que presidem á installação do sympathico e benemerito estabelecimento.

São trinta e trez as educandas que já se utilisam do Internato. Os seus dormitorios offerecem uma atmosphera de carinho que dispõe bem a alma. A sala de jantar, modesta mas confortavel, surprehende da sua larga varanda, uma larga faixa do Tejo, encontrando-se deliciosamente engalanada de flores, como de resto, todas as outras dependencias do Instituto. A sr.ª D. Amalia Luazes a todas as pessoas captivantemente attende, communicando-lhes os mais ligeiros pormenores da vida interna do Instituto e expondo a continuação do seu formoso sonho de educação e que é fazer, annexo ao estabelecimento, uma secção do ensino profissional destinada ás alumnas internas e a creanças extranhas ao Instituto. E com a sua tenacidade e a sua fé o que é que não conseguirá a distinctissima professora?

O concurso de ovinos na Amadora

Os concorrentes são mais numerosos que nos annos anteriores

O dia magnifico de hoje levou innumera gente ao campo de «foot-ball» dos Recreios Desportivos da Amadora, gentilmente cedido para n'elle se realisar o concurso de ovinos, organisado pela Associação Central de Agricultura Portugueza a pedido do ministerio do fomento.

Os animaes apresentados, entre os quaes havia alguns exemplares soberbos, attrahiram a curiosidade da assistencia, muito mais numerosa que nos anteriores concursos.

Tambem foi maior que no anno passado o numero de animaes apresentados. Eram 120 e hoje elevou-se a 318.

O jury, composto dos srs. Ludovico de Menezes, presidente; Julio Vieira, da Associação Central de Agricultura Portugueza, Roque Pedreira, Alberto da Silva Brito, Joaquim Pretas, Joaquim Cannas da Silva e Arthur Figueirôa Rego, começou ás 9 horas a classificar os animaes apresentados pelos 18 concorrentes aos premios.

A' 1.ª classe da 1.ª secção—animaes de producção de carne e lã — não foram conferidos o 1.º nem o 2.º premios, cabendo o 3.º premio ao sr. José Missas da Fonte.

Não houve concorrentes á 2.ª classe.

Na 3.ª classe obteve o 1.º premio o sr. Purificação Machado; o 2.º o sr. José Missas da Fonte; o 3.º o sr. Manuel da Costa.

Tambem não se apresentaram concorrentes á 4.ª classe.

O 1.º premio da 5.ª foi concedido ao sr. Purificação Machado e o 2.º ao sr. Dulio Ribeiro.

O 1.º premio da 2.ª secção—animaes para producção de leite—obteve o primeiro premio o sr. Julio Henriques, o 2.º o sr. Antonio Matheus e o 3.º os herdeiros do sr. Carlos da Costa.

A Associação Central de Agricultura Portugueza tendo um saldo de 52$00 resolveu augmentar os primeiros e segundos premios dos concursos a realisar e estatuir o 3.º premio, que não existia.

Terminadas as classificações, ás 14 horas, foi servido um lauto almoço no restaurante Central, assistindo grande numero de pessoas entre ellas os srs. Santos Mattos, dr. José Pontes e representantes da imprensa.

Mais tarde fez-se a distribuição dos premios, que revestiu grande solemnidade, no Salão de Festas dos Recreios Desportivos da Amadora, tambem cedido pela direcção d'aquelle centro de diversões.

O desafio de foot-ball

O campo de Sete Rios teve esta tarde outra enchente. Realisava-se o desafio entre o Sport Lisbôa e Bemfica, e Sport Club Imperio.

O Bemfica venceu por 6 «goals» a zero.

Centro Botto Machado

Reveste grande brilhantismo a inauguração da sua nova séde

Como tinhamos noticiado, effectuou-se, hoje, pelas 16 horas, a inauguração da nova sede do Centro Boto Machado, rua do Paraizo, 1, 1.º, revestindo a festa desusado brilhantismo e sendo abrilhantada pela Tuna Recreativa Tondelense.

As salas apresentaram-se lindamente engalanadas com grande profusão de arbustos e plantas, vendo-se pelas paredes varios quadros com as figuras dos homens mais em evidencia dos partidos da Republica.

A sessão solemne realisou-se na sala do espectaculo onde, no elegante palco, estava um antigo «buffete» tendo dois vistosos solitarios com flores naturaes.

Presidiu o patrono, sr. Fernão Botto Machado, que era secretariado pelos srs. coroneis Miguel Garcia e Alexandre de Oliveira e deputado Domingos Cruz.

Aberta a sessão, um orpheon de creanças, acompanhadas a «harmonium», cantou a «Portugueza».

O sr. presidente depois de mandar ler o expediente, no qual se encontravam cartas do commandante da divisão, Federação Portugueza do Livre Pensamento, Centro Magalhães Lima, etc.

Termina essa leitura, o sr. Botto Machado, acompanhado dos secretarios e membros da direcção, dirigiu-se á janella principal e destraldou a nova bandeira do Centro. O orpheon cantou de novo o hymno e a tuna executou a «Portugueza» emquanto a numerosa assistencia irrompia n'uma prolongada salva de palmas.

Depois usaram da palavra os srs. João Machado Toledo, Domingos Cruz, coronel Alexandre de Oliveira, Antonio da Conceição Vasques, coronel Miguel Garcia, Silverio Pereira Junior e Fernão Botto Machado.

A menina Amelia Vasques recitou uma poesia, sendo muito applaudida.

As dependencias estavam repletas de assistentes.

Em frente do edificio onde ficou installado o Centro, postára-se uma força de alumnos da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1, sob o commando do capitão Chagas e com o respectivo terno de cornetas e tambores. Essa força fora auctorisada a comparecer ali pelo sr. ministro da guerra, a fim de prestar as honras ao illustre chefe do Estado, que por motivo de força maior não poude assistir á brilhante festa.

PEQUENAS NOTICIAS

Mathias dos Anjos, morador nas escadinhas das Olarias, 5, pateo, foi preso por subtrair uma corrente com duas medalhas, tudo de ouro, no valor de 50 escudos, a Emygdio Antonio Pimenta, residente na G. G.

—José da Costa, guarda-fios, morador na estrada de Sant'Anna, lettra M, foi preso por attrahir a uma escada a menor de 7 annos, Maria Florencia, moradora na calçada da Quintinha, lettra B, rez-do-chão, tentando commetter sobre ella um crime repugnante, o que não conseguiu por a creança gritar por soccorro, acudindo varias pessoas que ainda chegaram a aggredir violentamente o criminoso.

—Queixaram-se Mario Correia e Joaquim Luiz Gonzaga, ambos hospedados n'uma casa da rua Aurea, 165, 3.º, de que lhes furtaram dos seus quartos um sobretudo, um fato completo e outras peças de vestuario, tudo no valor de 55 escudos, indicando á policia o nome da pessoa de quem suspeitam.

—Foi preso Celestino Fernandes, morador na calçada de S. João da Praça, 75, 1.º, por furtar um relogio e corrente de prata e varias peças de roupa no valor de 50 escudos a Domingos Peres Lopes, morador na rua Direita de Chellas, 79.

Sessões de propaganda patriotica

Em Oeiras

No progressivo concelho de Oeiras tambem a propaganda a favor da guerra não foi descurada, tendo-se organisado uma commissão para tal fim, presidida pelo administrador do concelho sr. José Henriques Coelho.

A's 13 horas as bandas de Oeiras e Paço d'Arcos percorrem as ruas da villa acompanhadas de muito povo, dirigindo-se para o edificio da escola Conde Ferreira onde ia realisar-se a sessão. A sala estava engalanada com bandeiras das nações alliadas tendo sobre a mesa da presidencia o retrato do sr. Presidente da Republica.

Na sala tomam logar a secção de marinha dos torpedos fixos, sargentos da companhia de torpedeiros, Casa de Correcção de Caxias e as creanças das escolas official, Conde Ferreira, femenina, universidade infantil de Oeiras e escola portugueza de Paço d'Arcos.

A's 14 horas o sr. Julio Cannas convida para a presidencia o sr. José Joaquim de Sousa, presidente do senado municipal de Oeiras, secretariado pelos srs. Alexandre J. da Silva e Antonio Bastos que diz quaes os fins da sessão e apresenta os oradores. Deseja que o echo das suas palavras se faça ouvir em todo o concelho, dando a seguir a palavra ao deputado sr. Annibal Lucio d'Azevedo, que é recebido com uma calorosa salva de palmas, emquanto as bandas executam os hymnos inglez e belga.

O orador começa por agradecer a honra do convite para aquella festa patriotica e apresenta as desculpas do seu collega dr. Costa Junior, que não poude comparecer. Diz que os partidos democratico e evolucionista resolveram promover uma serie de conferencias tendentes a levantar o espirito do povo portuguez e demonstrar as razões que levaram a Allemanha a declarar-nos guerra.

Refere-se á ambição da Allemanha desde 1870, em que esse imperio pretende apoderar-se de toda a Europa e dos seus mercados. O orador aprecia a guerra desde a sua declaração fundada na tragedia de Serapavo, ameaçando todas as nações até nos chegar a nós, que cumpriremos os nossos deveres de alliança com a Inglaterra.

Cita a tomada dos navios que de nada serviam nos ancoradouros. Portugal mais uma vez se tornou digno do seu nome de guerreiro e conquistador que era, com os alliados, irá para a victoria que é a victoria da liberdade, do direito, da civilisação e da justiça. A Allemanha declarando-nos guerra, demonstrou a sua fallencia, por isso ella ha-de ficar dizimada, fazendo guerra a todos os povos cultos inclusivé aos povos seus amigos.

Aprecia as ambições coloniaes da Allemanha, em que ella de tudo lançou mão, tomando-nos parte das nossas provincias ultramarinas, como foi parte do Congo e Kiouga.

Chegou a hora do povo portuguez comprehender a situação, diz o orador, é preciso reunir todas as forças d'esta raça que é bemdita do seu passado ao lado das heroicas nações que se batem pela liberdade dos povos. Todos os portuguezes dignos d'esse nome se hão de bater pela humanidade. Fazer em toda a parte a propaganda da harmonia do povo portuguez, pois que os dois grandes partidos da Republica abateram as suas bandeiras para só pensarem na Patria. Viva a Republica!

E' dada a palavra ao sr. dr. Lopes de Oliveira. Disse que n'este momento elle, orador, que é republicano, não distingue entre republicanos e monarchicos; distingue sómente entre patriotas e traidores á Patria. Estes escusamos de procurar convencel-os: são miseraveis que se acobertam sob o nome de republicanos e monarchicos e que merecem o desprezo de todo o mundo. Em subita transição fala da amnistia, e diz que, discordando d'ella, (porque a queria total, se a elle havia logar, ou a não queria) entende que valeu a pena fazel-a por um unico motivo—porque ella nos deu a inabalavel alliança de duas grandes correntes politicas, representadas por Affonso Costa e Antonio José de Almeida, que são dois grands portuguezes. De resto, é necessario não haver illusão:—os cobardes são cobardes e continuarão a sel-o, os traidores são traidores e não deixarão de sel-o.

As bandas executam a *Marselheza*, por entre vivas ás nações alliadas, ao exercito e marinha e á guerra, sendo dada a palavra ao sr. Raymundo Alves, que cumprimenta os velhos republicanos do concelho de Oeiras e aprecia a situação de Portugal perante a declaração da guerra e a questão economica em que todos soffrem. Dizem que isso se deve á Republica os que a combatem. Preconisa a união de todos os portuguezes para a garantia do futuro e da independencia da Republica. Termina com um viva á Patria e á Republica.

O administrador do concelho, sr. José Henriques Coelho, a quem é dada a palavra, agradece, como presidente da commissão, a todos os que ali vieram. Como homem cheio de vida, appella para os que estão aptos a baterem-se pela defesa da liberdade e pela independencia e victoria dos alliados.

Refere-se á liberdade dos pequenos povos. Portugal não pode ser um povo livre emquanto não fôr bater-se ao lado dos alliados. Lamenta que tendo sido convidados varios officiaes para esta sessão nenhum comparecesse, allegando serviços.

Saúda o exercito portuguez, sem lisonja, mas apenas aquelles defendem a Republica.

A's mães, esposas e noivas diz-lhes que é uma honra os seus filhos, os seus irmãos, os seus noivos irem para a guerra, pois que n'ella se julga a nossa independencia e de lá voltarão cobertos de gloria. Termina levantando um viva á Patria e á Republica, delirantemente correspondido por entre os accordes da *Portugueza*.

O sr. Baptista Diniz, soldado de engenharia, diz ás mulheres portuguezas que façam a propaganda da guerra, não desanimando os que teem de partir.

Todos os oradores foram muito applaudidos, terminando a sessão por entre vivas ao exercito, marinha, Republica e á guerra, tocando as bandas os hymnos das nações alliadas e a *Portugueza*.

No Centro Almirante Reis

Como estava annunciado, realisou-se hoje n'este centro uma conferencia, sendo orador o deputado sr. Albino Vieira da Rocha.

Presidiu á sessão o sr. Carlos Simões Torres, secretariado pelos srs. Sebastião Gasparinho e Antonio Gola.

Eram 14 horas quando o conferente deu entrada nas salas do centro, sendo recebido com uma salva de palmas e vivas á Patria, á Republica e ás nações alliadas.

O conferente, tomando a palavra, demonstrou o valor da nossa intervenção no conflicto relembrando as glorias de Portugal adquiridas pelos nossos antepassados e o nome glorioso de Portugal na historia. E' n'este sentido que appella para o sentimento patriotico do povo, conscio de que elle mais uma vez saberá cumprir o seu dever ao lado dos seus irmãos d'armas.

As palavras do orador são por vezes interrompidas com delirantes salvas de palmas pela assistencia, que enchia as vastas salas do centro.

O orador referiu-se ainda ao feito dos nossos soldados na tomada de Kionga, dizendo ser este o primeiro ataque da serie das victorias que hão-de coroar as nossas armas.

Terminou o seu brilhante discurso levantando vivas a Portugal, á Patria, ao exercito e ás nações aliadas, vivas que foram correspondidos com enorme enthusiasmo.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Como estes ceus por noite constellada,
Meu sonho branco ás vezes se estrelleja,
Estilla incensos de amphora sagrada
Em nivea nave novenal de egreja.

Canta e se enflora e, d'aza perfumada,
Nos verdes vales da esperança adeja,
O aureo se expande como de alvorada,
A luz vae-se alastrando bemfaseja.

Tapisa o azul, encurva-se no espaço
Tal um docel que prime n'um terraço
Por pomposa vangloria de refolhos.

Ou, donairoso, como um pagem loiro
Teu vulto segue pelo rasto de oiro
De iris da aurora accesa nos teus olhos.

Arnulpho Sarmento
(Brazileiro)

UM BOATO

Receberam-se em Lisboa noticias de Londres, dizendo que está no seu estado interessante a sr.ª D. Augusta Victoria de Hohenzollern, esposa do sr. D. Manuel de Bragança.

DIPLOMATAS

E' depois de amanhã que se realisa no palacio de Belem a entrega das credenciaes do novo ministro de Hespanha em Lisboa, sr. Lopez Muñoz.

ESTRANGEIRO

Partiu de Paris para Roma, o principe Pio de Saboya, antigo embaixador de Hespanha em Petrogrado.

—O capitão Sannazzaro, adido militar á embaixada de Italia em Madrid, partiu de Paris para Barcelona.

—O presidente da Republica Franceza e madame Poincaré offereceram um jantar intimo ao principe regente da Servia.

—Foi condecorado com a cruz da Legião de honra e cruz de guerra o capitão Christiano Klingelhofer, subdito brazileiro, alistado no exercito francez onde occupa o posto de capitão.

—Sob o patrocinio da duqueza de Vendome realisou-se na ultima quinta-feira em Paris e em casa da condessa de Saint-Aldegone, uma «matinée» musical e literaria em beneficio do «Paquetage du soldat français et belge».

O programma comprehendia a representação d'uma peça de Valsamachi, intitulada «Alsacia» e interpretada por madame Valsamachi o conde de Germiny.

EM PALHAVÃ

No proximo domingo 23 realisa-se no Hyppodromo de Palhavã uma festa hypica em que serão disputadas varias «poules» de obstaculos e corridas de velocidade.

CASAMENTOS

—Em Cardiellos, Vianna do Castello, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria José Baptista com o sr. David de Passos Vieitas, testemunhando o acto as sr.ªs D. Maria Correia Martins e D. Carolina de Passos Vieitas, mãe e irmã do noivo e os srs. Adão Baptista da Silva, Francisco Guerra e Americo Aboim.

NASCIMENTOS

Teve a sua «delivrance», dando á luz robusta creança do sexo masculino a sr.ª condessa das Alcaçovas.

Mãe e filho estão bem.

BAPTISADOS

Em Vianna do Castello baptisou-se uma filhinha do sr. Luiz Barreto Lara, tenente commandante da secção da guarda-fiscal. A neophita recebeu o nome de Rita Luiza e foram padrinhos sua irmã, D. Maria Barreto Lara e o sr. Francisco José Lopes.

ANNIVERSARIOS

Fizeram hoje annos as sr.ªs: condessa de Avillez (D. Josefa), D. Maria Penha Lemos, D. Anna Leonor da Gama Salema e os srs.:

Dr. José Macedo Sotto-Mayor, dr. Simeão Pinto de Mesquita e Antonio de Athouguia Ferreira Pinto Basto.

—Passa amanhã o anniversario natalicio do sr. Arthur Moreira de Oliveira, commerciante da nossa praça.

PARTIDAS E CHEGADAS

Chegaram a Braga os srs. dr. Manuel Monteiro, presidente da camara dos deputados e dr. Domingos Pereira, deputado.

—Encontram-se em Lisboa os srs. viscondes da Barreira.

Parte brevemente para Macau o sr. Rodrigo de Albuquerque e Barba.

—Estão em Lisboa, onde vieram passar uma temporada, a sr.ª D. Emilia Pinheiro Pinto Bastos, seu marido e interessante filhinha.

—Chegou á capital o sr. José Celestino Regalla, capitão de engenharia.

—Partiu para o norte o sr. José de Azevedo.

—Está em Santa Martha de Penaguião o sr. dr. Affonso de Lemos.

—Chegaram a Lisboa os srs. dr. Miguel Horta e Costa, Antonio Nicolau de Almeida, Julio Pinto da Cunha e Norberto Zagallo Inarco.

—Partiu de Lisboa para a sua casa do Porto, o acreditado commerciante de aquella praça sr. Elysio Pereira do Valle.

DOENTES

Encontram-se doentes a sr.ª D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira e sua filha D. Adrelina.

—Veiu hontem de Leiria, afim de ser operado de apendicite pelo sr. dr. Custodio Cabeça, o sr. Antonio Guerra, filho do sr. visconde da Barreira.

—Levantou-se hontem pela primeira vez depois do ataque de sarampo que o accometteu a filhinha do sr. Jorge da Costa.

—Estão elhores as sr.ªs D. Palmyra Gomes Costa e D. Marcelina Ferreira de Mattos.

LUTUOSA

A associação de classe dos Vendedores de Viveres a Retalho, commemora no proximo domingo, 23, o 1.º anniversario do fallecimento de seu prestante e illustre consocio, sr. Lourenço Loureiro.

N'essa mesma occasião e em sessão solemne, será inaugurado o seu retrato.

Realisa-se amanhã ás 14 horas a trasladação dos restos mortaes do sr. João Azevede de Mascarenhas de Mattos, sahindo o prestito funebre da estação do Rocio, para o cemiterio oriental.

NOTAS DIVERSAS

Em Nova Gôa foi inaugurado um Centro Democratico.

Gréves operarias

A da construcção civil não está ainda solucionada

Hoje de tarde realisou-se uma nova reunião a que assistiram muitos operarios e delegados de varias localidades que declararam estar ao lado dos seus camaradas de Lisboa. Usaram da palavra os operarios João Caldeira, José Castanheiro, Arthur dos Santos, José Vieira, e outros, sendo todos de opinião que nenhum operario retome o trabalho.

Até hoje adheriram ás reclamações dos operarios os seguintes proprietarios mestres e empreiteiros:

Antonio Lopes, drs. Moraes Galvão e Carvalho Monteiro, Joaquim Carreira, Manuel Gomes, Guerreiro & Victorino, Cooperativa dos Canteiros, Joaquim Rodrigues, Antonio Rodrigues Pinhão, Joaquim Silvestre, Antonio Ignacio de Mesquita, Antonio Marques Garcia, Francisco da Costa, Bento da Cruz, José Simplicio, Almeida & Nunes, Manuel Covilas, Francisco Paulino, Marcolino Cezario dos Santos, Manuel de Brito, Joaquim Victor dos Santos, Viuva Telles (Fornos de cal) Pedro Bento, Fernandes da Costa Macedo, José Gorjão, João Francisco Coimbra, Luiz Amaral, Joaquim Nogueira, Vicente Luiz, Manuel Moreira Rato, José d'Assumpção, Joaquim Carvalho, de Almada, Antonio Seixas Coimbra e José Paulo. Além d'estes sabe-se que tambem já outros estão na disposição de dar as 8 horas de trabalho.

Hoje foram recebidas adhesões da Associação de Classe dos Carpinteiros e Pedreiros da Figueira da Foz, dos Operarios Marceneiros, de Lisboa.

O sr. José Dias Ferreira, chefe do gabinete do ministerio do trabalho e previdencia social, enviou um officio para a sede da Federação da Construcção Civil, convidando a commissão dos operarios a comparecer amanhã, pelas 12 horas, n'aquelle ministerio. Entre as muitas casas que pagaram os salarios por completo a todos os operarios que se encontram em gréve contam-se a Mizericordia, que concedeu as 8 horas de trabalho e um augmento de 5 centavos a todos os operarios. Este augmento já foi feito a semana passada. Na Amadora já concederam as 8 horas os mestres José Gomes Nicolau, Manuel Paulo Nunes, Sebastião Frazão, José Alves da Cruz, Sebastião Dias Bragança, João Baptista Cruzeiro, Guilherme Gomes, Malaquias Oliveira, José Maria Neves, Guilherme Francisco Baracho, Joaquim Carvalho Bandeira, Francisco Sousa Rodrigues e Julio Henrique dos Santos.

A conferencia de Paris

O problema da cortiça

Sr. Redactor.—No seu interessante diario, occupou-se v., da proxima conferencia economica de Paris, accentuando, mais uma vez, a sua alta importancia, como primeiro passo para a victoria economica dos alliados, sem a qual não poderão ser duradouros os effeitos da victoria militar. Extractando, em seguida, do que particularmente respeita ao nosso paiz, refere-se a alguns problemas que muito importam á vida economica de Portugal serem debatidos e resolvidos n'essa conferencia interparlamentar e que hão de, sem duvida, merecer a attenção dos nossos delegados.

Permitta-me que, em additamento ás suas considerações, eu frise que, sendo a exploração de montados um dos ramos de maior valor na producção agricola do nosso paiz (não será talvez exaggerado calcular esse valor em 10:000 contos, annualmente), é indispensavel que, na conferencia, se tomem deliberações, que, opportunamente, levadas á pratica, déem em resultado mais facil e vantajosa collocação para as nossas excellentes cortiças.

E' necessario reconquistar mercados que perdemos, e conquistar novos mercados—entre elles o japonez. A proposito, lembrarei que, n'um excellente relatorio ha onze annos publicado pelo sr. dr. José Jacintho Nunes sobre a questão corticeira, se accentuam as vantagens que nos adviriam do facto de tocarem em Lisboa os navios de uma poderosa companhia japoneza, que, largamente subsidiada pelo governo, estabeleceu carreiras quinzenaes para a Europa.

E' necessario, tambem, obtermos das nações que maior consumo e commercio façam de cortiça, o tratamento de «nação mais favorecida», não só para a cortiça em prancha, como para a rolha.

E' necessario, ainda—pelo que toca ao momento presente—facilitar, quanto possivel, o transporte da rolha para os centros de consumo com os quaes estamos actualmente em relações, evitando assim que a laboração das nossas fabricas se mantenha frouxa, apesar da creação dos armazens geraes, com gravissimo prejuizo não só para o numeroso operariado corticeiro, como tambem para o industrial e para o productor.

O problema é, sem contestação, dos que mais profundamente interessam a vida economica do paiz. Aproveitem para o solucionar, o ensejo que se offerece a proxima conferencia economica dos alliados. Preparemos a solução definitiva, e attenuemos, até onde possivel seja, as difficuldades da hora presente.

Que os nossos delegados não esqueçam a elevadissima cifra que, na exportação nacional, a cortiça representa!

De v., etc.—15-IV-1916.—*J. P.*

Notas de arte

MARCHETARIA

Pela historia da Marchetaria atravez dos seculos, vimos como esta arte pode hoje ser executada, introduzindo-lhe, n'uma evolução importante, as innovações necessarias, não só para a sua manufactura ao alcance de todos, como tambem para a simplificação do trabalho.

Como já ficou demonstrado na «Capital» de 9 do corrente, a marchetaria consiste na incrustação de placas finissimas de madeira de varias côres, marfim, madreperola, ou metal, n'uma outra superficie de madeira, dispostas em desenhos determinados, produzindo assumptos diversos.

Antes de descrever o segundo modo de executar esta arte, passaremos resumidamente sobre a nomenclatura das madeiras a empregar.

Madeiras a empregar

As madeiras a empregar são tão variadas, que apontarei apenas aquellas cujas fibras e os veios são mais interessantes.

Estas madeiras são empregadas nos tons naturaes ou tintas.

Recebem as côres todas na sua escala completa, apresentando coloridos ricos.

E' deveras curioso ver n'aquellas finissimas placas, em extremo serradas, que medem 29 por 12 ou 24 por 14, com espessura apenas de meio millimetro,

Figura 45

os reflexos encantadores,os veios tão variados, ligados por nós mais ou menos escuros, que tornam o trabalho um verdadeiro encanto.

Não se deve confundir a marchetaria actual, de que trato, com os embutidos uniformes e com poucas variedades de colorido de madeiras, comparados com os que posso apresentar.

Para melhor elucidar os meus leitores, vou enumerar as varias côres, começando pela nomenclatura dos tons naturaes da propria madeira.

Côres naturaes

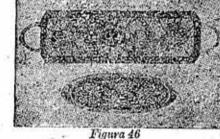
Castanheiro (branco creme).
Sycomoro (levemente acastanhado).
Nogueira.
Olmeiro liso (creme rosado).
Sycomoro moiré (creme).
Freixo da Hungria (rosado com veios).
Platano (castanho raiado).
Pereira simples (castanho claro).
Pereira moiré (mais escuro raiado).
Amarante (preto).

Madeiras coloridas

N'esta nomenclatura divido as côres em duas partes:

Uma pertencente ao sycomoro, a outra ao olmeiro.

Em sycomoro colorido temos:
* Verde secco, 2 tons.
* Verde azulado, 4 tons.
* Verde esmeralda, 2 tons.
* Côr de rosa, francez, 2 tons.
Rosa velho, 2 tons.

Figura 46

* Geranium, 3 tons.
* Azul cinzento, 2 tons.
* Azul de Prussia, 3 tons.
Amarello claro, 2 tons.
Amarello rosado, 2 tons.
Alaranjado, 3 tons.
Madeira escura, 2 tons.
* Rôxo azulado, 2 tons.
* Rôxo carminado, 1 tom.
* Cinzento, 2 tons.
* Preto (amarante) 1 tom.
Em olmeiro colorido:

Temos as mesmas côres com eguaes tons, excepto o rosa velho que ha n'um só.

Cada tom determina a graduação em escala.

Devido á grande difficuldade de obter os productos todos, vão marcadas com um signal as madeiras que posso fornecer, na metade das dimensões que acima apontei, para puder satisfazer os pedidos.

Estas duas madeiras dão por conseguinte a combinação de 69 tons, fora os 10 em madeira natural. Total, 79 côres.

Em capitulo especial direi quaes as qualidades das madeiras não coloridas e direi algumas palavras sobre cada uma.

Madeiras coloridas

A industria preparando tantos tons em placas finissimas, com a espessura apenas de meio milimetro, conforme acima apontei, facilitou o recorte que pode ser executado com thesouras curvas, figura 45.

Obtem-se assim o mesmo effeito de que com a applicação de madeiras mais espessas, difficeis de cortar em desenhos miudos, com muitos detalhes.

No emtanto ha o inconveniente de estalarem no sentido do fio da madeira, quando se recorta.

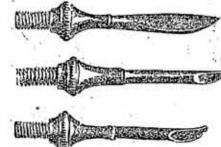
Para evitar tal contratempo, fornecel-as-hei já colladas sobre papel proprio.

Este processo fazendo adherir fortemente á madeira pelo avesso, dá-lhe corpo e impede qualquer desastre, mesmo nos mais finos golpes.

Como estas madeiras são coloridas por receita especial, a tinta nunca se altera nem ao ar, nem á luz, não havendo a receiar qualquer contratempo na occasião do verniz final.

A escolha do desenho

Se devemos apenas adquirir os preparos todos que nos sejam indicados por quem conhece bem o trabalho e nos inspira inteira confiança, não menos devemos seguir os seus conselhos, dados no

Figura 47

firme proposito de bem elucidar quem a elles recorre.

E' n'esta norma que indico as duas grandes leis que devem sempre presidir á confecção, não só da marchetaria e suas imitações, como a qualquer outro ramo d'arte decorativa.

1.º—A adaptação das fórmas e das linhas ao logar que lhes compete na execução do trabalho.

2.º—A adaptação das fórmas ás exigencias da materia empregada.

Não poderemos nunca phantasiar n'esta technica, linhas irrealisaveis, improprias dos embutidos. O recorte não permitte desenhos tão microscopicos que reduzam a laminas o trabalho projectado.

E' necessario pois synthetisar as fórmas; sacrificar o detalhe ao caracter proprio; n'uma palavra, simplificar sempre o assumpto.

Mosaico (imitação por meio da pyrogravura)

Antes de abordar a verdadeira marchetaria, é preferivel ainda aprender uma das suas imitações: o «mosaico» por meio da pyrogravura.

O desenho tem forçosamente que obedecer á technica propria e imitar os mil boccadinhos de que se compõe o verdadeiro mosaico, seja de madeira, seja de esmalte ou pedrarias.

A figura 46 mostra qual o processo a seguir.

Execução

Como todos sabem, o mosaico consiste no ajuntamento methodico de certo e determinado desenho que produz no seu todo a reproducção, por meio de boccadinhos pequenissimos, d'um quadro, ou d'uma gravura.

O mosaico pode ser incolor sem no entanto ser unicolor (isto é, n'uma só côr, mas em combinação de tons differentes) e pode ser colorido.

Pode ser executado em madeira, ou em esmaltes, etc.

Passa-se o desenho sobre a madeira do objecto que vae ser decorado, com linhas imitando os pequenos fragmentos dos embutidos, como na figura 46.

Com um lapis especial, figura 47, queimam-se estes contornos finos e leves para a illusão ser completa. Querendo colorir em 3 tons ou a côres, bastará applicar as tintas indeleveis já apontadas, com pincel fino em extremo.

Depois de secco, enverniza-se a madeira fortemente, se fôr a côres e encera-se, se fôr em tons escuros.

E eis a illusão d'um verdadeiro mosaico.

Luiza de Sousa

Consultorio de arte

Bébé.—Os meus cursos infantis são interessantissimos; a creança aspirando a arte, forma o gosto e o coração.

Experimente e decerto gostará de aprender a ser artista sem custo e sem esforço.

Ignez.—Elucido com o maior gosto mas impossivel de o poder fazer aqui, pois seria necessario o espaço do artigo. Queira procurar-me na Papelaria Progresso, rua do Ouro, 131, ás segundas-feiras, ás 11 horas. O preço da consulta é de 500 réis.

Bancos e companhias

A Mutualidade Portugueza. — Para apreciação do balanço e relatorio do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, reune a assembleia geral no dia 28, ás 14 horas.

Os lucros no anno findo foram na importancia de 21.799$87, a que a direcção propõe a seguinte applicação: para reserva mathematica de pensões, escudos 11.778$28; para fundos de reserva legal, 2.004$31, de reserva geral, 1.603$45; para retribuição do fundo de quotisação, 6.000$00; para imposto de rendimento e conta nova, 413$84.

Touradas

Campo Pequeno.—A empreza do Campo Pequeno organisou, para a corrida de domingo proximo, um excellente cartaz de inauguração de epoca. Manda vir os touros da ganaderia que na epoca passada deixou mais bem collocada a sua divisa, e que foi a dos Robertos, que sempre capricham em apresentar touros bem creados, e que teem nas suas manadas uma das melhores castas portuguezas; e contractou artistas de pé e cavallo, entre os que maiores simpathisa teem no publico. A cavallo teremos Manuel Casimiro, Eduardo Macedo e Adolpho Machado; a pé, Theodoro, Cadete, T. Branco, M. Santos, T. Rocha, Luciano, Custodio e José da Costa. Os forcados, que farão a «Casa da guarda», pois que a corrida é á antiga portugueza, formam dois grupos, um dos quaes tem por cabo o Chico Marujo, pegador valente, bem conhecido dos frequentadores do Campo Pequeno.

MUSICA

No Gremio Litterario

Inicia-se na quinta-feira, 27, pelas 21 e meia horas, no salão do Gremio Litterario, amavelmente cedido para tal fim, uma série de concertos em que o notavel professor A. Rey Collaço, com o auxilio dos seus mais distinctos discipulos, se propõe levar a effeito a execução de escolhidos trechos dos melhores auctores classicos e modernos.

Nos principaes armazens de musica e na séde do Gremio, rua Ivens, 37, onde é feita a marcação de logares, encontram-se, desde já, á venda os bilhetes para estas encantadoras festas de arte.

PEQUENAS NOTICIAS

Ao hospital de Santa Martha recolheu hoje Antonio Sousa Baptista, descarregador, residente no pateo da Bica, 11, que foi atropellado por um electrico na avenida da Liberdade, ficando muito ferido nas pernas.

—Na calçada da Estrella deu hoje uma queda, ficando muito ferida no corpo, Luiza Correia, residente no edificio das Côrtes, que teve de dar entrada no hospital de S. José, onde ficou na enfermaria 11.

—O menor de 3 annos Antonio Costa, filho de Alfredo Costa, residente em Villa Franca de Xira, foi ali attingido com agua a ferver, ficando muito queimado pelo corpo. Veiu para Lisboa, para o hospital Estephania.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA — A's 21—Poema de amor.
TRINDADE—A's 21—Boccacio.
AVENIDA—A's 21—O casamento da menina Beulemans.
GYMNASIO—A's 21—Recita de auctor—O Senhor Roubado.
POLYTHEAMA — A's 21 — Companhia de zarzuela hespanhola.
EDEN—20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A Grande Guerra.
COLYSEU DOS RECREIOS —A's 21—Recita da moda—O transformista Frizzo.

Entre nos

Medina de Sousa realisa na noite de quarta feira, 26, a sua festa artistica no teatro da Trindade, com a *reprise*, em recita unica da linda opera comica *Os sinos de Corneville*. N'essa mesma noite, e por amavel deferencia para com Medina, o sr. Menezes d'Almeida, distincto amador, desempenhará o papel de *Gaspar*, interpretando a festejada o *travesti* de *Marquez*, a que imprimo a mais requintada elegancia.

Os poucos bilhetes que restam para a recita de 26, no Trindade, pedem ser já tomados na bilheteira d'aquelle theatro.

Circos & Music-halls

Para inauguração da epoca de primavera, estreia-se no proximo sabbado, no Colyseu dos Recreios, uma grande companhia internacional de circo e theatro de que fazem parte trez novidades e attracções sensacionaes dos principaes circos e theatros do estrangeiro: Alba Tiberio, uma artista phenomenal e enciclopedica, que tem obtido os maiores triumphos em toda a parte onde se tem apresentado; Castellani, o athleta mais forte do mundo, que interpretou o famoso papel de «Ursus» da sensacional pellicula «Quo Vadis?»; e «The Spring», os mais assombrosos ciclistas da actualidade que executam exercicios dificilimos e prodigiosos.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

O Incendio no Deposito de Fardamentos

Homenagem aos dois bombeiros, victimas do dever

Foram hoje collocadas sobre os covaes dos dois bombeiros municipaes victimas do fogo do Deposito Geral de Fardamentos as corôas offerecidas por diversas collectividades.

O cortejo, que foi imponente, sahiu ás 10 horas da manhã do quartel n.º 1, na Esperança, encorporando-se n'elle 40 bombeiros municipaes commandados pelo chefe Domingos Heitor, e delegações dos bombeiros voluntarios de Lisboa, Lisbonenses e Ajuda, chefes de secções e de divisão e o commandante dos municipaes, assim como todo o pessoal disponivel.

As corôas foram conduzidas n'um armão dos bombeiros municipaes. A' passagem do cortejo o povo descobria-se respeitosamente, acompanhando muitas pessoas a manifestação funebre até ao cemiterio.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 14.—A commissão executiva da camara municipal encarregou o vereador sr. João Simões de responder ao pedido da commissão districtal de subsistencias relativamente aos preços que aqui devem ser estabelecidos aos generos de primeira necessidade.

—Os reservistas dos corpos territoriaes a cargo do D. R. n.º 28, teem revista no dia 16; os de Achadas, Buarcos e Brenha, no dia 30; os da Figueira da Foz e Quaios; no dia 7 de maio os de Lavos e Maiorca e no dia 21 os de Paião, Tavarede, Villa Verde e Ferreira-a-Nova.

—Começa ámanhã a exibir-se no theatro do Parque a fita «A Chave Mestra» e reapparece a troupe «The Moulins» que muito tem agradado.

MORTAGUA, 15.—O grupo dramatico do Atheneu Commercial de Coimbra, vem ámanhã dar uma recita no nosso Theatro-Club.

—Constituiu-se n'esta villa um nucleo da Sociedade de Propaganda de Portugal, de que é presidente o sr. dr. José Ferrão d'Araujo.

—Foi aqui recebida com manifestações festivas a noticia da tomada de Kionga aos allemães.

—N'este concelho existem propriedades allemãs que estão avaliadas em mais de vinte mil escudos.

—Um grande incendio destruiu varios mattos na freguezia de Coriegaça.

A CAPITAL
Vende se nos Recreios Desportivos da Amadora.

SPORT

Problemas de defeza nacional

Ensinamentos da mobilisação franceza

Trabalhos d'um «sportsmen» que deram resultados convincentes

Continuamos hoje e iremos insistindo sempre...

Antes de «militarisar» a gente de sport, antes de «militarisar» seja quem fôr, é necessario fazer precedentemente a preparação phisica.

Dos homens fracos é preciso fazer gente saudavel e resistente.

Dos homens médios e vigorosos é preciso obter desenvoltura e desenvolvimento muscular, resistencia á dôr e á fadiga, agilidade e destreza.

Dos homens fortes, promptamente se fazem bons soldados.

Pensando assim e insistindo no desenvolvimento d'estas theses, vamos accumulando argumentos sobre argumentos, comprovando-os, o mais possivel, com a força dos numeros e das estatisticas.

Hontem, dissemos quaes foram os felizes resultados obtidos no «deposito» do 106.º regimento de infantaria franceza, porque a preparação phisica dos soldados foi confiada á tenacidade e á competencia de dois technicos da cultura phisica. Démos alguns numeros relativos ás categorias de homens vigorosos e homens de robustez média.

Hoje, vamos convencer os incredulos e os rotineiros, mostrando quaes os resultados obtidos no mesmo «deposito» mas em duas categorias inferiores, na terceira (homens fracos, «enfezados») e na quarta (homens duvidosos, que se presumem tuberculosos,com desenvolvimento incompleto, cardiacos, albuminosos, etc.). Os numeros são sufficientemente comprovativos e explicitos.

3.ª categoria (fracos, enfezados).—O ganho médio foi de 1 kilo 823 e a média das perdas foi de 1 kilo 118. A mais forte perda individual foi de 1 kilo 500, mas em compensação 1 homem ganhou 5 kilos, 2 homens ganharam 4 kilos, 10 homens ganharam 3 kilos, 12 homens ganharam 2 kilos, 15 homens ganharam 1 kilo 500.

N'esta categoria os dois «mestres culturistas» empregaram unicamente a «preparação phisica», segundo um methodo seu que era um mixto de cultura phisica, cultura sportiva e athletica.

Na quarta categoria, cujos resultados vamos apontar, empregaram unicamente, cultura phisica e cultura muscular respiratoria

4.ª categoria (duvidosos propostos pela commissão de reforma)—2 homens ganharam 4 kilos, 3 homens ganharam mais de 2 kilos, 8 homens ganharam de meio kilo a 2 kilos, 1 homem ficou estacionario, 1 homem perdeu dois kilos, 2 homens perderam um kilo.

Os resultados, como se vê, foram tão formidaveis como convincentes.

Notas do dia

Quem ganhará a «Taça Amadora»

Continua problematica a resposta á pergunta insistente que se faz no meio sportivo. «A quem ficará pertencendo a Taça Amadora?»

A incerteza dos prognosticos explica-se. E' que se combatem os dois mais fortes grupos portuguezes, o Sport Lisboa e Bemfica, campeão d'este anno, o Sporting Club de Portugal, campeão do anno passado.

Ora vejamos porquê...

O sport Lisboa está n'uma «fórma» esplendida, tendo uma excellente linha de ataque e uma boa defeza. Ha dias venceu e dominou o Sporting. A «fórma» não se refere apenas á qualidade dos seus jogadores mas ao seu treino, ao seu folego e sobretudo á sua energia.

O Sporting, por sua vez, tem melhorado os seus treinos e vae preparar melhor a sua linha de ataque, mantendo a sua linha de defeza que é primorosa. Pode muito bem equilibrar e vencer o adversario. Depois está em jogo mais á vontade porque o campo é neutral. E' o novo campo dos Recreios Desportivos da Amadora. E até á inauguração do campo ainda tem tempo para se preparar... E' no dia 7 do proximo mez.

Os dois «teams», antes d'esse grande combate, cujo premio é a «Taça Amadora», vão ter novos e magnificos treinos porque combatem nos dias 20, 22 e 23 um forte grupo hespanhol.

Algumas anecdotas

Para onde elles vão...

Hontem, falava-se á porta do Suisso nos desafios de «foot-ball» que se vão realisar. Um jornalista bem informado, dizia:

—«A'manhã, bate-se o Imperio com o Bemfica; nos dias 20, 22 e 23 batem-se os nossos com os hespanhoes; no dia 30 bate-se o Bemfica com um «team» mixto; no dia 7 de maio realisa-se o torneio da «Taça Amadora»; no dia 14 de maio começam os torneios da «Taça de Honra»...

O «sportsman» Francisco Leal que estava perto, não deixou acabar a phrase e «sahiu-se» com esta:

—«E no dia 21, marcham todos para a «Morgue» ou para o hospital dos doidos...»

Os grandes records

Da Marathona japoneza

Em Tokio, disputou-se no anno de 1913, uma corrida pedestre de Maratona. O vencedor foi o notavel athleta Kanaguri que realisou o percurso em 2 horas, 31 minutos 28 segundos e 2/5.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Reuniões de patinagem

No rink da Escola de Educação Physica ha hoje á noite a habitual reunião elegante de patinagem, mas de dia o rink está patente a todos os amadores.

—Nos Desportos de Bemfica, a animação na patinagem deve ser grande porque os patinadores ali são numerosos e o tempo vae propicio para exercicios ao ar livre. O «tennis» e o tiro devem tambem ter vasta concorrencia de amadores.

Escoteiros de Portugal

Pedem-nos a direcção d'esta prestimosa Associação que por este meio tornemos publico o seguinte:

Sendo do conhecimento d'esta direcção que varios individuos teem percorrido o paiz dizendo-se em propaganda do escotismo para o que envergam um fato quasi identico ao dos nossos associados quer reclamando o auxilio das varias auctoridades administrativas para que facilidades lhes sejam concedidas, quer realisando preleções sobre assumptos para que nao teem a devida preparação, cumpre-nos declarar:

1.º—Que esta direcção central não auctorisou até á data quem quer que fosse a realisar palestras tendentes á propagação do movimento em que nós empenhámos.

2.º—Que sempre que isso aconteça deverão esses individuos ir munidos dos documentos officiaes passados por esta Associação como delegados dos grupos n'ella filiados.

3.º—Que em face do exposto sollicita das differentes auctoridades que não prestem qualquer auxilio a individuos n'aquellas condições que porventura lhes appareça sem os devidos documentos, sollicitando-lhes facilidades para a consecução dos seus fins.

4.º—Que a secretaria da direcção central prestará n'este sentido a todas as auctoridades do paiz e pessoas que se interessem pelo estabelecimento do movimento «escotismo» no nosso paiz, toda e qualquer informação de que necessitem.

Hyppismo

No proximo domingo realisa-se no Hypodromo de Palhavã uma festa hyppica no genero das que habitualmente ali se costumam realisar, o que quer dizer que será uma festa elegante e em tudo digna do nome que no nosso meio esportivo gosa a Sociedade Hyppica Portugueza, sua organisadora.

Além das provas de obstaculos pensa-se tambem na realisação de corridas de velocidade na pista de galope, o que deve provocar enthusiasmo entre os amadores por ser a primeira vez que a Sociedade Hyppica realisa tal corrida e n'um recinto vedado.

I.º Congresso Nacional de Educação Physica

Pelo sr. dr. Tovar de Lemos, representante n'este Congresso da Academia das Sciencias de Portugal, foi entregue uma these sobre a «Gymnastica na Escola Primaria, sua organisação» notavel trabalho que muito contribuirá para a organisação da gymnastica nas escolas.

A camara municipal de Lisboa está organisando uma parada de gymnastica em que entrarão perto de 4:000 creanças e onde a camara municipal e os professores primarios terão occasião de mostrar quanto a educação physica os interessa.

Outras camaras municipaes, comprehendendo tambem as enormes vantagens d'este congresso, tem enviado a sua adhesão, estando já inscriptas 80 camaras municipaes.

A inscripção para o congresso que terá logar nos dias 8 a 12 de junho proximo, deve ser enviada até ao fim do corrente mez á Secretaria do Gymnasio Club Portuguez, rua Serpa Pinto, 4.

DOCUMENTO N.º 65

Contra factos não ha argumentos

As Aguas Caldas Santas de Carvalhelhos, vieram preencher uma lacuna na nossa tão variada gama de aguas termo-mineraes. Hiposalinas, muito fracamente mineralisadas, fortemente alcalinas, realisam um typo de transição entre as aguas alcalinas e as mineraes simples, não se podendo deduzir a sua benefica acção therapeutica sómente pela sua composição chimica. A sua alta radio-activividade é, por certo, um dos factores da sua acção. E', além d'isso, uma agua cheia de tradições, pois os seus beneficios desde ha mais de um seculo que se radicaram na região onde brotam. De acção analoga ás aguas de Plombières e de Ragatz, as aguas de Carvalhelhos, são aguas imminentemente eupepticas, digestivas e diureticas, tendo eu observado resultados surprehendentes em doentes portadores de euterocolite muco-membranosa, litiase renal, litiase biliar e na gota. E' natural que a sua acção seja mais extensa e que esta agua esteja indicada em muitas das doenças em que haja uma viciação funcional das glandulas de secreção interna, em todas as modalidades frustes ou extensas do artritismo, sem os inconvenientes das aguas hipersalinas, boas para os grandes artriticos, mas muitas vezes nocivas nas formas frustes e nos falsos artriticos de Poncet.

Mas n'estas ligeiras notas, deduzidas da minha observação, quiz sómente fixar os casos em que, com tanta vantagem, as tenho empregado.

Lisboa, 19 de março de 1916.

Cassiano Neves

Agua Caldas Santas-Infallivel nas doenças de pelle, figado, estomago, rins, etc., etc.—Depositario geral, Mario de Lima Netto—Largo do S. Julião, 12 1.º. Telephone n.º 248 Central, Lisboa—Dourado, Carvalho, Irmão, L.da—Praça da Liberdade, 133-A Porto.1.º

João d'Azevedo Mascarenhas de Mattos

Maria Izabel Bacellar Mascarenhas de Mattos e suas filhas, Maria Luiza e Izabel Maria, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que a trasladação dos restos mortaes de seu marido e pae, João d'Azevedo Mascarenhas de Mattos se realisa ámanhã, 17 do corrente, pelas duas horas da tarde, saindo o prestito funebre da estação do Rocio, para o cemiterio Oriental (Alto de S. João).

Mappa humoristico da guerra

Deve ser brevemente posto á venda um novo mappa humoristico da guerra, actualisado em virtude dos recentes acontecimentos da politica internacional. E' um trabalho magnifico devido ao pincel do sr. J. Lagrange, que o mandou reproduzir em grandes dimensões, sendo egualmente impeccavel a execução lithographica da pintura.

Deposito Militar Colonial

Arrematação importante de generos e artigos para Moçambique

O conselho administrativo d'este Deposito faz publico que no dia 20 de abril de 1916, por 12 horas, procederá á arrematação em hasta publica por licitação escripta para o fornecimento destinado a Moçambique do seguinte:

Arroz, azeite, bacalhau, banha de porco, batatas, bolacha, chouriço de carne, cebola, feijão branco, feijão frade, feijão vermelho, feijão manteiga, farinha de trigo, grão de bico, massa, toucinho, sabão, pimenta, pimenta picante, pimentão doce, latas de atum em azeite, latas de rancho confeccionado, latas de carne em conserva ou carne com legumes, latas de sardinha em azeite, vinho maduro, vinagre, chá preto, chá verde, manteiga de vaca, massa de tomate, presunto, leite condensado, leite esterelisado, marmellada, vinho do Porto, vinho da Madeira, vinho verde de Amarante, ervilhas em latas, broculos, feijão verde e couve flor em latas, cacau, chocolate em paus, farinha de feijão, farinha de grão, fiambre, queijo flamengo, tapioca, cognac, conserva de legumes (sopa juliana ensossa), aguas: das Caldas Santas, Curia, Vidago ou Melgaço, Lombadas e Pedrogãos, aveia, fava, bollo alimentar, sabonetes, carboreto, velas de estearina, petroleo, phosphoros e papel de fumar typo zig-zag.

A entrega do fornecimento deve ser feita em 29 do corrente e 1 de maio proximo e os caixotes para o acondicionamento deverão ter a espessura minima de 16 milimetros.

O modelo das propostas, as condições a que devem satisfazer os concorrentes e as relativas ao fornecimento, estão patentes n'este conselho todos os dias das 10 ás 16 horas.

Os concorrentes apresentarão ás suas propostas, acompanhadas de amostras em duplicado e da quantia de 200$00, até ás 11 horas e 30m, do citado dia 20, devendo o deposito ser elevado a 10 % da importancia do fornecimento seguidamente á adjudicação provisoria.

Quartel da Junqueira, 15 de abril de 1916.

O thesoureiro-secretario

Francisco de Oliveira
tenente

AGUA DA FONTE DE SULA
BUSSACO
A MELHOR DE MESA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2033—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda feira, 17 de Abril de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

Os allemães

Um telegramma de Paris, hoje publicado no «Seculo», diz que causou ali excellente impressão a noticia de que todos os allemães que se encontram em Portugal iam ser concentrados, sequestrando-se os seus bens, noticia que foi dada pelo «Daily Mail», e reproduzida em varios jornaes com elogiosos commentarios.

Simplesmente, essa noticia não é verdadeira.

No momento em que escrevemos os allemães encontram-se em Portugal n'uma situação analoga á dos cidadãos inglezes, francezes, italianos e belgas, n'uma palavra á de todos aquelles que pertencem a nações com as quaes estamos alliados na grande pugna travada pela causa sagrada da liberdade e do direito. Estão em Portugal na mesma situação, na situação em que se encontram os brazileiros, que não são estrangeiros para nós. Teem os mesmos direitos que teem os povos amigos e alliados. Nada os distingue d'elles, muito embora pertençam á nação inimiga que nos arrojou ás faces a declaração de guerra, e que se prepara para nos ferir logo que isso lhe seja possivel, como, na hypothese da victoria; premedita arrancar-nos á independencia ou pelo menos despojar-nos das nossas colonias.

O applauso com que nos paizes alliados é acolhida uma supposta medida de collocar os allemães n'uma situação de excepção não nos desvaneceu, como succederia se fôsse verdadeiro o facto em que elle se estriba. Pelo contrario, enche-nos de vergonha e de confusão.

Não é decoroso o que se está fazendo. E o applauso com que é recebida lá fóra, ingenuamente, uma noticia que é logica, mas que não corresponde a um facto, nós bem sentimos que se transformará n'uma reprovação quando a verdade se restabeleça, e inglezes e francezes saibam que os allemães estão em Portugal collocados n'uma situação de egualdade com elles.

A impressão que lhes resultará do conhecimento d'este facto é, pelo menos, a de que nós não temos a noção da guerra. Não acreditarão n'uma traição. Mas acreditarão certamente que nós não temos uma sensibilidade methodica, nem uma intelligencia dos factos consumados.

Os allemães são perigosos em Portugal. Evita-se que a imprensa dê noticia de quaesquer medidas que possam interessar á preparação militar, e esses allemães estão em Portugal, o que quer dizer que lhes é facilimo obter as informações que desejarem, tanto mais que infelizmente não nos é licito desconhecer que, apesar de tudo, ainda existem germanophilos no nosso paiz.

Não serão em grande numero, mas poucos que sejam temos de reconhecer que pódem ser excellentes auxiliares dos interesses germanicos, que os allemães servem sempre, em todos os pontos onde se encontrem, em todas as situações em que se vejam collocados.

E parece que se ignora isto nas espheras dirigentes, e o resultado é não se tomarem as medidas apropriadas ás circumstancias, medidas tão naturalmente indicadas que na imprensa estrangeira as suppõem já expressas nos correspondentes diplomas.

Esta questão é muito séria, e ai de nós se ella não interessar a opinião publica! Não ha nada peor do que não possuir a noção das cousas. Se não nos compenetrarmos de que estamos em guerra, todo o nosso esforço resultará esteril, e veremos quebrantar-se o espirito publico quando essa guerra nos ferir com as suas sangrentas eventualidades. Estar em guerra não é estar á mercê do imprevisto. E' prevêr, pelo contrario, tudo quanto de peor possa succeder.

Um paiz onde os allemães são tratados com tantas benevolencias, attenções e protecção que só se dispensam aos amigos, não pode ter o aspecto d'um paiz em guerra com a Allemanha. Semelhante situação póde ser interpretada da maneira mais deprimente para o nosso brio e póde acarretar os mais graves contingencias para a nossa causa.

A grande guerra

A CONFERENCIA DOS ALLIADOS

Não esqueçamos as colonias!

A' influencia dos capitaes estrangeiros em Moçambique e Angola tem de corresponder uma maior actividade do Estado

A guerra modificou muita coisa, mas a paz ha de por certo modificar muitas mais ainda. Prever e prevenir, na medida do possivel, eis a grave tarefa que n'este momento compete áquelles cuja missão consiste em dirigir os negocios publicos. Já em successivos artigos, a proposito da conferencia interparlamentar dos alliados que brevemente vae realisar-se em Paris, temos chamado a attenção para varios problemas de interesse nacional que se nos affiguram de flagrante opportunidade.

Não deixaremos tambem hoje de despertar uma questão de não menor interesse, porque com ella se prende, n'um futuro proximo, a hegemonia economica de Portugal n'uma das suas mais vastas e mais promettedoras colonias.

Queremos referir-nos á situação de Angola.

E' egualmente sabido que entre os planaltos colonisaveis d'aquelle uberrimo territorio, avultam, pela sua vastidão e excellentes condições climatericas, os de Benguella e da Huilla. O desenvolvimento da riqueza publica no primeiro encontra-se já de certa forma assegurado com a construcção do caminho de ferro do Lobito, que penetra já pelo interior n'uma extensão de mais de quinhentos kilometros, garantindo assim uma era de ridente prosperidade ás nascentes explorações agricolas da região do Huambo, onde se projecta estabelecer uma grande cidade, e ás ricas zonas commerciaes do Bihé e do Bailundo.

Outro tanto, porém, se não pode dizer ácerca do planalto da Huilla. A linha ferrea que o Estado construiu na direcção da Chella não venceu ainda o formidavel degrau que separa a zona littoral, improductiva e arida, da região alta, fertil, onde a raça branca progride á maravilha. Esse caminho de ferro, como por diversas vezes temos accentuado n'estas columnas, consiste além d'isso n'uma linha mais que reduzida, pela qual nem theoricamente seria capaz de se effectuar, com economia, a drenagem de todos os productos que alli a terra póde vir a dar. Trata-se n'este momento, segundo nos informam, de prolongar a linha até Lubango, mas é um erro suppor-se que o problema fica assim definitivamente resolvido.

O districto de Huilla, não nos esqueçamos d'isso, confina com os territorios da Damara que a acção perseverante do general Botha recentemente collocou sob a administração da União Sul Africana. Somos, pois, visinhos dos anglo-boers no sul da provincia de Angola, como já o eramos no sul da provincia de Moçambique. Ora o desenvolvimento mineiro do Transvaal forçou-nos, um bello dia, a modernisar Lourenço Marques, dotando-o dos melhoramentos indispensaveis a um porto de grande trafico e de um caminho de ferro de oitenta e tal kilometros, ligado com a vasta rede ferro-viaria da Africa do Sul.

Não tardará tambem que as antigas linhas ferreas da Africa do Sudoeste, transformadas de via reduzida em via normal, tenham a sua connexão com aquella rede. Mas Otavi, que é já hoje um centro mineiro de elevada importancia, se dispõe agora de um porto como Walfishbay, infinitamente melhor que o de Swakopmund, não deixará no emtanto de reclamar conforme a sua bella aspiração, uma via de communicação accelerada para o Porto Alexandre ou mesmo para Mossamedes, como Johannesburg não deixou de reclamar sahida por Lourenço Marques, embora dispuzesse já dos portos do Natal e do Cabo.

E' pois necessario pensar-se desde já no *modus faciendi* d'essa via ferrea, que tem de ser portugueza, pelo menos até á margem do Cunene. E' preciso darem-se, além d'isso, todas as facilidades compativeis com os interesses do Estado, dos capitaes estrangeiros que se propuzerem ou vierem ainda a propôr-se desenvolver essa vasta região, onde já hoje estão ligados á terra avultados capitaes francezes, que por consequencia, além de tudo, pertencem a um povo alliado.

E' preciso regularisar-se, para que se não eternise, a velha questão da fronteira do sul, onde subsiste a faxa litigiosa que tantos dissabores e semsaborias nos trouxe com os allemães, e demarcarem-se esses limites com o mesmo espirito de conciliação com que, recentemente ainda, se procedeu á demarcação da fronteira do Barotze.

Não duvidamos que, assim como o desenvolvimento de Lourenço Marques influenciou beneficamente toda a economia de Moçambique, do progresso do Sul de Angola ha de vir a depender em larga escala a prosperidade da provincia, cujos *deficits*, nos ultimos annos, ascendem a muitos milhares de contos.

Um outro assumpto a estudar desde já é a situação que ha de seguir-se ao termo do convenio com o Transvaal, que caduca antes de trez annos. São questões economicas da mais grave importancia que nos cumpre não relegar para a ultima hora, sob pena de incorrigiveis precipitações. Não esqueçamos pois as colonias na proxima conferencia, porque temos ali, ainda e sempre, o mais bello e fecundo campo de actividade como povo civilisador que possue, no activo das suas tradições, o germen d'essa obra gigantesca que já hoje é uma grande patria: Os Estados Unidos do Brazil.

Ainda os navios requisitados

Alargamento da constituição da commissão que sobre ellas superintende

Pelo ministerio da marinha, foi hoje publicado no «Diario do Governo» o seguinte decreto:

Considerando que em alguns navios requisitados nos termos do decreto n.º 2.229, de 2- de Fevereiro ultimo, estão concluidas as reparações indispensaveis para poderem ser explorados commercialmente e convindo começar essa exploração por conta do Estado e relativamente aos navios dados por promptos a navegar; usando das faculdades que me conferem as leis n.os 480, de 7 de Fevereiro, e 491, de 12 de Março do corrente anno: hei por bem, sob proposta do Governo, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—E' alargada a constituição da commissão creada pelo decreto n.º 2.237, de 24 de Fevereiro de 1916, com mais tres officiaes de marinha e um official da administração naval.

Art. 2.º—Os officiaes indicados no decreto n.º 2.237, de 24 de Fevereiro de 1916, juntamente com um dos officiaes de marinha a que se refere o artigo anterior constituirão uma 1.ª secção, á qual competem as attribuições exaradas no citado decreto e as do decreto n.º 2.242, de 1 de Março de 1916.

Art. 3.º—Dois dos officiaes de marinha e o official da administração naval, a que se refere o artigo 1.º, constituirão uma 2.ª secção, á qual compete, sob as indicações do Ministro do Trabalho e Previdencia Social, a exploração commercial dos navios requisitados, nos termos do decreto n.º 2.229, de 23 de Fevereiro de 1916, que sejam dados por promptos a navegar.

Paragrapho unico.—Todas as requisições para carga ou transporte de passageiros serão feitas por intermedio do Ministerio doTrabalho e Previdencia Social.

Art. 4.º—A' 2.ª secção compete ainda, de accordo com o ministr oda marinha e depois de iniciada a exploração:

1.º—Promover quando seja necessario as indispensaveis beneficiações e reparações dos navios a seu cargo.

2.º—Adquirir o material fixo e de consumo necesario a esses navios

3.º—Consultar pessoal technico quando entender necessario.

4.º—Requisitar o pessoal de escripta e de expediente que carecer.

Art. 5.º—Serão abertos no ministerio das Finanças, a favor do ministerio do Trabalho e Previdencia Social, os creditos extraordinarios indispensiveis para occorrer ás primeiras despezas que resultem da exploração commercial dos navios a cargo da 2.ª secção.

Art. 6.º—São de conta da 2.ª secção todas as despezas feitas com os navios até a data de lhe serem entregues para exploração.

Art. 7.º—O governo fará publicar os regulamentos necessarios aos serviços de exploração

Art. 8.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Voluntarios para o serviço da armada

Alistamento extraordinario

O *Diario do Governo* publica hoje o seguinte decreto:

Convindo, nas actuaes circunstancias, ter um reforço de praças da armada, a fim de suprir futuras faltas e desenvolver os serviços de defesa naval;

Usando das faculdades que me confere a lei n.º 491, de 12 de março de 1916:

Hei por bem, sob proposta do ministro da marinha, e ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—E' o ministerio da marinha auctorisado a fazer um alistamento extraordinario de voluntarios para o serviço da armada.

Art. 2.º—Os alistamentos do voluntarios effectuar-se-hão, de 1 a 15 de maio proximo futuro, com a seguinte distribuição:

No Quartel de Marinheiros, 500; na Escola de Alumnos Marinheiros do Norte, 100; na Escola Alumnos Marinheiros do Sul, 100; na canhoneira *Açor*, 60.

§ unico.—O alistamento na canhoneira *Açor* é unicamente para os voluntarios que habitam nos Açores.

Art. 3.º—O alistamento far-se-ha em segundo grumete, sob as condições seguintes:

1.ª—Ser cidadão portuguez;

2.ª—Ter mais de 18 annos e menos de 20 annos de idade;

3.ª—Ter bom comportamento que deverá ser attestado pela policia de investigação criminal de Lisboa e Porto e pelos commissarios de policia em Faro e nos districtos e ilhas dos Açores.

4.ª—Ter aptidão physica, comprovada por juntas medicas de marinha ou do exercito quando na localidade não haja medicos navaes;

5.ª—Ter autorisação dos paes ou quem legalmente os represente para assentar praça.

Art. 4.º—São condições de preferencia:

1.ª Saber ler e escrever;

2.ª—Ter frequentado a instrucção militar preparatoria, ser de profissão maritima ou ter pratica comprovada em alguns dos officios de serralheiro, torneiro, caldeireiro, fundidor, fogueiro ou carpinteiro;

3.ª—Ser filho de militar da armada ou do exercito;

4.ª—Ter mais idade, dentro dos limites a que se refere o n.º 2.º do artigo 3.º.

Art. 5.º—Os voluntarios a que se refere este decreto permanecerão successivamente no serviço activo da armada durante quatro annos, na reserva da armada durante seis annos e nas tropas territoriaes até os quarenta e cinco annos de idade.

Art. 6.º—O assentamento definitivo da praça será feito no Quartel de Marinheiros em face das relações enviadas pelos commandos das escolas e da canhoneira *Açor*.

Art. 7.º—A instrucção dos voluntarios será ministrada no Quartel de Marinheiros, Escola Pratica de Artilharia Naval, Escolas de Alumnos Marinheiros do Norte e Sul e canhoneira *Açor*, conforme um programma elaborado pela Majoria General da Armada, com a intensidade necessaria para estar completa tres mezes depois do alistamento.

Art. 8.º—Os recenseados do exercito podem alistar-se na armada como voluntarios, nas condições d'este decreto sem prejuizo dos contingentes pedidos para a armada.

Art. 9.º—Todas as despezas resultantes da execução d'este decreto sahirão da verba destinada ás despezas excepcionaes resultantes do estado de guerra.

Art. 10.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Escolas de alumnos marinheiros

Os cursos terminam este anno no dia 10 de maio

Do *Diario do Governo* de hoje:

Attendendo a que, na presente situação, teem extraordinariamente augmentado os serviços desempenhados pela marinha de guerra, o que implica augmento do respectivo pessoal, sobretudo praças de marinhagem;

Considerando que, apesar das providencias adoptadas, essas praças ainda são em numero insufficiente, tornando-se assim de grande necessidade remediar por fórma rapida tal deficiencia;

Attendendo ainda a que, recorrendo ás Escolas de Alumnos Marinheiros se podem obter, desde já, praças com habilitações sufficientes para melhor se adaptarem ao meio naval:

Usando da auctorisação concedida pela lei n.º 491, de 12 de março de 1916: hei por bem, sob proposta do ministro da marinha e ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—No proximo dia 10 do maio serão dados por concluidos os cursos das Escolas de Alumnos Marinheiros.

§ unico.—A todos os alumnos marinheiros, que durante a frequencia do curso tenham dado provas de applicação e aproveitamento serão passadas as respectivas cartas.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

As declarações do sr. Sonnino no parlamento italiano

ROMA, 16.—Na discussão do orçamento dos estrangeiros o sr. Sonnino disse na camara, a proposito das recentes divergencias com a Grecia, que o governo hellenico mostra actualmente que comprehende os interesses superiores do paiz e que tem a consciencia das necessidades politicas e militares que motivaram o procedimento dos alliados em Salonica e em Corfu. As relações com a Romania são inspiradas na amizade tradicional que corresponde aos interesses communs e ás origens communs.

Felicitou-se pela resolução de Portugal e pela explendida victoria russa de Erzeroum, accrescentando que com esta ultima potencia as relações são cada vez mais amigaveis. Falando da conferencia de Paris, demonstrou que ha uma perfeita harmonia de vistas e de intenções entre os paizes alliados. A batalha de Verdun constitue uma notavel victoria para a França, visto o inimigo não ter attingido o seu fim principal, que era provocar em França e nos paizes alliados e n'outros um movimento de depressão e desanimo. A situação em toda a linha franceza, os sucessos da Russia na Armenia e na linha principal confirmam o effeito moral que deriva da reunião de Paris. Esperamos, disse o sr. Sonnino, que a acção de todas estas organisações venha dar mais harmonia e disciplinar os esforços dos differentes Estados. O sr. Sonnino concluiu por dizer que a obra do governo visa sobretudo a apertar os laços intimos e a união e solidariedade entre os alliados, a fim de luctarem valentemente para chegar á victoria que assegure uma era de justiça e liberdade para todos os povos. A camara approvou por 307 vitos contra 40 o orçamento dos negocios estrangeiros e addiou-se para 6 de junho.—(Havas).

ROMA, 16—Antes de passar á discussão dos capitulos do orçamento dos estrangeiros a camara dos deputados approvou por 352 votos contra 36, a nodo-do do sr. Sonnino, a ordem do dia approvando as declarações do governo.—(Havas).

A lucta na frente occidental

LONDRES, 16, n. Official. — A noite passada, depois da explosão de duas pequenas minas, um pequeno ataque ás trincheiras inimigas ao sul da estrada de Bethune e Labassée obteve resultados satisfatorios.—(Havas).

Estados-Unidos e Mexico

NEW-YORK, 17.—O consul americano em El Paso annuncia que, segundo informações procedentes do quartel general mexicano de Juarez, o cadaver do general rebelde, Villa, foi levado para Cusi, de onde será transportado para Chihuahua.—(Havas).

UM LIVRO OPPORTUNO

"OS VENTRES AO SOL"

Foram elles quem salvou Portugal no fim da primeira dynastia. Prova-o Anthero de Figueiredo na sua "Leonor Telles"

Se cada época tem a litteratura que merece, ninguem dirá que o ultimo livro de Anthero de Figueiredo, o illustre escriptor de tão honestos processos litterarios, appareceu fóra de tempo. A sua «Leonor Telles» veio obrigar-nos, n'este momento em que a alma nacional tão agitada se sente por aspirações que, realisadas, hão fortifical-a e redimil-a, a voltar um pouco os olhos para o passado longinquo e forçar-nos, de bom ou mau grado, a recordar e a meditar. Toda essa tragedia que foi a vida apaixonada, ambiciosa e sombria d'aquella que logrou ascender, de simples fidalga sertaneja, a rainha, nos passa, vivida e ardente, deante da imaginação. A nossa sensibilidade, ferida pela narrativa de Anthero de Figueiredo, sente-se solicitada, a cada passo, nos mais variados e antagonicos sentidos. E' que se n'este mundo tem havido psycologias complicadas, a de Leonor Telles, a esfinge de cabellos d'oiro e de carnes brancas de leite, encerrou em si todos os mysterios. N'ella, o riso e o chôro, a alegria e a tristeza, os beijos e os abraços, os gestos affectivos ou os grandes repellões do odio e da repulsa não eram mais do que armas politicas, de que ella se servia para realisar os seus emaranhados planos de predominio absoluto e de mando supremo. Tinha coração? O rei, seu marido, não o soube nunca. Havia n'aquella alma denegrida um atomo de amor por D. Fernando? Anthero de Figueiredo não nos deixa duvidas a tal respeito. Leonor Telles era a sereia enganadora, que ora se fingia apaixonada até ao delirio ora se mostrava agreste até á crueldade, conforme lhe convinha.

Nas suas mãos, o rei, fragil como vidro, voluvel como um farrapo de penugem arrastado pelo vendaval, caprichoso como um neurasthenico, inconstante como uma creança e irreflectido como um demente, não passava d'um pedaço de massa gelatinosa, que ella moldava entre as serpentes flexiveis dos seus dedos. A gente da côrte, os fidalgos do Paço, as damas que os serviam, os grandes do reino e até os principes que junto d'ella viviam, tudo isso não passava d'uma multidão servil, para quem eram ordens sagradas os desejos da rainha. Vivia-se em opulento fausto porque ella queria. As arcas de D. Pedro, abarrotadas d'oiro, despejavam-se rapidamente porque Leonor Telles precisando de deslumbrar, de traficar, de corromper, não podia fazer nada d'isso sem dinheiro, muito dinheiro. Fidalgo que se atrevesse a mostrar o seu desagrado ou a proferir palavras de receio era irradiado. Cahia em desgraça e a forca, manejada habilmente pela rainha, foi frequentemente instrumento docil dos seus odios e das suas vinganças. Só um homem não se lhe subordinou, de começo. Foi o marido ultrajado! Só uma entidade ergueu bem alto o seu protesto contra o casamento do rei com semelhante aventureira. Foi o povo de Lisboa. D. João da Cunha teve de morrer exilado em Castella, divertindo com as suas chocarrices deslavadas, os fidalgos com quem fazia rancho. O povo, esse, teve de soffrer o rancôr da rainha, por ousar um dia, defronte dos Paços regios, falar alto e claro ao seu rei.

E' este o aspecto mais curioso, mais interessante e mais digno de ser posto em relevo no actual momento, do livro de Anthero de Figueiredo. O escriptor póde ter falhado n'outros pontos de vista e póde até ter prejudicado um pouco a sua obra com a abundancia de termos anachronicos, antiquados e desusados que semeia pelas paginas que a sua pena, com tanta probidade, traçou. Mas o que elle conseguiu foi dar-nos, em preciosas e repetidas manchas, a alma popular do tempo, apaixonada e altiva, revolta e imperiosa, cheia de civismo e de nobreza, plena de força, exuberante de coragem e de democracia. O povo não queria que o rei casasse com Leonor Telles e disse-lh'o. Os «Ventres ao Sol», guiados pelo alfayate Fernão Vasques, foram, n'uma grande tarde luminosa até ao Alcaçar. Todas as portas e todas as janellas se fecharam á sua approximação. Era a vaga popular que subia, que rugia, que ameaçava deitar por terra, n'um minuto, aquillo que a Leonor Telles levára tanto tempo a construir. O povo protestava. O rei que apparecesse. Não appareceu; mas um pagem veio ouvir. E a voz do alfayate, envolto no seu esburacado gibão surrado, trovejou e intimou D. Fernando a separar-se da mulher má que tinha á sua beira e que ameaçava perdel-o a elle e ao reino. O rei que pensasse e que, no dia seguinte fôsse a S. Domingos dar-lhe a resposta. O rei não foi, fugindo para Santarem á pressa, arrastado por Leonor. De ahi em deante, o divorcio entre os reis e a parte mais sã da população cada vez se exarcebou mais. A rainha, sobretudo, só tinha um grande desejo—vingar-se. No dia em que visse arder Lisboa, a maldita, a que a humilhára, a que a insultára, a que a ferira na sua vaidade de creatura omnipotente, seria o maior prazer que podia sentir. Seria a sua «revanche» grandiosa e pavorosa. Fizeram-lhe a vontade os castelhanos, invadindo o paiz por sua culpa e queimando meia Lisboa, depois d'um prolongado cerco. Mas o povo ainda a ficára odiando mais...

Morre D. Fernando. A independencia de Portugal corre enorme risco. Como salval-a? Leonor Telles quer entregar o throno aos hespanhoes. Surge o Mestre d'Aviz, que mata o conde de Andeiro. O povo ergue-se então, leonino e indomavel, disposto a defender a sua terra e a vingar-se, por sua vez, da malvada que tramava contra elle. Quando o Mestre hesita, o povo não treme. Os «Ventres ao Sol», que teem em Nun'Alvares o seu idolo, batem o pé, conspiram, revoltam-se, enfurecem-se. Os nobres hesitam. Sabem, elles, porventura, quem será o vencedor no grande pleito que vae travar-se e que só será resolvido pela força das armas? Não sabem. Tambem o não souberam em 1580. Tambem não puderam adivinhal-o em 1640. O Mestre tergiversa. Chega a pedir perdão á Rainha pela morte do Andeiro. Chega a offerecer-lhe casamento. Entretanto, o povo nem pede perdão nem se humilha. O seu dever é expulsar a aventureira, esquartejal-a se fôr preciso. A sua obrigação é defender a Patria até ao ultimo extremo. Ha-de cumpril-a. O rei de Castella invade Portugal. A rainha vae ao seu encontro, e emquanto o acarinha pretende levantar em seu favor alguns dos fidalgos a quem enchera de favores e de fortuna. Em vão. E' presa e enviada para Hespanha, onde vem a morrer n'um convento, segundo uns, nos braços d'um novo amante, segundo outros. Entretanto, o povo não desanima. Prepara-se para reparar o mal que a aventureira fizera a Portugal e apresta-se para a lucta. D'ahi, Aljubarrota, onde «Os Ventres ao Sol» de Nun'Alvares, os companheiros de Fernão Vasques, e todos os que tinham jurado odio de morte a Leonor Telles, lograram derrotar as hostes castelhanas e restaurar a nacionalidade que um rei hysterico e uma rainha ambiciosa e perversa quasi tinham arremessado para um abysmo.

Pela exaltação que faz do povo, pela gloria que a sua narrativa faz incidir sobre aquelles que, tendo fome e tendo frio, tinham, ao mesmo tempo, uma alma capaz de todos os heroismos, o novo livro de Anthero de Figueiredo é notabilissimo. Lendo-o, todos os que teimam em fechar os olhos para não verem onde reside a grande força das nações, quer ellas sejam cultas quer tenham ainda a agital-as uns restos brutos de barbarie, devem fazer acto de contricção. E' que, d'entre os livros que nos ultimos tempos se teem publicado, nenhum outro, como este, nos dá a exacta noção do que era o povo d'esta terra nas afastadas épocas em que a nacionalidade procurava consolidar-se definitivamente, resurgindo a quantas traições pretendiam anniquilal-a, vencendo quantos obstaculos, ao seu livre desenvolvimento uma fidalguia farta e corrupta queria oppôr. A «Leonor Telles», de Anthero de Figueiredo, é, primeiro que tudo, a apologia do patriotismo popular, que não se amortece nunca, que se encontra sempre redivivo quando a elle se recorre. Só por isso o escriptor illustre merece os maiores elogios, tão certo é ser virtude grande entre as maiores saber falar claro e a tempo...

ADELINO MENDES.

Poeira da Arcada

Os homens sem imaginação, sem o instincto do pittoresco e da novidade, pendem em geral para o culto da tradicção. O facto de elles se devotarem ao culto do passado, clamando que o segredo da vida está n'uma conformidade absoluta com a sabedoria cinerea dos tumulos não prova que tenham razão, mas sim que se dá n'elles um eclipse total de uma faculdade necessaria ao desenvolvimento normal do seu ser. Chamam utopistas aos outros, para encobrirem a pobreza do seu engenho.

* * *

Ouvimos hontem um homem que fallou *magistralmente* sobre arte, politica e finanças. Não se pode dizer que fosse brilhante. Ideias quasi claras, gestos quasi sobrios e palavras quasi expressivas. Adivinhava-se, porém, que o seu espirito tinha o habito de prelecionar. Os seus raciocinios esclareciam os assumptos, como quem com uma simples lampada quer illuminar uma sala larga.

A certa altura da exposição sentia-se que elle carecia de uma luz maior, para vencer a mascara esphingica das sombras. Como a não tinha, os seus ouvintes não chegaram ao estado de sciencia. Ficaram com algumas noções assentes, mas sem uma vista do conjuncto.

* * *

O sr. ministro da instrucção, falando hontem, em Algés, na inauguração do Centro Tenente Coelho, mostrou o alto significado da União Sagrada e o desinteresse dos homens que se lhe devotaram com uma fé viva, superior ao desdem facil dos que egoistamente se reservam para nada fazerem.

Como o momento em que estamos não é para tomar attitudes commodas, mas para aceitar deveres e sacrificios, as palavras do sr. dr. Pedro Martins teem grande valor para todos os que desejam a unidade moral de um povo que sabe soffrer e luctar, porque assim se resgata de velhos erros.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, e que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

Migalhas

Cidade triste

Praxedes caminhava esta manhã pela rua do Ouro, de collete branco, raminho ao peito, bengala em molinete, uma Paschoa florida em cada bochecha.

Tenho a maior confiança no meu amigo, que podia servir de taboleta á companhia de seguros «Fidelidades»; mas tão alegre o vi que cheguei a suspeitar que andava em premeditação tremenda facada no matrimonio.

—Qual historia!—respondeu Praxedes a uma insinuação minha.—Vou contentissimo porque passou o domingo e recomeça a semana...

—O trabalho!

—Qual trabalho! A animação, a vida... Você já viu coisa mais triste do que esta Lisboa ao domingo? As ruas desertas, as lojas fechadas, montanhas de pessoas agarrando-se ás paredes com medo de cahirem prostradas pelo aborrecimento. Não ha um divertimento, ainda mesmo que haja dinheiro. Afóra os theatros e os animatographos, onde ha de um chefe de familia ir arejar a prole n'esse dia feito para o folguedo e para o contentamento? Arrabaldes habitados não ha. Parques onde se passem umas horas sobre a relva não os temos. Restam-nos a musica da Avenida e as viagens circulatorias nos electricos do Rio de Janeiro. Quer-se passar o dia fóra? Não se encontra um restaurante em termos, onde se possa ir em familia, faltam as conducções baratas e commodas... Apenas anoitece começam os «vigaristas» á facada no Rocio e povoam-se as sombras da Avenida de todas as qualidades de corujas e noitibós. Por isso é com alegria que vejo chegar a segunda feira. Posso finalmente fallar a gente conhecida, vêr passar o bello sexo e, como não tenho a obrigação de me divertir, qualquer coisa me distrae e me contenta. Creia, meu amigo, entre as muitas inutilidades da nossa vida alfacinha, uma das maiores é o domingo

André Brun

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

"Poema de amor,"

Peça em quatro actos, de Eduardo Schwalbach, no theatro Republica

Marques, auctor dramatico applaudido, para festejar a decima quinta recita da sua peça, offerece uma ceia aos interpretes, findo o espectaculo. Successivamente, vão chegando os comicos a casa do dramaturgo, installado com arte e conforto, e, emquanto esperam pelos retardatarios, conversam, jogam, dançam, chalaceiam, alfinetam-se e descobrem-nos rivalidades profissionaes e amorosas que influem d'um modo decisivo no decorrer do drama de bastidores a que vamos assistir. Matheus, actor celebre, de cuja decadencia physica e artistica surgem os primeiros symptomas, refere as suas enthusiasticas impressões ácerca d'uma rapariguinha que em qualquer theatro sem categoria revela admiraveis, promissoras faculdades. Que grande actriz, se um mestre carinhoso e competente a guiasse, afeiçoando-lhe o talento! Bruno, actor moderno, a quem regosija a decadencia de Matheus, que lhe permittirá desempenhar em breve os primeiros papeis, conhece a historia de Gabriela, que assim se chama a pequena comediante obscura, cuja intuição e cuja graça seduziram o collega, e narra-a em termos commovidos e simples. Mas eis que chega uma dolorosa noticia; a actriz que faz o principal papel feminino na peça de Marques, contrascenando com Matheus, não pode assistir á ceia, porque foi victima d'um desastre quando se dirigia a casa do dramaturgo. Um medico, intimo do primeiro actor e *habitué* da caixa do theatro, affirma que ella está impossibilitada de representar durante semanas. Correm a vêl-a alguns dos camaradas, mas no regresso o automovel que os conduz quasi atropella uma joven que trazem em braços para casa do auctor dramatico, verificando-se ter apenas soffrido o susto. Coincidencia felicissima! A desconhecida é Gabriela, que consagra fervoroso culto a Matheus, a quem viu na peça de Marques. Sabe de cór a parte da actriz que com elle contrascena e, entre os applausos dos collegas, representam ambos a scena final d'um acto, cheia de intensidade e paixão. O emprezario decide logo escriptural-a. O acaso salvou-o. Matheus vae ter a discipula sonhada, a quem transmittirá todo o fogo da sua arte e que lhe ha de perpetuar o nome glorioso. Gabriela deparou o mestre que ambicionava e cuja lição e cujo patrocinio hão de proporcionar-lhe esplendidos e rapidos triumphos. Está, pois, assegurada a carreira da peça e preenchido tambem o logar vago á mesa da ceia. Eis o grosseiro escorço do primeiro acto do *Poema de amor*.

O segundo e terceiro actos desenrolam-se nos bastidores, nos camarins do theatro. Gabriela é a predilecta do publico; as mais vibrantes ovações, que antigamente sublinhavam cada phrase e cada gesto de Matheus, são agora para a discipula, não tardando que se diga «o Matheus da Gabriela» como até ahi se dissera «a Gabriela do Matheus». Porque discipula e mestre amam-se e vivem juntos. A decadencia do grande actor accentua-se de dia para dia, mas se o publico, exigente e cruel, lhe faz sentir, na parcimonia e na ausencia de applausos, que é a hora de se afastar, alguem ha d'uma fidelidade e d'uma gratidão excepcionaes: Gabriela. O «ar empestado» que se respira n'aquelle ambiente não cresta a flôr de bondade que viceja na alma da singular, adoravel rapariga. Adriana, a actriz que a precedera nas preferencias de Matheus, dispensa agora os seus favores a Marques, o dramaturgo, que para ella escreveu uma nova peça. Chega, no entretanto, a Lisboa um moço actor desconhecido nos nossos palcos, porque a sua carreira se fez no Brasil. E' Germano, um galã de valor, que Adriana, porque lh'o conta Bruno, sabe ter sido o primeiro amante de Gabriela. Collocal-os um em frente do outro, reaccender o lume extincto, será a vingança a tirar do abandono de Matheus. E Adriana cede, com apparente generosidade, o seu papel a Gabriela, conseguindo, ao mesmo tempo, mercê dos ardis de que é capaz a astucia feminina, obter a substituição do actor, que com ella devia contrascenar, pelo recem-chegado do Brasil, desejoso de fazer a sua estreia em Lisboa. Matheus comprehende, ao vêr o ardor, a impressionante verdade, com que Gabriela e Germano representam certos lances amorosos, que mais alguma coisa do que um sentimento de arte os inspira, os attrahe e os confunde... Desejaria que elles não representassem com tamanha naturalidade e, ingenuamente, procura refrear-lhes o impeto, atabafar a labareda, aconselhando-os a que dêem a scenas de apaixonada vehemencia uma interpretação artificiosa e erronea. Matheus reconhece-se vencido como artista e como homem; a sua carreira está consummada. Gabriela amou n'elle simplesmente o artista e é ainda por affectuoso reconhecimento que se lhe sacrifica...

No quarto acto, Matheus, devastado pela doença e pelas dores moraes, já não representa. A angina de peito ameaça levál-o, n'um dos seus repetidos assaltos. Gabriela não o abandona, velando a seu lado como um anjo tutelar. Elle, no entanto, quer conhecer, nos seus pormenores, da propria bocca do artifice da tragedia, como se precipitou a catastrophe. Adriana, encaminhada com habilidade, deixa-se cahir no laço e confessa a sua vingança, em que teve Bruno como cumplice. Magnanimo, o actor celebre, rendido á grandeza do sacrificio de Gabriela, resolve libertal-a. Chama a sua casa Germano e, na presença de Adriana e de Bruno, exprobando-lhes a torpeza a que foram arrastados, ella por ciumes de mulher, elle por ciumes de artista, entrega a discipula querida ao seu primeiro e verdadeiro amante e morre no mesmo instante em que, para pôr termo á vida, empunhava a pistola que lhe não foi necessario disparar...

* * *

Os quatro actos com que Eduardo Schwalbach, fecundo e brilhantissimo escriptor, acaba de enriquecer a sua obra magnifica de variedade e de belleza, mostram-nol-o na plenitude do seu vigoroso talento, na posse absoluta da sua arte muito pessoal, e, se algum reparo nos devessem merecer, era o que suscita, não o que lhes falta, mas o que lhes sobeja, porque se qualquer defeito se nota na interessante peça esse, permitta-se-nos o paradoxo, reside na sua propria exhuberancia. Com effeito, a caracteristica de alguns dos ultimos trabalhos theatraes de Eduardo Schwalbach é a prodigalidade. A' phantasia creadora, ás minucias de observação, aos prodigios de technica, elle junta, a mãos rotas, a sua scintillante graça inconfundivel, a ternura d'uma alma cavalheiresca e romantica, sentimentos e ideias em que vibram a delicadeza e a elevação, donaires da luzitana linguagem em que se não disfarça o escrupulo de se eximir a estranhas, derrancadoras influencias. O ecleotismo de Eduardo Schwalbach como dramaturgo espelha-o, flagrantemente, a sua linda peça. Não tentemos filial-a em escolas. Desistamos de descobrir-lhe modelos, figurinos, processos asselados com a firma de mestres. E' a sua personalidade que domina e se impõe. O meio ambiente do *Poema de amor* conhece-o *de visu*, por uma frequencia de largos annos, e deu-nol-o em pinceladas magistraes. Alguns typos retrata-os, vivifica-os n'uma phrase, n'um dito apenas. O emprezario, por exemplo. Ha assim figuras secundarias surprehendentes de exactidão e outras cuja versatilidade na pratica do mal e do bem se conjuga á maravilha, se é que se não explica e demonstra, com a propria essencia da profissão exercida e o insensivel proteismo de caracter a que esta pode, uma vez por outra, conduzir na vida real. O segundo e terceiro actos, em que a acção é entrecortada, a cada passo, pelo contra-regra, que indica as entradas aos artistas, bastariam para affirmar um grande escriptor de theatro, se Eduardo Schwalbach já não tivesse, de ha muito, consolidado a sua reputação. Decorrendo ambos esses actos em bastidores e sendo talvez um pouco longos, como os restantes, não fatigam, todavia, nem a curiosidade affrouxa, nem o poder de commoção diminue, antes cresce de scena para scena, com tamanha arte o dramaturgo graduou os seus effeitos...

Do desempenho diremos, repetindo um logar commum a que se faz allusão na peça, ter sido d'uma notavel harmonia de conjuncto. Eduardo Schwalbach sabe para quem escreveu e como distribuiu o *Poema de amor* e os seus interpretes timbraram em honrar com um bom desempenho a obra do escriptor eminente. Augusto Rosa (Matheus), sobretudo nos dois ultimos actos, é indiscutivelmente grande e a sobriedade com que representou o ultimo é a prova cabal de que a sua trajectoria artistica ainda não está percorrida, como a da personagem cujo desempenho lhe coube. Chaby Pinheiro (Bruno), é bem o actor naturalista, sincero, moderno, inventado por Schwalbach e a forma por que no primeiro acto contou a historia de Gabriela, de seu verdadeiro nome Maria Clara, desfaria quaesquer duvidas a tal respeito, se o soberbo interprete do «sr. Jacinto» n'essa obra-prima que se chama *A bisbilhoteira*, já não tivesse o seu logar marcado na scena portugueza. Luz Velloso (Gabriela), Emilia de Oliveira (Adriana), Lucinda Simões, n'uma actriz velha e experiente, Jesuina Saraiva, n'outra comica, de bigode, e que se preoccupa com o que dirão «os senhores dos jornaes», Carlos d'Oliveira (o emprezario), Raphael Marques (Germano), Robles Monteiro (o escriptor Marques) mereceram todas as ovações com que os espectadores saudaram os interpretes do *Poema de amor* em cujo desempenho entram ainda quasi todos as outras figuras da companhia do Republica. Queremos mencionar á parte o nome de Ferreira da Silva que, por ser um insigne comediante, não se dedignou desempenhar o papel do medico, aliás muito inferior aos seus meritos.

Eduardo Schwalbach foi, em todos os finaes de acto, chamado ao proscenio. A vasta sala, que estava repleta, não regateou applausos ao auctor do *Poema de amor*. Não podiam ser mais justos nem mais eloquentes. Bemdita a hora em que as vicissitudes da politica o integraram exclusivamente na sua arte!

Avelino de Almeida

PEQUENAS NOTICIAS

—Deram entrada no hospital de S. José: na enfermaria 8, Januario Rodrigues, pintor, que cahiu do caes do Gaz ao Tejo; na enfermaria 4, Antonio Mattos d'Oliveira, cabouqueiro, aggredido por um individuo que diz não conhecer e ferido com um prégo, e Francisco Cardoso, morador em Caparica, colhido por uma carroça, ficando com luxação do joelho esquerdo.

—No banco do hospital appareceu hoje a menor de 8 annos Alice de Jesus, moradora na travessa do Terreiro, que contou ter sido attrahida por um individuo que vestia de ganga a uma casa onde foi victima d'um crime abominavel. A creança está em muito mau estado.

ULTIMAS NOTICIAS

Novo governador civil

Toma posse o capitão Chagas Franco

O novo governador civil de Lisboa, capitão sr. Chagas Franco tomou hoje posse do seu cargo, revestindo o acto desusada imponencia. O distinctissimo official, respondendo ás palavras de saudação que lhe dirigiu o sr. dr. Costa Gonçalves, proferiu uma allocução em que o sr. Chagas Franco, a par das brilhantes qualidades de escriptor affirmou mais uma vez o seu alto espirito de patriota e de republicano.

Depois de ter retribuido as palavras de sympathia com que o sr. dr. Costa Gonçalves o acolhe, o novo governador civil disse:

Não se comprehendia a minha nomeação para governador civil de Lisboa se não fôsse a minha extrema dedicação republicana e a minha absoluta independencia dos partidos.

Da minha dedicação republicana dão conta todos os actos da minha vida, todos os esforços da minha intelligencia, todas as modelações da minha insensibilidade, todas as minhas amisades, todos os meus odios, todas as minhas paixões.

Em dedicações é absolutamente desinteressado e nobre, porque, desde que da probidade das ideias que me embriagaram; desde que pela primeira vez aspirei na Republica toda a justiça e toda a verdade, realisavels na terra; desde que—deslumbrado o espirito—me emancipei ao seu poderoso effuvio, aprendi a servil-a como se servem os ideaes e os sonhos, apaixonadamente, carinhosamente, desveladamente, com os desvelos e o amor sagrado dos voluntarios.

Meus senhores: Talvez por ter sempre considerado a differenciação partidaria como muito precoce, de uma precocidade embaraçadora, perigosa, não a comprehendi, não a acompanhei, não me sujeitei a ella. E' certo que, quer no partido evolucionista, quer no unionista ou no democratico se encontram muitos dos meus antigos companheiros de lucta; muitos de aquelles com quem—desde as escolas, n'uma avidez de perfeição e de utopia—me apaixonei pelos mesmos ideaes.

E' certo que, em todos esses partidos se encontram aquelles que foram os guias do meu espirito, aquelles que mais palpitaram no conclave estremecido da minha ternura e das minhas abstracções, aquelles que mais queridos foram á minha intimidade ou á minha admiração.

—Mas—talvez um pouco por indocilidade de caracter, talvez pela independencia altiva, inquebrantavel, do meu pensar—apesar d'essas relações, apesar d'essa estreita fraternidade, nenhum d'eses partidos me tentou, nenhum me attrahiu, até á assimilação.

O meu extra-partidarismo, a minha independencia ante as facções nunca significou comtudo indifferença ou apathia: muito ao contrario, isoladamente, no estreito campo da minha acção, entre os meus alumnos e os meus livros, a Republica foi sempre a minha preoccupação de cada hora—e extremecendo nos seus triumphos, atormentado nos seus revezes, acompanhando-a em muitas das suas horas incertas, propagando-a dia a dia entre as novas gerações—a sua marcha foi sempre para o meu espirito a marcha luminosa da nacionalidade e da civilisação.

Meus senhores: A hora em que nós vivemos resôa n'uma gravidade empolgadora: é uma hora de épica profundeza. A Europa está em armas; é toda ella um embravecido e heroico campo de batalha. Ha mais de dois annos que em alguns dos paizes mais mimosos da civilisação, em alguns d'aquelles em que o trabalho do homem tinha accumulado mais prodigios, mais confortos, mais belleza, se accumulam montões de escombros. Das gothicas cathedraes desmanteladas, das maravilhosas fabricas em ruinas, saqueadas pelo invasor, das velhas cidades medievaes, ha pouco ainda tão lindas, agora todas em luto, soluçantes sob o grilhão, dos campos devastados, das provincias tão assoladas como se os soldados inimigos carriassem lava nos seus grossos sapatos de campanha, dos milhões de mortos, dos milhões de feridos, de todos os corações batendo a cada hora uma suprema anciedade, ergueram-se clamorosamente a todos os corações, a todas as patrias, a todos os continentes, galvanisando-os, chamando-os, impulsionando-os, os mais poderosos estimulos, os mais empolgadores effluvios da historia. Levado pelos seus compromissos seculares, pela nossa bella emoção nacional ante os heroismos da França, ante os prodigios da Inglaterra; levados pelo nosso horror ás brutalidades teutonicas; voluntariamente, dignamente, convenientemente impulsionados pelo nosso interesse, estamos hoje em plena lucta. N'ella triumphará por certo a nova humanidade, a civilisação d'ella eclodirá por certo,—atravez das amarguras e das anciedades de hoje—essa deslumbradora idade de oiro—toda communhão dos espiritos, toda concordia—em que novos Homeros cantarão as epopeias da eterna gloria, da eterna paz; d'ella resultará com todos os seus encantos o porvir «A Justiça», a libertação.

Mas, entretanto, antes da historia sublime, allucinadora, o poderio allemão ameaça-nos na terra e no mar, os nossos soldados batem-se; os nossos marinheiros luctam; póde bem dizer-se que a Patria está ameaçada, póde bem dizer-se que o mundo inteiro nos contempla.

N'esta crise de anciedade e de perigo, as retaliações entre portuguezes seriam horrendamente criminosas; as luctas, as discordias; as revoltas attingiriam as proporções malditas do parricidio; a união de todos é—mais do que sagrada—obrigatoria; inevitavel, fatal.

Esse é, na sua essencia, o programma do governo;—só esse emquanto me não chegar a hora de ir combater, póde ser o meu programma na esphera de acção d'este governo civil: o dever, a lei, a salvação de todos com a Patria e com a Republica.

O sr. Chagas Franco foi no final muito cumprimentado, tendo todos os presentes acompanhado até ao automovel o sr. dr. Costa Gonçalves que seguiu com o sr. Alberto Totta. Entre as pessoas que assistiram á posse, vimos os srs.:

Tenente-coronel Estevão da Cruz Chaves, administrador do concelho do Seixal; dr. Corvinel Moreira; Matheus de Barros, do Barreiro; Frederico Rego, Amadeu Cunha, Gonçalves Freitas, João Rocha, chefe do gabinete da presidencia do ministerio, Almeida Santos, administrador do concelho de Cintra; dr. João de Barros, tenente Domingos José da Costa, Luiz Durouet, Alberto Barbosa, capitão Bernardo Ferreira, tenente Florentino Martins, dr. João de Deus Ramos, Paulo Martins Cabral, Luiz Cardoso, pelo visconde S. Luiz Braga e pela empreza do theatro Republica, Boavida Portugal, Silva Passos, dr. Verdades Faria, tenente Castellino Paes, tenente Quaresma, Francisco de Mello Noronha, Coelho Dias, Antonio Carneiro, dr. Domingos Pereira, Ferreira Martins, Alumnos do Collegio Militar, Camara Pestana, Penha Coutinho, capitães Esmeraldo e Bruno do Carmo, tenente Ochôa, drs. Berger e Tavares Festas, inspector Teixeira, chefes Morgado, Sarmento, Murtinheira e Gomes, drs. Adolpho Coutinho, Clemente Gomes e João de Barros, Corvinel Moreira e Tovar de Lemos, Leonel de Mello, agentes de todas as secções, etc.

O sr. capitão Chagas Franco escolheu para seus secretarios os srs. tenente Ribeiro Gomes e Dias Ferreira, funccionario da administração do 2.º bairro.

A amnistia

Ao contrario do que muita gente suppõe, a proposta de amnistia votada no Congresso não abrange os individuos presos por occasião dos acontecimentos de 29 de janeiro. Pela proposta são amnistiados, com certas restricções, os individuos processados pelo crime de sedição. Acontece, porém, que os presos de 29 de janeiro estão processados pelos crimes de damno e roubo, como consequencia dos assaltos a estabelecimentos. Assim, não puderam beneficiar da amnistia. São cerca de 80.

Dr. Affonso Costa

Volta a correr com insistencia que o sr. dr. Affonso Costa pensa realisar brevemente uma viagem a Londres, em missão junto da nação nossa alliada. Accrescenta-se que essa viagem está dependente apenas da approvação pelo parlamento da proposta de lei que cria os cargos de sub-secretarios de Estado. Logo que essa proposta seja approvada, nomear-se-ha o sub-secretario da pasta das finanças, seguindo o sr. dr. Affonso Costa para Londres.

Diz-se tambem que ainda se não estabeleceu uma unanimidade de opiniões, nem no partido democratico, nem no evolucionista, quanto á necessidade da creação d'aquelles logares. E' natural que a questão venha a ser largamente discutida em reuniões dos parlamentares dos dois partidos.

Para o cargo de sub-secretario das finanças tem sido indicado o sr. Victorino Guimarães, que affirmou largas faculdades de intelligencia, de trabalho e de seguro criterio na gerencia d'aquella pasta. No emtanto, affirma-se tambem que elle não acceita a nomeação por ser contrario á creação dos sub-secretariados.

Portugal na conferencia dos alliados

A Commissão Parlamentar de Commercio reunirá esta noite

Entre outros assumptos occupar-se-ha das reclamações dos negociantes do Algarve

Esteve hoje no ministerio dos negocios estrangeiros em conferencia com o sr. dr. Augusto Prestes, secretario geral da Commissão Parlamentar do Commercio, o deputado sr. Cabeçadas, acompanhado de alguns negociantes do Algarve que pretendem conseguir as necessarias facilidades, a fim de fazerem a exportação para a Inglaterra e para a Hollanda das fructas seccas e dos artefactos de palma. As difficuldades que se teem opposto a esse commercio são: para a Inglaterra, devidas a um decreto emanado do governo britannico, prohibindo a importação de varias mercadorias, a fim de evitar a sahida de ouro e para a Hollanda em virtude da escassez cada vez maior de transportes.

O sr. Augusto Prestes respondeu que mesmo na reunião, que se deve effectuar esta noite, levará ao conhecimento da commissão estas reclamações, a fim de serem estudados os meios de se removerem.

No rapido de *Madrid*, seguiu hoje para Paris, onde vae tomar parte na conferencia inter-parlamentar, o sr. dr. Antonio Macieira, presidente da Commissão delegada de Portugal.

A despedir-se do illustre viajante, que se faz acompanhar de sua esposa, estiveram na *gare* do Rocio, além d'outras pessoas, os srs.:

Ministro dos negocios estrangeiros, Verdades Faria, em nome do sr. presidente do ministerio; Mesquita de Carvalho, pelo sr. ministro da justiça, Estevão de Vasconcellos, pelo sr. ministro de instrucção, presidente da Associação Commercial, Santos Tavares, dr. João de Menezes, Herculano Galhardo, Celestino de Almeida, José Augusto Prestes, Luiz Deronet, Carlos Gomes, etc.

A grande guerra

Mobilisação em Moçambique

Em supplemento ao *Boletim Official* da provincia de Moçambique de 14 de março foi publicada a seguinte portaria do governo geral:

Sendo necessario reforçar immediatamente a guarnição da provincia, por forma a manter a integridade do seu territorio, a ordem publica, a segurança e a propriedade dos cidadãos; e atendendo á insuperavel difficuldade de obter esse reforço da metropole com a rapidez que aquella necessidade exige:

Hei por conveniente determinar a mobilisação parcial das praças licenceadas do exercito e da 1.ª e 2.ª reservas (com instrucção) residentes no districto de Lourenço Marques, para o que o quartel geral da provincia fará publicar os respectivos editaes de convocação.

As auctoridades e mais pessoas a quem o conhecimento d'esta competir, assim o tenhem entendido e cumpram.

Governo geral, em Lourenço Marques, 14 de março de 1916.—O governador geral *Alvaro de Castro*.

As pensões de sangue

E' do seguinte theor o decreto hoje sahido no «Diario do Governo»:

Não tendo sido mencionados no decreto n.º 2:290, de 20 de março ultimo, as classes de carpinteiros, serralheiros e calafates, e sendo certo que o pessoal que as compõe corre os mesmos perigos, que o das classes citadas no mencionado decreto: hei por bem, usando das faculdades conferidas ao Poder Executivo e pela lei n.º 491, de 12 de Março de 1915, e sob proposta do governo, decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' applicavel aos carpinteiros, serralheiros e calafates contractados para tripularem navios ao serviço do Estado, e sob a sua administração directa, a pensão de 14$000 determinada pelo art. 1.º do decreto n.º 2:290, de 20 de Março de 1916, para a classe dos contramestres, quando se derem as condições mencionadas no mesmo artigo.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Saudações ao governo e á marinha

A direcção do Club Fluvial Portuense dirigiu ao sr. ministro da marinha uma mensagem felicitando o governo da Republica pela nobre e alevantada maneira como se conduziu no conflicto aberto pela nação que nos declarou guerra e offerecendo todo o seu valimento moral e material n'esta hora grave para a Patria.

—Do grupo de Defeza da Republica «Companheiros do Bem» recebeu egualmente o mesmo ministro uma mensagem de saudação á marinha de guerra portugueza.

Divisão naval

O vapor «Loanda», da Empreza Nacional de Navegação, foi entregue hoje á divisão naval, passando a denominar-se «Gonçalves Zarco».

Fallecimentos

Falleceu o sr. Eduardo Esteves Costa, esposo da sr.ª D. Maria da Conceição Monteiro Costa, fundadora e directora do antigo collegio de Nossa Senhora das Dores.

O funeral realisa-se amanhã, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da rua da Palma, 284, 2.º, para o cemiterio occidental.

A gréve da construcção civil

Os operarios apenas acceitam as 8 horas de trabalho

Os delegados da Associação de Classe dos Constructores Civis e Mestres d'Obras e da Associação de Classe dos Mestres de Obras de Construcção Civil enviaram hoje ao sr. Antonio Maria da Silva a seguinte carta:

Ex.mo sr. Ministro do Trabalho e Previdencia Social—A commissão delegada dos Constructores Civis e Mestres d'Obras, deliberou depor nas mãos de v. ex.ª, o resultado do seu estudo para a solução do conflicto (gréve dos operarios de construcção civil) que a não ser aceite, pelos operarios, auctorisa v. ex.ª a resolver a bem da economia do Paiz, e tranquilidade d'esta cidade de Lisboa.

1.º Pagamento dos salarios á hora; 2.º Salario minimo do officio e por hora. Carpinteiros, $10; Pedreiros, $09,5; Canteiros d'obras, $10; Estucadores, $12; Pintores, $09,5; Serventes, $08.

3.º—Sendo garantida a liberdade a todos os operarios o poderem trabalhar até 10 horas por dia, com estes preços; as horas supplementares serão pagas como está estabelecido na lei.

4.º—Para garantir os salarios superiores actuaes, e não sejam desvirtuadas as intenções dos mestres d'obras de Lisboa, estes se obrigam a passar certificados visados pelas respectivas associações de classe dos constructores, a todos os operarios que estiveram ao seu serviço, com o preço do salario que ganhavam na ultima semana antes da gréve actual, cujo preço devidido por 8 horas, servirá para a média do salario hora; sendo as fracções arredondadas para mais.

Fica ao arbitrio de v. ex.ª, o converter em Lei este accordo, regulando a entrada e sahida com o descanço respectivo para as refeições quer no periodo do verão, quer de inverno.

Saude e Fraternidade

Lisboa, 17 de Abril de 1916.

Pelas Associação de Classe de Constructores Civis Mestres d'Obras, o delegado, *Guilherme José Rodrigues*.

Pela Associação de Classe dos Mestres d'Obras de Construcção Civil, os delegados, *Camillo Carlos Julio d'Almeida e Joaquim Saldanha*.

Pouco depois das 12 horas, a commissão delegada dos operarios era recebida pelo sr. ministro do trabalho e tomando conhecimento das propostas apresetadas, respondeu não as aceitar, porque isso dava aos constructores a faculdade de poderem dar as horas de trabalho que entendessem.

Como não se chegasse a accordo, o sr. ministro do trabalho assentou em que ás 20 horas de hoje se effectue nova conferencia entre os operarios e os mestres de obras.

Alegam os operarios que não podem acceitar as horas extraordinarias porque segundo o n.º 9 das leis n.os 295, 296 e 297 diz que os operarios se compromettem a trabalhar extraordinariamente em caso de incendio, cheia, derrocada, explosão, desastre grave ou occorrencias analogas.

A commissão, sahindo do ministerio acompanhada de grande numero de operarios encaminhou-se para a séde da Federação. Assentou-se em que só fossem acceites as 8 horas.

No 2.º juizo de investigação criminal foram julgados e absolvidos os operarios João Luiz, Carlos Diniz e Manuel d'Almeida, que eram accusados de desrespeito ás auctoridades e incitamento á gréve. A' sahida os operarios que por completo enchiam a sala do tribunal fizeram-lhes uma manifestação de sympathia.

A Federação da Construcção Civil lavrou um protesto, que nos remetteu, contra as violencias de que teem sido victimas as commissões de operarios que ordeiramente percorrem as obras, a convidar os seus collegas a acompanhál-os, por parte da policia e da guarda republicana.

A questão das subsistencias

Um manifesto dos retalhistas

Uma commissão de vendedores a retalho fez hoje distribuir profusamente um manifesto em que se expõe largamente a situação da classe e que termina do seguinte modo:

«E' necessario, por isso, reunirmo-nos todos na nossa associação em sessão permanente, como fazem, todas as classes operarias nos seus syndicatos. Isto é, precisamos reunir todas as noites, trabalhando com commissões que devemos nomear para propaganda, vigilancia, defeza e reclamação dos nossos interesses e da nossa dignidade, demonstrando:

1.º—Que não somos nós os culpados da carestia dos generos, pois temos uma insignificante margem para lucros e estes não chegam para os nossos encargos e salario.

2.º—Que estamos e estaremos ao lado do publico, dos nossos freguezes, dos que nos ajudam a viver, no seu protesto contra a carestia da vida.

Reunamo-nos todos na nossa associação, nomeemos commissões, façamos reuniões de protesto e propaganda, publiquemos manifestos, representemos ao governo e ás camaras, porque se outra coisa não conseguirmos, provaremos que não somos nós os que teem feito fortunas com a especulação das subsistencias e que não é contra nós que o povo tem do revoltar-se.

Que ninguem falte á reunião.

Trata-se não só dos nossos interesses, mas tambem e sobretudo da nossa dignidade».

E, no manifesto, faz-se [illegible] ao publico:

«Garantimos que até á proxima colheita, já não ha falta de assucar, e que por isso o publico não deve prestar-se a especulações com este artigo».

No matadouro foram hoje abatidas para o abastecimento dos talhos municipaes, duas rezes bovinas adultas, pesando em vivo 1:160 kilos e em limpo 985. Para os talhos particulares foram abatidas 31 rezes bovinas adultas, pesando em vivo 15:353 kilos e em limpo 8:332, 20 vitellas pesando em vivo 1:846 e em limpo 986, e 541 carneiros.

Nas abegoarias do matadouro ficaram 92 rezes bovinas adultas, 21 vitellas e 144 carneiros. No Mercado Geral de Gado, ao Campo Grande, ficou tambem grande quantidade de rezes bovinas adultas e adolescentes. No matadouro de gado suino não houve matança de porcos.

Nos ultimos dias tem augmentado consideravelmente a matança de carneiros.

A policia fez hontem 31 autoações a commerciantes, no valor de 124 escudos. A firma Isaac Lino & C.ª, da praça Luiz de Camões, foi autoada em 36 escudos por ter augmentado o preço dos generos.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

O corvo

Quando o meu corvo, tremulo, doente,
—Como quem soffre as minhas agonias—
N'aquella noite veiu, amargamente,
Dizer-me, soluçando, que morrias,

Percebi-lhe no olhar as nostalgias
Da noite negra, sem luar, fremente,
Aonde as suas azas luzidias
Tómaram côr mysteriosamente...

E, á luz medrosa do candieiro exausto,
Bebendo a minha dôr n'um longo hausto,
Mais triste que o soluço das noitadas,

Analysei a mágua de nós dois
Para vêr qual soffria mais... depois...
Céus! Desafei, chorando, ás gargalhadas!

José Duro.

ESTRANGEIRO

O sr. presidente da Republica Franceza recebeu na passada quinta-feira, em audiencia official, o sr. dr. Juan Carlos Blanco que lhe entregou as credenciaes de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica do Uruguay. A' cerimonia assistiram o presidente do conselho e ministro dos estrangeiros.

—A rainha de Hespanha completamente restabelecida da sua recente indisposição, recebeu, em audiencia especial, lady Wimborne, esposa do vice-rei da Irlanda, que se encontra em Madrid hospedada em casa do duque d'Alba. Lady Wimborne parte brevemente para Paris e Londres.

DIPLOMATAS

O antigo ministro de Hespanha junto da Republica Portugueza, sr. marquez de Villasinda, com sua familia, regressou hoje ao seu paiz, tendo uma affectuosa despedida na «gare» do Rocio. Compareceram ali, além d'outras pessoas, os srs.: ministros da Inglaterra, America, França e Russia, encarregados dos negocios de Italia, Uruguay, Argentina e China; consul, chanceller, secretarios do consulado de Hespanha, presidentes das collectividades hespanholas, entre as quaes os da Camara do Commercio, Costa Cabral, em nome do sr. ministro dos negocios estrangeiros, etc., Estevam Pimentel, pelo sr. ministro da instrucção, Luiz Fino, pelo do fomento, Antonio Mesquita de Carvalho, pelo da justiça, Verdades de Faria, pelo sr. Antonio José d'Almeida, etc.

O sr. Maia Pinto, secretario geral da presidencia da Republica, representava o chefe do Estado.

A direcção da Juventud de Galicia offereceu um ramo de flôres á sr.ª marqueza.

MATINÉE MUSICAL

Como tinhamos noticiado realisou-se hontem em casa da distincta professora de canto, madame Mantelli, uma «matinée» musical para apresentação d'algumas discipulas que se houveram brilhantemente na interpretação dos varios trechos que compunham o programma.

A festa, que decorreu com muita animação e concorrencia, foi aberta pelo sr. Alfredo Pinto (Sacavem) que fez uma interessante palestra sobre «A impressionabilidade de Schumann», encarando-o atravez das suas cartas e das suas musicas. Com muito brilho fez-se ouvir ao piano o sr. João Queriol. A festa deixou em todos que a ella assistiram as melhores impressões.

MATINÉE DE CARIDADE

Assistencia elegante á «matinée» de hontem no Politeama, offerecida á Assistencia das Portuguezas ás Victimas da Guerra: condessas de Alferrarede, de Taboeira, de Arnoso e filha, de Ficalho e filha, e de Calhariz, de Mafros e filhas, de Santo Thyrso e filhos e de Marco e filha, D. Sophia Burnay de Mello Breyner e filhas, D. Alice Anjos e netas, D. Beatriz Anjos Ferreira, D. Thereza de Mello e Castro de Vilhena e filhas, D. Judith de Sousa e Faro de Lencastre, D. Margarida Barbosa de Mattos Chaves, D. Maria Ignez de Seabra da Camara (Ribeira Grande), D. Nathalia Muñoz y Puig, D. Bertha de Ortigão Ramos, D. Sarah da Motta Vieira Marques, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Luzia Patricio Pinto Balsemão, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Julia Gomes de Miranda, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria da Guia Patricio e filha, D. Deolinda da Fonseca, D. Leonida Ferreira Marques, D. Arminda Patricio, D. Arcelina Valente (Taboeira), D. Beatriz Bemjamim Pinto, D. Alice Burnay, D. Ritta e D. Maria Luiza de Sá Paes do Amaral (Anadia), D. Carolina Teixeira Pereira, D. Francisca de Azevedo, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Guilhermina Franco dos Santos, D. Claudina Franco dos Santos, D. Amelia de Almeida, D. Maria de Mendonça Taveira, D. Asella e D. Eulalia Pereira, etc.

RENDEZ-VOUS MUNDANOS

Hoje, em S. Carlos, concerto da «Schola Cantorum», organisado pelo maestro A. Sarti e no Olympia «soirée» elegante.

Amanhã, concerto de Mademoiselle Aussenac, no Nacional e «soirée» da moda no Chiado Terrasse.

CASAMENTOS

—Na egreja de Darque, consorciaram-se a sr.ª D. Virginia Moniz Arriscado de Lacerda e o sr. Antonio Baptista de Sá.

—Apoz o registo civil realisou-se na egreja de Santo Ildefonso o enlace matrimonial do sr. Joaquim Teixeira da Silva com a sr.ª D. Maria Amelia Azevedo.

Paranymapharam, pela noiva, o sr. Serafim Ribeiro e a sr.ª D. Amelia Augusta Mendonça e pelo noivo, o sr. Antonio Teixeira da Silva e D. Ermelinda Rocha Teixeira.

Em seguida ao acto religioso, foi offerecido um copo d'agua em casa da familia da noiva.

ANNIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as sr.as baroneza do Vallado, D. Laura Pereira Pelha Infante de La Cerda, D. Maria Magdalena Quintella da Cunha Menezes, D. Anna Macedo Castello Branco, D. Sophia Amelia Vieira da Silva, D. Cecilia Fonloura de Gamboa Revera, D. Julia Chambers.

E os srs.:

Conde de Casal Ribeiro, João Franco Monteiro, Miguel José d'Abreu, Francisco Canavarro d'Almeida e Brito, Julio da Costa Aranha e Manuel de Castelbranco.

—Passou hoje o anniversario natalicio das srs.as viscondessa de Villarinho de S. Romão (D. Elisa) e dos marquezes de Sousa e Holstein.

JANTAR-CONCERTO

Ao jantar concerto de hontem no Hotel de Inglaterra assistiram entre outras pessoas mesdames Prajouse, Strass, Champendall, Ledesma, Briant Goodall, Calheiros, Reivas e familia, Peterviana e familia, Queiroz Guedes, Davids, Cunha Mattos, Suzanne Finot, Sailler, Cazes, Blitz, Firth; Calheiros Salema e familia, Maria Boldrin.

E os srs.: general Franco, conego Anaquim, Virgilio Dias Rebello, dr. Pinto Calheiros, dr. Vasco de Vasconcellos, dr. Metello, Peterviana, Augustin Briant, José Maria dos Santos Elvas, Kesner, Rainpendall, Oscar Stass, Seplanquais, Henry Davids, José da Cunha Mattos, Prajouse, Lucas, Antonio Franco, Assis Rodrigues, Cazes & Levy, Borges Flores, dr. Alfredo Torres, John Blits, Henry Firth, Dupaep, João Calheiros Salema, Charles Goodall, Antonio Augusto dos Santos, dr. Jeronymo do Couto Rosado, Pinto Abronhosa, Manuel Paes do Coulo e dr. Coelho de Carvalho.

PARTIDAS E CHEGADAS

Parte muito brevemente para a sua quinta do Paço, no Douro, o sr. visconde de Serpa Pinto.

—Parte depois de amanhã para Paris onde vae reassumir as funcções do seu cargo o sr. Armando Navarro, consul de Portugal n'aquella cidade.

—A bordo do «S. Miguel», parte no dia 20 para a Madeira, com sua familia, o sr. José Soares de Andrade.

—Regressaram do Porto a sr.ª D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Bertha de Sousa Rego Sobral, dr. Alvaro de Sousa Rego e Alexandre de Vilhena.

—Chegaram a Lisboa os srs. dr. Nuno Simões, governador civil de Villa Real, dr. Vicente Pinheiro de Mello (Arnoso), dr. Aarão de Lacerda, dr. José de Oliveira Vinagre e esposa, Arthur Pedrosa e dr. Sousa Feiteira.

—Parte brevemente para o Rio de Janeiro o sr. Antonio da Rocha Lemos.

—Está em Fafe o sr. barão de Basto.

—Partiu para a sua casa de S. Mamede de Riba Tua o sr. Carlos Ritcher.

—Partiram hoje para Italia os srs. Augusto José da Cunha e dr. Ruy Ennes Ulrich.

—Retirou para o Porto, acompanhado de sua familia o sr. Gaspar Ferreira Baltar, director do «Primeiro de Janeiro» do Porto.

RECITA DE CARIDADE

Está despertando o maior interesse a festa de caridade que se realisa no dia 26 do corrente no theatro de S. Carlos á favor do cofre da «Juncção do Bem».

Como já dissemos o espectaculo compõe-se das peças «Coimbra terra d'amores», «Salto mortal» e a «Freira», de Bento Mantua, sendo esta ultima representada por creanças protegidas pela sympathica instituição.

Os bilhetes estão á venda na séde da «Juncção», rua dos Douradores, 57, 1.º

A direcção vae convidar o chefe do Estado para assistir a esta festa.

DOENTES

—Estão doentes com um ataque de «grippe» o sr. Edgar Prestage e sua esposa sr.ª D. Christina Vaz de Carvalho Prestage.

—Está doente a sr.ª D Izabel de Lima Mayer Ayres de Magalhães.

—Está doente com «grippe» o nosso antigo collega, sr. Francisco Santos Tavares.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros esteve reunido no ministerio das colonias das 16 horas até depois das 18.

—O sr. ministro da marinha foi hoje pessoalmente agradecer ao corpo diplomatico, presidentes das duas casas do Congresso, ministros, etc., as provas de estima que lhe deram pelo fallecimento de sua esposa.

—Acompanhado do seu ajudante sr. tenente Florentino Martins, o sr. ministro da guerra visitou hoje uma fabrica no Campo Grande para verificar se ella é adaptavel a hospital militar veterinario, deposito do material sanitario e escola syderotechnica, a fim do ministerio da guerra a adquirir se o preço fôr conveniente.

—O governador civil de Coimbra, sr. dr. Antonio Leitão, enviou um telegramma ao sr. ministro do interior insistindo no seu pedido de demissão.

—Com o sr. ministro das finanças conferenciou o encarregado de negocios da Italia.

—Pelo sr. ministro da justiça foi homologado o decreto do Supremo Tribunal Administrativo que mandou suspender a demolição da egreja de Monserrate, em Vianna do Castello. Tambem com o mesmo ministro conferenciou uma commissão, presidida pelo prior d'Alcantara, sobre a abertura do culto da egreja de S. Pedro em Alcantara.

No «Diario do Governo» de hoje vem o decreto de lei que manda incluir a freguezia do Norte Pequeno, do concelho da Calheta, na assembleia eleitoral de Santa Catharina, do mesmo concelho.

Adeus a Lisboa

Santo-Ferry foi o nome de um duetto que se impôz no nosso publico.

Durante perto de um mez o publico acorreu em massa ao Salão Foz para apreciar esses extraordinarios artistas que todas as noites eram applaudidissimos.

Pois esses dois artistas tão queridos do publico fazem hoje a sua despedida organisando por isso um bello programma. Santo Ferry querem deixar no publico mais uma nova impressão do seu admiravel valor.

Mas não julgue o publico frequentador do Salão Foz que ali se acabam os bons numeros. E' coisa em que a empresa capricha é de ter sempre bellos numeros e já hoje se faz a estreia do duetto comico Leger-Lie, dois corcundas com imenso espirito que fazem rir a valer.

Mas não param aqui as estreias porque já ámanhã se effectuam mais dois numeros, sendo um de baile, Soler di Franco e a coupletista Lolita Girones e Los Mingoraaces, continuam ainda as suas exhibições.

Não resta duvida que é no Salão Foz que melhor se passam as noites, bons numeros de variedades, bons concertos pelo sexteto Thomaz de Lima, bons «films» e uma casa de espectaculos ventiladissima o que é sempre agradavel n'estas noites de calma.

"Poema de amor,"

Ha muitos annos que não apparece em palcos portuguezes uma peça tão extraordinariamente bella, tão encantadora como o novo original de Eduardo Schwalbach *Poema de amor* que está levando toda Lisboa ao Theatro Republica e que todas as noites desperta as mais enthusiasticas ovações.

A'cerca d'esta peça escreve um collega:

Poema de amor é uma peça para novos e velhos, para meninas e senhoras; é uma peça que todos podem ver e, certamente todos sahirão do theatro tão bem impressionados como nós, que estamos ainda sob a funda commoção que nos deixaram as ultimas scenas d'esse poema de amor que Eduardo Schwalbach imaginou e escreveu com o seu notavel talento e com a sua grande competencia de dramaturgo. Peça assente na mais consciencios observação, na mais rigorosa critica e na mais absoluta verdade, o *Poema de amor* impõe-se como uma verdadeira obra de theatro

SPORT

Problemas de defeza nacional

Theorias velhas e ensinamentos de hoje

Como se responde a pequenas observações criticas de dois medicos...

Alguns collegas meus, analisando com o seu espirito medico-physiologico, os numeros que ante-hontem e hontem publicámos que se referiam a progressos realisados em quatro semanas n'um «depósito» francez de alistados da classe de 1917, quizeram mostrar-nos a sua admiração pelos resultados obtidos.

Todo o elogio admirativo foi cahir na circumstancia d'aquelles novos homens da guerra de hoje haverem soffrido a sua instrucção militar e do «preparação fisica» deante d'um mestre competente de cultura athletica, e dos seus «monitores» experimentados. E' semelhantemente o que queriamos vêr reproduzido entre nós, porque ha urgencia de nos prepararmos fisicamente e depois militarmente, pois que já temos participação activa no conflicto europeu.

Mas aos numeros de hontem e ante-hontem relativos ao peso, juntamos os que se referem ás differenças do perimetro toraxico entre esses recrutas francezes. A differença entre a inspiração e a expiração marcou-se pelo seguinte:

1.ª cathegoria (homens vigorosos—A media foi de 2 em 933 e depois de quatro semanas 3 em 268.

2.ª cathegoria (homens de robustez media)—A media foi de 2 em 3.285 e depois de quatro semanas 4 em 6.216.

3.ª cathegoria (homens fracos, enfezados)—A media foi de 2 em 18, e depois de quatro semanas 4 em 835.

Estes resultados não devem admirar, muito menos os que se dão ao trabalho de seguir os nossos trabalhos de propaganda da «Educação Muscular e Fisica». As conclusões já são muito velhas. Em 1881, os medicos Chassagne e Dally, que fizeram estudos seguidos e durante dois annos, sobre novos recrutas escreviam o seguinte:

«...Chegamos a uma epoca em que o serviço militar—abstracção feita de todos os perigos aos quaes «todo o mundo» está sujeito—pode ser considerado como vantajoso para o individuo, na medida comparavel á dos lyceus, ainda que as vantagens sejam d'uma outra ordem. Em verdade, não é, em geral, o soldado nem o estudante, que se deve consultar sobre este ponto. E' o tutor commum, e Estado inspirando-se de vistas impessoaes e do progresso social. O Exercito, na opinião de todos, deve ser hoje o complemento da Escola.

Pois bem! Se nós tivermos um grupo de homens cujo perimetro toraxico seja realmente o mais fraco, havemos de verificar, que n'um espaço de tempo muito limitado, de tres ou quatro mezes, o seu perimetro augmentou de 4 a 5 centimetros, isto é, mais que a media e mais que o «100» homens cujo perimetro é mais elevado...»

Os medicos—voltamos a referirmo-nos aos nossos leitores e criticos,—garantiram que os resultados obtidos pelos actuaes «depositos» de recrutas francezes, não derivam senão só exclusiva proveniencia d'uma boa «cultura fisica» mas d'um conjuncto de factos. Evidentemente que sim. A França cuida higienicamente dos seus soldados.

Mas a critica cae pela base porque ha quem se alimente bem e não seja forte. Mas aquelle que se alimenta e trabalha com orientação, sem exageros e com gradações, pode tornar-se forte se fôr um fraco.

De resto, ainda esta affirmativa é velha. Em 1880, o sabio dr. Logeneau, escrevia o seguinte:

«...Para ser completo n'este ponto e em muitos outros, é preciso que a Escola Militar seja tambem uma escola e que os regimens alimentares estejam conjugados á inteira direcção do medico e do commandante, de maneira que haja uma demonstração permanente da influencia do meio da alimentação e do exercicio sobre os homens submettidos ao periodo de serviço militar...»

na Amadora, a não ser que mantenha como tem mantido, os seus treinos.

O Bemfica, além do valor dos seus «players», conta com muito treino, muito folego, muita energia e, especialmente, com o desejo indomavel de ganhar as maiores honras para o seu Club. Contra estes recursos e qualidades é difficil a luta.

O Sporting e tambem o Bemfica ainda vão beneficiar, este mez, d'um treino duro. Devem jogar na proxima quinta-feira, sabbado e domingo contra um forte grupo hespanhol.

E' extraordinaria a Amadora!...

Hontem foi dia de festa na Amadora. Sem exaggero, a progressiva villa dos arredores foi visitada por alguns milhares de pessoas. Iam ali movidas pela natural curiosidade de ver a terra, que a imprensa, prodiga de noticiario reclamativo, chama uma «maravilha de actividade». E quem ali foi, ficou contente e convencido de que o noticiario correspondia á verdade.

O novo campo de «foot-ball» appareceu esboçado e, apezar dos prejuizos causados pela greve da construcção civil, deixava perceber que fica magnifico, amplo e com as medições «internacionaes». A animação, porém, foi maior nos recintos dos Recreios desportivos. Foi a primeira tarde de patinagem d'este anno. Rodopiaram, pelo «rink», centenas de patinadores e de gentis patinadoras! Desde as 2 horas da tarde ás 11 da noite, não houve o menor descanço!

Um sarau gymnastico

As festas que o benemerito Gymnasio Club Portuguez costuma organisar no Colyseu dos Recreios são sempre lindos espectaculos de movimento, de arte, de destreza physica e de mocidade. Um de esses espectaculos realisa-se na noite de quarta-feira proxima com um caracter patriotico.

Interessa-nos, por nossa parte, o conhecimento dos numeros do programma. Podemos garantir que o Club aprecia aquelles que os seus amadores melhor executam, desde os de puro athletismo até aos mais espectaculosa acrobacia. Como complemento d'essa serie de excellentes numeros de gymnastica, de força e de movimento, o Gymnasio Club apresenta no seu programma, um concerto pelas bandas da Guarda Republicana e dos Marinheiros e uma allocução patriotica.

Em resumo, uma bella festa, que terá milhares de espectadores.

Algumas anecdotas

O' diabo, não digas isso no jornal...

Ante-hontem falando de «records», informavamos um amigo que é director d'um grande club de sport, d'um que não é facil de egualar ou de «bater». E' o «record da duração», que pertence a W. Glidden, de Lawrence, no Massachussets. E' fomos ennumerando:—«Gliden desafia todos os comilões do mundo, apostando que come mais n'uma só refeição que dois d'elles em dois jantares. Garante que devora 20 kilos de melão n'uma hora, 78 ostras em 57 minutos, 6 jantares n'um só, 132 ovos, acomodados de diversas maneiras n'um só almoço...»

—O' homem cala-te lá...

—Porquê?

—Estás-me a fazer confusão á cabeça!... E, que diabo, não digas isso no jornal...

—Ora essa!...

—E' que os nossos athletas podem julgar que é preciso comer muito para ter força e assim augmentarão a crise de subsistencias...

Os grandes records

Do inglez Ashington

O celebre inglez, agora batendo-se na frente occidental da guerra contra os allemães, acabou ha dois annos os seus estudos na Universidade de Cambridge e foi inscrever-se no London Athletic Club.

Ashington, no «match» entre as duas Universidades de Oxford e Cambridge de ha tres annos, ganhou os 110 metros de barreiras em 16", e meia-milha em 2 minutos e o salto em comprimento com 7 metros e 13.

Notas do dia

O desafio Imperio-Bemfica

Como haviamos previsto, o Sport Lisboa e Bemfica venceu hontem, o Sport Club Imperio. Estivemos indecisos, por momentos, sobre o resultado, não porque duvidassemos do valor do Bemfica mas porque os «sportsmen» do Imperio garantiram de tal maneira a sua victoria que... não podiamos garantir a sua derrota!

Mas hontem, as suas exaggeradas pretenções provaram-se.

Ainda que o Imperio possua uma boa «linha» de jogo, certamente muito valorosa para a proxima epoca, por emquanto está muito longe de egualar o do grupo campeão. 6 «goals» contra 0, affirmam muito bem a superioridade.

Mais ou menos equiparado ao Bemfica só temos um «team». E' o do Sporting Club, campeão do anno passado. Mas este mesmo, será outra vez derrotado se não trabalhar com energia e com persistencia a sua «linha» em conjuncto e principalmente os seus «forwards». E' a sorte que o espera no dia 7 de maio,

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

«Memorias da Lili»

por D. Emilia de Sousa Costa

A litteratura infantil vae tendo entre nós, felizmente, quem a cultive e quem a saiba cultivar. No numero dos escriptores que ao assumpto se teem dedicado, figura em primeira plana D. Emilia de Sousa Costa, que em livros, quer originaes, quer traduzidos, tem affirmado uma verdadeira comprehensão do que convem escolher para as creanças.

O livro a que nos estamos referindo, «Memorias da Lili», é uma prova frisante do que acabamos de dizer. Compendiar, sem aborrecer, antes prendendo a attenção e despertando o interesse, as regras completas d'uma boa educação, incutir no animo do pequeno leitor as noções de bondade e o sentimento do dever, é tarefa que, embora a muitos se afigura facil, não o é.

E D. Emilia de Sousa Costa soube haver-se, como sempre, brilhantemente. A distincta escriptora mais uma vez produziu uma obra util o que é o seu maior elogio.

A edição é da Livraria Classica Editora.

Para as victimas da guerra

No dia 30 pelas 20 horas uma commisão de socios do Centro Almirante Reis com séde na rua do Bemformoso, 50, composta dos srs. Sebastião Gasparinho, Antonio Sena, Guilherme da Silva e Sousa, Francisco J. Fitas, José M. Monteiro, Alberto Rodrigues, João Esteves, José C. Luciano, Americo Sena, Francisco Correia, Manuel Nunes Junior, Jayme A. Lima, Libanio Martins, Jorge y Pereira, Alvaro Purvis e Antonio de Souza, realisam uma recita cujo producto reverte a favor do cofre da benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, representando-se a comedia em 1 acto «Um quarto alugado a dois» e o drama em 3 actos «A voz do povo». Será tambem recitada a poesia «A Cruz Vermelha».

Os bilhetes que restam para esta recita encontram-se á venda na séde do centro, sendo o seu custo de 30 e 20 centavos.

MUSICA

Concerto Aussenac

A'manhã no theatro Nacional, realisa o seu segundo e ultimo concerto a pianista M.elle Marie Antoinette Aussenac, que foi muito applaudida, n'um «recital», sexta-feira finda.

O programma de amanhã é completamente novo e compõe-se dos seguintes nueros:

I parte—«Prelude et fugue», Bach-Liszt; «Prelude fugue et variations», Cesar Franck. II parte—«Sonate», Chopin. III parte—«3 preludes», G. Faure; «Nocturne», G Faure; «Polka russe», Rachameninoff; «Cordova», Albentz; «Wedding Cake», Saint-Saënes; IV parte «2 Etudes», Impromptu», Polonnaise», de Chopin.

O concerto principia ás 21,30 e os bilhetes encontram-se á venda na bilheteira d'aquella casa de espectaculos amanhã, terça-feira.

Liquidando velhas rixas

Homem em perigo de vida

N'uma taberna do logar do Paraizo, freguezia de Arruda dos Vinhos, encontraram-se hontem José Laureano, de 20 annos, solteiro, que dá tambem pelo nome de José Aniceto, e Antonio Soares, de 17, ambos trabalhadores, que de ha muito andavam de rixa.

Apoz uma troca de palavras envolveram-se em desordem, sendo apartados por alguns amigos.

Mais tarde encontraram-se de novo os dois n'um sitio denominado o Casal da Gallinhola, e ahi novamente se envolveram em desordem, sahindo o Laureano ferido com duas facadas no ventre.

Por conselho medico veiu para Lisboa, para o hospital de S. José onde, depois de operado da laparatomia, deu entrada, em perigo de vida, na enfermaria 4.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Queixando-se de não poder embarcar

De Alvendre, Guarda, escreve-nos o sr. Antonio Dias, dizendo-nos que, tendo resolvido emigrar e sendo-lhe pedidos 30 escudos, fóra as outras despezas cuja importancia ha muito pagára, não o deixaram seguir viagem e não sabe a fórma como ha-de haver o seu dinheiro.

Visto o sr. Antonio Dias se nos ter dirigido, pedindo-nos a publicação da sua queixa, ahi fica ella, mas dir-lhehemos que em virtude do momento excepcional que atravesamos não ha que extranhar que tal facto se tenha dado. Desde o momento em que seja abrangido pelo decreto que não permitte a sahida de Portugal, o sr. Antonio Dias não póde, não deve revoltar-se contra tal medida. Quanto ao dinheiro que deu, se acaso—o que não sabemos—algum lhe póde ser devolvido, o sr. Antonio Dias deve requerer pelas vias legaes.

Jardim Zoologico

Uma visita ao bello parque

A direcção do Jardim Zoologico em virtude de em 27 de fevereiro findo, devido ao mau tempo, se não ter podido realisar o passeio que, com motivo da festa da plantação da arvore fôra proporcionado ás creanças das escolas, deliberou facultar a essas mesmas creanças uma visita ao bello parque no proximo domingo.

E' uma resolução que honra a direcção do Jardim Zoologico, a qual pôz á disposição da imprensa entradas para as creanças protegidas pelos jornaes.

Colyseu dos Recreios

Companhia de circo e theatro

Foi uma boa noticia a da estreia da companhia internacional de circo e theatro no proximo sabbado, 22, no Colyseu dos Recreios, para inauguração da epoca de primavera, pois dados os brilhantes elementos que a compõem não ha duvida de que vamos ter uma excellente temporada. Com effeito, Alba Tiberio é a mais extraordinaria artista do genero; Castellani, uma prodigio de força, interpretou o papel de «Ursus» na sensacional pelicula «Quo Vadis?» The Spoing representam o cumulo do arrojo e da audacia.

Outras celebridades serão opportunamente annunciadas com as quaes os programmas serão sempre variados e magnificos.

A Amadora

séde d'uma parochia civil

O «Diario do Governo» publica hoje, pelo ministerio do interior, o seguinte decreto de lei:

Artigo 1.º—E' creada uma parochia civil com séde na povoação da Amadora, concelho de Oeiras, districto de Lisboa.

Art. 2.º—Esta parochia civil fica constituida pelo actual limite das povoações e casaes denominados Venda Nova, Damaia, Nodel, Alferragido, Adaíbes, Quintelas, Ponte Carenque, Falagueira, Bolsa, Mira, Presa, Santo Eloi e Da Correia, pertencentes ao concelho de Oeiras.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Com. par. do Sacramento.—Reune amanhã, ás 20 horas e meia, para approvação das contas da sua gerencia.

Theatros

Cartaz de amanhã

NACIONAL—A's 21—Concerto.

REPUBLICA—A's 21—Poema de amor.

TRINDADE—A's 21—O dia de juizo (Revista).

AVENIDA—A's 21—O casamento da menina Beulemans.

GYMNASIO—A's 21—O homem macaco.

POLYTHEAMA—A's 21—Companhia de zarzuela hespanhola.

EDEN—20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cos-

A provincia n'A CAPITAL

COVILHÃ, 17.—Estão tomando extraordinario movimento as minas da região. As de wolfram da Bemguerença, pertencentes ao sr. Antonio Franco, que estão produzindo em grande quantidade, são riquissimas.

As da Guia (estanho) egualmente produzem immenso.

neutralidade, pelo menos até que o nosso tratado com a Servia nos não obrigasse a d'ella sahir. Mas sómos chamados a tomar parte na guerra, e não já apenas para cumprirmos obrigações moraes, que, se fôrem realisadas, crearão uma grande e poderosa Grecia, tal como nunca os mais optimistas a puderam sonhar ha poucos annos.

«Para obter essas grandes compensações grandes prejuizos terão certamente de ser arrostados. Mas apoz um demorado e cuidadoso estudo da questão a minha opinião é de que devemos arrostar esses perigos.

«Devemos arrostal-os principalmente, porque, mesmo que não tomemos n'este momento parte na guerra e nos esforcemos por conservar a nossa neutralidade até ao fim, ficaremos ainda expostos a perigos».

Venizellos accrescentava que, se a Servia fosse esmagada por uma outra invasão austro-allemã, não havia motivo para que a invasão se detivesse na fronteira macedonica da Grecia ou para que não avançasse até Salonica. E a Bulgaria, por instigações da Austria, podia querer occupar a Macedonia servia. Venizellos continuava:

«Qual seria a nossa posição? Seriamos então obrigados a apressarnos em dar auxilio á Servia, a não ser que desejassemos incorrer na deshonra de desrespeitar as obrigações que nos impõe o tratado que nos liga.

«Mesmo que ficassemos indifferentes á nossa deshonra moral, teriamos de contar com a perturbação nos Balkans em favor da Bulgaria que, assim fortalecida, ficaria desde já ou d'aqui a algum tempo em situação de nos atacar, quando nós não tivessemos nem um amigo, nem um alliado.

«Se, por outro lado, tivessemos então de auxiliar a Servia para cumprir o dever que sobre nós impende, fal-o-hiamos em circumstancias mais desfavoraveis do que se agora fôrmos em seu soccorro, porque a Servia estará já esmagada e, por consequencia, o nosso auxilio de pouco ou nenhum valor será. Se não acceitarmos agora as propostas da Triple Entente, mesmo no caso de victoria não obteremos compensações pelo auxilio que tanto nos demorámos em prestar».

Como demonstram as passagens que transcrevemos, Venizellos entendia que se deviam cumprir as obrigações do tratado no caso de um ataque da Bulgaria á Servia. Foi esse ponto de vista que fez surgir a conhecida desavença entre o rei Constantino e o grande estadista grego.

Na entrevista, a que acima já nos referimos, concedida ao correspondent do «Times», o rei disse: «O tratado greco-servio refere-se a uma guerra balkanica e só a uma guerra balkanica. Só pode ser invocado no caso da Grecia ou da Servia serem atacadas só pela Bulgaria. E' claro que se não refere, nem nunca se comprehendeu que se referia, ao caso da Servia ser atacada por duas das grandes potencias militares da Europa, assim como pela Bulgaria».

Tendo assente esses principios, Venizellos passou a definir a sua politica. A Grecia devia procurar a cooperação não da Roumania, mas tambem da Bulgaria. Para isso, não devia por mais tempo recusar-se a discutir concessões e, como até ahi, oppôr-se a quaesquer concessões importantes da parte da Servia. Devia fazer «concessões adequadas á Bulgaria». Visto que a Grecia podia aspirar a realisar os seus objectivos nacionaes na Asia Menor, podia fazer concessões. A Grecia retiraria as suas objecções a concessões feitas pela Servia á Bulgaria, mesmo «que essas concessões se estendessem á margem direita do Vardar».

Iria mesmo ao ponto de «sacrificar Kavalla, a fim de salvar o hellenismo na Turquia e a assegurar a creação d'uma real magna Grecia». Em compensação, a Bulgaria promettia activa cooperação na guerra e antes da actual cessão de Kavalla accordaria, sob a garantia das potencias da Entente, n'uma rectifi-

tente para resistir. A diplomacia dos alliados soffrera um grande cheque.

Não tentaremos aqui analysar todas as causas d'esse cheque politico. Apenas nos limitaremos a citar alguns extractos do que sir Edward Grey disse na camara dos Communs a 14 d'outubro de 1915. Era, disse elle, no principio da guerra, desejo dos alliados que «a guerra se não estendesse ao Oriente». Quando, porém, a Allemanha forçou a Turquia a intervir, os alliados «redobraram de esforços para se chegar a um accordo balkanico». Suppozeram que o accordo entre os Estados Balkanicos podia

Uma bomba das usadas pelos aviadores alliados em Gallipoli

ser assegurado sómente por «concessões mutuas, ue exigiam» «mutuo consentimento». Mas as «divisões extremas» nos Balkans eram taes que a politica de abrir fundas scisões, seguida pelas potencias centraes, levou de vencida a politica de reconciliação. Sir Edward Grey accrescentou:

«Na minha opinião, é claro que coisa alguma, excepto uma vantagem preponderante dos alliados no decurso dos acontecimentos militares na Europa, nos habilitaria a fazer prevalecer a politica da união balkanica sobre a politica opposta de uma guerra balkanica».

Por outras palavras, a politica balkanica dos alliados era, melhor ou peor, baseada na espectativa de exitos militares sufficientes para mudar as coisas de face. Disse-se que na primavera de 1915 o rei da Bulgaria declarára que interviria em favor dos alliados quando elles começassem a bater ás portas de Constantinopla. Quando o insuccesso da campanha dos Dardanellos se juntou á conquista germanica da Galicia—livrando-o assim do receio de uma intervenção immediata da Roumania—Fernando interveiu em favor da Allemanha e da Austria-Hungria.

A primeira guerra balkanica, em 1912, foi na sua origem, até um certo ponto, uma verdadeira guerra de libertação pelejada para subtrahir a população christã da peninsula balkanica á tyrannia da Turquia. Tornára-a possivel a conclusão, apz annos de insuccessos diplomaticos, de uma alliança entre a Servia e a Bulgaria, seguida pela conclusão d'um tratado entre a Bulgaria e a Grecia e outros accordos que conseguiram que se formasse a Liga Balkanica.

A principal clausula do tratado servio-bulgaro de 1912 dizia respeito á debatida divisão da Macedonia—que era immensamente complicada pelo problema das raças differentes e de differentes crenças que ahi viviam. Essa clausula era provisoria, especialmente no que respeitava á area noroeste da Macedonia, que continuava a ficar uma «zona contestada», e que dependia em muito da ultima decisão da Russia.

Pouco depois dos exercitos dos Estados Balkanicos terem triumphado da Turquia—em grande parte devido ás dissenções das grandes potencias—a unidade balkanica foi de novo quebrada.

A Servia, tendo-lhe sido recusada a sahida para o Adriatico que lhe fôra promettida, exigiu «compensações» na Macedonia. A Allemanha e a Austria-Hungria fomentaram a dissenção que d'ahi adveiu e incitaram a Bulgaria a atacar os seus alliados.

A segunda guerra balkanica terminou pela derrota da Bulgaria. Essa derrota foi sellada pela intervenção da Roumania. O tratado de Bucarest (agosto de 1913) privou a Bulgaria da principal parte das suas esperadas conquistas. Deu

ARTE NA ESCOLA

O gesto, espelho da alma

Conferencia realisada pelo dr. Aurelio da Costa Ferreira

O sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira realisou esta tarde no Conservatorio uma interessantissima conferencia subordinada ao thema *psychologia, esthetica e pedagogia do gesto*, a qual se filia no grupo de prelecções que a Sociedade de Estudos Pedagogicos organisou simultaneamente com a sua exposição de arte na escola.

O distincto professor expôz com a maior proficiencia o valor do gesto, como espelho da alma, e concluiu o seu curioso trabalho, que se nos torna impossivel acompanhar par e passo, dizendo:

A importancia que muitos dão ao ensino da civilidade demonstra-o, e demonstra-o sobretudo o cuidado com que nos manuaes de civilidade, nos livros que muitos chamam de educação, propriamente dita, e principalmente nos das casas de educação religiosa, demonstra-o sobre tudo, dizia, o cuidado com que n'elles se prescrevem as regras que devem pautar o gesto, o tratamento, a attitude, a expressão do olhar, etc., todas visando, nas casas de educação religiosa, a modestia, o ar humilde, recolhido, obediente, por vezes servil, que leva ao estado de espirito que principalmente se tem em vista criar. Vale a pena lêr por exemplo para verificar o que digo, o *Regulamento para as casas da Pia Sociedade de S. Francisco de Salles*.

Comprehende-se bem agora porque é que eu tanto me preoccupo quando falo com os meus alumnos, ou quando elles falam commigo, em aconselhar-lhes ou suggestionar-lhes uma attitude recta, firme, simples, affectuosa, forçando-os a fitarem-se naturalmente, serenamente, modestamente, e a falar sem cochichar, mas tambem sem levantar demasiado a voz, procurando sempre regular-lhes a palavra e o gesto, e dar-lhes um ar disciplinado e sympatico. E se tanto me dá prazer vêr a harmonia no andar, no falar, no gesticular, se tanto ás vezes me commovo quando vejo desfilar ordenadamente e nobremente os rapazes da nossa Casa Pia, não é só por simples emoção esthetica, é porque por aquelles signaes externos eu julgo do estado interno da nossa Casa. Vae bem.

Educadores, educae o corpo que educareis o espirito.

Os nossos gestos, as nossas expressões, constituem um dynamismo affectivo que não só actua sobre os nossos proprios sentimentos e exprimem o que nós sentimos, mas tambem actua sobre os sentimentos dos outros, influindo fortemente n'elles. Os gestos, as attitudes, as expressões phisionomicas são factores sociaes importantissimos. A sociedade é um verdadeiro campo de forças affectivas. E a maneira de ser de cada um de nós, a maneira de nos exprimirmos e de nos comportarmos actuam no meio em que vivemos como forças orientadoras ou perturbadoras da ordem social.

Habituar os nossos educandos ás attitudes e gestos de respeito, gestos de uma cortezia simples, mas attrahente, é trabalhar pela *tolerancia*, pela «acceitação serena das diferenças que existem entre os homens», como diz Lanson. Procedendo assim augmentar-se-ha a força da solidariedade, crear-se-ha atmosphera mais favoravel á descoberta da verdade, ao amor do bello e á pratica do bem, e vencer-se-ha um dos nossos maiores inimigos internos:—«a intolerancia, que como a ignorancia, ainda na expressão de Lanson, é um instrumento de despotismo», e de divisão, accrescentarei eu.

Como vêdes, a educação do gesto até tem um alcance politico. Como vêdes, até póde contribuir para a solução do nosso maior problema: o problema da *unidade nacional*.

Mais uma vez me convenço de que os nossos maiores problemas são problemas pedagogicos. Mais uma vez me convenço de que a educação é a maior das forças politicas. Mais uma vez comprehendo o sublime paradoxo, a que nos momentos mais difficeis da sua vida historica, com exito recorreram as duas grandes nações europeias, centro dos dois poderosissimos systemas de civilisação, que n'este grandioso e afflictivo momento da vida da Europa, se batem e formidavelmente luctam; sim, mais uma vez comprehendo porque se foi pedir a salvação da patria á força em apparencia a menos feita para isso, aquella cuja acção é, por definição mesma, a mais modesta, a mais doce, a mais longinqua:—á educação».

Recorramos tambem nós a ella. *Eduquemo-nos e eduquemos.*

Que a arte entre na escola e que o fim da escola seja como o da propria arte no dizer de Tolstoi:—«unir as almas, associando-as n'um mesmo sentimento». E que n'esta occasião de perigo, e sempre, todos os meios, todos os pretextos sirvam, como me está servindo esta minha leitura, para cultivar o sentimento supremo e utilissimo do amor da Patria.

O sr. dr. Aurelio da Costa Feirreira foi muito applaudido e cumprimentado.

A conferencia que se devia realisar, ás 21 horas, no Conservatorio, foi adiada por motivo do sr. Sobral Cid a não poder effectuar hoje.

Venda de exploração de privilegio

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração da patente n.º 8:700 concedida em 16 de julho de 1913 para «Maquina automatica para engastar latas metalicas de todas as formas». Informações: A. Dornellas, Agente Official da Propriedade Industrial. Lisboa. 6, Praça do Rio de Janeiro.

Grande liquidação

Por mudança de artigo liquida-se sem reserva de preços o stock da Perfumaria «A Huri».

Rua do Carmo, 67

PEQUENAS NOTICIAS

O orpheon de creanças do Centro Magalhães Lima que hontem foi abrilhantar a sessão solemne da inauguração da nova séde do Centro Botto Machado foi acompanhado nos seus cantos pelo orgão do seu centro.

—Queixaram-se Leolino de Almeida e Manuel Marques, ambos moradores na calçada de S. Vicente, 60, 2.º, de que os gatunos entraram na sua residencia e furtaram differentes objectos no valor de 80 escudos.

—Joaquim Lopes, morador na quinta Secca, ao Casal dos Mochos, foi preso a pedido de Honorio dos Santos Queiroz, residente no largo dr. Affonso Pena, 7, 1.º, que o accusa de lhe ter furtado 103 pelles de carneiro no valor de 144 escudos.

Companhia de Seguros A Nacional

Sociedade Annonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL:—500 contos

Está a pagamento o dividendo de 1915 na rasão de 6 por cento do desembolso das acções, todos os dias uteis, menos aos sabbados, das 11 ás 15 horas: em Lisboa, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade 14; no Porto, na Delegação, Rua 31 de Janeiro, 62, 1.º; em Coimbra, em casa do sr. Luiz Doria.

Lisboa, 17 de Abril de 1916.

O Director

Fernando Brederode.

Eduardo Esteves Costa

FALLECEU

Confortado com os Sacramentos da Egreja

Maria da Conceição Monteiro de Sousa Costa, Maria Eufrasia Esteves Costa Moniz Tavares, Carlos Barral Moniz Tavares, Constancia Monteiro de Sousa Leitão, Augusto Cesar da Trindade, Emilio Esteves Costa, Eufrasia da Trindade Tavares Pereira, Carlos Alvares Pereira e filhos, Augusto da Trindade (ausente) cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu muito querido marido, pae, sogro, cunhado e tio e que o seu funeral terá logar amanhã 18, ás 15 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia rua da Palma 284, 2.º direito para o cemiterio occidental.

lhe, na verdade, algum territorio a sudeste, com uma faixa da costa no Egeu e um porto em Dedeagatch. Mas, por outro lado, a fronteira turco-bulgara, alcançando o Egeu e o Mar Negro, corria para o oeste e não para leste, de Andrinopla; ainda por outro lado a Bulgaria era não só excluida da «zona contestada» da Macedonia, mas ficava sem quasi todo o territorio que lhe havia sido concedido pelo tratado de 1912 com a Servia e pelos accordos com a Grecia.

A Bulgaria deveu a sua humilhação ao criminoso procedimento do seu rei e ás intrigas das potencias centraes. Mas a Europa não tinha razão para se orgulhar com o tratado de Bucarest, que não podia ser justificado por quaesquer principios de nacionalidade. O mais que se podia dizer era que a sua temporaria acceitação era talvez preferivel a tentar uma revisão que não tinha probabilidades de exito.

A verdadeira esperança era que, tendo derrotado as potencias centraes e removido a sua malevola influencia, os alliados podiam fazer justiça na Europa do sudeste e resolver o problema macedonio juntamente com os outros problemas que haviam sido envenenados pela politica allemã.

No emtanto a situação nos Balkans durante o primeiro anno da guerra foi a seguinte: a Servia era guardada contra a Bulgaria pela sua alliança com a Grecia—alliança que, como veremos, foi motivo de certa disputa. A Bulgaria tinha tambem receio d'uma intervenção da Roumania. Por outro lado, a Bulgaria parecia não se satisfazer com ficar absolutamente neutral. Quer na Turquia, quer na Macedonia, esforçar-se-hia por reparar as perdas das guerras balkanicas.

Para que lado iria o rei Fernando com o seu pezo? Parecia que deveria olhar para o que a Bulgaria devia á Russia e para o que egualmente devia á Inglaterra. Mas sabia-se que elle pensava mais na sua vaidade, muitas vezes ferida pelo desdem, imaginava elle, com que era tratado em Petrogrado e em Londres, do que na perda e na humilhação a que expuzera o seu paiz de adopção ao lançal-o na segunda guerra balkanica, a instigações da Allemanha.

Infelizmente o insuccesso da expedição dos Dardanellos e o recuo dos exercitos russos no verão de 1915 davam-lhe a desculpa que do fundo do coração tanto desejava deram-lhe azo a apparecer como alliado de Guilherme II e como «salvador da Macedonia».

Desde o principio da grande guerra em agosto de 1914, a Bulgaria era prolifica em declarações de tranquillidade e de boas intenções. Tendo a Grecia de se juntar á Servia no caso d'uma aggressão bulgara, a Bulgaria tratou de promover—ao que parece já por instigações allemãs e austriacas—um entendimento entre a Turquia, a Roumania e a Bulgaria, em resultado do qual ella ficaria com Kavalla, o tão cobiçado porto do Egeu, á custa da Grecia, satisfazendo tambem todas as pretenções na Macedonia.

No emtanto, o governo bulgaro repetidas vezes declarava a sua resolução de manter a neutralidade. Ao que parece, Sofia esperava que a Roumania procedesse primeiro contra a Hungria, desapparecendo assim o tratado de Bucarest e obtendo o que ella chamava «uma completa rectificação de fronteiras nos Balkans».

Para conseguir esses fins desrespeitava-se o sentimento anglophilo, o que não se devia fazer, porque a Bulgaria muito devia aos liberaes inglezes e ao seu chefe, o estadista Gladstone.

Eu outubro, os negocios balkanicos mudaram mais ou menos de feição por causa da morte do rei Carlos da Roumania, um principe Hohenzollen cuja poderosa personalidade e experiencia dos negocios de Estado haviam sido durante meio seculo um factor consideravel em todos os problemas do oriente da Europa.

A sua morte deu azo a que Fernando da Bulgaria parecesse uma alta figura entre os pequenos estadistas balkanicos d'esse tempo e quando a intervenção da Turquia augmentou as probabilidades da acção da Roumania, Sofia começou a olhar com menos receio para Bucarest.

A Bulgaria pediu um «mandato» para a occupação da Macedonia e immediata «restituição» de tudo o que lhe fôra concedido pelo tratado servio-bulgaro de 1912.

A Allemanha começou a desenvolver uma grande actividade diplomatica. Em dezembro, o velho marechal von der Goltz, ao dirigir-se para a Turquia, fez uma visita significativa a Sofia, levando uma carta autographa do imperador Guilherme para o rei Fernando. Em janeiro de 1915, os bancos allemães fizeram á Bulgaria um adeantamento de 3.000.000 libras—prestação de um accordo para um emprestimo de 20.000.000 libras contractado no verão de 1914, pelo qual a Allemanha recebia valiosas concessões economicas.

Novos adeantamentos até um total de cêrca de 3.000.000 libras foram promettidos no praso de dois ou tres mezes.

Desnecessario será dizer que a diplomacia bulgara insistiu em que essas operações financeiras não tinham significação politica e os bulgaros «anglophilos» renovavam as suas declarações de sympathia para com a «Entente». A verdade era que n'esse momento a Bulgaria não estava ainda irrevogavelmente enfeudada ás potencias centraes.

Quando, em janeiro de 1915, os alliados deliberaram acêrca da grande aventura dos Dardanellos, estavam na incerteza quasi absoluta do que se daria nos Balkans e em especial da politica da Bulgaria. Mas acreditavam que soára a hora da Grecia intervir, conforme as obrigações que lhe impunha o seu tratado com a Servia e para satisfazer as aspirações do hellenismo.

Não havia duvidas de que as conferencias militares realisadas em Londres eram influenciadas pela confiança na intervenção grega—confiança apoiada pelos relatorios diplomaticos e ainda pelas affirmações dignas de credito de toda a finança internacional. Vamos em breves palavras recordar como se desvaneceram essas esperanças.

Emquanto o rei Constantino parecia disposto a manter em perfeito equilibrio a sua affeição pela Inglaterra e pela França e a sua admiração pelo exercito allemão, o grande estadista grego e presidente do ministerio, mr. Venizellos, sustentava desde o começo da grande guerra que a felicidade dos Balkans e o futuro da Grecia dependiam da victoria dos alliados.

Em dezembro de 1915, muito depois dos acontecimentos já narrados, o rei, n'uma conversa que teve com o correspondente do «Times», não quiz falar em politica. «A lamentavel situação da Belgica—disse elle—está sempre deante dos meus olhos». O seu desejo era «a todo o custo preservar o seu paiz de correr os perigos e os desastres da grande conflagração europeia».

Venizellos pensava differentemente. Sustentava que as operações dos alliados contra a Grecia eram uma magnifica opportunidade para a Grecia. Recommendava a intervenção armada e estava disposto a fazer á Bulgaria as concessões necessarias para a solidariedade balkanica, tendo a Grecia compensações na Asia Menor.

A sua politica e a sua coragem eram dignas do homem que, cinco annos antes, com a solução que dera á crise de Creta, salvára tanto a Grecia como a dynnastia.

Procedendo sob esse ponto de vista, Venizellos entrou em minuciosas negociações com os alliados e em janeiro de 1915 recebia propostas definitivas, para a intervenção, do ministro inglez em Athenas, sir Francis Elliot, com o apoio do governo inglez.

A 24 de janeiro, apresentou ao rei Constantino uma longa exposição acêrca da politica e dos interesses da Grecia. Venizellos observava que a communicação ingleza «de novo punha a Grecia n'um dos periodos mais criticos da sua historia». E continuou:

«Até hoje, a nossa politica tem consistido simplesmente em manter

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2037—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Terça-feira, 18 de Abril de 1916 | Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina da Impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

EM ESTADO DE GUERRA

O incendio de hoje no Arsenal da Marinha

A Escola Naval, a Sala do Risco e o Deposito de cartas e instrumentos nauticos devorados pelas chammas—Enormes prejuizos

Um navio afundado por minas inimigas em frente de Cascaes

«Não ha nada peor do que não possuir a noção das cousas»,—escreviamos nós hontem, n'este mesmo local.—Se não nos compenetrarmos de que estamos em guerra, todo o nosso esforço resultará esteril, e veremos quebrantar-se o espirito publico quando essa guerra nos ferir com as suas sangrentas eventualidades. Estar em guerra não é estar á mercê do imprevisto. E' preciso, pelo contrario, tudo quanto de peor possa succeder.»

Mal diriamos nós que poucas horas depois estas palavras haviam de ter uma tão flagrante comprovação! O golpe vibrado contra o nosso Arsenal de Marinha é mais uma demonstração de que a guerra está em cima de nós, de que ella vem ter comnosco, embora da maneira mais traiçoeira e desleal, e que não tiramos sequer d'ella os incitamentos viris que a sua selvageria provoca no espirito dos povos.

Os allemães estão em Portugal. Passeiam por essas ruas, com a insolencia no rosto; manobram certamente ás occultas, imitando o exemplo dos seus compatriotas que até em paizes neutraes teem commettido os mais relevantes attentados, os crimes mais abjectos. E como infelizmente ha germanophilos entre nós, creaturas infames em quem se mancharíam até as balas que as fusilassem, era de prevêr e será sempre de prevêr que elles teem condições de facilidade para levarem a cabo os seus sombrios propositos.

Não é o primeiro golpe d'este genero que os allemães e os germanophilos nos vibram. Já o Deposito Central de Fardamentos, onde estavam armazenadas as fardas dos soldados portuguezes que deveriam defender a patria, ardeu completamente,—e quando a mais simples logica demonstrava que esse crime não podia deixar de ter uma origem germanica, houve quem levantasse uma ignobil campanha para salvar da responsabilidade os allemães e os germanophilos aproveitando o ensejo para despretigiar a Republica, infamando a sua administração, os seus homens, os seus defensores, objectos de odio por serem bons portuguezes!

E' preciso que esta obra de traição não prosiga. E' preciso que se não desviem os olhos dos nossos inimigos e d'aquelles que, mais infames do que elles, os coadjuvam na sua lucta contra a nossa patria.

Dentro do isto só ha uma lição a tirar. Essa lição é a de que estamos em guerra, e constantemente alvejados pelo odio allemão. Os factos o provam, e roubar ao publico o conhecimento d'esses factos só pode revelar inepcia, quando não revele cousa peor.

O conhecimento dos factos, a sua exacta significação, só pódem ser uteis ao povo portuguez. A atmosphera de duvida, de indecisão, de incerteza, de silencio ou de mentira só póde ser prejudicial ás suas energias. E' preciso que o povo portuguez saiba o que se passa, para que na sua alma accorde o espirito das reivindictas heroicas, que constituem o objectivo da sua resistencia e do seu impeto.

Não acreditamos que a censura

[illegible] lance sobre factos que o povo deve conhecer um véo de mysterio que lh'os occulte, e lhe perverta a noção exacta da situação que atravessamos. Seria um acto de leso-patriotismo. Ninguem, ao contrario do que se possa suppor, se insurge contra a censura, que é lei, e que todos acceitamos como uma necessidade da defeza nacional, como uma utilidade para garantir os mais importantes interesses do paiz.

Não ha nada que, executado de determinada fórma, em vez de ser util se não torne prejudicial, em vez de ser justo se não torne injusto, em vez de ser respeitavel se não torne odioso.

Os allemães alvejam-nos continuamente. Esta madrugada um navio norueguez carregado de trigo que ia a entrar no Tejo foi afundado á entrada da barra, manifestamente por uma mina das espalhadas pelos allemães.

O allemão espreita todas as occasiões, aproveita todos os meios de nos ferir, e é preciso que o povo o saiba para que todas as suas energias despertem, em plena atmosphera de guerra, que só fracos suppõem que gera fracos, porque a verdade é que ella é o ambiente propicio á eclosão de todos os heroismos.

Estamos ameaçados; somos hostilisados; somos atraiçoados? Saberemos defender-nos. E para nos sabermos defender precisamos saber concretamente que perigos estão imminentes sobre nós, a que golpes deveremos responder. Não nos faltam energias, capacidade, intelligencia, vigor. Um facto o comprova. Quando o governo portuguez se apoderou dos navios allemães, os germanophilos, esfregando as mãos de contentes, diziam que os subditos do kaiser só tinham deixado nas nossas mãos sucata. Não ha duvida que avariaram seriamente os navios, mas não é menos certo que na propria industria nacional, com operarios portuguezes, n'um rapido espaço de tempo, nós já temos alguns dos navios apprehendidos aos allemães susceptiveis de navegar. Um, fez hontem as suas experiencias de andamento no Tejo. Então estes factos não hão de ser conhecidos? Porquê? Que criterio póde haver que justifique qualquer medida tendente a evitar o seu conhecimento? Por que se hão de furtar ao publico estas noticias, que valorizam o nosso esforço, que robustecem a nossa fé, que affirmam o que valemos, o que podemos fazer?

Governo, parlamento e povo não pódem ter outras inspirações que não sejam as de estimular o patriotismo nacional, robustecendo o nosso caracter, preparando-o para as eventualidades d'uma lucta gigantesca. Tudo o que a esta idéa suprema não obedeça é evidenciação de incapacidade no scepticismo, de fraqueza ou estreiteza de entendimento. Não póde subsistir, sob pena de se estar auxiliando o inimigo, embora inconscientemente isso se pratique, e a inconsciencia não é decerto uma sequer attenuante para um delicto de tamanha magnitude.

O inicio do incendio—O que foi devorado—Os soccorros

Dentro do Arsenal, quem primeiro deu pelo pavoroso incendio d'esta manhã, segundo elles declararam, foram os guardas da noite, de fiscalisação e ronda, srs. José da Costa e José Simões de Oliveira, os quaes, estando á pôpa do dique, viram uma luz estranha na segunda janella da parte angular do edificio. Um d'elles referiu, nos termos seguintes, o que viram e o que fizeram:

—Era uma pequena luz que mal fazia suspeitar o que seria d'ahi a pouco... Mas nós como que advinhámos e corremos immediatamente: eu a buscar a chave que dá para o corredor da sala do Risco, e o meu collega a chamar o patrão-mór do Arsenal sr. João Carlos Gomes, que reside em uma dependencia do edificio. Comparecemos poucos minutos depois com os dois bombeiros que no Arsenal costumam estar de piquete, mas já toda a parte lateral do edificio que dá para o largo do Corpo Santo era um enorme brazeiro! Ah! Não podia ser casual um incendio assim! O meu companheiro foi ainda buscar um machado e com elle arrombou uma porta, na escada, para podermos entrar na bibliotheca e salvar-se o que pudesse ser, mas o fogacho era por demais...

Apenas no quartel dos bombeiros, na Esperança, se teve noticia do sinistro, cerca das cinco horas, foi ordenado logo que todo o material sahisse para o local, o que se fez rapidamente. Entretanto, os telephonistas communicavam o caso para as outras estações e quarteis e bem assim para as corporações dos bombeiros voluntarios. D'ahi a pouco todo o material de incendios avançava para o Arsenal seguido de carros automoveis com bombas a vapor.

As labaredas irrompiam com grande violencia pelas janellas fronteiriças do predio onde está a Associação de Classe dos Fragateiros do Porto de Lisboa. Arvoraram-se as primeiras escadas «Magirus» por onde os bombeiros, com audacia e serenidade treparam, levando uns as mangueiras e outros machados. As bombas a vapor entraram a funccionar, vendo-se na rua do Arsenal e nos largos do Pelourinho e Corpo Santo varios tanques de lona.

A rua foi atravessada em todas as direcções por uma quantidade enorme de mangueiras e as embocaduras da praça do Commercio, ruas de S. Julião e do Commercio, largo do Corpo Santo, travessa do Cotovello e calçada do Ferregial eram, sem demora, tomadas por forças de cavallaria e infantaria da guarda republicana e forças policiaes, não só da esquadra da rua do Commercio como tambem da Boa-Vista e piquete do governo civil. Uma densa multidão de povo accumulava-se, no entretanto, por detraz d'aquellas forças.

Emquanto se começava a atacar o incendio pela rua do Arsenal, o material que estava no interior do edificio tratou de o atacar por esse lado. A principio houve falta de agua, mas pouco depois corria em abundancia sobre o enorme brazeiro.

Uma companhia de engenharia compareceu a fim de auxiliar os bombeiros, vindo munida de picaretas, machados, etc.

Communicado o sinistro para o navio-chefe, não tardou que de todos os barcos de guerra sahissem as praças disponiveis. Os valentes marinheiros, uma grande parte descalça, mostraram mais uma vez a sua bravura, trabalhando ao lado dos bombeiros municipaes e voluntarios. O sr. Francisco Carlos Parente, commandante dos bombeiros, auxiliado pelo chefe de divisão Carvalho e por todos os chefes de secção, dirigiu o serviço de ataque.

Foi cerca das cinco horas, como acima dizemos, que o incendio teve inicio. Uma hora depois um formidavel estampido abalava o edificio e predios circumjacentes. Era a explosão de granadas que estavam no gabinete de estudo da polvora na Escola Naval. N'esse momento, quasi houve panico, mas pouco depois tudo voltava a trabalhar com maior coragem, os bombeiros e marinheiros para dominarem o incendio, os soldados, os escoteiros e os operarios para salvar o que se pudesse. D'entre todos merecem citar-se e louvar-se em especial, os pequenos e sympathicos escoteiros que, sem olharem ao perigo, entravam e sahiam da Escola Naval, carregando livros, moveis e outros objectos. A sala do Risco já não tinha n'essa altura senão as paredes. Tudo quanto existia lá dentro tinha desapparecido nas chammas! O mesmo succedera á Escola Naval e repartições annexas.

Com a soberba Sala do Risco desappareceu o navio-escola conhecido pelo nome de corveta «Paciencia». Do brazeiro cahiam, constantemente faulhas grossas, uma das quaes foi chamejar o toldo da «Tejo», que se encontrava em reparação no dique. O 1.º tenente sr. Villarinho Pereira que era o official de serviço no Arsenal e que desde o começo da catastrophe ordenou diversos serviços de soccorro, mandou um troço de marinheiros debellar o fogo na «Tejo», onde as chammas já iam contagiando o madeiramento. Duas bombas a vapor foram entretanto postadas ao fundo do dique á beira do rio, absorvendo agua para auxiliar o ataque. A officina electrica que pertence propriamente á installação do Arsenal, mas que fica por baixo da sala do Risco e vem até o extremo, estava em perigo. O fogo na «Tejo» foi, dentro em pouco, extincto pelos marinheiros, com baldes de agua e com poucas mangueiras.

A pericia e a dedicação dos bombeiros conseguiram impedir que ardesse o Deposito de Materias Primas, importante secção industrial do Arsenal, cheia de tintas, oleos e muitas outras materias inflamaveis e combustiveis, em grande quantidade, e para salvar a preciosa livraria da Escola empregaram todos os esforços varios marinheiros, tendo á frente o aspirante de marinha Couceiro. A'quella hora achava-se assegurada a defeza no telhado do corpo central do edificio e assistiam ao ataque admiravel dos bombeiros e seus cooperadores os srs.: ministros da marinha e da guerra: Leotte do Rego, commandante da divisão naval, capitão de fragata Arantes Pedroso, engenheiro Vaz de Carvalho, almirante Almeida Lima, administrador do Arsenal, etc.

Pouco depois das sete horas, considerava-se dominado o incendio do Arsenal. As labaredas, que sahiram pelas janellas quando se produziu a explosão das granadas, originaram, porém, pequenos incendios em tres predios fronteiros. Os moradores, afflictos, pediam soccorros, que lhes foram immediatamente prestados. No n.º 16 está installada, no 1.º andar, a Associação dos Fragateiros, onde os prejuizos são insignificantes, nada succedendo no 2.º. O 3.º andar ficou com os vidros partidos. No 4.º ainda houve principio de incendio que os bombeiros rapidamente estinguiram, sendo os maiores prejuizos causados pela agua. Parte do telhado veiu parar á rua. A propriedade pertence ao sr. Arthur de Sá. A outra propriedade pertence aos srs. Paiva & Irmão, moradores no largo do Pelourinho. Os estragos são no telhado. O terceiro predio fica situado na travessa do Cotovello, com o n.º 10 e sahida para as escadinhas do Ferregial, n.º 9. Aqui os moradores tiveram que sahir para a rua com os seus haveres. A agua era a jorros pelas habitações e foi depois tirada a baldes. Felizmente os prejuizos tambem são pequenos.

O ataque pelos bombeiros—Detalhes technicos—Não houve falta de agua

A's 4,58 houve conhecimento no quartel principal dos bombeiros, de que no Arsenal havia incendio e que já lavrava com intensidade no primeiro pavimento, onde estava installada a Escola Naval. Immediatamente a estação 17, no Terreiro do Paço, por baixo do ministerio dos estrangeiros, communicava a sahida do auto de prompto soccorro.

A guarnição da viatura, ao approximar-se da praça do Municipio, reparou que a meio da ala sul, da 7.ª janella, sahiam espessos rolos de fumo.

Ao mesmo tempo avançava do quartel dos voluntarios de Lisboa, do largo do Quintella, o auto de prompto soccorro e a sua guarnição, ao passar na rua do Alecrim, notou que as columnas de fumo atravessavam a rua do Arsenal, e que, segundos depois, enormes labaredas passavam por cima dos predios fronteiros. Ao chegarem á Praça Duque da Terceira, do angulo do edificio abriu-se uma enorme clareira e o madeiramento do telhado desapparecia no meio d'aquelle enorme vulcão.

A violencia e a rapidez com que o incendio se desenvolveu fez crer que todo o quarteirão fronteiro seria pasto das chammas, aggravado com as continuas detonações e derrocadas que se faziam ouvir quasi ininterruptamente, o que obrigou todos os moradores proximos a fugirem para a rua. Em pouco tempo encontravam-se no local grande numero de viaturas de incendio, as quaes eram postas a trabalhar pelos bombeiros municipaes e voluntarios com uma dedicação tal que o povo que presenceava os seus trabalhos, por vezes lhes gritava, a fim de os impedir de arriscarem a vida com tanta dedicação e deante d'um perigo imminente, chegando por vezes a desapparecerem da vista por entre os fragmentos expellidos pelas explosões que vinham acompanhadas d'uma espessa nuvem de fumo.

O fogo já tinha tomado todo o primeiro e segundo pavimentos, n'uma extensão de cerca de 60 metros, quando os predios fronteiros n.os 104 a 114 e 124, tornejando para a travessa do Cotovello, e trazeiras da travessa do Ferregial, começaram tambem a arder, chegando o fogo a queimar o madeiramento dos telhados, gaiutas e caixilhos do 4.º andar.

Foram dois os incendios que os bombeiros tiveram de extinguer: o do edificio da Escola Naval e o dos predios fronteiros, tendo sido estabelecido o ataque da seguinte fórma:

Frente do edificio da Escola; 4 escadas Magyrus no telhado e grande numero de escadas de mólas por onde a despeito do grande risco que corriam os bombeiros subindo ás janellas do 1.º andar, empunhavam 12 agulhetas, alimentados por 5 bombas Flaud e 8 a vapor, incluindo a dos voluntarios Lisbonenses, dirigindo este serviço o chefe de divisão Carvalho, auxiliado pelos chefes de secção Heitor, Avelino, Lacerda e dos voluntarios Esteves.

Na rectaguarda, em frente á doca onde está em reparações a canhoneira *Tejo*; e proximo da central electrica, onde o fogo não chegou, 2 escadas Magyrus, escadas de molas, com 8 agulhetas, alimentados por 3 bombas Flaud e 4 a vapor, incluido a dos voluntarios d'Ajuda e do Arsenal, dirigindo o serviço o commandante Parente, auxiliado pelos chefes de divisão Ribeiro dos voluntarios Rocha e Andrade e de secção Silverio, Almeida e Luz.

Nos predios fronteiros, pela rua do Arsenal: 2 escadas magyrus, com 5 agulhetas, alimentadas por 2 bombas a vapor, sendo uma dos voluntarios de Lisboa e 2 de caldeira, sob a direcção do chefe de secção Alves.

Na rectaguarda d'estes predios, pela travessa do Ferregial, as bombas de caldeira dos voluntarios de Lisboa e Ajuda, com 4 agulhetas, sob as ordens do chefe Marcelino. N'este lado, está installada a synagoga israelita, onde ha cerca de 4 annos se declarou um grande incendio, não tendo sido agora novamente destruida devido ao vigoroso ataque feito pelo pessoal de incendios.

Parece provar-se que o fogo não poude ter sido casual, devido á violencia que tomou e ainda porque quando os primeiros bombeiros chegaram já tudo se encontrava em chammas. Não houve falta de agua embora parecesse a algumas pessoas que os bombeiros luctassem com a falta d'esse poderoso auxiliar, o que é verdade é que quando se estabele esse serviço de ataque n'um sinistro de importancia do de hoje, a confusão é enorme, devido á procura de boccas de incendio.

Serviços de saude:—Foram estabelecidos postos de soccorros na praça do Municipio: junto á camara municipal, o da Cruz Verde, e em frente da porta principal do Arsenal, o da Cruz Vermelha. Em ambos foram feitos bastantes curativos pelos medicos das corporações, auxiliados pelos seus enfermeiros. Ao hospital de S. José foi curar-se o voluntario do Porto sr. Cabral, addido aos voluntarios da 1.ª secção de Lisboa, de um profundo golpe na mão direita, que foi cosido com 5 pontos naturaes. Dentro do Arsenal tambem esteve funccionando o posto privativo.

Os prejuizos na Escola Naval e mais dependencias, excluindo os edificios, são calculados em 900.000$00 escudos, e os prejuizos nos predios fronteiros em 50:000$00 escudos, sendo estes cobertos pelas companhias Fidelidade, Bonança, Tagus, Portugal, Previdente, Royal, Norwich Union e Douro, tendo os serviços de beneficiação sido feitos pelo corpo auxiliar de salvados com o respectivo material.

Os primeiros bombeiros voluntarios e municipaes que chegaram ao incendio foram hoje pelas 13 horas ao Arsenal depôr sobre o sinistro, na commissão de inquerito que foi nomeada.

No pavimento terreo do edificio incendiado, cuja construcção é em abobada, estão installados os depositos de materiaes, arrecadações e a commissão de compras, e embora não tivesse havido prejuizos de fogo os causados pela agua fizeram-se sentir bastante.

O serviço de policia foi feito por piquetes de cavallaria e infantaria da guarda republicana, commandados por officiaes superiores, e por toda a policia civica disponivel, sob o commando de officiaes.

O que diz sobre o incendio o chefe Alves, da 6.ª secção

Já de tarde, quando os bombeiros procediam ao rescaldo, fomos encontrar o chefe Alves, da 6.ª secção, a descançar um pouco da faina ardua d'uma manhã de trabalhos e de vigilia.

Foi na segunda porta de entrada do Arsenal. Lá fóra as sentinellas, de baioneta calada, são incansaveis. Só entram officiaes, empregados do Arsenal e representantes da imprensa.

Na porta ao lado que serve a escadaria interior da Escola Naval a lufa-lufa é continua: marinheiros, bombeiros municipaes e voluntarios, escoteiros, andam todos n'uma roda viva transportando objectos da parte do 1.º andar não attingida pelo fogo e que são levados para a parte norte do edificio. Ao fundo, no extremo do angulo que o edificio descreve, carregadores despejam continuamente cestos de caliça e materiaes ardidos, emquanto outros carregam vagonetas com o madeiramento abatido.

O chefe Alves, visivelmente fatigado, attende-nos amavelmente.

—Como começou o fogo?—interrogamos.

—Quando eu cheguei, diz-nos o experimentado bombeiro, havia apenas comparecido ainda na rua do Arsenal a bomba de prompto soccorro da proxima estação 17 do Terreiro do Paço com o restante material, bem como o auto da estação n.º 1 da Esperança.

«Eu, que me encontrava de piquete no quartel n.º 8 do Largo do Jardim do Regedor, vim com a escada Magyrus e a bomba a vapor do referido quartel. Já então o fogo tinha proporções enormes, elevando-se as labaredas a grande altura. Apesar dos conselhos em contrario, entendi immediatamente que o que havia era atalhar sem mais delongas o incendio de maneira a que o fogo se não propagasse para o nascente envolvendo todo o edificio até ao Terreiro do Paço.»

«Onde começára o fogo?

«Quanto a mim, perto da primeira janella da sala do Risco, junto ao angulo. E devo dizer-lhe que, tambem em minha opinião, o incendio, antes de terem dado por elle, já lavrava ha muito. Talvez ha uma ou duas horas. A sala do Risco é grande e o fogo teve ali vastissimo repasto que lhe deu tempo mais do que sufficiente para tomar o incremento que tomou.

«Como lhe disse já assim que cheguei tratei immediatamente de atalhar o incendio. Para isso mandei fazer o ataque pela escada da Escola Naval da rua do Arsenal com duas agulhetas, pelas janellas do 1.º e 2.º andares, e como uma agulheta pelo telhado.

«A breve trecho percebi que tinha acertado, e, tempo depois, o incendio estava perfeitamente dominado por este lado sem que podesse ir por deante. Se os soccorros não teem vindo tão depressa e se houvesse um pouco de vento rijo a desgraça seria completa e ninguem o segurava até lá fóra ao edificio dos telegraphos.

—Disseram-nos que houve falta de agua...

—Não é exacto. Eu que fui dos primeiros a chegar não a senti, e até agora ella tem existido sempre com a precisa abundancia.

—Houve explosão?

—Houve uma enorme, pouco mais ou menos ás seis horas. Qual foi a causa? Não sei. O que lhe garanto é que foi de respeito, estabelecendo o panico durante alguns minutos.

—E os estragos dos predios fronteiros, na rua do Arsenal, a que são devidos?

—A' acção do calor, que era intensissimo.

—Já agora uma pergunta mais: em sua opinião o fogo seria lançado?

—E' a unica pergunta a que lhe não respondo, porque, a tal respeito, de positivo, nada sei...

A Escola Naval — Da antiga corveta "Paciencia,, só restam as amarras e as ancoras

A Escola Naval data dos fins do seculo XVIII. N'ella estava installada a companhia de guardas marinhas, que por successivas reformas, é hoje o corpo de alumnos da armada, constituido pelos aspirantes de marinha, alumnos da armada.

A Escola Naval desde os mais antigos tempos tem facultado aos officiaes elementos do conhecimento theorico da arma. Os serviços por ella prestados teem sido da maior e mais incontestavel importancia. A instrucção n'ella ministrada tem facultado aos officiaes conhecimentos que contribuiram e em muito para o bom nome de que goza a marinha portugueza.

A moderna Escola Naval tem seguido a tradição e todo o pessoal da officialidade da armada, desde os modernos almirantes até aos aspirantes ahi fizeram os seus cursos

Os seus alumnos como se sabe, estão desempenhando o importante serviço da vigilancia da barra, serviço arduo e em extremo perigoso, como desnecessario será accentuar.

O curso de marinha seguiu nos ultimos tempos a orientação moderna e transformou-se n'um verdadeiro curso de applicação, sendo n'isso auxiliado o corpo docente por uma magnifica collecção de modelos de armamento e machinas modernas, material de navegação de geographia, hydrographia, photographia, arte de guerra, laboratorio de analyses de explosivos e instrumentos de marinha e pela bibliotheca.

O incendio destruiu por completo a sala do Risco, a mais vasta de Lisboa, pois media 80 metros de comprimento por 8 de largo e que era historica, por n'ella se terem realisado os grandes banquetes officiaes, como o offerecido a Eduardo VII, a Loubet, ás officialidades franceza e ingleza e á propria missão allemã, quando ha annos nos veiu visitar. Essa sala servira ainda para exposições e para cerimonias officiaes.

Não se sabe ainda, á hora a que traçamos estas linhas, se debaixo dos escombros estarão restos da collecção naval dos modelos de navios e as figuras de proa de velhos navios portuguezes.

Da antiga corveta «Paciencia», onde todos os officiaes aprenderam apparelhos e a arte de marinheiro, apenas restam as amarras e as ancoras. Além de monumentos historicos de grande valor, os prejuizos materiaes são avultados.

O canto noroeste da Escola, gabinetes do director e do commandante, secretaria, salas dos lentes e dos conselhos e archivo arderam por completo.

Difficil, se não impossivel será reconstituir os livros mestres e documentos officiaes que se perderam.

As aulas estão damnificadas mais pelos desmoronamentos e pela agua do que pelo fogo.

Com a maior dedicação, officiaes, aspirantes e praças trabalharam no salvamento da bibliotheca, que contava approximadamente 26.000 volumes, entre os quaes alguns exemplares rarissimos e valiosos, como n'outro logar dizemos.

Na Escola Naval haviam terminado ha pouco os exames do 2.º e do 3.º annos, faltando apenas realisar os do 1.º.

No incendio desappareceram tambem quadros antigos de grande valro e bandeiras de seda tambem antigas d'um valor inestimavel.

O incendio destroe valiosos documentos da Bibliotheca Naval

A installação da Escola Naval encerrava duas secções especiaes de um alto interesse historico e scientifico. Desconhecia-as o grande publico, mas a sua fama chegára a toda a parte onde existe uma marinha. Assim acontecia que, não frequentada pela população lisboeta ou forasteiros, não havia visita de armada estrangeira a Lisboa que não enviasse alguns officiaes á bibliotheca e muzeu naval, reclamando antecipadamente permissão para o fazer. Um dos attractivos da Bibliotheca Naval e sem duvida o mais interessante e valioso, era o soberbo Atlas Geographico, executado na época de Luiz XIV, exemplar preciosissimo que os entendidos avaliavam em muitas dezenas de contos. Era um livro em trez volumes, com illuminuras em dourado, gravuras a côres, feitas á mão, tão precioso pela antiguidade como pelo valor artistico dos seus magnificos desenhos. Tendo ficado completamente destruida a bibliotheca e tendo se retirado apenas alguns livros d'aquella sala, presume-se que esse atlas tivesse desapparecido na voragem do incendio, com outros exemplares tambem raros e preciosos.

O museu naval era tambem constituido por uma admiravel collecção de miniaturas, algumas das quaes figuraram em certamens da especialidade. Apesar dos soccorros, por assim dizer immediatos, essa collecção ficou completamente destruida, quasi não valendo a pena contar o que se salvou, em relação ao que se perdeu no incendio. N'esse museu admiravam-se os modelos de todos os typos de barcos, desde as antigas naus e caravellas aos modernos e aperfeiçoados navios, revelando na sua execução as prodigiosas qualidades do nosso artifice.

As pessoas que acudiram ao incendio conseguiram a custo salvar alguns exemplares d'esse museu, bem como alguns livros da bibliotheca, conduzindo uns e outros para a «sala da Balança». Cêrca das 11 horas todos esses objectos, arrancados á voragem do incendio, eram transportados para a sala da administração do arsenal. Havia ali de tudo, mobiliario de quartos, um magnifico serviço de *lababo* em louça da China, mesas, cadeiras e couros, montões de livros que eram transportados em cestos, o modelo em gesso da estatua equestre de D. José que estava no corredor do museu, modelos de machinas, torpedos, espheras armilares, chronometros, etc., etc.

Procurámos saber se o precioso exemplar do Atlas fôra salvo. Ninguem sabe responder á nossa pergunta.

—N'este *mare magnum* pode dizer-se o que se salvou?!... Infelizmente, porém, é muito para recear que esse esplendido exemplar se tenha perdido para sempre...

O que diz o sr. Leotte do Rego

O sr. commandante da divisão naval que já de manhã estivera no local do sinistro, voltava ali cerca da uma hora da tarde, percorrendo todo o Arsenal, acompanhado do immediato e outros officiaes do «Vasco da Gama».

A sua attitude é, como de costume, absolutamente calma, não se lhe notando na physionomia a menor contracção a trahir a multidão de pensamentos e de impressões que lhe devem tumultuar no espirito, em presença d'aquelle desolador scenario de destruição...

Procuramos por varias vezes abordal-o, mas inutilmente. O sr. Leote do Rego deseja evidentemente observar os vestigios do incendio nos seus menores detalhes, antes de nos dizer qualquer coisa. Decorre uma hora, talvez, e o illustre official vae tomar agora um escaler para o conduzir ao navio almirante.

Pedimos-lhe licença para o acompanharmos e, dentro de alguns momentos, na sala de jantar do «Vasco da Gama», sempre com o mesmo aspecto de serenidade, de quasi impassibilidade, diz-nos, depois de um curto silencio:

—...Os criminosos perderam o fim que tinham em vista. Perderam, evidentemente perderam... D'esta vez, o seu genio de malvadez foi presidido por uma estupidez crassa.

Uma nova pausa e continua:

—O fogo, principiou no edificio da Escola Naval, não resta a menor duvida. E' em baixo que fica o deposito de materias primas...

—Não seria esse deposito que elles procuraram visar a fim de que uma provavel explosão arrasasse todo o Arsenal?

—E' possivel. Em todo o caso, mesmo em caso de explosão, não creio que o Arsenal ficasse completamente destruido. Sómente o fogo alastraria com maior rapidez.

Na zona, onde se manifestou o incendio existem: o laboratorio de experiencias chimicas que desappareceu totalmente—a sua direcção estava confiada, como se sabe ao capitão de fragata sr. Rodrigues Gaspar; grandes officinas de carpintaria e serralharia e, sobretudo, a gradaria onde estão instalaldos os grandes motores electricos que imprimem acção ás machinas. Se esta ultima secção a que me referi tivesse ardido tambem, a paralysação do trabalho no Arsenal teria sido completa. Felizmente, ficou intacta e, se os operarios não retomaram já hoje o seu labor normal, é por que muitos d'elles estão occupados nos serviços de rescaldo e de remoção. De contrario, a laboração no Arsenal tinha voltado hoje quasi á sua normalidade...

O sr. Leotte do Rego fala agora um pouco mais nervosamente. A monstruosidade que se teve em vista n'aquelle attentado não pode deixar de indignar violentamente a sua alma de grande patriota:

—Mas se teem ido pelos ares os motores electricos, se a paralysação do trabalho se tem realisado, como os malvados decerto o pretendiam, a situação seria mais grave. O Arsenal está transformado, presentemente, em um verdadeiro templo de trabalho. Temos lá seis navios em construcção e um grande numero em arranjo. Trabalha-se ali desde as primeiras horas da manhã até altas horas da noite e todo esse formigueiro de gente desenvolve uma actividade extraordinaria, não apenas para valorisarem mais os seus salarios, mas por dedicação, por amor. Felizmente nada do que ardeu é necessario para a laboração no Arsenal e amanhã voltaremos á normalidade

E' verdade ter faltado agua de principio?

—Effectivamente, assim foi, podendo ser tambem que se tivesse dado alguma demora na chegada do material; mas o que posso affirmar-lhe—e eu tenho assistido a muitos incendios—é que o pessoal do Arsenal foi nos serviços de extincção de uma intelligencia inexcedivel, de uma precisão admiravel!

Basta frisar-lhe o facto de o edificio ser composto apenas de um corpo de construcção e conseguir-se atalhar o alastramento das chammas a meio d'esse corpo. Todos trabalharam á porfia: os marinheiros da divisão desembarcaram quasi todos estabelecendo bichas interminaveis para o salvamento da bibliotheca. Existiam ali verdadeiras preciosidades—livros do valor de sete e oito contos, material das aulas, apparelhos de navegação, etc. Os marinheiros que recolhiam de licença a essa hora, dirigiram-se tambem immediatamente para o local do incendio, sendo mais de trezentos homens. Vestiam-se e despiam-se com uma rapidez extraordinaria, substituindo camaradas que já estavam fatigados. Foram elles que imaginaram esse curioso systhema de salvamento de içar cestos pelas janellas. Ao mesmo tempo, o ataque pela rua do Arsenal era egualmente dirigido com grande acerto. Entre a enorme multidão de pessoas que trabalhavam nos serviços de salvamento e de remoção, formigavam os pequeninos «boy-scouts», alguns dos quaes não teriam mais de onze annos. Os serviços que se lhes devem são surprehendentes! Constantemente, appareciam de todos os lados, sobraçando livros, instrumentos, etc. Perderam-se todos os chronomeros, mas não fazem falta, porque a bordo dos navios existem muitos mais. Aquelle barco denominado «Paciencia» que servia para o ensino dos alumnos da Escola Naval, sendo conhecido por cerca de umas vinte gerações que por ali passaram, tambem serviu de pasto das chammas.

De bordo dos navios, viram-se as primeiras labaredas e, dentro de um quarto de hora—o maximo—todo o edificio da Escola desapparecia sob uma atmosphera de chammas que formavam uma extensão de cerca de cem metros.

O incendio foi um acto de malvadez!

Aproveitamos um silencio do sr. Leotte do Rego para accentuarmos:

—A opinião do commandante é, pois, que o incendio foi proposítado?

—Dentro de dois dias—o maximo—ficará apurada toda a verdade. Logo a meio do incendio, se iniciou o inquerito presidido pelo capitão de fragata Lafora que, com os seus dedicados auxiliares, está empenhadissimo em destrinçar as responsabilidades d'esta gravissima occorrencia.

Ah! ella estava mais do que prevista: os alarmes, os avisos teem sido varios e consecutivos. Estou convencido mesmo de que, se ha mais tempo já, ella se não havia dado, foi por que n'essa população que, durante o dia, formiga no Arsenal, existem dedicados patriotas sempre alerta, sempre vigilantes.

O distincto official accentua:

—A destruição do Arsenal, como a do Deposito Geral dos Fardamentos, estava indubitavelmente no programma. E esse programma não pára aqui, não: ha de ter, sem duvida, tambem o anniquilamento da fabrica de polvora de Chel-

las. Quem commette todos esses nefandos crimes? A quem cabe a responsabilidade da perpetuação de tão revoltantes monstruosidades? Lembro apenas que Portugal está em guerra com a Allemanha, com essa raça que trouxe para o seio da civilisação, a barbaria de epocas distantes, que sabe odiar e vingar-se, como ninguem, e, todavia, os allemães passeiam por ahi tranquillamente, assalariando despreziveis portuguezes que, nem n'esta hora suprema de gravidade e de perigo para a Patria, teem a noção da honra e do dever.

Veja este papel profusamente distribuido, ha poucos dias atraz, no Arsenal e em outros logares, nas barbas das auctoridades, nos proprios edificios do Estado.

O sr. Leotte do Rego mostra-nos, effectivamente, um manifesto, collado a uma participação official do facto. Esse manifesto tem, em typo normando, os seguintes dizeres:

A Inglaterra não pediu para a guerra forças militares;

O governo quer mandar forças militares;

E se as quer mandar é para encobrir as suas traficancias.

Voltando a guardar este documento da infame campanha germanophila, o commandante da divisão naval prosegue com calor:

—Ponham de vez esses bandidos em logares seguros; acabem-se de vez com generosidades para com esses homens—generosidades cheias de um sentimentalismo morbido e perigoso. Tudo se argumenta para que essa sombra de protecção os continue a cobrir na nossa terra. *São os infelizes que nasceram aqui e que dão dinheiro a ganhar aos nossos operarios.* Não tomem medidas energicas e verão que magnifico certificado de tolos e inconscientes nos será passado, dentro de breves dias.

E' preciso agir e agir depressa... Ha medidas que não carecem de parlamento nem de longos conselhos de ministros nem de commissões especiaes de estudo... Basta intelligencia e consciencia da gravidade da hora presente e um acto de energia e de decisão. Ha muitas pequenas coisas que podem ficar feitas em uma hora, mas que a papelada, as rodinhas e eixos da burocracia não precisam de metter nas suas engrenagens. E' exactamente essa burocracia que me tem feito estes cabellos brancos, não são os meus camaradas e os meus subordinados, porque esses, como eu, não pensam em descançar nem em dormir... E' o emperramento d'essa machina e a falta de convicção que se tem de que estamos em guerra. Para certa gente, ella existe só das 10 ás 4 da tarde.

Veremos agora se, com o primeiro navio rebentado deante da nossa barra por minas lançadas por allemães, os nervos da burocracia esticam um pouco.

As minas foram lançadas por submarinos allemães

Sobre o afundamento do navio norueguez devo dizer-lhe que o caso estava previsto por todos nós. Desde que a esquadra allemã não pode romper o circulo de ferro da esquadra ingleza, são aproveitados os submarinos e barcos piratas para o lançamento de torpedos, collocação de minas e ataque de navios que prestem serviço, directa ou indirectamente, ás nações alliadas. E' claro que as minas, collocadas no alto mar, são d'um resultado problematico. Postas nas emboccaduras dos rios ou nas entradas dos portos os seus effeitos são quasi sempre seguros. E' esse, o caso do navio afundado hontem á noite em frente de Cascaes.

«Os officiaes de todas as marinhas do mundo conhecem, pelas cartas, as entradas de todos os portos e os canaes navegaveis de todas as barras. Esse conhecimento facilita extraordinariamente, como comprehende, estes actos de banditismo.

—E a possibilidade de um submarino ou qualquer outro barco entrar no Tejo?

—Não creio n'essa possibilidade e tenho razões para basear esta minha convicção. Quanto ao lançamento de minas, mesmo em frente da barra, sempre a reputei possivel, embora se tomem todas as precauções que podemos pôr em pratica. O submarino pode approximar-se de noite, cautelosamente, e em poucos minutos largar um feixe de minas.

—E suppõe que foram submarinos allemães que lançaram as minas em que tocou o «Terje Viken»?

São mais de 50 os feridos no incendio do Arsenal

O serviço de soccorros dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, alliados de C. V. P. montaram a sua ambulancia nos armazens da casa Canha & Formigal, do largo do Pelourinho, que amavel e promptamente lh'os cedeu para tal fim. Ali foram pensados trinta e seis individuos, a saber:

Bombeiro municipal 246, ferida incisa no pulso; idem, 252, idem; Manuel Victor, conductor, escoriações no corpo; Luiz Ferreira, voluntario 31, syncope e escoriações; bombeiro municipal 171, ferido no maxilar direito, sendo o ferimento cozido com dois pontos; voluntario lisbonense 22, ferido no dedo indicador da mão direita; Manuel Ferreira, marinheiro 4277, ferido no dedo indicador da mão esquerda e pé direito; municipaes 282, Joaquim Pegas, ferido na perna esquerda, 79, ferido no pulso direito; 262, Abilio Duarte, ferimento na polpa da mão esquerda; 100, Manuel Moitinho, ferimento no dedo pollegar da mão esquerda; voluntario 4, do Porto, José Cabral, ferimento na mão direita; 17, Carlos Dias, escoriações nos dedos da mão direita; 38, lisbonenses, Silverio Ferreira, ferimento no pulso esquerdo; Augusto Ferreira Lopes, marinheiro 3875, do «S. Gabriel», ferimento na região parietal, municipal 252, ferido no dedo indicador da mão esquerda; chefe interino da 1.ª secção, ferida perfurante na mão esquerda; Augusto Rodrigues, ferido na palma da mão direita; Jayme Ribeiro, voluntario 28, entorse na perna esquerda; conductor municipal 166 hemorragia no dedo indicador da mão direita sendo o ferimento cozido com 2 pontos; idem, 123, ferida perfurante na mão direita; idem, 179, escoriações no pulso direito; marinheiro 231, ferimentos na mão direita; voluntario 315, escoriações no corpo por motivo de desabamento; conductor Cazar Rodrigues, ferida no dedo indicador da mão esquerda; Elizario Baptista, resfriamento, escoteiro n.º 9, do 2.º grupo, Antonio Alves, ferimento no pulso esquerdo, soldado 1179, do 2.º esquadrão de cavallaria 4, ferida no pulso esquerdo, conductor 648, Annibal da Silva, esmagamento do dedo minimo que lhe foi amputado no Posto da Cruz Vermelha no Terreiro do Paço; voluntario da 3.ª secção Ernesto Coutinho, ferida no indicador da mão esquerda e marinheiro Joaquim Sergio, ferida no pulso direito.

Gabriel Fernandes, ferida incisa; conductor 618, esmagamento d'um dedo; voluntario 24, arrancamento do dedo indicador; marinheiro 277, ferida incisa; marinheiro 4606, contusões; voluntario 79, ferida incisa; Victor Manyafasse, idem; bombeiro voluntario 36, da 3.ª secção, idem; conductor 464, idem; voluntario 13, ferimentos varios; Antonio Henriques, idem; Fernando Affonso, queimaduras, e Alonso Franco, extracção de um fragmento no dedo indicador.

Os serviços medicos foram dirigidos pelo sr. dr. Correia Ribeiro. Auxiliaram este clinico os enfermeiros Carvalho, Pereira e Mathias.

Na ambulancia dos Voluntarios da Ajuda, postada junto á Camara Municipal, receberam curativo os bombeiros municipaes 167, 36 e 50, o sota 18, voluntarios lisbonenses 30, 29, 9 e 15, o 14 da Ajuda José Carvalhido e Carlos Beça. No posto medico do Arsenal receberam curativo Henrique da Conceição Pereira, voluntario 26, Luiz Lopes, 1.º grumete 4184 do «Vasco da Gama», José Francisco, conductor auxiliar n.º 16, Antonio Rodrigues Leite, 2.º tenente-machinista e official de serviço Ramiro Augusto dos Santos, 1.º marinheiro 2731 do «Almirante Reis», Arthur dos Santos, Carlos Sant'Anna, bombeiro municipal 140, José da Cunha, corneteiro 1445 do exercito, Antonio Accacio, 1.º cabo de marinheiros do «S. Gabriel» e Joaquim Viegas da Costa, grumete artilheiro 4128.

Na Cruz Vermelha Portugueza foi ainda pensado João Pedro, descarregador do mar e terra, de fractura de costella.

Não houve, felizmente, feridos de gravidade.

Desapparecem no fogo os instrumentos da navegação dos navios allemães

A commissão administrativa que se occupava do aproveitamento dos navios allemães, installada primitivamente no ministerio das finanças, passara a funccionar na repartição da bibliotheca junto á Escola Naval. Quando o incendio rebentou acudiram ali immediatamente, procurando salvar os livros e mobiliario. Tendo conseguido pôr a salvo esse material, relativamente importante, foi este transportado em carroças para o edificio do Posto de desinfecção, onde a commissão administrativa vae continuar os seus trabalhos.

Em seguida ao acto de requisição dos navios allemães, verificou-se que as tripulações germanicas, além dos estragos produzidos nos seus navios, tinham deteriorado todo o material de navegação. Era preciso recolher as cartas, os chronometros e todo o material nautico para afinar, sendo essa tarefa confiada ao official de marinha sr. Ramos da Costa. N'essa conformidade todo o material de navegação dos barcos allemães foi retirado de bordo e conduzido para o edificio da Escola Naval. O incendio, destruindo completamente o edificio, inutilisou todo esse material, incluindo o que pertencia aos barcos que já concluiram a sreparações e estão promptos a navegar.

Esta perda representaria a impossibilidade d'esses barcos navegarem, se alguns officiaes de marinha de guerra e da marinha mercante, patrioticamente não offerecessem instrumentos que possuem, vencendo assim as difficuldades do momento.

A visita do sr. Presidente da Republica

O sr. Presidente da Republica teve conhecimento do incendio ás 5 horas e meia por intermedio da estação telegraphica do Arsenal. Desde essa hora, o sr. dr Bernardino Machado informou-se constantemente das diversas phases do fogo, quer pelo telephone official, quer pelo telephone da rede geral.

A's 11 horas e meia o chefe do Estado foi visitar o Arsenal em companhia do illustre presidente do ministerio, sr. dr Antonio José d'Almeida, e de outros membros do governo.

No local do incendio compareceram tambem os srs. dr. Levy Marques da Costa e Lucas dos Santos, o presidente da commissão executiva do municipio e vereador do pelouro dos incendios. O sr presidente da Camara disse que, após o fogo do Deposito Central dos Fardamentos, o municipio tinha adquirido 9.000 metros de mangueiras, accrescentando que se tem feito o possivel para melhorar todo o material dos incendios, não se fazendo tudo o que é preciso, em materia de acquisição, por motivo das grandes difficuldades de importação criadas pela guerra

Os officiaes da armada que affluiram ao Arsenal da Marinha ás primeiras horas da manhã foram em grande numero.

Os escoteiros

Os escoteiros mais uma vez honraram, d'um modo commovente, a sua nobilissima missão. Com a primeira bomba compareceu um escoteiro, tendo mais tarde comparecido de todos os grupos, inclusivé da Amadora. Os bellos e generosos rapazes engataram mangueiras, fizeram salvados, principalmente de milhares de livros, ajudaram ao rescaldo e finalmente estiveram limpando todas as peças dos quadros e das machinas da Estação Central da Electricidade do Arsenal.

Um inquerito

Para proceder a um inquerito immediato sobre as causas do incendio o sr. ministro da marinha já nomeou os srs. capitão tenente Loforte e 1.º tenente Lopes.

Notas varias

Em consequencia da disposição do material de incendios na rua do Arsenal, o transito de carros ficou interdito n'aquella importante arteria da capital. O encarregado do serviço de piquete da Companhia Carris de Ferro, que, á hora de rebentar o incendio, estava trabalhando no Terreiro do Paço, quando viu a intensidade das chammas, e prevendo logo a hipothese da interrupção do transito, cortou a corrente electrica entre o largo do Corpo Santo e o Terreiro do Paço.

—No salvamento do recheio da Bibliotheca empregavam-se marinheiros, praças de engenharia, escoteiros e populares. Os objectos salvos eram conduzidos para a «casa da balança», sendo ali amontoados desordenadamente. Todos corriam pressurosos n'um vae-vem ininterrupto, saltando com os objectos por sobre as mangueiras, que esguichavam impertinentemente.

—O sr. dr. A. Velloso Rebello, encarregado de negocios do Brazil, esteve no ministerio da marinha a apresentar ao respectivo ministro, em nome do seu governo, os sentimentos de pezar que a catastrophe de hoje causou na grande nação irmã.

—O Supremo Tribunal de Marinha, que fica installado no pavimento superior á Escola Naval, ficou inteiramente inutilisado pela agua, na sala das sessões, tendo o fogo destruido o gabinete dos juizes, ardendo nos archivos alguns documentos.

—No arsenal tambem compareceram uma força de infantaria 16 sob o commando de um official e muitos cadetes da Escola de Guerra e de marinha que prestaram bellos serviços.

—Junto ao rio estavam duas grandes bombas tirando agua com que alimentavam os balões.

—O transito de electricos esteve paralysado até cerca das 16 horas em que foi restabelecido, chegando os carros sómente á Praça do Commercio e Largo do Corpo Santo, onde mudavam de bandeira. Os outros vehiculos subiam a rua do Alecrim, ruas do Ferregial e Victor Cordon e desciam a calçada de S. Francisco.

—Segundo dizem os bombeiros os trabalhos de rescaldo deverão durar mais de uma semana.

Allemães em Portugal

E' urgentissimo que se tomem a seu respeito disposições rigorosas

Em todos os paizes alliados que n'este momento combatem os imperios centraes se verificou a conveniencia de expulsar ou pelo menos isolar os subditos allemães que n'esses paizes tinham residencia. Até em paizes neutros, como nos Estados Unidos, se pensa cada vez com mais fundamentada attenção em neutralisar a presença de tão pouco desejaveis hospedes.

Entre nós, por mais paradoxal que isto pareça n'um paiz que se encontra em estado de guerra, os subditos allemães não estão sugeitos a nenhum regimen preventivo especial, o que constitue, alem de um grave perigo, um tratamento de excepção em relação áquelle que lhes foi dado em todos os outros paizes belligerantes nossos alliados.

Os subditos de um paiz que nos declarou a guerra não podem, com effeito permanecer aqui mais tempo sem que rigorosas disposições sejam tomadas a seu respeito. Ou sejam convidados a sahir a fronteira, ou internados em campos de concentração onde se possa exercer sobre elles uma vigilancia efficaz, o que não ha duvida é que só assim se poderá proficuamente praticar uma indispensavel prophylaxia contra a acção da espionagem e os attentados que provoca. No Canadá, onde só tardiamente se tomaram disposições d'essa natureza, os incendios em edificios nacionaes succederam-se durante algum tempo, e apenas deixaram de se repetir quando no Parlamento do *Dominion* se votaram severas medidas ácerca dos allemães.

Tambem a corrente germanophila, felizmente cada vez mais attenuada entre nós, se extinguirá, sem duvida, por completo, com a regularisação d'este inverosimil estado de coisas. No entanto, se preciso fôr, pode argumentar-se a favor da nossa opinião com factos concretos.

Ainda ha pouco o subdito allemão Edmundo Cistern, que tinha retirado de Lisboa no dia em que partiu o sr. Rosen para Hespanha, voltou a ser visto quando entrava para o predio n.º 205 da rua dos Douradores, onde tinha o seu escriptorio. Não são muito edificantes as informações que existem ácerca d'este individuo, que não regressou certamente a Lisboa em virtude da sympathia que lhe inspira a nossa terra. Nada nos surprehenderia saber que se trata de qualquer dos muitos agentes que a Allemanha traz espalhados pelo mundo, com o unico fim de comprar consciencias e provocar desordens.

Parece-nos, portanto, que o governo da Republica, em cujas cadeiras se sentam alguns homens de grande envergadura moral e indiscutivel patriotismo, não deve hesitar em decretar, quanto antes, as medidas de rigor que nos impõe o estado de guerra em que nos encontramos.

Uma commissão de patriotas convida o povo de Lisboa a reunir esta noite, ás 21 horas, junto da estatua do Rocio, afim de pedir ao governo que tome contra os allemães as medidas energicas que a situação inilludivelmente exige.

Os navios requisitados

A firma Burnay requer ao governo a cedencia de dois vapores

Ao sr. ministro do Trabalho e Previdencia Social foi entregue um requerimento da casa Burnay pedindo a cedencia de dois dos antigos vapores allemães ha tempos requisitados.

N'esse requerimento allude aquella firma á necessidade de exportar cerca de duzentas mil toneladas de carga diversa (minerios, pyrites, calamina, etc.), e de importar egualmente muitos milhares de toneladas de carvão para poder manter em plena laboração as suas industrias.

E', por todos os motivos, justificadissimo o pedido, não só pela benefica influencia que o seu deferimento representa para a situação economica do paiz, mas porque, de accordo com as ideias que a este respeito já aqui tivemos occasião de expor, a firma Burnay possue todas as condições e offerece todas as garantias para que o governo lhe ceda os navios que deseja.

A direcção d'este importante estabelecimento está hoje confiada ao sr. Roberto Burnay e dr. Balthasar Cabral, uma das mais brilhantes figuras do nosso meio financeiro, a cuja bella intelligencia e largo espirito de iniciativa se deve, entre outras creações, a fundação da succursal do Banco Ultramarino do Rio de Janeiro, cuja influencia é já enorme no Brazil.

"Poema de Amor"

E' inquestionavelmente o maior successo theatral d'estes ultimos annos a extraordinaria peça de Eduardo Schwalbach «Poema de amor», actualmente em scena no theatro Republica, e que todas as noites desperta o mais caloroso enthusiasmo e enchentes completas.

A'cerca do «Poema de Amor» escreve um collega:

A peça de costumes é aquella que mais prende, que mais entretem, que mais ensina. O «Poema de Amor» é essencialmente uma peça de costumes, desenrolada com tão extrema verdade, que parece, ás vezes, a propria realidade. Eduardo Schwalbach foi desde o inicio, um mestre no genero. A peça é uma das suas melhores producções. Tudo quanto ali occorre pertence á observação de um alto espirito, tendo por collaboradores um coração de poeta, a philosophia de um prosador, a graça que se expande com a maxima naturalidade, o conhecimento profundo de um homem de theatro do meio em que vive.

Fallecimentos

Falleceu hontem, tendo sido hoje sepultado, o sr. Augusto Pedro Quintella, cunhado do nosso antigo e estimado collega na imprensa sr. Arthur Mello, que uma cruel enfermidade impossibilitou ha annos de trabalhar, e concunhado do grande artista sr. Velloso Salgado, a ambos os quaes, bem como á respeitabilissima viuva, sr.ª D. Carlota de Mello Quintella, enviamos os nossos pesames.

ULTIMAS NOTICIAS

A GRANDE GUERRA

O afundamento do "Terje Viken,,

Como se deram as explosões das minas

Foi ás 18 horas e 30 minutos de hontem que o «Terje Viken» bateu nas trez minas que o afundaram. Pouco depois approximava-se do navio o barco dos pilotos, que recolhia os naufragos, que tiveram ainda tempo de salvar roupas e outros objectos de uso pessoal.

O navio vinha dos Estados Unidos, de Galveston, de onde sahiu a 25 do mez passado com 5.500 toneladas de trigo consignadas á casa Knutzen, da praça de Lisboa. O seu capitão, Carl Leandre Halvorson, já tinha commandado um navio que se afundou no Mar do Norte.

Agora, com receio dos submarinos allemães, não navegou directamente á barra. Dirigiu-se ao cabo Espichel e d'ali seguiu em direcção á Guia, para tomar piloto. Quando estava a 4 milhas da barra, deram-se trez explosões de encontro ao seu costado, na parte vante, por fóra das caldeiras e machinas. Foi essa parte vante que se inundou, produzindo o afundamento do navio. Quando anoitecia, ainda o navio estava fluctuando. Desappareceu durante a noite. O «Cabo da Roca» e o «Josephine», que iam em seu auxilio, já não o encontraram.

O sr. Philemon de Almeida, 1.º tenente da armada, foi immediatamente encarregado de fazer um inquerito sobre o sinistro. A's quatro horas da madrugada tinha prompto o seu relatorio, depois de recolher as declarações do commandante do navio.

A' ponte do commando do «Terje Viken» foram parar diversos estilhaços dos envolucros das minas, determinadamente o pedaço de uma das suas tampas. Vimos um d'esses estilhaços, com a tampa do envolucro recurvada. Os envolucros eram feitos d'uma liga de cobre, com uma capa de estanho na parte interior. Um official de marinha, que os examinou poude verificar que a fórma particular das minas obedece ao desenho das minas allemãs.

O navio pertence ao porto norueguez de Tonsberg. Tinha 27 tripulantes e o capitão. Era de cerca de 7.000 toneladas. Todos os seus tripulantes são novos, parecendo que o mais velho não tem mais de 30 annos.

Nota officiosa

Recebemos a seguinte nota officiosa:

O vapor norueguez «Terge Viken», vindo da America com carregamento de 5:500 toneladas de trigo para Lisboa, ao approximar-se hontem de Cascaes, pelas 19 horas, bateu em minas fluctuantes lançadas pelo inimigo, afundando-se pouco depois. A guarnição foi toda salva pelo vapor dos pilotos.

Relativamente aos allemães que se encontram em Portugal, o governo já tomou, ha tempo, resoluções energicas e desde logo começou a executar a maior parte d'essas deliberações, que não demandam publicação na folha official e por isso são desconhecidas do publico.

A lucta no theatro occidental

PARIS, 17—Communicação official de hoje ás 23 horas.—Entre o Avre e o Oise as nossas baterias destruiram as trincheiras e os abrigos do inimigo nas regiões de Beuvraignes e Lassigny.

Na Argonne houve tiros de destruição sobre as fortificações allemãs do norte de La Harazoe.

Em Vauquois uma das nossas minas fez ir pelos ares um pequeno posto inimigo com os seus occupantes.

Na margem esquerda do Mosa grande actividade da artilharia inimiga sobre a cota 304 e as nossas segundas linhas. Na margem direita, depois de um bombardeamento de uma violencia crescente, começado na madrugada e dirigido contra as nossas posições desde o Mosa até Douaumont, os allemães fizeram por volta das 14 horas um poderoso ataque com um effectivo de, pelo menos, duas divisões. As vagas do assalto chocaram-se n'uma linha de 4 kilometros, pouco mais ou menos, com os nossos tiros de enfiada e com os nossos fogos das metralhadoras e foram repellidas, excepto n'um ponto onde tomaram pé n'um pequeno saliente das nossas linhas, ao sul do bosque de Chauffour.

Durante este ataque o inimigo soffreu perdas importantissimas, principalmente a oeste da cota de Poivre e no barranco situado entre a cota de Poivre e o bosque de Haudromet.

No Voevre algumas descargas de artilharia nos sectores do sopé do Côte-de-Meuse.

Aviação—Na noite de 16 para 17 de abril os nossos aviões de bombardeamento lançaram 23 granadas sobre as gares de Nantillois e Brieulles, 15 granadas em Etain e nos bivaques da floresta de Spincourt e 8 granadas nos acampamentos de Vieville e Thillot, a noroeste de Vigneulles.—(*Havas*).

Allemães internados

MADRID, 18—Ante-hontem partiram de Duala para Las Palmas dois navios hespanhoes, conduzindo um d'elles 555 e outro 282 internados allemães.—(*Corresp.*)

O cholera em Corfu

CORFU, 18—Teem-se manifestado alguns casos de cholera.—(*Corresp.*)

A navegação para a Madeira

FUNCHAL, 18—A commissão patriotica pediu ao governador civil que empregasse os seus bons officios junto do governo para que este consiga que as companhias de navegação inglezas Booth, Mala Real e Union Castle Line voltem a fazer carreiras pela Madeira.

A mesma commissão pediu ainda que os navios requisitados pelo Estado que venham a fazer carreiras para a Africa ou para o Brazil tenham escala obrigada pela Madeira.—(*Corresp.*)

A lucta no theatro oriental

LONDRES, 17—Official—Houve duello de artilharia na maior parte das linhas de combate e operações de minas no sector de Hohenzollern assim como grande actividade aerea. Falta um aeroplano inglez.—(*Havas*).

A campanha russa

PETROGRADO, 17—Actividade da artilharia em varios pontos. Na região do Strypa superior e medio repellimos varia stentativas. No Caucaso occupámos Surmene e, continuando a nossa perseguição, alcançámos a aldeia de Arsenekelessi, a 18 verstas de Trebizonda. Estamos progredindo victoriosamente na bacia do Tchorokh superior.—(*Havas*).

Italianos e austriacos

ROMA, 17.—Actividade da artilharia em varios pontos; alcançámos as baterias collocadas nas cavernas da zona de Plava. No valle de Sugana repellimos um ataque contra as nossas posições desde Torrent e Larganza até Monte Callo.—(Havas).

O incendio de hoje

Reconstitue-se a bibliotheca e o museu naval

Durante o dia foi possivel concentrar na «Sala da Balança» todos os objectos retirados dos pontos ameaçados pelo incendio e que se encontram espalhados pelo Arsenal. Assim foi que entre a livraria se encontraram os mais preciosos exemplares que tinham passado de mão em mão sem que os seus salvadores se fixassem na importancia e valor de cada um d'elles.

Entre os livros salvados figuram os volumes do precioso Atlas do seculo XV a que fizemos referencia.

Falando com um official que assiste á remoção dos livros, que ficam empilhados no armazem de mantimentos, este dá-nos a consoladora certeza que, á parte ligeiros estragos produzidos pela agua, entre alguns volumes, a Bibliotheca da Escola Naval que era a primeira de estabelecimentos de ensino, pode ser reconstituida inteiramente.

Nos livros amontoados a esmo figuram tambem os documentos e livros pertencentes á bibliotheca de infantaria, que estava installada no primeiro andar da Escola Naval. Os officiaes ao serviço d'aquella repartição estiveram ali procurando os seus livros. Esses mesmos officiaes informaram as auctoridades que tinham desapparecido dois relogios de aço e dois despertadores, com a marca I M P, os quaes eram premios da inspecção de infantaria.

Os modelos do Museu Naval não se perderam. Os marinheiros e soldados que acudiram ao incendio puderam retiral-os a todos, alguns tendo soffrido estragos na precipitação com que foram salvos.

Varios depoimentos

Uma das primeiras pessoas com quem defrontamos, á nossa chegada ao edificio da Escola Naval, e o bombeiro Nuno Ferreira da Rocha que tem na corporação o numero 36.

E' um homem magro e secco; de cabellos grisalhos, mas de olhar chammejante, na sua linguagem rude diz-nos:

—Eu e o 237 fomos dos primeiros a chegar. Deviam ser umas 5 e meia horas e as chammas levantavam-se já como grandes montanhas, fazendo um circulo de ferro, impossivel de transpor Conseguimos entrar, mesmo assim em uma das salas, d'onde arrancámos o estandarte da Escola Naval e a bandeira nacional que entregámos na camara municipal. Um grupo de bombeiros, sob a minha direcção, conseguiu ainda salvar varios barcos modelos e impedir que o fogo passasse d'aquella sala.

N'aquelle momento, chega o empregado no Arsenal, Simões de Oliveira que, com José da Costa, fazia a ronda da noite, quando se declarou o incendio.

Faz-nos as seguintes declarações:

—Eu passeava de leste para oeste e o meu collega em sentido inverso, fazendo o terceiro quarto da noite, quando elle me disse: «Não parece fogo?» Reparei, então no sitio que elle me indicava e, effectivamente, notei que, em uma das janellas, se via um clarão. O incendio parecia-me, porém, ainda uma hypothese improvavel. Deviam ser umas 4,40 e o silencio era absoluto. Esperei alguns minutos, sempre com o olhar fixo na janella, onde havia surgido aquella luz. Quantos minutos esperei? Não é facil dizel-o. Posso, porém, dizer-lhe que a certeza de que realmente se tratava de um sinistro adquiri n'um rapido espaço de tempo. A labaredas desenvolveram-se com uma velocidade inacreditavel, infernal. O meu primeiro pensamento foi correr para a sala do risco, a fim de procurar caminho para debellar o fogo. Procurei a chave e corri para a porta.

A escuridão, porém, era absoluta e, apesar de todos os meus esforços, eu não conseguia acertar com a fechadura. Voltei atraz e fui buscar um machado, arrombando a porta. As chammas multiplicavam-se, avolumam-se, entretanto, poderosamente. Voltei, então, para pedir soccorros. Os bombeiros que começaram a comparecer respondiam com desalento:

«O edificio vae-se todo embora, não ha nada a fazer!» Eram mais de seis horas da manhã e ainda não havia mangueiras e a agua, que havia era deficientissima para suffocar o sinistro. O bombeiro a lançar a primeira mangueira foi o telephonista do Arsenal de nome Sebastião. Devo dizer-lhe que o sr. tenente Villarinho, official de serviço, logo que teve conhecimento do incendio, começou a tomar providencias sobre os serviços e sua extincção que, em virtude da escassez, não puderam infelizmente ser tão rapidos, como seria necessario...

Falamos em seguida com um dos bombeiros dos Voluntarios Lisbonenses que nos affirma terem sido elles os primeiros, de fóra, a procurarem debellar a voragem das chammas. Logo que tiveram conhecimento do incendio—deviam ser pouco mais de 5 horas—correram com a sua auto-bomba para o Arsenal. Fizeram prodigios de valor, tendo ficado feridos quatro dos seus camaradas. São elles: Certã, que é tambem empregado na administração do «Seculo», Carlos Alves, Ernesto Coutinho e Jacintho Franco.

Os bombeiros Voluntarios Lisbonenses, que compareceram, são cerca de quarenta, sendo todos os que estão alistados, afóra os machinistas e os empregados na enfermagem que tambem estiveram no local. Emquanto elles iam procurar extinguir o incendio, uma senhora, de nome Camacho, que mora defronte da estação, ficava de guarda ao apparelho, por um obsequioso offerecimento.

Diligencias policiaes

O director da policia de investigação sr. dr. Adolpho Coutinho, acompanhado do chefe da 1.ª secção sr. Albino Sarmento e do agente Sequeira, esteve no Arsenal a fim de proceder a diligencias. Como lhe tivessem dito que o sr. ministro da marinha já tinha encarregado dois officiaes da armada para procederem a essas diligencias, retiraram, dizendo-nos o sr. Sarmento que ali lhe disseram que o incendio foi devido a fusão de fios, pois que ás 18 horas de hontem havia um pronunciado cheiro a queimado, ignorando-se de onde partia. Aquelle senhor respondeu que, sendo assim, se devia providenciar a fim de evitar o desastre que se deu.

Uma insinuação torpe

Meu caro Manuel Guimarães.—O «Dia» insinua hontem no seu artigo de fundo que me cabe responsabilidade na morte de Assis Camillo. Mais uma vez Moreira d'Almeida deixou bem a nu o seu desprezivel feitio moral. E' um villão da ultima especie. Razão teem os monarchicos honestos para sentirem por elle a repugnancia e o asco que causam os lacraus.

Teu amigo

Leotte do Rego»

Para que o leitor bem possa avaliar a torpeza da insinuação, basta dizer-se que a bala que derrubou Assis Camillo foi disparada antes do sr. Leotte do Rego ter subido para o «Vasco da Gama». Logo que o illustre commandante deu entrada no navio a fusilaria cessou, e o seu primeiro cuidado foi precisamente o de defender a vida dos outros officiaes que estavam a bordo e que não tinham adherido ao movimento.

De resto, a insinuação do «Dia» vale apenas pelo fim ignobil que a anima, porque a morte de Assis Camillo, quando, de pistola em punho, pretendia dominar a insurreição da valente e patriotica marinhagem do seu navio, sendo um episodio triste da revolução, foi tambem uma consequencia fatal da attitude que elle tomou e que suppunha ser a mais conforme com a honra da farda que vestia. Essa attitude não se discute, nem tal discussão é necessaria para que a memoria do brioso official seja respeitada por todos. O que é vil é a torpeza que resulta da insinuação do «Dia».

VIDA DIPLOMATICA

O novo ministro de Hespanha

A entrega de credenciaes—Trocam-se discursos muito amistosos

Realisou-se hoje a entrega de credenciaes do novo enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Hespanha em Portugal.

Pouco depois das 15 horas chegou em frente do hotel Avenida Palace um esquadrão de cavallaria da guarda republicana, que devia acompanhar o illustre diplomata.

A's 15 horas e meia, o sr. Lopes Muñoz tomava logar n'uma carruagem da presidencia da Republica, com o sr. Costa Cabral, chefe do protocolo, e n'outra carruagem os secretarios da legação e addido militar, seguindo para Belem, onde a guarda de honra era feita por uma companhia de infantaria da guarda republicana e a respectiva banda de musica, que estava postada no pateo.

O illustre ministro chegou a Belem, pelas 16 horas, sendo introduzido pelo secretario geral sr. Maia Pinto e 1.º official, chefe do protocollo, sr. Luiz Barreto da Cruz.

A cerimonia realisou-se na sala dourada, onde estavam o sr. presidente da Republica, todo o governo com o pessoal dos seus gabinetes e os officiaes ás ordens srs. capitão de fragata Victal Gomes e major Luiz Martins.

O illustre diplomata leu o seguinte discurso em hespanhol:

Senhor presidente—Ao entregar a V. Ex.ª as cartas em que Sua Magestade o Rei de Hespanha meu augusto soberano; me acredita como seu Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto da Republica Portugueza, permitta-me V. Ex.ª que expresse a viva satisfação que me produz o haver merecido a honra de representar a Hespanha n'este paiz, que tanto tenho admirado sempre pela sua natureza esplendida, pelos seus nobres feitos de que com razão se orgulha o povo lusitano, e pelo amor com que os seus filhos, em cujos rasgos espirituaes ás vezes creio adivinhar o mesmo genial impulso da alma hespanhola, rendem culto ás suas aptidões ingenitas de nação e de raça, ostentando assim a virtude que mais engrandece os povos, ao mesmo tempo que os torna cooperadores diligentes no plano divino da Historia.

Aspiro, Senhor Presidente, a que Deus me conceda o accerto, difficil para a minha intelligencia, mas facil para o meu coração aberto a todas as attracções e sympathias para com esta nação generosa, de ser para ella, para os seus homens de Estado, de sciencia, de lettras, de armas, de tradicção, de commercio e de trabalho, de ser, emfim, para com todos o interprete fiel dos sentimentos da minha Patria e do meu Rei, que em estreitar mais e mais os laços de união com Portugal no presente e no futuro, põem os seus melhores anhellos, seguros de que em Portugal e no seu governo se abrigam a respeito da Hespanha as mesmas ideias e os mesmos sentimentos de amisade sincera e firme, que tanto podem pesar na obra da civilisação e da prosperidade do mundo. Digne-se V. Ex.ª, Senhor Presidente, acceitar estes votos e receber-me benevolamente na representação de que sou encarregado para minha honra junto da Nação que V. Ex.ª dignamente rege.»

O sr. presidente da Republica respondeu nos seguintes termos:

Senhor Ministro:—Recebo com a maior satisfação as cartas pelas quaes Sua Magestade o Rei de Hespanha vos acredita na qualidade de Seu Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto da Republica Portugueza, e foram-me profundamente gratas as palavras de que acompanhastes a sua entrega.

Ao procurardes ser interprete fiel, junto do governo e das diversas classes da Nação Portugueza, dos sentimentos de amisade da vossa Patria e do vosso Rei para com Portugal, e ao deligenciardes realisar para o presente e para o futuro o estreitamento cada vez maior dos laços que unem as duas Nações da Peninsula, podeis estar de antemão seguro, sr. ministro, de encontrardes uma perfeita reciprocidade de sentimentos no povo d'este paiz, e um empenho não menos vivo nem menos sincero nos seus dirigentes, de realisar aquelle objectivo. O desenvolvimento, dia a dia mais accentuado de relações de toda a ordem, accrescentando-se ás sympathias e affinidades derivadas de tantos factores indestructiveis e de tantos ideiaes communs, torna cada vez mais perfeito o conhecimento e o apreço mutuo dos dois povos peninsulares. Sempre que vos dirigirdes a portuguezes reconhecereis n'elles, pela Hespanha, pelo seu chefe de Estado, pela sua gloriosa Historia, pelos nacionaes illustres que contribuem para o seu magnifico desenvolvimento em todos os ramos da actividade humana, a mesma admiração sincera que eu sinto no meu espirito e que folgo de exprimir vos.

Pelo que pessoalmente vos diz respeito, senhor ministro, os elevados fins que vos propondes realisar, as vossas distinctas qualidades, o vosso nome na cathedra e na tribuna, eram para vós penhor bastante de toda a minha benevolencia e do mais favoravel acolhimento do Governo da Republica. A sympathia e admiração que acabaes de patentear tão eloquentemente pela minha Patria, a vossa justa comprehensão das altas virtudes e intuitos dos seus Filhos atravez da Historia, augmentam ainda o valor d'aquelles nobres titulos e garantem-vos tambem desde já, senhor ministro, a confiada estima de todo o povo portuguez.»

Terminada a leitura, o sr. presidente da Republica apresentou o governo, conversando alguns momentos com o illustre diplomata que retirou com o mesmo cerimonial.

Concessão de indultos

por occasião do 6.º anniversario da implantação da Republica

Pelo ministerio da justiça vae ser publicada a portaria seguinte:

Attendendo a que o Ex.mo Senhor Presidente da Republica, para commemorar o 6.º anniversario da implantação da Republica Portugueza pretende usar das attribuições que lhe confere o n.º 8 do artigo 47.º da Constituição;

Mas attendendo a que o indulto e a commutação de penas não podem ser concedidas sem que haja um praso para que os condemnados as requeiram e sobre esses requerimentos se tomem informações precisas, afim de poder ser tomada uma deliberação justa:

Manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministerio da justiça e dos cultos, que o director da Cadeia Nacional de Lisboa, os procuradores da Republica e seus delegados recebam, até ao dia 15 do proximo mez de junho, os requerimentos, dirigidos ao Ex.mo Presidente da Republica, dos condemnados que impetrem indulto ou commutação de pena.

Durante a ultima quinzena de junho e todo o mez de julho seguinte, os competentes delegados do procurador da Republica, a quem serão enviados immediatamente os requerimentos recebidos por qualquer outra entidade, transmittirão á direcção geral da justiça e dos cultos as informações a que se refere o decreto de 18 de maio de 1893, devendo, quando os processos se acharem nos tribunaes superiores, requisitar certidões dos representantes do ministerio publico junto d'essas instancias, afim de que essas informações sejam devidamente documentadas.

No caso de o pedido de indulto já ter sido feito no anno anterior poderão, para o mesmo fim, os delegados requisitar da direcção geral da justiça e dos cultos as certidões que acompanharam esses documentos.

Já se não realisa hoje a manifestação a que nos referimos n'outro logar.

Conferencias

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciaram os srs. ministros de Inglaterra e França.

NOTAS DIVERSAS

A «Ordem do Exercito» que hoje devia ser publicada, inserindo a promoção dos sargentos ajudantes a alferes, só será distribuida amanhã.

Migalhas

Um sonho

Tive esta noite um sonho singular. Do alto de uma das sete collinas, eu contemplava a cidade de Ulysses. Inesperadamente, aqui e além appareciam grandes clarões do incendio que illuminavam o céu e a vasta mole das casarias. Alguem perto de mim ia-me dizendo, successivamente:

—«E' o Deposito de Fardamentos... E' a Escola Naval... E' a Fabrica de Armas... E' o Arsenal do Exercito... E' a Fundição de canhões...

No mar erguia-se uma enorme labareda.

—«E' um dos nossos navios que foi pelo ar.

Surgia outro incendio.

—«E' um quartel a desfazer-se em cinzas.

Dentro em pouco não havia um sector de Lisboa onde não crepitasse uma catastrophe.

Os bombeiros seguravam nas mãos inuteis mangueiras d'onde a agua não corria; argutos policias mettiam o dedo no nariz começando a admittir a hypothese que tudo aquillo não fôsse natural. Pessoas importantes entrevistadas de relance por sagazes reporters attribuiam a inimigos nossos a responsabilidade dos acontecimentos. Gentes ingenuas citavam casos similares passados n'outros paizes e havia um côro de vozes incertas reclamando que, d'uma vez para sempre, se abrissem os olhos e se encarasse intelligentemente a situação.

Entretanto amanhecia. Principiavam os rescaldos, accorriam multidões a contemplar os destroços, a mirar as paredes fumegantes e, entre os grupos, uns alentados estrangeiros de olhos claros e cabellos louros, passeando á vontade com um bilhete de residencia muito em regra no bolso, tinham um enigmatico sorriso de ironia e de dó. Os indigenas ouviam muito a sério as explicações dadas pelos funccionarios da Camara ácerca das providencias tomadas ultimamente no sentido de melhorar o serviço de incendios. Não ha duvida que elle vae melhorando de dia para noite.

André Brun

SPORT

Heroes da guerra aerea

Francezes contra allemães

Qual será o aviador francez que ha-de «caçar» Immelmann, o «falcão de Lille?»

Vamos abrir um ligeiro parenthesis na série dos nossos artigos sobre «Problemas da Defeza Nacional». Seguiremos ámanhã. Hoje damos publicidade a varias informações que agrupamos sobre aviadores francezes e allemães, informações que são curiosas e que devem interessar os nossos leitores.

•

No «Jornal official» francez de 7 de abril d'este anno, vem a seguinte citação, sobre o piloto Guigmand, que a França honrou condecorando-o com a Legião de Honra.

«Guigmand—Piloto de primeira ordem, d'uma bravura e d'uma audacia excepcionaes. Atacou sempre, por toda a parte e com a mais ardente energia o inimigo, sem se deixar intimidar pelo numero dos adversarios.

Travou 16 combates aereos com 26 aviões inimigos dos quaes 5 muito attingidos, tiveram de descer muito precipitadamente nas suas linhas.

Depois de rudes combates contra varios aviões inimigos, elle proprio foi obrigado a descer, nos dias 21 e 24 de fevereiro de 1916, em condições extremamente perigosas pelo facto de graves avarias no seu avião e só deveu a vida ao seu sangue frio e á sua enorme habilidade de piloto».

•

Passou-se o caso ha quinze dias em frente de Verdun.

O brilhante piloto Jean Navarre, que é o actual «recordman» francez dos aviões allemães abatidos, depois d'um combate homerico, em que derrotara dois aeroplanos inimigos, «desceu» tranquillamente!

O seu chefe de esquadrilha correu para elle, beijou-o e abraçou-o. Com as lagrimas nos olhos, perguntou-lhe:

—Meu rapaz, meu rapaz, foste admiravel!... Que recompensa desejas?

—Meu capitão, 48 horas para ir visitar Paris...

•

Segundo um correspondente de guerra inglez tornou-se conhecido o methodo de combate do celebre aviador allemão, tenente Immelmann, que segundo os communicados allemães já abateu 13 aeroplanos dos alliados.

Eleva-se a 4.000 metros, conservando-se atraz das suas linhas. Quando avista por baixo d'elle um avião inglez, «mergulha» verticalmente tal como um falcão sobre a sua presa. Passa em rapida diagonal muito perto e por traz do adversario, que attinge com o fogo da sua metralhadora. Abate o inimigo ou falha o golpe porque nunca volta á carga. Arrastado pela sua velocidade, continua a «picar» em direcção á terra.

Os inglezes chamam-lhe o «Falcão de Lille». E', com effeito, nos arredores da grande cidade que elle opera. Os francezes, por causa d'elle, perguntam aos Navarre, Guynemer, Nangesser, Guigmand e outros quando vão ajudar os inglezes na caça ao «falcão»?

•

O notavel ciclista italiano Pelledri conseguiu obter o seu «brevet» de piloto. E' a terceira arma que conhece depois do começo da guerra. Foi primeiro soldado de infantaria, depois motociclista.

Pela simples razão de que os madrilenos não trazem a «linha» completa de qualquer dos seus clubs. Arranjaram uma «selecção» dos melhores jogadores dos trez clubs Athletic, Madrid e Racing, formando um grupo formidavel, onde cada «player» está no respectivo logar e onde cada um possue largo treino e um grande folego.

Seja como fôr, temos uma grande esperança nos nossos jogadores, porque são portuguezes e aos portuguezes nunca faltou coragem e energia deante de um estrangeiro.

Embora os desafios sejam dados com caracter amistoso, sempre agrada uma bella victoria. Para vencer um adversario forte ha sempre uma justificada vaidade...

Os hespanhoes jogam contra os portuguezes na quinta feira, no sabbado e no domingo, talvez no campo de Sete Rios.

O seu primeiro adversario deve ser o «team» do Sporting Club de Portugal, campeão do anno passado e que tem treinado bastante nos ultimos dias, pensando sempre no torneio da «Taça Amadora», que foi marcado para o dia 7 de maio.

Pela lucta com o Sporting já se poderá advinhar o que farão os hespanhoes contra o Bemfica, campeão d'este anno, egualmente, n'um permanente treino porque tambem lhe sorri a «Taça da Amadora»...

Tudo quer dizer que os hespanhoes encontram os nossos homens bem preparados. E sendo assim, só podem ganhar, se fizerem prodigios de «combinação» do jogo...

O sarau de athletismo no Colyseu

O benemerito Gymnasio Club Portuguez vae apresentar o seu merecimento no nosso meio athletico, organisando para ámanhã uma grande festa de gymnastica e do acrobatismo no Colyseu dos Recreios.

Como todas as suas festas, esta ha de ser brilhante, animada, imponente do «misc-en-scene» e sobretudo—o isto é o que mais nos interessa—affirmativa de que o Club possue os melhores gymnastas, os primeiros acrobatas, os mais fortes athletas, emfim, os campeões do movimento, da força e da destreza phisica.

Quem for amanhã ao Colyseu ha-de convencer-se de que o Gymnasio Club Portuguez é ainda, como foi sempre, a mais productiva «officina» dos homens fortes e dos homens energicos.

E' o homens, que utilisando a sua modelada musculatura, executam prodigios de acrobacia e de resistencia corporea. São os homens que podem mais e executam melhor que os reclamados profissionaes da força.

Dizem-nos da secretaria da prestimosa collectividade que são mais de 100 os amadores que tomam parte na festa. Isto equivale a dizer que á qualidade se allia a quantidade.

O sarau vae marcar uma data gloriosa na vida da prestimosa collectividade. E o sr. presidente da Republica, ministros e elemento official, que honram o espectaculo com a sua presença, hão de verificar que o Gymnasio Club bem mereceu a cathegoria official de «benemerito», que já possue ha annos como o maior propagandista da educação e cultura phisica em Portugal.

Notas do dia

Hespanhoes contra portuguezes

Chegam ámanhã a Lisboa os jogadores hespanhoes que a cidade de Madrid escolheu para vir a Lisboa vencer os dois grupos campeões de Portugal.

Para ter estas pretenções é preciso que os hespanhoes sejam grandes jogadores do «foot-ball».

E' que não se vence com facilidade qualquer dos «teams» que orgulham o nosso athletismo. Já muitos estrangeiros verificaram esta verdade, porque teem sofrido derrotas em Portugal e até nas proprias terras.

O Bemfica deixou firmado por varias vezes, em Hespanha, o seu merecimento. O Sporting ainda o anno passado venceu o melhor club madrileno de tal maneira que a imprensa hespanhola considerava um «fenomeno» o grupo portuguez.

Sendo assim, porque veem com a pretensão da victoria?

Algumas anecdotas

E a viuva deve estar no ceu...

Aproveitando o bello dia de domingo ultimo, foram passear por Cintra e Praia das Maçãs, seis «sportsmen» portuguezes dos e elles muito dados a coisas de gymnastica e de pesos e alteres, quatro muito conhecidos no «foot-ball». Para diminuir um pouco o calor, resolveram refrescar-se com o bello «ramisco» da Viuva Gomes. A certa altura estavam «fresquinhos» em excesso! Riam, cantavam e faziam votos para que as «Olympiadas» de 1920 se disputassem nos sitios de Cintra, que eram pittorescos, vastos e apropriados...

—...E os athletas estrangeiros que viessem cá haviam de gostar do nosso povo, do nosso sol e do nosso vinho...

Quando tal ouviu o hercules P..., comentou:

—Haviam de conhecer a Viuva Gomes, que é uma excellente senhora...

—O' bruto, olha que já morreu!...

—Lá me parecia. Deve estar no céu...

—«Ora essa, porquê?...

—«Porque, quando fala com a gente, vemos as estrellas...»

Os grandes records

Meredith bate um «record» do mundo

James Meredith, o famoso corredor amador americano, acaba de juntar ao seu activo uma nova e brilhante «performance», batendo, ha dez dias, em Philadelphia, em pista coberta, o record do mundo das 660 jardas.

Fez o percurso em 1' 21" 2/5, batendo por 2 minutos o «record» precedente, que tambem lhe pertencia.

5.000 pessoas assistiram á execução do «record».

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

(Communicados officiaes). — Desafios para quinta-feira, 20: 3.ª categoria: Casa pia contra Callipolense em Sete Rios ás 17 horas; juiz o sr. Arthur Santos.

O grande sarau de amanhã

Assiste o presidente da Republica, ministros das nações alliadas e elemento official

Na vasta e imponente sala do Colyseu dos Recreios organisa amanhã á noite o benemerito Gymnasio Club Portuguez uma grande festa, cujo producto será entregue á cruzada das Mulheres Portuguezas.

O espectaculo é imponente. O seu programma é maravilhoso, completo, dos que estão destinados a produzir na assistencia extraordinario enthusiasmo. Assistem o sr. Presidente da Republica, ministros das nações alliadas e ministros. O commandante da divisão naval sr. Leotte do Rego faz uma allocução patriotica.

O Club entregou a direcção da festa á competencia do mestre Arthur dos Santos, o que dá uma superior garantia da modelar e rapida execução do programma. Este, entre outros trabalhos, reune o de *voos* por Antunes: *trapezios* por Castellar e Mondonça; *pesos* por Padinha e Pinto d'Almeida; *equitação* pelo professor Antonio Correia; *esgrima* pelo dr. Granha e Humberto Reis; *Box* pelo professor Mac Closkey e dr. José Queiroz; a excellente classe de gymnastica do club; *jonglage* por Oscar del Negro; saltos á vara e em trampolim, argolas, patinagem, jogo de pau, etc.

Colyseu dos Recreios

A companhia de circo e theatro

São já inumeros os pedidos de bilhetes para a inauguração da epocha do Primavera no Colyseu que se deve realisar no proximo sabbado com a estreia da grande companhia internacional de circo e theatro. A companhia está despertando o maior interesse, por se saber que d'ella fazem parte Alba Tiberio, Castellani o The Speing, alem de outros artistas de fama mundial. Alba Tiberio possue uma belleza extonteante e uma intelligencia cultura e dos recursos artisticos que a tornam a mais encyclopedica e maravilhosa de todas as artistas da actualidade. Castellani é o maior prodigio muscular de todos os tempos, sendo a sua construcção tão herculea que lhe foi confiado o papel de *Ursus* na sensacional pelicula *Quo vadis?* The Speing são os mais correctos e valorosos cyclistas do mundo. Os demais artistas são verdadeiras celebridades gozando da mais consolidada reputação.

Salão Foz

Leger Lia é o nome do um dueto comico burlesco que hontem se estreiou no Salão Foz. Isto quer dizer que foi mais um successo obtido e outra coisa não seria de esperar dada a boa vontade de que está animada a empreza em dar aos espectadores do Salão os melhores numeros de variedades.

Leger Lia são dois coroundas, magnificos de graça e de espirito; sabendo aproveitar-se admiravelmente o seu defeito physico sabem fazer rir o publico. E' um numero differente do Santo Ferry que hontem se despediu, mas do mesmo valor, ainda que cada um no seu genero.

Hoje já temos mais duas estreias, a da bailarina Soler Difranco e da completista Lolita Gironés, que segundo dizem são maravilhosas nos seus trabalhos.

Não ha duvida que isto é a prova de quanto boa vontade ha lá por aquella casinha de espectaculos em servir bem os seus frequentadores.

E a junta a tudo isto Los Mingorances, bellos films e bom concerto pelo sexteto Thomaz de Lima.

Touradas

Campo Pequeno—A corrida de inauguração da epocha, que se effectua no proximo domingo, no Campo Pequeno, é precedida de um concerto pela banda do corpo de marinheiros, concerto que começará uma hora antes da marcada para o inicio da lide.

As cortezias são feitas á antiga portugueza, com charameleiros, neto, pagens, etc., e, como é de uso, ao forcados irão á «casa da guarda». Havendo trez cavalleiros e oito bandarilheiros, a distribuição da lide de pé será feita de maneira que Luciano não deixe de alternar com M. Santos, e Custodio com Cadete, «parejas», estas que garantem lide animada. Demais os nossos artistas mostraram quanto teem progredido no toureio de capote e muleta, devendo ter para isso magnificos touros, visto que foram escolhidos expressamente pelo antigo bandarilheiro João Roberto.

Companhia de Seguros "A Nacional,,

O seu 10.º anniversario

Passou hontem o 10.º anniversario da fundação da companhia de seguros «A Nacional». Para commemorar essa data, os empregados ornamentaram os escriptorios com lindas flôres e entregaram ao director da Companhia sr. Fernando Brederode uma mensagem de saudação a esse senhor, á direcção e a todos os restantes corpos gerentes.

O sr. Fernando Brederode agradeceu em palavras elogiosas para os manifestantes.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA — A's 21—Poema de amor.

TRINDADE—A's 21—A Mascote.

AVENIDA—A's 21—O casamento da menina Beulemans.

GYMNASIO—A's 21—O homem macaco.

POLYTHEAMA — A's 21 — Companhia de zarzuela hespanhola.

EDEN—20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Sarau a favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

O sr. Affonso dos Reis Taveira, distincto emprezario da Trindade, teve a gentileza, que agradecemos, de nos communicar que nem a empreza do mesmo theatro nem o artista sr. Salvador Braga tivera qualquer responsabilidade no caso, a que nos referimos, do logar de balcão que habitualmente é dispensado a este jornal. O sr. Taveira enviou-nos tambem a importancia de 80 centavos, para os nossos pobres. Satisfazendo o seu desejo, reservamos essa quantia para Antonio Bento, chefe de familia, que uma cruel enfermidade impossibilita de trabalhar.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cos.

Morte mysteriosa

Mãe e filho que desapparecem

S. JOÃO DE AREIAS, 17.—Hontem á noite, no rio Mondego, no sitio da ponte de Tábua, foi encontrado o cadaver de Maria da Piedade, a qual, ha uns cinco dias, se havia d'aqui ausentado, levando um filho de 2 mezes, para a visinha povoação do Espadanal, terra da sua naturalidade.

A desventurada estava em completo estado de nudez, com os pés á tona d'agua e uma pedra amarrada ao pescoço. Hoje, appareceu parte da roupa, ignorando-se, até ao momento em que escrevemos, qual o paradeiro da creança.

O caso causou extranheza, tanto mais que Maria da Piedade mostrava ter um grande affecto ao filho.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Acção de annullação de testamento—Em opusculo foi publicada a petição inicial, replica e documentos na acção de annullação do testamento com que falleceu o capitalista Antonio José Ferreira Monteiro. E' trabalho do advogado sr. dr. Joaquim José Prado.

Universidade Livre—D'este estabelecimento de ensino foi publicado o boletim mensal referente a fevereiro findo.

A exportação de Portugal em 1914 e 1915—Pela direcção geral de estatistica, do ministerio das finanças, foi publicado um folheto detalhando a exportação de Portugal nos annos de 1914 e 1915, por mezes. Repositorio de interessantes e uteis dados.

estação do caminho de ferro de Constantinopla, ao abrir a mala de mão fôra morto por se ter disparado casualmente um revolver que estava entre o fato. A verdade, porém, é que foi assassinado pelos turcos que se oppunham ás concessões á Bulgaria.

A Allemanha não se deixou, porém, abater e embora tivesse havido uma interrupção momentanea das negociações turco-bulgaras, continuaram n'uma base mais moderada do que as concessões negociadas pelo coronel von Leipzig. Quanto á Bulgaria, a Allemanha tinha um poderoso instrumento no celebre Rizoff, que fôra nomeado ministro bulgaro em Berlim, e a pressão sobre a Turquia foi facilitada pela escacez crescente de munições nos Dardanellos.

A Roumania resistiu corajosamente ás solicitações allemãs para consentir na passagem de material de guerra pelo seu territorio, e a imprensa allemã aconselhava a que se fizesse a passagem pela Bulgaria.

Propagava-se a idéa de que a mais urgente tarefa militar a fazer pelas potencias centraes era abrir caminho «de Hamburgo para Bagdad», primeiro por meio da cooperação turco-bulgara, em seguida por uma nova grande offensiva contra a Servia, que quebrasse finalmente a resistencia do valoroso pequeno Estado que duas vezes infligira esmagadoras derrotas á Austria-Hungria, e que daria á Bulgaria posse immediata da Macedonia.

A 26 de julho, emquanto os diplomatas da Entente acreditavam ainda na boa fé bulgara e davam os ultimos retoques á nota bulgara ácêrca da Macedonia, o correspondente do «Times» na peninsula balkanica annunciava a conclusão d'um accordo que cedia á Bulgaria a parte turca do caminho de ferro de Dedeagatch. Dizia elle:

«Por meio d'esse novo accordo a Bulgaria obtêve toda a extensão da linha que atravessa o territorio turco, juntamente com as estações de Karagach, de Demotika e de Kulebi Burgas. A fronteira bulgara coincide com o curso do rio Maritza, abrangendo todo o territorio a oeste que corre para a Bulgaria».

Notando que a cessão do caminho de ferro não implicava da parte da Bulgaria compromisso algum de caracter politico, o «Times» observava que era «impossivel que a Turquia fizesse concessões tão amplas sem uma certa certeza d'um politico «quid pro quo».

Major general inglez sir Frederick Hammersley, commandante da 11.ª divisão em Gallipoli

germanophila—não deixasse de ser de todo sincero, mesmo depois dos acontecimentos.

A verdade, ao que parece, é que a Bulgaria tinha ainda uma nominal, ou altamente condicional liberdade de acção e a Allemanha a instigava a continuar as negociações com as potencias da Entente ácêrca da Macedonia, com o fim de vêr se conseguia que se dessem atrictos sérios entre os alliados.

Mas todos os intentos e propositos não conseguiram o que desejavam. Póde ser que o governo bulgaro—que, devemos recordal-o, não tinha motivos para crêr que o paiz approvasse a nova politica

cação da fronteira, essencial para «uma definitiva situação ethnologica nos Balkans».

Se a Bulgaria se estendesse para além do Vardar, a Servia cederia o districto de Doiran-Ghevgeli á Grecia. Se, por outro lado, o «appetite da Bulgaria» tornasse a cooperação impossivel, a Grecia obteria pelo menos a cooperação da Roumania, sem a qual a intervenção da Grecia na guerra seria demasiado perigosa.

N'uma segunda carta, dois dias depois, Venizellos explicava que, preciosa como parecia ser a cessão de Kavalla, podia ser compensada pela acquisição de muito maior territorio grego na Asia Menor. Quando, porém, o emprestimo allemão á Bulgaria se concluiu, esse estadista não foi mais partidario de concessões territoriaes a esse paiz.

Os argumentos de Venizellos não prevaleceram, porém, nem junto do estado maior general grego, e toda a historia da Grecia desde o inicio da campanha dos Dardanellos em janeiro de 1915, até á intervenção da Bulgaria em outubro findo, no subsequente esmagamento da Servia e á evacuação de Gallipoli, foi a d'uma dramatica lucta politica que deixou a Grecia ainda «neutral», mas com o seu territorio occupado por forças alliadas, tendo por base Salonica.

Durante o mez de fevereiro, Venizellos continuou a aconselhar, baldadamente, a intervenção. No começo de março, no principio do grande ataque naval nos Dardanellos, apresentou a sua demissão e fez um appello á opinião publica em favor da politica que não obtinha a approvação do rei.

O rei Constantino respondeu reintegrando no seu logar o germanophilo chefe do estado maior general, que havia sido demittido por causa d'um ataque a Venizellos. Formou-se um ministerio presidido por Gounaris, com uma politica declarada de neutralidade.

Apoz uma breve ausencia de Athenas, Venizellos voltou em abril e como prefacio para as eleições geraes, que eram inevitaveis, devido á maioria do parlamento ser venizellista, houve uma disputa inconveniente entre o ex-presidente do ministerio e a corôa, vendo-se Venizellos forçado a publicar as suas cartas ao rei—cartas de que damos o resumo—emquanto o rei e o governo tomavam como ponto de partida do seu ataque o facto d'aquelle estadista se promptificar a sacrificar Kavalla e outras acquisições da segunda guerra balkanica, protestando tambem não ser verdadeira a declaração feita por Venizellos de que o rei primeiro approvára a sua politica e auctorisára as negociações com a Bulgaria.

O governo achou meio de addiar as eleições e Venizellos sahiu da Grecia. Entretanto, n'esse paiz a excitação continuava a ser febril, devido ao que succedia nos Dardanellos.

Em maio, o rei cahiu perigosamente doente e tornou-se plenamente evidente que, comquanto o paiz favorecesse calorosamente a politica de Venizellos, o rei Constantino continuava a ser um heroe nacional, que contava não só com a dedicação do exercito, mas com a lealdade effectiva do seu povo.

No meiado de junho, quando finalmente as eleições se realisaram, Venizellos, que havia voltado á Grecia, levou ao parlamento dois terços do numero total de deputados.

A doença do rei fazia com que Venizellos, mesmo n'essas condições, continuasse fóra do ministerio. O presidente do ministerio, Gounaris, declarou que «infelizmente o estado de saude do rei não lhe permittia tomar resolução alguma a não ser a de esperar por que a camara se pronunciasse; os medicos são de opinião que é impossivel ao rei discutir a situação politica sem que a sua vida corra perigo».

Egualmente a proposta d'uma regencia foi posta de parte pelo argumento de que, segundo a Constituição grega, a iniciativa de tal resolução pertencia ao rei e que se o

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde 1 de março de 1915 a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro de 1915 a 23 de janeiro de 1916, com 188 pag., o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 pag., todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Declaração

ASSUCAR

Castanheiras & Carlos L.da participa que nao ter assucar em quantidade sufficiente para servir todos os clientes, nos seus estabelecimentos da rua da Arrabida, rua Thomaz d'Annunciação, Estrada de Sacavem e travessa de S. Mamede não é da sua responsabilidade visto não lhe entregarem para a venda o necessario para servir o publico.

Lisboa, 17 de Abril de 1916.
Castanheira & Carlos L.da.
(Segue o reconhecimento)

Antonio Lezameta Simões

Falleceu

Carlos de Freitas Simões e sua mulher, Antonio Carlos Simões sua mulher filhos, noras e genro, Domingos da Cruz Lezameta sua mulher e filho, Maria José Freitas Oliveira suas filhas e genro Maria Amalia de Lima Alcobia seus filhos noras e genros, participam a todos os demais parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito chorado filho, neto e sobrinho e que o seu funeral se realisa ámanhã 19 de Abril pelas 10 horas da manhã, sahindo da rua Correia Garção n.° 9, 2.° (ás Côrtes) para o cemiterio Oriental.

tado actual de saude do rei exclue toda a possibilidade de lhe propôr semelhante medida».

No meiado de julho, apezar de todos os protestos Gounaris obteve do rei um decreto addiando a abertura do parlamento por um mez. Quando finalmente o parlamento abriu a 16 de agosto, o candidato venizelista á presidencia foi eleito por grande maioria. O governo Gounaris demittiu-se e Venizellos voltou a formar ministerio.

Voltemos á Bulgaria, antes de descrevermos os novos esforços, embora inuteis, de Venizellos para conseguir a intervenção da Grecia ao lado dos alliados.

Já vimos como as operações financeiras da Bulgaria com a Allemanha em janeiro de 1915 influiram sobre a politica de conciliação de Venizellos. Os alliados, porém, consideraram esse assumpto apenas como uma tentativa da diplomacia allemã, de que não fizeram caso e entraram em negociações com Sofia.

O governo inglez, em meiados de fevereiro, ou mesmo antes, dera a entender á Bulgaria que as suas aspirações nacionaes eram olhadas com sympathia e que seriam assumpto de negociações satisfatorias comtanto que, se se fizessem concessões á custa da Servia, a Bulgaria entraria na guerra contra a Turquia.

Nas subsequentes explanações, os ministros inglezes insistiam n'esse ponto—que as concesões dependiam da promessa difinitiva da Bulgaria de uma cooperação armada. No seu discurso de 14 de outubro, sir Edward Grey disse que iso era «um preliminar essencial» e que «se a Bulgaria queria realisar as suas esperanças e aspirações, devia cooperar na causa commum em que as esperanças e aspirações de outros Estados vizinhos que lhe deviam fazer concessões estavam empenhadas».

Os aliados estavam, na realidade, manietados por causa da Servia e não podiam tambem propôr coisas injustas para a Grecia. A resposta da diplomacia allemã foi rapida. Affectando desejar apenas a neutralidade da Bulgaria, a Allemanha e a Austria-Hungria offereceram livremente, á custa da Servia e da Grecia, mais compensações na Macedonia do que os alliados podiam «em lealdade commum», como sir Edward Grey disse, offerecer para cooperação da Bulgaria.

Por outro lado, começaram a preparar o caminho para concessões da Turquia á Bulgaria na Thracia.

A 13 de março, no proprio momento em que uma missão militar ingleza estava de visita a Sofia, o correspondente do «Times» na peninsula balkanica referia os «esforços recentemente feitos pela Allemanha para induzir a Turquia a restituir á Bulgaria o territorio na Thracia que lhe fôra concedido pelo tratado de Londres.»

Como o correspondente do «Times» disse, essa proposta «tinha por objectivo malquistar a Bulgaria com as potencias da entente e comprometter o futuro da Macedonia». Provou isso ser a chave para o successo diplomatico da Allemanha.

Quando o parlamento—sobranie—bulgaro fechou no fim de março,—para não reunir de novo emquanto o rei Fernando e o governo Radoslavoff, que não tinha maioria na sobranie, não tivessem imposto uma politica germanophila ao paiz—o presidente do conselho Radoslavoff, fez uma emphatica declaração de que o governo deliberára manter a neutralidade.

O effeito d'essa declaração foi contrariado um tanto ou quanto pela noticia de que, como insolente repetição de quasi identico procedimento em novembro de 1914, se dera um importante «raid» de irregulares bulgaros em territorio servio, na visinhança de Strumnitza.

A incursão parece ter sido organisada pelo addido militar austriaco em Sofia, o coronel Laxa, que gastára grandes quantias em comprar não só refugiados turcos e bulgaros da Macedonia servia, mas ainda officiaes bulgaros.

Radoslavoff repelliu toda a responsabilidade no incidente e começou a fazer sahir entrevistas e communicados na imprensa em que se dizia que a entente podia obter a cooperação da Bulgaria em compensação não só d'uma parte da zona da Macedonia que «não era contestada» segundo o tratado servio-bulgaro de 1912, mas ainda pela cessão de Seres, Kavalla e Drama pela Grecia.

Durante o mez de abril houve, de facto um grande optimismo quanto ao estado das correntes que predominavam em Sofia e foi, talvez, uma infelicidade que os que eram responsaveis pelas operações militares nos Dardanellos demonstrassem uma falta extraordinaria de comprehensão da situação politica e do valor de obterem antecipadamente o auxilio balkanico d'aquelles de quem em breve iam necessitar.

Ferida pela intervenção da Italia no fim de maio, perturbada pela crença de que a Roumania estava ligada á Italia, e ainda não tranquilla ácerca da Bulgaria, a Allemanha a esse tempo voltou-se para a Roumania.

A imprensa allemã ora ameaçava ora fazia blaudicias a Bucarest, usando alguns escriptores de linguagem semelhante á de que «os que não querem reconhecer que a nossa situação militar é brilhante aprenderão o facto da linguagem e da attitude da nossa diplomacia», ao passo que outros escriptores advogaram «como justas» concessões á Roumania.

Mas, em qualquer dos casos, a Bulgaria fazia extravagantes pedidos. No principio de maio, Radoslavoff fez propostas que envolviam a cessão, á custa da Servia, não só da «zona incontestada», mas de Uskub, e a cessão, pela Grecia, de Seres, de Kavalla e de Drama.

A 29 de maio, as potencias da Entente deram a resposta e a 15 de junho a Bulgaria fez novas propostas. Diziam officialmente que haviam feito «uma impressão favoravel» e serem uma possivel «base para negociações». Mas os alliados não se conformaram com essa decisão. Encetaram longas e difficeis, embora amistosas, negociações com a Servia.

Seis semanas decorreram antes de darem a resposta ás propostas bulgaras de 15 de junho. Entretanto a Bulgaria chegára a um accordo com a Turquia. Mais seis semanas decorreram antes de definitivas offertas serem feitas á Bulgaria. A esse tempo a Allemanha completára a sua victoria diplomatica.

A apresentação da nota bulgara de 15 de junho ás potencias da Entente coincidiu com uma grande accentuação de esforços allemães.

As consequencias immediatas foram assaz dramaticas. A 24 de junho annunciou-se em Sofia que o ministro allemão, o dr. Michakelles fôra para Berlim e que não voltaria a occupar o seu logar, sendo o seu cargo occupado interinamente pelo addido militar allemão em Constantinopla.

Esse official era um certo coronel von Leipzig. Havia sido empregado durante annos como agente allemão na Turquia. Tinha sido addido militar em Constantinopla nos dias de Abdul Hamid. Tinha-se depois retirado, mas fôra de novo mandado para Constantinopla no principio de 1915.

O objectivo da sua missão «interina» na Bulgaria era a conclusão de um accordo turco-bulgaro á custa da Turquia. Chegou a Sofia e parece ter preparado um accordo sobre a base da acceitação de todos os pedidos bulgaros—a cessão de Andrinopla e de tudo o comprehendido dentro d'uma linha tirada de Enos a Midia.

A Bulgaria, de facto, recuperaria tudo o que havia perdido na Thracia em 1913. O coronel von Leipzig voltou então para a Turquia. D'ahi a poucos dias foi morto. A imprensa allemã contou uma engenhosa historia, em que se dizia que, quando ia visitar os Dardanellos e no momento em que estava á espera de

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2038—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 19 de Abril de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A situação

Procura-se já estabelecer, em relação ao incendio do Arsenal, uma corrente semelhante áquella que egualmente se pretendeu estabelecer em relação ao incendio do Deposito de Fardamentos. O intuito da corrente então estabelecida era attribuir o incendio do Deposito de Fardamentos a uma causa que não fôsse, em caso algum, a d'um attentado commettido por allemães ou germanophilos. Appareceu, consumido pelas chammas, um deposito em que estavam as fardas destinadas a muitos milhares de soldados, que poderiam intervir na guerra europeia. Tudo era possivel, tudo era logico,—menos que os allemães ou os seus amigos procurassem, por meio do fogo, em algumas horas, anniquilar uma preparação que levára mezes. E, para d'uma cajadada matar dois coelhos, não só se desviava dos allemães e dos seus cumplices esse crime, mas ainda se procurava infamar a Republica, gritando-se que o fogo fôra lançado para encobrir phantasticos roubos, que nunca se poderam precisar!

O mesmo proposito se vae manifestando já, procurando-se transviar o pensamento recto e seguro do povo, firmado na logica e no conhecimento de attentados praticados pelos allemães e seus amigos até em paizes neutros. Tudo é possivel, menos que o incendio do Arsenal seja obra de allemães e germanophilos,—de allemães que ficaram em Portugal, sem se sabe para quê; de germanophilos que os ha, e embora traiçoeiramente manifestem a sua alma vilissima, nem por isso deixamos de os reconhecer em manobras tão infames como a que estamos apontando. Todavia, como é que podemos deixar de reconhecer que a quem o crime aproveitava era aos allemães, e que o incendio, evidentemente destinado a propagar-se aos motores da electricidade e ao laboratorio de explosivos, tinha certamente o fim de destruir inteiramente o Arsenal, onde tão importantes trabalhos se estão executando para as necessidades da guerra?

Mas passa-se por cima de tudo isto. Nem se allude, senão para por em duvida, á hypothese d'um attentado allemão, e como agora não é possivel sequer divulgar a sombra d'uma suspeição de roubos, procura-se attribuir o sinistro a uma mera casualidade. Tudo, tudo!—contanto que os allemães, os nossos inimigos, não sejam attingidos por uma suspeita, sequer!

E então assiste-se a factos singulares. O sr. Albino Sarmento, chefe de policia do tempo da monarchia, que nunca teve a fortuna de descobrir um crime, chega ao Arsenal, não chega a fazer o mais leve exame, porque o informam de que estão encarregados d'um inquerito dois officiaes de marinha, e sem vêr nada e sem examinar nada, não tendo nenhuns conhecimentos especiaes do assumpto, vem cá para fóra declarar que o incendio foi simplesmente resultado d'uma fusão de fios! E o «Dia», orgão monarchico, cujas luctas contra a participação na guerra foi constantemente uma trama de enredos e de sophismas, não disfarçando as suas sympathias pela Allemanha, immediatamente se apressa a publicar essa declaração no seu vistoso normando!

Que quer isto dizer, senão que prosegue a campanha impia de portuguezes que são a vergonha da nossa nacionalidade? Tinha corrido o sangue portuguez, e elles só faziam o jogo da Allemanha; declarou-se a guerra, elles continuam fazendo o jogo da Allemanha, favorecendo a obra de perfidia de traição em que os subditos do kaiser são eximios.

Os allemães estão em Portugal. Apparecem, em grupos, por vezes, nos pontos mais centraes da cidade; sentam-se ás terrasses dos cafés; olham-nos com odio, desprezo e arrogancia. O consul da Allemanha passeia por essas ruas como em terreno conquistado. Temos o inimigo dentro de casa, apesar da nota officiosa que em termos vagos, diffusos nos informa de que se está apanhando allemães um a um, com dedos de velludo, e embrulhando-os em papel de seda. Como querem que o povo portuguez não se sinta sobresaltado, nervoso, confuso, vendo semelhante espectaculo?

Discute-se a guerra como uma eventualidade futura; procura quebrar-se a união dos bons portuguezes feita em volta da bandeira da patria para salvação nacional. Tudo se falsifica, tudo se sophisma, tudo se procura denegrir e infamar: as melhoras intenções, as mais puras manifestações de patriotismo sincero e ardente. Protege-se clara ou disfarçadamente o inimigo. Como querem que o povo portuguez se mantenha firme, resoluto, energico, quando só se lhe procura occultar as evidencias da situação, as consequencias naturaes da guerra, e em troca tudo se permitte para que a sua situação não appareça com o aspecto que realmente tem, e que é preciso seja o unico por onde o publico a encare para fortalecer o seu animo e afervorar as suas energias?

Absolutamente forçoso se torna que o governo olhe para este estado de cousas, como é mister que elle se encare. Está á frente do governo um grande patriota; é seu collega outro grande patriota. Olhem para esta situação, e acabemos com os symptomas de fraqueza ou de traição que n'ella se manifestam. Estamos em guerra: procedamos como quem está na guerra, a sério, com decisão e coragem, interpretando o sentir d'um povo inteiro e attendendo aos juizos inflexiveis da Historia!

Ainda a amnistia

Provocou alguns commentarios a noticia que publicámos sobre a amnistia revelando que ella não abrange nenhuns dos individuos presos por occasião dos acontecimentos de janeiro, classificados de protesto contra a carestia da vida.

No espirito de alguns parlamentares estava realmente a ideia de se amnistiarem aquelles presos, considerando-os envolvidos na designação de «presos por questões sociaes» e exceptuando apenas os que tivessem usado de explosivos. Mas a verdade é que, como já dissemos, a proposta que o governo apresentou e que foi transformada em lei citava, para effeitos de amnistia, os individuos incursos nos artigos do Codigo relativos ao crime de sedição, e os presos de janeiro foram processados por crimes de damno e roubo. Parece mesmo, não podendo nós affirmal-o com segurança por falta de informações completas, que não ha nenhuns individuos processados por sedição, tornando-se inuteis, as disposições da lei a tal respeito.

Se é assim, e como é natural que o governo pensasse amnistiar, de facto, alguns dos presos pelas chamadas questões sociaes, o Congresso deverá occupar-se novamente do assumpto, para esclarecer ou porventura completar a lei.

A campanha germanophila

O que o 1.º tenente da armada Rocha e Cunha viu no districto de Aveiro

O sr. Rocha e Cunha é um official distinctissimo que honra a armada portugueza e a quem, portanto, tudo que se prende com a situação gravissima do paiz não podia deixar de merecer profundo e carinhoso interesse. De regresso de Aveiro, chegou ha poucas horas a Lisboa e minutos depois, um feliz acaso proporcionava-nos uma apresentação no Arsenal de Marinha. Conversámos e, como principal objectivo da conversa, commentou-se a intensa campanha germanophila que se está fazendo entre nós, com uma audacia infame e revoltante.

—...E pode accrescentar que essa nefasta corrente ameaça crear raizes em Portugal inteiro, se não lhe acudirem a tempo—diz o sr. Rocha e Cunha com indignação.

—Foi essa a sua impressão colhida no norte?

—Exactamente. Não calcula a propaganda surda, movida nas sombras por mãos mysteriosas, mas de effeitos nocivos que procura desenvolver-se no districto de Aveiro contra a guerra. E' preciso reagir e reagir depressa. O soldado portuguez é evidentemente de um patriotismo capaz de todos os sacrificios, de todos os rasgos de bravura, de todos os feitos de abnegação. Mas porque não admittir a hypothese de que o seu espirito, não susceptivel de vêr com rapidez os interesses superiores que para a Patria adveem da presente guerra, se deixe influenciar pelo que diz essa desprezivel seita? Repito: é preciso trabalhar e trabalhar a valer para que isso não succeda.

—E são elementos hostis ao regimen que andam empenhados n'essa propaganda contra a guerra?

—Diga antes elementos hostis á Patria. E' bem possivel que o golpe parta de monarchicos, porque, como sabe, nos monarchicos então ha varias scisões—desde os que puzeram as ideias politicas abaixo do amor á Patria áquelles que rastejam pela lama, calumniando, infamando, desvirtuando intenções e actos, preferindo, emfim tudo, a dar o appoio aos governos da Republica, ainda mesmo n'uma situação de vida ou de morte, como é a que atravessamos. Devo frisar-lhe que no districto de Aveiro ha monarchicos honestos que, em um manifesto distribuido logo depois da declaração da guerra, se puzeram enthusiasticamente ao lado dos republicanos, affirmando-se patriotas dedicados. Ha ainda outros que, embora sem o ruido da publicidade, teem affirmado a sua solidariedade com o governo na hora presente. Mas... mas caro senhor, ha por lá tambem d'aquelles que procuram salpicar a Patria com a lama por onde rastejam, pertencendo a esse numero os que veem fazendo essa odiosa propaganda contra a guerra.

—E qual a sua opinião sobre o que se deve fazer para a evitar?

—E' necessario que as conferencias patrioticas sejam feitas de norte a sul do paiz, não se esquecendo a mais modesta villa, a aldeia mais ignorada. Portugal não é só Lisboa... tenha-se isto em vista. Devo dizer-lhe que Alberto Lotto, um aveirense dedicado á sua terra natal e um grande patriota, já fez algumas conferencias ali que deram magnifico resultado.

O illustre official continúa com enthusiasmo:

—... paiz, seria tão conveniente não demorar a mobilisação... Ella traria uma acção para a atmosphera dos quarteis, sem duvida alguma efficaz, pois animaria extraordinariamente o espirito dos nossos soldados.

Dr. Antonio José de Almeida

No comboio das 9 horas, parte amanhã para Redondo onde vae passar as festas da paschoa o sr. presidente do ministerio

A grande guerra

O que faria Napoleão?

Conjecturas do historiador Holland Rose sobre a attitude do grande cabo de guerra

O Weekly Dispatch perguntou ao dr. Holland Rose, o historiador inglez de Napoleão, a sua opinião sobre o que teria este feito em presença da guerra actual. Da curiosa e notavel resposta do historiador inglez traduzimos a seguir as mais interessantes passagens.

O que faria hoje o maior capitão da historia do mundo perante esta guerra, a mais formidavel que em qualquer tempo se feriu?

Desde que as hostilidades começaram, semelhante pergunta acudiu ao espirito de todos os que reflectem. Não seria possivel dar-lhe uma resposta pormenorisada, pois que as condições da guerra mudaram de Napoleão para cá. A artilharia e os grandes explosivos quasi suprimiram a utilidade das fortalezas ordinarias; as metralhadoras causam agora perdas importantes a massas como aquellas com a ajuda das quaes Napoleão ganhou as batalhas de Wagram e de Borodino e procurou ganhar a de Waterloo. Os aeroplanos substituiram os «hussards» como exploradores. O periodo revolucionario o systema dos transportes de provisões, de munições e até o dos canhões, o que faz que os grandes corpos de exercito se movam hoje com uma rapidez e uma segurança no aprovisionamento como Napoleão nunca supuzera. Por outro lado, as probabilidades de ataque por surpreza quasi se reduziram a nada, mercê do serviço de aviação.

Mas terá importancia saber o que Napoleão teria feito na guerra actual? Sem duvida. Os principios directivos da guerra não mudam. Eil-os, em breve resumo:

1.º—Elaborar o vosso plano de campanha, de modo a surprehender o inimigo n'uma posição desvantajosa;

2.º—Servir-se dos accidentes de terreno (os ribeiros, etc.) de modo a que vos sejam proveitosos;

3.º—Levar o inimigo a occupar uma posição que lhe não é favoravel;

4.º—E então, na hora decisiva e no local desejado, (o momento psychologico para a batalha) dispôr d'uma superioridade de forças esmagadora.

Podem estas condições ser applicadas na guerra actual?

Sim, as duas primeiras podem sel-o—e os allemães applicaram-nas implacavelmente contra a França, invadindo-a atravez da Belgica. Quebraram assim a acção defensiva das principaes fortalezas francezas e serviram-se do valle do Mosa para penetrar n'aquella parte do territorio da França que estava aberta. Saltaram por cima dos tratados e da sua palavra para obterem esta primeira vantagem. Estiveram prestes a alcançar a victoria na frente occidental e ainda os não desapossámos das vantagens que adquiriram n'aquella mesma occasião. Procedendo assim, obedeceram aos principios militares napoleonicos. Napoleão atacava sempre e nunca foi surprehendido sem preparação—nem sequer pela Prussia em 1805, embora esta houvesse feito tudo o que podia fazer para o surprehender.

Terão os primeiros exitos mais importancia hoje do que tinham na epoca de Napoleão? Certamente muito mais; porque com as metralhadoras, o arame farpado, etc., a defensiva está muito mais do que nunca ao nivel da offensiva. E se surprehendeis o inimigo mal preparado (como os allemães nos surprehenderam e bem assim aos russos, lá para os fins de agosto de 1914), podeis romper essas primeiras linhas de defeza, levar a guerra ao seu territorio e (se isso fôr necessario) estabelecer ahi as vossas linhas de defeza. N'esse ponto ainda, a Allemanha obedeceu aos principios napoleonicos. Napoleão nunca se encontraria nas condições de não preparação e de impotencia em que os alliados da «Entente» se viram collocados em 1914. Napoleão tomava sempre a offensiva e tratava de a conservar, ferindo constantemente o inimigo.

Mas, o que teria elle feito se, n'este momento, se encontrasse no nosso logar? Respondo que Napoleão nunca se teria encontrado em semelhante conjunctura. Se porventura se encontrasse, teria feito todos os seus esforços para transformar a defensiva em offensiva. Napoleão descreveu essa empreza como uma das mais arduas que se podiam deparar a um homem de guerra. Conseguia realisal-a por uma concentração subita e secreta das suas forças na posição mais central que lograsse obter. Em seguida, operada a concentração, arremettia com todo o impeto sobre as forças divididas e batia-as em detalhe. (Vêr a sua campanha de Dresde, em volta de Ratisbonne, em 1809).

E' possivel hoje semelhante tactica napoleonica? E' possivel, mas muito mais difficil, em presença de factos cujo exemplo não se produziu em nenhuma das suas campanhas, e isso porque nas duas frentes os allemães puderam entrincheirar-se. Occupam posições entrincheiradas que são pelo menos na frente occidental extremamente difficeis de forçar... Mas podem sel-o e é preciso que o sejam, por surpreza, se fôr possivel.

Como procederia Napoleão para surprehender o inimigo? Não podemos imital-o! O seu serviço de espionagem era superior ao do inimigo, assim como a sua organisação militar e o trabalho pessoal do seu estado maior. Sabia guardar os seus segredos, servindo-se raramente de sinaes porque o adversario podia vir a decifral-os. O seu estado maior trabalhava á maneira d'uma machina cuja perfeição provinha d'elle escolher bem os seus homens, treinal-os severamente e desembaraçar-se sempre dos incapazes. Os seus planos eram assim rapida e seguramente executados. Podemos agir do mesmo modo, mas só adoptando os seus methodos e o seu vigor. Então, e então apenas, os nossos planos se desenvolverão sem obstaculos.

Por ora, só os allemães que dirigem os seus planos segundo os de Napoleão e fazem-no geralmente com exito. Praticam—e com perseverança—os seus ensinamentos: a unidade de commando, a efficacia do soberano, a rapidez e o segredo absoluto em todos os actos. Quando houvermos adoptado os seus methodos, os nossos planos teriam toda a possibilidade de exito contra os exercitos dos allemães.

Como solucionaria Napoleão o problema dos aeroplanos? Não é facil responder a semelhante pergunta, porque os seus processos brutaes para com Fulton (o inventor do primeiro navio a vapor, pelo menos no continente europeu e na America) mostram a repugnancia que nutria pelas innovações. Os allemães revelam-se superiores a elle na adopção das ideas novas e das invenções. Mas quando estivesse convencido da importancia dos aeroplanos e dos dirigiveis, Napoleão não teria poupado esforços nem regateado despezas para o dominio do ar. Porquê? Porque isso lhe permittiria descobrir os planos do inimigo e destruir as suas communicações.

Podem os aeroplanos ajudar a cortar as communicações? Evidentemente, os serviços de aeroplanos não podem chegar a fazel-o tão efficazmente como o fez Napoleão nos seus mais audaciosos golpes. Por exemplo, atravessando o São Bernardo no verão de 1800, lançou-se sobre as communicações da Austria no Piemonte e obrigou as forças inimigas que se encontravam perto de Nice a vir dar-lhe batalha em Marengo, em desfavoraveis condições. Nada de analogo é natural que se produza no decorrer da guerra actual, a não ser que os alliados rompam as linhas allemãs com o auxilio de forças importantes. Mas podemos e deviamos tentar cortar as ramificações dos seus exercitos, quer dizer, as principaes linhas de caminhos de ferro e as estradas que ajudam a aprovisionar esses exercitos. Uma esquadra de aeroplanos, obrando de concerto contra as principaes pontes, viaductos e tuneis da rectaguarda dos exercitos allemães, poderia paralysar as suas linhas de defeza e ajudar assim a applicar um grande golpe. Napoleão, repito-o, teria certamente tentado applical-o d'esta sorte e preparal-o-hia por meio d'uma concentração formidavel e secreta das suas forças e dirigindo o serviço dos aeroplanos d'um modo effectivo contra os pontos principaes das communicações allemãs.

Teria Napoleão deixado Paris e as outras cidades sem protecção contra os «raids» aereos, a fim de poder applicar um golpe mais formidavel no inimigo com o auxilio do seu serviço de aviação? Certamente. O seu primeiro pensamento foi sempre tratar de vêr como podia chegar a bater o principal exercito inimigo. Para attingir esse fim, deixára, amiude, a Paris e ás outras cidades o cuidado de se proteger por via dos seus proprios meios. Por exemplo, em março de 1814, no momento em que tentava cortar as communicações dos allemães no Rheno, deixou Paris quasi sem protecção, a fim de poder carregar com o peso de todas as suas forças sobre o inimigo á rectaguarda. Estou certo de que—hoje agiria do mesmo modo. Os civis devem procurar proteger-se pelos seus proprios recursos em tempo de guerra. O grande negocio é vencer as forças principaes do inimigo.

Que teria feito Napoleão com as tropas que n'este momento se encontram em Kut-el-Amara, no canal de Suez e em Salonica? Creio que nunca teria enviado tropas para esses pontos. Gostava pouco das acções diffusas. O seu principal objectivo era sempre fazer pender a balança para o seu lado, e isto no ponto vital. Quando lhe succedia enviar tropas para outros pontos, era com o fim de levar o inimigo a desenvolver-se na frente mais extensa. Foi assim que occupou o sul da Italia em 1803-1807, de modo a obrigar-nos—a nós, inglezes—a enviar expedições ao Egypto ou ao Levante. Foi só no ultimo periodo da sua carreira—quando a sua ambição e a sua teimosia o arrastaram para aventuras—que elle immobilisou forças em Hespanha e n'outras partes. Nos seus melhores annos (1796-1807), applicou golpes certeiros—e com forças formidaveis—sobre a capital do inimigo, sem se importar com os esforços tentados por este para o desviar de semelhante objectivo de toda a importancia. Mas as nossas obrigações para com os nossos alliados forçar-nos-hão a manter as nossas forças n'essas regiões? Sim, segundo todas as probabilidades. E é esse o ponto fraco d'uma colligação como a nossa, com potencias como a Russia, a Servia, etc. Devemos cumprir o nosso dever para com elles e devel-o-hiamos ter cumprido mais promptamente para com a Servia. A manutenção das nossas forças nos Dardanellos, quando a Servia expirava, foi um erro diplomatico, sob o ponto de vista politico e sob o ponto de vista moral. Foi, precisamente, adoptar o contrario dos principios e da pratica da arte da guerra taes como os ensinou Napoleão.

Não offerece a situação geographica da Allemanha e da Austria as mesmas vantagens que a que occupava Napoleão? Sim. Os «imperios do centro» teem, como o imperio de Napoleão, a immensa vantagem de occupar uma posição central. Como succedeu com o imperio napoleonico, esses dois paizes encontram-se na situação de a partir do interior de um circulo, ao passo que nós e os nossos alliados nos estendemos n'uma circumferencia muito mais vasta. Eis porque os allemães podem operar com uma facilidade relativa sobre os pontos de que os nossos alliados nos não podemos concentrar o mais possivel.

As potencias germanicas teem, á semelhança de Napoleão, todas as razões do mundo para tentarem espalhar as nossas forças por essa circumferencia. Se razões politicas e commerciaes nos obrigam a manter forças nas regiões do canal de Suez, do Tigre inferior, de Salonica, etc. essas forças deverão ser reduzidas ao strictamente necessario para garantir a segurança d'essas regiões e as grandes massas devem ser concentradas na frente franceza e na frente que se estende do proximo de Riga a Czernowitz. O mais cedo que ser possivel, cumpre chamar essas forças, nas praças da França, para o seu logar. A guerra apenas se decidirá na frente occidental ou na frente oriental, não na Mesopotamia, no Egypto ou nos Balkans. Assim pensaria Napoleão—mas o Napoleão dos tempos aureos...

A tomada de Trebizonda pelos russos

PETROGRADO, 18. — Official.—A tomada de Trebizonda, ponto mais importante do littoral da Anatolia, resulta dos esforços conjugados das tropas que constituem o exercito do Caucaso e da esquadra do Mar Negro. Depois do sanguinolento combate do dia 14 do corrente, nas margens do rio Keradassi, as nossas tropas acossaram os turcos e, vencendo incriveis difficuldades, quebraram por toda a parte a resistencia encarniçada que encontraram. A acção da esquadra permittiu effectuar um desembarque temerario. Esta victoria foi egualmente secundada pelos feitos heroicos das outras tropas que operam na Asia menor.—(Havas).

E' repellido um "raid" de aviões contra Veneza

ROMA, 18.—Hontem um hydro-avião italiano e trez francezes bombardearam efficazmente pontos militares proximo de Trieste e regressaram indemnes. As baterias da costa repelliram um *raid* de aviões inimigos contra Veneza, sendo capturado um hydro-avião e feitos prisioneiros dois aviadores.—(*Havas*.)

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 19.— Official.—Penetrámos por duas vezes em differentes pontos das trincheiras allemãs e repellimos com successo todos os contra-ataques allemães. Houve alguns duellos isolados de artilharia.—(*Havas*.)

Portugal e a pulseira dos alliados

Tivemos hoje occasião de admirar uma lindissima pulseira, usada em Paris pelas senhoras, na qual se encontram todos os escudos das nove nações alliadas. Um d'esses é o escudo com as côres verde e encarnado, tendo superiormente não a esphera armilar mas a estilisação dos raios solares. A pulseira dos alliados, que nos foi mostrada pelo nosso amigo Antonio Marques, proprietario do «Ultimo Figarino», do Chiado, é o adorno elegante da mulher franceza, mostrando ao mesmo tempo a consideração que o nosso paiz alcançou, collocando-se ao lado dos adversarios da Allemanha.

O conceituado negociante, que regressou agora da sua habitual viagem ao estrangeiro, mostrou-nos tambem alguns exemplares de medalhas e berloques com o escudo nacional portuguez que os cidadãos da grande republica latina ostentam em homenagem a Portugal.

Commando da divisão naval

O «Diario do Governo» publica hoje, pelo ministerio da marinha o seguinte decreto:

Considerando que nas actuaes circumstancias é necessario estabelecer a continuidade do commando superior das unidades que constituem a divisão naval de instrucção e defeza, creada por portaria de 5 de julho de 1915;

Attendendo a que o capitão de fragata Jayme Daniel Leotte do Rego, commandante interino do cruzador «Vasco da Gama», tem, desde 5 de Julho de 1915, desempenhado com criterio e zelo aquelle commando e nos termos da portaria citada;

Attendendo ainda a que as conveniencias de serviço exigem que o exercicio do mesmo comando se faça sob as bases d'uma nomeação por decreto;

Usando da faculdade que me confere o n.º 4 do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza:

Hei por bem sob proposta do ministro da marinha, nomear, para todos os effeitos legaes, o mesmo capitão de fragata Jayme Daniel Leotte do Rego commandante em chefe, interino, da divisão naval de defesa e instrucção.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Foi recebido pela secretaria geral um telegramma enviado do Pará pelo sr. Marques participando a formação de uma commissão auxiliar na grande e prospera cidade do Pará, presidida pelo sr. Emilio Amaral, secretariado pelo sr. Adelino Gil.

E' uma boa nova que a todos profundamente commove, pois mais uma vez a colonia portugueza d'aquelle rico Estado do Brasil prova quão intenso é o vivo sentimento da Patria jámais esquecida.

A Cruzada tem muito a esperar da adhesão á sua grande obra da laboriosa, honesta e respeitada colonia portugueza da grande Republica luso-americana.

Os telegrammas já recebidos do Pará e do distincto portuguez que é o sr. visconde de Moraes, uma das figuras mais prestigiosas da nossa colonia do Rio, são a prova de que não é em vão que as mulheres portuguezas esperam dos seus irmãos de além-mar a cooperação que n'esta hora gravissima todos devem á Patria.

Marinha de guerra

O «Diario do Governo» publica hoje os decretos ... fixando a lotação do cruzador auxiliar «Gonçalo Zarco».

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

As conservas de peixe

Depois de terem attingido preços elevadissimos, principiam a desvalorisar-se

Não é novidade para ninguem dizer-se que a guerra veiu valorisar muitos productos portuguezes, que, por via d'ella, alcançaram preços verdadeiramente excepcionaes. Haja em vista o que aconteceu com o vinho, cuja valorisação foi enorme. Veja-se o que succedeu com as fructas seccas e muito principalmente com o figo do Algarve, que se vendeu o anno passado pelo triplo do que se vendera nos annos anteriores. Entretanto, foram as conservas de peixe, as excellentes conservas de Setubal, do Norte e do Algarve que bateram o *record* da alta inconcebivel do preços. Até ha pouco, a sardinha devidamente preparada, alcançou no estrangeiro cotações excepcionalissimas, com as quaes ninguem sonhára. Isso fez com que se canalisasse para os portos de pesca portuguezes verdadeiros rios d'ouro, que vieram enriquecer muita gente e salvar muita outra da ruina que, antes do conflicto que transformou a Europa n'uma fornalha, ameaçava irremediavelmente. E agora? Continuará ainda a mesma aura benefica a bafejar os fabricantes de conservas? Tenderá para se offuscar a opulenta maré d'oiro que tanta riqueza espalhou pela nossa terra?

—Não tenha duvidas a esse respeito—dizia-nos ha pouco um fabricante. Quando a guerra estalou, a minha classe teve um verdadeiro ataque de pavor. Pensou ella que estava condemnada a morrer de inanição, por não ter quem lhes consumisse os productos, por lhe fugir a clientella difficil, mas indispensavel, que a aguentava, consumindo-lhe os productos. Supponhamos, emfim, todos nós, que não nos seria possivel continuar a collocar as nossas conservas nos paizes belligerantes, que eram os nossos principaes freguezes. O tempo encarregou-se de nos provar que tinhamos sido timoratos em demazia. A poucas semanas do inicio do conflicto, as encommendas principiaram a surgir, e não passava, por assim dizer, dia que não nos trouxesse negocio de arregalar o olho. D'antes eram os industriaes que tinham de collocar as suas conservas, procurando mercados em todos os pontos do globo. D'ali em deante era o cliente que vinha a nossa casa buscar tudo quanto fabricavamos, pagando-nol-o por todo o preço. Aquillo que nos tinha parecido a morte inevitavel transformara-se, afinal, na salvação.

—E' desde muito esse periodo de vaccas gordas?

—Muito. Prolongou-se até ha pouco e, durante elle, a sardinha vendeu-se por preços fabulosos. Dez e doze escudos a canastra. Os armadores fizeram optimo negocio. E' que os fabricantes, comprando o peixe por todo o preço, distribuiam bizarramente com os industriaes de pesca o ouro que lhes abarrotava os bolsos. A nossa exportação fazia-se para toda a parte. Bordeus era, porém, o grande emporio da conserva de peixe. N'esse porto chegaram a juntar-se quatro e cinco navios cujo carregamento não consistia n'outra coisa. A Inglaterra tambem nos comprou porções enormes, e para a Hollanda e para os paizes escandinavos a exportação era tambem notabilissima. A Italia, emquanto não entrou na guerra, foi tambem um cliente admiravel. A Suissa o mesmo. E' que era por ahi, principalmente, que a Allemanha e Austria se abasteciam. A procura constante dos nossos productos trouxe-nos, como não podia deixar de ser, uma prosperidade grande. Não falta, pelos portos de pesca portuguezes, quem tenha enriquecido. As casas de commissões, principalmente, por intermedio de quem se faz a maior parte das transacções, ganharam rios de dinheiro. Mas, de ha um tempo para cá, tudo mudou, ou, antes, tudo tende a mudar. O mercado restringiu-se muito.

—Porque?

—Emquanto a Inglaterra não apertou o bloqueio dos imperios centraes, grande parte das nossas conservas era para lá que ia. Devo até dizer-lhe que era de Bordeus que se fazia a reexportação. Mas o bloqueio toma cada vez mais o caracter d'uma tenaz implacavel, que ameaça estrangular aquelles que as suas maxilas resistentes comprimem cada vez mais. As nossas conservas continuam a ir para Bordeus. Os preços, porém, é que não são já os mesmos. Porque? E' que a sahida de Bordeus não se faz já com a facilidade d'outros tempos. Um amigo meu, que ha dias d'ali regressou, deu-me interessantissimas informações a esse respeito. Nos armazens dos importadores havia, á data da sua sahida d'aquella cidade franceza, mais de duzentas e cincoenta mil latas de conserva em deposito. Já é alguma coisa. Isso o que prova? Que o mercado francez está saturado e que não ha facilidade de fazer seguir d'ali para outros paizes as conservas que nós de cá enviamos. Ahi está porque o preço dos nossos productos tendem a baixar, ainda que lentamente.

—E a baixa já se faz sentir nos portos de pesca nacionaes?

—Evidentemente. Uma canastra de sardinha já não custa hoje em Setubal o mesmo que custava aqui ha seis ou oito mezes. E' que o industrial principia a precaver-se, a acautelar-se, a provenir-se um pouco contra a ameaça que para elle representa o bloqueio que a Inglaterra e os alliados cada vez estão apertando mais furiosamente em torno da Allemanha. Approxima-se, porém, uma epoca de temerosa crise? Estou convencido de que não. A guerra prolongar-se-ha ainda, certamente, durante alguns mezes, e bastam os exercitos alliados para nos garantirem um consumo avultado das nossas conservas. Assim haja transportes. Que elles faltem—eis o que deve ser o grande receio de todos nós os que não podemos passar sem elles, sob pena de morrermos manietados. A guerra submarina, tão nefasta, tão cruel e tão traiçoeira, já fez subir o frete d'uma maneira espantosa. De Setubal, por exemplo, uma tonelada de peixe custava, antes da guerra, para Bordeus, vinte francos. Hoje custa setenta. Junte-lhe o seguro e verá por quanto lhe fica tudo.

—E continua a haver navios?

—Em Setubal ainda não faltaram, muito embora appareçam menos abundantemente e com mais irregularidade. E' o que tem valido aos fabricantes d'alli. Mas o Algarve, por exemplo, já não pode dizer outro tanto. As carreiras que alli tocavam desappareceram quasi todos e as que ainda não suspenderam reduziram o numero de navios que n'ellas se empregavam, absolutamente ao minimo. Calcule-se os transtornos e as quebras de interesses que esse facto acarreta. Elle é tão grave que não pode passar despercebido ao governo, o qual, logo que tenha promptos a navegar alguns navios allemães, deve olhar para a gente algarvia, a fim de a ajudar a fazer seguir para o estrangeiro as suas conservas, que são das melhores de Portugal. Além d'isso, devem empregar-se todos os esforços para que tudo o que as nossas fabricas de peixe fabricam continue a encontrar-se lá fóra nos mercados dos consumidores, onde os compradores affluam e os preços se mantenham remuneradores. Não poderia a proxima conferencia economica de Paris occupar-se d'esse assumpto, que representa um dos mais importantes aspectos da nossa vida economica? Estou convencido de que sim. Se a industria do peixe é uma das que em Portugal podem ter vida desafogada, por ser das poucas que teem em sua casa a materia prima, tudo quanto se fizer por ella é pouco e será exuberantemente productivo. Tornemos, pois, a repetil-o. As nossas conservas de peixe principiam a desvalorisar-se. E' uma crise que começa agora a desenhar-se. Tratemos por isso de a suffocar á nascença.

A orchestra Blanch em Evora

O concerto symphonico de domingo no theatro Garcia de Rezende

Terminados no dia 2 os concertos da Orchestra Symphonica Portugueza no theatro da Republica, ficámo-nos na triste espectativa de oito longos meses de abstinencia forçada, apenas atenuada pela convicção de que a sexta serie de concertos será uma campanha de arte ainda superior á quinta, que agora terminou.

A orchestra, porém, resolvera apresentar-se na provincia, na nossa tão despresada provincia, que, apesar da exiguidade do nosso territorio, tanto dista da civilisação. Escolheu-se Evora a mais proxima das cidades importantes; e assim, n'esta hora incerta e angustiosa, lá se foi o complexo instrumento, n'uma bella cruzada de Arte, retemperar os animos e levantar os corações.

Era de todo o interesse fixar as impressões produzidas por uma audição symphonica n'uma plateia na sua maioria virgem de emoções musicaes; por isso nos abalançámos á travessia da immensa campina alentejana, desoladora e sempre egual, sob um sol implacavelmente torrido.

Evora possue o melhor theatro da provincia, não havendo mesmo em Lisboa senão tres que lhe sejam superiores: o theatro Garcia de Rezende, com uma sala vasta e elegante, de boas condições acusticas, um palco enorme, camarins como quartos, salas de fumo, tudo o necessario, emfim, solido, grande e rico, verdadeira dadiva de millionario; a unica coisa que impressiona desagradavelmente é a nudez das portas dos camarotes, a que faltam reposteiros.

A's nove horas em ponto o theatro está litteralmente cheio, sem um logar vago nos quatro andares; o aspecto da assistencia é curioso pelo contraste entre os homens e as senhoras: aquelles, tendo profundamente vincada a marca da sua provincia, no typo e no trajo, vendo-se até nos camarotes algumas jalecas e as tiras encarnadas barrando os peitilhos alvos; as senhoras, de uma elegancia sobria e discreta, sem côres berrantes, não se distinguem das da capital.

Minutos depois a assistencia começa a dar mostras de impaciencia, o que prova que o eborense não tem perdida a noção da pontualidade. Surge a orchestra e começa a execução do programma, organisado de harmonia com a qualidade dos ouvintes. A primeira coisa que nos surprehende é a magnifica sonoridade da orchestra e principalmente da corda; duas causas concorrem para isso: ser noite—os musicos nunca estão tam á vontade nas execuções diurnas—e o brio de todos, que não querem desmerecer perante ouvidos estranhos.

Finda a abertura do *Oberon* as palmas estrugem. Pois como?! ha quem toque assim? E' a pergunta admirada, quasi estupefaciente, que se lê nos olhos de todos. Esta impressão de surpreza admirativa foi a dominante em todo o concerto. A

Serenata, de Moskowsky não causou a emoção que seria de esperar, sendo pelo contrario enorme a produzida pela abertura do *Tannhaeuser*. E' ainda o mesmo sentimento dominante, o do espanto perante a massa sonora e a admiravel precisão da orchestra, que Blanch conduz com extraordinaria segurança.

Na segunda parte, a *suite* 1.ª do *Peer Gynt* encanta os ouvintes, que fazem bisar a *Morte de Aase*, e a *Rapsodia hungara em dó* desencadeia uma nova tempestade de applausos.

Finalmente, a terceira parte, em que figura o bello poema symphonico de Saint-Saens *Le Rouet d'Omphale*, a que se segue o *Moto perpetuo* de Paganini por todos os primeiros violinos: n'este momento, as palmas vão ao delirio; e os violinos repetem o temeroso exercicio, d'esta vez sem fogencia.

O concerto fechava com a abertura solemne de Tschaikowsky, *1812*. N'este trecho estrearam-se na orchestra dois rapazes da nossa primeira sociedade, revelando excellentes qualidades, entre as quaes avulta o rigor de afinação: de temperamentos opostos, um impulsivo, particularmente notavel nas passagens de bravura, outro sobretudo perfeito nos momentos de expressão, devem, se continuarem a cultivar-se com o cuidado com que até aqui o teem feito, tornar se não só valiosos elementos de orchestra mas até apreciaveis solistas.

Finda a tempestade sonorosa da abertura solemne, a impressão era de esmagamento, como que de receio.

Fixada a impressão geral deixada pelo magnifico concerto, restava-nos colher a opinião de alguem que representasse a minoria conhecedora e culta em musica: ninguem melhor que D. Ricardo de Vilardebó, fervoroso melomano, que de extremo a extremo da Europa ouviu todas as grandes orchestras, todos os notaveis solistas.

—A minha impressão? De grande surpreza e de grande admiração. Nunca imaginei que em Lisboa houvesse uma orchestra assim. Que precisão e que clareza! Sabe quem Blanch me faz lembrar? Hans Richter, com a sua extraordinaria memoria, e a firmeza da sua batuta. Excellente regente e preciosa orchestra.

Tal foi a resposta do sr. de Vilardebó decerto um dos mais, senão o mais consciente dos ouvintes que enchiam na noite de 16 de abril o theatro Garcia de Rezende.

H. de A.

O incendio da Escola Naval

As opiniões do sr. Nunes da Matta—O que nos diz o ex-ministro das colonias sr. Rodrigues Gaspar

Tres horas da tarde. Na rua do Arsenal, aos grupos, umas dezenas de pessoas observam as ruinas do edificio incendiado e os estragos produzidos pelo fogo nos predios fronteiros. A' entrada da Escola Naval e do Arsenal, a mesma rigorosa vigilancia de hontem. Só entram os officiaes, o pessoal, e os representantes da imprensa mas estes só depois da auctorisação verbal do official de serviço.

Mostramos o nosso cartão e entramos. Nos arsenaes a labuta é normal. A direita da porta principal, ha rumas de bancos e de carteiras das Aulas da Construcção Naval. Uma sentinella vigia cuidadosamente a porta larga dos Depositos da Fabrica onde se encontram as materias primas. Dez homens andam n'uma roda viva deitando fóra ás celhas, a agua que a aboboda deixou passar e que inundou por completo o chão do Deposito.

O 1.º tenente sr. Guilherme Rodrigues chefe dos Depositos da Fabrica, diz-nos:

—Os homens teem trabalhado assim toda a noite e o serviço deve hoje mesmo ficar concluido entrando portanto amanhã na normalidade. Os estragos causados pela agua são por assim dizer insignificantes: pequenas coisas deterioradas e algum barro refractario perdido. Na Contabilidade o serviço normalisou-se já, e as Aulas da Escola Auxiliar de Marinha, que passam a funccionar nas Aulas da Direcção das Construcções Navaes, não começam já amanhã porque estamos em férias. Mas reabrir-se-hão na proxima terça-feira. Tudo o que havia no Deposito lá se encontra á excepção de 14 latas de carboreto e materias inflammaveis que sexta ou sabbado para lá voltarão de novo.

Deixamos no seu posto o sr. Rodrigues, e fomos Arsenal fóra até á escada que dava communicação para a Sala do Risco. Montes de entulho quasi nos impedem a passagem. Subimos. Mette-nos um profundo dó olhar toda a vasta Sala do Risco de tão gloriosas tradições, completamente destruida. Restam apenas de pé as paredes, aqui e ali, ainda fumegando n'esses restos de vigamento. Vinte homens, ás ordens do encarregado José de Oliveira, removem o entulho, cuja remoção é fiscalisada pelo guarda Simões de Oliveira. Quatro bombeiros do Posto do Arsenal continuam na faina do rescaldo. Funccionam duas agulhetas. D'onde em onde pequenos rôlos de fumo sahem d'entre os escombros. Amanhã o rescaldo continuará e empregar-se-hão na remoção do entulho trinta homens. Um operario encontra n'um montão de objectos carbonisados a corneta da Escola Naval. D'ella resta apenas uma parte.

A' entrada da sala, vindo dos Depositos de cartas vêem-se o almirante sr. Almeida Lima, o director technico capitão de mar e guerra sr. Vasco de Carvalho e o almirante sr. Nunes da Matta. O antigo professor da Escola Naval e ex-senador informa-nos que os livros da Escola estão todos salvos, e que do Archivo se salvaram tambem bastantes documentos, bem como quasi todos os instrumentos que estavaf nas respectivas salas.

O sr. Nunes da Matta diz-nos ainda que o conselho da Escola Naval reuniu hoje e enviou uma nota á majoria na qual se mostrava a conveniencia da E. N. continuar a funccionar no seu antigo edificio, aproveitando-se para isso as salas cedidas pelo ministerio da guerra; das aulas de machinistas e conductores de machinas poderem ter as suas aulas n'essas mesmas salas e no Arsenal da Marinha; das aulas de pilotagem se realisarem na Sociedade de Geographia, contando-se para isso com a boa vontade e patriotismo d'esta Sociedade.

Instava-se ainda n'esse officio para que o mais breve possivel fossem entregues as chaves das salas cedidas pelo ministerio da guerra a fim dos cursos não soffrerem interrupções. No referido officio o conselho elogiava a dedicação dos aspirantes de marinha Jayme Cordeiro do 2.º anno, Armando Ferros do 1.º, Arantes Pedroso, Oliveira Lima, sargento Paulo, bombeiros municipaes e voluntarios e escoteiros.

Na opinião do sr. Nunes da Matta o fogo devia ter principiado no Deposito de cartas E o velho professor da E. N. conta-nos um episodio interessante:—que o sr. Rodrigues Gaspar, na noite do fogo, ás sete horas sentiu um pronunciado cheiro a queimado. Mandou o servente Luiz Antonio, 1380, averiguar de que se tratava. O 1380 foi e encontrando o seu collega João Franco, interrogou-o sobre o caso obtendo como resposta, que o cheiro a queimado provinha d'uma fogueira que o pessoal da noite accendera para fazer a sua refeição. Effectivamente a fogueira existia, e pouco depois o cheiro a queimado desapparecera.

Avançamos mais um pouco por entre destroços. Estamos agora na antiga sala do Deposito de mappas. Ha barrotes carbonisados, ferros torcidos, montões de papel quasi totalmente queimado.

Lá em cima, no 2.º pavimento de que restam as vigas, grossas e resistentes, meio carbonisadas, lobrigamos o ex-ministro das colonias sr. Alfredo Rodrigues Gaspar, director do Laboratorio hoje completamente destruido.

Chegamos lá acima. Destroços por toda a parte. Montes de mappas, pejam as primeiras salas que o fogo só em parte attingiu.

Amavelmente o sr. Rodrigues Gaspar acompanha-nos n'uma visita aos escombros por sobre as vigas, cuja travessia as aberturas do vigamento tornam perigosas.

O ex-ministro das colonias está visivelmente impressionado. E na sua voz magoada e triste onde perpassam recordações de 14 annos, vae-nos dizendo as suas impressões:

—Foi uma desgraça! Foi uma grande desgraça! Tantos annos de canceiras, de trabalhos, de fadigas, dentro do meu cubiculo para no fim ver tudo perdido! Totalmente perdido! Analyses, documentos anno á anno archivados, apontamentos que se não podem reconstituir, tudo isso, tudo isso, o fogo devorou!

—Mas dizem-nos que o incendio teve começo no laboratorio...

—Não podia ter começado lá. Quer ver? O laboratorio ficava acolá, junto áquella janella que deita para a rua do Arsenal. A sala do deposito ficava aqui á direita, entre estas duas columnas centraes. Ora são precisamente estas columnas que soffreram mais a acção do fogo. Depois ha ainda mais um caso importante a considerar. Eu tinha no meu laboratorio tres tubos de aço, dois de 1m,80 e outro de 1m,20 approximadamente, cheios de anhydro carbonico e oxigenio, os dois primeiros a 120 athmospheras Foram estes tubos que explodindo produziram as enormes detonações das seis horas da manhã. O fogo, segundo os melhores calculos, começou das 4 para as cinco. Se tivesse começado lá as explosões ter-se-hiam dado ao começo do incendio e não duas horas depois. Devia ter sido portanto no deposito de cartas que o fogo começou. Por todas as razões e mais uma, é que para ali tinham ido ha pouco todos os chronometros e outros objectos dos barcos allemães aprisionados...

—Quanto seria o prejuizo, só n'essa sala?

—Sei lá. Talvez duzentos contos, talvez mais. Tinhamos ali armazenados chronometros, roteiros, agulhas, etc.

E já na escada que deita para a rua do Arsenal, o sr. Rodrigues Gaspar, não podendo encobrir a sua visivel commoção, volta a exclamar:

—Foi uma desgraça! Uma grande desgraça! Quatorze annos de trabalho e de canceiras completamente perdidos.

Cá fora na rua, novos grupos de populares estacionavam ainda observando os estragos.

Mais um depoimento

No posto de incendios do Arsenal de Marinha fazem serviço permanente de bombeiros os operarios que n'aquella corporação teem os n.os 18 de 1.ª classe Luiz Alves, que serve de commandante interino, 39 José d'Almeida, tambem de 1.ª classe; 185 Justino Narciso, de 3.ª e mais dois. Em cada noite ficam de serviço dois d'elles. Coube a vez de ficarem de serviço de ante-hontem para hontem o José d'Oliveira e o Justino. Fallando hoje com o primeiro disse-nos elle: eu e o meu collega estavamos na casa da bomba quando cerca das cinco horas chegou a correr o guarda Simões dizendo-nos que lhe parecia haver fogo na Escola Naval. Corri para ali levando dois malotes com mangueiras para o que fosse preciso. Vendo que effectivamente o fogo estava lavrando voltei ao posto e communiquei para a Central o caso pedindo soccorros. Eu e o meu collega tiramos logo uma das bombas e levamol-a para junto da cisterna. De repente lembrei-me do incendio do Deposito de Fardamentos e, embora contra o regulamento, voltei a pedir soccorros.

Emquanto sahiamos com a segunda bomba e começamos a montar o serviço chegou o pessoal da estação 7. Antes tinha pedido escadas *Magirus*. Outro material foi chegando até que começou o ataque. Sómente n'um local houve falta d'agua mas postas as duas bombas a vapor d'ahi a pouco ella era a jorros. Tivemos muitas mangueiras queimadas.

Uma força de 16 praças da armada sob o commando de um 2.º sargento faz o policiamento do edificio.

O serviço de bombeiros foi admiravel

diz o sr. dr. Levy Marques da Costa

N'um grupo, entre varios vereadores, encontrámos tambem o presidente da commissão administrativa da camara municipal.

Trocados os primeiros cumprimentos o sr. dr. Levy Marques da Costa diz-nos:

Póde affirmar que foi admiravel o serviço dos bombeiros. Poucos minutos depois de chamados compareceram na sua maxima força e o ataque ao edificio incendiado foi dado com uma pericia digna dos maiores elogios. Se não fosse a acção rapida e energica da parte dos bombeiros o fogo teria tomado umas proporções indomaveis, e nós teriamos agora a lamentar uma desgraça ainda maior.

Do lado alguem accrescenta:

—E é para notar que os ultimos incendios trouxeram á camara uma despeza enorme. Só o de Santa Clara nos levou quatro contos. E' preciso, pois, que a camara tenha muito boa vontade e um são criterio das necessidades do momento para que nós consigamos ter a corporação dos nossos bombeiros dotada com o material de que precisa.

E o sr. dr. Levy Marques da Costa conclue por seu lado:

—E tem. E mais ha de ter porque nós não descuramos o assumpto.

Mais uma manobra criminosa

Quando esta manhã se procedia á descarga do vapor «Wuttemberg», verificou-se um facto que não pode deixar de ser mais uma infame machinação criminosa inspirada por esses nossos «bons amigos» que por ahi passeiam calmamente, gosando o sol e o céu d'esta terra a quem os seus juraram a morte.

Viu-se que uma das espias que amarrava o vapor ao caes da Alfandega, havia sido cortada. E' facil de calcular o perigo que isso offerecia. O «Wuttemberg», em um violento movimento circulatorio, soltar-se-hia tambem da outra espia que restava ao seu amarramento, indo cahir sobre os numerosos barcos que se encontravam na parte posterior aos quaes causaria indubitavelmente importantes e talvez irremediaveis avarias.

A quem interessaria a perpetração de mais este crime? Não é preciso dizel-o, porque no espirito de todos os bons patriotas está de ha muito enraizada a convicção de que a nossa tolerancia pelos inimigos da nossa Patria é incomprehensivel e ridicula.

Um empregado do Arsenal detido para averiguações

Foi detido para averiguações o empregado do Arsenal da Marinha sr. José da Costa, que era um dos guardas de serviço na noite em que se declarou o incendio, sendo horas depois posto em liberdade, em virtude de se ter apurado que responsabilidades algumas lhe cabem no caso.

O encarregado dos negocios da Italia enviou ao sr. ministro da marinha o seguinte telegramma:

Queira V. Ex.ª acceitar as minhas mais sentidas condolencias pelo desastre que attingiu a Escola Naval. Mas as energias de que é dotado este nobre paiz dão-nos seguras garantias de que das cinzas ainda fumegantes resurgirá em breve uma nova e grande obra muito mais brilhante e muito mais orgulhosa.—a) *Giusepp Gargerera*.

Anniversario da lei de separação

As festas na Associação do Registo Civil

E' amanhã que, com a alvorada ás 6 horas; pelo Grupo Musical 2 de Agosto de 1908, almoço ás creanças ás 10 e festa da arvore ás 13, na séde associativa, largo do Intendente, 45, 1.º, e ás 20 e meia sessão solemne no theatro Moderno, rua Alvaro Coutinho, á avenida Almirante Reis, abrilhantada pelo seu grupo musical, a Associação do Registo Civil commemora o 5.º anniversario da lei de separação.

No almoço falará o sr. Armando do Carmo, e na sessão, em que será inaugurado o retrato do sr. dr. Theophilo Braga, e a que presidirá o sr. dr. José de Castro, estão convidados a usar da palavra, além do presidente, os srs. dr. Daniel Rodrigues, dr. Rodrigo José Rodrigues, tenente José Botelho de Carvalho Araujo, dr. Albino Vieira da Rocha, João Lopes Soares, José Lourenço da Conceição Leitão, João Machado Toledo e Augusto José Vieira, bem como os representantes de collectividades que á festa se associem.

Continua ainda amanhã, das 10 ás 14 horas, no escriptorio da associação, a distribuição dos bilhetes para a festa no theatro, pois é publica a entrada para as do dia.

—Tambem o Centro Dr. Miguel Bombarda commemora o dia de ámanhã com uma sessão solemne á qual presidirá o sr. dr. Theophilo Braga. Farão uso da palavra os srs. drs. Estevão de Vasconcellos, Lopes de Oliveira, Felix Horta, Agostinho Fortes e Julio Bertho Ferreira, tendo sido tambem convidado a discursar o sr. ministro da justiça.

No Brazil

Associação Commercial de Jaguarão

Tomou posse a directoria d'esta prestanto collectividade, para 1916, que ficou assim constituida:

Presidente, barão de Tavares Leite; vice-presidente, Cel. João Baptista Machado; 1.º secretario, Decio Bastos de Oliveira Emygdio; 2.º, Geraldo Amorim Piuma; Thesoureiro, Alcides d'Oliveira Alves. Directores: João Simplicio Carduz, Miguel Cassal, Cel Gabriel G. da Silva, Heliodoro Affonso, Julio Pacheco Seabra e Cel. Zepherino L. Mouya.

COMMERCIO PORTUGUEZ

A casa Reis, Vaz & Ribeiro

estabelece largas transacções e, com iniciativas proprias beneficia a actividade commercial

Os evidentes progressos do paiz evidenciam-se pela actividade de certas casas commerciaes, que desprezando a rotina, se arrojam a largas iniciativas de immediato proveito para o paiz.

No numero d'esses commerciantes intelligentes podemos contar os srs. Reis, Vaz & Ribeiro, com escriptorio de commissões e consignações no Rocio, 102, 2.º. Arrojados, activos, trabalhadores, não se quizeram limitar a desenvolver o commercio de dezenas de casas que lhe confiaram a sua representação. Foram mais além. Estabeleceram uma grande officina de tanoeiros, que fabrica todo o vasilhame para toda a litragem, empregando madeira magnifica, apropriada, como o carvalho de pinta branca, de Nova Orleans.

Esta iniciativa é de extraordinario beneficio para os vinicultores, que segundo frequentes informações fornecidas á nossa redacção, luctam com falta de vasilhame.

Os srs. Reis, Vaz & Ribeiro estão convencidos de que desenvolvendo esta industria, prestam immediatas vantagens aos importadores e exportadores de vinhos.

Mas, essa industria, que lhes prende uma parte da sua attenção e intelligencia ainda lhes permitte que desenvolvam o commercio que lhe grangeou a sua reputação commercial.

E' de boa opportunidade lembrar que os srs. Reys, Vaz e Ribeiro são representantes das: *Companhia Vinicola Portugueza*, com séde no Porto, cujo commercio é o de vinhos finos e espumosos das mais acreditadas marcas; *The Mond Nickel Company L.da* com séde em Londres e commercio de sulphato de cobre em chrystaes e pó; *Lopes Coelho Dias & C.ª L.da*, de Matosinhos, com grande fabrica a vapor de conservas alimentares.

Cotello & C.ª, com séde em Villa Nova de Gaya, fabricantes de capachos; *Pauperio & C.ª Succ.*, de Valongo, fabricantes de finissimos biscoitos e lousas Valonguenses; *E. Burnbram*, de Chicago, fabricantes especiaes de cremes e perfumarias; *Fonseca Nunes & C.ª L.ª*, com séde no Porto, agentes das aguas Pizões-Moura para Africa e Brazil e tabacos brazileiros Sousa Cruz & C.ª.

The National Biscuit Company, com séde em New York, com fabrica de bolachas e biscoitos em embalagens de fino gosto; *Belarmino da Cruz*, com séde em Elvas, fabricante de fructas seccas; *Betts Hartley & C.º*, com séde em Londres, exportadores de chá.

E' como se vê trabalhar bem... E quem quizer vêr como elles attendem os clientes, basta telephonar para o numero 414.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Os liberaes e as eleições na Grecia

ATHENAS, 19, m.—O partido liberal proporá a candidatura de um dos seus membros em todas as eleições complementares, mas os eleitos não assistirão ás sessões da camara, a qual os liberaes consideram irregularmente constituida. Os liberaes propuzeram a candidatura do sr. Venizellos por Mitylene, que foi acceite por este. Esta decisão provocou unanime enthusiasmo, o sr. Michalopoulos, antigo ministro venizellista proporá a sua candidatura por Drana.—(*Havas*).

O commercio nos paizes alliados

Partem para Paris os delegados á conferencia interparlamentar

Conforme estava annunciado seguiram hoje no rapido de Madrid os delegados da commissão parlamentar de commercio, que vão tomar parte na conferencia de Paris. Na estação do Rocio receberam uma carinhosa manifestação de sympathia, vendo-se ali reunidos representantes de todas as facções partidarias. Os delegados que seguiram viagem foram os srs. Freire de Andrade, Carlos Gomes, Julio Martins, João de Menezes, Mello Barreto, Herculano Galhardo, Ernesto Vilhena José Barbosa e Celestino de Almeida.

Compareceram na estação entre muitas outras pessoas os srs. ministros dos estrangeiros, fomento, justiça e instrucção, dr. Manuel Monteiro, presidente da Camara dos Deputados; pela União da Agricutura Commercio e Industria os srs. Sousa Lara, Alberto Macieira, Aboim Inglez, Victor Guedes, Apolinario Pereira, Carlos Moutinho, Fausto de Figueiredo, Marques Ribeiro, Manuel Joaquim Botica, Henrique de Mendonça, Mario de Carvalho, Joaquim Pessoa, representado tambem a Associação Commercial de Leiria, e mais os srs.: Germano Martins e João de Barros.

Bettencourt Rodrigues, Henrique de Vasconcellos, Alfredo Mesquita, Emilio Segurado, Alfredo Soares, Ernesto Navarro, Affonso de Lemos, general Encarnação Ribeiro, José Maria Pereira, Bernardino Roque, Guilherme de Sousa, Sousa Dias, Emydio Mendes, Lima Basto, Lisboa de Lima, engenheiro Bual, Basta Neves, Simões Raposo, Antonio Mantas, Constancio de Oliveira, Prazeres da Costa, Manuel Granjo, Eduardo de Sousa, dr. Paes Gomes, Guedes Coelho, Mello Lorena, Jorge Saavedra, Costa Cabral, Gouvêa Homem, José Ferreira da Costa, José Francisco Pereira, Santos Franco, Abel Pereira da Fonseca, Affonso de Macedo, Estevão Pimentel, Antonio Botelho Moraes Sarmento, Marques Ribeiro, Raul dos Santos, José Almeida e Sousa, Francisco Durão, dr. Antonio Portugal, Adão Duarte, Carlos Queiroz, Luiz Gomes, Manuel Pedro de Abreu, dr. Augusto Sampaio e Maia, João de Oliveira e Silva, Antonio Rodrigues Figueira, Boavida Portugal, Eduardo Taborda.

Dr. Brito Camacho, Augusto Carreira de Sousa, dr. Moura Pinto, dr. José Montez, dr. José Benevides, Celestino Stefanina, dr. Dias da Costa, coronel Alberto Silveira, Alfredo Pinto, Barros Queiroz, Padua Franco, da Sociedade Propaganda de Portugal.

Estiveram tambem na estação, apresentando os seus cumprimentos aos delegados, o sr. ministro da França e o secretario geral da commissão, engenheiro Augusto Prestes.

A' partida do comboio foram levantados vivas, ouvindo-se uma prolongada salva de palmas.

O sr. presidente do ministerio, impossibilitado de comparecer a essa hora na «gare», mandou o seu secretario, sr. Nobrega Quental, apresentar os cumprimentos de despedida aos illustres viajantes.

Seguiram viagem, tambem com destino a Paris, os srs. dr. Costa Sacadura, João José Diniz e Julio Maria de Sousa.

Aviadores portuguezes

Parte no proximo sabbado para Paris, onde vae tirar a carta de piloto aviador, o capitão de artilharia sr. Norberto Guimarães, ha pouco regressado de Moçambique, onde esteve como commandante da artilharia da expedição Massano de Amorim.

O sr. Norberto Guimarães é o primeiro official da arma de artilharia que se offerece para tirar o *brevet* de aviador.

Conferencia

Com o sr. presidente do ministerio e ministro da guerra conferenciou hoje o general sr. Guimarães, commandante militar dos Açores.

"Poema de amor,,

Em cada noite se accentúa mais caloroso e enthusiastico o grande successo que está tendo a linda peça de Eduardo Schwalbach *Poema de amor* em scena actualmente no theatro Republica. Toda a critica e todo o publico tecem-lhe os maiores elogios bem como ao desempenho confiado aos principaes artistas. Um collega escreve:

«*Poema de amor* é uma linda, flagrante e curiosa obra de theatro com que o illustre dramaturgo brindou o publico com uma nova affirmação do seu talento, da sua fina observação e, principalmente, visto de obra dramatica se tratar, com um equilibrado drama de amor, violento por vezes, commovedor, enternecedor sempre.

A acção desenvolve-se, fulgura entre gente de theatro, entre artistas, com as suas emulações, as suas intrigas, os seus despeitos... rancorosos, e o aspecto doloroso, tragico, porque não escrever a palavra? da velhice que se avisinha e que faz de um grande comediante, idolo das platéas, um interprete quasi anonymo, por quem o publico tem, em contraste com os extinctos applausos antigos, gestos de desdem, de aborrecimento e de enfado. E' n'este flagrante quadro que o drama de amor se contém, vivo, ardente, impetuoso, desenrolando-se em 4 actos que são o translado do meio em que os sentimentos se agitam, se embatem e tumultam».

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Umbra et lux

Nos desertos, a sombra da palmeira
Acolhe os pobres caminhantes lassos,
E reanima-os, em meio da carreira,
Como ao lilaz o orvalho dos espaços.

A tua alma é toda luz radiante
Toda ella nos domina e nos assombra...
E, apesar d'essa antithese gigante,
Iguala sempre da palmeira a sombra.

Joaquim de Araujo

ESTRANGEIRO

Lord Bertie of Thame, embaixador da Inglaterra em Paris, tomou posse do seu logar na Camara dos lords. A cerimonia foi acompanhada das formalidades habituaes, tendo lord Berthie prestado juramento e inscripto o seu nome nos registos da Camara. Foram seus padrinhos lords Sanderson e Ribblesdale.

—Chegou a Londres o novo addido naval francez, barão Mercier de Lostende.

—O presidente da Republica Franceza recebeu Essad Pachá, que lhe foi apresentado por Mr. de Fontenay, ministro de França acabava de lhe conferir.

—Receberam-se em Paris noticias segu legado francez na commissão de «contrôle» da Albania.

O presidente do governo da Albania ficou profundamente impressionado com acolhimento que lhe foi feito e, quando mr. Poincaré lhe entregou as insignias de grande official da Legião d'Honra, Essad Pachá agradeceu, dizendo estar proximo o momento em que elle se tornaria ainda mais digno da grande honra que a França na Albania e Mr. Krajewsky, deras sobre o estado do grande poeta Gabriel d'Annunzio. Condemnado a uma immobilidade absoluta e a não vêr luz ha quatro semanas, as suas melhoras iam-se accentuando quando sobreveiu uma recahida.

A cura, que parecia estar proxima, foi de novo retardada. Gabriel d'Annunzio tem mostrado uma extraordinaria coragem e uma grande paciencia.

CAÇADA ELEGANTE

Por se ter realisado no domingo a festa do juramento da bandeira, ficou transferida para hoje a batida ás raposas que, n'aquelle dia, se devia ter effectuado em Villa Viçosa.

REUNIÕES ELEGANTES

Em Paços de Ferreira, em casa do sr. Antonio Barbosa, realisou-se no sabbado ultimo uma «soirée», dançando-se até ás seis horas da manhã.

Cerca de uma hora e meia da madrugada, um amigo intimo da casa proporcionou uma agradavel surpreza que deixou encantada a assistencia. As tres distinctas amadoras sr.as D. Lycia, D. Dilia e D. Nelly Monteiro de Sampaio Baptista, que tinham acabado de realisar o concerto no salão do Jardim Passos Manuel, appareceram executando alguns trechos que deixaram as mais graves recordações.

As talentosas amadoras deliciaram a distincta assistencia com alguns numeros cheios de sentimento e arte.

Depois da ceia, seguiu-se um «cotillon», marcado pela gentilissima filha do proprietario da casa, D. Lily Barbosa, em que tomaram parte 15 pares.

RECITAS ELEGANTES

De dia para dia augmenta o enthusiasmo pela recita extraordinaria que na proxima terça-feira se realisa no Gymnasio, dedicada pela empreza d'aquelle theatro aos nossos collegas srs. Carlos de Vasconcellos e Sá e Carlos da Motta Marques. Como noticiámos representa-se a comedia de V. Chagas Roquette «O Senhor roubado». O sr. Luiz Trigueiros fará uma pequena palestra e a distincta actriz Maria Mattos dirá um conto em verso, original do sr. João de Vasconcellos e Sá (D. Tancredo).

Os organisadores d'esta recita pedem ás pessoas que teem bilhetes provisorios a fineza de os trocarem, com a possivel brevidade, visto que ha muito pedidos.

A venda avulso dos bilhetes restantes effectua-se no dia 25, desde as onze da manhã.

RECITA DE CARIDADE

Na proxima terça-feira realisa-se no Salão Foz uma «matinée» extraordinaria de caridade em que tomam parte por especial obsequio o eminente baritono D. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo Vimioso) e as laureadas discipulas da insigne professora de canto madame Penchi.

O programma é o seguinte:

1.ª parte—1.º, Oberon (abertura), Weber; pelo sextetto: 2.º, Arioso do «André Chenier». Giordano, pelo sr Emilio Santos; 3.º, Non conosci il bel suol «Mignon», Thomas, pela sr. D. Hermengarda Pereira; 4.º, ***, para violino por mademoiselle Bureau; 5.º, Una furtiva lagrima «Elisire d'Ammore», Donizetti, pelo sr. Guilherme Bizarro.

2.ª parte—6.º, a) Minueto, da suite, b) Farandola, Arlesiene, Bizet, pelo sextetto; 7.º, Raconto da «Cavallaria Rusticana», Mascagni, por mademoiselle Fortunata Levy; 8.º, a) Ballada, b) As mulinhas, João Passos, para violoncello, pelo auctor; 9.º, prologo dos «Palhaços», Leoncavallo, por D. Francisco de Sousa Coutinho; 10.º, Chanson du Printemps, Mendelssohn, pelo sextetto.

CONCERTOS

Promovido por mademoiselle Beatriz de Magalhães Correia realisa-se no Salão do Conservatorio de Lisboa, no proximo sabbado, pelas 9.30 da noite, um esplendido concerto, com o obsequioso concurso da distincta cantora madame Stegner Prado e de mademoiselle Alice dos Santos.

CASAMENTOS

—Realisa-se brevemente o enlace da sr.ª D. Maria Carlota de Sousa Andrade Brandão Paes, filha da sr.ª D. Mathilde de Sousa Andrade Brandão Paes e do sr. Julio Brandão Paes, inspector dos consulados, com o sr. José Borrego da Silva.

—N'uma das salas do 1.º andar da casa do Passeio Alegre, Foz do Douro, residencia do antigo deputado sr. dr. Queiroz Ribeiro e de sua esposa a sr.ª D. Isabel Côrte Real e que fôra armada em capella, celebrou-se no sabbado ultimo o consorcio de sua gentilissima filha sr.ª D. Emilia Carolina de Sousa Cadaval de Queiroz Ribeiro, com o engenheiro sr. Delfim de Sousa Machado Coutinho, filho da sr.ª D. Maria da Gloria de Sousa Pinto Cardoso de Menezes e do major sr. Joaquim Pinto de Sousa Coutinho.

Serviram de paranimfos: da noiva, seu pae dr. Queiroz Ribeiro, e a sr.ª D. Isabel Côrte Real, e do noivo, seus paes.

O cardeal Gasparini, secretario d'Estado da Curia romana, enviou telegraphicamente aos noivos a benção Papal, sendo o telegramma lido no acto do casamento.

A «corbeille» dos noivos ostentava riquissimas prendas, em que se alliava o mais fino gosto artistico ao subido valor intrinseco.

Terminado o almoço seguiram os noivos n'um trem para a estação de S. Bento, tomando ali o rapido do Minho em direcção á quinta da Loureira, em Gondarem (Cerveira), propriedade da noiva, onde foram passar a lua de mel.

—Pelo sr. coronel Luiz Guedes foi pedida em casamento para seu primo sr. Luiz Arruda Pereira, a sr.ª D. Clarisse da Silva Bastos, filha do proprietario do Rocio de Abrantes, sr. Severino Manuel de Bastos.

—Após o registo civil, realisou-se na egreja de Santo Ildefonso, do Porto, o casamento do sr Joaquim Teixeira da Silva, com a sr.ª D. Maria Amelia Azevedo.

Foram padrinhos: por parte da noiva, o sr. Serafim Ribeiro, e a sr.ª D. Amelia Augusta Mendonça, e por parte do noivo, o sr. Antonio Teixeira da Silva e a sr.ª D. Ermelinda Rocha Teixeira.

Em seguida ao religioso acto foi offerecido um delicado copo de agua, em casa da familia da noiva

—Está justo o casamento da sr.ª D. Laura Silva, filha do sr. José Agostinho da Silva e da sr.ª D. Anna Amelia do Valle e Silva, com o sr. Adelino Nunes da Costa, commerciante d'esta praça.

—Na proxima quarta-feira, realisa-se, na egreja parochial da Meadella, Vianna do Castello, o casamento da sr.ª D. Maria Henriqueta Coelho Castel-Branco com o sr. Manuel Joaquim Vieira, alferes de infantaria 3.

—Na parochial egreja de Cedofeita, effectuou-se o enlace do sr. Joaquim da Rocha e Silva, com a sr.ª D. Joaquina de Sousa Lima, filha do sr. Manuel de Sousa Lima, já fallecido, e da sr.ª D. Anna Rodrigues Camargo.

Serviram de padrinhos da noiva o capitalista sr. Delfim Pinto da Silva e sua esposa, a sr.ª D. Ermelinda de Sousa e Silva, e do noivo o sr. Manuel Vieira e a sr.ª D. Deolinda Adelia Vieira.

Os noivos partiram em seguida para Espinho, onde vão passar a lua de mel.

—Realisou-se tambem o enlace matrimonial do sr. Alexandre Manuel Martins, com a sr.ª D. Denara Teixeira de Mello. Paranimfaram: por parte do noivo, o sr. Manuel Monteiro de Azevedo, e por parte da noiva a, sr.ª D. Maria Amelia d'Almeida Ferreira.

NASCIMENTOS

Teve a sua «delivrance», dando á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Thereza Caldeira de Barahona Fragoso, esposa do sr. D. José Manuel Barahona Fragoso (Esperança).

Mãe e filho encontram-se bem.

BAPTISADOS

No 3.º bairro realisou-se hontem o registo de nascimento de uma filha da sr.ª D. Laura da Fonseca Lobo Pimentel e do sr. Alvaro José Lobo Pimentel, tendo testemunhado o acto a sr.ª D. Maria Emilia Loureiro e o sr. Joaquim Loureiro, proprietario. A neophita recebeu o nome de Maria Emilia.

ANNIVERSARIOS

—Passou hoje o anniversario natalicio das sr.as D. Magdalena Valdez de Trigueiros Martel Patricio, D. Margarida de Mello Falcão, Marqueza de Sampaio, viscondessa de Faro e D. Domingas de Lencastre (Alcáçovas).

Dos srs. Domingos de Lencastre (Alcáçovas), Christiano Van-Zeller, dr. Antonio Vasco Rebello e João Guilherme Peixoto.

—Passa ámanhã o anniversario natalicio das sr.as D. Maria Thereza Perestrello d'Orey e D. Laura Pereira Leitão.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partem brevemente para a sua casa da Anadia as sr.as D. Julia e D. Henriqueta Seabra de Castro.

—Chegou a Lisboa o pintor sr. José Campas

—Está em Lisboa o sr. Nicolau de Mesquita.

—Acompanhado pelo sr. Luiz Keil tem andado em digressão pelo Alemtejo o sr. dr. José de Figueiredo.

—De Vizeu regressaram á capital o sr. Henrique Machado, tenente de engenharia e sua esposa a sr.ª D. Maria Eugenia Machado.

—Chegou de Londres o sr. visconde de Santo Thyrso.

—Partiu hoje para Madrid o sr. Armando Navarro.

—Partiu hontem para as suas propriedades da Chamusca, o sr. Anselmo d'Andrade.

DOENTES

—Tambem partiu hontem para o Monte Estoril a sr.ª D. Margarida Salgado de Araujo.

—Está doente a illustre escriptora sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

—Tem aguardado o leito, com um forte ataque de «grippe» o sr. dr. Victor da Cunha Rego.

—Entrou já em convalescença o esr. visconde do Banho.

—Tem passado bastante incommodado o sr. Diogo Botelho da Cunha.

—Está completamente restabelecido o sr. Edgar Prestage.

—Está muito melhor o sr. Barbosa Colen, que já deu um pequeno passeio de carruagem.

—Está doente o sr. Manuel Maria da Silva Bruschy, director geral da Fazenda Publica que ha dias foi accommettido d'um ataque de insolação.

Arte na escola

A conferencia pedagogica, que devia realisar-se ámanhã, ás 21 horas, na faculdade de sciencias, ficou transferida para o dia 25, á mesma hora, sendo conferente o sr. Marques Leitão.

O crime do Rocio

O funeral da victima

Da Morgue sahiu hoje o funeral de Armando Nogueira, o «Armando da Fabrica d'Armas», ha dias assassinado no Rocio. A convite da Associação de Classe dos Fabricantes de Armas e Officios Accessorios, encorporaram-se no prestito muitas pessoas, sendo depostas sobre o caixão algumas coroas e ramos de flores naturaes.

O agente Correia, da judiciaria, esteve hoje no hospital de S. José a interrogar Alfredo Bento Lourenço, o «Filho do Ganga», que continua negando ter sido o auctor do crime.

A questão do assucar

Pelo sr. governador civil foi fornecida á imprensa a seguinte nota:

Não ha necessidade de fazer «stock» de assucar em casa, porque elle não faltará até ao fim do anno.

Ainda este mez deve chegar um vapor de Moçambique com 40:000 saccas, em maio outro e no mez seguinte o da colheita nova, cuja producção foi muito mais do que exige o consumo do paiz.

Sport

Concurso nacional de tiro

Para fazerem parte do jury do concurso nacional de tiro, foram eleitos pelos delegados da imprensa que hoje reuniram na Associação dos Trabalhadores da Imprensa, os srs. drs. José Pontes, Fraga Perry de Linde e Eduardo Coelho.

NOTAS DIVERSAS

O governo reuniu em conselho no palacio de Belem sob a presidencia do chefe do Estado, desde as 9 ás 11 horas.

—Os curtidores de Guimarães representaram ao sr. ministro do fomento pedindo para que seja prohibida a sahida do districto de Braga de casca de carvalho e sobreiro, que é empregada para extracção do tanino, materia indispensavel á laboração da sua industria.

—Em todas as repartições haverá ámanhã tolerancia de ponto das 14 horas em diante. Sexta feira será feriado nas mesmas repartições.

—O governador civil de Coimbra, sr. dr. Antonio Leitão, que havia pedido a exoneração do seu logar, fica ainda exercendo-o, a instancias do sr. ministro do interior.

—Foi nomeado para fazer um inquerito nos cartorios da Boa-Hora, pela exoneração pedida pelo delegado sr. dr. Lopes Cardoso, o juiz de direito da comarca de Villa Nova de Cerveira, sr. dr. Ricois Pedreira.

—O novo ministro de Hespanha, sr. Lopes Muñoz, acompanhado dos secretarios da legação, foi hoje cumprimentar os membros do governo.

A folha official de hoje publica a portaria concedendo licença á Empreza Thermal das Taypas, no concelho de Guimarães, para a construcção d'um hotel junto do estabelecimento thermal de que é arrendataria.

PEQUENAS NOTICIAS

Samuel Fernandes, morador na Azinhaga dos Ameixoaes, em Malpique, queixou-se de ter sido aggredido na estrada de Malpique com um tiro disparado por Bernardino Ribeiro, morador na quinta de Santa Ritta, tendo de ir receber curativo ao hospital de S. José.

Cantina Escolar 5 de Outubro

Offerecido pela direcção d'esta cantina, da freguezia dos Anjos, realisa se no proximo domingo, pelas 13 horas, um almoço ás creanças que a frequentam.

Camara de commercio em Londres

No ministerio do fomento e sob a presidencia do sr. Camara Pestana, reuniram hoje os conselhos conjunctos do commercio, industria e agricultura para deliberarem sobre um parecer relativo á apresentação dos estatutos de uma camara de commercio que pretende crear-se em Londres.

Depois de larga discussão, tendo sido nomeado um novo relator para as modificações introduzidas no projecto dos estatutos, foram estes approvados.

NO «ULTIMO FIGURINO»

O culto da moda

O que diz Antonio Marques da sua viagem no estrangeiro e das novidades que ámanhã inaugura

Acaba de regressar do estrangeiro o nosso amigo Antonio Marques, proprietario gerente de *O Ultimo Figurino*, esse bello estabelecimento do Chiado, onde o madanismo lisboeta procura o *dernier cri* das elegancias. Antonio Marques não pretende certamente rivalisar em heroismo com os defensores de Verdun, mas justo é que se lhe dirija este louvor. O distinctissimo commerciante jámais deixou de fazer as suas habituaes excursões ao estrangeiro, fossem quaes fossem as difficuldades que surgissem ao seu proposito. No periodo mais accesso da lucta, quando se dizia que a *ville lumiere* era presa de mortal angustia e que d'ella fugiam os seus proprios habitantes, lá foi o proprietario do *Ultimo Figurino* para que as suas clientes, que são o mais chic e selecto de Lisboa, não tivessem a censurar-lhe uma falta, um desfallecimento na sua tarefa de costureiro que não deseja perder os seus creditos e que põe o seu *metier* acima de tudo.

Antonio Marques volta d'uma viagem de mez e meio em que percorreu os principaes centros, em que a moda constitue uma especie de religião, tendo alargado a sua visita até Zurich, a cidade suissa productora de sedas, rivalisando com Lyon em gosto e admiravel fabrico. Vimol-o no seu elegante estabelecimento, satisfazendo com um sorriso, a curiosidade insaciavel de um bando de senhoras. Amabilissimo sempre, Antonio Marques faz uma *etalage* estonteadora das suas novidades que acabam de ser retiradas da alfandega. O culto da elegancia, apezar da guerra, não soffreu absolutamente nada. Paris continúa dando o tom, como se o medonho conflicto não existisse. Os grandes *magazins*, os *ateliers* mais afamados estão constantemente apinhados. No *Bois* brilham as mais distinctas, caprichosas, artisticas *toilettes*, dando á cidade o seu aspecto de immorredoira belleza e á população a confiança absoluta na victoria.

E, para que não fique duvida alguma, sobre o que acaba de affirmar, Antonio Marques apresenta alguns modelos trazidos dos *ateliers* de Alice Tournier e de *Genie*, as artistas mais *en vue* na sua especialidade.

A'manhã inaugura-se a estação e vêr-se-ha então o que esta epocha nos dá de chic, do rigor da moda. Entretanto o proprietario do *Ultimo Figurino* ergue o veu do mysterio, apresentando ás suas clientes um brilhantissimo vestido de tule branco, com laços azues, um mimo, um encanto. A esse segue-se um outro talhado em *tafetá tete de negre*, a côr predilecta, a *nuance* da moda. O côrte é simples e ao mesmo tempo lindissimo, tendo por unica guarnição, uma cruz de ferro. O *tafetá* e a *georgette* são os tecidos da moda e Antonio Marques trouxe um completo sortimento d'esse tecido, para a execução das *toilettes*. Como novidade tambem apresentou os lindissimos casacos de *tafetá* que, apertados, servem de vestido e uma collecção monstruosa de *blouses* em seda, algodão, crepe da China, as golas bordadas de trez ordens, as sombrinhas Imperio e as malas *perlés*, com argola de tartaruga, tudo reservado a um perfeito furor no nosso meio elegante.

Despedimo-nos de Antonio Marques, agoirando-lhe um novo successo para a sua abertura de estação e felicitando-o pela sua intelligente iniciativa que prepara e justifica o credito do seu estabelecimento.

Uma empreza que trabalha

Fez-nos, como se costuma dizer, macaquinhos na cabeça, o vêrmos annunciada hontem para o Salão Foz uma artista que já hoje não apparece no cartaz. Era um caso, por assim dizer unico e por assim ser quizemos saber a razão.

O nosso amigo Raul Freire, activo emprezario, elucidou-nos:

—Sabe quanta boa vontade nós temos em bem servir os frequentadores do nosso salão e por esse motivo procuramos sempre os bons numeros, não olhando a preço.

Com a feira de Sevilha os bons numeros são difficeis, porque todos para ali accorrem e nós temos que deitar mão aos que nos apparecem e eis a razão porque contractei as duas artistas que hontem se estrearam e de quem os agentes me diziam maravilhas.

—Mas parece que se enganaram.

—Sobre uma sim; mas Soler Girones é como bailarina admiravel e o publico assim o entendeu e applaudiu-a.

—Mas depois de contractos feitos podem rescindil-os?

—Não meu caro amigo, o contracto está assignado e nós temos que o cumprir, mas prefiro pagar á artista o que contractei e não a apresentar a fazel-a exhibir quando ao publico não agrada e a mim tambem não.

Temos, eu e os meus socios, trabalhado afincadamente para acreditar o nosso salão, e parece que o temos conseguido, e não queremos que um mau numero nos venha deitar abaixo todo esse trabalho de muitos mezes.

Aqui tem a razão porque já hoje vê annunciada uma nova estreia, a da bailarina internacional Dorita Ceprano; mas esta conheço-a eu, sei quanto vale e tenho portanto a certeza de que vae agradar.

—Ouvi falar ou por outra li, que proximamente se exhibirá um numero dos mais sensacionaes no genero de variedades cá no salão.

—E' verdade; estou em contracto com uma das mais celebres bailarinas, que tanto em Hespanha como em toda a parte tem colhido um successo enorme, mas tenha paciencia de não lhe divulgar o nome, porque gosto de annunciar os artistas só quando tenho os contractos assignados. E' norma minha ha muito tempo.

—E por cá o que ha de bom?

—Tudo, e não veja n'esta resposta o emprezario a falar; digo lhe a verdade. Leger-Lia, é um duetto comico de grande valor e sempre recebido em toda a parte com calorosos applausos; Los Mingorances dançam bem e o negro tem carradas de graça com o seu garotin; Soler Girones agradou hontem com os seus bailes e Dorita Ceprano vae agradar e o meu amigo logo verá.

Despedimo-nos de Raul Freire com a certeza de que o Salão Foz, com a orientação da sua empreza, ha de sempre ser uma casa de espectaculos com uma frequencia enorme, porque ali ha apenas o desejo de agradar ao espectador.—J.

SPORT

Problemas de defeza nacional

Os escoteiros de Portugal no incendio de hontem

Trabalharam com denodo, com actividade e com valentia

Os bellos rapazes que constituem os escoteiros da Associação Portugueza prestaram hontem brilhantes serviços no incendio da Escola Naval.

Mereceram os elogios de todos que os viram trabalhar.

Enthusiasmaram o commandante da divisão naval, sr. Leotte do Rego que não é prodigo em lisonjas e que aprecia com dura justiça todos os actos de energia, porque elle mesmo é um homem energico e activo.

Maravilharam os nossos valentes marinheiros, que a seu lado os viam affirmar denodo, decisão, actividade e valentia.

Arriscaram-se. Expozeram-se. E não tiveram um minuto de descanço nos serviços de salvamento d'algumas preciosidades do archivo e bibliotheca.

Estes actos veem tornar mais sympathica a acção dos escoteiros, que o publico ignorante mal conhecia ha dois annos e que se começou a revelar, para esse mesmo publico, do acção humanitaria e benemerita, desde a revolução de 14 de maio.

Um bravo aos valorosos rapazes, que pertenciam a todos os grupos da Associação dos Escoteiros de Portugal, inclusivé de terras fóra de Lisboa, como a Amadora e que appareceram nas primeiras horas do sinistro.

Que elles trabalharam bem, pode affirmar-se pelas palavras do escoteiro-chefe-geral, o segundo tenente da marinha Mello Machado, que os dirigiu e que os animava nos seus rasgos de temeridade e de persistencia na labuta do salvamento.

Mas... a que vem a acção de hontem dos escoteiros, nos nossos artigos da Defeza Nacional?

Para comprovar os excellentes resultados da Preparação Phisica antes da Preparação Militar.

Os escoteiros, rapazes de 12 a 17 annos, demonstraram destreza, valentia, coragem e até resistencia phisica. E' bom lembrar que um rapaz do grupo 7 entrou no Arsenal com a primeira bomba e lá se conservou, lidando sempre, até ao final do trabalho! Outros treparam a postes, ajudaram os marinheiros e nunca deram signal de fadiga!

Ora digam se não é mais proveitosa esta educação pelo programma do escotismo, que a tal educação militar feita immediatamente dos mancebos dos 19 aos 21, sem os haver robustecido e sem lhes haver *aprimorado* e educado a energia? Respondam...

Notas do dia

Os hespanhoes contra portuguezes

Chegaram hoje a Lisboa os jogadores hespanhoes de «foot-ball» seleccionados entre os melhores elementos dos tres clubs de Madrid, o Racing, o Athletique e o Madrid Foot-ball Club.

Formam um grupo esplendido, magnifico de homogeneidade, tendo cada um dos jogadores a preciosa qualidade de muito treino porque andam disputando as rijas «meias-finaes» do campeonato do seu paiz.

E essa «selecção madrilena» vencerá os nossos grupos campeões?

Não sabemos responder. Vontade trazem elles de ganhar e de marcar com uma nitida victoria a desforra das derrotas que os nossos infligiram aos seus clubs, nas suas cidades.

A'manhã já podemos apreciar se sim ou não elles podem vencer os portuguezes. Batem-se com o primeiro grupo do Sporting Club de Portugal, no campo de Sete Rios, ás 4 horas da tarde. Ora o Sporting é um grupo poderoso, campeão em 1915, o unico que intimida o campeão de 1916 e que presentemente, beneficia d'um treino diario, constante e methodisado.

Para os jogadores hespanhoes ha-de ser bastante dura a lucta contra o Sporting. E' que vão encontrar deante de si um grupo que tem homens como Arthur José Pereira, Jorge Vieira, Perdigão, Armour, Boaventura, F. Stromp, Paiva Simões, Amadeu, etc.

E tão dura deve ser a batalha que as apostas se fazem com importantes quantias. Devemos dizer, porém, que se manifesta certa egualdade n'essas apostas que regula por 1 contra 1,6.

Para o campo de Sete Rios são estabelecidas carreiras consecutivas de carros electricos.

Jogadores de Santarem em Lisboa

Vae-se desenhando mais nitida a confraternisação de clubs de sport. A provincia já concorre aos torneios de Lisboa.

A'manhã, a festa de «foot-ball» em Sete Rios, começa ás 2 horas da tarde, por um interessante desafio. Combatem-se os jogadores Scalabitanos, isto é, de Santarem, contra os do 4.º «team» do Spor. Lisboa e Bemfica que gosam da fama de serem os mais scientificos da capital.

E' um «match» que desperta natural curiosidade pois que constitue uma completa surpreza para os lisboetas.

Depois d'esta desafio é que se inicia o combate contra os hespanhoes, mas a direcção do Sport Lisboa e Bemfica, proprietaria do campo de Sete Rios resolveu que os bilhetes de entrada sirvam para se presenciarem os dois «matchs».

O grande sarau de hoje

A direcção do prestimoso Gymnasio Club Portuguez deve estar orgulhosa por haver organisado um excellente programma para a festa de beneficencia e patriotica que se effectua hoje á noite no Colyseu dos Recreios. E' um programma soberbo que inclue trabalhos de força, de acrobacia e de gymnastica pelos seus mais notaveis amadores e pelos campeões.

Quem vir a festa de hoje—e hão de ser de milhares os espectadores—poderá verificar a bella orientação educadora do Gymnasio Club, que em 41 annos de existencia, tem sido o mais persistente propagandista da causa da gymnastica e da educação phisica em Portugal.

O programma está dividido em tres partes e começa a sua execução logo que cheguem o sr. presidente da Republica e ministros das nações alliados. E' o seguinte:

1.ª parte— Symphonia pela orchestra: bit-rapezio, pelos srs. João Castelar e Angelo de Mendonça; jogo de pau, pelos srs. Humberto Reis e Silva Dias; forças combinadas, pelos srs. Alvaro Costa e Bernardino Teixeira; «box», pelos srs. Mac Closkey e dr. Monteiro de Queiroz; banda do corpo de marinheiros.

2.ª parte—Symphonia; argolas, pelos srs. João de Deus e Bernardino Teixeira; assalto de espada, pelos srs. Humberto Reis e dr. Carlos Granha; jouglage (genero japonez), pelo sr. Oscar del-Negro; exercicios de patinagem, pelos srs. Alberto Brandão, Rogerio Pancada e J. Alcobia Junior; classe infantil.

3.ª parte—Symphonia; vôos á Leotard pelo sr. Francisco Antunes; equitação, apresentação de um cavallo em alta escola pelo professor do club sr. Antonio Correia; pesos, pelos srs. Francisco Padinha e Pinto d'Almeida; saltos em trampolim, á vara e em altura, pelos srs. Manuel Correia, Carlos Martires, Luiz Warm, Cabeça Ramos, F. Antunes, Pascoal d'Almeida e Pedro de Almeida; banda da guarda republicana.

Novos campos de atletismo

O mez de maio vae offerecer duas novidades em relação a terrenos de athletismo. Inaugura-se a 7, isto é, no primeiro domingo, o campo de «foot-ball» dos Recreios Desportivos da Amadora. O Stadium deve reabrir a 14 ou 21, com uma festa patriotica, apresentando já as suas obras novas, isto é, uma larga avenida desde a rua até ás tribunas, novos «relevés», etc.

Na Amadora, á inauguração faz-se n'um combate entre o Sporting e o Bemfica, que os organisadores estimulam com o premio d'uma taça e com um desafio em que se estreia o «team» da localidade, que promette ser um grupo forte.

Algumas anecdotas

Com guia de marcha...

Discutia-se, acalorada e nervosamente, á porta do campo do Lumiar.

—«Você julga que sou como você é?... Está enganado... Não sou tão estupido, nem sou tão bruto como você é e como são outros como você, como, por exemplo...»

O irrascivel frequentador de campos de tennis, olhos em volta procurando a comparação, mas certo receio de completar a phrase. Mas, n'um repente, nervoso ainda, accrescentou:

—«...Bruto como o Padinha!...»

O notavel hercules que estava perto ouviu e riu-se. Sem perder a serenidade, observou-lhe:

—«Como eu nunca serás porque és um «esqueleto» com guia de marcha para o cemiterio...»

Os grandes records

Drew derrotado na America

Ha pouco mais de 15 dias realisou-se na America, em Philadelphia, um grande certamen athletico.

Meredith bateu um «record» do mundo. A grande surpreza, porém, do certamen foi a derrota do celebre Drew, na corrida das 50 jardas. O vencedor foi Brooke Brewer no tempo esplendido, que eguala o «record», de 5 segundos e 2/5, seguido de Stephenson.

Noticias

(*Communicados e informações*)

Entre nós

Hyppismo

Foi recebida com o maior agrado a noticia que demos ha dias de que no elegante parque de Palhavã se iria realisar uma festa hyppica.

O programma d'essa elegante festa, que conterá uma prova de obstaculos e tres de corridas de velocidades, é o seguinte, para estas ultimas corridas:

Uma corrida para cavallos nacionaes, sem cruzamento inglez, duas voltas á pista, de galope, approximadamente 1:500 metros. Outra, tambem com cavallos nacionaes com cruzamento inglez, tres voltas, approximadamente 2:400 metros. Ainda uma outra corrida para cavallos estrangeiros, tres voltas.

Ha grande interesse pela festa, sendo de esperar resultados interessantes.

A inscripção para a «poule» de obstaculos e para as corridas encerra-se ás 21 horas de sabbado, 22, não podendo concorrer a premios da prova de obstaculos os que se inscrevam fóra d'este praso e não podendo entrar nas corridas de obstaculos os que se inscrevam nas mesmas condições.

O trajo dos cavalleiros será o regulamentado para os concursos hyppicos, isto é, farda para os officiaes e casaca encarnada para os civis.

Festas de equitação

A Escola de Educação Physica, que é o nosso mais elegante centro de «sport» e que já realisava periodicamente reuniões de patinagem, vae inaugurar em breve as suas reuniões elegantes de hyppismo, que serão seguidas de baile, no esplendido recinto de patinagem.

Para essas reuniões projectam os frequentadores do picadeiro interessantes sessões de saltos e outros exercicios de destreza em hyppismo.

E' magnifica a nova iniciativa dos srs. Silveira Ramos e Carlos Velloso, que no seu ajudante, sr. Silva Carvalho, encontram um valioso auxiliar.

Sala de esgrima e sport

Teem continuado, com bastante regularidade, as lições n'esta sala d'armas, sob a direcção technica do professor sr. Magalhães.

O horario actual é: todos os dias uteis, das 17 ás 19, além das classes nocturnas, que são ás segundas, quartas e sextas feiras, das 21 ás 23.

A inscripção para a frequencia pode ser feita todos os dias em que funcciona esta sala, e ás condições acham-se patentes na séde, rua do Ferregial, 34, 1.º, proximo á rua do Alecrim.

Todos os discipulos da antiga Sala Magalhães se inscreveram na S. E. e S., visto ser a S. A. M. reorganisada e com parte administrativa independente da parte technica.

A CAPITAL DO NORTE

Ha no Porto falta de agua

Nem para incendios—por falta de pressão—nem para regas de ruas—o que constitue um perigo para a hygiene da cidade

Porto, 18

—Não imagina o perigo que representa a falta d'agua na cidade,—dizia-nos ha pouco um medico amigo, higienista muito distincto. — Os incendios ultimos teem demonstrado que, ou por defeito das canalisações, ou por não haver nos depositos da Companhia o «stock» de agua necessaria e precisa, é á Companhia das Aguas que bem se pode attribuir o desastre, a destruição de predios importantes, a começar pelo antigo theatro de S João e a acabar pela série de incendios que não foram dominados—apesar de trabalhos e scarificios e coragem de bombeiros—como foi no deposito da casa Hofle & C.ª, á rua de Miraflor, porque a agua não dava pressão para um 1.º andar!

E accrescentou:

—O incendio das fragatas do Douro, ha dias ainda, carregadas de algodão, e em que o prejuizo não foi inferior a 150 contos, veiu demonstrar outro perigo gravissimo:—que não ha no Porto organisações serias, de soccorro, com aprestes proprios, para casos como este, em que os bombeiros, tanto os municipaes como os voluntarios, desenvolveram toda a sua energia e empregaram esforços inauditos—para valer, para prestar a sua acção benefica e desinteressadamente humanitaria—sem que o pudessem fazer efficazmente—por falta de meios rapidos de transporte para bordo, ou para proximo das barcaças incendiadas.

«Porque não ha no rio Douro uma lancha a vapor, ou duas, — e não era muito—com serviço de bombeiros, para occorrerem rapidamente ao inicio de qualquer incendio?

«No rio Douro, desde Leixões até á Alfandega, e desde a Alfandega até á ponte D. Luiz, ha propriedades «navegantes» de alto valor commercial e industrial.

«Que tem feito, que faz, que tenciona fazer a Junta das Installações Maritimas em defeza d'essa grande propriedade «fluctuante»,—que é a primeira riqueza do Porto, em defeza a segurança dos navios e dos vapores que entram a nossa barra trazendo-nos os generos de primeira necessidade, que importamos, o bacalhau, o arroz, o assucar, as materias-primas para a industria—como é o algodão,—que faz essa corporação no sentido de salvaguardar o commercio livre, segurar tantos valores e a vida dos tripulantes,— que é mais sagrada ainda —para que não estejam á mercê do primeiro perigo, ou do primeiro desastre?

«Nem um barco-motor — a gazolina, com serviços de bombeiros—nem ao menos facilidades de embarque para o rio, em caes acostaveis, para que o serviço de bombeiros de terra possa prestar serviços a tempo...

E continuou:

—Mas ha mais. E' que, em terra, a falta d'agua é enorme. Além de não haver a pressão precisa para a fazer subir, pelas mangueiras, n'um jacto forte, até um terceiro andar,—e isso está infelizmente comprovado— acontece que nem agua ha que chegue para os fontenarios publicos e para a rega das ruas.

«Nos fontenarios publicos é preciso estar horas e horas á espera de vez para encher um cantaro, um caneco. Já não quero dizer que a agua da Companhia é má, porque—peior ainda—é a da Camara, segundo a opinião auctorisada do sr. dr. Sousa Junior,—n'um trabalho de collaboração com o sr. dr. Adriano Fontes,—em que se diz que os mananciaes de Paranhos são tão nocivos á saude que até se bebe agua «com dejectos, animaes e inquinações de perigosas doenças.

«Outro perigo grave accresce ainda—concluiu: é que por falta d'agua se não faz a irrigação das ruas como deve fazer-se e é indispensavel para a boa hygiene da cidade.

«O Porto é a cidade que mais se distingue na escala mortuaria, entre todas as cidades da Europa. Ha razões diversas para esta hecatombe mortuaria: a vida citadina, que é a de velhos habitos, a falta de canalisações de exgottos, o pouco asseio pessoal dentro de casa, e muito especialmente a falta de abundancia d'agua.

«Todos os hygienistas dizem que a poeira das ruas é perigosissima á saude. N'ella se concentram milhões de microbios das peores doenças infecciosas. Não havendo uma lavagem, uma irrigação constante das ruas, para afogar a poeira, como pode haver hygiene n'uma cidade, como esta, e—de mais a mais — agora que estando a derruir-se tantos predios, a poeira é intensa e extraordinaria?

Bancos e companhias

Companhia de Seguros «A Nacional»—Do relatorio agora distribuido ve-se que os lucros no anno findo foram na importancia total de 14.960$00, a que foi dada a seguinte applicação: para fundo de reserva, 3.700$00; dividendo de 6 %, liquido de imposto de rendimento, 6.240$00; para elevar os lucros dos segurados, 281$04; para os corpos corpos gerentes, 1.984$34; para saldar a conta administrador delegado, 702$69; para amortisar a conta commissões a descontar, 2.000$00; saldo para conta nova, 51$03.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas ás suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, e que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

Morte mysteriosa

Suspeita-se de um crime de duplo assassinio, tendo por mobil o roubo

S. JOÃO DE AREIAS, 18.—Já appareceu a creança filha de Maria da Piedade, que ante-hontem foi retirada do rio Mondego com uma pedra fortemente presa ao pescoço, como noticiámos. Achava-se envolvida em roupas, no local onde sua mãe appareceu morta. Do exame medico que hontem teve logar, pelas 18 horas, não se pode averiguar se se trata de um duplo assassinato ou sómente de um infanticidio seguido de suicido, em face do adeantado estado de decomposição em que o cadaver se encontrava. No emtanto, a opinião mais corrente é tratar-se de um assassinio, tendo por mobil o roubo, visto haverem desapparecido as argolas que a desgraçada trazia, bem como a quantia de 3$80 de que era portadora.

Monte-Pio Commercial e Industrial

(Associação de Soccorros Mutuos)

Leilão

Previnem-se todos os interessados que se realisa no proximo dia 13 de Maio, pelas quinze horas, e nos dias seguintes, sendo uteis, pelas vinte horas e meia, o leilão de todos os penhores em atrazo de pagamento de juros.

Lisboa, 13 de Abril de 1916.

O secretario da Direcção
Joaquim Pereira Jorge.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 18—Pelo senado da camara municipal foi dada a demissão á commissão executiva.

—Realisaram-se as assembleias geraes da Associação dos Bombeiros Voluntarios e Philarmonica 10 de agosto, para eleição dos novos corpos gerentes.

—O sr. João Coelho, professor n'esta cidade, realisou uma palestra instructiva na Sociedade da I. M. P. n.º 25, tendo sido muito applaudido.

—O sr. Carlos d'Assumpção obteve a classificação de 18 valores no concurso para a vaga de commandante da secção da Cruz Vermelha.

—Deu á luz uma menina a nossa conterranea sr.ª D. Alice de Athayde Martha, esposa do sr. Antonio Luiz Martha.

—Na proxima quinta feira continua no theatro do Parque a exhibição da monumental fita «A chave mestra» que tem feito successo.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Pessoal dos hospitaes civis —Reune hoje, em assembleia magna, na séde da associação de classe, este pessoal, a fim de tomar conhecimento de assumptos de interesse collectivo.

Bulgaria. A 5 d'outubro, os ministros russo, francez e inglez em Sofia pediram os seus passaportes. A Bulgaria entrára na guerra. A 7 de outubro annunciava-se de Berlim que a offensiva austro-allemã começára e dizia-se que o Drina, o Save e o Danubio haviam sido atravessados em diversas partes.

Voltemos agora á Grecia. Venizellos havia, como já dissémos, voltado ao poder em meiados de agosto. Manteve-se em intimas relações com as potencias da Entente e tomou parte nas negociações ácerca da Macedonia, que haviam terminado pelas concessões propostas á Bulgaria.

No meiado de setembro a situação tornou-se extremamente ameaçadora e antes de Radoslavoff ter declarado o seu entendimento com a Turquia, a Grecia tinha a definitiva informação diplomatica de que a Bulgaria estava ligada á Allemanha.

No dia 18 de setembro, Venizellos teve uma longa entrevista com o rei Constantino e discutiu com elle a annunciada invasão da Servia pelos austro-allemães e toda a questão da Macedonia. Disse-se que o rei e Venizellos estavam de completo accordo ácerca da politica que se devia seguir.

Como já dissémos, as potencias da Entente tinham, em harmonia com os seus offerecimentos ácerca da Macedonia, manifestado á Bulgaria a possibilidade das suas tropas occuparem o valle do Vardar. No dia 21 de setembro, Venizellos, vendo que a Bulgaria declarára uma politica de «neutralidade armada», convidou a França e a Inglaterra a mandarem 150.000 homens para Salonica e deu a entender expressamente que a Grecia mobilisaria.

No dia 23, immediatamente apoz a mobilisação geral bulgara, o rei Constantino recebeu Venizellos e assignou o decreto da mobilisação. Acreditava-se geralmente que a Grecia decidira definitivamente cumprir as obrigações do tratado com a Servia e que a intervenção da Bulgaria seria seguida immediatamente da intervenção da Grecia.

No dia 29, Venizellos na camara grega disse:

«Não obstante o universal desejo da paz, a nação grega está prompta a defender a integridade e os interesses vitaes do paiz e a resistir a todas as tentativas da parte de qualquer Estado balkanico para estabelecer um predominio que leve ao fim da independencia politica dos outros Estados».

Mas grandes difficuldades surgiram e Venizellos teve grande opposição da parte das auctoridades militares gregas quanto ao desembarque em Salonica e á proxima campanha, auxiliadas essas auctoridades por um grupo de politicos germanophilos a cuja frente estava Theotokis, a quem o rei dispensava ainda valimento.

A 2 d'outubro, apesar de toda a opposição, Venizellos com um protesto meramente formal, informava os governos francez e inglez da approvação da Grecia ao desembarque. No dia 4, de novo discursava no parlamento. Disse que a Grecia não «tomaria medidas para impedir a passagem dos exercitos anglo-francezes que iam em auxilio dos servios, alliados da Grecia, os quaes eram ameaçados pelos bulgaros».

Mas no dia seguinte o rei Constantino repudiava a declaração de Venizellos, o qual mais uma vez se demittia, succedendo-lhe um ministerio formado sob a presidencia nominal de Zaimis.

O novo governo declarou novamente a neutralidade da Grecia. «O resultado d'isso—como Asquith mais tarde declarou na camara dos Communs—foi que a Servia, sem o apoio da Grecia, se viu forçada a fazer frente a uma invasão pela Allemanha e pela Austria e a um ataque de flanco pelo rei da Bulgaria».

Os alliados ficaram em Salonica e consolidaram ahi as suas posições, mas, como veremos em occasião opportuna, não puderam prestar auxilio efficaz á Servia, no momento da sua maior attribulação.

germanophila—não deixasse de ser de todo sincero, mesmo depois dos acontecimentos de julho. Mas o estado maior general bulgaro expressou livremente a sua crença na victoria das potencias centraes, e o rei Fernando esperava apenas o momento para enfileirar junto da Allemanha.

A 4 d'agosto, as potencias da Entente fizeram entrega da sua resposta á nota bulgara de 15 de junho. No mesmo dia fizeram «representações collectivas» em Athenas, onde Gounaris estava ainda no ministerio.

Mas o centro do interesse diplomatico

Um canhão inglez contra os aviões, accionado por electricidade

era agora Nich, a capital temporaria da Servia, onde se annunciou officialmente que a Russia, a Gran-Bretanha, a Italia e a França haviam feito «representações de natureza inteiramente amigavel, com o esperança de remover todas as causas de attricto entre os Estados balkanicos e de estabelecer um accordo entre elles a fim de conseguir que a guerra se approximasse do fim».

A imprensa allemã de novo tomou uma linguagem violenta.

«Não é possivel por mais tempo—escrevia a «Vossische Zeitung»—negar o accordo entre a Bulgaria e a Turquia. O activo fabrico de notas que de novo começou, subitamente, da parte da Quadrupla Entente é simplesmente destinado a deitar pó nos olhos do mundo. Os diplomatas da Quadrupla Entente sabem muito bem o que ha com a Bulgaria».

Mas, se o sabiam, não davam signaes d'isso.

O que se exigia da Servia era realmente muito. Depois de todos os seus soffrimentos e de todas as suas victorias podiam-lhe que restituisse o territorio que tão difficilmente conquistára ao seu traidor e insaciavel inimigo. E as coisas não melhoravam pelo que se sabia ácerca dos accordos entre as potencias da Entente e a Italia.

Guardava-se o maior segredo ácerca do tratado concluido em fins d'abril, que assegurava a intervenção da Italia na guerra no fim de maio, mas sabia-se que continha clausulas que diziam respeito especialmente á Dalmacia—tanto á Dalmacia continental, como á insular, —o que causou certa emoção na Servia e entre todos os slavos do sul.

Mercê, porém, especialmente da boa vontade e da paciencia do estadista Pashitch, a Servia curvou-se perante a necessidade e fez o mais que podia para servir os interesses communs dos alliados e ao mesmo tempo a causa da unidade balkanica.

Todo o futuro da Servia estava em jogo. Apezar da opposição, inevitavel, da opinião militar, Pashitch conservou-se firme. A Servia, disse elle, faria um accordo com a Bulgaria, «com a condição dos interesses vitaes dos dois paizes serem respeitados». Quanto ao resto, a Servia «luctaria d'accordo com os planos dos alliados». O parlamento apoiou-o. A 24 d'agsto, a skupchtina servia, depois de tres sessões secretas, votou a seguinte moção:

«A Camara, prestando homenagem aos heroes cahidos nos campos de batalha e affirmando de novo a sua resolução de continuar ao lado dos alliados da Servia a lucta pela libertação da população servio-croacio-slava á custa dos sacrificios indispensaveis para a protecção dos interesses vitaes do nosso povo, approva a politica do governo».

Embora, porém, o principio das concessões tivesse sido assim acceite, as concessões em si mesmas não haviam sido determinadas e a Allemanha e a

Theatros

Cartaz de ámanhã

TRINDADE—A's 21 — O dia de juizo (Revista).
GYMNASIO — A's 21 — Senhor roubado.

Boatos e informações

Entre nos

Com um programma escolhido, que será opportunamente annunciado, realisa-se no proximo domingo, 23, uma festa no theatro Moderno a distincta actriz-actora Christina Tapa.

Circos & Music-halls

Cinema-Condes

O exito da primorosa pellicula em quatro partes «O rubi do Rajah», excedeu toda a espectativa. Hoje repete-se, na certeza de que continuará a despertar o interesse publico, enthusiasmado com a sua magnificencia.

Outros soberbos «films», como «O homem dos musculos de aço» (trez partes», e «A gruta mysteriosa» (trez partes), além de varias fitas humoristicas e didacticas, completam o maravilhoso programma d'esta noite.

A'manhã, em «matinée», exhibe-se um esplendido «film» adequado á solemnidade do dia. Intitula-se «O prégador do Evangelho» e é uma das mais bellas e empolgantes composições da casa Nordisch, que prima pela moralidade dos assumptos e pelo brilho do desempenho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Colyseu dos Recreios

A inauguração da epoca de Primavera no Colyseu dos Recreios com a companhia internacional de circo e theatro realisa-se, como temos noticiado, no proximo sabbado.

Da companhia, cuja passagem pelo Colyseu constituirá um exito sem precedentes, fazem parte as trez maiores attracções da actualidade, Alba Tiberio, Castellani e The Spning. A primeira d'estas celebridades, a insigne e formosissima artista Alba Tiberio, é a mais extraordinaria e encyclopedica manifestação artistica que se conhece. Os seus trabalhos alcançam sempre um exito colossal. Castellani, sem contestação, o maior e mais forte athleta do mundo, foi o escolhido para o papel de «Ursus» na pellicula «Quo Vadis?» e tanto basta para o seu reclame estar feito. The Spning são os melhores e mais arrojados cyclistas que se conhecem.

Festas associativas

Desportos de Bemfica—N'esta conceituada aggremiação está sendo ensaiada «A Perichole», de que são interpretes os amadores do Grupo Dramatico do Club, rapazes e senhoras das melhores familias de Bemfica, a que pertencem os elementos componentes dos coros.

A orchestra é dirigida pelo maestro Andermath da Silva, e a peça será posta em scena com luxo de ensceneção.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Germinal—D'este mensario dedicado aos trabalhadores sáhiu o numero 2, correspondente ao mez corrente. Vem interessante e insere a declaração feita por um grupo de anarchistas em que, avaliando as actuaes circumstancias em que se encontra a Europa, se preconisa a guerra.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde 1 de março de 1915 a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro de 1915 a 23 de janeiro de 1916, com 188 pag., o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 pag., todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Austria-Hungria redobraram de esforços em Sofia.

Fizeram-se circular cuidadosamente relatorios em que se dizia que um grande ataque austro-allemão contra a fronteira nordeste da Servia fôra fixado para o meiado de setembro e que o kaiser estava irrevogavelmente resolvido «a riscar a Servia do mappa», no seu caminho para Constantinopla.

Infelizmente, exactamente por o que os allemães diziam ser tão preciso, não se lhe deu credito nas regiões officiaes. Sustentava-se ainda solemnemente que a Allemanha «não tinha homens» para uma nova offensiva.

Era principalmente em Inglaterra que isso se acreditava e foi a demonstração, pela offensiva allemã, da insufficiencia dos conselheiros militares em que o governo inglez se apoiava que levou, no outomno e no inverno de 1915, a importantes reformas—especialmente a constituir-se um verdadeiro estado maior general com um chefe que, embora lord Kitchener continuasse a ser secretario de Estado da guerra, estava em communicação directa com o ministerio.

Entretanto as negociações diplomaticas continuavam, apezar de todos os avisos. A attitude do governo bulgaro era o mais suspeita possivel e quanto mais proximo pareciam os diplomatas de chegar a um accordo, mais Sofia insistia para que a Bulgaria não obtivesse só promessas, mas a immediata occupação do cedido territorio da Macedonia.

No fim d'agosto, o kaiser enviou o gran-duque Johann Albrecht de Meckiemburgo, que fôra regente de Brunswick, em missão urgente á côrte bulgara, acompanhado por diplomatas de carreira.

O gran-duque passou uns quinze dias com o rei Fernando e foi depois recebido com grandes honras em Constantinopla.

A 10 de setembro, Radoslavoff concordava em que a convenção turco-bulgara, a que já nos referimos, era um facto estabelecido, embora mantivesse ainda a pretenção de que «isso não envolvia *compromissos politicos*».

Ao mesmo tempo, a Bulgaria chamava ás fileiras os bandos bulgaros da Macedonia e todos os bulgaros de origem macedonica ou da Thracia. Uma censura severa foi imposta á imprensa e os jornaes que criticavam a politica germanophila do governo foram supprimidos.

A 14 de setembro as potencias da Entente fizeram finalmente propostas definitivas á Bulgaria, propostas d'um genero extremamente liberal. Seria dada á Bulgaria toda a zona «não contestada» da Macedonia, incluindo Monastir, assim como Doiran e Ghevgheli. Promettiam tambem o seu apoio a um accordo amigavel *servio-bulgaro com respeito* á «zona contestada» da Macedonia e o apoio diplomatico ao pedido da Bulgaria para a cessão, pela Grecia, de Kavalla, e, pela Roumania, da parte do Dobrudja entre Silistria e Varna.

A fim de evitar qualquer suspeita quanto ao cumprimento do contracto, os alliados estavam na disposição, ao que parece, de occuparem o valle do Vardar. Semelhantes termos eram tudo ou mais ainda do que a Bulgaria tinha direito de esperar. Punham termo a todos os seus aggravos e davam-lhe tambem a liberdade de satisfazer todas as suas ambições na Thracia.

Mas se a Bulgaria fôra sincera em qualquer periodo anterior das negociações, não o era já. Em breve se viu que ella estava compromettida a participar n'uma campanha austro-allemã contra a Servia e, por outro lado, como recompensa da concessão do caminho de ferro de Dedeagatch e de quaesquer outros secretos despojos que a Allemanha lhe promettêra, se compromettera a cooperar com a Turquia.

Alguns criticos competentes asseveram, porém, que só depois do ultimatum da Russia é que a Bulgaria se compromettêu a entrar em acção. Segundo esse modo de vêr, não havia realmente esperança alguma de que a Bulgaria interviesse ao lado dos alliados, mas é de suppôr que, se não fôsse a intervenção militar d'esse paiz, as potencias germanicas não poderiam atacar a Servia.

A 17 de setembro, todos os «leaders» opposicionistas na sobrania fizeram desesperados esforços para

darem um cheque na politica do rei. N'uma audiencia que durou mais de duas horas, discutiram com elle mesmo violentamente e declararam emphaticamente que a politica de condescendencia com os pedidos da Allemanha era contraria ás tradições, aos desejos e aos interesses do povo. Mas tudo isso não deu resultado.

No dia 20, Radoslavoff participou aos seus partidarios a assignatura d'uma convenção com a Turquia para a manutenção d'uma «neutralidade armada» da parte da Bulgaria. No dia 23, foi publicado o decreto da mobilisação. Mesmo n'esse momento a Bulgaria declarava desejar a paz e querer continuar as negociações ácêrca da Macedonia.

No dia 24, Radoslavoff assegurava officialmente aos ministros inglez e russo que a mobilisação bulgara não era contra a Servia. Ao ministro grego disse que a mobilisação era simplesmente uma medida preventiva. No dia 28, sir Edward Grey disse na Camara dos Communs: «As informações officiaes que tenho do governo bulgaro é que elle tomou uma posição de neutralidade e que não tem intenções aggressivas contra qualquer dos seus visinhos». Sir Edward Grey referiu-se ao «caloroso sentimento de sympathia pelo povo bulgaro» que era tradicional na Inglaterra e accrescentou:

«Emquanto a Bulgaria não se collocar ao lado dos inimigos da Gran-Bretanha e dos seus alliados, não póde pensar-se em empregar a influencia ingleza ou quaesquer forças em sentido hostil aos interesses bulgaros, e emquanto a attitude bulgara não fôr aggressiva não póde haver quebra de relações amistosas. Se, por outro lado, a mobilisação bulgara der em resultado a Bulgaria tomar uma attitude aggressiva ao lado dos nossos inimigos, estamos preparados para dar aos nossos amigos nos Balkans todo o apoio em nosso poder, de modo que lhes possa ser util, combinado com os nossos alliados, sem reserva e sem distincção.»

Mas a situação era irrevogavel. A 2 d'outubro, o estado dos negocios era officialmente descripto em Londres como da «maior gravidade». No dia 3 d'outubro, a Russia dirigiu á Bulgaria a seguinte nota:

«O que se está dando na Bulgaria n'este momento prova á evidencia a resolução definitiva do governo do rei Fernando em pôr a sorte do seu paiz nas mãos da Allemanha. A presença de officiaes allemães e austriacos no ministerio da guerra e nos estados maiores do exercito, a concentração de tropas na zona da fronteira da Servia e o extensivo apoio financeiro acceite dos nossos inimigos pelo gabinete de Sofia não pódem deixar duvidas por mais tempo quanto ao fim dos actuaes preparativos militares da Bulgaria.

«As potencias da Entente, que teem a peito a realisação das aspirações do povo bulgaro, por diversas vezes preveniram o sr. Radoslavoff de que qualquer acto de hostilidade contra a Servia seria considerado como dirigido contra ellas. As affirmações feitas pelo chefe do gabinete bulgaro em resposta a esses avisos são contradictadas pelos factos.

«O representante da Russia, ligada á Bulgaria pela imperecivel memoria da sua libertação do jugo turco, não póde sanccionar com a sua presença os preparativos para uma aggressão fratricida contra um povo slavo e alliado.

«O ministro russo recebeu, por isso, ordens para sahir da Bulgaria com todo o pessoal da legação e dos consulados, se o governo bulgaro dentro de vinte e quatro horas não romper abertamente com os inimigos da causa slava e da Russia e ao mesmo tempo não dispensar os serviços dos officiaes pertencentes aos exercitos dos Estados que estão em guerra com as potencias da Entente».

A França e a Gran-Bretanha secundaram a nota russa. Resposta alguma satisfatoria foi recebida da

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2039—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 20 de Abril de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

O silencio

Um jornal, cujas nobres tradições lhe grangeiam, e sobretudo nas circumstancias actuaes, o commovido respeito de todos os seus confrades, á «Indépendance Belge», publicava outro dia um artigo cheio de interesse e de observação. Esse artigo, que se intitula «A desforra do pensamento» é uma critica logica e subtil ás pretensões d'aquelles que julgam possivel furtar-se á discussão dos seus actos, embora acobertando essa pretensão com as apparencias beneficas d'um accordo que póde existir na sua essencia, devido ás contingencias em que uma grande causa se encontre, mas que não existe realmente em questões que, sendo de menor magnitude, não deixam todavia de ser importantes e inilludiveis.

«E' por vezes salutar jejuar,—diz a «Indépendance Belge»,—mas esse exercicio de piedade ou de hygiene não deve durar muito tempo. O estomago em breve faz valer os seus direitos. Da mesma fórma não se póde impedir os homens de pensar. Por mais que se procure comprimir a razão, ella rapidamente consegue exteriorisar-se. Ainda mal demos pela sua fuga, e já ella vae longe.

Uma falsa comprehensão da União Sagrada levou muita gente, mesmo entre aquella que nos acostumaramos a considerar como defensora do livre-exame, a inhibir-se de reflectir, e a manifestar, a proposito de tudo, uma admiração patriotica. Ora a verdade é que não pensar, para os povos, como para os individuos, equivale a morrer.»

E a «Indépendance Belge» accrescenta: «Aquelles que sob pretexto de accordo geral nada acham de melhor que macerar-se n'um ideal de silencio, esquecem que ha precisamente uma politica que se accomoda admiravelmente com semelhante attitude. E' a dos que teem a pretensão de pensar pelos outros, e que naturalmente pensam em seu proveito. O que nos induz a acreditar que a democracia não é possivel senão pelo livre exame.»

Eis aqui palavras que são para nós d'uma flagrante actualidade. A pretensão de abysmar no silencio o pensamento e os factos é absurda, e é anti-democratica. A' discussão ninguem se póde eximir, no desempenho de quaesquer funcções publicas. Não ha, na Republica, uma unica corporação ou individualidade indiscutivel. A Constituição não permitte essas inviolabilidades arbitrarias que na realidade offendem e aggravam a unica inviolabilidade legitima, que é a sua.

E sendo offensiva para a Republica, essa pretensão é prejudicial para o paiz, para a sociedade. Nunca uma nação, nunca uma sociedade necessita viver uma vida mais intensa do que durante as graves crises que ameaçam a sua existencia. Em taes situações impõe-se a necessidade de ter o espirito sempre «álerta»; é forçoso que o pensamento seja activo e fecundo. O interesse pelos factos recrudesce. Faz-se largo consumo de idéas. Porque se requer alimentar uma vida em que as energias se centuplicam á medida que os perigos augmentam.

Sobretudo, não é proprio d'uma democracia, essa democracia que só vive pelo livre exame como a «Indépendance Belge» acertadamente accentua. Haverá povos que marcham ás cegas? No nosso tempo, é difficil, e se o fizerem não admira que se precipitem em abysmos.

A pretensão a que a «Indépendance Belge» allude é pois, simultaneamente, ridicula e perigosa. E' preciso não a deixar florescer no meio dos povos livres, sob pena ou de cahirmos n'uma apathia que nos immobilise ou de andarmos a bater com a cabeça pelas esquinas, prestando-nos aos sarcasmo do inimigo que espreita todas as occasiões de nos ferir.

Migalhas

Uma pagina de epopeia

Sempre que em França uma multidão quer affirmar qualquer coisa, fazer uma reclamação ou manifestar uma opinião, é com a velha toada do «Lampions» que o faz. Resume n'uma palavra ou em duas aquillo que pretende e rithma-o n'essa «scie» em que se inspiram por exemplo o «Ca... na... ... rô!...» das praças de touros hespanholas. Foi com a musica dos «Lampions» que se cantou «A Berlim» nas eras de 1870; com ella se intimou «Demission!» a Grévy nos tumultos do «boulevard», com ella se apupou Dreyfus á porta da Escola Militar.

Ha dias um prisioneiro allemão, contando as suas impressões a um jornalista francez, relatou esta pagina curiosa da epopeia de Verdun. N'um dos furiosos assaltos dados pela infantaria germanica em torno da praça cada vez mais historica—um grupo de soldados teutões viu-se forçado a recolher dentro do funil cavado no terreno por um projectil de grosso calibre. Isolados dos outros camaradas forçados a retirar pelo temporal de metralha, esses allemães esperavam acochados no seu buraco que um retorno providencial dos seus o viesse de erguer ou ousasse chamar «Kamarads!» a uma subita apparição d'um arranco azul horisonte. De caminho scismavam tambem na possibilidade de um novo obuz escolher o orificio já feito e pulverisal-os. Ahi passaram horas crueis até que, pela tarde, n'um momento em que se fez uma ligeira acalmia no troar constante das duas artilharias, lhes chegou aos ouvidos uma toada singular, vinda das linhas francezas. Era um grito rithmado, que mais e mais se ia avolumando e mais se ia distinguindo. Largo tempo apuraram o ouvido buscando entendel-o, até que um dos do grupo, que exercera antes da guerra o officio de creado de café e provavelmente o de espião em Paris, comprehendeu finalmente e explicou.

Por detraz das linhas francezas, milhares de boccas ironicas gritavam aos ouvidos do kronprinz, com a musica dos «Lampions»:

—«Pass'rez pas! Pass'rez pas! Pass'rez pas!»

Como isto é bem francez!

André Brun

Poeira da Arcada

Christo morreu pelos homens e estes matam-se, esquecendo-o, negando-o. A guerra que hoje devasta os povos, renovando diariamente a sua fogueira de horrores, é uma criação tenebrosa, urdida por um Genio que, atravez a historia, prolonga a treva, onde se gera o erro, o peccado, o crime.

* * *

O homem é incerto, inconstante e ambicioso. Tendo o ceu por cima da cabeça e a terra sob os pés, elle crê-se o maior actor do drama cosmico. Como o scenario é largo, o seu desejo é louco.

Pregado na cruz, entre o ceu e a terra, Christo pôde medir o orgulho humano e a pobreza dos seus gestos de mando. E com os seus olhos divinos, elle lançou um infinito de perdão. E desde então as raças tiveram palavras suaves, appellos fraternaes, mas odios fundos como as cisternas.

A sombra de Christo passa entre ellas, e logo as preces desabrocham nos labios. Como estes obedecem ao coração, a mentira não perde as suas raizes.

* * *

A piedade é maior que a verdade, porque esta não suavisa a dor que nós trazemos ligado á carne e ao espirito.

Quantos e quantos não ignoram a sciencia, a philosophia e a arte, sentindo, todavia, nas suas entranhas as ancias irreductiveis do homem, em busca da sua libertação!

Não pretendem conhecer as orbitas dos astros, mas sim a prophecia do seu destino. E como decifral-a, se não exderem os seus olhos para além das fronteiras da materia? A piedade rompe os veos das coisas e colloca-nos tão acima de nós proprios que podemos ver Deus, sem a sombra de um remorso.

* * *

Christo! Christo! como tu és grande! Passam os imperios, os seculos, as torrentes e as procellas. Tu ficas inabalavel e os homens recorrem a ti, quando perdidos. Os que te negam e os que te affirmam carecem do teu auxilio: os primeiros, para que a negação dê ao seu orgulho o infinito como ruina; os segundos, para que elevando o passamento até á tua imagem, aprendam, na ruina da sua mortalidade imperfeita, os segredos da alta eternidade.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

Lyricas e Satyras

por João Saraiva

Ha quantos annos se esperava este delicioso livro, brilhante confirmação do altissimo poeta? Não sei ao certo; mas passam por dezenas os que os seus amigos contaram anceando pelo seu apparecimento e incisivamente toda necessaria publicação. A mim me affirmara João Saraiva, quando ha trez anos eu fiz um inquerito da producção litteraria, que não demoraria mezes. Entretanto passava o tempo e eram os seus admiradores que lhe repetiam os versos pelos centros de cavaco, á laia de «edição popular» da sua obra.

Entre os poetas portuguezes, João Saraiva deve provocar o primeiro plano pela attenção da Critica. O seu lyrismo singello e facil, forte de emoção, esplendido de realisação plastica dá-lhe jus á cadeira de immortal na nossa admiração, unica sincera, Academia que entre nós existe.

Da sua «vis» ironica levemente nos deu provas na segunda parte do livro, fazendo a satyra um pouco á maneira do epygramma grego—um risonho lyrismo. Aquellas suas risonhas satyras politicas guardou-as para depois...

Assim o livro ganhou em harmonia de conjuncto. E' uma obra prima este livro. Não ha poesia mais clara, nem mais eloquentes formulas d'arte para a referir.—*S. P.*

O incendio da Escola Naval

No Arsenal continuaram hoje os trabalhos de remoção do entulho dos escombros da sala do risco, Escola Naval da mesma escola, devorados pelo incendio, sendo esses trabalhos feitos por um partido de operarios e outro do troço do mar sob as ordens do mestre sr. José Simões. No Arsenal estiveram de tarde o almirante sr. Almeida Lima e outros officiaes, verificando os trabalhos. Os bombeiros ali permanentes já hoje deixaram de o estar. A guarda continua a ser de 18 homens sob o commando de um sargento e á noite é reforçada com mais 30 praças.

A grande guerra

Os submarinos lança-minas

e o seu emprego durante a guerra actual

A maior parte dos sinistros maritimos causados pelas minas fluctuantes devem ser attribuidos aos submarinos allemães. Sabe-se hoje que a Allemanha possue navios d'este genero exclusivamente destinados á sementeira de taes engenhos. Um submarino ordinario, com effeito, não pode transportar minas, por não dispor do espaço necessario nem do sufficiente excesso de fluctuabilidade para este peso supplementar.

Nos submarinos, o espaço e o peso são quantidades rigorosamente medidas. Segundo a narrativa de varias testemunhas, os submarinos allemães no momento da partida, estão de tal forma pejados por mantimentos, que apenas ha passagem no corredor central; nos tanques de lastro, a agua é substituida por petroleo; quanto ao peso disponivel, qualquer que seja o tipo ou a nacionalidade do submarino, é sempre extremamente limitado pela necessidade de ter a bordo duas especies de motores: a machina para navegar á superficie (a vapor, de explosões ou de combustão interna) e o motor de immersão, que é sempre electrico. Esta necessidade, até hoje inexoravel, absorve tão grande parte do deslocamento que muito pouco resta para as outras qualidades que se desejariam dar ao novo engenho, isto é, a habitabilidade ou o conforto e o armamento militar. Este ultimo compunha-se ha pouco exclusivamente de tubos lança torpedos com os respectivos torpedos automoveis, bomba de carga, reservatorios de ar comprimido, etc. Nos tipos mais recentes foi completado por canhões de 65 milimetros e depois de 100 mm.

No entanto, seja qual for o tamanho do submarino, considerando as exigencias de velocidade e raio de acção, ainda até hoje as não conseguiu aproveitar para o seu armamento mais que 5 por cento da tonelagem total.

Esta percentagem não representa mais que um pequeno peso disponivel: não se pode pois dotar esses barcos com armas de todas as especies. Foi precisa portanto crear as especialidades. Ou o submersivel é armado de torpedos e canhões, e n'esse caso não poderá transportar um numero razoavel de minas, ou será dotado de minas, e tem de dispensar canhões e torpedos automoveis.

A ideia de construir submarinos especialmente dispostos á collocação de minas foi já applicada pelos russos antes da guerra actual. O seu «Kabé» (carangueijo) foi o primeiro barco d'este genero. Por uma disposição muito curiosa, a sua provisão de minas automaticas está disposta em fila sobre a coberta, ou antes, sobre o dorso, porque os submarinos não possuem coberta propriamente dita. Estas minas são ligadas a uma corrente sem fim, que se póde manobrar do interior, disposta de maneira a libertal-as successivamente quando chegam á pôpa. Graças a este mechanismo, o «Kabé» póde semear minas automaticas durante a immersão, mesmo quando está rodeado de inimigos. E' uma combinação muito vantajosa porque sob o ponto de vista defensivo escapa á vista e portanto á perseguição inimiga, e sob o ponto de vista offensivo póde ameaçar a segurança do seu adversario sem que elle o suspeite.

No começo da guerra os allemães não possuiam barcos d'esta especie, mas ha todas as rasões para suppor que os construiram entretanto. Suppõe-se que os novos submarinos allemães navegam sempre com o casco immerso, e apenas, fóra d'agua, apresentam uma pequena torre couraçada que póde ser recolhida por um mechanismo de eclipse.

Deve ter sido um barco d'esta especie que dispoz as minas proximo da barra de Lisboa, occasionando naufragio do vapor noruegues.

Sem entrarmos em pormenores, cuja divulgação seria agora mais do que inopportuna, podemos comtudo affirmar que a nossa marinha, como o nosso exercito, está demonstrando brilhantemente que se encontra, de facto, á altura das excepcionaes circumstancias do momento.

O cardeal de Lisboa e a belligerancia

Parece que tem sido estranhado, entre pessoas sinceramente catholicas, que «A Nação», que blasona sel-o, e «O Dia», o convertido da ultima hora, não hajam reproduzido a exortação do sr. cardeal patriarcha aos fieis, a proposito da guerra. O que desagradaria n'esse documento patriarchal, que honra o prelado como patriota, ás piedosas folhas que se inculcam defensoras dos interesses da religião e da Egreja? Ignoramol-o, mas para que os nossos leitores—caso queiram dar-se a esse trabalho—traiem de o descobrir, transcrevêmos rapidamente algumas das passagens mais significativas:

Uma Nação poderosa, ha muito envolvida em cruelissima luta com outras nações, distinctas tambem pelo seu valor e incontestavel prestigio, declara-se em aberta hostilidade com o nosso querido Portugal.

Em semelhante conjunctura, torna-se mister que todos os que sentem pulsar-lhes no peito um coração de portuguez prestem á Patria o serviço, que ella reclama de seus filhos n'este momento de perigo commum, unindo-se n'uma só alma, n'uma só vontade, no mesmo esforço, depondo todos os resentimentos e despeitos, para escolherem e empregarem os meios mais adequados de a debelar.

O povo, que assim procede, attrahirá, além das bençãos do Ceo, o respeito e sympathias dos outros povos.

Que ninguem, pois, válido e nas condições devidas, cerre ouvidos ás vozes da Patria, correndo em seu auxilio, e procurando defendel-a da mão de ferro, que pretenda esmagal-a; que ninguem se poupe á maxima energia para a pôr a salvo de violencias e de extorsões, vertendo o seu sangue e arriscando a propria vida, se tanto se mostrar necessario, para que Portugal mantenha os seus foros e regalias e continue a occupar o seu logar á mesa, onde commungam as nações livres.

Esta nossa exortação não significa, porém, nem por fórma alguma podia significar, a minima renuncia á satisfação das reclamações, por vezes já feitas pelos catholicos, inspiradas nos dictames da consciencia religiosa e nos mais altos sentimentos de acrisolado patriotismo.

Tomem os catholicos nossos fieis diocesanos, como incentivo e guia na desoladora emergencia em que nos encontramos, a intrepidez, a coragem, a serenidade e a firmeza, de que teem dado irrefragavel testemunho não poucos portuguezes, em remotas épocas, e mesmo em nossos dias.

Depois de propôr Nunalvares como exemplo e modelo, o sr. cardeal patriarcha prosegue:

Se os nossos valentes soldados, se os portuguezes, nossos irmãos, tiverem de pelejar em defeza da Patria, no continente do paiz ou longe d'elle em qualquer outra parte, onde sejam reclamados os seus serviços, não cessarão, os que ficam, de enviar ao Ceu humildes e commovidas preces pelo bom exito dos seus trabalhos, pelo triumpho da causa que se propõem advogar, pela independencia e prosperidades de Portugal, pelo seu regresso aos lares patrios, ao seio de suas familias, com o applauso da consciencia pelo dever cumprido, e o enthusiastico testemunho de reconhecimento, que os seus compatriotas lhe renderão.

E onde quer que se faça ouvir o troar do canhão e das metralhadoras, não faltarão aos nossos soldados, catholicos, como são, os auxilios espirituaes, os soccorros religiosos e as orações da Egreja, ministradas, com piedosa sollicitude, aos que as pedirem e d'ellas carecerem, pelos Padres Catholicos os quaes, seja qual fôr o habito que vistam, hão-de, sem duvida, manter integra e pura a uncção e o espirito sacerdotal, e mostrar perante Deus e os homens, que o seu dever, a sua honra e a sua felicidade exigem imperiosamente que se apresentem então, e sempre, como verdadeiros padres e dignos ministros de Jesus Christo.

O sr. cardeal patriarcha conclue determinando que se façam preces «pela independencia, integridade, prosperidade espiritual e temporal da nossa Patria».

Commentando, com merecidos louvores, a exortação patriarchal, a folha catholica portuense «Liberdade» escreve:

Não nos serve qualquer paz, mas sim aquella que nos garanta a autonomia e a integridade.

De esperar é que todos os bispos portuguezes dirijam as mesmas instrucções e façam orar os seus diocesanos pelas prosperidades da nação.»

Porque não transcreveram «A Nação» e o «Dia» o documento firmado pelo sr. cardeal patriarcha D. Antonio Mendes Bello?

Os officiaes e praças da armada reformados podem ser empregados em serviços moderados

O «Diario do Governo» publica hoje, pelo ministerio da marinha, o seguinte decreto:

Attendendo ao reduzido numero de officiaes subalternos das differentes classes da armada;

Considerando o necessario desenvolvimento a dar a todos os serviços de defeza naval;

Attendendo, ainda, a que uma parte de esses officiaes está empregada em serviços de secretaria das varias divisões autonomas do Ministerio da Marinha e nas capitanias, serviços que é de toda a vantagem se conservem devidamente organisados;

Considerando finalmente, que alguns d'elles podem ser desempenhados por officiaes reformados, o que permitte empregar os subalternos do activo nos serviços de defeza.

Usando da auctorisação que me confere a lei n.º 491 de 12 de Março findo: hei por bem, sob proposta do Ministro da Marinha, ouvido o Conselho de Ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Podem ser empregados em serviços moderados, em terra, os officiaes e praças da armada, na situação de reformados por parecer da Junta de Saude Naval, que voluntariamente se offerecerem, ou os que o Ministro da Marinha julgue conveniente utilisar.

Art. 2.º O Ministro da Marinha poderá mandar inspeccionar novamente pela referida Junta, quando o entenda necessario e para os fins indicados no artigo 1.º, os officiaes e praças da armada actualmente na situação da reforma.

§ unico. Quando o Ministro, ou o inspeccionado, se não conformar com a decisão da Junta de Saude Naval, será applicavel o disposto nos artigos 215.º, 216.º e 217.º do Regulamento do Serviço de Saude Naval, approvado por decreto de 18 de Novembro de 1914.

Art. 3.º Os officiaes reformados, quando prestem os serviços a que se refere o artigo 1.º, receberão, além dos vencimentos como reformados, a gratificação complementar necessaria para completar os vencimentos que teriam no posto do quadro activo em que se achavam quando foram reformados, se os serviços forem prestados em Lisboa, e a mesma gratificação e o subsidio estipulados por lei para as capitanias, quando prestarem serviço fora de Lisboa.

Art. 4.º As praças do estado menor, quando prestarem os serviços a que se refere o artigo 1.º, receberão, além da sua pensão de reforma, a gratificação a que se refere o artigo 11.º do decreto de 29 de Maio de 1907.

Art. 5.º As praças de marinhagem, que prestarem os serviços a que se refere o artigo 1.º, receberão, além da sua pensão de reforma, a gratificação estabelecida pelo artigo 11.º do decreto de 20 de Maio de 1907.

Art. 6.º As despezas consequentes da execução d'este decreto sahirão da verba destinada ás «Despezas excepcionaes resultantes da guerra».

Art. 7.º Fica revogada a legislação em contrario.

Tratando da mobilisação e promoções no exercito

Pelo ministerio da guerra foram hoje publicados, no «Diario do Governo», quatro decretos. O primeiro approva e manda pôr em execução as instrucções para a nomeação do pessoal a mobilisar, regulando o segundo os serviços a cargo da repartição de requisições militares. Pelo terceiro são promovidos a alferes medicos e veterinarios milicianos todas as praças de qualquer arma ou serviço de effectivo ou da reserva que tenham o curso de medicina de qualquer das universidades do paiz, ou carta de doutoramento em qualquer escola ou faculdade estrangeira, confirmada segundo o preceito no artigo 3.º da lei de 24 de abril de 1861, e o curso completo de veterinario.

O quarto e ultimo decreto é do seguinte theor:

Existindo em todas as unidades do exercito grande numero de praças, quer dos quadros permanentes quer licenceadas, classificadas no 4.º grupo de que trata o artigo 391.º da organisação do exercito, por saberem ler, escrever e contar correctamente; e achando-se essas praças inhibidas de ascender ao posto de segundo sargento, por não possuirem exame de instrucção primaria, 2.º grau, que é condição indispensavel para admissão ao concurso ao referido posto; e determinando o paragrapho 3.º do artigo 2.º da carta de lei de 14 de setembro do anno findo que o citado exame seja dispensado para a promoção ao mesmo posto, em tempo de guerra; e convindo habilitar, o mais rapido e consentaneamente, o maximo numero de praças para se acudir ás necessidades da promoção ao referido posto, para effeito da mobilisação do exercito: hei por bem, sob proposta do ministro da guerra, decretar o seguinte:

1.º Que todas as praças, quer dos quadros permanentes quer licenciadas, classificadas no grupo 4.º do artigo 391.º da organisação do exercito, por não possuirem o exame de instrucção primaria, 2.º grau, seja applicado o disposto no paragrapho 3.º do artigo 2.º da carta de lei de 14 de setembro de 1915.

2.º Que as mesmas praças deverão frequentar, desde já uma escola de sargentos, com a duração de tres semanas para a infantaria e administração militar e de quatro para a engenharia, artilharia, cavallaria e serviços de saude, sendo dispensado, para a admissão na dita escola, as escolas de recrutas e de repetição.

3.º Que seja dado exacto cumprimento ao disposto no artigo 86.º da parte IV do regulamento para a instrucção do exercito metropolitano.

4.º Que seja permittida a admissão das referidas praças no concurso para segundo sargento, embora não tenha concluido ainda a referida escola de sargentos.

5.º Que as promoções dos concorrentes nas condições do numero anterior se façam segundo a ordem da respectiva classificação, mas sob a condição de terem os mesmos concorrentes obtido boa informação na referida escola.

Preparação das tropas territoriaes

Na *Ordem do exercito* hoje distribuida, vem a nomeação da commissão encarregada de organisar e preparar todos os meios de dar a conveniente preparação ás tropas territoriaes e a quaesquer individuos que d'ellas devam fazer parte. Essa commissão ficará constituida pelos srs. major Desiderio Augusto Ferro de Beça, presidente; dr. Antonio Joaquim de Sá e Oliveira, dr. Carlos Granha, Alvaro de Lacerda e Candido da Silva, secretarios, e é adstricta á 1.ª repartição da 1.ª direcção da secretaria da guerra emquanto durar o estado de guerra.

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 20.—Official. A leste de Neuville-Saint-Vaast os allemães fizeram explodir uma mina sem resultado. No sector de Carrières os allemães tentaram em vão lançar granadas nos nossos postos e excavações. Houve forte bombardeamento a nordeste de Carnoy, nas paragens de Carency, Saint Eloi e Boormeesele. No sector de Carrieres notou-se desusada actividade da artilharia allemã. Canhoneámos as trincheiras allemãs de Haisnes.—*(Havas)*.

Dos inventos despresados

fez a Allemanha algumas das suas mais poderosas armas de combate

O inventor não foi nunca uma creatura acolhida com excessiva simpathia. Os que não inventam nada detestam-no. Em geral, o menos que lhe chamam é doido varrido. Os burocratas, sobretudo, não o despresam apenas. Perseguem-no, odeiam-no e se não o mandam linchar, apoz processo sumario, é porque semilhante meio de se verem livres d'um maçador importuno não é claramente auctorisado pela lei. Os governos olham, em geral, o inventor com um despreso infinito. Sabe-se lá se o que elle diz ter descoberto não passa d'uma ridicula phantasia, que na pratica falhará por completo? Digam-lhes que não sejam tão scepticos e que tentem a experiencia. Os governantes, com grande gaudio dos governados, rir-se-hão de satisfação e de gelada indiferença. Entretanto, teem sido os inventores que teem revolucionado o mundo, sem elles, a humanidade não teria saido da edade da pedra. Mas, saturado de civilisação, o homem de hoje entende que tem já tudo quanto precisa e não compreende que alguem, abdicando de tudo, pondo de banda fortuna, saude, vida e ambições se entregue todo a um grande sonho, do qual uma vez realisado, advenham para a humanidade que o não estimará nunca, mais bem estar e mais beneficios.

Esta foi a doutrina que imperou, nos ultimos cincoenta annos, em alguns dos paizes que presentemente se encontram em guerra. A Inglaterra foi victima d'ella, dada a relutancia e a exagerada cautella com que aproveitava os inventos respeitantes, sobretudo, a defeza nacional. O submarino, por exemplo, teve grandes difficuldades em se impôr ao almirantado, e quando Persy Scott, n'uma luminosa previsão do que seria a guerra naval que se aproximava, fez na sua celebre carta, publicada no *Times* a apologia d'essa arma terrivel, que tem sido para os allemães um hediondo instrumento de ignominia e de crime, os solidos alicerces do poderio naval inglez iam ruindo de indignação, de surpreza e de incredulidade. Mas entre as nações que peor trataram os seus inventores, a França occupa um logar primacial. O genio francez, tão fecundo, nem sempre, dentro da sua patria, foi acolhido com carinhosa benevolencia. E os exemplos da imprevidencia official da burocracia franceza, para quem um inventor era um maniaco despresivel, teve como consequencia immediata serem aproveitados por outros, mais praticos e mais cautelosos, as descobertas industriaes e scientificas que eram, na terra onde se manifestavam systematicamente repelidas.

A lista dos inventos que a França repeliu é elevadissima. Sabe-se, por exemplo, qual tem sido a decisiva influencia que, no que respeita a material de guerra, as fabricas Krupp teem tido. E porquê? Simplesmente porque o fundador das colossaes officinas d'Essen soube aproveitar-se a tempo da invenção do canhão d'aço, levada a effeito pelo francez Pierre Ducroquet, o qual, depois de ter sido desatendido por toda a parte no seu pais foi negociar com a Allemanha a sua famosa descoberta. Brouley, o grande sabio gaulez, que descobriu a telegraphia sem fios, não conseguiu nunca para o seu invento a simpathia que elle merecia. E emquanto morria pobre, Marconi, o industrialisador do novo processo de transmissão telegraphica enriquecia prodigiosamente. A propria telegraphia simples, inventada por Chappe e Ampère, não foi explorada, desde logo por francezes. Os teares mechanicos, o gaz de illuminação, os caminhos de ferro, a machina de costura, os automoveis, os acumuladores electricos, o primeiro apparelho de telegraphia sem fios, a liquefacção dos gazes, a turbina, a photographia a côres, as applicações industriaes do frio, a electro-metalurgia, as machinas rotativas de imprimir, a machina de compôr e o proprio cinematographo não passam de invenções e descobertas realisadas, muitas vezes á custa de annos inteiros de trabalhos, de sacrificios e de canceiras, por sabios e especialistas da França.

E áquelles que assim se esforçaram por dignificar e honrar o genio francez, o que fez o Estado, o que fizeram os governantes do paiz que os vira nascer e que um dia tinha de contal-os entre os seus filhos mais illustre? Nada ou quasi nada. Desamparou-os, abandonou-os, deixando-os morrer abraçados nos seus grandes sonhos. D'ahi resultou serem tantas revelações scientificas prodigiosas aproveitadas por creaturas com diversa noção das coisas e mais dispostas a inovar do que a manter inviolavel essa deusa inerte que se chama a rotina. E quem mais do que ninguem lucrou com os inventos que os francezes despresavam? Os allemães, cujo insignificante espirito creador não se cançava de procurar por toda a parte quanto pudesse suprir-lhe as faculdades inventivas, tão indispensaveis a quem quer caminhar e progredir. No campo industrial, sobretudo, os allemães teem feito, nos outros paizes, uma verdadeira, uma authentica pilhagem. Tudo o que os outros paizes creavam de util, era aproveitado por elles, mercê d'uma dificiencia das leis garantidoras dos exclusivos, as quaes não garantiam coisa nenhuma. Mas no campo guerreiro, a pirataria germanica não foi menor.

Assim, quando do ultimo *raid* dos *zeppelins* a Paris, toda a gente ficou surprehendida quando soube que os projectores destinados a vasculhar o espaço para impedir que os corsarios do ar passassem sem ser vistos, eram impotentes para os descobrir d'uma certa altura em deante, muito principalmente se o tempo estivesse encoberto. Entretanto, os allemães, de bordo da sua barquinha podiam cegar os aviadores francezes servindo-se de jactos d'uma luz intensissima. E que luz prodigiosa era essa? A explicação não tardou. A luz que os allemães empregavam era a chamada «luz fria», inventada por Dussoud, um francez, que no seu Paiz não conseguiu ver bem acolhido o seu invento. E ha mais. Logo no começo da guerra, os alliados reconheceram que os exercitos do kaiser dispunham de aviões temiveis, com os quaes ninguem, fóra da Allemanha, sonhára. Consegue-se abater o primeiro d'esses monstros. Correm technicos a examinal-os. E o que se reconhece? Isto: que os taes aviões, não eram mais do que a juncção de tudo o que havia de bom nos aviões francezes. O allemão não inventara os aeroplanos. Mas pegara n'elles, estudara-os e conseguira crear para seu uso um typo infinitamente superior dos melhores aeroplanos dos alliados.

Tudo isto são exemplos que nos trouxe a guerra. E' preciso fixal-os. Urge attentar n'elles, não os perder de vista, para que de futuro, quando a lucta industrial e commercial resurgir com intensidade feroz, os povos que não quizerem nada com a Allemanha, se acautelem. Se antes do conflicto que incendeia a Europa, a pirataria germanica se exercia, sem sombra de escrupulo, sobre quanto podia representar, nos demais paizes, uma resteá de progresso, depois da paz essa mesma pirataria redobrará de esforço, para que Allemanha mais rapidamente que os alliados, se apetreche devidamente tanto pelo que respeita ao commercio como pelo que se refere a industria. Eis o mal que é preciso evitar. Torna-se indispensavel impedir que os grandes inventos sempre que appareçam, vão cahir nas garras germanicas. Para isso, não ha senão um caminho a seguir. Consiste elle em proteger os inventores, auxiliando-os, facilitando-lhes a realisação das experiencias que os seus inventos requeiram e favorecendo-lhes a applicação, na sua patria, d'esses mesmos inventos. A velha e rotineira concepção burocratica de que, repelir um inventor é o mesmo que deitar fora um objecto inutil, não passa d'uma criminosa tolice. Se tal conceito fosse adoptado por todos, o que seria do progresso?

São tensas as relações entre os Estados Unidos e os imperios centraes?

Segundo as ultimas noticias telegraphicas, considera-se muito grave o estado das relações entre a America do Norte e a Allemanha. O presidente Wilson deve ter hoje apresentado ás duas camaras a questão da controversia dos submarinos. O secretario de Estado dos negocios estrangeiros, consoante informam de Washington, recusou-se a discutir o prolongado incidente com o embaixador allemão. A nota americana enviada pelo presidente Wilson ao governo de Berlim declara, ao que se diz, que os Estados Unidos romperão as relações com a Allemanha se esta não deixar de atacar os navios mercantes que conduzam americanos, accrescentando-se que a mesma nota exige uma resposta immediata, mas sem fixar praso, e que os Estados Unidos procedem assim não só por si proprios mas tambem pelos outros paizes neutros.

De Washington communicam tambem que o senado approvou, quasi sem debate, a reorganisação do exercito, com a reserva permanente d'um milhão de homens.

Ao mesmo tempo que estas noticias sensacionaes apparecem, a imprensa europeia publica a mensagem dos quinhentos, assim denominada por ter a assignatura de quinhentos cidadãos dos mais eminentes dos Estados Unidos que saudam as nações alliadas e fazem votos pela sua victoria. Entre os signatarios figuram os primeiros politicos, governadores, senadores, deputados, 8 bispos, 27 juizes, 212 presidentes de universidades e professores, muitos directo-

res de periodicos, homens de negocios, etc.

Os quinhentos asseguram ter a certeza de expressar as convicções e os sentimentos da grande maioria dos seus concidadãos. Soou a hora dos americanos cumprirem o dever de exprimir publica e formalmente as suas sympathias e opiniões e essas estão ao lado dos que luctam para conservar a liberdade do mundo e os mais elevados ideaes da civilisação. A consciencia americana entende não poder ficar silenciosa. Não pode correr o risco de parecer que tem uma opinião neutral sem que isso cause prejuizo á sua propria integridade e ao respeito que se deve a si mesma. Reconhecendo a grande contribuição da Allemanha para o thesouro commum da civilisação moderna, os signatarios crêem que os proprios interesses da civilisação impõem a derrota dos austro-allemães. Uma paz que não devolva a Belgica aos cidadãos belgas e ao seu proprio governo, que não lhes conceda uma indemnisação que lhes permitta, na medida do possivel, reconstruir as suas povoações e cidades devastadas e restaurar as ruinas da sua prosperidade; uma paz que não reconheça os direitos das pequenas nações da Europa, que não offereça uma garantia de que não voltará a succeder uma calamidade como a presente guerra, será verdadeiramente um desastre.

Os quinhentos cidadãos americanos crêem firmemente que o exito das nações alliadas implicará a restauração da Belgica e da Servia, e a suppressão do militarismo.

A exportação do trapo de lã

não prejudica a industria nacional, diz-nos a commissão representante dos exportadores

Estão em Lisboa, desde ante-hontem, os srs. João de Sousa Pinto, Manoel Ruffino Gomes Cano e Arnaldo José Lisboa, por si e como representantes dos exportadores de trapo de lã, do norte, que vem a Lisboa tratar junto do governo da prohibição da exportação do genero em que commerciam.

Allegam esses commerciantes que motivo algum ha para que se mantenha tal prohibição e que, ao contrario, só prejuizos advéem de não ser permittida a exportação. Que se prohiba a do trapo de algodão, perfeitamente d'accordo, porque serve elle para fabricação de papel; mas o da lã não tem essa applicação e não prejudica em coisa alguma a industria nacional, pois que até hoje as fabricas da Covilhã, Manteigas e Gouveia, as principaes consumidoras do genero, não deixaram ainda uma só vez de terem as quantidades precisas e pelo preço estabelecido pelos proprios industriaes, ao que affirma a commissão de exportadores.

Essa commissão diz-nos ainda que o consumo do paiz não é de mais de 1 a 2 por cento do trapo recolhido, pois que á sombra da guerra esse ramo de commercio se desenvolveu enormemente, havendo hoje milhares de familias que d'elle vivem.

E a razão é que as encommendas de Hespanha, principalmente para Barcelona e Alcoy, são importantes, chegando algumas casas a pagar por 100 e 150 pesetas os 100 kilos do trapo de lã.

Comprometem-se os exportadores—affirma-nos a commissão—a ter nos seus depositos sempre a quantidade sufficiente para attender ás necessidades da industria nacional, mas não se prohiba um ramo de commercio que algumas centenas de contos tem trazido á economia do paiz e ao proprio Estado, pois por cada vagon exportado recebe elle 100$000 reis de direitos e pelo percurso nas linhas do Minho e Douro, por onde principalmente se faz a exportação, 70$00. Ora só uma das casas exportadoras tem uma média mensal de 15 a 17 vagons exportados, o que representa um rendimento importante para o Estado.

Acresce a circumstancia de estarem já requisitados alguns vagons para o transporte do trapo, quando veio o decreto da prohibição, estando mesmo já alguns de esses vagons carregados, mas não podendo seguir o seu destino. Pedem os commissionados que se dê rapida solução ao caso, pois que são grandes os prejuizos que soffrem.

Taes são, em resumo, os factos que a commissão nos expoz. A serem—como ella diz—do que não temos motivo para duvidar—bem merecem que o governo os pondere devidamente, dando as providencias que entender justas e necessarias.

Para a Cruz Vermelha

Continua dispertando o maior interesse a festa promovida pelo pessoal das ambulancias da Cruz Vermelha de Lisboa que se realisa no dia 30 no antigo theatro Taborda, na Costa do Castello. Representa-se, como já dissémos, o drama «Frei Luiz de Sousa», assistindo ao espectaculo a direcção da Sociedade da Cruz Vermelha. Os bilhetes que restam podem ser adquiridos na séde da Sociedade e na tabacaria Americana, rua Garrett, 44.

Conferencias de propaganda

Na séde da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 9 realisa no proximo domingo o sr. tenente Antonio Augusto Batalha, presidente do conselho technico, uma conferencia que faz parte da serie que a sub-commissão de propaganda tem já iniciada.

As restantes sub-commissões que compõem a commissão de assistencia aos orphãos e victimas da guerra continuam activamente os seus trabalhos.

Revista de inspecção

As praças licenciadas e reservistas com instrucção militar de todas as armas e serviços residentes na area do 4.º bairro de Lisboa teem de comparecer na secretaria do regimento de infantaria de reserva n.º 1, na calçada da Ajuda, nos seguintes dias:

Freguezia da Ajuda, 7 e 14 de maio; Belem, 21 e 28 de maio; Alcantara, 4 e 11 de junho; Santos-o-Velho, 18 e 25 de junho; Lapa, 2 de julho; Santa Izabel, 9 e 16 de julho.

PORTUGAL E HESPANHA

Uma palestra com o sr. D. Antonio Muñoz

O novo ministro hespanhol affirma a "A Capital" o seu proposito de desenvolver as relações intellectuaes e economicas dos dois paizes

A's 3 horas precisas da tarde o sr. D. Antonio Lopes Muñoz recebe-nos n'um requinte de amabilidade na sala do Avenida Palace. Era o cumprimento de uma promessa que nos fizera ha tres dias e que a agitação das primeiras horas em Lisboa e dos primeiros passos na sua nova missão diplomatica não haviam conseguido fazer esquecer. Convida-nos a sentarmo-nos ao seu lado n'aquelle sofá de velludo côr de esmeralda que fica ao fundo do salão do grande hotel e as suas palavras são compassadas, profundas, incisivas, embora acompanhadas sempre do sorriso de bondade, de quasi doçura, que chega a ser o mais caracteristico traço da sua physionomia.

O novo ministro de Hespanha, vulto de notavel destaque na politica da nação visinha e que chega a Portugal em um momento em que a marcha internacional de todos os paizes está entregue ao talento e á habilidade das chancellarias, diz-nos, ao perguntarmos-lhe os seus propositos diplomaticos entre nós:

—Depois de se haver publicado o meu discurso por occasião das credenciaes, não é preciso que eu manifeste mais os meus propositos e os meus desejos de affirmar mais e mais os laços de confraternidade entre Portugal e Hespanha.

O distincto diplomata accentua em seguida:

—Esse mesmo desejo se acha expressado com a maior eloquencia na resposta com que se dignou honrar-me o illustre presidente da Republica a cujas palavras estou muito obrigado como ministro de Hespanha, e muito reconhecido pessoalmente pelos elogios immerecidos com que procurou enaltecer-me.

«Tambem o estou pelo amavel acolhimento que todos aqui me teem dispensado, tantos os elementos officiaes como as demais representações individuaes e collectivas, tanto portuguezas como hespanholas, favorecendo-me com toda a especie de attenções que o meu coração, ainda mais do que a minha cortezia, me impelle a corresponder e que considero um feliz presagio para a minha missão n'este formoso paiz.

O sorriso do nosso entrevistado toma uma expressão ainda mais insinuante quando accrescenta:

—...Até a natureza me quiz dar gratos cumprimentos de boas-vindas, illuminando-se com as galas de uma Primavera poetas.

Agradecemos as palavras de carinhosa deferencia pela nossa terra; mas logo a voz do sr. D. Antonio Muñoz acode, n'uma entonação quente:

—Para mim, n'estas relações hispano-portuguezas que tanto podem favorecer os dois paizes e pesar na balança dos progressos humanos, tanto culturaes como economicos, não ha senão um problema a resolver:—conhecermo-nos para aprendermos a amar-nos. E como a vontade não se move nunca de um modo efficaz em relação ao bem senão illuminada pela luz da intelligencia e caldeada pelo fogo do sentimento, estou seguro de que a obra é facil e que os nossos esforços, desde já os meus, hão de concentrar-se em procurar aquella approximação intellectual, sobre a qual, nas diversas espheras da actividade, descança a vida toda.

Depois d'esta grata declaração, faz-se um curto silencio que nos dá a entender que a entrevista com o novo diplomata hespanhol deve ter terminado. Levantamo-nos e apresentamos os nossos agradecimentos em nome de «A Capital». O sr. D. Antonio Muñoz acompanha-nos até á porta da sala, ao mesmo tempo que a sua figura correcta e distincta se curva n'uma gentil reverencia onde passa a linha tradicionalmente cavalheiresca da côrte de Hespanha...

MUSICA

O ultimo concerto da Schola Cantorum

O ultimo concerto realisado pela Schola Cantorum póde considerar-se mais um pleno successo conseguido pelo maestro Alberto Sarti, cuja competencia como professor e como regente de ha muito está firmada brilhantemente entre nós.

A formosissima sala do theatro de S. Carlos apresentava um aspecto deslumbrante cheia de luzes e de vistosas «toilettes» femininas.

O programma foi rigorosamente executado, sendo deveras admiravel a harmonia e o sentimento com que os coros entoaram o «Stabat Mater» de Pergolesi. A assistencia applaudiu calorosamente, tendo de ser bisado a «Fuga» a que as gentillissimas artistas deram uma expressão que não póde ser excedida.

A «Avé Maria», do «Othelo», teve uma interpretação excellente da parte da sr.ª D. Maria Pires Marinho, que lhe imprimiu toda a sua alma de artista, accentuando distinctamente as palavras do immortal poema do Shakespeare.

Tambem as sr.as D. Bertha Guimarães e D. Isabel Barahona Vieira, nos solos do «Stabat Mater», sobretudo, foram justamente ovacionadas.

Deram ainda especial brilho a este concerto, que constitue um dos mais bellos acontecimentos de arte da presente temporada, as sr.as D. Amelia Cid Sarah Duarte e D. Ermelinda Cordeiro, e os srs. dr. Ascenço Siqueira e Pedro Meyrelles.

Fiscalisação sanitaria das carnes

Durante a semana finda finda em 15 do corrente, foram approvados para consumo nas delegações e postos aduaneiros, pelos inspectores sanitarios da Camara Municipal de Lisboa, 34:288 kilos de carne fumada, 1:601 de carne fresca de porco, 5:410 de miudezas de porco, 611 de miudezas de vacca, 7:818 de banha, 554 de carne de vacca, 159 de toucinho, 1 javali, 16 cabritos, 763 carneiros, 112 fressuras, 6 bois com o peso de 1:125 kilos, 91 vitellas com 2:807, 113 porcos com 10:355 e 136:000 kilos de peixe.

Foram rejeitados para consumo, por varios motivos, 13 kilos de carne fumada, 81 de miudezas, 1 cabrito, 21 peças de caça e 200 kilos de peixe.

MUSICA

O concerto de ámanhã no Polytheama

E' magnifico o programma do concerto symphonico de musica dos seculos XVIII e XIX que a orchestra David de Sousa realisa ámanhã á noite no Polytheama. N'elle figuram os nomes immortaes de Marcos Portugal, Brahms, Wagner, Mozart, Haendel, Bach, Westerhont e Beethoven, subscrevendo algumas das suas obras-primas, executando-se dois trechos em primeira audição: as *Variações* para orchestra sobre um thema de Haydn e um *Preludio* sobre um thema de Pergolesi, de Westerhont, duas explendidas paginas musicaes.

No Salão Foz

Dorita Ceprano fez o mesmo que era de esperar do seu valor. O publico applaudiu-a e applaudiu bem por a interessante bailarina ter merecimento.

Les Leger-Lia, duetto comico continuou merecendo os applausos do publico do que tambem compartilharam a *pareja* de baile Los Mingoranoes e a tiple Soler Gironez.

A empreza do Salão Foz está em contracto com uma das mais celebres bailarinas do paiz visinho, que em toda a parte tem alcançado enormes successos.

Festa artistica de Eduardo Brazão

São sempre noites de enthusiasmo e de elegancia as festas de Eduardo Brazão, um dos mais queridos e festejados actores, cujo novo personagem é sempre uma creação artistica de valor. Para sabbado 27 annuncia-se já no theatro Republica a sua recita, que será uma verdadeira festa tanto mais que o espectaculo escolhido é dos mais tentadores. Representa-se pela primeira vez o novo original em verso de Henrique Lopes de Mendonça, *Saudade*, e a famosa peça de Capus *A Castellã*, que ha muitos annos se não representa e em que Euardo Brazão tem um dos seus mais notaveis trabalhos artisticos.

Os assignantes teem preferencia aos seus logares até á proxima terça feira 25.

"Poema de Amor"

Desde ha muito que não apparece em palcos portuguezes uma peça tão bella, como o novo original de Eduardo Schwalbach, *Poema de amor*, que está levando Lisboa inteira ao theatro Republica e que todas as noites desperta as mais enthusiasticas ovações.

A'cerca d'esta peça escreve um collega: «*Poema de amor* é uma peça para novos e velhos, para meninas e senhoras; é uma peça que todos podem ver e, certamente, todos sahirão do theatro tão bem impressionados como nós, que estamos ainda sob a funda commoção que nos deixaram as ultimas scenas d'esse poema de amor que Eduardo Schwalbach imaginou e escreveu com o seu notavel talento e com a sua grande competencia de dramaturgo. Peça assente na mais conscienciosa observação, na mais rigorosa critica e na mais absoluta verdade, o *Poema de amor* impõe-se como uma verdadeira obra de theatro».

Hoje e ámanhã não ha espectaculo, reapparecendo depois de ámanhã sabbado o *Poema de amor*.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A lucta na frente occidental

PARIS, 20.—Communicado official das 15 horas:

Na Argonne, em Haute Chevauche houve lucta de minas que redundou em vangens para nós; fizemos manobrar um fornilho, que destruiu os trabalhos subterraneos do inimigo. Na margem esquerda do Mosa bombardeamento continuo da nossa segunda linha durante a noite. Na margem direita hontem, ao fim da tarde, as nossas tropas dirigiram contra as posições allemãs, situadas a noroeste de Etain Ivon um vivo ataque que nos permittiu occupar elementos de trincheiras e tomar um reducto fortificado. Durante esta acção, que custou ao inimigo perdas serias, fizemos prisioneiros 10 officiaes, 16 officiaes inferiores e 214 soldados; além d'isso, tomámos varias metralhadoras e uma certa quantidade de material.

No Woevre tiros de concentração da nossa artilharia sobre as vias de communicação do adversario. Nenhum acontecimento importante a assignalar no resto da linha.—(*Havas*).

A sorte das mulheres apoz a guerra

O «poilu» ciumento

A proposito da pergunta por elle feita: «Qual será a sorte das mulheres francezas apoz a guerra?», Brieux publica em «Le Journal» o seguinte artigo:

«E' esta a primeira vez que recebo, vindas da frente, cartas em que se exprime coisa differente da resignação e da alegria. Entendamo-nos: o estylo geral é o mesmo, mas, entre ellas, ha muitas que me affligiram. Sobre alguns dos nossos soldados passou, nos ultimos dias, um mau vento, gazes deleterios, gazes que fizeram subir lagrimas aos seus olhos bondosos, e esses vapores malsãos vinham, não da frente, mas do interior, não dos inimigos, mas de nós proprios.

Alguns dos nossos «poilus» teem ciumes.

Chegaram cartas que nol-o indicam e pudemos lêr, em certos jornaes, algumas noticias dolorosas, narrativas de dramas passionaes, regressos imprevistos e sangrentos.

... Vamos, valentes! E' necessario sangue frio e fazer frente a esse inimigo, assim como ao outro... Oh, comprehendo-vos! Nos taludes das trincheiras, apesar de tudo, nascem floresinhas e os primeiros effluvios da primavera provocam devaneios. Quando chovem as «marmitas», não tendes de certo logar vago na alma; quando estaes reunidos, na occasião do descanço, brincaes e rides, mas ha, na solidão e nas insomnias nocturnas, momentos por vezes terriveis, e a tepidez de abril não deixa de provocar algumas perturbações em homens que estão separados das suas companheiras.

Os que são casados—e mesmo os que o não são—sonham por vezes, mesmo accordados. Pensam na mulher que amam e que está distante, sósinha... ha tanto tempo.

O que fará ella? perguntam a si mesmo. O que estará a fazer n'aquelle momento? Que fez ella hontem? Que fará amanhã, no meio do seu isolamento e das tentações?

Sem duvida que se tem n'ella confiança, que se não esquecem os juramentos repetidos entre beijos, no momento desgarrador da ultima separação. Conhecem-na bem, conhecem bem o seu amor e a sua honestidade... Mas, apesar d'isso, historias desagradaveis nos occorrem ao espirito. Fazeis por as expulsar da mente, mas ellas voltam, surrateiramente, semelhantes aos pesados e silenciosos gazes que o inimigo espalha. A seu pezar, é-se invadido pelas recordações de anecdotas maldosas, de fanfarronadas, de palavras scepticas; repetem-se, contra vontade, pedaços de conversas, narrativas lamentaveis que fizeram os que blasonam de fortes ao regressarem da licença.

E como um estribilho obsediante, a phrase importuna impõe-se ao espirito:

—*Oh! as mulheres, «não se preoccupam muito»! Sabem encontrar distracções...*

...Aquelle que disse isso, disse-o sem motivo, sem razão, sem saber, por estupidez, por necessidade de apparentar de espirito forte, de fingir que sobre ello as mulheres não teem poder, para causar admiração aos camaradas, para representar um pouco, para ter os modos «do alguem que voltou» e para quem as negruras da vida não teem segredos.

Não suspeita, o desgraçado, do mal que podem originar essas poucas palavras ditas entre duas baforadas de fumo. Não suspeita que, ao proferil-as, foi uma especie de Iago innocente, causando tristezas que sempre ignorará e por vezes dores que nunca terão consolo.

Não sabe em que terreno cahirá essa má semente lançada por elle ao acaso do vento; não sabe que plantas venenosas d'ella germinarão; não sabe que um dos que o ouviram, um d'aquelles mesmo que riram ao ouvir a sua fanfarronada e tornaram mais negra a sua blasphemia, enxugará uma lagrima quando estiver a sós e sentirá introduzir-se n'elle o veneno do ciume.

Na inevitavel depressão que se segue aos esforços sobrehumanos do combate e do roçar incessante dos ataques mortaes, n'essa fadiga, n'essa exhaustão das forças moraes dispendidas, a má palavra faz uma obra nefasta, como um mau microbio n'um organismo enfraquecido.

Ha então durante o dia, mesmo no meio das diversões, silencios repentinos, olhares que ficam fixos e suspiros que se não pensa em occultar. Tantas circumstancias podem tão facilmente originar esse desgraçado «estado de receptividade»: uma recordação pouco precisa, uma palavra não explicada uma attitude não comprehendida; a falta de coragem no momento da separação ou, pelo contrario, demasiada firmeza; uma carta que não pareceu assaz terna, que se leu e releu sem n'ella encontrar a palavra acariciadora que se esperava e que teria correspondido ao estado d'alma actual, e sobretudo—Oh! sobretudo—a carta que vem atrazada, a carta esperada e que não veiu, ao passo que outras cartas chegaram para os camaradas.

Então, homens que estavam alegres tornam-se sombrios e contra o inimigo interior não resistem.

Tudo isso, por causa da tolice d'um *craneur*.

Tagarellas irreflectidos, calem-se!... Não sabem o que a sua fanfarroneira póde despertar n'um coração angustiado. Respeitem as mulheres! Os que não são casados, os que não são amados, não sejam crueis para os que o são. Calem-se, desconfiem! E os maridos, os amantes, tranquillisem-se. Tenham mais confiança... Sei-o muito bem, é difficil de soffrer a ausencia, a separação, a solidão, a privação das caricias e das palavras meigas; é difficil expulsar os maus pensamentos e as recordações de historias vis... tudo isso, maus pensamentos e recordações vis, tudo isso, oiçam-me, é uma outra fórma do inimigo, é o Boche interior. Não tenham, em frente d'esse menos coragem e esperança do que teem em frente do outro.

E' preciso fazer frente a esse envenenador, a fim de se estar apto para expulsar o invasor estrangeiro.

Que sabe aquelle que deixou escapar essa palavra envenenada? Viu talvez, com effeito, durante a sua licença, uma mulher que se comportava mal. Mas todas as que se comportam bem, não as viu. Um homem que falla faz mais ruido que mil homens que se calam. Uma mulher que se comporta mal é mais notada que mil mulheres que se comportam bem. Não se dirá: «Mme X... comporta-se bem». Ninguem se importaria com isso e como se quer despertar a attenção, tem-se o cuidado de não fallar nas mulheres honestas: «essas não são interessantes». Mas, se se tem alguma historia escandalosa a contar—mais ou menos verdadeira—vê-se as cabeças erguerem-se, os olhos abrirem-se, as orelhas dilatarem-se.

Não é um exito assim que se deve ambicionar.

Silencio, nas trincheiras, a tal respeito!

Nada de *blagues* ácerca de mulheres. Querem que lhes diga uma coisa, detestaveis faladores? Dizer mal das mulheres francezas é dizer mal da patria. Por ventura um soldado deve fazer isso, elle que deu a sua vida por ella? A patria, com effeito, não são sómente os mortos e os velhos paes, são tambem as jovens esposas, que são as mães de ámanhã.

Sem duvida, não tinham reflectido n'isso. Pensarão agora e não farão o jogo do inimigo deprimindo os que o combatem, os que precisam de todas as suas forças phisicas e moraes—e a alegria é uma força moral—para impôr aos allemães, avidos e pesados, a superioridade da nossa civilisação e do nosso ideal.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Conductores de carroças—Reune a assembleia geral no proximo domingo, ás 18 horas, para tratar de obter augmento de salario. A direcção convida todos os membros da classe a não faltarem.

Festas associativas

Atheneu Commercial de Lisboa.—Promovido por um grupo de socios, realisa-se no domingo um baile, que promette, como de costume, ser brilhante. O baile será dirigido pelo professor de dança sr. Magalhães Pedroso e abrilhantado por um sextetto.

O caso das notas falsas

O chefe Martinheira, da 2.ª secção, proseguiu hoje nas suas diligencias afim de apurar o caso de notas falsas apprehendidas a Francisco Luiz, hontem preso. Ouviu varias pessoas, e foi-lho entregue uma nota falsa de 20 escudos por Manuel Joaquim da Cunha, com carvoaria na rua da Cruz dos Poyaes de S. Bento, nota que este apprehendeu a um moço de fretes que fôra ao seu estabelecimento para a trocar.

Dr. Antonio José d'Almeida

Partiu hoje para Redondo

Na estação do Sul e Sueste embarcou hoje para Redondo, onde vae passar as férias, o sr. dr. Antonio José d'Almeida, presidente do ministerio. Na estação appareceram a apresentar-lhe as suas despedidas os srs. Maia Pinto, representando o sr. presidente da Republica, dr. Affonso Costa, ministro das finanças, dr. Augusto Soares, ministro dos estrangeiros, dr. Mesquita de Carvalho, ministro da justiça, dr. Fernandes Costa, ministro do fomento e respectivos secretarios, Leotte do Rego, Eduardo de Sousa, Simões Raposo, Ferreira Pacheco, Almeida e Sousa, Eurico de Campos, Jayme Teixeira, José Perdigão, Vilhegas Lapa, Nobrega do Quental, Annibal Pinheiro, José Napoles, Affonso de Macedo, Jorge Saavedra, João Cardoso Guedes, Alfredo Soares, dr. João Bacellar e muitas outras pessoas.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida regressa a Lisboa na segunda-feira, tendo-o acompanhado o chefe do seu gabinete sr. João Rocha e secretario sr. Estevão Pimentel.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Ultima palavra

Partes? Adeus. Comtigo vá ventura
Que te dê tudo aquillo que eu daria
Para poupar-te um instante d'agonia
E entre as outras erguer-te pela altura.

Seja sempre este amor de tanta dura
Que eu sempre te bemdiga em cada dia,
E mais tarde te veja como via
Quando avistei a tua formosura.

Comtigo vá meu sonho p'ra velar-te,
Unja-te a luz e a graça em toda a parte,
E a paz esteja sempre onde estiveres.

E se um dia voltares, que eu te diga
—Agora como sempre, ó minha amiga,
Bemdita sejas tu entre as mulheres!

Alfredo França.

ESTRANGEIRO

Chegou a Roma mr. Tittoni, embaixador da Italia em França.

—O ministro da Servia, em Paris, e madame Vesnitch deram na sexta-feira passada uma recepção em honra do principe Alexandre da Servia, que deixou Paris no dia seguinte de manhã.

—O principe e a princeza Jacques de Broglie partiram de Paris para Roma onde vão installar uma exposição na qual se verificará a semelhança do espirito e da coragem franceza e italiana.

Para esse effeito, levaram as mais interessantes e significativas telas e gravuras inspiradas pela guerra.

—O infante D. Carlos de Bourbon e a infanta D. Luiza d'Orleans, partiram para Villamanrique, onde vão passar a Paschoa com a condessa de Paris.

DIPLOMATAS

Está em Cascaes o sr. coronel Thomaz H. Birch, ministro dos Estados Unidos da America.

—Chegou a Lisboa o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, ministro de Portugal em Hespanha.

CASAMENTOS

Está justo o casamento do sr. Joaquim Fernandes Gravito, funccionario do ministerio das finanças, com a sr.ª D. Adelina Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), filha do ex-governador geral da India Eduardo de Sá Nogueira Pinto de Sousa Coutinho Balsemão.

A noiva, sobrinha do marquez de Sá da Bandeira e viscondes de Balsemão, é dotada d'uma fina e esmerada educação e o noivo, filho do proprietario no Fundão sr. Bartholomeu Fernandes Gravito é dotado d'um excellente caracter e fina intelligencia.

—No passado domingo realisou-se no Porto o casamento da sr.ª D. Devora Teixeira de Mello, filha do sr. Casimiro Teixeira de Mello, com o sr. Alexandre Manuel Martins, servindo de testemunhas a sr.ª D. Amelia d'Almeida Ferreira e o sr. Manuel Monteiro d'Azevedo.

—Matrimoniaram-se religiosamente, em 15 do corrente o distincto actor Grijó e a talentosa actriz Aura Abranches. O consorcio effectuou-se na egreja de S. Sebastião.

NASCIMENTOS

Deu á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Julia de Sousa Faro Nobre de Carvalho, esposa do sr. José Nobre de Carvalho.

—Teve a sua «délivrance» a sr.ª D. Maria da Piedade de Sequeira Pacheco Castello Branco de Carvalho, esposa do sr. Camillo Castello Branco de Carvalho. Mãe e filho encontram-se bem.

ANNIVERSARIOS

Fizeram hoje annos as sr.as D. Maria Thereza Perestrello d'Orey, D. Elisa Pimentel Pinto de Vilhena

E os srs.: visconde da Borralha, conde de Rebello e Manuel Maria Cabedo e Vasconcellos.

—Passa hoje o anniversario do sr. Augusto Anselmo, director da «Junção do Bem».

—Fazem annos ámanhã as sr.as: marqueza de Lierta, condessa de Santa Cruz de los Manueles, D. Marianna de Lemos Saldanha, D. Regina Ramada Pinto da Fonseca.

E os srs. conde de Almarjão e Ricardo Lacerda.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para a sua casa no Douro, o sr. Antonio José de Carvalho Borges

—Partiu para os Açores o sr. general Oliveira Guimarães.

—Está em Penafiel o coronel de cavallaria sr. Ilharco.

—Regressaram á sua casa de Santo Amaro os srs. condes de Sabugosa.

—Chegou a Lisboa o sr. Albert Stoffel, que parte brevemente para Paris.

—Partiu hoje para Sevilha o sr. Luiz de Campos Henriques (Pinhel).

—Tambem partiram hoje para o Bussaco as sr.as D. Bertha Ortigão Ramos e D. Christina Rezende da Silva e filha.

—Regressou á capital o sr. Pedro Paulo José de Mello (Santar).

—Está em Lisboa o sr. Eduardo Cardoso de Moraes.

—Encontram-se em Lisboa a sr.ª D. Maria Emilia Bello Dias, seu marido e filha.

—Partiu hoje para a Ericeira, de onde regressa no domingo, o reverendo José Pinheiro Marques.

—A bordo do «S. Miguel» partiram hoje para a Madeira, onde vão fixar residencia o sr. José Soares de Andrade, sua esposa a sr.ª D. Alice Damas Costa Marques Soares de Andrade e sua cunhada a sr.ª D. Emilia Damas Costa Marques.

No caes a despedirem-se vimos muitas pessoas das relações dos illustres viajantes.

DOENTES

Continua experimentando sensiveis melhoras o sr. Barbosa Colen.

—Está doente o sr. Antonio da Silva Cunha.

—Continua doente o sr. Joaquim Rogerio do Carmo Freitas.

—Tem estado doente o sr. Lino Diniz.

—Está quasi restabelecida, tendo sahido hoje a sr.ª D. Marcelina Ferreira de Mattos.

O anniversario da lei da Separação

Faz hoje 5 annos que foi publicada a lei de separação da egreja do Estado. Por esse motivo appareceram de manhã içadas muitas bandeiras em varios predios da cidade.

A Associação de Propaganda do Registo Civil organisou festejos. De manhã houve alvorada, sendo o acto abrilhantado pelo grupo musical 2 de agosto, composto de musicos da Banda da Republica. A's 11 horas foi servido um almoço ás creanças, que frequentam as aulas da associação, servido por senhoras, tocando a Tuna do Registo Civil o Hymno do Livre Pensamento e a «Portugueza», escutada de pé pela enorme assistencia. Passando-se ao jardim, ahi se realisou a da plantação da arvore, usando n'essa occasião da palavra o sr. Armando do Carmo que proferiu um discurso adequado ao acto, durante o qual tocou a Tuna.

A's 20 horas e meia realisa-se no theatro Moderno uma sessão solemne para inauguração do retrato do sr. dr. Theophilo Braga, a que presidirá o sr. dr. José de Castro, estando convidados para usar da palavra os srs. drs. Daniel Rodrigues, Rodrigo Rodrigues, tenente Botelho de Carvalho, dr. Albino Vieira da Rocha, João Lopes Soares, Conceição Leitão, Machado Toledo e Augusto José Vieira.

Commemorando a mesma data, a junta de parochia das Mercês distribuiu duzentas esmolas de cincoenta centavos a outros tantos parochianos pobres da freguezia.

Na séde do Gremio Excursionista Civil do Monte, á rua da Graça, 162, 1.º, esquerdo, tambem se realisa, pelas 20,30, uma sessão commemorativa, na qual farão uso da palavra varios oradores do movimento anti-clerical, sendo a entrada publica.

A' sessão solemne commemorativa, promovida pelo Centro Escolar Republicano dr. Miguel Bombarda, presidirá o sr. dr. Theophilo Braga, e n'ella farão uso da palavra os srs. dr. Estevão de Vasconcellos, dr. Lopes de Oliveira, dr. Felix Horta, Agostinho Fortes e Julio Berto Ferreira.

N'esta sessão, que principia ás 21 horas e para a qual foi convidado tambem o ministro da justiça, prestar-se-ha homenagem ao dr. Affonso Costa e será abrilhantada por uma «troupe» de bandolinistas.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 1 do hospital Estephania recolheu Victor Correia, menor de 5 annos, filho de Amadeu Correia e Beatriz Ferreira, residente na Amora, que ali cahiu fracturando a perna esquerda. Tambem em resultado de queda, que lhe produziu contusões pelo corpo, deu entrada na enfermaria 5 do mesmo hospital Constancia de Freitas, de 75 annos de edade, moradora na travessa de Sant'Anna, 32, 2.º

—Na enfermaria 3 do hospital de S. José ingressou uma mulher, cuja identidade se ignora, que tentou suicidar-se por meio de asphixia, na rua dos Sapateiros, 207. Na enfermaria 8 foi recolhido um desconhecido, tipo de trabalhador, apparentando 50 annos, encontrado sem fala, em estado grave, na matta da Trafaria.

O desafio de hoje

No desafio de hoje em Sete Rios, o «team» hespanhol venceu o Sport o «team» hespanhol venceu o Sporting Club, por 3 «goals» contra 2.

NOTA DIVERSAS

—O sr. ministro da justiça vae ámanhã, pelas 13 horas, visitar o posto central antropometrico, no edificio das Trinas, tendo hoje conferenciado com o respectivo director, sr. dr. Valladares.

—Sobre assumptos da Escola Central de Reforma de Lisboa conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça o director d'aquelle estabelecimento, rev. Oliveira.

—Os srs. ministros da marinha e da guerra estiveram hoje no arsenal da marinha, assistindo á remoção do entulho do incendio da Escola Naval.

Theatros

Cartaz de ámanhã

POLYTEAMA—A's 21—Concerto pela orchestra David de Sousa.

Boatos e informações

Entre nós

No theatro Republica, com a peça *O genro do sr. Poirier*, realisa-se no dia 25 a festa annual da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa. A actriz Angela Pinto prestou-se gentilmente a collaborar na festa, cantando diversas canções.

—O auctor da peça que se representa na noite de 2 de maio proximo, no theatro do Gimnasio, em recita a favor do actor Pinto Costa, gravemente doente, e na qual desempenhará um dos papeis a iminente e grande actriz Virginia, cedeu já os seus direitos, tendo outros artistas enviado á commissão a offerta da seu concurso para esta recita, que será brilhantissima por todos os motivos.

A illustre actriz Virginia é a primeira vez que representa no Gimnasio e a ultima em que toma parte em espectaculos d'esta natureza, em virtude de seu estado de saude lh'o não permittir.

Os bilhetes continuam tendo grande procura no camaroteiro do theatro.

A temporada theatral da companhia do Nacional que fora suspensa pela sua «tournée» ao norte, proseguirá, aqui, na proxima quinta-feira 27, com a «reprise» de uma das peças que conquistou maior agrado, não só entre o publico lisboeta, mas tambem entre o portuense. Trata-se da comedia original de V. Chagas Roquette, «Dona Perpetua que Deus haja».

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES.—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

SPORT

Problemas de defeza nacional

A nova lei que a França vae discutir

E o exercito poderá apurar mais alguns milhares de homens?

A lição dos factos pode servir-nos de ensinamento. A guerra de agora e os preciosos esclarecimentos para aquelles que pensam na defeza dos seus territorios patrios, creando-lhes exercitos validos e aguerridos assim o demonstrou.

Nós continuamos na insistente propaganda, que em volta d'essa preparação de exercitos, anda ligada aos problemas de robustecimento phisico dos soldados.

E assim...

Vamos analysar o que em França se projecta fazer quando estiver em execução uma lei, que o parlamento, vae discutir brevemente.

O projecto d'essa lei futura prevê que os «esperados das classes 1913 a 1917 e os isentos das classes 1915, 1916 e 1917» devem soffrer, com urgencia, nova revisão medica.

Calcula-se que o numero dos que vão ser examinados se eleve a 268.876 homens, decompondo-se d'esta maneira:

1.º Esperados—Classe de 1913, 7325 homens; classe de 1914, 12.810 homens; classe de 1915, 23.654 homens; classe de 1916, 76.772 homens; classe de 1917, 106.872 homens.

2.º Isentos—Classe de 1915, 14.912 homens; classe de 1916 13.070 homens; classe de 1917, 11.461 homens.

Toda esta gente será aproveitada pela França na sua guerra com a Allemanha?

Evidentemente que não. Mas d'essa massa de gente alguma se ha de aproveitar. E querem saber como os mestres da phisiologia e da cultura phisica propõem aos seus dirigentes que façam?

Os conselhos medicos de revisão classificariam os inspeccionados em tres categorias: 1.º) aptidão immediata para o serviço armado; 2.º) Aptidão provavel para o serviço de guerra depois de novo exame; 3.º) Inaptidão completa. Estabelecida a classificação, os technicos indicam que se proceda d'esta forma:

«1.ª categoria (aptos immediatamente). Trabalho nos depositos, com Preparação Phisica progressiva, antes do treino militar, de maneira a augmentar metodica e intensivamente, o «Coefficiente de robustez».

«2.ª categoria — Incorporada immediatamente não nos depositos mas em «campos» especiaes de Preparação Phisica, estabelecidos tanto quanto possivel no littoral maritimo, onde durante 3 mezes, seria ministrada a Preparação Phisica apropriada. No fim de 3 mezes, procedia-se a novo exame medico, que indicaria se devia fazer mais 3 mezes de estagio ou ser isento definitivamente.

«3.ª categoria— Os medicos pronunciavam-se sobre a isenção immediata ou serviços auxiliares.»

E este projecto tem grandes defensores por ser justo e economico.

Notas do dia

Jogadores hespanhoes contra portuguezes

A'manhã, os jogadores hespanhoes de «foot-ball», que seleccionados em Madrid com elementos dos tres melhores clubs, vieram a Portugal com o firme proposito de vencer os nossos «teams» campeões, jogam em Sete Rios contra o Sport Lisboa e Benfica.

Quem vencerá?

Perdoem-nos o partidarismo, mas não futuramos que seja derrotada a nossa «linha». Temos uma confiança no Sport Lisboa e Benfica, que, presentemente, está n'uma «forma» admiravel, com fogo, com energia, com decisão no ataque e com «combinação».

Podem os hespanhoes formar a sua melhor «linha» e substituir com «reservas» a que hoje jogou contra o Sporting, que nem por isso abalamos a nossa convicção e formamos differente prognostico.

O Benfica, em nossa opinião, deve ganhar. Mas com facilidade? Não. A victoria ha de obter-se á custa de muito trabalho e do dispendio da maxima energia.

Segundo informações que colhemos directamente dos dois grupos, apresentam-se em campo ás 16 horas e assim formados:

Pascual
Tejedor Schiller
M. Gomez F. Gomez Montero
Martinez, Marjo, Larrañaga, Miguel, Miguel

Arthur, Herculano, Veloso, Sobral, Rio
Figueiredo Pereira Oliveira
Henrique Mocho
Stock

Em volta do desafio fizeram-se dezenas de apostas, sendo a proporção a favor do Sport Lisboa e Benfica de 2,4 para 1.

* * *

O sarau do Gymnasio Club

Foi uma boa festa a que hontem realisou o benemerito Gymnasio Club, no Colyseu dos Recreios. Os numeros tiveram uma melhor ou regular execução pelos amadores da prestimosa collectividade. No publico, porém, fizeram maior e agradavel impressão os «Vôos á Leotard» por F. Antunes, a «jouglage japoneza» por Oscar del Negro; a athletica por F. Padinha e principalmente a classe de gymnastica hygienica apresentada pelo habilissimo professor Arthur dos Santos, impeccavel nos movimentos de conjuncto. Foi esta classe o sufficiente para demonstrar á numerosa assistencia os extraordinarios beneficios de propaganda da educação phisica que o Gymnasio Club tem feito nos seus 41 annos de existencia.

Os Escoteiros de Portugal compareceram lá. Venderam programmas e depois d'estes exgottados, fizeram uma «quete». Obtiveram 37.500 que foi immediatamente entregue ao thesoureiro da commissão organisadora do sarau.

* * *

Os empregados bancarios e o Sport

Ha dois annos os empregados das casas bancarias mantiveram com regularidade e com animação um torneio de «foot-ball» e depois um de sports athleticos.

Este anno vão renovar essas festas. Inauguram-se amanhã com um desafio de «foot-ball» entre dois grupos, um de empregados do Credit Franco Portuguez, primeiro classificado ha dois annos, outro de empregados da casa Totta, segundo classificado ha dois annos.

O «match» realisa-se no campo de Sete Rios, gentilmente cedido pela direcção do Sport Lisboa e Benfica.

* * *

Quem ganhará a «Taça Amadora»?

Continua a fazer-se a pergunta, envolvendo-se, n'ella uma certa curiosidade e uma maneira de formar juizos antecipados.

Isto equivale a dizer que o torneio marcado para o dia 7 do proximo mez está despertando interesse. Ganhará o Sporting, que tem treinado com vontade? Ganhará o Benfica, que está n'uma «forma» esplendida? Ninguem sabe responder, nem os mais entendidos podem prever o resultado.

O certo é que a «Taça» é premio do club que a ganhar e que ella constitue um valioso premio, para recordar a inauguração do novo campo que os Recreios Desportivos construiram na progressiva Amadora.

Algumas anecdotas

Comeu muito chocolate...

E' hespanhola a graça da anecdota. Passou-se a scena durante um «match» em que Crozier se batia com Jack Johnson.

—O' mamã, então elles são tão pretos por causa de comerem chocolate?...»

—Sim, filhinho.

—Mas um é mais forte que o outro!...»

—E' porque um chocolate era melhor que o outro...

—Então mamã, compra-me um bocadinho...

—Já se acabou. Foi todo arrematado por Jess. Willard, que está na America...»

Os grandes records

Entre francezes de sports athleticos

Faillot possue o record dos 500 metros com 1' 6'' 4/5; Arnaud, o record dos 1.000 metros com 2' 33'' 4/5, Choisel, dos 200 metros, com barreiras de 0m,90 de altura com 26'' 2/5.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Coisas de hippismo

Procedem com grande actividade as modificações que se estão introduzindo na pista de galope do parque de Palhavã, onde no proximo domingo se realisam pela primeira vez corridas de velocidade. Essas modificações não são de molde a ali se poderem darem tradicionaes corridas de que ha tantos annos os amadores portuguezes que não teem sabido da nossa terra estão privados; são mais um ensaio para futuros commettimentos.

Como dissemos, as corridas de velocidade são divididas em tres cathegorias, para cavallos nacionaes, cruzamento inglez e para cavallos estrangeiros.

A inscripção para essas corridas fecha impreterivelmente no sabbado, ás 21 horas, não podendo correr, mesmo fóra de premio, os que se queiram inscrever á ultima hora.

Sessão de tiro aos pratos

No proximo domingo, 23 do corrente, realisa-se no «Stand» do Club dos Caçadores Portuguezes, (Stadium de Lisboa), uma sessão de tiro aos pratos, que promette ser interessante e disputada, attendendo a que é a primeira que se realisa este anno e que os socios do dito club não querem perder tão boa occasião que se lhes faculta para um treino no seu «sport» favorito.

Podem tomar parte n'essa sessão de tiro todos os socios do C. C. P. que se apresentem no «Stand» das 14 horas em deante. O regulamento especial da prova está patente na séde do club, largo de Camões, 4, 3.º.

Associação de Foot-ball de Lisboa

(Communicação official)—Reune hoje, 20, a direcção, ás 21 horas.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde 1 de março de 1915 a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro de 1915 a 23 de janeiro de 1916, com 188 pag., o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 pag., todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, e que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

PEQUENAS NOTICIAS

Maria Barbosa, moradora na rua da Cruz dos Poyaes, 69, 4.º, queixou-se de que os gatunos lhe entraram em casa e furtaram varios objectos de ouro no valor de 86$50.

—Foi preso Germano Martins, morador na rua dos Sete Castellos, 7, 1.º, por tentar agredir o guarda 1283 com uma navalha de ponta e molla que lhe foi apprehendida.

Colyseu dos Recreios

A epoca de primavera

Já se encontram em Lisboa quasi todos os artistas da companhia internacional de circo e theatro que se estreia depois d'amanhã no Colyseu dos Recreios.

Hontem chegou o gentil Alba Tiberio e o herculeo Castellani, tendo chegado á tarde a celebre funambula M.elle Bruna, os acrobatas «Trio Madrid»; os equilibristas Les Tiri e o grupo de bailados internacionaes «Los Cosmopolitas».

A'manhã devem chegar os restantes artistas.

A companhia que sabbado se estreia no Colyseu deve alcançar um successo sem precedentes, pois é constituida por celebridades dos primeiros theatros do mundo.

Touradas

Campo Pequeno.—Entram ámanhã na praça do Campo Pequeno os dez touros que os irmãos Robertos destinaram á corrida inaugural da epoca, convencidos de que elles, pela corpulencia e boas condições de lide, manterão o bom nome da sua ganaderia. Nos nossos ganaderos nota-se agora um certo recrudescimento do gosto pelo apuramento das suas raças bravas, e os irmãos Robertos são seguramente dos creadores que mais capricho estão tendo.

Uma hora antes da corrida, a banda do corpo de marinheiros dará um concerto, composto principalmente de peças populares. Esse concerto será dado na arena.

As cortezias da corrida são feitas á antiga portugueza, havendo a tradicional «Casa da guarda» e sendo a lide dirigida pelo antigo e entendido afficionado e amador sr. Leopoldo Finzi.

Abre amanhã a bilheteira da praça dos Restauradores.

No Matadouro

A matança grande de ámanhã

No Matadouro foram hoje abatidas para abastecimento dos talhos municipaes 4 rezes bovinas adultas, pesando em vivo 2.270 kilos, e para os talhos particulares 48 rezes bovinas adultas pesando em vivo 21.833 kilos e 23 vitellas com 2:377. Para os mesmos talhos foram ainda abatidos 289 carneiros.

No Matadouro de gado suino foi abatido 1 porco pesando em vivo 123 kilos.

Nas abegoarias do Matadouro ficaram 180 rezes bovinas adultas, 23 vitellas e 169 carneiros e no mercado geral de gado ao Campo Grande tambem ficou grande numero de rezes bovinas adultas e vitellas.

Amanhã realisa-se a tradicional matança grande, a maior de todo o anno, não sendo permittida a visita do publico ao Matadouro.

Bancos e companhias

Companhia das Aguas de Lisboa.—Reune no dia 28 a assembleia geral de accionistas para apreciar o relatorio e contas da gerencia do anno findo. D'esse relatorio, vê-se que o saldo do exercicio foi de 440.609$93 (4), a que a direcção propõe a seguinte applicação; para fundo de reserva, 16.265$75(2); reserva estatuaria, 18.882$28(9); dividendo de 5 1/2 por cento, livre do imposto de rendimento, 258.781$00; imposto de rendimento e addicionaes, 5.610$68(2); contribuição industrial, 50.000$00; fundo de reserva para recibos incobraveis, 22.459$39; amortisação de material, 34.629$60(9); saldo para conta nova, 34.051$26(2).

A provincia n'A CAPITAL

CONDEIXA-A-NOVA, 18.—N'esta villa deu-se na noite de hontem um lamentavel acontecimento que consternou todos os que d'elle tiveram conhecimento. João Pereira, trabalhador assalariado da camara municipal, é casado com Maria do Rosario, de quem tem quatro filhos menores, vivendo com esta familia uma mulhersinha de nome Clementina.

... a esposa do Pereira preparou com que pode para a ceia de hontem, uma grande porção de cogumellos que depois do marido ter regressado do trabalho, todos, em commum, devoraram com appetite. Depois de decorridas as primeiras horas da digestão, toda a familia, incluindo a Clementina, sentiu um mal estar constante, sahindo o Pereira muito afflicto em procura do medico municipal dr. Americo Vianna de Lemos, que foi encontrar na sua residencia.

O sr. dr. Americo ao ser-lhe narrado o succedido, previu logo um envenenamento, apressando-se a soccorrer a familia em perigo, mas não tanto a tempo que pudesse evitar a morte a duas creancinhas, uma de 9 e outra de 3 annos.

Depois de ministrados os primeiros medicamentos, recolheu a restante familia, incluindo o João Pereira e a Clementina, á cama, onde se encontram em estado grave.

cedo exhauririam os seus recursos.

Durante os mezes de inverno grandes mudanças haviam sido feitas no alto commando das forças francezas e inglezas. No dia 13 de outubro, o ministro francez dos negocios estrangeiros, Delcassé, demittiu-se e a sua demissão foi rapidamente seguida pela do ministro Viviani. No fim de outubro, este estadista foi substituido por Briand e o ministro da guerra Millerand pelo general Galliéni.

Este general fez uma carreira brilhante nas colonias francezas. Pacificou o Tonkin, commandou as tropas francezas que conquistaram Madagascar e organisou a administração d'essa ilha. Mais tarde foi membro do conselho superior de guerra e pouco antes da batalha do Marne fôra nomeado governador militar de Paris.

A 2 de dezembro—anniversario da batalha de Austerlitz—Joffre foi nomeado commandante em chefe dos exercitos francezes em todos os theatros da guerra. Ao mesmo tempo e, commando directo das tropas francezas em França foi confiado ao general de Castelnau.

O general Castelnau nasceu em 1851. Quando rebentou a guerra franco-prussiana, em 1870, era alumno da escola de Saint Cyr. Foi nomeado alferes para o 36.º de infantaria, mas d'ahi a poucas semanas praticára taes proezas que era promovido a capitão. Fez parte do primeiro e segundo exercitos do Loire, tendo tambem tomado parte na lucta com os communistas.

Pouco depois de terminar a guerra de 1870, entrou para a Escola Superior de Guerra, onde se distinguiu. Em 1885 foi promovido a tenente coronel e collocado no 17.º corpo d'exercito. Em 1896 foi nomeado para o estado maior general e encarregado de trabalhos que diziam respeito á mobilisação e organisação do exercito. Em 1899 foi nomeado commandante do 37.º regimento de infantaria, que fazia parte do 6.º corpo d'exercito, o destinado a soffrer o primeiro choque das forças allemãs concentradas em redor de Metz.

O conhecer bem essa parte do paiz foi-lhe da maior utilidade, quando em 1914 assumiu o commando do exercito da Lorena. Em 1906 foi promovido a general de divisão e collocado á frente da 13.ª divisão. Revelou n'esse logar a sua alta capacidade militar e em 1913 foi nomeado para o conselho superior de guerra, trabalhando assim juntamente com o general Joffre.

Na Alsacia-Lorena a victoria ao principio da guerra não sorriu aos exercitos francezes, mas logo que o general Castelnau assumiu a direcção das operações as coisas mudaram. Depois da batalha do Marne foi chamado para vir com o seu exercito fortalecer a fronte do norte, sendo finalmente nomeado, como dizemos, commandante das forças que operam em França. Gosando de popularidade entre os seus soldados, por elles amado e por todos os que com elle teem relações, era o homem a quem melhor do que a qualquer outro se podia confiar a missão de que foi investido.

A 15 de dezembro, soube-se que sir John French fôra exonerado do commando do exercito inglez em operações em França. E' cedo ainda para se falar dos serviços por elle prestados ao seu paiz. As circumstancias em que teve de levar a cabo as suas operações não são ainda conhecidas por completo. Não se póde, porém, deixar de dizer que o gabinete Asquith lhe confiou uma das mais difficeis missões de que jámais foi encarregado um soldado inglez. Em Mons e durante a retirada que se seguiu a essa batalha, no Aisne e em Ypres, teve forças insufficientes e falta de artilharia e de munições.

Antes de sir John French se encontrar em situação de poder tomar a offensiva, os allemães haviam tido tempo de construir as mais formidaveis defezas que jámais exercito algum teve de atacar. Quando o generalissimo inglez atacou em Neuve Chapelle, na elevação de Au

Se era conveniente ou não enviar tropas para Salonica é um ponto discutivel, pois ha criticos auctorisados que sustentam que tal se não devia fazer e que a dispersão de forças é um erro, e grande, de tactica.

Não é, porém, este o momento azado para tratar de tal assumpto. Por agora apenas nos limitaremos a dizer que o conservar tropas nos Dardanellos e deixar esmagar a Servia foi um erro deploravel, quer sob o ponto de vista politico, quer sob o ponto de vista moral, que produziu pessimo effeito nas nações neutraes.

A politica dos alliados, já o dissémos, deixou-se bater pela da Allemanha e o kaiser poude cumprir o que promettera: esmagar a Servia, «riscal-a do mappa», como a sua imprensa orgulhosamente proclamava.

Por quanto tempo gemerá a heroica e valorosa pequena nação sob o jugo ferreo do conquistador? Abriguemos a esperança de que em breve ella renascerá das proprias cinzas como a Phenix da fabula.

A Bulgaria entrara na guerra.

Belgrado foi occupada a 9 d'outubro de 1915 e a Servia era em breve dominada completamente pelos invasores.

Companhia de Seguros A Nacional

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 500 CONTOS

Séde na sua propriedade:

Avenida da Liberdade, 14 Lisboa

Relatorio do conselho de administração

Ill.mos Senhores accionistas:—A tremenda lucta armada em que se encontram ainda empenhadas as grandes nações da Europa, não podia deixar de influir no volume total das nossas operações, embora o resultado financeiro obtido no decimo anno do nosso exercicio tenha sido favoravel, tendo para isso concorrido poderosamente os creditos firmados pela A Nacional, e o acurado cuidado que á direcção technica tem sempre merecido os negocios da Companhia, pelo que lhe cabe o nosso agradecimento.

A despeito das circumstancias anormaes que atravessamos, tornando difficil a exploração commercial dos negocios da Companhia, temos a satisfação de vos apresentar um balanço que accusando um resultado tão lisonjeiro, nos permitte remunerar o vosso capital com um dividendo de 6 por cento sem descurar o reforço indispensavel das nossas reservas.

Como tereis occasião de verificar compulsando o minucioso relatorio do nosso director houve «deficit» nos ramos de seguros de vida Populares, Agricola, Maritimo e Accidentes de Trabalho.

Sendo digno de reparo o «deficit» d'estes dois ultimos ramos, devemos fazer-vos notar quanto ao ramo maritimo, que as difficuldades do movimento maritimo influiram consideravelmente na receita de premios, que apesar de superior á do exercicio findo, não permittiu, pela accumulação de tres sinistros nos ultimos dias do mez de Dezembro fechar as contas d'este ramo, com saldo positivo.

No ramo Accidentes de Trabalho apezar de ter sido explorado no *Consortium* com mais tres companhias, notou-se que o mau resultado do exercicio foi devido principalmente, ao avultado numero de pensões que houve a constituir e tambem á deficiente organisação dos serviços que a gerencia procura muito acertadamente remediar com a sua nova installação, onde os serviços de assistencia medica possam ser melhor utilizados com vantagem para os sinistrados e economia para o *Consortium*.

A acquisição do predio da Rua da Conceição foi a nosso ver um bom emprego de capital não só pelo rendimento garantido, devido á sua situação, mas ainda pelo reclamo que traz á nossa Companhia.

Os lucros do exercicio foram	14.698$92(5)
que sommados ao transporte de 1912	261$17(5)
perfazem o saldo da conta ganhos e perdas	14.960$00(4)

para a qual propomos a seguinte applicação:

Para fundo de reserva	3.700$00
isto é, quantia superior a 25 por cento dos lucros do exercicio (artigo 61.º dos estatutos).	
Para dividendo de 6 por cento ás acções, liquido do imposto de rendimento	6.240$00
Para elevar os lucros dos segurados a 1.305$19	281$94
Para os corpos gerentes 13 1/2 por cento de 14.698$82(5)	1.984$34
Para saldar a conta Administrador delegado	702$69
Para amortisar a conta Commissões a descontar	2.000$00
Saldo para conta nova	51$03

Se esta proposta merecer a vossa approvação as reservas da Companhia ficarão sendo:

Reservas technicas:		
Reserva mathematica	323.015$18	
Reserva de garantia	4.927$88	
		327.943$06
Reservas livres:		
Fundo de reserva	23.700$00	
Reserva de dividendos	1.011$50	
Reserva para flutuação de valores	27.813$22(5)	
Saldo para 1916	51$03	
		52.575$75(5)
		380.517$81(5)

Como vereis estão largamente garantidas as responsabilidades da Companhia na especie de valores em que as reservas podem, segundo a lei, ser empregados. Estes valores (propriedades, papeis de credito, etc.). attingiam:

Em 31 de dezembro de 1914	370.691$39(5)
Durante o anno elevaram-se ainda de	98.480$31(5)
o qu prefazia em 31 de dezembro do anno findo	469.171$71
Os totaes das reservas fixadas nos termos do artigo 22.º do decreto de 21 de outubro de 1907 (technicos e de seguros vencidos) devem ser de	338.926$48
o que mostra um excesso de garantia de	130.245$23

ainda superior ao capital desembolsado pelos accionistas em 26 contos, applicação de reservas puramente facultativas.

Manifestando o nosso sentidissimo pezar pela morte do ex.mo sr. dr. Godinho Tavares que tanta dedicação teve pela nossa Companhia e á qual tem assignalados serviços prestou, aqui deixamos consignado o nosso profundo sentimento pela perda de tão zeloso cooperador.

Lisboa, 28 de janeiro de 1916.

O Conselho de administração, *Manuel M. de Oliveira Belo*, presidente—*João Albino de Sousa Rodrigues*, vice-presidente—*Antonio José de Oliveira Mourão—Olindo Mendes de Carvalho Leitão—Manuel Caroça—Bernardino Maria de Sousa Horta e Costa—Pedro Mousinho de Mascarenhas Galvão—Alberto Hypolito Pereira de Araujo*, administrador delegado.

Balanço em 31 de Dezembro de 1915

ACTIVO

Accionistas	396.000$00
Administrador delegado	1.020$00
Bilhetes do Thesouro	57.000$00
Caixa	797$50
Cauções em titulos	13.710$68
Chapas e bandeiras	168$16
Commissões a descontar	19.000$00
Companhias resseguradas	3.650$68(5)
Correspondentes	17.952$83
Coupons do segundo semestre	3.747$80
Depositos á ordem	7.393$61
Devedores e credores	252$51(5)
Emprestimos sobre apolices	17.575$96,5)
Fracções de premios a cobrar	18.510$72
Hipothecas	25.450$00
Impressos	2.035$34
Letras a receber	360$30(5)
Moveis	6.851$31
Papeis de credito	236.221$20
Propriedades	130.985$60(5)
	943.558$20(5)

PASSIVO

Capital	500.000$00
Accidentes de trabalho	5.145$69
Caixa de previdencia dos empregados	1.996$47(5)
Caucionantes	14.449$85
Dividendo	1.770$41
Fundo de reserva	20.000$00
Lucros dos segurados	1.023$25
Medicos	134$50
Reseguradores	4.170$18
Reserva de dividendo	1.011$50
Reserva para fluctuação de valores	27.813$22(5)
Reserva de garantia	4.027$88
Reserva mathematica	323.015$18
Reserva de seguros vencidos	10.983$37
Union e Phenix Espagnol	12.151$99(5)
Ganhos e perdas	14.960$00
	943.558$20(5)

Lisboa, 28 de janeiro de 1916.—O administrador delegado, *Alberto Hypolito Pereira de Araujo*.—O director, *Fernando Brederode*.

Desenvolvimento da conta de ganhos e perdas

DEBITO

Ramo A—Seguros de vida:			
Augmento da reserva mathematica		46.907$03	
Augmento da reserva de seguros vencidos		2.738$05	
Commissões		10.192$68	
Exames medicos		488$00	
Indemnisações		14.259$15(5)	
Juro da caução depositada por um ressegurador		2.197$47(5)	
Lucros dos segurados		902$78	
Premios de resseguros		24.189$73(5)	
Rendas vitalicias		1.446$94	
Resgates		6.745$50(5)	
50 por cento das despezas communs		9.797$08(7)	
			119.609$40(7)
Ramo B—Seguros de vida «Populares»:			
Augmento da reserva mathematica		24$68	
Commissões		59$10	
Indemnisações		212$85	
Reserva de seguros vencidos		84$52	
Resgates		8$03	
			389$25
Ramo C—Seguros contra desastres pessoaes:			
Commissões		15$65(5)	
Indemnisações		24$00	
Premios de resseguros		161$54	
2 por cento das despezas communs		391$88	
			593$07(5)
Ramo D—Seguros contra incendios:			
Augmento da reserva de garantia		504$65	
Avaliações		37$50	
Bombeiros (quotas e donativos)		69$00	
Chapas		68$32	
Collocação de chapas		5$64	
Commissões		5.908$98	
Contribuição para o serviço municipal de incendios em Lisboa e Porto		350$60	
Despezas com sinistros		208$75(5)	
Fiscaes em Lisboa e Porto		73$50	
Indemnisações		5.209$40(5)	
Premios de resseguros		9.416$57(5)	
33 por cento das despezas communs		6.406$08	
			28.317$06(6)
Ramo E—Seguros maritimos:			
Association Internationale d'Assureurs Maritimes		26$00	
Augmento da reserva de garantia		24$38	
Commissões		1.497$77	
Indemnisações		9.226$73	
Informadores em Lisboa e Porto		80$00	
Instituto de Soccorros a Naufragos		47$87(5)	
Lloyd Register		45$00	
Premios de resseguros		6.442$81	
Reserva de seguros vencidos		4.915$80	
13 por cento das despezas communs		2.547$24	
			24.853$65(5)
Ramo F—Seguros agricolas:			
Bandeiras		18$12	
Commissões		816$62(5)	
Despezas com sinistros		42$07	
Indemnisações		1.302$04(5)	
Premios de resseguros		1.545$19	
2 por cento de despezas communs		391$88	
			4.115$93
Ramo G—Seguros contra accidentes de trabalho:			
Augmento da reserva mathematica		4.577$84	
Commissões a angariadores	1.126$77		
Commissões pagas pelo *Consortium*	1.793$00		
		2.919$77	
Despezas geraes		845$63	
Indemnisações		4.241$56	
Saldos de premios cedidos ao *Consortium*		2.832$32	
			15.417$12
			193.445$58(8)
Superavit:			
Transporte de 1914		261$17(5)	
Lucros de 1915		14.698$82(5)	
			14.960$00
			208.405$58(8)

CREDITO

Ramo A—Seguros de vida:		
Commissões de resseguros	5.048$37	
Custo de apolices	260$00	
Juro da nossa caução depositada n'uma companhia resegurada	2.054$37	
Juro da reserva mathematica	10.796$12	
Premios	104.822$27	
Reseguros (indemnisações)	1.500$50	
50 por cento da receita commum	5.083$90	
		129.655$53
Ramo B—Seguros de vida «Populares»:		
Juro da reserva mathematica	35$57	
Premios	241$76	
		277$33
Ramo C—Seguros contra desastres pessoaes:		
Commissões de reseguros	32$32	
Custo de apolices	1$00	
Diminuição da reserva mathematica	8$63	
Diminuição da reserva de seguros vencidos	24$00	
Juro da reserva mathemathica	4$18	
Premios	961$54	
2 por cento da receita commum	203$36	
		1.245$03
Ramo D—Seguros contra incendios:		
Commissões de reseguros	2.333$08(5)	
Juro de reserva de garantia	171$76	
Premios	82.156$18(2)	
Reseguros (indemnisações)	567$88	
Salvados	47$31(5)	
33 por cento da receita commum	3.355$37	
		88.631$59(2)
Ramo E—Seguros maritimos:		
Commissões de reseguros	970$65(5)	
Custo de apolices	1$00	
Juro da reserva de garantia	3$48	
Premios	14.300$00(1)	
Reseguros (indemnisações)	5.360$62	
13 por cento da receita commum	1.321$81	
		21.957$60(6)
Ramo F—Seguros agricolas:		
Commissões de reseguros	462$26(5)	
Diminuição da reserva de garantia	4$87	
Juro da reserva de garantia	$90	
Premios	3.156$59	
Reseguros (indemnisações)	200$52	
2 por cento da receita commum	203$36	
		4.029$50(5)
Ramo G—Seguros contra accidentes de trabalho:		
Commissões recebidas do *Consortium*	2.496$14	
Custo de apolices	89$25	
Juro do deposito á ordem	$16(5)	
Juro da reserva mathematica	14$70	
Premios cobrados pela Nacional	10.008$11	
Sobras na caixa do *Consortium*	$56(5)	
		12.608$93
		208.405$58(8)

Lisboa, 28 de janeiro de 1916—O Administrador Delegado, *Alberto Hypolito Pereira de Araujo*.—O Director, *Fernando Brederode*.

Parecer do conselho fiscal

Ill.mos accionistas:—Vindo, como lhe cumpre, apresentar-vos o seu parecer sobre a gerencia do anno de 1915, o vosso conselho fiscal começa por associar-se á sentida e justa homenagem de saudade prestada pelo Conselho de Administração e pelo director da Companhia á memoria do que foi um seu dedicado e zeloso collaborador, o dr. Godinho Tavares, cuja morte, fundamente sentida pelos seus companheiros de trabalho, constituiu para esta sociedade uma tão sensivel perda.

Entrando na apreciação da marcha dos negocios da Companhia é-nos muito grato chamar a vossa attenção para o satisfatorio resultado da gerencia d'este 10.º anno da sua existencia, que, dado o periodo por tantos titulos normal que atravessamos, demonstra a sua vitalidade e a progressiva e firme consolidação do seu credito.

Como vereis pelo exame dos relatorios do Conselho de Administração e do director da Companhia, em que, com a costumada lucidez e minudencia, vos é apresentado um tão completo quadro do movimento das operações da sociedade, houve *deficit* em alguns dos seus ramos; sendo o mais importante o que occorreu no ramo maritimo, o qual foi devido a uma excepcional accummulação de sinistros.

O ramo vida apresenta pelo contrario um resultado lisongeiro, tendo-se elevado muito satisfatoriamente a sua producção mensal e é egualmente digno de registo o progressivo desenvolvimento do ramo incendios, no qual o resultado do anno foi um dos mais satisfatorios desde o inicio da Companhia.

Podemos, pois, considerar como prospero no seu conjuncto o exercicio do anno findo, o que permitte á Companhia remunerar satisfatoriamente o seu capital sem prejuizo do progressivo augmento das suas reservas.

Não queremos deixar de consignar aqui o nosso applauso á acquisição do predio da rua da Conceição, emprego de capital que consideramos por todos os titulos vantajoso.

Terminando temos a honra de propôr-vos:

1.º Que approveis o balanço e contas apresentadas pela gerencia;

2.º Que approveis a distribuição proposta pelo Conselho de Administração para o saldo da conta de ganhos e perdas;

3.º Que concedais um voto de louvor ao Conselho de Administração, director da Companhia, administrador delegado e sub-director, pelo inexcedivel zelo e competencia com que geriram os negocios da Companhia;

4.º Que approveis um voto de profundo sentimento pela morte do dr. Godinho Tavares, dedicado collaborador d'esta Companhia.

Lisboa, 7 de fevereiro de 1916.—O conselho fiscal, *Antonio Santos Mendonça—Boaventura Mendes de Almeida—Carlos Joyce Diniz—Ramiro Leão.*

CAPITULO VIII

O inverno de 1915 na fronte occidental

A grande offensiva dos alliados no outomno de 1915, que já descrevemos n'outros capitulos d'esta obra, não obteve grandes resultados contra as linhas allemãs entre La Bassée e Arras e entre Reims e a Argonne, porque, embora as perdas infligidas ao inimigo fossem grandes, não foi possivel romper as trincheiras que corriam do Mar do Norte á fronteira suissa, podendo-se apenas, aqui e ali, em ponto pequeno, fazel-as recuar um pouco.

Aos olhos dos neutraes, os resultados das batalhas da Champagne Pouilleuse e de Loos-Vimy não contrabalançaram os exitos que os allemães e os austro-hungaros alcançaram sobre os russos no verão e no outomno.

Nos primeiros dias de outubro, como no capitulo anterior dissémos, a Bulgaria juntou-se aos nossos inimigos—e dizemos nossos, pois que no momento actual já temos o direito de assim nos exprimirmos—e, como consequencia de tal estado de coisas, uma parte importante de forças francezas e inglezas foram transportadas para Salonica—demasiado tarde para prestar auxilio aos servios e ainda menos para se poderm pôr em campo contra as forças allemãs, austriacas e bulgaras. O commando das forças alliadas foi assumido pelo general Sarrail, o salvador de Verdun por occasião da batalha do Marne.

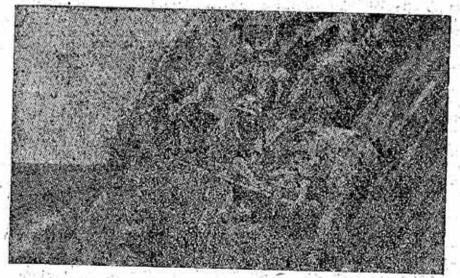
O facto dos alliados não poderem agir vigorosamente no Oriente inhabilitou-os de impedir que o inimigo occupasse a Servia e o Montenegro. Tal facto, juntamente com o insuccesso na peninsula de Gallipoli e o insuccesso da força expedicionaria india na Mesopotamia tiveram em resultado uma reacção sobre a estrategia dos commandos alliados no occidente. Os inglezes haviam dispersado as suas tropas em objectivos minimos, em vez de concentrarem toda a sua força contra o principal adversario.

A expedição de Gallipoli foi um desastre. Comtudo, a Inglaterra não podia enviar forças sufficientes para um avanço no Tigre. Essas duas diversões de forças do principal theatro da guerra obstaram ahi seriamente aos movimentos inglezes.

Tudo isso produziu um estado de relativa inactividade na fronte occidental. Houve ahi muitos combates em ponto pequeno. Dia apoz dia o numero de perdas era cada vez maior, mas quer d'um, quer d'outro lado as vantagens alcançadas não eram grandes.

A situação era quasi que inteiramente nova na guerra e apenas tinha semelhança com a guerra russo-japoneza. Ahi, pela primeira vez, se haviam visto dois exercitos fazendo frente um ao outro, ambos entrincheirados. Mas n'essa occasião a extensão da linha de combate era apenas uma quinta parte da que corre de Nieuport a Belfort; as fortificações não eram tão aperfeiçoadas e, acima de tudo, os extremos da fronte combatente russa uma relativa estagnação, só quebrada nos fins de fevereiro findo pela offensiva allemã na batalha, que ainda continua, de Verdun.

A victoria era muito necessaria, por diversos motivos, aos allemães; quanto mais tempo elles esperassem, mais fortes se tornavam os seus adversarios e maior era o perigo d'um ataque convergente.

O tempo de paragem—chamemos-lhe assim—foi por elles empregado em trazer vagarosa, mas segura-

Conduzindo feridos por uma ribanceira

eram abertos—especialmente o direito—de modo que os japonezes os podiam por ahi atacar.

Na guerra actual, os flancos occidentaes dos dois contendores não podiam em absoluto ser contornados, apoiando-se, como se apoiam, no mar, emquanto os extremos orientaes são, pela natureza do terreno e pela sua proximidade de territorio neutral, egualmente seguros. O tempo invernoso tambem não é favoravel a grandes esforços militares. As tropas não se pódem mover com facilidade, os canhões não pódem ser transportados facilmente.

A consequencia de todas as considerações que acabamos de fazer foi mente, grande numero de canhões, quantidades enormes de munições e, acima de tudo, em dar ás tropas destinadas ao assalto do ponto escolhido para a entrada em França um periodo de descanço e de recuperamento de forças, para as preparar para o desesperado esforço que iam fazer.

Taes preparativos eram perfeitamente conhecidos pelos alliados, mas a certeza de que os allemães iam esmigalhar a cabeça de encontro ás muralhas das suas trincheiras agradava-lhes. A offensiva planeada pelos allemães ia custar-lhes enormes perdas. Quanto mais as suas forças fôssem dizimadas, mais

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2040—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 21 de Abril de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Actos de guerra

Sahiu finalmente o decreto regulando a situação dos allemães residentes em Portugal. Nada ha a objectar aos seus termos. São os que condizem com o estado de guerra em que nos encontramos. Só pódo ter havido reparos pela demora na sua apparição. As suas prescripções são as que todos os bons patriotas esperavam. Não podiam nem deviam ser outras.

Para nós o decreto, além do seu fim determinado, tem ainda uma importante vantagem. Essa vantagem é a de accentuar a noção da guerra no espirito publico. O periodo tristissimo de indecisões, confusões e sophismas que durou desde 7 de agosto de 1914 a 10 de março de 1916, perverteu a visão nitida dos factos. Ninguem sabia ao certo qual a sua attitude. Havia quem jurasse que nunca Portugal iria para a guerra. Chegámos ao dia em que essa situação definitivamente se concretisou n'um deploravel estado de alma. E ainda depois da declaração de guerra, ha quem ouse assegurar que ella não é uma guerra a valer, que se trata d'uma simples formalidade internacional. Foi d'ahi que veio a designação de guerra virtual, destinada a desinteressar o povo do mais momentoso problema dos seus destinos.

Não havia guerra, senão no papel, e uma das provas consistia na permanencia dos allemães em Portugal. Não havia guerra,—e todavia nós occupáramos Kionga, arriando a bandeira allemã. Não havia guerra,—e os allemães espalhavam minas submarinas á entrada do nosso porto, dando em resultado a perda d'um navio neutro que trazia para Lisboa uma importante carga de trigo. Não havia guerra,—e o Arsenal da Marinha apparecia envolto em chammas, não podendo aproveitar esse incendio senão aos allemães.

O decreto relativo aos allemães residentes em Portugal é um novo acto de guerra. Eis os actos de que necessitamos. Quanto mais elles se succederem, mais irremos desvanecendo de mentes ingenuas as falsas noções que n'ellas imprimiram os que só teem pensado em quebrantar o espirito nacional.

Com estes actos é que o paiz se affirma. E affirmar-se-ha, sempre, estamos certos d'isso, com persistencia e coragem. Hoje nas leis, ámanhã, nos campos de batalha, em toda a parte onde seja possivel ferir os allemães, como elles não pensam senão em ferir-nos tambem.

E' esta a resposta a dar aos boatos falsos, aos commentarios tendenciosos, ás manobras vis, com que constantemente se procura continuar n'uma campanha que já não póde ter nenhum ponto de apoio serio. Quanto mais os inimigos da Patria e da Republica, usando de processos clandestinos e hypocritas, amontoarem as suas falsidades, mais a evidencia d'estes actos irá abrindo os olhos a alguns ingenuos, se ainda os ha, que persistam em acreditar que se não consummaram factos realmente consummados.

Marchemos, com firmeza e decisão, na senda dos nossos destinos. Pratiquemos todos os actos da guerra, todos, absolutamente todos que tenhamos de praticar. A Europa saberá que Portugal assim como não trepidou em tomar uma attitude tambem não trepida em presença de todas as consequencias logicas e inflexiveis d'essa attitude.

A grande guerra

O capital allemão

Com pequenos sacrificios, conseguira, em todos os paizes, grande influencia

Disse ha tempos *A Capital* como o dinheiro allemão conseguira introduzir-se na Companhia do Gaz. Foi *La Financière*, sociedade belga, destinada a monopolisar os fornecimentos das grandes emprezas industriaes, que o trouxera até cá. Grande parte do dinheiro emprestado á Companhia do Gaz era da A. E. G., o poderoso syndicato de artigos electricos que quasi conseguira ir, nos ultimos tempos, o fornecedor exclusivo do mercado portuguez e a quem convinha, directa ou indirectamente, ter o privilegio dos fornecimentos para a Companhia possuidora do monopolio da illuminação de Lisboa. Entretanto, nem sempre *La Financière*, mas sociedades suas similares existentes na Allemanha foram o instrumento unico de que os financeiros allemães se utilisaram para espalhar por quasi todo o mundo o seu dinheiro. O allemão, sempre que queria fixar-se n'um paiz, para o explorar, começava por estudar as suas leis e por descobrir em todas ellas as fisgas por onde podia enfiar as garras. Por esse processo, conseguiu elle garantir contra a cupidez estrangeira as suas marcas commerciaes e os seus privilegios industriaes, que por mais ninguem podiam ser utilisados; mercê d'uma apertada legislação, devidamente estudada e posta em pratica. E foi tambem ainda á custa d'um profundo conhecimento dos codigos alheios, que a Allemanha logrou, dispendendo pouco dinheiro, porque não podia dispor de muito, assegurar-se em muitos locaes uma influencia financeira que, sendo decisiva, não estava de modo nenhum em harmonia com o capital empregado.

—Mas em que consistia o segredo dos allemães?—perguntavamos ainda hoje a um dos financeiros portuguezes que melhor conheço o seu officio.

—Não lhe chame segredo, replicou elle, porque se trata tão sómente de uma habilidade conhecidissima de todos os que lidam com dinheiro e acções e papeis de credito por todos os bancos e companhias que ha para ahi. O allemão dispunha de pouco capital para conquistar o dominio commercial dos paizes que necessitavam de credito e que frequentemente correm ao estrangeiro sollicitar recursos para a sua expansão industrial. Não era como o inglez ou o francez, que na sua patria encontravam dinheiro a rôdo. D'ahi a necessidade de recorrer á habilidade, á «ruse». Foi o que fez, sem sombra de escrupulos nem de hesitações. As leis, entre nós como entre outros mais ajuizados do que nós, auxiliavam-no. Pois bem: tratou de aproveitar, com cautella e com methodo esse auxilio.

—Conhece exemplos?

—Se conheço! Veja este. A nossa legislação commercial é deficiente em varios pontos. Tem faltas que não podem subsistir e por cuja eliminação, devo dizer-lhe entre parenthesis, tenho batalhado sempre. Uma d'essas falhas diz respeito ao capital acções. Supponha que uma companhia se vê forçada a chamar todo o capital com que se constituiu, passando as suas acções a ter um valor real, quer dizer, a custar tanto ao accionista quanto representam. E supponho ainda que, após a primeira emissão outra se faz, e que, dos novos titulos se chama apenas cinco ou dez por cento do seu valor. Ficarão, porventura, os novos e os velhos accionistas com direitos eguaes perante os codigos? Ficam. E é isso justo? Não é. Que aquelle que dispendeu cincoenta ou cem escudos por uma acção disponha n'uma assembleia geral, da mesma influencia que o outro que veio depois e que, pelas novas acções só deu cinco ou dez escudos, é, pelo menos, absurdo.

—Evidentemente.

—Pois bem: tem sido isso o que se tem dado em Portugal, em virtude da lei não distinguir entre novos e velhos accionistas, entre aquelles que liberaram, com o seu dinheiro, as suas acções e os que por ellas deram uma parte minima do seu valor. E tem sido d'essa flagrante injustiça que os allemães se teem aproveitado para exercerem em certas emprezas uma influencia que não condiz com os sacrificios monetarios effectuados. A Companhia do Gaz tem no seu organismo quatro mil contos de capital allemão, o qual não foi ainda todo realisado. Pois bem, a gente da A. E. G. e da «La Financière» está fazendo pressão sobre essa empreza como se tivesse entrado já com todo o dinheiro que as suas acções representam, quando afinal não desembolsou ainda senão uma pequena parte.

—E essa influencia já se fez sentir?

—Clarissimo. Ainda na ultima assembléa geral da Companhia do Gaz os representantes do dinheiro allemão, repartido por quarenta e tantas mil acções, se impozeram e levaram a todos de vencida. Na direcção, na administração e na proxima assembleia geral, a que preside o actual ministro do interior, só ficaram individuos affectos aos teutões. Todo o mais teve de fazer as malas e abalar, senão vexado, pelo menos ferido por certos risos pouco sympathicos. A um dos que partiram dizia um belga serventuario dos allemães, que elle cantava demasiado alto a aria do patriotismo e que, por isso, não servia. Em emprezas d'aquella natureza o que se queria era quem visse as coisas um pouco mais d'alto. O dinheiro não tinha patria. D'onde quer que viesse seria sempre bemvindo. Toca, portanto, a abrir-lhe os cofres, para o aferrolhar bem.

—E o remedio para o mal que acaba de apontar?

—Está apenas n'isto—em nacionalisar o nosso commercio e a nossa industria. Em primeiro logar, é necessario metter na lei uma disposição pela qual os accionistas primitivos, com todo o seu capital subscripto, disponham de maiores regalias que os novos accionistas. Os votos d'uns não podem ser eguaes aos votos d'outros, nem podem contar-se por acção, mas pelo capital entrado. Assim, o allemão ou qualquer outro, para dominar tem do puchar pelos cordões e bolsa. Depois, urge prohibir que dos corpos gerentes de bancos, companhias e emprezas industriaes ou commerciaes façam parte estrangeiros. Eu sei que já se votou no Parlamento uma lei n'esse sentido. Mas lembro-me vagamente de que ella não abrange todos os casos. Para mim, é ponto assente que emquanto se não impedir o internacionalismo que se estabeleceu de ha muito em todos os ramos da nossa vida economica e financeira não ha meio de se entrar n'um desafogado caminho de progresso. Ha de haver sempre quem nos contrarie, quem sobreponha os seus interesses aos nossos e nos esmague quando lhe apetecer. Temos de realisar a nossa libertação industrial e financeira, e como o ensejo é asadissimo, seria crime não o aproveitar.

—Chegou o momento de se fazer uma legislação nova...

—Sem duvida. A guerra veiu destruir muitos conceitos juridicos, tidos como dogmaticos e intangiveis. Depois d'ella, outras leis apparecerão, creando uma sociedade nova e uma moral novissima. D'esto conflicto tremendo, os povos hão de sahir sabendo defender-se. Pois bem: defendamo-nos tambem e vamos pensando desde já nos meios proprios para impedir que o allemão cupido, brutal, absorvente e dominador continue a governar na casa alheia, sem realisar os sacrificios que se exigem a muitos d'aquelles que elle viria pretender submetter á sua oppressiva influencia. Tenho toda a minha vida pugnado pela nacionalisação do nosso commercio e das nossas industrias. A Republica, ao contrario do que sempre suppuz, ainda não fez, n'esse sentido, grande coisa. Lamento-o. Mas estou absolutamente convencido de que os exemplos lhe hão de servir d'alguma coisa e de que não tardará que tenhamos a legislação que a nossa defeza economica tão urgentemente reclama e necessita...

As relações americo-germanicas

WASHINGTON, 21.—O conde de Bernstoff teve uma conferencia de vinte minutos com o sr. Lansing, ministro dos negocios estrangeiros, a quem deu parte de que, em consequencia das festas da Paschoa os Estados-Unidos não poderão ter resposta da Allemanha antes de quinze dias. Consta que o representante da Allemanha teria perguntado se a declaração immediata sobre politica geral submarina semelhante á de janeiro ponde a coberto as operações do Mediterraneo, seria aceitavel, respondendo-lhe o sr. Lansing que preferia esperar pela resposta.—(*Havas*).

A questão do serviço obrigatorio em Inglaterra

LONDRES, 21.—A *Press Bureau* diz que o accordo a que chegaram os membros do gabinete dá satisfação a todas as secções de opinião representadas no governo ao mesmo tempo que corresponde ás exigencias da situação militar. A unica razão para a sessão secreta de terça feira é permittir ao parlamento o ser confidencialmente informado dos factos geraes e dos algarismos que servem de base á resolução do gabinete, e cuja publicação evidentemente não é desejavel.—(*Havas*).

Propaganda nas escolas

Com o intuito de fazer despertar nas creanças das escolas o sentimento do amor pela Patria, compenetral-a dos seus deveres civicos e ministrar-lhe noções ácerca do procedimento da Allemanha para com o mundo civilisado e da rasão porque o nosso paiz se encontra envolvido no grande conflicto, o antigo propagandista da educação popular e director da «Revista Infantil», sr. J. Fontana da Silveira, põe á disposição de todos os professores, aggremiações escolares de qualquer feição, etc., o seu concurso no sentido de effectuar pequenas palestras ás creanças.

Todos os que concordem com a ideia devem participal-o para a séde da redacção da «Revista Infantil», rua da Bella Vista, á Graça, 121, 1.º, E.

Falando ao "Times"

O que lhe disse o sr. presidente da Republica sobre a nossa cooperação militar e economica

O *Times* do dia 18 publica a seguinte entrevista do seu correspondente especial com o sr. dr. Bernardino Machado:

O presidente Machado recebeu-me hoje no palacio de Belem e fez-me as seguintes declarações. Os governos inglez e portuguez, disse elle, estão de perfeito accordo, mas deseja que o povo inglez conheça, por intermedio do *Times*, a attitude dos portuguezes na guerra e na lucta economica que se lhe seguirá. O presidente do ministerio, dr. Almeida, assistiu á ultima parte da conversação e disse que approvava por completo o modo de ver expresso pelo presidente. A politica tradicional dos governos portuguezes tem sido a manutenção das instituições liberaes internamente e a prosecução d'uma politica estrangeira em conformidade com a antiga alliança com a Inglaterra. Teem sido esses os dois aspectos principaes da vida publica portugueza durante bastantes gerações. Mas a politica estrangeira foi durante algum tempo mais ou menos desviada do seu objectivo pela influencia allemã. Desde o principio, porém, a Republica aspirou a renovar, na sua fórma mais intima, a ligação com a Inglaterra nas relações externas.

Quando a guerra foi declarada, continuou o presidente, proclamámos absolutamente a nossa solidariedade com a nossa alliada e auxiliámol-a o mais que pudemos. Estamos agora fazendo tudo quanto está em nosso poder para a auxiliar na prosecução da guerra e faremos por estreitar ainda mais os laços que unem os dois paizes.

Estamos já examinando attentamente os passos que devem ser dados para assegurar o nosso futuro economico. Não hesitâmos em usar dos nossos direitos para requisitar os navios internados nos nossos portos, que serão empregados para fins de guerra ou commerciaes, como se resolver em cooperação com os nossos alliados. Por outras palavras, resolvemos agir em absoluto accordo com a Inglaterra nos assumptos commerciaes e militares.

A guerra terminou d'uma vez para sempre com a politica ingleza de «esplendido isolamento», com a qual até nós, os seus mais velhos amigos e alliados, soffremos. Foi em neutralisar os effeitos d'essa politica que o rei Eduardo pensou ao trabalhar, com tanto tacto e tanto exito, em estabelecer cordeaes relações com os outros paizes.

Essa politica de isolamento permittiu que a Allemanha, em Portugal como n'outras partes, tomasse a ascendencia commercial em detrimento da Inglaterra. Viu-se assim a paradoxal situação d'uma Inglaterra liberal aferrada aos seus tradicionaes, obsoletos methodos de commercio, e uma Allemanha autocratica adoptando os mais modernos e até democraticos meios de negociar—apoiando o seu governo a todo o transe o commerciante, offerecendo todas as facilidades ao cliente, listas de preço e correspondencia em portuguez, empregando os caixeiros viajantes a mesma lingua e o systema metrico.

Com relação ás futuras relações commerciaes, vamos enviar uma delegação á Conferencia de Paris. Não só cooperaremos economicamente com a Inglaterra após a guerra, mas agiremos com ella no presente, resolvendo acerca das medidas necessarias para assegurar os fructos commerciaes da victoria.

Na venda de estampilhas
oito "guichets,"
e um só empregado

Ao meio dia de hoje, dos oito *guichets* da secção de venda de estampilhas na estação central dos correios apenas um estava aberto. A bicha das pessoas que aguardavam pacientemente a vez de serem servidas estendia-se até á Arcada. Chegámos a contar mais de quarenta e pé firme, ao passo que um empregado unico as ia aviando com a lentidão inevitavel, proveniente da necessidade de pesar a correspondencia, fazer trocos, etc. Mas onde estariam os outros empregados? Para que serviam os outros *guichets*? Como se explicaria aquelle abandono de tão importante repartição a uma hora a que o movimento costuma ser maior?

Não se festejava hoje qualquer feriado official o, admittindo que muitos funccionarios dos correios sejam bons e fervorosos catholicos praticantes, o publico é que nada tem com isso, nem póde nem deve ser prejudicado porque os empregados postaes foram ouvir os sermões da Paixão ou se agarraram a esse pretexto para faltarem ao trabalho.

Mas o mais curioso e tambem o mais lastimavel é que n'outras dias que não são de festa official nem de culto tradicional se produzem na central dos correios os factos que acabamos de presenciar. O publico, omquanto espera, faz os seus commentarios e ninguem imaginará que sejam lisongeiros para quem superintende em taes serviços.

Entre os que ouvimos hoje, um ha que nos impressionou e que entendemos dever archivar pelo profundo acerto que o caracterisa.

—Como se comprehende—observava um dos circumstantes—que este serviço da venda de sêlos seja feito por homens? Pois não seria mais logico, mais adequado e mais proveitoso que o fosse por mulheres? Evidentemente que que estas não faltariam, como parece faltarem os homens, e a leveza do trabalho (porque vender estampilhas não é officio em extremo pesado) requeria, de preferencia, mãos femininas...

Estamos de accordo, mas emquanto as mulheres não apparecem nos *guichets* da central dos correios, ponham e mantenham lá o pessoal masculino *indispensavel*.

Os feriados da Semana Santa

LONDDES, 20.—O Stock-Exchange conservar-se-ha fechado nos dias 21, 22 e 24 do abril corrente.—(*Havas*).

NEW-YORK, 20.—Por ser dia feriado estarão fechados ámanhã 21 todos os mercados nos Estados Unidos.—(*Havas*).

Lourenço Loureiro

Sessão de homenagem

Promovida pela direcção da Associação de classe dos vendedores de viveres a retalho, realisa-se depois d'ámanhã, pelas 21 horas, na séde d'aquella associação, uma sessão commemorativa do primeiro anniversario do fallecimento do sr. Lourenço Loureiro, que foi vereador da camara municipal de Lisboa.

Será descerrado e collocado na sala das sessões o retrato do fallecido, exaltando-se n'essa occasião a sua memoria.

A Semana Santa

Notas & Impressões

Em Lisboa quarenta e dois sermões hontem e hoje—As applicações da luz electrica—Um lago com repuxo e peixinhos—Liberdade e liberdades...

As cerimonias religiosas de hontem e hoje realisaram-se em Lisboa com absoluta ordem, numerosissima concorrencia e tolerancia notavel.

Ninguem, de boa fé, poderá affirmar que foi coarctada a liberdade do culto.

Os actos liturgicos, mais ou menos pomposos, commemorativos da paixão e morte de Christo, realisaram-se nas seguintes egrejas:

Sé patriarchal, Martyres, S. Nicolau, Soccorro, Magdalena, Inglezinhos, Corpo Santo, Carmo, S. Domingos, Chagas, Santa Izabel, S. Julião, Santos-o-Velho, Anjos, Estrella, S. Sebastião da Pedreira, S. Luiz rei de França, Lumiar, Campo Grande, etc.

Hontem foram prégados, pelo menos, *seis sermões* do Mandato. Esta manhã prégaram-se dezenove sermões da Paixão. Hoje de tarde, trez sermões das Sete Palavras e, entre a tarde e a noite, quatorze sermões da Soledade. Ao todo hontem e hoje, os sermões prégados de que tivemos noticia foram quarenta e dois e os prégadores os rev.:

Damasceno Fiadeiro, Burko, Fernandes de Castro, Alves Martins, Ferreira Governo, Domingos Fructuoso, Ramos do Rosario, Carlos Fragoso, Ferreira Proença, Ayres Pacheco, Bernard Wilson, Coelho Ferreira, Agostinho da Motta, Augusto Ferreira, Marques Junior, Monteiro Vacondous, Carmellus Ballester, Rodrigues Soares, Santos Farinha, José Moita, Martins Pontes, Freire de Andrade, etc.

Batou o *record* o padre Agostinho da Motta com cinco sermões.

Não se dirá que a Republica poz uma mordaça á palavra de Deus. Se mais não prégaram, foi porque não quizeram...

* * *

Os altares do monumento, nas egrejas onde se celebraram as cerimonias de quinta-feira, achavam-se ornamentados com grande profusão de flores, excepto na Sé, onde os rigores liturgicos são escrupulosamente observados n'esse ponto, e n'elles ardiam centenas de lumes.

Em algumas egrejas, a luz electrica desempenhou importante papel, convindo dizer que as regras da liturgia, sem ser por culpa da lei da separação, foram assim infringidas. A mais vista de todas era a egreja de S. Nicolau. Tanto n'esta como n'outras, as applicações da luz electrica, em lampadasinhas de côr, constituiam o encanto das pessoas que gostam de contar o numero de ramos e de cirios e o escandalo d'aquellas que no uso e abuso da electricidade nas decorações do altar do monumento vêem o absoluto desrespeito do que determina o ritual...

Na egreja das Chagas admirava-se um bello lago com repuxo e peixinhos encarnados! Ha quarenta annos já o ultra-catholico Sousa Monteiro se arrepelava contra semelhantes e pouco orthodoxas extravancias decorativas...

Em varios templos evangelicos tam-

Folhetim d'A CAPITAL—21-4-1916

"A Verdade redime"

O ultimo numero da Revue des Deux Mondes *publicou uma peça em um acto de Paul Bourget: A Verdade redime. N'essa obra admiravel, o eminente escriptor põe em foco a purificação de certos caracteres que soffreram mais vivamente o embate das commoções da guerra.*

Vamos traduzir uma das scenas principaes d'essa obra. Antes da guerra, Pedro Vaucroix, casado com a encantadora e honesta Bernardina, tinha tomado como amante a melhor amiga de sua mulher, Julia Hespelles. Chamado ás fileiras, bateu-se corajosamente, foi ferido e feito prisioneiro. Regressa á França, graças a uma troca de prisioneiros, e encontra-se em presença de Julia, que voltou do seu hospital de Biarritz para o tornar a vêr. As primeiras phrases do dialogo marcam logo o contraste entre as duas mentalidades.

SCENA QUINTA
JULIA, VAUCROIX

Julia, que se dirige a Vaucroix e o aperta nos seus braços logo que a porta se fecha—Ah! Tenho-te junto de mim outra vez, meu Pedro! Dize que me amas como antigamente. Dize!

VAUCROIX, *mostrando a porta*—Toma cuidado, Julia... A Bernardina...

JULIA—Ora, não lhe faltam occupações! Ah! Pedro, deixa-me gosar este minuto de felicidade. Custou-me tanto não te esperar, hontem á noite. Dize que me amas.

VAUCROIX—Amo-te, sim, podes crer. Mas deixa-me pensar um pouco no passado, a ver se me reconheço. Penso no que eu atravessei, na minha vida d'estes quatorze mezes.

JULIA—E então a minha!... Ao principio, durante as primeiras batalhas, quando esperava noticias tuas, de correio em correio, e chegava uma carta, datada de quando? D'alguns dias antes, d'uma semana muitas vezes. Depois, quando soube que tinhas desapparecido, quando te julguei morto! Emfim, quando me disseram que estavas ferido e prisioneiro. Calculo que ainda não estejas inteiramente curado. Louvei ha de encontrar-te qualquer coisa, oh! mas sem importancia...

VAUCROIX—Que esperança a tua! Para uma amiga...

JULIA—E' que eu não quero que tu voltes á linha de fogo. Já pagas-te a tua divida. Para ti, para nós, a guerra acabou.

VAUCROIX—Não acabou para a França. Porque te calumnias, Julia, ainda ha pouco a proposito do teu hospital, agora a proposito do paiz?

JULIA—Eu não me calumnio, meu amigo. Não sou senão uma pobre mulher, para quem tudo se resume em ti, no teu amor. Ah! como eu amaldiçôo, como eu odeio essa guerra que nos teve afastados mais d'um anno. Para uma mulher da minha edade estão contados os annos de amor. Lembra-te que vou fazer trinta e dois annos. Mas estás junto de mim, agora, e d'esta vez não te deixarei partir. (*Aperta-o nos seus braços*).

VAUCROIX, *recuando n'um gesto de soffrimento*—Deixa!

JULIA—Magoei-te?

VAUCROIX—Um pouco.

JULIA—Na tua ferida? Oh! Perdão!... E para que estou eu a aborrecer-te, em vez de te pedir que fales, que me fales de ti? Não sei nada da tua vida ha tanto tempo, a não ser as pobres linhas dos teus postaes e das tuas cartas. Podia mesmo estar zangada comtigo, se não fosse uma boa rapariga. Escrevias á Bernardina cartas mais compridas do que a mim. Isso desgostava-me, querido, vinha aqui saber noticias.

VAUCROIX—Todas as cartas eram lidas. Eu não podia... E tambem tu...

JULIA—E' verdade. Ainda assim podias escrever-me com mais vagar. Nunca me disseste, por exemplo, como ficaste ferido.

VAUCROIX—Não tem muito interesse. Mandaram-me fazer um reconhecimento. Chovia. Tinha commigo seis homens. Um obuz bem dirigido. Quatro mortos. Um cahiu e pôde salvar-se. O ultimo e eu ficámos feridos, elle na perna, eu no peito. No dia seguinte de manhã, os boches levantaram-nos, meios mortos. E ahi está.

JULIA—Que horas deverias ter passado, meu querido, abandonado na lama, na noite, no frio!

VAUCROIX—Eu tinha febre, e, como é costume dizer-se, com o sangue quente não se sente nada.

JULIA—E depois, maltrataram-te?

VAUCROIX—Para Boches, nem muito...

JULIA—Tenho a certeza de que nunca comeste á tua vontade. O que elles te dariam!...

VAUCROIX—A sua cosinha, e juro-te que não reparei muito n'isso.

JULIA—Tu vaes julgar-me muito tola. Adivinha o que eu procurava nos jornaes, antes do «communicado»? Detalhes sobre a alimentação dos prisioneiros. E depois lembrava-me dos nossos pequenos e delicados jantares, no restaurante, com o mysterio da nossa intimidade, da nossa ventura no meio d'este grande Paris!

VAUCROIX—Talvez soffresses uma decepção.

JULIA—Porquê?

VAUCROIX—Porque tinhamos a alma ligeira, então, e agora levariamos para ali um peso sobre a nossa alma... este peso de tantas miserias. Bastaria que cada um de nós se recordasse, eu do meu hospital na Allemanha, tu, do teu, em Biarritz.

JULIA—Desde que tu estivesses ao meu lado, não me recordaria de nenhuma d'essas coisas. Em tudo isso só via uma pessoa. Eras tu.

VAUCROIX—Eu?

JULIA—Sim, tu. Fiz-me enfermeira só por tua causa, para illudir um pouco a minha anciedade. Se não tivesse tido nada em que me occupasse, enlouqueceria. E depois sentia uma especie de doçura angustiosa em tratar alguem, fosse quem fosse, já que não podia cuidar de ti. Em todas as chagas eu não via senão a tua ferida. Algumas pessoas me admiraram pela minha dedicação. Mas era a minha immensa compaixão por ti, a ternura do meu amor, e eu pensava que te dizia tudo isto um dia.

VAUCROIX—E os teus feridos, não tinhas pena d'elles?

JULIA—Não sei... Não devo dizer que essas pobres creaturas me adoravam. Chamavam-me a Fada dos mezes, por causa d'esses dois pequenos signaes na minha face, que tu amavas tanto. Era gentil, não era? Dava-me o desejo de rir. Mas podes estar tranquillo, não tive nenhum «flirt». E tu? Havia enfermeiras n'esse hospital boche. Agradavam-te?

VAUCROIX—Minha pobre filha, nunca olhei para ellas.

JULIA, *com doçura*—Porque pensavas em mim?

VAUCROIX—Só em ti, não.

JULIA—Em quem pensavas mais?

VAUCROIX—Nos meus camaradas, nos meus soldados, em tantos pobres homens de quem eu não sabia os nomes e cujos rostos tornava a ver, convulsionados pela dôr na morte ou exaltados de enthusiasmo na acção, principalmente os do ultimo ataque em que entrei antes de ser aprisionado.

JULIA—O ataque em que tu estiveste debaixo do fogo terrivel do inimigo desde as seis horas da manhã ás quatro da tarde? Escreveste-me um bilhete n'essa noite. Reli-o muitas vezes. Se morresses, como eu receava, teria sido o ultimo. Fala-se d'um combate na tua citação. Era bello!

VAUCROIX—Os meus homens é que foram bellos. Queres saber? Eramos apenas um destroço de companhia depois d'essas nove horas de inferno. Não haviamos abrigos. Dormia-se em pleno campo, sob os obuzes. Não tinhamos comido quasi nada na vespera, nada n'esse dia, e eis que os atiradores da vanguarda se approximam das nossas posições, impellidos á baioneta pelos Boches. A uns vinte passos dou a voz de fogo. Os boches param. Commando a carga. Ah! se tu os visses partir, os meus rapazes, com a baioneta erguida, perfeitamente em linha! Antes do choque, os Boches desviaram a sua marcha. Conquistámos a trincheira, o canal, a outra trincheira, levando o inimigo na nossa frente. Quantos restam, d'esses heroes, depois de mais d'um anno de batalhas, semelhantes todos os dias umas ás outras? Era n'elles que eu pensava, não nos meus pital... (*Julia pega-lhe na mão e beija-a*). Mas que tens tu?

JULIA—Estremeço com a ideia de todos esses horrores, e, ao mesmo tempo, admiro-te. Como tu és bravo e como sinto orgulho em pertencer-te!

VAUCROIX—Mas então nunca passarás d'uma amorosa?

JULIA—Lastimas-te por isso?

VAUCROIX—Não, mas queria...

JULIA, *tapando-lhe a bocca com a mão*—Querias... tu querias... Cala-te. Deixa-me ser o que sou, obedecer á minha natureza, viver a minha vida. Tambem assim pensavas antigamente, tambem dizias que cada um tem o direito de viver a sua vida.

VAUCROIX—Mas não quando ha tantas pessoas que dão a sua.

JULIA—A sua vida, não. Roubam-lh'a.

VAUCROIX, *com vivacidade*—Não, Julia. E' a sua vontade que a leva para o fogo, e por causa de quem? Por nossa causa, por ti, mas não só para que tu tenhas o teu palacio em Paris, a tua «villa» em Biarritz, a tua vida, como tu dizes. Essa vida, devem-lh'a.

JULIA—Mas estou-lhes muito reconhecida.

VAUCROIX—E não lhes sacrificarias um só dos teus prazeres.

JULIA—Que queres tu dizer?

VAUCROIX—Nada. Faço mal em expôr-te certos pensamentos. Eu atravessei o inferno. Tu, não. Já não podemos estar em unisono.

...em se celebrou com muito recolhimento e devoção—e a mesma liberdade e a mesma ordem observadas nas egrejas catholicas—a paixão e morte de Jesus, prégando os pastores sermões allusivos a esses factos fundamentaes da religião christã.

Regressando a antigas tradições, nenhum dos theatros de Lisboa dá hoje espectaculo. Em dois cinemas houve films espirituaes: no Olympia a «Vida de Christo» e no Condes «O prégador do Evangelho». Como nem só de religião vive o homem, as confeitarias fizeram extraordinario negocio de amendoas. Uma casa do Chiado, só á sua parte, vendeu hontem cinco mil kilos!

* *

Causou sensação o Christo verde e cephalo de Almada Negreiros hontem estampado na primeira pagina do semanario monarchico *Idéa Nacional*. Negreiros, que é um moço de talento como desenhador e como litterato, pertence a uma escola recentissima cujas maravilhas estheticas escapam naturalmente á incultura da grande maioria do publico. O Christo verde foi o maior acontecimento artistico do dia de hontem. A *Idéa Nacional*, além de monarchica, é catholica. Mas aquelle Christo está longe de ser o que inspirou ao sr. Antonio Sardinha o seu artigo sobre sexta-feira maior. Tem, todavia, um merito; não é Zurbaran, não é Velasquez, não é Goya, não é Columbano;—é Almada-Negreiros e ter personalidade, como o elegante e sympathico artista, é alguma coisa.

Vem a proposito louvar a parte material do semanario a que nos referimos e que foi executada nas excellentes officinas mechanicas do Grupo Linotipista, rua do Poço dos Negros.

Mas não vão todos...

O decreto de hoje veiu dar ao publico uma enorme alegria. Os allemães vão ser internados, devendo seguir para

...mas isso não impede que continuem entre nós todos os artistas que constituem os espectaculos do Salão Foz que não são allemães e ahi está porque, hoje veremos Dorita Ceprano, Les Leger-Lia, Los Mingoranees e Lotita Gironez e na proxima semana duas novas estreias, sendo uma d'ellas de enorme valor.

"Poema de amor,,

Ha muitos annos que não apparece no theatro portuguez uma peça tão extraordinariamente bella e que tão grande successo tenha feito como o novo original em 4 actos, de Eduardo Schwalbach, em scena no theatro Republica e todas as noites calorosamente applaudido, «Poema de amor». N'esta peça ha uma forte vibração dramatica, mas ao mesmo tempo uma luminosa alma de poesia, uma interessante acção theatral que prende, que enternece, que encanta.

Hoje não ha espectaculo e ámanhã, sabbado, reapparece o «Poema de amor».

Migalhas

Azas soltas

Com uns grandes olhos surpresos, as dez petalas côr de rosa das suas mãositas muito espalmadas, D. Anninhas ensaia os seus primeiros passos á solta. Já faz a longa caminhada que vae das florinhas azues do divan até ás ferragens douradas da estante e, n'aquella marcha para attingir a chave que a fascina e a encanta, ella põe toda a vida dos seus onze mezes cada dia reveladores d'um novo encanto. Mira de longe a tentação que a attrahe, indica-a com o dedinho, fala-lhe na sua algaravia, ri-se pondo a nu os seus dentinhos recemchegados e, tomando de subito uma decisão, ella ahi vae, assentando no tapete os pés como um pato que foge alvoraçado, os braços abertos servindo-lhe de maromba, o olhar fixo no destino da sua caminhada. Concentra n'aquelle trabalho todas as suas forças, pois quando chega e se encosta, respira e descança e levanta para nós a sua cabecita com uma expressão de triumpho. Foi onde quiz. D'ali bem desejaria emprehender outras viagens. O canto do sofá seria boa escala para chegar á outra estante aberta, onde se amontoam as illustrações que ella tanto desejaria espalhar pelo chão. Mas a meio d'essa empreza, quando os seus dedos sofregos quasi attingem o seu sonho, alguem a prende pelo vestido branco. Ali não se pode ir. Debalde ella se atira para a frente, ralha e bate o pé, emquanto as suas sobrancelhas leves como penugem fazem a diligencia por se encrespar irritadas. Ali não se pode ir. Então, conformada por momentos, roda sobre si num equilibrio dificil e volta para a sua chave. Chega lá e conta-lhe que la anadndo para outra chimera e teve que voltar para traz. Não tarda que desperte de novo o seu espirito d'aventura e de novo emprehenda a viagem ás regiões prohibidas. Mais uma vez as suas azas soltas teem de fechar-se e o seu desejo fica sem se cumprir. Então chora e só o agitar d'uma caixa de phosphoros ou a chegada da sua grande amiga, a gata preta, conseguem disfarçar aquelle grande desgosto.

André Brun

Eduardo Brazão

Eduardo Brazão é hoje um dos mais queridos actores que o publico sempre calorosamente festeja; as suas recitas constituem sempre, por isso, um grande acontecimento theatral e mundano, pois todos os amigos, todos os admiradores, toda a Lisboa emfim, corre sempre a prestar a devida homenagem a um dos mais notaveis vultos da scena portugueza. No sabbado, 29, realisa-se no theatro Republica a sua festa artistica, com um magnifico espectaculo: primeira representação do novo original em verso de Henrique Lopes de Mendonça «Saudade» e da celebre peça de Capus «A Castellã», que ha muito se não representa e em que o illustre artista tem um dos seus mais notaveis trabalhos.

Os assignantes teem preferencia aos seus logares até á proxima terça feira, 25.

Protecção á infancia

«O Grupo dos cinco» distribue fato e calçado a 20 creanças pobres

Entre as muitas instituições de iniciativa particular que protegem as creanças, é «O grupo dos cinco» uma que pela forma como está organisada merece o applauso e auxilio do publico.

Instituição modesta, constituida apenas por cinco socios, que reunem em jantar todas as semanas, é d'esses jantares que sae a receita para as obras de beneficencia que o grupo pratica. N'esses jantares, além dos cinco socios, podem tomar parte um numero illimitado de convidados, pagando $10 cada um, além das multas em que incorrem durante o jantar, o que dá em geral uma receita de 3$00 cada semana. Afóra isto tem o grupo amigos que o auxiliam, avolumando assim a receita.

«O grupo dos cinco» commemorou hoje o seu 2.º anniversario, festa para a qual foram convidados os amigos e familias dos socios, além de representantes da imprensa.

A's 10 horas e meia, estando presente o representante do sr. presidente da Republica, sr. Americo da Costa Leme, foi feita a distribuição, na séde do grupo, rua do Soccorro, 42 a 46, de vestuario completo a 20 creanças, sendo 10 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, que foram vestidos pelos socios e suas familias.

A's 12 horas, foi servido o almoço ás creanças beneficiadas, presidindo o secretario do chefe do Estado e sendo a distribuição feita pelas sr.as D. Guilhermina Villa Nova, D. Capitolina Villa Nova, D. Maria Pavão, D. Lucinda Aurora Cruz da Fonseca, D. Izabel da Fonseca Braz, D. Palmira Maria d'Assumpção, D. Luiza da Conceição Farinha Rodrigues, D. Gertrudes da Conceição Castro e D. Idalina de Moraes, decorrendo a refeição sempre muito animada. As' 4 horas na séde da Academia Recreativa de Lisboa, realisou-se uma sessão solemne que foi aberta pelo sr. Carlos Rodrigues, o qual, depois de expor os fins da festa e descrever as intenções do grupo e a obra que se propõe realisar, convidou para presidir o sr. Antonio Villa Nova, que foi secretariado pelos srs. Francisco e Carlos Mega.

Falaram os srs. Antonio Sousa d'Almeida, Ernesto dos Santos, Americo Pereira, Ramiro Ferreira, José Augusto de Vasconcellos, José Pinheiro, Julio Marianno, Carlos Mega e Francisco Mega, fazendo todos a apologia da obra benemerita do «Grupo dos Cinco» encerrando-se a sessão por entre vivas á Republica e ao grupo emquanto a orchestra do Eden Theatro, que abrilhantou a festa, tocava a «Portugueza».

Foi inaugurada a bandeira do grupo, offerta do sr. Rodrigues Simões, estando todas as dependencias da sua séde ornamentadas.

A's 16 horas realisou-se o jantar de confraternisação entre os socios e suas familias. A' noite haverá sarau á franceza em que tomam parte artistas dos diversos theatros da capital, seguindo-se baile.

Questões de ensino

Prohiba-se o exercicio a quem não tiver competencia, mas não se lance o professorado livre na miseria

Tencionava responder ao artigo do sr. Correia dos Santos—como era meu dever— quando a doença a tal me impossibilitou.

Li depois, e ainda de cama, com prazer, as palavras delicadas do illustre deputado dr. Costa Cabral, publicadas no «Seculo, a que me vejo obrigado a tocar.

N'este senhor eu encontro sómente uma grande vontade de pugnar pela causa da instrucção.

Ao ler o seu artigo eu assentei as suspeitas que tinha de que o seu projecto—ao ser por si apresentando—não levava o rotulo da immoralidade.

Estou convencido, porque outra coisa não era de esperar de tal cavalheiro, que o sr. dr. Costa Cabral crê na impassibilidade de immoralidades e, na possibilidade, a immediata punição. Porém, isto não basta para me convencer tambem, nem a mim, nem á maioria aos professores, quer particulares quer officiaes. Muito embora eu esteja convencido de que o sr. Costa Cabral estudou com attenção o seu projecto antes de o apresentar ao parlamento, muito embora eu esteja convencido de que o sr. dr. Costa Cabral é um espirito intelligente, isto não basta para que eu me convença de que o seu pensar sejo o meu, que o seu pensar seja o da maioria dos senhores professores. Não. Sobre a immoralidade mais adeante me referirei quando em resposta ao sr. Correia dos Santos; mas seja-me licito notar ao sr. dr. Costa Cabral que o professorado particular não diz sómente respeito aos explicadores; e, se estes se não resentirão, outro tanto não succederá com os professores que ganham a sua vida pelas escolas particulares. Estes é que serão as victimas do seu projecto, estes é que se verão a braços com a miseria se o parlamento tiver os olhos do sr. dr. Costa Cabral.

E' por elles que eu falo e não por mim, creia o sr. Costa Cabral e creiam todos os que mal me julgam. Eu comprehendo perfeitamente, que o professorado official está mal pago, eu comprehendo que é mister, augmentar-lhes os proventos. Mas é licito que, para tal fazer, se vá sacrificar uma infinidade de professores particulares? E' racional que, para augmentar a receita a uma classe que tem pouco, mas certo e de «pedra e cal», se tire ao professorado particular que, coitado, trabalha incançavelmente e que tem simples e unicamente como reclamo a efficacia do seu trabalho?

E' racional que se apresente ao professorado particular uma concorrencia desleal com um reclamo poderosissimo que é o de professor do lyceu?

Mas note o sr. dr. Costa Cabral que este reclamo não diz respeito á competencia por que, a respeitar á competencia dos senhores professores officiaes, seja-me dicito dizer, que na classe do professorado particular ha professores de valor.

Eu creio que o sr. dr. Costa Cabral não ignora que, quando um professor deixou de fazer parte do corpo docente de qualquer lyceu, este é logo bem procurado particularmente, não pela competencia mas pela influencia que possa ter no lyceu onde, ha pouco, deixou relações de camaradagem!

Eu estou convencido que o parlamento, a bem d'uma classe, não irá lançar a miseria n'uma outra ainda maior. Não terão os professores particulares a competencia pedagogica requerida e portanto irão espalhar um maior ensino? Sujeitem-se estes a provas praticas e prohiba-se o exercicio do ensino a quem não provar competencia; e, ainda para salvaguardar o bom ensino, corra-se dos lyceus a infinidade de medicos, officiaes do exercito, ecclesiasticos, advogados, etc., pois que estes serão os «barbeiros» do sr. Costa Cabral.

E sobre este ponto muito e muito mais eu teria a dizer se o tempo me chegasse e as columnas do jornal não fossem, como são, tão preciosas!

Mas indo ao sr. Correia dos Santos: Acha phantastico este senhor que eu encontre immoral o projecto e não encontre immoralidade no professorado official! Chega a parecer incrivel que se não saiba encontrar differença! Então porque eu tenho em casa servos fieis hei de deixar as gavetas abertas? Porque eu tenho no meu curso um corpo docente digno e honrado hei de fazer um regulamento interno que lhe dê probabilidades de fazer o mal? Então não ha differença para o sr. Correia dos Santos entre um principio e uma classe? Mal vamos assim pensando!

Quer o sr. Correia dos Santos uma maneira de augmentar com dignidade os proventos dos senhores professores officiaes? Aconselha-os a que leccionem para as faculdades; dê aos senhores professores dos lyceus logares nas Escolas Industriaes, visto estar provada a possibilidade e nunca tente arranjar, ainda que sem querer, maneira de fazer cahir sobre a cabeça direita e honrada d'esses professores a mancha da calumnia. Sobre a difficuldade que o sr. Correia dos Santos encontra para aquelles que vivem fóra dos «centros» na questão da procura de professores particulares, direi que essa opinião me parece ingenua.

Fomente-se o ensino particular e logo se verá a sua ramificação e diffusão por toda a provincia.

Se os argumentos que o sr. Correia dos Santos tem de reserva não forem mais fortes do que os apresentados até aqui, qualquer «caloiro» parlamentar os derribará sem necessidade de eloquencia. Mas eu ainda estou convencido de que o parlamento não approvará o citado projecto, já porque elle não tem o direito de lançar sobre o professorado official, que tem trabalhado até hoje com honra para o seu paiz, uma possibilidade de mal o julgarem, já porque não irá —a titulo de favoritismo—fomentar a miseria no professorado particular. Não; o parlamento não approvará o projecto do sr. dr. Costa Cabral para a propria honra e dignidade do professorado official.

Elias Garcia

ULTIMAS NOTICIAS

A GRANDE GUERRA

A lucta no theatro occidental

PARIS, 21.—Communicado official das 15 horas.—A oeste do Mosa o ataque feito hontem pelas nossas tropas na região do Mort Homme progrediu durante a noite. Além d'isso tomámos uma trincheira ao norte do bosque de Curete e fizemos prisioneiros quatro officiaes e cento e cincoenta soldados. A leste do Mosa o bombardeamento violento das nossas posições foi seguido ao fim do dia por uma poderosa acção offensiva do inimigo n'uma linha de 2 kilometros entre a herdade Thiamont e o sector do Etangs-Vaux. Os allemães, que tinham conseguido tomar pé nas nossas linhas ao sul do forte de Douaumont e ao norte de Etangs foram completamente rechaçados pelos nossos contra-ataques de noite. Cahiram em nosso poder 2 metralhadoras e alguns prisioneiros.

Ao oeste de Douaumont, no sector ao sul do bosque de Haudremont progredimos egualmente. Libertamos alguns prisioneiros francezes feridos e prendemos uns 20 allemães. A noite decorreu calma no resto da linha, excepto na região do bosque Le Prête, onde a nossa artilharia se mostrou bastante activa.—(*Havas*).

Os russos em França

Marselha, porto de Babel

No grande porto meridional da França reunem-se soldados de todas as nações alliadas

Um importante contingente de tropas russas desembarcou hontem em Marselha. E' commandado pelo general Lochvesky e foi conduzido nos transportes «Latouche Treville» e «Hymalaia». A guarda de honra foi prestada por um destacamento de «hussards» de infantaria, com a respectiva bandeira e a banda. Os generaes Menessier, governador de Marselha, e Guerin, representante de Joffre, e o coronel russo Ignatref, receberam o general Lockvesky ao som dos hymnos russo e francez, das acclamações da multidão e dos «hurrahs» dos soldados russos.

A proposito da chegada das tropas russas, o general Joffre publicou uma proclamação, demonstrando que o alliado cujos exercitos combatem tão valentemente os germano-austro-turcos, quiz dar á França uma nova e brilhante prova da sua amisade e dedicação pela causa commum, enviando soldados escolhidos dentre os mais aguerridos e commandados por officiaes dos mais reputados para combater nas nossas fileiras. A proclamação termina, dando o general Joffre as boas vindas ás tropas russas em nome do exercito francez, e inclinando-se deante das bandeiras sobre as quaes se inscreverão brevemente nomes gloriosos de victorias communs.

* *

No outomno de 1914, após a retirada de Antuerpia, Dunkerque passou a ser a cidade dos alliados. Para impedir a marcha allemã sobre Calais, francezes, belgas e inglezes accumulavam-se n'aquella especie de encruzilhada. Hoje é em Marselha que se reunem os combatentes do direito. Marselha, porém, não é como Dunkerque apenas o «rendez-vous» dos soldados de tres potencias, antes parece o ponto de reunião escolhido pelo mundo inteiro.

Nos caes e nas ruas, cheios de sol e de ruido, ao lado dos licenceados francezes e belgas que entre dois ataques veem abraçar os seus; ao lado do colonial que chega d'um paiz quasi fabuloso para ajudar o seu camarada da metropole a expulsar o boche maldito, o inglez circula, rodeado de australianos e indios, e o servio, de largos hombros, fraternisa com o canadiano, chegando agora a vez dos russos.

Fundeiam transportes a toda a hora, conduzindo os melhores operarios das colonias, destinados aos trabalhos dos campos e tambem aos das fabricas de guerra.

Vendo todos esses soldados e o immenso material que os acompanha, vendo essas raças diversas, mas unidas no mesmo pensamento e para a mesma obra, vendo o esforço gigantesco que essas concentrações representam, calcula-se á vontade que anima os alliados de reconquistar a sua liberdade perfeita.

Longe, muito longe da frente, no seu golfo azul, Marselha não soffre directamente com a guerra. Não deixa, por isso, de lhe conhecer os horrores. Ali chegam e ali desembarcam os naufragos dos attentados do Mediterraneo, os quaes narram com commovente simplicidade os ataques de que foram victimas, a confiança com que luctaram pela vida agarrados a uma taboa e o modo como Marselha é n'este momento como que a torre de Babel, mas onde a diversidade das raças e das linguas não gera a confusão porque uma unanimidade existe a fortalecer e a orientar todos aquelles homens; a unimidade de sentimento, a decidada e radicada esperança na victoria do direito pela qual combatem ou estão dispostos a combater com invencivel ardor...

O internamento dos allemães

Estão já muitos a bordo

Em virtude do decreto publicado em supplemento ao «Diario do Governo» a noite passada, embarcaram

tos allemães que vão ser internados.

No Posto estava a commissão, á qual enregavam as guias, sendo-lhes depois a bordo passada revista, assim como ás suas bagagens.

A's 18 horas,

chegavam ainda ao Posto de Desinfecção alguns allemães, entre elles o chefe das officinas de gravura do «Seculo», que ficaram aguardando rebocador que os conduzisse a bordo.

São cerca de 400.

A "Matança Grande,,

O que Lisboa vae consumir n'estes dias de festa

Como nos annos anteriores, foi grande hoje a affluencia de curiosos ao Matadouro a fim de assistir á chamada «matança grande», a maior que se realisa durante todo o anno. A matança principiou ás 7 horas da manhã, sob a direcção do mestre sr. Manuel Maria de Almeida. Foram abatidas para o abastecimento dos talhos municipaes e particulares 138 rezes bovinas adultas, pesando em vivo 71.190 kilos e em limpo 38.188, 61 vitellas pesando em vivo 6.834 e em limpo 3.569, e 925 carneiros com o peso limpo de 8.942 kilos.

No matadouro de gado suino foram abatidos 267 porcos com o peso limpo de 32.994 kilos.

Nas abegoarias do Matadouro ficaram ainda 88 rezes bovinas adultas, 24 vitellas e 222 carneiros. Nas pocilgas de gado suino ficaram 135 porcos.

Em egual dia do anno passado haviam sido abatidas 142 rezes bovinas adultas pesando em vivo 74.018 kilos e em limpo 39.656, 87 vitellas pesando em vivo 9.111 e em limpo 4.674, 703 carneiros com o peso limpo de 5.792 e 326 porcos com 39.224.

Visitou hoje o Matadouro o sr. Aurelio Diniz, que hontem tomou posse do respectivo pelouro, sendo acompanhado na visita pelo sr. Pimenta Rodrigues, 1.º vice-inspector dos matadouros.

O incendio da Escola Naval

No Arsenal continuaram hoje os trabalhos de remoção de entulho dos escombros da Sala do Risco e Escola Naval. A fim de procederem ao exame directo esteve hoje ali o sr. dr. Magalhães de Barros, juiz do 2.º juizo de investigação criminal, acompanhado do sub-delegado sr. dr. Pedro de Mattos, escrivão Vidal, official de diligencias Caetano e dois peritos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados de bancos e cambios—Para se discutir a reforma dos estatutos, reune a assembleia geral depois d'ámanhã.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso e enviado para juizo Manuel Pereira Ribeiro, morador na rua do Cruzeiro da Ajuda, 172, pateo, que é accusado de ter furtado uma porção de saccas vazias no valor de 300 escudos na Nova Companhia Nacional de Moagens, na rua 24 de Julho.

A linha do Valle do Vouga

O apeadeiro de Travanca-Macinhata

A companhia do caminho de ferro do Valle do Vouga mandou hontem levantar a linha de resguardo no apeadeiro de Travanca Macinhata, que de ha muito a commissão de melhoramentos da freguezia de Macinhata da Seixa e de outras localidades d'aquella região pretende seja transformado em estação, conforme representações em tempo entregues ao ministro do fomento.

Sabido o caso por telegrammas d'ali vindos, a commissão delegada em Lisboa dos naturaes d'aquella região foi hoje procurar o sr. ministro do trabalho a pedir providencias. Attendida pelo chefe do gabinete, sr. Dias Ferreira, por este funccionario, depois de se inteirar do succedido, foi respondido que immediatas ordens iam ser dadas á companhia para que a linha fosse reposta.

A commissão telegraphou para Macinhata da Seixa a communicar o resultado dos seus esforços

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Hoje banhou me a limpida alegria.
Ha quasi tres semanas que eu não via
A doce luz angelical e pura.
Que chova d'esse olhar, (doce ventura!)
Que é côr da noite e que illumina o dia.

Joaquim de Araujo.

ESTRANGEIRO

Informa o «Times» que S. M. o rei de Inglaterra concedeu a S. A. o principe Aga Khan, o titulo e a cathegoria, durante a sua vida, de chefe de primeira classe da presidencia de Bombaim, com direito a uma salva de onze tiros.

O principe Aga Khan é uma das personalidades mais em evidencia do mussulmanismo na India e tambem um grande amigo da França, onde reside durante uma parte do anno.

—Completou no passado dia 15, o seu 42.º anniversario, o principe Alexandre de Teck, irmão de S. M. a rainha de Inglaterra.

—Em Bayonne-Saint-Etienne, deu á luz uma creança do sexo feminino, que recebeu o nome de Margarida, a baroneza Robert de Broqueville, nóra do eminente ministro da guerra da Belgica e que ha tempo foi condecorada, como seu marido, com a ordem de Leopoldo.

—O tenente-aviador Theodoro Marburg, filho de mr. Theodoro Marburg, antigo ministro dos Estados-Unidos na Belgica casou em Londres com a baroneza Gisèle de Vivaro, descendente d'uma nobre familia de Liége, actualmente refugiada em Inglaterra.

—O tenente Marburg, alistado voluntariamente no exercito inglez, perdeu a perna esquerda em França, n'um desastre com o seu aeroplano.

DIPLOMATAS

Transcrevemos do «Figaro»:

«Mr. Antonio Lopez Muñoz, ha pouco nomeado ministro de Hespanha em Portugal, vae partir para Lisboa a fim de apresentar as suas credenciaes ao governo portuguez.

E' conhecida a sympathia de mr. Muñoz pela causa dos alliados e o illustre diplomata acaba de collaborar, com um caloroso artigo sobre a Belgica, no album d'honra offerecido ao Rei Alberto.»

UM NOVO LIVRO

Tem um admiravel aspecto o novo livro, hontem posto á venda, da illustre poetisa sr.a D. Luthgarda de Caires, intitulado «Sombras e Cinzas» e do qual já publicámos, n'esta secção, alguns deliciosos versos.

O volume das «Sombras e Cinzas», que foi impresso na typographia Cesar Piloto, ao largo de S. Roque, honra realmente as nossas artes graphicas, encontrando-se em exposição alguns dos seus exemplares nos mostruarios d'aquella casa.

AS CREANÇAS DOS HOSPITAES

A illustre poetisa sr.a D. Luthgarda de Caires, continuando na sua obra carinhosa, em favor das creancinhas enfermas, distribuirá, ámanhã, no hospital da Estephania, amendoas a todos os pequeninos que presentemente ali se encontram hospitalisados.

RECITA EXTRAORDINARIA

A fim de evitar confusões que se podiam dar á ultima hora, pede-se ás pessoas que teem bilhetes provisorios para a recita extraordinaria que, na proxima terça-feira, se realisa no Gymnasio, a fineza de os trocarem com a possivel brevidade.

A venda avulso effectuar-se-ha no dia do espectaculo, depois das 11 horas da manhã.

RECITA DE CARIDADE

E' na proxima quarta feira que no theatro de S. Carlos se realisa uma recita de caridade em beneficio do cofre da «Juncção do Bem», que continua, com a maior solicitude, a cuidar dos velhos e creancinhas pobres. Por especial deferencia, a empreza do theatro Nacional cedeu para essa noite as peças «Coimbra, terra de amôres», de Vicente Arnoso, «Salto mortal» e a «Freira», de Bento Mantua. Pelas creanças da Juncção, será cantada uma melodia, original do sr. José de Padua.

Os poucos bilhetes que restam para tão sympathica festa encontram-se na séde, rua dos Douradores, 57, 1.º. A direcção vae por estes dias convidar o sr. presidente da Republica.

CASAMENTOS

Consorciaram-se no Porto o sr. Agostinho Ricon Peres com a sr.a D. Adelaide da Conceição Guerreiro Chaves, filha do major sr. Severino Gonçalves Guerreiro Chaves e da sr.a D. Mafalda Clara de Jesus Pereira Chaves, tendo servido de testemunhas as sr.as D. Hortencia Ricon Peres, D. Mafalda Amelia das Dôres Chaves Cruz e os srs. Severino Gonçalves Guerreiro Chaves e Antonio Lopes Moreira. Os noivos foram passar a lua de mel para Aveiro.

—Em Braga realisou-se hontem o enlace da sr.a D. Francisca das Angustias, com o industrial sr. Manuel Ferreira.

—Consorciou-se hontem no Porto o sr. Manuel de Gouveia com a sr.a D. Maria Leonor Pinto, gentil filha do major sr. Marcos Pinto.

Foram padrinhos os srs. José Ribeiro de Sousa e sua esposa D. Maria da Conceição Leite de Sousa.

ANNIVERSARIOS

Passou hoje o anniversario natalicio das sr.as D. Regina Pinto da Fonseca Couto, D. Maria Innocencia de Bettencourt de Azevedo.

E dos srs. Oscar da Silva e dr. Antonio Pedro de Barros de Faria e Castro.

—Fazem ámanhã annos as sr.as D. Alzira Ramalho Pinto da Fonseca, e os srs. Jorge d'Almeida Lima e dr. José Vaz Guedes.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado por seu filhos partiu para Cintra, com demora de alguns dias, o sr. Jorge da Costa.

—Esteve em Lisboa e regressou hontem á sua casa de Alcobaça o sr. José Rino.

—Com sua esposa a sr.a D. Assumpcion Burnay Morales de los Rios da Camara, chegou hontem á capital o sr. D. Ruy Zarco da Camara (Ribeira Grande).

—São esperados na proxima semana em Lisboa a sr.a D. Maria Christina Eça de Queiroz e seu marido o sr. Antonio Alberto Eça de Queiroz.

—Partiu hontem para Vizeu o capitão sr. Almeida Moreira, director do Muzeu Regional d'aquella cidade, que veio a Lisboa visitar a exposição permanente de industrias portuguezas, organisada pela illustre poetisa sr.a D. Albertina Paraiso.

—Estão no Porto, em casa do sr. dr. José Arroyo, o sr. Alvaro Vaz, sua esposa a sr.a D. Georgina Arroyo Vaz e interessante filhinha.

—Estão em Barcelona, de regresso de Cannes, os srs. condes de S. Salvador de Mattosinhos.

—Chegou a Lisboa o sr. Barbosa de Andrade.

—Partiram para o Porto os srs. Cupertino Ribeiro, general Justino Teixeira, condes d'Arge e Innocencio Gonçalves.

—Partiu para Madrid o sr. dr. Herlander Ribeiro.

—Chegaram a Lisboa os srs. Raymundo de Macedo, Francisco Santos Guimarães, Adolpho Amaral, dr. Campos Salgueiros, D. Cecilia de Lacerda Correia e Mathieu Lugan.

DOENTES

Não tem, infelizmente, experimentado melhoras a sr.a D. Maria Vaz de Carvalho.

—Parte brevemente para o Sanatorio de Pau, onde vae procurar allivio para os seus incommodos, a sr.a D. Luiza Grande.

LUTUOSA

Falleceu o sr. João Maria Leitão, que será ámanhã sepultado no cemiterio occidental, sahindo o prestito funebre, ás 16 horas, da rua de Santo Amaro, a S. Bento, 16, 2.º.

Sport

O desafio de hoje

No desafio de hoje, no campo de Sete Rios, venceu o Sport Lisboa e Bemfica por 2 «goals» contra 0.

O ultimo «goal» foi feito no ultimo minuto do jogo.

Caixa Economica Postal

A gerencia no anno economico de 1914-1915

A Caixa Economica Postal tende a desenvolver-se de anno para anno. Do seu movimento durante o anno economico de 1914-1915 dizem, melhor do que nós o poderiamos fazer, as seguintes passagens do relatorio que acaba de ser publicado:

«As consequencias da terrivel guerra, que em agosto d'esse anno se declarou em diversos paizes da Europa, tambem se fizeram sentir no nosso paiz, na sua vida economica, financeira e commercial.

Assim a «Caixa Economica Postal», por este motivo, foi notavelmente perturbada no progressivo desenvolvimento que vinha tomando.

Os depositos mensaes que sempre tinham sido superiores aos reembolsos, no mez d'agosto foram inferiores em 16.353$55.

Mas devido, certamente, á illustre commissão fiscal, ter resolvido, para affirmar o credito da Caixa, dar mais garantias aos depositantes do que até então tinham, isto é, satisfazer todos os reembolsos pedidos, sem limites de praso ou quantia, serenou o panico.

Nos mezes seguintes já os depositos foram superiores aos reembolsos, posto que a differença entre uns e outros fosse pouco sensivel.

Passo a demonstrar o desenvolvimento das operações da Caixa, durante o referido anno economico as quaes não tiveram o desenvolvimento progressivo, que era de esperar, pelo motivo que acima disse.

O numero total de cadernetas emittidas foi de 3.494, cujos primeiros depositos importaram em 70.975$07, sendo 2.295 em dinheiro na importancia de 70.594$67 e 1.199 em sellos postaes no valor de 380$40.

No anno anterior emittiram-se 4.143 cadernetas, na importancia de 75.991$61, sendo em dinheiro 75.544$01 e em sellos postaes 447$60.

Nota-se que o numero de cadernetas emittidas no anno de 1914-1915 foi menos 649, do que no anno anterior, e a importancia dos primeiros depositos tambem inferior em 5.016$54.

Realisaram-se em dinheiro 11.523 depositos ulteriores na importancia de 163.578$27.

E no anno anterior tinham-se effectuado 9.777 depositos na importancia de 116.286$31, havendo portanto a mais no anno de 1914-1915, 1.746 depositos ulteriores na importancia de 47.291$96.

Em sellos tambem se effectuaram 8.137 depositos ulteriores na importancia de 3.221$, e no anno anterior tinham-se realisado 8.671 na importancia de 3.304$. Houve portanto uma differença para menos em numero de 534 depositos e em importancia de 83$.

O numero total de depositos foi de 23.154 na importancia total de 237.774$34 ao passo que no anno anterior os depositos realisados foram 22.591 na importancia de 195.581$92.

Comparando estes numeros, verifica-se que em 1914-1915 houve mais 563 depositos, do que no anno anterior, e que a importancia depositada excedeu tambem 42.192$42, a do anno anterior.

Passando-se ás operações de reembolsos, nota-se que o numero total d'estes em 1914-1915 foi de 8.015 e a sua importancia 183.656$70, sendo parciaes 6.884 na importancia de 170.572$81 e totaes 1.131 na importancia de 13.083$89.

No anno anterior o numero total de reembolsos foi de 5.540 e a sua importancia 126.433$53.

D'este numero 4.784 na importancia de 117.553$55, foram parciaes e 756 na importancia de 8.879$98, foram totaes. Houve portanto, em 1914-1915, uma differença para mais, em relação ao anno anterior, de 2.100 reembolsos parciaes, na importancia de 53.019$26 e 375 totaes na importancia de 4.203$91.

Explica-se esta differença para mais nos reembolsos, pelo augmento do numero de depositantes e das importancias depositadas, bem como pela corrida que houve no mez de agosto, como a estatistica demonstra.

O numero de depositos excedeu o dos reembolsos em 15.139 operações e a importancia total d'estes foi inferior á dos depositos em 54.117$64, isto é, 43,6 por cento.

Durante o anno economico findo foram pagos pela Thesouraria da Caixa 247 cheques, cuja importancia attingiu 21.451$22 que se acha incluida na importancia total dos reembolsos.

Os lucros liquidos foram de 5.935$03.

SPORT

Problemas de defeza nacional

Ludus pró Patria

E' necessario que os «sportsmen» treinem e trabalhem continuadamente

Começamos a estar satisfeitos...

O sr. ministro da guerra, sr. Norton de Mattos, do qual pessoalmente conhecemos os patrioticos desejos de reorganisar a vida nacional, com propositos de utilidade immediata e com espirito de providencia futura, deliberou dar maior incremento á resolução dos problemas d'educação phisica. E nos seus propositos e nos seus estudos, já inclue uma palavra, que representa uma bella idéa—«preparação».

Ainda bem. Pela «preparação phisica» antes da «preparação militar» temos esboçado a nossa campanha d'imprensa, que continuará com o mesmo enthusiasmo certos de que trabalhamos para uma obra de utilidade patria. Essa campanha será por vezes, impiedosa para com aquelles que não comprehendendo as ideias do ministro, orientem mal certos problemas, cuja clareza de resoluções só os cegos não veem.

A acção ministerial, n'estes assumptos já se estende desde as escolas primarias, sujeitas á direcção camararia até á «militarisação» da gente de sport que vae ser regulada por uma commissão presidida pelo major Desiderio Beça, que antes da guerra era o grande cooperador da propaganda das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria.

São patrioticos estes trabalhos. E' que ha necessidade de fortalecer a gente portugueza, para que d'ella se façam excellentes soldados. A licção colhida na guerra actual é a do que os melhores combatentes são os homens fortes treinados para resistir á dôr e á fadiga.

Ora de gente fraca pode fazer-se gente apta. Pode chegar-se a fazer gente forte. Todo o resultado reside na maneira de o obter. E n'estes tempos de imperiosa necessidade para a defeza nacional o criterio do technico deve orientar-se a procurar a melhor forma de fazer esse robustecimento phisico, pelos processos mais economicos, mais higienicos e mais simples.

Esta é seguramente a ideia do sr. Norton de Mattos. Promptidão mas resultados infalliveis em «coeficientes de robustez». Foi tambem essa a ideia do ministro francez, Galieni.

E' tambem o que pedem ao actual ministro da guerra francez os generaes em chefe, especialmente De Castenau, Petani, Cordonier, Sarrail. «Deem-nos homens fortes». Alguns chegam a precisar: «Deem-nos homens de sport e campeões».

E por homens de sport, diremos...

Não julguem os que abandonaram o treino phisico que estão aptos a contribuir para a defeza da Patria. Deixem essas enganosas illusões. Teem de «reeducar-se».

A União das Sociedades Francezas de Sports Athleticos intensificou a sua propaganda n'este sentido, para corresponder ao desejo do seu ministro da guerra e dos seus commandantes de exercito e ao mesmo tempo para cumprir a sua divisa «Ludus Pró Patria».

Façamos nós identico trabalho. Antes de *militarisação absoluta* trabalhemos para fazer ámanhã bons militares, isto é, das creanças gente sã, de homens fracos homens fortes, de homens fortes gente treinada e resistente.

Notas do dia

Os hespanhoes venceram o Sporting

Os foot-ballistas hespanhoes que vieram a Lisboa já alcançaram uma victoria. Foi a de-hontem por tres *goals* contra dois do Sporting Club de Portugal, campeão de 1915.

Essa victoria já os animou na pretensão que traziam de vencer os nossos melhores grupos.

A' hora que escrevemos esta *nota*, os mesmos jogadores hespanhoes devem estar a combater os jogadores que constituem o primeiro grupo do Sport Lisboa e Bemfica, campeão de muitas epochas successivas, campeão de este anno e que possue uma *fórma* esplendida, que é realçada pelo desejo intenso de obter a victoria.

Como hontem dissémos, não acreditamos na derrota do nosso grupo campeão. Veremos, porém...

Hontem o Sporting dominou até aos ultimos 15 minutos do jogo, mantendo-se com a superioridade de 2 *goals* contra 1. Depois os seus jogadores mostraram-se indecisos na *defeza*, parecendo que perderam a energia de combatividade e deixaram *furar* as suas redea mais duas vezes! E o bom trabalho de quatro dos seus *equipiers*, foi prejudicado pelos restantes.

—Quasi no fim do jogo, o capitão do grupo hespanhol Montero, soffreu uma violenta queda, retirando immediatamente do campo. Apresentava uma enorme luxação para traz, dos dois ossos do ante-braço, que lhe foi immediatamente reduzida.

* *

O Internacional reapparece...

Já dissemos ha dias que o Club Internacional de Foot-ball ia renascer para a vida activa, para uma nova epocha de animação e do esplendor, que fosse digna das tradições d'outras epochas em que o Internacional era o nosso melhor club de athletismo, o mais chic e o mais arrojado de iniciativas.

Hoje renovâmos a informação, garantindo-a. O Internacional vae inaugurar a sua epocha de athletismo e para a proxima temporada de «foot-ball» vae dar outra vez que falar... E' bom dizer, para realce das nossas previsões, que o Internacional tem outra vez a dirigil-o os seus velhos «carolas», os que sempre souberam fazer «sport» pelo amor ao «sport».

E no proximo domingo...

O Club Internacional de Foot-ball, segundo a communicação official que temos presente, inicia a epocha official do tennis e Cricket, esperando-se a comparencia da maioria dos seus socios. Até a «velha guarda» comparece no «rendez-vous».

* *

A «Taça Amadora»

Os desafios com os grupos hespanhoes mais animaram a discussão sobre a posse da «Taça Amadora» que se disputa n'um unico desafio, no dia 7 de maio, para inauguração do novo campo do «foot-ball» dos Recreios Desportivos da Amadora.

Vencerá o Sporting, que hontem foi derrotado pelos hespanhoes? Vencerá o Bemfica, que hoje, como tudo faz prever, deve vencer os hespanhoes? Não o sabemos, nem no pode responder.

A derrota de hontem e a provavel victoria de hoje não influem nos prognosticos a fazer. Até ao dia do «match» ha muitos treinos e as «linhas» de jogo podem modificar-se.

Algumas anecdotas

Vae ou não vae...

Disseram-nos que o athleta Francisco Padinha estava zangado comnosco! Não póde ser! Somos muito amigos d'elle.

—«Bem sei que é muito amigo d'A Capital». Mas o rapaz não gosta que brinquem com elle n'esta occasião de mobilisações...

—«Porque?

—«E' que anda a pensar no que poderá servir na tropa!...

—«Essa agora! E' bem simples a solução...

—«Qual?

—«Do canhão 42.

Os grandes records

Uma proeza de Parker

O «crack» do Olympia Club, George Parker, percorreu em Fresno, na California, 220 jardas em 22" 1/5 tempo que egual a o «record» do mundo.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Coisas de hippismo

Domingo de Paschoa, dia sempre consagrado a festas, realisa-se no Parque de Palhavã uma prova de obstaculos e trez corridas de velocidade, que pela primeira vez se realisam n'aquelle recinto, trabalhando-se por isso nas modificações necessarias na pista de galope, visto ella não ter sido construida para esse fim, mas mais especialmente para treinos.

Os obstaculos da poule especial são os seguintes: muro em crista a 1 metro com as varas a 1 metro e taquet; passagem de valados a 1 metro, cancella curva, 1 metro, taquet; muro encarnado, 1 metro; entrada de parque, 1,10 m., taquet; oxer, 0,80x1,10 m.; vala entre varas, 1 m.; brook, 1 metro; barra, 1 metro; barreira Spa, 0,80x1,10 m.; triplice vara, 1 metro.

As provas começam ás 3 horas da tarde.

Na poule de obstaculos disputa-se mais uma vez a taça que já tem inscripto trez vezes o nome da egua «Dina».

Associação de Foot-ball de Lisboa

(Communicação official).—Campeonato escolar: Foram concedidas as seguintes passagens: á 2.ª cathegoria, pelo lyceu Pedro Nunes, Luiz Affonso Magalhães Villar; á 3.ª cathegoria, Pelo Instituto Pupillos, Albino Gonçalves da Silva e Eduardo Ferreira Olival.

Desafios para o dia 23: 2.ª cathegoria, Pedro Nunes contra Casa Pia, na Estrella, ás 14,30, juiz o sr. João Vieira; 3.ª cathegoria, Ferreira Borges contra o Instituto Pupillos, em Palhavã, ás 14 horas, juiz o sr. Francisco Vieira; Casa Pia contra Rodrigues Sampaio, em Palhavã, ás 15 horas, juiz o sr. Francisco Vieira; Academico contra Calipolense, em Sete Rios, ás 10,30 horas, juiz o sr. Rogerio Peres; Ferreira Borges marca dois pontos por o Pedro Nunes ter desistido.

Desafios para o dia 27: 3.ª cathegoria, Casa Pia contra Instituto Pupillos, em Sete Rios, ás 17 horas, juiz o sr. Arthur Santos; Academia contra Passos Manuel, em Sete Rios, ás 18 horas, juiz o sr. Arthur Santos.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, e que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21—Poema de amor.
TRINDADE—A's 21—O dia de juizo.
GYMNASIO—A's 21—O Senhor Roubado.
POLYTHEAMA—A's 21—Companhia de zarzuela hespanhola.
AVENIDA—A's 21—O casamento da menina Beuleman.
EDEN—20,30 e 22,30—O 31—(Revista).
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A Grande Guerra.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo e variedades.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES.—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Circos & Music-halls

Cinema Condes

Os seus espectaculos continuam a ser os mais concorridos, mercê, do escrupulo com que a empreza organisa os respectivos programmas, sempre variados, brilhantes. Na «matinée» de hoje figuram, entre outros soberbos «films»: «O prégador do Evangelho», «O anjo da guarda», pela encantadora Robbino, e o admiravel «Heitor Fieramosca», em seis partes. Em «soirée», além d'outras peliculas, projecta-se o celebre Rabi do Rajah e estreia-se o notavel «film» «Jack Forbs contra Robinet», em trez partes. Brevemente «O morcego», em cinco actos, a famosa peça que Ignacio Peixoto representou no Nacional.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde 1 de março de 1915 a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 168, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro de 1915 a 23 de janeiro de 1916, com 188 pag., o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 pag., todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Festas associativas

Club Estephania—Realisa-se ámanhã a festa offerecida aos socios pelas educandas do Asylo-Officina de Santo Antonio. O programma da festa, que será seguida de baile, é constituido pela representação do drama «D. Pedro Caruso», e da comedia «Os quatro cantinhos», por trechos de musica e canto, executados por senhoras, e pela dança napolitana «Tarantella», em que tomam parte todas as educandas, ensaiadas pelo professor Magalhães Pedroso. A festa começa ás 8 horas e 3 quartos da noite.

Club Simões Carneiro—Depois d'ámanhã ás 21 horas, ha «soirée», que promette ser brilhante como todas as festas d'aquella conceituada aggremiação.

Tuna Commercial de Lisboa—Realisa-se ámanhã, ás 22 horas uma festa promovida por uma commissão, constando de sarau dramatico, «cotillon» e quadrilha franceza.

Gremio Lafonense—A'manhã ha festa para apresentação de todo o novo grupo dramatico. Depois de ámanhã, recita e baile.

Grupo Dramatico Lisbonense—Depois de ámanhã, recita com a primeira representação do episodio em verso «Ballada de amor», original de Wenceslau de Oliveira, e a comedia «O perfume».

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Vendedores de viveres a retalho—Para continuação de trabalhos sobre a questão das subsistencias, reune hoje, ás 21 horas, a assembleia geral.

Theatro de S. Carlos

Recita em beneficio de «A Juncção do Bem»

Para este espectaculo unico que se realisa no theatro de S. Carlos, na proxima quarta feira 26, tem havido uma grande procura de bilhetes, pois não se trata sómente d'um espectaculo vulgar de caridade, trata-se tambem para quem se interessa por theatro, d'uma noite alegre e artistica, e isto pelo facto de apparecer em scena a applaudida companhia do Nacional.

Um primoroso acto de Bento Mantua com musica do dr. José de Padua completam o espectaculo que antevemos brilhante, não estando comtudo ainda organisado o programma definitivo.

No Jardim Zoologico

A festa das creanças

E' depois d'amanhã, como já noticiámos que se realisa a visita das creanças das escolas ao Jardim Zoologico, visita addiada por causa do mau tempo, na occasião da plantação da arvore.

O sr. general commandante da 1.ª divisão concedeu ao pedido de para ali serem nomeadas duas bandas regimentaes.

O marinheiro tirou do bolso a sua carteira, redigiu um documento em que se certificava o facto e pediu a assignatura do seu camarada do exercito, que promptamente accedeu ao pedido.

A chegada dos marinheiros coincidiu com a partida para a Mesopotamia do corpo indiano. Tinham-se realisado por completo a seu respeito as esperanças alimentadas e as

Logar-tenente general sir F. Stopford, que commandava o 9.º corpo d'exercito inglez nos Dardanellos.

medidas de lord Kitchener, cujo objectivo quando fôra commandante em chefe na India, tinha sido o de preparar o exercito indiano para combater contra europeus.

Antes da partida do corpo indiano, o principe de Galles, n'uma parada expressamente realisada, entregou-lhes uma mensagem que lhes foi enviada pelo rei Jorge e que era do seguinte teor:

«Officiaes, officiaes inferiores e soldados do corpo d'exercito indiano.

«Ha mais d'um anno chamei-vos da India para combaterdes pela salvação do meu imperio e pela honra da minha palavra empenhada nos campos de batalha da Belgica e da França. A confiança que então expressei no vosso sentimento do dever, na vossa coragem e no vosso cavalheirismo tem sido desde então nobremente justificada.

«Peço agora os vossos serviços n'outro campo de acção; mas antes de sahirdes de França mando meu querido e valente filho, o principe de Galles, que tem compartilhado com os meus exercitos os perigos e riscos da campanha, agradecer-vos em meu nome os vossos serviços e expressar-vos a minha satisfação.

«Camaradas inglezes e indianos teem compartilhado as fadigas e os perigos, teem sido companheiros na coragem e no soffrimento, nos nobres feitos dos dias de lucta para sempre memoraveis. N'uma guerra feita em novas condições e em circumstancias especialmente difficeis, sustentastes dignamente a honra do imperio e as grandes tradições do meu exercito na India.

«Deixaes a França com um justo orgulho pelos honrosos feitos já executados e com a minha inteira confiança de que o vosso provado valor e experiencia contribuirão para outras victorias nos novos campos de acção para os quaes ides.

«Rogo a Deus que vos abençôe e que vos guarde e vos leve a salvo, quando soar a hora da victoria final, a vossa casa—onde sereis bem vindos com honra entre os vossos compatriotas.»

As auctoridades francezas tinham empregado todos os esforços para melhorar as condições dos seus homens. Muitas trincheiras tinham sido calcetadas e a agua que n'ellas havia tinha sido drenada para poços dos quaes era expellida por potentes bombas. As paredes das trincheiras onde era preciso tinham sido fortalecidas com obras de greda ou revestidas de pranchas para im-

bers, em Festubert e em Loos, parte consideravel das suas tropas estavam meio extenuadas e, excepto na batalha de Loos, a sua artilharia e as munições não eram o que deviam ser.

Victoria alguma decisiva foi ganha durante o tempo em que elle exerceu o commando por qualquer general no theatro occidental da guerra. Mas uma coisa é innegavel: é que sir John French nunca perdeu o sangue frio e que, habilmente secundado pelos seus logares-tenentes, especialmente por Smith-Dorrien, fez frente ao primeiro impulso das hordas allemãs, auxiliando assim o generalissimo Joffre a poder detel-as e a fazer recual-as.

Ao voltar á patria, sir John French foi nomeado commandante em chefe dos exercitos em Inglaterra, substituindo-o em França sir Douglas Haig, que tanto contribuiu para ganhar a batalha de Ypres.

Logo depois, o chefe do estado maior em França, o logar tenente general sir William Robertson, foi nomeado chefe do estado maior general imperial em substituição do logar tenente general sir Archibald Murray. Sir William tivera uma carreira notavel. Tendo nascido em 1859, em 1888 estivera em commissão no 3.º de Dragões da Guarda. Durante alguns annos esteve na repartição do exercito da India, passando d'ahi para o collegio do estado maior. Entrou na campanha de Chitral em 1895 e na campanha sul-africana tomou parte na maior parte dos combates feridos.

Em 1910 foi nomeado commandante do collegio do estado maior e em 1913 director das carreiras de exercicios militares. Quando a grande guerra rebentou, foi-lhe dado o commando d'uma divisão e em janeiro de 1915 nomeado chefe do estado maior de sir John French.

As responsabilidades de lord Kitchener, já diminuidas pela creação do ministro das munições, ainda mais reduzidas foram a 27 de janeiro de 1916 por uma ordem do conselho declarando que sir William Robertson «seria responsavel na transmissão das ordens do governo quanto ás operações militares».

Não só houvera uma mudança de commandos dos alliados na fronte occidental, mas, para assegurar a coordenação entre as forças largamente dispersas, foi instituido um conselho para dirigir as operações estrategicas dos exercitos alliados em todos os theatros da guerra.

Antes de descrevermos a lucta dada na fronte occidental desde o principio de outubro de 1915 até ao começo da batalha de Verdun, vamos tratar de dar uma idéa das condições em que se encontravam os exercitos alliados e o allemão e como viveram nos mezes de inverno.

Poucos pormenores ácêrca dos exercitos que estavam frente a frente teem sido dados, pelo que apenas é possivel fazer uma descripção mais ou menos detalhada dos varios recontros entre elles havidos.

O primeiro ponto a accentuar é que, devido aos variados meios de transporte de que os exercitos hoje pódem lançar mão, é possivel actualmente transportar tropas com a maior facilidade e abastecel-as regularmente de munições e de generos de alimentação. Os soffrimentos eram, por esse motivo, muito menores do que em anteriores campanhas e haviam tambem diminuido graças aos cuidados prodigalisados aos feridos e aos progressos da sciencia medica. A febre typhoide quasi que desappareceu do exercito mercê do tratamento prophylatico pela vaccina, e os methodos scientificos e rapidos de curar os feridos e de os transportar diminuiram enormemente a media da mortalidade entre elles.

Quando a guerra rebentou, poucos preparativos haviam sido feitos, mesmo pelos prescientes allemães, para o methodo scientifico de guerrear que rapidamente substituiu as grandes batalhas de agosto e setembro de 1914. A consequencia foi que, a despeito da maior parte da lucta se dar em regiões densamente povo-

Colyseu dos Recreios

A estreia da companhia de circo e theatro

Estreia-se ámanhã no Colyseu a companhia internacional do circo e theatro de que fazem parte trez das maiores e mais sensacionaes attracções dos principaes theatros e circos do estrangeiro: Alba Tiberio, a formosissima phenomenal artista; Castellani o maior prodigio muscular de todos os tempos o famoso «Ursus» do «Quo Vadis?»; «The Springs» temerarios cyclistas; Melle. Broma, Funambula; Los «Cosmonopolitas» bailarinos; «Trio Madrid» acrobatas, «Los Pics» equilibristas e outras celebridades mundiaes.

PEQUENAS NOTICIAS

O pedreiro Francisco da Costa, morador n'um cubiculo da rua Sabino de Sousa, 48, é um desgraçado que anda sempre mais ou menos embriagado. Hontem quando foi deitar-se ia como de costume e pondo-se a fumar o cigarro incendiou a roupa da cama. Quando a policia acudiu o Costa estava já muito queimado no corpo e braços, pelo que foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou na enfermaria 10.

—No Rocio, cahiu hoje José Candido, morador na rua da Alegria, 4, 4.º, que fracturou o braço esquerdo. Entrou na enfermaria 5 do hospital de S. José.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Depois da victoria—Foi publicado este drama original do nosso collega na imprensa sr. Marinha de Campos, representado no theatro Polyteama na festa artistica da actriz Etelvina Serra. A edição é da casa Arnaldo Bordallo.

Mappa humoristico da guerra

Deve ser brevemente posto á venda um novo mappa humoristico da guerra, actualisado em virtude dos recentes acontecimentos da politica internacional. E' um trabalho magnifico devido ao pincel do sr. J. Lagrange, que o mandou reproduzir em grandes dimensões, sendo egualmente impeccavel a execução lithographica da pintura.

João Maria Leitão

Falleceu

Antonia da Conceição Leitão, Carolina Eugenia Leitão Marques, Joaquim Gomes Marques participam a todas as pessoas de familia e de amizade que foi levado da vida presente, seu querido marido, pae e sogro e que o seu funeral se realisa no dia 22 do corrente e se ha de sepultar no cemiterio occidental, pelas 15 horas, sendo o acompanhamento a pé, sahindo da rua de Santo Amaro, 16, 2.º (a S. Bento).

A Mutualidade na Construcção Civil

Aviso

Fica transferida para o dia 29 do corrente a Assembleia Geral que foi annunciada para 22.

O secretario da Assembleia Geral
(a) Casimiro da Cruz Filippe

Alfandega de Lisboa

Leilão

Sabbado, 22, ás 13 horas, no entreposto da Exploração do Porto de Lisboa, em Santa Apolonia, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer de 17.000 kilos de bacalhau.

Alfandega de Lisboa, 19 de abril de 1916.

O escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida

losas, onde casas, «villas» e outras construcções offereciam algum abrigo, o amontoamento de grande numero de soldados necessarios para guarnecer as linhas de trincheiras expunha uma grande parte d'estes á inclemencia do tempo invernoso.

Muitos dos homens de reserva precisos para completar as unidades não estavam habituados á existencia ao ar livre, ao passo que alguns d'elles, como os indios e as tropas coloniaes francezas, haviam sido trazidos de climas tropicaes para a França e para a Flandres.

Era de receiar, por isso, que os soffrimentos nas trincheiras no inverno de 1914-1915 tivessem causado grande numero de mortes. Felizmente, os cuidados medicos e a facilidade com que boa alimentação e vestuarios de abafo foram fornecidos ás tropas em lucta diminuiu muitissimo as perdas.

Comtudo, o primeiro inverno fôra uma terrivel provação para as tropas que estavam na linha da fronte e os estados maiores dos exercitos francez, inglez e belga durante o verão e o outomno de 1915 fizeram o mais que podiam para obviar ás contingencias d'uma outra campanha de inverno.

Na secção ingleza da fronte, muitas trincheiras, em outubro de 1915, tinham pavimentos de tijolo e escoadouros para dar vasão ás aguas. Todos os bosques tinham sido aproveitados para aquecer as salas. Um joven subalterno dos Reaes Fuzileiros Irlandezes, ao escrever a 23 de outubro, descrevia do seguinte modo como os officiaes da companhia territorial a que estava addido passavam a tarde:

«Ha um gramophone na sala da missa, na qual descançamos, bebendo whisky e soda pela primeira vez em França e fumamos charutos». Na retaguarda das linhas, cabanas para recreio esperavam o soldado quando elle era rendido. N'essas cabanas havia um piano, ou um gramophone, com cujos accordes se deliciavam os soldados.

Tambem na retaguarda das linhas havia um amplo campo onde os novos exercitos se estavam exercitando. Quando os homens não estavam aprendendo a arremessar bombas, a esgrimir com a bayoneta ou a atirar, a manejar uma metralhadora, a voar n'um aeroplano ou a guiar um camion, jogavam o «foot-ball», ouviam concertos ou assistiam a sessões cinematographicas e representações theatraes.

Uma pantomima composta por um soldado, que fôra actor n'um «music-hall», intitulada «As creanças no bosque», foi representada a 26 de dezembro. Tambem jornaes das trincheiras appareciam.

Um italiano que visitou a fronte ingleza no principio de 1916, dizia, ao escrever as suas impressões: «O modo como o vosso exercito é alimentado, vestido e protegido do inimigo e das intemperies da natureza é digno d'um imperio que é a maior potencia financeira do mundo e que está disposto a sacrificar n'esta guerra a sua riqueza pela paz e pela liberdade da Europa... E' uma causa de admiração tudo o que tem sido creado sob o systema do voluntariado.»

Contou elle como o inglez fraternisava com o francez e notou que o soldado inglez «não era já um estrangeiro em França». Notou tambem o «caracter democratico do exercito inglez», personificado no principe de Galles conversando no meio d'um grupo de voluntarios. «Pensei—accrescenta elle—durante um momento na differença entre o principe inglez e o principe real allemão. Symbolisam duas raças, duas épocas, dois systemas politicos, que pódem muito bem denominar-se o Progresso e a Reacção».

A vida dos soldados inglezes que faziam frente ás linhas allemãs teve uma diversão durante os mezes de inverno com as visitas do rei Jorge e de alguns homens politicos, especialmente John Redmond, o irmão do qual, de nome William, se juntára ao exercito e estava servindo nas linhas, assim como pelas de grupos de marinheiros.

No dia 21 d'outubro, o rei desem-

barcou em França. No dia seguinte estava no Havre, onde passou revista aos acampamentos inglezes. Depois de passar alguns dias nos acampamentos-bases, dirigiu-se para as linhas alliadas ao sul de Arras. Foi ahi ter com elle, no dia 26, o presidente Poincaré, o qual collocou ao peito do principe de Galles a Cruz de Guerra. No dia seguinte chegou o general Joffre e o rei assistiu a uma revista do segundo corpo colonial francez, passada nas cercanias de Amiens.

Na ordem do dia dirigida aos exercitos francezes, o rei exprimiu admiravelmente os sentimentos que o animavam e aos seus subditos para com os soberbos alliados. Dizia essa ordem:

«Soldados de França:

«Sinto-me feliz por ter podido realisar um desejo que ha tanto tempo acalentava e por vos expressar a minha profunda admiração pelos vossos heroicos feitos, pela vossa coragem e pela vossa tenacidade, todas essas soberbas virtudes militares que são o orgulho proverbial do exercito francez.

«Sob o brilhante commando do vosso illustre general em chefe e dos seus distinctos collaboradores, vós, officiaes, officiaes inferiores e soldados, bem merecido tendes do vosso querido paiz, que vos será sempre grato pelos vossos valorosos esforços em o salvaguardar e o defender.

«Os meus exercitos sentem-se orgulhosos em combater a vosso lado e ter-vos como camaradas. Oxalá que os laços que nos unem se tornem cada vez mais firmes e os dois paizes fiquem assim intimamente unidos para sempre.

«Soldados—acceitae as minhas mais cordeaes e sinceras saudações. Não tenho duvida alguma de que esta lucta gigantesca terminará para vós por uma victoria e, em nome dos meus soldados e do meu paiz, dirijo-vos as minhas mais calorosas congratulações e os meus melhores desejos».

O resto do dia passou-se n'uma visita ao terceiro exercito inglez. O rei Jorge, que, quando official da marinha, se interessava pelos canhões prestou particular attenção á artilharia e examinou d'um posto de observação as posições inimigas. No dia 27 dirigiu-se para a area do segundo exercito, onde viu, entre outras coisas, um parque de artilharia australiana e um comboio de ambulancias-automoveis.

Contingentes recentemente chegados do corpo canadiano e uma brigada mixta composta de destacamentos de outras divisões do segundo exercito foram por elle passados em revista, mas poucas horas depois, quando estava inspeccionando tropas pertencentes a corpos do primeiro exercito, o seu cavallo, assustado pelas acclamações dos soldados, empinou-se e ao cahir ficou sobre a perna do rei.

As revistas d'uma brigada india e dos Guardas não se effectuaram, e, como os ferimentos eram graves, sua magestade teve de ficar de cama durante alguns dias. No principio de novembro, poude voltar a Inglaterra, onde pouco a pouco se restabeleceu d'este accidente.

Na segunda quinzena de novembro, mr. Redmond atravessou o canal e fez uma visita a diversos regimentos irlandezes e ao rei Alberto. Foi recebido em toda a parte com grande cordealidade.

Na mesma occasião, em novembro, o major Winston Churchill, que no dia 11 d'esse mez se demittira de chanceller do ducado de Lancaster, foi juntar-se ao exercito em França.

Pelo Natal, os homens que estavam nas trincheiras foram visitados por grupos de marinheiros, que sir John Jellicoe mandára vêr o que os seus camaradas do exercito estavam fazendo. Os marinheiros ajudaram os seus compatriotas.

—Parece-lhe que feri ou matei pelo menos um huno?—perguntou um official de marinha a um seu camarada do exercito, no fim d'uma pequena refrega.

—Sem duvida,—replicou o interpelado.

A CAPITAL

Sabbado 22 de Abril de 1916

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2041—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 22 21 de Abril de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A America e a Allemanha

Os ultimos telegrammas dão como inevitavel o rompimento entre os Estados Unidos e a Allemanha. Não só o presidente Wilson se expressou, em relação á Allemanha, d'uma fórma nunca usada por um chefe de Estado para com outro Estado, como parece resolvido a não admittir nenhum subterfugio da parte do governo de Berlim. Os Estados Unidos querem que cessem os processos brutaes e inadmissiveis da guerra submarina feita pelos allemães, que só pensam em aterrorisar o mundo inteiro, privando-o ao mesmo tempo das indispensaveis condições de vida, a que satisfaz o seu commercio maritimo. E nem mais um dia deixarão que esses processos sejam postos em pratica, sem o seu protesto ou a sua resistencia.

Por seu lado, a Allemanha, frenetica de barbaro gozo, acha excellente a guerra feita a navios de carga, indefezos, e conduzindo gente inoffensiva, — homens, mulheres e creanças que necessitam atravessar os mares. Pensou-se, por um momento, com a demissão de von Tirpitz, que esses processos seriam postos de parte. Engano! Em pleno parlamento allemão, todos os partidos reclamaram a continuação de taes attentados. E' uma obra de selvageria e de terror. E' uma obra bem germanica.

A Allemanha não satisfará portanto as intimações humanitarias dos Estados Unidos. D'ahi o rompimento, que é logico, e tudo o leva a crêr, inevitavel.

E' muito possivel que o acto dos Estados Unidos se generalise a toda ou quasi toda a America. E não serão só os sentimentos humanitarios influenciando n'esse sentido. Ha uma causa geral, que é a da humanidade, que é a da liberdade, que é a da justiça, mas ha tambem uma causa, especial a cada povo, que deve promover um gesto d'esse natureza contra o dominio absorvente da Allemanha.

Por isso mesmo não nos surprehenderá que o exemplo dos Estados Unidos seja imitado pelas grandes republicas do sul, como o Brazil e a Argentina.

A guerra tem tido varios effeitos, um d'elles é inegavelmente o de ter declarado a gravidade d'alguns problemas dos Estados.

Assim, ao mesmo tempo que influenciava financeiramente e economicamente no Brazil, a guerra vinha pôr a descoberto que os allemães, n'aquella vastissima Republica, procediam já, em varios pontos, como se estivessem em terreno conquistado. Foi o que succedeu em alguns Estados do Sul, que em Berlim se consideravam já como colonias allemãs, ou como terras de colonisação allemã, o que vinha a dar na mesma. Os allemães d'essas colonias não hesitaram em formar uma organisação, que já tem um caracter aggressivo. Noticiava-se ha dias que em Santa Catharina existem 80.000 allemães armados, e já outras noticias communicam que o governo federal vae tomar providencias contra as escolas de tiro organisadas pelos allemães no territorio da Republica.

Sujeita-se o Brazil a esta influencia, que já vae tomando caracteres de predominio, affrontoso para o seu brio e lesivo dos seus interesses? Certamente que não. Paiz cujas tradições, cujas affinidades, nada tem de commum com o ideal germanico, o Brazil é levado a reagir pelas suas inspirações mais vitaes.

Por sua vez a Argentina, porventura não tão ameaçada pelos allemães, é um paiz em condições mais ou menos identicas. Se ha na florescente Republica uma influencia, essa influencia é ingleza.

São o Brazil e a Argentina as duas principaes potencias do A B C. O que esses dois paizes resolverem, terá uma importancia decisiva.

Alargar-se-ha, pois, a America na resistencia contra a Allemanha? Desde o principio da guerra, aqui previmos que um momento chegaria em que não poderia haver nações neutraes. Esta conflagração terrivel ameaça todo o mundo. Não ha o dilemma, em nome da humanidade, de lhe ser indifferente; não ha possibilidade, pelos proprios interesses nacionaes, de lhe ficar alheio. Só se poderia deixar de entrar na orbita da guerra, se a guerra terminasse cedo. Ella é como um incendio. Propaga-se.

A grande guerra

O DIA DE A'MANHÃ

Sejamos poupados!

Em tempo de guerra, toda a previdencia é pouca—Tratemos, portanto, de ser previdentes

Sabe-se porventura, quando a guerra acaba? Não sabe. Em compensação, todos sabem que as provações que ella nos acarretará estão ainda muito longe de attingir o seu aspecto mais grave e mais segredo. A vida tem encarecido pasmosamente em Portugal. Entretanto, paizes ha onde essa mesma vida se tem aggravado e tornado muito mais difficil do que entre nós, não obstante a guerra não os ter tocado ainda com a sua aza ao mesmo tempo benefica purificadora e sinistra. Por ora, os recursos do povo portuguez teem feito corajosamente face aos sacrificios que a guerra lhe tem imposto. Certos generos de primeira necessidade teem rareado mas não faltaram ainda. Determinados artigos essenciaes á existencia teem quintuplicado de preço, mas não desappareceram ainda do mercado. E como em geral, esses generos e esses artigos eram consumidos pelas classes abastadas, os simplesmente remediados pouco teem soffrido com o seu pasmoso encarecimento. Mas se tudo o que nos é indispensavel fôr rareando cada vez mais, até desapparecer de todo, o que ha a fazer?

—O que se faz sempre em circumstancias excepcionaes como esta, responde-nos um economista illustre a quem dirigimos esta pergunta. Todos nós temos de adaptar-nos ás circumstancias dolorosas e excepcionaes que a guerra nos creou. Eu bem sei quanto isso deve ser difficil. E' preciso romper com habitos profundamente arreigados, e fazê-lo e sempre o maior sacrificio que alguem pode impôr-se. E' indispensavel abdicar d'um certo numero de commodidades. E a verdade é que não ha nada que mais custe aquelles que se habituaram á vida facil dos que teem tudo do que renunciar a confortos que, á força de utilisados, chegam a ser considerados imprescindiveis. Temos de cortar pelo superfluo, para nos contentarmos apenas com o estrictamente necessario. Eis a moral que é preciso prégar no actual momento para que, praticando-se desperdicios sem conta não se contribua impensadamente para tornar mais augustiosa uma situação já de si bem pouco fagueira.

—Temos, em resumo de ser poupados...

—Exactamente. Temos de ser poupados. E' a formula que se deve espalhar e divulgar por toda a parte, que seria bom afixar, em grandes lettras vermelhas por essas esquinas, como um *memento homo* salvador. Isto de se suppôr que em tempo de guerra como este que estamos vivendo podemos levar a vida despreoccupada e por vezes perdularia que levavamos antes da guerra é, pelo menos, inconcebivel loucura. O luxo tem de desapparecer, não só por não ser facil alimental-o, por falta de materia prima, mas ainda por ser crime manifesto dispender com frivolidades quantias fabulosas. Alguem nos diz que a Patria não pode precisar ámanhã do nosso dinheiro? Alguem nos assegura que para fazermos face ás necessidades do nosso paiz em guerra, não teremos de vêr-nos forçados a despojar-nos de tudo o que tenha algum valor? Porque não havemos, então, de ser ferozmente previdentes? Porque não havemos de abster-nos de tudo o que nos custe os olhos da cara e não venha, afinal, satisfazer necessidades imperiosas e fataes?

—E os que vivem exactamente da industria do luxo?

—Esses teriam de resignar-se e ganhar menos. Era a sua obrigação. Uma das muitas muitas maximas inglezas feitas para o tempo de guerra diz que, quando a Patria está em perigo, não é vergonha usar um fato coçado, nem deshonra mandar voltar aquelle que haja feito já o seu dever. E' assim mesmo. Mas isso não é tudo, porque não ha tecido que dure sempre. Cumpre-nos, a nós portuguezes, fazer mais, porque nos assiste o dever de eliminarmos as fazendas estrangeiras, excessivamente caras, para nos vestirmos do excellente briche e do magnifico sorrubeco nacionaes. Que sommas enormes não se poupariam se de tal se cuidasse? Conheço pessoas que do ha muito não usam outros tecidos para o seu vestuario. O illustre aguarelista Roque Gameira, por exemplo. Porque não havemos todos nós de lhe seguir o exemplo? Porque não ha de essa moda, tão economica, pegar?

—E os janotas?

—Esses, coitados, submettiam-se tambem, desde que fossem moda o briche e o sorrubeco. Continuariam a mandar fazer os seus fatos pelos ultimos figurinos? E o que tinha isso? Gastavam, comtudo, mesmo assim, muito menos dinheiro, e como era isso o que se pretendia, ficavamos todos de bem com elles. O que se refere ao vestuario pode generalisar-se ao calçado e a tudo o mais que, por nos faltar coragem para pôr de lado, só se alcança presentemente por quatro ou cinco vezes mais do que custava ha dois annos. Mais ainda. Podemos e devemos levar as nossas economias até á alimentação, dispensando-nos de todos os acepipes que as donas de casa só logram alcançar a peso d'ouro. E isso será, afinal, tão facil, mesmo sem cahirmos nos exageros vegetarianos do dr. Amilcar de Sousa! Além d'isso, seria um inflexivel castigo imposto a todos os especuladores que teem traficado com a fome para enthesourarem dezenas e centenas de contos de réis.

—O portuguez, porém, é pouco dado a economias...

—E', mas a hora de mudar de rumo vae-se-lhe approximando rapidamente. Hoje já o vemos olhar apprehensivo para as algibeiras pouco fartas e meditar longamente no seu desequilibrio financeiro. Já deu pelo mal e já anteviu, surprezo, o perigo. Basta, portanto, oriental-o para se conseguir que gaste o menos possivel. Portugal vae, decerto, entrar a valer na guerra. Quem nos diz que qualquer dia não se tornará necessario recorrer ao pé de meia nacional para se cobrir um emprestimo que as circumstancias tornem imprescindivel. E se isso se dér, não será uma vergonha deixar esse mesmo emprestimo por subscrever, simplesmente porque não soubemos poupar a tempo e que gastamos mais do que deviamos gastar? Parece-me que sim...

—Tratemos, n'esse caso, de ser previdentes...

—Exactamente. E' essa a obrigação de todos os povos que se encontram na situação que o povo portuguez occupa presentemente. A carestia da vida corrige-se com a renuncia de tudo quanto se pode dispensar, e com a dóse de abnegação precisa para se poder cortar por tudo quanto, na nossa existencia e nos nossos habitos, traga de superfluo. Pensemos todos um pouco no dia de amanhã. Se o fizermos, havemos de reconhecer que elle ha de ser um pouco mais tenebroso que o de hoje, e que não teremos remedio senão sacrificar-lhe muito do que ainda nos resta para isso. A previdencia é uma das grandes armas com que teem de contar todos aquelles que luctam e não querem ser vencidos. Sejamos, pois, previdentes. Poupemos ferozmente o nosso dinheiro. Não gastemos mais do que o necessario. E, se procedermos assim, venceremos, com certeza, todas as amarguras que a guerra nos possa acarretar.

O serviço militar em Inglaterra

O problema da obrigatoriedade e a situação ministerial

LONDRES, 21—Quando os ministros se separaram hontem depois do conselho, no qual chegaram a accordo sobre a questão do recrutamento, o seu aspecto mostrava claramente que todo o receio de crise estava afastado.

Este sentimento resalta claramente do tom dos jornaes da manhã, que exprimem unanimemente a sua satisfação por verem terminar a crise com a demissão de um só ministro.

A opinião geral é que o ministro trabalhista Henderson apresentou uma proposta, approvada pelo conselho, em virtude da qual se adoptaria a compulsão geral se, após seis semanas de uma campanha de recrutamento voluntario, os resultados não produzissem a média de quinze mil recrutas por semana, numero minimo pedido pelas auctoridades militares como essencial até ao fim do anno.

O «Daily Telegraph» diz que a crise por muito pouco exagerada que fosse existia no fim de contas e que não é grande a differença entre a proposta de Henderson e a que foi apresentada pelo sr. Lloyd George, que impunha a compulsão por meio de ordem do dia parlamentar, uma vez que o recrutamento não attingisse determinada média.

O «Daily Telegraph» diz que a proposta do sr. Lloyd George foi regeitada pelo conselho e que então o sr. Henderson prometteu empregar a sua influencia indiscutivel para com os sindicatos dos trabalhadores a fim de obter a sua adhesão á proposta do governo.

O «Daily-New», põe em destaque que os trabalhadores nunca approvaram qualquer ordem do dia contra a compulsão, mas que apenas pediram que lhes fossem submettidos os dados sobre o recrutamento. O sr. Asquith prometteu fornecer esses algarismos n'uma sessão secreta do parlamento.

As entrevistas com os grandes chefes trabalhistas, taes como Wardle, Bowerman, Thomas e Abrahan, publicados esta manhã exprimem todas a satisfação com as concessões do governo e a confiança que os referidos chefes teem em que o problema inteiro será regulado amigavelmente d'uma vez para sempre. Julga-se agora que o discurso que o sr. Asquith ha de proferir na terça feira desarmará tanto os extremos partidarios do systema voluntario como aquelles que sustentam a compulsão «á outrance». Os jornaes fazem realçar a attitude correcta dos chefes militares que submettendo-se ás necessidades do exercito não esqueceram os pedidos feitos pela marinha, pelas fabricas de munições pelas industrias productivas a respeito dos varões do paiz.—(*Havas*).

Morreu o marechal von der Goltz

MADRID, 22.—De Berlim communicam officialmente para Amsterdam haver fallecido na Turquia, d'uma febre cerebro-espinal, o marechal von der Goltz, o celebre germanisador do exercito ottomano e primeiro governador da Belgica.—(*Corresp.*)

A lucta no theatro occidental

LONDRES, 22.—Official. Operações de minas proximo de Fricourt, Souchez, Hulluch, e Givenchy. Durante a noite dispersamos um destacamento allemão proximo de Saint Eloi. Combate e morteiros de trincheiras no sector ao sul de Arras. Duellos de artilharia em varios pontos entre Souchez e o canal de La Bassée, nas proximidades de Ypres.—(*Havas*).

Um refractario que se quer bater

Recebemos a carta que abaixo publicamos. Como não sabemos os tramites a seguir, endereçamol-a ás auctoridades militares, para que ellas, querendo, nos digam o que devemos aconselhar ao signatario, que se mostra um verdadeiro patriota.

Diz essa carta:

Sr. Redactor da "Capital",—Li hoje no *Seculo* que um refratario do exercito perguntára a um redactor d'esse jornal o que tinha a fazer para lhe ser applicada a amnistia. A resposta do *Seculo* é a seguinte: Apresentar-se munido de caderneta, no respectivo destricto de recrutamento.

Diga-me v. como poderá ser assim, pois se os refratarios não teem caderneta.

Eu, como tambem sou refratario e desejando ir servir a minha patria, para combater no campo da batalha, venho por meio d'esta carta, pedir a v. para me dizer no seu estimado jornal, o que tenho a fazer, eu o mais os meus futuros camaradas.

Desde já agradeço a v.
Viva a Republica! Viva a Patria!
Um refractario

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde 1 de março de 1915 a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro de 1915 a 23 de janeiro de 1916, com 188 pag., o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 pag., todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz m que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, o que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

A propriedade rustica

O sr. José de Campos Pereira acaba de publicar um importante trabalho sobre a propriedade rustica de Portugal, apresentando n'esse trabalho a superficie do paiz que está cultivado, a sua producção e conjunctamente o seu rendimento e valor.

Quem conhece o estado cahotico em que temos vivido em relação ás nossas cousas agricolas, não pode deixar de, estupefacto, admirar a coragem que houve em se emprehender um trabalho d'esta ordem, n'um paiz onde nada se acha preparado para nos dar uma idéa séria e de confiança sobre qualquer dos assumptos que versa a publicação a que alludo.

Todos os nossos governos, com raras excepções, teem descurado os interesses da nossa agricultura e sido victimas dos mesmos vicios e padecido das mesma enfermidades.

Por um lado, ao ver a fórma como teem sido constituidos os gabinetes, parece que a escolha dos diversos ministros nunca foi resultante da acertada competencia de cada um, pra a pasta que lhe tem sido distribuida.

Estamos todos fartos de ver indicado um individuo para a pasta do fomento e depois, na organisação definitiva do ministerio, ser elle mudado para a pasta da justiça ou vice-versa.

E não pára n'isto só a falta de criterio que se tem manifestado na acção governativa dos nossos dirigentes.

Não é tambem indifferente aos resultados que se poderiam esperar da gerencia d'uma pasta, o tempo que os ministros se demoram no poder.

Muitas vezes tem-se effectuado a queda dos gabinetes com tal frequencia, que não dá tempo aos ministros, para elles se occuparem com seriedade e proveito, das medidas que estão dependentes a sua iniciativa.

Quasi sempre, quando os ministros começam a tomar pé na gerencia que lhes foi confiada, são elles demittidos, sem terem occasião para completarem qualquer serviço util.

E assim se tem perdido muito tempo.

Depois ha um facto na historia politica dos nossos governos, quer passados quer presentes, que mostra bem a má orientação que tem havido, em descurar o estabelecimento do cadastro da nossa propriedade rustica para, em vez d'elle, só se organisarem, com todo o cuidado, os recenceamentos dos votantes, para as eleições.

E de tudo que vae resulta uma ignorancia quasi absoluta sobre a nossa propriedade rustica.

Ainda me lembra como no tempo do conselheiro Moraes Soares e outros antigos directores geraes de agricultura, se orçava a nossa producção vinicola, quando havia necessidade d'ella figurar nos catalogos que acompanhavam as collecções dos nossos vinhos, ás exposições internacionaes.

A população do paiz, da qual ao certo, ninguem, então, sabia o numero exacto, era a base que se tomava para chegar ao conhecimento da nossa producção vinicola.

E o processo que se seguia era este:

Suppunha-se, por mera hypothese, serem cinco milhões o numero dos habitantes de Portugal. E, acceite este numero, arbitrava-se a cada cabeça o gasto de uma qualquer porção de vinho; e o resultado d'este calculo caprichoso e completamente hypothetico, dava o consumo interno do vinho.

Depois, procurava-se a cifra que a exportação accusava e, da somma d'estas duas parcelas sahia a totalidade representativa da nossa producção vinicola.

Fui testemunha, varias vezes, d'estas scenas vergonhosas, que se passavam nos gabinetes dos differentes directores geraes de agricultura, na vespera das exposições, e posso certificar a veracidade do que digo.

E era assim que se apurava «officialmente», a producção vinicola de Portugal.

Emquanto á superficie cultivada, houve sempre erros grosseiros e bastantes escandalos, na sua apreciação.

Uma das causas d'esses erros era o serem considerados completamente incultos os extensos tractos terrenos, que o velho systema pastoril, muito uzado no Alemtejo, deixava de pousio por alguns annos.

E se a producção vinicola e a superficie cultivada, teem sido victimas do desleixo geral, e nunca representaram a verdade, muito menos ainda é exacto o conhecimento que existe sobre o rendimento de propriedade [illegible]

E a culpa d'esse [illegible] sobretudo da forma [illegible] governos teem administrad[illegible] geral, os ministros, para se po[illegible] a estudos, que possam dar boas leis [illegible] fomento agricola, que sejam fontes de receita uteis, lançam mão do simples imposto, e augmentam constantemente os tributos, não lhe importando a situação desgraçada em que collocam a agricultura.

Ora d'este abuso resulta naturalmente, o retraimento do proprietario em declarar com toda a verdade o rendimento das suas terras. E d'esta defeza, de que se serve o contribuinte contra o exaggero dos impostos, nasce o não se poder saber com todo o escrupulo o quanto rende a propriedade rustica.

Emfim, como deixo dito, em tudo que respeita á verdade das condições economicas da nossa vida agricola, houve sempre entre nós a mais completa ignorancia.

N'estas condições pois e na falta absoluta de meios officiaes seguros, que nos deem conhecimento exacto do que se passa no machinismo intimo da nossa vida rural, é motivo bastante, para nos regosijarmos, a publicação importante que o sr. Campos Pereira acaba de fazer, a troco de um trabalho paciente e consciencioso e de investigação indirecta.

Esta obra, embora não possa representar a expressão nitida de uma verdade incontestavel—como de resto o confessa o proprio auctor—é ella já uma approximação muito acceitavel do que realmente existe e uma base bastante firme para n'ella assentarem as emendas successivas que se hão-de seguir até adquirimos um trabalho completo, perfeito sobre o que mais interessa a nossa vida rural.

Considero pois digno do maior elogio o auctor de uma obra, que não só prehenche uma grande falta que se sentia na nossa agricultura, como ainda nos permitte a possibilidade, do nosso vicioso systema tributario poder, com um serio fundamento, abandonar os caprichos abusivos de que se tem servido para entrar n'um caminho correcto em que, sem prejuizo sensivel, para nenhuma das partes, se harmonizem e equilibrem os interesses do thesouro com os do contribuinte.

Antonio Batalha Reis

ECONOMIAS DESVANTAJOSAS

Os professores das Escolas Moveis e a sua gratificação de ferias

Não lhes deve ser cerceada — Em agosto e setembro esses benemeritos obreiros da Patria e da Republica atravessariam, sem ella, duras difficuldades

Os professores das Escolas Moveis, que já agora constituem uma benemerita classe com relevantissimos serviços prestados á causa da instrucção, encontram-se sob a ameaça do cerceamento d'uma gratificação de todo o ponto justificada quer pela exiguidade dos seus honorarios, quer pela incerteza do seu futuro e ainda pelo valor dos seus trabalhos. Trata-se de fazer uma economia que está longe de representar para o thesouro assignalada vantagem e que na realidade importa um grave contratempo para os diligentes apostolos da educação nacional que são attingidos por ella. Se a hora é de sacrificios e a todos nós devemos sujeitar ás angustias do momento, classes existem que cumpre não só poupar mas, atravez de todas as difficuldades, coadjuvar dedicadamente n'esta melindrosa conjunctura. E' que a sua acção pertence ao numero d'aquellas que seria perigoso, por antipatriotico, interromper ou sequer affrouxar e assim succederá quando se effectivarem providencias do caracter da que se pretende pôr em pratica com relação aos professores das Escolas Moveis.

Quizemos ouvir o sr. Nicolau de Torres, secretario da inspecção das Escolas, ácerca do assumpto. Naturalmente, o distincto funccionario conhece-o como poucos. Perguntámos-lhe o que pensava da projectada suppressão orçamental da gratificação de ferias e, com uma hombridade e uma independencia que muito o honram, não hesitou em dizer-nos o seguinte:

—Não pode nem deve ser! Tenha a gente do criterio, quando se lhe fala na difficil e precaria situação em que o sr. ministro das finanças pretende collocar a laboriosa e dedicada classe dos professores das Escolas Moveis, nos mezes de agosto e setembro, cerceando no orçamento para o proximo anno economico a gratificação de ferias que o sr. inspector de accordo com os relatores do orçamento para 1915-1916, srs. drs. Sousa Junior e Balthazar Teixeira, entendeu, e muito bem, lhes devia ser concedida, como premio do tão arduo e insano trabalho, profere estas mesmas palavras: Não pode nem deve ser!

«Ninguem ignora, nem mesmo o sr. ministro das finanças, que as Escolas Moveis são a mais efficaz obra da Republica; que as Escolas Moveis são o maior impulso em favor da instrucção popular que jámais se fez em Portugal, e por isso mesmo ninguem ignora tambem que as Escolas Moveis, sendo verdadeiras missões de sacrificio, são collocadas, na sua quasi totalidade, em logares ignorados e, por assim dizer, inaccessiveis.

«E a verdade é que centenas de habeis professores, verdadeiros missionarios do alphabeto e da civilisação, percorrem o paiz de extremo a extremo, espalhando a luz da instrucção, indo ao encontro do pobre e humilde, condemnado a vegetar—que não a viver—n'uma perpetua ignorancia de si, dos seus destinos, como homem e como cidadão; sem outra aspiração, sem outra exigencia, além do desejo do fiel cumprimento—da parte do Estado—do contracto por ambos firmado, onde juridicamente se pode antever o direito a essa gratificação de todos os professores com bom serviço.

«Porque não teria o sr. ministro das finanças incluido, no orçamento de 1916-1917, a verba sufficiente para pagamento da gratificação de ferias a todos os professores com bom serviço, quando é certo que nos mezes de agosto e setembro é que não podem estar sem vencimento para não morrerem de fome, os dedicados trabalhadores que se esgotaram em pról da causa tão sympathica?

«Porque teria então sua ex.ª cortado tão justa gratificação? Não o sei. Julgo ter sido por lapso.

«Se assim foi, urge appellar para o sr. dr. Affonso Costa e para o parlamento, para os relatores do ministerio da instrucção e tambem para aquelles que, como o sr. dr. Sousa Junior, teem o seu nome ligado á creação das Escolas Moveis, afim de que se evite uma verdadeira injustiça!»

Assim falou o sr. Nicolau de Torres. Perfilhamos as suas eloquentes palavras, esperando que o sr. ministro das finanças e o congresso attentem n'ellas e se não esqueçam dos prestantes obreiros da Patria e da Republica, que são os modestos professores das Escolas Moveis...

Estados Unidos e Mexico

WASHINGTON, 22.—As auctoridades militares americanas não podem confirmar a morte do general Villa; foi exhumado um cadaver em S. Francisco de Borja, mas não é o de Villa.—(*Havas*).

O theatro de Schwalbach

A proposito da recita d'ámanhã, no Theatro Nacional, consagrada pela Escola da Arte de Representar á glorificação do escriptor e da sua obra

A Escola da Arte de Representar consagra o seu espectaculo d'ámanhã, no theatro Nacional, a Schwalbach e á sua obra. Semelhante gesto, que significa o reconhecimento dos altos serviços prestados pelo eminente escriptor ao theatro do seu paiz e á causa da instrucção publica em Portugal, merece registo e applauso. E' dignificando os homens, que as instituições se dignificam. A Escola da Arte de Representar, hoje em pleno desenvolvimento artistico, tem ligados á sua historia nomes que não devem esquecer-se. Já foi glorificada a obra de Garrett, creador do Conservatorio; era justo que o fôsse tambem a obra de Schwalbach, seu reformador, a quem se deve o resurgimento do antigo curso dramatico, em dezembro de 1901. Sem o impulso que recebeu de Schwalbach, ha quinze annos, o Conservatorio Dramatico não teria podido attingir o seu desenvolvimento actual. Assim o entendeu Julio Dantas, promovendo ao seu eminente camarada, a quem o theatro portuguez deve algumas obras-primas, a eloquente homenagem de ámanhã, em que será ao mesmo tempo saudado, pela palavra elegante e brilhantissima de Augusto de Castro, o dramaturgo e o pedagogista.

Quaes as caracteristicas da obra admiravel de Schwalbach? Quaes as determinantes que a produziram? Que influencia tem essa obra exercido na sociedade portugueza e no theatro portuguez? E' o que Augusto de Castro vae dizer-nos, com o talento e a agudeza critica com que sabe fazel-o. Schwalbach presta-se, como poucos dos nossos auctores, a um trabalho d'esta natureza. A sua obra, largamente expressiva e eminentemente creadora, obra simultaneamente de observação e de phantasia, de «verve» trasbordante e de analyse profunda, offerece um largo campo á critica litteraria. Desde as altas comedias em que primeiro affirmou as suas qualidades de dramaturgo («Intimo», «Santa Umbellina»), até ás celebres revistas do anno, em cujas allegorias se adivinha o parentesco de Gil Vicente e scintillam as azas doiradas das «Vespas» de Aristophanes («Retalhos de Lisboa», «Agulhas e Alfinetes», «Dia de Juizo», «Feira do Diabo»); desde as largas caricaturas da sociedade contemporanea, á Flers e á Caillavet («Postiços», «Poema d'Amor», «Cruz da Esmola»), até á bella farça portugueza em que foi o herdeiro incontestavel do genio de Gervasio («Bisbilhoteira», «Senhora Ministra», «Filho da Carolina»),—o talento creador de Schwalbach tem percorrido, com sucesso, todos os generos de theatro, todas as gammas do sentimento, todas as modalidades da arte immortal a que Molière chamou «l'art de faire rire les honnêtes gens». Ha, manifestamente, um theatro schwalbaqueano. Caracterisam-no a alegria esfusiante, as marcações complexas, o movimento vestiginoso, a habil utilisação dos contrastes, um vago symbolismo facilmente accessivel á multidão, uma resignada philosophia quasi optimista da vida, uma incomparavel justeza na observação dos tipos e dos caracteres. Como demonstração facil d'esse theatro, rico de effeitos sobre tudo na alta comedia e na satyra-revista, os moços discipulos da Escola da Arte de Representar interpretarão, com o sorrisso da sua mocidade e o enthusiasmo do seu talento juvenil, os «Quatro Cantinhos», alta comedia adoravel de Schwalbach, e a «Feira do Diabo», do mesmo auctor, satyra-revista onde é sensivel o processo vicentino. Fechará o espectaculo, com as suas cabelleiras empoadas, os seus tacões vermelhos e as suas figuras hilariantes da comedia italiana do seculo XVIII, a linda pantomima de Lopes de Mendonça, «Pierrot Anarquista». A recita de homenagem a Schwalbach será digna da Escola que a organisou e do dramaturgo eminente a quem é consagrada.

INVESTIGANDO PELO COMMERCIO...

Os "Amigos do Povo" do Largo de Santo André

—...Mas essa casa...

—«Não continue, porque as suas observações carecem de fundamento. E' uma casa de absoluta honestidade, firme nas suas transacções, dirigida por um homem o sr. Ernesto E. Tavares, que tem tanto de activo como de sério. Os «Amigos do Povo», da Rua do Salvador, 60, 62, ao Largo de Santo André, mantem-se como justos e cuidadosos fornecedores da Caixa de Soccorros dos Caminhos de Ferro Portuguezes. As suas secções de Alfaiateria, rouparia e de sapataria, affirmam um desenvolvimento progressivo, que poucos egualam...»

Estas affirmativas eram cathegoricas, mas podemos garantil-as por um inquerito pessoal.

Effectivamente, a casa «Amigos do Povo», do sr. Ernesto E. Tavares, não tem apenas uma reputação no bairro em que está estabelecida, vae atravez da praça commercial de Lisboa.

As informações que colhêmos a seu respeito, completaram-se com as de que o seu sortimento é completo, variado, moderno em todos os artigos de fanqueiro, modas, retrozeiro e camisaria. Tem movimento, n'estes artigos, d'um grande armazem.

[illegible] de rouparia, incluo trabalhos para senhoras e creanças.

[illegible] sapataria tem calçado [illegible] senhoras e creanças, que se [illegible] preços das fabricas e que primam por serem de fabrico manual, com muita perfeição e de comprovada resistencia.

O amigo, que mais e melhores informações nos deu, terminou com as seguintes phrases, que, por bastante significativas, dispensam o commentario:

—«O sr. Ernesto Tavares adoptou uma bella formula commercial que é a de vender por preços sem competencia, sujeita á sentença popular de que «muitos pequenos lucros fazem a grande concorrencia.» O caso é que, assim, elle caminha e triumpha...»

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

778	12:000$
5680	1:000$

Numero	Premio	Numero	Premio
5497	400$	4985	400$
1575	200$	5044	400$
3580	200$	5948	100$
1960	100$	6265	100$
2228	100$	6630	100$
2584	100$	7752	100$
2912	100$	7755	100$
4110	100$		

A sorte grande foi vendida em bilhete inteiro, hontem á tarde, pelo vendedor de *A Capital* e antigo cauteleiro Albino Nunes Ferreira, mais conhecido pelo *Petiz do Rato*.

Colyseu dos Recreios

A reabertura do grande circo

Estreia-se hoje, como largamente temos noticiado, no Colyseu dos Recreios a companhia internacional de circo e theatro de que fazem parte trez das maiores e mais sensacionaes attracções dos principaes theatros e circos do estrangeiro: Alba Tiberio, a formosissima phenomenal artista, cujo retrato damos; Castellani, o

maior prodigio muscular de todos os tempos, o famoso «Ursus» do «Quo Vadis?»; «The Springs» temerarios cyclistas; Melle, Brema, Funambula; Los «Cosmopolitas» bailarinos; «Trio Madrid» acrobatas, «Les Pios» equilibristas e outras celebridades mundiaes.

O vasto circo deve ser pequeno para conter todos os que querem ir applaudir a famosa companhia, havendo já poucos bilhetes na casa.

«Matinée»

Promovida pelos estudantes da faculdade de sciencias, realisa-se no proximo dia 29 no Salão Foz, uma *matinée* cujo producto reverte em favor do cofre da Liga Educativa «Luiz de Camões».

Questões operarias

Um protesto

Uma commissão, composta dos srs. Firmino de Almeida, Antonio Marques e Manuel Rodrigues distribuiu profusamente um manifesto dirigido ao pessoal da exploração do porto de Lisboa, em que se aconselha a união da classe e se diz que uma associação de classe não pode ser uma arma de represalias, de vinganças e de egoismo.

No manifesto accusa-se o sr. Ayres Pereira da Costa de pretender dividir a classe, originando assim um conflicto que a todos prejudica.

A grande peça «O Poema de Amor» no theatro da Republica

Depois de dois dias de descanço; volta hoje o Republica a dar o «Poema de Amor», a bella peça de Schwalbach, considerada por toda a imprensa a melhor peça d'este auctor. O seu reclamo propagado por quantos a teem visto, fazendo-lhe correr a fama de bocca em bocca, decerto vae attrahir aquelle theatro uma grande enchente, pois não ha espectaculo que se lhe eguale e porque todo o publico deve concorrer para admirar um trabalho que tanto honra o theatro portuguez.

A festa de Eduardo Brazão

Sabbado, 29, realisa-se a festa artistica de Eduardo Brazão, um dos mais festejados e mais queridos actores. As noites das suas festas são sempre de enthusiasmo e por isso todos a ellas concorrem. A que se annuncia tem um bello programma: 1.ª representação do novo original em verso, de Henrique Lopes de Mendonça, «Saudade», e a famosa peça em 4 actos, de Capus, «Castellã». Os assignantes teem preferencia aos seus logares requisitando-os até á proxima quinta-feira, 25, inclusivé.

A visita a Lisboa dos musicos portuenses

Vamos ouvir em S. Carlos a Grande Orchestra Sinfonica do Porto, sob a regencia de Raymundo de Macedo

Foi em 1907 que Raymundo de Macedo se apresentou em Lisboa como concertista de piano, obtendo os applausos da critica e do publico. O illustre «virtuose» volta agora á capital para reger dois concertos da Grande Orchestra Sinfonica Portuense, que desde 1913 vem constituindo no Porto o encanto de todos os amadores de boa musica.

Os programmas elaborados para os concertos que vão realisar-se em S Carlos nos dias 4 e 5 de maio abrangem obras ainda não executadas em Lisboa e de raro valor e difficuldade.

Raymundo de Macedo e os seus companheiros não ignoram como o gosto e a educação musicaes do publico lisbonense estão apuradissimos. Procurarão, por isso, corresponder ás suas naturaes exigencias, certos de que a Grande Orchestra ha de saber provar que são justificadas as sympathias de que gosa no Porto e merecidos os applausos que lhe teem sido dispensados.

Raymundo de Macedo, que nos deu hoje o prazer da sua visita, está hospedado no Avenida Palace.

Novos academicos

Foi eleito socio correspondente da Academia das Sciencias de Lisboa o sr. dr. Oliveira Guimarães, juiz da quarta vara civel. O titulo de candidatura do novo academico foram os seus trabalhos juridicos.

Tambem foi eleito socio correspondente da mesma Academia, Rocha Martins o romancista e historiador.

CONSEQUENCIAS DA GUERRA

Nem todos que negoceiam, enriquecem

Os vinicultores da Viuva Gomes, de Collares, conservam-se fieis á tradicção...

E' voz corrente que a guerra veio beneficar certos commercios e certos commerciantes. Segredam-se sommas fabulosas de fortunas alcançadas nos mezes que dura a convulsão europeia. Mas, nem todos se aproveitaram d'este momento tragico para a historia dos povos e nem todos quizeram enriquecer em poucos mezes.

Vamos citar um exemplo.

Fazemos a citação com extreme prazer, porque se trata dos sympathicos viniculltores de Collares, Ludgero Gomes, Bernardino Gomes, de seus filhos e netos, que mantem as tradicções da casa Viuva Gomes, a mais importante de vinhos de Collares e que por si colhe mais que metade da producção de toda aquella região. E o nosso prazer de citar uma acção honrosa, justifica-se porque a casa Viuva Gomes é uma casa amiga do nosso jornal, sempre prompta a condescender com os nossos pedidos para obras de assistencia social e de beneficencia.

Pois a casa Viuva Gomes foi surprehendida pela guerra com numerosas encommendas, de milhões de litros, talvez milhares de pipas, para fornecer durante o final de 1914, anno de 1915 e ainda de 1916. Evidentemente que devia exaggerar o preço das suas tabellas, pois que esse abalo e essa segurança cahiram tambem sobre o preço das garrafas, vasilhame, encaixotamento, aduellas, mão d'obra, etc.

Os honrados vinicultores, verdadeiros portuguezes, não olharam ao seu sacrificio e a baixar, quasi até ao prejuizo, os seus lucros ou receitas. Mantiveram os compromissos tomados para todas essas encommendas. E para o mercado lisboeta fizeram elevar os seus vinhos apenas até ao estabelecido (como em epocas antes da guerra sempre se fez) na proporcionalidade de producção do vinho nas colheitas.

Honram estes actos.

Quem assim procede, mantendo a tradicção de honestidade e de seriedade, merece os nossos elogios e que se tornem publicos os seus actos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Miau!—Sahiu o numero 14, com desenhos de Leal da Camara, Lucien Métivet, Tovar, Bagaria e Christiano de Carvalho.

Pelo commercio de Lisboa

Casas que devem ser conhecidas

O commerciante que não é rotineiro, procura sempre com novas iniciativas, activar o seu commercio e assim beneficiar o fomento nacional. E todo aquelle que assim procede merece que o seu nome fique registado com a devida publicidade para que o grande publico lhe agradeça.

N'estas circumstancias está a firma Mendes & Miranda, cuja séde é na rua das Gallinheiras, 19. Os considerados commerciantes prenderam a sua attenção n'um bello commercio que traz enormes vantagens para o publico. Vendem manteigas, modelarmente fabricadas em Ancora e Castello de Paiva. Vendem paios das terras portuguezas que teem fama do melhor fabrico. Vendem chouriços de esmerada fabricação, queijos e carnes fumadas. Em resumo, activaram na praça de Lisboa um magnifico commercio, que a cidade lhe agradece porque é util e se mantem com absoluta honestidade de transações.

A' casa Mendes & Miranda está destinado um grande exito commercial. E' pelo menos a nossa previsão, colhida no inquerito que queremos fazer por toda a Lisboa, que vive, que negoceia e que progride.

Touradas

Campo Pequeno.—Inaugura-se amanhã a epoca, realisando-se na nossa primeira praça uma corrida preparada pela empreza Segurado com elementos de agrado e com o apparato todo das corridas á antiga portugueza, em que não faltará a tradicional e arriscada «casa da guarda», feita pelos forcados, que como os restantes artistas, terão de defrontar-se com os poderosos touros dos irmãos Robertos, que enviaram dez rezes de excellente apresentação e de boa procedencia.

Manuel Casimiro, Macedo e Adolpho Machado são os cavalleiros. Entre os nossos artistas de pé ha alguns dos nossos mais eximios bandarilheiros e peões de brega, não faltando tambem quem esteja habituado a manejar com facilidade e valentia o capote e a muleta.

Os touros de cavallo serão recolhidos por campinos a cavallo.

A corrida está marcada para as 16,15, realisando-se antes d'ella um concerto, na arena, pela banda do corpo de marinheiros.

ULTIMAS NOTICIAS

Serviço de mobilisação

Desmentindo uma noticia inexacta

O «Diario de Noticias» publicou hoje a seguinte informação:

Consta que o ministerio da Guerra vae requisitar aos ministerios do Interior e das Finanças, todos os officiaes actualmente em serviço nas guardas republicana e fiscal, indo substitui-los nas referidas guardas, officiaes do quadro de reserva.

Procurámos saber nas regiões officiaes o que havia de verdade a tal respeito. Não ha nada. As informações que colhemos, em fonte segura, auctorisam-nos a desmentir formalmente o boato de que o «Diario de Noticias» se fez echo.

Os officiaes da guarda republicana e da guarda fiscal não serão requisitados pelo ministerio da guerra porque o proprio decreto de mobilisação, já publicado, lhes marca uma funcção determinada. Alem d'essa razão principal, dar-se-hia o grave inconveniente, se tal medida fosse posta em pratica, de se desorganisarem os serviços d'aquellas duas corporações, com prejuizo da segurança publica e da fiscalisação aduaneira.

Ainda segundo informações de caracter officioso, soubemos que os officiaes que o ministerio da guerra pensa requisitar são os que se encontram impedidos em varias commissões civis. Esses serão chamados em breve, para exercerem funcções militares.

Tambem o decreto relativo ás reinspecções dos isemptos tem dado logar a interpretações erradas. Ha quem imagine, por exemplo, que só serão submettidos a nova inspecção os individuos que não passem de certa idade.

Dentro d'essa supposição, quem tiver mais de 30 ou 35 annos está livre de maçadas...

Não é assim. Serão reinspeccionados todos os individuos até 45 annos de edade, é claro que ficando o seu aproveitamento dependente da robustez physica de cada um. Haverá quem fique novamente isento, quem seja aproveitado para serviços moderados, etc.

E' bom que isto se diga e se saiba, para evitar supposições infundadas.

Conservatorio de Lisboa

Secção musical

No concerto que se realisa no dia 30 do corrente, ás 14 1/2 horas, no Salão do Conservatorio, cujo producto reverte a favor do cofre de subsidios aos alumnos da secção musical tomam parte seis alumnas em conjuncto da classe de harpa, alumnas da classe de canto do professor Augusto Machado; a classe d'orchestra que pela primeira vez se apresenta sob a regencia do seu novo professor maestro David de Sousa, bem como a nova classe de coristas dirigida pelo professor Arthur Trindade, acompanhada pela orchestra.

O programma será opportunamente annunciado.

Os bilhetes estão á venda nos principaes armazens de musica, e na secretaria, pelo preço de 50 centavos. Logares marcados 10 centavos.

Cantina 5 de Outubro

E' amanhã que, pelas 13 horas, como já noticiámos, se realisa o almoço offerecido pela direcção da Cantina Cinco d'Outubro, da freguezia dos Anjos, ás creanças que a frequentam.

A direcção convida todos os socios e protectores da util instituição a comparecerem ali á hora indicada.

NOTAS DIVERSAS

A assignatura presidencial realisou-se no palacio de Belem, pelas 16 horas e meia, conferenciando depois o chefe do Estado com os membros do governo.

—Uma commissão de industriaes de pelles e artigos de pello do norte e sul do paiz procurou hoje o governo a quem solicitou auctorisação para a exportação d'aquelles artigos.

—No ministerio dos negocios estrangeiros estiveram hoje os srs. ministros da França e America e o encarregado dos negocios do Brazil.

—O presidente do ministerio deve regressar a Lisboa, vindo de Redondo, na proxima segunda-feira.

—Chegou hoje a Lisboa uma commissão de habitantes das freguesias de Cadafaz e Culmial, concelho de Goes, que foi apresentada pelo deputado sr. Fernandes Rego e senador sr. dr. Baeta Neves, ao sr. ministro do fomento, a quem pediu a continuação d'uma estrada que partindo da ponte de Goes pela margem esquerda do rio atravesse Cadafaz até ao Culmial, ligando á Foz de Aronce na estrada de Castello Branco.

A grande guerra

Os allemães

A policia entrega 160 avisos e quasi todos os allemães se apresentam ás auctoridades — Quatro são detidos, um d'elles por suspeito

A' repartição competente do governo civil foram hoje muitos subditos allemães requisitar o passaporte para se ausentarem do paiz, em confomidade com o decreto que determina a expulsão dos individuos d'essa nacionalidade.

Nenhum allemão deixou de ser avisado pessoalmente, em sua casa, apezar de não poder ninguem allegar desconhecimento da lei. Hontem mesmo á noite se fizeram 60 communicações do que lhes cumpria fazer e hoje até ás 8 horas da manhã foram avisados todos os que se encontram em edade militar para que comparecessem no quartel general até ás desaseis horas. Foram 51 para os individuos n'essas condições. Apresentaram-se todos com excepção de seis, quatro dos quaes foram detidos depois.

Foram tambem avisadas nas suas residencias cerca de 60 mulheres que devem deixar o paiz no praso de 5 dias a contar da publicação do decreto; muitas d'ellas estiveram no governo civil legalisando os seus documentos. Essas mulheres exerciam em Lisboa varios misteres desde governantas em casas de representação ás de damas de companhia em casa de portuguezes. Sobre uma de essas damas recahiram suspeitas por ter declarado viver em casa d'uma alta individualidade que, mais tarde interrogada, affirmou não a conhecer.

As auctoridades fizeram, na totalidade, 160 avisos a subditos allemães.

Levantaram-se duvidas sobre a nacionalidade de 22 pessoas que, algumas vezes, teem sido apontadas por allemãs. Constatou-se, á vista de documentos que ou eram portuguezas ou tinham sido ha muitos annos naturalisadas noutros paizes. Entre os duvidosos figuram 11 pessoas da familia Orey, dois da familia Wagner, uma da familia Bachofnen, etc.

Um dos allemães, que se apresentou ás auctoridades é casado com uma senhora portugueza. Tem um filho que serve o exercito portuguez e outro que, tendo apenas 17 annos e não declarando porque nacionalidade optava, tem que companhar a familia, no desterro.

Dos 160 avisos a policia apenas não conseguiu encontrar o allemão Hans Fimm que se sabe encontrar-se em Lisboa e anda preparando os documentos para tirar passaporte.

Alem dos allemães em edade militar que a policia deteve, foi tambem preso um outro, cuja conducta se tem tornado suspeita.

Conferencia patriotica

Sob o thema «O exercito portuguez junto dos alliados» realisa ámanhã, pelas 21 horas, na séde da S. I. M. P. n.º 9, uma conferencia o sr. tenente Antonio Augusto Batalha, presidente do conselho technico. A' sessão presidirá o sr. major Desiderio Bessa, presidente honorario da Sociedade.

Aviso

De ordem de S. Ex.ª o commandante da Divisão Naval, se faz saber que toda a embarcação de vela ou a vapor que, das 20 horas ás 5 da tarde, navegar no quadro dos navios de guerra, só com excepção das que pertencem ao Arsenal e á Alfandega, será detida e presos os seus arraes. Far-se-ha fogo sobre todas as que, depois de intimadas a parar, procurarem fugir.

Commando da Divisão Naval de Defeza e Instrucção. Lisboa, 23 de abril de 1916.

O chefe do Estado Maior Interino

M. Santos Fradique
1.º tenente

Sport

Escola de Educação Physica

Realisa-se ámanhã n'esta Escola, dirigida pelos conhecidos cavalheiros srs. Silveira Ramos e Carlos Velloso, a costumada reunião elegante de patinagem, á noite. De dia está o rink patente e devem effectuar-se numerosas sahidas de passeio a cavallo.

Para muito breve fala-se n'uma reunião particular seguida de baile, e tambem na inauguração das reuniões elegantes de equitação, que serão egualmente seguidas de baile.

Desportos de Bemfica

Tambem ámanhã, n'este importante Club de Bemfica se realisam sessões continuas de patinagem, no seu amplo recinto da especialidade.

Está em preparação, para proximo, uma grande festa de sport, em que haverá numeros de esgrima, jogo de pau, patinagem, athletismo, etc.

◆◆◆◆ ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Uma herva

Era uma vez uma erva uma rosinha
Que vivia sem agua e sem calor;
Quem passava não via a pobresinha,
E que visse: pisava-a sem amor.

O seu corpinho verde, que não tinha
Bebido a chuva, nem o sol em flôr,
Morreu: e a erva misera e mesquinha,
Estendeu-se no chão, secca de dôr.

Andava ali, n'aquella occasião,
Um amoroso e noivo passarinho
Que construia o ninho com paixão.

E o destino da erva foi diverso:
Leva-a no bico a ave p'ra o seu ninho,
E d'ella fez a renda para o berço.

Affonso Lopes Vieira

ESTRANGEIRO

S. M. o rei Affonso XIII, de Hespanha, recebeu em audiencia particular e convidou para um almoço mr. Reynoso, ministro plenipotenciario da Hespanha na Suissa.

—Teve a sua «délivrance», em Philadelphia, Madame Francis Sayre, filha do presidente Wilson, que é avô pela terceira vez.

—S. S. o Papa recebeu no domingo passado, em audiencia particular, o principe e a princeza de Broglie.

—Vae ser nomeado embaixador dos Estados Unidos em Petrogrado Mr. David Francis, distincto publicista norte-americano e que foi o presidente da Exposição de S. Luiz em 1904.

SARAU-CONCERTO

Como é de esperar deve resultar brilhantissimo o sarau concerto, que no proximo dia 4 de maio, se realisa no elegante Salão do Chiado Terrasse a favor do cofre da «Assistencia das Portuguezas ás victimas da Guerra», organisado pela empresa.

O programma, em que tomam parte distinctos amadores, está sendo elaborado com verdadeiro gosto artistico. A commissão de festas da «Assistencia das Portuguezas ás Victimas da Guerra» tem distribuido grande numero de bilhetes pelas principaes pessoas da primeira sociedade.

RECITA DE CARIDADE

A direcção da Juncção do Bem, foi hoje ao palacio de Belem convidar o sr. presidente da Republica para na proxima quarta-feira, ás 21 horas, assistir á recita de caridade que se realisa no theatro de S. Carlos em beneficio do cofre d'aquella benemerita instituição. S. Ex.ª da melhor vontade acceitou o convite para tão sympathica festa.

Como temos dito o espectaculo compõe-se das peças «Coimbra terra de amores», «Salto mortal» e a «Freira» esta ultima representada por creanças da instituição.

Os poucos bilhetes que restam estão na séde da Juncção, rua dos Douradores, 57, 1.º, e no dia da festa no camaroteiro do theatro.

EM PALHAVÃ

E' amanhã que no Hyppodromo de Palhavã se realisa uma festa hypica que está despertando o maior interesse não só pelas «poules» a disputar mas pelas combinações feitas entre as familias da sociedade elegante que ali darão «rendez-vous».

ALMOÇO DE CONFRATERNISAÇÃO

No Restaurant Club effectuou-se hoje um almoço de confraternisação entre os representantes de diversas lojas maçonicas do Porto e os seus collegas do Grande Oriente Luzitano.

Presidiu o sr. dr. Magalhães Lima e foram pronunciados muitos discursos. Os convivas eram 33.

CASAMENTOS

Na egreja de S. Christovão realisa-se, depois de amanhã, o casamento da sr.ª D. Juliana Falconié Teixeira com o sr. dr. Antonio Augusto de Oliveira, professor do lyceu de Bragança.

NASCIMENTOS

Em Anciães, teve a sua «delivrance» dando á luz uma creança do sexo feminino a sr.ª D. Clotilde Figueiredo Medeiros, esposa do sr. José Adelino de Figueiredo.

Mãe e filha encontram-se bem.

ANNIVERSARIOS

Fizeram hoje annos as sr.as: D. Emilia Santos Mattos, esposa do sr. José Santos Mattos, o devotado amigo da Amadora; D. Ermelinda Augusta Ferreira de Almeida, D. Laura de Madureira Lencastre, D. Rosa Guadalupe Sola dos Santos Silva;

E os srs.: D. José de Saldanha Daun e Lorena, José Vianna da Motta e Alberto Andersen.

—Passa amanhã o anniversario natalicio de Mademoiselle Maria Delphina de Brito Guimarães, gentil filha do distincto poeta sr. Delphim Guimarães.

—Passa na segunda feira o anniversario natalicio do sr. Alberto Martins Apparicio.

PARTIDAS E CHEGADAS

—Regressa amanhã da Ericeira o sr. José Ribeiro Marques.

—Está no Porto, com sua familia, o sr. Oliveira Santos.

—Regressou á capital o sr. Alberto de Sampaio Baptista.

—Partiu para Guimarães o sr. dr. José Maria de Moura Machado.

—Tambem partiu para aquella cidade o sr. Mario Augusto Vieira.

—Partiu hoje para a sua casa na Merceana a sr.ª D. Carolina Pinto Guedes.

—Está em Lisboa o sr. D. Arthur de Sousa Barreto (Rio Pardo).

DE VIAGEM

TABOU, 21, m.—Os officiaes Eduardo Santos Camara Celestino Pinto Andrade, Manuel Azevedo a bordo do «Cazengo» estão bem e cumprimentam suas familias.—(Havas).

DOENTES

Está doente o illustre poeta sr. Guerra Junqueiro.

A questão das subsistencias

No Matadouro foram hoje abatidas para o abastecimento dos talhos municipaes e particulares 57 rezes bovinas adultas, pesando em limpo 30.868 kilos, 22 vitellas pesando em limpo 1.680 kilos e 109 carneiros.

Nas abegoarias do Matadouro ficaram ainda 130 rezes bovinas adultas, 23 vitellas e 54 carneiros.

No Matadouro de gado suino foram abatidos 200 porcos, pesando em vivo 24.253 kilos.

Propaganda anti-patriotica

Nos passeios da Avenida da Liberdade lê-se esta phrase, de 20 em 20 metros: *Abaixo a guerra.* E' mais um symptoma de certa propaganda que se vem fazendo contra a Patria, a coberto d'uma desoladora impunidade.

Os guardas de policia que fazem o seu giro pelas ruas não assistem á *pintura* d'aquelles disticos criminosos? Ou será preciso mobilisar todas as esquadras para evitar e punir aquellas manifestações de repugnante anti-patriotismo?

A Allemanha declara guerra a Portugal. E ha portuguezes que gritam «Abaixo a guerra», que é como quem diz «Não defendamos a Patria» ou «Deixemol-a á mercê do inimigo»!

PEQUENAS NOTICIAS

No coreto da avenida da Liberdade toca amanhã, das 13 ás 14 e meia horas, a banda da Guarda Republicana, que executará o seguinte programma: «Marcha militar», Fão; «Patrie», ouverture», Bizet; «Mariana», valsa, Waldteufel; «Gioconda», selecção, Ponchielli; «Capricho italiano», Tschaikowky; «Marche aux flambeaux (n.º 3 Meyerbeer.

—Na enfermaria 11 do hospital de S. José deu entrada o menor Eugenio Gomes, morador em Sacavem de Baixo, que cahiu da janella da sua residencia, tendo ficado ferido na cabeça. Na enfermaria 4 ficou Jacintho Lopes Bexiga, maritimo, que cahiu a bordo de uma fragata, ficando com fractura do lado esquerdo.

—No banco do hospital foi pensado Jayme das Dores, morador no Bairro do Seculo, 46, colhido por uma machina n'uma fabrica da rua da Palma, tendo ficado com os dedos da mão esquerda esmagados.

Por mandados de captura do 1.º juizo de investigação criminal foi hoje preso Joaquim Nunes, empregado no commercio, que é accusado de ter praticado um furto de 800 escudos.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 3/16	34 1/16
Londres, 90 d/v.	34 9/16	—
Paris, cheque	$74	$74,6
Hollanda, cheque	$62,5	$62,8
Madrid, cheque	1$42,5	1$44
Suissa, cheque	—	—
New York	1$46,5	1$48
Rio s/Londres	11 5/8	—
Libras	7$25	7$35
Agio do ouro	58 %	59 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se.

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	37,60	37,20
» » 500$	37,60	37,40
» » 100$	37,60	—

Obrigações d'Estado: 3 % 1905, 9$50, 5 % 1909, coup. 80$.

Externas: 1.ª serie 76$ e 3.ª 78.

Obrigações: Aguas, coup. 81$; Ultramarinas, hypothecarias, 94$; Norte e Leste, 2.º grau, 80$80.

No Salão Foz

Affirma-se que não ha melhores espectaculos de variedades do que os do Salão Foz.

São justas essas affirmações, porque em parte nenhuma se exhibem numeros como n'aquelle salão. Leger Lia, os duettistas comicos são impagaveis, sabendo, elle especialmente, tirar do seu defeito physico, porque é corcunda, um extraordinario partido para fazer rir; Dorita Ceprano é incontestavelmente um grande successo de bailes internacionaes em toda a parte e a prova são os applausos entusiasticos com que todas as noites é recebida. Los Mingorances constituem uma *pareja* de bailes magnifica fazendo elle, o preto, rir com as suas danças e com os seus *couplets* que ninguem comprehende, nem elle mesmo. E o espectaculo tem ainda uma bailarina, Lolita Gironez, que é boa em bailes hespanhoes.

A prova do que affirmamos está nas enchentes successivas de todas as noites.

Hoje temos duas sessões e ámanhã uma «matinée» e tres sessões á noite e em todos estes espectaculos, além da apresentação de todos os artistas, a apresentação de todos os *films* e magnifica musica pelo sexteto dirigido por Thomaz de Lima.

Notas de arte

Marchetaria

Algumas palavras sobre as madeiras empregadas nos tons naturaes

Cada uma das madeiras empregadas no trabalho de marchetaria tem uma tonalidade differente, mas o que sobretudo as distinguem é a sua contextura linhosa, os veios e as fibras; os nós de algumas, que, examinados nos seus detalhes, lhes dão a maior belleza.

O «castanheiro» é branco crême o mais perfeito.

Os seus veios são pouco apparentes, mesmo quasi invisiveis n'alguns pontos. E' de grande recurso para o trabalho que nos interessa, pela perfeição que apresenta, quando utilisado para os effeitos de luz.

O «sycomoro» liso, tem um tom levemente rosado e veios deseguaes; é madeira muito macia que se presta á maior perfeição dos detalhes nos recortes.

O «sycomoro» moire, mais claro do que o liso, possue as vantagens da belleza, como o seu nome indica; com lindos veios intermittentes e muito ondulados, segundo o feitio dos nós. O seu aspecto e a sua tonalidade differem completamente do anterior. E' menos macio

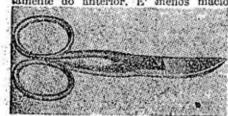



Figura 45

e um tanto aspero, ou antes menos liso na sua contextura.

A «nogueira» é muito caracteristica e conhecida. O seu filamento é inteiramente mudado. O colorido natural varia desde o castanho muito claro, até ao sépia escuro e algumas vezes sem transição de tons. Estas differenças repentinas são derivadas dos veios.

E' madeira formada por uma serie de linhas escuras curtas e muito juntas umas das outras.

O «olmeiro» liso é muito bonito e macio; a sua contextura é formada por uma serie de nós, pouco visiveis mas brilhantes e moirés, apezar do veio ter pouca ondulação.

A côr natural é creme rosado.

«Olmeiro mosqueado». Esta madeira, riquissima em detalhes, tem ondulações moirés conforme os reflexos de luz que recebe. O mosqueado apertado é o seu caracteristico, não impedindo a sua extrema maciez.

O «tulipeiro» extrahido do «ponto» arvore da familia da magnolia, (lirio dendron tulipifera) que floresce em maio, em Coimbra, na epoca em que fecham algumas das aulas da Universidade e pela qual devem suspirar os estudantes, é uma madeira lindissima, rica em filamento grandioso e muito macia.

O seu colorido é amarello esverdeado muito accentuado, variando a sua tonalidade desde o verde escuro, segundo o correr do fio dos veios apertados, mas pouco apparentes.

«Freixo da Hungria». A sua madeira é rosada levemente e muito apreciada

Figura 48

pelos grandes veios estriados, de côr escura; estes veios teem ondulações irregulares e os contornos formam as vezes curvas curiosas.

Tem apenas o defeito de ser fragil, por isso é necessario recortal-o com o maximo cuidado.

O «platano» parece formado d'uma infinidade de malhas apertadas umas contra as outras symetricamente e sensivelmente mais escuras do que o fundo da madeira que é castanho meio claro e são muito brilhantes.

Da resultados lindos nos embutidos da marchetaria.

Escolha do desenho

As flores, as plantas e em geral qualquer folhagem solta, prestam-se immenso para este genero de decoração.

A copia dos trabalhos antigos, sobretudo em estylo Luiz XIII e Luiz XIV podem fornecer lindos modelos, simplificando-os conforme as exigencias da madeira.

O genero caricatura, assim como o estylo hollandez dão optimos resultados.

Antes de começar o trabalho aguarela-se o todo, conforme os tons fornecidos pelas madeiras coloridas.

Evita-se sempre collocar grandes extensões do mesmo tom e se tal fôr necessario, tira-se esta monotonia com alguns traços dados com tinta da China, no fim do trabalho.

Marchetaria verdadeira — A sua execução

Os preparos são apenas:

Uma thesoura curva; figura 45 e um canivete especial, muito afiado, figura 48.

O trabalho de recorte exige um cuidado extremo. Apezar das laminas de madeira serem protegidas por papel especial que lhes dá immensa solidez, é preferivel entalhar o desenho em sentido contrario ao fio, sobretudo quando forem detalhes pequenos.

Os contornos exteriores serão recortados apenas quando o tenham sido as linhas do centro.

Depois do recorte, verifica-se a exactidão do trabalho e combinam-se os tons, antes da collagem, para substituir aquelles que não produzirem o effeito desejado.

A collagem

Depois de ter passado com lixa fina o objecto que vae receber a marchetaria e haver collocado os bocados de madeira nos seus logares determinados, começa-se a operação da collagem.

A colla a empregar pode ser colla forte, que se emprega em quente e a colla applicada em frio.

1.º—Colla forte:

Figura 49

Esta colla que é empregada em quente, é solida quando arrefece.

Colloca-se n'um recipiente proprio, figura parecida com a caldeirinha usada depois da collagem terminada, colloca-se um pezo em cima até estar tudo perfeitamente sêcco.

A colla excellente que fôr observada, é retirada com a extremidade d'um canivete ou da lamina de cortar a madeira.

Luiza de Sousa

pelos marceneiros.

E' vendida em tubos especiaes, para serem collocados dentro do recipiente.

2.º—Colla applicada em frio:

Esta preparo emprega-se tal qual é vendido, mas tem menos adherencia e leva mais tempo a seccar.

Consultorio de Arte

Augusta. V. ex.ª confunde-me com tantos agradecimentos. Ser-me-hia muito agradavel conhecel-a pessoalmente.

Para poder estar directamente em contacto com as leitoras apreciadoras das «Notas de Arte», resolvi recebel-as em minha casa ás quarta-feiras, das 3 ás 4 horas, d'um dos cursos geraes.

Breve tratarei do assumpto que deseja e sobre as applicações artisticas em Ceramica, mas como é tão vasto irá por partes, até ensinar a maneira que deseja, isto é trabalho em relevo.

Annete. V. ex.ª diz que sou encyclopedica! Agradeço a indulgencia.

A pratica e o estudo da arte que vou propagando, até á origem de cada ramo, tem-me habilitado a satisfazer qualquer pedido, a resolver qualquer duvida, feliz de poder ajudar quem a mim recorre, sempre com tanta confiança.

Traga-me os photo-miniaturas manchadas, decerto que lhes dou inteira cura; é inevitavel este contratempo, devido aos preparos.

Celeste. Tenho cursos de francez duas vezes por semana. E' só pratico nos primeiros mezes, tirando os resultados mais satisfatorios possiveis. E' um methodo inteiramente meu. Mensalidade 3.500 réis.

L. S.

Jardim Zoologico

O festival de amanhã

No festival que amanhã se realisa no Parque das Laranjeiras e que é especialmente dedicado aos asylos e escolas primarias da capital, tocarão duas bandas regimentaes, a do infanteria 2 das 13 ás 15 e a de infanteria 5 das 15 ás 17 horas.

E' grande o numero de escolas municipaes, asylos e outras instituições de ensino as quaes foram distribuidas guias de entrada, devendo o seu ingresso no parque fazer-se pelo portão principal, para maior commodidade das creanças e do publico.

SPORT

Problemas de defeza nacional

Vigiando o que se vae fazer

Entretanto, contamos um acto heroico d'um athleta francez

«Preparar» é uma palavra que entrou no formulario official. Ainda bem. Representa um exito para o nosso trabalho de propaganda. E' que não descançamos na campanha de comprovar que antes da «militarisação» é preciso preparar os nossos homens, phisicamente, para essa «militarisação».

Mas como se ha-de proceder para bem orientar essa preparação phisica?

Não sabemos o que pensam os dirigentes, nem conhecemos quaes os planos dos cooperadores que elles foram buscar ao meio sportivo. Temos presente o que se fez n'outros paizes, onde esse programma de trabalhos foi esboçado por medicos physiotherapeutas e technicos da cultura physica. Será identico? Veremos e diremos da nossa justiça, declarando como hontem annunciamos que criticaremos impiedosamente, chamando á discussão technica e á discussão medica, os que se desviarem das necessidades do momento que é de grave emergencia para a nossa Patria, para encaminharem os assumptos conforme as suas ideias antiquadas ou calculos preestabelecidos.

Entretanto, vamos desde já declarar que não concordamos com a recitação das phrases que a seguir publicamos e que tiveram echo em França em agosto e setembro de 1914, mas que foram repellidas com serios argumentos e das quaes já se não faz uso. E, em Lisboa, quem as recorda, documenta que anda com a leitura muito atrazada.

«Ha sports e sports. Uns tem espirito militar. Outros são jogos e d'estes não devemos fazer caso!...»

Não é assim. Se chamamos a um jogo «sportivo» é porque está comprehendido no numero d'aquelles cuja pratica fortifica o corpo e a alma. E' portanto um jogo que, como todos os «sports» e toda a cultura phisica, tem utilidade nacional. Prepara homens fortes e sendo assim contribue para formar soldados, robustos e corajosos.

O «foot-ball», por exemplo é um jogo, mas é tambem um «sport». E se tem um dos primeiros logares na formação dos bons soldados, podemos demonstral-o com um caso que ha perto de um no e meio contamos e que mais tarde vimos reproduzido n'outro jornal lisbonense.

Passou-se na frente franceza contra os allemães. Um regimento de artilheria estava em lucta com varias baterias allemãs, uma das quaes de grosso calibre. As linhas de soldados eram literalmente varridas por um furacão de ferro.

«Mas os 75 não se calavam e no dialogo tragico, falavam tão alto que as grandes peças allemãs não podiam cobrir as suas vozes.

O coronel cahiu prisioneiro, depois um tenente, depois um capitão... um a um, todos os officiaes foram mortos. Então um sargento tomou o commando e fel-o de tal maneira que nos homens não houve panico, nem mesmo desanimo.

O duelo proseguia. Durou ainda tres horas. De repente cessou. A ultima peça allemã foi desmontada por um canhão francez.

Quando á noite, o general, desejoso de felicitar os auctores d'esta bela proeza, perguntou pelo coronel, respondera-lhe que tinha sido morto.

—E o commandante?

—Morto tambem.

—E os outros officiaes?

—Todos mortos.

—Mas, n'esse caso, quem commandou a bateria?

Designaram-lhe um sargento. O general precipitou-se para elle e tomando-lhe as mãos, felicitou-o com emoção. Não pôde impedir que lhe expressasse a admiração vendo que um graduado inferior se havia mantido, em situação tão difficil com tanta energia e decisão.

—Onde aprendeste a ter tanto sangue frio?

—Nos terrenos de «foot-ball», meu general.

O sargento era Codine, o «half» da Associação Sportiva de Perpignan, que a Legião de Honra recompensou pela sua coragem.

Notas do dia

Os hespanhoes foram vencidos pelo Bemfica

Não resta duvida que os foot-ballistas do nosso grupo nacional, que é o do Sport Lisboa e Bemfica jogaram hontem muito inferiormente ao seu muito valor e mal em relação ao muito que se esperava d'elles. E' facto que ganharam ao «team» do Madrid, que é forte, homogeneo, e possue «players» energicos, com muita corrida e sabendo «colocar-se» nos respectivos logares. Mas a victoria, de 2 «goals» a 0 não convenceu a numerosa assistencia, devendo salientar-se o facto do ultimo «goal» ser mettido no ultimo minuto e esto, segundo o testemunho de varios chronometros, ter ido alem da hora regulamentar. Mas, embora o erro do chronometragem, provenha de não se haver descontado o tempo de «jogo parado» por desastre ou queda porigosa o certo é que se esperava do Bemfica mais que 2 «goals», ou, pelo menos, que fizesse jogo que demonstrasse absoluto dominio do «team» hespanhol.

Mas não... na primeira parte os hespanhoes equilibraram os campeões portuguezes e na segunda parte pequenissima o bom inglezismo inferioridade demonstraram. Verificando este facto é que reputamos censuravel a attitude de certo publico, assobiando os seus idolos da vespera, só pela circumstancia de não marcarem mais «goals». São consequencias da extrema popularidade. Os fanaticos nunca se contentam com pouco! Querem sempre muito! Ora a verdade é que nem tudo corre á medida dos nossos desejos. Se é motivo para censura o Bemfica ter jogado hontem inferiormente ao que costuma jogar, tambem serve para desculpa a certeza que todos adquiriram, vendo o grupo hespanhol, do que este é muito forte e está muito homogeneo. Não se vence «com cantigas»...

E verão amanhã contra a «selecção portugueza» o que elles valem...

. .

Amanhã os melhores hespanhoes contra os melhores portuguezes

No campo do Sete Rios realisa-se amanhã ás 4 horas da tarde, o ultimo desafio internacional de foot-ball, com um programma do extremo interesse para os que seguem a vida do nosso athletismo.

Batem-se contra os melhores elementos do grupo hespanhol, os melhores elementos dos dois clubs portuguezes formando uma «selecção», que sem exagero reclamativo e sem enthusiasmos de admiração, consideramos formidavel, magnifica, digna de defender a honra do nosso «foot-ball».

Tambem é verdade que é preciso oppôr o melhor gente aos hespanhoes, porque estes teem um grupo muito poderoso e vieram a Portugal, com o unico proposito de vencer os nossos foot-ballistas campeões.

A «selecção portugueza» que se apresenta amanhã em Sete Rios faz lembrar que...

Não adivinham?

A primitiva «linha» do Sport Lisboa e Bemfica, que foi invencivel, que se impoz, que deu ao club «annos de gloria» e de victoria, ainda quando o famoso Arthur José Pereira jogava centre os seus «halves», ainda quando tinha Paiva Simões a «keeper»...

Pois essa «linha» «renasce» amanhã contra os hespanhoes, apenas com um elemento a mais, que é Jorge Vieira em «back», logar onde ella alcançou uma fama de inegualavel, de extraordinario.

E com essa «linha» será possivel a victoria dos jogadores hespanhoes? Não acreditamos.

Os «teams» apresentam-se assim constituidos.

Pascual
Tojedor Schiller
M. Gomez F. Gomez Marjo
Serrano Costa Alvarez Miguel Miguel

Augusto Herculano Veloso F. Pereira Rio
Figueiredo Arthur Oliveira
Henrique Vieira
P. Simões

Algumas anecdotas

E para se prestar ao «cliqué» perdeu o «match»

Foi na epocha do «Grand Prix» da cidade do Paris, organisado pelo «Velo». Um incidente inesperado pôz Court-Derelli fóra do torneio.

Vamos explical-o.

Na noite da lucta com Petroff, o Balgaro, teve a condescendencia de acceitar o abrincadeiras com o adversario que temia os seus perigosos golpes, para fazer dar o combate 20 a 25 minutos, necessarios para salvaguardar o amor proprio e a reputação do Bulgaro.

Petroff soube tirar partido da «calermice» do seu rival e emquanto Court-Derelli, sem desconfiança, se expunha, o Bulgaro por uma «prisão de cabeça em pé» atirou o turco a terra sobre as duas espaduas!

E' inutil dizer que o turco teve um ataque de colera. Petroff, á cautela, fugiu dos bastidores! E á noite, na sala de redacção do «Velo», o colosso turco, chorava como uma creança, lembrando-se da sua derrota immerecida.

Lançou então um desafio a todos os luctadores do mundo, mas nenhum o'elevantou! Porque?

Disse o director do «Velo»:

—Porque a palavra é de prata, mas o silencio é de ouro!...

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

ser reparadas incessantemente; os parapeitos desmoronavam-se devido ao mau tempo ou á explosão das *granadas*. Ora parapeitos e trincheiras podiam ser minadas com exito pelo inimigo e o conjuncto ir pelos ares.

Seguia-se então uma lucta corpo a corpo para occupar a excavação, conseguindo d'um ou d'outro lado mantel-a e tendo os que eram derrotados de arranjar uma nova trincheira atraz d'aquella ou fazerem um grande esforço para recuperarem a posição.

Em muitos logares a agua estava tão rente da superficie ou o terreno tão liquido que os parapeitos não podiam aguentar-se. Então, tinha de se recorrer aos saccos de areia. Era uma obra constantemente demolida pela artilharia inimiga e que de novo tinha de ser feita.

O mau tempo durou muito e todas as precauções para conservar as trincheiras enxutas foram inuteis; a agua enchia-as quando não estavam em logares favoraveis, por exemplo, em terrenos fundos, e era tarefa difficultosa o escoar essa agua.

Na linha de fogo, por isso, embora ellas tivessem melhorado muito antes do inverno, a situação era muito difficil. Nas trincheiras de apoio era melhor, e era mais e retaguarda, onde as tropas se reuniam depois da sua estada na fronte, os homens tinham os maiores confortos. Tinham alojamentos enxutos e quentes, banhos quentes e fato novo e asseado.

Se compararmos o actual periodo com o das guerras napoleonicas, em que os soldados não tinham fatos limpos, alimentação adequada, cuidados medicos, a existencia dos soldados de hoje é cheia de conforto. Então, o typho dizimava os exercitos, hoje, é quasi desconhecido.

Uma ultima observação antes de tratarmos pormenorisadamente da lucta no ar e sobre a terra ou debaixo d'esta. Os allemães estavam longe de considerarem a sua causa perdida.

Os successos alcançados na fronte oriental tinham-lhes feito esquecer as sangrentas derrotas soffridas na fronte occidental.

Por outro lado, inglezes, francezes e belgas confiam na victoria.

Os inglezes manifestam mesmo no meio do maior desconforto a sua inabalavel confiança. Quanto aos francezes os seus sentimentos são expressos pelo heroico general Marchand—o valente explorador africano que foi ferido na batalha da Champagne.

«Espero—escreveu elle a um amigo—voltar á fronte d'aqui a seis semanas para reassumir o meu commando, porque, no momento presente, tem-se o direito de morrer, mas não o de estar doente».

Os belgas, commandados pelo seu nobre rei, teem a mesma opinião e o unico receio que se sentia em França era o sentido por alguns inglezes que uma paz prematura fôsse concluida. Um official inglez escrevia a seu pae a 7 de dezembro de 1915:

«O que digo é que esta guerra não deve ser acabada emquanto não fôr levada até ao coração da Allemanha, de modo a que o povo allemão possa conhecer e comprehender o que a França, a Belgica, a Servia e a Russia teem soffrido nos ultimos quinze mezes... Assim penso de todas essas pobres almas que repousam felizes... atraz da nossa linha de fogo, pensando que deram a sua contribuição para esmagarem para sempre a Allemanha, achando que apenas vêmos metade do que deviamos vêr».

Já descrevemos a tremenda batalha que a 25 de setembro de 1915 se feriu na Champagne entre Auberive e Ville-sur-Tourbe.

No principio de outubro, a situação era a seguinte. O objectivo immediato do general de Castelnau era o caminho de ferro Bazancourt-Challerange-Apremont, a linha ferrea mais ao sul que ligava o exercito de von Einem com o do kronprinz, que estava operando no sector norte de Argonne e na região ao

pedir desmoronamentos, emquanto abrigos á prova de bomba tinham sido providos de tectos de terra conservados enxutos por meio de folhas de zinco.

Os pavimentos d'esses abrigos

Brigadeiro general P. A. Kenna, morto nos Dardanellos

tinham sido nivelados e cobertos de taboas ou de palha.

Na segunda linha, choupanas de madeira tinham sido erguidas com paredes duplas, telhados de ardosia e pavimentos levantados. Nos abrigos e nas choupanas encontravam-se muitas vezes leitos de campanha e abundancia de bancos. As choupanas tinham fogões; as trincheiras e abrigos, fogareiros de carvão. A' noite, os refugios ou dormitorios dos soldados eram illuminados por lampadas de acetyleno ou por electricidade. Formalmas haviam sido construidas e raras vezes havia falta de excellente agua para beber.

Quando o tempo arrefeceu, bebidas quentes—café e uma pequena quantidade de alcool—eram fornecidas. O proverbial engenho do soldado francez demonstrou-se de mil modos differentes em arranjar abrigo e em superar as difficuldades da situação. A alimentação era de boa qualidade e, devido ás cozinhas «rolantes» addidas aos corpos da fronte, habitualmente era servida aos homens ainda quente.

Tinha-lhes sido fornecido fato de abrigo com abundancia; os uniformes dos primeiros dias da campanha haviam sido quasi completamente substituidos. Para os homens terem os pés enxutos nas trincheiras haviam-lhes sido dados tamancos de madeira e o capacete de aço da trincheira protegia a cabeça não só das shrapnels e dos estilhaços de granada, mas ainda da chuva e da neve.

Como os inglezes, os francezes arranjaram tambem divertimentos. Improvisaram-se bandas, sendo muitas vezes os instrumentos construidos nas trincheiras. Nunca a alegria do soldado francez esteve mais em evidencia. Um resultado indirecto da guerra foi augmentar a quantidade de caça nas regiões onde a lucta se estava dando. Havia abundancia de sports para os homens dos exercitos alliados, o que quebrava a monotonia da vida de trincheiras.

Grande numero de ratazanas fez a sua apparição e as cartas dos combatentes estão cheias de queixas a tal respeito. «Passeiamos literalmente sobre ellas—observa um soldado francez, que escrevia em novembro.—Surgem, surgem e dão saltos, como os allemães no Yser, em batalhões cerrados. Como os Boches, estão começando a ser atacados pela fome». Os ratos roiam tudo quanto encontravam: correias dos motores, medicamentos, fato, alimentos.

Foi necessario descobrir novos methodos para os matar e para auxiliar a guerra contra os roedores, regimentos inteiros de cães foram mandados para a fronte. A 12 de dezembro um jornalista viu na Champagne um comboio que levava 2.700 cães para a linha de fogo.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Recita promovida pela Escola da Arte de Representar.
REPUBLICA—A's 21—Poema de amor.
TRINDADE—A's 21—O dia de juizo.
GYMNASIO—A's 21—O Senhor Esabado.
POLYTHEAMA—A's 21—Companhia de zarzuela hespanhola.
AVENIDA—A's 21—O casamento da menina Beulemans.
EDEN—20,30 e 22,30—O 31—(Revista). A's 14,30 *matinée*.
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A Grande Guerra.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 14 e ás 21—Companhia de circo e variedades.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olympia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Touradas

Cartaxo—Com motivo da grande festa de trabalho, feira annual e remonta para o exercito, que se realisa nos dias 1, 2 e 3 de maio n'esta villa, realisa-se no dia 1 a primeira corrida da epocha, lidando-se touros da nova *ganaderia* dos lavradores João Ribeiro Mendonça & Irmão, sendo cavalleiro Eduardo Macedo, espada Salvador Balfagon, *Alfararo* e bandarilheiros Theodoro, Manuel dos Santos, Victal Mendes e *Malagueño*. A corrida será dirigida pelo *aficionado* João Marcelino, sendo o grupo de forcados capitaneado por Manuel Burrico, de Villa Franca.

Festas associativas

Academia Recreio Artistico—Promovida pela direcção, ha ámanhã recita com a representação da comedia «Situação complicada!», seguindo-se baile.

Academia Recreativa a Fraternidade—A'manhã *soirée* dançante promovida por um grupo de socios, havendo um valioso premio á senhora que apresentar a mais bonita flôr.

Os francezes tinham grande parte do seu territorio occupado pelos soldados allemães, sentiam os hediondos crimes commettidos contra anciãos, mulheres e creanças, mas, apezar d'isso, não deixaram de procurar meios de se divertirem.

Para os belgas a situação era mais terrivel. Quasi todo o paiz estava sob a pata do invasor e fôra na Belgica que as peores atrocidades haviam sido commettidas. Nada talvez dê uma idéa mais pungente do infeliz povo que primeiro se atravessou no caminho do colosso allemão do que a historia da creação da escola de Boitshoek na fronte do Yser.

Entre a multidão de refugiados que haviam escapado das garras allemãs, havia trezentas creancinhas que não sabiam se seus paes eram vivos ou mortos. Os camponezes de Boitshoek receberam-nas e alimentaram-nas e os soldados da 5.ª divisão do exercito belga, apezar do seu pequeno vencimento, reuniram fundos para construir uma escola para as educar. Na divisão havia soldados que tinham sido mestres-escolas, os quaes consagraram as suas horas de folga a ensinar as creanças.

Este incidente diz eloquentemente tudo quanto a tal respeito se póde dizer.

O exercito belga tinha pouca quantidade de população civil da sua propria raça para lhe ministrar conforto. Acampado na inundada região do Yser, á beira-mar, estava exposto ao maior desconforto, mas o moral das tropas não se deixou abater e ellas esperam com confiança o momento em que poderão repellir o odiado inimigo para lá do Rheno.

Dos alliados, passemos agora aos allemães. Tudo demonstra que elles estavam começando a sentir as garras da fome, apezar dos alliados não terem apertado o bloqueio da Allemanha com o vigor sufficiente.

Grandes quantidades de generos alimenticios, cacau, etc., vestuario e até mesmo material de guerra continuavam a ir para o inimigo por intermedio dos paizes neutraes, e a adhesão da Bulgaria ás potencias teutonicas e a consequente abertura de communicações com a Turquia fez affrouxar ligeiramente a pressão economica.

Um prisioneiro feito em fevereiro findo, na fronte da Flandres, declarou: «Estamos quasi sempre com fome... café á noite e de manhã, uma migalha á noite, nada no meio do dia; um boccado de pão de nove pollegadas de comprimento por quatro de largura e quatro de altura para trez homens por dia; uma salchicha uma vez por semana; mais carne nenhuma; chá, uma vez por acaso».

Como os alliados, os allemães haviam melhorado grandemente as suas trincheiras e dormitorios e o correspondente especial da «Vossische Zeitung», Max Osborn, descreve a differença entre as linhas allemãs do inverno de 1914 e as do inverno passado.

«O que mais me impressionou na posição que vi, que é o typo de muitas outras, foi o desenvolvimento da construcção de trincheiras. As poucas pranchas empregadas no principio da guerra haviam desapparecido por completo. Lembro-me de ter visto trincheiras na Prussia Oriental em dezembro de 1914 e é, na realidade, divertido pensar n'aquillo a que o povo chamava então trincheiras. Eram meramente tentativas primitivas, simples embryões e experiencias preliminares o maximo.

«Depois vieram as trincheiras protegidas por barreiras de grades. Seguiram-se as vedações d'arame farpado. Os nossos engenheiros inventaram agora um systema de obras defensivas que é uma combinação de todos os systemas já experimentados. São feitas de terra, estacas e pavezadas, que as tornam sólidas e lhes dão ao mesmo tempo a necessaria elasticidade. Estas trincheiras tornaram-se verdes com a relva que n'ellas cresceu desde que foram feitas.

«Póde-se andar por ellas e não apanhar uma nodoa sequer no fato,

porque as estacas e as vedações d'arame estão dispostas de modo a fazerem um effeito decorativo. Um tecto protege os homens da chuva e se por acaso alguma penetrasse no interior a agua é escoada por uma engenhosa disposição. Grande numero de lampadas fornecem a luz necessaria e ha leques e ventiladores. Tudo isto, é preciso lembral-o, debaixo da terra.

«As obras conduzindo aos postos de vigia estão providas dos mais modernos aperfeiçoamentos. Quanto á protecção das vedações de arame farpado ha fieira apoz fieira á superficie, atravez das quaes é difficil conceber que o inimigo possa passar. Todas estas trincheiras dão a impressão de que difficilmente possam ser alcançadas ou por bombardeamento ou por bombas».

Deve, porém, notar-se que o major Moraht, analysando as cartas vindas da fronte por esse mesmo tempo, dizia coisa muito differente na «Berliner Tageblatt».

Eis o que elle escrevia:

«Em todas ellas leio a resolução e vejo que os nossos bravos homens se conformaram com a idéa de passarem um outro Natal em paiz inimigo, que a sua disciplina se mantem intacta, apezar de pensarem na esposa e nos filhos que estão em casa. Mas uma observação encontro constantemente repetida — que as privações na fronte não podem ser avaliadas. Uma obra sobrehumana está ainda sendo concluida na lucta contra o vento, o mau tempo e o inverno. As privações são especialmente grandes para essas centenas de milhares de trabalhadores espirituaes que o povo allemão mandou pouco a pouco para a guerra.

«Não descreverei pormenorisadamente o que os seus corpos teem de soffrer embora os seus corações permaneçam firmes. Mas a fim de que aqui possamos avaliar as suas privações e o que teem de soffrer, tenho de acceder ao desejo que é muitas vezes expresso de que o povo se não deixe illudir pelos quadros seductores que os jornaes allemães dão como vindos da fronte.

«Apoz a mudança de tempo em dezembro, os nossos dormitorios não são como as agradaveis choupanas alpinas e as nossas trincheiras não devem ser olhadas como encantadores logares de repouso. A guerra contra os elementos tem de ser incessante de dia e de noite. Ha, sem duvida, logares na fronte onde as condições são mais favoraveis, mas são poucos. Nas frontes occidental e oriental e nas fronteiras dos nossos alliados nos Alpes e no Isonzo os soffrimentos a que se tem de resistir são maiores do que nunca o foram em qualquer campanha de inverno de que fala a historia».

Da breve descripção das condições dos exercitos no inverno de 1915-1916, não se supponha que qualquer dos inimigos que estavam frente a frente tinha uma existencia relativamente mais facil. O terrivel poder dos modernos explosivos e canhões e o emprego, pelos allemães, dos gazes venenosos e dos liquidos inflammados contrabalançavam a vantagem da alimentação, do vestuario e do abrigo que inglezes e francezes tinham.

Como se vê, grandes esforços haviam sido feitos para melhorar as condições dos homens nas trincheiras, mas necessário é dizer que tal facto se dava mais nas de apoio do que nas da linha da fronte em immediato contacto com os allemães. As distancias entre as linhas inimigas eram muito variaveis.

Em alguns casos o intervallo entre ellas era sufficientemente grande para que não permittisse um ataque sem ser dado na devida fórma. N'outros, estavam tão perto, de vinte a cincoenta metros, que os ataques locaes por grupos de lança-bombas ou pequenos assaltos eram quasi constantes.

O «caçador» estava sempre á espreita para fazer fogo sobre aquelle que descuidadamente mostrava a cabeça. Havia ataques de artilharia periodicos e os morteiros de trincheiras vomitavam as suas pezadas granadas. As trincheiras tinham de

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2042—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Domingo, 23 de Abril de 1916 | Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

Catholicos e monarchicos

Um telegramma de Roma, enviado ao *Seculo*, diz que foi bem recebido no Vaticano o decreto da amnistia em Portugal, em que foram incluidos os padres. Já, hontem o mesmo jornal noticiava, tambem um telegramma de Roma, que o cardeal Gasparri, conversando com um alto prelado portuguez, o convidára a exhortar os catholicos e o clero do nosso paiz a não se opporem á obra do governo da Republica.

Estas informações impõem a necessidade de accentuar, mais uma vez, que se torna forçoso estabelecer uma destrinça, em Portugal, entre catholicos e catholicos, como já se tinha de estabelecer entre monarchicos e monarchicos.

Ha com effeito, e sobretudo nas circunstancias presentes, duas qualidades de catholicos como duas qualidades de monarchicos.

Entre os monarchicos reconhece-se que emquanto uns sobrepõem as inspirações do patriotismo ás suas ideias politicas, outros não se sugeitam a essa subordinação. Estes ultimos vão tão longe que nem mesmo obedecem ás indicações do seu rei. Como symptoma claro d'este estado de espirito não é demais recordar o procedimento do *Dia*, encafuando n'um recanto da sua segunda pagina, sem o acompanhar de qualquer commentario, o telegramma do sr. D. Manuel enviado ao sr. conde de Sabugosa, e em que se prescrevia a sobreposição da ideia da Patria acima de quaesquer outras.

Todavia, ha monarchicos, e estamos convencidos que a sua grande maioria, dispersa pelo paiz, que acima de tudo se lembram que são portuguezes. Ha mesmo figuras em destaque da conspiração que não teem hesitado em affirmar os seus serviços á Republica para a defesa nacional.

Os que se manteem intransigentes na sua hostilidade á Republica não querendo vêr n'ella mesmo n'este instante de suprema crise o symbolo official da patria são, assim o acreditamos, uma minoria entre os proprios monarchicos. Simplesmente, essa minoria é a que se agita, é a que falla, é a que escreve, é a que, por todas as fórmas, procura dar a illusão de que representa e dirige toda a opinião monarchica.

So é pois justo fazer a destrinça entre monarchicos patriotas e monarchicos não patriotas, e se os primeiros são a maioria, o que causa estranheza é que elles se não imponham aos seus indignos correligionarios ou não os reneguem, pela execravel acção que praticam.

Por outro lado, ha catholicos que a visão da patria em perigo commove, e predispõe a honradas attitudes de communhão nacional. Mas tambem os ha que se reconhece estarem cegos pelo odio á Republica, odio que se não justifica, nem mesmo se explica, como o dos monarchicos, que vêem prescripta a realeza em que se concretisam os seus principios. Com effeito, nada impede os catholicos de viver bem com a Republica como viviam com a monarchia. Ser catholico não implica ser politico. E se os catholicos se queixavam da Republica, protestando contra certas disposições da lei da separação, não ha duvida que a Republica lhes manifesta toda a sua tolerancia. Agora mesmo, na questão da amnistia, os catholicos são os que ficaram integralmente satisfeitos.

Ha porém os catholicos que a nada attendem. Esses, como se vê dos telegrammas a que fizemos referencia, são mais papistas do que o Papa. No Vaticano a amnistia foi recebida favoravelmente. Não consta que o Pontifice se empenhasse na restauração das congregações religiosas em Portugal. E comtudo não podemos vislumbrar que mais podessem os catholicos desejar.

Cumpre ainda notar que as leis que attingiram as congregações religiosas são leis da monarchia portugueza. Firmaram-as os nomes de ministros da monarchia: Pombal e Joaquim Antonio de Aguiar. Como é que os catholicos se mostram mais monarchistas do que as proprias monarchias, representando estes um systema de governo que lhes infligiu taes golpes?

Tambem estamos convencidos de que só uma minoria de catholicos se mostra mais intransigente do que os catholicos da França, que tão dedicadamente luctam pela Patria, sob a bandeira da Republica.

Posta a questão n'estes termos, só importa saber se estas minorias, de verdadeiros discolos, teem o direito de representar as proprias doutrinas de que se reclamam.

OS PROGRESSOS D'UMA TERRA PORTUGUEZA

O novo "Bairro da Mina,, na Amadora

A aprazivel Amadora não quebranta a sua actividade, nem descança no seu trabalho progressivo. Bate o *record* em todas as terras portuguezas.

Em doz annos transformou-se de um burgo modesto n'uma villa confortavel, já bastante populosa, com um caracteristico original que é o de attrahir quem por lá passa e o fazer de cada visitante um seu propagandista.

A Amadora tem fama, mas esta justifica-se.

E' a documentação viva do que vale e do que pode a iniciativa popular e do que ainda existe o fanatismo de portuguezes para alindar as terras em que vivem.

Hoje a Amadora tem centenas de habitações. Estas multiplicam-se dia a dia, porque a affluencia dos que desejam ali viver é enorme, constante e insaciavel. Mas a verdade é que a construcção não chega para os que ali desejam moradia, valorisando-se d'esta fórma os terrenos, cujas areas vão alargando para os lados de Carnaxide, para as bandas de Queluz ou da pittoresca Falagueira.

Para beneficiar estes amigos da risonha povoação, uma empreza resolveu, n'um impulso patriotico, organisar um bairro, que ficará conhecido pelo «Bairro da Mina», pois que nos seus terrenos está a gruta e estão as nascentes da conhecida agua.

O «Bairro da Mina», que fica fronteiro á estação da progressiva localidade, na linha ferrea de Lisboa a Cintra, abrange uma area de 18 hectares, que já apresenta algumas construcções e uma avenida principal com 16 metros de largura. Esta deve vir a ter 400 a 500 metros de extensão. Além d'esta avenida principal, os constructores delinearam mais duas, uma de quinze metros em direcção á nascente da «Agua da Mina», que abastecerá todo o bairro, outra com 14 metros, marginando a linha ferrea. Transversaes a estas avenidas, o «Bairro-Parque da Mina» terá duas ruas de 12 metros de largo e duas de 10 metros.

Em volta da construcção do Bairro e das edificações do mesmo, havia uma questão com a camara de Oeiras. Felizmente, o incidente está solucionado e, hoje, todos que quizerem construir as suas moradias, podem fazel-o sem contrariedades, escolhendo o terreno onde melhor lhes approuver, trabalho que é facilitado pela sua vasta area.

Todas as ruas do Bairro ficam com a devida canalisação de esgoto—em parte já construida—e os pavimentos terão placas centraes arborisadas, reproduzindo o typo das principaes avenidas da capital.

Poeira da Arcada

E' vulgar, corrente, quasi diario, este espectaculo—um atheu passar-se para a religião, sem ao menos perder um pouco da côr do rosto, como é natural em pessoas que atravessam crises dolorosas da sua consciencia. Entre dois artigos de jornal realisa-se a metamorphose.

A penna que blasphemou é a mesma que se humilha para celebrar a gloria do Creador. A tinta provavelmente tambem não mudou. Só o homem varia, passando de polo a polo como as aves de ramo a ramo e as abelhas de flôr a flôr. D'antes, coisas d'estas, não eram tão frequentes. Melhorâmos? Peorâmos? Só Deus o sabe.

Aguardemos o futuro, a ver se o mysterio se esclarece.

Talvez assim cheguemos a perceber a razão porque os templos, ainda agora, para certa gente são o theatro da sua vaidade.

Quem leu Pascal não ignora que, entre o coração e a intelligencia, nem sempre reina a paz. Que diria elle se houvesse de estudar o snobismo religioso dos portuguezes do seculo em que vivemos? Para o resolver, não collocaria o problema tanto alto. Entre o homem interior e o homem exterior, entre o espirito e o gesto é que elle descobriria um conflicto que a sua ironia intellectual apresentaria como uma das fontes do comico ultra-moderno. E se a mentira não existisse, a verdade sahiria pelos nossos olhos e, perante ella assim patente, não se faria tão bom negocio com os segredos das nossas crenças.

* * *

Sanches da Gama que, quando da primeira edição do *Só*, de Antonio Nobre, publicou um folheto—*Nós todos*, em que as falhas e excessos do poema eram apontados com fino senso de critico, escreveu agora um poemeto — *A Guerra*, para verberar o monstro multifauce que devasta a Europa, como se os povos, possuidos d'uma epylepsia de sangue e ruinas, tivessem de fazer voltar ao nada alguns milenios de civilisação.

O poeta, que é ao mesmo tempo um culto professor de historia, traça, nos seus versos, a estrada fatal das associações bellicas, atravez as idades, terminando por perguntar quando a terra será, emfim, a mansão tranquilla da humanidade.

A Festa do Trabalho no Cartaxo

A laboriosa villa do Cartaxo organisa lindos festejos nos dias 1, 2 e 3 do proximo mez de maio, aproveitando a grande feira annual, mercado de gados e remonta para o exercito.

A festa comprehende um magestoso cortejo civico operario, com carros allegoricos, em que os artistas do Cartaxo mostram o seu estado de adeantamento e progresso. E tudo isso representa um deslumbrante attractivo para os numerosos visitantes da villa durante estes dias.

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde 1 de março de 1915 a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro de 1915 a 23 de janeiro de 1916, com 188 pag., o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 pag., todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

A GRANDE GUERRA

Como o presidente Wilson expoz perante o congresso as resoluções americanas

Foi na tarde de quarta feira que o presidente Wilson falou perante o congresso norte-americano sobre as relações entre os Estados Unidos e a Allemanha a proposito do torpedeamento dos navios neutros. A sessão, que ficará historica, revestiu um caracter de solemnidade ao mesmo tempo simples e impressionante. Os embaixadores e ministros das nações alliadas enchiam a tribuna diplomatica. Nas galerias publicas predominavam as mulheres. Os homens não iriam alem de vinte. A esposa de Wilson occupava a tribuna presidencial.

Quando o presidente fez a sua entrada, pouco antes da uma hora, os senadores e representantes ergueram-se, applaudindo e soltando acclamações de boas vindas. A leitura durou um quarto de hora. A voz do presidente era clara e firme; todas as palavras se ouviram distinctamente. Ao evocar a recordação do «Luzitania», um silencio tragico pairou sobre a assembléa. A attitude grave e reflectida de todos os assistentes apenas se quebrou quando, terminada a leitura, rebentaram applausos unanimes, que se prolongaram até que o presidente Wilson sahiu da sala.

Eis a mensagem presidencial:

O primeiro protesto dos Estados Unidos

A situação das relações externas assumiu um tal aspecto que entendo do meu dever expor-vol-a com a maxima franqueza.

Convem recordar que em fevereiro de 1915 o governo imperial allemão annunciara a intenção de considerar como zona de guerra as aguas que rodeiam as Ilhas Britannicas e de destruir todos os navios mercantes pertencentes aos armadores inimigos, desde que fossem encontrados n'essa zona. Prescreveu tambem a todos os navios, tanto neutros como belligerantes, que se affastassem d'essas aguas, pois que, penetrando n'ellas, correriam riscos e perigos.

O governo americano protestou immediatamente. A sua these era que semelhante politica devia forçosamente implicar na pratica uma clamorosa e indubitavel violação do direito das gentes, sobretudo se os submarinos fossem os instrumentos d'esa politica, visto que as regras do direito das gentes, fundadas nos principios humanitarios estabelecidos para protecção da vida dos não combatentes no mar, não podiam materialmente ser observadas por esse genero de navio.

O governo americano fundava o seu protesto no facto dos cidadãos neutros e dos navios neutros estarem expostos aos maiores riscos, a riscos intoleraveis, e que o direito de lhes fechar uma qualquer parte do alto mar ou de os expor a semelhantes riscos não podia ser reivindicado por nenhum belligerante.

Relativamente a esta questão, o direito das gentes em que o governo americano fundava o seu protesto não é de origem recente, nem apenas baseado em principios arbitrarios confirmados por convenções; mas firma-se, pelo contrario, em principios humanitarios evidentes e imperiosos, e foi estabelecido de ha muito com o assentimento especial de todas as nações civilisadas.

As primeiras promessas da Allemanha

Apezar do protesto instante dos Estados Unidos, o governo imperial allemão começou a applicar logo a politica annunciada.

Manifestou a esperança de que pelo menos, os perigos que ameaçavam os navios neutros se reduziriam ao minimo por instrucções entregues aos comandantes dos submarinos. Prometteu ao governo americano que tomaria todas as precauções possiveis, tanto para respeitar os direitos dos neutros como para perservar a vida dos não combatentes.

A progressão dos crimes allemães

O que foi que na realidade se passou desde ha um anno? Ficou provado que essas esperanças se não justificaram, que é impossivel cumprir taes promessas. A politica da guerra submarina contra o commercio inimigo foi continuada pela Allemanha. A despeito d'um solemne protesto d'este governo, os commandantes dos submarinos allemães atacaram os navios mercantes com uma actividade cada vez maior, não só nas aguas que rodeiam as Ilhas Britannicas, mas em toda a parte onde puderam encontral-os. O seu procedimento tornou-se mais cruel á medida que os mezes decorriam; a distincção entre os navios atacados tornou-se cada vez menor. Perdendo toda a especie de consideração, atacaram sem remorso os navios de todas as nacionalidades, fosse qual fosse a missão de que iam encarregados; navios neutros, mesmo quando iam de porto neutro para porto neutro. Destruiram tambem navios inimigos em numero sempre crescente.

Por vezes, os navios mercantes atacados foram inquiridos e intimados a renderem-se, antes de dispararem sobre elles ou de os torpedearem; outras vezes, concedeu-se aos passageiros o pobre abrigo dos escaleres antes do navio ser mettido no fundo.

Mas os avisos rarearam cada vez mais e tambem a possibilidade, para os que estavam a bordo dos navios atacados, de se salvarem nos escaleres.

O que o governo americano previa que acontecesse aconteceu: as tragedias succederam de tal maneira que semelhante processo de fazer a guerra, SE A ISSO SE PODE CHAMAR FAZER A GUERRA, não pode continuar a adoptar-se sem violação evidente dos preceitos e dos direitos da humanidade.

Quaesquer que sejam as intenções da Allemanha, está provado, d'um modo indubitavel, que lhe é impossivel proseguir n'esse systema de ataque contra o commercio dos seus inimigos, mantendo-se ao mesmo tempo, nos limites fixados pela razão e pelo coração da humanidade.

Os navios mercantes teem direito a defender-se

Em fevereiro d'este anno, a Allemanha informou o nosso governo, assim como outros governos neutros, de que tinha motivos para crêr que o governo inglez havia armado todos os navios mercantes britannicos e lhes dera ordens secretas para atacar todos os submarinos inimigos que encontrassem no mar e que a Allemanha, n'essas condições, estava no direito de tratar todos os navios mercantes armados dos belligerantes como navios de guerra auxiliares que ella tem o direito de destruir sem aviso previo.

O DIREITO DAS GENTES RECONHECEU, DE HA MUITO, O DIREITO AOS NAVIOS MERCANTES DE TRAZEREM ARMAS PARA SUA DEFEZA E DE EMPREGAL-AS PARA REPELLIR UM ATAQUE, embora o emprego d'essas armas, em semelhantes circumstancias, devesse fazer-se com riscos e perigos proprios.

Mas a Allemanha arrogava-se o direito de regeitar todas essas con-

Perfis dos submarinos allemães «U 12» e «U 1»

Folhetim d'A CAPITAL—23-4-1916

Depois da Semana Santa

Mais uma vez decorreu com a maxima tranquillidade e plena liberdade dos fieis a semana destinada a commemorar a morte de Christo. Os jornaes catholicos empenham-se em salientar a concorrencia aos templos e o fervor dos crentes, e n'esse mesmo empenho insistem os monarchicos. Tanto uns como outros, estão na realidade fazendo o elogio da Republica.

Não o fariam, se sempre tivessem com justiça feito as suas apreciações da Republica. Mas foram elles mesmos que affirmaram que a Republica era perseguidora da crença catholica, e unidos hoje persistem em manter essa accusação iniqua. Como se concilia essa perseguição com a liberdade de que gosam os catholicos, fazendo as cerimonias do seu culto, sem que ninguem tente sequer perturbal-as? As accusações feitas sobre esse ponto á Republica só vingariam se assistissemos a um espectaculo inteiramente diverso d'aquelle que se relata, isto é, se os templos estivessem fechados, se todos os catholicos que usassem trazer um signal de lucto fossem arremessados ás prisões ou votados á morte. Mas nem sequer foram alvo de qualquer vexame. Que idêa fazem do que sejam perseguições á religião? Porventura não conhecem a larga e dolorosa lista de todos os supplicios com que se pretendeu, durante seculos, obstruir o caminho ao christianismo que de novos martyrios tirava novas seivas de triumpho e de conquista?

* * *

As perseguições ao christianismo foram horriveis. A historia da Egreja, nos seus primeiros seculos, escorre sangue das proprias veias,—como desgraçadamente, mais tarde, começa a alagar-se no sangue que ella faz derramar. Os christãos eram arremessados ás feras, ardiam como tochas nos jardins de Nero, e não eram povos barbaros que assim os torturavam, querendo suffocar uma idêa: era o povo que dispunha d'uma mais alta e brilhante civilisação. Inventaram-se supplicios para castigar a carne heroica de velhos, de mulheres, de creanças, anachoretas sublimes, donzellas puras como lyrios e fortes como leôas para arrostar os tormentos e a morte em defeza da sua fé angelica, apostolos jovens, visionarios candidos e exaltados, prégando uma doutrina que tanto mais resplandecia quanto mais se esforçavam por apagal-a. Não havia caverna de fera, não havia antro da terra, subterraneos e catacumbas onde os christãos podessem ajoelhar, erguendo as mãos ao Deus que adoravam. Seria uma Republica que os pungia com taes flagicios, que os perseguia com tamanha crueldade? Não. Eram imperadores e reis, classes conservadoras que consideravam os christãos rebeldes, anarchistas, monstros, destruidores de toda a auctoridade social, inimigos da propriedade e da vida.

Como seriam felizes os christãos d'essas eras, se lhes deixassem a liberdade de orar, de confessarem o seu Deus, de sôbre as pedras dos caminhos erguerem o altar simples do seu culto ingenuo e poderoso! Como seriam felizes, e gratos a quem lhes désse uma situação como a que hoje teem em Portugal, com a Republica, que ha o arrojo de accusar como sua perseguidora!

* * *

Dizendo revigorada a sua crença, nos tempos que estão correndo, os catholicos exaltam a obra da Republica. E não se julgue que estou sophismando a questão. Com a lei da separação, o sentimento religioso refloriu, quando, no tempo da ligação do Estado e da Egreja, elle affrouxava, ou apresentava o aspecto d'uma vasta hypocrisia social? Porque não abençoam os catholicos a lei da separação? Admittindo mesmo que ella tenha algumas durezas, deveriam abençoal-as pela reacção que affirmam ella ter provocado. E' preciso que os catholicos se não esqueçam que a sua religião foi creada na lucta e na dôr. Ella amollece e deturpa-se quando se encontra na plenitude do poder e do fausto. Onde o christianismo nasceu, robusto e bello, foi n'um estabulo; onde elle se tem enfraquecido, viciado e conhecido derrotas é nos salões doirados do Vaticano.

Na realidade, o christianismo só póde florescer, brilhar, perfumar o mundo como a rosa mystica, na plena independencia espiritual que é o seu sublime apanagio. Foi essa liberdade que a Republica lhe deu em Portugal. Se elle não vicejar mais forte e mais formoso é porque no coração popular se rasequiram as raizes da fé, ou porque a Egreja, que é a depositaria da doutrina que essa fé vivifica, não possue já as virtudes excelsas que a tornaram grande. Não se voltem os catholicos contra a liberdade, que a separação do Estado lhe assegura. Por mais que façam, não provarão que não são livres. N'um Estado, onde não existe religião official, todas as religiões teem campo aberto para o seu proselytismo. Conquistem o coração dos homens, pela sua pureza, pela sua espiritualidade. Sendo livres, serão soberanas.

* * *

De resto, em nada offusca a Republica o culto prestado ao Deus dos christãos. Chamou-se, na terra, Jesus, e este nome, qual é o homem sedento de fraternidade e justiça, de liberdade e de infinito, que o não ame, o não venere? Se ámanhã, os mais audazes revolucionarios expungirem dos seus programmas politicos ou sociaes todos os principios que no Evangelho se contenham, reconhecerão, com espanto, que pouco ou nada lhes fica. Pelo menos, a propria essencia das suas reivindicações se terá evolado, como um profume celeste. Todas as ideias que norteiam as sociedades modernas, e as que vivificam as aspirações do futuro,—todas ellas derivam de principios fundamentaes que na doutrina do evangelisador da Galiléa se encerram. Que ideal pode existir em que os homens se não amem uns aos outros, não fazendo nenhum ao seu semelhante o que não quer que elle lhe faça? Todo o segredo da sociabilidade perfeita dos homens está encerrado n'estas maximas doces e bellas.

Não pode offender nenhum republicano, nem mesmo o mais livre-pensador, este culto á figura immortal, ser vivo ou symbolo augusto, em que se representa a fonte angelica de tão sublime ensinamento. Não compartilharão das formas lithurgicas d'esse culto, porque não divinisam Jesus, e porque não acceitam essa lithurgia, nem reconhecem o dogma, nem transigem com os abusos e violencias com que paixões humanas manobaram a Egreja. Mas só por um verdadeiro *tour de force*, que de resto não resiste a uma critica segura, é que se poderá pretender que a essencia da sua doutrina não é a essencia de todos os ideaes puros e libertadores da humanidade.

* * *

De tudo isto só se apura uma coisa: que a Republica tem sido calumniada. A verdade tem muita força. São os proprios que contra a Republica tem arremessado o labeu de perseguidora, aquelles que vem provar que ella não é perseguidora. Regosijam-se com as festas da Semana Santa? Effectaram-se com maior brilho? Nãolhes escasseou dinheiro para as realisarem? Não lhes faltou assistencia? Que prova isso senão que não é necessaria a ligação ao Estado para que a religião viva, e que se affirma a superioridade moral de serem só os catholicos a contribuir para o seu culto. Assim como prova que ninguem necessita esconder a sua fé. Pois se até ha liberdade para que muitos finjam possui-la, só com o intuito inepto de atacar a Republica, que contra a religião não lucta!

Gritam os catholicos que a religião está mais florescente do que nunca? Se assim é, tanto melhor. A Republica, o Estado, não tem interesse nenhum em que ella se extinga. Pelo contrario: a sua extincção poderia suppor-se um resultado da sua violencia. Poderia acreditar-se que uma mão de ferro estrangulára as [illegible] ra essa falsidade se tenha apregoado. A justificação da Republica está feita.

Está provada a liberdade que instituio, e ainda mais, a sua tolerancia,—a sua tolerancia que vae ao ponto de amaciar todas as disposições da lei que regula o funccionamento do culto. Algumas d'essas disposições tiveram um caracter de defesa contra possiveis abusos dos catholicos. Os catholicos sentem-se fortes no regimen actual? Logo devem considerar-se satisfeitos. Quem está satisfeito não ataca. E desde o momento em que esses ataques não sejam para receiar, essas disposições, que, de resto, bem poucas são, e pequena importancia possuem, pódem facilmente modificar-se ou desapparecer.

Sobretudo agora que para nós não ha senão portuguezes,—todos irmanados nos mesmos perigos, identificados nas mesmas aspirações, animados pela mesma predestinação sublime. Em França, milhares de padres combatem sob a bandeira da Republica, ao lado de atheus e anarchistas. Rivalisam no mesmo esforço nobre e necessario e quantas vezes o martyrio pela Patria e pela Liberdade santifica os que crêem e os que não crêem!

Mayer Garção

venções em circumstancias que ella justificava de extraordinario.

Solemnes compromissos violados

Os proprios termos em que annunciava a sua intenção de abandonar cada vez mais os limites que se propuzera fixar ás operações submarinas provavam claramente que pelo menos os navios não armados nunca seriam atacados sem aviso previo e sem que se tomassem providencias para garantir a segurança dos passageiros e das tripulações.

Mas semelhante restricção, mesmo que fosse possivel observal-a, não constituiu o menor obstaculo á destruição de navios de todas as especies.

Varias vezes a Allemanha fez ao governo americano promessas solemnes de que, pelo menos, os navios transportando passageiros não seriam tratados de tal maneira. No emtanto, EM NUMEROSAS OCCASIÕES, FOI PERMITTIDO AOS COMMANDANTES DE SUBMARINOS DESPREZAR ESSAS PROMESSAS COM ABSOLUTA IMPUNIDADE.

O estigma dos processos da Allemanha

Grandes transatlanticos como o «Luzitania», o «Arabic», ou simples paquetes como o «Sussex» foram atacados sem segundo aviso, alguns até antes de se suspeitar a presença do navio inimigo armado, e a vida dos passageiros e das tripulações não combatentes egualmente sacrificada d'um modo tal que o governo americano apenas o pode classificar como desprezativo pelas consequencias e sem sombra d'uma justificação.

Com effeito, limite algum fôra fixado á perseguição e á destruição dos navios mercantes de todas as nacionalidades no circuito de operações, cada vez mais largo, dos submarinos allemães. A lista das vidas americanas perdidas em navios assim atacados e destruidos augmentou de mez para mez, até attingir a cifra de algumas centenas. Um dos ultimos e mais impressionantes exemplos d'este modo de proceder foi a destruição do «Sussex», que cumpre mencionar-se em especial, como a destruição do «Luzitania», tão singularmente tragico e indesculpavel que deve constituir um exemplo verdadeiramente terrivel DO CARACTER DESHUMANO DA GUERRA SUBMARINA TAL COMO TEM SIDO PRATICADA DURANTE ESTES ULTIMOS DOZE MEZES PELOS COMMANDANTES DOS NAVIOS ALLEMÃES.

Se este exemplo fosse isolado, as explicações, a reprovação do governo allemão, a prova d'um erro criminal, d'uma desobediencia intencional do commandante do submarino que lançou o torpedo, poderiam ser invocados e aceitos, mas, infelizmente, este exemplo não é isolado: acontecimentos recentes conduzem á inevitavel conclusão de que é apenas um exemplo, embora dos mais acabrunhadores, do espirito e da maneira que os allemães adoptaram sem razão e que expõe o seu governo á censura CONTRA UM MEIO DOS DIREITOS DOS NEUTROS PARA ALCANÇAR O SEU OBJECTIVO.

A paciencia do governo americano exgota-se

O governo americano durante todas as phases d'esta miseravel experiencia, foi pacientissimo, não obstante taes tragedias. O governo tentou evitar providencias irreparaveis, ou mesmo protestar tomando em consideração as circumstancias extraordinarias d'esta guerra sem precedentes; e movido, em tudo o que disse ou fez, pelos sentimentos de verdadeira amizade que o animaram sempre e continuam a animar o povo americano pela nação allemã, aceitou as explicações successivas e as promessas feitas pela Allemanha, como se o fossem com sinceridade e boa fé perfeitas. Esperou, contra toda a esperança, que seria possivel á Allemanha dar instrucções e fiscalisar os actos dos commandantes dos submarinos de maneira a pôr de accordo a sua politica com os principios humanitarios taes como estão codificados no direito das gentes.

Ou param os crimes, ou dá-se o rompimento

Pareceu-me, pois, que era do meu dever dizer ao governo allemão que, se elle persistisse na sua intenção de fazer uma guerra implacavel e sem quartel aos navios mercantes por meio dos submarinos, apezar da impossibilidade agora certa de fazer essa guerra em conformidade com o que o governo americano deve considerar como regras sagradas e indiscutiveis do direito das gentes e como preceitos de humanidade universalmente reconhecidos, o governo americano seria emfim forçado a chegar a esta conclusão: que apenas tem a adoptar uma linha de conducta e que, a não ser que o governo imperial allemão declare que abandona os seus presentes methodos de guerra contra os navios que transportam passageiros e mercadorias e tome providencias a esse respeito, o governo americano não tem outra alternativa senão ROMPER COMPLETAMENTE AS NEGOCIAÇÕES DIPLOMATICAS com o governo do imperio allemão.

Os direitos da Humanidade e dos Neutros

E' com profundo pezar que sou levado a semelhante decisão e todos os americanos conscienciosos encararão com repugnancia não dissimulada a possibilidade de se recorrer a actos, estou convencido d'isso. NÓS NÃO PODEMOS ESQUECER QUE SOMOS ALGUMA COISA e pela força das circumstancias o porta-voz responsavel dos direitos da humanidade e que não podemos ficar silenciosos quando esses direitos parecem ser lançados no «maelstorm» d'esta terrivel guerra.

Devemos agir, devemol-o fazer para que respeitemos os nossos proprios direitos, como nação e o nosso sentimento do dever, como representantes dos direitos dos neutros do mundo inteiro; conformemente á concepção e admittida dos direitos da humanidade, temos o dever de tomar posição agora com a maior solemnidade e com a maior firmeza.

Tomei, pois, posição, e fil-o com a certeza de que me approvareis e me coadjuvareis.

Todos os espiritos ponderados devem unir-se para esperar que a Allemanha, que n'outras circumstancias, foi o campeão de todas as grandes idéas pelas quaes combatemos no interesse da humanidade, reconhecerá a justiça dos nossos pedidos e aceital-os-ha com o mesmo espirito que os dictou.

O commercio na provincia

A casa Ferreira & Antunes, de Torres Novas

Raras vezes os jornaes de Lisboa se referem ás grandes iniciativas industriaes e commerciaes que florescem e se desenvolvem na provincia. Assim como Eça de Queiroz dizia: «o paiz é Lisboa e o resto é paysagem», assim a publicidade lisboeta se preoccupa quasi exclusivamente com o commercio e a industria da capital. E, no emtanto, quantos emprehendimentos notaveis por esse paiz fóra, que bem mereciam fixar a attenção da nossa publicidade!

Está n'essas condições um importante estabelecimento de Torres Novas, a casa Ferreira & Antunes, verdadeiramente modelar no seu genero. Alguem, que recentemente a visitou e que teve occasião de entrar em transacções com os seus proprietarios, informa-nos que difficilmente se encontrará qualquer emprehendimento commercial mais digno de louvor.

A casa Ferreira & Antunes dedica-se á venda, em larga escala, de cereaes, azeite, vinhos e aguardente. D'esta firma são socios os srs. Manuel Ferreira e José Antunes da Silva, que, auxiliados na exploração da sua casa commercial pela sua qualidade de importantes agricultores e proprietarios na região, o que lhes facilita extraordinariamente, como bem se comprehende, a fixação de verdadeiros preços de competencia a todos aquelles generos. D'uma actividade conhecida e apreciada em todos os concelhos limitrophes, os srs. Ferreira e Antunes adoptaram a velha divisa commercial, que é ainda o segredo da prosperidade no commercio: «ganhar pouco para ganhar muito».

Isso não bastaria, porém, a estabelecer o credito e a fama de que a sua casa justamente goza. E' que os seus generos, destacando-se pela modicidade de preços, impõem-se tambem pela sua qualidade. Sabe-se que o azeite de Torres Novas goza de grande renome no mercado. E' esse o azeite que a casa Ferreira & Antunes vende, quer das suas propriedades, quer adquirido directamente a productores de inteira confiança. Limpido, saboroso, apenas com 1 grau de acidez, d'um paladar finissimo, é incontestavelmente esse o melhor azeite do mercado.

O mesmo poderiamos dizer dos outros generos. Os vinhos, de 11 graus e meio e 12 graus e meio, gosam do mesmo justo credito como excellentes vinhos de pasto. A sua aguardente é largamente exportada, o que constitue, com certeza, o melhor elogio que se póde fazer á sua qualidade.

Imprimindo a todas as suas transacções uma grande lisura e honestidade, os srs. Ferreira & Antunes são realmente dignos do credito que rodeia a sua casa.

Colyseu dos Recreios

O Colyseu dos Recreios vae ter enchentes sobre enchentes, pois a companhia internacional de circo e theatro que hontem ali se estreou obteve um verdadeiro exito. Alba Tiberio despertou um enthusiasmo enorme, pois é eximia em todos os trabalhos que executa. Toca variados e difficeis instrumentos com uma rara intuição artistica, atira ao alvo com notavel precisão, é malabarista, caricaturista, bailarina e athleta, revelando em tudo um temperamento excepcional. Castellani, o famoso «Ursus» do «Quo vadis?» alcançou enthusiasticos applausos com os seus espantosos exercicios de força. Artistas distinctos são «The Pantoss», comediantes excentricos, que dispõem de uma graça natural e espontanea. Os bailarinos Los Cosmopolitas, os acrobatas Trio Madrid e os equilibristas Fréres Tirs tambem agradaram sem reservas.

Esta noite, o Colyseu vae ter uma enchente e a enchente succederá em peso, a recita da moda de ámanhã em que se estrearão os arrojados ciclistas The Spring.

Theatro Republica

«Poema de amor»

—A festa de Eduardo Brazão

Prosegue a sua carreira triumphal no Republica o «Poema de Amor», a bella peça de Schwabach, considerada por toda a imprensa o melhor d'este auctor. O seu reclamo propagado por quantos a teem visto, fazendo-lhe correr a fama de boa peça, decerto vae attrahir áquelle theatro uma grande enchente, pois não ha espectaculo que lhe iguale e porque todo o publico deve concorrer a ella para admirar um trabalho que honra o theatro portuguez.

—E' no proximo sabbado que se realisa a festa artistica de Eduardo Brazão. Noite de enthusiasmo, como sempre, as noites do illustre artista, e de este anno tem ainda a augmentar-lhe o valor o espectaculo escolhido, que se compõe da peça original de Lopes de Mendonça «A Castellã», que ha muito se não representa e é um dos mais notaveis trabalhos de Eduardo Brazão. Está já aberta a preferencia das assignaturas da Republica para este espectaculo, que termina na proxima quinta-feira, 27.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA — A's 21—Poema de amor.

TRINDADE—A's 21 — A dama rôxa.

GYMNASIO — A's 21—Venturosa—O Senhor Roubado.

POLYTHEAMA — A's 21 — Companhia de zarzuela hespanhola.

AVENIDA—A's 21— P'ra viver feliz.

EDEN—20,30 e 22,30—O 31—(Revista).

COLYSEU DOS RECREIOS —A's 21—Recita da moda—Companhia de circo e variedades.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Interesses regionaes

O apeadeiro de Travanca-Macinhata

Diversos commerciantes e industriaes em Lisboa, naturaes das freguezias de Travanca-Macinhata do Seixo, Bolmaz, Ossella, Castellões, Villa Chã e Macieira de Cambra, reuniram hoje, para combinarem a melhor fórma de conseguir dos poderes publicos, com a maior urgencia, o estabelecimento do serviço de despachos no apeadeiro de Travanca-Macinhata, na linha do Valle do Vouga, e a construcção da estrada do serviço d'esse apeadeiro aos Salgueiros de Ossella, ligando a nacional n.º 10 com as districtaes 68 e Macinhata e 40 nos Salgueiros, estrada que é de alta importancia para as fabricas de Coima e Valle do Cambro e para todos os povos que atravessa.

Ficou assente que uma numerosa commissão procure ámanhã os srs. ministros do trabalho e do fomento, a fim de lhes pedir que deem urgente deferimento ás representações das juntas de parochia das sete freguezias, que ha cerca de 2 annos requereram n'esse sentido, estando já os estudos da estrada feitos, feita a expropriação e terraplenagem para a estação, linha de resguardo assente, agulhas, etc., que a Companhia do Caminho de Ferro pretende retirar d'ali.

O ponto de reunião é á porta do ministerio do fomento, ás 14 horas.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

"Sombras e cinzas,,

por D. Luthegarda de Caires

Não é uma desconhecida a auctora de *Sombra e cinzas*. Bem ao contrario, pois de ha muito tem vinculado a sua forte personalidade em livros que a honram. Mas, mesmo que o fôsse, esta sua ultima producção dar-lhe-hia um logar de destaque no nosso meio litterario.

Versos cheios de inspiração, em todos elles perpassando o sopro da saudade pela perda de um ente querido, cuja memoria jámais se apagará do coração da mãe, *Sombras e cinzas* é bem o livro de uma mãe que nunca esquece a filha adorada que a morte lhe arrebatou impiedosamente. E os seus versos não serão para as almas alegres, mas são para as almas tristes, que n'elles encontram um echo da sua saudade, um lenitivo para as dores que as pungem.

E n'estas simples palavras está feita a critica da nova producção da distincta poetisa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Annaes da Academia de Estudos Livres—Da serie 3.ª, sahiu o numero 2, trazendo collaboração dos srs. dr. Reis Santos, dr. Cardoso Pereira, dr. Luiz Augusto de Oliveira, Cardoso Gonçalves e professor Pedro José da Cunha, além de um artigo de Ramalho Ortigão e outro do dr. Almeida Lima.

Charlatanices—Em folhetos foram publicados os documentos relativos a uma queixa apresentada pelo sr. Manuel Joaquim Fortes, de Villa do Conde, contra um individuo a quem accusava de, intitulando-se falsamente medico, lhe ter matado uma filha, o que se não provou, e tanto que o processo foi mandado archivar.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Repressão da campanha germanophila

O «Diario do Governo» vae publicar um decreto estabelecendo penas severas para todos os individuos, portuguezes ou estrangeiros, que por qualquer modo se entreguem no nosso paiz á campanha germanophila. E' o complemento da medida que expulsou e internou os allemães, visto que ella de nada serviria se individuos de qualquer outra nacionalidade pudessem ficar cá dentro auxiliando impunemente os nossos inimigos.

A Italia, depois de internar os austriacos, viu-se na necessidade de adoptar medida semelhante para alguns italianos.

Tambem o «Diario do Governo» publicará, talvez ámanhã, o regulamento do decreto sobre expulsão e internamento dos allemães, attenuando, para casos especiaes, algumas das suas disposições. Não quer isto dizer que o decreto deixe de cumprir-se rigorosamente, como tem de se cumprir, sob um ponto de vista geral, mas simplesmente que ha casos excepcionaes, muito poucos, que requerem tambem um tratamento excepcional.

A carga do "Terje Viken"

Almas piedosas espalharam por ahi que o governo portuguez tinha de pagar uma indemnisação pelo afundamento do navio norueguez «Terje Viken», como se fossemos nós os responsaveis pelos actos de banditismo que os nossos inimigos praticam. Depois, vendo que essa balella não surtia effeito, e para ferirem sempre a nota do prejuizo do Estado, inventaram que este perdia, pelo menos, o carregamento do trigo. Ora, em caso algum o Estado soffre prejuizos d'essa natureza. As compras de trigo, como de qualquer outro genero, são feitas sobre o seu desembarque em Lisboa. Não se faz o desembarque, seja por que circumstancia fôr? O Estado nada tem a pagar. Esta é a verdade.

Vem a proposito dizer-se que alguns pescadores de Cascaes, dos que tripulam os barcos designados «muletas», já encontraram fóra da barra algumas saccas de trigo da carga do «Terje Viken».

Os germanophilos em acção

Por suspeita de andarem a distribuir manifestos intitulados: «Ao povo. Abaixo a guerra», foram presos Arsenio José Filippe, Affonso da Silva, Antonio Braz e José Pereira, sendo encontrado a cada um d'elles um exemplar.

Interrogados, declararam que os exemplares lhes foram dados por um individuo que os andava a distribuir e que fugiu ao vêr a policia. Esta investiga.

Missão naval ingleza

O commandante da divisão naval convidou o almirante chefe da missão ingleza que se encontra em Lisboa a almoçar ámanhã a bordo do *Vasco da Gama*, realisando-se depois alguns exercicios de unidades da divisão.

A propaganda pelo livro

A casa Garland Laidley & C.º, no louvavel intuito de concorrer quanto em si caiba para mostrar a todos os que prezam o Direito e a justiça quanta razão assiste aos alliados na guerra pela Allemanha desencadeada, acaba de nos enviar uns poucos de opusculos, da leitura dos quaes nos advem a certeza mathematica de que a Justiça e o Direito não serão calcados.

Intitulam-se esses opusculos: «Como se acha hoje a situação», «A marinha e a guerra», «Resposta de sir Edward Grey ao dr. von Bethmann-Holweg», «O triumpho da armada», «Correspondencia trocada a proposito da execução de miss Cavell» e «A morte de Edith Cavell».

O mais notavel de todos elles, porém, é um pequeno album intitulado «Desenhos de Raemaekers», reproducção dos desenhos d'esse illustre artista, que só por si são a condemnação mais completa e absoluta da Allemanha e dos seus processos de fazer a guerra.

Conferencias patrioticas

Continuam no proximo domingo, no Atheneu Commercial, as conferencias patrioticas que a direcção e a commissão de propaganda resolveram effectuar e que foram brilhantemente iniciadas pelo socio de merito sr. dr. Theophilo Braga e professor Agostinho Fortes.

O Atheneu conta já com a annuencia do socio de merito sr. dr. Magalhães Lima e a dos srs. drs. João de Menezes, Almeida Lima, reitor da Universidade de Lisboa; e Sá e Oliveira, reitor do Lyceu Pedro Nunes.

Em Coimbra, na sala da Associação dos Artistas, promovida pela direcção da Sociedade I. M. P. n.º 10, realisa ámanhã, ás 10 e meia horas, o professor do Collegio Militar sr. Augusto Casimiro uma conferencia patriotica.

Assistencia de guerra

Reuniu hontem a direcção da Assistencia Infantil da Parochia de Camões, que tão valiosos e relevantes serviços vem prestando á infancia pobre sua parochiana, resolvendo, além do deferimento de diversos requerimentos de Assistencia e outros, approvar a seguinte proposta:

Attendendo ao estado de guerra em que se encontra a nação portugueza e no cumprimento da nobre missão d'esta collectividade de Assistencia Infantil, proponho:

1.º Que sejam deferidos todos os requerimentos de mulheres e pobres residentes n'esta parochia, esposas ou companheiras de cidadãos chamados a prestar serviços militares á Patria, que reclamam assistencia de maternidade nas condições do nosso regulamento.

2.º Que a estas e a todas as mães pobres de creanças até um anno, e em egualdade de circumstancias seja estabelecido o subsidio diario de $20 e tratamento medico e medicamentos, a ellas e ás creanças, até que os maridos ou companheiros terminem os serviços que a Patria d'elles reclamou, no limite maximo de 15 mezes de subsidio.

A assistencia de maternidade é composta de: Medico, partoira, alimento, auxilio monetario, medicamentos, roupas, lactação, etc.

Oxalá este exemplo seja seguido por outras instituições congeneres.

A lucta no theatro occidental

PARIS, 23.—Communicado official das 15 horas:

A oeste de Vauquois os allemães tentaram durante a noite tomar uma das nossas metralhadoras, particularmente incommoda para elles. Foram repellidos, deixando 8 prisioneiros em nosso poder.

A oeste do Mosa o inimigo não renovou os seus ataques entre a ribeira de Bethincourt e Mort Homme.

As manobras tentadas por nós no bosque de Avocourt permittiram-nos tomar varios postos de observação e fazer prisioneiros.

A leste do Mosa e no Woevre actividade intermittente da artilharia.

Noite calma no resto da linha.—(*Havas*).

A lucta na Africa Oriental

LONDRES, 22—Official. No Leste Africano as tropas montadas continuaram a avançar de Lolkinsale e apoderaram-se de Umbugwe e Saallanga. No dia 17 do corrente encontrámos em Kondoirangi numerosas forças. Continua o combate.—(*Havas*).

Italianos e austriacos

ROMA, 22.—Official—Repellimos a oeste do Torrent e de Larganza um ataque do inimigo, abandonando este um grande numero de cadaveres. Continuamos a progredir para além de Cimalana. Com a actividade que a artilharia desenvolveu destruimos as defezas além do Zagora, d'onde desalojámos os adversarios.—(*Havas*).

Ministerio do trabalho

Devem ser publicadas no *Diario do Governo* de quarta feira as nomeações do pessoal para o novo ministerio do trabalho. Entram apenas cerca de 20 funccionarios novos, porque todos os outros sahem do antigo ministerio do fomento.

Entre os nomeados conta-se, para o cargo de primeiro official, o sr. Custodio Mendonça, um dedicado republicano, cujas convicções já foram postas á prova em lances difficeis e arriscados, e um novo cheio de valor, pela sua intelligencia e pela sua cultura.

Federação da Construcção Civil

As resoluções hoje tomadas

A convite da Federação da Construcção Civil, reuniram esta tarde os arvorados de obras habilitados a tomarem conta de trabalhos. Depois de larga discussão assentou-se em que todos se comprometterem junto dos proprietarios de predios a tomarem conta das obras caso os mestres teimem em não dar trabalho ou n'elles não queiram pegar, tanto mais que esse facto representa melhoria para os proprietarios.

A reunião esteve bastante concorrida.

Touradas

Campo Pequeno—Inaugurou-se hoje a epocha, com uma casa cheia. Ao começo da corrida entraram os srs. presidente da Republica, dr. Affonso Costa e ministro da Hespanha, que foram calorosamente ovacionados.

Manuel Casimiro não poude aproveitar o 1.º touro por se ter desembolado. No 3.º metteu 2 ferros curtos e 1 comprido que lhe valeram merecidos applausos. Theodoro Gonçalves e Jorge Cadete, assim como Luciano Moreira tiveram bons ferros.

O cavalleiro Adolpho Machado, no 6.º touro metteu 3 ferros compridos e 2 curtos, tendo as honras da tarde.

Cadete e Custodio Domingos metteram o primeiro 2 ferros e o segundo 3. Manuel Casimiro no 8.º metteu 3 ferros.

Sport

O desafio de «foot-ball»

Com numerosa concorrencia realisou-se hoje no campo de Sete Rios o desafio de «foot-ball» entre os «teams» hespanhol e portuguez.

O grupo nacional, uma «equipe» poderosa, jogou brilhantemente e venceu os hespanhoes por 5 «goals» contra 0. Os hespanhoes resistiram bem. A victoria portugueza causou grande enthusiasmo.

Domingo de Paschoa

Jantar aos presos das cadeias

A exemplo dos demais annos, a Ordem Terceira de S. Francisco, com séde na rua de Serpa Pinto, forneceu hoje jantar aos reclusos das cadeias do Limoeiro e Aljube e ainda áquelles que se encontram no forte da Serra de Monsanto. Foi de 1.650 o numero de rações fornecidas, constando de sopa de massa com grão e ervilhas, carne e chouriço, um pão, uma laranja e 3 decilitros de vinho. Ao acto da distribuição assistiram o director das cadeias, major sr. Manuel Jacintho da França Junior, o pessoal superior e o director da Ordem Terceira de S. Francisco.

Na Associação Protectora das Creanças

O sr. José Antonio dos Santos, um dos proprietarios dos Grandes Armazens do Chiado e director d'aquella casa de beneficencia, desejando que os alumnos que frequentam as aulas tivessem um dia alegre offereceu-lhes um jantar, durante o qual reinou a maior alegria e animação.

A regente, sr.ª D. Adelaide Prazeres, a sua ajudante, a professora sr.ª D. Clotilde Ferreira e outras senhoras serviram o jantar, sendo o menú o seguinte: sopa de massa com ervilhas chouriço, pão, vinho, fructa eamendoas.

Além do sr. Santos assistiram ao jantar os directores srs. Facco Valentim e Victor Lopes.

Cantina Escolar Cinco de Outubro

Na séde d'esta benemerita instituição, rua dos Anjos, 5, 1.º, tambem se realisou um jantar offerecido ás creanças que frequentam a escola, não deixando assim a direcção de dar um pouco de alegria não só ás creanças como ás muitas pessoas que assistiram a tão encantadora festa.

As salas estavam ornamentadas com bandeiras e verdura. O menú constou de canja de gallinha, gallinha guizada com ervilhas, vitella e macarrão á italiana, pão, fructa, amendoas e arroz doce.

Eram 60 os convivas e foram recebidos por senhoras.

No Jardim Zoologico

Para solemnisar o dia de Paschoa, a direcção do Jardim Zoologico organisou uma pequena festa dedicada ás creanças.

Com o esplendido dia de primavera que esteve, o jardim transformou-se n'um paraizo em que por todos os lados os grupos de creanças dançavam e cantavam. No coreto as bandas de infantaria 2 e 5 tocaram das 13 ás 17 horas, emquanto umas 5.000 pessoas percorriam o bello parque em todas as direcções.

Foram os seguintes os asylos e escolas que ali mandaram os seus pequeninos: Asylo José Estevão, Asylo Escola Marianna de Moraes, Asylo de S. João, Asylo de Santa Catharina, Associação de beneficencia da Encarnação, Juncção do Bem, Escola Central de Reforma de Lisboa, escolas municipaes n.os 15, 36, 45, 46 e 81.

General Judice da Costa

O seu funeral

Realisou-se hoje o funeral do general sr. Antonio Teixeira Judice da Costa, hontem fallecido na casa da sua residencia, na Avenida Almirante Reis, 16, rez-do-chão.

Militar brioso e disciplinador o general Judice da Costa exercera diversas commissões e commandos, deixando em todos o fundo vinculo da sua personalidade.

Sincero e devotado republicano, a Republica perde n'elle um dos seus melhores defensores. Como governador civil de Lisboa, no ministerio presidido pelo actual presidente da Republica e como commandante da 1.ª divisão militar apóz o periodo revolucionario de 14 de maio os serviços por elle prestados mereceram os maiores louvores. Contava apenas 62 annos e poucos dias esteve doente.

O sr. presidente da Republica esteve hoje em casa da familia do fallecido general apresentando as suas condolencias á familia enlutada e no funeral fez-se representar pelo seu secretario particular, o sr. Americo da Costa Leme.

A urna contendo os restos mortaes do extincto foi transportada para o Cemiterio Oriental n'um carro a duas parelhas indo coberta com a bandeira nacional. A espada e o chapeu armado foram conduzidos sobre uma almofada coberta de crepes pelo seu ajudante, o capitão sr. Gorjão de Moura. No cemiterio organisaram-se 6 turnos, tendo tomado parte no 1.º o sr. ministro da guerra e Luiz Bensabat, representando o sr. ministro da marinha.

O funeral foi dirigido pelo coronel sr. Sande.

PEQUENAS NOTICIAS

O conductor dos electricos Antonio José Pinheiro, morador na rua de Belem, 39, 2.º, ao subir hoje para um carro cahiu, fracturando a côxa direita e ficando muito ferido no rosto e mãos.

Ficou em tratamento na enfermaria 4 do hospital de S. José.

Na enfermaria 6 do mesmo hospital, depois de operado do trepano, deu entrada o menor de 5 annos, José Antonio, residente em Beja, ali attingido pelo coice de um cavallo, que lhe fracturou o craneo.

—No hospital Estephania ficaram: na enfermaria 1, o menor de 2 annos e meio, Vasco de Jesus Telles, atropellado por uma carroça, do que lhe resultou fractura da perna direita, e na enfermaria 5 Olympia Martins, residente no hotel Internacional, que tentou suicidar-se ingerindo sublimado.

—Antonio Manoel Martins, morador na Avenida das Côrtes, 184, queixou-se de que lhe subtrahiram um relogio, corrente e berloque, tudo de ouro no valor de 60 escudos.

—Foi preso Eduardo Fernandes, morador na travessa do Moinho de Vento, 19, 3.º, por não dar conhecimento de ter achado um botão de ouro cravejado de brilhantes de grande valor.

—Para juizo seguiram hoje Francisco Luiz e a sua amante Leonor da Conceição, ambos moradores na rua da Cova da Moura, 2, 2.º e Eduardo Paiva, moço de fretes, morador na estação de incendios na rua da Rosa, que são accusados de passagem de notas falsas do valor, de 20 escudos.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Ideal

Foge-me a dôr da Vida quando encaro
O traço etéreo d'esse teu semblante:
Bocca entreaberta n'um sorriso claro,
Olhar banhado d'uma paz confiante...

Vae-se a amarga dôr da Vida. Saro
D'esta infinita angustia torturante
Que torna o pensamento sempre amaro
E a curiosidade um mal constante.

Basta-me olhar-te e logo o sonho teço
De uma casinha entre arvoredo espesso
(P'ra de lá vêr unicamente o ceu...

E dentro d'ella a tua imagem branda
Como n'um thema de pintor da Hollanda,
—Adormecendo ao peito um filho meu...

Augusto Gil

ESTRANGEIRO

O ministro da Noruega em Paris e a baroneza de Wedel-Jarlsberg partiram para o Meio-dia da França.

—O antigo director geral do ministerio dos negocios estrangeiros de Athenas e encarregado de negocios em Petrogrado, Mr. Caclamanos, chegou a Paris onde vae desempenhar as funcções de conselheiro da legação da Grecia.

—A familia real hespanhola foi passar a Semana Santa a Sevilha.

—O capitão-general Weyler, marquez de Tenerife e chefe do estado-maior general do exercito hespanhol, completamente restabelecido da grave doença que ultimamente o accometteu, esteve no palacio do Oriente a agradecer a S. M. Affonso XIII, o interesse que manifestou pelo seu estado.

CONCERTO

Conforme tinhamos noticiado realisou-se no salão nobre do Jardim Passos Manoel, do Porto, o concerto promovido pelas distinctas amadoras, da capital, sr.as D. Licia, D. Dilia e D. Nelly Monteiro Sampaio Baptista.

Os jornaes do Porto são unanimes em considerar esse concerto como um verdadeiro triumpho para aquellas illustres senhoras, que na execução dos difficeis trechos do programma, que já publicámos, revelaram explendidas qualidades de executantes.

A sr.ª D. Nelly cantou com raro sentimento, em italiano e portuguez, a sr.ª D. Dilia mostrou ser uma pianista distincta e a sr.ª D. Licia executou magistralmente, no violino, entre outros trechos, as «Arias Bohemias» de Sarasate e a «Aria» de Bach.

A assistencia que era numerosa e constituida pela sociedade elegante do Porto, victoriou com enthusiasmo as tres distinctas amadoras.

—Realisou-se no Casino Municipal de Cannes um grande concerto organisado em beneficio do «Foyer du Soldat», sob o alto patrocinio de S. A. R. a duqueza de Vendôme e que foi interessantissimo.

A grande e extraordinaria cantora, Madame Georgette Leblanc interpretou alguns poemas de Maeterlinck e Verhaeren musicados por Février, Fabre e Stiénon du Pré. Foram tambem lidas algumas paginas ineditas de Maeterlinck, escriptas especialmente para esta festa.

Outros eminentes artistas contribuiram com o seu concurso para esta festa, cujo fim é dar aos soldados convalescentes um pouco do carinho e da doçura da vida de familia, de que estão ha tanto tempo privados.

NO AVENIDA

Assistencia elegante á recita da moda de hontem, no Avenida: D. Maria Augusta Carvalho Monteiro de Almeida, D. Bertha Sommer Vianna, D. Maria da Graça Iglezias Vianna Roquette, D. Ritta de Mendonça Sommer Viveiros Pereira, D. Helena Camolino Seguier de Vasconcellos, D. Amelia Ribeiro da Costa, D. Adelaide da Camara Leme e filhas, D. Maria Luiza Ribeiro da Costa Villaça, D. Maria Helena Iglezias Vianna, D. Izabel Ribeiro da Costa Barbosa, etc.

CASAMENTOS

Realisou-se em Bragança o enlace matrimonial do sr. Antonio Augusto Pires, professor do lyceu Emilio Garcia, com a sr.ª D. Gaudencia Miranda.

ALMOÇO

O industrial e bombeiro voluntario da 1.ª secção João Baptista Gouveia Junior offereceu hoje no restaurant Central da Amadora um almoço de despedida da vida de solteiro a um grupo de amigos durante o qual se trocaram affectuosos brindes. O consorcio d'aquelle senhor realisa-se na proxima semana.

BAPTISADOS

Na egreja de Arroyos realisou-se hoje o baptisado do filhinho da sr.ª D. Elisa de Sousa Alves Martins da Cunha e do sr. José Lourenço da Cunha. Do neofito, que recebeu o nome de Antonio, foram padrinhos seus avós.

NASCIMENTOS

Deu á luz, em Ancião, uma creança do sexo feminino a sr.ª D. Clotilde Medeiros, esposa do sr. Adelino Medeiros.

Mãe e filha encontram-se bem.

ANNIVERSARIOS

Passou hoje o anniversario natalicio dos sr.as: D. Georgina Carneiro de Vasconcellos, D. Josepha Carolina Rodrigues Forbes, D. Aurora d'Azevedo, D. Francisca Adelaide Telles de Macedo, e os srs.: visconde de Pindella, José Augusto de Barros Lima e Augusto Alves de Sá.

—Fazem ámanhã annos as sr.as D. Carlota de Barros Van-Zeller, D. Maria Ferreira de Mello Freire de Andrade. E os srs. conde de Burnay e Manuel Gorjão.

PARTIDAS E CHEGADAS

Parte brevemente para a sua casa na Beira o sr. Francisco Cabral Metello (Filho).

—Chegou a Lisboa a s.ª D. Maria Ernestina Infante da Camara.

—Partiram hontem para as suas propriedades de Valle-Figueira, a sr.ª D. Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara e seu marido o sr. José Infante da Camara.

—Está em Estremoz o sr. José Leite de Vasconcellos.

—Partiu para o Alemtejo o capitão sr. João Carlos de Mendonça.

—E' espera por estes dias na capital o sr. José Albano Brandão, da casa de Meios.

—Partiu para Hespanha a sr.ª D. Elisa Curado, que foi passar a Semana Santa a Sevilha.

—Chegaram a Lisboa o sr. dr. José Verissimo Marques da Silva e sua esposa, D. Josepha Serras Conceição, seu marido o general sr. Serra Conceição e interessante neta.

—Está em Lamego o sr. dr. Alfredo de Sousa.

DOENTES

—Está completamente restabelecida, tendo já hontem dado um passeio de carruagem, a sr.ª D. Isabel de Lima Mayer Ayres de Magalhães.

—Tem estado doente na sua casa da Barrosa o sr. Miguel Tinoco Furtado de Mendonça.

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Gertrudes Pereira Faustino, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 15 horas, do hospital escolar, para o cemiterio oriental.

SPORT

Problemas de defeza nacional

Uma scena tragica e heroica

Como a lucta greco-romana serviu ás sentinelas francezas

Voltamos ao assumpto de hontem.

Todos os jogos, desde que estejam incluidos, na designação de sportivos, teem vantagens para robustecêr o corpo, fortificar a energia e desenvolver o espirito combativo, consequentemente condições para virilisar um homem, que mais tarde, a chamamento da Patria, póde e deve ser um bom soldado.

Citámos hontem um jogo, o do «foot-ball». Podemos citar hoje outro «sport», que muitos teimam em considerar um jogo, mas que é uma arte combativa, em que os mais destros e os mais energicos teem vantagens.

Hontem, para o «foot-ball citámos a aventura heroica de Comine. Hoje para a lucta «greco-romana», vamos citar a scena tragica e tambem heroica, dos athletas Burel e Groleau, servindo-nos da noticia publicada pelo jornal «Le Temps».

* * *

«Em 1 de novembro, ás 9 horas da noite ,as sentinelas de Arques assignalaram a «aterrissagem» d'um biplano, nos pantanos situados a este do castello. Immediatamente, uma patrulha se dirigiu para o logar indicado. Encontrou, com effeito, um avião allemão fortemente avariado, mas não descobriu vestigios do piloto e do seu passageiro.

Foi preciso proceder a uma «batida», pois que os fugitivos não tinham tempo para se afastar para longe, sobretudo de noite e n'um paiz desconhecido por elles.

A patrulha, composta dos soldados Burel, Dubos, Tessier, Chevalier e de Groleau, começaram a verificação minuciosa dos arredores.

De repente na estrada, Groleau ouviu qualquer coisa que vinha d'um fósso. Escutou melhor. Approximou-se e viu uma sombra achatar-se sobre o talude. Armou em seguida a sua Lebel e lançou um estridente:

—Quem vive?

Como movidos por uma mola, duas sombras se desenharam, exclamando:

—Não atireis. Nós entregamo-nos.

Eram os aviadores em «panne».

—Levantae os braços.

Os allemães obedeceram. Burel e Dubos, com a «bayoneta calada», collocaram-se de cada lado dos pirsioneiros e Groleau fechava a marcha. Chevalier e Tessier seguiam a vinte passos á retaguarda. E o grupo pôz-se em marcha para o posto.

Apenas haviam percorrido uns 60 metros, os dois allemães, a um signal convencionado, executaram uma brusca reviravolta e saltaram á garganta dos seus aprisiondores. Burel e Duclós rolaram por terra, agarrados a elles.

Surprehendido, Burel cahiu ao comprido sobre as costas, mas largando a espingarda com uma vigorosa «passagem de rins» passou para cima do adversario como se faz na lucta greco-romana e immobilisou-o.

O allemão, vendo-se em má situação, tirou o seu revolver do cinto. Felizmente, Burel viu o gesto. Com uma torsão de punho voltou o cano da arma e com a outra mão, collou a cabeça do adversario em terra.

N'este momento, Groleau que não tinha ousado fazer fogo com medo de ferir o seu camarada approximou-se e á «queima-roupa», alojou uma bala no cerebro do «herr» tenente.

Durante este tempo Dubois havia-se desembaraçado do adversario. Com uma pancada com a coronha da arma, arrojara-o a terra. Mas o allemão, muito vigoroso, levantou-se n'um pulo, o punhal agarrado na mão, quando uma bala no olho direito e uma bayonetada no ventre o estenderam, para sempre, sem vida, n'um monte de pedregulhos».

Notas do dia

Quem possuirá a Taça Amadora?

A' hora a que escrevemos, estão combatendo os melhores jogadores portuguezes de «foot-ball» contra um bom grupo de jogadores hespanhoes.

A linha nacional inclue elementos dos dois clubs Bemfica e Sporting, cujos homens n'este desafio internacional estão aproveitando um magnifico treino, como elles desejam, como elles querem e como elles nunca fizeram com tanto enthusiasmo...

Porque?

E' que no proximo mez realisa-se a inauguração do novo campo de «foot-ball» da Amadora, com um grande «match» entre os dois poderosos grupos nacionaes, «match» que tem para estimular a actividade e o valor dos «players», um premio—a «Taça Amadora»—que ficará pertencendo, immediatamente, ao grupo que a ganhar.

Algumas anecdotas

O que de melhor elle vira na guerra

Alguem perguntou a um padre inglez, que tinha acompanhado até á frente da batalha uma ambulancia, qual fôra o espectaculo mais commovedor e emocionante a que havia assistido.

—«O que vi de mais emocionante?»

O padre inglez reflectiu um pouco e acabou por dizer:

—«Foi uma partida de «foot-ball» jogada pelos escocezes uma noite, ao luar, a algumas centenas de metros das trincheiras allemãs!»

Os grandes records

Portuguezes de 1.500 metros

Em 1910, Mathias de Carvalho (do Sporting Club de Portugal) percorreu 1.500 metros em 4'56" 3[1]5; em 1912 o mesmo athleta fez o percurso em 4'36"; Francisco Rocha (do Club Internacional de Foot-ball) fez o trajecto em 4'37" 1[1]5; em 1914 Mathias de Carvalho gastou 4'42" 4[1]5 e Francisco Rocha 4'47".

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

1.º Congresso Nacional de Educação Phisica

O Gymnasio Club Portuguez que tomou a louvavel iniciativa de reunir no proximo mez de junho o 1.º Congresso de Educação Physica, tem visto o seu trabalho coroado de bom exito, pois que muitas teem sido as adhesões recebidas, contando-se entre ellas grande numero de professores e medicos.

As theses, em numero de oito, são relatadas por medicos enthusiastas da educação physica, que assim muito contribuirão para a resolução do problema d'essa Educação.

O Congresso, patrocinado pelo presidente da Republica, é subsidiado pelos ministerios da instrucção e da guerra. Os boletins de inscripção devem ser enviados á secretaria do Congresso, no Gymnasio Club, rua Serpa Pinto, 4, acompanhados da respectiva taxa de inscripção, sendo 2$00 para as collectividades e 1$00 para os congressistas ordinarios, a fim de receberem o cartão de identidade, que dá direito a abatimento nas linhas de caminho de ferro e hoteis, assim como outras vantagens.

A CAPITAL DO NORTE

A Escola Agricola Districtal

está dependente, apenas, da approvação parlamentar e é urgente que funccione

PORTO, 22.—E' já do conhecimento dos leitores de *A Capital* que a Junta Geral do Districto do Porto, por iniciativa do sr. dr. Corte-Real, um dos seus vogaes mais distinctos e illustrados, resolveu crear uma grande Escola Agricola, com orientação moderna, para ensino pratico, technico, experimental dos albergados, abandonados, que a mesma Junta sustenta nos seus dois Hospicios, o d'esta cidade e o de Penafiel. Conversando com um dos membros da Junta, dos que mais se interessam pela immediata realisação d'esta verdadeira obra de educação social, obtivemos os seguintes esclarecimentos:

—Tudo quanto diz respeito ao funccionamento da Escola Agricola está estudado, previsto e regulamentado. Ha o capital necessario, e o edificio—com a sua quinta annexa—escolhido, que é o do antigo Seminario dos Carvalhos. O programma de ensino está tambem delineado. Falta apenas que o parlamento approve o projecto de Lei que,—para a sua sancção legal,—foi apresentado pelo illustre deputado por esta cidade, um dos que mais se tem evidenciado em seu favor, em prol das suas reclamações e beneficios, sr. dr. Adriano Gomes Pimenta.

«Approvado que seja esse projecto de lei, a Escola Agricola poderá immediatamente installar-se, dando ensino pratico a centenas de rapazes e dezenas de raparigas que, sem ella, sem esses conhecimentos experimentaes do trabalho—trabalho productivo e remunerador—ao sahirem, na edade legal, do hospicio, iam encontrar na vida todas as difficuldades, todas as contrariedades nas collocações, no seu ganha-pão.

—Então, a Escola Agricola não é só para rapazes?

—Não é esse o ideal com que a sonhou e delineou o sr. dr. Corte Real. Para os rapazes, haverá trabalhos de campo, aprenderão a agricultar a terra, a seleccionar as sementes, a conhecer os terrenos mais aptos e productivos para cada cultura, e aprenderão isso praticamente em campos de experiencia. Aprenderão a podar e a enxertar, não só a videira, mas as arvores fructiferas.

E, tristemente, accentua:

—Porque aqui no norte—é doloroso dizel-o—podendo termos fructos preciosos, a incultura do lavrador, o seu apego á rotina, não deixa que essa industria se propague e desenvolva, porque das arvores de fructo quasi não trata. Não as cuida, não as poda, não as limpa da ferrugem, nem dos musgos, nem das larvas, e ellas, assim, vão definhando e avelhentando-se antes do tempo, não dando aos agricultores o proveito que podiam dar, nem em quantidade nem na qualidade.

«Em poucas regiões como no Minho se podia cultivar com intensidade a laranjeira. Já houve no districto de Braga—e ainda hoje as laranjas de Braga teem fama—laranjaes magnificos. No Douro, então, a laranja, a lima são deliciosas, assim como os outros fructos. Pois tudo está a acabar.

«Porquê? Porque se não tratam as arvores de fructo com o mesmo cuidado como se trata a vinha? Com as oliveiras dá-se o mesmo. Olivaes esplendidos que havia, outr'ora, nas regiões do Entre-Douro e Minho estão extinctos. Porquê? Por falta de cultura, por falta de tratamento.

«Ora, sabido que é a terra que os povos devem dedicar os seus melhores cuidados, porque a terra tudo dá, e, sendo corrente, sem discrepancia de ninguem, que a nossa primeira industria deve ser a agricola, a Junta Geral do Districto do Porto lembrou-se de crear uma grande Escola Agricola, para preparar para a vida os 700 alumnos dos seus hospicios, mas para que esse nucleo de rapazes, educados por um agronomo ou por um profissional das nossas escolas officiaes d'agricultura, sejam como que uma legião de pioneiros que, mais tarde, pelas provincias do norte fóra, levem aos lavradores o evangelho da nova cultura, scientifica, racional, proveitosa, remuneradora.

«Porque—continuou—a melhor maneira de convencer o lavrador a que deixe a rotina, a que aproveite o terreno segundo a sua qualidade, a que empregue adubos chimicos, a que seleccione as sementes, a que «aproveite tudo e nada deite fóra», a unica maneira de o fazer um lavrador moderno e intelligente, é mostrar-lhe, pela experiencia, os resultados que se tiram de uma cultura scientifica e fóra dos moldes das culturas antigas, em que elle se sacrifica e moe de trabalho e do que não tira resultados aproveitaveis. E' esta a missão da Escola Agricola Districtal.

—Mas, falou-me tambem do ensino a raparigas...

—Sim. A's raparigas dos hospicios dar-se-hão lições praticas de cosinha, trabalhos manuaes, aprendizagem de enfermeiras, todo o serviço domestico que as possa collocar em condições de, quando vierem para a rua, se não enredarem nas peias das «casas de... collocação», antes obtenham facilmente collocações honestas em que o seu trabalho seja preferido e requerido.

«E' uma grande obra—terminou.—E o que é pena é que o parlamento a não tenha approvado já.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Federação Portugueza do Livre Pensamento.—Para proceder á eleição de corpos vagos, reune a assembléa geral na quarta feira, ás 21 horas, funcionando com qualquer numero de socios presentes.

Academia de Estudos Livres

Recita do theatro escolar

Na proxima quarta feira ás 21 horas realisa-se a segunda recita do theatro escolar. Serão representadas pela primeira vez as seguintes peças: *Caminhos falsos* e *A Rita* (theatro do adolescentes); *A Surpresa do João Luiz* (theatro infantil). Haverá dois entre-actos para recitação de poesias e canto coral pela escola Marquez de Pombal. Um grupo de alumnos preencherá a parte musical.

A fim de assegurar a commodidade dos socios, subscriptores e alumnos, a entrada na Academia far-se-ha pela apresentação do recibo de quotas de cada um. Os socios e subscriptores poderão apresentar cada um até duas senhoras de suas familias, devendo requisitar desde ámanhã á noite os bilhetes de admissão na séde da Academia.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Na Central dos Correios

Ainda a proposito da venda de estampilhas

Recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 22 de abril de 1916.—*Sr. Manuel Guimarães.*—Lá ha dias n'*A Capital* um artigo sobre a venda de sellos na Central dos Correios, no Terreiro do Paço, criticando o facto de, havendo 8 *guichets* para venda de sellos, estar um empregado só n'esse serviço, á hora do maior movimento, obrigando assim o publico a perder immenso tempo *á espera de vez.*

Peço ao meu amigo para apresentar ao illustre administrador geral dos correios mais uma reclamação, que s. ex.ª sempre solicito em attender o que é justo, decerto a tomará na devida consideração, a bem do interesse publico.

Hoje, pelas 13 horas, fui ao *guichet* dos registos para registar uma carta. Estava ali um homem com uns 300 volumes para registar.

Esperei uns 5 minutos e como o serviço ainda estivesse demorado pedi delicadamente ao empregado para me attender, pois não podia esperar mais. Disse-me que deixasse terminar um maço (que ia começar) com cerca de 300 volumes, o que demoraria uns 1 minutos!

Dizendo-lhe que isso era demasiado, retorquiu-me: «Então queixe-se».

Para lhe ser agradavel aqui vae, pois, a minha reclamação,

Permitta-me um alvitre: Esses registos em quantidade tão avultada, não poderiam ser feitos antes ou depois do serviço do publico ou n'um *guichet* especial?

Desculpe-me o incommodo que lhe dou e creia-me etc.—M.to att.to v.dor am.go obg.do—*Raul Courrege.*

Notas de arte

A ceramica e os esmaltes

"Algumas palavras sobre a sua historia atravez dos seculos,,

«Porcelana»

A porcellana, que é obtida por meio d'uma massa chamada «Kaolino» (argila pura e fina, branca e refractaria) e de «Feldspatho» (silicato duplo de alumina e potassa), data da mais remota antiguidade e parece ter sido iniciada na China, onde era fabricada muitos annos antes da era christã e no Japão, onde attingiu grande perfeição.

Os famosos vasos «murrhins» tão falados pelos auctores latinos, eram vasos de porcelana chineza, de composição desconhecida, pintados com ornatos coloridos.

Mas, pelas minhas continuas pesquizas quando se trata da historia da Arte, adquiri a certeza de que Epimetheu, irmão de Prometheu e que abriu, segundo a lenda mythologica, a boceta fatal d'onde sahiram todos os males, foi o inventor dos primeiros vasos de barro, no seculo XVIII antes de Christo, fazendo assim o primeiro trabalho de ceramica, applicada depois aos hypogeus do Egypto, (catacumbas), encontrando-se tambem varios exemplares nas ruinas de Ninive e de Babylonia.

No seculo IX antes da era christã, temos a arte de modelar em barro e em gesso, descoberta por Dibutado de Sicyonia, na antiga Grecia.

E assim, da evolução primitiva, chega, pelos meados da Edade Media, a attingir preços elevados, pelo seu aperfeiçoamento e olhada como preciosa em todos os paizes do Oriente, sobretudo no Egypto e entre os arabes.

Mas foi apenas nos principios do seculo XVI que, por intermedio dos portuguezes, a ceramica trazida da China, chegou á Europa, onde se espalhou rapidamente, ficando no entanto desconhecido o segredo da sua fabricação durante longo tempo.

Como esta manufactura foi logo procurada pelos grandes da época, pela sua leveza, transparencia e belleza, muitos d'aquelles que já fabricavam objectos em barro, procuraram imitar a celebre porcelana, embora a sua composição ficasse sempre envolta em grande mysterio.

Chegaram-se a produzir uns vasos «transjucidos», que não tinham na sua combinação chimica, analogia alguma com a porcelana chineza, mas assemelhavam-se no aspecto, possuindo algumas das suas qualidades.

Foi em Saint-Cloud, (França) que em 1695, se fabricou pela primeira vez uma massa a que mais tarde se deu o nome de porcelana tenra artificial.

De 1704 a 1806 a dita porcelana passou a ser exclusiva da manufactura de Sèvres, mas actualmente já é produzida em varios paizes.

Em 1709, um alchimista allemão, João Frederico Boetger, depois de varias experiencias, conseguiu fabricar uma verdadeira porcelana dura, perfeitamente analoga á chineza.

Foi o primeiro que, por um feliz acaso, conseguiu descobrir o «Kaolino», (que é a base da porcelana) e empregal-o para este uso.

O eleitor de Saxe creou então uma manufactura para explorar a descoberta e logo começaram a espalhar estes «mille bibelots», tão apreciados dos amadores, que se chamam: «Saxe Antigo», quasi ao mesmo tempo que na França se desenvolvia egual enthusiasmo pelo «Sèvres antigo».

Em 1968 a porcelana dura abundava na Russia, na Prussia, na Suissa e na Dinamarca.

A um facto casual se deve a descoberta que vou narrar:

Pela época acima indicada, a mulher do cirurgião Darcet, que vivia perto de Limoges (França) passeando, encontrou n'um barranco, um jazigo mineral de barro branco e gorduroso; como era pobre, lembrou-se de o utilisar para a lavagem da roupa, em logar de sabão.

Mas o marido possuindo alguns conhecimentos de chimica, analysou o achado e presumiu ser barro de porcelana. Feliz com a descoberta, mandou amostras a varios sábios da época, que confirmaram as suas suspeitas.

Este barro era o verdadeiro «Kaolino» e a França libertando-se do monopolio de Saxe, ficou senhora das mais lindas e productivas industrias, visto que as porcelanas de Sèvres não ficam abaixo de nenhuma outra fabricação similar.

Sob o ponto de vista technologico, divide-se a porcelana em trez classes.

1.º—A porcelana dura ou chineza.

2.º—A porcelana tenra natural ou ingleza, assim chamada por esta nação não ter conhecido outra durante muitos seculos.

3.º—A porcelana tenra artificial ou de Sèvres, chamada franceza.

Para os verdadeiros amadores, a origem e a época da porcelana tem uma grande importancia, por isso passo a descrever algumas marcas de fabricas e signaes pelos quaes se conhece a data approximada da fabricação e a indicação do paiz que a produziu.

Começaremos pela China: De 960 a 963 a marca caracteristica é um ácoro, ou junco odorifero, pintado sob um dos pés do objecto.

De 969 a 1106, veem-se dois peixes juntos, pintados egualmente nos pés, ou na parte externa do fundo.

Ha uma outra porcelana da mesma época que se apresenta por um prego microscopico ,em relevo, debaixo tambem do pé das jarras; outras vezes é marcado com uma flôr de sésamo.

De 1403 a 1424 a indicação é feita por dois leões jogando a bola, ou por dois patos mandarins, macho e femea, symbolo do amor conjugal entre os chinezes.

Um peixe encarnado pintado na aza da chavena, ou uma flôr mate collocada no centro do objecto, em ponto muito pequeno, pertence á época de Siouen-Te. (1426-1435).

Uma gallinha com os pintos, ou um combate de gallos, ou mesmo uvas em esmalte, pionias desabrochadas, são os signaes das famosos porcelanas de 1465 a 1847.,

Sob o imperador Tching-Te (1506-1521) começaram a empregar o azul coballo.

Os vazos de flôres azues d'esta época são d'uma belleza immensa, imitando com a maior perfeição os modelos do seculo XV. São da mesma data todas as porcelanas que tiverem grupos de chinezas e chinezes baloiçando-se em trapezios.

A época mais bella é a de Kien-Loung em que a manufactura imperial deu um impulso á porcelana, produzindo uma evolução manifesta de elegancia de fórmas dos mais aureos tempos da arte.

As marcas das porcelanas da Europa são mais simples:

A porcelana de «Franckental» tão estimada quasi como a de Sèvres, conhece-se pela indicação C. T. com uma corôa de principe. O «Saxe Antigo» é indicado por duas espadas.

A porcelana de «Vincennes» por uma corneta de caça.

A de «Sèvres» L. L. A de «Berlim» por dois traços. A de «Vienna» por V, cortado por um traço transversal.

A de «Mayence» é assignalada por um arco de abobada. A porcelana chamada «Da Rainha» é conhecida por A.

No capitulo proximo tratarei da faiança, descrevendo o seu passado tão interessante.

Luiza de Sousa

Consultorio de Arte
Aviso geral

Devido á escassez dos artigos de «Arte Applicada» não posso responsabilisar-me por mais d'uma semana, nem pela existencia de qualquer objecto, nem pelo seu preço oscillante, por isso quando haja qualquer indicação de preço, a resposta deverá ser-me enviada na volta do correio com a respectiva importancia, ou á cobrar.

Annette.—O trabalho foi bem executado, mas a madeira era mal preparada, por isso empenou. E' preciso que o objecto seja feito por quem saiba a que genero de trabalho se destina. As madeiras estão mais caras de dia para dia.

C. da Chamusca.—O preço do risco do desenho «étagere» parte escovas é de 500 réis.

Emquanto ao objecto, prompto a decorar custa 8$000 réis.

Peço desculpa da demora em satisfazer os varios pedidos, por falta material de tempo. Vão seguindo por ordem de requisições, pois que desejo que tudo vá sob a minha responsabilidade e fiscalisação.

Encore moi.—Tenho o maximo gosto em a receber ás quartas-feiras, das 3 ás 4 horas, hora d'um dos cursos geraes. Assim destinei para me pôr em contacto com as leitoras da «Capital», apreciadoras das «Notas de Arte». Traga-me a agulha e decerto lhe darei remedio, se não procurar introduzir-lhe qualquer bico nos orificios que acabe de a deteriorar.

Aljustrel.—No seu caso as lições são pagas ás duzias, á razão de 13$500 réis, podendo v. ex.ª dar lição todos os dias que desejar, ou a 2 horas seguidas, visto que o importe representa 12 horas e não 12 dias. Tem vantagem n'este caso.

Lili.—Tenho lições particulares a 9$000 réis para uma discipula, e 12$000 réis para duas. (Mensalidades).

Cursos geraes: 3$500, sendo 2 lições por semana e 2$000 réis 1 lição por semana. Tenho o curso infantil.

L. S.

Touradas

Campo Pequeno—Reapparece no domingo, no Campo Pequeno, o festejadissimo cavalleiro José Casimiro, em corrida para que foram apartados touros nas manadas do dr. Affonso de Sousa, que na epocha passada, para a festa de Luciano Moreira, forneceu um curro bravissimo. Como «espadas» trabalham dois novilheiros, o nosso conhecido *Alfarero* e Hipolito Carrasco, *Cuatrodedos*, cujo maior elogio está em ser recommendado pelo grande toureiro José Gomez *Gallito.*

AGUA DA FONTE DE SULA
BUSSACO
A MELHOR DE MESA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2043—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Segunda-feira, 24 de Abril de 1916 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A UNIDADE NA ACÇÃO

A guerra tem sido fertil em lições de varia natureza, que tem motivado novos processos de lucta. E' d'essas lições que se originou a orientação que os paizes alliados agora estão seguindo, e que se pode definir como sendo a que os leva a perfilhar o principio d'uma indispensavel unidade, para maior garantia do seu esforço.

E' assim que nos vemos o sr. Briand, ao abrir a conferencia dos alliados em Paris, em que estiveram representados todos os paizes que combatem contra a Allemanha, expressar a rigorosa formula de que esta guerra tem de ser feita com um esforço unico sobre uma unica frente. A chegada d'um contingente russo a Paris tem tido sobretudo uma tão grande resonancia porque ella mostra a cohesão absoluta de todos os alliados. Não ha francezes, inglezes, belgas, russos, combatendo a Allemanha na Europa onde a sua derrota se ha de produzir. Ha combatentes d'uma mesma causa obedecendo a uma mesma direcção. E' a unidade na acção guerreira, que amanhã se manifestará tambem na acção economica.

Já antes d'isso, esse esforço para a unidade se realisara, tanto sob o ponto de vista diplomatico, como sob o ponto de vista bellico. Ha mezes que a direcção da guerra na frente occidental não está dividida entre os commandos francezes e inglezes, mas sim obedece a unica inspiração superior.

Assim é necessario que se faça. Não se comprehenderia dois criterios divergentes como não se comprehendem duas acções diversas em tempo de guerra. Seria absurdo e perigoso que ao mesmo tempo que se observasse um estado de guerra se observasse um estado de paz, e sobretudo em espheras que de forma alguma se podessem retalhar para permittir attitudes differentes.

O criterio que contra a unidade para melhor aproveitar o esforço geral na guerra se podesse apresentar não resistiria ao mais simples exame. Seria um criterio porventura essencialmente burocratico, mas ninguem admittirá n'este momento que semelhante criterio possa sequer transparecer.

Está-se em guerra? Isto quer dizer que se está em guerra para todos os effeitos. E' isso mesmo que leva os povos a acceitar muitas restricções da sua liberdade, algumas d'ellas bem desagradaveis senão asphyxiantes. Não se comprehenderia que, emquanto os cidadãos cedem de garantias essenciaes da sua liberdade, podessem prevalecer vaidades, que injustificadamente se julgassem offendidas, ou um espirito de rotina que é inconciliavel com as circumstancias e que, de resto, está batendo em retirada em todo o mundo.

O caracter gravissimo da crise que se atravessa exige que se encare do alto todos os incidentes que possam surgir, de importancia secundaria senão justamente inapreciavel. Perante o perigo que a independencia das nações corre, seria um crime qualquer preoccupação derivada de pontos de vista baixos e mesquinhos. Seria um crime que os povos não perdoariam.

O que se está passando é muito serio; sae de tal maneira fóra de todos os limites das nossas preoccupações habituaes que os homens que governam teem de robustecer o animo e erguer a vista muito acima, para serem dignos da missão de que estão incumbidos e poderem exercer sobre os acontecimentos a influencia efficaz que d'elles se espera.

Não é para fracos, não é para rotineiros, não é para quem não esteja realmente compenetrado da situação e sinta em si energias capazes de arcar com difficuldades que não podem deixar de ser consideradas minimas perante as grandes contingencias nacionaes. A formula da unidade na acção, adoptada pelos grandes paizes que combatem a Inglaterra, exige essa firmeza de vistas, capacidade absoluta e elevação de pensamento. E é por meio d'ella que se pode fazer a guerra de uma maneira logica, efficaz e segura.

Não pensemos nas condições normaes. Não pensemos no tempo de paz. Estamos em tempo de guerra, e, para todos os effeitos, na guerra como na guerra.

Se assim se não pensar, estaremos sujeitos ás eventualidades mais alarmantes e mais graves.

Tartufos!

A Nação irritou-se por havermos frisado o curioso facto d'esse e d'outro jornal, que tambem se diz catholico, não terem publicado a ultima exhortação pastoral do sr. patriarcha assim que ella veiu a lume. Irritou-se, mas foi reproduzindo o documento depois de balbuciar algumas desculpas e de desdenhar do nosso catholicismo. Ora o nosso catholicismo não merece os olympicos desdens da *Nação* porque n'uma coisa, pelo menos, se identifica com o dos redactores do conspicuo orgão do sr. D. Miguel e, por vezes tambem, do sr. D. Manuel. A identificação está no seguinte: é que somos todos desobrigar-nos do preceito quaresmal á mesma freguezia cujo orago se chama São Nunos-á-Tarde...

Com effeito, damos um rico e saboroso folar da Paschoa a quem nos disser em que rol da desobriga figuram os nomes de certos austeros censores catholicos que não se pejam de escrever a nosso respeito que somos o diabo feito ermitão.

Os tartufos!

Tentando matar a sogra e suicidar-se em seguida

SANTAREM, 24.—O pastor Avelino Tacão, ha mezes separado de sua mulher Emilia Miranda, attribuindo má conducta da esposa á instigações de sua sogra Maria José, foi hoje procurar esta e após accesa discussão, disparou contra ella um tiro de revolver, attingindo-a no parietal esquerdo e indo a bala alojar-se na massa encephalica.

Julgando tel-a morto descarregou dois tiros contra si proprio, um na região mastoidea direita, outro no ouvido do mesmo lado.

Acudiram varias pessoas e a policia, que transportaram os feridos para o hospital, onde o sr. dr. Francisco Godinho extrahiu uma das balas ao Tacão.

Este acha-se agonisante, sendo muito grave o estado da sogra.

Missão naval ingleza

Esteve hoje a bordo do «Vasco da Gama», onde almoçou, o almirante chefe da missão naval ingleza, acompanhado pelo sr. Guilherme Bleck e por um outro dos seus ajudantes. Visitou todas as dependencias do navio e assistiu a varios exercicios, entre outros, a uma immersão do «Espadarte», confessando-se surprehendido por vêr como uma pequena marinha, como a nossa, tem acompanhado os progressos da moderna sciencia naval.

A grande guerra

CRITICAS MILITARES

Verdun

Razões que levam a acreditar que seja esta a ultima grande offensiva dos allemães

No nosso ultimo artigo sobre Verdun provámos que foi simplesmente o desejo ardente da paz que levou o E. M. A. a effectuar uma offensiva de tão extraordinario vigor, empregando e sacrificando n'ella o melhor de 35 divisões, offensiva que ainda agora continua com intermittencias.

Hoje vamos tentar provar que essa offensiva só terminará quando os francezes julgarem do momento opportuno para effectuar a sua contra-offensiva.

E assim, todos estarão lembrados que ao começar a offensiva a Verun em 21 de fevereiro, Guilherme II e o E. M. A. lançaram ás tropas uma «ordem do dia» cuja authenticidade não é já hoje duvidosa, porquanto ella foi encontrada na posse de bastantes prisioneiros de guerra, ordem do dia, em que se mostravam as vantagens da posse de Verdun, terminando por affirmar que ella seria a «ultima grande offensiva» d'esta «grande guerra» e que a paz seria alli assignada e não em Paris como em 1870.

Ha mais de dois mezes, dia a dia, que ella foi iniciada com a intensidade de que todos nós temos tido conhecimento e ainda que tenha havido curtas treguas no seu decurso, o E. M. G. não desistiu de a continuar nem jámais desistirá, porquanto tem de affirmar ás tropas e ao povo allemão que a proclamação exarada na ordem do dia é a expressão da verdade, e que essa ordem não seria publicada se não tivesse a certeza no bom resultado final.

No dia em que houvesse de renunciar a essa offensiva, o E. M. G. ver-se-hia na necessidade de declarar, não só ao povo allemão como ao mundo inteiro, que a Allemanha tinha sido vencida pela França, em face das suas declarações anteriores, e como o teutão é extremamente orgulhoso e assás teimoso, poder-se-ha desde já inferir, que elle jámais se declarará vencido, provando-se que não renunciará á sua offensiva, para o que se preparou de ha muito, se não quando os alliados se sentirem perfeitamente seguros de que poderão com vantagem iniciar uma outra simultanea em toda a frente de combate.

Não resta duvida, pois, que Verdun deverá ser para os allemães a «sua ultima grande offensiva» e que as suas «ordens do dia» foram sobre esse ponto a expressão da verdade, mas os resultados que d'ella esperavam é que foram bem differentes, pois a realidade tem-lhes sido bem amarga.

Com respeito aos francezes diremos que elles hoje já não duvidam do resultado final, porquanto possuem a «serenidade de espirito» e a «confiança em si proprios», qualidades que vão diminuindo certamente nos allemães, pois ellas lhe são dadas pelo perfeito conhecimento da situação quanto ao inimigo, não só em homens, como em material.

No principio da offensiva allemã, os francezes tiveram conhecimento, pelo seu serviço de exploração, muito tempo antes d'ella ser iniciada, que os allemães haviam concentrados innumeras peças de sitio de todos os calibres na frente de Verdun e d'ahi deduziram com grande vantagem para elles, que as suas 1.ª e 2.ª linhas de defeza seriam irremediavelmente desfeitas pelo fogo da artilharia inimiga e que a esse bombardeamento se seguiriam os ataques bruscos e em massa pela infantaria, com grande vigor, impetuosidade e persistencia, pelo que não valia a pena sacrificar vidas inutilmente para defender aquellas posições. Dada a posição da artilharia inimiga que estava impedida de avançar emquanto não fossem tomadas a 1.ª e 2.ª linhas dos francezes estes trataram de tornar praticamente inexpugnavel a terceira linha, nos altos do Mosa, o que realisaram, podendo desde 26 de fevereiro conter o inimigo n'aquella nova frente, sem que este até hoje a tenha podido ultrapassar.

Para o N. e N. E. as 1.ª e 2.ª posições francezas foram obliteradas completamente, pelo intenso bombardeamento executado com peças, das quaes as mais pequenas eram de 105 mm. as medias de 210 mm, e as maiores de 380 mm. explicando-se apezar d'isto, as fracas perdas dos francezes, pela insignificancia das forças que estavam defendendo aquella posição, dando assim tempo a que se concentrasse a defeza na 3.ª posição evacuando os francezes voluntariamente, todo o terreno pantanoso a E. dos altos do Mosa, no Woevre.

Esta habil quão intelligente manobra, teve um resultado tres vezes vantajoso, poquanto deu aos francezes uma forte linha defensiva em terrenos dominantes, impediu a formação d'um saliente perigoso e apparentemente induziu os allemães na crença de que o inimigo estava desmoralisado.

Desde o dia 26 de fevereiro que Verdun se tornou praticamente inexpugnavel.

Nada pois ha que possa justificar a crença d'aquelles que, ainda hoje julgam que o espirito e a força vital germanica seja sufficiente para desalojar os francezes das suas formidaveis posições em torno de Verdun.

Effectivamente Verdun deverá ser a ultima etape offensiva dos allemães e a ella deverá seguir-se a dos alliados, principio do «grande fim», tão altamente desejado por «todos», inclusivé pelos proprios teutões... menos o «kronprinz» e os seus sequazes.

Até aqui tem tido a palavra Falkenhayn. Esperaremos, com segurança no futuro, a de Joffre.

Ivo Ferreira

A lucta na Mesopotamia

LONDRES, 23.—Official.—Na Mesopotamia, depois do bombardeamento de Sannaiyat, penetrámos na primeira e na segunda linha e em parte da terceira, mas não podemos ahi manter-nos. Os reforços não puderam, sob um fogo violento transpôr os terrenos innundados. Na margem direita do Tigre são pequenos os progressos que pudemos realisar.—(*Havas*).

A lucta na frente oriental

LONDRES, 24.—Official. Realisámos varios ataques com successo ás trincheiras inimigas a sudoeste de Thepval. A lucta de minas continua. Travaram-se tambem numerosos combates de artilharia e dispersámos os sapadores em frente de Saint Eloi.—(*Havas*).

De viagem

(Radiogramma): — Os officiaes a bordo do *Bolama* estão bem e saudam suas familias. (a) *Sousa*.—(*Havas*).

As tropas russas na frente franceza

O desembarque de um contingente russo em França produzio n'aquelle paiz verdadeiro enthusiasmo popular de que os jornaes se fazem echo. Façamos algumas breves transcripções que o demonstram.

Do *Echo de Paris*:

«A conferencia dos alliados começa a produzir os seus resultados: a chegada das tropas russas prova que a unidade de frente não é uma palavra vã.»

Do *Petit Parisien* (artigo do coronel Rousset):

«Abramos os nossos braços a esses alliados generosos que, quando o seu paiz ainda se encontra invadido, veem ajudar-nos a libertar o nosso. A sua presença em França é um novo penhor da intima solidariedade que une as nossas duas nações.»

Do *Petit Journal*:

«E' uma nova prova da união intima que reina entre os alliados e que será um dos melhores elementos da victoria.»

De *Le Journal* (artigo do senador Charles Humbert).

«Sei bem que se não trata ainda senão, segundo se diz, de uma simples manifestação de solidariedade, de um gesto destinado a affirmar a fraternidade de armas que nos une á nossa poderosa e antiga alliada do Oriente. Pouco me importa: a ideia é fecunda, pois que entrou no terreno das realisações. Confio em que se mostrará n'esse campo rica de consequencias.»

Do *Matin*:

A Russia é um paiz remoto: a presença de guerreiros vindos da Siberia será para o nosso exercito um signal visivel da fraternidade profunda que une em todo o universo os campeões da grande alliança.»

Do *Evénement* (artigo do deputado Varenne):

«A Allemanha comprehenderá, se já não o comprehendeu, que o pacto de Londres não é um farrapo de papel e que deve perder toda a esperança de dividir os seus inimigos.»

Do *Excelsior*:

«A França deu á Russia os seus sabios, os seus technicos, os seus engenheiros, os seus aviadores. A Russia presta á França a homenagem dos seus mais bravos e aguerridos combatentes para que elles estejam presentes ás nossas victorias.»

Da *Victoire* (artigo de Gustave Hervé):

«Não sei quem teve a ideia de nos enviar este precioso reforço. Quem quer que fôsse, trabalhou para que, por seculos, se estreitem os laços de amizade que uniam o nosso povo ao povo amigo e alliado.»

Do *Radical*:

«Os russos veem juntar-se-nos para bem bem mostrar aos allemães a solidez do pacto que liga os alliados; o seu gesto mostra que, se fôr preciso, estão dispostos a prestar-nos todos os concursos necessarios.»

Do *Gaulois* (artigo de Arthur Meyer):

«Sim! é a causa commum—a causa da harmonia mundial—que veem servir entre nós esse punhado de bravos alliados, vanguarda, sem duvida, de corpos mais importantes.»

Commissão de prisioneiros de guerra

O *Diario do Governo* de hoje publica, pelo ministerio da guerra, a seguinte portaria:

Manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministro da guerra, que seja officialmente reconhecida a existencia da Commissão Portugueza dos prisioneiros de guerra, eleita pela commissão central da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, em harmonia com as resoluções da conferencia internacional de Washington, de 1912, e composta do major do quadro de reserva, Guilherme Luiz dos Santos Ferreira; do tenente do estado maior de infantaria, Fernando Lapa de Oliveira Correia, e do medico civil dr. José de Abreu.

UMA BELLA CONFERENCIA

O perfil de Eduardo Schwalbach traçado por Augusto de Castro

A' gentileza de Augusto de Castro, o talentoso dramaturgo e scintillante chronista, devemos o poder brindar os leitores d'«A Capital» com um magnifico trecho da sua conferencia d'hontem á noitena festa levada a effeito pela Escola da Arte de Representar em honra de Eduardo Schwalbach. O trabalho de Augusto de Castro impõe-se pela erudição pela belleza litteraria e pela sagacidade critica com que a figura e a obra do grande comediographo foram analisadas. Esperamos que, dentro em breve, a conferencia de Augusto de Castro venha a lume para que, lendo-a, possam saboreal-a os que não tiveram o agradabilissimo prazer de a escutar.

Eis algumas deliciosas paginas do penetrante estudo de Augusto de Castro:

O acaso — singular acaso! — fez com que fosse Taborda quem descobriu no illustre comediographo de hoje a sua vocação theatral. Por instigações de Gervasio Lobato, o grande actor solicitou do jornalista desconhecido de então uma pequena peça para um seu beneficio. Schwalbach fez n'uma noite uma comedia n'um acto, que foi representada no Gymnasio. Estava descoberto um temperamento e estava talhado um destino.

Schwalbach ficou depois, pela vida fóra, amarrado a essa fatalidade gloriosa, para que o empurrara a mão do maior actor comico portuguez: fazer peças n'uma noite, entre a 1 e as 6 horas da manhã. Com essa primeira tentativa, Schwalbach encontrou o seu processo. Ainda não conheceu outro — porque se tem dado bem com este.

Annos depois d'essa primeira depressa esquecida e hoje ignorada comediasinha do Gymnasio, Eduardo Schwalbach surgiu uma noite, n'este mesmo palco em que lhes falo agora, com uma alta comedia, *O Intimo*. Foi em novembro de 1891. O exito foi verdadeiramente notavel. O comediographo vencia, ruidosa e largamente, por essa exhuberancia magnifica, por essa expontaneidade admiravel em descobrir e explorar o contraste e o pittoresco, por essa phantasia e essa mocidade, que são ainda hoje as qualidades dominantes do seu theatro.

Dois annos depois surge a *Anastacia & C.ª* e, desde então, até hoje, quasi sem interrupção, no espaço de vinte e cinco annos, Schwalbach produz vinte e nove obras de theatro, o que representa uma fecundidade litteraria que pode considerar-se, entre nós, verdadeiramente assombrosa.

N'essas vinte e nove obras ha de tudo, desde a comedia de salão á opereta de costumes, desde a comedia de caracteres até á revista d'anno, desde a magica até ao drama—desde *O Intimo* ao *João das Velhas* e ao *Chico das Pegas*; desde *A Bisbilhoteira* aos *Retalhos*, *Agulhas e Alfinetes*, *Feira do Diabo* e *Dia de Juizo*, desde *O dente de Maçarico* á *Cruz da Esmola* e á adoravel comedia *Os quatro Cantinhos* e ao exito de ha dias de *O Poema de Amor*.

Na comedia, digamos melhor, na farça burgueza, Gervasio Lobato triumphava quando Schwalbach appareceu. A obra d'este admiravel comediographo, profundamente lisboeta, enchia n'esse momento o theatro alegre, em Portugal. D'um salto, n'um momento, o escriptor d'*O intimo* lança-se na exploração do mesmo genero. Os dois amigos encontram-se—mas não se confundem. Emquanto que a farça de Gervasio é apenas uma caricatura de vaidade—o que são *Commissario de Policia*, o *Sua Ex.ª* e *Em boa hora o diga* senão admiraveis caricaturas de vaidade?—Schwalbach triumpha pela sua observação de satyrista. Gervasio Lobato ri—pelo prazer de rir. Schwalbach ri—mas na sua barbicha desponta desde logo o riso de Mephistopheles.

Para esse risinho travesso, quasi felino, alegre e mordaz, de Mephistopheles, o palco da farça affigura-se logo estreito. O theatro popular seduz-o como um campo de acção mais vasto. E não é decerto dos menores meritos do seu talento theatral, essa rehabilitação litteraria da revista, como satyra de costumes, que elle faz com uma prodigiosa prodigalidade de observação e de ironia. Os *Retalhos de Lisboa* representados no theatro da Trindade em 1896—cinco annos depois da sua verdadeira estreia—marcam o inicio d'esse aspecto inolvidavel da sua obra.

E' então que se cria dentro da sua obra, uma maneira pessoal, viva, philosophica, que marca, pela sua originalidade, pelo seu espirito, pela sua moralidade, o verdadeiro *theatro schwalbachiano*. A phantasia caustica de Aristophanes espreita atravez da improvisação d'este commentador faceto dos ridiculos do seu tempo. E, ao mesmo tempo, uma clara graça vicentina, muito ingenua, colorida, limpida, gorgulha, brilha e corre na inspiração do escriptor. Se, na liberdade dos quadros, na acomodação feliz e irreverente dos symbolos comicos ás actualidades da critica e á satyra da occasião, o genio de Aristophanes o ensina e suggestiona; na curiosa e portugueza composição dos typos, no seu odio á hypocrisia e á intolerancia, mestre Gil ri, por vezes, o seu forte riso escarninho e moço... Os alumnos da Escola da Arte de representar vão dar-nos, na exhibição do 1.º quadro da *Feira do diabo*, um dos trechos de mais pittoresco sabor vicentino na obra de Schwalbach.

Certamente, a chamada revista do anno não surge, em Portugal, com Schwalbach. Em França, a revista nasce entre a fumarada e o tumulto revolucionario do anno angustioso de 1791. Dois francezes, Pus e Barré, recordando-se do verso de Boileau,

«Le français, né malin, créa le Vaudeville»

pediram á municipalidade de Paris licença para abrir um novo theatro, chamado «*Do Vaudeville*», destinado a explorar, além de peças de *vaudeville* de Piron, Panard, Dorneval, Vandé—as anedoctas do dia postas em *vaudeville*.

Não era a ressurreição do famoso *Jeu de la Feuillée* do Adam la Halle, que o theatro de revista francez quer inscrever na sua ascendencia illustre. Era uma creação do *boulevard*, ephemera, gaiata, pura e requintadamente parisiense—feita d'esse admiravel, gaulez, bravo e gentil riso com que Paris, no meio das tempestades, soube sempre rir na canção e na ironia.

As famosas anedoctas em *vaudeville* de 1791 conquistam Paris, triumpham nas feiras, pela França. No tempo de Luiz Filippe dictam a moda. São já, na collaboração celebrada dos irmãos Cogniard, não o acontecimento do dia ou da semana, mas a revista do anno. Les *Iles Marquises* fazem delirar o parisiense. Satyrisam-se a febre do progresso, as ideias do tempo. Proudhon, o parlamentarismo. Basta os titulos das revistas do tempo, *Suffrage Ler*, *La foire aux idées*, *La propriété c'est le vol*.

Paris irreverente ri. A revista do anno é o riso de Paris.

Poeira da Arcada

Ramada Curto publicou em volume «A Sombra» e as «Segundas Nupcias», porque o seu theatro, entende elle e muito bem, tem um valor litterario independente da vida de scena.

A impressão de leitura permitte-nos mesmo apreciar a bella ordenação e a economia intima das duas peças, talvez com mais liberdade do que quando as vimos representadas. Entre os nossos dramaturgos, Ramada Curto é um dos que mais claramente, mais sobriamente expõe uma acção, encaminhando-a, até que ella exprime com todo o rigor e pittoresco os seus aspectos emotivos.

Os seus personagens não peroram nem exploram batidos themas sentimentaes: o seu verbo de scena, vivo, natural e comedido é simplesmente um indice de uma situação que se define, da

---

24-4-1916—Folh. d'A CAPITAL

"O remechido,,

O «Remechido» não é, nem uma figura execravel nem uma sombra poetica. Seminarista como Miguel Pezza, não debuta, todavia, como elle, por um crime e está longe da auréola *romantica* que ainda hoje envolve «*Fra Diavolo*». Não é, tampouco, um guerrilheiro como Larochejaquelein, fazendo uma Vendêa *a um tempo cruel e cavalheirosa*, *nem* um barbaro como Mandrin ou Cartouche, nem mesmo um Kwiss ou um Darstchmann dirigindo com severa impiedade uma Fungenbund mysteriosa. *Semilhante ao «Remechido»—só elle*. Seria preciso ir buscar a uma ficção de Schiller um typo que se lhe approximasse e então, sem duvida, o Karl Moore dos «Ladrões» offereceria analogias curiosas. Pintam-no baixo, atarracado, de pêllo hirsuto e craneo asimetrico, olhar feroz, barbas revoltas que nascem quasi debaixo dos olhos, prognatismo pronunciado, calça larga de bombasina cahindo em refêgos descuidados sobre fortissimas botas de montar, jaleco azul ferrete com agulhetas de prata fôsca. Da camisa desapertada sahe fogosamente um cachaço de touro sustentando um craneo exiguo. Toda a sua face é um resumo de bestialidade, uma amostra de bandido, com detalhes que espevitam o horror e a repulsão.

E' assim que a gravura popular descreve José Joaquim de Sousa Reis, o «Remechido», considerado um bandido quando é apenas um revoltado, tido como um faccinora quando é simplesmente um grande coração.

E' um grande coração que uma fatalidade de todos os momentos a pouco e a pouco foi enchendo d'odio até explodir n'um clamor de revolta e n'um desvairo de sangue. Tudo, desde o nome com que nasceu até á casa onde viu a luz na villa remota d'Estombar, lhe presagiava um destino quieto, obscuro e feliz. Durante annos, no seminario de Faro, dobrou submissamente a sua alma feita para as fortes e puras alegrias d'homem. Recebeu ainda as primeiras ordens quando suppunha, talvez, a carne morta para sempre; conservou até á edade madura a ingenuidade d'uma creança, *um sentimento* nato de justiça que o fazia cerrar os punhos, chispar os olhos em face da prepotencia ou da maldade dos outros. No dia em que, entre os pomares de S. Bartholomeu de Messines, viu aquella com quem havia de casar, o seu destino fixou-se e decidiu-se. Lança fóra a batina, n'um arremeço, affronta a indignação dos que lhe queriam dobrar a alma como lhe haviam dobrado o corpo, agita-se, debate-se entre a reprovação de todos, esgrime contra a resistencia dos parentes,—e casa. A sua diligencia febril angaria-lhe o nome de «Remechido», a maldade dos seus visinhos prega-lhe nas costas o letreiro terrivel de relapso. Que importa! Cria o seu ninho, vê com serena satisfação nascerem-lhe os filhos. A sua vida social decorre em profissões de repouso; foi capitão d'ordenanças, recebedor do concelho, enfileirou entre os graves da terra; entrou regaladamente n'uma burguezia ciosa e placida, foi um homem honesto e probo, como toda a gente, sem nenhum caracteristico notavel, destinado a viver ignorado, com facil ventura sem nada que o distinguisse e o fizesse apontar dos seus eguaes. Mas como quer que o seu meio cerrasse obstinadamente o entendimento a ideias *novas*, nasce a pouco e pouco n'elle o miguelista fogôso, com planos de repressão que melhor se desenvolviam no *ambiente em que déra entrada*, conservador e rotineiro por sua natureza, imperioso e dominador pela sua situação. Com trinta annos, em 26, condemna-se ao exilio, quando o infante parte para *Vienna. Mas volta dois annos depois e* de sob a pelle do seminarista disfarçado em capitão d'ordenanças, irrompe com violencia uma alma irreprimivel de partidario. Lucta com tanta fé, com uma tal convicção de que combate pela boa causa, que nada o detem; no seu criterio simples de rectidão o outro é usurpador; bom rei, excellente e verdadeiro rei—só D. Miguel. E á medida que os absolutistas perdem terreno, exaspera-se, explode em violencia que o turvam de cólera tumultuosa, descrê dos homens, descrê de Deus, todo se confrange no assombro immenso de vêr uma injustiça perpetrar-se.

Quando Terceira desembarca no Algarve o guerreiro acossado, desorientado, transforma-se em guerrilheiro e é então que se refugia na sêrra. A sua centena d'homens não lhe chegava, tinha projectos que difficilmente se conjugavam, queriam ligar uma base d'operações methodica com a sua guerrilha irregular para, n'um esforço commum, actuar sobre o littoral, n'um largo colchete offensivo com os pontos d'apoio flanqueados pelas serras de Silves e de Monchique. Foi debalde. O general Mollelos, que então commandava, no Alemtejo, o exercito miguelista, abandonou Sousa Reis *á sua sorte* e *foi n'uma* estranha vida, *em bréjos*, em *tocas de* raposa, dissimulados no matto, volvendo lentamente para uma apparencia de *bandidos*, que elle e *os seus homens* viram chegar o dia d'Evoramonte.

Já por este tempo o odio dos liberaes perseguira a familia Sousa Reis. Uma noite um grupo armado incendiou-lhe a *casa, brutalisou-lhe a mulher e os filhos*, cortou-lhe cruelmente o direito e a protecção da lei. Na serra, onde soube do caso, «Remechido» trepidou de furor. Aquella injustiça desvairava-o. Infamia aquella que punia nas creanças os erros dos paes. O seu rancôr estendeu-se, tomou taes vôos de vingança, taes desejos d'emancipação e de esmagamento—que apenas vivia para os satisfazer. E' então que se torna aquelle homem hirsuto, indomavel, com lampejos de loucura nos olhos incertos, afogados em ira, raiados de todo o odio do fraco contra o forte. Cresce-lhe a grenha basta e densa, no emaranhado dos fogos a cada dia se desprendem, do seu jaleco em pedaços, farrapos sem nome. Como vinte annos mais tarde Tippo-Sahib, na grande revolta dos cypaios, anima-o o mais formidavel anceio de desfórra, tem então a philosophia sangrenta de Karl Moore, o desespero sombrio e cruel de Fra Diavolo. Desce dos montes em incursões curtas, saqueia, trucida sem piedade e por cada casal a que pega fogo, por cada herdade que devasta e incendeia fulge-lhe o olhar tôrvo n'uma cólera que funde em soluços bramidos, em lagrimas que lhe transbordam do peito revoltado. *Fóra da lei! Está fóra da lei*, elle, a quem arrazaram a casa, que foi raiado impiedosamente do numero dos homens, considerado a frio como besta fera *nociva e abominavel*. Revolta, *mil vezes* revolta, morte, sangue, lucto, dôr, tudo era pouco, tudo seria pouco para os miseraveis que lhe tinham destruido tudo, estragado tudo, patria, mãe, filhos, *esposa, tudo que lhe fôra caro*, que elle comprára com a sua apostasia e que regára de boas e santas lagrimas. Agora só morrer, carregando ainda a *chamma*, insultando até ao ultimo alento, de peito largo contra *os malditos* que o iam ferir nos seus affectos sem terem a coragem de lhe sahir á frente, em campo raso e leal onde elle se batesse alucinadamente para morrer da bella e nobre morte de soldado...

O guerrilheiro sustentou quatro annos esta situação. Ainda em 38, muito depois de Evoramonte, elle se mantinha com duzentos e cincoenta companheiros, cegos de dedicação, agindo um pouco á maneira dos «tard-venus», com um *processo de vida que lembrava os* das Grandes Companhias e que tão mal fizeram á França na guerra dos Cem Annos. Degradação e roubo quasi legaes, tornados imperiosos pelas necessidades do estomago. Para as almas simples eram faccinoras; para os pensadores, homens que reclamavam com energia o seu direito á vida, volvidos ao mal pela fatalidade das cousas, riscados da lei pela propria rudeza d'ella. O «Remechido» tinha uma tactica rudimentar mas bem definida, semilhante *á dos bretões por occasião da segunda* Vendêa. *Esgueirava-se como uma sombra*, disseminava os seus homens em forrageadores, coroava os pincaros da serra *com bacamartes manejados tão habilmente que tornava inaccessiveis os* cabeços ásperos. Quando o governo se viu forçado a decretar o estado de sitio no Algarve, o «Remechido» impou d'orgulho estridente. Era *emfim um poder, um fulcro de resistencia* que obrigava a gente da rainha a tratal-o com as honras d'inimigo. *Contra elle* organisou-se uma columna, uma verdadeira columna, como se se tratasse de bater *uma força regular e reconhecidamente* belligerante. O coronel Fontoura reuniu cavallaria 5, infantaria 8, caçadores 4 e 5, a guarda nacional de Messines—e marchou. Já a tropa tomára o logar de policia e o considerava como partidario sério. Só assim acabou a epopeia local do «Remechido»; um simulacro de combate na Portella da Corte dos Velhos destroçou os dois centos d'homens que tinham partilhado da sua existencia. Sousa Reis, negro de polvora, resumindo odio n'um clamor de vingança,—jogou a ultima cartada da sua vida politica. Semi-nú, gottejando sangue, sem nada de humano, no desespero sem palavras dos que até *ao fim são* vencidos, cahiu ferido; apanhou-o um capitão do 5 de caçadores. Era o fim. O conselho de guerra julgou-o *summariamente* em Faro. Pela madrugada de 2 d'agosto de 1838 aquelle homem de quarenta e dois annos, atarracado, barbudo, saturado de rancôr impotente, viu nascer o seu ultimo sol. Levaram-n'o para o campo da Trindade e *foi* ahi que impassivel, mudo, crusou os braços na attitude simples de quem não teme a morte; o bandido ia *morrer com toda a grandeza d'um heroe* obscuro. Escorregou devagar ao longo da parede, com o corpo crivado de balas; nem a morte lhe retirou o peso da fatalidade com que elle e os seus haviam de nascer. *O filho* andava ao monte e veio a morrer com dezoito annos n'um catre d'hospital, roido de fome e de dôr. A amargura que redime e purifica não enterneceu a posteridade—e o guerrilheiro José Joaquim de Sousa Reis, ao fim d'oitenta annos, vive ainda na recordação de muitos como um ladrão e como um assassino. «*Vae victis!*»

(Do livro em preparo «Lisboa antes da Regeneração».)

Mario d'Almeida

AO MODELO AMERICANO

O extraordinario desenvolvimento que este estabelecimento tem tomado

Difficil se torna descrever o que acabamos de admirar n'este novo estabelecimento que acaba de inaugurar as suas novas e luxuosas installações na Avenida Almirante Reis, 19 e 19 C, do nosso querido amigo Sr. Henrique Ramos.

N'um curto espaço de tempo (um anno apenas) conseguiu este habil e intelligente industrial possuir um estabelecimento de calçado de luxo que é já o preferido por todos quantos gostam de calçar ao rigor da moda. Com um sortimento verdadeiramente assombroso é de admirar como este nosso amigo conseguiu que em todos os artigos se reconheça a mais impecavel perfeição na manufactura e acabamento do calçado, o que tem sido um verdadeiro successo no ramo de sapataria.

E se como industrial conseguiu esse successo o seu bom e fino gosto revelou-se tambem na montagem d'este estabelecimento um verdadeiro encanto. Amplo, com um bello salão de vendas e dois luxuosos gabinetes, tudo a branco e ouro, sobre um fundo grenat com toda a ornamentação em estylo americano e profusamente illuminado, dá-nos a impressão dos bellos estabelecimentos da America onde quando entramos nos sentimos bem e não queremos mais sahir.

Calçado em todos os generos, uma escrupulosa escolha de materia prima, a amabilidade com que os clientes são recebidos não só pelo seu activo proprietario como por um pessoal explendidamente preparado, ninguem que visite este bello estabelecimento deixará mais de o frequentar. Emquanto officinas podemos affirmar que é o melhor que temos visto no genero; os mais recentes modelos de formas, um extraordinario sortimento de cabedaes americanos e com um pessoal habilitado. Assim, d'ali sahem todos os productos que este nosso amigo vende e que como dizemos são d'uma perfeição e acabamento impecaveis. E'-nos agradavel dizer aqui quanto nos orgulha ver que n'esta terra tambem o commercio se pode comparar ao do estrangeiro e se sabe trabalhar e montar estabelecimentos como o *Modelo Americano* que deve ser o orgulho do seu proprietario a quem sinceramente felicitamos.

uma paixão que progride, de um caracter que se firma ou de um incidente que se avulta. Estão para a acção como as horas para a marcha do tempo. D'aqui vem a forte vitalidade que os acompanha, ainda fóra da scena.

O bibliographo hespanhol José Garcia Armesto descobriu, em Granada, uma lista de 185 captivos entre os quaes figura Miguel Cervantes, de trinta annos, natural de Alcalá de Henares.

Trata-se do auctor do «D. Quixote», cuja existencia foi cortada de aventuras.

Passou agora o terceiro centenario da sua morte.

A Hespanha vê n'elle o maior revelador do seu destino. Acclama-o, venera-o. A sua obra immortal é conhecida em todo o mundo. Transformou o romance de cavallaria, dando-lhe as proporções da mais ampla e humana das satiras.

D. Quichote e Sancho Pansa são tão verdadeiros como a propria natureza humana. Parecendo que se negam e excluem, elles exprimem as contradicções do nosso ser e a sua infindavel ancia de harmonia.

Migalhas

Espionagem

Em Portugal faz-se d'um espião uma ideia derivada da absorpção dos «fims» policiaes que se succedem sem interrupção nos nossos cinemas. Um espião é um homem que anda de noite com um lenço de quadrados vermelhos e pretos a taparlhe a cara ou então uma madama feita ao torno, com plastica de tampa de caixa de phosphoros, caminhando nas trevas com uma malha de seda preta e corpo inteiro.

Não admittimos ainda o espião que é, como qualquer de nós, sympathico commerciante, deligente creado de café, pacifico agente de commisões. O que se passa entre nós, passou-se de resto em França. Foi preciso que a guerra, sobrevindo de chofre, revelou e os milhares de factos, para abrir os olhos da turba sobre a larga rede da espionagem estabelecida durante a paz e exercida por milhares de individuos de todas as castas e de todas as classes, para que essa tarefa não representava um mister despresivel, mas uma fórma de servir a Patria. A espionagem dos allemães é um aspecto do seu patriotismo e, portanto não repugnando aos subditos do kaiser, é para elles uma missão digna e mesmo nobilitadora desde que a Cruz de ferro tem compensado egualmente os que derramam o seu sangue nos campos de batalha e os que servem a causa fornecendo ao Imperio informações preciosas.

Portanto não cuido que sejam absolutamente necessarias, n'este momento, as consideraçoẽs sympathicas feitas a proposito de certos subditos allemães que o governo se resolveu a pôr á sombra...

Devemos desconfiar d'elles todos e a proposito de tudo.

Em todos os processos de espionagem, julgados em França depois da guerra e antes d'ella, appareceram sempre testemunhos de insuspeitavel boa fé e reconhecida probidade, abonando o comportamento de marauts, cujo jogo habilissimo acabava de ser descoberto e esses ingenuos, que nem sempre eram tolos, nem em face das provas acreditavam que os seus amigos de tantos annos fossem afinal os inimigos de agora. Pois eram.

André Brun

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A Torrinha é demolida a tiros de dymnamite

Quem ha em Lisbôa que não conheça a Torrinha?

A Torrinha é—ou, melhor, era—aquelle pequeno predio vermelho, poligonal, com seu aspecto de mirante, erguido, ao cimo da Avenida da Liberdade, á esquerda do parque Eduardo VII. O seu nome fica na historia da politica constitucional celebrisado pelos comicios que se realisaram nos terrenos circumjacentes, assignalando-se um d'esses comicios por muita pancadaria e varias prisões.

Pois a Torrinha, em Valle do Pereiro, está sendo demolida. As terras em que foi edificada, pertencentes aos herdeiros do sr. José Maria Eugenio, deram origem á demandas entre estes e a camara municipal. Desappareceu o quartel de caçadores 2, mas ficou a Torrinha, que ainda por occasião do 5 de outubro serviu de abrigo a revolucionarios. Habitava-a o sr. Gustave Mathieu, que ali mantinha uma officina metalurgica, e que não só recolheu como sustentou os que então se abrigaram na sua casa, onde residiu mais d'um quarto de seculo.

Um partido de operarios começou no sabado a demolir o predio, mas verificando-se a difficuldade de o derrubar apenas com picaretas, metteram-lhe cartuchos de dynamite para, por meio de explosões, apressarem o trabalho.

Foi durante annos arrendatario do terreno o sr. general Oliveira Garção. O locatario da casa, que retirou para a Figueira da Foz, conversando com um dos nossos reporters, disse-lhe:

—Antes quero vêr a minha querida Torrinha deitada abaixo do que habitada por outro...

S. Martinho de Cintra

Foi hontem reaberta ao culto a antiga egreja parochial

A antiga egreja de S. Martinho de Cintra, que se encontrava fechada desde o movimento revolucionario de 14 de maio, foi hontem reaberta ao culto. O prior, sr. Amaro Teixeira de Azevedo, celebrou missa, á qual assistiram numerosas pessoas. A noticia da reabertura do templo causou satisfação geral, quer entre os que residem habitualmente n'aquella pittoresca villa, quer nos que a escolhem para sua residencia do verão.

THEATROS

NACIONAL — Festa da Escola da Arte de Representar em homenagem a Eduardo Schwalbach

Na gloriosa genealogia da Escola da Arte de Representar engasta-se o nome de Eduardo Schwalbach, como um dos que não pódem nem devem ser esquecidos. A sua acção quando inspector do Conservatorio foi intelligente, dedicada, benefica; a sua obra organisadora deparou em Julio Dantas quem com audaciosa iniciativa, incomparavel tenacidade e inexcedivel competencia a alargasse, desenvolvesse e consolidasse, transformando o simples curso de arte dramatica n'uma Escola que não receia já agora confrontos com as similares estrangeiras e que, dia a dia, atravez de todas as difficuldades, se completa e aperfeiçôa com novas cadeiras e novos elementos de progresso a que correspondem um augmento, sempre crescente, de frequencia e um natural aproveitamento que as festas que tem promovido inilludivelmente affirmam.

Julio Dantas quiz que os alumnos da Escola a cujos destinos ligou o prestigio do seu nome testemunhassem a Eduardo Schwalbach a gratidão de que o Conservatorio lhe é devedor e a homenagem a que tem jus como uma das mais illustres individualidades da litteratura theatral portugueza do nosso tempo. O espectaculo de hontem foi digno do eminente comediographo cujo perfil Augusto de Castro, n'uma primorosa conferencia, traçou em phrases admiraveis de agudeza critica e de elegancia litteraria, repassadas, ao mesmo tempo, do mais carinhoso e enternecido affecto. O distintissimo escriptor accentuou ainda as circumstancias actuaes do theatro portuguez e o seu caracter e a sua funcção no decurso de seculos, analysando o valor, os intuitos e a influencia das producções de Eduardo Schwalbach que n'esta mesma hora em duas scenas de Lisboa o publico festeja com merecidos applausos. O juizo synthetico de Augusto de Castro sobre o seu insigne camarada póde sem lisonja considerar-se flagrante de justeza e o mais perfeito até hoje elaborado ácerca da personalidade e da obra do auctor do *Intimo* e de *A Bisbilhoteira*.

Eduardo Schwalbach teve, desde a sua primeira obra, a intuição magnifica da tradição lyrica e satyrica do theatro portuguez. Nenhum auctor o representou ainda n'um mais significativo conjuncto. E o grande segredo do triumpho do seu theatro está na perfeita, juvenil e clara conjuncção que elle conseguiu realisar na sua obra d'estes dois elementos lyricos e satyricos.

Os alumnos da Escola da Arte de Representar desempenharam, em seguida, a comedia de sala, em um acto, *Os quatro cantinhos* e dois quadros da *Feira do Diabo*, um dos lavores de Eduardo Schwalbach em que o seu talento satyrico fulge com raro brilho, fechando o espectaculo a pantomima de Henrique Lopes de Mendonça *Pierrot anarchista*, para a qual Herminio do Nascimento, o moço compositor, escreveu algumas paginas de encantadora e expressiva musica.

Eduardo Schwalbach, Julio Dantas, Augusto de Castro e Antonio Pinheiro foram chamados repetidas vezes á scena e alvo de calorosas ovações, dispensando-as o publico tambem aos alumnos da Escola da Arte de Representar, que na interpretação dos differentes numeros do programma se houveram por fórma a honrar os seus mestres e a robustecer a esperança dos que prevêem para o theatro nacional dias de prosperidade e grandeza.

Assistiu a todo o espectaculo, que terminou tarde, o sr. presidente da Republica, acompanhado pelo sr. ministro da Russia.

A. de A.

Promette ser brilhantissima a festa do secretario da empreza do Salão Foz, que se realisa a 4 de maio proximo, em «matinée», com o concurso de notaveis elementos.

A sala do elegante cinema vae reunir as mais distinctas familias n'essa tarde, como homenagem ao incansavel secretario, bastante conhecido no nosso meio cinematographico. Os bilhetes já se encontram á venda no escriptorio, de dia e á noite na bilheteira.

Festa artistica de Eduardo Brazão

Annuncia-se para sabbado proximo a festa artistica de Eduardo Brazão, que, como sempre, será uma noite de enthusiasmo, tanto mais que o espectaculo organisado é magnifico e de sensação. Representa-se pela segunda vez o novo original em verso, de Henrique Lopes de Mendonça *Saudade* e a celebre peça de Capus *A Castelã*, que ha muito se não representa e que é um dos mais assombrosos trabalhos do illustre artista. Os assignantes teem preferencia aos seus logares até á proxima quinta feira 27.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

OS ALLEMÃES

Os de idade militar estão todos a bordo

O ultimo que ali dá entrada, sob prisão, é o professor Haasa, que recorre a todos os estratagemas para ficar aqui

Encontram-se já a bordo do navio que os deve conduzir ao campo de concentração todos os subditos allemães que, em idade militar, se encontravam em Lisboa, á data da publicação do decreto respectivo.

Esses allemães, que se apresentaram na séde do Quartel General, a fim de receberem a competente guia de embarque foram os seguintes:

Carl Schmit, 38 annos, casado com Isaura Wagner Russel; Hugo Reinhault, 33, casado com Carlinda Santos Ferreira Cunha; Theodoro Siegfried Koepl, 41 annos, solteiro; Karl Julia Enrick Krommer, 34, casado com Joanna Runhn; Walter Frederik Huldreich, 36, solteiro; Albim Veiland, casado com Clara Weiland, ausente; Caurt Hultenranch, 18, solteiro; Joseph Wisseman, 28 annos, casado com Silvina Castellão; Conrad Visseman, 27 annos, casado com Rufina Kappler, um filho de 3 annos; Rodolph Kindflexch, 44 annos, solteiro; Otto Monch, 43 annos solteiro; Ernesto Paul, 33 annos, solteiro; Georg Rogen, 35 annos, solteiro; Georg Oser, 40 annos, casado com Maria da Luz que era viuva e tem 2 filhos maiores de 20 annos; Henrich Wundel, 28 annos, casado com mulher ausente; Wilhelm Harting, 44 annos, solteiro, idem, idem; Walter Matz, 29 annos, solteiro; Andreas Leivinski, 32 annos, casado com Joanna Leivinski (ausente); Hermano Adolph Satlor, 36 annos, casado com Maria Leonor de Moraes, trez filhos menores; Antonio Wisseman, 17 annos, solteiro; Alfredo Birenchenstadt, 29 annos, solteiro, Arthur Goltzchalck, 41 annos, casado com Laura Bianca Felix, um filho de 7 annos; Bernard Helter, 30 annos, solteiro; Cail Christian Ernest Schmidet, casado com Maria da Purificação Schmidt, 2 filhos, um ausente; Kurt Visca Wischneioski, marinheiro, 17 annos, solteiro; Eduardo Kruger, 19 annos, solteiro; Klauss Paschers, 20 annos, solteiro; Paul Schutre, 26 annos, solteiro; Karl Wilhelm Hinck, 43 annos, solteiro; Franz Siffelkon, 44 annos, casado, 1 filho menor; Otto Albert Bernard Hagen, 36 annos, casado; Frederico Ruter, 18 annos, solteiro; Joseph Troechter, 20, idem; Georg Walter, 19, idem; Herns Kail, 17, idem; Ludwig Harre, 27, idem; Ernest Fritz Dolguer, 30 annos, casado, dois filhos menores, não sendo acompanhado pela esposa que se chama Laura de Carvalho Dolguerra; Leonardt Flonam Groes, 34 annos casado.

Antes da publicação do decreto conseguiram ausentar-se do paiz, evitando, com a fuga, serem encontrados, Carl Friederich Koerming Walter e Otto Reinardht Eschen, residentes em Lisboa.

Por se encontrarem incluidos na disposição do mesmo decreto, foram avisados por telegramma, afim de se apresentarem ás auctoridades militares Otto Wilhelm Berndet, residente em Estarreja, e Eugen Ebbingens, com residencia em Serpins, concelho da Louzã.

Hontem, pela meia noite, foi detido e levado para bordo aquelle extravagante typo de allemão, que por ahi se exhibia de botas altas e sobrecasaca, de nome Haasa, que foi explicador de allemão de varias personalidades em destaque. Allegando sympathia por este paiz, não havia maneira de lhe fazer acreditar que a lei era egual para todos. Lançou mão de todos os estratagemas para escapar á concentração, chegando até a apresentar no quartel general um documento de um consulado, pelo qual se dizia que não podiam ali certificar que esse individuo era allemão. Haasa dizia-se natural de Bukovina, chegando a estabelecer duvidas na auctoridade militar.

A policia, que teve conhecimento da embrulhada que esse allemão fizera, mandou procural-o e, pela meia noite, o sr. Haasa, protestando sempre, lá foi juntar-se aos seus compatriotas.

Hoje no rapido de Madrid seguiram para aquella cidade algumas senhoras de nacionalidade allemã. Por allegarem motivo de doença, foram nomeados os medicos Silva Passos e Mario Moutinho, a fim de inspeccionarem quatro senhoras allemãs e um marinheiro d'essa nacionalidade.

Entre os casos curiosos de allemães, fóra da edade militar, contam-se os seguintes, que o governo está estudando. Um refere-se a um individuo d'essa nacionalidade que ha 16 annos reside em Thomar, tendo casado por duas vezes com mulheres portuguezas, das quaes tem cinco filhos, dois dos quaes são soldados do nosso exercito. Um outro vive em Portugal ha 33 annos; é casado com uma senhora portugueza, tendo um filho que é soldado de infantaria 16.

Hoje tambem apresentou-se no governo civil, seguindo d'ali para o ministerio dos estrangeiros, o sr. barão Inhaca, residente em Cintra. Posto que de nacionalidade allemã, ha 25 annos que se naturalisou portuguez, apresentando o passaporte que tirou ha annos para ir ao estrangeiro, no qual se estabelece essa qualidade.

Entre os srs. ministro das finanças, procurador geral da Republica, procurador da Republica junto da Relação do Porto e secretario do Tribunal do Commercio do Porto, realisou-se hoje demorada conferencia, constando que se tratou da execução dos decretos relativos aos subditos allemães e seus alliados.

—Uma commissão de industriaes de cortiça, do Barreiro, procurou hoje o sr. ministro das finanças para tratar de uma representação entregue ao sr. presidente da Republica para que seja aberta uma excepção para o proprietario Herold, residente em Portugal ha mais de 40 annos e fique em Lisboa, ou seu filho que é portuguez e casado com uma senhora portugueza.

Os bens dos allemães

No decreto que baniu e internou os subditos allemães ha varias disposições relativas ao deposito e administração dos seus bens. Para esse effeito, são creados os cargos de depositarios-administradores, de nomeação do Tribunal do Commercio sob proposta do ministerio publico.

Affigura-se-nos inteiramente desnecessaria tal nomeação. A verdade é que a funcção que se reclama já existe creada: é a de administradores de fallencias, que prestaram as suas provas, depositaram a sua caução e possuem precisamente as attribuições marcadas nos artigos do Codigo do Processo Commercial citados no decreto.

Julga-se insufficiente a caução prestada por aquelles funccionarios? Póde o governo ordenar que ella seja elevada tanto quanto supponha necessario. Esta é que nos parece a solução rasoavel.

Cruzada das Mulheres Portuguezas—Commissão de enfermagem

Para os cursos de enfermagem que brevemente se vão inaugurar, estão já inscriptas bastantes senhoras, entre as quaes as sr.as: D. Angelina Scherley, D. Maria Dantas Machado, D. Joaquina Machado Carvalho, D. Maria Izabel Mesquita Carvalho, D. Conceição Pereira d'Eça, D. Catharina Queiroga, D. Adelaide Teixeira, D. Maria de Lourdes Mantero, D. Emilia Simões Raposo e D. Maria Rosete Coelho de Moraes.

Todas as senhoras que desejem inscrever-se n'este curso e bem assim as pessoas que queiram habilitar-se no curso para profissionaes, deverão dirigir-se á presidente da respectiva commissão, madame Mesquita Carvalho, rua Almeida e Sousa, 8, r/c.

Boatos e boateiros

O commandante da divisão naval reclamou, junto das instancias superiores, contra os boateiros que propalam que o afundamento do navio norueguez foi provocado por minas portuguezas.

O que os boateiros procuram insinuar é que os officiaes da nossa armada são incompetentes. Ora, tal insinuação representa não só uma injustiça revoltante, como é, no momento que atravessamos, um verdadeiro crime de lesa patria.

Assim todos os portuguezes estivessem tanto á altura da sua missão e tão compenetrados do cumprimento do dever como o estão os officiaes da armada, que não descançam um momento no seu trabalho de vigilancia e do cautelosa e habilissima coordenação de preparativos de defeza.

Em perigo de vida

Costureira ferida com um tiro de pistola

Mais um serio desastre com arma de fogo, de que foi protagonista um agente de policia. Na 5.ª esquadra, rua da Boa Vista, faz serviço o guarda n.º 528, Francisco José de Passos Bravo, casado com Olivia Paiva Bravo, morador na calçada de Santo André, 1, 2.º. O 528 tem uma irmã de nome Francisca Alves de Carvalho, com atelier de modista na rua de S. Julião, 72, 5.º. Sahindo hoje de serviço, dirigiu-se o guarda para casa da irmã, a visital-a. Apoz a troca de cumprimentos, o 528 tirou a pistola e depois de a ter descarregado junto de uma janella começou a limpal-a, não reparando em que no cano havia ficado uma bala. Em dado momento a arma disparou-se e o projectil foi attingir na cabeça a costureira Agostinha da Conceição Castro, de 24 annos, solteira, moradora na rua do Valle de Santo Antonio, que cahiu por terra banhada em sangue. Aos gritos das pessoas presentes acudiram varios populares e policias que trataram de fazer conduzir ao hospital de S. José a ferida, que, depois de pensada, recolheu em estado comatoso á enfermaria n.º 11. Entretanto o 528 apresentava-se á prisão, vindo para o governo civil, onde se encontra na casa dos piquetes.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria 10 do hospital de S. José deu hoje entrada Manuel José Silverio, morador na travessa do Caldeira, 32, 3.º, que cahiu na escada da sua residencia, ficando ferido na cabeça.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

A missa

Entrei: tudo era branco no jazigo,
Branco, da côr do pão de consagrar:
Um Christo gothico em marfim antigo,
E seis velas acezas a rezar...

Momentos de ilusão, como os bemdigo!
Flôres, incenso, um padre n'um altar,
E eu supponde-te viva, ali comtigo,
Sonhando que nos iamos casar.

Abençoae-nos Deus justo, supliquei...
«Domine, lux perpetua luceat ei»,
Volveu o padre em extase e depois,

Entre a fé dos turibulos que incensam,
Deu-nos a absolvição em vez da bençam:
N'esta vida morreramos os dois...

Albero Monsaraz

ESTRANGEIRO

Mr. Alberto Guani, enviado extraordinario ministro plenipotenciario da Republica do Uruguay na Belgica, deu, no Havre, um grande jantar em honra dos seus collegas do corpo diplomatico e do ministro dos negocios estrangeiros da Belgica, barão Beyeus.

—S. A. R. o principe Alberto, segundo filho de S. M.o rei de Inglaterra, que, por motivo de saude deixou ha mezes o serviço do seu navio, está actualmente muito melhor, devendo estrar brevemente em serviço.

—Tem melhorado muito o grande poeta Gabriel d'Annunzio que, ha tres dias abandonou o leito. Parece que felizmente, conservará a vista.

—A bordo do «Espagne», chegou a Bordeaux o eminente architecto americano Witney Warren que vem analysar os estragos causados pelos allemães em monumentos historicos.

Whitney Warren, que é um grande amigo da França, tem escripto varias brochuras stygmatisando a destruição das egrejas, brochuras que causaram sensação nos Estdados-Unidos.

DIPLOMATAS

O encarregado de negocios do Brazil e Madame Velloso Rebello visitaram esta tarde a Esposa do sr. Presidente da Republica.

EM PALHAVA

Assistencia elegante á festa hypica, hontem realisada no Hyppodromo de Palhavã: Condessas de Alferrarede, de Vill'Alva, de Castello Mendo, de Casal Ribeiro e de Calhariz, baroneza da AreiaLarga, D. Eugenia Bruges de Oliveira, D. Luiza Manuel de Aboim Amado e filha D. Julia, D. Maria da ConceiçãoSarmento Cohen e filha D. Daysi, D. Palmyra Cardoso de Castilho e filhas D. Julia e D. Adelaide, D. Margarida Barbosa de Mattos Chaves, D. Assumpção da Cunha Menezes Pinto Cardoso e filha D. Anna, Laura Perestrello Pinto de Souso Coutinho (Balsemão), D. Maria Augusta de Barros Lima da Cunha Menezes e filha D. Maria Manuela, D. Palmyra de Azevedo da Camara Leme e filhas D. Leonor e D. Maria Adelaide, D. Maria Augusta de Andrade de Roque de Pinho (Alto Mearim) D. Luiza Xavier de Almeida, D. Filippa de Sá Paes do Amaral e Coelho, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Helena Machado de Almeida Araujo, D. Merita Abdrahm Abecassis, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara e irmãs, D. Carlota de Araujo de Serpa e filha, D. Izabel Netto Rebello Maia, D. Esther Bramão Reis e filha D. Maria Luiza, D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Alda de Sousa e Vasconcellos Alves e filha D. Maria Luiza, D. Arcelina Moreira dos Santos e filha D. Arecelina, D. Ritta e D. Maria de Sá Paes do Amaral (Anadia), D. Beatriz e D. Laura Figueira Freire da Camara, D. Maria Amelia e D. Thereza Burnay de Mello Macedo (Mesquitella), D. Ernestina Infante da Camara, D. Irene Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Thereza Saldanha Quintella (Farrobo), D. Maria Luiza de Noronha (Paraty), D. Joaquina Bellard da Cunha Menezes, D. Maria de Lourdes da Cunha Menezes Pizarra, D. Maria de Camello Lampreia, D. Piedade de Vasconcellos (S. Thomé), D. Lea Cohen Zagurí e filhas, D. Luiza Maria da Rocha Machado, D. Alice de Barcellos, D. Maria da Luz, D. Maria Carlota, D. Maria Luiza de Paiva Raposo, D. Maria del Rio Soares e filhas, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Joanna de Brito, D. Christina Mouchet, D. Maria da Conceição Leça da Veiga e irmãs, D. Beatriz Benjamim Pinto, Madame Valdez Loureiro, D. Julieta Soares Leite, D. Elisa Sarti, D. Maria Francisca de Araujo Perestrello e irmãs, mesdemoiselles Castro Constancio e Barrozo da Camara, Ramada Curto, etc.

NO CAMPO PEQUENO

Foi muito concorrida a inauguração official da época com a corrida de hontem no Campo Pequeno. Nos camarotes e balcões lembra-nos ter visto as sr.as: Marqueza de Lavradio e filhas, condessa de Penalva de Alva (D. Maria Pia), viscondessa de Silvares, D. Beatriz Anjos Ferreira, D. Maria de Lourdes de Vasconcellos Thompson, D. Helena de Almada Telles da Silva de Caminha e Menezes (Tarouca), D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Julia de Mendonça da Costa Neves e filha D. Palmira, D. Eugenia de Castello Branco Alves Diniz, D. Justina de Mello Lobo da Silveira Sepulveda e filha D. Justina, D. Eugenia e D. Maria Emilia e D. Anna Telles da Silva de Caminha e Menezes (Tarouca), D. Elisa de Mello e Castro da Costa Salema, D. Mathilde da Costa de Salema Heisenkamp, D. Joanna de Castello Branco Mendes da Silva, D. Elisa da Guerra Baerlein de Castello Branco, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Bertha Mauperrin Bazilio de Castello Branco, D. Alice de Abreu Loureiro, D. Palmira da Costa Neves, D. Marianna da Costa Salema, D. Elisa Carreira de Azevedo Machado, mad. Fernando de Abreu Reis, mad. Jorge de Abreu Reis, mad. de Brissac Neves Ferreira, D. Bertha Macieira Reis, D. Maria das Neves Ferreira Lobo de Campos, D. Albana de Sommer Osorio, etc.

NO EDEN

Assistencia de hontem á recita elegante no Eden-Theatro: condessas da Guarda e filha D. Thereza e de Villa Real, viscondessas de Mangualde e de Maiorca, D. Maria de Assumpção de Calheiros Krus, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Joanna Lobo de Carvalho da Silveira (Alvito) e filha D. Adelina, D. Emilia Cardoso Pedreira e filhas D. Maria Sophia e D. Margarida, D. Helena Machado de Almeida Araujo, madame Correia Leite, D. Flavia Correia Leite de Eça Leal, D. Elisa Fletcher, D. Leonor de Sousa Horta e Costa, D. Virginia de Guerreiro O'Donnell e filha D. Fernanda, D. Julia de Mello Guerreiro e filha D. Eugenia, etc.

NO GREMIO LITTERARIO

Damos a seguir o programma do 1.º concerto da serie promovida pelo distincto professor A. Rey Colaço e que terá logar na proxima quarta-feira, 26 do corrente, nas salas do Gremio Litterario, rua Ivens, 37.

I, «Partita» em mi menor, J. S. Bach, Toccata, Allemande, Corrente, Aria, Sarabanda, Gavotta, Giga, D. Mavildia Andrade; II, «Variações» em fá menor, Haydn, D. Antonia Costa; III, «Sonata» em ré (4 mãos), Mozart, Allegro, Andante, Rondó, D. Maria Emilia Costa e Rey Colaço; IV, «Sonata» em ré menor op. 31, n.º 2, Beethoven, Largo, Allegro, Adagio, Allegretto, D. Felicidade Pereira de Carvalho.

CASAMENTOS

Realisou-se hoje o casamento da sr.a D. Aurora do Carmo Coelho, com o sr. Carlos Jacintho Ferreira Junior. Testemunharam o acto a sr.a D. Ester Laura da Piedade Correia e o sr. João Pedro Correia.

Em casa dos paes do noivo, apoz a cerimonia, serviu-se um delicado copo d'agua, partindo em seguida os noivos para Cintra, onde vão passar a lua de mel.

—Realisou-se, no Porto, o casamento do sr. Mario Rodrigues Sequeira, commerciante em Lisboa e sobrinho dos srs. Bernardo Martins Sequeira, drs. José Julio e Alvaro Martins Sequeira, com a sr.a D. Maria da Conceição Ferreira Carmo Calheiros.

ANNIVERSARIOS

Passa amanhã o anniversario natalicio das sr.as D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Francisca de Paula de Almeida de Mendia, D. Bertha Arroyo Nogueira Pinto e mademoiselle Clotilde Fernando Telles Rio de Carvalho e dos srs.: dr. Fiel Viterbo, Luiz Trigueiros, Carlos Krus, Diniz Bordallo Pinheiro e dr. Alberto Pedroso.

—Fizeram hoje annos a sr.a viscondessa de Chancelleiros e o sr. D. Antonio de Portugal e Castro.

JANTAR-CONCERTO

Ao jantar-concerto de hontem, no hotel d'Inglaterra, assistiram entre outras pessoas: Mesdames Prats, Isabel de Queiroz Guedes, Briant, Margarida Elichery, Queiroz, Davids, Denicolay, Laporte, Suzane Finot, Sampaio, Sailler, Firth, Barros, May Figueira, e os srs.: Virgilio Dias Rebello, Assis Rodrigues, José Maria dos Santos Elvas, Antonio Augusto dos Santos, Queiroz, Prats, Antonio Franco, Augustin Briant Leplanquais, Manuel Fragoso, Henry Davids, Selon Machay, William Bullen, J. Olines Vidal, Laporte, L. Cazes, Lucien Lenoir, dr. Alfredo Torres, Thomas Cartos, Blits, Depaepe, Thomas Richard, Charles Goodall, Domingos Alfredo Barros, Macalpine, May Figueira.

PARTIDAS E CHEGADAS

—Está em Lisboa, devendo regressar ainda esta semana á sua casa no Porto, a sr.a D. Lydia de Guimarães Biel.

—De regresso da America do Norte é esperado por estes dias o sr. marquez de Alegrete.

—Está em Braga o sr. Anthero de Figueiredo.

—Para aquella cidade tambem partiu o sr. D. José de Dion.

—Regressou á sua casa de Vianna do Castello o capitão sr. Ernesto Luciano Torres.

—Tem estado no Porto o sr. dr. João Eloy.

—Chegaram a Lisboa os srs. Eduardo José da Silva Pereira, dr. Mario Vieira, João Pimentel, Gustavo Leite Castro Pinto e D. Maria Leonor Guimarães.

LUTUOSA

Enterrou-se hoje no cemiterio dos Prazeres o menino Henrique de Noronha, filho do campeão de esgrima e grande amigo de «A Capital», sr. Mario de Noronha, neto do illustre jornalista e publicista sr. Eduardo de Noronha e sobrinho e afilhado do sr. Henrique de Sousa, director do Sport Lisboa e Bemfica.

A gentil creança contava apenas 4 annos.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciaram os srs. ministros da Inglaterra, França, Hespanha e Hollanda.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 1/4	34 1/8
Londres, 90 div.	34 5/8	
Paris, cheque	$74	$74,5
Hollanda, cheque	$61,5	$62,5
Madrid, cheque	1$42,5	1$46,6
Suissa, cheque		
New York	1$47	1$48
Rio s/Londres	11 5/8	
Libras	7$25	7$35
Agio do ouro	53 %	59 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se.

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	37,60	37,20
» » 500$	37,60	37,60
» » 100$	37,60	37,60

Obrigações d'Estado: 3 0/0, 1905, 9$50; 4 0/0, 1888, 22$20; 4 0/0, 1890, 1890, coupon, 48$60, 4 1/2, 1912, coupon, 99$50.

Externas: 1.ª serie, 78$ e 3.ª, 78$10.

Acções: Lisboa e Açores, 117$3; Ultramarino, coupon, 124$50; Phosphoros, coupon, 68$00; Gaz, coupon, 40$; Agricultura Colonial, 111$.

Obrigações: Ambacas, 93$40; Norte e Leste, 1.º grau, 71$20 e 2.º grau, 81$; Moagem (nova), 95$; Caminhos de Ferro de Benguella, tit. 5, 79$60.

SPORT

Problemas de defeza nacional

A Patria acima de tudo

Estamos certos, que no final, as sociedades sportivas terão cumprido o seu dever...

Em conversa de amigos, ouvimos hontem alguns «sportsmen», dois d'elles directores d'um club poderosissimo dizer: —«Isto assim não vae bem...»

E os argumentos seguiram-se para explicar e justificar a phrase. A maioria d'elles convenceram-nos. Na verdade as coisas encaminham-se mal, n'uma precipitação que póde ter consequencias.

Mas... apoiando-nos nos nobres e reconfortantes exemplos da «União Sagrada», os exemplos dos politicos que esqueceram as naturaes rivalidades de partido e de opinião, aconselhamos serenidade.

E' que tambem estamos vigilantes A «Capital» só olha aos superiores interesses da Patria.

Não consentiremos que os velhos «rabulas» do «sport», aquelles que fizeram carreira, não pelo merecimento intellectual, pela actividade util de muitos annos ou por comprovada illustração, mas pela «habilidade» de palavreado em assembleias geraes de clubs ou pelo amaciuensado na secretaria dos mesmos clubs, aproveitem o momento para satisfação de vaidades pessoaes ou de calculos que falharam, por inaccetaveis, em épocas de paz.

A espontaneidade e a unanimidade do movimento de «confraternisação» não póde, não deve e não será manchado dentro do «sport» nacional, na grave situação de agora, por esses «habilidosos», que faziam gala da sua «rabulice» engraxando os mais inexperientes na engrenagem interna dos clubs.

«A Patria acima de tudo».—No seu eloquente laconismo, eis a formula que deve ser adoptada pelos dirigentes sportivos, por aquelles que devem oppor a todos os calculos, a todas as ideias, mesmo acima dos interesses pessoaes, os interesses da nação. Sem reservas sem restricções, não se deve hesitar antes se deve procurar, o rival de vespera para cooperar na obra commum, se esse rival, mais experimentado e mais documentado, póde fornecer as indicações mais uteis, mais simples, mais comprovadas e melhor documentadas em annos d'estudo.

E se assim pensamos, podemos dizer: «Descancem os directores do grande club, as coisas não se passam, com a facilidade, que certos homens pensam...»

Entretanto...

Vamos insistindo na necessidade de robustecer a mocidade portugueza, empreza sympathica e patriotica, na qual é valiosa a cooperação dos homens de «sport», dos mestres de educação physica e dos treinadores de cultura physica.

Os experientes, os technicos e os physiotherapeutas, devem traçar um programa de treino, que vá, pratica e o mais urgentemente, corrigir defeitos, anatomicos originaes, augmentar o coefficiente de robustez dos novos, dar movimentação, sem fadiga, aos mais velhos.

Devem, desde já, formar «monitores», que pelo conselho de technicos, podem em poucos dias, melhorar a sua educação e que é insufficiente e incompleta. Sim..., porque os «culturistas» apenas se especialisaram n'um methodo, os fanaticos da gymnastica sueca n'outro e os «sportsmen» levaram a sua especialisação mais longe... Ora o que ha a fazer é trabalho que exige maior rapidez com resultados uteis, como temos dito e ainda diremos.

em que cooperaram os restantes «forwards» e a primeira linha de defeza.

A. Rio, na extrema esquerda, utilisou a tatica de pouca corrida durante o jogo e de corrida vertiginosa em direcção ao «goal», quando liberto o seu campo, via diante de si pequenas difficuldades a transpor. Foi assim que, cauteloso, bom «player», soube aproveitar as «passagens» da bola que Arthur José Pereira, phenomenal como sempre, jogador inexcedivel e inimitavel, trabalhador e energico, frequentemente lhe enviava, do seu logar de «half-centro» em que não tem quem o eguale e onde, como ninguem, sabe «distribuir» jogo, para um e outro lado, conforme vê a vantagem do seu grupo. Hontem a combinação do jogo entre Arthur Rio, no começo da segunda parte enthusiasmou a numerosa assistencia.

Essa combinação foi precedida d'uma intelligente tactica de jogo. Arthur Pereira chamou toda a defeza dos hespanhoes á direita, enviando successivas bolas para Arthur Augusto. Este, infatigavel e energico, manteve-se com o providente auxilio de Herculano em frente dos hespanhoes, obrigando-os a um trabalho exhaustivo. Foi, n'estas occasiões, vendo todos a trabalhar á direita, que Arthur José Pereira enviava inesperadamente a bola para A. Rio.

E' conveniente notar, porém, que o trabalho de Arthur José Pereira, ao contrario, teve preciosa collaboração em Oliveira, que apezar de doente se houve com vontade de animar o conjuncto e de Boaventura, que, hontem, em Sete Rios esteve admiravel de combatividade, de energia e de precisão.

Mas *forwards* e *halves* trabalharam bem e confiados porque tinham a sua derradeira defeza coberta com a habilidade excepcional de Henrique Costa e de Jorge Vieira, que, sem desprimor para qualquer outro, são os melhores *backs* que os grupos nacionaes possuem e com a certeza de que nas balizas Paiva Simões havia de bastar para a occasião de perigo. E os trez demonstraram hontem o que sabem e o que valem.

Em resumo, com um *team* assim constituido ha sempre a esperança e muitas vezes a certeza da victoria. Só com os jogadores nos respectivos logares se póde conseguir a necessaria homogeneidade.

O desafio de hontem, para o *foot-ball* nacional, representou um bello impulso. Motivou mais largas discussões sobre o merito do uns e outros e originou mais phantasiosos prognosticos sobre o que será o combate para a «Taça Amadora», quando no proximo mez se inaugurer o novo campo da progressiva terra dos arredores.

Algumas anecdotas

O' rapazes cautella...

Isto foi-nos contado hontem em Sete Rios.

—«Póde dizer isso na «Capital». Passou-se no segundo desafio dos hespanhoes, aquelle em que estes se baieram com o Bemfica. O publico, gritava, protestava e assobiava! Queria que o Bemfica mettesse mais «goals»! Como os hespanhoes difficultassem essa proeza, o publico enfurecia-se e augmentava de vozearia! Foi então, que a voz do sympathico Arthur José Pereira, se elevou das bancadas, pacificadora e ordeira: —O' rapazes, calem-se lá com esse gesto!...»

Os grandes records

De automoveis em pista de terra

Sobre uma pista de terra, em Kalamazoo, nos Estados-Unidos, ha dos annos, o automobilista Bob Burman percorreu 100 milhas (160 kilometros e 900 metros), em 1 hora, 34 minutos, 29 segundos e 2/5, batendo o seu proprio «record».

Notas do dia

O desafio de hontem em Sete Rios

Os amadores de «foot-ball», ha muitos mezes, que não viam um jogo como o de hontem. Fez-se «association» sem recorrer á violencia e á brutalidade, utilisando apenas os recursos do proprio «sport». Não houve uma penalidade a marcar, embora o arbitro sr. Francisco Pereira, por natural melindre, fosse imparcialissimo mas disposto a castigar a menor falta.

Os 45 minutos de cada uma das partes do jogo foram movimentadissimos. Nem os hespanhoes nem os portuguezes descançaram! Succediam-se os ataques, as «passagens» e as «combinações». Rivalisavam de destreza uns e outros! A bola passava d'uns para os outros, rasteira, em passagens curtas, sem «balões», sem aquelles pontapés «á doida», isto é pontapés sem direcção. Os maiores «shoots» eram dos «backs», mas precisos, calculados, contando por vezes mais de meio campo e cahindo junto d'um «forward».

Venceu a «équipe» portugueza por 5 «goals» a 0. A victoria foi nitida de superioridade. Embora os hespanhoes se manifestassem sempre com energia e com decisão, o grupo nacional impunha-se como o melhor.

Dos nossos, difficil é especialisar. Os dois excellentes «goals» de Rio, os dois magnificos «goals» de Sobral, o energico «goal» de Velloso, provieram todos de d'uma serie de combinações

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

As corridas de velocidade em Palhavã

Teve grande concorrencia a festa hippica em Palhavã.

Nos «Nacionaes» entraram:

«Armamar», de Jorge Pedreira; Estrella, de Barroso da Camara; Galgo, de Luiz Figueiredo, que venceu; Junqueira, de Cabral de Quadros.

Nos «Nacionaes com cruzamento»: Na 1.ª serie entraram «Caligula», de Carlos Marin e «Dovecot» de F. C. Sellers, que venceu.

Na 2.ª serie entraram «Kaisers», de Andrê Reis; «Raku», de Barroso da Camara, que ganhou; «Parrot», de Casal Ribeiro. No desempate das duas series ganhou o «Dovecot».

Nos «Estrangeiros», na 1.ª serie entraram «Fly», de Cabral de Quadros; «Forward», de Jorge Corgunho, que ganhou; «Regador», d'Azinhaes Mendes.

Na 2.ª serie entraram «Billy», de F. C. Sellers; «Vassourinha», de Leone Junior, que ganhou.

No desempate ganhou «Forward».

Na «Poule de obstaculos» o resultado foi o seguinte:

1.º, Bily, de Manuel Luterio, 0 faltas; 1,32 1/5: 2.º, Diria, Carlos Marin, 0 faltas 1,37 1/5; 3.º Royal, Azinhaes Mendes, 0 faltas, 1',57; 4.º Auzete, Silveira Ramos, 1/2 falta, 1,45 1/5.

Colyseu dos Recreios

A recita da moda de hoje

A inauguração dos espectaculos da moda da companhia internacional de circo e variedades que se realisa no Colyseu dos Recreios deve ser brilhantissima e attrahir uma enchente como as de hontem e ante-hontem.

A companhia é digna de se admirar, pois é composta por artistas de primeira ordem, estreando-se hoje ainda os arrojados cyclistas The Spring, que tem sido a attracção dos mais importantes casas de espectaculo do estrangeiro. The Spring realisam difficilimos exercicios em bycicletas, que demandam de inaudita coragem e audacia.

A phenomenal e encyclopedica Alba Tiberio é já a artista querida do nosso publico que a acclama delirantemente desde que começa a executar alguns trechos musicaes em extravagantes instrumentos até fazer alguns notaveis exercicios de athletismo.

Castellani, o famoso «Ursus» da sensacional pellicula «Quo Vadis?» que dobra barras de ferro da grossura de quatro centimetros e parte entre os dedos moedas de vintem, tem recolhido fartos applausos, bem como os espirituosos «The Panteos», com as suas hilariantes excentricidades e os seus bailados caracteristicos. Os restantes artistas agradam egualmente.

A exportação de gado muar

Escreve-nos *Um portuguez alemtejano*, chamando-nos a attenção para um caso deveras grave. No Alemtejo, os hespanhoes, secundados por alguns portuguezes avidos de dinheiro, continuam a comprar por todo o preço, ou antes, a arrebanhar todo o gado muar que apparece, a ponto de ser já muito difficil arranjar carros de fretes, apezar d'estes terem já subido a mais do dobro.

São milhares de cabeças que assim são exportadas. Dos inconvenientes que do tal facto resultam desnecessario será falar. Urgo, pois, que se tomem as necessarias medidas para evitar a continuação da exportação.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Cooperativa Predial Portugueza.—Para discussão do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal relativos á gerencia de 1915 e para apresentação do orçamento calculado de administração para o anno economico de 1916-1917, reune a assembleia geral no dia 30, ás 21 horas, na séde da Cooperativa, rua do Arsenal, 160, 2.º.

O saldo no anno findo foi de 115$85, 1 o numero de socios existentes em 31 de dezembro findo era de 583.

Dois artistas corcundas

A apparição de dois artistas marrecos, fazendo um numero de variedades, admirou-me. E' raro verem-se n'um palco, dois entes tão eguaes; despertou-me curiosidade esse par de corcundas tão engraçados no palco e que se annunciam como portadores da sorte.

Como tenho no Salão Foz, onde elles se exhibem, amigos, pedi para lhes ser apresentado. Não me foi difficil conseguil-o porque um homem dos periodicos é sempre recebido bem nos palcos dos theatros e até foi devido a esta circumstancia que pôde penetrar nos camarins d'esses artistas, porque ali a ordem é rigorosa; não se permitte a entrada a ninguem. Apesar do seu defeito physico, são sympathicos esses Leger Lia, pois é esse o seu nome de cartaz; bellos conversadores, o que quasi sempre acontece aos bons artistas e que são muito viajados como elles.

Depois de começar a falar-nos de tudo um pouco, mas como a minha idéa era a sua carreira de artistas, encaminhei para esse ponto a minha conversa.

Foi M.me Lia quem primeiro respondeu á pergunta que lhe fiz de como tinham arranjado o duetto.

—Meu marido, pois que somos casados ha doze annos, era artista de circo, descendente da celebre familia Leger e eu era então modista de chapeus em Paris. Uma noite fui ao circo vel-o e ri-me com grande vontade; senti-me contente por ver um corcunda, como eu, ser tão bom artista. Não fui só uma vez, voltei muitas vezes; sempre que o meu mister m'o permettia lá estava. Esta assiduidade foi notada por elle que começou a fazer-me a côrte e como os sympathisavamos com elle, casámo-nos e a idéa de fazermos um numero foi elle que a teve e ha dez annos que debutamos com este duetto.

—E onde foi que debutaram?

—No Eldorado de Paris. Depois fizemos toda a Russia, toda a Hespanha, a America, França, Italia, etc., vindo a Lisboa pela primeira vez em 1911 para o Colyseu dos Recreios. D'aqui nos fomos novamente a Hespanha e a todas essas cidades que temos percorrido e onde temos sido recebidos com o enthusiasmo que agora aqui temos sido.

—Quando rebentou a guerra, diz-nos Leger, estavamos na Grecia, em Athenas, onde era director de um theatro. Como somos francezes corremos immediatamente á nossa patria, onde tinhamos a nossa querida filha.

—Tinham ha filha estes dois corcundas! Naturalmente aleijada como elles, pensei eu e tive immediatamente pena d'esse ser que por culpa de seus paes tinha vindo ao mundo para ser como elles corcunda.

Não sei se as minhas cogitações, pois que me fiquei calado por um momento, lhe fizeram suppor o que me ia pelo espirito, porque de seguida M.me Lia disse-me:

—Mas não é como nós corcunda, e olhe aqui tem o seu retrato, e passou-nos para as mãos uma photographia onde estavam os dois com uma gentil menina, encantadora, escorreita e sem defeito.

—E diz-nos Leger, tem apenas 11 annos mas já é mais alta do que sua mãe e qualquer dia será mais alta do que eu.

—E é muito que trabalhamos é para lhe assegurar o seu bem-estar, disse-nos M.me Lia; é só para ella tudo quanto ganhamos e depois é a unica pessoa de familia que possuimos; ninguem mais temos; meu irmão, a unica pessoa da minha familia que me restava, morreu em novembro de 1914 na frente da Belgica.

Continuando a nossa conversa, sobre a sua carreira artistica, perguntamos-lhe para onde iriam em terminando o contracto no Salão Foz.

—A Hespanha, onde nos estão esperando e em começo de junho devemos estar na Suissa, pois debutamos a 2 de junho em Genève.

—Tinha-nos terminado a nossa pequena entrevista e preparavamo-nos para nos despedir quando M.me Lia me diz:

—Sabe que nem marido são no seu trabalho de duetista é o autor de revistas e M.me Lia correu a mostrar-nos algumas das revistas feitas pelo seu marido e que foram representadas em Athenas e em Buenos Ayres e em Barcelona.

Um bom aperto de mão e um agradecimento e parti.

J.

A questão das subsistencias

No Matadouro foram hoje abatidas para os talhos municipaes, 4 rezes bovinas adultas, pesando em vivo 1.930 kilos, e para os talhos particulares 40 rezes bovinas adultas pesando em vivo 19.673 kilos, 17 vitellas, pesando em vivo 1.708 e 370 carneiros. Nas abegoarias do Matadouro ficaram ainda 105 rezes bovinas adultas, 23 vitellas e 260 carneiros.

Para continuação dos trabalhos sobre a questão das subsistencias reune amanhã, pelas 21 horas, a assembléa geral da Associação de vendedores de viveres a retalho.

cêr a defeza e ao cahir da noite os allemães eram completamente expulsos, deixando atraz de si milhares de mortos e feridos.

Sem se aterrarem com as suas perdas, ás 9 horas da manhã do dia 20, um ataque egual era dado n'uma fronte de cerca de oito kilometros em redor de Prunay, no caminho de ferro Reims-Châlons.

Como no anterior, grande quantidade de granadas e gazes venenosos foram empregados pelo inimigo, mas os francezes estavam preparados para todas as eventualidades.

Um batalhão do 137.º regimento de infantaria prussiana, que conseguiu atravessar a linha ferrea, foi aniquilado. N'outros pontos o inimigo foi detido pela vedações de arame farpado e dizimado. Na extensão de menos de kilometro e meio, foram contados mais de 1.600 cadaveres de homens pertencentes ao mesmo regimento.

Entre essa sangrenta derrota e o segundo dos principaes contra-ataques allemães houve violenta lucta ao longo da fronte Auberive-Ville-sur-Tourbe.

A 22 de outubro, um baldado esforço foi feito pelos allemães para retomarem o outeiro de Tahure. Dois dias depois os francezes fizeram nova incursão no saliente de Tahure, tomando a Cortina ao sul do Tahure e a leste do Trapezio. A Cortina tinha 1.300 metros de comprimento e uns 276 metros de profundidade.

As quatro linhas de trincheiras estavam ligadas por trincheiras de communicação e tunneis subterraneos. Ao cahir da noite, a Cortina estava em poder dos francezes, que haviam feito 200 prisioneiros. No dia seguinte, porém, os allemães contra-atacaram e retomaram o centro, mas não os extremos da perdida obra fortificada.

Até ao dia 30 uma violenta lucta continuou n'esse ponto, emquanto, no dia 27, um outro ataque, acompanhado do emprego de gazes venenosos, era dado na região de Prosnes, a oeste de Auberive.

No dia 30, um esforço desesperado foi feito por von Einem para expulsar os francezes do outeiro de Tahure, da Cortina e de outros pontos entre a estrada de Souain-Somme Py e talude de Ville-sur-Tourbe-Cernay-Vouziers. O conde Schwerin, commandante da 7.ª divisão, deu ordem para serem tomados não só o outeiro de Tahure, mas a aldeia, o bosque Toothbrush, a parte nore de Deux Mamelles e o Trapezio.

As ordens dadas aos artilheiros allemães eram «atacar os canhões inimigos e destruir completamente as posições que devem ser assaltadas por um intenso bombardeamento de muitas horas... A nossa artilharia em grande força e um numero excepcional de «minenwerfers»—accrescentava o conde Schwerin—farão fogo sobre as linhas inimigas desde as 11 horas da manhã ás 4 da tarde».

Se o tempo fosse favoravel, seriam empregados os gazes asphyxiantes. A infantaria allemã avançaria em cinco linhas uma apoz outra. O outeiro de Tahure seria atacado pelo norte e pelo oeste. Depois de ser tomado, a aldeia seria assaltada. Uma brigada fôra designada para retomar o bosque Toothbrush. A ordem era acompanhada de um mappa no qual os pontos onde os allemães se deviam entrincheirar estavam cuidadosamente marcados.

Mas o programma do conde Schwerin não pôde ser cumprido por completo, sendo, por isso, um insuccesso.

No dia 30, os allemães, atacando de um ponto na cota 193 em roda do outeiro de Tahure, onde se achavam alcançaram exito n'um logar—o outeiro de Tahure, onde se gabaram de ter aprisionado 21 officiaes e 1.215 homens. Em toda a parte foram repellidos e soffreram enormes perdas, causadas pelo fogo dos canhões de campanha e metralhadoras francezas.

A um prisioneiro allemão foi encontrada a seguinte carta, deveras interessante:

«Cordé, 26 d'outubro de 1915.—Queridos paes, queridos irmãos e irmã.—Estou ainda de saude e espero que o esteja igualmente. Mas nos proximos dias terriveis acontecimentos se darão e quem sabe se d'elles sahirei salvo e são! As

norte de Verdun. Esse caminho de ferro podia ser alcançado por uma estrada que atravessava Auberive, por uma outra de St. Hilaire-le-Grand que cruzava a linha ferrea em St. Souplet, por uma terceira de Souain a Somme Py, tambem n'essa linha, por uma quarta de Perthes-lez-Hurlus, para Somme Py, e pela estrada principal de Ville-sur-Tourbe, por Cernay para Vouziers.

Os allemães não haviam sido desalojados nem de Auberive, nem de Cernay, mas os francezes tinham aberto caminho na estrada de St. Hilaire-le-Grand-St. Souplet até ao Parallelo de l'E'pine de Vedegrange, na estrada Souain-Somme Py até á herdade de Navarin na cumiada das dunas, e na estrada Perthes-lez-Hurlus-Somme Py até aos suburbios de Tahure e o sopé do outeiro de Tahure.

Quasi todos os postos allemães fortificados e trincheiras desde o Parallelo de l'E'pine de Vedegrange até aos arredores de Tahure esta-

Tenente coronel W. I. Millar, commandante do 5.º regimento de Fronteiriços Escocezes do Rei

vam agora em seu poder, mas os allemães occupavam o outeiro de Tahure, a aldeia do mesmo nome e um saliente ao sul que terminava nos reductos Trapezio e Cortina. A leste d'este saliente os francezes tinham-se estabelecido em Maisons de Champagne, na Ouvrage de la Défaite, e na cota 199 (Monte Tetu), e haviam varrido o inimigo do extraordinariamente labyrintho fortificado denominado «A agulha de Massiges».

Durante os mezes de outubro e novembro, o objectivo do general de Castelnau foi fortalecer a sua linha repellindo o inimigo do saliente, na base do qual ficavam a aldeia e o outeiro de Tahure.

O caminho de ferro Bazancourt-Challerange corre a kilometro e meio do outeiro e a sua posse teria sido um golpe de serias consequencias para os allemães. Para impedir que reforços allemães viessem fortalecer o exercito de von Einem na Champagne Pouilleuse, Castelnau empregava os seus aviões.

A 1 de outubro, o avião «Alsace» atravessou o Aisne e bombardeou o ponto onde o caminho de ferro, que desde St. Ménehould margina as Ardennes occidentaes, atravessa o Aisne. O «Alsace» tambem lançou bombas sobre a estação de caminho de ferro de Attigny na primeira d'aquellas linhas. Embora fôsse canhoneado com violencia, conseguiu voltar ao ponto de partida.

No dia seguinte, uma esquadrilha de sessenta e cinco aeroplanos bombardeou a estação de caminho de ferro de Vouziers, os aerodromos que ali havia e a estação de Challerange, onde o caminho de ferro de Bazancourt-Apremont se cruza com o de St. Ménehould-Vouziers-Attigny-Rethel. Grandes estragos foram ali feitos.

A oeste de Rethel, proximo da estação do caminho de ferro de Laon, um comboio allemão foi cortado ao meio por uma bomba arremessada por um aviador francez. No dia 3, uma esquadrilha franceza pôz-se de novo a caminho, bombardeando a estação á ponte do caminho de ferro

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21—O genro de mr. Poirier.
TRINDADE—A's 21—O dia de juizo (Revista).
GYMNASIO—A's 21—Recita de homenagem.
POLYTHEAMA —A's 21—Companhia de zarzuela hespanhola.
AVENIDA—A's 21—P'ra viver feliz.
EDEN—20,30 e 22,30—O 31—(Revista).
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo e variedades.

Primeiras representações

GYMNASIO — «Venturosa», um acto do sr. Augusto de Lacerda, com a collaboração de sua esposa.

No mar. A' vista do Espichel. E' noite. Calmaria. Ceu carregado de nuvens, que o luar tenta romper. Por falta de vento, a barca «Venturosa» não póde navegar. O arraes, em cuja companhia se encontram a filha e o genro, recem-casados, traz no bolso duzentos mil réis. Rosa, a filha, cosinha a ceia, uma assôrda, que os trez comem, regando-a com vinho d'uma borracha. João, o genro, mal disfarça preoccupações que enchem de cuidados a mulher, e vae dormir uma soneca depois de confortar o estomago. Rosa e o pae conversam sobre a estranha attitude do rapaz e o arraes dispõe-se a confessal-o emquanto a rapariga vae tambem dormir, até que levante a viração...

O velho insta com o genro para que lhe diga o que tem. João precisa urgentemente de cem mil réis: é tudo. O velho não comprehende aquella necessidade e deseja explicações. O outro mostra-lhe uma carta. Por ella vem a saber-se que João, pescador da Povoa do Varzim, teve por amante uma viuva que gostava de franganotes, e que se metteu com outro sujeito, ralando de ciumes o rapaz que assassinou o rival e fugiu para Lisboa no proposito de emigrar com rumo ao Brazil. As culpas do crime foram para as costas d'um caixeiro viajante que nunca mais appareceu. A amasia de João, descobrindo-lhe o paradeiro e sabendo que elle se casou em Cezimbra, reclama cem mil réis, sob pena de o denunciar. Eis a historia em toda a sua tragica simplicidade.

Mas o arraes indigna-se. Deu a sua filha a um assassino! Semelhante revelação enche-o de horror e de revolta. Os dois altercam alto. As ondas quebram-se no costado da «Venturosa». O somno da rapariga é pesado como chumbo. A disputa não a accorda. Sogro e genro chegam a vias de facto. O arraes, n'uma allucinação, crava a navalha no peito do rapaz e prostra-o, sem que elle solte um gemido. Mede então toda a gravidade do seu enorme delicto. Para se libertar d'um assassino matou tambem. Mas o seu crime redime-o, atirando-se ao mar, emquanto Rosa, já n'essa altura accordada, grita desesperadamente sem poder acudir porque a tinham fechado por fóra...

Somma tudo: um homicidio contado, e um homicidio e um suicidio á vista do publico. Trez mortes n'um acto, em cuja composição o sr. Augusto de Lacerda poz toda a sua sciencia de escriptor theatral e em cujo desempenho Maria Mattos, Mendonça de Carvalho e João Lopes se houveram com o costumado esmero.

As honras da noite couberam, porém, a José Mergulhão, o moço scenographo cheio de talento, que de dia para dia affirma com crescente brilho a sua individualidade, e tambem á empreza que não hesita em montar as suas peças, ainda quando lhes não preveja uma dilatada carreira, com um escrupulo e uma verdade dignos dos mais calorosos e sinceros applausos.

A. de A.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Odeon-Club—Por iniciativa do Grupo Dramatico Actor Calazans e de um grupo de industriaes e commerciantes fundou-se esta sociedade de recreio. A commissão installadora é composta pelos srs. João Gomes, Cesar Ferrari, Emadiz Gonçalves, A. Borges, Lopes Flores Sobrinho, Nunes da Mota, Soares Folkière, Silva Pereira, Narciso Ramos, Raul Ferreira, João Reis e Lopez Vasquez. A séde provisoria é na rua do Poço dos Negros, 73, 1.º

e alguns edificios militares no Luxemburgo, emquanto outra esquadrilha voava no dia 4 sobre Metz e arremessava quarenta grandes bombas sobre a estação de Sablons.

No dia 5, uma estação de caminho de ferro proximo de Péronne foi atacada e no dia 10 aviadores francezes arremessavam uma centena de grandes bombas sobre a linha ferrea de Bazancourt-Apremont.

Tendo sido assignalados movimentos do inimigo em Bazancourt, no dia 13 dezenove aeroplanos francezes lançaram 140 bombas na estação d'esse nome, emquanto outros cortavam a linha ferrea de Bazancourt-Apremont em Warmériville, a leste de Bazancourt.

Emquanto os aviadores francezes estavam operando contra as communicações allemãs, uma serie de violentos recontros, a que n'outros tempos se teria dado o nome de batalhas, se dava na area entre Reims e a Argonne. A 30 de setembro os francezes haviam ganho terreno no lado sul do saliente de Tahure e entre Mont Tetu e a estrada Ville-sur-Tourbe-Cernay-Vouziers.

Os allemães haviam respondido com dois contra-ataques, tendo por objectivo recuperar Ouvrage de la Défaite, a fortificação ao norte de Mont Tetu. Os dois contra-ataques foram repellidos com grandes perdas.

No dia seguinte, 1 de outubro, os francezes fizeram alguns progressos nas proximidades da estrada St. Hilaire-de-Grand-Saint Souplet entre Epine de Vedegrange e Auberive, tomando algumas metralhadoras e fazendo 30 prisioneiros. A resposta dos allemães foi um violento bombardeamento, sendo empregadas bombas lacrimogeneas, mas a sua infantaria não fez avanço algum.

N'esse dia, no saliente de Tahure a parte norte das duas obras fortificadas denominadas Deux Mamelles foi tomada pelos francezes. Mas a frente sul, chamada o Trapezio, e a Cortine a leste d'este, resistiam ainda. Contra-ataques do inimigo foram repellidos. Durante esse dia os seguintes a artilharia de ambos os lados esteve extremamente activa.

A 7 de outubro os francezes de novo tomaram a offensiva, ampliando a sua frente em ambos os lados da estrada Souain-Somme-Py nas proximidades da herdade de Novarin e no sector oriental do campo de batalha tomaram a aldeia de Tahure e o outeiro do mesmo nome, que ficava por detraz da aldeia.

Em redor da herdade de Novarin as tropas marroquinas distinguiram-se em extremo. Elementos do 10.º corpo allemão, que haviam sido trazidos da Russia guarneciam as trincheiras denominadas pelos francezes «A trincheira dos vandalos» e «A trincheira da kultura». Isolados pelo fogo da artilharia franceza, não tinham de beber havia quatro dias e as suas rações de reserva haviam-se exgotado.

Estavam impossibilitados de remover os seus feridos e a região onde estavam combatendo não lhes era bem conhecida, nem aos seus officiaes.

Foi para não serem exterminados que o que restava da guarnição—10 officiaes e 482 homens—se rendeu. Os marroquinos avançaram e surprehenderam um acampamento allemão, mas metralhadoras occultas nos bosques obrigaram-nos a deter-se. Contra-atacados, os africanos retiraram para «A trincheira dos vandalos».

O maior exito coroou o assalto ao outeiro de Tahure, onde, desde 28 de setembro, um regimento normando estava escavando trincheiras ao longo das encostas sul. D'essas trincheiras, uma divisão da Picardia se precipitou contra o cume do outeiro, depois de ter sido inundado de granadas explosivas.

Em resultado do combate, o cume foi occupado pelos francezes e uma cunha foi mettida na segunda linha de defezas allemãs. O que era mais importante é que a aldeia de Tahure que fica n'uma bacia ao sul do outeiro, estava exposta ao fogo vindo do norte, exactamente como Souchez o ficára quando o cume do planalto de Notre Dame de Lorete fôra tomado.

Emquanto a lucta assim proseguia, tropas da Bretanha e da Vendéa haviam atacado o bosque Toothbrush, no qual havia nada menos de sete trincheiras allemãs, uma atraz d'outra, até á cumiada abaixo da qual fica Tahure. Nos dias anteriores, os canhões francezes tinham de tal modo destruido as arvores que o bosque agora só o era de nome.

Quando os bretões e os vendeanos avançaram, encontraram as trincheiras allemãs pejadas de cadaveres, entre os quaes havia numerosos soldados famintos e mortos de sêde, que promptamente se renderam.

Do outeiro e do bosque de Toothbrush, as tropas francezas avançavam para Tahure. Os allemães que estavam na aldeia offereceram fraca resistencia e os francezes, atravessando-a, entrincheiraram-se a 600 metros ou mais para o norte. A's 5 horas da tarde, os allemães bombardearam com violencia as posições que haviam perdido, arremessando sobre ellas grande numero de bombas com gazes asphyxiantes e contra ataques foram baldadamente dados contra os homens da Picardia no cume do outeiro.

No dia seguinte, os francezes, de Tahure, avançaram a sudeste sobre as trincheiras de communicação allemãs para o outeiro de Mesnil e apoderaram-se do Trapezio.

Este ultimo, agora batido por tres lados, estava ligado com a segunda linha do inimigo por poucas trincheiras de communicação. Uma mina carregada com vinte e duas toneladas de explosivos foi feita explodir, arrazando uns noventa metros da trincheira allemã, indo cahir os projecteis mais pezados nos reductos.

Durante dias e noites, as trincheiras de communicação tambem foram bombardeadas pela artilharia e enfiladas pelo fogo das metralhadoras do lado do norte. Quando os francezes penetraram nas fortificações, viram que a maior parte da guarnição tinha fugido. Foram tomados uns duzentos prisioneiros e muitas metralhadoras.

Durante a noite de 9 para 10, o inimigo atacou as trincheiras francezas a leste da herdade de Navarin e no dia seguinte o outeiro de Tahure. Os dois ataques foram repellidos com perdas. Nos dias 10, 11 e 12, os francezes fizeram progressos ao nordeste e a sudeste de Tahure, no centro da Ravina da Gotta e a leste do Trapezio.

Os continuos successos obtidos pelos francezes levaram os allemães a dar dois vigorosos contra-ataques. O primeiro, dirigido contra a linha franceza entre La Pompelle (um dos velhos fortes que protegia Reims) e Prosnes a oeste de Auberive, foi provavelmente dado para desviar as reservas do general de Castelnau do campo de batalha entre Auberive e Ville-sur-Tourbe. Se fosse bem succedido, teria feito recuar os francezes atravez do caminho de ferro Reims-Châlons e do rio e canal do Vesle.

Muitas divisões tiradas dos exercitos de von Einem e de von Heeringen—o exercito d'este general estava a oeste do de von Einem—foram concentradas n'uma frente de dez kilometros e meio. A 18 de outubro, durante tres horas uma torrente encarnada foi lançada sobre a primeira linha franceza e uma cortina de gazes asphyxiantes foi formada entre a primeira e a segunda linha.

Ao romper do dia 19, quando o bombardeamento estava no auge, um immenso volume de gazes venenosos foi descarregado pelos cylindros allemães. Atraz do gaz, em quatro linhas successivas, separadas uma da outra por cerca de 300 metros, o inimigo avançou.

As primeiras duas linhas foram dizimadas pelas metralhadoras e pelos canhões de «75». A terceira linha penetrou na trincheira da frente, mas foi repellida á bomba de mão pelos defensores. Reforçada pela quarta linha, voltou ao ataque e conseguiu penetrar n'uma parte da posição franceza.

Antes do meio dia, tropas de reserva haviam chegado para fortale-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2044—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 25 de Abril de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O cumprimento do dever

Está affixado nos logares publicos o edital do Ministerio da Guerra, chamando ás fileiras os licenceados. O governo demonstra que cuida activamente da nossa preparação militar. E' necessario que a população lhe corresponda, irmanando-se nos mesmos intuitos que são os da communhão nacional.

Não duvidamos que assim succeda. O povo portuguez sempre comprehendeu e cumpriu os seus deveres com simplicidade e firmeza. Elle sabe que estamos em guerra, e se porventura é ignorante essa ignorancia não lhe compensa o natural bom senso, nem a recta consciencia nem o vivo amor patrio. Sabe que estamos em guerra, e comprehende que é preciso proceder em conformidade com essa situação. A sua intelligencia brilha, por esta fórma, acima da cultura dos chamados intellectuaes, que com toda a sua intellectualidade, só conseguem chegar á mentira, ao sophisma e ao absurdo.

Por isso não duvidamos de que tambem o povo portuguez saberá convenientemente desprezar quaesquer miseraveis incitamentos á quebra dos seus deveres. Elle sabe que não vamos para a guerra por espirito de aventura ou por tendencias quixotescas. A guerra foi-nos declarada pela Allemanha. Foi ella quem nos lançou na lucta, não satisfeita com os seus antigos aggravos, porque derramára o sangue dos nossos soldados, em Africa, já mettera a pique barcos portuguezes que nenhum proposito hostil contra a Allemanha haviam manifestado. Foi ella que nos declarou a guerra, tendo nós sobejos motivos para lh'a declararamos a ella. E tudo isso porque nós não consideramos os tratados simples farrapos de papel, e assim como sempre contavamos e contamos com o auxilio da Inglaterra, tambem entendemos que a Inglaterra podia contar comnosco.

Esses incitamentos só podem provir d'uma origem allemã. Só podem ser obra de germanphilos, amigos dos allemães ou por elles pagos. Não pode partir de verdadeiros pacifistas, porque esses, sendo adversaros da guerra, ainda o são mais do triumpho do czarismo. Lá fóra os verdadeiros pacifistas, philosophos, dealistas, socialistas, libertarios, pegaram em armas para defender a patria, aconselhando a resistencia a todo o custo, entraram nas fileiras do exercito, acompanham com os seus votos os exercitos em marcha que defendem a patria e a liberdade. Assim procedeu Hervé, assim procede Jules Guesde, assim o proclama Kropotkine. Clamar contra a guerra n'este momento em que só da guerra póde vir a paz, e a florescencia de grandes idéaes humanitaros, é um crime que attenta contra as garantias das maiores conquistas revolucionarias, as promessas de maiores emancipações futuras.

E' de resto risivel a pretenção de que Portugal pudesse ficar de braços cruzados na pugna que se está travando e que tende a universalisar-se. Entram na guerra nações que eram neutras, como a Turquia e a Bulgaria. Vão entrar na guerra, tudo o pronuncia, os Estados Unidos, e com elles naturalmente toda a America. Entrou a Italia, que primero se declarara neutral. Neutral poderia ser a Belgica, e foi á força levada para o conflicto. Só nós que deveriamos permanecer neutraes, —nós, cujas colonias confinam com as possessões dos maiores paizes combatentes; nós, que ha muitos seculos somos alliados d'uma nação que n'este combate joga os seus destinos! Todavia, ainda não fômos nós que declarámos a guerra, foi-nos declarada, brutalmente, iniquamente.

O povo portuguez sabe isto. Os miseraveis que na sombra procuram desnortear a sua clara consciencia é que não sabem o que ella é, o que ella vale.

Poeira da Arcada

O papel está carissimo, subindo de preço de semana para semana. As livrarias, porém, não se cançam de publicar. Livros de prosa, livros de versos, revistas, pamphletos, obras de classicos, obras de modernos, folhetos de propaganda, etc. Não quer isto dizer que a intelligencia conquiste terreno, em Portugal. As turbas desorientam-se e as elites somnambulam. Bons livros apparecem, mas sem traduzirem aspirações collectivas, movimentos fortes da alma nacional. Esta dorme, levemente estremunhada quando passam os espectros do passado ou quando a Europa treme, sacudida pelas raivas da guerra.

* * *

Um official francez perguntou a um jornalista portuguez, que vive em Paris, quando é que as nossas tropas marcharão para a frente da batalha, afim de cooperarem na grande Victoria. A sua resposta foi vaga, imprecisa. E porquê? Ignora o que se passa em Portugal. Cremos que brevemente fallará com pleno conhecimento. O soldado portuguez comparecerá, no momento escolhido por quem preside á ordenação geral das forças alliadas.

E certamente saberá mostrar que, depois dos «Luziadas», ainda ha novos feitos a celebrar.

Guerra Junqueiro que é um vidente das nossos futuras epopeias assim o affirma. E a sua palavra é a mais reveladora dos nossos destinos, depois de Camões.

* * *

Nada peor que viajar com um companheiro sem imaginação. A paisagem não o comove, as mudanças de horisonte não o impressionam. Admira os batataes e as riquezas das searas, quando muito.

A belleza campestre reputa-a indigna das suas curiosidades. Se porventura lhe apontam a sua indifferença, chama poetas aos outros. E firme no seu desdem, vae de Lisboa para o Porto e vice-versa sem sentir a graça promissora da primavera portugueza.

Ao cahir na cama do hotel cae em profundo somno, vencendo a noite, como se todo elle fosse de pedra. Ao despertar sauda o sol com um bocejo.

Na Camara dos Deputados

Está na presidencia o sr. Godinho. Tanto vale dizer que correrá mal tudo isto. Logo de começo, por causa da ausencia de legisladores, a machina parlamentar emperra. Não ha numero. Mas o presidente, que quer forçosamente que o haja, entretem a coisa até ás 15,25 e n'essa altura declára triumphantemente que a sessão vae principiar. Quem espera sempre alcança, e o sr. Godinho esperou e fez esperar hoje tanto; que os retardatarios, ainda que chegassem á meia-noite, viriam mais que a tempo. O expediente não tem fim. Ainda bem. E' parola a menos.

O sr. Costa Junior:—Peço a palavra para interrogar a meza!

Uma voz:—Vamos ter scena de espiritismo!

Por ser a primeira vez que fala da sua cadeira de deputado, o sr. Catanho de Menezes sauda a meza, e diz-nos, o que não é novidade para ninguem, que se torna urgente fazer a reorganisação judiciaria, mandando para a meza um projecto n'esse sentido.

O sr. Costa Junior pergunta se o sr. ministro do trabalho virá hoje á Camara.

O sr. presidente:—O que posso é mandar saber.

O sr. Jorge Nunes:—Isso sim, não vem cá ninguem. Andam muito atarefados. Deixe nomear os sub-secretarios. Então, teremos aqui representantes do governo!

O sr. Henrique de Vasconcellos entende que se deve fazer distribuir pelos srs. deputados o livro «Propriedade rustica», do sr. Campos Pereira, que o Estado acaba de editar. O sr. Medeiros Franco fala mas ninguem o entende. Devem ser coisas lá das bandas dos Açores. O sr. Mantas fala aos puchões e parece que lê em vez de tirar coisas do seu bestunto. Regedoria, ao que vagamente consta... do outro lado da trincheira. E' introduzido pelos srs. Simões Raposo e Hermano de Medeiros e Ribeira Brava e toma posse o sr. Ferreira da Silva. O sr. Ernesto Navarro apresenta o parecer sobre o projecto creando em Portugal a industria do ferro e justifica a demora que teve a collaboração d'esse documento. Lembra ainda a conveniencia de se mandar milho para a Mealhada, onde o não ha. O sr. Costa Junior apresenta um projecto de lei, modificando o descanso semanal para os padeiros. O sr. Ramos da Costa faz o elogio da Cruz Vermelha e diz que o governo deve congregar os seus esforços com o d'essa collectividade para que os seus serviços, no actual momento, sejam tão proficuos quanto possivel.

Ordem do dia: Continua a discutir-se o projecto que separa os quadros na arma de artilharia. Para o sr. Sousa Rosa, o projecto é excellente, apesar de trazer um sensivel augmento de despeza. Acreditamos, por não haver outro remedio. O sr. ministro da guerra manda para a meza um projecto confirmando o estado de sitio em Angra do Heroismo. O sr. ministro do trabalho, por sua vez, apresenta uma proposta de lei mandando suspender a execução do n.º 28.º do artigo 3.º da Constituição, referente á inviolabilidade da correspondencia, pedindo para ella urgencia e dispensa de regimento.

O sr. Cruz e Sousa ataca o projecto sobre os quadros de artilharia, dizendo que não o percebe nem o comprehende que o tragam, n'esta altura, á apreciação do Parlamento. O sr. Enes Meira apresenta uma emenda e o sr. Sá Cardoso tambem defende o projecto. O sr. Moura Pinto requer a contagem quando se annuncia uma votação. Faz-se a chamada, não ha numero, e a sessão encerra-se, marcando-se a seguinte para ámanhã.

No Senado

A sessão abre ás 14,45 com 25 senadores. Na presidencia o sr. Correia Barreto e a secretarial-o os srs. Lourenço Serro e Pina Lopes. Acta approvada sem reparos e expediente ao seu destino.

Como ás 15 horas não haja numero para votação o sr. presidente manda proceder á segunda chamada.

Como ainda não haja numero é a sessão encerrada e marcada a proxima para ámanhã á hora regimental e com a mesma ordem do dia de hoje.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

A grande guerra

A França é immortal

Ganharemos juntos uma nova victoria—a victoria economica

Affirma-o á «Capital» o deputado francez Mr. Planche

N'uma encantadora palestra, apoz a apresentação com que um amigo commum me quiz distinguir, Mr. Planche marcára-me a hora da inevitavel entrevista.

Assim, atrazado em meia hora, como todo o bom pretendente, fui hontem recebido pelo deputado de Briançon (Hautes-Alpes) n'um dos salões do Avenida Palace, onde se hospedou.

—Venho de certo incommodal-o...—accrescentei ao meu cumprimento.

—Não somente não me incommoda, como até muito estimo vêl-o!

«De resto, conheço demasiadamente o poder devinatorio da Imprensa para levar a minha candura até crêr na possibilidade de escapar ás suas investigações legitimas... profissionalmente falando. Por outro lado, está assente no mundo inteiro que a curiosidade, esse grave defeito do genero humano, é, ao contrario, a qualidade essencial do todo o bom jornalista.

—Esplendidos principios!—conclui sorrindo. Posso, então, á minha vontade interrogál-o. Não será demasiado saber o que o trouxe a Lisboa?...

—Estou em Lisboa de passagem, por alguns dias apenas, a titulo puramente privado e simplesmente como missionario dos meus proprios negocios industriaes. Devo accrescentar que ha mais de 15 annos entretenho com os seus compatriotas, já na Europa, já em Africa, as relações mais cordeaes e amigaveis.

«Quer o meu amigo saber quaes as minhas impressões pessoaes sobre o estado de guerra em França e sobre o que d'elle é provavel que resulte, sob o ponto de vista nacional, para nós e para os portuguezes no presente e no futuro...

—E ainda—permitti-me eu interromper—o que devem ser as nossas relações commerciaes agora e sobre tudo depois da paz.

—E' uma conferencia o que o meu amigo me pede!—exclamou mr. Planche, rindo.

«Veremos isso no mez proximo, á minha volta.

«Hoje limito-me a responder-lhe que —primeiro, pois que estamos em guerra, batemo-nos e o meu amigo sabe de que forma!

«*E' uma necessidade bater-se*, quando se está em guerra—sublinhou fortemente o meu illustre interlocutor—e apesar d'esta concepção da guerra parecer impor-se como a logica aos que a professam—não é talvez inutil affirmal-o novamente!

«Batemo-nos em França com o sentimento geral e concentrado do perigo que se correu e que existe: com a vontade expressa por esta fórmula determinante:—*Vencer ou morrer*.

«Mas, graças a esse esforço commum e completo, graças á *união effectiva* dos alliados e porque, desde o começo da guerra, nós *renovámos* as nossas provas ante o mundo, está estabelecido que a França é immortal:—Nós venceremos!

«O povo de França, todo elle, sem distincção de classe nem de fortuna—oiça bem—offereceu-se em holocausto para salvar a Patria. Sem uma só queixa e sem pôr limites ao seu esforço, prosegue na missão que o Destino lhe impoz de novo».

Mr. Planche exaltára-se no seu ardor patriotico. Fatigado, calou-se, fazendo um gesto forte de esperança. Aproveitei o silencio:

—E o que pensa a França dos portuguezes?

—Visto que são nossos alliados e por este titulo quanto amor lhe dedica a França e como aprecia o gesto generoso da sua irmã republicana!

Clame o seu grande jornal a certeza da victoria. E' um dever que compete á Imprensa de cumprir.

«Depois da guerra, espero que, graças aos pactos sellados nos campos de batalha, graças ás disposições economicas em preparação e que é preciso deixar ignorar aos «boches» que subsistem aqui e fóra d'aqui, mau grado os nossos e os seus esforços, tenho o sentimento da certeza de que ganharemos juntos uma nova victoria—a victoria economica que por ser menos gloriosa não será de menor utilidade humana.»

Findára a nossa entrevista, attentos os limites que Mr. Planche lhe marcára no começo.

Apesar, porém, de não corresponderem á minha insaciavel avidez, são bem dignas de attenção as nobres palavras do illustre deputado francez, cuja fé patriotica eu queria ver communicar-se aos corações de todos os portuguezes, como um incendio inextinguivel, um incendio bemdito.

SILVA-PASSOS

O rompimento dos Estados Unidos com a Allemanha

O que nos diz o encarregado dos negocios do Brazil

O rompimento entre os Estados-Unidos da America do Norte e a Allemanha que claramente é previsto no mundo inteiro depois das declarações sensacionaes do presidente Wilson, leva muito naturalmente a pensar qual será a attitude futura dos paizes sul-americanos perante a conflagração. E' um facto sabido que, sob o ponto de vista economico e financeiro, existe um entendimento absoluto entre os Estados Unidos e as nações que formam a «entente» do A. B. C.

E' o encarregado dos negocios do Brazil, o sr. dr. Velloso Rebello, que nos accentua esta verdade quando, pela tarde de hoje, o abordámos, no palacio da embaixada brazileira, á rua do Thesouro Velho. O illustre diplomata diz-nos:

—O equilibrio financeiro de toda a America acaba de ficar garantido no congresso recentemente realisado. Por votação unanime, foi approvada uma proposta do ministro das finanças dos Estados Unidos, na qual se resolve manter esse equilibrio por meio de uma navegação mercante em toda a America.

—E a requisição dos navios? Não resolverá o Brazil fazel-a, depois do rompimento que se espera?

—Embora não tenha qualquer communicação official sobre esse assumpto, supponho que essa é uma questão já arrumada, como os jornaes chegados do Brazil levam a crêr. A requisição será feita, para o que se entrará em accordo com a Allemanha.

—Permitta v. ex.ª mais uma pergunta: Não crê que o rompimento entre os Estados Unidos e a Allemanha traga uma modificação para a attitude do Brazil?

—Naturalmente que a opinião popular que sempre se tem manifestado francophila, aquecerá ainda n'essa corrente de sympathia e de solidariedade moral, como já succedeu ao ser declarada a guerra em Portugal. Mas... estou convencido de que a nossa situação politica internacional não soffrerá a menor alteração, porque o Brazil não é partidario da guerra: os seus ideaes de paz são sobejamente conhecidos. Basta dizer-lhe que tão longe andamos das ideias bellicas, que o nosso effectivo militar não vae além de trinta mil homens... Esta é a verdade. Pensa-se, effectivamente, em fazer o serviço obrigatorio militar, porém... a esta ideia presíde ainda o nosso natural espirito de pacifismo. Pensamos em nos defender e—nada mais...

«Como sabe, o Brazil tem sido um modelo de neutralidade—como o disse já parece-me que a Inglaterra—e continuará a sel-o, como o esperamos...

"Os portuguezes somos do occidente,,

... Acima de tudo e sobretudo eu sou portuguez, e um immenso amôr pela nossa Patria m'a faz tão querida, que não posso nem quero pensar em perdel-a. Nós sômos um valor apreciavel pelas famosos caracteristicas da nossa raça e podendo ser grandes e poderosos, por forma alguma accelto haja quem por excentricidade, estupidez, anemia ou demencia diga, pense ou sinta que sômos nullos, côxos, invalidos ou cacheticos. Para os poucos que tal digam, pensem ou sintam a maior intransigencia é ou se amarrem de mordaça apertada, ou se internem em manicomios, ou se alberguem n'um asylo isolado e fóra do convivio dos sãos, como n'uma gafaria de leprosos. Não sou um atavico representando os tempos das conquistas e navegações, nos tempos differentes que vão corerndo, como o não são, felizmente, quasi todos, posto que o não sintam por estarem amolentados por uma prolongada paz octaviana. O grito d'alarme soou já. A Allemanha declarou-nos guerra, e todo o bom cidadão, que todos o são, novamente ao sol glorioso das batalhas, quer heroicamente mostrar que é digno descendente dos nossos grandes antepassados. Comtudo, uma meia duzia póde ser prejudicial. O joio abafa o trigo. Uma pequena chaga póde alastrar corroendo e destruindo um forte organismo. Abafemos o joio, cauterisemos, com um ferro em braza, a pequena chaga. E depois, face alta, com desprezo pela morte, arrojemo-nos galhardamente para onde o perigo fôr maior, manejando ás mãos ambas o montante d'Affonso Henriques e o gladio de Nuno Alvares.

Eu estou d'aqui a vêr, d'este navio que tem o nome do immortal descobridor das Indias, a meia duzia, que afinal será de bravos, scepticamente olhando para o humilde nome, que subscreve estas linhas; dizendo é um louco quem escreve, ou um interessado que pretende com um bocado de má e destrambelhada prosa tratar da sua vida, procurando proventos ou benesses. Mas seja como fôr que pensem ou julguem; é-me bastante a consciencia do dever cumprido. E' que, tendo andado durante annos seguidos por todo o mundo e preparado pela familia n'uma educação que teve por base o culto da Patria; educação que foi continuada na escola militar para onde aos dez annos entrei; dos remotos paizes que visitei e em que vivi, só tirei incentivos para collaborar no nosso engrandecimento futuro; e provas do muito que fômos.

Caminhando para o Oriente, mais e mais, sômos transportados a outras eras e quasi vivemos a vida dos antepassados, tão vivas são ainda as tradições de factos de ha seculos, que parece foram d'hontem. Sentimo-nos outra vez grandes—«Os portuguezes somos do occidente, do epico». Revemos n'uma resurreição do passado os batalhadores e conquistadores do Oriente, quando ouvimos os nativos evocarem-nos com tanto enthusiasmo, com tão grande ardôr que dão corpo ás suas colossaes memorias.

Desde o Dahomé que os vestigios da nossa poderosa acção são asignalados por todos o que viajam e veem. Em Moçambique depararemos com a vetusta fortaleza de S. Sebastião, que pedra a pedra, talhadas e afeiçoadas, nas pequenas caravelas dos nossos navegadores, da Metropole, foram transportadas para aquelle ponto da costa oriental d'Africa. Em Mombaças veremos ainda os restos das nossas gloriosas fortificações, que por fim foram illustradas, já não por portuguezes, mas pelos indigenas educados na nossa escola e que como verdadeiros reinóes europeus, até á morte se defenderam das investidas dos extranhos, que só entraram, quando inutilisados todos os seus bravissimos defensores. Em Aden as nossas sisternas são um assombro. Em Ceylão, em Candy fala-se uma corruptela do portuguez e entre os indigenas é vulgar encontrarmos a lembrança da grandeza de nossos Avós. Em Culomb na mesma velha e lendaria Serendib das mil e uma noites, ou Taprobana, um sacerdote de um templo de Budha, com enternecimento me falou da nossa defeza brilhantissima dos holandezes, tão espantosa, que nos concederam capitulação com todas as honras da guerra supponpo termos muita gente valida, quando com assombro afinal viram desfilar altivamente, caixas de guerra á frente, meia duzia de feridos e estropiados, que até á ultima se haviam mantido em baluartes desmantelados.

Na Malasia o nome portuguez, vive até nos nomes de baptismo e nos appelidos heroicos com que nativos orgulhosamente se adornam. No dialecto malaio, adoptado pelos batavos como lingua official do seu imperio da Insulindia, ha centenas de palavras portuguezas, como por exemplo bandeira. E falando com um commerciante arabe, que se dizia descendente de Mahomet e usava o turbante verde, e com o secretario de um sultão malaio, ouvi com amor as referencias que fizeram á nossa extraordinaria intrepidez, não só n'aquellas paragens, como ainda aos nossos feitos famosos na lucta que com os arabes, na Peninsula sustentámos; e tanto um como o outro me disseram que logo que pudesse o fariam uma visita ao Portugal continental, para verem a terra de onde haviam sahido os mais ousados conquistadores do mundo.

No Imperio do Meio por toda a parte por onde se ande, se conserva a lembrança do nome lusitano. Em Fuchau, vi, forte e desafiando os seculos, uma ponte de construcção romana sobre o rio Min; ponte que os naturaes me disseram ter sido construida pelo maior viajante dos tempos que passaram, o celebre audaz Fernão Mendes Pinto. Junto áquella ponte existia uma outra construida pelos chinezes imitando-lhe a construcção, mas esta ultima já em ruinas. Em Hankau, emporio do chá, no rio Iang-Tse-Kiang, perguntando-me uma velha chineza de onde eu era, fiz-lhe n'um papel um imperfeito esboço da Asia e da Europa e mostrei-lhe no extremo occidental do velho continente, esta praia atlantica de onde sômos. Immediatamente e sem necessidade de mais explicações, n'uma commovente expressão de respeito e admiração, pronunciou a palavra «Saiong» (grande do Occidente) que o interprete china que me acompanhava explicou, dizendo ser a designação pela qual os chinezes nos conheciam e tinham dado sómente a portuguezes, até que as varias legações europeias em Pekin, haviam exigido officialmente, do governo do Celeste Imperio, o mesmo tratamento para os seus paizes; mas, que para a grande massa popular, estranha a diplomacias, só nós eramos conhecidos pela designação gloriosa desde que ha quatro seculos pela primeira vez aportamos áquelle seu remoto paiz. Nas classes cultas ouvi, a um lettrado, mandarim celebre, que acompanhava o general Tartaro, que na mesma cidade de Hankau em nome do vice-rei visitou o cruzador «Adamastor» commentarios eruditos, que aos «Lusiadas» fez a proposito do baixo relevo em bronze, representando o mythologico gigante, que orna a pôpa do navio que do fabuloso colosso tomá o nome; e a apologia calorosa da grandeza da nossa raça, a primeira que poz em contacto a mais antiga civilisação asiatica, com a nossa, ainda então rude, civilisação europeia.

Na Mandchuria japoneza, em Daizen (Dalny dos russos) a japonezes ouvi o nosso caloroso elogio e honrosamente se declararem nossos devedores pela introducção no Imperio do Sol Nascente das primeiras armas de fogo, e pelo ensino de seu uso e manejo, que deviam ao primeiro europeu, nosso compatriota audaz viajante aventureiro—o já citado Fernão Mendes Pinto—que em remotas eras abordára terras do Mikado. E' que dos ensinamentos do nosso celebre antepassado decerto tinha provindo o estimulo e o incentivo que foram base da sua grandeza actual e do respeito que todo o mundo lhes prestava.

Mas não cabe n'um simples artigo tudo o que poderia dizer e contar.

Vem a proposito, nos tempos que vivemos, este escripto, para me dar ensejo de bem alto dizer—no proseguimento do trabalho a que me dedico e um só e unico objectivo tem—o engrandecimento da nossa querida Patria—que nos ensinamentos do passado, no culto dos heroicos maiores de que provimos no estudo da nossa grandiosa historia, devemos ir buscar força para novos commetimentos.

Preito e homenagem ao governo que tão serenamente e nobremente acceitou a declaração de guerra do imperador allemão, e que altivamente, sem desfallecimentos nem desanimos, sem trepidar, se dispõe a combater o inimigo commum, essa Vandalia, de que nasceu a Prussia.

E tambem, respeito e honra, a esses poucos que desde o começo da tremenda conflagração a que assombrada assiste a humanidade; pela imprensa e pela palavra, intemeratamente, com ardente fé que abalou montanhas, patrioticamente pugnaram pela nossa participação na guerra ao lado das nações que se batem em nova e sagrada cruzada pelo Direito e pela Liberdade dos povos.

Lembremo-nos todos, que nos orgulhamos do nome de portuguezes, das sublimes palavras, que o immortal cantor dos nossos feitos pôz em versos de bronze na maior epopeia moderna—os «Lusiadas»—; palavras que tornaram imperecivel a nossa raça:

«Os portuguezes somos do Occidente
Imos buscando as Terras do Oriente
Bordo do «Vasco da Gama»—Tejo, 20-4-914.

Sousa Gentil
tenente

Dr. Antonio José d'Almeida

O jantar em sua honra

Encerra-se hoje a inscripção para o banquete de congratulação que no proximo domingo, pelas 17 horas, se realisa no restaurante Faustino, do Cabo Ruivo, de congratulação pelas melhoras do sr. presidente do ministerio.

O *menú* é o seguinte:

Potage: Crême a la National, Consummé au Madére.—Hors d'oeuvre: feuilletes au Jambon.—Poisson: du jour Sauce Crevette.—Releé: filet de boeuf aux Champignons.—Entrée: galantines de poulardes a la gelée.—Legumes: petits pois á l'Anglaise.—Rôti: dindonneaux au cresson.—Salade.—Entremet: pudings Diplomate.—Vins Variés, Champagnes, Fruits—Café—Liqueurs.

Primeiras representações

AVENIDA. — *P'ra viver feliz*, trez actos de André Rivoire e Yves Mirande, trad. de Paulo Guimarães.

O primeiro acto da graciosissima comedia representada hontem pela companhia Adelina Abranches no Avenida, sendo uma excellente apresentação de personagens, não deixa, todavia, entrever o que os dois seguintes, principalmente o segundo, encerram de imprevistas, originaes e hilariantes situações. Quando o panno cae sobre esse primeiro acto, o espectador tem travado conhecimento com um grupo de artistas meio bohemios que comem e bebem na esplanada d'um café e entre os quaes se encontram o pintor Mauclair (Mario Duarte) casado com Noemia (Adelina Abranches), uma doidivanas; o pintor Ruffat (Sacramento), com quem ella atraiçoa o marido, e o musico Pradoux (Alfredo Abranches), que vive com Jacquelina (Annita Bastos), e que é um dedicado amigo, como irmão, de Mauclair. A filha do dono do café, Magdalena (Aura Abranches), admira e ama o pintor Mauclair, cujos quadros são desdenhados pelos compradores que lhes preferem os de Ruffat, não obstante a sua inferioridade. Magdalena, para consolar o artista, compra-lhe, indirectamente, um dos seus trabalhos pelo dobro do arrastado preço por que elle costuma vendel-os; descobrindo, porém, o estratagema, quando suppunha que a sua obra começava a ser apreciada com justiça e remunerada consoante o seu valor, Mauclair, que tambem gosta da encantadora rapariga, mas que se lhe não pode unir porque é casado, devolve-lhe o dinheiro do quadro e determina pôr termo aos seus infortunios artisticos e amorosos suicidando-se. Assim se libertará da miseria, que o seu talento não logra vencer, e da mulher que tem um genio insupportavel.

No segundo acto, Pradoux, o musico, ao cabo de cinco dias de canceiras, de lagrimas e de insomnias, consegue descobrir o cadaver de Mauclair que, quasi irreconhecivel, foi pescado no Sena. Toda a imprensa consagra ao malogrado pintor sentidos necrologios. Que grande artista se perdeu! Os quadros de Mauclair, até alli sem cotação, começam a ser procurados. Um admirador—que não passa d'um negociante de telas que especula com o caso—resolve custear as despezas d'um pomposo funeral. Mas quando Pradoux se prepara para assistir ao enterro do seu maior amigo, este surge-lhe como uma apparição do outro mundo. Por circumstancias varias, Mauclair não conseguira levar a cabo o seu tragico intento. Occulto em casa de Pradoux, tem ensejo de observar como sua mulher, apesar de vestida de crepes, se entrega nos braços de Ruffat e não disfarça a alegria que lhe causa aquella inesperada viuvez. Magdalena acorre tambem para prestar a homenagem da sua saudade ao homem que tanto havia amado e Mauclair, ouvindo-a, sae do escondorijo para lhe dizer que não morreu e que a idolatra. A pobre rapariga crê-se na presença d'um phantasma. Pradoux diz-lhe que o apalpe, que é de carne e osso, que se não trata d'um espirito... E Mauclair, que pensara um instante em impedir o enterro do cadaver disforme pescado no Sena como sendo o seu, muda de ideia e assiste da janella ao desfilar grandioso do proprio funeral que é a consagração posthuma do seu nome e da sua obra, habilmente organisada pelos que contam fazer á sombra d'essa apotheose do improviso um rendoso negocio...

Terceiro acto. Enterrado o supposto cadaver do pintor Mauclair, Noemia casa com Ruffat. São decorridos dois annos. Mauclair, com o nome de mister Smith, tem como doce companheira Magdalena, sendo ambos hospedes do musico Pradoux e de Jacquelina. Annuncia-se que o collecionador americano Smith possue uma collecção de quadros de Mauclair que vae leiloar. Noemia, que se encontra no seu estado interessante, e Ruffat procuram Smith para lhe pedirem que consinta em juntar á sua collecção, para o effeito da venda, os quadros de Mauclair que dizem conservar. São recebidos por Pradoux e Magdalena e, quando pretendem demonstrar que a collecção Smith, constituida por trabalhos que Mauclair executara após a sua imaginaria morte, e que Noemia desconhecia, não é authentica, o proprio pintor apparece a desmascaral-os e a confundil-os, provando que, se alguem lhe falsificou a assignatura, foi Ruffat, attribuindo á sua auctoria os ruins lavores que tentava negociar por bom preço. Podia perdoar que lhe roubassem a mulher; que procurassem prejudical-o na sua fama de artista, era imperdoavel! Noemia sente-se attrahida para o primeiro marido, ao vel-o na abastança e na gloria, e, como Mauclair, nauseado, a repilla, sae fazendo votos por que, ao menos, o menino que traz no seio—o Pedrinho—se lhe assemelhe no talento...

* * *

Os auctores de *Pour vivre heureux*, que sabem do seu officio, não se propuzeram essencialmente satyrisar a hypocrisia, o calculo e o interesse que caracterisam tantos actos humanos, sob o traço grosso da caricatura, que é a historia do subito renome do pintor Mauclair, a quem *post-mortem* se reconhecem merecimentos que em vida passaram despercebidos ou não foram recompensados. Se, no emtanto, Rivoire e Mirande, que apenas olharam a tirar os maiores effeitos humoristicos de situações verdadeiramente comicas, tivessem em mira tal proposito, não alcançariam exceder-se no perfeito desenho dos typos, na graça espontanea dos commentarios, nas flagrantes minucias episodicas...

No desempenho, em geral correcto e por parte de alguns interpretes muito bom, rendido o preito que se deve ao genio multiforme de Adelina Abranches, cumpro mencionar como simplesmente primoroso o trabalho de Aura Abranches, a cujo respeito nunca serão exaggerados quaesquer encomios. Intimo parentesco liga quasi todas, senão todas as personagens do repertorio em que a gentilissima comediante se tem exhibido n'estes ultimos dois annos, e d'ahi as hesitações ao haver de se formular um juizo seguro sobre a envergadura do seu vôo artistico e a maleabilidade do seu talento. Quem a vir, porém, com olhos de vêr, no segundo acto da peça hontem estreada, commetterá uma feia acção se porventura não proclamar, com prazer e orgulho que o theatro nacional conta hoje em Aura Abranches a primeira, admiravel ingenua de comedia. A sua belleza tão meridional e tão insinuante, tão da nossa raça e da nossa terra, conquistou-lhe desde a primeira hora as sympathias unanimes do publico; as suas aptidões, a sua ancia de triumphar sem pressas contraproducentes, a sua serena mas inabalavel perseverança no estudo, ganham-lhe, palmo a palmo, o terreno em que ha de firmar-se a sua individualidade e erguer-se a sua gloria.

Não será possivel pormenorisar aquelle segundo acto d'um modo mais simples, mais natural, mais sobrio, mais equilibrado no contraste dos diversos sentimentos que agitam a alma de Magdalena e se traduzem nas inflexões, na phisionomia, no gesto, no riso e nas lagrimas... A arte de Aura Abranches, em que ha instincto e sciencia, temperamento e observação, nervos vibrateis e luz espiritual, exprime com um singular poder communicativo todo o amor, toda a saudade, toda a surpreza, todo o espanto, todo o jubilo da linda apaixonada de Mauclair. Não se compõe com mais escrupulo uma personagem, não se exteriorisa, com mais perfeição uma alma!

Mario Duarte, Alfredo Abranches, Grijó, entre os outros interpretes, contribuiram diligentemente para o agrado que obteve a comedia, cuja traducção nos parece pouco feliz.

Avelino de Almeida

P. S. Intercalado na nossa noticia de hontem ácerca da festa do Nacional em honra de Eduardo Schwalbach, appareceu um trecho da conferencia de Augusto de Castro sobre o eminente comediographo. Foi um erro de paginação que os leitores decerto corrigiram e a que o nosso distinctissimo camarada dispensará toda a sua indulgencia.—A. de A.

THEATRO EDEN.—Reprise da revista «O 31» de Pereira Coelho e Alberto Barbosa, musica de Del Negro e Alves Coelho.

E' incontestavelmente a revista de maior resistencia que o theatro popular tem tido nos ultimos tempos. Montada, quando da sua primeira representação com uma riqueza e movimentação que, até alli, ainda se não vira; marcou, sem duvida alguma, n'essa epoca, uma das grandes «etapes» n'este genero de theatro, qual foi a de forçar, d'ahi por deante, os emprezarios a ensceharem e vestirem mais cuidadosamente as suas peças.

Varias «reprises» se teem feito com variadas companhias e sempre com successo, d'onde resulta, a peça contar as suas representações por centenas. A empreza do Eden, porém, não se limitou, apenas, á «reprise». Remontou a peça toda e assim é que, com um scenario todo novo, do qual destacaremos, além das duas apotheoses de Salvador e Pina, o 6.º quadro de Eduardo Reis (pae) e com um guarda-roupa que honra os «costumiers» José e Manuel Castello Branco, ella teve, como não podia deixar de ter, o agrado que o publico já lhe dispensou, quando da «premiére» e lhe garantiu o successo de bilheteira que, é bem natural, agora se repita.

Nada ha que dizer em abono do desempenho. Antonio Gomes e Carlos Leal, encarregaram-se dos «compéres», cuja linha caricatural mantiveram durante toda a representação. Da parte feminina, destacaremos além de Irene Gomes que disse muitissimo bem os versos da «Despedida», Elisa Santos, cujo feitio irrequieto se presta a este genero de theatro, sem comtudo, dever abusar, finalmente Emma d'Oliveira, uma actriz relativamente nova entre nós que tem, incontestavelmente, valor e a quem, bem facil será conquistar o publico que a olha já com sympathia se antes d'isso se não estragar com os fumos da vaidade ou a não estragarem. Assim, o seu trabalho é violento, em demasia para um espectaculo de sessões, se attendermos a que os seus numeros são, em geral, bisados. Tem uma figura insinuante, a voz fresca, articula como nenhuma outra e veste-se com propriedade a não ser em viagem, pois mulher alguma se lembraria de ir dançar para Hespanha, de bota amarella e meia branca.

Alvaro Lima

Migalhas

Fim de guerra

Não sei se a V. Ex.ª lhes succede o mesmo; mas a mim cheira-me bastante a fim de guerra. Não será hoje, não será ámanhã, ainda ha de correr muito sangue, varias surprezas havemos de ter; mas, com esta perspicacia que me destingue e com o profundo conhecimento da politica mundial de que tenho dados sobejos provas, julgo poder affirmar que este anno será o fim d'esta batalha terrivel. Cresce o monte dos inimigos da Allemanha, é quasi inevitavel o rompimento com os Estados Unidos e, se o facto facilita que outras nações se colloquem a par dos alliados, implicitamente vão diminuindo as pro-

babilidades de que os imperios centraes criem novos apoios.

Por muito cegos que tenham estado até agora os allemães, ha casos como o de Verdun bem proprios para os operar das cataractas com que a megalomania nacional lhes tenha turvado a vista. Elles já confessam o equilibrio e devem estar convencidos que não vencem. O que elles ainda não encontraram foi a explicação que hão de dar a si proprios. Conheci um maior que vivia na convicção absoluta de que era invencivel no «voltarête», o que não o impedia de perder como qualquer outro parceiro. Quando, porém, lhe succedia este desaire, o seu furor só se acalmava depois de elle ter accumulado raciocinios e figurado hypotheses de modo a convencer-se que tinha ganho, apesar de ter perdido. Se os senhores do estado maior teutão encontrarem a fórma de provar—e não lhes será difficil dada a benevolencia do auditorio—que a guerra dos dois ultimos annos foi um grande triumpho militar para a Germania e que affirmado elle, circumstancias estranhas motivam a necessidade de se fazer a paz, ella ha de fazer-se. E se a opinião publica interior estranhar um pouco ha ainda o recurso de voltar contra ella, as forças que sobejarem.

André Brun

PEQUENAS NOTICIAS

Henrique Raphael Dias Ferreira, morador na Avenida da Liberdade, 55, 3.º, foi detido por ser accusado de ter furtado um alfinete com brilhantes, dois cordões, um annel com brilhantes e ainda outros objectos, 26 libras em ouro, tudo no valor de 449 escudos a Antonio Martins da Silva, morador na rua Julio Cesar Machado, 8.

—Queixou-se Antonio de Sousa Ritto, morador na rua do Soccorro, 31, 3.º, de que Antonio Fernandes Fidalgo, cuja morada ignora, lhe subtrahiu uma certa porção de joias de ouro e um relogio de aço, tudo no valor de 73$50.

—Foi preso Deodato Ernestino Ferreira Guimarães, morador na rua do Infante D. Henrique, 84, 3.º, por ter furtado uma porção de roupa no valor de 60 escudos a Ludovina Candida Serra, moradora na rua da Gloria, 31, 2.º

—Deram entrada no hospital de S. José: na enfermaria 3, Francisco Cantiga, trabalhador, morador em Aldeia Gallega, que ali foi colhido por uma carroça, ficando com tres dedos do pé direito esmagados, pelo que lhe foram amputados; na enfermaria 4 Manuel Alves, servente de bordo, que cahiu a um dos porões do vapor Carlos Montez, fundeado em frente de Xabregas, fracturando o braço direito e ficando contuso pelo corpo; na enfermaria 14 a creada de servir Heloisa de Jesus, de 14 annos, que na rua Vieira da Silva, 19, 3.º, estando a deitar petroleo n'um candieiro acceso ficou muito queimada no rosto e nas mãos, por se ter dado uma explosão.

—Falleceram: na enfermaria 5 do hospital Estephania Adelaide Candida, que em 27 de março cahiu na sua residencia, e na numero 6 do de S. José o menor José Antonio, residente em Beja, que, como noticiámos, ali foi attingido por um coice de um cavallo, que lhe fracturou o craneo.

Reclamações operarias

Uma commissão de operarios caboqueiros e fabricantes de cal esteve hoje com o sr. governador civil a fim de pedir lhe que intervenha junto dos industriaes para que estes concedam o horario das 8 horas de trabalho e o salario de 1$20, visto o trabalho ser muito violento. O sr. governador civil mandou chamar os industriaes e com elles teve uma larga conferencia, nada ficando decidido, visto os industriaes não acceitarem a reclamação.

No Salão Foz

Mais uma estreia no Salão Foz, isto é, mais um successo a juntar a todos aquelles que colhem todas as noites todos os artistas n'aquelle interessante salão. Hoje estreia-se o duetto Troucerelly, fazem a sua despedida Los Mingorances e continuam as suas exhibições Les Leger Lia sempre recebidos com enormes applausos e Dorita Ceprano a bailarina tão querida do publico. Mas não ficam por aqui os successos do Salão Foz, continuam sempre as estreias e ámanhã lá teremos Tina Falgou, uma verdadeira estrella franceza que vae revolucionar o nosso meio artistico porque é uma authentica celebridade. Alguem que já viu esta artista exhibir-se affirmava-nos hoje que é uma das melhores cantoras de variedades que teem visitado Lisboa. E não param aqui ainda as novidades do Salão Foz porque para muito proximo temos uma nova estreia isto não falando em «films» e no concerto pelo sextteto Thomaz de Lima.

Lyceu Pedro Nunes

Sarau escolar

E' no proximo sabbado, 29, que, como já noticiámos, a Associação Escolar d'este lyceu realisa um sarau no theatro de S. Carlos.

Além do se estrear o orpheon das ultimas classes, composto de 100 figuras, sob a direcção do professor Herminio do Nascimento, toma tambem parte a classe infantil de canto coral composta de 120 figuras, sob a direcção do mesmo professor.

Serão representadas algumas peças dos nossos melhores escriptores que se dedicaram ao theatro portuguez, taes como: o trecho do «Auto da Lusitania», de Gil Vicente; «Todo o mundo e ninguem»; a engraçada e fina comedia de Almeida Garrett «Falar verdade a mentir», excellente «charge» aos costumes da nossa sociedade, e a espirituosa comedia em dois actos de Camillo Castello Branco «O morgado de Fafe em Lisboa».

Os alumnos da aula da arte de dizer recitarão algumas poesias de Luiz de Camões, Almeida Garrett, Antonio Feliciano de Castilho, Nicolau Tolentino, D. João da Camara, Henrique O'Neill, Augusto Gil e Affonso Lopes Vieira.

Declaração ao commercio

Os abaixo assignados gerentes da fabrica de torrefacção e moagem electro-mechanica «A Central», com séde na rua de Santa Martha, 197-B d'esta cidade, tendo conhecimento que o seu ex-socio Francisco Dias Ferreira continúa allegando, que deu motivo á sua sahida da sociedade, sentir-se prejudicado na respectiva partilha de lucros, e isto por manifesta pouca lealdade e seriedade da gerencia; não obstante já terem convidado o mesmo senhor a provar perante elles e testemunhas as suas insidiosas allegações, e, não tendo conseguido arrancar-lhe n'aquelle momento uma unica palavra sobre o assumpto, a não ser para dizer «que são falsas interpretações que dão ás suas palavras»; veem pela presente e no uso legitimo da defesa do seu nome, declarar, que o verdadeiro motivo porque o mesmo sr. Ferreira foi obrigado a sahir da sociedade, foi simplesmente a sua falta de honestidade no desempenho do cargo de chefe dos armazens, quer desviando mercadorias, como o producto d'ellas em seu proveito; o que tudo lhe foi provado em assembleia geral da sociedade realisada no dia 10 do corrente, perante duas testemunhas idoneas e de reconhecida respeitabilidade commercial, sem que o mesmo sr. Ferreira tivesse allegado a menor circumstancia em sua defesa, o que deu origem a que os restantes socios lhe propuzessem a sua immediata sahida a fim de evitar maior procedimento. Como, porém, o mesmo senhor não tem a verdadeira consciencia do seu procedimento e ainda pretende deshonestar o nome das pessoas que tiveram a infelicidade de confiar na sua honestidade, fazemos esta declaração, tomando d'ella inteira responsabilidade, visto que, conhecendo ainda que tarde, com quem tinhamos de tratar de futuro, tomamos todas as providencias para provar em qualquer occasião, a verdade d'estas declarações.

Lisboa, 24 de abril de 1916.

Manuel Henriques Baptista
Antonio Germano da Fonseca Dias

A questão das subsistencias

No matadouro foram hoje abatidas para o abastecimento dos talhos municipaes 5 rezes bovinas adultas, pesando em vivo 2.727 kilos, e para os talhos particulares 41 rezes bovinas adultas, pesando em vivo 19.754 kilos, 17 vitellas pesando em vivo 1.437 kilos e 298 carneiros.

Nas abegoarias do matadouro ficaram ainda 114 rezes bovinas adultas, 25 vitellas e 252 carneiros. Não houve hoje matança de porcos.

Cinema Condes

Depois de regularisado o obstaculo que ha tres dias tem impedido este bello Cinema de funccionar, e aperfeiçoada a installação das suas machinas, que actualmente garantem a mais pura e nitida das projecções, reabre esta noite com uma estreia de sensação: **Jacques Forbes contra Robinet.** Na proxima quinta feira, estreia da 7.ª serie dos **Vampiros**, sob o suggestivo titulo de **O devastador**

Theatro Republica

Poema de amor—A festa de Brazão

Depois de descançar hoje por ser a recita dos bombeiros voluntarios, volta amanhã o antigo theatro D. Amelia a dar o «Poema de amor» a bella peça de Schwalbach, considerada por toda a imprensa a melhor peça d'este auctor.

O seu reclamo propagado por quantos a teem visto, fazendo-lhe correr a fama de bocca em bocca, decerto vae attrahir áquelle theatro uma grande enchente, pois não ha espectaculo que se lhe egual e lhe supere para que todo o publico deve concorrer para admirar um trabalho que tanto honra o theatro portuguez.

* * *

E' no proximo sabbado que se realisa a festa artistica de Eduardo Brazão. Noite de enthusiasmo, como são sempre as noites do illustre artista e que este anno tem ainda a augmentar-lhe o valor e espectaculo escolhido, que se compõe da «premiére» do novo original de Lopes de Mendonça «Saudades» e da celebre peça «A castellã», que ha muito se não representa e que é um dos mais notaveis trabalhos de Eduardo Brazão.

Está aberta até á proxima quinta-feira, 27, a preferencia dos assignantes do Republica aos seus logares.

ULTIMAS NOTICIAS

OS ALLEMAES

Mais dois para bordo

Alguns subditos austriacos tiram passaportes

Ainda não acabou a azafama no governo civil, nem na secretaria do ministerio dos estrangeiros para attender os subditos allemães que a essas repartições se dirigem a fim de legalisarem os seus documentos para poderem sahir do paiz.

Devidamente informados pela policia e ministerio do interior, trataram para o ministerio dos estrangeiros os requerimentos de varios portuguezes, filhos de paes allemães, pedindo que essa qualidade lhes seja reconhecida em publicação do «Diario do Governo».

Entre estes figuram os srs. Ruy, Guilherme, Luiz e Waldemar d'Orey, os dois ultimos dos quaes são antigos funccionarios do ministerio do fomento. O sr. Ruy d'Orey é, como se sabe, associado da firma Orey, Antunes & C.ª, á qual os bancos portuguezes se recusaram a fornecer o dinheiro que alli tem essa firma, no intuito de evitar consequentes difficuldades na duvida de que esse commerciante fôsse considerado allemão. Tambem requereu a publicação de nacionalidade portugueza o sr. Sommer, nascido de mãe portugueza e de pae allemão que morreu ao serviço do exercito portuguez no posto de capitão reformado.

A Capital, de 10 de janeiro ultimo, occupando-se das manobras dos chocolateiros a proposito da imaginaria escravatura em S. Thomé, alludia ao aventureiro cuja prisão se menciona no telegramma da Havas. Teem a maior opportunidade as palavras que então publicou *A Capital* e que reproduzimos em seguida. Ellas esclarecem sufficientemente sobre a personagem que, sem duvida por conta da Allemanha, trabalhava na Irlanda. Eil-as:

«Lembre-se em primeiro logar o famoso «sir» Roger Casement, a cujas aventuras *A Capital* alludiu ainda recentemente. «Sir» Roger, que em tempos foi consul britannico no Congo Belga, é um irlandez originario do Ulster, o que não obstou a que enfileirasse ao lado dos partidarios da autonomia da Irlanda.

Aos allemães que se encontram a bordo, devendo partir em breve para o local de concentração, devem juntar-se esta noite Oscar Leopold Wenmann, sobre cuja identidade se tinham levantado duvidas e George Herdegen, credo do ministro allemão, que ficara guardando a casa o que soffrera ali um desastre. O primeiro tinha sido detido; o segundo apresentou-se hoje declarando poder já seguir para bordo.

Alguns subditos austriacos estiveram tambem no governo civil pedindo passaportes.

Navio intimado a parar

Não se sabe porque, um navio norueguez que entrava hoje a barra não cumpriu as determinações feitas para a entrada dos navios no porto de Lisboa. Ali metteu piloto e pretendeu seguir pelo canal do norte, onde a navegação é prohibida. A fortaleza de S. Julião fez fogo e o navio parou, mettendo depois o piloto e cumprindo as determinações estabelecidas.

As manobras allemãs na Irlanda

LONDRES, 24. — (Official). — Entre a tarde de 20 é a de 21 corrente um navio allemão, acompanhado por um submarino, tentou desembarcar armas e munições na Irlanda, mas o navio foi mettido no fundo.

Foi feito um grande numero de prisioneiros, notando-se entre elles Sir Roger Casement.—(*Havas*).

* * *

Um bello dia entrou para «Anti-Slavery Association» e foi por ella incumbido da missão de visitar o Putomayo, territorio contestado entre as republicas do Perú e do Equador, onde uma companhia anglo-hespanhola de exploração de borracha praticava contra os indios os mais infames atrocidades.

De regresso a Inglaterra, «Sir» Roger Casement preparava-se para se tornar, nas mãos da Anti-Slavery, instrumento de uma ignobil manobra. A sociedade instou com o «Foreign Office» para que fosse mandado a S. Thomé e Principe, onde trataria de identificar os processos dos roceiros portuguezes com os selvagerias do Putomayo. E' claro que o governo inglez percebeu a manobra e recusou abertamente a proposta.

Pois este antigo consul passeia actualmente na Allemanha, onde tantos compatriotas seus vivem captivos por terem defendido a velha patria ingleza, e promove em Berlim conferencias de descredito contra a Inglaterra!

Sir Roger Casement, quando esteve recentemente na Allemanha, foi encarregado pelo governo allemão de conseguir formar entre os presos irlandezes, que se encontravam nos campos de concentração, tropas que enfileirasse ao lado das tropas germanicas. Para isso, fez elle seductoras promessas aos irlandezes que, exceptuando um pequenissimo numero, lhe voltaram as costas.

Conferencias patrioticas

O sr. ministro da instrucção, acompanhado do chefe do seu gabinete, sr. dr. Antonio Portugal, partiu para Evora, onde vae tomar parte na sessão patriotica que ali se realisa hoje no theatro Garcia de Rezende.

O sr. dr. Pedro Martins deve chegar a Lisboa amanhã, pelas 7 horas.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

NOTAS DIVERSAS

O governo esteve reunido em conselho, durante a tarde, no palacio de Belem, sob a presidencia do chefe do Estado.

* * *

—O sr. ministro do trabalho e previdencia social ainda hoje não foi á sua secretaria.

—O ministerio da guerra vae officiar ao da justiça para que sejam entregues aos commandos das divisões os mancebos chamados ao serviço militar e que se encontrem presos nas cadeias civis.

—Com o sr. ministro da instrucção conferenciou o sr. Alfredo Bensaude, director do Instituto Superior Technico, sobre assumptos d'aquelle estabelecimento.

—As pessoas que, em conformidade com os ultimos decretos, requereram licença de residencia pelo ministerio dos estrangeiros devem reconhecer a assignatura, tendo os requerimentos que já ali se encontravam de ser egualmente reconhecidos.

No «Diario do Governo» de hoje vem uma portaria mandando proceder a um inquerito aos recentes acontecimentos occorridos em Coimbra e nomeando para elle proceder o sr. dr. Abilio Duarte Dias de Andrade, juiz da comarca de Ancião.

THEATROS

Realisa amanhã no theatro da Trindade a sua festa artistica a distincta actriz cantora Medina de Sousa, com a representação unica da linda opera-comica *sinos de Corneville*, peça em que por especial

Medina de Sousa

deferencia para com a festejada, desempenha a parte de «Gaspar» o distincto amador sr. Menezes d'Almeida, interpretando Medina em «travesti» o «Marquez de Corneville» em que tem uma esplendida creação.

Os restantes papeis da peça estão confiados aos principaes artistas da companhia da Trindade.

O guarda-roupa foi cedido gentilmente pelo «costumier» sr. Castello Branco e pelo emprezario sr. Affonso Taveira.

Ao espectaculo assistirão o sr. presidente da Republica e as creanças dos asylos de S. João e de St. Antonio.

Sport

Recreios de Carcavellos

Inauguram muito brevemente a sua epoca os «Recreios de Carcavellos», aggremiação que tem animado extraordinariamente a localidade e proximidades, mantendo installações de «tennis», «skating» e outros desportos, e promovendo torneios de certa importancia, como o torneio de «tennis» em que se disputou a «Taça Recreios de Carcavellos». N'esta epoca, a direcção, que augmentaram as suas installações com um magnifico «Cine», adoptaram para a sua patinagem um pavimento em madeira, esperando-se, de que esperam os melhores resultados.

1.º Congresso Nacional de Educação Physica

Ao Gymnasio Club tem affluido ultimamente grande numero de adhesões entre ellas as da Sociedade Hippica Portugueza e ainda Ducha Soares, Levy Jennelho, Formigal Luzes, medico; Federação Academica, Ardisson Ferreira, medico; Eugenio Pires, Escola official, Samuel Maia, medico; Associação Flat Lux, Reinaldo Baptista, professor; D. Julia Baptista, professora; Saturio Palva, professor; João de Brito, professor; Felisberto Pedroza, official do exercito; Duarte Holbeche, socio technico; Lyceu Passos Manuel, Branco Rodrigues, professor; Camara Municipal de Foscôa, Estevão de Vasconcellos, medico; José Holtreman Roquete, Associação da Imprensa de Educação Physica, José Pereira da Silva, professor; Amilcar de Souza, medico; Luiz de Caes, official da armada; José Maria Mimoso, official do exercito; Alves de Souza, medico; Frederico Avellar Telles, official do exercito, etc.

Todas as adhesões devem ser enviadas á direcção do Gymnasio Club, rua Serpa Pinto, 4, até ao fim do corrente mez.

Sport Lisboa e Bemfica

(*Secção de Lawn-tennis*)—Continúa aberta na séde e no campo d'este Club a inscripção para o campeonato de «singlers» e «Escada de tennis», encerrando-se definitivamente no dia 30 do corrente. O campeonato em singles só terá logar em 1 de maio se o numero de inscriptos for de dezesseis, se não for sufficiente o numero de jogos em series se for necessario.

(*Secção de water-polo*)—Desejando este Club constituir este anno uma «equipe» de water-polo, pede a todos os consocios que se achem habilitados que queiram inscrever-se para a séde para os torneios de apuramento, que o communiquem a esta secção.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

O homem que viu tombar, no pó dos desenganos,
As raras illusões que enfloram esta vida,
Nas torres bachanaes crestando a flor dos annos,
Ri de tudo, não pensa e, se pensa, duvida.

No entretanto o leão, perdido no deserto,
Mudo, abstracto, contempla a abobada infinda,
Em o olhar scismador, vago profundo, incerto,
Tem a concentração da fera que medita...

Guilherme Braga

ESTRANGEIRO

Segundo dizem de Vimereme, misse Baldwin, filha do professor Baldwin, que está em tratamento n'aquella localidade, tem melhorado muito dos ferimentos que recebeu quando do torpedeamento do «Sussex».

—O general Gallieni, antigo ministro da guerra francez, foi operado pelo dr. Marion no passado dia 20, no hospital Maurepas, em Versailles.

A operação decorreu com muita felicidade.

CAÇADA ELEGANTE

Como tinhamos noticiado realisou-se em Villa Viçosa uma batida ás raposas que decorreu com extraordinaria animação e brilho.

O «rendez-vous» para os caçadores e convidados foi na Almagreira, principiando a batida no Alandroal.

Como não tivesse apparecido raposa alguma, resolveram-se os caçadores executar uma «chasse á cor», habilmente conduzida pelo distincto cavalleiro sr. José Mousinho de Albuquerque e que foi interessantissima pelas difficuldades do terreno, cortado por obstaculos e em que todos os cavalleiros deram optimas provas.

Findo a caçada foi servido um delicado «lunch» na Almagreira.

A cavallo, de automovel e de carro assistiram as srs.ªs D. Maria Joanna Mousinho de Albuquerque, D. Maria Aguiar, D. Leopoldina de Passos, D. Maria Pombeiro Pereira, mesdemoiselles Reynolds, Graça Zagallo, Collaço e Pinto Bastos, D. Zulmira Azambuja, D. Ermelinda Lobo, D. Mari de N. Alzira Gomes Ferreira, D. Maria José, D. Marianna e D. Rosalia Rosa, miss Both, mademoiselle Vaz Touro.

E os srs. Coronel Ferreira de Passos, José Mousinho de Albuquerque, João Aguiar, Raul Pereira, Carlos Arrante, tenente Cintra, Silvestre Teixeira, Joaquim Duarte Silva, Hypolito Alvarez, dr. José de Pigueiredo, dr. A. Azambuja, João Mendonça, José Duarte Silva, etc.

CONCERTO

No salão do Conservatorio, realisa-se no proximo sabado um esplendido concerto promovido pela distincta pianista Mademoiselle Beatriz de Magalhães Corrêa, discipula laureada dos professores Rey Collaço e Teichmuller, de Leipzig.

Tomam parte n'esta elegantissima festa, além da sua organisadora, a illustre cantora Madame Stegner Prado, a sua discipula Mademoiselle Alice Simões, pertencente á primeira sociedade lisbonense que muito obsequiosamente presta o seu concurso a esta festa, apresentando-se pela primeira vez em publico.

O programma que foi elaborado com verdadeiro gosto artistico é o seguinte:

1.ª parte—I—«Preludio e fuga» em do sustenido, J. S. Bach; 32 «Variações» em do menor, Beethoven; para piano—II—Lakmé-strophes» (mezzo-soprano) Léo-Delibes; «Orphée» (air de l'amour) Gluck, para canto, por Mm. Stegner Prado.

2.ª parte—III—«Barcarolle» Liadow; «Gavote», Glazounow; «Valsas», Brahms; «Rhapsodia», Dohnányi, para piano; IV—«Menina, Tirinhein» Madama Butterfly, Puccini, para canto, por Mm. Alice Simões; V—«Melistofeles (duetto), Boito; Por Mm. Stegner e Mlle. Alice Simões.

3.ª parte—VI—«Profeta (arioso) Meyerbeer; «Carmen» (habanera), Bizet, para canto, por Mm. Stegner Prado; VII—«Le Meunier et le Ruisseau», Schubert-Liszt; «Etincelles», Moskowski; «Polka», Rachmaninoff, para piano.

Os acompanhamentos ao piano pelo maestro Lorente.

Os bilhetes encontram-se á venda nos principaes armazens de musica, sendo a marcação feita, desde já, na rua do Carmo, n.º 11.

RECITA ELEGANTE

E' esta noite que no Gymnasio se realisa a recita extraordinaria dedicada pela empreza aos nossos collegas srs. Carlos de Vasconcellos e Sá e Carlos da Motta Marques. Representa-se além da peça em 1 acto «Ventura» de P. M. L. e de Augusto de Lacerda a engraçada comedia «O senhor roubado», de Chagas Roquette e, n'um intervallo a distincta actriz Maria Peres diz a poesia de Aura Abranches «a sua historia», e João Vasconcellos e Sá. E' de crer que o Gymnasio seja esta noite um elegantissimo «rendez-vous».

LIGA NAVAL PORTUGUEZA

N'esta elegante aggremiação realisam-se as seguintes conferencias: na proxima sexta-feira, 28, pelo sr. dr. Alfredo Pimenta, sob o thema «Anthero, Cezario e Antonio Nobre», postas da Tristeza, e na terça-feira, 2 de maio pelo sr. D. Branca de Gonta Collaço, sob o thema «O Amor da Patria nas obras de Thomaz Ribeiro».

Como de costume realisa-se amanhã, nos salões da Liga Naval, o «tea-concert-bridge» das quartas-feiras.

O programma do concerto é o seguinte:

«Jeanne d'Arc», ouverture, Verdi; «Carmen», entre acto, Bizet; «Verper, Chines, concerto de piano com acompanhamento de quintetto, Walter Dicher; «Luxemburgo», valsa, Franz Lehar; «America», marche, H. Tellani.

NO AVENIDA

Assistencia elegante á recita de hontem no Avenida, com a «premiére» da comedia «P'ra viver feliz»:

D. Maria Amelia de Burnay de Mariz de Sande e Castro, D. Maria da Conceição Henriques de Almeida d'Orey, D. Graça Henriques de Almeida d'Orey, D. Maria Isabel de Sousa Martins Braga, D. Rachel Cardoso e filha, D. Maria Horta e Costa de Mascarenhas e Menezes, D. Aida Ferreira do Amaral de Sousa, D. Laura dos Reis Ferreira, mesdemoiselles Campos Henriques (Pinbel), etc., etc.

NO COLYSEU

Elegantissima a recita da moda, de hontem, no Colyseu. Entre a assistencia viam-se as sr.ªs: D. Eugenia Bruges de Oliveira, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Alice de Assis Furtado, D. Cecilia Valliér de Brito Chaves, D. Arsilina Moreira dos Santos e filha D. Arsemira, D. Maria da Gloria Fernandes Braga e filhas, D. Emilia Cardoso Pedreira e filha, madame Barros e Castro, D. Bertha Gusmão de Navarro, D. Amelia Navarro Anahory, D. Marianna Oldemiro Cesar, D. Elvira de Navarro e filha, D. Maria Amalia Laranjeira, D. Palmira de Navarro Vianna Basto, D. Dalila Pereira Severim de Azevedo, D. Armanda Patricio, D. Deolinda da Fonseca, D. Lea Cohen Zugury e filhas, D. Maria Luiza de Seixas, D. Adelaide Pinto de Figueiredo, D. Maria Ferreira Lenier de Carvalho Lampreia, madame Gaston, D. Maria Ferreira Lima, D. Marianna Barbosa de Sotto Maior, mesdemoiselles Freitas, etc.

CASAMENTOS

Na egreja de S. Julião celebrou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Lucinda das Dôres Arsenio da Costa, filha da sr.ª D. Leonor Arsenio da Costa e do sr. Frederico Gaspar da Costa, com o sr. José Maria Moreira Freire de Abolim (Idanha), filho dos srs. viscondes de Idanha.

Serviram de padrinhos os paes dos noivos e a sr.ª D. Maria José dos Santos Rosa e Carlos Rosa.

Finda a ceremonia religiosa foi, pelo sr. visconde de Idanha offerecido um fino almoço que se realisou no Hotel Central, partindo os noivos para Cintra.

NASCIMENTOS

Teve a sua «délivrance» em Chaves, dando á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do sr. Antonio Cachapuz.

—Em Espinho teve o seu bom successo, dando á luz uma menina a sr.ª D. Delfina Mattos Camacho, esposa do sr. Alberto Camacho.

Mãe e filha encontram-se bem.

BAPTISADOS

Na capella das Flamengas, realisou-se o baptisado do filhinho do capitão sr. Jorge de Campos e da sua esposa a sr.ª D. Maria Anna Guedes Cabral Campos, tendo servido de madrinha a sr.ª marqueza de Bellas (D. Maria Margarida) e de padrinho o sr. D. José Maria Raposo de Sousa d'Alte Espargosa.

O neofito recebeu o nome de Tristão Maria.

ANNIVERSARIOS

Passa amanhã o anniversario natalicio das sr.ªs condessa de Sabugosa e de Murça, D. Maria Luiza Schwalbach Ribeiro da Silva, D. Maria da Graça Reynolds dos Anjos (Fontalva), D. Maria Rittia Corrêa de Sá (Azenha), D. Maria Julia de Mascarenhas Mendonça e Silva e D. Leonor Archer de Carvalho, e dos srs.: Jayme de Sousa, Adolpho Lopes de Castro e Solla, Manuel Tavares Festas.

PARTIDAS E CHEGADAS

Chegou hoje a Lisboa o sr. Alberto de Araujo, que ainda esta semana regressa á sua casa no Porto.

—Regressou da sua digressão pela Hespanha a sr.ª D. Elisa Carado de Faria Pinho.

—Partiram para Mangualde a sr.ª D. Maria Elisa Bandeira da Gama Moraes Sarmento e seu marido o sr. Francisco de Moraes Sarmento.

—Regressou a sua casa, em Chaves, o general sr. Antonio Vicente Ferreira Montalvão.

—Chegou a Lisboa o sr. Francisco de Almeida Teixeira.

—Está na capital o sr. dr. Frederico Igrejas.

—Partiu para Vizeu o sr. dr. José de Mattos Cid.

—Chegaram a Lisboa o sr. Adolpho Augusto Leitão e sua esposa D. Cecilia Theriaga, o sr. dr. Luiz de Alarcão Velasques de Sarmento Osorio e os condes de Castello Mendo.

—Partiu no domingo para Macau, onde vae reassumir as funcções do seu cargo, o conductor de obras publicas, sr. Rodrigo de Albuquerque e Barba.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Christina de Guimarães e Rio chegou a Lisboa o sr. Antonio Eça de Queiroz.

DOENTES

Está muito melhor, tendo já abandonado o leito, o sr. visconde do Banho.

—Deve ser operado brevemente, o sr. Antonio Guerra, que está soffrendo um ataque de «appendicite».

Navio austriaco occupado

Foi hoje occupado por uma força de marinha o navio austriaco que se encontra no Tejo, cumprindo-se formalidades semelhantes ás da occupação dos navios allemães.

Dr. Antonio Granjo

Encontra-se em Lisboa e deu-nos hoje o prazer da sua visita o nosso presado amigo e distincto collaborador dr. Antonio Granjo, antigo deputado, que na Camara se affirmou um parlamentar brilhante e vigoroso.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	34 1/4	34 1/8
Londres, 90 d v.	34 5/8	
Paris, cheque.	$74	$75,5
Hollanda, cheque	$61,5	$62,5
Madrid, cheque.	1$42,5	1$44,5
Italia, cheque.		
New York.	1$46,5	1$48
Rio s/Londres.	11 5/8	
Libras.	7$25	7$36
Agio do ouro.	53 °/o	56 °/o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	37,60	37,20
» » 500$	37,60	37,40
» » 100$	37,60	37,30

Obrigações do Estado: 4 °/o 1870, coupon, 48$80; 4 1/2 88-89, coup., 55$50; 5 °/o, 1909, coup., 80$.

Externas: 1.ª serie, 70$10, cautellas da 3.ª serie, 3$60.

Acções: Banco de Portugal, 197$20; Lisboa & Açores, 117$80; Aguas, 95$; Phosphoros, coup., 53$40, assent., 52$30; Tabacos, coup., 78$60; Agricultura Colonial, 11$.

Obrigações: Aguas, assent., 81$60; Prediaes, 6 °/o, 93$20 e 5 °/o, 90$; Municipaes do Funchal, 5 °/o, 90$00; Norte e Leste, 3 °/o, 21$50; Caminhos de Ferro, 6 °/o, 10$00; Caminhos de Ferro de Benguella, 5 °/o, 79$70; Assucar, 41$40.

AS GRANDES INDUSTRIAS NACIONAES

A fabrica de conservas de Mattosinhos

No nosso inquerito da actividade commercial e industrial portugueza tinha todo o direito de figurar, com honras de principal destaque, a productiva fabrica de conservas de Mattosinhos dos srs Lopes, Coelho Dias & C.ª Lda, que honra o paiz com o espirito de iniciativa da gente que trabalha pelo futuro da terra patria, e que é representada em Lisboa pelos srs. Reys, Vaz & Ribeiro, aos quaes, hoje, agradecemos, por bem cabidos, os elogios que merecem a sua actividade, zelo e honestidade commerciaes.

A fabrica de conservas de Mattosinhos deve considerar-se como modelar pela qualidade e quantidade do seu fabrico e pela extensão do seu commercio. A sua séde, em Mattosinhos, com escriptorio central no Porto, estende a sua benefica influencia de exportação pelas terras as mais distantes principalmente pelas republicas sul-americanas e pelos Estados do florescente Brazil,—terras e paizes em que é grande a acceitação dos seus generos.

A sua expansão cresceu dia a dia, como tambem cresce a sua fama, e seu conceito e reputação do seu fabrico admiravel. Os productos de conservas de Mattosinhos teem apresentado sempre a primazia e a recompensa maxima. Pode-se, ser orgulho de ser a fabrica portugueza que vingou exportar para os mercados mundiaes e muitas vezes recompensas envaidecendo-se com Grand Prix, com diplomas de honra, com a designação de membros do jury e com medalhas de ouro, por ser certames a que tem concorrido.

Em 1897 já obtinha uma medalha de prata na exposição do Palacio de Crystal Portuguez, e o incentivo para commettimentos futuros, para maiores conquistas e para maiores triumphos. Estes vieram. Hoje a Fabrica de Mattosinhos dos srs. Lopes, Coelho Dias & C.ª, Limitada representada em Lisboa pelos seus representantes em Lisboa os srs. Reys, Vaz & Ribeiro uma pasmosa actividade de multiplas transacções.

Mas para conseguir este visivel progresso e esta prosperidade como procedeu a poderosa Fabrica?

Muito simplesmente. Fabricando o melhor possivel, mantendo a mais absoluta seriedade commercial, cumprindo fielmente os seus compromissos e investigando os menores detalhes para contentamento dos seus clientes.

Com este programma e com estes sympathicos propositos reuniram-se, um dia os sr. José Coelho Dias e o fallecido e honrado commerciante Joaquim Antonio Lopes, formando uma sociedade commercial que em 1889, já dava trabalho a 80 operarios de ambos os sexos, no primitivo pre-dio da rua de S. Pedro de Miragaya, no Porto.

Procedendo sempre no cumprimento d'esse programma, ganharam rapidamente nome, credito e fortuna.

A casa do Porto, com os seus 3 andares, tornou-se acanhada e insufficiente. Multiplicavam-se as encommendas. O commercio do paiz e em larga escala, o do além-Atlantico, reclamavam as conservas de Mattosinhos, dando-lhe significativa preferencia.

Estas exigencias de clientes; o pedido instante que estes faziam para que os srs. Coelho Dias & C.ª Lda, alargassem a sua producção no fabrico da sardinha; uma longa e aturada viagem de estudo pelo estrangeiro, decidiram os seus donos e dirigentes a estabelecerem a sua fabrica n'um logar apropriado, n'um edificio expressamente construido em 14:000 metros quadrados, sem exaggero a primeira do paiz.

E hoje a grande Fabrica de Conservas de Mattosinhos... sem intuitos reclamativos, é a mais prospera, a mais activa e a mais poderosa do paiz.

Porquê?

Porque vive da esmerada administração e da qualidade inimitavel dos seus productos, provenientes da escolha das materias primas, sempre frescas, preparadas em material o mais aperfeiçoado e moderno e com limpeza inexcedivel.

E porque falamos de administração, diremos que a Fabrica de Conservas de Mattosinhos tem uma gerencia modelar, difficil de encontrar egual e impossivel de ver melhor.

O seu antigo proprietario Coelho Dias, conserva a sua reputação do decano dos conserveiros e hoje a parte technica confiada á habilidade e intelligencia de Arthur Lopes, deixa livre a acção administrativa a um homem que é um insigne financeiro, maravilhoso de tacto commercial, pasmoso de actividade, inconfundivel de rapidez de visão e de acções decisivas—o sr. Ernesto Lopes.

E' é com estes technicos e com estes administradores...

Que a Fabrica de Conservas de Mattosinhos pode empregar 300 operarios em actividade permanente, executando grandes encommendas para a America e podendo tratar os milhares de kilos de cavilhas que entram po os seus largos portões. Presentemente, a fabrica recebe 300 caixas diarias!...

Cumpre-nos agradecer aos srs. Reys, Paes & Ribeiro a gentileza d'aguardarem d'estas informações para o nosso inquerito.

SPORT

HEROES DA GUERRA AEREA

O FAMOSO NUNGESSER

A morte d'um bravo—A Allemanha e os seus dirigiveis

Entre todos os pilotos francezes, um dos mais extraordinarios, heroe e patriota, audacioso e temerario, conta-se Charles Nungesser, que, há alguns mezes, interrompeu a sua brilhante carreira de aviador por motivos d'uma queda terrivel. Mal curado ainda, pois que tem de soffrer uma operação, já voltou para a frente de batalha. E o que elle faz, póde avaliar-se lendo as folhas do seu «carnet» de bordo:

29 de março: junta-se á sua esquadrilha. Faz uma viagem de Paris a Bar-le-Duc n'uma tempestade de neve, em 55 minutos.

30 de março: duas horas de vôo.

31 de março: uma hora e meia de vôo e ataque a um Albatross allemão que «pica» verticalmente.

1 de abril; duas horas de vôo. Ataque d'um Fokker que foi obrigado a «picar»; ataque de 3 L. V. G. que foram forçados a entrar nas suas linhas.

No mesmo dia, atacou outro L. V. G. que «picou» verticalmente. Durante o combate duas balas tocaram o apparelho, uma alojou-se na aza direita, outra a 50 centimetros atraz da cabeça de Nungesser.

2 d'abril: Ainda um combate com um L. V. G. Uma bala feriu um «montante» a 5 centimetros da cabeça do piloto! Um pouco mais tarde, o infatigavel «caçador» de aeroplanos, durante uma ronda, avistou um Drachen allemão que observava as posições francezas. Atacou-o e obrigou-o a descer em chammas.

3 d'abril: Durante um vôo de 2 horas e 35 minutos, Nungesser travou tres combates e foi muito feliz obrigando um L. V. G. a descer. A' volta um estilhaço de metralha partiu-lhe o bambú da sua aza direita.

O generalissimo francez, propoz Nungesser para o posto de tenente.

Eugène Delerus, que antes da guerra era um brilhante «foot-ballista» da Olympique Lillois, foi morto no «campo da honra». Morreu com a graduação de «alferes-aviador». Eis o texto da citação, de que foi o objecto:

«Piloto da maior bravura, prestou os maiores serviços desde o principio da guerra. A 10 de março de 1916, fazendo uma regulação de tiro, foi surprehendido por um violento canhoneio, mas continuou a sua missão com a maxima serenidade e cahiu gloriosamente, depois de attingido por uma granada inimiga.

Lord Montagu de Beaulieu, que, como lord Derby deu a sua demissão de membro do comité de aviação em Inglaterra, porque esse comité não tinha poderes sufficientes para effectuar as reformas que se julgavam necessarias, continua a sua campanha a favor da creação de um sub-secretariado especial de aviação.

No seu discurso pronunciado, no penultimo sabbado, em Brockenhurst, declarou:

«Segundo as informações que possuo, a Allemanha terá, no dia 1 de maio, sessenta dirigiveis que lhe permittirão fazer «raids» sobre «raids» n'este paiz. Devemos fazer todos os esforços para lhe roubar esta superioridade.

Notas do dia

O deseo d'um athleta

Alguns jornaes publicaram a copia d'um desafio, que por intermedio do «O Paiz» lança a todos os hercules, portuguezes, em trabalhos de força braçal e dental (não alteramos a designação nem a terminologia), o robusto açoreano João de Azevedo.

N'esse desafio, tambem se envolve um athleta estrangeiro de passagem entre nós.

Não conhecemos agora os trabalhos de João de Azevedo. Ha quatro annos vimos que torcia e quebrava cavilhas de ferro, meias enterradas sobre um barrote de madeira e que elle, com os dentes, torcia e retorcia, até cederem! Vimos com a sua força dental foi, habil e intelligentemente, aproveitada pelo emprezario Segurado, n'um reclamo, fazendo com que o robusto açoreano descesse até ao Terreiro do Paço sobre uma grande parte no rio, suspenso d'uma corda pelos dentes. A seguir apresentou-se n'um combate de socco, levando a melhor sobre o infortunado Filippe Costa Mocádas e n'um combate em que foi vencido por Manuel Loureiro Grilo.

Depois d'estas exhibições, João d'Azevedo desappareceu. Foi para outras terras em busca de melhor sorte, porque, em verdade o hercules açoreano não tem sido beneficiado pela ventura embora os que com elle privam, reconheçam que é um bom rapaz, com vontade de trabalhar, para viver.

Será o repto d'agora, o inicio d'uma nova face de existencia para o forte açoreano? Não sabemos porque, são absolutamente ignorados para nós os seus propositos e até os seus recursos de athleta de pesos.

O combate para a «Taça Amadora»

Continuam, n'uma febril actividade, as obras de arranjo do novo campo de «foot-ball» dos Recreios Desportivos da Amadora, cuja inauguração está annunciada para a primeira quinzena do mez de maio.

A vedação interior, que limita, propriamente, o campo de jogo, está completa. A vedação externa do campo fica concluida na proxima sexta feira. No sabbado é limitado o campo, que fica a 8 metros de distancia do ripado junto ás linhas do «goal» e a 4 metros do ripado junto ás linhas de «touch».

No proximo domingo, iniciam-se os primeiros treinos rigorosos, que teem a vantagem do melhor apropriarem o terreno, pisando-o, correndo-o e endurecendo-o.

No dia da inauguração, além de um desafio em que se estreia o 3.º «team» da localidade, realisa-se o anciosamente esperado combate entre os primeiros grupos do Sporting Club de Portugal e do Sport Lisboa e Bemfica, para o qual os dois «teams» se teem preparado com enthusiasmo e methodisação, pois que a excitar-lhes o desejo da victoria, ha a posse immediata para o Club do «team» vencedor de um premio a «Taça Amadora».

Algumas anecdotas

Na offensiva da região de Champagne

No principio da guerra europeia, quando os allemães invadiram, ferozmente, o territorio francez, um esquadrão tomou uma villa da região de Champagne e um dos seus primeiros cuidados foi o de visitar e roubar as adegas.

As garrafas foram despejadas n'um instante.

Os officiaes eram dos mais animados bebedores. Um d'elles dizia para Mayer, foot-ballista do um *team* de Berlim.

—E' um vinho delicioso.

Depois, olhando e traduzindo, começou por dizer:

—«... é muito antigo... talvez de mil oitocentos...

N'este instante, rebentou uma granada franceza na adega, fazendo um ruido espantoso n'um estrago enorme, não deixando seguir a bebedeira e a conversa, que Mayer mal teve tempo de rematar:

—«... é de 75, meu major!»

Os grandes records

Portuguezes de corridas de barreiras

Em corridas de barreiras, no percurso de 110 metros, registam-se os seguintes «records» portuguezes: 1911, João Lopes de Figueiredo em 20 segundos; em 1912, Gabriel Ribeiro em 19 4|5; 1913, Antonio Salgueiro em 18 1|5; 1914, Gabriel Ribeiro em 19 3|5 e F. Jayme Bordalo em 18 3|5.

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21—Recita da Juncção do Bem.

REPUBLICA—A's 21—Poema de Amor.

TRINDADE—A's 21—Os sinos de Corneville.

GYMNASIO—A's 21—Ventuarosa—O Senhor Roubado.

POLYTHEAMA—A's 21—Companhia de zarzuela hespanhola.

AVENIDA—A's 21—Pra viver feliz.

EDEN—20,30 e 22,30—O 31—(Revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo e variedades.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES.—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Socialista de Lisboa.—Reune-se amanhã a assembléa geral d'este Centro, para ser apresentado o relatorio do delegado ao Congresso de Coimbra e para ser apreciada a these «Como deve ser remodelada a sociedade para chegar ao colectivismo», com que se inaugurará brevemente a escola socialista.

UMA FESTA SYMPATICA

A JUNÇÃO DO BEM

Realisa ámanhã em S. Carlos uma recita de beneficencia

De todas as instituições de caridade existentes em Lisboa, a Junção do Bem, com séde na freguezia de S. Nicolau é, sem duvida, das mais interessantes. E' que nenhuma outra possue tanta boa vontade e tanta dedicação a animal-a, como mais nenhuma decerto conhece tão disvelados protectores e orientadores. Os homens que presidem á Junção do Bem pertencem ao numero d'aquelles que não se fatigam. E' por isso que a sua piedosa confraria beneficente alarga cada vez mais a sua acção generosa, enxugando lagrimas e apagando dôres com uma abnegação absolutamente inexcedivel. Ainda ha pouco essa aggremiação de gente amiga de fazer bem organisou no theatro Nacional uma recita que, tendo o concurso da grande actriz Virginia, ficou memoravel. Não se contentaram, porém, com esse exito os protectores das creanças pobres da freguezia de S. Nicolau. E assim, já ámanhã, organisada pelos mesmos devotados benemeritos, que podem ser tidos como exemplos por todos quantos não se esquecem dos que a fortuna esqueceu, se realisa em S. Carlos um outro espectaculo não menos interessante do que aquelle que deverá constituir um grande prazer espiritual para todos os que a elle assistirem.

Além do mais, os artistas do Nacional representarão um acto inedito de Bento Mantua. Sabe-se quanta intelligencia e quanto vigor o grande dramaturgo do *Alcool* e do *Fado* costuma semear pelas suas obras theatraes. Sabe-se quanto o theatro de Bento Mantua apaixona as plateias, ao mesmo tempo que lhes mostra como á vida real se podem arrancar, com sobriedade e verdade, authenticas maravilhas artisticas. O novo original de Bento Mantua será, portanto, um dos grandes attractivos da festa que a Juncção do Bem realisa ámanhã. A companhia do Nacional representará ainda *Coimbra, terra d'amores*, a linda peça de Vicente Arnoso, e o *Sallo moutal*, de Henrique Lopes de Mendonça. N'este episodio dramatico, a actrizinha Judith de Castro fará o papel de João. Dados os fins generosos d'esta recita, é de crêr que a Juncção do Bem só tenha que louvar-se por a ter organisado e realisado com tão bellos elementos.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

Sombra e cinzas

Versos pela sr.ª D. Luthgarda de Caires

No prologo que faz preceder o texto d'uma celebre novela dinamarqueza, obra exhuberante de sinceridade e de verdade, que o talento previlegiado d'uma mulher creou, Marcel Prevost diz que a melhor qualidade d'esse livro é a de nos falar exclusivamente, de mulheres. E ao mesmo tempo o auctor das *Feminités* lamenta que todas as escriptoras latinas não sigam o exemplo d'essa adoravel auctora de *L'Age Dangreux*, deixando-se d'uma vez para sempre de nos darem, a nós os homens, a impressão pouco sympathica de que a sua unica aspiração é provarem-nos que o seu engenho póde medir-se com o do sem semelhante e levar-lhe, facilmente a palma. Como fino e profundo psicologo que é, Marcel Prevost viu e formulou um grande conceito, que póde applicar-se com extrema justiça ás escriptoras portuguezas. Ha entre ellas alguma que nos tenha dado até agora alguma coisa da alma das suas compatriotas? Ignoro-o. Mas creio bem que não. Se fizermos versos, as poetisas portuguezas entreteem-se em geral, a fazer namoro aos homens, o que póde ser uma arma tremenda destinada á conquista forçada da torre de marfim do casamento. Só são prosadoras, a sua prosa só em raro possue essa dutilidade feminina, que a distinga inconfundivelmente dos escriptos dos representantes do outro sexo. Vem isto a proposito do ultimo livro de versos da sr.ª D. Luthgarda de Caires, senhora de apreciaveis dotes litterarios, já comprovados, e que as suas *Sombras e cinzas*, ultimamente publicadas, veem mais uma vez confirmar.

A inspiração d'esta cultora do verso é, sem duvida, limpida, corrente, abundante. Os versos da sr.ª D. Luthgarda de Caires são, por isso, simples e cheios d'esse vago lirismo que é a essencia indispensavel de toda a qualquer composição poetica. Possuindo processos de metrificação muito pessoaes e muito seus, a auctora das *Papoulas* só póde ser accusada de pouco feminina, quer dizer, de nos falar, nos seus versos, pouco da alma feminina, que é a que nós, os homens, mais desejamos conhecer, por ella representar para todos nós um impenetravel misterio. Entretanto, as *Sombras e Cinzas*, descontados certos pecadilhos de fórma que não lhe augmentam o encanto nem lhe exaltam o brilho, são credoras d'uma leitura meditada e consciencisa, que lhe aprenda todas as bellezas e todos os requintes de fantasia e do sentimento que a sua auctora por esse seu novo livro semeou com prodigalidade. A edição é primorosa e na capa attenta-se uma allegoria que resume a ideia inspiradora das *Sombras e Cinzas*.

PEQUENAS NOTICIAS

A' nossa redacção veiu queixar-se o sr. Luiz Filippe Morgado, conductor 1459 da Companhia Carris de Ferro, de que, tendo pedido a demissão do seu logar, a companhia se recusa a pagar-o que lhe deve, na importancia approximadamente de 40$00.

Prevenção

Aos ex.mos consumidores da *Cana Superior da Ilha da Madeira* participamos que somos avisados de que em diversos estabelecimentos servem outras aguardentes nas garrafas rotuladas d'aquelle nosso producto, provocando assim fraudulentamente o seu descredito, visto que as aguardentes fornecidas são inferiores á nossa.

A garrafa, com os varios rotulos e sellos, da *Cana Superior da Ilha da Madeira* estão, desde o seu apparecimento no mercado, devidamente registados, com patente, constituindo a alludida fraude um delicto punido pela lei.

O que interessa, porém, aos ex.mos consumidores d'esse nosso tão acreditado producto é que, sendo enganados, não obteem para seu uso a excellente aguardente que é a authentica *Cana Superior da Ilha da Madeira*, sem duvida a melhor do mercado.

Devem, por isso, todos exigir a referencia especial da rolha, marcada a fogo, para serem bem servidos, para o que nos esforçamos tanto.

Lisboa, 17 de abril de 1916.

Menezes Souza & Cta.

Rua dos Fanqueiros, 300, 1.º

Telephone 3605

Bancos e companhias

Companhia de seguros Commercio e Industria.— Do relatorio agora publicado vê-se que teve no anno findo o saldo de 13.273$89, a que foi dada a seguinte applicação:

Fundo de reserva, 2.580$62; fundo de reserva, prejuizos eventuaes, 694$07; depreciação de moveis e utensilios, 2.300$00; installação na séde actual, 379$81,5; dividendo de 6 p. c. sobre o capital realisado, 3.600$00; prejuizos a liquidar, 6.400$00; conta nova, 95$88,5.

recebera na lucta do Hartmannsweiler-kopf.

Fôra addido militar em Berlim antes da guerra, combatera no Somme e na Belgica e os seus soldados cognominavam-no «o homem do Hartmannsweilerkopf».

Na tarde de 8 de fevereiro, um canhão allemão de grande alcance fez cahir tres granadas em Belfort e nos suburbios. Algum tempo antes, um canhão do mesmo calibre bombardeára Nancy. Mais sete granadas cahiram em Belfort no dia seguinte e esse bombardeamento inutil continuou nos dias 10 e 11. Como succedera com o de Dunkerke, objectivo algum militar foi obtido com esse dispendio de munições.

Approximava-se o momento em que o kronprinz ia fazer a sua grande offensiva contra Verdun e a 13 de fevereiro os allemães iniciaram uma demonstração na direcção de Belfort, apparentemente sob a direcção do kronprinz, cuja estrada na Alsacia era provavelmente para illudir os francezes. As suas trincheiras a leste de Sept, a sudoeste de Altkirch, foram atacadas, e no dia 18, apoz uma intensa preparação da artilharia, a posição franceza a nordeste de Sept foi atacada, baldadamente.

Quando á lucta na costa e nas margens do Yser pouco ha a dizer. Os navios alliados bombardearam Zeebrugge no dia 17 d'outubro. Na noite anterior, os allemães haviam atacado os francezes na região de Dixmude e tomado algumas trincheiras, das quaes foram expulsos ao alvorecer. Pelos «communicados», sabemos que houve violenta lucta de artilharia d'ambos os lados durante o mez de outubro e de novembro em redor de Lombartzyde.

Em 20 de novembro ou cêrca d'essa data, os monitores inglezes estiveram fazendo fogo sobre as baterias da costa que havia nas dunas proximo de Westende. No começo de dezembro, o inimigo surprehendeu um posto avançado francez entre Lombartzyde e Nieuport, mas o posto foi retomado no dia 3.

N'essa occasião, os belgas de novo inundaram a região do Yser, obrigando assim os allemães a abandonar grande numero das suas fortificadas obras avançadas. No dia 10, os navios de guerra inglezes destruiram as vedações d'arame farpado que haviam sido postas ao longo da costa para obstar aos desembarques dos alliados.

Uma semana depois, houve lucta á granada nas dunas e a 19 de dezembro os allemães disseram que os monitores inglezes de novo estavam bombardeando Westende. Os monitores de novo operaram no dia 27 e 28.

Brigadeiro general A. C. Baldwin, commandante da 3.ª brigada de infantaria ingleza em Gallipoli

No fim de janeiro de 1916, os allemães de novo tentaram tomar Nieuport. Sobre essa cidade e as trincheiras dos alliados nada menos de 20.000 granadas foram lançadas no dia 24, mas a infantaria allemã foi detida pelo fogo da artilharia. No dia 27, os monitores inglezes de novo bombardearam a região de Westende.

Entre Dixmude e Ypres houve no mesmo periodo grande numero de pequenos recontros, que não occasionaram mudanças nas posições dos exercitos inimigos.

Na segunda batalha de Ypres, como se sabe, os allemães, auxiliados pelos gazes venenosos, tinham conseguido abrir caminho pelo canal Yperlee até ás proximidades de Boesinghe. Haviam sido repellidos para a margem direita pelo general Putz. Boesinghe era o ponto onde o exercito francez que estava na Belgica, commandado pelo general Hely d'Oissel, se juntou ao segundo exercito inglez.

coisas não são aqui tão simples como na Russia. Já pudemos vêr isso. Estas linhas, por isso, levar-lhes-hão o meu ultimo adeus se a sorte fôr contra mim.

«Oxalá que durante muitos annos gozem saude e paz. Não morrerei pelas ideias que os heroes de pantufas chamam amor da Patria. Serei mais uma victima d'este lamentavel desvairamento que se apoderou de todos os povos.

«Sonhei muitas vezes com um novo reino em que todas as nações estivessem fraternalmente unidas e em que não houvesse raças differentes, em que houvesse apenas um reino e um povo tal como aquelles para os quaes em tempo de paz os Sociaes-Democratas tinham preparado o caminho, mas que n'esta guerra se demonstrou—ai!—serem irrealisaveis.

«Acalentei a esperança de ser um «leaders de partido, director d'um grande jornal, contribuir para a reunião dos differentes povos n'uma communidade ideal. Tal era a minha aspiração; era ainda nove e eduquei-me n'essa crença.

«Agora, esta terrivel guerra foi desencadeada, fomentada por alguns homens, que estão mandando os seus vassallos, os seus escravos antes, para os campos de batalha para se massacrarem uns aos outros como animaes. Porque esta guerra degenerou horrivelmente—granadas de mão, minas e, o que é o peor de tudo, granadas asphyxiantes, gazes e chloro são agora as principaes armas na lucta corpo a corpo.

«Desejaria ir para aquelles que elles chamam nossos inimigos e dizer lhes: «Irmãos, luctemos juntos; o inimigo está atraz de nós.» Sim, desde que envergou este uniforme no qual não estão os que estão na frente; mas o meu odio augmentou contra os que teem o poder nas suas mãos.

«Nós, os allemães, desejamos estar á testa das nações; e estamos mais avançados do que ha mil annos? Inventámos as armas mais homicidas; mesmo os terriveis ataques por meio do chloro foram primeiro feitos por nós. Talvez não volte do proximo combate; mas para todos os que vierem deve haver um objectivo sagrado: o vingarem-se no pequeno numero d'aquelles que teem na consciencia centenas de milhares de vidas humanas.»

No dia seguinte, 31 d'outubro, procedidos por diluvios de bombas asphyxiantes, mais quatro ataques foram dados. A's 6 horas da manhã foi dirigido contra o extremo oriental da Cortina, o segundo ao meio dia contra Tahure, o terceiro duas horas depois no bosque Toothbrush e o quarto ás 4 horas da tarde contra as cumiadas sul do outeiro de Tahure. Todos foram repellidos pela artilharia, metralhadoras e fusilaria.

Grande numero de inimigos foram mortos ou feridos e 356 prisioneiros sem estarem feridos, incluindo tres officiaes, foram tomados.

No dia 1 de novembro, os allemães não puderam fazer frente ao fogo francez n'essa parte do campo. Voltaram por isso a sua attenção para a posição franceza ao norte da «Agulha de Massiges», assaltando Mont Tetu, o ponto mais elevado do planalto de Massiges.

A 3, 4 e 5 de novembro, a lucta continuou em roda de Mont Tetu, mas os allemães não poderam tomar o outeiro apesar de empregarem liquidos inflammados. No ultimo d'esses dias, massas allemãs com granadas e «flammenwerfer» tentaram infructuosamente arrancar Courtine aos francezes e no dia 10, apoz um furioso bombardeamento, de novo não conseguiram expulsar os francezes das suas trincheiras nas encostas sul do outeiro da Tahure.

Se exceptuarmos os exitos allemães em alcançar o cume do outeiro de Tahure, as difficeis operações do inimigo durante outubro e novembro haviam sido inefficazes. Desde 11 de novembro, houvera uma acalmia na lucta, quebrada por um combate indeciso a 7 de dezembro a leste de Auberive e um outro na cota 193. No começo de dezembro, o general Gouraud, «o leão da Argonne», que fôra ferido em Gallipoli, assumira o commando d'um exercito na região da Champagne.

A 27 de dezembro, os allemães, que estavam começando a sentir a continua pressão dos francezes no seu saliente entre Tahur e Maisons de Champagne, iniciaram uma serie de ataques a oeste

Companhia de Seguros «A Lisbonense»

O «Diario do Governo» de hoje publica a portaria auctorisando a constituição da companhia assim denominada e cuja séde é em Lisboa, podendo explorar os ramos de seguro: terrestres, agricolas, postaes, crystaes, maritimos, guerra, greve e tumultos, depois d'uma pequena alteração nos respectivos estatutos.

A nova companhia, que vae encetar as suas transacções, tem já estabelecidas agencias nas principaes localidades do paiz.

Os seus directores são os srs. Frederico Carlos Moniz, Frederico Carlos de Senna Cardoso e José Domingos Barreiro, nomes bem conhecidos, e que inspiram a maior confiança.

Touradas

Campo Pequeno

Em todos os tempos, as grandes figuras do toureio se teem interessado por «diestros» que se affirmam possuidores de qualidades e aptidões raras de lidadores. E' o que succede presentemente com o novilheiro Hipolito Carrasco, «Cuatrodedos», que no proximo domingo toureia no Campo Pequeno, por indicação do grande toureiro José Gomez, «Gallito». Hipolito Carrasco trabalha com brilho em todos os «tercios» da lide, e da sua valentia traz patente a prova nos vestigios da tremenda colhida que teve ha duas epochas, retalhando-lhe a cara, colhida que, longe de lhe arrefecer os enthusiasmos, o fez voltar á arena mais valente ainda do que primeiramente.

Com um elemento d'estes, com o festejadissimo artista José Casimiro e touros do dr. Affonso de Sousa, não errará quem previr uma corrida animada.

INDUSTRIA NACIONAL

A casa Alcobia, da rua Ivens, 14, convidou a imprensa a visitar ámanhã, pelas 17 horas, a exposição de mobiliario e decoração inspirados em creações portuguezas dos seculos XVII e XVIII, exposição que a partir de quinta-feira ficará patente ao publico.

Colyseu dos Recreios

A estreia dos cyclistas «The Springs»

Alcançou um exito extraordinario a estreia, hontem, no Colyseu dos Recreios, sendo enthusiasticamente applaudidos, dos celebres cyclistas «The Springs», cujo trabalho é de uma perfeição admiravel e de uma temeridade extrema.

A formosissima Alba Tiberio e o collossal Castellani foram, como sempre, muito ovacionados, o mesmo acontecendo aos excentricos «The Pantos».

A casa estava litteralmente cheia pela nossa sociedade elegante.

Hojo repete-se o mesmo programma, sendo de esperar nova enchente.

Festas associativas

Desportos de Bemfica.—O grupo dramatico dos Desportos de Bemfica, que é composto de rapazes e senhoras das melhores familias de Bemfica, está ensaiando, para uma breve recita, que será seguida de baile, «A Pericholes», partitura que será executada por uma orchestra dirigida pelo maestro Andermath da Silva. Os coros são tambem formados por considerados amadores.

de Tahure em direcção á cota 193. Esses ataques eram um preliminar d'uma seria offensiva na qual pelo menos tres divisões allemãs foram empregadas na direcção da região de Courtine, na extremidade sul do saliente, para Mont Tetu. Granadas com gazes asphyxiantes foram prodigamente empregadas e o inimigo desceu do outeiro de Tahure e avançou de Ripont e das suas trincheiras nas proximidades de Maisons de Champagne e de Mont Tetu. Excepto n'um pequeno rectangulo a oeste de Maisons de Champagne, não conseguiu penetrar na linha franceza.

Desde essa data até ao inicio da batalha de Verdun a 21 de fevereiro findo, os acontecimentos na Champagne Pouilleuse pouca importancia tiveram. Póde, porém, mencionar-se que, a 5 de fevereiro, a artilharia franceza, quando bombardeava o planalto de Navarin, fez ir pelos ares alguns depositos de munições e demoliu reservatorios de gazes asphyxiantes, parte dos quaes foram levados pelo vento para as linhas allemãs—um bom exemplo da justiça immanente.—Houve tambem uma lucta mais ou menos violenta á granada em redor do outeiro de Mesnil e de Tahure de 10 a 15 de fevereiro.

A continuação da batalha de Vimy foi quasi tão cheia de incidentes como a da batalha da Champagne Pouilleuse. Como a perda das alturas de Vimy teria arrastado a de Lens e proporcionaria assim ensejo ao 1.º exercito inglez e ao 10.º francez a descerem para a planicie do Scheldt, não é caso para admirar que o principe real da Baviera defendesse desesperadamente as trincheiras e os reductos a leste de Souchez e de Neuville St. Vaast.

A 16 d'outubro os allemães tentaram recuperar Bois-en-Hache, a nordeste de Souchez. A lucta continuou durante alguns dias, mas os francezes mantiveram-se e no dia 21 repelliram um ataque no bosque de Givenchy. No dia 23, o reducto francez e os postos avançados nas proximidades da cota 140 foram assaltados. Os allemães tiveram grandes perdas e nada conseguiram.

No dia 27, por meio de minas, os francezes desmoronaram as trincheiras e as vedações d'arame farpado proximo da estrada de Lille-Arras, a sudeste de Neuville St. Vaast, e occuparam as excavações produzidas pelas explosões. No dia 30, houve diversos combates em Bois-en-Hache, proximo da cota 140 e a leste do Labyrintho. A dar credito aos allemães, os bavaros fizeram 200 prisioneiros e tomaram quatro metralhadoras e tres morteiros de trincheiras.

No começo de novembro os allemães confessaram ter evacuado um pequeno saliente a nordeste de Souchez. Nova lucta se deu no dia 10 de novembro no bosque de Givenchy e no dia 14 em roda do Labyrintho. Durante o resto de novembro e ainda em dezembro a lucta n'essa região foi quasi diaria.

Na ultima semana de janeiro de 1916, o inimigo iniciou uma resoluta offensiva, provavelmente com o fim de attrahir a attenção de Joffre e de Castelnau para longe de Verdun. No dia 23, apoz um violento bombardeamento e da explosão de minas, os allemães tomaram algumas centenas de metros de trincheiras francezas da primeira linha na região de Neuville St. Vaast e chegaram ás trincheiras de apoio.

Os contra-ataques, porém, quebraram o esforço do inimigo e desalojaram-no da maior parte do terreno que havia conquistado. Mais dois ataques allemães a 24 de janeiro não foram coroados de exito. No dia 25, precedidos por explosões de minas e um violento bombardeamento, os allemães atacaram a fronte franceza no angulo formado pelas estradas de Arras-Lens e de Neuville St. Vaast-Thélus.

Os seus ganhos foram minimos e no dia seguinte foram expulsos das excavações produzidas pela explosão das minas. Outras minas allemãs explodiram n'esse dia na proximidade da estrada de La Folie. No dia 28 de janeiro, a oeste da cota 140, novas minas foram feitas explodir pelo inimigo, que conseguiu penetrar n'algumas partes das trincheiras avançadas francezas.

Simultaneamente, as posições francezas proximo da estrada de Neuville St. Vaast-La Folie, ao norte de Roclincourt e na estrada de St. Laurent a St. Nicholas, a nordeste de Arras, foram atacadas, emquanto Arras e as trincheiras ao sul da cidade eram violentamen-

te bombardeadas. A lucta prolongou-se até fevereiro, dizendo os allemães que ficaram vencedores.

A 13 de fevereiro, em quatro pontos differentes, os bavaros avançaram entre a cota 140 e a estrada de Neuville St. Vaast-La Folie, mas foram repellidos pelo fogo da artilharia e da fuzilaria e por contra-ataques. O resultado da lucta durante o inverno nas alturas de Vimy deve ter sido um desapontamento para o principe real da Baviera, que poucos ou nenhuns progressos havia feito.

Na Alsacia, a lucta não cessára. A 15 de outubro, o inimigo fez chover um diluvio de granadas de todos os calibres n'uma fronte de seis kilometros e meio entre o Rehfelsen, o Hartmannsweilerkopf e Sidelkopf, e a posição franceza n'esse ponto foi violentamente assaltada pela infantaria allemã. O ataque foi repellido em quasi todos os pontos, mas o inimigo conseguiu reoccupar o cume do Hartmannsweilerkopf.

Pouco depois, houve violenta lucta para a posse das alturas de Linge e Barrenkopf e os allemães foram de novo expulsos do cume do Hartmannsweilerkopf. Ao norte do desfiladeiro do Bonhomme, em La Chapelotte e Le Violu, houve varios combates a 6, 7 e 8 de novembro. A 2 de dezembro, Thann foi bombardeada pelos allemães. No fim do mez, os francezes avançaram para a encosta oriental do Hartmannsweilerkopf, fazendo 1.200 prisioneiros.

Os allemães contra-atacaram rapidamente e recuperaram parte do terreno perdido. Os allemães dizem ter aprisionado vinte e tres officiaes e 1.530 homens. Tal declaração era provavelmente falsa. N'uma acção havida em 21 de dezembro, o alto commando allemão declarou que as suas perdas totaes não excederam a 1.100 homens, mas uma testemunha digna de credito viu nada menos de 21 officiaes e 1.360 homens que haviam sido aprisionados no combate desfilarem perante o general commandante do exercito dos Vosges.

Digam o que disserem os allemães, que o combate foi de extrema violencia demonstraram-no as notas d'um correspondente do «Times» em Delémont, que dizem que o fogo da artilharia na Alsacia fôra mais violento e ininterrupto n'essa occasião do que o havia sido desde que a guerra começára. «Ouviu-se—accrescenta elle—em localidades da Suissa a quarenta e oito kilometros da fronteira e ainda mais longe do theatro do combate».

As tropas allemãs na Alsacia tinham recebido grandes reforços, especialmente de artilharia pezada, e correra o boato, infundado, de que o marechal Mackensen chegára e que ia fazer-se um esforço para tomar Belfort. Um corpo de exercito, ao que se cria, fôra transportado para o norte do Sundgau, da fronteira russa. Mas, como os acontecimentos depois mostraram, o kaiser resolveu fazer a sua grande offensiva contra Verdun.

Um ataque simulado a Belfort seria um dos meios de chamar as reservas francezas para longe da fortificada area em frente da qual os allemães estavam accumulando as suas reservas de homens, canhões e munições. Para estarem promptos para todas as contingencias, os francezes construiram uma serie de formidaveis entrincheiramentos ao longo da fronteira desde Pfetterhausen até Delle e desde Delle até ao rio Doubs. Se algumas reservas foram levadas para a região de Belfort não se sabe ainda.

A 28 e 29 de dezembro os francezes, apesar de violentos contra-ataques do inimigo, fizeram mais alguns progressos na região de Hartmannsweilerkopf, tomando as fortificações allemãs entre o Rehfelsen e o Hirzstein. A 2 de janeiro, porém, foram obrigados a recuar n'uma fronte de cêrca de 220 metros para as trincheiras na elevação oeste da ravina ao sul do Rehfelsen, e no dia 9, os allemães, apoz muitos ataques infructiferos, conseguiram apoderar-se d'um pequeno outeiro ao norte do cume do Hirzstein.

Dizem os allemães que aprisionaram 20 officiaes e 1.083 caçadores e que tomaram 15 metralhadoras.

No dia 24 de janeiro, algumas bombas foram arremessadas pelos allemães a leste de Belfort. Os francezes a esse tempo tiveram grandes perdas, morrendo o general Serret dos ferimentos que

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2045—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 26 de Abril de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

BOATOS

Circulam com profusão boatos tendenciosos, boatos malevolos, que procuram perverter o espirito nacional. A' medida que os acontecimentos seguem o seu curso natural, definindo-se cada vez mais a situação portugueza, esses boatos redobram de intensidade. Não é difficil presumir a sua origem, como não é difficil apreciar os seus intuitos. Elles representam já os recursos desesperados de quem vê uma causa perdida. Mas no nosso entender, se se impõe a averiguação sobre aquelles que os propalam, não menos se impõe a necessidade de não deixar de os desfazer, com o esclarecimento rigoroso dos factos.

Esses ultimos boatos teem por fim apresentar Portugal n'uma situação deprimente para os seus brios e legitimas susceptibilidades. Uns affirmam que estão sendo dirigidos serviços da nossa marinha por officiaes inglezes; outros asseguram que em breve chegarão officiaes francezes para identicas funcções no exercito; outros ainda affiançam que virão contabilistas estrangeiros exercer uma acção de *contrôle* em diversas repartições do Estado.

Quanto aos primeiros boatos estamos eventualmente habilitados a julgar da sua falsidade. Os officiaes da missão naval ingleza que se encontram em Lisboa não dirigem serviços da nossa marinha. O que esses officiaes nos podem ministrar é preciosas ellucidações sobre a maneira como se faz a guerra, sobretudo no ponto de vista de defesa dos portos e das costas.

O admira que esses esclarecimentos sejam preciosos, porque a guerra maritima, como a guerra terrestre, tem apresentado surprezas que por nenhum povo estavam previstas. Evidentemente a dura experiencia da guerra tem fornecido lições á propria marinha ingleza, mas como ella já tem essa experiencia, não está naturalmente indicado que advirta uma marinha alliada que ainda não soffreu os primeiros choques da guerra?

O mesmo diremos em relação ao exercito. Se vierem officiaes francezes a Portugal um proposito egual deverá ser a determinante da sua vinda. E assim como os officiaes da marinha ingleza se declaram agradavelmente surprehendidos pelos conhecimentos dos nossos marinheiros e da sua officialidade, os officiaes do exercito certamente sentirão uma impressão egual relativamente aos nossos soldados e aos seus chefes. O que não quer dizer que não tenham que elucidar-nos em relação aos modernissimos processos de guerra.

Quanto aos ultimos boatos, evidentemente d'uma falsidade absoluta, nenhuns elementos officiosos possuimos para a sua devida contestação. Mas o governo não deixará de certo, de sobre esse ponto, como sobre outros, dizer uma palavra official, definitiva, que inutilise a manobra perfida dos inimigos da Patria.

Já tivemos occasião de accentuar que o silencio não é o melhor processo de manter a tranquilidade dos espiritos. Pode mesmo ser o peor. Em todos os paizes em guerra os governos falam, para dissipar receios ou inutilisar boatos da natureza dos que referimos, e a imprensa discute todos os factos que com elles se relacionem. Até na propria Allemanha, apesar da educação especial do seu povo, essas declarações officiaes todos os dias se succedem. E' assim que se partem os dentes aos calumniadores, e se revigora o espirito da nação.

Os governos não são mudos, e tanto mais se lhe impõe o dever de falar quanto mais restricções ponham á divulgação dos factos ou das opiniões pelos seus naturaes orgãos de expressão.

Viajantes illustres

Mr. Gilbert Planche

Partiu hoje para Paris mr. Gilbert Planche, deputado dos Altos-Alpes, que breve regressará a Lisboa, onde conta demorar-se alguns mezes em vi-

sita ao nosso paiz. Como desenvolvimento á entrevista, com que distinguiu *A Capital*, o illustre parlamentar, grande patriota, prometteu-nos uma serie de entrevistas, pelas quaes os nossos leitores ficarão conhecendo, em todos os seus detalhes, o problema no momento das nossas relações commerciaes e industriaes com a grande Republica Latina.

Migalhas

Cautella!

Quando ha dois ou tres dias se tratou n'esta secção da espionagem allemã e da conveniencia de desconfiar, em principio, de tudo quanto de perto ou de longe cheirasse a allemães, recebemos varias cartas sobre o assumpto. Todas ellas tendentes a demonstrar que as nossas considerações provinham d'uma phobia despropositada.

Hoje, como a dar-nos razão, surge este caso de operetta d'um cavalheiro que chega a Lisboa intitulando-se doutor e professor d'uma localidade lorena e realisa, com pompa e assistencia de entidades officiaes, uma conferencia germanophoba na Sociedade de Geographia. Hoje apura-se que o homem não é doutor, nem loreno, nem «maire», que usa um nome falso e é um allemão dos quatro costados.

D'aqui se conclue que devemos desconfiar não só d'aquelles que não sabemos serem allemães; mas tambem de quantos não teem uma situação absolutamente limpida. Paris e a França foram catados por varias vezes. Leis sobre leis se foram fazendo para que não escapasse pela malha nenhum dos individuos cuja presença podia ser perigosa. No emtanto a espionagem subsistiu e subsistirá. Preciso foi crear ainda ha pouco um serviço de contra-espionagem na propria zona dos exercitos e por toda a parte se affixam as celebres tiras de papel:—«Taisez-vous, méfiez-vous; des oreilles ennemies vous écoutent.» Que aquelles que possam contar qualquer cousa de interessante, por insignificante que pareça, se calem e se acautelem. Resguardem-se principalmente de si proprios e d'esta tendencia portugueza de querermos parecer bem informados e não podermos guardar meio minuto uma confidencia recebida.

Entrámos n'um periodo muito grave. E' fazer obra de patriotismo o ser discreto e desconfiado. O inimigo é servido por todos os meios e de todos se aproveita. Dentro dos paizes que combate, procura todas as ajudas e todas as indicações e devemo-nos acautelar, antes de mais nada, contra a nossa inconsciencia.

André Brun

Deputados

O sr. Carvalho Mourão, que tambem preside de vez em quando, consegue, após infinitas canceiras, reunir os confrades necessarios para a sessão principiar. São 15,25 e não ha quem, na cathedral legislativa, ache que a funcção principia tarde e mais nada. O sr. Eduardo de Sousa quer que lhe enviem documentos que pediu pelo ministerio do trabalho. Isso enviam elles. Que ha açambarcadores de assucar, afirma o sr. Joaquim Ribeiro. Pois se os ha, que os castiguem. E que lhe aprovem tambem, já, o projecto de sua lavra que proroga o praso concedido á camara de Thomar para construir a linha ferrea d'aquella cidade á linha do norte. Deferido, sendo o projecto aprovado sem discussão. Vae tudo n'um ápo, para bem da Patria e pouca fadiga dos representantes da dita. Como não ha mais oradores disponiveis, continua a discussão do projecto que faz a divisão dos quadros na arma de artilharia. Procede-se á votação do artigo 3.º. A proposito de uma contra-prova o sr. Jorge Nunes requer a contagem. Grande confusão na esquerda que é quem se interessa pelo projecto. Não ha numero. Faz-se a chamada. Não nos dirão para que o parlamento está aberto? Só para os srs. deputados assignarem o ponto e embolsarem o subsidio? Temos de reconhecer que não vale a pena. E como se averigue que não ha numero, a sessão termina, com aprasimento visivel de todos os presentes.

NO SENADO

Protesta-se contra a campanha germanophila em Portugal e pedem-se providencias contra os traidores

Approvada a acta e lido o expediente o sr. Pina Lopes deseja que se deem de arrematação as estradas a construir no districto de Castello Branco e que isso se faça o mais depressa possivel. Para o caso chama a attenção do respectivo ministro.

O sr. Fernandes Costa diz que esse assumpto lhe merece toda a attenção e que só essas estradas não estão já construidas é isso devido ás ultimas invernias e á falta de operarios. Far-se-ha portanto o que for possivel fazer do...

(*Vêr continuação em ultimas noticias*)

A grande guerra

A Allemanha encarniça-se contra a Inglaterra

Os tumultos de Dublin—O malogro das tentativas allemãs

LONDRES, 26.—O seguinte annuncio official foi publicado ao meio dia de 25 do corrente:—«No dia 24 rebentaram em Dublin serios disturbios. Um importante corpo de Sinn Feiners (uma organisação de descontentes com a leal attitude adoptada pelo partido do «Home Rule» irlandez) bem armado, occupou um jardim publico, no centro da cidade, chamado Stephens Green, e tomou violentamente posse do edificio dos correios, cortando os fios telephonicos e telegraphicos. Occuparam tambem casas em mais trez estradas e ao longo dos caes do rio. Durante o dia chegaram soldados do acampamecto de Curragh. A situação está agora bem dominada. Até ao presente sabe-se de trez officiaes, quatro ou cinco soldados e dois agentes de policia mortos, e alguns feridos. Não se obtiveram até agora informações exactas acerca das perdas dos Sinn Feiners.

Não houve disturbios em Cork, Limerick, Ennis, Tralee ou em Tipperary.»

(Informação official recebida pela Legação Britannica em Lisboa.)

LONDRES, 26.—E' com perfeita serenidade que a opinião publica britannica encara ao mesmo tempo que o lamenta, o movimento revolucionario de Dublin, attendendo-se sobretudo a que o ministro sr. Birrell declarou por duas vezes na Camara dos Communs que estava senhor da situação. E' preciso não esquecer que a guarnição irlandeza é mais que sufficiente para suffocar qualquer movimento, ainda mesmo que esse movimento não fôsse esporadico. Pode mesmo dizer-se que aos sentimentos de lastima estão juntos outros sentimentos de allivio pôr se vêr a situação esclarecer-se e os agitadores operarem ás claras. Isso vale infinitamente mais que a sedição fermentar na sombra. Uma outra causa de satisfação é o mallogro completo da tentativa allemã para desembarcar armas e munições, tentativa que sinchronisava com a sublevação de Dublin.

A noticia d'este movimento causará a mais profunda estupefacção á immensa maioria dos nacionalistas, cujo lealismo está fóra de duvida, e que tem enviado para a linha de fogo tantos milhares dos seus filhos. E' absolutamente certo que a grande maioria dos irlandezes reprova semelhante tactica e que os exaltados não teem de fórma alguma o apoio da quasi totalidade da massa dos seus concidadãos.—(Reuter.)

O encarniçamento da Allemanha contra a Inglaterra entrou n'uma nova phase de violencia, que talvez se possa qualificar de desesperada.

Referimos hontem, em telegramma de Londres, a tentativa de sublevação na Irlanda juntamente com a do malogrado projecto de um desembarque de armas e munições, factos de que resultaram numerosas prisões, entre ellas a do nosso já conhecido Sir Roger Casement, antigo consul inglez em Lourenço Marques e hoje a soldo dos allemães. A tentativa de desembarque produziu-se entre a tarde de 20 e 21 do corrente.

No dia 24 houve graves desordens em Dublin, registando-se mortes, tanto da parte dos amotinados como da dos elementos fieis.

Os telegrammas acima insertos são sufficientemente expressivos.

Na manhã do mesmo dia, um cruzador e um contra-torpedeiro allemães appareceram em frente de Lowestoff, seguidos de outros cruzadores de batalha, cruzadores ligeiros e contra-torpedeiros, e bombardearam a cidade. As forças navaes locaes responderam ao ataque, travando-se combate que durou uns vinte minutos. Por fim, os contra-torpedeiros e cruzadores inglezes puzeram em fuga os navios allemães. Houve mortes e estragos materiaes.

Coincidindo com estes factos, produziu-se um novo ataque de zeppelins. Tres dirigiveis penetraram nos condados orientaes, atravessando a costa em Norfolk, de noite, e lançaram bombas incendiarias.

O parlamento inglez em sessão secreta

LONDRES, 26.—Na sessão secreta da Camara dos Communs, o sr. Asquith deu pormenores sobre a expansão que o exercito tomou e expoz a totalidade dos esforços de todo o imperio britanico; passou em revista a questão do recrutamento do exercito e a da mão de obra, assegurando que a repercussão financeira auxilia os alliados; fez depois propostas tendentes a augmentar a força do exercito.—(*Havas*).

LONDRES, 26.—Na Camara dos Lords a sessão secreta terminou ás 21 horas.—(*Havas*).

Um raid aereo dos alliados

LONDRES, 26.—O communicado do almirantado diz que os aeroplanos inglezes e belgas executaram em 23 e 24 do corrente ataques aereos ao aerodromo inimigo de Mariakerke obtendo bons resultados.

Apezar do violento fogo os nossos apparelhos regressaram indemnes. Foi destruido pelos nossos um avião inimigo.—(*Havas*).

A Allemanha curva-se perante os Estados Unidos

PARIS, 26.—Telegrapham de New York aos jornaes parisienses que o conde de Bernstorff recebeu aviso de Berlim communicando-lhe que o governo allemão consentiu nos pedidos dos Estados Unidos. O referido conde conferenciou com o sr. Lansing.—(Havas.)

A conferencia economica interparlamentar de Paris

Na camara dos deputados franceza, o sr. Bedouce interpellou o presidente do conselho «sobre as condições em que o governo se dispunha a participar n'uma conferencia economica interparlamentar, para a qual o parlamento francez não foi convidado a designar delegados».

—Não somos—disse o deputado socialista da Haute-Garonne—dos que não approvam tudo o que pode contribuir para uma approximação, sobretudo em questões economicas. Nada, pois, temos a dizer da reunião que se prepara. Mas ao lado da conferencia intergovernamental reunir-se-ha uma conferencia interparlamentar. Accrescenta-se que o governo deve tomar parte nas deliberações d'esta ultima.

—Do modo algum, interrompeu o sr. Briand.

—Está bem, registou o sr. Bedouce, porque é preciso saber-se que ninguem tem o direito de, sem haver para isso recebido mandato expresso, falar em nome do parlamento.

Curta resposta do presidente do conselho.

—A interpelação do sr. Bedouce, notou o sr. Briand, não pode visar o governo. A conferencia que vae celebrar-se não é official: E' uma reunião como tantas outras que se effectuaram antes da guerra. As suas deliberações e as suas resoluções não podem considerar-se como envolvendo a responsabilidade do governo ou do parlamento. Acolheremos os delegados estrangeiros inspirando-nos na nossa tradição franceza de bom acolhimento e de larga hospitalidade. Discutirão as questões que constituem a ordem do dia do seu congresso, tudo o que ha de mais simples e com o que—torno a repetil-o—nada tem que ver o governo.

O sr. Charles Chaumet que, como deputado francez, preside á conferencia interparlamentar, disse por seu turno:

—A conferencia é uma segunda manifestação da *entente* economica que existe entre as nações alliadas. A primeira reuniu-se em Bruxellas no mez de junho de 1914. Resolvemos reunir a segunda em Paris, entre parlamentares de nações alliadas. Conservámos na ordem do dia as questões que estavam previstas e juntámos-lhes as que se formularão após a guerra, quando se tratar de organisar a paz futura.

Para tranquillisar completamente o sr. Bedouce e os seus amigos da extrema esquerda, o sr. Charles Chaumet accrescentou que o grupo francez comprehendia cento e cincoenta senadores e deputados e que as resoluções d'esse grupo não envolviam a responsabilidade de mais ninguem.

Uma commissão de membros da Associação das camaras de commercio inglezas procurou os srs. Bonar Law e Runciman, a fim de lhes pedir que certas industrias brittannicas fossem protegidas contra o commercio inimigo após a guerra.

O sr. Bonar Law respondeu nos termos seguintes:

—Ha muitos mal-entendidos a respeito da conferencia economica de Paris. Suppoz-se que os representantes do governo iriam para essa conferencia com as mãos atadas. Nada mais inexacto. Poderemos discutir livremente as nossas relações com os nossos alliados e a situação creada pela guerra. Asseguro-vos que nem o sr. Runciman nem eu iremos a essa conferencia com idéas preconcebidas. Apenas nos animará um desejo: determinar uma politica economica que seja vantajosa para o imperio britannico no seu conjuncto. Sabe-se que existem dois pontos de vista sobre essa politica e que são representados pelo sr. Runciman e por mim. Mas a questão será considerada sob um aspecto inteiramente novo. A nossa futura politica não será apenas determinada pela consideração do que nos fôr util. A questão da nossa segurança prevalecerá sobre a da nossa riqueza.»

O sr. Bonar Law concluiu dizendo: «Não creio que a nação britannica jámais permitta aos allemães que explorem os mercados do imperio como o faziam antes da guerra.»

No programma dos trabalhos da conferencia figuram estes assumptos:

Entendimento previo entre os alliados sobre toda a medida legislativa destinada a regular as relações commerciaes entre os belligerantes, execução de contractos, cobrança de creditos, sequestro dos bens, patentes, etc.;

Medidas de precaução a tomar contra a invasão dos productos allemães quando da passagem do estado de guerra ao estado de paz;

Reparação dos damnos de guerra;

Reducção da taxa postal, telegraphica, telephonica, estabelecimento d'uma tarifa minima em favor dos alliados;

Convenções relativas aos transportes internacionaes de mercadorias;

Creação d'uma repartição internacional de patentes;

Regimen commercial das colonias dos paizes alliados;

Internacionalisação das leis sobre as sociedades;

Medidas destinadas a reduzir a circulação metalica;

Principios uniformes a inscrever nas leis relativas á falsa designação das mercadorias;

Utilidade de uma coordenação legislativa e interparlamentar no que concerne á policia do commercio;

Principios uniformes a inscrever nas leis relativas á policia do commercio.

A urgente applicação dos navios allemães

Além do barco austriaco fundeado no Tejo e de que o governo se apossou hontem, consta-nos haver mais um ou dois da mesma nacionalidade em portos portuguezes.

Vem a proposito enumerar os navios allemães cuja apropriação o Estado fez, cumprindo accentuar que a lista publicada a elaborámos com as informações do «Diario do Governo», onde successivamente foram mencionados esses navios com os seus antigos e modernos nomes e respectiva tonelagem. Com os dois austriacos, os barcos apropriados são em numero de sessenta e seis, não tendo ainda sido dados nomes portuguezes aos que estavam nos portos da provincia de Moçambique, e não se conhecendo a tonelagem dos que se encontravam refugiados nos Açores, na Madeira, no Douro e em Setubal. Porque não referiu o «Diario do Governo» essa tonelagem? Porque não inseriu tambem o numero de lanchas e rebocadores allemães de que o Estado se apropriou nos portos de Moçambique? Ignoramol-o, mas provavelmente trata-se de um lapso que se devia ter evitado e que ainda é tempo de se corrigir.

Eis a lista a que acima alludimos:

Porto de Lisboa

«Arkadia», 1106 toneladas de registo, («Espozende»); «Achilles», 580, («Cávado»); «Antares» 1529, («Coimbra»), «Bolow» 5031, («Traz-os-Montes»); «Casa Blanca» 1043, («Ovar»); «Cheruskia» 2007, («Leixões»); «Enos» 1210, («Leça»); «Euripos» 1747, («Caminha»); «Electra» 417, («Cascaes»); «Energie» 452, («Espinho»); «Galata» 2.580, («Faro»); «Girgenti» 1.036, («Gaia»), «Jaffa 1.263, («Sacavem»); «Laneck» 786, («Gil Eannes»); «Lubeck», 1.055, («Barreiro»); «Milos» 1.758, («Sines»); «Mazagan» 1.110, («Trafaria»); «Mogador» 785, («Minho»); «Mailand» 1.030, («Vianna»); «Mina Schuldt» 616, («Nazareth»); «Naxos» 1.380, («Aveiro»); «Newa» 96, («Patrão Lopes»); «Picador» 327, («Granja»); «Pluto» 892, («Sado»); «Prinz Henrick» 3.886, («Porto»); «Phoenicia» 2.185, («Peniche»); «Rolandseck» 757, («Mira»); «Rotterdam» 1.385, («Figueira»), «Rhodos» 1.220, («Belem»); «Sophie Rickemero» 2.262, («Berlenga»), «Paygetos» 1.817, («Sagres»); «Uckermark» 2.652, («Alemtejo»). Total 30.

Porto de Mormugão:

«Brisbane», 3:577 toneladas de registo, («Damão»)»; Kommodore», 3:879 toneladas («Mormugão»); «Lichtenfels», 3:528 toneladas («Goa»); «Marienfels», 3:509 toneladas («Diu»); «Numancia», 2:875 toneladas («Pangim»). Total 5.

Porto de Loanda:

«Adelaide», 2:915 toneladas de registo («Cunene»); «Ingbert», 1:680 toneladas («Porto Alexandre»); «Ingraban», 2:354 toneladas („Congo„). Total 3.

Porto de S. Vicente de Cabo Verde:

«Beta», 1:391 toneladas de registo («Maio»); «Burgmeister Hachmann», 2:801 toneladas («Ilha do Fogo»); «Dora Horn», 1:698 toneladas («S. Nicolau»); «Steimburg», 2:673 toneladas («Santo Antão»); «Santa Barbara», 2:347 toneladas («S. Thiago»); «Teodor Wille», 2:385 toneladas («Boa Vista»); «Togo», 2:055 toneladas («Brava»); «Wurzburg», 3:246 toneladas («S. Vicente»). Total 8.

Portos da Madeira

«Colmar», («Machico»); «Hochfeer», («Desertas»); «Petropolis», («Madeira»); «Quayba», («Porto Santo»). Total 4.

Porto de Lourenço Marques:

«Admiral», 3:695 toneladas; «Kronprinz», 3:541 toneladas; «Hessen», 3:203 toneladas; «Hof», 2:735 toneladas. Total 4.

Porto de Moçambique:

«Kalif», 3:243 toneladas; «Zieten», 4:836 toneladas. Total 2.

Porto da Beira:

«Linda Woerman», 878 toneladas. Total 1.

Portos dos Açores:

«Margareth», («Graciosa»); «Max», «Flores»; «Sardinia», («S. Jorge»); «Schuftbek», («Santa Maria»); «Schwarzbury», (Ponta Delgada»); «Schaumburg», («Horta»). Total 5.

Porto (Douro):

«Vesta», («Foz do Douro»). Total 1.

Porto de Setubal:

«Triton», («Setubal»). Total 1.

Falando dos navios allemães, é conveniente recordar que os fins que se tiveram em vista ao fazer a sua apropriação foram contribuir, em primeiro logar, para a solução do grave e complexo problema economico e em segundo logar prestar um serviço imposto pelos deveres da alliança luso-britannica. Como entrámos decididamente na conflagração, a esphera da utilisação dos barcos allemães alargou-se e assim já não os devemos aproveitar apenas sob o aspecto economico mas tambem como reforço á nossa marinha de guerra.

Metade dos navios germanicos é constituida por barcos de mais de duas mil toneladas, não devendo esquecer-se que a tonelagem affectiva excede sempre a de registo. Uns cinco dos navios apropriados poderão transformar-se em cruzadores auxiliares. Entre os outros pódem e devem ainda escolher-se: dois para reforçar a navegação entre o continente e as ilhas adjacentes; seis para reforçar a navegação entre a metropole e as colonias africanas e do Extremo Oriente; quatro para a carreira entre Lisboa e os portos inglezes, a fim de podermos importar o carvão de que necessitamos e exportar os productos nacionaes cuja sahida está paralisada pela falta de meios de transporte; seis para que se intensifiquem as communicações com os portos francezes e possamos transportar para elles os nossos vinhos, os nossos minerios, etc.; uns dez para o estabelecimento da desejada navegação para o Brazil e cuja utilidade tantas vezes tem sido justamente encarecida.

São trinta e tres navios, restando ainda outros tantos que, satisfeitas as nossas urgentes necessidades, os alliados não deixarão de aproveitar.

Nunca será demasiada a actividade que se consagre á solução d'este importantissimo problema. Todas as demoras, todas as hesitações serão grandemente prejudiciaes. O estado de guerra e a crise economica, que é uma das suas consequencias, exigem e impõem decisão e rapidez de todo o ponto indispensaveis para que da posse dos navios allemães resultem as multiplas vantagens que se tiveram em mira.

O caso da navegação para a Africa é bem significativo. Se não se providenciar quanto antes, as communicações com as colonias africanas, já deficientissimas, pódem ir até á suppressão! A Empreza Nacional precisa de empregar dois barcos na importação do carvão americano, porque o carvão inglez rareou e é de inferior qualidade. Prevalecendo os serviços militares sobre quaesquer outros, as expedições e o abastecimento de tropas occupam nos paquetes da Empreza o logar que assim falta para os transportes commerciaes. Nas colonias accumulam-se as mercadorias que aguardam, durante longos mezes, a occasião de ser conduzidas á Europa. Os prejuizos que semelhantes demoras representam em todo o sentido facilmente se imaginam.

Os barcos allemães poderão supprir as deficiencias que apontamos. Não se protele, pois, por mais tempo, a sua applicação, empregando-se todos os esforços em ordem a obstar que se compliquem ainda mais as difficuldades que as presentes circumstancias teem accumulado.

O arrolamento dos bens dos allemães

No Tribunal do Commercio começou a distribuição do arrolamento das casas allemãs.

Presidiu ao acto o juiz da 2.ª vara, sr. dr. Joaquim Maria de Sá e Motta, tendo, pelo agente do ministerio publico, distribuido ao escrivão do 1.º officio da 2.ª vara, sr. Delfim Augusto de Almeida, os arrolamentos das casas Marcus & Harting e Empreza Theatral de Variedades, ou seja o Cinéma Condes, nos bens de Arthur Goltschalk.

Ao escrivão do 2.º officio da mesma vara, sr. Alberto Augusto Ferreira, foram entregues os arrolamentos das casas J. Wimmer & C.ª e Ludwig Lechmann, sobre os bens da sociedade Costa, Pereira & Baptista.

Ao escrivão sr. Antonio Pires Laranjeira, do 1.º officio da 1.ª vara, coube o arrolamento da firma O. Herold & C.ª, e ao escrivão do 2.º officio da mesma vara, sr. Rebello Abreu, foi distribuido o das casas Martin Weinstein & C.ª e Sociedade Germania, Limitada.

Hoje não foi feita distribuição alguma e ainda não estão nomeados os depositarios administradores.

Cursos de enfermagem

No hospital dos expostos da Misericordia de Lisboa iniciam-se ámanhã os cursos de enfermagem, um para empregados e outro para internados, respectivamente regidos pelos medicos do posto srs. drs. Silva Ramos e Vasques Machado.

Propaganda patriotica

A'manhã, pelas 21 e meia horas, realisa-se no Centro Republicano Democratico, á rua Ivens, uma sessão de propaganda patriotica em que usarão da palavra os illustres parlamentares srs. Agostinho Fortes, João Lopes Soares e dr. Albino Vieira da Rocha.

A entrada é publica e um magnifico quartoto abrilhantará a festa.

Uma rectificação

Noticiaram os jornaes que o sr. ministro da guerra «vae officiar ao seu collega da justiça para que sejam entregas aos commandos das respectivas divisões os mancebos chamados ao serviço militar que se encontram presos nas cadeias civis».

E' preciso rectificar essa informação. Dos presos nas cadeias civis são chamados ao serviço militar apenas os vadios que se encontram na edade do alistamento. Sempre se fez isso em tempo de paz. A rectificação é necessaria para se não suppôr que vão dar entrada no exercito os condemnados que se encontram a soffrer penas em cadeias civis.

Missão naval portuguesa

Chegou hontem a Lisboa o 1.º tenente da armada sr. Barbosa Casqueiro, que fazia parte da missão naval portugueza que se encontra em Londres.

Conferencias militares

Com o sr. ministro da guerra conferenciou o inspector da 6.ª divisão do exercito, sr. coronel Alexandre d'Almeida Oliveira, que hontem foi chamado a Lisboa e que partiu hoje mesmo para Coimbra.

A apropriação do navio hungaro que estava no Tejo

O navio hontem apropriado pelo Estado é hungaro e encontrava-se no Tejo desde o começo da guerra, sendo seu agente em Lisboa a firma Pinto Basto & C.ª.

Esse navio, que tem o nome de «Fochémjé», desloca 1.773 toneladas brutas e 1.149 liquidas e destinava-se apenas a carga, sendo a sua tripulação diminuta.

Allemães e mais allemães

Banindo o inimigo

O consul allemão tirou hoje passaporte—Allemães, austriacos e turcos que deixam o paiz

No governo civil continúa a trabalhar-se activamente na legalisação dos documentos de subditos allemães, austriacos e turcos banidos do territorio da Republica. Hoje foram passados passaportes aos naturaes do imperio allemão German Pindrack, Khatarina Wanger, Suzana Hoffmann, Josephine Dredmeyer, Theodoro Adalbert Wolfran Kirsol, Joaquim Ritter, Emma Gesine Wilhelmine, Friederich Westfeld, Marie Walz e Joseph Freiler.

Só hoje tambem o consul da Allemanha, Ernst Daenardbt, foi ao governo civil legalisar os seus documentos para sahir do paiz.

A policia avisou todos os subditos austriacos residentes em Lisboa. Com essa nacionalidade assignaram o communicado do que lhes cumpria fazer, cerca de 50. As auctoridades conseguiram organisar uma lista de 200 nomes approximadamente, verificando que a maioria tinha já sahido de Portugal, ha bastante tempo.

A' repartição competente do governo civil apresentaram-se hoje solicitando os seus passaportes os srs. Francisco Titschuller e Magda Morarcovo de nacionalidade austriaca. Tambem foram passados passaportes a favor dos subditos turcos Alia Bent Mahmud e filhos, Hossir Armi e tres filhos, Mordiehaes Boaz e Hamidi Mahmud.

Hontem foram passados passaportes aos seguintes subditos austriacos:

Adolph Hoog, professor e director da Academia do comercio de exportação; D. Josefina Schachinger, solteira, professora; Guilherme Brodac e sua esposa D. Joseph Stonfser; a esposa de Ernest Adolph; Hulsen Kamp e sua esposa D. Mathilde Soares Palma; Alfred Hell Anjos, casado, empregado de commercio; Roth Hermann, commerciante; Maximilian Tildrick; Joseph Kerhard, empregado de commercio; Gesa Laufer, commerciante; Ludwig Winker idem.

No governo civil e no ministerio

ULTIMA HORA

dos estrangeiros teem-se tambem apresentado alguns individuos portuguezes, com ascendencia allemã, procurando definir officialmente a sua situação.

Um dos casos mais curiosos de ascendencia allemã é o seguinte: Uma senhora hollandeza, ha muito residente em Lisboa, contrahiu matrimonio com um subdito allemão. Por esse motivo passou a ter a nacionalidade do marido. Este morreu e a esposa readquiriu a sua primitiva nacionalidade e n'essas condições o decreto de expulsão não a attinge.

Acontece, porém, que do matrimonio tem cinco filhos, todos menores. Como estas creanças teem a nacionalidade paterna, segundo a letra do decreto, terão de abandonar o paiz!

Mais um allemão para ser internado

Ainda continuam detidos no governo civil os subditos allemães Oscar Leopold Neumann e Georg Herdagen, que hontem alli recolheram para serem conduzidos a bordo do navio que deve levar os seus companheiros ao local da concentração.

Vindo do Barreiro, chegou tambem o allemão de nome Gross, ali residente, que, por qualquer motivo, o quartel general mandou em paz, tendo elle a idade militar. Vae para o campo de concentração, acompanhado de mulher e filhos.

Stern e Max detidos por espionagem

Continuam detidos no quartel do Carmo os subditos allemães Segismund Stern e Pedro Max ou Luxembourgeois Max, sobre os quaes pesa a accusação de agitadores e de terem distribuido dinheiro a agentes de perturbação publica, especialmente «meneurs» das classes operarias.

Segundo consta, nos papeis apprehendidos a Pedro Max nenhum documento existe que confirme aquella supposição. Declara-se profundamente «alliado», e o unico papel compromettedor que lhe foi apprehendido é um rasgado elogio da Allemanha, que o preso affirma ter copiado para o contradizer.

Pedro Max apresenta documentos de ter prestado serviços medicos na frente franceza na Lorena e aqui procurou as relações de medicos neuvropathas, tendo sido apresentado aos especialistas. Diz estar recolhendo elementos para escrever um livro sobre Portugal. Quando chegou a Lisboa, ha dois mezes, vindo de Madrid, hospedou-se no Hotel Durand, passando ultimamente a residir em casa de parente no largo do Municipio.

Consta que foi preso na Allemanha e ali encerrado n'uma prisão. Conseguiu escapar, travestido de sacerdote.

"Poema de Amor„

Prosegue no theatro Republica a sua carreira triumphal a encantadora peça de Eduardo Schwalbach, «Poema de amor», o maior successo d'estes ultimos tempos na scena portugueza. Peça de grande intensidade dramatica, é ao mesmo tempo uma peça cheia de poesia e de sentimento, um verdadeiro hymno ao amor. E' uma peça digna de ver-se, uma peça que todos podem ver, todas as familias.

O desempenho é magistral, tendo Augusto Rosa uma das suas mais brilhantes creações artisticas.

OS GRANDES ESCRIPTORES

"Ao sol e á chuva"

Um novo romance de Teixeira de Queiroz

Um novo livro de Teixeira de Queiroz é sempre um grande acontecimento litterario. N'este paiz, onde se escreve muito mas onde não se escreve tão bem quanto seria para desejar; n'esta terra onde os genios, feitos Deus sabe como, ás mezas dos cafés, nas egreginhas litterarias que se apontam a dedo, nos cenaculos fechados a grupos restrictos, que a louvaminha permanente, sarrazina, exagerada, impelle permanentemente para a celebridade, haver um homem que, como Teixeira de Queiroz, se compraz em nos presentear, de vez em quando, com obras que ficam na nossa litteratura, é, manifestamente, razão poderosa para que rejubilem todos os que pelas bellas lettras sentem uma ardente e insaciavel paixão. Teixeira de Queiroz foi sempre um grande obreiro da arte de escrever. Os seus livros, todos elles de observação, tocados aqui e além por esse realismo amavel que por vezes se confunde com o romantismo, constituem já hoje uma magnifica galeria, na qual cada um de nós pode descobrir gente conhecida, que se topa a cada passo por essas ruas ou se encontra, sem esforço, pela terra portugueza, perdida e ignorada, sem que muitos dos que presumem de litteratos alguma vez tenham suspeitado da sua existencia.

Ninguem vá procurar á obra de Teixeira de Queiroz conceitos compactos, d'esses que só por si bastam para que um escriptor ou um philosopho passe á posteridade. Mas se lá procurar bom humor, verdade, sinceridade e, sobretudo, essa clara e benevola visão das coisas que não deixa nunca excessivamente em foco mazelas que depriman ou chagas que perturbem, isso encontral-o-ha, com certeza. A sua *Comedia burgueza*, como um mólho precioso de obras primas, constitue a prova exuberante d'essa feição especial do grande e portuguezissimo escriptor. Ha ahi de tudo—sátira politica, critica de costumes, toda uma serie notavel de estudos, que ficarão sendo, pelo tempo fóra, outros tantos documentos a photographar a epoca em que o auctor viveu e que não tem sido, com certeza, nem das mais pobre em episodios dignos da penna d'um grande critico nem das mais mesquinhas para quem quizer e souber romantisal-a e dramatisal-a.

A *Comedia burgueza* emparceira brilhantemente com a *Comedia do Campo*. Na primeira, Teixeira de Queiroz procura fixar typos das camadas dirigentes, gente da que tem os destinos dos outros nas mãos, dominando-os quer pelo dinheiro, quer pela habilidade, pela intelligencia ou pela astucia. Recorde-se, por exemplo, o *Salustio Nogueira* e não se esqueça a *Caridade em Lisboa*, onde Bento Moreno, com serenidade e com bonhomia, fez a analise perfeita do que é, quasi sempre, nas grandes cidades, a arte complicada de fazer bem. Na *Comedia do Campo*, o escriptor, muito embora não abandone os seus processos realistas, d'um realismo todo seu, mostra-nos outra modalidade do seu talento, dando-nos com a facilidade com que nos deu a burguezia, o rusticismo da população rural, tão interessante e tão rica de rytmo e de côr que é d'ella que nos teem vindo as maiores obras primas de todas as litteraturas.

A' *Comedia do campo* pertence o ultimo romance de Teixeira de Queiroz. Intitula-se *Ao sol e á chuva*, e não faltam a impol-o paginas adoraveis em que o sentimento, a commoção, a dôr, o amor e a tragedia se entrelaçam para nos revelarem a vida attribulada do povo, que a amargura amarfanha e a miseria enche cruelmente de toda a casta de angustia... Houve já quem dissesse que a obra de Teixeira de Queiroz tinha qualquer coisa de balsaquiano, que a approximava da do grande escriptor francez. Não pode ser mais justa essa observação. Basta lêr as novelas do auctor das *Illusões perdidas* e os romances, de tão solida contextura, do escriptor portuguez, para se reconhecer quão identicos são os processos d'um e d'outro, sem que, todavia, se possa esquecer a distancia que os separa e a amplitude dos meios em que cada um d'elles teve de fazer mover os seus personagens.

Ao sol e á chuva é mais um monumento erguido em louvor e honra do povo. Que pena não haver quem imite Teixeira de Queiroz, quem faça como elle faz e vá como elle vae, ás aldeias e aos montes, procurar os seus typos, estudal-os e folheal-os, para nos dizer o que é a nossa gente, com verdade, com sobriedade e com grandeza. Mas não ha. Em Portugal, inventam-se quasi sempre as obras litterarias, como se inventam os dramas e as comedias. E' por isso que quasi não ha escriptores, que quasi não ha dramaturgos, e que tudo o que nos dão uns e outros, salvo raras excepções, morre de inanição pelas livrarias ou pelas caixas dos theatros, sem lograr apaixonar quem quer que seja.

Faz-se litteratura de côr, como se faz theatro de côr. E porque? Não nos detenhamos a tentar esclarecer o problema e limitemo-nos a exaltar a obra e os processos artisticos de Teixeira de Queiroz, por bem o merecerem e bem dignos serem d'isso. Hoje, não ha em Portugal mais illustre cultor do romance de costumes. Ninguem como elle conhece os segredos d'essa difficilima arte de crear pequeninas maravilhas, servindo-se para isso de coisas que os cegos de espirito julgarão minimas. *Ao sol e á chuva* é mais uma prova irrefutavel d'esse magnifico temperamento de escriptor e de romancista que fez de Bento Moreno, o illustre e fecundo litteratto, uma authentica gloria das lettras contemporaneas portuguezas.

Não faltam n'elle paginas soberbas e o conflicto é dado com tal sciencia e com tão sobria intensidade, que ninguem, depois de travar conhecimento com os heroes do livro, poderá jámais esquecel-os. A' sua longa serie de triumphos, Teixeira de Queiroz acaba de accrescentar mais um. Elle não será, evidentemente, nem o menor nem o menos retumbante. E' que na hora angustiada que passa são tão precisas obras como «Ao sol e á chuva» como é preciso pão para a bocca, tão verdade é ser rarissimo apparecer-nos pelos recantos dos livreiros coisa onde os espiritos delicados possam dessendentar-se, sem perigo de se deixarem adormecer de nôjo...

A festa de Eduardo Schwalbach

E' na proxima terça feira, 2 de maio, que se realisa no Republica a festa de Eduardo Schwalbach com a 15.ª da sua festejada peça «Poema de Amor». Os seus amigos e os seus collegas, camaradas nas lettras e jornalistas, preparam-lhe uma enthusiastica festa. Os assignantes teem preferencia aos seus logares até á proxima sexta feira, 28.

Colyseu dos Recreios

Continuam as enchentes no Colyseu, o que significa quanto agradou a companhia.

Na verdade Alba Tiberia é um ser previlegiado e phenomenal. Os seus musculos são dotados d'uma energia extraordinaria e a sua intelligencia d'um brilhantismo incomparavel. Formosa, instruida e artista, attinge a perfeição e por isso o publico a applaude com enthusiasmo. Castellani, o celebre «ursus» do «Quo Vadis?», herculeo e fortissimo, executa todas as noites os mais phantasticos exercicios e os maiores prodigios musculares que se podem imaginar. «The Pontos», engraçadissimos nos seus bailados, são um dos melhores numeros da companhia. Os demais artistas muito bons e muito applaudidos.

No Senado

(Continuação da primeira pagina)

O sr. dr. José de Castro trata largamente da ordem publica e da censura prévia aos jornaes. Deram-se os incendios do Deposito de Fardamentos, da Escola Naval e da Alfandega e até hoje, embora toda a gente diga que foram os nossos inimigos, ainda se não sabe quem foram os criminosos. Chama tambem a attenção do governo para o modo como se está fazendo a censura, com prejuizo para as empresas e dessaire para a Republica, e pede que a tal respeito o illucidem.

Refere-se ainda á crise tremenda das subsistencias que atravessamos, e diz que é preciso organisar commissões que vão pelo Paiz lembrar a conveniencia de se produzir ainda mais este anno fazendo-se as sementeiras em larga escala.

Responde-lhe o sr. ministro do fomento declarando-lhe que todas as medidas tomadas até hoje pelo governo o foram por absoluta necessidade do momento e que as considerações do sr. José de Castro serão attendidas no que houver necessidade de attender para defeza do Paiz.

Em negocio urgente o sr. Agostinho Fortes diz que apoz a affronta da nota allemã não pode admittir que haja em Portugal quem seja contra a guerra. Se estivesse presente o sr. ministro do interior perguntar-lhe-hia para que serve a policia e que faz ella na presença da propaganda infame que se vae fazendo contra a guerra com a distribuição de papeluchos infamissimos. Não é a campanha da covardia é a campanha da traição e para traidores e para villanias taes, todos os castigos são poucos. Nas mãos do governo depõe o vilissimo papel que tem presente e pede para que os criminosos se descubram e se castiguem inexoravelmente.

O sr. Fernandes Costa declara que o governo não descurou o assumpto e vae de novo insistir para a maior fiscalisação a fim de que os criminosos se apanhem no seu vergonhoso crime de traição á Patria. Parece realmente impossivel que a policia ainda não tivesse descoberto o foco d'essa conspiração ou ao menos não tivesse prendido os distribuidores e propagandistas de tal campanha vergonhosa.

E entra-se na ordem do dia approvando-se sem discussão na especialidade o projecto de lei que concede 50 0|0 do ordenado liquido ás familias dos funccionarios civis e militares revolucionarios do 31 de janeiro e que foram reintegrados na Republica.

Na especialidade falam sobre o art. 1.º os srs. coronel Silveira, Pina Lopes e ministro da justiça, sendo o projecto approvado.

O projecto elevando a 1.500$ a verba de 300$ do ministerio da justiça (serviços de justiça, material e diversas despezas) foi tambem approvado sem discussão e com dispensa de ultima redacção.

Segue-se-lhe o que concede auctorisação á camara municipal de Vizeu para vender em hasta publica, independentemente do preceituado nas leis de amortisação, os baldios do concelho reconhecidamente dispensaveis ao logradouro commum dos povos do mesmo concelho, applicando o producto da sua arrematação na construcção e reparos de edificios escolares.

O sr. Paes Gomes combate o projecto e propõe que elle seja retirado da discussão. Defende-o o sr. Paes de Almeida. Mas como haja na outra camara um projecto que resolve o assumpto, propõe que este projecto aguarde a vinda do outro para discussão conjuncta, o que foi approvado.

O projecto de lei abolindo para a classe das costureiras do Porto os serões a que se referem os artigos 10.º e 12.º da lei 296, de 22 de janeiro de 1914 é discutido pelo sr. Paes Gomes que o combate e os srs. Agostinho Fortes e Faustino da Fonseca, que o defendem. Concordando por fim o sr. Paes Gomes com a doutrina exposta, fica o projecto approvado com dispensa da ultima redacção.

Segue-se o projecto annexando o logar de Pogido de Gondariz a S. Thomé de Aguiam.

O sr. Paes Gomes protesta. O senado, a quando do Salto, tomou compromissos a que não pode faltar, devendo portanto rejeitar semelhante proposta. O sr. Fortunato da Fonseca demonstra a necessidade da sua approvação. O sr. Arantes Pedroso defende-o. Foi approvado por maioria.

Antes de encerrada a sessão o sr. Arantes Pedroso manifesta o seu profundo pesar pelo incendio do Arsenal da Marinha e chama a attenção do governo para o boato malevolo que circula livremente e que é preciso reprimir a todo o custo.

O sr. coronel Silveira lê um telegramma do presidente da camara de Villa Real de Santo Antonio, pedindo que sejam para ali enviados barcos de pesca afim de não ficar totalmente prejudicada tão importante industria. Chama para o caso a attenção do respectivo ministro e insta por providencias immediatas.

A proxima sessão é na segunda-feira.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—D. Perpetua que Deus haja.
REPUBLICA—A's 21—Poema de Amor.
TRINDADE—A's 21—O dia de juizo—(Revista).
GYMNASIO—A's 21—O manequim.
POLYTHEAMA—A's 21—Companhia de zarzuela hespanhola.
AVENIDA—A's 21—P'ra viver feliz.
EDEN—20,30 e 22,30—O 31—(Revista).
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo e variedades.

UMA NOVA ARTISTA

A estreia de Esther de Mendonça ámanhã, no Gymnasio

E' ámanhã, no theatro Gymnasio, que se estreia a actriz Esther de Mendonça, uma gentilissima senhora que uma grande vocação artistica impelle para o theatro.

A nova artista, a que Maria de Mattos prevê uma carreira brilhante, apresentar-se-ha no publico em um dos

papeis de maior destaque da deliciosissima peça de Gavault, *O manequim*, tendo ahi já ensejo de evidenciar faculdades de talento e de estudo. Não duvidamos, portanto, em crer que a noite de ámanhã no Gymnasio será de gala, porque iremos assistir a este acontecimento entre nós tão raro: apresentação de uma artista formosissima, de uma educação primorosa, pertencente a uma familia muito distincta e que, pondo de parte preconceitos burguezes, vae abraçar, por amor e vocação a vida da ribalta.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Intermezzo

Era na aldeia. Ao longo das ramadas,
Ouvia-se cantar
O largo côro de aves namoradas,
Que andavam pelo ar.

O teu pallido rosto, dôce e amante,
Cheio de commoção
Banhava d'uma luz vivificante
Meu pobre coração

Murchava tristemente a balsamina,
Como quem verga á dôr
E eu beijei-te a mão branca e pequenina,
N'um extase de amôr.

E, n'esse instante, ao longo das ramadas,
Já não se ouviu cantar
O largo côro de aves namoradas,
Que andavam pelo ar.

Joaquim de Araujo.

DIPLOMATAS

Como tinhamos noticiado realisou-se hontem na capella da Quinta de S. Matheus, no Dafundo, o casamento da sr.ª D. Maria Luiza de Meyrelles do Canto e Castro, filha do fallecido visconde de Meyrelles e da sr.ª viscondessa de Meyrelles, com o sr. Pedro de Tovar, secretario da legação de Portugal em Londres e filho dos antigos ministros de Portugal em Madrid, condes de Tovar.

CASAMENTOS

—Pelo sr. Bento Alves Machado Mendes, importante capitalista, foi pedida em casamento para o sr. Manuel Saraiva de Carvalho, da casa das Laranjeiras, em Corvite, a sr.ª D. Luiza Martins da Costa e Silva, filha do sr. Manuel José da Costa e Silva.

—Tambem pelo sr. Augusto Mendes de Sousa Machado foi pedida em casamento, para seu cunhado o sr. José Ferreira Guimarães, a sr.ª D. Carmelina Teixeira Machado Mendes, filha do capitalista sr. Bento Alves Machado Mendes.

—Realisou-se no Porto o casamento da sr.ª D. Ignez de Paiva Nunes com o sr. Antonio Maria Ribeiro, filho do escriptor sr. José Victorino Ribeiro.

Foram padrinhos: por parte do noivo seu pae e seu irmão, o sr. Manuel Marcelino Ribeiro, e por parte da noiva sua mãe, a sr.ª D. Narcisa de Paiva Nunes e seu cunhado o tenente Eurico Balthasar Britas.

—Pelo sr. dr. Thiago d'Almeida, lente da Faculdade de Medicina do Porto, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Anna de Carvalho Carlos das Neves, filha do sr. José Bernardo Carlos das Neves, para o sr. Antonio Lopes Junior, distincto quintanista de medicina.

—Egualmente foi pedida em casamento, pelo sr. D. Vasco de Serpa Pimentel, a sr.ª D. Maria da Gloria de Carvalho Carlos das Neves, filha do sr. José Bernardo Carlos das Neves, para o sr. Mario Augusto Lopes, do curso d'engenharia da Universidade do Porto.

BAPTISADOS

Realisou-se hoje em Setubal a baptisado da filhinha da sr.ª D. Maria Anna de Cabedo e Vasconcellos (Zambujal) e do sr. Antonio Pereira da Cunha Lobo e Castro, servindo de padrinhos o sr. dr. Fernando Garcia e de madrinha a sr.ª D. Maria Amalia de Carvalho Pereira da Cunha.

NASCIMENTOS

Deu á luz uma interessante creança do sexo masculino a sr.ª D. Virginia de Aboim Sarzedo, esposa do sr. Sebastião Sarzedo e filha dos srs. viscondes de Idanha.

PARTIDAS E CHEGADAS

Chegou hontem a Lisboa e parte amanhã para a sua quinta de Alfazeirão, o sr. Victorino Froes.

—Regressou á sua casa de Vianna do Castello, o sr. Valerio de Figueiredo.

—Chegaram a Lisboa os srs. dr. Alfredo de Magalhães, dr. Americo de Campos, major Laura Moreira e Eduardo da Costa Faria.

—Está em Lisboa com sua esposa, a sr.ª D. Josepha Serras Conceição, o general sr. Serras Conceição.

—Partiu para a sua casa de Pau (França) o sr. Wenceslau de Lima.

—Regressaram da quinta da Cardiga o sr. Nuno Saldanha Bandeira e sua esposa a sr.ª D. Emma Sommer Saldanha Bandeira.

ANNIVERSARIOS

Passa amanhã o anniversario natalicio do sr. Constancio de Oliveira, chefe da 2.ª Repartição da Camara Municipal de Lisboa e parlamentar evolucionista.

MOVIMENTO MARITIMO

O paquete «Africa» chegou já a S. Thomé. A Ponta Delgada chegou o «S. Miguel».

DOENTES

Foi acommettida hontem á noite de uma congestão pulmonar, e encontrando-se em estado muito grave a sr.ª D. Adelaide Sallas de Guerra Quaresma, irmã da nossa collega de redacção D. Virginia Quaresma.

—Está gravemente enfermo na sua casa, em Gaya, o sr. Clemente Menéres.

Presidencia da Republica

O sr. presidente da Republica recebeu o telegramma seguinte, enviado pelo sr. presidente do ministerio:

EVORA, 26.—A sessão de hontem esteve imponentissima, sendo V. Ex.ª calorosamente ovacionado como supremo representante da Nação, como dedicado republicano e como eminente portuguez. Congratulo-me com V. Ex.ª por mais esta prova eloquente do grande e inalteravel amor que o povo tem á Patria e á Republica.—Com os meus cumprimentos—(a) Antonio José d'Almeida.

O sr. dr. Bernardino Machado recebeu hoje o sr. Adolpho Telles, presidente da direcção da Associação dos Artistas de Coimbra, que o veiu cumprimentar em nome da mesma associação.

Notas Diversas

O sr. presidente do ministerio só chega a Lisboa na proxima sexta-feira de tarde ou no sabbado de manhã.

—O sr. Santos Jorge, proprietario da coudelaria em Rio Frio, entregou nas duas casas do Parlamento um requerimento pedindo para lhe serem vendidas 20 eguas das que foram adquiridas na Argentina, a fim de reforçar a sua coudelaria.

—O governador civil de Beja, sr. Gomes Vilhena, chegou a Lisboa, a fim de tratar com os srs. ministros do trabalho e do fomento, da questão das subsistencias e da abertura de obras para attenuar a crise das classes trabalhadoras.

—De regresso de Evora, onde foi tomar parte na sessão patriotica que hontem ali se realisou no theatro Garcia de Rezende, chegou esta manhã a Lisboa o sr. ministro da instrucção.

Pequenas Noticias

Henrique Raphael Dias Ferreira, que foi preso por ter furtado um alfinete com brilhantes, dois cordões de ouro, um annel com brilhantes, 26 libras e ainda outros objectos, tudo no valor de 449 escudos, não mora na Avenida da Liberdade, 55, 3.º, D. Quem alli reside é o roubado, sr. Alfredo Tinoco da Silva.

—O carroceiro Augusto Silva, morador na estrada de Sacavem, pateo dr. Lobo, 5, foi hoje colhido pela carroça de que era conductor, no Arieiro, ficando contuso no ventre. Deu entrada na enfermaria 4 do hospital de S. José.

—Na mesma enfermaria, depois de operado do trepano, ficou o menor de 18 annos Augusto Pinto, o «Mulato», morador na rua Possidonio da Silva, 15, colhido por um guindaste na muralha de Alcantara, pelo que ficou com fractura do craneo.

Na escada do predio n.º 128 da rua dos Sapateiros, foi encontrada abandonada uma creança do sexo masculino que apparenta ter uns 6 a 7 mezes, tendo vestidas duas camisas brancas e estando embrulhada n'um panno branco e outro preto. Comparecendo a policia, a creança foi enviada para a Misericordia, andando a judiciaria á procura de quem a abandonou.

—Henrique Augusto Teixeira, morador na rua do Arco do Carvalhão, 124, foi preso por ser portador de um revolver carregado com 5 cargas, não tendo licença de porte de arma.

—Queixou-se Maria Elisa, moradora na travessa de S. Miguel, 30, 3.º, de que seu filho Arthur Ferreira, com ella morador, lhe furtou um travessão de ouro com brilhantes no valor de 50 escudos.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 5/16	34 3/16
Londres, 90 d/v.	34 11/16	—
Paris, cheque	$73,9	$74,4
Hollanda, cheque	$61,4	$62
Madrid, cheque	1$42,5	1$43,5
Suissa, cheque	—	—
New York	1$46,5	1$47,5
Rio s/Londres	11 11/16	—
Libras	7$20	7$30
Agio do ouro	58 %	59 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se.

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	37,60	37,20
» » 500$	37,60	37,40
» » 100$	37,60	37,90

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 9$10; 4 0/0 1890, coup., 48$80; 4 1/2 88-89, coup., 55-40.

Externas: 1.ª serie, 76$10.

Acções: Moçambique, 8$15; Moagem (nova), 59$; Empreza Agricola Principe, 5$40.

Obrigações: Aguas, 81$50; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 70$; Norte e Leste, 1.º grau, 71$20 e 2.º grau, 31$; Beira Alta, 2.º grau, 12$60; Caminho de Ferro de Benguella, tit. 6, 79$70.

A festa de Eduardo Brazão

Annuncia-se para quinta feira da proxima semana a festa artistica de Eduardo Brazão, que, como sempre, será uma noite de enthusiasmo, tanto mais que o espectaculo organisado é magnifico e de sensação. Representa-se pela segunda vez o novo original em verso, de Henrique Lopes de Mendonça, «Saudade» e a celebre peça de Capus, «A Castelã», que ha muito se não representa e que é um dos mais assombrosos trabalhos do illustre artista. Os assignantes teem preferencia aos seus logares até á proxima quinta feira, 27.

Uma celebridade no Salão Foz

Se não estivesse já acreditado o Salão Foz, como uma das nossas melhores casas de espectaculos e onde a frequencia é da mais selecta, com certeza que se acreditaria agora com os numeros magnificos que ali se estão exibindo.

E' que não se poupa a trabalhos e a despezas a empreza só para bem servir os seus frequentadores e a prova está nas estreias consecutivas que ali se realisam uma das quaes se effectua hoje.

Nita Falzon é a artista que hoje faz a sua aparição e de quem as chronicas theatraes de todas as nações onde se tem exibido dizem maravilhas. Teremos nós que dizer o mesmo?

Assim o queremos porque quando uma artista não tem valor não se preocupam os criticos em fallar n'ellas.

Mas que genero é o que apresenta Nita Falzon?

Chanteuse a grande voz, disse-nos alguem que já a viu exibir-se em Paris e com um reportorio admiravel.

O espectaculo de hoje reune portanto, Nita Falzon, Les Leger Lia, duetistas comicos impagaveis; Dorita Ceprano, bailarina internacional de grande valor e Los Moncarelly, dueto, genuinamente hespanhol que hontem fez a sua estreia e que agradou, apezar de se lhe notar a exitação natural em todos os artistas que pela primeira vez se exibem ante o nosso publico, sempre tão exigente.

Notas de arte

A Ceramica Faiança

A sua historia

A origem da faiança é tão remota como a da porcellana, ignorando-se no entanto a sua primeira producção.

Presume-se que fosse fabricada na Persia e que o segredo d'esta industria passasse dos persas para os arabes, que a levaram á Hespanha, quando da conquista da peninsula pelos mouros.

Encontram-se em Granada, no Alhambra, faianças admiraveis attribuidas aos fins do seculo XIII e principio do seculo XIV.

Varios escriptores, apontam na mesma data faianças artisticas procedentes da Allemanha, sobretudo de Leipzig, Breslau, Nuremberg, especificando «os Hirschvogel» n'esta ultima, que durante mais de um seculo mereceram os cuidados d'esta familia que lhes deu o seu nome, faianças que ainda hoje despertam a admiração dos collecionadores e dos amadores.

Ignora-se de onde a Allemanha obteve os processos.

O que é portanto, certo, é que os mouros a levaram para a Sicilia, como o tinham feito para Hespanha e foi de lá que se espalhou na Italia, onde mais tarde brilhava com todo o esplendor e do seu grande desenvolvimento na villa de «Faenza» (provincia de Ravenna, celebre por este commercio), veio-lhe o nome de faiança.

Egualmente na Italia fabricaram-se as primeiras e lindas «maiolicas» que nós chamamos «majolicas» e que os entendedores tanto apreciam e procuram.

Mas não devemos confundir este processo tão apreciado com a pintura *magolica* moderna, que é apenas uma imitação grosseira e que qualquer creança pode executar.

A verdadeira majolica é uma pintura sobre porcellana, (emquanto que a imitação é sobre barro moldado), e é pintada com tintas vitrificaveis; postas em relevo, submettidas a cozedura de um forno proprio, ao passo que o processo de imitação é obtido com as tintas vulgares de esmalte, sem necessitar mufla.

As majolicas eram na antiguidade olhadas como objectos de luxo, exclusivamente artistico, e destinadas apenas aos grandes da época.

Na Renascença, a faiança, seguindo o primeiro movimento democratico, que succedeu ás trevas feudaes da Edade Media, vulgarisou-se, destinando-se então aos utensilios domesticos.

Ao mesmo tempo e até um pouco antes, no meiado do seculo XV, a fabricação da faiança introduziu-se na Hollanda, em *Delft*, cidade celebre pelos louças que tomaram este nome, cuja fama é conhecidissima.

No emtanto esta producção teve curta existencia e só mais tarde, um homem de talento, ligando-lhe o seu nome, fel-a reviver.

Foi *Bernardino Palissy*, natural de La Chapelle, (França) departamento do Lot-et-Garonne, o creador da ceramica em Faiança no seu paiz. Celebre pelos seus lindos vasos e jarras em barro, ornamentadas de figuras artisticamente esculpidas, antes de obter o bom exito que o immortalisou, teve de experimentar varios revezes, tendo até que queimar não só os seus moveis, como até o sobrado da sua habitação e passava mezes inteiros a vigiar os seus fornos. E' considerado como o mais celebre oleiro e esmaltador. Infelizmente foi preso como huguenote e encerrado na Bastilha, onde morreu.

Depois d'elle, a ceramica attingiu ainda maior desenvolvimento, e uma perfeição admiravel; foi então que appareceram as famosas faianças, chamadas de «Henrique II» e de «Diana de Poitiers» que nunca tiveram outras que as egualassem.

Pena é que o numero de peças produzidas seja tão restricto.

A marca d'estas é a salamandra de Francisco I em azul claro, os «crescentes entrelaçados de Diana de Poitiers» ou «monogramma de Henrique II e de Catharina de Médicis», o «escudo de França», o «monogramma de Christo», os «brazões de Montmorency-Laval», etc.

Estas rarissimas faianças são vendidas a peso d'ouro quando por acaso se encontra alguma.

Em 1647, uns operarios, chamados do Delft, fundaram a primeira fabrica de louça de Rouen, tão celebre depois. Apoz ella, abriram-se varias em Avignon, Epernay, Clermont-Ferrand, Bordeus, etc., e uma em Moustiers e outra em Marselha, cujos productos ganharam justa fama.

Hoje a faiança fabrica-se em toda a parte, sobre tudo em Inglaterra, onde o artista Wedgervood (1763) mereceu o cognome de Palissy inglez.

Apesar da vulgarisação que tomou, houve no entanto artistas celebres que lhe dedicaram toda a sua attenção e arte, conseguindo elevar a ceramica ao mais alto grau de esplendor, tornando-a uma das primeiras e grandes manufacturas do passado.

O pintor Raphael Sanzio, natural de Urbino (Italia) creou varios modelos de vasos e desenhos d'ornamentação; existe em Hespanha, uma enorme concha em faiança, executada e pintada por este grande artista. Não foi no entanto o unico na sua epoca a occupar-se de ceramica e vemos varios pintores, compenetrados de que a arte tudo eleva, a dedicarem horas preciosas á esta producção artistica.

No nosso tempo vemos um grande vulto, que tanto illustrou a Patria, deixando vinculado o seu nome aureolado, nas aureas paginas da historia da faiança portugueza.

O inolvidavel Raphael Bordallo Pinheiro, a quem as Caldas da Rainha tanto devem, impulsionou com o seu genial talento a ceramica que até então era «gaucha» e retrograda, levantando-a a par da faiança de Palissy, com os seus esmaltes, os seus rendilhados, as suas figurinhas e as suas amphoras gregas e puramente suas, tornando-a uma producção artistica e apreciada dos collecionadores os mais exigentes, não só portuguezes como estrangeiros. O seu filho segue gloriosamente o seu exemplo, continuando assim a immortalisar o nome brilhante dos «Bordallo Pinheiro» que, de geração em geração vão passando envoltos no mais luzente nimbo de gloria portugueza!

E a Arte, raiz profunda d'uma arvore genealogica tão repleta d'artistas d'inconcusso merito e irrefutavel valor, elevando bem alto a gloria d'uma raça privilegiada, estenderá a sua sombra benefica sobre o nome portuguez, sobre a Patria amada, berço de tanta arte!

Luiza de Sousa

Consultorio de Arte

Devido a urgentissimos afazeres que me preenchem os poucos momentos que me restam após as minhas lições e consultas, não tenho podido attender os pedidos d'encommenda e os conselhos sobre arte, ou qualquer outro assumpto referente ao encargo que aqui tomei tão gostosamente; por isso, pedindo desculpa da demora, vou satisfazer todos os desejos das minhas gentis leitoras no mais curto espaço de tempo.

L. S.

Arte na escola

Na Tutoria Central da Infancia

E' o seguinte o programma da sessão que amanhã, pelas 18 horas, se realisa no Refugio de Lisboa, fazendo parte da exposição de arte na escola:

1.ª parte—Hymno nacional, a 4 vozes; «Elegia a D. Ignez de Castro», a 4 vozes, versos de Bocage, musica de Thomaz Borba; «Estrellas», a 4 vozes, versos de João de Deus, musica de E. Maia; «Canzone Militare dei Soldatti», «Ugonotti», a 4 vozes, musica de Meyerbeer; «A minha aldeia», a 3 vozes, musica de Thomaz Borba; «Guerreiros», a 4 vozes, versos populares, musica de Raul Portella; «Margaridas», a 4 vozes, versos de Felix Bermudes, musica de F. Duarte; «Luziadas» a 4 vozes, versos de Luiz de Camões, musica de C. Neves.

2.ª parte—Exercicios de gymnastica pedagogica—Jogos: Jogos da bandeira e do Caçador, pelos internados da 5.ª e 4.ª classes; Jogos da barra presa e da Noite e Dia, pelos internados da 1.ª e 2.ª classes.

SPORT

Notas do dia

No proximo domingo realisa-se um grande desafio

A Associação de Foot-ball de Lisboa promove para o proximo domingo um grande desafio, cujo producto reverterá a favor do seu cofre. Está marcado para o campo de Sete Rios e vae despertando extraordinario interesse porque põe em lucta contra o *team* campeão, que é o do Sport Lisboa e Bemfica um *team* mixto, com todos os *players* nos seus logares, circumstancia que torna forte e homogeneo o grupo e o torna tambem capaz de vencer o campeão.

A simples analyse dos nomes da *equipe* branca (mixto), que já treina amanhã no campo do Lumiar, é sufficiente para garantir um trabalho herculeo no Bemfica se quizer conservar o seu titulo de campeão. Formam o *team* mixto os srs. Picão Caldeira, Eurico Rebello e Jorge Vieira, Arthur José Pereira, Boaventura, J. Gonçalves, Francisco Stromp, Perdigão, Alvaroz e Amour.

O trabalho do Club Naval

Recebemos hoje o relatorio do benemerito e patriotico Club Naval de Lisboa. Descreve minuciosamente os trabalhos de um anno, realisados pela activa collectividade. Vamos fazer-lhe porque o merece mais largas referencias. Amanhã as faremos.

Algumas anecdotas

Um caso curioso d'um soldado inglez

Passou-se com o soldado inglez Carruthers, dos Royal Fusiliers.

Tendo soffrido uma violenta commoção por causa da explosão d'uma granada allemã, ficou mudo e foi retirado da frente.

Na penultima semana assistiu, no «ring» de Londres», ao combate entre Harry Wood e Ernie Marsh. Enthusiasmado, animadissimo pelo interesse do combate, reconquistou subitamente a voz.

Louco de alegria, poz-se a gritar com todas as suas forças, com grande admiração dos outros espectadores.

A' sahida todos commentavam:

—«O «box» será muito interessante mas ninguem futurava que fosse um processo curativo...

Os grandes records

Os ultimos campeonatos americanos

No ultimo mez realisaram-se, em New-York, os campeonatos annuaes dos Estados Unidos, em athletismo. Tiveram exito sportivo mas maior poderiam obter se tivessem concorrido os celebres J. E. Meredith, Hannes Kolchmainen, Kyronen, etc.

Howard Drew soffreu nova derrota no «sprint», no qual sahiu vencedor Roy Morse em 6" 2|5, tempo que egualla o «record».

O famoso marchador canadiano George Goulding, juntou uma nova e brilhante «performance» ao seu activo, batendo na distancia de 2 milhas, por 1' 3|5 o seu antigo «record». Gastou 13 minutos e 37 segundos.

Noticias

(Communicados e informações)

Associação de Foot-ball de Lisboa

Na sua reunião do dia 20, a direcção resolveu, entre outros assumptos, o seguinte:

Taça de honra—Prorogar a inscripção até ao dia 28 do corrente, ás 22 horas.

Desafio da Associação—Realisa-se no dia 30 do corrente, no Campo de Sete Rios, um desafio entre um grupo mixto portuguez e o Sport Lisboa e Bemfica a favor do cofre da Associação.

Campeonato escolar—Desafios—Para o dia 27—3.ª categoria: Casa Pia contra Instituto Pupilos em Sete Rios, ás 17 horas; juiz o sr. Arthur Santos.

Academico contra Casa Pia em Sete Rios, ás 16,30 horas; juiz o sr. João Veira.

Para o dia 30—Passos Manoel contra Rodrigues Sampaio em Palhavã, ás 11 horas; juiz o sr. Mario Monteiro.

Academico contra Instituto Pupilos na Estrella, ás 15,30 horas; juiz o sr. Amilcar Breia.

Casa Pia contra Ferreira Borges na Estrella, as 16,30 horas; juiz o sr. Amilcar Breia.

Casa Pia marca 2 pontos por o Pedro Nunes ter desistido.

Leiam amanhã no «Sport»:—«Problemas da Defeza Nacional», (considerandos sobre uma estatistica demographica sanitaria); os trabalhos do Club Naval, os torneios da «Taça Amadora» e o desafio da Associação.

PEQUENAS NOTICIAS

E' o seguinte o programma do concerto que o tercetto Rumolino executa amanhã durante o chá concerto, no Jardim Zoologico, das 16 1|2 ás 18 1|2 horas: «Gladiator», marcha, Sousa; «L'or et L'argent», valsa, Lehar; «M.me Butterfly», selecção, Puccini; «Mississipi», «Salabert»; «Señor Marques», Tango, Maxixe, Sentis; «Samson et Dalila», selecção, S. Saens; «Dans les ombres», genre, Finch; «Relampanginto», passo dobrado, Salabat.

—Na parada do quartel do Carmo, das 13 ás 14 e meia horas, executa amanhã a banda da Guarda Republicana o seguinte programma: «Abertura symphonica», Fão; «Bohemios», zarzuela, Vives; «Patrulha americana», Tobani; «Palhaços», selecção, Leoncavallo; «Ronda d'amor», Westerhout; «Phantasia militar, ***.

Victimas de 14 de maio

A commissão promotora do festival no theatro de S. Carlos a favor das victimas da revolução de 14 de maio, previne por este meio os que requereram, de que a distribuição dos donativos se realisará no proximo domingo, ás 21 horas, no edificio do governo civil.

Visitas de estudo

Os socios da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa visitam no proximo domingo, pelas 13 horas, a capella de S. João Baptista e muzeu de paramentos annexo. Acompanha os visitantes o sr. Ribeiro Christino da Silva, que realisará em seguida á visita uma palestra sobre arte.

Os bilhetes de admissão podem ser requisitados pelos associados na séde da Associação, desde amanhã em deante, das 21 ás 24 horas.

Touradas

CARTAXO, 25.—Por occasião da festa do trabalho, feira annual e remonta para o exercito, realisa-se, como já dissemos, a inauguração da epocha com uma corrida organisada pela empreza Gaspar & C.ª, em homenagem á commissão de festas, toureando a cavallo Eduardo Macedo e a pé o novilheiro «Alfarero», Theodoro, Manuel dos Santos, Vital Mendes, «Malagueño» e outros e estreando-se a nova ganaderia dos nossos patricios srs. João Ribeiro Mendonça & Irmão, sendo o grupo de forcados capitaneados por Manuel Burrico, de Villa Franca. Presta-se a dirigir a corrida o cavalleiro-amador sr. João Marcellino.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Um idyllio tragico»

A livraria Aillaud juntou mais um volume á sua «Collecção popular» de romances baratos e d'esta vez uma verdadeira obra prima—*Um idyllio tragico*, do Paul Bourget.

E' desnecessario encarecer essas paginas de tão fina analyse psychologica que devem ler todos os amantes da boa leitura que desejem não sómente recrear-se, mas ainda conhecer os mysterios do coração humano.

Compendio fiscal.—D'este livro, escripto especialmente para uso das praças da guarda fiscal pelo sargento sr. Francisco Marques, sahiu o 3.º fasciculo. Tornamos a repetir que é um livro deveras util e muito bem coordenado.

Boletim do trabalho industrial.—Sahiram os n.os 98 e 99, trazendo o primeiro o relatorio dos serviços da 5.ª circumscripção dos serviços technicos da industria no anno de 1914 e o segundo os relatorios e estatistica do movimento das causas, em 1913, dos tribunaes de arbitros avindores de Portugal.

Estatistica demographico-sanitaria.—D'este boletim mensal do Instituto Central de Hygiene sahiu o numero correspondente a junho de 1915. Magnificos elementos para o estudo da natalidade e da mortalidade na cidade de Lisboa.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 24.—Tem tomado grande incremento a Delegação da Cruz Vermelha n'esta cidade. Frequentam o curso d'enfermagem 9 senhoras.

—Foram queimados dois judas, sendo um, uma perfeita imitação do kaiser e outra do Kronprinz.

—Na proxima quarta feira realisa-se no Theatro Casino Peninsular a «reprise» da revista «Ao de leve...» pelo grupo, d'encantadoras creanças organisado pelo nosso amigo tenente Ferraz de Menezes e habilmente ensaiadas pelo sr. Luiz Dias.

Vae ser, por todos os motivos, uma festa encantadora.

—A Associação dos Caixeiros festejou hontem o seu 18.º anniversario.

—Começaram no Jardim-Escola João de Deus os ensaios de canto coral, habilmente dirigidos pelo professor Paula Santos.

—Serão brevemente exhibidas no theatro do Parque as fitas «Marcha nupcial» e «Dama das Camelias».

Macklin, na noite de 6 para 7 de dezembro passado, antes de dar um ataque de surpreza, levou comsigo tres homens para cortar as vedações de arame farpado. Em frente d'essas vedações havia uns seis metros de agua. Atravessou-os a nado. Uma ronda allemã passou a uns quatro metros de distancia. O official, meio gelado, esperou durante quasi uma hora que o inimigo se afastasse.

Depois voltou e explicou o que vira, dando todos os pormenores necessarios para que o ataque fosse coroado de exito.

Ao sul de Arras, o terceiro exercito inglez guarnecia a linha até ao Somme. Pouco se falou de lucta n'esse sector. Das noticias publicadas pelo ministerio da guerra, algumas demonstram o valor dos soldados inglezes.

Assim, em Gommecourt, por exemplo, entre Arras e Hebuterne, na noite de 25 para 26 de novembro, durante um ataque á granada contra as trincheiras allemãs, o cabo H. W. Moore, da 1.ª do 6.º batalhão do regimento de Gloucestershire, deu provas da maior bravura penetrando nos abrigos do inimigo e varrendo-os á granada.

Disparando um canhão pesado francez

Quando se lhe acabaram as munições, abriu caminho por entre os grupos allemães combatendo sempre.

Na mesma occasião, o tenente Jasper M. C. Badgley, do mesmo regimento, conseguiu cortar duas linhas de vedações de arame farpado.

O segundo tenente T. T. Pryce, com uma columna de ataque, conseguiu penetrar, sem ser visto, nas trincheiras allemãs, varreu d'ellas o inimigo e lançou grande numero de granadas de mão sobre os allemães que se haviam amontoado nos dormitorios.

A 1 de dezembro, os allemães proximo de Mametz fizeram explodir uma mina que destruiu parte d'uma galeria ingleza.

Ao que parece, o alto commando allemão suppoz que tinha maiores probabilidades de exito a offensiva contra o ponto onde as alas dos exercitos das differentes nacionalidades se encontravam e, por isso, durante algum tempo a actividade do inimigo centralisou-se em redor de Boesinghe.

Um communicado de 7 de novembro faz-nos saber que «houve lucta especialmente activa com engenhos de trincheiras na região de Het Sast e de Boesinghe».

A 12 de fevereiro, multas tentativas foram de novo feitas pelo inimigo para atravessar o canal proximo de Het Sast e Steenstraate. Essas tentativas falharam sob o combinado fogo da artilharia dos alliados e das metralhadoras. No dia 20, outro esforço, egualmente infructifero, foi feito em Steenstraate e o inimigo apoderou-se d'um ponto pouco importante da linha ingleza a sudeste de Boesinghe. Durante os mezes de inverno, os canhões alliados estiveram constantemente empregados em destruir os reductos e trincheiras do inimigo n'essas proximidades.

Quanto ao segundo e primeiro exercitos que occupavam a abertura entre Boesinghe e Loos, offensiva alguma em larga escala se seguiu á batalha de Loos e aos combates que a haviam acompanhado. Houve, porém, abundancia de duellos de artilharia, de operações de minas e de pequenas acções de infantaria que deram occasião a que varias armas do novo exercito inglez completassem o seu treino para as batalhas que deviam ser travadas na primavera ou no verão do actual anno.

A artilharia tinha já abundancia de granadas. Um violento bombardeamento previo pelos canhões inglezes era quasi sempre o preliminar de um ataque de infantaria. «Já sabemos—disse um prisioneiro allemão—que quando iniciam um bombardeamento estão prestes a atacar».

Não era, porém, bem assim, mas o inimigo estava sempre alerta pelo violento canhoneio, que podia ou não indicar uma offensiva da infantaria. Uma testemunha ocular ao escrever em novembro relata como uma brigada de artilharia «fez desapparecer algumas centenas de metros de trincheiras inimigas do mappa e as vedações d'arame farpado na frente d'essas trincheiras» e quanto os allemães, que se haviam preparado para opporem ao numero superior de inglezes as suas metralhadoras, se enganaram.

«Tiveram—disse essa testemunha—de tornar a excavar trincheiras, de tornar a collocar innumeraveis saccos d'areia e milhares de metros de arame farpado sob os olhos vigilantes dos inglezes e a fiscalisação dos canhões que lhes causaram os maiores damnos».

E' obvio que, a não ser os damnos infligidos aos allemães e as perdas dos officiaes do estado maior allemão, os bombardeamentos foram de valor inestimavel para os civis que de repente se haviam transformado em artilheiros. Um dos pontos fracos do novo exercito inglez era a sua artilharia. Os artilheiros não podiam exercitar-se em poucos dias, mas como tinham de manejar constantemente as peças na actual guerra os improvisados artilheiros rapidamente adquiriram proficiencia.

Dois exemplos das condições em que cumpriam os seus deveres podem ser dados para se comprehender quão differente era o treino que recebiam do que haviam tido em tempo de paz. Em Ypres, no dia 29 d'outubro de 1915, um armazem provisorio de granadas e de cartuchame foi attingido pelo estilhaço d'uma granada que incendiou uma caixa de cordite, dando origem a um violento começo de incendio.

O artilheiro W. Rooney, da 6.ª columna da brigada de munições, da Real Guarnição de Artilharia, penetrou no armazem incendiado e trouxe para fóra as restantes caixas de cordite, que estavam já começando a incendiar-se, e a unica granada de lyddite de 6 pollegadas que estava n'essa occasião no armazem.

No dia 13 de novembro, em Hooge, o cabo W. A. Flack, da 27.ª bateria de morteiros de trincheiras, da Real Guarnição de Artilharia, descravou o rabo ou foguete d'uma bomba de 50 libras que havia cahido junto d'um canhão. A bomba rebentou quando elle a arremessou para longe.

A engenharia do novo exercito inglez tinha, como as outras armas, muito que aprender, apesar de muitos recrutas terem na vida civil executado obras analogas ás que estavam agora executando. Dava-se isso principalmente com as companhias de tunneis, na maior parte compostas de mineiros das minas de carvão de pedra.

Os perigos da tarefa a executar pódem avaliar-se pelos seguintes exemplos: No dia 20 d'outubro, o voluntario G. Walsh, do 2.º Batalhão dos Fuzileiros de Lancashire, addido á 178.ª companhia de tunneis da real engenharia, depois do inimigo ter feito explodir uma mina, precipitou-se com mais dois homens para salvarem tres camaradas d'uma galeria cheia de gazes infectos.

Fez duas explorações em obras que estavam em condições muito perigosas e, quando um dos seus companheiros cahiu queimado e atacado pelos gazes n'uma galeria, trouxe-o para o ar livre, salvando-lhe assim a vida.

A 10 de novembro, uma das galerias inglezas, a sudeste de Ypres, abriu para uma galeria inimiga. Dois officiaes, os segundos tenentes Brisco e Arthur Hibbert penetraram na galeria allemã para a explorarem, indo Brisco pela esquerda e Hibbert pela direita. Depois de avançarem uns oitenta metros, o tenente Brisco viu allemães trabalhando e matou um d'elles com o seu revolver. Os restantes fizeram fogo sobre elle, obrigando-o a retirar. Foi ter com o tenente Hibbert e conservou o inimigo a distancia emquanto o seu camarada amontoava saccos de areia e explosivos. Conseguiram provocar uma explosão e fazer fugir assim o inimigo.

Proximo de Armentières, na noite de 15 para 16 de dezembro, o tenente James Duncan Shepherd foi com um grupo para uma trincheira allemã, a fim de destruir as excavações de minas. Não poude encontral-as, mas carregou sobre a guarnição de uma metralhadora e destruiu esta, que era abrigada por uma cupula de aço.

No dia 23 de dezembro, proximo de Frelinghein, uma carga collocada pelos mineiros inglezes n'uma galeria allemã para a destruir explodiu apenas parcialmente. A explosão pôz de sobreaviso o inimigo, mas o segundo tenente George Fraser Fitzgerald Eagar ficou de guarda á entrada que dava para a galeria allemã e matou um allemão emquanto a segunda carga estava sendo preparada.

No saliente de Ypres o acontecimento mais importante foi o ataque allemão com gazes a 19 de dezembro. As tropas alliadas na fronte estavam já preparadas para obstar aos effeitos d'essa mortifera arma. Dava-se isso especialmente nos salientes e se os allemães não tinham cylindros sufficientes de gazes para toda a sua fronte podiam ser auxiliados pelo vento contra um ou outro lado, quando elle mudava.

N'essa occasião, o estado maior do segundo exercito inglez foi informado de que os allemães se preparavam para repetir as suas experiencias. Por esse motivo, ordem foi dada ás tropas para que os capacetes especiaes contra os gazes deviam ser usados de dia e de noite e que deviam estar promptos os oculos especiaes que protegiam os olhos contra o fumo das granadas lacrimogeneas.

No dia 18, o vento soprava de lestenordeste. Ao pôr do sol, transformou-se n'uma ligeira brisa. Prevendo o ataque do dia seguinte, a artilharia ingleza dirigiu um violento bombardeamento contra os pontos onde se calculava que estivessem concentradas tropas inimigas. A artilharia allemã ripostou, mas muitas das suas granadas, enterrando-se no campo encharcado pela chuva dos dias anteriores, não explodiram.

O dia 19 appareceu frio e ennevoado, o que fez com que os gazes se não erguessem muito acima do solo e pouco se espalhassem. De subito, os allemães recorreram ás granadas lacrimogeneas. Os soldados inglezes recorreram aos oculos especiaes. Quando o bombardeamento estava no auge ouviu-se um silvo na direcção da estrada Ypres-Poelcappelle. Eram os cylindros dos gazes a nordeste do saliente que entravam d'esse lado em acção.

Uma muralha de vapor acinzentado, d'uns sete pés de altura, avançava em

direcção ás linhas inglezas. Os capacetes especiaes foram afivelados e shrapnels e granadas com altos explosivos foram lançadas pela artilharia ingleza para o meio d'esse nevoeiro. Atraz da nuvem de gaz, massas inimigas avançavam, trazendo alguns allemães granadas de mão, vindo outros de baioneta em riste.

As metralhadoras inglezas e a fuzilaria entraram em acção e d'ahi a pouco o terreno estava coberto de cadaveres, de moribundos e de feridos. Quando a nuvem se dissipou, os inglezes viam aqui e ali um allemão arrastando-se sobre as mãos e os joelhos. Tal espectaculo não despertava piedade. Desde que os allemães haviam empregado os gazes asphyxiantes e os jactos de liquido inflammado, o estribilho nas trincheiras era: «Mate-se todo o «boche» que puder ser morto.»

O ataque pelo gaz falhára. Foi seguido d'um combate entre os aviadores inimigos e por um violento bombardeamento que durou até alto dia. Segundo o relatorio inglez «houve quarenta e quatro combates aereos. Dois aeroplanos inimigos foram forçados a aterrar dentro das suas linhas e outros foram repellidos, ao que parece, apparentemente com grossas avarias.»

Depois d'essa derrota de 19 de dezembro, houve uma acalmia na lucta no saliente de Ypres, mas a 11 de fevereiro findo, talvez como um ataque simulado para desviar a attenção da região de Verdun, o inimigo retomou a offensiva. A's 3 horas da manhã d'esse dia bombardeou as trincheiras a leste de Boesinghe e houve lucta de trincheiras que ficou indecisa. O bombardeamento foi renovado em maior escala no dia seguinte, mas não foi seguido de ataque algum serio de infantaria.

No dia 13, o extremo Hooge do saliente recebeu 5.000 granadas e á noite os allemães destruiram por meio de minas a famosa «Trincheira Internacional» que corria ao sul da cota 60 entre o canal Ypres-Comines e o caminho de ferro. Apoderaram-se da excavação de essa trincheira e foram canhoneados até 2 de março, dia em que lhes foi retomada.

Do sul de Ypres a Loos houve nos mezes de inverno uma serie de incidentes. Na noite de 16 para 17 de novembro, um destacamento do 7.º batalhão de infantaria canadiana ao sul de Messines, deu um ataque de surpreza, guiado pelo tenente-coronel Victor Wentworth Odlum, com tal coragem, que ao que se affirma, o general Joffre o citou n'uma ordem do dia para circular entre as tropas, apontando-o como modelo a tomar.

Embora o luar estivesse magnifico, alguns homens sob o commando do tenente William Dumbleton Holmes estiveram durante quatro horas cortando as vedações d'arame farpado. Em seguida lançaram uma ponte sobre o pequeno rio Doub, a cerca de 16 metros do parapeito d'uma forte trincheira allemã.

Depois precipitaram-se para a trincheira, onde bombardearam e passaram á bayoneta um consideravel numero de inimigos. Com a perda apenas de um homem, que foi morto accidentalmente, voltaram trazendo uma duzia de prisioneiros na sua frente. O tenente John Raymond McIlree havia abatido o primeiro allemão que encontrou e feriu o segundo com a sua espingarda, e o capitão Charles Telford Costigan do 10.º batalhão de infantaria canadiana, que acompanhava o grupo, matou com o seu revolver trez allemães.

O ultimo a sahir da trincheira foi o tenente Archibald Wrightson, que demonstrou a maior coragem e sangue frio. Quando retiravam, ouviu-se os allemães virem pela esquerda. Um official correu para ahi rapidamente e arremessou quatro bombas, uma apoz outra. Quatro explosões se seguiram e os canadianos atravessaram o Doub a são e salvo e as vedações d'arame, voltando para as suas trincheiras.

Não eram só os canadianos os que commettiam façanhas eguaes. Todas as tropas inglezas rivalisavam em actos de bravura.

A façanha d'um official do regimento Wiltshire praticada proximo do bosque de Ploegsteert, ao sul de Messines, dá tambem idéa da coragem e da iniciativa dos homens do Condado do Oeste.

O segundo tenente Bernard James

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2046—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do [illegible]

LISBOA—Quinta-feira, 27 de Abril de 1916

Telephone n.º 2203—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Os traidores

O que, segundo os telegrammas publicados nos jornaes, acaba de succeder em Dublin, prova que nenhum paiz, n'esta grave crise mundial que decorre, pode considerar-se livre de traidores. Em tempo de guerra com o estrangeiro, e precisamente quando se tentava um ataque ás costas da Irlanda, procura-se desencadeiar uma sublevação interna. Evidentemente, ha paixões, animosidades, e condemnaveis interesses, que não cederam perante o perigo nacional. Foi com essas paixões, essas animosidades, esses interesses que a Allemanha contou.

Pode reputar-se seguro o entendimento entre os inimigos de fóra e os inimigos de dentro. A facilidade como a tentativa revolucionaria foi suffocada, demonstra que são felizmente poucos os que se empenharam n'uma obra de traição. Assim era de esperar. A propria versão do governo inglez affirma que os nacionalistas verão com surpreza e reprovação o acto agora intentado. Com effeito, logo que se desencadeiou a conflagração europeia, entrando a Inglaterra no grande conflicto, a questão do Ulster deixou de existir. Estava-se nas vesperas d'uma guerra civil. Perante a situação da patria commum os partidarios do Ulster suspenderam os seus preparativos de combate.

Todavia, se esta attitude teve um caracter collectivo, parece agora evidenciar-se que alguns elementos que no movimento entraram, porventura movidos mais por um sentimento de odio do que pela defeza d'uma causa, em certos pontos justificavel, só apparentemente desarmaram. Esses elementos devem ser do genero d'aquelles que affirmaram, em Portugal, que preferiam Affonso XIII a Affonso Costa.

Se na Inglaterra apparecem alguns traidores, que, pelo contraste do seu procedimento, ainda fazem avultar mais a enorme massa dos bons patriotas, nós tambem temos sentido a existencia e os manejos de traidores. Houve-os algumas vezes entre os portuguezes, como severamente o accentuou o poeta. Houve-os em diversas epochas criticas da nossa historia. N'esta, que é porventura a mais grave de todas ellas, já houve a manifestação de propositos traiçoeiros. Veja-se a intentona de Mafra, realisada apoz as declarações solemnes do governo e do parlamento de absoluta fidelidade á alliança ingleza, na contingencia presente.

Suffocou-se facilmente essa tentativa, que é uma vergonha da nossa historia? Isso prova que o povo portuguez é são, é nobre, é corajoso e é patriota. Só uma infima minoria podia ser representada pelo bando que proclamava a cobardia, a deserção, o despreso pelos compromissos nacionaes. Mas ainda ha symptomas, de que continua a haver traidores no nosso paiz. E' isso que se torna necessario não desconhecer. Os factos são os factos, e atraz d'elles vislumbram-se as mais criminosas intenções.

Eis o que os agentes allemães em toda a parte espreitam, e em toda a parte procuram aproveitar. D'ahi os attentados que se teem dado em diversos paizes, e em que, sendo possivel profundal-os até á sua origem, se encontrará a perfidia germanica, o odio germanico. A Allemanha gasta rios de oiro. Nos Estados Unidos fazem-os correr como d'um manancial inexhaurivel, e ainda ha pouco ali se descobriu uma vasta conspiração para fazer ir pelos ares estabelecimentos, fabricas, arsenaes e aqueductos.

O caso de Dublin tem necessariamente a revestil-o o mesmo aspecto. Entre nós, aos attentados que já se registam a opinião publica attribue-lhes uma origem semelhante. E ha ainda uma propaganda enervante, clandestina, e infamissima, que por todas as formas se manifesta e de que o senador Agostinho Fortes ainda hontem apresentava na sua camara um odioso «specimen».

Que o governo tenha os olhos bem abertos sobre os traidores! Muitos ou poucos, é preciso inutilisar os seus esforços e castigar os seus crimes.

Migalhas

Dois centenarios

No meio da agitação em que o mundo se consóme passam quasi despercebidos os centenarios de Shakespeare e de Cervantes. O que são as tragedias d'aquelle a quem chamavam o cysne meigo do Avon e Voltaire tratava de selvagem bebedo em face da horrenda tragedia da hora presente? Onde fica o symbolo do engenhoso fidalgo da Mancha, defensor do direito e inimigo dos moinhos de vento, em face da violação de todos os tratados, do desrespeito de todas as fraquezas, de todas as barbaridades inuteis.

Se resuscitassem hoje o velho Will e o mutilado de Lepanto, que ideia fariam elles d'esta humanidade, que elles suppunham conhecer e cujos crimes, vicios e ridiculos elles suppunham deixar vincados nas suas obras? As centenas de annos passados sobre o cerrar dos seus tumulos tornaram possivel esta loucura sangrenta, onde se accumulam as mais pavorosas cogitações, os mais estupendos inventos, as mais crueis inversões da lealdade e da logica.

Já não ha, n'este momento classes nem castas, a que possam servir de retrato, figuras litterarias creadas por genios prophetas. Ha nações erguidas d'um só bloco, fundidas em todos os seus elementos, postas a par ou face a face, odiando-se sem remedio e combatendo-se até ao exterminio. As figuras gigantes da litteratura esmorecem e apagam-se em face de conflictos como o que envolve no seu torvelinho o mundo de hoje. Viveram nos tempos de paz.

Hoje, por muito grandes que sejam, tornam-se pequenos e apagados e quasi sem significação. Hão de porém resuscitar quando a tormenta passar.

André Brun

Um novo livro de Adelino Mendes

"O Algarve e Setubal"

Por toda a semana proxima deve ser posto á venda o volume em que Adelino Mendes, o nosso presado e brilhante camarada, reuniu as suas magnificas reportagens do Algarve e de Setubal, que os leitores de *A Capital* tiveram ensejo de apreciar ainda não ha muito. Essa collecção de chronicas, que se recommandam pela primorosa forma litteraria e pela somma de impressões e observações intelligentemente recolhidas, vae ter decerto um volume o mesmo simpathico acolhimento que obtiveram quando publicadas nas nossas columnas.

O Algarve e Setubal que assim se intitula o volume, será illustrado com algumas excellentes photogravuras.

A revolta de 1906

Pedindo a reintegração na armada

Ao parlamento dirigiram os ex-cabos artilheiros da armada Alfredo Manuel de Azevedo e Sebastião dos Anjos e ex-1.º fogueiro José Gomes de Sousa uma exposição em que pedem para ser reintegrados, pois se lhes affigura tal reintegração um acto de justiça.

Foram os peticionarios considerados como auctores da revolta a bordo dos cruzadores «Almirante Reis» (então D. Carlos I) e «Vasco da Gama», em 1906, e como tal condemnados o primeiro em 8 annos de deportação e os dois ultimos em 15 annos de reclusão.

Dizem elles:

«Sabe-se quão caro nos custou o atrevimento de molestarmos a monarchia, que, sentindo-se profundamente abalada nos seus alicerces demonstrou a sua vindicta nas duras penas applicadas em S. Julião da Barra.

No decurso da pena logramos entrar na campanha do Cuamato (1907) sendo vingado o desastre de 1904, mas emquanto em Lisboa a expedição colhia os louros da victoria, voltamos nós á penosa situação de condemnados d'onde só sahimos depois de dois annos de duro captiveiro após a tragedia do Terreiro do Paço, sendo-nos concedido um indulto que não nos annulando a culpa nos prescreveu da Armada sem attenção pelos annos e folha de serviços.

Comquanto as auctoridades superiores da armada se tenham pronunciado favoraveis á nossa reintegração, não a podem, porém, conceder por a tal se oppôr o «Regulamento Disciplinar» da Armada que, preoccupando-se unicamente com o effeito das penas applicadas, não cura da natureza do delicto; de sorte que só o Parlamento terá poderes para remover este obstaculo, vindo nós, portanto, em nome dos elevados principios em que se baseia o actual regimen de que V. Ex.ª é tão digno cumpridor rogar se digne sanccionar a proposta de lei que será apresentada a fim de se effectivar a nossa reintegração, protestando nós desde já a nossa indelevel gratidão por este acto de justiça que muito honrará a Republica.»

Dr. Telles Palhinha

Homenagem do professorado primario official

Na sala da bibliotheca da Faculdade de Sciencias effectuou-se hoje a entrega da mensagem do professorado primario official ao sr. Ruy Telles Palhinha, em que essa classe affirma toda a sua sympathia e consideração por aquelle seu illustre collega do ensino superior, no momento em que pediu dispensa de continuar gerindo o pelouro da instrucção no municipio.

Agradecendo o sr. Telles Palhinha fez judiciosas considerações sobre a missão do professorado.

Outros professores usaram da palavra fazendo o elogio do sr. Palhinha, que revelou sempre, no exercicio das suas funcções, o mais dedicado amor á causa da instrucção.

Arte na escola

A sessão na Tutoria Central da Infancia

Na Tutoria Central da Infancia realisou-se hoje a sessão incluida no programma da exposição de arte na escola, que decorreu muito animado.

A festa realisou-se na explanada d'aquelle estabelecimento e constou de varias canções pelos pequenos internados e internadas do edificio de S. Chrispim, que foram muito applaudidos, bem como os exercicios de gymnastica e jogos populares adaptados á escola e que despertaram hilaridade, tendo assistido muitos professores e professoras com suas familias, director, secretario e demais funccionarios d'aquelle estabelecimento e as creanças das escolas do Centro Dr. Magalhães Lima.

Terminada a festa, pelas 16 horas, seguiu-se a visita a todas as dependencias do edificio.

A demonstração pelas alumnas do lyceu Maria Pia realisa-se amanhã, ás 15 horas e não ás 14 como foi primeiramente annunciado.

A grande guerra

Em Lourenço Marques

O lealismo dos indo-portuguezes —A concentração dos allemães —Outras noticias

Segundo noticias postaes hoje chegadas de Lourenço Marques, os indo-portuguezes residentes n'aquella cidade reuniram no Instituto Goano e resolveram por unanimidade offerecer os seus serviços ao governo.

A proposito escreveu uma folha local:

«Correu o «meeting» de uma maneira elevada, entre um enthusiasmo sereno mas significativo e os trabalhos encerraram-se sem que uma nota menos harmonica deixasse impressão de desagrado nos ouvintes de timpanos mais delicados.

Tudo assim indicava que assumpto liquidado o do offerecimento dos indo-portuguezes, d'ali se iria cada qual a suas casas, a descansar da fadiga dos discursos patrioticos e a tirar d'esse descanço uma energia melhor para o trabalho do dia seguinte.

Mas tal se não deu. Alguns meninos garotetes sem duvida, a quem a educação falta e o atrevimento sobra, houveram por bem provocar, insultar e aggredir o indo-portuguez que tivera a ideia de lembrar e propôr aos seus compatriotas o cumprimento do dever de servirem a patria portugueza.

Não é agora momento para palavrosas recriminações, que as não suporta mesmo a gravidade do facto.

Prova evidente de pouco ou nenhum respeito por parte dos que cobardemente assaltaram um portuguez ás direitas, embora obscuro e modesto, o attentado dos garotetes merece um correctivo severo e imediato».

A'cerca do internamento dos allemães refere o «Africano» de 15 de março:

«Após o internamento das tripulações dos navios allemães de que o governo tomou conta, procedeu-se ao internamento de todos os individuos da mesma nacionalidade, commerciantes, empregados no commercio, industrias, etc., etc., que residiam n'esta cidade e proximidades, onde a policia os foi buscar.

Como succedeu com os primeiros o internamento fez-se sem que o mais ligeiro incidente se notasse—o que muito é para louvar pois assim demos ao mundo uma prova do nosso civismo.

No Pantano, campo de concentração, que se acha guardado pela força armada, os allemães mostram-se satisfeitissimos, mormente porque o Governo Portuguez os está tratando d'uma fórma como elles talvez não esperavam, e como certamente não serão tratados os nossos irmãos que a estas horas estarão internados na Allemanha.

A's tardes, findo o jantar, os ex-tripulantes dos navios allemães entreteem-se no grande campo que lhes está reservado, a jogar o «foot-ball» e outros jogos desportivos; tocam e dançam, divertem-se, emfim. Os restantes subditos do Kaiser, internados, uns passeiam, outros conversam com suas familias que todos os dias os vão vêr ficando ás portas do cercado com sentinella á vista.

Dois foram afiançados em conformidade com a Lei, dando para isso fiadores portuguezes e prestando o competente juramento de que não conspirarão contra Portugal e nações suas alliadas.»

—Tem sido innumeros os individuos que, sem obrigação do serviço militar, se teem apresentado no quartel general pedindo para ser alistados ou prestar quaesquer serviços junto das tropas.

De Lourenço Marques partiram ou iam partir tropas para Timor.

A batalha de Verdun e os commentarios inglezes

O *Morning Post* publicou o seguinte interessantissimo artigo sobre a batalha de Verdun, artigo que convem lêr attentamente e tomar como thema de meditação:

Temos ouvido toda a sorte de opiniões imaginarias sobre a batalha do Mosa.

Ha pessoas que dizem que os allemães estão loucos empregando semelhantes esforços e outros affirmam ser certo que lograrão o seu intento.

Não podemos suppor, depois da nossa experiencia da guerra, que o Estado Maior allemão se compõe apenas de gente desesperada, ás cabeçadas a uma parede.

A lucta é sangrenta para ambos os lados; o inimigo espera obter um grande premio: o prestigio de conquistar uma grande fortaleza, a qual, a exemplo de outras grandes fortalezas, cobre uma linha importante de avanço sobre o coração de um paiz.

Os francezes conhecendo o perigo, concentraram todo o seu poder na defeza e defendem o seu territorio polegada a polegada.

Os nossos aliados têm feito maravilhas, não só tendo obrigado os allemães a retroceder como detendo-os.

Não ha duvida alguma de que, n'um dado momento, o inimigo quasi conseguiu romper a linha principal no este do Mosa.

Quando os allemães tomaram a parte de Douaumont a situação era desesperada.

Até que ponto alcançará exito o novo movimento envolvente dos allemães, que agora se realisa lentamente, ninguem pode dizel-o.

E' esta a maior batalha que se tem ferido no mundo e os francezes reconhecem a sua importancia tanto como os allemães, e combatem com uma habilidade e um valor que não podemos admirar sufficientemente.

No entretanto, o que fazemos para os ajudar? Segundo as informações francezas, occupamos uma linha bastante extensa, razão porque os nossos alliados nos estão seguramente reconhecidos. Não é, porém, a gratidão o fim principal da guerra, mas a victoria, e o pouco que sabemos de historia induz-nos a suppôr que a victoria se obtem, não occupando uma linha, mas vibrando golpes quando a decisão está pendente. Falou-se muito, e em tom jactancioso, dos milhões de homens que, graças ao nosso systema voluntario, podemos pôr em pé de guerra e das munições que se suppõe que esta «grande fabrica do mundo» está produzindo. Mas estas coisas devem ser julgadas pelos seus resultados.

O governo britannico começou esta guerra com um ar de sincera compaixão pela Allemanha. Tambem creu, ou pelo menos affectou crer, que entrava n'esta guerra por um motivo que se referia apenas a um ponto de honra. Desejariamos saber se o governo ainda se não convenceu de que estamos luctando pela nossa existencia, n'um combate cujo termo ninguem pode prever. Se consagrarmos á lucta todo o nosso coração e toda a nossa alma, todo o nosso valor e todos os nossos homens, poderemos vencer a Allemanha; de contrario, a Allemanha poderá derrotar-nos. A situação é esta.

Ouvimos muito falar vagamente de um termo abstracto chamado «militarismo», como se algumas pessoas ainda imaginassem que os allemães são uma nação de cordeiros levados ao matadouro contra sua vontade por uma casta militar. Isto é uma fabula anterior á guerra, que os acontecimentos refutaram radical e completamente. O povo allemão está totalmente identificado com esta guerra. Se não podermos vencer a Allemanha agora com a ajuda de todos os nossos alliados, tempo virá em que teremos que combater contra ella sósinhos.

A imprensa allemã e a nota americana

A nota americana provocou uma grande consternação em meios politicos allemães.

A imprensa, segundo informam de Zurich, em data de 24, não dissimula que o governo allemão se encontra em presença d'este dilemma: ou repellir as exigencias formuladas na nota e provocar assim a ruptura das relações diplomaticas em Washington ou acceitar essas mesmas exigencias e renunciar aos processos até agora adoptados na guerra submarina.

A leitura dos artigos dos principaes periodicos allemães, e especialmente da *Gazeta de Francfort* e do *Lokal Anzeiger*, que são ambos officiosos, permitte tirar conclusões em favor da these que a Allemanha se recusará a aceder aos pedidos do sr. Wilson.

O *Lokal Anzeiger* diz textualmente:

«Conservaremos o nosso bom direito de ferir o inimigo onde elle é mais vulneravel e com os meios de que para isso dispomos e que conduzem mais rapidamente ao fim em vista. As novas exigencias do sr. Wilson não nos atemorisam, mas affirmamos de novo que existe um limite além do qual não conviria que não se aventurassem. Trata-se do nosso direito de dispor livremente de nós mesmos na nossa qualidade de povo independente, do respeito do nosso direito material e da nossa dignidade nacional, nos quaes ninguem ousaria pretender tocar. Não temos, por ora, nenhuma razão para abandonar o ponto de vista que até aqui temos defendido».

O *Lokal Anzeiger* conclue advertindo os seus leitores de que as negociações serão longas, que a resposta allemã se fará esperar e que antes da entrega d'essa resposta ao gabinete de Washington haverá provavelmente algumas communicações intermediarias.

A *Gazeta de Francfort* escreve:

«Trata-se d'um documento diplomatico d'uma firmeza extrema, d'uma communicação que toca os limites da ruptura definitiva. O presidente faz depender a manutenção das relações diplomaticas do abandono immediato dos methodos de guerra submarina empregados até aqui pela Allemanha».

A *Gazeta de Voss* diz:

O que a America pede é a renuncia ao nosso meio de combate mais effectivo contra a Inglaterra. Procedendo assim, abandona o ultimo vestigio da imparcialidade e torna-se uma segunda Inglaterra. A nota é acompanhada de uma ameaça condicional de ruptura, o que constitue um acontecimento de grande alcance! O povo allemão tem o direito de esperar que a resposta seja á altura da sua dignidade».

O *Berliner Tageblatt*, sob a assignatura de Theodor Wolff, diz que se trata d'um verdadeiro ultimatum sem termo fixo:

«O povo allemão, na sua grande maioria saberá supportar as consequencias extremas, se não fôr possivel evitar essas consequencias. Nunca desde o começo da guerra mais grave problema preoccupou os chefes do imperio».

A situação dos italianos de Trieste

Os srs. ministro dos negocios extrangeiros e o encarregado de negocios de Italia occuparam-se hoje da situação dos triestinos que, como é sabido, se encontram sujeitos ás leis austriacas e que estão, portanto, attingidos pelo decreto de 23 do corrente, que expulsa de Portugal os allemães e os seus alliados.

Entre os triestinos residentes em Portugal conta-se o maestro Borsatti, italiano, que fugiu de Pirano, provincia de Istria, districto politico de Capodistria, por não querer alistar-se no exercito austriaco, sendo, portanto, considerado desertor.

O encarregado de negocios de Italia, que telegraphou ao seu governo pedindo instrucções sobre os triestinos residentes em Portugal, recebeu hoje de manhã um telegramma de Roma, communicando que Trieste é considerada uma provincia italiana. Por tal motivo o representante de Italia em Lisboa esteve de tarde no ministerio dos negocios estrangeiros, devendo amanhã ou depois sahir no «Diario do Governo» um additamento ao decreto de 23 do corrente, dando os italianos irridentistas como não attingidos pela lei de expulsão.

O encarregado de negocios de Italia pede-nos a publicação do seguinte aviso:

«La Regia Legazione d'Italia in Lisbona invita gli Italiani non regnicoli colpiti dal decreto n. 2355 del 23 corrente che espelle i sudditi dei paesi alleati della Germania, a presentarsi d'urgenza, muniti di tutti i documenti atti ad identificare al loro personalità, alla Cancelleria delle R. Legazione, 2 Rua do Mundo.»

Os germano-bulgaros contra os gregos?

ATHENAS, 27—Um avião allemão voou hontem sobre a linha de Imbros, lançaddo cinco bombas sobre a porta de Kephalos, na proximidade do pharol sem causar estragos.

A direcção da policia de Kirklias telegraphou que um importante destacamento germano-bulgaro acompanhado de comitadjis prendeu na gare de Doiran e na aldeia proxima 8 negociantes e um guarda campestre gregos.

Os gendarmes gregos, pouco numerosos, cercados na gendarmeria pelos germano-bulgaros não poderam intervir.

A campanha aerea contra os inglezes

LONDRES, 27—Foi abatido nas nossas linhas um avião inimigo. Um dirigivel inimigo, lançou bombas proximo das cotas á rectaguarda das nossas linhas sem causar estragos.

A sueste de Souchez o inimigo fez explodir uma mina que a principio occupou, mas de onde foi expulso depois.

Das dez para as onze da noite foi avistado um «Zeppellin» na costa oriental de Kent, ignorando-se porém se voou sobre terra, visto o tempo estar nebuloso; lançou uma bomba no mar.

Italianos e austriacos

ROMA, 27—Official—Um novo ataque que o inimigo fez contra o noroeste da crista de Coldilana mallogrou-se por completo. Na zona de Seltz repellimos tambem massas inimigas que soffreram perdas consideraveis.—(*Havas*).

A amnistia a desertores

Porque não se cumpre desde já a lei?!

Sr. redactor. — Foi nas columnas do seu jornal que deu publicidade a algumas palavras minhas, pugnando pela amnistia para desertores e refractarios do exercito de terra e mar.

E' ainda sobre a amnistia que mais uma vez lhe venho pedir um cantinho do seu jornal para a publicação do seguinte:

Na sessão parlamentar de 14 do corrente foi apresentada, discutida e approvada a lei da amnistia. O art. 2.º d'essa lei, diz: «E' concedida a amnistia ás praças de pret do exercito e armada que, anteriormente ao estado de guerra tenham desertado, desde que se apresentem dentro de um, trez ou seis mezes, conforme estiverem residindo no continente da Republica, nas ilhas adjacentes e colonias ou paiz estrangeiro, não se lhes contando o tempo de deserção para effeito algum.»

A fórma como este artigo é redigido leva-me a interpretal-o da seguinte

A navegação para o Brazil

O sr. dr. Velloso Rebello diz a "A Capital„ que considera urgente a solução do seu problema

O sr. dr. Velloso Rebello, encarregado de negocios do Brazil—já o temos dito—é um espirito altamente culto e um devotado amigo de Portugal, estudando sempre com particular carinho todas as questões que se prendem ao estreitamento de relações e ao desenvolvimento de interesses entre os dois paizes-irmãos. Não podia, portanto, passar despercebido ao distincto diplomata o assumpto momentoso da navegação directa entre Portugal e o Brazil, que, aqui, nas columnas de *A Capital* nos tem merecido tambem largas e especiaes referencias. Se os vinculos moraes, se os altos interesses economicos que, atravez dos tempos, nos veem ligando á alma e ao esforço da grande nação sul-americana sempre impuzeram o estudo d'esse problema, dia a dia mais se multiplicam e mais urgem as necessidades dos governos o resolverem. O numero de transportes para o Brazil decresce assustadoramente, a deficiencia de communicações é hoje já, infelizmente, um facto verificado... Se nos reportarmos a antes da guerra, podemos affirmar que a navegação para o Brazil está reduzida a menos de um terço! As proprias carreiras de Amesterdam que pareciam estar garantidas pela neutralidade da Hollanda, ameaçam ficar sustadas, depois do torpedeamento do *Tubantia*. A navegação entre Portugal e o Brazil impõe-se, por consequencia, como uma medida urgente, talvez inadiavel... Assim o accentuou hoje a *A Capital* o sr. dr. Velloso Rebello quando o procurámos no seu gabinete de trabalho no palacio da embaixada do Brazil.

—Mas tem v. ex.ª estudado qualquer projecto para a realisação d'essa ideia?

O sr. dr. Vellozo Rebello medita durante alguns segundos. Por fim, com o costumado sorriso de benevolo acolhimento que tão bem lhe conhecemos, diz-nos:

—Não me compete falar mais. O novo embaixador brazileiro acha-se já nomeado e dentro de alguns dias estará, decerto, em Lisboa. E' a sua voz que se deve pronunciar sobre essa momentosa questão; quanto a mim basta que lhe repita que considero a sua solução muito urgente.

—Inadiavel?... accrescentámos.

—Sim, talvez inadiavel—remata o nosso illustre entrevistado, como um echo e como absorto no fio de um pensamento que não denuncia. E logo a seguir retoma os seus trabalhos que teem decerto o objecto nos numerosos impressos telegraphicos que se encontram dispersos e revoltos pela sua secretaria...

onde um requinte de amabilidade o leva a deixar por alguns momentos os seus affazeres para nos attender.

—Não ha duvida que a navegação para o Brazil a considero um problema de maxima importancia a resolver para o estreitamento de relações entre os dois paizes. Posso talvez accrescentar que são os interesses principalmente de Portugal que se acham ligados á solução d'esse problema...

fórma: Desde que a lei entrasse em vigor, poder-se-hiam os individuos abrangidos por este artigo apresentar-se immediatamente e entrar nas fileiras, sem passar por dissabores de especie alguma.

O art. 6.º diz: «Esta lei entra immediatamente em vigor e fica revogada a legislação em contrario».

No exercito, parece que esta lei teve a interpretação que eu lhe dou, pois que se teem apresentado nos seus quarteis alguns rapazes que conheço e que eram desertores, e não lhes foram creadas difficuldades de especie alguma.

Na armada não acontece assim.

Existem nas prisões do corpo de marinheiros alguns rapazes que eram desertores e dos quaes uns se apresentaram voluntariamente a offerecer a vida na defeza da Patria em perigo, e outros que foram presos na rua.

Segundo o meu modo de vêr, e aliás o que se faz no exercito, estes individuos deviam ser postos em liberdade apenas a lei entrasse em vigor.

Tal porem não succede, e não só se conservam presos os que já o estavam á data da publicação da amnistia, como tambem são presos aquelles que se forem apresentando, até que se proceda não sei a que formalidade.

Entretanto o praso de 30 dias, que a lei concede aos desertores residentes em Portugal, para se apresentarem, vae-se passando, e os desertores da armada não se apresentam, porque não abandonarão as collocações que porventura tenham, para dar entrada n'uma prisão, porque com tal sacrificio a Patria nada aproveitaria.

E para que os desertores da armada possam ter a honra de se sacrificarem na defeza da sua Patria, e para que possam aproveitar dos beneficios da amnistia approvada na sessão parlamentar de 14 do corrente, é preciso que na armada acabem desde já com as entraves á applicação d'essa lei.

Pela publicação destas linhas se confessa grato de v. etc.— *Um desertor da armada.*

Os bens dos allemães

Pelo agente do ministerio publico foram hoje entregues 7 arrolamentos no Tribunal do Commercio, dos bens dos allemães, ficando a cargo do escrivão sr. Almeida os que dizem respeito a Otto Liens, com escriptorio na rua do Commercio, 99, 1.º, e travessa da Fabrica das Sedas, 8, e Victor Henrique Schalck, ruas da Magdalena, 36, Pinheiro Chagas, 2, calçada do Galvão e Renato Palmella, Estoril.

Ainda não foram hoje nomeados os depositarios-administradores.

A firma Costa Pereira & Baptista, da rua do Arco do Bandeira, 39, 1.º, escreve-nos dizendo que, podendo a noticia que sahiu em alguns jornaes, pela fórma como está redigida, dar logar a interpretações que podem collocar mal o bom nome da sua casa, declara que na sua qualidade de devedora á firma Ludwig Lohmann, de Berlim, da quantia de 894 fr. e 25c., deu para a secretaria do Tribunal do Commercio a nota d'esse debito, satisfazendo assim a lettra do decreto 2:350 de abril de 1916.

Na costa portugueza

No commando da divisão naval foram hoje recebidos telegrammas dos postos semaphoricos, communicando que para os lados do Cabo Espichel se ouviu durante o dia vivo canhoneio.

Toda a tripulação se tem portado com uma coragem e decisão dignas dos maiores elogios.

Do ministerio da marinha foi-nos á tal respeito communicada a seguinte nota officiosa:

Os trabalhos de rocega a que ha dias se tem procedido nas proximidades da barra e em que estão empregados vapores requisitados pelo ministerio da marinha, deram optimos resultados.

Hontem foi encontrada uma mina inimiga que explodiu quando era rebocada.

Como este serviço continua com a maxima actividade, e devido ás providencias tomadas, pode-se garantir á navegação a maior segurança debaixo d'este ponto de vista.

Gratificação a officiaes milicianos

Por uma repartição da secretaria de guerra foi negado o direito aos officiaes milicianos de receberem a gratificação a que tem jus por lei, quando terminam a escola de recrutas.

Essa deliberação, ao que nos dizem, não podia ser tomada porque o § 1.º do art. 6.º da lei de 31 de julho de 1916, publicado em O. do E. n.º 15, 1.ª serie da mesma, diz:

«Os officiaes convocados nos termos d'este artigo vencerão o soldo e a gratificação correspondente ao seu posto, ou todos os vencimentos como civis, caso sejam empregados publicos e optem por esses vencimentos e ao serem licenciados, terminada a escola de recrutas, receberão como compensação, a importancia de um mez de soldo e gratificação».

A portaria da secretaria da guerra, de 24 de março d'este anno, colligiu as disposições em vigor, respeitantes a abono de vencimentos aos officiaes milicianos, mas não podia invalidar uma lei votada no parlamento e que teve em vista facilitar o recrutamento dos officiaes milicianos.

O 3.º Congresso Municipalista Nacional

Reune em Evora de 18 a 21 de maio

D'uma carta que nos foi dirigida pelo presidente da camara de Evora e presidente da commissão do Congresso sr. José Dordio Rebocho Paes, extractarmos os seguintes periodos, que melhor do que nós o poderiamos fazer, diz quaes os fins do Congresso Municipalista Nacional, que vae reunir em Evora:

A Camara Municipal de Evora acaba de dirigir convite a todas as Camaras Municipaes do Paiz, para se reunir o 3.º Congresso Municipalista Nacional.

Em 1910, no Porto, ao encerrar-se o 2.º Congresso, foi, por unanimidade, deliberado que o Congresso, immediato se realisasse em Evora. E a capital do Alemtejo, no cumprimento d'um dos seus mais gratos e honrosos deveres, acaba de fazer a convocação dos municipios portuguezes para os dias 18 a 21 do proximo mez de maio, data fixada para a realisação do 3.º Congresso Municipalista Nacional.

Ha muitas regalias locaes e muitos interesses a defender; é necessario que a acção do Municipio se faça sentir cada vez mais, interessando na sua vida todos os cidadãos e fazendo com todos n'elle vejam a base da vida e da independencia da Nação. E' preciso que todos os que bem querem ao Paiz volvam as suas attenções para o Municipio, fazendo d'elle a pedra angular da nossa nacionalidade. Para isso se reune o 3.º Congresso.

Deputados

E' o sr. Nunes Godinho quem preside, e é elle tambem quem se vê obrigado a empregar tados os meios para evitar que a Camara não funcione por falta de numero. O sr. Ribeira Brava colabora com a presidencia, propondo-se discutir a acta só para dar tempo ao tempo e alcançar um forçado compasso de espera para os que chegam sempre tarde. Mas como a grande maioria dos «fauteuils» legislativos continue deserta, o mesmo orador propõe que se desconte o subsidio a todo o deputado que não responda a qualquer chamada, proposta esta que nem sequer chega a ser discutida, por desnecessaria, evidentemente. Tão pontuaes os collegas do sr. Ribeira Brava são em... assignar o ponto. Approvada a acta, sabe Deus com que custo, o sr. Abilio Marçal refere-se a varios boatos que teem corrido sobre a intervenção de estrangeiros na administração e na vida intima de Portugal! E' claro que não ha quem acredite em taes balelas. Entretanto, como o sr. ministro da guerra está presente, muito estimaria ouvil-o desmentir taes boatos. O sr. Norton de Mattos affirma que só portuguezes maus e desnaturados se entreteem a fazer echo de taes boatos. A Allemanha tem contra si a mais estreita solidariedade dos paizes que contra ella se alliaram. Todos trabalham segundo o mesmo criterio e em commum para attingirem o mesmo fim. Encontra-se em Portugal uma missão naval ingleza, mas tambem á Inglaterra foi uma missão portugueza. O que ha n'isso de extraordinario e excepcional? Os boatos que se referem á questão financeira são tão torpes como os outros. A situação financeira de Portugal é clara, e se na monarchia não havia pejo de acceitar «controles» na Republica não se póde, nem de longe acceitar semelhante tutoria.

O sr. Ribeira Brava, em negocio urgente, manda para a mesa um projecto de lei auctorisando a emissão de uma loteria de 1.200 contos, devendo o producto liquido d'essa operação ser entregue á Cruzada das Mulheres Portuguezas, para essa instituição poder cumprir a sua missão. E' admittida com urgencia e dispensa do regimento. O sr. Costa Junior declara que rejeita o projecto. O sr. Simões Raposo quer que a loteria seja emitida pela Santa Casa da Misericordia.

O sr. Moura Pinto quer que o producto liquido da loteria seja entregue á Cruz Vermelha. O sr. Alfredo Ladeira entende que se deve ir pedir dinheiro a quem tiver mais que o necessario.

O sr. José d'Abreu—Ninguem tem mais que o necessario!

Falam mais, repetidas vezes, os srs. Ribeira Brava, Moura Pinto e ministro das finanças, esclarecendo varios pontos do projecto, o qual acaba por ser approvado com uma emenda que reconhece á Cruzada das Mulheres Portuguezas capacidade juridica. O sr. ministro do fomento manda para a mesa propostas de lei sobre varios serviços do seu ministerio. O sr. Moura Pinto propõe que se nomeie uma commissão de inquerito parlamentar ás causas do incendio do Arsenal de Marinha. Vae para ás commissões. Na ordem do dia approvou-se o projecto que separa os quadros da arma de artilharia e continua a discutir-se o projecto que cria os sub-secretarios de Estado. O sr. Jorge Nunes combate vivamente o projecto por não considerar indispensavel que haja, na administração portugueza, funccionarios d'aquelles. O orador fica com a palavra reservada. Fala ainda o sr. Henrique de Vasconcellos, encerrando-se a sessão em seguida e marcando-se outra para ámanhã.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Fragateiros do Porto de Lisboa.—Reune hoje, ás 21 horas, a assembleia geral.

Vendedores de viveres e retalho.—Para discussão do relatorio e contas da direcção e tratar de assumpto de interesse para a classe, reune a assembleia geral ámanhã, ás 21 horas.

"Poema de Amor,,

No «Poema do amor», em scena no Republica, a continuar as enchentes que a sua fama tem chamado áquelle theatro, destacam-se o trabalho litterario e theatral de Schwalbach, que produziu a sua melhor peça, e a interpretação sublime que Augusto Rosa dá ao papel de «Matheus». Quem a fôr vêr assistirá por isso a dois legitimos triumphos.

Para a recita do auctor, na terça-feira, 2 de maio, a preferencia dos srs. assignantes termina ámanhã

Uma artista parisiense

Por toda a parte a parte, por todas as esquinas, por todas as paredes apparece um cartaz com os seguintes dizeres:

Nita Falzon
Insigne chanteuse franceza
Estrondoso Successo

E onde este successo?

No Salão Foz, n'essa admiravel casa de espectaculos, que está caprichando na apresentação dos seus numeros.

E nunca um cartaz, um annuncio falou tão verdade. Nita Falzon é uma admiravel artista de um real valor; é das taes a quem a palavra insigne cabe merecidamente.

A sua estreia de hontem, a que tivemos o prazer de assistir, foi bem demonstrativa do seu valor.

Voz admiravel, melodiosa e bem timbrada, nada lhe faltando para ser a «Estrella Parisiense», como é cognominada; tem todos os predicados que impõem uma artista e ha de fazer no Salão Foz o mesmo successo que tem feito em to[illegible] a parte.

Impõe-se como estrella de primeira grandeza, ao lado da qual brilham sempre Les Leger Lia, o duetto comico, Dorita Ceprano, bailarina graciosa e o duetto Les Moncarelly.

A festa de Eduardo Brazão

A' na quinta-feira da proxima semana que se realisa a festa artistica de Eduardo Brazão. Noite de enthusiasmo como são sempre as noites do illustre artista, a d'este anno tem ainda a augmentar-lhe o valor o espectaculo escolhido, que se compõe da «premiére do novo original de Lopes de Mendonça «Saudade» e da celebre peça «A Castellã», que ha muito se não representa e é um dos mais notaveis trabalhos de Eduardo Brazão.

Hoje termina a proferencia dos assignantes aos seus logares.

UMA RESURREIÇÃO

O mobiliario portuguez

Acaba de reapparecer, impondo se pela sua belleza

O tradiccional mobiliario portuguez, tão sobrio, tão nobre e tão mavelmente severo, acaba agora de resuscitar. Os modelos preciosos que se haviam perdido e que, frequentemente, nos vinham do estrangenro modificados e adulterados, apparecem novamente a conquistar o logar que lhes compete em todos os lares de gente opulenta, que pode pagal-os e tel-os como ornamentos predilectos das suas habitações, nem sempre modelos de bom gosto nem de boa arte domestica. Foi a casa Alcobia, da rua Ivens quem prestou esse esplendido serviço e reatou com um criterio excellentemente orientado, a tradicção do mobiliario nacional, de ha muito quebrada e apparentemente desfeita. A exposição de moveis dos seculos XVII e XVIII que essa casa organisou nos seus grandes armazens é notabilissima. Figuram n'ella moveis riquissimos, e não faltam outros tambem que, sendo ricos em estylo, podem facilmente ser adquiridos por quem não puder atirar pela porta fóra oiro ás mãos cheias. Aquella sala de jantar D. João V, com que se depara logo de entrada, não se esquece mais. Não ha moveis com mais nobres linhas, e a impressão que se experimenta admirando-os contribue tanto para amesquinhar toda a fancaria exotica que se topa por toda a parte, no tocante a arte domestica, que só difficilmente se póde depois fazer as pazes com os varios estylos que o commercio explora e que tão conhecidos são da nossa sympathia...

Moveis de castanho, grandes armarios hollandezes, camas com caprichoos entalhados, salas arranjadas com uma sensibilidade artistica a que não anda habituado, aposentas e preciosas gravuras manchan haver nada fóra do seu logar, muitas e preciosa grauras manchando de graça as paredes, tudo isso é o que traz na retina quem, durante duas horas, percorrer o palacio onde o movel portuguez renasceu, coroado de rosas e sob os olhares enternecidos de quantos, desejando amal-o, não sabiam onde descobril-o para o envolverem na sua apaixonada ternura. Ao mobiliario tradiccional junta-se a decoração apropriada e se ha salas onde o rubro das alcatifas e o vermelho dos veludos vem casar-se intimamente com os damascos dos estofos, outros existem onde um simples reposteiro de chita de ramagens representa uma verdadeira simphonia de rythmo e de côr, que enche de consoladora alegria quem na atmosphera que tudo aquillo cria, mergulha o esepirito confiadamente.

A's decorações, aos cortinados, aos quadros e aos bibelots do mais requintado gosto, juntam-se ainda as loiças da Torrinha, que se não afastam tambem dos velhos modelos tradiccionaes portuguezes. Ha peças admiraveis, desde a pequenina jarra para flores, tão modesta e tão simples, até ao grande boião de translucidas ramagens, que parecem dissolver-se em luz enternecida e em claros e contantes risos. Mas acima de tudo ha uma pequenina secretaria D. João V d'um tão apurado acabamento e de tão harmoniosas formas que vale bem, pela sua graça sorridente, uma verdadeira fortuna. Foi o sr. dr. Fiel Viterbo o resuscitador do mobiliario portuguez tradiccional. Todos os louvores que se lhe rendam são poucos. Exaltemos, por isso, a sua iniciativa, cuja realisação bem pesada de esforços e de canceiras deve ter sido. Simplesmente quem, assim trabalha fica obrigado a fazer mais e melhor. Esperemos, pois, pelo resto...

COMMERCIO LISBOETA

Os Grandes Armazens de Calçado

A vida nacional intensifica-se, activando as suas transacções commerciaes e movimentando as cidades.

Um dos commercios que se modernisou foi o do fabrico de calçado. Hoje a execução é perfeitissima, bem differente da que havia ha vinte annos. Calçar um pé exige mais arte que vestir um fato justo ao corpo. E' que o pé aformoseado por lindas botas, demonstra gosto e affirma elegancia. Tanto assim succede, que a moda, encurtando a altura das saias, exigiu dos fabricantes de calçado esmero e cuidado artistico.

Ora, em Lisboa, notabilisou-se por esse gosto, por essa arte de fabricante, pela modelar execução do calçado o sr. J. A. Candeias, cujo estabelecimento se fixou na rua da Palma, 290 a 290-B.

Hontem estivemos ali e ficámos admiradissimos da frequencia de clientes. O facto foi-nos immediatamente explicado, com estes termos concludentes e irrespondiveis:

—«Se os clientes me procuram é porque os sirvo bem, porque fabrico com acerto e com perfeição e porque me esforço por contentar todos.

Na verdade quem trabalha segundo este criterio tem de progredir. E o sr. Candeias é um negociante afortunado. Um dos seus clientes, que ouviu a nossa conversa e gentilmente quiz associar-se ao nosso inquerito, affirmou:

—«Eu no sabbado tive de me ir embora porque a casa esteve sempre cheia e eu queria escolher calçado á minha vontade. Bem sei que podia comprar n'outra casa. Mas não quiz. Dou preferencia a esta e tenho para isso serias razões. Sou sempre bem servido...

O J. A. Candeias agradeceu essa expontanea declaração do cliente e concluiu:

—«Parece que não preciso dizer mais nem melhor.

Effectivamente. Nós accrescentaremos, porém, que o fabrico na rua da Palma, 290 a 290-B e travessa do Bomformoso, 14 a 18, em frente do Colyseu de Lisboa, é manual e que a casa é dos mais bem sortidos estabelecimentos da capital, em todos os generos de calçado e vendas só a dinheiro.

ULTIMAS NOTICIAS

A GRANDE GUERRA

A situação dos descendentes de allemães

Recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 17 de de Abril de 1916.—Ill.mo Sr. Director do jornal *A Capital*.—Lisboa.—Ill.mo Ex.mo Sr.—Tendo hoje visto no jornal «O Mundo» na sua secção «Echos & Noticias», um suelto sob a epigraphe «Orey», venho com a presente pedir a V. Ex.a a inserção d'estas linhas no seu jornal, a fim de esclarecer tal assumpto.

Permitta-me V. Ex.a informal-o que meu pae era allemão, expulso do seu paiz quando da Revolução Liberal de 1848, em que elle tomou parte activa. Veio então para França onde serviu na legião estrangeira, na Algeria, recolhendo ferido depois de servir n'estas fileiras, a Marselha onde foi tratado no hospital de sangue. D'ahi veio para Portugal onde casou com minha mãe, de nome Luiza Henriqueta Mousinho de Albuquerque, filha de Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, morto em Torres Vedras nas guerras liberaes.

D'este matrimonio houve dez filhos, dos quaes ainda hoje vivem oito, tendo-se dado o fallecimento de meu pae ha 44 annos.

Em 1877 houve um registo no consulado allemão.

Feito por quem? Ignoro-o.

D'esse registo se prova Sr. Director, a nossa não nacionalidade allemã, pois elle termina, dizendo, que não tendo nós cumprido com as disposições das leis allemãs, fôra elle cancellado.

Portuguezes somos, pois nem nossos paes na nossa menoridade nem nenhum de nós attingindo a maioridade declarou em camara municipal alguma do paiz que optavamos pela nacionalidade allemã e, portanto, estavamos ao abrigo da lei portugueza, protegidos por ella, nos termos do § 2.º, do artigo 18.º do Codigo Civil Portuguez.

São estes os factos materiaes que apontamos, mas ha mais ainda alguns factos moraes que provam tambem quanto nós sempre fizemos parte do Gremio da Familia Portugueza.

Não temos nem nunca tivemos relações com allemães, e é d'isso testemunho o não haver nenhuma união por casamento nem nossa nem de nossos filhos, senão com portuguezes.

Nossos filhos servem hoje e fazem parte do exercito portuguez, e muitos serão chamados ás fileiras se a mobilisação fôr decretada, pois que fazem parte do activo do nosso exercito.

A nossa casa representa hoje em Portugal as companhias de navegação seguintes:

Companhia de Navigation Sud Atlantique.
Societé Géneral de Transports Maritimes à Vapeur.
Compagnie Cyprien Fabre.
Compagnie Génèral Transatlantique.
Compagnie France Amerique.
Lloyd Real Hollandez.
Clan Line.

Emprezas estas todas de paizes belligerantes alliados (excepto a companhia hollandeza) que depositam em nós todo o seu credito, não nos tendo nenhuma retirado a sua mais completa e mais inteira confiança.

Na nossa casa e industrias, onde trabalham seguramente para cima de cem pessoas, não temos nem nunca tivemos senão empregados portuguezes e francezes.

Agradecendo a v. a publicação d'estas linhas no seu muito lido jornal e pedindo me desculpe o tempo que lhe roubei, sou com muita consideração de v., etc.—*Ruy d'Albuquerque d'Orey.*

Nao vamos apreciar n'este momento o caso especial dos srs. Orey, identico a tantos outros que poderiam ser apontados. Aproveitaremos, no entanto, o ensejo para accentuar que o decreto do banimento dos allemães encerra disposições que reclamam um criterio muito seguro e a maior ponderação quando houverem de se applicar. Com effeito, o art. 2.º determina:

«Não gosa da qualidade de cidadão portuguez, desde a data de declaração de guerra, o individuo que nasceu em Portugal, de pae allemão, salvo resolução do governo, publicada no «Diario do Governo».

E o artigo 4.º:

«Art. 4.º E' o governo auctorisado a expulsar do territorio portuguez os individuos comprehendidos nos dois artigos anteriores, e ainda os de ascendencia allemã, mas judicialmente com outra nacionalidade, incluindo a portugueza, desde que julgue inconveniente a sua residencia em Portugal».

Nenhuma das disposições dos artigos que deixamos transcriptos é de tal modo absoluto que não haja maneira de attenuar a sua extrema violencia, mais apparente do que real.

As providencias do governo não podiam deixar de revestir a severidade e a energia que os caracterisa. Ellas correspondem, sem duvida ao sentimento da nação e ás necessidades da sua defeza. Mas convem notar que o decreto, negando a qualidade de cidadão portuguez ao individuo que nasceu em Portugal de pae allemão, accrescenta que o governo pode resolver em sentido contrario, desde que publique a sua resolução no «Diario do Governo». Isto é muito importante, porque permitte as excepções que a justiça e as conveniencias patrioticas porventura indiquem como devendo ser abertas.

O artigo 4.º, não estabelecendo limites á ascendencia allemã, se fosse applicado em toda a sua extraordinaria e indefinida latitude, poderia dar logar a injustiças flagrantes e a perseguições injustificaveis. Mas n'esse artigo apenas se concede ao governo uma auctorisação e a elle exclusivamente incumbe apreciar se é conveniente ou não a permanencia em Portugal de portuguezes descendentes de allemães.

Ocioso se torna frisar o que encerram de delicado estas disposições e que requintes de escrupulo exige a sua applicação para que seja sensata e justa.

A elasticidade do artigo 4.º é tamanha que, não havendo esse escrupulo, se poderiam commetter á sua sombra verdadeiros disparterios.

Já nos chegou o boato de que se pensava applical-o—o que não crêmos—á sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, hoje portugueza pelo seu casamento e que é natural de Berlim e filha de paes allemães. O pretexto seriam os sentimentos germanophilos attribuidos a essa illustre senhora, a quem as lettras portuguezas devem os mais relevantes serviços e a quem a Republica premiou os talentos e a obra admiravel, nomeando-a para a regencia de uma cathedra na Universidade de Coimbra.

Applique-se a lei, porque para outra coisa não foi feita, mas sem precipitações nem destemperos com que só prejudicariamos a causa, que se tem em mira defender.

Conferencias patrioticas

No proximo domingo, pelas 21 horas, realisa-se a terceira conferencia patriotica da serie que a direcção da commissão de propaganda do Atheneu Commercial resolveu effectivar.

Será conferente o sr. dr. Carneiro de Moura, que dissertará sobre o thema «O valor da nacionalidade portugueza no actual conflicto europeu — As consequencias da guerra e a occupação colonial das potencias em lucta».

A entrada é publica.

A conferencia do sr. dr. João de Menezes, dedicada aos estudantes militares, realisar-se-ha no seu regresso de Paris, para onde partiu como membro da commissão interparlamentar de commercio.

Tambem annuiram ao convite para realisar conferencias n'esta collectividade, os srs. drs. Magalhães Lima, Almeida Lima e Sá e Oliveira.

O exodo dos allemães

Expira ámanhã o praso

Para que todos «boches» tenham deixado o paiz

Termina ámanhã o praso para que os allemães que excedam a idade militar abandonem o paiz. Na repartição dos passaportes no governo civil e no ministerio dos estrangeirs, para os casos especiaes que o decreto de banimento indica, tem havido um movimento extraordinario.

Hoje ainda foi detido um allemão, em idade militar que se apresentou no governo civil, cuja existencia em Lisboa era inteiramente desconhecida. Trata-se do operario mechanico de nome Joseph Poronpk, de 25 annos, empregado da casa Jacob Schereider, de Madrid. Encontrava-se em Lisboa, desde o dia 17 de fevereiro, fazendo a installação de «chauffage», no palacio do sr. duque de Palmella, á rua da Escola Polytechnica. Tendo ali concluido o seu trabalho apresentou-se ás auctoridades para auctorisarem o seu regresso a Hespanha. Estando incluido nas disposições especiaes do decreto, foi detido e mandado fazer companhia aos seus compatriotas Oscar Leopold Neuman, Gery Herdengen e Gross, que no governo civil aguardam o embarque para junto dos allemães concentrados.

No ministerio dos estrangeiros e governo civil fizeram já a sua apresentação, segurando termo de residencia, em conformidade com o decreto relativo ás ascendencias allemãs as seguintes pessoas:

Sophia Strauss Gerschey, Maria Kreimndahl, D. Mathilde Adelaide Krublick, D. Francisca Conceição Silva Lehndorff, D. Amelia Amalia Otto Reuese, D. Amalia Mellert, D. Olga Moegelin, D. Ermelinda Sattler, D. Maria Hedwiges Sattler, D. Engenia Josephina Freinckl, D. Estephania Dalhunty, D. Beatriz Georgina Schall, D. Adele Ligthgone, D. Maria Augusta Wandscheinder de Faria Mesquita, D. Thereza Wandscheider, D. Jakobine Gassmann, D. Bertha de Moura, D. Ernestina Stralli Ferreira, D. Maria Carolina de Sommer Ribeiro, D. Maria Luiza de Sommer Alzina, D. Maria Rita de Oliveira Sommer, D. Ignez Sexton Muller Elias D. Bertha Retzinger Pires, D. Margarida Palla, D. Maria Fernandes Ahrens Caldas, D. Maria Luiza Emilia Sanduxia Braga, D. Paulina Libermeister Noronha, D. Mathilde Libermeister Tavares d'Almeida, D. Christina Chelmich Libermeister, D. Sophia Chelmich Libermeister, D. Ernestina Miranda Serzedello Pressler, D. Maria Thereza Serzedello Pressler Pinheiro Chagas, D. Elisabeth Serzedello Pressler.

D. Anna Elisabeth Schaefer, D. Minna Scherer, D. Regina Scherer, D. Alice Schroter de Oliveira Pires, D. Julia Isabel Ferreira, D. Virginia Schale, D. Maria Luiza Ida Koul de Oliveira Feijão, D. Sophia Mettermayer, D. Ida Arabella Voss da Cunha Belem, D. Sophia Klein Mello e Sousa, D. Margarida Leopol, D. Maria Famy Leitpoold, D. Adelaide Neuparth Vieira, D. Mathilde Laura Sophia Lehman, D. Joseia Regina Black Rodrigues, D. Lucilia Kluft Lopes da Silva, D. Maria Luiza Albers Camacho, D. Gertrud Elisabeth Monteiro de Barros, D. Bertha Maria Amelia Lehmann Pinto Cornelo, D. Silvina Castellão, D. Bertha Johama Wilhelmina Felgenhauer de Freitas Lomelino, D. Maria Cecilia de Carvalho Furstenau, D. Julia do Rosario Wintermantel, D. Amelia Guilhermina Klingelhoefer. D. Julia Catharina Klingelhoefer, D. Maria Emma Hebling Mendonça Corte Real, D. Elisabeth Maria de Almeida, D. Luiza Frenckel, D. Irma de Andrade, e os srs. José Antonio Brellert, Adolpho Sexton Muller, Maximiliano Luiz Hebling, Albert Wortz, Albert Harberts, Kurt Morgenstern, Victor Henrique Schaluk, Martin Stock, João Theys Ursprang, João Baptista Dotti, João Daniel Wagner, Frederico de Albuquerque d'Orey, Marris Libermann, Frederico Carlos Melbert, Joseph Fritz, Carlos Luiz Ahrens, Eduardo Ahrens, Romeo Amann, José Rau, Carlos Frederico Melbert, Luiz Rau, Henrique Augusto Cesar de Vasconcellos Konl, Leopold Kohn, Pedro Voss Alvares Pereira da Cunha Belem, Edmundo Oscar Satler, Constantino Hermann da Fonseca Braga, Joseph Leitpold, Rodolpho Leitpold, Frederico Christiano Westfeld, Ernesto Rau, Antonio Emilio de Carvalho Furstenau, Francisco Hub, Affonso Henriques Hub, João Antonio Haliston, Henrique Araujo Sommer, Luiz Maximo Falcão Sommer, Affonso Araujo Sommer, Fernando Araujo Somner, Antonio Arthur Wintermentel, Luiz Rau Salles, Guilherme Otto Voss.

Na repartição dos passaportes foram legalisados os documentos de 8 allemães e 11 austriacos para sahirem de Portugal.

Os allemães presos no Carmo

O sr. director da policia de investigação concluiu os seus trabalhos relativos ao processo dos allemães Segismund S. Tern e Pedro Max, aos quaes foi hoje levantada a incommunicabilidade.

Do quartel do Carmo foram levados, pelas 20 horas, para o governo civil.

Os dois vão saír do paiz, por se não ter provado a accusação que sobre elles pesava.

Uma cadeira de estudos brazileiros

O presidente da commissão de finanças recebeu hoje o parecer apresentado pela commissão de instrucção superior, especial e technica sobre o projecto de lei que cria na Universidade de Lisboa uma cadeira de estudos brazileiros. O parecer, que é redigido pelo sr. dr. João de Barros, manifesta-se favoravelmente ao projecto.

Alarme injustificado

Ao fim da tarde, algumas pessoas se alarmaram com tres fortes detonações, que suppuzeram partir dos navios de guerra. Tratava-se da Torrinha, o «chalet» da Rotunda, de que já falámos, e que tres tiros de dynamite lançaram hoje a terra.

Renuncia de um deputado

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues enviou á presidencia da Camara um officio renunciando ao seu mandato de deputado. Na sua carta diz que tal resolução é irrevogavel, considerando inuteis quaesquer «démarches» feitas no sentido de o demover d'esse proposito.

O dr. Rodrigo Rodrigues era membro do Conselho Colonial. Foi exonerado ha pouco tempo e substituido pelo sr. dr. Costa Metello, em virtude d'um acordão proferido pelo Supremo Tribunal Administrativo e homologado já pelo actual ministro das colonias. Hoje, na Camara, ouvimos attribuir a esse facto a renuncia do sr. dr. Rodrigo Rodrigues, que, segundo essa versão, se julgaria melindrado com o seu afastamento do Conselho Colonial. No emtanto, havia tambem quem attribuisse a razões diversas o seu pedido de renuncia.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS
CANCIONEIRO

Do «Intermezzo» de Heine

Esse teu rosto amado, o rosto lindo,
ha pouco ainda o vi quando sonhava;
e que pallido estava,
que doloroso e pallido que estava
esse teu rosto de anjo, que eu sonhava!

Só nos teus labios anda a côr fulgindo,
mas o beijo da morte ha de esfrial-a,
e á luz celestial ha de apagal-a
que dos teus puros olhos vae sahindo...

Affonso Lopes Vieira

ESTRANGEIRO

SS. MM. os reis de Inglaterra foram passar as festas da Paschoa ao castello de Windsor.

—Depois d'uma longa permanencia em Biarritz, regressaram a Paris, mr. Aarmand Fallières, antigo presidente da republica franceza e sua esposa.

—Regressou a Madrid o infante D. Carlos de Bourbon que tinha ido a Villamanrique acompanhar a infanta D. Luiza.

—Passou no dia 21 do corrente o 2.669.º anniversario da fundação de Roma: «Dies natalis Romae».

DIPLOMATAS

No rapido de Madrid, partiu hontem para aquella capital o sr. D. Antonio Lopez Muñoz, ministro de Hespanha em Lisboa.

Na «gare» a despedirem-se estavam o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, ministro de Portugal em Madrid, o pessoal da legação e membros da colonia hespanhola.

—No mesmo comboio regressaram a Madrid os srs. condes de Tovar, antigos ministros de Portugal em Hespanha e que tinham vindo a Lisboa assistir ao casamento de seu filho o sr. Pedro Tovar.

BAILE DE SUBSCRIPÇÃO

Realisa-se brevemente n'um dos melhores salões da capital, um elegantissimo baile de subscripção a favor de varias obras de caridade, levado a effeito por uma commissão de meninas e rapazes da nossa sociedade elegante.

Esta festa, por todos os motivos elegantissima, será uma das mais interessantes da actual estação.

Brevemente daremos mais alguns pormenores.

CONCERTO

No proximo domingo realisa-se no salão do Conservatorio um magnifico concerto a favor do cofre de subsidios d'aquelle estabelecimento de ensino e no qual tomam parte alumnos das classes dos distinctos professores srs. David de Sousa, Vercruysse e Sá, Augusto Machado, Alexandre Vasconcellos e Arthur Trindade.

O programma é o seguinte:

1.ª parte—I, (a) «Idilio Capprielo, C. Sanfiorenzo, (b) «Marche Solennelle, Ch. Gounod, para seis harpas, D. Zilda Rebello, D. Cecilia Borba da Costa, D. Maria de Lourdes Botelho, D. Lydia Cutileiro, D. Cremilde Cutileiro e D. Maria Henriqueta Gomes da Costa; II, «Sinfonia n.º 15» (La Reine), Haydn, (orchestra); (I) Adagio, vivace, (II) Allegretto, (romanza), (III) Allegretto (minuetto), (IV) Presto (finale). 2.ª parte—III, «Celebre Minuete», Beethoven, (orchestra d'arcos); IV, (a) «La vie est un rêve, (b) Histoire de tous les temps, Haydn, (para canto com acompanhamento d'orchestra, D. Lydia Cutileiro; V, «Romanza em sol M., Beethoven, (para violino, com acompanhamento d'orchestra), Armando Gomes; VI, «Adagio», Haendel, (solo de trompa, com acompanhamento d'orchestra da'rcos), Armando Fernandes; VII, «Ernani», (concertante), Verdi, (classe de córos, com orchestra).

EXPOSIÇÃO DE ARTE

Na proxima segunda-feira encerra-se a exposição de quadros do pintor sr. José Leite, discipulo de Carlos Reis, e que ha dias abrira na photographia Bobone. O sr. presidente da Republica, devido aos seus muitos afazeres só hoje poude visitar essa exposição, onde chegou pelas 17 horas, acompanhado do secretario geral sr. Maia Pinto. A visita durou cerca de uma hora, sendo acompanhado pelo sr. José Leite, Affonso Gaya, madame Bobone, etc. O sr. dr. Bernardino Machado escolheu dois quadros e ámanhã sua esposa visita tambem a exposição.

REUNIÕES ELEGANTES

A sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso (Carnaxide) e seu marido o sr. dr. Alberto Pedroso offereceram hoje, na sua elegantissima residencia, á rua Borges Carneiro, um finissimo «tea» a algumas pessoas das suas relações e que decorreu muito animado, tendo-se feito excellente «causerie».

CASAMENTOS

Consorciou-se hoje com a sr.ª D. Albertina Moreira Rato da Cunha, gentilissima filha da sr.ª D. Luiza Moreira Rato da Cunha e do sr. Antonio da Cunha, antigo publicista, secretario da camara municipal de Cintra, o nosso presado camarada de redacção e brilhantissimo jornalista sr. Hermano Neves. O acto civil realisou-se em casa dos paes da noiva e o acto religioso na egreja do Coração de Jesus. Testemunharam o casamento, por parte da noiva a sr.ª D. Luiza Moreira Rato da Cunha, sua mãe, e o sr. Antonio Padinha Dias, seu tio, e por parte do noivo os seus amigos srs. dr. Balthasar Cabral e Fausto de Figueiredo. O rev. prior do Coração de Jesus fez aos noivos uma tocante pratica sobre os deveres matrimoniaes.

A ambos os actos, civil e religioso, assistiram numerosas pessoas da familias e relações dos noivos, entre as quaes as sr.as: D. Leopoldina Rato Bacelar, D. Emilia Moreira Rato e sobrinha, D. Emilia das Neves e Silva, D. Palmira Helena da Silva Neves e Carmo, D. Lucilia Azevedo, D. Irene Rato da Fonseca, D. Irene Rato da Cunha Dias, D. Etelvina Rato da Cunha, D. Helena Moreira Rato, D. Bertha Moreira Rato, D. Maria Henriqueta Torres, D. Alda Torres e D. Maria Joaquina da Cunha.

E os srs.:

Antonio da Cunha, Duarte José Moreira Rato, Antonio Joaquim das Neves, Alvaro da Fonseca, Manuel Guimarães, Manuel Ferreira Bacelar, Manuel Moreira Rato, Antonio Duarte Moreira Rato, Antonio Pereira Bacelar, dr. Cunha Dias, Henrique Torres, Antonio Rato da Cunha e capitão Bruno do Carmo.

Na «corbeille» dos noivos viam-se prendas de muito valor e bom gosto.

—Realisa-se brevemente o enlace matrimonial da sr.ª D. Victoria Mello e Carmo, filha da sr.ª D. Victoria Mello e Carmo, com o sr. João Augusto Piloto, professor da Escola de Bellas-Artes e filho da sr.ª D. Luciana Augusta Ramos Piloto.

—Realisou-se na egreja de Paranhos, no Porto, o casamento da sr.ª D. Leonor da Motta Guimarães, gentil filha do sr. Albino Guimarães, com o sr. Mario Augusto Vieira, filho do sr. Augusto José Vieira.

Serviram de padrinhos por parte da noiva seus paes e por parte do noivo sua irmã a sr.ª D. Emilia Leotte Vieira e o sr. Eduardo José da Silva Pereira.

Ao acto religioso que revestiu grande luzimento assistiram grande numero de pessoas das relações das familias dos noivos.

Finda a ceremonia foi servido em casa dos paes da noiva um finissimo «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Os noivos partiram para Lisboa, onde ficam residindo.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos, as sr.as: condessa da Ribeira Grande, D. Francisco Ribeiro da Costa
e os srs.:
Campos Henriques, Nuno de Brion e Fernando Duque Monteiro Ferreira de Castro.

PARTIDAS E CHEGADAS

Está na Anadia o sr. Francisco de Almeida e Brito.

—Partiu para Villa Real o sr. dr. Nuno Simões, governador civil d'aquelle districto.

—Chegaram a Lisboa os srs. drs. Aderito e Amancio de Alpoim, Francisco Pinto Moreira, Oliveira Santos, D. Thomaz de Vilhena e Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior e familia.

—Regressou á sua casa de Villa Real o sr. José Augusto de Barros.

—Regressou de Paris o sr. Antonio Nascimento Junior.

—De Campo Maior parte hoje para Alcacer do Sal, o sr. visconde de Oliva.

DOENTES

Está muito melhor a sr.ª D. Mecia Mousinho d'Albuquerque.

—Tambem tem melhorado o sr. Jayme Roque de Pinho (Alto Mearim).

Concurso de arte

A commissão administrativa do Congresso da Republica já recebeu a prova d'um concorrente ao concurso da estatua da Republica, que se encerra depois de ámanhã. Como se sabe, o primeiro concurso foi annulado.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio chega a Lisboa depois de ámanhã, pelas 7 horas, desembarcando na estação do Sul e Sueste.

—Uma commissão de funccionarios sargentos com menos de um anno em emprego publico, procurou hoje o sr. ministro das finanças para lhe solicitar a publicação de um decreto que os coloque nas condições dos seus collegas com mais de um anno de serviço a fim de não serem abrangidos pela mobilisação.

—O senador sr. Pina Lopes e o deputado sr. Sergio Tarouca conferenciaram com o sr. ministro do fomento sobre a adaptação do edificio e propriedades rusticas do antigo collegio de S. Fiel, a uma Escola Agricola, posto aggrario ou a qualquer outro estabelecimento destinado a fornecer instrucção agricola. O sr. dr. Fernandes Costa prometteu ir brevemente, acompanhado do director geral de Agricultura sr. Camara Pestana, ver o antigo collegio dos jesuitas.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A sr.ª viscondessa da Ribeira Brava, que parte n'um dos proximos dias para a Madeira, em companhia de seu esposo, declinou hontem o cargo de thesoureira da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

SPORT

Notas do dia

A acção do Club Naval de Lisboa

Desnecessario será que se reeditem as affirmativas de que o Club Naval de Lisboa é um club prospero, influente no nosso meio sportivo, verdadeiramente patriota, sempre prompto a auxiliar os trabalhos para interesse do paiz.

A confirmação d'estas altissimas e nobilissimas qualidades, estão evidentes na efficaz cooperação que o club está prestando na defeza do porto de Lisboa, mas a testemunhal-as havia ainda o trabalho intenso dos ultimos quatro annos, que se seguiu aquella campanha de reorganisação do club, apoz a revolução de 5 d'outubro, quando muitos dos antigos socios se afastavam, não querendo pertencer a uma aggremiação que ia ser dirigida por republicanos! Mas, coisa curiosa, foram republicanos devotados que reorganisaram o club, que o fizeram outra vez prospero e mais influente, que lhe deram aquella estabilidade, que as direcções futuras garantiram e, que a direcção de agora, solidificou para sempre. O Club Naval é uma prestimosa aggremiação, muito portugueza e muito patriotica.

O relatorio dos trabalhos da ultima gerencia é bastante significativo de vitalidade e trabalho util. O Club Naval não se contentou apenas em manter tradições. A sua ultima temporada ficará para sempre, com o justo titulo de uma das mais beneficas para o «sport» e das mais brilhantes do club.

O relatorio comprova uma boa situação financeira; estabelece as bases de uma reconstituição economica; relembra as excellentes festas que de natação, «water-polo», remo, vela e motor se effectuaram no anno passado; frisa os aproveitamentos realisados nas aulas do club; indica quaes os accordos sportivos que fez; enumera os certamens que promoveu; refere-se ao impulso de cooperação do sr. presidente da Republica, governos e imprensa.

Os socios do club são actualmente 590, dos quaes 414 contribuintes.

* * *

O torneio da «Taça Amadora»

Está definitivamente marcado o segundo domingo do mez de maio, para a inauguração do campo de «foot-ball» dos Recreios Desportivos da Amadora. A transferencia do primeiro para o segundo domingo justificou-se pelo atraso causado pela ultima greve de construcção civil e porque os arrojados influentes da Amadora não querem estrear o seu campo de maneira que este não offereça o aspecto de imponencia que deve ter.

O campo acha-se completamente vedado. Actualmente está-se procedendo á melhor terraplenagem e á construcção da tribuna central.

No proximo domingo já se realisa no campo o primeiro treino com caracter «officioso». Batem-se o 3.º «team» do Sport Lisboa e Bemfica e o 3.º «team» da povoação, que assim faz um magnifico treino antes da sua estreia, que coincide com a estreia do campo.

O grande «match» inaugural está marcado para as 4 horas da tarde do domingo 14. São adversarios os primeiros grupos do Sporting Club de Portugal, campeão de 1915 e do Sport Lisboa e Bemfica, campeão de varios annos e do anno de 1916. Entre os dois grupos, que são os melhores de Portugal e que teem beneficiado de muito tempo para treinos, disputa-se a artistica taça «Amadora», que ficará de posse immediata do «team» vencedor do desafio.

* * *

Uma merecida distincção

Foi superior e officialmente elogiado o segundo tenente de marinha sr. Méllo Machado pelos relevantes serviços que prestou no incendio da Escola Naval. Fazemos menção d'este justo elogio porque ao nome do sr. Mello Machado anda ligada a acção dos prestimosos Escoteiros de Portugal, de que aquelle senhor é escoteiro-geral-chefe e porque os briosos e corajosos rapazes se portaram com extremo denodo e decisão no mesmo incendio.

* * *

O grande desafio do proximo domingo

E' no magnifico campo de Sete Rios que se effectua, no proximo domingo, ás 16 horas, o desafio que a Associação de Foot-ball de Lisboa organisa em beneficio do seu cofre.

Os dirigentes da «association» em Portugal não poderão organisar melhor combate, nem que melhor interessasse o publico. Põem novamente á prova o merecimento do grupo campeão do Sport Lisboa e Bemfica, oppondo-lhe um grupo mixto, que conserva os mais valiosos elementos do Sporting Club de Portugal junto aos «players» seleccionados dos clubs Internacional, Imperio e Lisbôa.

Quem ganhará? Constitue uma pergunta que não tem facil resposta. A ultima organisação d'um «team» mixto, com todos os jogadores no seu logar, deu tão bons resultados que é rasoavel perguntar se não vae repetir-se a victoria sobre o Bemfica. Este, temendo as contingencias d'um jogo apertado apresenta a sua «linha» completa e fazendo que ella desenvolva a costumada energia, espera manter intacta a sua fama de campeão.

* * *

A associação de «sport» e a guerra

Foram enviadas ás direcções dos clubs sportivos circulares emanadas da 4.ª repartição do ministerio da guerra e assignadas pelo chefe d'essa repartição e pelas pessoas que compõem a commissão nomeada em reunião de alguns clubs e jornalistas.

Nas circulares vem exarada a formula de cooperação que as associações sportivas podem prestar.

Ora, sob esta formula...

Perguntam-nos os nossos amigos R. C. e A. C., se estamos convencidos de que ella «representa o que se precisa n'este grave momento para a nacionalidade portugueza».

Respondemos com absoluta clareza:

Não acreditamos que seja só «aquillo» o que póde constituir a chamada cooperação das associações de «sport», na preparação para a guerra. O que vem inserto na circular é insignificante e revela, se é tudo, acanhadas «vistas» dos commissionados. Ora, n'alguns temos confiança e, como tal, considêramos apenas um programma levemente esboçado o que se diz n'essas circulares. Quando se conhecerem trabalhos e se precisar a orientação, então falaremos...

Depois pelo que nos disseram que se havia passado na reunião de delegados d'alguns clubs, foi approvada uma proposta, que é acceitavel, que a França adoptou em parte e á qual nem a mais leve referencia se faz na circular. Este é mais um argumento para documentar que a lettra da circular é um ligeiro esboço...

Algumas anecdotas

A verdadeira «confraternisação» sportiva

Passou-se a scena no primeiro jantar de confraternisação d'este anno, aquelle que o Bemfica offereceu ao *team* do Sporting.

Como se sabe cada um dos dois *teams* tem um Pereira. São bons irmãos e ambos bons jogadores, que no campo poem de banda o seu parentesco para honrarem o nome dos seus clubs.

Ora no jantar, o irrequieto Francisco Pereira, que é tambem um gracioso orador entre foot ballistas, lembrou-se de brindar. A quem? Ao seu irmão Arthur. E em que termos? Vão ver:

—«Quero brindar a meu irmão. Está n'outro club, mas isso não quer dizer nada. Não tem melhor amigo. A minha mãe quer a ambos egualmente. Se lhe peço camisas dá-me as d'elle. Se elle pede camisolas dá-lhes as minhas. E' assim em tudo. Por isso cá no *football* se eu ganho fica elle contente. Se é elle que ganha, fico eu contente...»

—«Essa agora!» disse do lado um companheiro.

—«Você, não vê ó seu burro, que tudo fica em familia!...»

Os grandes records

Ainda os campeonatos americanos

Vamos publicar mais «records» ultimamente obtidos nos campeonatos americanos de athletismo:

1000 jardas—1.º Overto nem 2'15"2|5, seguido de Baker, campeão da meia milha, de D. S. Cadwell e de A. Meyers.

Salto em altura sem balanço: 1.º W. H. Taylor a 1m,625, segundo o celebre Peatt Adams, terceiro E. L. Emes.

Salto em cumprimento sem balanço: 1.º Platt Adams com 3 metros 275, segundo W. H. Taylor; terceiro E. L. Emes.

Salto em altura com balanço: 1.º G. Loomis com 1m,885, segundo Barwise, terceiro B. Walker.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Concurso Hipico Internacional

O parque de Palhavã reune todos os annos milhares de pessoas, e no proximo mez de novo juntará todo esse publico porque recomeçam os trabalhos suspensos durante algum tempo, e vae realisar-se o concurso a 20, 21, 25, 27 e 28 de maio.

Club Internacional de Foot-ball

São avisados os socios do Club Internacional de foot-ball que a abertura official das epochas de *lawn-tennis* e *criket* teve logar no dia 23 do corrente. Foram marcadas as terças e sextas feiras para o jogo de lawn-tennis das senhoras das familias dos socios. Foram marcadas as quintas feiras, ás 17 horas, assim como os domingos para os treinos de *criket*.

Touradas

Campo Pequeno.—Foram hoje affixados os cartazes da corrida do proximo domingo, ostentando um magnifico retrato do popular e festejado cavalleiro José Casimiro, que faz a sua primeira apresentação n'esta epocha. O nome do primoroso artista é um dos melhores elementos da festa, que tem ainda a enriquecel-a os nossos bandarilheiros e dois novilheiros cheios de recursos e de boa vontade de agradar. A'manhã abre a bilheteira da praça dos Restauradores.

O ultimo touro da corrida, apesar de ser para pé, é corrido. De proposito sae n'esse logar para que o publico tenha ensejo de apreciar a difficuldade de lidar touros corridos. Da tarefa encarregaram-se Theodora e Luciano, dois bons artistas que podem provar que os touros d'essa classe tambem teem lide.

Alguns dos touros que o dr. Affonso de Sousa manda para esta corrida teem o ferro do fallecido creador do Carregado sr. Vaz Monteiro, em cujas manadas o sangue bravo abundava.

Algés.—A proxima corrida a realisar é em festa dos alumnos da escola de toureio do bandarilheiro Luciano Moreira. O programma está já sendo elaborado, sendo de prevêr que, a exemplo das corridas anteriores, esta decorrerá no meio da maior animação e enthusiasmo. Por estes dias devem ser distribuidos pelos socios e alumnos da escola os bilhetes para suas familias poderem assistir á interessante festa.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—D. Perpetua que Deus haja.

REPUBLICA—A's 21—O pae.

TRINDADE—A's 21—A dama roxa.

GYMNASIO—A's 21—O manequim.

POLYTHEAMA—A's 21—Companhia de zarzuela hespanhola.

AVENIDA—A's 21—P'ra viver feliz.

EDEN—20,30 e 22,30—O 31—(Revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo e variedades.

Boatos e informações

Entre nós

Em beneficio do cofre da Associação dos Creados de Meza realisa-se amanhã, no theatro da Trindade, uma recita com a opereta «Dama rôxa».

Circos & Music-halls

Cinema Condes

Para os dois espectaculos de hoje organisou a empreza dois maravilhosos programmas. Em «matinée» exhibir-se-ha, mais uma vez, o admiravel «film» «Jack Forbes contra Robinet», que se repete á noite, entre outras pelliculas de arte e humoristicas. No espectaculo nocturno, estrear-se-ha a setima série dos «Vampiros» anciosamente aguardada pelo publico e digna, por todos os motivos, das anteriores que constituem a composição cinematographica mais extraordinaria dos ultimos tempos. Intitula-se «O devastador». Dentro em breve realisa-se a estreia de «O morcego», em cinco actos, peça emocionante destinada a alcançar no «écran» o mesmo ruidoso exito que obteve no palco.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio; Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria; Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 5.—O director da instrucção, sr. tenente coronel Malheiro, determina que todos os alistados reunam no proximo domingo, pelas 8 e meia horas em ponto, junto da entrada do parque Eduardo VII, para a instrucção regulamentar, devendo os ciclistas levar as suas machinas e o terno de corneteiros e tambores os respectivos instrumentos. Os officiaes instructores e graduados devem comparecer á mesma hora. A direcção previne que vae ser enviada á repartição competente a nota dos alistados com cinco ou mais faltas não justificadas na conformidade do regulamento disciplinar e que não serão acceites justificações, mesmo attestados medicos, depois da relação entregue. Os alistados em atrazo de quotas estão incluidos n'essa nota.

Sociedade n.º 2.—Hoje por determinação do capitão director da instrucção, teem de comparecer na séde todos os chefes e sub-chefes de grupo. No proximo domingo devem comparecer no quartel de infantaria 2, ás 9 horas prefixas, todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções. São marcadas rigorosamente todas as faltas, não sendo concedidas dispensas e só se justificarão as faltas motivadas por doença comprovada por attestado medico devidamente reconhecido. Este documento que só tem validade para cinco sessões de instrucção deve ser entregue na secretaria até ao dia 8 de cada mez para surtir effeito. Continua aberta na séde, rua do Guarda Mór, 39, a inscripção para socios da 1.ª e 2.ª secção, esta para cidadãos maiores de 21 annos que tenham sido isenptos do exercito ou sendo reservas desejem aperfeiçoar-se na instrucção militar.

Exercicio de armas combinadas

Termina no fim do mez a instrucção do 1.º contingente de recrutas de infantaria. Alguem nos lembra para chamarmos a attenção do sr. ministro da guerra para a conveniencia de se realisar, antes dos recrutas serem dados promptos da instrucção, um exercicio de armas combinadas, nos arredores de Lisboa, constituindo-se para esse effeito um destacamento mixto com os recrutas das diversas armas, cumprindo-se assim o que está determinado na segunda parte do regulamento tactico da infantaria.

O ministro da guerra tem dado a maxima iniciativa aos directores, a quem cumpre orientar esta instrucção; mas será conveniente fazer lembrar este assumpto, que é da maxima importancia em todas as occasiões e muito principalmente no momento presente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Noções de escripturação e calculo commercial.—Um pequeno volume que se leva n'um bolso e se consulta como um *vade-mecum*, prestando-nos um serviço rapido, precioso e util. N'uma synthese bem elaborada diz as fórmas de escripturar as contas commerciaes e fazer um calculo sem recorrer a operações difficeis e massadoras.

A edição é da casa Ventura Abrantes, da rua do Alecrim, e o preço é de $20.

O sargento J. Dunbabin, do 1.º batalhão do regimento de Norfolk, poz-se á frente dos seus granadeiros para repellir um ataque e foi o primeiro a dar o exemplo da maior coragem e sangue frio. Embora os gazes venenosos enchessem as galerias e estas se estivessem desmoronando trouxe dois homens que haviam desmaiado para o ar livre.

Acções semelhantes foram praticadas pelo tenente G. P. Burlton e pelo voluntario R. G. Goughty, ambos do mesmo regimento.

De 6 para 7 de dezembro, um destacamento do 1.º batalhão do regimento Ceshire atacou os allemães proximo de Carnoy; o cabo J. Moore, encarregado d'uma metralhadora, auxiliou extraordinariamente o ataque, fazendo fogo incessante. Uma granada arrojada pelo inimigo attingiu a metralhadora e ia causar muitas perdas, mas o cabo Moore apanhou-a e arremessou-a por cima do paarpeito, explodindo ella exactamente n'esse momento.

Exactamente atraz da ala direita do terceiro exercito inglez houve um pequeno combate em janeiro. Na margem esquerda do Somme, a oeste de Péronne, fica a aldeia de Firse, em terreno pantanoso. N'esse ponto, devido á difficuldade de excavar trincheiras nos pantanos, houve um recuo na linha avançada franceza.

Os allemães no dia 28 repelliram os francezes de Frise, mas as suas tentativas para avançarem ao sul sobre Dompierre não foram coroadas de exito.

A lucta nos ares durante os mezes de inverno foi favoravel aos alliados.

Os canhões allemães especiaes contra aviões tinham, porém, sido aperfeiçoados e, com fins defensivos, elles haviam construido um aeroplano formidavel, o «Fokker», inventado por um hollandez. O «Fokker» era em grande escala uma copia do monoplano Morane, provido d'uma machina muito potente para se elevar rapidamente a grandes alturas.

O aeroplano d'esse typo passou a ser o mais usado.

Os alliados possuiam egualmente boas machinas, mas como os allemães raras vezes se aventuravam sobre as suas linhas, tinham pouca opportunidade de as empregar. Uma analyse do que dizem os proprios relatorios allemães—os quaes, como é facil de comprehender, não apoucam as proezas dos seus aviadores—mostra que, embora alguns d'elles, como por exemplo os tenentes Boelke e Immelmann, dessem prova de notavel coragem e bravura, os allemães estavam longe de conseguir o predominio dos ares. E não é provavel que cheguem a fazer o que, por exemplo, fez o aviador segundo tenente Gilbert Stuart Martin Insall, no dia 7 de novembro, e que passamos a descrever.

Insall andava de patrulha n'um apparelho de combate Vickers com o mechanico de primeira classe T. H. Donald como artilheiro, quando uma machina allemã foi avistada, perseguida e atacada proximo de Achiet. O piloto allemão levou a machina Vickers para sobre uma bateria, mas com a maior coragem o tenente Insall desceu e approximou-se, disparando Donald um diluvio de cartuchos para dentro do apparelho allemão, fazendo parar-lhe a machina. O piloto allemão desceu atravez d'uma nuvem, seguido pelo tenente Insall.

O fogo foi de novo aberto e a machina allemã foi descendo pesadamente sobre um campo lavrado a seis kilometros e meio a sudeste de Arras.

Ao vêr os allemães saltarem da sua machina e prepararem-se para fazer fogo, o tenente Insall desceu a 500 pés, proporcionando assim ensejo a Donald para abrir fogo sobre elles. Os allemães fugiram, auxiliando um d'elles o outro, que ao que parecia estava ferido. Outros allemães começaram a fazer fogo violento, mas o tenente Insall de novo voltou e uma bomba incendiaria foi arremessada sobre a machina allemã, que foi finalmente vista despedaçar-se envolta n'uma nuvem de fumo.

O tenente Insall dirigiu-se para as trincheiras allemãs, mas como estava apenas a 2.000 pés de altitude desceu de novo com a maior rapidez, voltando Donald a sua metralhadora contra as trincheiras á medida que sobre ellas passava.

O fogo feito pelos allemães causou

avarias no recipiente da essencia. Com grande sangue frio o tenente Insall aterrou a coberto d'um bosque de 500 metros do lado das linhas inglezas. Os allemães dispararam umas 150 granadas sobre a machina que estava por terra, mas sem lhe causar avarias.

Durante a noite foi reparada a rotura e ao romper do dia o tenente Insall elevou-se no seu apparelho, voltando ás linhas com o mechanico Donald.

Do que acabamos de narrar, vê-se que os alliados não só se mantiveram mas ainda fizeram ligeiros progressos. O inverno não era tempo proprio para grandes offensivas e elles podiam esperar o momento propicio para tentar esmagar os novos hunos, que tão crueis façanhas teem praticado e cujo nome a Historia insculpirá nas suas paginas com o ferrete da ignominia e da execração de que se teem tornado merecedores.

FIM DO 9.º VOLUME

INDICE DO 9.º VOLUME

Cinéma CONDES
TEL. 3279
HOJE:
VAMPIROS
7.ª serie
Grando successo

A CAPITAL

Cinéma CONDES
TEL. 3279
AMANHÃ:
VAMPIROS
Soirée da moda

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2047—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Sexta-feira, 28 de Abril de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5,1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica,71 — Preço 2 centavos

Mais uma manobra allemã

A guerra actual é cheia de imprevisto. A cada momento, e precisamente quando ella parece tomar um aspecto de mais rapida solução, surge um incidente que modifica esse aspecto. A tentativa revolucionaria na Irlanda é mais um d'esses incidentes.

Illudir-se-hia quem julgasse que este acontecimento representa qualquer garantia de exito para a Allemanha, na lucta em que se encontra empenhada. Este facto não significa força germanica. Denuncia a fraqueza germanica.

Tudo, com effeito, demonstra que se trata d'um recurso de desesperada ancia, embora revele mais uma vez uma singular audacia. A Allemanha vê-se, no momento actual, na phase mais critica por que tem passado desde que se desencadeiou a guerra. O bloqueio inglez ameaça asphyxial-a, a sua investida contra Verdun só tem provado a sua incompetencia para attingir o alvo que fixara, os Estados Unidos mettem-a entre a espada e a parede, obrigando-a a humilhar-se, perdendo assim aquella arrogancia que tem feito com que seja temida ou a abandonar a guerra submarina, que é a unica com a qual, usando dos processos da maior selvageria, ella tem conseguido ferir o peito da Inglaterra. A Alemanha necessitava vibrar um golpe. A aventura da Irlanda foi esse golpe.

Não quer isto dizer que a Allemanha ha muito tempo não pensasse n'um acontecimento d'esta ordem. A verdade é que a Alemalnha, apezar de durante quasi meio seculo ter construido pacientemente a maior machina de guerra que tem existido no mundo, não pensou só no seu poderio quando se abalançou á guerra. A Allemanha contava com a surpreza do seu ataque; contava com a divisão dos seus inimigos, e contava ainda com divergencias internas nos paizes com os quaes se defrontava. A Alemanha esperava que a Belgica lhe não resistisse; a Allemanha esperava que, em França, a propaganda militarista quebrasse o esforço militar d'essa grande nação; a Allemanha esperava que a Inglaterra não entrasse na lucta, e, no caso de tal succeder, nutria a esperança de que no imperio britannico se notassem logo symptomas de desaggregação. Contava com a revolta na India, contava com a revolta no Ulster, provocada pela velha questão irlandeza.

Mas os factos não corresponderam ás suas esperanças. A França deu provas d'uma admiravel cohesão nacional; a attitude da Belgica fez fracassar o plano da campanha fulminante; a Inglaterra entrou na lucta, a questão do Ulster ficou suspensa, e no exercito britannico dezenas de milhares de irlandezes voluntariamente se alistaram. Agora, na ancia de produzir mais um acontecimento de sensação, como resposta ás intimações dos Estados Unidos, para amedrontar os neutros, procurando fazer-lhes acreditar que a Inglaterra está bloqueiada e por isso não devem seguir o exemplo de Portugal, a Allemanha, não podendo desencadeiar a guerra civil na Grã-Bretanha, tenta a aventura de Dublin, coincidindo com um ataque ás costas da nação sua inimiga.

E' um recurso desesperado. Não se pensa já senão n'um effeito theatral. Do que havia de ser uma insurreição poderosa sae o aborto d'esta tentativa insolita.

Mas não é menos verdade que, a par das grandes operações bellicas, a Allemanha não desiste de proseguir n'uma guerra surda, traiçoeira, clandestina, com que os seus agentes procuram, em todo o mundo, quebrantar as energias dos povos que lhe são adversos.

Mais do que nunca é preciso bradar: Cautela! Cautela! Os agentes allemães não descançam. Não lhes fallece a pertinacia, nem lhes escasseia o oiro. E, infelizmente, prova-se, como no caso d'esse vilissimo Roger Casement, que ha traidores em toda a parte, e que os povos mais dignos, mais altivos e mais poderosos não estão isentos d'essa praga.

O uniforme dos escoteiros

Carta ao Ex.mo Sr. M. O. de C.

Na «Capital» de 14 do corrente escreve V. Ex.ª uma carta ao sr. presidente da Associação dos Escoteiros, com a epigraphe acima.

O assumpto versado, como o titulo indica, é o uniforme e emblemas usados pelos escoteiros, criticando V. Ex.ª que se não tivesse adaptado ao nosso paiz e á missão do escoteiro um uniforme diferente e um differente emblema, dos que são usados lá fóra. E assim V. Ex.ª era de opinião que o calção devia ser de joelho coberto e o emblema não devia ser o que por ahi se vê.

Como presidente da direcção dos Escoteiros de Portugal, com séde em Coimbra, cumpre-me informar V. Ex.ª—e muito gostosamente—que os escoteiros da Associação que dirijo teem um uniforme que condiz com os desejos de V. Ex.ª e usam um emblema com o cunho bem nacional, porque é bem portuguez.

A direcção da minha presidencia ao lançar as bases da Associação dos Escoteiros do Centro de Portugal teve em vista, primeiro que tudo, nacionalisar a nova instituição e procurou abandonar tudo o que não fosse adaptavel ao nosso paiz. E assim organisamos um plano de fardamentos muito mais conveniente que o importado de Inglaterra.

O nosso escoteiro não usa blusa, mas sim um bem talhado dolman com machos, com quatro bolsos e platinas. O escoteiro do Centro de Portugal não usa meia de cyclista, que poderá ser muito elegante e até chic, mas não tem a vantagem que tem a greva, que nós usamos e que serve para facilitar a marcha e para evitar os os rasgões que, nos matos, ha de fatalmente soffrer quem use meias. Pela photographia junta se verifica melhor o modelo do nosso fardamento.

No chapeu usam os escoteiros do Centro de Portugal um emblema em que ao lado do simbolismo, se ostenta alguma coisa de real e que muito fala ao coração e á alma de todos os portuguezes. Esse emblema é bem simples: uma estrella de cinco pontas, d'ouro, tendo ao centro as quinas rodeadas dos sete castellos, o escudo nacional. A estrella assenta em fundo branco e este fundo é orlado de vermelho. Os escoteiros do Centro de Portugal não usam a flor de liz, que nenhuma significação tem, mas sim um emblema que, em toda a parte, se reconhece como portuguez.

Teem os escoteiros do Centro de Portugal tambem a sua bandeira e esta é mais uma affirmação do muito amor que temos a nossa terra, este lindo Portugal, onde soltamos os primeiros vagidos e onde balbuciámos as primeiras palavras. A nossa bandeira é um rectangulo branco, como branca era a bandeira de Affonso Henriques, o fundador d'esta Patria de heroes; este rectangulo é orlado, pelos seus quatro lados, por uma faixa vermelha, a ultima das cores da bandeira da Republica, a bandeira nacional. O branco significa tambem a candura da juventude, e o vermelho a lucta, a vida, a energia, que é necessario imprimir aos actos dos rapazes.

No fundo branco da bandeira ha, ao centro, uma estrella de cinco pontas, de ouro, simbolisando a boa estrella que deve orientar os escoteiros na senda da vida e no cumprimento dos seus deveres. Sobre esta estrella o escudo nacional e em volta da estrella esta legenda camoneana, de altissima significação moral e patriotica—«Ditosa patria que taes filhos tem».

Os escoteiros do Centro de Portugal julgam assim ter cumprido o seu dever quanto a emblemas e a fardamentos. E v. ex.ª, sr. M. O. de C., deve sentir-se feliz por saber que já ha em Portugal fardamentos e emblemas com o cunho retintamente portuguez, a encher-nos de orgulho, porque não quizemos «macaquear» tudo, como é costume dizer-se.

Costa Ramos

Os boateiros em acção

Todos os meios servem aos que desejam vêr perturbada a ordem publica. Assim, hoje de manhã, essas boas almas espalharam pela cidade que em Setubal se haviam dado graves tumultos, que houvera tiroteio, coisas tetricas emfim.

Tudo redondamente falso. E se ao facto alludimos é para prevenir o publico e aconselhal-o a que ponha de remissa tudo quanto esses *bons* amigos lhe murmuram a meia voz e com ar mysterioso.

Acautelae vos e desconfiae!

A grande guerra

Os manejos allemães na Irlanda

A rebellião irlandeza, segundo os ultimos telegrammas ainda não foi totalmente dominada. Não resta duvida de que ella é o fructo de manejos allemães, pois que desde o inicio da guerra a Allemanha tentou inutilmente fomentar perturbações da ordem na Irlanda e explorar os conflictos que a questão da applicação do «Home rule» fizera renascer na ilha nas vesperas da conflagração europeia.

Assim que a Inglaterra deliberou intervir na guerra, os nacionalistas irlandezes, como os orangistas do Ulster, puzeram termo a toda a agitação interna e collaboraram decididamente, no esforço militar britannico. Este brusco apaziguamento da velha e profunda questão irlandeza contrariou muito os allemães e é sabido que o «leader» nacionalista John Redmond mencionou com orgulho o numero dos irlandezes alistados no exercito e que combatem em Flandres para affirmar a sinceridade do patriotismo do povo da «verde Erin». Os allemães, confiando nas manobras de alguns traidores á sua patria e á causa da civilisação, não deixaram por isso de se obstinar nos seus esforços e, como já dissémos, tentaram alistar irlandezes prisioneiros de guerra, allegando que a «victoria» allemã libertaria a Irlanda do «jugo» da Inglaterra.

A tentativa de desembarque de armas e munições feita entre 20 d'abril, ao meio dia, e 21 d'abril, á mesma hora, relaciona-se com a teimosia allemã de anarchisar a Irlanda. O communicado inglez não indicou o ponto onde se fez essa tentativa, mas certas informações tendem a fazer suppôr que se trata de Tralee-Bay, na região sudoeste da costa irlandeza.

No domingo soube-se em Londres da prisão de tres personagens irlandezes em Tralee-Bay, como consequencia dos seguintes factos: descobriu-se na costa um escaler contendo armas e munições, n'um sitio absolutamente deserto e de navegação difficil, a não ser para barcos dos mais pequenos. A costa foi rigorosamente vigiada e não tardou que se surprehendessem tres individuos, chegados de automovel, os quaes se encaminharam directamente para o local onde se encontrava o escaler.

Examinando o barquinho, verificou-se que pertencia a um submarino allemão. O facto foi logo communicado ao almirantado que preveniu os navios de guerra que patrulham ao largo da costa sudoeste da Irlanda. Esses navios encontravam d'ahi a pouco um navio auxiliar allemão, disfarçado em navio mercante neutro, que conduzia armas e munições. O barco allemão foi immediatamente mettido a pique.

Entre os prisioneiros, como já noticiámos, conta-se sir Roger Casement, personagem irlandeza multissimo conhecida e de quem já démos algumas interessantes notas biographicas. Nascido em 1864, sir Roger Casement foi successivamente consul da Gran-Bretanha em Lourenço Marques, no Gabão, no Congo belga e no Rio de Janeiro. Desempenhou um papel importante na campanha que certos elementos inglezes fizeram com extraordinaria má fé contra a imaginaria escravatura em S. Thomé e Principe, contra a administração do Congo belga e contra o Congo francez. Foi o relatorio que redigiu em 1904 sobre o que se denominou as «atrocidades congolezas», as quaes se apontavam como inherentes ao proprio regimen das concessões que serviu de base á violenta campanha que podia ter perigosamente compromettido as relações anglo-belgas e que, por isso mesmo serviu os interesses da Allemanha na Europa e na Africa.

Sir Roger Casement adoptára, logo no inicio da guerra actual, uma attitude de claramente germanophila, fazendo uma intensa campanha contra o seu paiz e contra os alliados. Sendo subdito inglez e antigo funccionario britannico, dirigiu-se á Allemanha onde foi acolhido com assignalado favor nos meios dirigentes. No mez de fevereiro de 1915, sir Edward Grey, ministro dos negocios estrangeiros, fez saber officialmente que sir Roger Casement, que tinha obtido a sua reforma como consul geral, fôra demittido e que se abrira um inquerito a seu respeito. Com effeito, as auctoridades allemãs confiaram por varias vezes a sir Roger Casement missões especiaes. Já dissémos tambem que foi elle o encarregado de recrutar entre os prisioneiros de guerra irlandezes um corpo destinado a combater a Gran-Bretanha.

Segundo o sr. Houston Chamberlain, sir Roger Casement era o unico cidadão inglez que podia circular livremente na Allemanha. Esta complacencia explica-se perfeitamente hoje que se sabe que o antigo consul britannico se preparava para trahir a sua patria, organisando em plena guerra, com recursos allemães, uma insurreição na Irlanda.

O futuro da Polonia e as suas riquezas naturaes

MADRID, 27.—O deputado polaco Korfanty, interrogado por um jornalista sobre o futuro da Polonia, declarou que os seus compatriotas devem mostrar-se desconfiados de tão risonho porvir como o que lhes offerecem os belligerantes d'um e d'outro lado. A proposito da riqueza da Polonia, disse que esse paiz occupa o terceiro logar entre os grandes productores de cereaes, seguindo-se-lhe a Russia e a Allemanha. O valor total da colheita em 1912 foi de cêrca de 3.000 milhões de francos. Em riqueza pecuaria excede a Allemanha e a Austria juntas, occupando o segundo logar na Europa, depois da Russia. No territorio polaco existiam em 1911 mais de seis milhões e meio de cavallos. Apezar de em grande parte inexplorada, a sua riqueza em minerio é enorme. Em 1912, a producção de carvão foi de oito milhões e meio de tonelladas e a de petroleo de milhão e meio. O deputado Korfanty concluiu por dizer: «Somos demasiado ricos e parece-me impossivel a reconstituição da Polonia».—(*Corresp.*)

As industrias chimicas em França—A anilina

MADRID, 27.—Informam de Paris que, ultimamente, se teem associado em França importantes capitaes para a exploração das industrias chimicas. Das fabricas e laboratorios recem-creados saem já grandes quantidades de anilina, entre outros productos. Uma commissão da camara do commercio hespanhola visitou o respectivo ministro a fim de obter que elle auctorise a exportação para Hespanha.—(*Corresp.*)

O carvão de pedra dos Estados Unidos

MADRID, 27.—O governo recebeu dos Estados Unidos offerecimentos de dois milhões de tonelladas de carvão de pedra, por intermedio do embaixador de Hespanha em Washington. Os consules dos sitios de producção fizeram tambem varias offertas directamente a direcção de commercio.—(*Corresp.*)

A campanha russa

PETROGRADO, 27.—Official.—No sector de Vlasykroschine repelimos a offensiva. Apoderámo-nos da aldeia de Kromiakora e repelimos um contra ataque. No Caucaso, ao sul de Bitlis, desalojámos os turcos de uma serie de posições montanhosas.—(*Havas*).

Um submarino allemão afundado

AMSTERDAM, 28—O jornal «Maasbode» conta que um submarino allemão que havia detido o vapor hollandez «Soerakarta», que se dirigia para Kirkwal, fôra afundado por um outro vapor que rompeu sobre o submarino um terrivel fogo.—(*Havas*).

Em Lourenço Marques

Navegação, porto e caminhos de ferro

Segundo informam de Lourenço Marques, a estatistica da navegação, o movimento no porto e a tonelagem transportada pelo caminho de ferro no anno de 1915 não foram animadoras. A exemplo d'outros portos da costa, o porto de Lourenço Marques tem soffrido bastante com a guerra. A diminuição tem sido mais sensivel em Lourenço Marques do que nos portos da União Sul-Africana e a percentagem do trafego para a zona de competencia baixou consideravelmente.

Talvez uma das razões d'esta grande baixa esteja no facto do governo inglez conceder «permits» para o embarque de mercadorias dos seus portos para os da União com maiores facilidades do que para Lourenço Marques, embora que estas mercadorias se destinem ao Transvaal via o nosso porto. Ou talvez a necessidade d'uma rapida descarga de mercadorias nos portos da União mais favoraveis a essa descarga, seja responsavel pela tão sensivel diminuição de trafego pelo nosso porto.

Seja qual fôr a razão, é facto que o anno de 1915 foi o mais prejudicial ao nosso porto e caminhos de ferro, a agentes de expedições e á cidade de Lourenço Marques em geral.

Em 1915 entraram no porto 542 vapores, contra 677 entrados em 1914, isto é, houve uma diminuição de 19 por cento. A tonelagem bruta foi de 1,566.894 contra 2.413,574 registando por isso uma diminuição de 35 por cento no anno de 1915. A tonelagem descarregada foi de 195.004 toneladas contra 295.331 descarregadas em 1914, ou seja uma diminuição de 33 por cento. O numero de passageiros embarcados, incluindo os indigenas contractados para as minas do Rand foi de 46.411 contra 37.554 em 1914, isto é, houve um accrescimo de 23 por cento. 4 navios de velas com a tonelagem de 6.857 entraram no porto durante o anno findo contra 5 navios com a tonelagem de 7.888 entrados em 1914, isto é houve uma diminuição de 10 por cento. A tonelagem descarregada foi de 524 toneladas contra 4.941 descarregadas em 1914, registando assim uma diminuição de 89 por cento.

O numero de vapores sahidos do porto foi de 342 contra 675 em 1914, o que indica uma diminuição de 19 por cento. A tonelagem bruta foi de 1.570,150 contra 2.401,205 registada em 1914, houve por isso um decrescimo de 34 por cento. A tonelagem de mercadoria embarcada n'este porto foi de 341.517 contra 374.130 toneladas, isto é, houve no anno de 1915 um decrescimo de 8 por cento. O numero de passageiros embarcados no porto foi de 40.133 contra 47.395 embarcados em 1914 havendo portanto um decrescimo de 15 por cento. O numero de navios de velas sahidos do porto foi de 3 contra 9 em 1914, houve portanto um decrescimo de 66 por cento. A tonelagem d'estes navios foi de 4.643 contra 15.757, isto é houve uma diminuição de 69 por cento em 1915. A tonelagem de mercadorias embarcadas foi de 400 toneladas contra 3.000 embarcadas em 1914, isto é houve um decrescimo de 86 por cento.

As receitas no porto no anno passado foram de 134.260$63 escudos (£ 26.552 a 5$00) ao passo que as receitas em 1914 foram de 122.300$34 escudos (24.460 a 5$00 £) isto é as receitas de 1915 augmentaram de 9 por cento.

As receitas dos caminhos de ferro em 1915 foram de escudos 948.744$18 (£ 189.749 a 5$00 £) e em 1914 foram de 1:207.677$92 escudos (£ 241.535 a 5$ £), isto é as receitas de 1915 baixaram de 21 por cento.

Minas rocegadas

Nota officiosa:

Foram rocegadas hoje de tarde na barra do Tejo e nas condições já conhecidas mais duas minas inimigas.

Em favor da Cruz Vermelha

No Centro Almirante realisa-se depois d'ámanhã a recita promovida por uma commissão de socios e cujo producto reverte a favor da benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha para soccorro ás victimas da guerra. Sobem á scena o drama em 3 actos «A revolta» e a comedia em 1 acto «Um quarto alugado a dois».

Conferencias

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciou hoje o sr. Carnegie, ministro de Inglaterra

Deputados

Um protesto da Duma sobre o torpedeamento da barca-hospital «Portugal»

Só depois de repetidos protestos do sr. Costa Junior, é que o sr. Nunes Godinho, ás quinze horas em ponto, se resolve a tomar a presidencia, por signal de muito má vontade.

Na sala palestra-se animadamente e o deputado socialista volta a perguntar se isso tambem faz parte da união sagrada com cabulice e tudo!

Entretanto, arrastadamente, o sr. Balthasar Teixeira procede á chamada. Mas respondem apenas 47 deputados...

Não ha numero, e por isso mesmo o sr. Alfredo Soares mais arrastadamente ainda lê a acta á espera que o «quorum» se encha.

E durante mais de vinte minutos o sr. Soares lê e relê, circumvaga o olhar pela sala e só depois de terem chegado os ultimos retardatarios precisos é que o sr. Alfredo Soares dá a leitura por finda.

Approvada a acta sem reparos, lê-se o expediente onde figura o seguinte officio da Duma russa:

«A Duma do Imperio tendo tomado conhecimento dos detalhes da perda do «Portugal», navio hospital da Cruz Vermelha, no mar Negro, exprimiu por unanimidade na sua sessão de 3 de abril a sua profunda indignação por esta violação sem nome das mais sagradas convenções internaciones que protegem as instituições da Cruz Vermelha, os direitos da Humanidade e das leis da moral christã. A Duma vê n'este acto infame a realisação de um cruel proposito executado por um inimigo barbaro e sem fé, e invoca o protesto das nações civilisadas sobre este crime.

Encarregou por isso o seu presidente de participar esta resolução aos governos e assembleias legislativas das nações alliadas assim como aos dos paizes neutros, a fim de que a sua commum indignação possa marcar para sempre um facto sem egual nos fastos da Historia. A execução d'esta resolução da Duma do Imperio tenho a honra de pedir a V. Ex.ª dignar-se a communicar á Camara dos Deputados. Queira, sr. presidente, receber a certeza da minha alta consideração.—10 de abril de 1916.—(a) *Michel de Radjaotho*».

Associam-se ao protesto da Duma os srs. Barbosa de Magalhães, Moraes Rosa, Costa Junior e Almeida Garrett.

Antes da ordem, o sr. Arthur Leitão envia para a mesa um projecto de lei pedindo um credito especial para cobrir o «deficit» do hospital da Universidade de Coimbra. Pede para elle urgencia, que é approvada.

O sr. Costa Junior envia tambem para a mesa o seguinte projecto de lei que justifica largamente:

Artigo 1.º—A partir do dia da sua incorporação no exercito, todos os individuos mobilisados terão direito a um subsidio diario de 20 centavos por cada pessoa de familia cujo sustento estivesse a seu cargo á data da mobilisação, não podendo este subsidio ser superior ao salario do mobilisado.

Artigo 2.º—Os subsidios serão concedidos mediante requerimento dirigido ao ministro da guerra, feito pelo mobilisado ou por qualquer pessoa de familia do mesmo, devendo constar d'esse requerimento:

1.º—Nome, edade, numero que lhe coube a designação do regimento ou unidade a que pertence, dia em que foi incorporado e nome e edade das pessoas de familia de quem era o amparo.

2.º—Informação da junta de parochia da respectiva freguezia attestando que as pessoas mencionadas no requerimento não teem recursos para proverem á sua subsistencia, nem outras pessoas de familia em condições de as tomarem a seu cargo.

Artigo 3.º—Nenhum processo de despejo contra inquilinos que estejam mobilisados e incorporados no exercito ou na marinha, ou contra familia a seu cargo terá seguimento, seja qual fôr o pretexto invocado pelos donos dos predios ou seus procuradores, sem informação favoravel da junta de parochia.

Artigo 4.º—Fica revogada a legislação em contrario.

(*Vêr continuação em ultimas noticias*)

ARTE NA ESCOLA

No Liceu Maria Pia

Realisa-se uma festa encantadora, com canto coral, bailados e recitação pelas alumnas

O que se está fazendo pelas escolas portuguezas é, positivamente, assombroso. Mas tudo se faz por via da iniciativa particular, da dedicação dos professores, do estudo dos alumnos, de tudo, emfim, quanto não é o Estado e quanto não póde, nem de ponge, saber á intervenção official. Por que esta, quando se faz sentir, é para emperrar, para fazer esperar os outros, como ainda ha pouco aconteceu no Lyceu Maria Pia, onde uma das mais lindas festas a que tenho assistido na minha vida, teve de retardar-se por o Poder, sempre moroso, ter apparecido meia hora mais tarde. Estamos ainda em pleno periodo da Exposição de Arte na Escola. Ainda não terminou o ciclo de conferencias, de lições e de demonstrações pedagogicos as mais variadas, organisadas para enquadrar devidamente aquelle certamen. Sendo assim, o Lyceu Maria Pia, que de ha muito disfructa de bellissimas tradicções, não podia deixar de dar signal de si. E deu-o de tão brilhante maneira, que toda a gente que assistiu ao encantador festival d'esta tarde sahiu, do velho palacio do largo do Carmo, verdadeiramente encantado. Muitas creanças, muitos vestidos brancos, muito riso e muita alegria. Enche o grande salão um alarido estridente, que parece o vibrar simultaneo de muitas laminas de metal, entrechocando-se com frenesi. A pequenada não pára, fallando e chalreando, como um bando de cotovias, erguendo, pelas searas loiras, um hymno magestoso e sonoro ao sol que se ergue...

Nas primeiras filas de cadeiras, professores, artistas, senhoras da sociedade, escriptores e jornalistas. Augusto Rosa não falta. Affonso Lopes Vieira, o grande portuguez, que á festa vae emprestar o arrimo generoso do seu talento, não se cança de exaltar a belleza do que todos vamos ver. Tomo o meu logar e espero. O sr. dr. Pedro Martins, ministro da instrucção tarda meia hora e isso faz com que o enthusiasmo dos pequenitos principia a declinar. E' evidentemente perder tempo, e fatigar aqueles que vão delicar-nos com os seus cantos, com as suas recitações e co mos seus bailados eruditos. Primeiro o hymno nacional. O orpheon do Lyceu revela-se desde logo. Muitos applausos e farto chuveiro de palmas. A «Trova», d'El-rei D. Diniz, encontra na alumna Leonor Cachudo uma deliciosa interprete. Não se dizem versos, sobretudo versos d'aquella clara e limpida ingenuidade, com mais graça, com mais delicadeza, com mais regrado e commedido sentimento dramatico.

A poesia «Boas Noites», de João de Deus, dita pela menina Batalha Ramos, traz-nos um poemasito de rustica altivez e de orgulho tão commedido, que atravez das modelações da voz da recitadora se adivinha toda a irritação da lavadeira, despedindo o caçador importuno. Os «passarinhos», versos de Affonso Lopes Vieira, tão simples e tão conceituosamente liricos, teem na menina Campos Pereira uma interprete preciosa. Margarida Milho, sadia e rubra, dá á recitação dos «Bois», do mesmo illustre poeta, tanto da sua mocidade, que dir-se-hia estar a terra lavrada de fresco a florir sob a caricia apaixonada do seu olhar.

Passa-se ao canto coral. O orpheon canta a canção «Ao luar», «O vira» e a «Oliveira», versos de Affonso Lopes Vieira e musica de Thomaz Borba. Ha ainda a «Cantiga de Camões», que a alumna Engracia dos Santos canta com verdadeiro enternecimento. Mas o que captiva e o que desperta a mais ardente admiração é a canção da «Oliveira», cujo rithmo e cuja harmonia representam autenticas e magnificas realisações artisticas, do mais sóbrio e apurado bom gosto. Ao «Luar» é uma quasi «preghiera» dolente, que se dilue em magua e em sonho, coada pelas vozitas finas e frescas das pequenitas que dão vida. Foram isto as duas primeiras partes da festa. Ellas representam enormes triumphos para quantos a organisaram. Arthur Lobo de Campos, professor de recitação do Lyceu, fez prodigios. Thomaz Borba apurou ao maximo a parte musical. A sr.ª D. Alice Salazar d'Eça, regente do orpheon, tinha por tal forma nas suas mãos as suas discipulas, que não seria facil a qualquer fazer d'aquelle grupo de avezitas cujas azas não estão nunca quietas, nem mais nem melhor.

A ultima parte da festa abre com o bailado «Madam' La Neige», lettra e musica de Jacques Dalcroze, com um prologo expressamente escripto para esta interessantissima tarde de arte e recitado pela menina Izabel Cabral. Era inteiramente minha desconhecida esta allegoria, que nos dá com uma graça infinita, tudo quanto do rithmico, de harmonioso e quasi de sensual ha na queda lenta e leve dos flocos brancos, tombando serenamente sobre as arvores, sobre a terra e sobre as flores. «Madam' La Neige» dorme, desperta quando vem o inverno e torna a adormecer, quando maio surge, vencida pela primavera que a desthrona e em seu logar exalta as rosas e os cravos vermelhos. D'entre as mais lindas alumnas do lyceu Maria Pia sahirem as interpretes da commovente e dorida joia de Dalcroze. Póde, por isso, fazer-se ideia do que foi esse bailado e esse côro, realisados com tão delicada pormenorisação e com um tal sentimento, que ainda agora tenho no ouvido todo o encanto da musica e do movimento com que o auctor quiz fixar para sempre a belleza estilisada da neve que cae e que gela. A «D. Branca» foi outra maravilha, que a vozinha e o ar tão senhoril da menina Campos Ferreira encheram de purissimo encanto, e que o côro cantou com uma inexcedivel perfeição. Por ultimo, a «Rosa no seu jardim» e a lenda romantisada das «Amendoeiras em flor». A festa fechou assim com chave de ouro.

Não tenho assistido a todas as festas escolares organisadas por motivo da Exposição d'Arte na Escola. Creio, porém, que nenhuma d'ellas deve ter tido tanto caracter e tanta belleza a impol-a. No lyceu Maria *Pia*, dansaram-se hoje, pela primeira vez em Portugal, os bailados de composição erudicta, «estilisados sobre motivos nossos, populares e tradiccionaes, juntando-se ao côro de vozes, a harmonia dos gestos e attitudes». Assim o refere a nota que acompanha o programma. Quer dizer—fez-se coisa inteiramente nova para os portuguezes e fez-se em uma escola official, quando n'outras escolas e n'outras festas parecidas com esta a rotina não permitte que se saia de moldes tão da nossa embirração, que já ninguem pode toleral-os. Arte na Escola é o que se fez esta tarde no lyceu do Carmo. A's creanças que assistiram á festa organisada com tanto amor, deu-se uma grande lição de belleza, que jámais lhes esquecerá, como se deu a muitos dos adultos que presencearam essa lição um grande e salutar exemplo. Honra pois a todos que contribuiram com o seu esforço, que deve ter sido immenso, para que no casarão friorento que é o lyceu Maria Pia, florisse com o amor ardente que a terra portugueza deve inspirar, um pouco d'essa arte enternecedora que é o maior perfume d'esta vida...—A. M.

O "Dia,, e o sr. Azcarate

Em virtude de varias cabalas, o eminente professor e velho politico hespanhol D. Gumersindo de Azcarate, reitor honorario da Universidade de Madrid, ficou fóra do parlamento que durante largos annos illustrou com as luzes da sua sciencia e honrou com o prestigio do seu diamantino caracter.

O *Dia* de hontem allude ao facto, tratando Azcarate com um impagavel ar de desdem e não disfarçando o seu jubilo pelas derrotas eleitoraes que só augmentam o superior e indestructivel prestigio do insigne cathedratico.

Ora o *Dia*, sempre em curvaturas de espinha deante da realeza de Affonso XIII, enaltecendo sempre os meritos do soberano—e não diremos que sem razão—occulta que o chefe do Estado hespanhol telegraphou ao sr. Azcarate n'estes termos:

«Inteirado do resultado da eleição, não quero deixar que passe mais uma hora sem que saiba uma vez mais o carinho e o affecto que lhe dedico como rei e como hespanhol.»

A este telegramma respondeu o sr. Azcarate do seguinte modo:

«Agradeço do fundo do coração o telegramma de V. M. que me obriga a profundo reconhecimento, contribuindo para minorar as amarguras do fim da minha vida politica.»

Como se vê, Affonso XIII está bem longe de pensar de maneira identica á do *Dia*...

Dr. Alvaro de Castro

Como é apreciado o governador geral de Moçambique

A «Gazeta de Moçambique» escreve o seguinte a respeito do sr. dr. Alvaro de Castro:

Nos poucos mezes que tem estado á testa do governo, o sr. dr. Alvaro de Castro tem estado a empregar o melhor da sua actividade e grandes faculdades de trabalho no estudo da engrenagem administrativa da Provincia, e de differentes problemas que demandavam a sua attenção immediata. S. ex.ª já visitou as principaes repartições publicas inquirindo de seus serviços, e com prazer constatamos que, em maioria dos casos, ficou bem impressionado com a organisação dos serviços administrativos da Provincia. Sem duvida alguma, reformas se impõem em muitos casos e o sr. dr. Castro parece ser o homem para as introduzir onde as circumstancias determinem. Trabalhador insano como é, naturalmente exigirá que os seus subordinados cumpram os seus deveres com intelligencia e consciencia, acabando d'esta maneira, com certo relaxamento que desde algum tempo, parece ter-se introduzido em alguns ramos do serviço publico. Trabalho sistematico e bem dirigido principalmente quanto ao desenvolvimento futuro, é a caracteristica que faz sensivel falta em muitos serviços, mas póde-se confiar que esses defeitos serão supprimidos, em breve, na administração restauradora d'um estadista de conhecimentos variados e de valor como tem o sr. dr. Alvaro de Castro.

Um dos primeiros actos do novo governador geral foi o de exigir de cada um dos chefes de serviço, um relatorio dos serviços a seu cargo; e os elementos assim colhidos, serão de grande auxilio para s. ex.ª se orientar da situação geral da Provincia. E' do dominio publico que prendem a atten-

ção de s. ex.ª importantes assumptos taes como: a realisação d'uma operação de credito cujas negociações foram iniciadas na governação do general Machado, a adopção d'um regimen monetario com padrão moeda d'ouro e um largo plano de desenvolvimento dos recursos da Provincia.

Com referencia aos dois primeiros assumptos, sabe-se que foram formuladas propostas definitivas e está-se aguardando resolução do governo da Metropole. E' para se desejar que delongas desnecessarias não venham retardar as negociações do emprestimo, pois que o desenvolvimento interno da Provincia está inteiramente dependente da projectada operação de credito.

Com esse emprestimo espera-se construir caminhos de ferro, estradas e outras communicações provinciaes e, muito provavelmente, dotar o Conselho de Turismo com fundos necessarios para levar a effeito o seu plano de melhoramentos tendentes a explorar a praia da Polana.

Outra feição interessante do governo do sr. dr. Alvaro de Castro é a cessação completa d'essas luctas partidarias que nós presenciámos á fartura antes da sua chegada. Embora um dos «leaders» proeminentes do partido democratico na metropole, logo á sua chegada, s. ex.ª fez vêr claramente que durante o seu governo toda a politica partidaria seria posta de parte; e felizmente este gesto prudente e sensato, produziu o desejado effeito. A nota agradavel da actual governação é que s. ex.ª tem o apoio de todos indistinctamente. Nacionaes e estrangeiros que se tenham approximado do sr. dr. Alvaro de Castro teem voltado todos agradavelmente impressionados com s. ex.ª e todos, á uma, falam enthusiasticamente do interesse que lhe merecem todos os assumptos levados ao seu conhecimento e da maneira cortez como recebe todos que o procuram.

Esta impressão deve contribuir para firmar a confiança do publico, necessaria a uma administração honesta e estavel, cuja situação é «sine qua non» do desenvolvimento d'esta vasta e rica Provincia.

"Poema de amor,,

Amanhã repete-se no Republica a encantadora peça «Poema de amor», de que toda a gente fala, que a todos merece elogios pela sua fórma litteraria e engenho theatral, bem como por seu superior desempenho, em que se destaca o maravilhoso trabalho de Augusto Rosa, e que ninguem deve deixar de ir ver para contentamento do seu espirito e incitamento do bom theatro portuguez.

Fabrica de Sabonetes

Claus & Schweder, Success.

A requerimento de Achilles Alves de Brito, socio gerente d'esta fabrica, foi hoje auctorisado, pelo Ministerio das Finanças, que a mesma continue a sua laboração e transacções, nos termos do art. 10.º do decreto de 23 do corrente.

Revolucionarios civis

Pedem-nos a publicação do seguinte convite:

Pede-se a comparencia, segunda-feira, pelas 14 horas, á porta do Senado, de todos os revolucionarios civis que estão inscriptos nos pareceres 161, 205, 311, 246, e 314 do Congresso visto deverem ser esses pareceres definitivamente approvados completando assim os seus reconhecimentos já effectuados pela Camara dos Deputados.—A Commissão.

Festas escolares

Promovida pela Associação escolar do lyceu de Maria Pia, realisa-se depois d'ámanhã, ás 15 horas, no theatro de S. Carlos, uma «matinée», que promette revestir o maior brilhantismo.

—Por motivo de força maior foi transferida para dia opportunamente designado da proxima semana, a «matinée de beneficencia organisada pela Associação dos Estudantes da Faculdade de Sciencias de Lisboa. Os bilhetes encontram-se á venda na séde da Associação e na Liga Educativa Luiz de Camões.

Festa artistica de Eduardo Brazão

Já começou a venda avulso dos bilhetes para a festa artistica de Eduardo Brazão, que se realisa na proxima quinta feira, com a nova peça em verso, original de Henrique Lopes de Mendonça, «Saudade».

O scenario, completamente novo, está sendo pintado pelo scenographo Merguhão.

Vida operaria

Depois de estarem 6 dias presos foram hoje postos em liberdade os operarios Arsenio Filippe, Affonso da Silva, Antonio Braz e José Pereira, que haviam sido detidos por andarem a distribuir manifestos.

A festa de um illustre escriptor

Tudo faz prever que o espectaculo de terça feira proxima no Republica, em homenagem ao auctor da linda peça «Poema de amor», será brilhantissima e digna de quem sabe manter na devida altura o bom nome do theatro portuguez.

Todas as saudações que n'essa noite forem prestadas a Eduardo Schwalbach serão justissimas.

Os bilhetes já estão á venda.

Um homem que atraiçôa a sua esposa

De quando em quando os theatros dão-nos scenas de um comico impagavel.

Hontem, por exemplo, presenceei uma d'essas scenas que provocou a minha hilariedade e a de todos os espectadores, excepção feita áquelle que a causou, que, digamos de passagem, não gostou da brincadeira.

O facto passou-se no Salão Foz, onde, entre outros artistas, se exhibe a interessantissima *chanteuse* Nita Falzon, que ali fez a sua estreia ha poucos dias, mas que já captivou o publico com a sua graciosidade e com as suas canções.

N'uma d'estas canções ella pergunta a qualquer espectador das primeiras filas dos *fauteuils* se já alguma vez atraiçoou a sua esposa.

A pergunta, que é inoffensiva, faz rir; e se algumas vezes obtem resposta, na sua maioria não a obtem, porque o espectador interrogado se envergonha de dar uma resposta verdadeira.

Mas hontem a coisa foi curiosa porque n'um dos *fauteuils* sentava-se um cavalheiro de ar grave e sisudo e que com a sua maior attenção seguia o trabalho de Nita Falzon.

No momento dado ella, parece que propositadamente, faz-lhe a pergunta e elle, perdendo todo o seu aprumo, faz-se rubro e olha com um olhar submisso para uma dama que tinha a seu lado e que o olhava iracunda, como que á espera de uma resposta affirmativa, mas essa resposta não sahiu. E' que vale mais mentir do que ter que soffrer os effeitos d'uma scena de ciumes.

Nita Falzon se não tivesse já conquistado o publico tel-o-hia conquistado hontem, porque a platéa em peso applaudiu-a.

Mas foi por este momento de riso? Não, foi por tudo; pelas suas canções, pela sua *bella voz* e pela sua apresentação.

E os Leger Lia, que hoje já são apreciados pelo seu extraordinario valor, tambem recebem fartos aplausos de que compartilham Dorita Ceprano e Los Moucarelly.

PEQUENAS NOTICIAS

—Queixou-se Adelaide de Jesus Costa, moradora na rua Silva e Albuquerque, de que na estação do Rocio lhe furtaram um relogio e um broche de ouro e ainda a quantia de 30 escudos, tudo no valor de 50 escudos. Egualmente se queixou Francisco Teixeira, morador na rua da Conceição da Gloria, 59, 1.º, de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de chave falsa e furtaram uma porção de roupa e outros objectos no valor de 50 escudos.

—O menor de 12 annos Henrique Gomes Fortes, morador na calçada do Tijolo, 11, foi atropellado por uma «charrete» na rua do Arco Bandeira, ficando com fractura da perna direita. Recolheu ao hospital de S. José.

O cocheiro, Augusto Gonçalves morador na rua do Bemformoso, 195 1.º, foi preso.

—Na rua 24 de Julho, uma carroça em cuja boleia seguia o menor Alfredo Simões, morador na rua da Creche, 1, foi de encontro a um poste, tombando. O menor ficou ferido na cabeça e com forte commoção cerebral, pelo que deu entrada na enfermaria 3 do hospital de S. José.

—Oscar Rodrigues Covello, residente no Seixal, quando hoje passava pelo Campo de Santa Clara foi abordado por dois desconhecidos que lhe apanharam por meio do «conto do vigario» a corrente, medalha e bolsa de prata e a quantia de 15 escudos, tudo no valor de 50 escudos.

ULTIMAS NOTICIAS

Nos deputados

(Continuação da 1.ª pagina)

O sr. Jayme Cortezão diz que já hontem havia pedido a palavra para pronunciar as breves palavras que hoje dirá. Os jornaes de hontem davam, em telegramma do Porto, a noticia de que a illustre escriptora sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos abrangida pelo ultimo decreto que regula a situação dos allemães ou dos descendentes de paes allemães havia requerido ao governo o necessario consentimento para residir em Portugal. A sr.ª D. Carolina Michaelis, natural de Berlim e filha de paes allemães, é, segundo a nossa lei, considerada portugueza pelo facto de ser casada com um portuguez. Todavia, um jornal da noite fazia-se éco do boato que dizia correr, e segundo o qual se premeditava da parte do governo, auctorisando-se com o recente decreto, a expulsão da illustre senhora. O mesmo jornal declarou não acreditar em semelhante atoarda. Pela sua parte, sabendo que o illustre ministro dos estrangeiros, pela pasta do qual corre o despacho d'esses requerimentos, é pessoa de tão elevado patriotismo, intelligencia e cultura não póde ligar tambem o minimo credito ao malevolo boato.

E se ao facto se refere, para chamar para elle a attenção do governo é mais para defeza e brio do nosso nome de portuguezes. Confundir aquella senhora, a quem o governo da Republica concedeu por distincção o logar de professora da Universidade de Coimbra, seria um sangrento ultrage, feito, não diz já a essa senhora, mas a nós mesmos. Seria necessario desconhecermos que ella dedicou a maior parte da sua vida a estudar a historia da nossa litteratura e a exaltar aqui e no estrangeiro as nossas melhores glorias. Esses serviços são inesqueciveis. E' o nosso proprio patriotismo que manda reconhecel-os e attribuir-lhes o mais alto valor. No dia em que manchassemos os nossos apregoados propositos de guiar n'esta lucta o nosso esforço por um alto scopo de verdade e de justiça, com um acto de odio tão aviltante, como o de maltratar essa senhora, teriamos egualado na prática as peores façanhas dos nossos inimigos.

O sr. ministro da justiça declára que está auctorisado a dizer, depois de uma conversa que teve com o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, que é de esperar que a sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos possa continuar a permanecer em Portugal apesar da sua ascendencia allemã, visto que o seu passado illustre em defeza da nossa Patria é garantia de que a ha-de continuar servindo e defendendo com o mesmo brilho e intelligencia. (Appoiados).

O sr. Carvalho Mourão insurge-se contra a maneira como o juiz e o delegado de Montalegre exercem a justiça e contra o facto do administrador do mesmo concelho ter sido condemnado a seis mezes de prisão e não ter dado por ora entrada na cadeia, continuando ainda por cima a exercer as funcções do seu cargo.

O sr. ministro da justiça declára que o juiz a que o sr. Mourão se referiu já foi uma vez castigado e será segunda se realmente reincidiu. Quanto aos outros factos mandará averiguar e proceder.

O sr. João Gonçalves refere-se á falta de sulphato de cobre em Portugal. O assumpto é grave e pede por isso a presença do sr. ministro dos negocios estrangeiros na sessão de segunda-feira para o interrogar sobre as medidas tomadas pelo governo a tal respeito.

O sr. Ramos da Costa envia para a mesa um projecto de lei creando um novo imposto destinado á Assistencia Publica e que incide sobre os actos de casamento que se effectuem nos domicilios, devendo esse imposto ser equivalente a um mez da renda da casa onde more o conjuge.

E entra-se na ordem do dia, continuando em discussão o projecto de lei sobre sub-secretarios de Estado.

O sr. Antonio Maria da Silva, envia para a mesa o seguinte projecto:

Artigo 1.º—E' auctorisado o Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado a estabelecer um ou mais sanatorios para tratamento de empregados ferro-viarios atacados pela tuberculose, podendo adquirir por dadiva ou por compra os terrenos necessarios ou propriedades urbanas que para o fim realisem as convenientes condições.

Art. 2.º—Para estabelecimento e manutenção d'estes sanatorios será creado um fundo especial denominado «Fundo de Assistencia aos Empregados Ferro-viarios Tuberculosos».

Art. 3.º—Este fundo será constituido:

a) por qualquer subvenção que o conselho para este fim possa destinar e especialmente pelo saldo que annualmente possa haver na verba orçamental destinada a auxiliar extraordinarios, soccorros na doença e medicamentos;

b) pela subscripção mensal já realisada entre o pessoal ferro-viario;

c) por quaesquer donativos particulares.

Art. 4.º—Pela acquisição de terrenos ou propriedades urbanas de que trata o art. 1.º não é devida contribuição de registo.

Art. 5.º—O mesmo conselho poderá mandar proceder directamente á construcção de sanatorios ou delegar n'uma commissão formada por funccionarios das duas direcções.

Art. 6.º—Quando qualquer sanatorio esteja constituido mobilado e prompto a funccionar, será entregue á Caixa de Reformas e Pensões, que o administrará, bem como o fundo a que se refere o art. 2.º

Sobre o caso dos sub-secretarios do Estado fallam os srs. Jorge Nunes, Ferreira da Fonseca e Costa Junior que fica com a palavra reservada. A proxima sessão é na segunda feira.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Cartas da guerra»

Um pequeno feixe de sonetos de D. Maria O'Neill, a escriptora que tão fundo tem vinculado o seu nome pelas suas producções litterarias uma trabalhadora incançavel. Em todos elles vibra o amôr pela França e pelos seus gloriosos filhos e bastaria esse merecimento, se outro não tivessem que teem a recommendal-os.

A grande guerra

Rocega de minas

O sr. Leotte do Rego publicou uma ordem á divisão, elogiando os officiaes e praças que teem feito as dragagens na barra e bem assim os marinheiros da marinha mercante que tripulam os barcos de pesca affectos aquelle serviço.

O sr. ministro da marinha encarregou o commandante em chefe da divisão naval de transmitir o seu agrado aos seus subordinados. O mesmo official foi vivamente felicitado pelo contra-almirante Sellés.

Praças da reserva territorial com o curso de medicina

Por determinação da secretaria da guerra, todas as praças da reserva territorial com o curso de medicina, idade inferior a 45 annos e domicilio no 1.º bairro de Lisboa e nos concelhos de Arruda dos Vinhos, Cadaval, Bombarral, Caldas da Rainha, Loures, Obidos, Peniche e Sobral de Mont'Agraço, que constituem a area do districto de recrutamento n.º 5, devem entregar, desde já, as publicas formas das suas cartas do curso na secretaria d'esse districto, antigo Convento das Necessidades, para serem enviadas á 5.ª repartição do ministerio da guerra, importando a falta de cumprimento d'esta determinação um procedimento disciplinar.

Subscripção de guerra

Pela Cruz Vermelha foram recebidas as seguintes quantias: Dr. Tovar de Lemos, 2$00; Joaquim da Costa Maia, 1$00; dr. Alberto Rego (Chão de Maçães), 10$00; D. Maria Delfina da Costa Rego (Chão de Couce), 5$00; Associação de Classe dos Engenheiros Machinistas, 10$00; Alfredo Eugenio Vieira de Sousa, 5$00; João Carlos David, 5$00; Carlos Augusto da Silva, 5$00; Alves Vieira & Comta., 20$00; Familia Fadail, 25$00; Condessa de Lavradio, 10$00.—A transportar, 2.272$71.

Os allemães

Parte a ultima leva

No comboio de Madrid seguem hoje tambem Segismund Stern e Pedro Max, restituidos á liberdade

O maior movimento de hoje no governo civil foi provocado pela concorrencia de individuos nossos compatriotas que, em virtude da disposição do recente decreto, ali são obrigados a comparecer, por motivo da sua ascendencia germanica. Allemães, austriacos e turcos e ainda os portuguezes que juntaram, pelos laços de familia, um nome arrevesado ao nome proprio, teem dado que fazer ás repartições do governo civil, e em especialmente so chefe d'esses serviços sr. Leonel de Mello que tem sido verdadeiramente inexgotavel de energias.

Como dissemos termina hoje o praso para que os allemães e seus alliados deixem o paiz e grande numero d'elles sahem para Madrid ás 20 horas, seguindo no mesmo comboio dois agentes da policia. Partem tambem n'essa occasião os subditos allemães Segismund Stern e Pedro Max, que estiveram detidos no quartel do Carmo, sob a accusação de serem elementos provocadores de agitação em Portugal, o que, pelas investigações, não se conseguiu apurar.

Onze alsacianos ficam em Portugal por terem optado pela nacionalidade franceza

Conforme noticiámos o governo resolveu conceder auctorisação á permanencia dos alsacianos em Portugal, desde que esses individuos, recommendados pela legação franceza, demonstrassem por documento emanado d'aquella legação que optaram pela nacionalidade franceza.

Apresentaram-se a gosar d'essa concessão os srs:

Emilia Harnecker, Madalene Rudloff, Maria Luiza Rudloff, Maria Octavia Kieffer, Henriette Pettermann, Alvina Mathias, Carolina Hember, Maria Eugenia Walch, Maria Augusta Hueber, o engenheiro Carlos Fuchs e Ulrich Pettermann.

Fazem apresentação ás autoridades 175 portuguezes com ascendencia germanica

Na repartição competente do governo civil e na secretaria do ministerio dos negocios estrangeiros, como manda a lettra do decreto, apresentaram-se até hoje 175 portuguezes com ascendencia germanica.

A' lista que hontem publicámos deve accrescentar-se os seguintes nomes:

D. Maria Virginia Renner, D. Maria dos Anjos Longhans, D. Bertha Espinosa, D. Maria Flora Mendonça, D. Branca de Brito, D. Antonia Gross, D. Catharina Soufer da Costa, D. Violeta Ricarda Wagner, D. Hortense da Conceição Wagner, D. Angelina Lindenbol, D. Anna de Araujo Sommer, D. Anna Voigt Alves de Sá, D. Vorgt, D. Henriqueta Puck, D. Albertina Psick, D. Augusta Grage da Silva, D. Emilia Stoger Trado, D. Bertha Rau Salles, D. Fernanda Falcão Sommer, D. Maria de Lourdes Araujo Sommer, D. Maria Luiza de Araujo Sommer, D. Anna Sommer, D. Branca Falcão Sommer.

D. Emilia Anna Porcker, D. Martha Brucher, D. Anna Elisa Benchinol, D. Guilhermina Augusta Gastus Castro, D. Elvira Theodor Arns, D. Etelvina Alvares, D. Armanda Meyer Lopes, D. Alda Barros Gumez Quintella, D. Emma Eveline Kleen Aguiar, D. Carolina Costa Pinto.

D. Amelia Belard, D. Josepha Belard da Fonseca, D. Naria Julia Wagner da Silva, D. Maria Augusta Wagner, D. Elizabeth Hechíng Kasten, D. Luiza Groetz, D. Joanna Maria Martins, D. Alice Beck T. Vianna, D. Margarida G. Steinjann.

Srs. João Baptista Longhans, Affonso Henrique Longhans, Eduardo Kebe, Francisco Alberto Mendonça Sommer, Henrique Humberto Longhaus, Christiano Joham Gottbob Wagner, Hermenegildo Albino Wagner, Francisco Daniel Wagner, Fritz Georg, Carlos Budenhofer, Francisco Paulo Longhaus, Henrique de Oliveira Sommer, Constantino Joaquim Eschuman, Antonio Belard, Carlos Gerg, Herouz Brucher, Eduardo de Aguiar.

No governo civil continuam ainda detidos, aguardando o conveniente destino, os allemães em edade militar a que nos temos referido.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Desdichada

Sosinha e ao desamparo ella vivia
N'esse pobre casebre abandonado:
Não conhecia pae nem mãe: doiæ
Fitar aquelle rosto macerado.

Nenhum rapaz esbelto a convidava
Para os descantes na festiva aldeia;
E comsigo a mesquinha suspirava:
«Doce Jesus, porque nasci tão feia?»

Quando a luz no ceu azul surgia
De alvor banhando a murmura devesa,
No postigo do albergue á sós gemia:
Triste mulher sem viço, nem belleza.

Chamou-a Deus, emfim. Quando passava
O singelo caixão na triste aldeia,
Melancolico o povo murmurava:
«Vae tão bonita, olhae! e era tão feia!»

Gonçalves Crespo

SARAU-CONCERTO

Continua despertando grande enthusiasmo entre as principaes familias da nossa sociedade o «sarau-concerto» offerecido pela Empreza do Chiado Terrasse a favor do cofre da Assistencia das Portuguezas ás Victimas da Guerra.

A commissão continua esforçando-se para que o programma seja elaborado com elementos de valor. Segundo nos consta tomarão parte os seguintes amadores: as gentis filhas do insigne pianista sr. Rey Collaço, mad. Sousa, o distincto professor Magalhães Pedroso e esposa, nas suas danças modernas; Antonio Martins, em esgrima; Saul de Almeida, em imitações; Cagiani, solo de violino; Bizarro, tenor e Alfredo de Mascarenhas, em algumas romanzas.

O sr. Alfredo Pimenta dirá algumas palavras iniciando esta elegantissima festa.

A procura de bilhetes tem sido enorme e os restantes podem desde já ser requisitados na bilheteira do Chiado Terrasse.

Brevemente publicaremos a lista das pessoas que teem já bilhete.

BAILE DE SUBSCRIPÇÃO

Realisa-se no proximo dia 13 de maio nos explendidos salões da Liga Naval Portugueza um novo baile de subscripção, organisado pela mesma commissão que, na noite de sabbado gordo levou a effeito nas mesmas sallas, uma elegantissima festa que tantas recordações deixou áquelles que a ella assistiram.

A commissão é composta das senhoras: Condessa dos Arcos, condesa de Ficalho, D. Eugenia Manoel (Tancos), D. Magdalena de Trigueiros Martel de Patricio, D. Maria Fernanda Netto Affonso de Menezes, D. Maria Izabel de Lencastre Sobreiro Fiuza, D. Mecia Mousinho de Albuquerque.

Segundo nos consta esta elegantissima festa revestirá ainda mais brilhantismo que a anterior.

REUNIÕES ELEGANTES

Em casa da illustre poetisa sr.ª D. Branca de Gonta Collaço e de seu marido o sr. Jorge Collaço, realisou-se hontem á noite uma animada reunião, para que foram convidadas algumas pessoas das relações dos donos da casa.

CASAMENTOS

Na egreja parochial de Idanha-a-Nova realisou-se o enlace matrimonial do capitão de infantaria sr. Jayme Caldas e Quadros, com a sr.ª D. Margarida de Mello Telles Trigueiros, filha da sr.ª D. Maria do Carmo de Mello Telles Trigueiros, viuva de José de Mello Telles Trigueiros.

Foram padrinhos os srs. dr. Cesar Caldas e Quadros e dr. José Maria Telles Trigueiros, e as sr.as D. Maria Ricardina de Mello Telles Tirgueiros Caldas e Quadros e D. Maria Isabel de Mello Telles Trigueiros.

—Realisou-se no passado domingo na egreja de Valbom o casamento da sr.ª D. Maria Arouca, filha do sr. Manuel Francisco Arouca, industrial, e da sr.ª D. Julia de Jesus, do logar de Arrothea, Valbom, com o sr. José Pinto Vieira.

Foram padrinhos os srs. Lourenço Mello e D. Aurora da Conceição.

ANNIVERSARIOS

Passa ámanhã o anniversario natalicio das sr.as: D. Julia Rino, D. Maria Leonor Franco de Barros (Alvellos), D. Maria de Lencastre e Tavora Fiuza, D. Virginia Pereira de Mello de Mascarenhas e Silva e os srs.: conde de Mosen, Eduardo Burnay, D. Alexandre Saldanha da Gama e João Vasco Côrte Real.

PARTIDAS E CHEGADAS

Parte nos primeiros dias de maio, para o Egypto, o sr. dr. Manuel Monteiro que ali vae occupar o cargo de juiz dos tribunaes internacionaes.

—Chegou a Lisboa a sr.ª D. Anna Pinto de Araujo Correia.

—Partem brevemente para a sua casa, em Castanheiro do Ribatejo, o sr. José Cirne e sua familia.

—Está em Setubal o sr. marquez de Relvas.

—Regressou do Porto, onde foi assistir ao casamento da sr.ª D. Leonor da Motta Guimarães, o sr. conselheiro Eduardo José da Silva Pereira.

—De Mafra para Tondella, onde reside, partiu o sr. Arnaldo S. Gouveia.

—Vindo de Loanda, encontra-se n'esta cidade, o sr. José Proença Fortes.

—Chegou a Lisboa o sr. João Saraiva.

—Acompanhada de suas filhas, as sr.as D. Fernanda e D. Gabriella de Mattos, chegou a Lisboa a sr.ª D. Maria dos Prazeres Mattos.

MOVIMENTO MARITIMO

Chegou á Horta sem novidade o paquete «San Miguel».

DOENTES

Encontra-se incommodada de saude a sr.ª D. Aurora de Macedo.

—Está doente, em virtude d'uma queda que deu em Villa Viçosa, o sr. José Abrantes.

—Tambem tem passado incommodada a filha mais velha da sr.ª D. Aurora de Macedo.

LUTUOSA

Effectua-se ámanhã o funeral da sr.ª D. Maria Magdalena Rebello Coelho, sahindo o prestito funebre, ás 12 horas, de Queluz, rua Elias Garcia, «villa» Maria, para o cemiterio oriental.

A commissão de censura forneceu hoje aos *reporters* que fazem serviço no governo civil uma nota segundo a qual os antigos navios allemães promptos a navegar são os seguintes:

«Sagres», «Nazareth», «Figueira», «Porto Santo», «Ponta Delgada», «Maxico» e os barcos de vela «Graciosa» e «Santa Maria».

Secretariado geral da presidencia da Republica

Parece confirmar-se a noticia de que o sr. capitão de artilharia Maia Pinto, actual secretario geral da presidencia da Republica, vae ser chamado á effectividade do serviço.

Quando estão nas fileiras officiaes milicianos, não se comprehende, na verdade, que certos cargos civis estejam sendo exercidos por militares a quem incumbe, no actual momento, o desempenho de funcções d'outra natureza.

O sr. Maia Pinto será, ao que consta, substituido por uma distincta individualidade republicana cuja vasta illustração e educação primorosa o recommendam para aquelle elevado cargo.

A provincia n'A CAPITAL

ERICEIRA, 27.—Tem havido peixe meudo das armações, mas por elevado preço.

—A falta de assucar faz-se sentir muitissimo, pois ha perto de 15 dias que os estabelecimentos não teem este artigo.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Antonio José d'Almeida regressa, como já dissémos, ámanhã a Lisboa, desembarcando pelas 19 horas na estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

—Reuniu hoje a commissão executiva da junta geral do districto approvando diversos orçamentos de corporações de assistencia e beneficencia do districto. A proxima sessão ordinaria effectua-se no dia 1 de maio, pelas 13 horas.

—Foi chamado á Lisboa o capitão do porto de Vianna do Castello 1.º tenente sr. Carvalho Jacques.

—Existindo na Tutoria Central da Infancia de Lisboa 57 menores para entrarem em escolas de Reforma, solicitou o director d'aquelle estabelecimento ao ministro da justiça que se faça a sua remoção, pois em caso contrario não poderá recolher nenhum menor dos que diariamente lhe são enviados.

—Pelo ministerio da justiça foi enviada uma circular aos procuradores da Republica, para que enviem com a brevidade possivel uma nota de todos os individuos em idade dos 20 aos 45 annos, que se encontrem á disposição do governo, com indicação dos elementos por elles dados relativos á situação militar de cada um, de forma a poder saber-se por onde se acham recenseados, e de todos os esclarecimentos tendentes a estabelecer a identidade d'esses individuos.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 7/16	34 5/16
Londres, 90 d/v.	34 13/16	—
Paris, cheque	$73,5	$74
Hollanda, cheque	$61	$62
Madrid, cheque	1$43,5	1$44,5
Suissa, cheque	—	—
New York	1$45,5	1$47
Rio s/Londres	11 23/32	—
Libras	7$15	7$25
Agio do ouro	51 %	57 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se.

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	37,98	37,20
» » 500$	—	37,50
» » 100$	—	37,90

Obrigações do Estado: 4 0/0 1890, coup. 43-20; 4 1/2 88 89, coup. 55-20; 4 1/2 1912, ouro, 98-50.

Externas: 1.ª série 76$50 e 3.ª 79.

Acções: Banco Commercial de Lisboa, 16/2; Lisboa & Açores, 117$50; Gaz, coup. 40$; Tabacos, coup. 79$90 e 80$; Empreza Agricola Principe, 5$40.

Obrigações: Prediaes 5 0/0 89$70; Ultramarines, coup., ouro, 96$; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª série, 77$; Norte e Leste, 2.º grau, 82$; Caminhos de Ferro de Benguella, tit. 5, 79$90.

SPORT

Problemas da defeza nacional

Os numeros d'uma estatistica demographica

Como os governantes devem perceber que ha necessidade d'outras «orientações»

Temos insistido:

Que ha necessidade de educar physicamente a mocidade portugueza para que d'ella se façam homens fortes.

Que nas edades de incorporação militar, as revisões medicas hão de encontrar casos de excepções pela maior miseria patologica.

Que para evitar este lamentavel incidente, prejudicial ao paiz e á sua defesa, era necessaria e indispensavel a preparação phisica antes da preparação militar.

Que se deviam separar os alistados em classes conforme a sua robustez e taras pathologicas para graduar convenientemente e depois intensificar essa preparação phisica, antes da preparação militar.

Que as sociedades de instrucção militar preparatoria deviam, aos alistados de menor edade fazer exclusivamente educação phisica e só nos ultimos tempos de instrucção deviam fazer a instrucção militar;

Que as sociedades sportivas podiam auxiliar este rejuvenescimento de força e saude com os conselhos e trabalhos de instructores competentes mas só entre homens robustos ou de mediana robustez.

Que a preparação phisica da mocidade não representa apenas um caso de urgencia, attendendo ao momento de gravidade para a nossa terra, mas um caso de previdencia para os que pensam a serio na defesa e na integridade da Patria.

Muitas d'estas affirmativas levaram-nos ás seguintes conclusões:

—De homens fortes, facil e promptamente se fazem bons soldados.

—Os alistados sem a conveniente robustez enchem os hospitaes e deixam frequentes «claras» nas fileiras dos combatentes.

—Os homens de «sport» nem todos estão desde já preparados para serem militares.

—Os homens de «sport» podem ser aproveitados conforme as suas modalidades sportivas.

—Nos conselhos medicos de revisão, a divisão conforme a robustez physica e a conformação physiologica e patologica, pode dar ao exercito bons combatentes e separar os «esperados» de maneira que estes, com poucos mezes de trabalho hygienico, possam enfileirar ao lado dos primeiros.

—Que todo o soldado deve estar treinado na resistencia á dôr e á fadiga.

—Que nos serviços de campanha, os homens de «sport» podem ter uma utilisação especial segundo as suas «habilidades» physicas e musculares e são estas que devem ser, desde já, aperfeiçoadas. Os ensinamentos da heroica defeza de Verdun e os relatorios dos generaes Cordonier, de Castelnau, Patain, Joffre, Haig, Sarrail são bastante documentadores d'esta «especialisação».

Em resumo:

Antes da «preparação militar», deve a revisão medica ver se ha necessidade de «preparação physica».

«Militarisar» desde já a gente de «sport», é fazer qualquer coisa de aproveitavel se essa gente de «sport» pertencer á classe dos athletas em actividade, fortes, resistentes, energicos e saudaveis. Mas ainda se assim se proceder fazendo essa militarisação antes de quaesquer outros trabalhos «é começar pelo fim».

E todos estes considerandos nos reapparecem, depois de escriptos em varios artigos nas columnas do jornal, olhando os tragicos numeros d'uma estatistica demographica-sanitaria, publicada pelo Instituto Central de Hygiene. E' pavorosa para os que sabem conhecer a flagrante demonstração pelos numeros.

Vejamos: as sociedades de instrucção militar reunem no nosso paiz os mancebos dos 17 aos 20 annos; o exercito activo reune os homens dos 20 aos 30; as reservas comprehendem os adultos dos 30 aos 40; os territoriaes vão dos 40 aos 45.

Ora verificando o obituario, segundo os numeros da estatistica, verifica-se que a mortalidade por algumas doenças que «podiam ser prevenidas e evitadas» pela educação physica, é enorme e aterradora. E essas doenças destroem a vida humana, em geral n'aquelles periodos de edade em que a Patria mais necessita dos seus filhos.

Desde 1 de janeiro a julho morreram em Lisboa 6:219 pessoas, das quaes 3:404 varões. E' a este numero que nos vamos reportar.

Dos 3:404 varões, 1:077 eram creanças de horas, de alguns dias e até aos 9 annos. Restam portanto 2:327 varões *dos 10 aos 80 annos.*

Pois senhores...

D'esses 2:327 varões, morreram:

Do tuberculose nos pulmões: dos 15 aos 19 annos, 5; dos 20 aos 24 annos, 10; dos 25 aos 29 annos, 8; dos 30 aos 34 annos, 5; dos 35 aos 39 annos, 11; dos 40 aos 44 annos, 8.

Mas o quadro segue negro e tragico, nos mesmos periodos de edade.

Dos 15 aos 19 annos morreram: 118 varões; dos 20 aos 24 annos 164, dos 25 aos 29 annos 155, dos 30 aos 34 annos 149, dos 35 aos 39 annos 174, dos 40 aos 44 annos 160. Sommando estes numeros obtem-se a cifra global de 915 homens na edade que a Patria marcou para os seus filhos a defenderem! 915 em 2:327 varões, numero que inclue tambem a natural mortalidade por velhice!

Seguindo ainda com a analyse da estatistica e incidindo a nossa attenção sobre a cifra total de 3:404 obitos de varões na cidade de Lisboa de 1 de janeiro até julho de 1915, chegamos a reconhecer que falleceram por doenças que a educação phisica cura, melhora ou atenua nos seus horrores patologicos, 1:616 varões, assim distribuidos:

Tuberculose pulmonar 569, tuberculose das meninges 52, outras tuberculoses 53, bronchite 98, bronchite chronica 41, pneumonia 68, outras doenças do apparelho respiratorio 255, debilidade congenita e vicios de conformação 202; lesões organicas do coração 288.

E contra os numeros não pode haver a resposta sophismada...

Notas do dia

O grande desafio de domingo

Augmenta a curiosidade pelo desafio do proximo domingo, com o qual a Associação de Foot-ball de Lisboa faz a festa beneficiadora do seu cofre. A curiosidade é um pronuncio de interesse para saber como se comportará o team mixto diante do primeiro grupo do Sport Lisboa e Bemfica, campeão de Portugal.

O «team» mixto está convencido de que pode vencer o campeão, bascando as suas previsões no ultimo resultado, o obtido pela selecção portugueza contra o grupo de Madrid.

O *referee* d'este desafio, por gentil deferencia para com a Associação, será o sr. Ezequiel Montero, capitão do Racing Club de Madrid.

A Amadora sportiva

O proximo domingo é um dia de festa na Amadora. O facto não deve trazer admiração aos que já estão costumados a ver em bulicio constante a sorridente localidade. Esta festa é ainda de organisação dos Recreios Desportivos, cujas iniciativas são sempre interessantes e sempre productivas.

O grupo sportivo dos caixeiros de Lisboa, vae visitar a progressiva povoação e realisa no «rink» da patinagem uma sessão gymnastica e de jogo de pau em que tomam parte os srs. Jeronymo Andrade, Derotheo Barreto, Francisco Balthazar, Julio Martens, Antonio Esteves e Augusto Abrantes. Findos os assaltos os professores d'esta bella esgrima nacional, srs. Jorge de Sousa e Antonio Lapa, assaltarão para demonstrar o que vale o jogo de pau como arma de combate e de defeza.

Antes dos assaltos realisam-se exercicios em patins pelos socios dos Recreios e por muitas senhoras e meninas da Amadora.

No novo campo de foot-ball, que será inaugurado no dia 14 de maio, com o grande desafio para a «Taça Lisboa», realisa-se um treino entre o 3.º «team» da povoação e o 3.º «team» campeão do Sport Lisboa e Bemfica.

Pobres escoteiros de Portugal!

Os escoteiros de Portugal tiveram um trabalho infatigavel no incendio do Arsenal. Esse trabalho foi agradecido e louvado de «cambolhada» com o de outros benemeritos que acudiram ao incendio. Mas a maioria d'estes, pela sua situação especial, bombeiros, marinheiros e operarios do Arsenal, tinham certo dever de obrigação n'esse trabalho. Os briosos rapazes não. Alguns d'aquelles foram justamente remunerados. Os rapazes não o podiam ser, mas... deviam ter uma menção especialisada, já que os governos nem, ao de leve, beneficiam os cofres das federações e a sua propaganda.

Algumas anecdotas

Como os tempos mudam!...

—«Então vaes para a guerra?» perguntou o sr. F. V. a um amigo do seu club.

—«Eu não. Estou isento por *falta de robustez*...»

—«Ora cantigas! Então para que andavas ainda ha mezes blazonando de «sagas» pela rua do Ouro?»

Os grandes records

Portuguezes dos saltos em comprimento sem corrida

Em 1910, Kruss Gomes saltou 2m,73; em 1911, Fernando Pinto Bastos 2m,79; em 1912, Antonio Caldeira 2m,875; em 1913, Armando Cortezão 3m,07; em 1914, Joaquim Monte saltou 2m,80 e depois 2m,99.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Corrida de 30 kilometros

A direcção do Club Lusitano reuniu hontem resolvendo entre outros assumptos suspender a corrida de 30 k.m a realisar em face do conflicto havido no congresso da União Velocipedica Portugueza entre este club e a direcção da mesma. Está pendente da assembléa geral, para cujo fim convocada extraordinariamente, o caminho que este club terá que seguir em face do conflicto.

Recreios d'Amadora

O capitão geral pede a comparencia no domingo dos seguintes srs. «Capitão e Keepers, Luiz Ranhand, «Backs», Mario Sequeira, e Raça, «Halfs» Arnaldo, Janus J. Sousa, Abel Ferreira, «Fowards», H. Guerreiro, A. Gonçalves, Oliveira, Paulo Fidalgo, Miguel Costa. O treino começa a 1 hora e pede-se a finesa dos jogadores se apresentarem de equipes brancas.

Associação de Foot-ball de Lisboa

Taça de Honra—Hoje, 28, ás 22 horas termina o prazo para a inscripção d'esta Taça.

O Sport Lisboa e Bemfica já fez a sua inscripção.

—Campeonato escolar.—Desafios para o dia 29. Academico contra Casa Pia em Sete Rios ás 16,30 horas; juiz o sr. João Vieira. Para o dia 30; Passos Manuel contra Rodrigues Sampaio em Palhavã, ás 11 horas; juiz o sr. Mario Monteiro. Academico contra Instituto Pupilos na Estrella, ás 15,30 horas; juiz o sr. Amilcar Breia. Casa Pia, contra Ferreira Borges na Estrella, ás 16,30 horas; juiz o sr. Amilcar Breia. Casa Pia, marca 2 pontos por o Pedro Nunes ter desistido.

Gymnasio Club Portuguez

(Provas de box e pesos e alteres)—A direcção d'esta prestimosa aggremiação de sport na sua ultima reunião marcou varias provas e festas a realisar até 30 de junho proximo.

Brevemente realisar-se-hão duas provas: a de Box e Pesos e Alteres, para as quaes ha grande animação e já contam bastantes inscriptos.

—A 7 e 28 de maio devem realisar-se duas «matinées» na séde, e a 11 de junho um grande sarau em honra dos congressistas do 1.º Congresso Nacional de Educação Physica que este benemerito Gymnasio leva a effeito em Lisboa nos dias 9, 20, 11 e 12 de junho.

—A 25 de junho realisam-se as provas finaes das classes de gymnastica sueca (classes infantis), box, jogo do pau, esgrima e gymnastica applicada, com premios (medalhas e diplomas).

—(Esgrima) — Já está constituida a «equipe» que irá representar a sala d'armas d'este Club á disputa da «Taça Antonio Martins» pelos srs. dr. Carlos Granha, Humberto Reis, José Formosinho Simões e José Cisneiros Ferreira.

1.º Congresso Nacional de Educação Physica

Nos dias 10 a 12 de junho reune-se em Lisboa, por iniciativa do Gymnasio Club Portuguez, o 1.º Congresso Nacional de Educação Physica, d'onde certamente *advirão uteis ensinamentos para a organisação da educação physica.*

Muitas teem sido as adhesões recebidas ultimamente o que prova o interesse que este Congresso desperta.

Por occasião do Congresso o dr. Alves dos Santos, relator da these «A creança portugueza», realisará duas conferencias publicas sobre este bello estudo que será presente ao Congresso, e o dr. Amilcar de Sousa, medico naturista, representando a Sociedade Vegetariana de Portugal, tambem realisará umas conferencias publicas sobre o naturismo e cultura physica.

Muitas communicações teem já sido recebidas para serem apresentadas ao Congresso: e brevemente serão impressos os resumos das theses que se discutirão nas sessões do Congresso.

Desportos de Bemfica

Os amadores sportivos dos Desportos de Bemfica continuam animadamente os seus preparativos para a grande festa que nos meados de maio se vae realisar no recinto da patinagem, festa que é promovida por uma commissão de que fazem parte algumas senhoras, e que constará de saltos em parallelas e em plinto, exercicios de bicycletas, esgrima, patinagem, lucta, etc. A inscripção encontra-se aberta nos Desportos, em todas as noites, das 21 ás 24 horas.

Escola de Educação Physica

A noticia de que não deixava de realisar-se o Concurso Hippico Internacional veio dar maior interesse pelas proximas reuniões elegantes de equitação n'esta Escola, reuniões que dariam ensejo a exercicios no picadeiro, constituidos principalmente por saltos. Agora, essas sessões hippicas assumem o caracter de sessões de treino, o que lhes dá muito maior valia. A escola distribuirá convites especiaes para estas reuniões, que terminarão com bailes, dados no recinto da patinagem.

Albergue das Creanças Abandonadas

Esta util instituição de caridade, a exemplo dos annos anteriores, montou uma elegante kermesse-tombola na feira de Santos, revertendo o producto a favor do seu cofre.

Os brindes são compostos por objectos de ouro e prata fornecidos pela conceituada Casa das Bengalas.

Colyseu dos Recreios

A ninguem resta já hoje duvida de que os espectaculos mais attrahentes de Lisboa são os do Colyseu, devido á esplendida companhia que ali trabalha.

Os numeros que maior successo tem alcançado são Alba Tiberio, *a formosissima artista que nos varios aspectos do seu trabalho se revela uma verdadeira maravilha; Castellani,* o homem collossal que deslumbra todas as noites o publico com os seus prodigiosos musculos, e os engraçadissimos *Pantse*, comediantes excentricos inglezes.

Hoje, espectaculo de accionistas, deve haver uma grande enchente.

A'manhã estreia de um sensacional trabalho athletico pelo hercules Castellani, o qual resistirá á arrancada simultanea de quatro vigorosos cavallos.

Candidatos á Escola de Guerra

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Devendo abrir em 1 de julho proximo a Escola de Guerra para a frequencia dos respectivos cursos, e havendo nas fileiras do exercito activo bastantes candidatos estudantes, em condições de a poderem frequentar, era conveinentissimo que o sr. ministro da guerra ordenasse já a matricula, a fim de as praças admittidas não destacarem das unidades a que pertencem, para não serem prejudicadas nos direitos que as leis lhes facultam.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Soccorros mutuos de empregados no commercio de Lisboa—Do relatorio agora publicado vê-se que a receita em 1915 foi na totalidade de 53.807$40 e a despeza na de 37.352$71,5, havendo portanto um saldo de 16.454$68,5. Em subsidios por desemprego foi gasta a quantia de 1.954$42, por doença 9.760$22 e por inhabilidade 10.863$28.

Em 31 de dezembro findo o numero de socios era de 5.111.

Gremio Montanha

Reune hoje, pelas 21 horas, para assumpto altamente patriotico, sob a presidencia do sr. Luz d'Almeida no local do costume.

Roga-se a comparencia de todos os socios.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Folhetim de "A Capital"

VOLUME X

tempo para estudar os casos que se lhes deparavam, podendo assim applicar-lhes o tratamento mais adequado.

Apenas a guerra começou, os especialistas foram chamados a tomar parte importante na solução dos seus problemas medicos.

Esse facto notou-se principalmente nos ferimentos envenenados que começaram a manifestar-se com terrivel abundancia, e não menos apparente foi com relação ás affecções nervosas que resultaram da explosão das altas granadas.

Essas affecções nervosas constituiram na realidade um serio problema logo desde o principio. Foram excessivamente frequentes, excessivamente variadas e excessivamente graves. Representaram um phenomeno que, se não era novo, era, até certo ponto, pouco familiar á maioria dos medicos que o verificaram. Nas guerras anteriores, um certo numero de perturbações haviam provindo do resultado das explosões de granadas, mas essas perturbações nunca haviam sido de caracter realmente grave.

Na guerra actual, pelo contrario, era uma força que matava sem causar damnos physicos, que parecia ter a séde no proprio cerebro e privar um homem de todas as suas faculdades, embora se não encontrasse lesão alguma á epiderme.

O primeiro aviso realmente impressionador que o mundo recebeu com respeito a esse novo e terrivel factor da guerra foi dado sob a fórma d'um estranho boato que começou a circular por occasião da batalha do Marne. Esse boato tomou diversas fórmas mas na essencia era o mesmo.

Homens mortos, dizia-se, tinham sido encontrados nas trincheiras em posse apparentemente das suas faculdades. Todas as attitudes normaes da vida eram imitadas por esses mortos; os corpos eram encontrados em diversas posições, sendo a illusão tão completa que muitas vezes os vivos se dirigiam a esses mortos, antes de se aperceberem de que estavam tratando com cadaveres.

Quando correu a principio esse boato, explicou-se que esses homens haviam sido «asphyxiados» por um novo typo de granadas. Tal explicação envolvia portanto a certeza de que era considerada como necessaria para causar a morte uma razão puramente physica; os medicos e o publico não haviam tomado em consideração a possibilidade de que a causa da morte pudesse não ser physica.

A explicação da asphyxia pouco durou, porque em breve se accumularam provas evidentes com relação aos effeitos das granadas de altos explosivos. Assim, homens cahiam redondamente como se fossem fulminados pelo raio. Esses homens apresentavam a apparencia de gravemente feridos, embora ferimento algum pudesse ser encontrado.

Cada medico que tratava d'um d'esses homens, quando por acaso estes voltavam a si, reconhecia o que acabamos de dizer.

Mas, além d'esses casos de choques, outros houve em que se apresentavam todos os caracteres de doença, embora tal doença não pudesse ser prognosticada e se observasse que, quasi sem excepção, os homens assim atacados haviam estado expostos aos effeitos, quer immediatos, quer remotos, das granadas de altos explosivos.

Fundo interesse desde esse momento se começou a ligar ás affecções nervosas da guerra. Neurologistas foram addidos aos hospitaes militares e os casos nervosos foram estudados tão de perto e com tanto cuidado como o foram os casos cirurgicos e medicos. Viu-se que o emprego das granadas de altos explosivos entre as armas da guerra fizera uma revolução no typo das feridas pela guerra causadas, assim como na medicina. Tornou-se evidente que grande numero de homens eram atacados por «forças invisiveis» e que a sorte d'esses homens dependeria quasi que por completo do grau de conhecimentos possuidos pelos medicos e do grau de instrucção das auctoridades encarregadas de velarem pelos seus destinos.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—D. Perpetua que Deus haja.
REPUBLICA—A's 21—Poema d'amor.
TRINDADE—A's 21—O dia de juizo.
GYMNASIO—A's 21—O manequim.
POLYTHEAMA—A's 21—Companhia de zarzuela hespanhola.
AVENIDA—A's 21—P'ra viver feliz.
EDEN—20,30 e 22,30—O 31—(Revista).
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo e variedades.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Festas associativas

Odeon-Club—Realisa-se em breve a inauguração da séde, ficando o salão-theatro com uma plateia de 450 cadeiras. Resolveu realisar no dia 13 de agosto uma excursão ás Caldas da Rainha em comboio especial.

Grupo Dramatico Lisbonense—Ha ámanhã recita com a comedia «O perfume» e o episodio «Ballada d'amor», seguindo-se baile.

Academia Recreativa de Lisboa—No theatro d'esta Academia realisa-se ámanhã uma recita promovida pelos srs. Julio Ferreira e Antonio Palma. Representam-se o drama «Fera humana» e a comedia «Rebate falso».

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 26—Realisou-se hontem a eleição dos novos corpos gerentes da 4.ª filial da Associação do Registo Civil, sendo eleitos: Assembleia geral: presidente, Adelino do Carmo Brito; vice-presidente, Luiz Antonio Semedo Barradas; secretarios, Manoel Joaquim Mendes e José Augusto Martins. Direcção: Presidente, Francisco de Brito; thesoureiro, Joaquim Maria Mourato; secretario, Joaquim Antonio Mendes; substitutos, José Antonio da Costa, Casimiro Meira e Manuel da Cruz Serpa. Commissão de propaganda: Arthur da Paz Malato, Agnello Gouveia Cabral, Antonio Maria Correia Guapo, Bernardo Joaquim de Souza Ramos, José Joaquim de Brito, José Maria Carvalho, Domingos Antonio Barquilha, Manuel Geraldo Camoja e João de Brito.

—Partiram hoje de manhã com destino á escola de tiro de Vendas Novas as 1.ª e 2.ª baterias de artilheria de montanha, aquarteladas n'esta cidade. Essas forças eram commandadas por um major e trez subalternos. Pelo mesmo regimento foram affixados editaes chamando as reservas de 1923, 1924 das 1.ª, 2.ª e 4.ª baterias.

—N'esta cidade foram já affixados os editaes da mobilisação, tendo de se apresentar até ao dia 5 de maio as reservas de 1923, 1924 e 1925 do 1.º batalhão de infanteria 22, aquartelado n'esta cidade.

R. I. P.

Jane Martins Leite

Falleceu

Madame Leite da Silva e sua familia cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento da sua muito querida *Jane* e que o seu funeral se effectua amanhã, 29, pelas 11 horas, da avenida da Praia da Victoria, 14, para o cemiterio de Bemfica.

Não se fazem convites especiaes.

Commissão Technica de Remonta

Rectifica-se a ultima parte do annuncio publicado em 27 do corrente, no que diz respeito ao serviço de acquisição de solipedes pela Commissão Permanente de Remonta a sul do Tejo.

Locaes e dias de acquisição

Cuba em 2 de maio.
Evora em 4 de maio.
Extremoz em 5 de maio.
Elvas em 6 de maio.
Portimão em 8 de maio.
Faro em 9 de maio.
Tavira em 10 de maio.

Commissão Technica de Remonta, 28 de abril de 1916.

O Secretario
Luciano José de Vasconcellos
Tenente

Maria Magdalena Rebello Coelho

FALLECEU

Julio Pedro de Macedo Coelho, sua mulher, filhos e genro, Maria Coelho Pereira da Silva, Carolina Coelho de Carvalho, seu marido e filhos, Dionysio José Rebello e filhos e Emilia Rebello Gomes, marido e filhas participam a todos os seus parentes e pessoas de sua amizade o fallecimento de sua muito querida e chorada mãe, avó, sogra, irmã e tia, e que o seu funeral realisar-se-ha no dia 29 do corrente, pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre de Queluz, rua Elias Garcia, villa Maria, para o cemiterio Oriental.

CAPITULO I

O papel da medicina na guerra

O effeito da guerra sobre os combatentes tem sido sempre difficil de avaliar e é mais que provavel que esse effeito, quer moral, quer mental, quer mesmo physico, nunca tenha sido avaliado verdadeiramente. Em todas as guerras passadas alguns resultados teem sido notados e commentados.

Esses resultados eram principalmente physicos. O factor mental na guerra era porém, em geral, não só considerado pouco importante, como muito mal entendido. Uma certa proporção de soldados eram attingidos mentalmente, mas essa proporção era tão pequena quando comparada com a dos feridos e ainda mais a dos doentes, que se considerava como desprezivel.

Não é de surprehender que nos lembremos que nas guerras do passado o grande problema que os medicos tinham de resolver era o das doenças infecciosas. Não tinham litteralmente tempo para outra coisa. As epidemias alastravam sempre e com os doentes e os feridos os medicos não tinham mãos a medir.

A Grande Guerra veiu mudar por completo as coisas. Em primeiro logar, os progresso da cirurgia haviam tornado o tratamento dos feridos muito mais facil, em segundo logar o auxilio da sciencia assegurava que o tratamento seria feito com probabilidades de exito. A sciencia encontrára o meio de combater a principal epidemia, a febre typhoide, e havia assim livrado os exercitos do seu peor inimigo. O serviço que pesava sobre os medicis eram assim muito reduzido.

Mas em si proprio o serviço medico era muito differente do dos antigos tempos. Havia-se tornado logo no principio da guerra uma vasta organisação dos melhores medicos e cirurgiões, organisação de homens habilissimos mesmo nos postos menos graduados.

Essa organisação incluia especialistas em quasi todos os ramos da medicina. Esses homens estavam aptos a tratar os soldados feridos não como uma simples unidade, mas como um cliente. Tinham occasião para lhes prodigalisar os maiores cuidados, o que é essencial para um tratamento a preceito. Tinham

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2048—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Sabbado, 29 de Abril de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5,1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica,71

Preço 2 centavos

Os allemães e os seus dependentes

O decreto que estatuio sobre a situação dos allemães poderá ser considerado severo, aspero, mesmo em certos pontos extremamente rigoroso, mas o que ninguem poderá negar é que elle se justificou pelas circumstancias e representava uma necessidade nacional, tanto sob o ponto de vista da nossa defeza como sob o ponto de vista do nosso brio.

Nos outros paizes em guerra com a Allemanha, os allemães passaram d'um dia para o outro da situação de amigos para a de inimigos. Foram logo sujeitos ao tratamento que inimigos pódem ter, mas inimigos leaes, porque não se podia ainda prevêr que a Allemanha commettesse tantas selvagerias, puzesse em pratica tantas innovações de crueldade, affixasse tamanho despreso pelos principios humanitarios, que n'uma guerra moderna povos civilisados nunca pódem desconhecer.

Entre nós, os allemães conservaram-se quando já se tinha derramado o sangue portuguez. Deixaram-se ficar até á imminencia da declaração de guerra, e ainda muitos procuravam continuar no nosso paiz, mesmo depois do seu governo nos ter arremessado a luva. Ninguem póde considerar os allemães como falhos do sentimento nacional. A sua noção do patriotismo é rude, é barbara, mas é forte. Está enraisada nos cerebros e nos corações. E tanto os seus governos assim o entendem, tanto estão seguros de que um allemão nunca deixará de ser um allemão, tanto contam com elles para os seus sombrios planos, que mesmo naturalisados estrangeiros os continua a considerar tão allemães como os que nunca sahiram da sua patria.

Os allemães deixavam-se estar em Portugal, e a campanha germanophila que ahi se fez não se reputa inteiramente isenta da sua influencia. Essa campanha fez-se; produziu graves resultados, desorganisou a nossa vida, perturbou a nossa politica interna e externa, e attentados se deram, como foram os incendios do Deposito de Fardamentos e do Arsenal da Marinha, que a consciencia publica se não resigna a acreditar que em nada se relacionassem com os seus manejos.

Não admira pois que o decreto fôsse severo. As circumstancias, em Portugal, eram especiaes. Perto de dois annos nós tivemos os allemães em nossa casa, fingindo de amigos, e no fundo já nossos irreconciliaveis inimigos.

Mas se a lei é extremamente severa, e tem mesmo disposições como a da ascendencia allemã que, em rigor, não póde ir além dos paes, sob pena de todos nós podermos suspeitar-nos desnacionalisados, visto que raras pessoas conhecem os seus ascendentes além de uma ou duas gerações, a verdade é que ainda n'ella se notam lapsos que a opinião publica bem desejaria que não existissem.

Um d'elles é o de, estabelecendo o decreto que poderão ser expulsos de Portugal os portuguezes que se mostrem favoraveis ao inimigo, não prevêr a circumstancia de poderem existir individuos em situação de destaque na Republica, e com grande influencia politica, que continuem a ter quaesquer laços de interesses com allemães, que na realidade na dependencia dos allemães os colloque.

Como se póde admittir por exemplo que funccionarios da Republica, vultos politicos em evidencia, tenham interesses em companhias onde o dinheiro allemão prepondera? Não se concebe a existencia de patriotas que possam ser pagos em marcos pelos serviços que aos allemães prestem.

Quando se desencadeiou a conflagração europeia, estava á frente da marinha ingleza o principe de Battenberg. Era inglez, mas o facto de ser filho de allemães levou o principe a resignar immediatamente o seu elevado cargo.

O simples facto de não se patentear este escrupulo, em circumstancias que indiquem ligação de interesses com os allemães ou dependencia dos allemães, basta para diminuir singularmente o caracter do patriotismo. Não é com essa falta de escrupulos que se lucta até á morte, prompto a todos os sacrificios, disposto a todas as nobres intransigencias que a noção da guerra comporta.

Porque foi "A Capital" apprehendida

Do «Seculo» de 27, edição nocturna, transcrevemos a seguinte noticia:

Os proprietarios de carroças, reunidos hoje de tarde, approvaram a seguinte moção:

«A Associação de Classe dos Proprietarios de Carroças, reunidos em assembléa geral para tomar conhecimento do augmento de salario pedido pelos conductores de carroças;

Considerando que a satisfação do augmento pedido importará o augmento dos fretes e por consequencia o aggravamento dos preços dos generos e artigos transportados; considerando que o aggravamento dos preços é assumpto muito melindroso e de enorme responsabilidade no momento actual; considerando ainda que os conductores de carroças já tiveram um importante augmento de salario depois da implantação da Republica, resolve esta classe engeitar inabalavelmente a responsabilidade d'esse augmento, entregando a resolução de tão momenoso assumpto á auctorisada competencia do sr. ministro do trabalho.

Depois foi nomeada uma commissão que foi communicar ao sr. governador civil esta resolução.

O governo mandou cortar em «A Capital» noticia identica a esta que permittiu que circulasse no «Seculo».

A commissão de censura forneceu hoje aos «reporters» que fazem serviço no governo civil uma nota segundo a qual os antigos navios allemães promptos a navegar são os seguintes:

«Sagres», Nazareth», «Figueira» «Porto Santo», «Ponta Delgada», «Maxico» e os barcos de vela «Graciosa» e «Santa Maria».

Conferencias pedagogicas

Realisa-se amanhã, pelas 21 horas, na Escola Polytechnica, mais uma conferencia da serie promovida pelo ministerio da instrucção publica. E' conferente o sr. dr. João de Deus Ramos.

VIDA OPERARIA

Foi hoje fornecida aos «reporters» que fazem serviço no governo civil a seguinte noticia:

Conferenciou com o sr. governador civil o administrador do Barreiro, que lhe communicou estar solucionado o conflicto entre os descarregadores de mar e terra e os respectivos commissarios.

Concurso de arte

Encerrou-se hontem o praso para a entrega das provas apresentadas no concurso da estatua da Republica destinada á sala das sessões da Camara dos Deputados. Appareceram 11 concorrentes. Consta que as provas são muito superiores ás do anterior concurso.

Victimas do 14 de Maio

A commissão de commerciantes, velhos e dedicados republicanos, que promovem uma festa no theatro de S. Carlos a favor das familias das victimas da revolução de 14 de maio, tendo concluido o seu relatorio, procede amanhã á distribuição da receita d'este festival.

Sob a presidencia do sr. governador civil e no seu gabinete far-se-ha a distribuição do producto liquido, que é de 255$41, pelas 20 horas e meia, sendo a distribuição precedida d'uma pequena sessão solemne.

General Francisco Glycerio

A morte d'este illustre brazileiro

No Rio de Janeiro falleceu no dia 12 do corrente o sr. general Francisco Glycerio, senador federal pelo Estado de S. Paulo, jornalista e advogado de valor e um dos maiores propagandistas da abolição da escravatura.

Tanto na monarchia como na Republica o illustre brazileiro que acaba de desapparecer, desempenhou papeis salientes e exerceu os mais altos cargos, sendo agitador no regimen monarchico e conservador no republicano.

Foi o fundador do partido republicano federal, cujo intuito era organisar a politica nacional.

Succumbiu a um ataque de uremia.

O funeral, que revestiu grande imponencia foi feito a expensas do Estado de S. Paulo, para onde seguiu o feretro no dia 13 á noite.

Foram-lhe prestadas as devidas honras militares.

A grande guerra

Os prisioneiros e os internados em Boulogne e em Londres

O admiravel tratamento que lhes dispensam os inglezes, em contraste com os ataques dos zeppelins, que matam mulheres e creanças

Alguns notaveis jornalistas hespanhoes visitaram recentemente em França e em Inglaterra os hospitaes de feridos e os campos de concentração. Fabian Vidal conta-nos assim o que viu em Boulogne e em Londres:

Foi em Boulogne. Tinhamos visitado os hospitaes inglezes installados á beira-mar sobre altos promontorios. Uma cidade de abarracamentos de madeira, pintados de verde, estendia-se simetrica, em frente do Canal, que diariamente cruzam milhares de soldados e duzias de navios.

Na referida cidade vimos laboratorios, salas de operações montadas maravilhosamente, pharmacias enormes, enfermarias amplas e bem ventiladas, cosinhas gigantescas, depositos colossaes de medicamentos, de viveres, de instrumentos de cirurgia, de roupas. Os convalescentes passeavam em jardimsinhos pittorescos, aspirando com delicia as brisas maritimas. Em vastos campos jogavam o *foot-ball* e o *golf* equipes de soldados e sargentos.

E um dos chefes que nos acompanhavam disse-nos, de subito:

—Venham comigo. Vou mostrar-lhes um acampamento de prisioneiros allemães. Esses prisioneiros são feridos que recolhemos em alguns combates da Belgica e que tratámos. Já estão restabelecidos. Seguem brevemente para Inglaterra.

* * *

Em grandes salas confortaveis viam-se muitos homens, jovens na sua maioria. Não eram muito altos, mas robustos. Ao lado dos officiaes britannicos, pareciam de pequena estatura. Quando entrámos, puzeram-se de pé e saudaram militarmente.

Os nossos companheiros retiraram-se discretamente para que pudessemos falar a sós com os prisioneiros.

Valdeiglesias entabolou conversação com um d'elles. Era um rapaz de Hamburgo, muito loiro, gordo, que se expressava com facilidade. Filho de burguezes, havia recebido boa instrucção. Falava francez e inglez. Contou-nos a sua historia na primeira d'essas linguas.

—N'uma acção perto de Ypres—disse—recebi uma bala durante uma carga. Perdi os sentidos. Quando voltei a mim, estava n'um hospital de sangue. Tinham-me feito uma pequena operação e descançava sobre uma cama. Nos leitos proximos, haviam outros feridos allemães do mesmo regimento a que eu pertencia. Assim que pudemos viajar sem perigo, trouxeram-nos para aqui. Estamos restabelecidos e mandar-nos-hão dentro em pouco para Inglaterra.

—Como é que os tratam? perguntou Valdeiglesias.

—Muito bem. Não podemos queixar-nos. Não fazem differença alguma entre nós e os feridos do seu exercito. Estamos muito agradecidos. Não é verdade camaradas?

A' nossa volta, haviam-se agrupado outros prisioneiros. Das suas boccas sahiu um murmurio de approvação.

—Digam a verdade—insisti eu. Somos hespanhoes e neutraes. Tenham absoluta confiança em nós.

—Trataram-nos e tratam-nos como a irmãos, affirmou energicamente um rapagão de olhos azues. Póde affirmal-o no seu periodico.

Sahimos. Um capitão trocou algumas palavras com o hamburguez que nos acompanhara até á porta.

—Quer jogar o *foot-ball*, disse-nos Dei-lhe licença.

Admirados, vimos como jogavam juntos allemães e inglezes, esquecidos da guerra, apenas interessados nos incidentes da partida. Corriam, riam ás gargalhadas, como se poucas semanas antes não houvessem combatido raivosamente, utilisando todos os meios de destruição ao seu alcance!

Com que alegria saboreavam a tregua! Uns e outros, prisioneiros e aprisionadores, unidos uns dias pela fraternidade do soffrimento, observavam por fim que nada restava dos seus rancores collectivos, que, com o sangue que se escapou das suas feridas horriveis, fugira o odio que converte o ser humano pacifico, sedentario, receoso dos golpes, na fera que salta e ruge e se compraz matando...

Em Londres visitámos dois campos de paisanos allemães de edade militar internados muito depois do principio da guerra. Um d'elle é o de Alexandra Park. Outro, o de Islington. No primeiro estão os allemães casados com mulheres allemãs. No segundo, os allemães casados com mulheres inglezas.

A administração britannica entrega aos internados, semanalmente, os alimentos necessarios — a ração de cada um é identica á d'um soldado inglez — o carvão, as medicinas e demais artigos indispensaveis. São elles quem nomeia os seus cosinheiros, os seus inspectores, os seus encarregados de limpeza, etc. Dentro das immensas galerias envidraçadas de Alexandra Park ou das amplas salas do Asylo de Islington, aquecidas umas e outras por enormes estufas de carvão de pedra, gosam de independencia absoluta. Lêem, escrevem, trabalham, dormem. As auctoridades que nomearam são as unicas que n'elles mandam.

Em Alexandra Park vimos academias de musica, *ateliers* de pintura e esculptura e fabrico de brinquedos, carpintarias, sapatarias, bibliothecas. Os inglezes brilhavam pela sua ausencia. A's portas e nos corredores de communicação mal se via alguma sentinella de arma ao hombro.

Os internados dispõem do producto do seu trabalho. Os seus moveis, os seus brinquedos, todos os objectos que fabricam são collocados em grandes vitrines para que os visitantes possam vel-os e adquiril-os, se lhes agradam.

Em Alexandra Park chegámos á hora do almoço composto de varios pratos. Abundavam a carne, o presunto, as compotas. Um de nós, recordando as comedias que é costume representar em muitas instituições beneficas hespanholas quando se annuncia a visita de algum personagem importante, perguntou a um dos internados, certo cidadão ventripotente que comia em silencio:

—O rancho foi melhorado hoje? Comem os senhores assim todos os dias?

O bom germano olhou com surpreza para o seu interlocutor, que o interrogára em inglez, e respondeu ingenuamente:

—E' a mesma coisa todos os dias. Não vê o senhor que quem cosinha e administra somos nós? Os inglezes não se mettem n'estas minucias.

Chamou-nos a attenção, n'uma das galerias, um rapazinho, quasi albino, de maneiras distinctas, que lia um livro francez, annotando, ao mesmo tempo, as margens das paginas.

Interrogámol-o. Muito delicado, disse-nos francamente:

—Sou inglez, mas nasci em Vienna. Meu pae é tambem inglez, mas quando estalou a guerra servia no exercito austriaco. Minha mãe é da Baixa Austria. Eu sou tenente de infantaria britannica. Trouxeram-me para aqui, mas creio que sahirei dentro em breve. O meu advogado disse-me que a minha questão seguia muito bem. Quero bater-me pela Inglaterra, patria de meu pae. Quero ir para a frente da batalha. Acreditem, senhores, que a minha situação é muito extranha...

Continuámos a visita. Fomos comprar brinquedos, dos que os internados fabricam.

Teem elles grande predilecção pelos barquinhos. Esmeram-se na construção de «yachts», canôas, vapores. Alguns ousam construir torpedeiros e até «dreadnoughts».

N'uma das vitrines alinhava-se uma verdadeira frota de guerra. O «Moltke», o «Gneisenau», o «Scharnost». Mal os inglezes annunciam a destruição d'um navio allemão, logo os internados de Alexandra Park tratam de construir outro em miniatura e baptisam-no com o seu nome.

Valdeiglesias notou que alguns d'aquelles naviosinhos ostentavam a bandeira allemã.

O official que nos guiava encolheu os hombros e disse com fleugma:

—Já tinha visto... A bandeira allemã n'um bairro de Londres. Que importa? Os internados estão no seu direito. Seria cruel prohibir-lhes esse desabafo...

Quando sahiamos, muitas mulheres entravam nas galerias com creanças pela mão.

—As allemãs que vivem em Londres, que veem ver os maridos e os irmãos—disseram-nos. Podiam ter ido para a Allemanha pela Hollanda, mas preferiram ficar. Trabalham, ganham algum dinheiro e não se affastam dos seres queridos.

As creanças saltavam, riam, faziam perguntas em voz alta. Estavam muito contentes porque iam ver os paes. Que sabiam ellas das duras exigencias da guerra?

* * *

Quando chegámos a Islington, encontrámos muita gente ás portas do edificio. As inglezas casadas com allemães esperavam a vez de entrada. Pouco depois de chegarmos, entraram de tropel, com os filhitos ao colo ou pela mão...

Assomámos um momento ás portas das salas de visitas onde se viam divans e grandes toros ardendo nos fogões. Os primeiros falavam em voz baixa com suas esposas, acariciavam seus filhos, davam e recebiam cartas e livros, desembrulhavam pacotes.

Alguns erguiam-se e, seguidos dos seus, dirigiam-se a um jardim. De braço dado com as mulheres, continuavam a conversa intima emquanto os pequerruchos brincavam, gritando e perseguindo-se, indifferentes a tudo, com a alegre inconsciencia da meninice.

O jardim dava para um grande pateo. O pateo para a rua. E as duas sahidas estavam abertas. E a guardal-as não havia um soldado nem um policia. E na rua passavam rapidos os omnibus e os automoveis.

Mas os interessados não reparavam n'isso. Toda a sua attenção se concentrava nas mulheres e nos filhos. O immenso Londres, cuja respiração de colosso chegava até elles pelas portas abertas, não os attrahia...

Nota da redacção. — Os allemães correspondem a esta generosissima forma de os tratar, arremessando bombas dos seus zeppelins, que matam mulheres e creanças e fomentando rebelliões como a da Irlanda!

A reorganisação do exercito russo

BORDEUS, 28. — Tendo entrado na guerra com 34 corpos de exercito, a Russia tem hoje 45 no exercito regular, 2 no Turkestan, 5 no Caucaso, 4 na Siberia, 1 de granadeiros, 2 da guarda e mais alguns corpos mixtos e de cavallaria. No principio da guerra, o exercito russo contava 52 divisões de infantaria com regimentos de 4 batalhões, 12 divisões de infantaria da Siberia, 5 divisões de caçadores com regimentos de 2 batalhões, 8 regimentos de caçadores finlandezes, uma divisão de caçadores da guarda de 2 batalhões cada regimento, e, finalmente, umas vinte divisões de caçadores caucasianos.

Constituiu-se agora a 127.ª divisão de infantaria. A cada regimento de caçadores juntou-se mais um batalhão. Crearam-se trez novas divisões de infantaria da Siberia. O corpo da guarda fiscal foi transformado em divisões especiaes de fronteira, estando trez em actividade.

As reservas que estão sendo instruidas no interior do paiz vão além de dois milhões de homens. A todas as divisões de infantaria juntou-se uma brigada de artilharia composta de 6 baterias de campanha com canhões de 75, e a cada corpo de exercito vão ser dadas trez baterias de artilharia pesada, cada uma com 6 peças.

Os automoveis blindados, muito raros no principio da guerra, são hoje em abundancia. Esta nova arma foi em grande parte organisada com destacamentos de soldados e de officiaes belgas que desembarcaram no ultimo outomno em Arkhangel, para onde foram transportados em barcos inglezes.

Os russos teem já 40 pelotões de automoveis armados com 3 metralhadoras ou 2 metralhadoras e 1 canhão. Quando terminar a estação do degelo utilisar-se-ha esse formidavel instrumento de ataque na grande planicie da Polonia e da Galicia. — (*Corresp.*)

Os navios allemães internados nos portos norte-americanos

MADRID, 28.—A dar-se o rompimento entre os Estados Unidos e a Allemanha, seriam immediatamente apropriados os grandes transatlanticos allemães internados nos portos norte-americanos. Só o Norddeutsche Lloyd e a Hamburg Amerika Linie teem no porto de New York desesete grandes vapores cujos nomes e tonelagem são os seguintes:

Norddeutsche Lloyd: «Kaiser-Wilhelm-II», 19,361 toneladas; «George-Washington», 25,570; «Freidrich-der-Grosse», 10-771; «Grosser-Kurfurst», 3:102; «Barbarossa», 10,984; «Prinzessin-Irène», 10,893.

«Hamburg-Amerika: «Voterland», 54:282; «Hamburg», 10,531; «President-Lincoln», 18,168; «President-Grant», 18:02; «Pensylvania», 13,333; «Sarnia», 3:402; «Pisa», 4:967; «Allemania», 4,630; Konig-Wilhelm-II», 9,410; Prinz-Eeitel-Friedrich, 4:650; Prinz-Joachim», 4:760.

Além d'estes grandes paquetes, estão fundeados no porto de New-York e em varios portos dos Estados Unidos muitos outros vapores de menor tonelagem.—(*Corresp.*)

As consequenciaz da intervenção dos Estados Unidos na guerra

MADRID, 28 — Alguns jornaes austriacos reconhecem que a entrada na guerra d'um improvisado exercito norte-americano, combatendo ao lado dos alliados, tornaria extremamente difficil a missão do commando militar austro-allemão. Além d'isso, a intervenção dos Estados Unidos produzirá uma grande impressão moral favoravel aos alliados, devendo ainda ter-se em conta que a republica norte-americana é hoje a mais forte potencia economica.—(*Corresp.*)

A propaganda intellectual franceza em Hespanha

MADRID, 29.—Na proxima segunda-feira deve realisar a sua annunciada conferencia de propaganda no Instituto francez d'esta capital, o sr. Edmond Perrier, o sabio director do Museu de historia natural de Paris, a quem acompanham os academicos Bergson e Imbart de la Tour. Eis os nomes dos outros illustres conferentes e os assumptos por elles versados: Barbeau, decano da faculdade de lettras de Caen, que escolheu para thema a poesia franceza de Leconte de Lisle ao symbolismo; Jules Marsan, professor de litteratura na Universidade de Toulouse, que fala sobre a litteratura contemporanea de lingua franceza na Belgica; René Schneider, professor na faculdade de lettras de Caen, sobre o genio francez segundo a esculptura edade media; o padre Breuil, professor no instituto de paleontologia humana de Paris.—(*Corresp.*)

O ETERNO THEMA

Dois templos magnificos

Quasi ao abandono e ameaçando, em parte ruina

Não tenhamos duvidas a esse respeito nem nos deixemos illudir. As coisas d'arte, pelas quaes se aquilata tão perfeitamente do grau de desenvolvimento d'um povo, ainda não teem, em Portugal, o culto que merecem. Culpa dos que n'ellos interveem e d'ellas cuidam constantemente? Não. Culpa de nós todos, que não as amamos, que não sabemos sentil-as, que as desprezamos quasi por completo. Importa-nos lá, porventura, que um velho templo ou um castello roqueiro, cheios de tradição e de misticismo se deteriorem ou se arruinem? Queremos, porventura, saber da porção de Patria que anda ligada aos vetustos monumentos que marcam na historia portugueza epocas immortaes de esplendor e de opulencia? Não nos importa, em geral, nada d'isso. A politica amena, a coscovilhice indigena que não poupa coisa nenhuma é que são o nosso grande forte. Para sermos, é claro, fortes em alguma coisa. E todavia o que se está passando com certas egrejas, dignas de todo o carinho pelo que valem e pelo que representam, não é de molde a deixar-nos de bem com a nossa consciencia. Diga-se isto para vêr se se muda quanto antes de vida.

Ha tempos, um collega meu ergueu no jornal em que trabalha o seu grito de protesto contra o que se está passando com o mosteiro de Jesus, de Setubal. Deve dizer-se que é esse o melhor, senão o unico monumento, da cidade do Sado. O antigo convento de mongos, com o seu portal gotico, as suas janellas que já possuiram excellentes vitraes, os seus claustros airosissimos e a sua egreja pequenina, de tres naves sustentadas por magnificas columnas torcidas, de pedra da Arrabida, merecia que o tratassem, senão com o amor que edificios como elle reclamam, pelo menos com a piedade enternecida que as joias artisticas da nossa architectura exigem. Pois não succede assim. Em primeiro logar os vitraes e todos os vidros das lindas janellas ogivaes foram, depois de implantado o nosso regimen, esmigalhados á pedrada, por garotos e adultos, sem que a policia tivesse jámais apanhado algum dos apedrejadores em flagrante delicto. E pelos caixilhos desguarnecidos e vasios entra hoje a chuva e entra a poeira livremente, para deteriorar o que no templo existe de bello, sem esquecer dois quadros que se attribuem ao Grão Vasco, e que até aos menos entendidos parecem soberbos. Pergunta-se: se uma pedra despedida por mão rija de garoto fôr um dia fazer em bocados as taboas resequidas que o genio do artista pintou e illuminou, a quem se devem pedir as responsabilidades d'esse estupendo e inqualificavel vandalismo?

Disse Victor Hugo, n'uma das suas cartas sobre a Belgica, que o padre tem sido sempre o grande inimigo das egrejas. Não ha maior verdade, e quem quizer ter a prova d'isso que vá ao mosteiro de Jesus e que repare no que os srs. capelães por lá teem feito. Claustros, sacristia e tudo aquillo onde póde chegar uma brocha embebida em cal, está branco de neve. Ainda ha dias passei no curiosissimo monumento algumas horas de encanto. Pois por toda a parte encontrei vestigios recentes do caiador que até na sacristia fez das suas, combinando o azul e o branco com tal barbarismo que me deu vontade de o chamar e de o fazer erguer ali mesmo, para castigo do seu peccado meia duzia de retumbantes vivas á Republica. Na egreja não houve pejo de cobrir o lagedo primitivo com um tosco estrado de madeira, como não se duvidou pespegar n'uma das lindas airosissimas columnas um pulpito de pau que é um dos mais antipathicos mostrengos que tenho visto. E na capella-mór, para cumulo de desrespeito que o templo tem merecido dos reverendos capellães de Jesus, não houve escrupulo em erguer um altar lateral que, pela sua architetura e pela sua mesquinha confecção, está a pedir em altos berros, fogueira. Porque não se limpa a egreja de Jesus de tudo aquillo que a desfeia e porque não se mandará colocar, nos caixilhos das admiraveis e graciosissimas janelas os vidros que a pedra do garoto partiu livremente?

Mas ha mais. Depois do Mosteiro de Jesus, o melhor que ha para vêr em Setubal é a egreja de Santa Maria. Ha n'esse templo coisas apreciabilissimas, sendo decerto, o melhor de tudo, os seus marmores embutidos, no genero dos da Casa Pia de Evora e a talha dourada do altar e da capela-mór. Os marmores estão optimamente conservados, apezar de como em Jesus, ter havido quem pretendesse fingil-os aqui e alem, sem reparar que o modelo era sufficientemente bello para esmagar todas as imitações. A talha do altar mór, já com aquella côr dorida do oiro velho, patinado pelo dobrar constante dos dias e dos annos, tambem me pareceu intacta mas no tecto ha taboas a desprende-se, tendo já cahido uma e vendo-se outra realisando taes milagres de equilibrio que não tardará a vir estilhaçar-se de encontro ao lagedo. O prior tem-se farto de officiar a toda a gente pedindo providencias—á junta de parochia, que lhe responde que não tem dinheiro e ao governo que não responde coisa nenhuma. D'ahi, continuar a talha preciosa a esfacelar-se e a ameaçar quem, na capela-mór se aventurar a permanecer defronte da enorme chaga denegrida que se rasga lá em cima e que tudo indica ser incuravel.

Eu creio que este abandono a que o Estado vota os templos de que se apossou não dá prestigio ao regimen. Estou inteiramente convencido d'isso. Sei, porém, que o mesmo Estado, não podendo chegar para tudo, não deve sacrificar as coisas boas que reclamam o seu auxilio, ás coisas simplesmente mediocres que se vão implacavelmente deteriorando. Mas tambem sei que não ha nada mais confrangedor de que ver monumentos como o mosteiro de Jesus, tão rico de tradicção e tão dotado de ornamentos artisticos e templos como o de Santa Maria, tão magestosos e tão nobres, desamparados, sem que n'elles se façam as reparações que a sua conservação exige. O problema seria de difficil solução em toda a parte. Em Portugal porém, estou certo de que as difficuldades que o eriçam são maiores de que em parte nenhuma, mercê da falta de amor que a burocracia artistica do ministerio da instrucção consagra aos templos provincianos, comprazendo-se em fazer crer cada vez mais que não se lhe daria vel-os a todos, n'um praso curto, reduzidos a montões de ruinas. Essa burocracia, até agora, tem servido apenas para empatar, para contrariar os que trabalham e á arte nacional consagram toda a sua intelligencia e todos os esforços de que a sua energia é capaz. Haja em vista o que ainda ha pouco se deu com o tapete persa, vendido clandestinamente em Campo Maior...

Vae ser dentro em pouco discutido no parlamento o orçamento das Bellas Artes. Não seria essa a occasião propicia para se tratar convenientemente d'esse assumpto? Não poderia aproveitar-se o ensejo para se protegerem dos vandalismos da acção implacavel do tempo as egrejas portuguezas que de protecção precisem? Não seria possivel inscrever no orçamento geral do Estado, para esse fim, uma verba, ainda que pequena, para se acudir de prompto ao que ameaçasse desmoronar-se e para se evitar que, por falta de dinheiro, aquillo que a principio seria facilmente reparavel, se torne irremediavel? Creio bem que sim. A mim peza-me profundamente vêr abandonadas e esquecidas, entregues á sua propria resistencia, as tranquillas egrejas de Portugal, que por via de disposições legaes variadissimas, ficaram sem recursos para provêr á sua propria conservação. E peza-me, porque esse abandono, ao passo que briga com a minha sensibilidade, irritando-me e entristecendo-me, não passa, afinal de contas, d'uma fonte perenne de desprestigio, que attinge profundamente o regimen. Os legisladores e os estadistas d'este paiz que pensem n'isto. E como entre elles não faltam os que, em tempos idos, não desdenhavam cantar em officios religiosos, pegar ás varas dos pallios ou serem juizes do Santissimo, bem provavel é que as minhas palavras encontrem echo n'essas almas ex-religiosas e que o convento de Jesus e a egreja de Santa Maria, da cidade de Setubal, me appareçam qualquer dia inteiramente remoçadas e rejuvenescidos...

ADELINO MENDES

No cruzador "S. Gabriel"

Festa a bordo

Apezar do trabalho incessante e fatigante que sobretudo n'este momento pesa sobre os nossos briosos marinheiros, é tal a sua despreoccupação de espirito e a sua serenidade que amenisam a vida de bordo o mais que pódem.

Assim, por exemplo, a bordo do cruzador «S. Gabriel» realisa-se amanhã, pelas 15 horas, uma recita promovida pelo grupo dramatico Flor do Oceano, pertencente a esse vaso de guerra e dedicada á divisão naval de defesa e instrucção.

Será recitada a poesia dramatica *Era assim* e representa-se-hão o drama *O veterano da liberdade* e a comedia *Os valentes a... fingir*, abrilhantando o espectaculo um grupo de bandolinistas pertencentes ao cruzador *Almirante Reis*.

O 1.º de Maio

Em Lisboa

Uma commissão de delegados da Federação da Construcção Civil e da União Nacional Operaria entregou hoje ao sr. governador civil os documentos necessarios pedindo auctorização para um comicio que se deve realisar no proximo dia 1 de maio n'uns terrenos ao fim da avenida Almirante Reis. Entre outros assumptos será tratado o das subsistencias, estando já inscriptos varios oradores do movimento associativo.

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 9.900:000 escudos

Séde—Rua Victor Cordon, 45

LISBOA

O Conselho de Administração das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade vem perante o publico expôr as razões do seu procedimento desde o inicio da guerra em que hoje tambem nos achamos envolvidos. Assim responderá ás accusações que, embora de boa fé, tão injustamente lhe teem sido feitas.

Até aos primeiros mezes de 1915 esta sociedade, sempre na esperança de vêr terminadas a breve trecho as circumstancias verdadeiramente alarmantes em que exercia a sua industria, não alterou a sua tabella de preços, apesar d'estes serem, em muito, inferiores áquelles que tinha direito de fixar pelos seus contractos; infelizmente, a situação mantinha-se, aggravando-se todos os dias e, comtudo, as Companhias Reunidas, não estabelecendo os seus preços maximos, foi-os gradual e successivamente elevando, seguindo, ainda que em proporção inferior, os preços das suas materias primas. Assim interpretava esta Sociedade o cumprimento dos seus deveres; o mal era geral e a todos attingia; os sacrificios, portanto, por todos deviam ser supportados e esta Sociedade não queria eximir-se á parte que, consequentemente, lhe tocava. Agora, porém, que uma nova alteração de preços, alliviando ainda relativamente a força motriz e a electricidade de dia, para não se crear uma situação demasiadamente onerosa á industria, que do nosso fluido se serve. E não hesita a Sociedade em pedir aos seus clientes que diminuam, o mais possivel o seu consumo, tanto de gaz como de electricidade e de coke, consumo que deve ser limitado ao strictamente necessario.

E' violentados que tomamos esta medida e, tão certo é ella corresponder a uma necessidade absoluta e inilludivel que ao mesmo tempo vamos adiar o pagamento do «coupon» das nossas obrigações, assim como da sua amortisação.

Não se trata já de saber se se ganha ou se se perde na nossa industria; a duvida sobre este ponto só pode existir no espirito d'aquelles que, embora esclarecidos, não attentam, como se deve no assumpto. O que importa mais do que tudo na actual conjunctura é o pôr á disposição d'esta Sociedade os meios necessarios que lhe garantam a continuidade e a regularidade do seu abastecimento de carvão. No intuito de o conseguir, ao mesmo tempo que pedimos sacrificios ao publico, não hesitamos em recorrer aos nossos obrigacionistas.

As importancias do seu «coupon» vencido e não pago e as correspondentes ás obrigações, ainda que sorteadas, não amortisadas effectivamente, serão inscriptas um conta espacial, vencendo o juro de móra de 5 por 0|0, sendo todo liquidado quando a situação se esclareça e a sociedade possa, sem perigo, retirar das suas disponibilidades as quantias necessarias para pôr em dia o que aos nossos obrigacionistas fôr devido.

Representantes e delegados, como somos, dos accionistas, estamos certos da approvação do nosso procedimento; elles são tanto a ganhar com o cumprimento honrado de todos os compromissos d'esta sociedade nacional, onde só collaboram, com capitaes portuguezes, capitaes francezes e belgas. Depois, quando as circumstancias mudarem, e esperemos que não, assim o esperamos, elles se poderão resarcir do abandono dos seus interesses a que são obrigados, indemnisando-se dos prejuizos que agora supportam; é isso que a elles cabe.

A' Ex.ma Camara Municipal tambem nos dirigimos para nos auxiliar, a fim de se manter um serviço publico de importancia áquelle que temos a nosso cargo. Por agora limitâmo-nos a solicitar a liquidação da sua conta atrazada, mas pedimos, se fôr necessario, a alteração, se bem que transitoria, de quesquer artigos dos nossos contractos, ao que ella deferirá, por certo, conscia dos seus deveres e, pelo menos, tão interessada como nós na manutenção e regularidade de serviços que tanto importam á ordem publica. E' o que tambem pedimos ás Municipalidades e ao Conselho d'Estado de França, cujo exemplo tanto costumamos invocar e que agora, sobretudo, é está dando ao mundo inteiro do quanto pode a abnegação e o patriotismo dos seus filhos.

AVISO

São avisados os senhores obrigacionistas que pelas rasões acima expostas, é adiado, temporariamente, o pagamento do coupon das obrigações d'esta Sociedade que devia realisar-se no dia 1 de maio de 1916, e bem assim o da sua amortisação.

As importancias vencidas serão beneficiadas do juro de móra de 5 0|0, taxa annual, até ao dia que oportunamente se annunciará para o seu reembolso.

Lisboa, 27 de abril de 1916.

Pelo Conselho de Administração das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

O Administrador-Delegado

(a) Elio de Mello Rego

RELAÇÕES LUSO-HESPANHOLAS

Uma missão de intellectuaes

Visitará Portugal no proximo outomno

Um nosso amigo, conhecedor profundo do que se passa no paiz visinho, n'um rapido encontro, hontem á noite disse-nos: Não é exacto, que a missão commercial hespanhola deva chegar a 2 de maio. Os representantes das camaras commerciaes e syndicatos agricolas estarão aqui, alguns dias mais tarde, quando o sr. Carlos Gomes, actualmente fazendo parte da commissão interparlamentar de commercio, que se encontra em Paris, possa deixar aquella cidade e regressar a Portugal por Barcelona e Madrid, acompanhando os excursionistas hespanhoes. Ora deito as contas e verá que essa commissão tem que fazer em Paris até ao ultimo dia do mez e que se annunciam para os primeiros dias do seguinte algumas festas de homenagem aos representantes de Portugal. Mas, remata o nosso amavel informador, se quer accrescentar a esta noticia uma outra, diga lá n'*A Capital* que no outomno proximo um importante grupo de artistas e intellectuaes hespanhoes deve visitar o nosso paiz, no intuito de tornar mais estreitas as relações hispano-portuguezas. Pensou-se em effectuar simultaneamente estas duas visitas: a dos commerciantes e a dos escriptores e jornalistas hespanhoes. Mas, tendo-se elaborado um programma para ambos, completo da nossa actividade mercantil e industrial, com visitas que mais interessam aos homens de commercio do que aos homens de lettras e ainda que, juntar os dois programmas seria tornar demasiadamente extenso o praso da visita, resolveu-se distanciar uma visita da outra, reservando-se a Primavera para os homens de trabalho e de negocio e o Outomno para os espirituaes do paiz visinho. Agora, conforme o nosso bom amigo, se quizer saber—isso deu corpo e a papel—procure o nosso ministro em Madrid e elle lhe dirá detalhadamente o que se projecta fazer; quaes os litteratos que já manifestaram o desejo de visitar este paiz e até o possivel programma, já esboçado, em honra dos nossos hospedes.

O sr. Augusto de Vasconcellos, que é sobremaneira gentil, pode dar-lhe informações interessantes e dizer-lhe, além d'outras coisas relativas a esse assumpto, que será nomeada uma commissão especial de recepção, constituida por escriptores, representantes de collectividades scientificas, artistas, sendo por presidente essa admiravel figura de republicano fidalgo que é Anselmo Braamcamp Freire.

O nosso informador não quiz adeantar mais, allegando não querer tirar ao nosso ministro em Madrid a occasião de nos fornecer dados mais precisos, sentindo certamente prazer em nos communicar um facto destinado a estreitar ainda mais os laços de amizade entre as duas nações peninsulares.

Ora, como a candeia que vae adeante, dito o dictado, que alumia duas vezes, insistimos com o nosso informador, pedindo-lhe, então, informações complementares. Não houve maneira de o demover do seu proposito; o hoje, de traçar estas ligeiras impressões de reportagem, á sahida d'um corredor de secretaria de Estado, lamentamos duplamente não termos sido mais precisos nas nossas solicitações.

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos, a quem, despedindo-nos do nosso amigo, esperavamos entrevistar na primeira opportunidade, encontrava-se, segundo nos informaram, conferenciando com o ministro das finanças no respectivo ministerio.

Raras vezes, felizmente, as necessidades de reportagem nos levam ás secretarias de Estado. Por todas ellas sentimos um horror instinctivo e uma antipathia recrudesce á volume quando se trata especialmente d'aquella secretaria em que se guardam as chaves do thesouro publico. Sempre que tivemos occasião de ali entrar, o fizemos acompanhado por alguem com cadeia accesa, e o accesso, sendo facil, deixou-nos sempre a impressão de que ali a atmosphera se carregava mais hostil do que nos outros ministerios. Hojo infortunadamente não encontramos introductor e d'ahi o ficarmos horas seguidas n'um corredor e n'um vendaval capaz de afugentar o concorrente a sub-secretario de Estado mais decidido e voraz.

Não perdemos tempo. Aquelle longo espaço serviu-nos para testemunhar casos interessantes, exemplares. Os curiosos entretenimentos do pessoal, as suas palestras inter-collegas, fazendo sorrir pelo improviso, os condemnados a esperar alguem e no numero dos quaes figura um hespanhol do representação, que deve ter ficado admiravelmente informado dos usos e costumes do pessoal menor dos secretarios de Estado. Quando se nos esgotam os recursos da paciencia, timidamente pedimos que um servente nos fizesse mercê de saber por intermedio de qualquer secretario do ministro das finanças, se realmente lá estava o ministro de Portugal em Madrid.

Santo Deus! Fazer uma pergunta ao sr. Tudella; quem cahe d'ahi abaixo!

Allegamos, timidamente, que não era nenhuma inconfidencia o que perguntavamos; que sua excellencia o ministro se não melindraria se lh'a fizessem.

—Qual carapuça! D'essa me livrarei eu.

Eis, como indo á cata do ministro de Portugal em Madrid, se encontra um funccionario, que nos põe ao largo como se ali fosse ou um covil de feras, ou nós um irreductivel pretendente.

Descemos a escadaria acompanhados por um atrapalhado empregado da casa allemã Hermann Katzenstein, que andou todo o santo dia, de Herodes para Pilatos a pedir auctorisação para pagar aos seus collegas do escriptorio o ao pessoal da fabrica, sem que lograsse ser attendido.

—Voltem na segunda-feira, sentenciou, lá da meza presidencial do congresso do «esperantistas»; tem ainda muito tempo para fazer pagamentos.

Emfim, haja consolação na partilha da desgraça...

F. M.

No Salão Foz

Cada sessão cada enchente. E' isto que acontece todas as noites no Salão Foz.

A que devem essas enchentes?

Muito especialmente aos bellos espectaculos que ali se exhibem. E não admira porque n'elles tomam parte Nita Faltor, a tão extraordinaria «chanteuse» que soube captivar o publico com a maviosidade da sua voz e tambem com as lindas canções que exhibe; Les Leger Lia, bello duetto comico, muito engraçado, sabendo aproveitar as suas coreundas para fazer rir; Dorita Ceprano, bailarina internacional, que amanhã faz a sua despedida e que todas as noites tem recebido fartos applausos, e o ductto Moncarelly.

A'manhã o Salão Foz realisa a sua «matinée» dedicada ás creanças, que começa ás 15 horas, realisando á noite 3 sessões, tomando parte em todas elles todos os artistas, o sextetto superiormente dirigido por Thomaz de Lima e exhibindo-se no écran bellos «films».

Segunda feira effectua-se a estreia do duetto lyrico constituido por Canahia Ceprano, a celebre prima-donna da Companhia Caramba e por Vizzanni um cantor tambem da mesma companhia.

Colyseu dos Recreios

Um prodigio de força muscular

O colossal Castellani o homem prodigioso que todas as noites no Colyseu deixa a multidão estupefacta, perante os seus phenomenaes exercicios de força realisa hoje ali a estreia de um novo trabalho por certo o mais admiravel e emocionante que se tem feito em Lisboa.

Castellani resistirá á arrancada simultanea de quatro cavallos, o que constitue um exercicio de força verdadeiramente extraordinario. Alba Tiberio toma parte no espectaculo assim como todos os artistas. O Colyseu apresenta-se tambem o «Trio Nelson» portuguez. Amanhã dois espectaculos e segunda-feira estreia em espectaculo da moda da phenomenal attracção «Chuto de la morte» executado pelo artista portuguez Julio Silva.

Novos estabelecimentos

Depois de largas obras para o alargamento do seu estabelecimento reabriu hontem a curiversaria do sr. Joaquim Baptista da Silva, na travessa de S. Domingos, 64 e 66. Estabelecimento moderno, cheio de conforto, é digno de uma visita, tantos são os objectos que ali se encontram expostos, quer de ouro quer de prata. O sr. Baptista da Silva offereceu uma taça de Champagne á imprensa e a alguns seus amigos, trocando-se affectuosos brindes.

Abastecimento de carnes

No matadouro foram hoje abatidas para o abastecimento dos talhos municipaes 7 rezes bovinas adultas, pesando em vivo 3:636 kilos, e para os talhos particulares 78 rezes bovinas adultas, pesando em vivo 37:818 kilos, 23 vitellas pesando em vivo 2:086 e 607 carneiros.

Nas abegoarias do matadouro ficaram 77 rezes bovinas adultas, 22 vitellas e 97 carneiros. No matadouro de gado suino foram abatidos 3 porcos, pesando em vivo 306 kilos.

Theatro Republica

A 15.ª do «Poema de amor»—A festa de Eduardo Brazão

Reinou grande enthusiasmo pela recita de Eduardo Schwalbach, que se realisa na proxima terça feira, 2 de maio, para dando-lhe os seus amigos e admiradores, uma justa homenagem ao seu exhuberante talento. A sua peça *Poema d'amor*, que tem sido a vibrante successo d'este theatro numeroso publico, sendo todos unanimes em elogiar o precioso trabalho como uma das melhores joias do theatro moderno.

Na quinta feira realisa-se tambem a festa artistica do grande actor Eduardo Brazão, uma das primeiras figuras da scena portugueza, representando-se um novo acto de Lopes de Mendonça *Saudade* e a celebre peça em quatro actos *O cardeal*, uma das corôas de genial artista e que se representa só n'esta noite cedendo a repetidos e instantes pedidos.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A campanha russa

PETROGRADO, 28.—Official.—Progredimos alguma coisa na região da aldeia de Chinovka. Na região de Strypa, a sudoeste de Tornopol, invadimos as trincheiras, repellimos contra-ataques e aprisionamos 1 official e 96 soldados austriacos, apoderando-nos tambem de algum material.

No Caucaso, a sudoeste de Erzeroum, repellimos os turcos.

Na região de Bitlis progredimos em direcção ao sul.—(Havas).

A rebellião da Irlanda ainda não está dominada

LONDRES, 29.—Official. As operações militares contra a rebellião de Dublin continuam dando resultados satisfatorios. Os rebeldes estão agrupados em varios pontos principalmente no districto de Sackville-Street onde o seu quartel general parece ser a estação central dos correios. Um cordão de tropas aperta cada vez mais o cerco em volta do districto. Os incendios de hontem causaram grandes estragos.—(Havas).

LONDRES, 29.—Os rebeldes irlandezes foram expulsos de Stephon Ureen á granada, sendo feitos 400 prisioneiros. O hall Liberty foi destruido por uma canhoneira.—(Havas).

A lucta na frente ingleza

LONDRES, 29.—Official. Depois de bombardeamento e da explosão de cinco minas o inimigo tentou em vão penetrar nas nossas trincheiras ao norte de Roclincourt. No resto da linha nada mais ocorreu digno de menção.

Quatro aeroplanos britannicos atacaram oito aeroplanos inimigos, quatro dos quaes foram abatidos, não tendo nós soffrido perda alguma. N'um outro combate foi segundo se crê abatido um outro avião inimigo.—(Corresp.)

O traidor Roger Casement e o ministro dos estrangeiros allemão

MADRID, 28.—A proposito do traidor sir Roger Casement, que está preso em Londres desde domingo passado, recorda-se em nota officiosa ingleza, que, ha menos de tres semanas, foi cortada a palavra no Reichstag ao deputado Liebknecht por ter tentado dizer que estava na posse de documentos que estabeleciam até á evidencia que sir Roger Casement mantinha relações clandestinas com Zimmermann, sob-secretario permanente do ministerio allemão dos negocios estrangeiros.—(Corresp)

Os allemães atacam em diversos pontos, sendo repellidos

PARIS, 29.—Communicado official das 15 horas:

Na Argonne um ataque imprevisto executado durante a noite ao norte de Four de Paris permittiu-nos limpar a trincheira adversa n'uma grande extensão.

Na margem esquerda do Mosa, hontem, por volta das 17 horas, os allemães atiraram-se nos canaes ao norte da cota 304, para uma acção sobre as nossas linhas e atacaram immediatamente á granada. O inimigo não pode desembocar e dispersou. Na mesma região a nossa artilharia fez ir pelos ares um deposito de munições.

Na margem direita hontem ao declinar do dia, apoz uma violenta preparação pela artilharia dirigida sobre as nossas primeiras linhas e tiros de infiltração grande intensidade, os allemães lançaram um ataque com o emprego de liquidos inflammados sobre as nossas trincheiras a oeste da herdade de Thiaumont.

Ceifado pelos nossos tiros de artilharia e pelos nossos fogos de metralhadoras, o inimigo foi repellido com fortes perdas. A' mesma hora um ataque sobre as nossas posições entre Douaumont e Vaux foi egualmente detido pelos nossos fogos.

Na Lorena repellimos um forte reconhecimento inimigo em frente do bosque Banal, ao sul de Doneyre.

Nos Vosges, um pequeno ataque allemão á granada sobre uma das nossas trincheiras de La Chapelotte foi immediatamente detido pelos nossos tiros de infiada.—(Havas).

O vapor "Szechenyi"

O *Diario do Governo* publica hoje o seguinte decreto:

Usando da faculdade que me concede a lei n.º 480, de 7 do fevereiro de 1916, e nos termos do decreto n.º 2:229, de 23 do referido mez, e sob proposta do governo: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. E' requisitado para o serviço do Estado o vapor austro-hungaro «Szechenyi».

Propaganda patriota

No Atheneu Commercial realisa-se amanhã, pelas 21 horas, a conferencia da serie que a direcção e commissão de propaganda resolveram effectivar.

Será conferente o sr. dr. Carneiro de Moura que escolheu para thema: «O valor de nacionalidade portugueza no actual conflicto europeu—As consequencias da guerra e a occupação colonial das potencias em luctas».

A entrada é publica.

O Centro Eleitoral dos Defensores da Republica promove amanhã, em Cintra, pelas 15 horas, uma sessão patriotica, em que usarão da palavra, entre outros, os srs. Leonardo Coimbra, Agostinho Fortes, Jayme Cortezão, Thomaz Vieira dos Santos, Raymundo Alves e Firmino Alves.

—Pelas 21 horas de amanhã na séde do Centro Dr. Miguel Bombarda realisa-se a conferencia, primeira da serie que a direcção resolveu effectivar, sendo conferente o professor sr. dr. Lopes d'Oliveira.

A recita a favor da Cruz Vermelha

Realisa-se amanhã no elegante theatrinho Taborda, á Costa do Castello, a festa promovida pelo pessoal das ambulancias de Lisboa, a qual promette revestir o maior brilhantismo, estando esgotados os bilhetes.

Representa-se a peça «Frei Luiz de Souza», estando o «mise-en-scène» a cargo do ensaiador sr. Francisco Moreira, que tem sido incançavel, bem como o seu grupo dramatico, para com a commissão organisadora. No espectaculo tomam parte por especial deferencia a actriz Philomena Jacobetty e a amadora D. Mercedes Celeste e assiste a direcção da Sociedade da Cruz Vermelha, commissarios e commandante do pessoal de maqueiros d'esta benemerita instituição.

Praças da reserva territorial diplomadas com o curso de medicina

O ministerio da guerra determinou que todas as praças pertencentes á reserva territorial domiciliadas na area do districto de recrutamento n.º 2, e n'elle inscriptas que possuam o curso de medicina com edade inferior a 45 annos, entreguem desde já na séde do mesmo districto, 3.º pavimento do antigo convento das necessidades, as suas formas das cartas de curso a fim de serem enviadas com a maxima brevidade ao referido ministerio, importando procedimento disciplinar a falta de cumprimento d'esta ordem.

A area do districto, comprehende alem do 2.º bairro de Lisboa os concelhos de Alcochete, Aldegalega do Ribatejo, Almada, Azambuja, Barreiro, Cezimbra, Moita, Seixal, Villa Franca de Xira, Almeirim, Alpiarça, Benavente, Chamusca, Coruche, e Salvaterra de Magos.

Voluntarios que se offerecem

Por alguns governos civis teem sido dirigida ao sr. ministro da marinha a nota dos offerecimentos espontaneos de diversos cidadãos, desde 17 a 52 annos, para assentarem praça como voluntarios na armada, na presente occasião.

Sogro que mata o genro

O trabalhador Domingos de Sousa, de 24 annos, filho de Francisco de Sousa e de Maria da Conceição Sousa, natural da Lourinhã, era casado com Maria Justina, filha do pedreiro Manuel Martins, com quem viviam.

Hontem, dirigiu-se ao seu quarto em procura de um revólver e, como o não encontrasse, accusou o sogro de lh'o ter roubado.

Ao ouvir tal accusação, o Manuel Martins pegou n'uma faca de matar porcos e, crescendo sobre o genro, deu-lhe uma facada no ventre, prostrando-o por terra e cavalir-se em sangue.

Transportado para Lisboa, Domingos de Sousa deu entrada no hospital de S. José, fallecendo na occasião em que era examinado pelo medico de serviço, pelo que o cadaver foi removido para a casa mortuaria.

Exposição de bellas artes

Na Sociedade Nacional de Bellas Artes realisa-se amanhã o *vernissage*, tendo sido convidada a imprensa a visitar a exposição, cuja inauguração se fará depois do amanhã, com a assistencia do sr. presidente da Republica.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Já socega, depois de tanta lucta,
Já me descansa em paz o coração.
Cahi na conta, emfim, de quanto é vão
O bem que ao Mundo e á Sorte se disputa.

Penetrando, com fronte não enxuta,
No sacrario do templo da Illusão,
Só encontrei, com dôr e confusão,
Trevas e pó, uma materia bruta...

Não é no vasto mundo—por immenso
Que elle pareça á nossa mocidade—
Que a alma sacia o seu desejo intenso...

Na esphera do invisivel, do intangivel,
Sobre desertos, vacuo, soledade,
Vôa e paira o espirito impassivel!

Anthero do Quental

REUNIÕES ELEGANTES

Esteve muito concorrida a recepção de hontem á tarde em casa da sr.ª D. Halia Correia Leite e do seu marido o sr. Arlindo Correia Leite. Improvisou-se um pequeno e interessante concerto em que tomaram parte as sr.as D. Eugenia Santos Loureiro e D. Albertina Camara Rodrigues e os srs. Antonio José Pereira e Alfredo de Mascarenhas, que se fizeram ouvir em lindos trechos de opera e canções populares, sendo muito applaudidos.

Depois do chá, lautamente servido, dançou-se animadamente até ao anoitecer.

—A' hora a que escrevemos, está decorrendo com muita animação a elegante matinée de sr.ª D. Eulalia da Costa Neves, offerecida ás pessoas das suas relações na esplendida residencia da rua Rosa Araujo.

A'manhã daremos uma nota mais pormenorisada d'esta brilhante festa.

—Deixou de receber as pessoas das suas relações ás terças-feiras, a sr.ª D. Esther Bramão Reis.

NO AVENIDA

—Assistencia elegante á recita da moda de hontem:

Condessas da Guarda e filha D. Maria Thereza, e da Lapa, viscondessa de Maiorca, D. Ilda Burnay, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Antonia Taborda Couto e filha D. Magdalena, D. Alexandrina, D. Clarisse e D. Georgina Gil Tarujo, D. Maria Cordeiro Ferreira Machado Malheiro Reymão, D. Alice Burnay, D. Antonia Taborda Couto Cardoso e filha D. Maria Isabel Tarujo Ferreira, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues e filha D. Albertina, Madame Rebello da Silva Lopes de Almeida, D. Maria Aurora Ribeiro da Silva, madame Vianna e Filha, mademoiselle Rebello da Silva.

NO EDEN

—Teem sido muito concorridas as recitas n'este elegante theatro. Ultimamente lembra-nos ali ter visto as sr.as Condessa de Calhariz, D. Maria da Natividade Meyrelles de Campos Henriques, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Eugenia Burgos de Oliveira, D. Margarida Telles da Sylva Cunha e Menezes, Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Margarida Barbosa de Mattos Chaves, D. Maria Cordeiro Teixeira Roquette de Campos Henriques, D. Adelaide Rebello, D. Maria José Rebello, D. Maria Luiza de Vasconcellos Porto, D. Vera Bettencourt Rebello, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Soledade Manzoni de Sequeira, etc.

CASAMENTOS

Realisou-se ante-hontem na elegante residencia do sr. Joaquim Borges Caldeira, o casamento da sua gentil e interessante filha D. Maria Delphina Braz Caldeira, com o sr. João Baptista Gouveia Junior.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Conceição Braz Caldeira e o sr. Joaquim Borges Caldeira.

A solemnidade religiosa foi presidida por Sua Eminencia o sr. Arcebispo de Mytilene, que fez aos noivos uma tocante allocução.

Durante a missa fez-se ouvir o distincto barytono sr. dr. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo) e o seu discipulo o sr. Antonio Caldeira, com acompanhamento de orchestra.

Findo o acto religioso que revestiu um caracter muito intimo, foi servido um finissimo «lunch».

Os noivos partiram para o estrangeiro em viagem de nupcias.

Na «corbeille» viam-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Em Madrid, concelho de Fafe, consorciou-se o sr. Joaquim Peixoto Martins Mendes Norton, capitão de infanteria 29, com a sr.ª D. Maria Luiza de Araujo Vilas Boas, filha do sr. Manuel Luiz de Araujo Villas Boas e da sr.ª D. Helena Sophia Villas Boas, d'aquella localidade.

—Na capella particular da casa Ferreira Carmo, em Parada, realisou-se o enlace matrimonial do sr. Mario Rodrigues Sequeira, commerciante em Lisboa, com a sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira Carmo Calheiros, proprietaria.

Foram padrinhos: da noiva, o sr. Damião Lopes de Carvalho e a sr.ª D. Dorothea Augusta Lopes Carvalho Ferreira Carmo, e do noivo o sr. Bento Martins Sequeira e a sr.ª D. Maria Breyner Martins Sequeira.

Aos noivos foram offerecidas numerosas e ricas prendas.

—Consorciou-se no Porto o sr. Julio Ferreira Magalhães com a sr.ª D. Felismina Maia Teixeira, filha do negociante sr. Manuel Gonçalves Teixeira e da sr.ª D. Thereza Maia Teixeira.

Paranympharam: pela noiva, o sr. José Patricio Meyrelles Leão e a sr.ª D. Ermelinda Pereira da Silva, e pelo noivo o sr. Alberico Miranda e esposa.

Na «corbeille» dos noivos viam-se prendas de valor e de fino gosto.

—Está justo o casamento da sr.ª D. Maria da Gloria Baptista Nunes, sobrinha do fallecido sr. Antonio de Azevedo Castello Branco, com o sr. Filippe de Queiroz Folque.

BAPTISADOS

Na passada segunda-feira foi baptisada solemnemente na Sé Primaz de Braga uma filha do sr. Armenio d'Oliveira Sotto Mayor e de sua esposa a sr.ª D. Adelaide Claro Sotto Mayor. A galante creancinha recebeu o nome de Maria de Lourdes, servindo de padrinhos o sr. Paulo Jonquim Claro e sua esposa a sr.ª D. Rosa de Jesus da Silva e Sá Claro.

ANNIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as senhoras:

Baroneza de Pombeiro de Riba de Vizela, D. Ernestina Iglezias da Silveira Vianna, D. Ignez Pinto Leite da Fonseca Araujo, D. Margarida Deslandes, D. Maria Adelaide Salema Rollim.

E os srs.:

Conde de Linhares, capitão Fernando Pimentel da Motta Marques, José Arthur Ximenes Sandoval Telles.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partem hoje para Penamacôr, onde vão passar uma temporada a casa de sua tia a sr.ª D. Benedicta Rezende, o sr. Antonio Eça de Queiroz e sua esposa a sr.ª D. Maria Christina Ruivo Eça de Queiroz

—Chegaram a Lisboa os srs.: dr. Caetano Soares de Oliveira, dr. Victorino de Magalhães, dr. João Valerio das Neves Pereira e visconde de Trevões.

—Regressou do Mont'Estoril ao Porto o coronel sr. João de Freitas Branco.

—Partiram para o Porto os srs.: dr. Antonio Centeno, Leopoldo Machado e familia, tenente Santos do Amaral, dr. Amadeu de Mesquita Severo da Costa.

DOENTES

—Tem estado com um forte ataque de «grippe» a sr.ª D. Lydia Biel.

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Maria Clara de Mello devendo o seu funeral sahir ás 16 horas de amanhã da rua do Olival, 254, 3.º

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria 4 do hospital de S. José deram entrada Guilherme Santiago, cahido por um ferro na doca de Alcantara, ferido na perna esquerda, e Aida de Deus, morador em Setubal, que ali cahiu fracturando a perna esquerda.

—Na cadeia do Aljube recolheram hoje no hospital do Desterro as gatunas Claudina da Silva, mais conhecida pela «Toutinegra do Porto», e Mario José da Costa, a «Ravachol».

—Miguel Rodrigues, morador na travessa da Espera, 43, 3.º, queixou-se de que os gatunos lhe furtaram de sua casa, onde entraram por meio de chave falsa, uma porção de roupa no valor de 60 escudos.

—Foi preso João dos Santos, residente no Telheiro de S. Vicente, por denunciado ter subtrahido um annel com brilhantes no valor de 200 escudos a Antonio Dias Pinto da Cruz, morador na avenida Miguel Bombarda, lettras C. C. A.

—Na proxima segunda feira, na séde da Associação dos Caixeiros, ás 21 horas e meia, realisa o sr. Aurelio Quintanilha uma conferencia subordinada ao thema «O 1.º de maio e a evolução das idéas emancipadoras das classes trabalhadoras.»

Feiras populares

Inauguração da de Santos

Realisa-se hoje a inauguração da feira de Santos. Como nos demais annos, vêem-se ali installações de todos os generos, umas razoaveis, outras como ha 20 annos: taboas e lona. O espaço por ellas abrangido é o mesmo do anno passado. São apenas 50 barracas as que estão armadas.

Hoje de tarde estiveram ali passando vistoria ás barracas de tiro ao alvo, animatographos e outras casas, o sr. dr. Tavares Festas, inspector da policia e administrador, Joaquim Maria Bernardes, perito dos bombeiros; engenheiro Neiva e Baptista Ribeiro, chefe da 1.ª divisão dos bombeiros municipaes. Todas foram auctorisadas a funccionar.

No governo civil estiveram varios proprietarios de cafés cantantes pedindo alvarás para os seus serviços que fazem serviço n'outras casas e que agora passam para a feira. O sr. governador civil indeferiu o pedido com o fundamento de que a junta de parochia de S. Paulo lhe pedíu que tal licença não fosse concedida. Por eso motivo os cafés não podem ter no seu serviço umas 40 mulheres, que tantas eram as que para ali iam.

O serviço policial é feito por guardas das esquadras da Boa-Vista, Caminho Novo e Pampulha.

NOTAS DIVERSAS

A assignatura presidencial realisou-se pelas 16 horas e meia, no palacio de Belem, conferenciando em seguida o chefe do Estado com os membros do governo.

—Foi pedido ao ministerio do fomento para que mande proceder com urgencia ás obras necessarias no palacio das Necessidades, a fim de para ali ser transferido o ministerio dos negocios estrangeiros.

—Com o ministro da justiça conferenciaram os srs. conde da Figueira, dr. Arnaldo Bigote e Celorico Palma.

Foi hoje publicada no *Diario do Governo* a lei que manda destinar a pantheon nacional o antigo templo de Santa Engracia, do qual tomará posse immediatamente o ministerio do fomento.

—Entre o sr. ministro das finanças e alguns banqueiros do Porto e um delegado do Credit realisou-se hoje demorada conferencia. Tambem com o sr. dr. Affonso Costa conferenciaram os seus collegas da guerra e dos negocios estrangeiros.

—Tratando da questão cerealifera, esteve hoje com o sr. ministro do fomento uma commissão de lavradores.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 3/8	34 1/4
Londres, 90 d|v.	31 13/16	—
Paris, cheque	$73,6	$74,1
Hollanda, cheque	$61	$62
Allemanha, cheque	$0	—
Madrid, cheque	1$43,5	1$44,5
Italia, cheque	—	—
New York	1$46,5	1$47
Rio s|Londres	11 23/32	—
Libras	7$15	7$25
Agio do ouro	52 %	58 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
T.ᵗ de 1:000$	38,00	37,20
» » 500$	38,00	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 4 1/2 88-89, coup. 53$50; 4 1/2 1912, ouro, 58$20.

Externas: 1.ª serie 76$80.

Acções: Ultramarino, coup. 124$; Moçambique 16$20.

Obrigações: Ultramarino, coup. ouro, 96$90; C.ª Nacional dos Caminhos de Ferro, 3.ª serie, 77$; Norte e Leste, 1.º grau, 71$40; C.ª de Ferro de Benguella 79$90.

SPORT

Os homens de "sport" na guerra

Heroes; Guerreiros; Soldados

Os «recordmen» do athletismo teem praticado feitos de extrema bravura

A instantes pedidos de alguns amigos, que são leitores assiduos da nossa secção vamos publicar duas vezes por semana, informações sobre a acção dos homens de «sport» na guerra. Essas informações servem de documentação para os nossos artigos de propaganda e de estudo sobre a defeza nacional.

—«Georges Boillot», o celebre vencedor dos Grandes Premios Automobilistas em 1912 e 1913, que ha sete mezes entrou para os serviços de aviação franceza, abateu um «Aviatik» durante um combate aereo em frente de Belfort.

—A aviador bretão «Le Bourhis», que foi um dos primeiros que fez o «looping the loop» no ar, sucumbiu a uma ferida occasionada por uma bala que, n'um recente combate em Verdun, lhe atravessou a bacia. Este bravo entre os bravos tinha ganho os galões de alferes e a Legião de Honra depois da guerra.

—«Adrien Hogan», o valoroso jogador de soco, foi ferido pela segunda vez durante um ataque contra o forte de Vaux. Um estilhaço de granada cegou-lhe, para sempre, o olho direito.

—Ferido deante de Verdun em 7 de março, morreu dias depois o activo «foot-ballista» francez «Jules Dupont» do Foot-ball Club Saint-Jean.

—«Auger Dubrulle», «recordman» do norte da França dos 1.500 metros, um dos melhores elementos do Racing Club de Roubaix e chronista de «sport» morreu como um bravo. No anno passado mereceu duas citações na ordem dos Exercitos. A sua morte vem explicada na sua terceira citação:

«O seu capitão tendo desapparecido, (morto ou ferido) durante um bombardeamento terrivel tomou o commando da companhia de metralhadoras, manobrou debaixo de fogo para effectuar uma barreira contra a infiltração inimiga e conseguiu detel-a, juncando o solo de cadaveres debaixo do fogo das suas peças. Foi morto durante o combate. Official d'uma bravura reconhecida».

—«Georges Codwell», antigo «foot-ballista» de Lille, capitão medico no 43.º regimento de infantaria franceza. Mostrou a maior energia physica e moral permanecendo em pé, sem descanço, «pensando» sem parragem, durante 30 horas, os numerosos feridos no seu posto de soccorros. Continuou a sua missão com a maior serenidade emquanto as granadas cahiam no posto, matando dois homens e ferindo cinco. Recebeu a Cruz de Guerra com palma.

—«Maurice Codwell», irmão do medico e «foot-ballista». Foi objecto da seguinte citação: «Mostrou a maior dedicação e muita coragem, assegurando a ligação pedestre entre as differentes unidades do grupo, nas circumstancias mais perigosas e difficeis. Recebeu a Cruz da Guerra.

—«Alexandre Laneaux», «boxeur» da Lorena. Muitos dos seus camaradas tendo sido mortos ou feridos foi, ainda que gravemente ferido em seu soccorro, antes de se deixar tratar.

—O corredor a pé profissional «L. F. Bauduin», campeão e «recordman» da França dos 400, 500 e 800 metros foi collocado nos serviços auxiliares por causa de ferimentos recebidos. Está fiscal n'uma officina de pyrotechnia.

—Ojornalista «Marc Giacardy», internacional de «rugby», ex-capitão do Stade Bordelais e da «equipe» de França, foi promovido a tenente no campo de batalha.

—O celebre luctador muito popular em Lisboa, «Constant le Marin» foi para a Russia, n'um regimento de autocanhões belgas, onde elle é considerado um dos melhores soldados.

—O internacional de «rugby», o inglez «F. M. Stout», alferes no corpo expedicionario inglez na fronte franceza, foi condecorado. Durante um ataque allemão, manteve, apenas com o auxilio d'um cabo, uma metralhadora em acção durante muitas horas.

No dia seguinte de manhã, deante de elle a cem metros, seiam estendidos onze cadaveres allemães.

—O tenente inglez «R. H. Callender», jogador de «foot-ball» de Cambridge foi morto na frente da batalha, quando fazia uma demonstração do lançamento de granadas aos seus homens.

—O campeão belga dos 800 metros «Cariolan» foi citado na ordem do dia com a sua bateria por ter conservado as suas peças debaixo de violento bombardeamento e ter combatido, com successo, as baterias inimigas.

—Foi ferido n'um combate na frente ingleza o capitão «R. Erskine», famoso «boxeur» amador, campeão de Inglaterra, egualmente celebre pedestrianista, que, em 1913, foi designado para representar a Escocia na meia-milha.

Notas do dia

A'manhã realisa-se o desafio da Associação de Foot-ball

E' no campo de Sete Rios que se effectua amanhã, o grande desafio promovido pela Associação de Lisboa. A prestimosa federação, utilisando a sua enorme influencia e prestigio, conseguiu formar duas «linhas» de grupos adversarios, que, combatendo-se com desejos de vencer, hão-de animar e movimentar o seu jogo, demonstrando excellentes merecimentos para o «association».

Um dos «teams» é o do Sport Lisboa e Benfica, o mais popular e o mais forte do paiz e que este anno conseguiu dominar o Sporting, reconquistando-lhe o titulo de campeão, que durante epocas successivas lhe pertenceu. O «team» campeão apresenta em campo todos os seus «players».

O outro grupo é mixto é formado pelos melhores elementos dos outros quatro clubs, que este anno estiveram inscriptos em primeiras cathegorias, o Sporting, o Internacional, o Imperio e o Lisboa.

Todos os prognosticos de victoria são falliveis, porque os «teams» mixtos estão constituidos com criterio isto é com os jogadores nos seus respectivos logares. A victoria da «seleção portugueza» sobre a «seleção de Madrid» é um exemplo typico. Ainda assim o Benfica, confiando na sua homogeneidade e na sua comprovada valentia, espera que a victoria seja sua.

Os grupos apresentam-se assim constituidos:

Picão Caldeira
Eurico Rebello J. Vieira
J. Duarte A. J. Pereira Boaventura
Jayme Stromp Perdigão Alvarez Armour

Herculano Augusto Veloso Sobral Rio
Figueiredo F. Pereira Oliveira
Henrique Mocho
Stock

São supplentes ao «team» mixto Paiva Simões, Amadeu Cruz, A. Gaspar, F. Castro, E. Gonçalves

* *

A Amadora está em festa amanhã

Não ha maneira de conseguir que a sorridente Amadora tranquilise um pouco a sua irequieta actividade.

As festas succedem-se e todas ellas teem um aspecto interessante ou um proposito educativo.

Para o mez que vem annuncia a inauguração do seu novo campo de «foot-ball» com uma festa imponente e com um desafio em que disputam a «Taça Amadora» os dois poderosos grupos de Lisboa e Benfica e do Sporting Club, que tem a excital-os uma antiga rivalidade sportiva.

Mas até lá a Amadora, não quer estar quieta e para amanhã, promove:

Um treino ás 13 horas no campo, entre o terceiro «team» do Sport Lisboa e Benfica e o 3.º «team» da localidade que serve de preparação para este se apresentar mais confiado no dia da inauguração. A este treino preside o capitão do Racing Club de Madrid sr. Ezequiel Monteró, que será acompanhado até á Amadora pelo «sportsman» sr. Francisco Calejo.

—Uma pequena festa no «rink» da patinagem, motivada pela visita dos alumnos dos professores de jogo de pau Jorge de Sousa e Antonio Lapa, havendo assaltos entre os alumnos e uma lição demonstrativa pelos professores.

—A sessão do Congresso da Arte na Escola para demonstração da Escola Maria Pinto.

—Sessões constantes de patinagem e á noite festa cinematographica.

Algumas anecdotas

A proposito da «Taça Amadora»

O sr. A. Gomes encontrou o buliçoso Raul Silva, á porta da sua elegante camisaria.

—O' Gomes, então quem ganha na Amadora?

—Olha, com certeza a companhia dos caminhos de ferro!...

Os grandes records

Portuguezes dos saltos em comprimento com corrida

Em 1910, Gabriel Ribeiro saltou 5m,9; em 1911, Gabriel Ribeiro, 5m,37; em 1912, Gabriel Ribeiro, 5m,95; em 1913, Eduardo da Silva, Pereira 6m,10; em 1914, Joaquim Monte e Eduardo da Silva Pereira, saltaram 6 metros e F. Arnaldo Chichorro, 6m,07.

Noticias

(*Communicados e informações*)

Entre nós

Reuniões de patinagem

A'manhã á noite, na Escola de Educação Physica, ha a costumada reunião elegante de patinagem. De dia está o rink aberto e patente aos amadores d'esse exercicio. Muito brevemente, ha uma reunião particular, por convites, seguida de baile.

—Nos Desportos de Bemfica tambem amanhã é dia de animação, devendo estar concorridissima a sua patinagem, tanto mais que, realisando-se muito proximamente nos Desportos uma grande festa de sport, de que fazem parte numeros de patinagem, teem andado em treinos e ensaios os amadores que hão de executal-os.

—Nos Recreios de Carcavelos abre pela primeira quinzena de maio a epocha sportiva, inaugurando-se o novo pavimento do rink de patinagem, que este anno foi mudado para madeira. Como no anno passado, os Recreios promoverão interessantes e valiosas provas de sport.

—Na Amadora, com a animação do costume, predominando o elemento feminino.

Associação de Foot-ball de Lisboa

Desafio da Associação:—Para fazer parte do grupo mixto que no domingo 30, joga em Sete Rios contra o Sport Lisboa e Bemfica em desafio a favor do cofre da Associação, foram escolhidos como supplentes mais os seguintes srs. Emilio Judice Gonçalves e Ignacio Carreira.

Sport Lisboa e Bemfica

(Secção de Lawn-tennis)—Encontros para o Campeonato do Club, marcados para sabbado 29 e domingo 30: José Bastos contra Alfredo Avila de Mello, ás 16 horas; José Picoto contra Julio Nascimento ás 17 horas; Mario Dias Costa contra Fausto Pistachini ás 18 horas.

Encontros para domingo 30: Pedro Leite contra Cosme Damião ás 12 horas; João Freitas contra Luiz Fernandes, ás 13 horas; Francisco Rezende contra Antonio Maria Pereira ás 14 horas; Henrique Pepe Torres contra Augusto Freitas ás 15 horas; Julio Damasceno da Silva contra José Moreira Salles ás 16 horas; Eduardo Freitas contra Vasco Formigal ás 17 horas.

Os sabbados e domingos são reservados para desafios do campeonato e a comparencia ás horas marcadas é obrigatoria.

Os encontros serão jogados ao melhor de 15 jogos, mudando o terreno aos jogos impares.

Todos os concorrentes terão de jogar contra cada um dos antagonistas. E' permittido a todos os concorrentes combinarem os seus desafios para qualquer dia da semana, e nos sabbados e domingos sem prejuizo dos desafios marcados officialmente.

Centro Nacional de Esgrima

(Taça Antonio Martins)—Começa a ser disputada esta importante no dia 14 de Maio, como já noticiámos.

Nada ha por emquanto resolvido sobre o local em que ella se deve realisar.

Consta que se inscreverão pelo menos quatro «equipes», o que tornará o «torneio» muito interessante.

Concurso hippico internacional

Uma das nossas provas de sport mais importantes, senão a mais importante, pela grandiosidade da sua organização, quantidade e qualidade de concorrentes, sequencia e regularidade de realisação, é seguramente o Concurso Hippico Internacional de Lisboa.

N'este anno, como nos anteriores concursos, o programma dos cinco dias offerece novidade não só em algumas provas como em obstaculos, apresentando ainda difficuldades aos concorrentes com que elles ainda se não tinham encontrado antes.

Os trabalhos de organização do concurso estão promptos, sendo de calcular que os treinos dos concorrentes se estejam fazendo com o cuidado que requerem as responsabilidades impostas pela dureza das provas do concurso.

Torneios de bilhar

O sr. Joaquim Guedes, ... no sabbado um salão de bilhar na rua do Jardim do Regedor e n'esse dia offereceu um copo d'agua aos seus amigos e alguns amadores. Ao champagne foram levantados calorosos brindes.

Entre os assistentes, figuravam os srs.: Dr. Miguel dos Santos, Arthur Sousa Lima, dr. Oliveira Baptista, Manuel Vicente Rodrigues, dr. João Corrêa da Silva, D. José Serpa Pimentel, Custodio Bizarro, Pereira Dias, Pompeu Matheus, Antonio Pereira Ferraz, João Paschoal, Arthur Vieira Motta, Sebastião Horta Machado, Arthur Baptista, Pedro Torres, Arnaldo Machado, Carlos Rangel, Henrique Silva, etc.

O Gymnasio Club Portuguez e a guerra

Este benemerito Club acaba de abrir um curso de enfermagem para socios e senhoras de suas familias, a cargo do distincto clinico sr. dr. Carlos Sobreiro Graça, estando inscriptos entre outros, os srs. Silva Dias, João Formosinho, Amaral, José Formosinho, Levy Jordão, Luciano Moreira, A. Campos Junior, Luiz Wonne, Ruy da Cunha, Adolpho Lalemant, Eduardo Mendonça, J. Santos Sobrinho, Arthur Santos, José Xavier Manuel Ferreira, João de Brito, Rijo da Fonseca, Carlos Sousa, etc. O curso é ás terças e sabbados das 21 ás 22, sendo a inscripção gratuita.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«D. João»

Sobre o trabalho de Gaudet d'Arras, fez o sr. Moraes Rosa uma adaptação do trabalho universalmente conhecido de lord Byron. Cuidadosamente e escrupulosamente feita, a adaptação é digna de figurar nas estantes dos amadores de boa litteratura. A edição, cuidada, é da livraria Internacional, de Abel d'Almeida, da calçada do Sacramento.

A questão das promoções—O sr. dr. Luiz de Sousa de Napoles publicou um pequeno livro em que trata largamente da questão das promoções por concurso, antiguidade e distincção na direcção geral das contribuições e impostos e nas inspecções de finanças districtaes, secretarias de finanças dos concelhos e mais serviços dependentes.

Miau!—Recebemos o numero 15, com magnificos desenhos de Leal da Camara, Apa e Christiano de Carvalho.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4212	12:000$
2516	1:000$

2170	400$	4837	100$
2329	200$	4864	100$
3362	200$	5508	100$
503	100$	5763	100$
678	100$	5946	100$
2129	100$	6812	100$
3072	100$	7789	100$
4796	100$		

Visitas de estudo

Como já noticiámos, realisa-se amanhã a visita á capella de S. João Baptista e museu annexo de paramentos, promovida pela commissão de instrucção e educação da Associação dos caixeiros. O ponto de reunião é em frente do edificio da egreja de S. Roque, ás 18 horas e meia prefixas.

Touradas

Campo Pequeno—Principia ás 16 horas e meia a corrida de amanhã no Campo Pequeno, segunda da epoca, para apresentação do cavalleiro José Casimiro, que alternará com seu pae, Manuel Casimiro, na lide dos touros do dr. Affonso de Sousa, que mandou um curro excellente.

O dr. Affonso de Sousa, que possue, entre o seu pessoal de campo, duas das mais reputadas «varas» do Ribatejo, os campinos Garrafão (pae e filho) cedeu-os gentilmente á empreza para recolherem a cavallo alguns dos touros, trabalho em que são eximios.

Os «espadas Cuatrodedos» e «Alfarero» devem ter occasião de animar a corrida, pois que os touros são de boa procedencia, vindo os puros escolhidos para a lide de pé, á excepção de um, que propositadamente vem corrido para ser lidado em ultimo logar por Theodoro e Luciano, que querem mostrar que estes touros tambem teem lide, embora difficil.

O 1.º de maio

No Cartaxo

A laboriosa villa ribatejana celebra o 1.º de maio com grande cortejo civico, em que entram numerosos carros allegoricos, caprichosas illuminações e vistoso fogo de artificio e á tarde corrida promovida pela empreza Gaspar & C.ª, em honra da commissão das festas, na qual tomam parte o cavalleiro Eduardo Macedo, o espada «Alfarero», Theodoro, Manuel dos Santos, Vital Mendes, «Malagueño», etc.

Durante os tres dias da feira annual, mercado de gados e remonta para o exercito, a banda de infantaria 34 dará concertos musicaes no largo Vasco da Gama e praça 15 de Dezembro.

No dia 3 a commissão dá um bodo aos pobres no edificio dos Paços do Concelho.

Festas associativas

Desportos de Bemfica—A recita com a operetta «A Pericholé», desempenhada pelo grupo dramatico e côros d'este club, compostos por senhoras e rapazes das melhores familias de Bemfica, está marcada definitivamente para a noite de 6 de maio, seguindo-se-lhe um baile. Os ensaios de scena e de orchestra estão adeantadissimos. «A Pericholé» tem de ser repetida para attender aos numerosos pedidos de bilhetes.

Centro Escolar Democratico Español—Ha amanhã recita com a comedia «Casar por annuncio» e o drama «Falsa apparencia», seguindo-se baile.

Academia Recreativa de Lisboa—Promovida pela commissão administrativa realisa-se amanhã uma festa com a representação das comedias «Divorciemo-nos» e «Quem desdenha...» e um acto de variedades, seguido de baile.

Grupo Recreativo «Os Regulares»—Recita amanhã com o drama «Victimas sociaes» desempenhado pelo grupo dramatico Estrella Occidental.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 28.—Foi nomeado ajudante de notario o nosso conterraneo dr. Antonio Luiz de Meira.

—No proximo domingo e segunda feira festeja o seu anniversario a Associação Naval 1.º de Maio.

—Foi nomeado secretario interino da inspecção escolar d'esta cidade o sr. Adriano Rodrigues d'Almeida.

—Reabre no proximo domingo o Hotel-Jardim, de que é proprietario o sr. Eduardo Martinho.

—Teem estado bastante doentes os srs. Nestorio Dias e José Augusto Juzarte Santos.

—Reuniu a Associação Commercial para tratar da recepção á Missão Commercial Hespanhola, que deve visitar esta cidade nos dias 9 e 10 do proximo mez.

Centro Republicano de Santos

Sessão de homenagem

Promovida por uma commissão, realisa-se ámanhã, domingo, pelas 14 horas, uma sessão de homenagem ao fallecido consocio dr. Alfredo Schultz, dedicado propagandista e socio fundador n.º 1 do Centro.

Haverá sessão solemne para inauguração do retrato e distribuição de fatos a alguns dos alumnos mais necessitados que frequentam as aulas. Depois da sessão realisa-se um sarau em que toma parte o orpheon do Centro.

attendido e lord Knutsford tinha de ahi a pouco as 10.000 libras que pedira para fundar um hospital. Encontrou um edificio tal como desejava no Palace Green, offerecido por lord Rendel, e não perdeu tempo em pôr as suas idéas em pratica. O ministerio da guerra no entretanto dava os passos necessarios para se abrir o hospital para esses doentes.

Em maio de 1915, lord Knutsford de novo escrevia ao «Times», dizendo que 100 officiaes haviam passado por Palace Green e que, com poucas excepções, todos se tinham curado dos effeitos dos choques soffridos. A boa obra alargára-se, mercê da generosidade de mr. R. Leicester Harmsworth, que cedeu a sua casa, Moray Lodge, em Campden Hill, para um outro hospital. O ministerio da guerra por seu lado creou repartições especiaes e enfermarias foram reservadas em Londres e na provincia para os atingidos pelos effeitos de granadas.

O tratamento foi baseado no estudo das condições que já enunciámos. Em primeiro logar era claro que a mente ferida precisava de descanço e não devia estar exposta á mais pequena irritação. A idéa principal era permittir ao cerebro que recuperasse o seu poder.

Os doentes eram primeiro que tudo collocados em aposentos socegados, ás escuras quando isso era necessario, e onde não ouvissem barulho, nem houvesse qualquer distracção. N'essa pacifica atmosphera, o cerebro em muitos casos entrava em absoluto repouso e os sonhos e visões que perseguiam esses homens obliteravam-se em grande parte. O somno voltava. Umas certas relações com o mundo se estabeleciam muito fracamente a principio, depois de modo mais seguro.

N'alguns casos, o hypnotismo era empregado para tornar mais profundo o estado de repouso e para suggerir um estado da mente melhor. Quando hypnotisados, alguns doentes podiam expressar as idéas que os perturbavam e assim, em alguns casos, obterem allivios, embora quando despertos não pudessem por de parte essas idéas que os obsediavam.

N'outros casos, porém, a hypnose e isto mostra as grandes diffi-

Tenente inglez Forshaw

culdades com que os medicos luctavam e luctam—produziu maus effeitos; fazia com que os doentes revissem as terriveis scenas a que haviam assistido. Um doente, quando hypnotisado, viu-se em França, sob o fogo das granadas, e ao ser interrogado supplicou que o tratamento parasse. Achava de vêr a sua cabeça separada do tronco por uma granada.

A analyse da mente ferida e a denominada re-educação era outro methodo empregado. O objectivo de esse tratamento era despertar no doente o processo de acção mental no ponto onde os acontecimentos a que assistira tinham quebrado uma solução de continuidade. E levavam-no assim a confessar as idéas que o atormentavam.

Um homem, por exemplo, obsedado por vozes que ouvia constan-

Reconheceu-se desde o principio que o fulminamento pelas granadas envolvia factores muito complexos. Os conhecimentos a tal respeito adquiridos em breve não deixaram duvidas a tal respeito. Uma das primeiras observações feitas foi a de que o effeito do choque não era o mesmo em todos, antes variava de individuo para individuo e no mesmo individuo variava por differentes vezes e em condições differentes.

Entre os factores determinantes figuravam a força da explosão, a duração do tempo em que o soldado estivera exposto ao fogo das granadas, o grau de experiencia que elle tinha, o estado de tempo, o estado da campanha, a duração do sommo, o seu bem estar physico, a sua alimentação, a duração do somno e finalmente a sua historia, tanto pessoal como de familia.

Essas observações abriram campo aos medicos, que procederam a immediatas e cuidadosas investigações. O primeiro ponto que tinha de ser determinado era, sem duvida possivel, o typo do soldado que estava mais sujeito aos effeitos do choque e o que o não estava. A investigação foi levada a cabo por homens que viram que um numero e efficacia a nossa artilharia contrabalançava a do inimigo. A alegria da esperança substituiu a depressão causada pelo receio.»

provando-se que consideravel numero de casos se davam em individuos com predisposição neuropathica ou psychopatha ou ainda com disposição nervosa ou timorata.

Tornou-se evidente que o termo «resistencia» applicado ao homem tinha muito mais ampla significação do que até então se suppuzera, e que, de facto, a resistencia é uma qualidade de todo o organismo, sempre activo e determinando o curso de cada reacção.

Mais tarde, uma curiosa correlação entre os acontecimentos da guerra e a coincidencia do choque de granadas foi estabelecida e viu-se que um exercito, que obtem exito ou cheio de esperança, como unidade, está menos sujeito a essas condições de que um exercito batido ou desanimado. Pelo menos, assim o demonstra o relatorio do medico inglez major Mott, que diz que houve menos casos de choques em 1916 do que na primavera de 1915.

Diz elle: «Attribuo isso ao facto da vida nas trincheiras não estar associada a um tão continuo e violento esforço nervoso e a uma tão receiosa apprehensão. Os nossos homens viram que um numero e efficacia a nossa artilharia contrabalançava a do inimigo. A alegria da esperança substituiu a depressão causada pelo receio.»

Um collega d'esse medico pôz em evidencia o facto de muito poucos casos de depressão mental se terem dado entre as tropas por occasião do primeiro desembarque na peninsula de Gallipoli, apesar do grande numero de baixas.

Durante as primeiras duas ou trez semanas apoz esse desembarque, apenas verificou uma meia duzia de casos de depressão nervosa no hospital geral de Alexandria. Nenhuma duvida podia subsistir ácerca da influencia benefica das emoções que actuavam sobre quasi todos os homens n'essa occasião.

tantemente, ... interessantes sob diversos pontos de vista.

Tornou-se desde logo evidente que o soldado experimentado era menos sujeito que o que não tinha experiencia, pois que adquira com o tempo pleno conhecimento das condições que o rodeavam.

Não era isso talvez para surprehender, attentos os conhecidos effeitos da disciplina e o egualmente conhecido valor das velhas e experimentadas tropas, embora continuasse a ficar um tanto ou quanto obscuro o motivo por que esses dois factos influiam para a immunidade d'essas tropas.

A differença que se observou existente entre os que eram mais ou menos sujeitos aos effeitos dos choques de explosivos levou a investigações das linhas de ascendencia,

O choque produzido pelo explodir das altas granadas teve, pois, de ser encarado de modo differente. N'alguns casos era a phase culmi-

nante d'uma vida de nervosismo, n'outros, era a expressão d'uma bancarrota physica. Em qualquer dos casos, porém, era favorecido pelas circumstancias que em geral favorecem a eclosão de qualquer doença.

O facto da guerra empregar em alta escala os altos explosivos tornou essas observações excessivamente importantes.

Os effeitos em si mesmos eram tão notaveis e tão interessantes que merecem uma descripção minuciosa. A sua eclosão foi determinada pelos canhiões pezados ou pelo explodir d'uma granada nas proximidades dos homens affectados, embora nem sempre se pudesse obter a historia da sua ascendencia. Occasionalmente, a victima era queimada.

N'esses casos, em que, como é de presumir, se dera uma concussão, observava-se o estado conhecido pelo nome de «amnesia retrograda» ou perda de memoria que se estendia a factos anteriores ao choque. A amnesia retrograda não foi observada em casos em que não houvera damno physico. O effeito immediato foi quasi sempre a perda da consciencia. Essa perda durava por um periodo maior ou menor de tempo. Affectava mais o intellecto do que as funcções do cerebro que se relacionam com a preservação do individuo e da especie.

O dr. Mott descreveu o caso d'um official cuja companhia se entrincheirára n'um bosque; dirigiu-se para a estrada, a fim de vêr se chegava um comboio que era esperado. Uma grande granada explodiu perto d'elle. Eram cerca de duas horas da manhã e a noite estava escurissima. Pelas 4 horas e meia da manhã clareou e o official encontrou-se a cavallo auxiliado por duas mulheres que sahiram da casa de uma herdade. Não se lembrava de coisa alguma do que succedera entre o explodir da granada e esse incidente.

N'esse estado a memoria parecia completamente perdida. Não se lembrava do seu nome; não tinha idéa de quem era, ou como chegára ao local onde se encontrava. Amigos que o visitaram viram que elle não tinha idéa alguma do que respeitava á sua identidade e que os via chegar com a mesma indifferença com que contemplava toda a gente que o rodeava. Nada do que respeitava ás suas aptidões e á sua carreira antes do choque occorrer lhe lembrava.

Um soldado, por exemplo, não se lembrava de coisa alguma a seu respeito. Quando lhe escreveram o nome e lh'o mostraram, não o reconheceu; nem sequer se lembrou da estação do anno. Não retinha coisa alguma do que lhe diziam, de modo que perdera a memoria, em absoluto, de tudo.

Outro homem fôra um bom musico. O medico pediu-lhe que cantasse. Não o poude fazer e então o medico começou a trautear o «God Save the King». O doente acabou o hymno. Foi convidado a entoar uma outra canção, o que fez. A expressão physionomica mudou desde esse momento. A memoria voltava-lhe. Mais tarde começou a tocar piano.

Viu-se que a memoria musical tendia a despertar mais cedo do que a dos acontecimentos e das pessoas, provavelmente porque o effeito emotivo da musica fixava impressões na mente com mais firmeza.

Casos havia em que o soldado retinha uma percepção nitida do acontecimento ou acontecimentos que se haviam dado no momento em que recebera o choque. Assim, era obsediado por terriveis visões de carnificina, visões em que «pernas e braços voando» figuravam principalmente. N'esses casos, aterradores sonhos tinham parte proeminente nos quadros que se lhe representavam na mente.

Homens houve que se tornaram mudos no espaço d'uma hora, embora alguns d'esses mudos recuperassem a fala quasi com a mesma instantaneidade com que a haviam

perdido. Um caso se deu em que um companheiro d'um d'esses soldados lhe bateu com um sapato até elle gritar: — estava curado. Outro caso foi o d'um homem ficar mudo até vêr um filho que corria n'uma rua para o vir esperar. Recuperou a fala n'esse momento.

N'um outro caso, ainda, de um grave choque, a inesperada noticia da morte d'um parente restituiu a fala a um mudo.

Mais notaveis foram ainda os casos de cegueira. Homens houve que tinham o olhar limpido e o cerebro activo, que ouviam e falavam bem, mas que não viam. A cegueira era relativa. Alguns recuperavam a vista em muitos casos instantaneamente. Um dos casos mais symptomaticos, que se póde talvez attribuir a suggestão, foi o d'uma enfermeira se dirigir para o leito d'um d'esses homens ás 2 horas da manhã e lhe dizer: «O senhor agora já póde vêr.» O doente, que estava cego havia muito tempo, respondeu: «Posso vêr, como em toda a minha vida vi». E recuperou a vista.

Outro homem nada viu durante muito tempo. A mãe foi visital-o ao hospital. O som da voz d'ella «abriu-lhe os olhos», como elle depois se expressava.

A surdez era outro aspecto assombroso produzido pelo choque da explosão das grandes granadas. O mudo, mesmo quando incapaz de emittir o mais pequeno som audivel, não apresentava lesão alguma nas cordas vocaes ou na larynge, o cego tinha olhos normaes, o surdo ouvidos normaes. Nem o cerebro se tornava insensivel ás impressões sensitivas.

Em alguns casos em que um homem havia perdido a fala podia escrever com facilidade o que desejava dizer. Um d'esses homens escreveu: «Ouço e comprehendo tudo o que estão dizendo e sei o que desejava responder, mas não posso proferir as palavras.»

As causas originaes de taes doenças foram largamente estudadas e os medicos militares tiveram ante si um vasto campo em que entraram resolutamente, não só pelo amôr á humanidade, mas pelo proprio amôr á sciencia. O perigo dos altos explosivos foi estudado proficientemente, chegando-se a resultados praticos. E um d'elles, importante, se não o principal, era que o soldado não treinado estava mais sujeito ao perigo do que o que já tinha entrado em outras campanhas, ou pelo menos estava habituado á vida das trincheiras.

Outros pormenores, na apparencia insignificantes, que se relacionavam com o conforto e a saude das tropas assumiram uma importancia que até então não tinham. Tornou-se evidente que mesmo os minimos pormenores eram tão importantes que mereciam cuidadosa attenção.

O corpo de medicos militares inglezes mostrou conhecer bem a situação e tratou desde logo de remediar todas as causas de desconforto e provêr a todos os modos de auxilio.

As victimas dos casos de choque deviam ser tratadas por methodos especiaes e não podiam limitar-se a ser mettidas n'um asylo ou n'um hospital, onde se lhes não podia dedicar a attenção que ellas requeriam. Um medico inglez, muito distincto, lord Knutsford, foi quem levantou a voz em favor d'essas victimas. A 4 de novembro de 1914, publicava elle no «Times»:

«Ha muitos dos nossos valentes soldados que necessitam n'este momento de cuidados especiaes. Estão soffrendo doenças mentaes e nervosas, devidas ao excessivo esforço, á tensão a que foram submettidos. Curar-se-hão, se fôrem submettidos a um regimen especial. Se se não curarem, viverão como uns miseraveis farrapos humanos durante o resto dos seus dias. Alguns medicos se offereceram para tratarem esses doentes desde o momento que em Londres ou n'outra qualquer parte houver casa especial para elles. Esta resolução foi approvada pelo ministerio da guerra».

Esse appello foi immediatamente

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2049—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 30 de Abril de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O bloqueio inimigo

Continuam a ser rocegadas minas na barra de Lisboa. Já seis foram encontradas, demonstrando-se cada vez mais que os allemães procuraram fazer o bloqueio do nosso porto, commettendo mais um attentado contra o direito das gentes, visto que nada communicaram aos neutros, que assim ficaram expostos á perda dos seus navios e das tripulações e passageiros que conduzissem.

Eis como se vae justificando a famosa guerra virtual, formula destinada a convencer o povo portuguez de que a guerra só teria existencia no papel. Os allemães não nos fazem mais porque não podem, e se as circumstancias lh'o permittissem nós teriamos já sido alvo dos seus sanguinarios furores. Elles não perdoam a maneira digna como nos puzemos ao lado da Inglaterra honrando os nossos tratados. Só se inclinam perante os fortes, como parece já deprehender-se da sua attitude em relação aos Estados Unidos. Ser fraco para povos generosos é uma circumstancia a attender; para a Allemanha, orgulhosa da sua cultura, ser fraco é uma condição para dever ser exterminado, com todas as prepotencias da força.

Chamou-se entre nós virtual á guerra com a Allemanha; ninguem chamou, na Allemanha, virtual á guerra com o nosso paiz. A Allemanha até agora só esmagou povos pequenos: a Belgica, a Servia, o Montenegro. Feliz se considerará se puder esmagar Portugal.

Não podendo invadir o nosso territorio com os seus exercitos, não podendo continuar a derramar, em Africa, o sangue dos nossos soldados, como fez em Naulila, a Allemanha ataca-nos como pode. O bloqueio de Lisboa, por meio de minas, é o primeiro gesto da sua hostilidade, depois da declaração da guerra.

Houve quem, para suggerir que a Allemanha não nos odeia, não hesitasse em insinuar que as minas eram portuguezas, mal lançadas no oceano, o que dava ainda o resultado de se poder insinuar tambem a impericia dos nossos marinheiros. Os factos desmentem esta infamia. As minas são allemãs, e os nossos marinheiros, tanto da armada como da marinha mercante, os nossos bravos marujos e valentes pescadores das nossas costas estão demonstrando, no trabalho de inutilisação das minas, qualidades de intrepidez e pericia que fazem o espanto dos officiaes inglezes, que teem assistido a esses perigosos trabalhos.

Resta proceder a um inquerito para se averiguar, se possivel fôr, como foram collocadas as minas na nossa barra. Tudo indica que o inimigo se preparava ha muito para essa façanha. Porventura ainda antes da declaração de guerra tudo dispozera para esse fim. Provando-se esse facto ainda mais se salientaria o odioso procedimento dos allemães que — triste é dizel-o—ainda teem em Portugal amigos e dependentes.

Faça o governo esse inquerito e esclareça o paiz. Em toda a parte se fala; em toda a parte os governos não perdem nenhum ensejo de manter bem viva e bem fremente a indignação nacional contra o inimigo: Que não fiquem sequer residuos d'essa formula inqualificavel da guerra virtual. O paiz precisa ter, bem vivida, a noção da guerra, e essa noção é a da lucta a todo o transe.

A prohibição da venda de bebidas alcoolicas

O sr. dr. Gilberto Marques, residente em Vianna do Castello, enviou ao Congresso da Republica uma carta em que depois de tratar do consumo das bebidas alcoolicas pelo exercito e pelo povo, mostrando que o alcool, ao contrario do que muita gente suppõe, não dá força, nem produz calor no organismo, antes diminue o poder muscular,—citando em seu apoio numerosas opiniões de abalisados medicos—pede que o Congresso tome as seguintes medidas:

Prohibir expressamente o uso das bebidas alcoolicas no exercito, fazendo-as substituir por bebidas assucaradas, café, chocolate, etc., que serão empregadas, quentes ou frias, nas marchas e em campanha;

Decretar a restricção da venda de bebidas alcoolicas, como se fez ultimamente em França, na Italia e n'outros paizes em guerra.

A commissão de censura forneceu no dia 28 aos «reporters» que fazem serviço no governo civil uma nota segundo a qual os antigos navios allemães promptos a navegar são os seguintes:

«Sagres», «Nazareth», «Figueira», «Porto Santo», «Ponta Delgada», «Maxico» e os barcos de vela «Graciosa» e «Santa Maria».

A INSTRUCÇÃO POPULAR

Uma campanha odienta contra as Escolas Moveis

Quem são, o que ganham e o que fazem os seus professores? As asserções do sr. Antonio Figueirinhas pulverisadas

Contra a instituição das Escolas Moveis, com que se teve em mira coadjuvar efficazmente a obra que incumbe ao professorado primario official, está sendo feita uma guerra tanto mais acintosa e revoltante quanto é certo os argumentos adoptados pelos seus adversarios pertencerem ao numero dos que apenas inspira a cegueira da paixão ou a ausencia de escrupulos.

Para que se fundaram as Escolas Moveis? Para alargar e intensificar a extincção do analphabetismo n'um paiz em que a percentagem dos illetrados, testemunhando a incuria de uns e a indifferença d'outros, constitue um dos pavorosos indices do atraso e da miseria nacionaes.

Ha, no entanto, quem ouse affirmar que as Escolas Moveis foram instituidas apenas para servir amigos politicos sem obrigação de diploma, generosamente remunerados com 30 escudos mensaes, e ainda para fazer a propaganda do methodo de João de Deus. Dil-o, a pretexto de defender os interesses do professorado primario official, o sr. Antonio Figueirinhas que classifica de «judiciosa observação» o haver affirmado alguem que para as Escolas Moveis só se nomeavam «incompetentes», accrescentando o articulista da «Nação» que «o professor primario tem um diploma, frequentou as escolas normaes, tem portanto responsabilidades, muitas obrigações e poucos direitos» e que «o professor das Escolas Moveis póde sel-o sem saber lêr».

Quizemos averiguar até que ponto era fundamentado e justo o libello do sr. Antonio Figueirinhas e procurámos obter na melhor fonte os indispensaveis esclarecimentos sobre o assumpto.

Interessava-nos saber, em primeiro logar, se os professores das Escolas Moveis possuiam habilitações que os auctorisassem a ensinar a lêr, escrever e contar ou se, como assegura o sr. Antonio Figueirinhas, não teem competencia para o desempenho d'essa missão, podendo até exercel-a «sem saber lêr»! O sr. Nicolau de Torres, distincto e zeloso secretario da inspecção das Escolas Moveis, elucidou-nos gentilmente a tal respeito. As suas informações são de todo o ponto preciosas e representam um desmentido terminante e formal ao que o sr. Antonio Figueirinhas ousou escrever nas columnas da «Nação».

Os professores das Escolas Moveis actualmente em exercicio são 244.

De que habilitações dispõem os homens que o sr. Antonio Figueirinhas accusa de analphabetos, os professores sem diploma, os individuos generosamente remunerados com 30 escudos mensaes para, n'um curto periodo de tempo, ensinarem a lêr, escrever e contar menores e adultos, em cursos diurnos e nocturnos?

Entre esses 244 professores figuram: Um com o curso de medicina pela escola do Porto; um com o curso superior de lettras, segundo grupo; sessenta e cinco com o curso das escolas normaes; cinco com o curso dos lyceus e cadeiras das universidades; quinze com o curso de theologia; cincoenta e cinco legalmente inscriptos como professores de ensino livre; trez com o setimo anno dos lyceus; quinze com o quinto anno dos lyceus; trez com o quarto anno dos lyceus; cinco com o terceiro anno dos lyceus, um com o curso de pharmacia, um com o curso de regente agricola, um com o terceiro anno da faculdade de direito; um com o primeiro anno da faculdade de direito, cinco professores inscriptos que já regeram interinamente escolas fixas; cincoenta e quatro professores do ensino livre não inscriptos com o segundo grau pelo menos e com attestados de conhecimento de varios methodos (João de Deus, Grainha, Luazes, etc.) e até auctores de methodos de ensino; dois com os cursos de commercio e de habilitação para primeiro sargento; um com o segundo anno da escola normal e pratica em escolas fixas.

Taes as habilitações dos 244 professores sem diploma nem competencia para ensinarem a lêr, escrever e contar...

* * *

Segundo o sr. Antonio Figueirinhas, «as Escolas Moveis são apenas para inglez vêr» e «não teem produzido nem podem produzir na generalidade fructos que se vejam».

Comprehendia-se que se adduzissem numeros para documentar semelhante asserção. O sr. Antonio Figueirinhas abstem-se de os citar, porque os não conhece ou porque, conhecendo-os, sabe que provam o contrario d'aquillo que assevera.

Dos 16.172 alumnos que se matricularam e frequentaram regularmente as escolas e cursos moveis desde 1913, aprenderam a lêr, escrever e contar 8.956.

Reportando-nos apenas ao anno lectivo de 1914-1915, apurámos, do exame dos mappas estatisticos que a amabilidade do sr. Nicolau de Torres pôz á nossa disposição, terem funccionado 150 escolas e 180 cursos, matriculando-se nas primeiras 10.260 alumnos e nos segundos 8.000. D'estes tiveram frequencia regular 4.062 e d'aquelles 5.918. O numero de alumnos que aproveitaram a frequencia foi de 5.220.

Os 3.720 alumnos que aproveitaram com a frequencia das escolas moveis descriminam-se d'este modo: 688 femeas e 3.032 varões, sendo 351 do curso de aperfeiçoamento e 3.369 do de analphabetos. Estes, por sua vez, dividiam-se em 1.501 adultos e 1.868 creanças na edade escolar.

Os 1.500 alumnos que aproveitaram com a frequencia dos cursos moveis foram 242 femeas e 1.258 varões, pertencendo 327 ao curso de aperfeiçoamento e 1.173 ao de analphabetos. Esses alumnos eram todos adultos.

Das escolas que funccionaram em 1914-1915 foram directamente pagas pelo Estado 130, pela Associação João de Deus 20, e dos cursos foram pagos pelo Estado 160 que funccionaram em escolas fixas e 26 em diversas associações.

O preço de cada alumno que aproveitou com a frequencia no citado anno lectivo foi de 12$42.

Escreve o sr. Antonio Figueirinhas no seu deploravel e mesquinho libello da «Nação»: «Aqui não se destacam proposições que não se provem». Mas onde as provas que destruam a eloquente lição dos numeros que apontamos?

* * *

O sr. Antonio Figueirinhas, com mal disfarçado prazer, diz que «o professor primario recebeu as Escolas Moveis com sete pedras na mão» e allega como causa d'essa má vontade o ganhar o professor primario 49 centavos por dia e o das Escolas Moveis um escudo.

Os factos não são precisamente como os refere o sr. Antonio Figueirinhas. A animosidade dos professores das escolas fixas contra os das Escolas Moveis—se ella existe—baseia-se em outros motivos. Os professores das Escolas Moveis, ao que nos informam pessoas auctorisadas, não ganham um escudo diario, mas 300 escudos por anno, sem subsidio de residencia ou renda de casa e tendo obrigação de reger dois cursos, um diurno, de quatro horas, para creanças, outro nocturno, de trez horas, para adultos. Não nos consta que tenham aposentação ou reforma, comquanto a merecessem em determinadas condições. Quanto aos professores das escolas fixas, os seus vencimentos são superiores, nomeadamente em Lisboa e Porto para os das tres classes e nas outras cidades e concelhos para os de primeira classe.

Com effeito, em Lisboa e Porto, os professores de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes ganham, respectivamente, escudos 505$00; 445$00 e 385$00; nas outras cidades 380$00; 320$00 e 260$00; nos concelhos de 2.ª, 3.ª e 4.ª classes, 330$00, 270$00 e 210$00 e em outras terras, 325$00; 265$00 e 205$00. Os professores regentes das escolas centraes teem mais 60$00. Os professores que regem cursos nocturnos, ficando por isso com trabalho egual aos dos professores das Escolas Moveis, recebem mais 12$00 mensaes; quer dizer, um professor da escola movel em Lisboa e Porto ganha 25$00 mensaes, e um professor da escola fixa, regendo curso nocturno nas mesmas cidades, póde até ganhar, mensalmente, mais de 64$00.

No artigo do sr. Antonio Figueirinhas que estamos dissecando, e em que dir-se-hia elle atacar d'um modo tão pouco feliz as Escolas Moveis só porque são uma obra republicana, allude-se ainda ao inspector das mesmas escolas para o deprimir, attribuindo-lhe honorarios de «perto de dois contos»—um tubarão!—e falta de meritos por ser um professor primario «que não tinha outro titulo de recommendação valorisadora, além de estar inscripto em qualquer centro democratico».

Antes de mais nada, cumpre-nos declarar que não conhecemos, que nunca vimos sequer, o sr. João Bernardo Gomes, inspector das Escolas Moveis. Verificada a pouca exactidão d'outras asserções tendenciosas do sr. Antonio Figueirinhas, logicamente se concluia tambem não serem exactas as que visavam o sr. João Bernardo Gomes. A'cerca dos seus vencimentos, viemos a averiguar que são identicos aos dos inspectores das circumscripções, ou sejam cem escudos mensaes sujeitos a descontos, quer dizer 78$25 liquidos. Sobre os seus merecimentos, apurámos que foi um dos alumnos da escola normal do Porto que melhores classificações obtiveram e que, como professor, entre outros serviços relevantes, tem no seu activo a transformação da escola fixa de Extremoz, uma das principaes do paiz, por elle dotada de cantina e de caixa escolar, a primeira de Portugal, se não estamos em erro...

* * *

Custa a crêr que o sr. Antonio Figueirinhas, argumentando contra as Escolas Moveis pela fórma que fica exemplificada, fosse apenas impellido por um intenso amor á causa da instrucção popular e por um nobre sentimento de dedicação á classe benemerita do professorado primario. Aos titulos que porventura o tornem crédor do reconhecimento d'essa classe não póde com justiça juntar o do ataque violento e infundamentado que dirige a esses obscuros e prestantissimos obreiros que são os professores das Escolas Moveis. Em semelhante attitude pesa, sem duvida, a sua animadversão pelo regimen. E não haverá ainda outras razões que a expliquem, embora desprovidas de fundamento acceitavel? Não curamos, n'este instante, de o descobrir. Basta que tenhamos pulverisado, como suppômos, o lamentavel artigo da «Nação» sobre as Escolas Moveis, que, se ainda não attingiram proporções de maravilha, estão longe de ser a «vergonha» de que fala, tão indignadamente, o sr. Antonio Figueirinhas.

Avelino de Almeida

Os allemães na Guiné

Ao que nos communicam da Guiné, os allemães continuam a ter os seus estabelecimentos abertos, por não terem ido para ali instrucções da metropole, ao que se allega. O facto dá logar a que elles possam converter em metal sonante as mercadorias que possuem.

Apenas lhes foi prohibido venderem armas e polvora, assim como foi prohibida a navegação das suas embarcações.

UMA EXPOSIÇÃO D'ARTE

Hoje "vernissage,, a'manhã abertura

Ao acto inaugural, na séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes, assiste o chefe do Estado

Realisa-se ámanhã, conforme temos noticiado, a inauguração da 13.ª exposição annual promovida pela Sociedade Nacional de Bellas Artes. O dia de hoje foi consagrado, no palacio dos artistas á rua Barata Salgueiro, ao classico *vernissage*, comparecendo ali os auctores dos trabalhos expostos a dar a demão de verniz nos seus quadros e os representantes da imprensa a colher as suas primeiras impressões do certamen. Foi movimentada, como de costume, esta vespera de abertura, por se reunirem na casa dos artistas não só grande numero de socios d'aquella collectividade mas ainda varias pessoas que acompanham com todo o interesse as manifestações artisticas do nosso paiz.

O actual certamen podemol-o affirmar desde já, é uma vasta affirmação do valor dos nossos pintores e estatuarios; menos numerosa do que as precedentes, faltando-lhe o concurso de alguns artistas, sempre acolhidos com agrado, outros apresentando um trabalho inferior em numero ao que era legitimo esperar da sua actividade, a exposição que ámanhã é frequentada ao publico, presidindo á sua inauguração o chefe de Estado, merece bem o applauso unanime dos admiradores da producção artistica.

Como de costume, o *hall* da casa dos artistas está reservado aos trabalhos de estatuaria. Essa secção é sem duvida aquella onde mais se nota a ausencia de consagrados. A não ser Francisco dos Santos, cuja actividade não conhece desfallecimentos, e que apenas expõe um projecto-estatua de Nun'Alvares, quasi todos os seus companheiros encetam, por assim dizer, a carreira, posto o realizem com extraordinaria galhardia. Maximiliano Alves com a sua *Calumnia* e a sua *Escrava* mostra muito sensiveis progressos e Canto e Castro abalançou-se a trabalhos de maior folego, em que por vezes é bastante feliz.

Nas salas de pintura, á direita, a primeira é presidida por José Malhôa com esse adoravel typo campesino, *fumando o cigarro*; a segunda dá destaque a obras de João Vaz, essas apreciadas marinhas que os frequentadores da Nacional se não dispensam de admirar. No lado opposto assentam as telas de Velloso Salgado, principalmente o retrato soberbo do sr. Monjardino, os quadros de Alves Cardoso e uma linda mancha de Bemvindo Ceia-*Poente*, e essa encantadora figura de torturada a que Constantino Fernandes intitulou *Saudade*.

Na ultima sala avultam os trabalhos de Ribeiro Junior, a cuja palheta agradam especialmente os effeitos de luz. O interior de forja e um recanto de salão illuminados revelam mais uma vez, por parte do artista, o seu completo dominio de côr do fogo. Ha ainda n'essa ultima sala um trabalho que assignala uma verdadeira vocação artistica, aliaz já affirmada em certamens anteriores. E' o quadro assignado Burnay Ramalho Ortigão e que recorda a factura do Zoloaga. Neto do grande escriptor, a tella representa uma homenagem ao auctor de *As Farpas*. No plano esquerdo a figura herculanea de Ramalho e n'um aggregado, curiosamente disposto e sabiamente tocado, as notas do paiz, a sua architectura nacional, a que o eminente critico dedicou os primores da sua intelligencia e do seu amor.

Eis a primeira impressão, colhida na rapida visita que hoje fizemos ao *salon* portuguez.

UMA OBRA DE PORTUGUEZES E DE PATRIOTAS

Os Quadros da Historia de Portugal

Legitimam o orgulho dos seus coordenadores Chagas Franco e João Soares e dos seus editores Paulo Guedes & Saraiva

«Não hesita em affirmar que pela discreta escolha dos assumptos, pela verosimilhança com que estes foram tratados, pela correcção do desenho, pela sobriedade e harmonia do colorido, constituem os Quadros, não só um esplendido auxiliar para o ensino e para o estudo da historia patria, como tambem um valioso elemento decorativo das aulas e um factor de não menor importancia para a educação do espirito de observação e de senso esthetico dos alumnos».

Estas são as palavras do parecer do Conselho de Instrucção Publica apreciando a monumental e patriotica obra de trez portuguezes Paulo Guedes, editor, Chagas Franco e João Soares, coordenadores dos «Quadros de Historia de Portugal», alindados pelo alto merecimento artistico de dois mestres do desenho e da aguarella Roque Gameiro e Alberto Sousa.

Os «Quadros da Historia de Portugal» representam um esforço gigantesco no nosso mercado de livraria, e representam tambem uma iniciativa que honra aquelles que a tomaram, no intuito benemerito de contribuir para a vulgarisação da nossa historia e no proposito patriotico e louvavel de afervorar o culto pelos nossos heroes, pelos nossos guerreiros e pelos nossos soldados.

Tal iniciativa só podia originar-se em alma de verdadeiros patriotas.

Na verdade, assim é.

O sr. Paulo Guedes é um industrial intelligente, portuguez de coração, activo, emprehendedor, que consagra os seus maiores arrojos a obras de vulgarisação educativa. Não gasta a sua attenção em trabalhos de fancaria. Edita apenas trabalhos de utilidade; que sejam proveitosos á educação do povo e que sejam favorecedores dos pequeninos estudantes. A sua casa da rua Aurea, 76, 78 e 80, é um «santuario expositivo de tudo quanto póde auxiliar a instrucção. Lá se encontram os melhores modelos de arte libresca, de gravura, de desenho, de photogravura de chromotypia. E' lá que se faz deposito dos melhores specimens do insigne calligrapho Godinho; que se faz deposito do A. B. C. da topographia em relevo e do mappa de Portugal; que se faz o deposito d'«Uma Pagina da Historia de Portugal», por Chagas Franco e Annibal Magno; que se faz deposito das caligraphias Dornellas; que se faz ainda o deposito do Methodo Intuitivo Grainha, legographo e mechanico. Em resumo, o sr. Paulo Guedes, como socio da casa Paulo Guedes & Saraiva, não se prende com futilidades. E' um industrial que faz o seu commercio, a par d'uma proverbial honestidade, com a orientação d'um pedagogo, a intuição d'um grande artista e a alma d'um patriota.

E' preciso que se diga que o sr. Paulo Guedes não é só homem de arrojo mas de uma actividade pasmosa. E é preciso que isto se diga porque homens do seu temperamento, rareiam na nossa terra, para infelicidade nossa.

Nós conhecemos um traço inedito da

Folhetim d'A CAPITAL—30-4-1916

Ideal e vida

No mesmo dia, por uma coincidencia realmente singular, dia cujo anniversario passou ha pouco, fechavam os olhos á luz do dia dois homens que foram dois *genios*. Um, Cervantes, morria na Hespanha; o outro, Shakespeare, morria na Inglaterra. Victor Hugo disse que a grande Arte é a região dos Eguaes. Pela grandeza da sua arte esses dois homens foram eguaes, o que não quer dizer que o seu temperamento fosse o mesmo, que a significação da sua obra fosse a mesma. Mas, circumstancia magnifica, as suas obras completavam-se, e pode-se dizer que n'estes dois homens o pensamento se fundiu nas suas duas parcellas soberanas, permittindo uma concepção perfeita do universo moral. Porque Shakespeare interpretou, com um poder de genio nunca ultrapassado, a vida e Cervantes definiu, com egual poder, o ideal.

Os genios surgem de seculos a seculos. Cervantes e Shakespeare viveram no mesmo seculo, e desappareceram no mesmo dia. A sua existencia foi paralella. E como se ainda o destino quizesse dar-lhes, bem a cathegoria de eguaes, o que não significa identicos no caracter e na creação, ambos foram victimas do desconhecimento do seu valor. E' essa tambem uma das caracteristicas do genio: germina na dor, floresce na miseria, robustece-se no abandono,—como se tudo quanto de grande no mundo se opera não possa apparecer desacompanhado da essencia d'esse soffrimento e d'essa injustiça.

* * *

Entretanto, ha observações a fazer sobre a obra d'estes homens que se completa, porque representa a vida e o ideal. A principal é a da sua consagração. Com effeito, Shakespeare ainda soffre uma negação; Cervantes alcançou a consagração unanime. A razão d'este facto não se deve procurar em deficiencias, reaes ou suppostas, de valor litterario. E' grandiosa a obra de ambos. Simplesmente, a obra que affirma o ideal se affigura mais bella do que a obra que descreve a vida.

Descrevendo a vida, Shakespeare é assombroso, mas é barbaro. E' a vida como ella é, segundo a expressão critica de Taine? Certamente, mas isso não impede a sua crueza. O theatro de Shakespeare é a vida expandindo-se em todas as pujanças naturaes e em todas as paixões da alma. Florestas e multidões, ouvem-se sussurrando ou bramindo. E é tudo indomito, e é tudo selvagem. Os ventos desapiedados espalham, convulsos, os cabellos brancos do Rei Lear. O amor é apunhalado pelo odio, e Romeo e Julieta passam da varanda florida ao frio glacial do sepulchro. O theatro de Shakespeare escorre sangue. Interroga-se o problema do infinito, sobre uma caveira, n'um cemiterio. Ha manchas vermelhas do crime que toda a agua do mar não pode apagar.

E' a vida? Sim, é a vida, e foi grande Shakespeare despindo a sua interpretação de todos os convencionalismos que só tendem a tornal-a hypocrita, escondendo as suas imperfeições. Para que avulte a piedade angelica de Cordelia é necessario que homens e elementos patenteiem a mesma ferocidade ou o mesmo egoismo. Com Shakespeare, nós sahimos da ficção. A verdade alvorece, e com elle os estimulos do progresso moral. Eil-a ahi, essa vida barbara e sombria, na qual já transparecem alvores do ceu, e que pode tornar-se luminosa e pura!

* * *

Mas a obra de Cervantes ainda é mais bella. Porque o ideal sempre será superior á vida, porque o sonho sempre será superior á realidade. E a obra de Cervantes tem ainda a notabilisal-a esta circumstancia de ter sido, presumivelmente, o producto de uma das mais assombrosas inconsciencias do genio. Nem o proprio Cervantes pensou na maravilha que lhe sahiu das mãos. Elle ultrapassou o seu proprio fim, o resultado da sua obra é uma contradicção sublime. Como um estatuario que moldasse uma mulher, e viu surgir-lhe uma deusa, elle sentir-se-hia espantado se reconhecesse como a posteridade avalia o caracter da sua obra, a sua significação admiravel e o seu symbolo augusto.

Cervantes era um poeta, que se tornou n'um critico. O seu proposito foi ridicularisar as novellas de cavallaria. Via n'ellas a puerilidade das enfabulações. A razão começava a dominar o mundo, e Cervantes encontrava uma litteratura envolta em lendas e phantasias que as proprias creanças não admittiriam como possiveis sequer.

Tambem foi levado por um grande impulso para a vida, tambem elle comprehendeu e sentiu que começava o esforço do homem independente do favor divino. Atacou denodadamente o sobrenatural. Atacou-o pela satyra, pela ironia corrosiva dos deuses. Mas era a ironia d'um poeta, e, sem o suspeitar, elle vivificou o espirito d'essa cavallaria andante com uma seiva de chimera que ella jámais alcançára. D. Quixote, que personificava esse espirito, devia morrer, derrotado, e renegando elle proprio o seu sonho. Se tens acordado no teu tumulo, Cervantes, tu terás visto o intrepido fidalgo da Mancha, cada vez parecendo mais sublime, transpor as proprias nuvens, montado n'um Rocinante que se transformou em Pégaso, para furar com a sua lança as vélas dos moinhos que ainda lhe escondem o infinito!

Quantos, como elle, se enganaram sobre o caracter da sua obra! Até Victor Hugo dizia que o que significava a sua immortal novella era a entrada do bom senso na scena do mundo. Seria o advento de Sancho Pança. Mas não! E' Sancho Pança que hoje se nos affigura ridiculo. E' elle que realmente o é. E' elle que concita uma piedade desdenhosa. E' elle realmente a victima, porque nos pungem menos as quedas de D. Quixote, quando persegue phantasticos inimigos, exercitos oppressivos, gigantes malfazejos, do que Sancho Pança espesinhado na ilha Barataria pela sua vaidade de governar os homens. E' esse bom senso estreito, mesquinho, utilitario e egoista que soffre as verdadeiras derrotas. E' essa ambição que é pisada a pés. E ella nunca venceu, não vence, nem vencerá. O seu dominio é sempre transitorio. E eternamente D. Quixote cavalga, de lança em punho, com os olhos em extasis e a bondade florindo no coração.

Sancho Pança é tambem a vida. Sancho Pança podia ser uma personagem de Shakespeare como Falstaff o foi tambem. Mas o ideal só em D. Quixote palpita, vive, explende, tomba por terra, como Anteu, para mais facilmente remontar ás estrellas. E' um pygmeu que rapido se transforma em gigante. Como o sol, soffre eclypses, mas não deixa de ser o sól. E sempre acaba por vencer, raiando, aquecendo, como a chamma d'um lar, como um fulgor de apotheose, como uma pyra do Olympo.

Eis os dois genios a par, Cervantes e Shakespeare, vivendo na mesma epoca, extinctos no mesmo dia para a existencia terrena e redivivos sempre nos dominios de identica immortalidade. E a gloria de Cervantes é maior sendo porventura menos justa. E' apenas o caracter da sua obra que lhe dá primazias no espirito humano. A vida circundou de clarões violentos a obra de Shakespeare, mas o ideal envolveu n'um halo das doces claridades do infinito a obra de Cervantes. Junto d'elle, magnanimo e absorto, D. Quixote guarda-o, por todos os seculos dos seculos, com o seu escudo e lança. Eis o louco que fez florir o genio; eis o sonho que protege a razão; eis a chimera que se não vinga da realidade. Agradece á poesia, Cervantes! agradece á poesia innata do teu espirito que te fez maior do que tu proprio o eras, e que te dá, para sentinella da tua gloria, o lendario cavalleiro da Mancha.

Mayer Garção

actividade e orientação do illustrado industrial.

Chamado ao Porto, para alli mostrar o valor excepcional, da obra que a casa Paulo Guedes & Saraiva e editava os «Quadros da Historia de Portugal» de Chagas Franco e João Soares, levou comsigo os preciosos originaes dos desenhos e aguarellas do grande mestre e insigne aguarellista Roque Gameiro e do notabilissimo artista Alberto de Sousa. E os criticos d'arte, os jornalistas do Porto e os homens de lettras do norte, n'uma significativa unanimidade exprimiram-lhe o mais fervoroso elogio pela iniciativa de editar os «Quadros» que hão de ficar na historia da litteratura portugueza, como a mais completa documentação dos ciclos heroicos da nossa nacionalidade, da arte, da indumentaria, da historia politica e dos nossos pittorescos costumes e como a prova de justo orgulho que nós, portuguezes podemos ter pelo talento do intelligente professor de historia Chagas Franco, do professor João Soares, que coordenaram e escreveram os «Quadros» e pela arte do mestro da aguarella Roque Gameiro e do bello artista Alberto de Sousa.

Pois, esses elogios não o «adormeceram» ao ponto de descuidar o seu feitio bulicoso de industrial. Não. Andou pelo Porto, n'uma vibratilidade incessante, procurando por toda a parte artigos que falhavam no mercado lisboeta e cuidando de «arrebanhar» todas as canetas de forma triangular a que o caligrapho Costa deu a preferencia e que só a casa Paulo Guedes & Saraiva possue!

Não descançou pelo Norte e nós que lá o acompanhámos, fomos testemunhas presenciaes do que pode o vale este homem, que hoje, para beneficio da instrucção patria, lança uma edição d'uma obra, litteraria, artistica, escripta pelos mais auctorisados historiadores e abrasoeada pelos mais notaveis aguarellistas...

Os «Quadros» estão em publicação. Futuramos-lhe um exito collossal, que de resto merece. Quem tem amor pelo estudo e tem interesse em conhecer a historia do seu paiz, esmaltada na prosa vibrante de dois litteratos e documentada pelo lapis de dois artistas tem, forçosamente de adquirir os «Quadros». Esta é a nossa opinião. Esta é, de resto, a base optimista de venda do patriotico «livro-album». Tambem assim o pensa o sr. Paulo Guedes, que hontem nos disse:

—Editei os «Quadros» porque tenho a absoluta certeza de que presto um grande beneficio ao paiz. Custam caros, alguns milhares de escudos!... Mas que importa? O seu exito está garantido. Tem verdade historica, tem intenção patriotica, tem belleza litteraria e tem mimo artistico...

E o sr. Paulo Guedes, na franca communicabilidade que dá a conversa de amigos, contou-nos que os poetas, os historiadores, os professores, os litteratos e os jornalistas, todos, haviam reconhecido nos «Quadros da Historia de Portugal» um inesphismavel alcance patriotico e uma obra cuja belleza de material corria parallelamente ao interesse que podia despertar nos cerebros dos pequeninos estudantes a imagem viva, animada vibrante do descriptivo da trichromia dos mais bellos factos da nossa Patria, nos seus ciclos historicos e na sua acção nobilitante, atravez dos tempos, para manter sempre sagrada e intangivel, a integridade do nosso solo.

Como se vê o reputimos os «Quadros da Historia de Portugal» são obra de portuguezes e de patriotas, de gente com ascendência amor pela terra onde nasceu. Os «Quadros» legitimam o orgulho de Paulo Guedes, de Chagas Franco e de João Soares, em os coordenar e em os editar.

P.

Poeira da Arcada

Segundo Marconi, a guerra conservará até ao fim um caracter scientifico. Os sabios teem collaborado n'ella com ardor e devoção. O vencedor, no reentrar no seu lar, sentir-se-ha o mais forte e o mais culto dos homens.

E como consciencia tem de adaptar-se aos factos consummados, a satisfação do dever cumprido encher-lhe-ha o peito jubiloso. Christo que pregou a lei do amor receberá as graças devidas. E novos odios fermentarão nos laboratorios, á espera da futura fraternidade de soldados e chimicos. Entre guerra e guerra, florescerá o reino da utopia.

Os meninos nascidos em tempos de paz terão sempre garantido o seu baptismo de sangue. E não faltará quem creia na theoria do progresso indefinido. A retborica tem fundas raizes no coração humano.

* * *

O Pantheon Nacional vae fixar-se, emfim, no templo de Santa Engracia. Pelo menos assim o determina o «Diario do Governo». E' de crer, porém, que muitos annos passem, antes que os mortos illustres lá durmam o somno marmoreo e eterno. O «Diario do Governo» ainda sempre, adiante dos nossos habitos, uns trint'annos.

* * *

O ministerio do fomento, com a nova reforma do sr. Fernandes Costa, passará a denominar-se das «obras publicas, agricultura, commercio e industria». Já é alguma coisa. Além da mudança de distico, que mais haverá? Esperamos que o illustre ministro reformador faça obra de estadista e não de pintor de taboletas, como exige o momento que atravessamos e prestigio do seu honrado nome.

Migalhas

Praxedes e Nietzsche

Como se sabe, nos tempos que vão correndo, o dia de hoje é o que menos importa. Todos temos que preparar o dia de ámanhã. A guerra abriu um parenthesis de sangue na vida universal. Os Estados apressam-se para o dia da paz e cada dia ouvimos falar no que vão ser o commercio e a industria de depois da guerra, a arte de depois da guerra, a litteratura de depois da guerra, etc. Tenho andado tambem a preparar o meu Praxedes de depois da guerra e, para trabalhar com melhodo, tratei de o pôr ao corrente das theorias philosophicas que floriam ao rebentar de agosto de 1914. Quiz fazêl-o travar conhecimento com o super-homem de Nietzsche e para tal fui-lhe dando a lêr as sentenças de Zaratustra, que eu tinha na prateleira de cima da minha estante.

—«Vá, leia e veja o que é um grande pensador allemão, um dos cerebros do seculo, homem profundamente admirado no seu paiz pela totalidade dos seus compatriotas, e que cá fóra tem servido para meia duzia de espertalhões embasbacarem os papalvos. A' Nietzsche se attribue o ter fixado os principios que orientaram ultimamente o espirito allemão e, como deve ter ouvido dizer, é pelo padrão germanico que nós devemos habituar a sentir e a pensar. Leve, leia e medite. Não faltará quem lhe diga que a Allemanha é grande em tudo; mas especialmente na philosophia. Aprecie.

Trez dias depois Praxedes voltava com o livro.

—«Então?

—«Então não percebi palavra. Tive a impressão que o meu Zaratustra se estava divertindo com a humanidade, amontoando coisas incomprehensiveis com palavras inintelligiveis. Li as paginas começando por cima, depois li-as começando de baixo, não fosse o diabo que o homensinho escrevesse á chineza. Deu-me o mesmo resultado. Desconfio que v. esteve mangando commigo.

—«Meu caro Praxedes. Vou fazer-lhe uma confissão. Tambem eu tive a curiosidade de lêr o homem. Volta e meia alguns litteratos da nossa terra, atiravam-no-lo á cara com uma grande superioridade e é bom saber com quem se lida. Pois—meu velho—não diga isto a ninguem.—Tambem não entendi uma palavra. Lembrei-me da historia do macaco e da lanterna magica e parafusei algumas horas a vêr como aquillo se accendia, visto ter fama de dar tão boa luz. Acabei por concluir que era um super-dromedário e que ainda estava muito verde para metter o dente n'aquella fructa. Passei a admirar ainda mais os que são tu cá tu lá com «von» Nitzsche e a tratar de me consolar da perspectiva em que me encontro de morrer um dia sem ter percebido parte da musica de Wagner, a philosophia de Zaratustra e os planos estrategicos do kronprinz.

André Brun

Boatos e mais boatos

Affirmava-se hoje nos meios bem informados, que apesar da boa vontade dos

não podiam continuar em Lisboa ainda que para isso fizessem todos os esforços os

que trabalham no Salão Foz. E' verdade, fazem ámanhã a sua despedida os comicos marreços, os Léger-Lia que tantos applausos teem ouvido. Mas em compensação Nita Falzon, a *chanteuse* interessantissima que todas as noites é applaudidissima, ainda fica, ainda nos dá o prazer de a apreciarmos e na terça-feira lá teremos Cenami-Visani, duettistas lyricos e Dorita Coprano.

Classe metalurgica

A reunião de hoje—Trata-se das reclamações apresentadas aos industriaes

Para apreciar as resoluções dadas pelos industriaes metalurgicos reuniram hoje, pelas 14 horas e meia, na séde da Federação, as differentes classes metalurgicas. As salas estavam á trasbordar e na rua e corredores viam-se muitos operarios. Assumiu a presidencia o operario sr. Antonio Allemão, secretariado pelos operarios srs. José Pires, delegado dos caldeireiros de ferro e cobre, e Joaquim Antonio Vianna, dos serralheiros.

Precedeu-se á leitura da acta da ultima assembleia. E' lida uma moção que não figura na acta. A leitura d'esse documento levou algum tempo e é escutada no meio do maior silencio. Um dos secretarios pede a todos os operarios que discutam com a maior ponderação o boa ordem, apreciando-se os factos e fazendo-se tudo quanto seja preciso em defesa dos interesses da classe. Ainda sobre a acta usam da palavra varios operarios. Seguidamente é dada a palavra ao relator, sr. Eduardo de Freitas, que começa por lamentar que a direcção da Cooperativa Industria Social Metalurgica, composta de operarios, seja a primeira a não responder á circular que lhe foi enviada e que em vez de defender os seus companheiros de trabalho se incline para o patronato, dando assim o exemplo de desprezo a que os patrões votam os seus operarios.

Entrando propriamente nos trabalhos feitos, diz que a iniciativa se deve á classe dos serralheiros.

Durante mais de uma hora o orador expõe as *démarches* feitas e termina por dizer que nenhum industrial se avistou com a commissão para trocar impressões. Terminou o praso dos pedidos aos industriaes á hora a que começou a assembleia. Mostra ainda o que se passou junto da direcção da Empreza Industrial Portugueza e a fórma como ella procedeu para com a commissão da classe metalurgica. Ella entendeu não dever responder. A assembleia, que é soberana, deliberará a attitude a seguir. Foi ainda a commissão até junto do sr. ministro do trabalho e previdencia social, mas nada se alcançou, porque o sr. ministro anda atarefado com a creação do referido ministerio.

Foi-lhe enviado um telegramma e egual á Empreza Industrial, mas nenhuma resposta foi dada.

Seguidamente o sr. Eduardo de Freitas passa a fazer a leitura das respostas dadas pelos industriaes á commissão. São das casas Manuel Maria de Sousa, Loja Economica, de João Ventura Pereira de Matheus, Fabrica Progresso, Eduardo Gomes Cardoso, Lobo da Costa, Gomes Netto & C.ª, Antonio F. Pessoa de Castro Carvalho, antiga casa Athayde de Aleixo & C.ª, José do Uribasterra, Serralheria Artistica de Vicente Joaquim Esteves, A Floresente, de J. B. da Costa, Manuel Antunes das Neves, Empreza Industrial Portugueza, Carlos Fuchs, Limitada, J. A. da Silva e da Associação de Classe dos Torneiros com Estabelecimento e Annexos.

O orador aprecia largamente as respostas dadas pela Empreza Industrial e Associação dos Torneiros, terminando por dizer que a assembléa delibera o que se tem a fazer do futuro.

A commissão tem encaminhado todos os seus esforços para se não chegar a um extremo grave, que poderá affectar os interesses das classes metalurgicas, das industrias e do proprio Estado.

A classe operaria quer a ordem, mas quer tambem que as suas reclamações sejam attendidas, como é de justiça. Diz que o trabalho por empreitada está já ha muito banido, porque não se acha perfeito. Operarios nossos ha que são os mais perfeitos do mundo. A empreitada estraga-os, porque a obra não pode ser perfeita. A empreitada é um desprestigio para o operariado. As 8 horas de trabalho impõem-se em todos os sentidos.

O sr. Sabino Marques lamenta que a assembleia não seja mais numerosa, porque o interesse não é para meia duzia de operarios, mas sim para todos em geral; o sr. Joaquim Antonio Vianna é de parecer que todos devem dar a sua opinião sobre o assumpto que se trata porque elle é grave; o sr. José Pinto dos Santos entende que nada mais se devo tratar com a Associação Industrial, visto ella não ter dado qualquer resposta ás reclamações apresentadas.

A festa de Eduardo Brazão

E' na quinta-feira que se realisa a festa artistica de Eduardo Brazão. Noite de enthusiasmo como são sempre as noites do illustre artista, a d'este anno tem ainda a augmentar-lhe o valor o espectaculo escolhido, que se compõe da *première* do novo original de Lopes de Mendonça «Saudade» e do celebre peça «O Cardeal», um dos mais notaveis trabalhos de Eduardo Brazão. Já começou a venda de bilhetes.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A lucta na frente occidental

PARIS, 30.—Communicado official das 15 horas:

Na região ao sul de Lassigny, depois de vivo canhoneio, os allemães dirigiram hontem á noite um pequeno ataque sobre as nossas posições entre Altiche e Hamel; o inimigo, que tinha tomado pé n'um elemento de trincheira, foi immediatamente repellido por um contra-ataque nosso.

Hontem, ao findar do dia, as nossas tropas tomaram uma trincheira allemã ao norte de Mort Homme; 53 prisioneiros, entre os quaes um official, ficaram nas nossas mãos.

Nos Vosges, o inimigo tentou durante a noite trez ataques imprevistos sobre as nossas trincheiras de Ban-de-Sapt e Tête Faux ao sul de Largitgen, mas foi em toda a parte repellido com perdas.

Aviação.—Um «Aviatik» foi obrigado a aterrar no valle do Diesne, na Argonne, depois de travar combate com um dos nossos aviões de caça. O apparelho ficou intacto, mas os dois officiaes que o tripulavam foram feitos prisioneiros.—(Havas).

Mobilisação de medicos e veterinarios

Todas as praças das tropas territoriaes domiciliadas na área do districto de recrutamento n.º 1 e que tenham o curso de medicina devem apresentar immediatamente na secretaria do mesmo districto, sob pena de procedimento disciplinar, uma publica forma da respectiva carta do curso.

Os reservistas habilitados com o curso de medicina veterinaria devem dar conhecimento á mesma secretaria de que possuem essa habilitação.

O districto de recrutamento n.º 1 abrange o 4.º bairro de Lisboa e os concelhos de Cascaes, Cintra, Lourinhã, Mafra, Oeiras e Torres Vedras.

Caminhos de ferro do Algarve

Novo acordam sobre as questões da Arrancada

E' amanhã publicada uma nova sentença do Tribunal da Relação nas questões entre os caminhos de ferro do Estado e os proprietarios da Arrancada.

Por acordam, assignado hontem pelos srs. drs. juizes Eduardo dos Santos, Taborda de Magalhães e Sousa e Andrade, é a direcção do Caminho de Ferro do Sul obrigada a desistir da perturbação de posse, que começou a fazer, com a construcção de passagens de nivel, que não estando precisados os terrenos nas plantas approvadas pelo governo, e tendo sido alterado posteriormente o perfil longitudinal da linha, o engenheiro constructor entendia, que podia fazer o «que entendesse fóra da zona expropriada», por motivo de haver expropriado uma certa area.

O tribunal julgou procedente a sentença do juiz de Tavira favoravel aos proprietarios e determinou, que todas as obras e servidões—só poderão ser feitas nas areas determinadas e precisadas nas plantas que foram homologadas pelos tribunaes e cumpridas as prescripções legaes, que os sentenciados declaram que não foram.

E' a nova sentença dos muitos processos que teem sido julgados.

Por este effeito, as obras *judice* terão de ser postas no estado anterior á perturbação.

EDUARDO SCHWALBACH

A sua recita de auctor no theatro da Republica

Realisa-se depois de amanhã no theatro da Republica com a decima quinta do «Poema de amor» a festa dedicada a Eduardo Schwalbach. Tanto monta dizer que á noite de terça-feira no elegantissimo theatro da rua Antonio Maria Cardoso vae ser de verdadeira festa.

O nome prestigioso de Eduardo Schwalbach, o admiravel exito que obteve a sua ultima peça, o desempenho sobrecategorico que dão os artistas do Republica constituem motivos de sobra para que quantos apreciam o talento do grande dramaturgo, hoje o mais fecundo e o mais popular escriptor theatral portuguez, se congreguem para lhe prestarem as calorosas homenagens a que elle tem jus.

«Poema d'amor», o seu recente triumpho, é uma das mais bellas e mais scintillantes peças que a sua pena de mestre já produziu. Fulgem n'esses quatro actos os seus incomparaveis dotes de observação, e de imaginação. Ha n'elles ironia e ternura, humanidade e grandeza de alma, sentimento e graça, tudo o que pode recrear, seduzir, deleitar, commover.

A critica e o publico foram unanimes em reconhecer o valor do novo trabalho do mestre a quem devemos o «Intimo», a «Cruz da esmola», a «Bisbilhoteira» e tantas obras primas.

Os seus admiradores dir-lhe-hão, num só vez, depois de amanhã, quanto o apreciam e quanto lhe querem, abrilhantando a festa do theatro Republica.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Dolora

No caminho, onde nós ambos passámos,
O' minha casta flôr!
Os passaritos, altos nos seus ramos,
Falavam-nos de amor...

E depois, quando ali voltei ancioso,
E que já não te vi,
Tudo quanto avistei, n'um tom choroso
Me falava de ti...

Joaquim de Araujo.

ESTRANGEIRO

SS. MM. o rei e a rainha de Hespanha chegaram a Moratalla, na Andaluzia, onde são hospedes dos marquezes de Vianna.

Suas Magestades regressarão brevemente a Madrid, a fim de presidirem á reunião da Associação dos escriptores, por occasião da fundação do Instituto Cervantes.

—Partiu para Dublin, onde vae organisar uma recita de gala no theatro Real, em beneficio do seu hospital de Fouquet, a duqueza de Westminster.

—O visconde Georges de La Tour du-Pin Verclause, genro do conde Justieu Clary, ferido e citado duas vezes no decorrer da guerra, acaba de ser agraciado pelo general Joffre com a Legião de Honra pela sua conducta nos combates de Douaumont-Vaux.

REUNIÕES ELEGANTES

Decorreu com muita animação a festa hontem realisada em casa da sr.ª D. Maria Margarida Borges de Almeida Rebello e de seu marido o sr. Fernando Rebello, tendo-se dançado até de madrugada. Alguns distinctos amadores fizeram-se ouvir com geral agrado, em alguns trechos de musica e canto.

CASAMENTOS

Na egreja de Leça do Balio, realisou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Alva de Sousa Prata com o sr. Domingos d'Almeida.

Serviu de madrinha a sr.ª D. Rosa da Silva Rocha Barbosa e de padrinho o sr. Raul da Silva Barbosa.

A' cerimonia, que revestiu um apparato solemne, assistiram grande numero de convidados.

—Está justo, devendo realisar-se brevemente em Avintes, o casamento da sr.ª D. Adelina Campos Mello, filha da sr.ª D. Carlota Campos Carneiro de Mello, com o sr. Manuel d'Oliveira Reis.

—Realisa-se brevemente o casamento da sr.ª D. Bertha de Faria Pinto, filha do sr. João de Faria Pinto, com o distincto official da armada sr. Alvaro Hogan.

NASCIMENTOS

—Deu á luz, no Porto, uma creança do sexo feminino, a sr.ª D. Carmelita Gomes Martins, esposa do sr. Aurelio Maria Martins. Mãe e filha encontram-se bem.

—Teve a sua «délivrance» dando á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Isabel Goyri O'Neill de Mello Costa, esposa do sr. dr. Carlos de Mello Costa (Filho).

ANNIVERSARIOS

Passa na proxima terça feira o anniversario natalicio da sr.ª D. Alda Mourão de Magalhães.

NO CINEMA CONDES

—Assistencia elegante á «soirée» da moda: D. Palmyra Ximenes Sandoval Telles, D. Maria Isabel Tarujo Ferreira e filha, D. Maria Isabel, D. Maria Carlota Ferreira de Carvalho Pereira de Mello, D. Francisca de Noronha (Paraty), D. Maria Carolina Ferreira de Carvalho, D. Elvira de Navarro e filha D. Octavia, D. Josephina de Navarro de Magalhães Domingues, D. Maria da Piedade da Costa Silva e filhas D. Maria de Lourdes e D. Maria Adelaide, D. Leonor da Costa Sousa Pereira e Castro, D. Maria Eulalia e D. Beatriz Maria Rebello de Sousa, D. Margarida Telles Paiva e filha e filha D. Leonor, D. Maria Amelia e D. Maria Alice, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para Paris o sr. conde de Leça.

—E' esperado por estes dias em Lisboa o sr. Mario Mendes da Costa.

—Chegaram a Lisboa os srs.: dr. Miguel Horta e Costa, D. Amelia Recel, visconde de Marco, Horacio Ramos, Adriano Miranda, dr. Francisco Patricio, Carlos Guerreiro, José Gonçalves Martinho e Eduardo Seixas da Cunha.

—Parte brevemente para Moçambique o sr. Eduardo Pellen.

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Julia Bastos de Sousa Rosa, irmã do sr. conde Sousa Rosa, antigo diplomata e general reformado.

O funeral effectua-se na terça-feira ultima, ficando a illustre extincta sepultada no cemiterio oriental.

Centro Escolar Republicano de Santos

Homenagem ao fallecido consocio dr. Alfredo Schultz

Realisou-se hoje no Centro Escolar Republicano de Santos, uma pequena festa para inauguração do retrato do dr. Alfredo Schultz, saudoso consocio, propagandista devotado do ideal republicano e fundador do centro do ano 1.

Estando as salas apinhadas e aberta a sessão pelo sr. Wenceslau Diniz Araujo, secretariado pelos srs. José Maria Nunes Franco e Telmo José Nobre, foi descerrado o retrato do dr. Alfredo Schultz que se encontrava coberto com a bandeira nacional e circumdado de flores.

O sr. Bento Diniz fez o elogio do homenageado como republicano, como clinico, como chefe de familia, como protector dos pobres da freguezia de Santos e como amigo das creanças. Foi um modesto, um simples, um bom a quem o Centro muito ficou devendo.

O sr. Machado Toledo, que se seguiu no uso da palavra, começou por se referir ao Centro de Santos que se mantem fiel ás suas tradições. A festa é modesta, mas além de prestar homenagem a um fallecido consocio, dispensa tambem protecção a algumas creanças, que serão os homens de amanhã. Appella para o patriotismo das senhoras portuguezas, para que eduquem seus filhos nos são principios da moralidade e da justiça, porque elles representam o futuro de Portugal, e relembra as tradições do povo portuguez. E' preciso insuflar o patriotismo na creança. O orador refere-se á união dos srs. drs. Antonio José d'Almeida e Affonso Costa, portuguezes genuinos e patriotas insuspeitos. Em seguida fala sobre a declaração de guerra da Allemanha a Portugal e dos crimes praticados por aquella nação. Terminou dizendo que não deve haver desanimos, porque morrer pela Patria é morrer pela Republica.

Pelo sr. Francisco Leite foram distribuidos a 20 creanças cortes de vestidos offerecidos por uma commissão de beneficencia fundada pelo dr. Alfredo Schultz, sendo as creanças contempladas as mais necessitadas das que frequentam as escolas do Centro.

Em nome da direcção do Centro, o sr. Luiz Francisco Leite agradece a todos os que cooperaram n'aquella pequenina festa.

O sr. presidente encerra a sessão, dizendo que vae principiar a *matinée* desempenhada pelas creanças da escola e que constou de canções, cançonetas, poesias e monologos, sendo os pequeninos muito applaudidos.

A festa que decorreu muito animada, tendo-se levantado vivas a Patria e á Republica, foi abrilhantada por uma banda de musica.

A's 21 horas haverá uma sessão de propaganda patriotica.

EM S. CARLOS

Festa do Lyceu Maria Pia

No theatro de S. Carlos, por onde teem passado as primeiras celebridades artisticas do mundo, acaba de se realisar a festa da Associação Escolar do Lyceu Maria Pia. Caem as primeiras sombras da noite quando os accordes do hymno nacional rematam o encantador programma que as creanças executaram, por vezes com a maestria de verdadeiros artistas e sempre com a subtileza, a expressão, a emotividade que quem sabe o que está a dizer e a fazer. O tempo foge para uma noticia detalhada que dê realmente a impressão do que foi esta festa áquelles que não tiveram a felicidade de a ella assistir... E' que o crepusculo de hoje foi tambem o poente de oiro do dia cheio de vida moça, cheio de sol, coroado de gloriosa luz, que vem de bater na formosissima sala de S. Carlos.

Recolher notas de acontecimentos d'esta natureza—em que a belleza e o encantamento empolgam, dominam completamente o espirito—é ter na mão pedrarias raras e faiscantes e, de um momento para o outro, vermol-as forçados a seleccional-as, a ordenal-as, a engastal-as para que o publico melhor as possa apreciar...

Para os que ainda não podiam ter duvidas sobre o desenvolvimento que a educação nas nossas escolas tem soffrido nos ultimos annos, a tarde de hoje deu-lhes uma certeza absoluta, indiscutivel d'esse triumpho.

São as nossas canções populares, entoadas «Ao luar» e sob as «Amendoeiras em flôr», que repercutem o garganteado limpido, crystalino, sentido, das dezenas de creanças que surgem do palco como uma revoada de pombas que sobre elle tivesse poisado... São as pequeninas e lindas historias de Affonso Lopes Vieira que o timbre suavissimo das suas vozes e a naturalidade da sua gesticulação, fazem viver n'uma intensa atmosphera de graça e de seducção. Recitam-se versos em francez e em inglez, os côros fazem vibrar a assistencia com a execução dos hymnos das nações alliadas, ergue-se «Uma oração á Patria». Os nossos bailados tradiccionaes illuminam tambem a festa das creanças... Quem disse melhor? Quem mais agradou? Qual d'essas pequeninas artistas merece as honras do dia? Sabe-se lá! Foram todas, todas e o numeroso auditorio que enchia litteralmente a plateia, as frizas e os camarotes de S. Carlos assim o entendeu, sublinhando com calorosissimas ovações todos os numeros.

Ha chamadas especiaes para os organisadores, para os professores que foram a alma d'esta tarde inesquecivel. São elles: sr.ª D. Alice Pestana Salazar d'Eça, directora do Orpheon e ensaiadora dos côros; o sr. Arthur Lobo de Campos, professor da Escola de arte de dizer e ensaiador da recitação em portuguez; o sr. Pedro Navarro, professor da aula de francez e auctor da peça «Le chapeau de Rosette» que é um mimo de prosa... A todos os professores os creanças offereceram flores, bem como ás senhoras D. Ilda Carneiro e D. Sarah de Sousa que disseram, com grande sentimento, a «Canção triste».

Em um camarote viam-se o chefe do Estado, o presidente do conselho e o ministro das finanças.

Um grande acontecimento theatral

Fecha hoje esplendidamente o mez o theatro Republica com uma representação do «Poema de amor», a grande peça da actualidade, em que todos falam e elogiam pela sua concepção e pelo seu desempenho verdadeiramente notavel.

Como dissemos, a recita do auctor realisa-se depois d'ámadhã, terça-feira, 2 de maio. A venda avulsa dos bilhetes continua hoje. Os amigos e admiradores de Eduardo Schwalbach preparam-lhe uma grande festa para essa noite.

Missão commercial hespanhola

Fomos officialmente informados de que, como hontem noticiámos, não chega depois d'amanhã a Lisboa a missão commercial hespanhola. Deve visitar-nos no todo o mez de maio, mas não está ainda fixado o dia.

Dr. Vasconcellos e Sá

Reune hoje, pelas 21 horas, a commissão organisadora do grande banquete de homenagem ao illustre official da armada sr. Vasconcellos e Sá. O banquete realisar-se-ha n'um dos principaes hoteis de Lisboa logo que elle chegue á metro pole.

MUSICA

No Conservatorio

Concerto a favor do cofre de subsidios

Foi brilhantissimo o concerto hoje de tarde realisado no Conservatorio, pela sua secção musical, em favor do cofre de subsidios. O illustre director da Escola de Musica, sr. Francisco Bahia, deve estar plenamente satisfeito com o magnifico resultado dos seus esforços. Cumpriu-se á risca o programma que publicámos, tendo todos os numeros sido applaudidos com enthusiasmo. Despertaram especial interesse os dos seis harpas (Gounod e Saaflorenzo), muito decorativo; a symphonia n.º 15 de Haydn, em que o allegretto (minuetto) obteve uma interpretação primorosa, e o concertante do *Ernani* pela classe de coros, ultimamente instituida e cuja regencia foi confiada ao professor Arthur Trindade.

David de Sousa, recentemente nomeado professor da classe de orchestra, estreou-se como tal, sendo muito ovacionado.

D. Lydia Cutileiro, em canto (Haydn) e Armando Fernando n'um solo de trompa (Haendel) mereceram tambem os applausos da numerosa e escolhida assistencia.

O concerto em S. Carlos

Como temos noticiado effectua-se no dia 3 de maio o primeiro concerto da orchestra symphonica do Porto, sob a direcção do maestro Raymundo de Macedo. O programma é o seguinte:

1.ª parte—Fr. Liszt, «O Inferno», (Dante Sinfonie), 1.ª audição, obra inspirada na Divina Comedia.

2.ª parte—Cesar Franck, «Sinfonia em ré menor» (1.ª audição), I, Lento, Allegro non troppo; II, Allegretto; III, Allegro non troppo.

3.ª parte—Glauzounoff, «Sérénade op. 7»; Saint-Saens, «Prelúdio» do «Déluge», solo de violino, mr. René Bohet; Tschaikowsky, «Thema russo; Wagner, «Abertura» dos «Mestres Cantores».

Touradas

Campo Pequeno—Devido á chuva a tourada de hoje esteve pouco animada. As honras da tarde couberam a José Casimiro que teve 5.º touro 4 ferros compridos e 2 curtos. Manoel Casimiro no 1.º e 6.º teve 6 compridos e 1 curto. Theodoro Gonçalves, 2 pares; Manoel dos Santos, 2; Thadeu, 2; Luciano Moreira, 3 e Custodio Domingues, 2.

Os hespanhoes estiveram pouco felizes. Houve duas pegas boas, por José Russo e Antonio da Taberna. José Casimiro foi chamado e muito ovacionado.

No proximo domingo, corrida com touros do lavrador sr. Francisco de Silva Victorino, de Vendas Novas, e com espada «Larita», que o anno passado tanto agradou.

Sport

Desafio de foot-ball—Ganhou o Sport Lisboa Bemfica contra o «team» mixto por 3 «goals» contra O. Arbitragem muito boa.

THEATROS

Entrou em ensaios no Republica uma peça de Pevero, traducção do inglez por Eduardo Noronha com o titulo *O diabo em casa.*

● E' possivel que ainda esta epocha uma companhia franceza venha dar uma serie de espectaculos no theatro Republica.

● Vae ser representada no theatro Nacional a peça de Victorino Braga *Octavio.*

● A revista do André Brun *1916*, com musica de Fernando Martinho, será representada no theatro Apolo no proximo mez do julho por uma companhia cuja principal figura masculina é o actor Chaby Pinheiro.

PEQUENAS NOTICIAS

Deram entrada no hospital de S. José na enfermaria 4, José Maria, descarregador, residente na rua Sá de Miranda, 6, 1.º, colhido por um rolo no autoposto de Santos e ferido na perna direita, e Francisco Dias, maritimo, que cahiu a bordo do uma fragata no Carregado, ficando contuso no ventre; na enfermaria 3, Domingas Augusta, peixeira, moradora na rua de S. João da Matta, 129, 1.º, que deu uma queda no mercado da Ribeira Nova fracturando a perna esquerda.

Estabelecimentos artisticos

Deve inaugurar-se ainda esta semana o café «Chave d'Ouro», no Rocio, que ficará sendo, incontestavelmente, o primeiro estabelecimento artistico dos ultimos tempos na capital. O estucador Francisco Teixeira deu os ultimos retoques na esplendida figura de mulher, que sobrepuja a entrada do estabelecimento, e Benvindo Ceia está concluindo no local o ultimo «plafond» a «orgia nocturna», magnifico trabalho que affirma já um dominio absoluto no difficil arte de pintura decorativa. O distincto artista delineou hontem para aquelle estabelecimento mais duas telas: uma allegoria dos fructos e uma outra de flores, que são egualmente dignas de admiração.

Como dissémos, o projecto do café «Chave d'Ouro» é de Norte Junior, que, pela sua grande talento, tanto tem contribuido para a transformação esthetica do commercio lisboeta.

SPORT

Os homens de "sport" na guerra

Soldados e heroes

Onde estão, o que teem feito e o que fizeram os «recordmen» do athletismo

Hontem dissemos que a instantes pedidos de alguns amigos, que são leitores assiduos da nossa secção, vamos publicar duas vezes por semana, informações sobre a acção dos homens de sport na guerra. Essas informações servem de documentação para os nossos artigos de propaganda e de estudo sobre a defeza nacional.

—O excellente jogador «Vignoli», que na equipe de Lille ganhou o campeonato de França e o tropheu de França de «foot-ball associativo» está prisioneiro em Darmstadt.

—Já está restabelecido o celebre profissional inglez de «foot-ball», que foi ferido por um estilhaço de granada, «V. J. Woodward, treze vezes «internacional».

—O pedestrianista «Pierre Halley». Foi citado na ordem do dia do egercito francez. Agente de ligação pedestre junto do commandante do seu corpo de exercito, foi morto a 9 de outubro de 1915, quando ia n'uma missão.

—«Buonzolazzi», «foot-ballista» da Paris Université Club. Foi citado na ordem do dia «...Mostrou sempre uma coragem digna de elogios, principalmente nos combates de março, como sargento-bombardeiro. Continuou sempre, debaixo do bombardeamento inimigo, a alvejar as fortificações allemãs.

—O tenente allemão Boehle, um dos melhores aviadores allemães, que segundo os jornaes do seu paiz, haviam abatido 9 aeroplanos francezes, foi morto em combate aereo perto de Toul.

—O alferes francez «Paul Chaussé», medalhado militar, decorado com a Cruz de Guerra, proposto para a Legião de Honra, matou-se ensaindo um aeroplano. Este avião, na primeira experiencia matou o constructor. Foi abandonado, por ordem do governo, por motivo d'este novo accidente.

O «foot-ballista» «Pierre Fontaine», sargento francez no 43.º regimento de infantaria. A 16 de fevereiro de 1915, n'um ataque d'uma trincheira allemã, arrastou comsigo os seus homens ao assalto e foi ferido no ventre e na espadua no momento em que, graças ao seu bello exemplo e á sua admiravel conducta, os seus homens conseguiram penetrar na posição conquistada. Recebeu a Cruz de Guerra com palma.

—«Leon Ferez», pedestrianista do Club de Vesinet. Foi citado na ordem do dia. Durante os combates de Champien levou, por trez vezes, informações muito precisas sobre a posição da artilharia allemã, isto debaixo de um fogo violento de artilharia e infantaria. Foi morto, no posto de alferes do 101 de infantaria franceza.

Nota do dia

O torneio da «Taça Amadora»

Foi definitivamente marcado o dia 14 do proximo mez para a inauguração do novo campo de «foot-ball» dos Recreios Desportivos da Amadora.

Tambem está definitivamente resolvido que sejam os primeiros grupos do Sporting Club de Portugal e do Sport Lisboa e Bemfica os que n'esse dia de festa hão de disputar a «Taça Amadora», o objecto d'arte que em breves dias será exposto.

Algumas anecdotas

O que elle vae fazendo...

—O' Padinha onde vaes tão apressado?

—Mobilisar o estomago...

—E para onde vaes?

—Para casa da minha familia, porque lá o rancho é mais apurado que no quartel...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Congresso de educação phisica

Todos os boletins de inscripção para o Congresso de educação phisica, devem ser enviados o mais breve possivel á secretaria do Congresso no Gimnasio Club Portuguez, rua Serpa Pinto, 4.

A taxa de inscripção é de 1$00 para os ordinarios, $50 para os adherentes e 2$00 para as collectividades que se podem fazer representar por 3 delegados.

Ultimamente inscreveram-se: Escola Academica, srs. Manperim Santos, medico, Koolbepe, professor, Camara Municipal da Guarda, Pedro d'Oliveira, professor, Gastão Correia Mendes, professor, Ladislau Piçarra, medico, Alberto da Fonseca, professor, Albino Cardoso, Sociedade Naturista Portugueza, Associação Foot-ball de Lisboa, Club Naval, Henrique Bastos, medico, Grupo Patria, Antonio Nunes, official, D. José de Noronha, etc.

Notas de arte

Esmalte

Nas «Notas de Arte» de 9 d'abril falei no passado historico do esmalte; hoje, porém, ampliando um tanto esse estudo, falarei sobre os esmaltes pintados, chamados de «Limoges».

Foi apenas no principio do seculo X que Limoges, cidade da França, começou a tornar-se celebre pela manufactura da ourivesaria e no seculo XIII, durante a Renascença, os seus esmaltes salientaram-se em toda a sua belleza aliando a arte do pintor á do modelador.

A historia da origem do esmalte de Limoges é pouco conhecida, embora documentos auctorisados indiquem que foi no seculo XII que os primeiros esmaltadores italianos refugiados n'esta cidade, estabeleceram ali uma pequena colonia, a qual se transformou em escola, produzindo successivamente os diversos esmaltes, tanto em relevo, como os esmaltes translucidos, chamados venezianos, nome que lhes foi dado na villa, que se julga ser o berço d'esta arte.

No fim do seculo XIV os esmaltadores limousinos, que supportavam brilhantemente a concorrencia dos seus collegas de Lorena, vendo que o gosto pelos objectos de ouro e de prata, assim como pelos esmaltes translucidos sobre relevo faziam depreciar as joias de cobre esmaltado, outr'ora tão procurado, estudaram um novo modo de applicação. Das suas pesquizas, para crear uma arte completamente sua, nasceu a invenção da verdadeira pintura sobre esmalte.

De facto o processo que era empregado n'este novo genero de decoração, era inteiramente differente.

As primeiras experiencias foram necessariamente muito imperfeitas, mas pelo meiado do seculo XV a pintura em esmalte fez progressos sensiveis e nos muzeus existem exemplares curiosissimos.

No seculo XVI os esmaltes foram perdendo o seu valor, para breve voltarem a ser apreciados, como merecem.

Pela grande variedade e pela riqueza de tons que se obteem pelo esmalte em porcellana, produzem-se obras de grande valor decorativo.

Hoje os esmaltes de Limoges já não são pintados; são uns baixos relevos com pouquissima altura.

São obtidos com esmalte branco em pasta, diluido com essencia de alfazema e modelado sobre a placa escura que já foi cosida e collocada sobre supporte de ouro, prata, cobre ou mesmo ferro.

Esmaltes translucidos

Os esmaltes em relevo foram postos de parte devido ao preço elevado, resultante de serem applicados sobre placas de ouro, que os tornava apenas accessiveis á nobreza e ao clero então riquissimo.

Por isso os esmaltadores italianos e francezes procuraram substituil-os por um novo meio de applicação do esmalte ao qual chamaram esmaltes translucidos.

Para a sua execução o artista determinava sobre uma placa de ouro ou prata e por meio d'um entalhe o logar que devia receber o esmalte; em seguida, com ferros proprios, muito finos, gravava o assumpto que desejava reproduzir.

A placa era em seguida fixada pelo calor, sobre uma composição de pez e de pó de tijollo, misturado com cera.

O artista desenhava sobre esta massa o que devia ficar em relevo.

O emprego do esmalte obtido d'este modo pela differença da profundidade da gravura e pela diversidade dos tons fundidos juntos, pela acção do calor, fez com que os artistas esmaltadores do seculo XIV e dos seculos XV e XVI chegassem ao apogeu de gloria, tirando do tão bella arte moderna então os mais admiraveis resultados para a decoração da louça e das jarras e de toda a ceramica de luxo.

Embora os objectos do culto perdessem d'este modo o lado mystico e simples dos primeiros seculos, chegassem no emtanto a um grau de perfeição e de acabamento que nunca foi excedido.

Tendo concedido despertar o interesse da maior parte dos leitores d'«A Capital» pela ceramica, devido á exposição embora resumida da sua historia atravez dos seculos, cumpre-me descrever em successivas licões os differentes modos de a trabalhar, o useja pela modelação ou pela pintura; ora ensinando o verdadeiro modo de a decorar, ora demonstrando aos menos perseverantes, quaes os «trucs» da imitação.

Para conseguir agradar a todos, é necessario contentar desde o mais exigente, ao menos desejoso de trabalhar a serio.

A ceramica na sua vasta nomenclatura fornece-me amplo campo para largo ensinamento. Espero apenas a bondosa attenção dos apreciadores das minhas singelas «Notas de Arte».

Luiza de Sousa

Consultorio d'arte

Arganil.—O artigo que devia sahir na quinta-feira, dia 20, só poude ser publicado a 22, por isso houve dois artigos a seguir, o de sabbado e o de domingo. Se desejar, terei muito gosto em lh'os enviar.

Antonia.—O meu tratado sobre pintura á penna ainda não foi editado por motivo de força maior, mas sel-o-ha breve. Faltam apenas umas gravuras. O artigo das «Notas de Arte» foi publicado na quarta-feira passada, dia 26, e trata da «Faiança».

José.—Não é para mim admiração alguma receber uma pergunta d'um assiduo leitor. Agradeço a elogiosa apreciação dos artigos, mas embora não tenham valor, teem sido proveitosos conforme as affirmações constantes.

Ensino a cozer as peças de porcellana pintadas com côres vitrificaveis.

E' necessario v. ex.ª adquirir um forno que lhe indicarei e que coze mathematicamente qualquer objecto em porcellana. F muito interessante e facil.

Amadora.—Não respondi pelo correio por ignorar a morada. As photominiaturas podem ser vistas na avenida Fontes Pereira de Mello, 7, no meu «Studio». São inalteraveis; as unicas que não mancham nunca, nem amarellecem.

Bob.—As ultimas novidades? São quasi diarias; mas de bom gosto são a pintura á penna e a Serrazena.

L. S.

O uniforme dos escoteiros

Sr. redactor.—Com bastante magua lemos na «Capital» de hontem uma carta com o titulo acima.

E, dizemos com magua, por que realmente julgavamos que o espirito de dispersão tão generalisado já em materia de escotismo não subsistisse.

Existe no nosso paiz uma instituição de escoteiros, legalmente constituida:—A Associação dos Escoteiros de Portugal.

Porque formar pois novos agrupamentos que só poderão dar logar a dissensões e prejuizo para todos em geral, visto que quanto maior fôr a dispersão effectuada menor será o resultado obtido—

Em grande parte a culpa é dos poderes publicos que nada se teem interessado com o movimento do escotismo nem coadjuvam a Associação. Aproveitam-se dos serviços dos seus escoteiros mas nem sequer o auxilio moral lhe proporcionam.

No artigo mencionado critica-se a Associação e o uniforme dos seus escoteiros, simplesmente porque é semelhante ao dos escoteiros inglezes, francezes ou hespanhoes.

Diz-se que elle não foi adaptado ao meio, que não é nacional. Como querem que o seja se nunca no nosso paiz tinha existido uma instituição no genero da A. E. P.?

O escoteiro durante as suas excursões tem necessidade de praticar um sem numero de exercicios physicos, para os quaes precisa ter os movimentos livres. O seu uniforme deve ser simples, e hygienico, barato e pratico. Eis porque elle traje de blusa e calça, meias pondo o joelho a descoberto.

Vejamos: acaso elles por terem aquelle uniforme andaram menos lestos durante o 14 de maio, na sua missão humanitaria e heroica de recolher os feridos, de acorrer onde quer que um auxilio se necessitasse?

Acaso a sua acção se não fez sentir como devia, por occasião dos incendios no Deposito Central de Fardamentos ou no Arsenal da Marinha?

E depois o seu uniforme não foi adoptado «ad hoc». Elle foi objecto de aturados estudos e discussões, em que tiveram voz verdadeiras competencias no assumpto e em que as impressões colhidas na pratica foram tomadas em especial attenção.

Comtudo, apesar do que deixamos dito, se o auctor do artigo, se tivesse filiado na Associação, estamos certos que a sua opinião, como de resto a de todos que a emitissem seria ouvida e ponderada.

Na Associação as ideias discutem-se, prevalecem ou são rejeitadas, conforme as suas vantagens são ou não reaes. Quanto á bandeira da Associação ha um projecto que é pouco mais ou menos como segue: fundo branco; ao centro a Cruz da Virgem (ou de Vasco da Gama), que nos lembra um dos maiores feitos da nossa epopeia maritima, sobre a cruz, assenta a flôr de liz, symbolo da Associação.

As côres nacionaes estão representadas pelo verde da flôr e pelo encarnado da Cruz.

Vê-se pois, que em materia de patriotismo a bandeira não é omissa. Já vamos longos porém. Desculpenos, sr. redactor, o espaço que lhe tomámos a proposito de um novo rebento psicologico do nosso povo, e queira acceitar os protestos da nossa maior consideração.—*Abilio dos Santos.*

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA — A's 21—Poema d'amor.

TRINDADE—A's 21—O dia de juizo—(Revista).

GYMNASIO—A's 21—O homem macaco—Casa com escriptos.

POLYTHEAMA — A's 21—Companhia de zarzuela hespanhola.

AVENIDA—A's 21—P'ra viver feliz.

EDEN—20,30 e 22,30—O 31—(Revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo e variedades.—Recita da moda.

Agenda da semana

TERÇA-FEIRA — Republica—Recita de Eduardo Schwalbach 15.ª representação de *Poema d'amor.*

QUINTA-FEIRA—Republica—Recita de Eduardo Brasão—1.ª representação de *Saudade*, um acto em verso de Lopes de Mendonça. *O cardeal.*

SEXTA-FEIRA—APOLO — Primeira representação de *Nabos na puçara*, revista em dois actos e oito quadros.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, Central, Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite; Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

A aviação na America

O Brasil vae inaugurar em breve a sua Escola Militar de Aviação—Federação Aeronautica Pan-Americana

Começam a produzir-se os resultados da conferencia aeronautica reunida em Valparaiso, sendo de grande alcance o da creação da Federação Aeronautica Pan-Americana, proposta pelos delegados das republicas Argentina, Brasil, Chile, Estados Unidos, Uruguay, Perú, Paraguay, Bolivia e Equador.

Essa Federação dirigirá os destinos da sciencia aeronautica na America, acompanhando todo o seu desenvolvimento e lançando as iniciativas que se tornarem necessarias.

Basta deitar a vista sobre o projecto para se ajuizar da iniciativa da conferencia de Valparaizo.

Não se propõe a Federação Aeronautica Pan-Americana sómente ao fim desportivo, o que seria muito, mas não foi julgado e com razão bastante.

O seu fim principal é o de conseguir de todos os paizes americanos a adopção de um codigo unico de circulação aerea atravez das fronteiras dos mesmos.

A primeira commissão directora compõe-se de nomes illustres, como o do grande inventor brasileiro Santos Dumont, a quem a republica chilena e os delegados das demais nações reunidas prestaram a homenagem da sua admiração e que é o presidente honorario da Federação.

O illustre aviador é esperado no Rio de Janeiro, onde vae presidir á inauguração da Escola Militar de Aviação do Brasil e tomar parte num grande concurso aviatorio que se realisará em julho proximo na formosa capital, para o qual estão inscriptos varios pilotos das republicas sul-americanas.

Visitas de estudo

A Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, acompanhada da commissão de instrucção e educação, composta dos srs. José Simões, Paes de Oliveira, Antonio Augusto de Sousa e Bento Gomes, visitou hojo, como estava annunciado, pelas 13 horas, a capela do S. João Baptista e museu annexo. A concorrencia foi numerosa e no fim da visita o sr. Ribeiro Christino da Silva fez uma bella prelecção sobre a capela, explicando aos ouvintes toda a historia do magnifico monumento.

Instituto Central de Hygiene

Generos alimenticios

Durante o mez de março foram analysadas no laboratorio de chimica sanitaria 1.173 amostras de generos alimenticios, das quaes 1.104 colhidas pela fiscalisação de saude e 69 enviadas por particulares.

Foram dados como bons para consumo 1.061, 15 alterados e 97 falsificados. De leites, em numero de 1.011, encontraram-se falsificados 73. Os outros generos falsificados foram: manteigas, 8; farinhas, 3; pimentão, 4; café; 2; pimenta, 2; assucar, 1; banha, 1; massa de tomate, 1; rolão, 1; vinagre, 1; vinho, 1.

No laboratorio de bacteriologia analysaram-se 4 chouriços e 2 queijos, bons para consumo.

Com a promoção da delegação de saude, foram enviados para juizo pela inspecção da policia administrativa 87 processos por falsificação. Dos generos improprios para consumo inutilisaram se 4 litros de vinagre, 1 kilo de pimentão e 600 grammas de farinha.

MUSICA

No Gremio Litterario

No segundo concerto que na proxima quarta feira se realisa nas salas do Gremio Litterario, rua Ivens, far-se-hão ouvir as discipulas do illustre professor Rey Colaço sr.ª D. Alda de Sousa Marques, D. Adelaide Sabido Costa, D. Irene Gomes Teixeira e D. Maria Bramão Reis. Serão executados entre outros trechos de auctores romanticos, obras de Schubert e Brahams.

Os bilhetes encontram-se nos principaes armazens de musica e na sédo do Gremio, onde é feita a marcação de logares.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Procural.—Está publicado o n.º 7 do anno corrente d'esta revista forense, com 24 paginas, continuando methodicamente a publicação da resenha de legislação e jurisprudencia, modificações no Codigo Civil, collaboração dos srs. dr. Pereira Alves, dr. Rangel de Sampaio, dr. Carlos de Mendonça, etc.

Bilhete postal reclamo

Os srs. Almeida & Gonçalves, da rua Nova do Ampero, 6, 2.º, acabam de editar uns bilhetes postaes reclamos, já devidamente estampilhados, para distribuição gratuita nos animatographos. Nas margens d'esses bilhetes vêem-se impressos os annuncios do varios estabelecimentos e artigos, annuncios destinados a ter uma larguissima circulação. A qualidade do cartão é excellente e o exito da edição parece-nos assegurado.

D. Julia Bastos de Sousa Rosa

Falleceu

Conde de Sousa Rosa, sua filha D. Maria Thereza de Sousa Rosa (auzentes), Luiz Bastos de Sousa Rosa, José Maria da Silva Rosa e sua esposa, filhas, filho, nora e genro, e todos os mais parentes da fallecida, presentes e ausentes, participam ás pessoas de suas relações o fallecimento de sua querida irmã, tia e prima D. Julia Bastos de Sousa Rosa, no domingo passado 23 de abril, pelas 7 horas da tarde, realisando-se o seu funeral na terça-feira, 25 do corrente, pelas 5 horas da tarde, ficando sepultada no jazigo de familia, na rua n.º 9 do cemiterio do Alto de S. João.

Colyseu dos Recreios

Le Solide Vivant

Com uma casa cheia realisou-se hontem no meio dos mais enthusiasticos applausos a estreia d'um sensacional exercicio de força do gigantesco Castellani. Quatro cavallos arrancando simultaneamente foram impotentes contra a força herculea de Castellani, que os sujeitou. Hoje repete-se o mesmo programma. Amanhã, em espectaculo da moda e para o qual já está vendida quasi toda a lotação, estreia do mais emocionante e extraordinario exercicio que se tem visto, *Le Solide Vivant.* Julio Vilar cahirá de pé, tendo-se lançado sem apparelho algum de uma altura collossal. Este exercicio é o cumulo do arrojo e da tenacidade.